

PARA

SALVAR-TE

ENCICLOPÉDIA

CATÓLICA

MAIS DE UM MILHÃO

E MEIO DE EXEMPLARES

JORGE LORING, S. J.

COM AS DEVIDAS LICENÇAS

© Jorge Loring, S.l

Nº DE REGISTRO: 03-2003-061713384400-01

ISBN 970-93666-4-5

Para maiores de 16 anos

“Estou contigo

PARA SALVAR-TE”

(Profeta Jeremias, 30,11)

”Como são belos sobre as montanhas

os pés dos mensageiros

que anuncia a felicidade,

que trás as boas novas e

anuncia a salvação”.

(Profeta Isaias, 52,7)

“Estai sempre prontos a responder por vossa defesa

a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança”

(1ª Carta de São Pedro, 3,15)

“Trabalhai na vossa salvação”

(Carta de São Paulo aos Filipenses, 2,12)

“Correi, pois, de tal maneira que alcanceis o prêmio”.

(São Paulo, 1ª Carta aos Coríntios 9,24)

“Meus irmãos, se alguém fizer voltar ao bom caminho alguém que se afastou, (...)salvará sua alma da morte”.

(Carta de São Tiago, 5,19)

“O Povo de Deus tem direito de que se lhes explique, sem ambigüidade nem simplificações, as verdades fundamentais da fé cristã”.

(João Paulo II)

“Os ateus estudam nossa Religião Católica para combatê-la.

Porque não a estudamos para defendê-la” ?

(Sardá e Salvany)

PRÓLOGO

“Dou graças a Deus pela grande difusão que este livro está tendo, tanto entre jovens, quanto de casados, entre operários e estudantes.

A primeira edição desse livro foi feita para os soldados da Aviação que ouviram minhas conferências semanais.

Que o Senhor continue abençoando este livro com o bem espiritual que faz nas almas.

Em 25 de junho de 1992 o Papa João Paulo II aprovou o Novo Catecismo da Igreja Católica, fruto de um longo trabalho.

Realizado por milhares de especialistas do mundo inteiro. Ao longo de seis anos foram apresentadas 24.000 sugestões. O Papa João Paulo II disse em 11 de outubro de 1992: “Este Novo Catecismo é um texto de referência seguro e autêntico para o ensino da doutrina católica”. “QUE A LUZ DA VERDADEIRA FÉ LIVRE A HUMANIDADE DA IGNORÂNCIA DA ESCRAVIDÃO DO PECADO PARA CONDUZÍ-LA PARA A ÚNICA LIBERDADE DIGNA DESSE NOME: A DA VIDA EM JESUS CRISTO, SOB A DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO”.

(João Paulo II: Final da *Fidei Depositum*, 11 de outubro de 1992, por ocasião da publicação do Novo Catecismo da Igreja católica)

Nesta 62ª edição de PARA SALVAR-TE foram incluídas mais de trezentas citações deste Novo Catecismo da Igreja Católica.

Jorge Loring, S.J.

Eu, e para que nasci? PARA SALVAR-ME.

Que tenho que morrer, é infalível.

Deixar de ver a Deus e condenar-me

Triste coisa será, mas possível.

Possível ! E rio-me, durmo, e quero regozijar-me?

Possível ! E amo o visível ?

Que faço? Em que me ocupo? Com que me encanto?

Louco devo ser pois não sou santo.

(Pedro de los Reyes, O.F.M.)

O que quero, meu Jesus?

Quero querer-te.

Quero, quando haja em mim tudo para dar-te,

Sem ter maior prazer que o de agradar-te,

Sem ter maior temor que o de ofender-te.

(Calderón de La Barca)

DEDICATÓRIA

Este livro eu o escrevi para ti: jovem, estudante, soldado, empregado, operário, profissional, casado, mulher.

Outros livros te ensinaram coisas uteis para a vida. Este te ensinará a viver uma vida cristã.

E te ensinará a viver sentindo-se feliz, porque ninguém neste mundo, é mais feliz que um bom cristão.

Nem o prazer, nem o dinheiro, são capazes de dar felicidade a uma consciência intranquila. Podem existir pessoas cheias de coisas materiais, mas se carecem de fé, faltar-lhes-ão razões para viver. Sem sonhos e sem esperanças, não se pode ser feliz na vida. Muitos se tornaram desgraçados por não terem conhecido o que aqui se diz, ou se o conheceram, não o quiseram praticar. Porém, mais do que isso, este livro te fará feliz nesta vida, e também na outra. Jesus Cristo nos diz em seu Evangelho que de nada serve ao homem ganhar o mundo inteiro, gozando de tudo, para depois se condenar eternamente.

Se te salvas serás feliz eternamente. Se te condenas serás eternamente desgraçado. E em tuas mãos estão um e outro..

A Salvação Eterna é o assunto mais importante que temos a resolver neste mundo. Para ajudar-te nessa fundamental decisão, foi que escrevi este livro.

Mas este livro não serve só para ti. Servirá também para teus filhos.

Se queres ser respeitado por teus filhos, que te obedeçam e não te tornem amarga a vida, não deixe de ensiná-los quanto se ensina aqui.

Por isso creio que o maior favor que posso fazer-te, é dar-te aqui tudo que seja necessário para ser um bom cristão.

Este livro é atual, no sentido que procurei recolher os ensinamentos, orientações e práticas pastorais que no seio da Igreja já atingiram sua maturidade.

Não se trata de apresentar correntes de pensamentos que, ainda que possam colaborar com o processo de esclarecimento, ainda não atingiram um grau de maturação no Magistério da Igreja. Este livro quer ser totalmente fiel ao Magistério da Igreja.

Por outro lado não esqueças que és uma Célula do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. Se tua vida espiritual é pujante, enriqueces a santidade da Igreja; e pelo contrário vivendo em pecado és uma célula cancerosa. Serás como que um tumor no seio de tua Mãe. Aquele que peca, não só causa dano a si mesmo, mas prejudica também os demais

Este livro pode ajudar-te muitíssimo. Não te contentes em lê-lo de corrida. Leia-o uma vez, depois outras vezes, e tente por em prática o que te ensinou. Se assim o fizeres, serás mais feliz nesta vida, e depois também na outra.

Que o Senhor te abençoe, como eu assim o desejo.

Jorge Loring, S.J.

J. IsidroGuerrero Macías

III Bispo de Mexicali

Diante das grandes mutações do mundo pós-moderno – que elegeu o individualismo como característica dominante da sociedade atual, responsável pelo relativismo ético e a crise da família -, muitos católicos encontram-se desorientados.

“Compete à Igreja apresentar a pessoa como o centro de toda a vida social e cultural: sua dignidade de ser imagem e semelhança de Deus e sua vocação de ser filhos no Filho, chamados a compartilhar sua vida por toda a eternidade... Mostrar Jesus Cristo como a verdade última do ser humano, modelo no qual o ser do homem desabrocha em todo seu esplendor ontológico e existencial. Anunciá-lo integralmente em nossos dias exige coragem e espírito profético”.(Aparecida nº 480) . Ao convocar para a celebração do ano Paulino, o Santo Padre manifestou seu desejo de que as celebrações suscitem uma renovada confiança em Cristo para anunciá-lo sem temor a nada e a ninguém.

Por isso me compraz apresentar e recomendar amplamente a obra “ PARA SALVAR-TE”, do Pe. Jorge Loring, S.J. – que com as bênçãos de Deus já alcançou a 60ª edição-, como um vivo exemplo de evangelização católica do século XXI. É um compendio integro e atual de tudo que o católico deve saber para esta vida e a eterna, escrita em uma linguagem simples e clara mas com a profundidade e sabedoria dadas ao padre por seus anos de entrega sacerdotal à investigação e a difusão apaixonada da Verdade do Evangelho.

Com sinceros agradecimentos ao Pe. Loring , por sua predileção e atenções pastorais que tem mostrado para com esta diocese de Mexicali, aprovo esta obra para sua impressão e abenço sua difusão, depois de constatar que nada se opõe a sua publicação.

. Que o Senhor continue impulsionando seu testemunho de santidade,sabedoria e amor á Igreja e ao seu Magistério.

Dado na cidade e Diocese de Mexicali.
no dia da proclamação do ano Paulino: 18 de setembro de 2008

Nihilobstat:

Censor Eclesiástico

Imprimatur: ASSINADO POR

+ José IsidroGuerrero

MaciasASSINADO POR

III Bispo de Mexicali

“PARA SALVAR-TE ou COMO SE SALVAR”

Pe. Jorge Loring, S.I.

1º DEUS

Origem do cosmos

As coisas não se fazem por si mesmas, alguém tem que fazê-las. Tanto a mesa, a casa, como o Sol, a Terra e as estrelas foram feitas por alguém. A mesa foi feita pelo marceneiro, a casa pelo pedreiro.

1. - O SOL, A TERRA E AS ESTRELAS FORAM FEITOS POR DEUS.

1,1. Se estiveres caminhando pela praia durante a maré baixa verás, pelas marcas na areia, se quem passou por ali antes de você foi um homem, um cachorro ou um pássaro. De forma similar vamos procurar e averiguar a existência de Deus.

A Deus não podemos ver, pois é espírito (2), e um espírito não se vê com os olhos; “Ninguém jamais viu a Deus”(3). Mas eu posso conhecer uma coisa pelo meu entendimento embora não o veja com meus olhos: caso veja um sobretudo pendurado na parede, sei que ali existe um prego, embora não o veja. Senão o sobretudo não se manteria ali.(4).

Vamos conhecer a Deus pelas suas pegadas deixadas na criação. Diz São Paulo que Deus é cognoscível pela nossa razão por meio das criaturas (5).

Começemos então pelas pegadas que Deus deixou pelo céu. Mas, é claro, você sabe muito bem que aquelas pegadas na areia não se fizeram por si mesmas.

Então olhe para o céu. Podes acaso contar as estrelas?

O **Atlas do Cosmos**, que já começou a ser publicado, constará de vinte volumes, onde aparecerão uns quinhentos milhões de estrelas. O número total de estrelas do Universo é calculado em pelo menos, 200.000 trilhões: um número enorme de vinte quatro dígitos! (6).

O Sol tem dez planetas: Mercúrio, Venus, a Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão, (descoberto em 1931 por Percival Lowel (7)), é o décimo que acaba de ser descoberto. Os astrônomos Thomas Flandern e Robert Harrison, do Observatório Naval dos Estados Unidos, o

2 Evangelio de SAN JUAN, capítulo 4, versículo 24

3 Evangelio de SAN JUAN, 1:18

4 SHEED: Teología y sensatez, I, 2. Ed. Herder. Barcelona.1979.

5 SAN PABLO: Carta a los Romanos, 1:20

6 ANTONIO DÚE, S.I.: Vida y muerte del cosmos, II. Ed. FAX, Madrid

7 RICARDO MORENO: Historia breve del universo, II,15. Ed. Rialp. Madrid. 1998.

confirmou por meio de seus cálculos sobre as perturbações nas órbitas de Urano e Netuno(8). Uns o chamam de planeta X(9). O Dr. John Murray, da Open University, o chama Nêmeses(10).

Em 2004, a NASA americana descobriu um novo planeta no sistema solar. Chamou-o Sedna, sendo o mais distante do Sol. Está a 12.800 milhões de quilômetros. O dobro da distancia de Plutão. É menor que a Lua: cerca de metade de Plutão. Por isso alguns duvidam que seja certo chamá-los planeta, pois os astros menores que Plutão são chamados planetóides(11).

Nossa galáxia, a Via Láctea, tem 100 bilhões de sóis (12). E outras galáxias similares à nossa se conhecem cem bilhões.(13)

Em nossa galáxia existem um bilhão de pulsares que são estrelas de nêutrons em rotação, que dão seiscentas e cinqüenta rotações por segundo, e sua densidade é de um bilhão de toneladas por centímetro cúbico (14).

O pulsar provém da explosão de supernovas (15). Emitem feixes de radiação como se fosse um farol, com pulsações de periodicidade perfeita. Por isso, a principio, até se acreditou tratar-se de "faróis" pertencentes às civilizações extraterrestres (16).

A Nebulosa de Andrômeda contém duzentos bilhões de estrelas.

Então, se os sulcos na areia não foram feitos por eles mesmos, então como os milhões e milhões de estrelas que existem nos céus fizeram por si mesmas?

Alguém fez as estrelas. A esse Ser, Causa Primeira de todo o Universo, chamamos Deus.

A observação do céu interessa ao homem desde tempos remotíssimos.. Poderíamos dizer que a História da Astronomia(17), prescindindo dos Chineses, iniciou-se com os Babilônios, Egípcios, Gregos e Árabes.

Aos Babilônios se deve a divisão dos dias em 24 horas e estas em sessenta minutos e estes em sessenta segundos. Os Gregos denominaram a muitas constelações e planetas, que em seguida foram latinizados pelos Romanos. Os Árabes deram nome a muitas estrelas. Vou apresentar alguns dados :

8 Diario YA del 21-IV-83, pg. 30s.

9Diario YA del 22-VI-88, pg. 23.

10 Noticias de la Ciencia y la Tecnología en INTERNET:15-X-1999

11 Diario LA RAZÓN del 16-III-2004, pg.60.

12 MANUEL CARREIRA, S.I.: Profesor de Física y Astronomía en la Universidad de Cleveland (EE.UU.); Antropocentrismo científico y religioso. Ed. A.D.U.E. Madrid, 1983

13MANUEL CARREIRA, S.I.: Metafísica de la materia,VIII. Universidad de Comillas. Madrid. 1993.

14 DANY P. PAGE: en INTERNET, www.astrocu.unam.mx/hipercurso/EG/PSR/pulsares.html

15 TOMÁS ALFARO: El Señor del azar, I, 5, d. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

16 PATRICIO DÍAZ PAZOS:Estrellas de neutrones, en INTERNET, www.civila.com/chile/astrocosmo

17 RICARDO MORENO: Historia breve del universo, I,1. Ed. Rialp. Madrid. 1998.

1,2. A Lua está a 384.000 quilômetros da Terra. O Sol a 150.000.000 quilômetros. Plutão a 6.000.000.000 de quilômetros (18). Fora do sistema solar, Sírio, a estrela mais brilhante do firmamento(19), a oito anos-luz; Arturo - a trinta e seis anos-luz

A luz, a 300.000 quilômetros por segundo, em um segundo da sete voltas em torno da Terra, e percorre em um ano uma distancia igual a 200 milhões de voltas na Terra. Em quilômetros são uns dez bilhões de quilômetros(20) . Para ter uma idéia do que é um bilhão, pensemos que um bilhão de segundos são quase trinta e dos mil anos.

A velocidade da Luz, segundo as leis da Física, não pode ser ultrapassada(21). A velocidade da luz é a máxima, como demonstrou matematicamente Einstein; pois segundo a equação $e=mc^2$ a essa velocidade a massa se tornaria infinita(22). O que é obviamente impossível.

Fora de nossa galáxia, a nebulosa de Andrômeda, que é a mais próxima da nossa galáxia da Via Láctea, está a dois milhões de anos-luz (23) .

A de Coma de Virgem está a 200 milhões de anos-luz.E o Cúmulo de Hidra a 2.000 milhões de anos-luz (24). Este é o limite de percepção dos telescópios ópticos(25). Mas os radiotelescópios o aprofundam ainda mais.

O astro mais distante já detectado é o Quasar PKS 2.000-330, que está a quinze bilhões de anos-luz(26). Os quasares são radio-estrelas que emitem ondas hertzianas. Foram descobertas pela primeira vez em 1960(27).

1,3. É possível que existam outros astros habitados, mas nada sabemos; uma vez que Deus nada disso nos revelou além do fato de jamais termos recebido qualquer sinal deles.

A existência de vida inteligente extraterrestre é algo provável que não oferece nenhuma dificuldade, nem à Ciência, nem à Religião.

Mas, apesar de todos os esforços realizados pelos cientistas, não se conseguiu captar nenhum sinal claro da existência de seres extraterrestres inteligentes.

18 BERNARD LOWELL, Director del Observatorio de Radioastronomía e Jodrell Bank: Conocimiento actual del universo, II Ed. Labor. Barcelona, 1975

19 RICARDO MORENO: Historia breve del universo, III,8. Ed. Rialp. Madrid. 1998.

20 MANUEL CARREIRA, S.I.: El creyente ante la Ciencia, II, 3, Cuadernos BAC, n. 57. Madrid 1982

21 Revista INVESTIGACIÓN Y CIENCIA, n. 45 (VI-80), pg.. 78.

22 STEPHEN W. HAWKING: Historia del tiempo, II. Ed. Crítica. Barcelona, 1988

23 STEPHEN WEINBERG: Los tres primeros minutos del Universo, II. Alianza Editorial, Madrid, 19

24 FRED HOYLE: El Universo inteligente, pg. 169. Ed. Grijalbo, 1984

25 PASCUAL JORDAN: Creación y Misterio, I, 2. EUNSA. Pamplona, 1978

²⁶ Revista INVESTIGACIÓN Y CIENCIA, n.80 (V-83), pg.. 61

²⁷ ABC de Madrid del 14-VIII-95, pg.42

Quando estive em Porto Rico, para apresentar conferências na Universidade Católica de Ponce, visitei o radiotelescópio de Arecibo, que é o maior do mundo(28). Seu refletor tem 305 metros de diâmetro (mil pés), e é capaz de detectar a chama de uma vela na Lua(29). Dai são lançados sinais de rádio no espaço todos os anos, em busca de civilizações extraterrestres. Embora estes sinais possam alcançar além de nossa galáxia(30), nunca recebemos uma resposta.(31). A mensagem foi emitida em código binário, de uso normal em computadores. Nesta mensagem se descrevem algumas características da vida na Terra, o que são os homens, e do radiotelescópio que emite a mensagem.

Em minha visita ao Observatório de Radioastronomia de Arecibo, me presentearam uma cópia cifrada em binário desta mensagem, que conservo em meu poder.

O Prof. **Heinrich K. Erben** da Universidade de Bonn, reduz drasticamente a possibilidade de vida inteligente em algum lugar do Universo (32). Após vinte e cinco anos de iniciado o projeto **OSMA** não se conseguiu captar nem o mínimo rastro de sinais inteligentes procedentes de outros mundos(33).

“Não temos dados sobre a existência de vida inteligente fora do sistema solar. Mas é verdade que a opinião científica avançou demais nos últimos vinte anos conduzindo no sentido de considerar cada vez mais difícil que haja ocorrido em outros lugares o conjunto de condições que se deram em nosso planeta, e que influíram decisivamente na habitabilidade e no desenvolvimento da vida até chegar ao homem(34). Por isso, parece que não existe vida inteligente em outro local de nossa galáxia(35). Ademais, não existe nenhuma esperança de se encontrar vida inteligente em outros planetas do sistema solar(36).

JUAN ORÓ, eminente bioquímico de fama mundial, professor da Universidade de Houston (EUA), e um dos principais investigadores da NASA, afirmou: “Não temos notícia de vida inteligente fora da Terra”. “A opinião científica sobre a existência de vida extraterrestre mudou muito nos últimos dez ou vinte anos. De um otimismo que esperava encontrar planetas habitados por todo Universo, quase ao redor de cada estrela, passou-se a um realismo bem mais pessimista. Parece difícil esperar que hajam ocorrido em outro lugar todas as condições, no momento exato e da forma precisa, para que apareça a vida e tenha a possibilidade de desenvolver-se até o ponto em que se desenvolveu aqui na Terra”(37).

²⁸ ISAAC ASIMOV: Diario EL DÍA de San Juan de Puerto Rico, 19-III-89, pg. 60

²⁹Revista BLANCO Y NEGRO del 4-X-92, pg. 71

³⁰ NOTICIAS DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA, Vol. I, nº 91 (19-XI-1999).Manuel Montes mmontes@ctv.es

³¹Revista IBÉRICA de actualidad científica, n. 202 (VII-79), 277

³²Diario YA de Madrid, 6-I-86, pg. 6

³³ Diario YA de Madrid, 24-III-85, pg. 12

³⁴ MANUEL CARREIRA, S.I., Profesor de Física y Astronomía en la Universidad de Cleveland (EE.UU.): *Metafísica de la materia*,IX. Universidad de Comillas. Madrid. 1993.

³⁵Revista MUNDO CIENTÍFICO: 42(XII-84), 1.197.

³⁶ Revista MUNDO CIENTÍFICO: 42(XII-84), 1.191.

³⁷ MANUEL M. CARREIRA, S.I. Profesor de Física y Astronomía en la Universidad de Cleveland (EE.UU.): *Antropocentrismo científico y religioso*. Ed. A.D.U.E., Madrid, 1983

O paleontólogo **Peter Ward** e o astrônomo **Donald Brownlee** examinaram os processos químicos responsáveis por originarem a vida na Terra, e os fatores ambientais que protegeram este planeta e criaram as condições para que essa vida evoluísse até formas complexas, algo raro no Universo.

“A Terra é um planeta tão raro que não se parece com nenhum outro corpo espacial. Condições para que a vida se faça mais complexa: distancia adequada do Sol para que a água se mantenha líquida; massa adequada do planeta capaz de reter uma atmosfera e os oceanos; tendo ainda um vizinho massivo como o planeta Júpiter que nos salva dos asteróides mais perigosos ; a quantidade justa de carbono que permitiu a evolução da vida, etc. São demasiadas casualidades para ser otimista”(38)

Segundo o astrônomo chileno **Patricio Dias Pazos**, a possibilidade de vida extraterrestre é de: 0,000 000 000 000 000 000 000 000 000 000 000 1 “como requisito para a existência de algum tipo de ser vivente, nas circunstancias que conhecemos”(39).

Repetidas vezes a imprensa tem apresentado avistamentos de OVNI's (Objetos Voadores Não Identificados”), como se fossem naves extraterrestres. Mas na maioria das vezes tudo acabou explicado sem necessidade de acudir à sua origem extraterrestre. Até mesmo a CIA norteamericana já reconheceu que havia atribuído aos OVNI's o que eram aviões espões(40). Outras vezes a aparição de OVNI'S foi posteriormente explicado como de origem humana (globos, sondas, fragmentos de satélites espaciais. etc). Ficaram famosos uns círculos enigmáticos que apareciam no sul da Inglaterra, na década de oitenta, em plantações de cereais. Depois, em 1991, **Doug Bower** e **Dave Chorley**, dois amigos de Southampton, confessaram a autoria do embuste(41).

1,4. No céu existem muitos milhões de estrelas **multíssimo maiores** que a Terra. A Terra, que pesa seis mil trilhões de toneladas (42), é uma esfera de 40.000 km de perímetro (meridiano).

O Sol é um milhão e trezentas mil vezes maior que a Terra.

Na estrela Antares, da constelação do escorpião, cabem 115 milhões de sois(43).

Alfa de Hercules, que está a 1.200 anos-luz, e é a maior das estrelas conhecidas: é oito mil bilhões de vezes maior que o Sol(44).

Para esclarecer um pouco esses volumes descomunais, diremos que a órbita da Lua circulando ao redor da Terra, com oitocentos mil quilómetros de diâmetro, cabe dentro do Sol; e que o raio de Antares é o diâmetro da órbita da Terra, quer dizer, de trezentos milhões de quilómetros; e que o diâmetro da órbita de Plutão, que é de doze bilhões de quilómetros, é a décima parte do raio da estrela Alfa da constelação de Hercules . Todos estes dados me foram dados por um astrónomo.

A maior radio-estrela conhecida é a DA-240 que tem o diâmetro de seis milhões de anos-luz(45). Tal diâmetro é sessenta vezes maior que o diâmetro de nossa galáxia – a **Via Láctea**, que é de “apenas” cem mil anos-luz !

³⁸Diario LA RAZÓN, 20-I-2000, pg.36

³⁹ PATRICIO DÍAZ PAZOS: en INTERNET, www.civila.com/chile/astrocosmo

⁴⁰ DIARIO DE CÁDIZ, 5-VIII-97, pg. 46

⁴¹CARL SAGAN: *El mundo y sus demonios*, IV. Ed. Planeta. Barcelona. 1997.

⁴²RICARDO MORENO: *Historia breve del universo*, II, 1. Ed. Rialp. Madrid. 1998.

⁴³ IGNACIO PUIG, S.I.: *Astronomía popular*, v.6

⁴⁴ Revista IBÉRICA de actualidad científica, n.371 (15-II-58), 156

⁴⁵ GABRIEL LORENTE: *Un espectador del progreso científico*, XXIX, 3. Ed. UNED. Madrid. 2000.

1.5. Estas gigantescas esferas se movem a **enormes velocidades**.

A Terra se desloca a cem mil quilómetros por hora, ou seja a trinta quilómetros por segundo(46). O Sol, se desloca a trezentos quilómetros por segundo, em direção da constelação de Hércules. A constelação de Virgo se distancia de nós a mil quilómetros por segundo(47). O Cúmulo de Boiadeiro se desloca a cem mil quilómetros por segundo(48).

Pelo ‘deslocamento para o vermelho’ (red shift) das raias do espectro calculou-se que existem estrelas que se distanciam de nós a uma taxa de 276.000 km por segundo, ou seja, a 92% da velocidade da luz!

1,6. O movimento das estrelas é tão exato que se pode escrever um almanaque com enorme antecipação. Este apresenta o nascer e cair do Sol a cada dia, os eclipses que ocorrerão durante o ano, em que dia e a que hora, a que minuto, a que segundo, sua duração, que parte da Lua ou do Sol serão ocultas, e desde que ponto da Terra ele será visível, etc.

Em 30 de junho de 1973, a Espanha esteve toda no aguardo de um eclipse parcial do Sol do qual a imprensa vinha falando já por varios días.

Em 2 de outubro de 1959, foi visível desde as Ilhas Canárias, um eclipse total do Sol, exatamente às 12 horas, ao meio dia, tal como previsto desde longo tempo antes. Por isso foi instalado na Ponta de Jandia em Fuerteventura um posto de observações para onde se dirigiram cientistas do mundo inteiro

O eclipse do Sol anteriormente contemplado nas Ilhas Canárias, foi em 30 de agosto de 1905, e já se sabe que teremos de esperar passar o século XXII para que se possa ver outro eclipse total do Sol dentro de nossas fronteiras”(48).

No ano de 2005 poderemos observar um eclipse anular do Sol em Cadiz(49).

O cometa Halley (Assim chamado para honrar o astrónomo **Edmundo Halley**, contemporâneo e amigo de **Isaac Newton**) e que tal como fora previsto no século passado, aproximou-se de nós no ano de 1910, voltou a se aproximar da Terra em março de 1986, conforme se havia anunciado. Todos jornais do mundo falaram dele.

Halley (1656-1742) que observou o cometa em 1682 calculou sua órbita e previu seu retorno a cada setenta e seis anos. E assim aconteceu(50).

⁴⁶STEPHEN WEINBERG: *Los tres primeros minutos del Universo, III*. Alianza Editorial.Madrid,1980

⁴⁷ COLIN A. ROMÁN: *Secretos del Cosmos, V.2*. Ed. Salvat. RTV. Madrid.

⁴⁸ M. LÓPEZ ARROYO, Astrónomo del Observatorio de Madrid: *Diario YA de Madrid*, 26-VI-73

⁴⁹ *Diario YA del 11-VII-91*, pg.44

⁵⁰ GEORGE GAMOW: *Materia, Tierra y Cielo, XVIII*. Universidad de Colorado (Estados Unidos).

Voltará a ser visto em 2062. Quando passou pela Terra em 1986 foi fotografado pela sonda europeia Giotto, que se aproximou do núcleo do cometa a uma distancia de apenas 500

quilômetros(51). O comprimento da cauda do cometa Halley é de cinquenta milhões de quilômetros e é formada por gases e vapores rarefeitos emanados(52).

Quando estive em Santa Cruz de Tenerife por ocasião de umas conferencias que tive lá na Residencia de Paso Alto, em janeiro de 1991, tive ocasião de visitar o Observatório de Astrofísica del Teide, onde se encontra o telescópio de microondas mais sensível do mundo, e onde são estudados as oscilações do Sol, etc. Alí fiz amizade com o astrónomo inglês **Mark Kidger**, especialista no estudo do cometa Halley. E deu-me alguns dados que podem ser de interesse:

O núcleo do cometa é formado por gases congelados e sólidos, a 100 graus centígrados abaixo de zero, Suas dimensões são de 7,50 por 8,50 por 18 quilômetros.

Embora os Chineses já o conhecessem há uns 1000 anos **antes de Cristoe** este já tivesse dado milhares de voltas ao redor do Sol, terminará por desaparecer, pois cada vez que se acerca do Sol perde peso ao se volatilizarem pelo calor, parte dos gases sólificados do seu núcleo. A cauda do cometa nunca vai para trás do núcleo, como a esteira do motor de um avião a jato, mas é arrastada pelo ‘vento solar’ que se desloca no sentido oposto ao Sol, como a fumaça de uma locomotiva em marcha, que se desloca lateralmente na presença de um vento forte.

1,7. A precisão do movimiento dos astros nos seria impossível de conhecê-lo se **a ordem** do movimiento dos astros não pudesse ser matematicamente calculável.

Por isso **James Jean**, ilustre matemático e Presidente da Real Sociedade Astronômica da Inglaterra e Professor da Universidade de Oxford, um dos grandes astrónomos contemporneos, em seu livro *Os Mistérios do Universo*(53) afirma que o Criador do Universo teve que ser um grande matemático. E também **Einstein** afirmou: “A natureza é a realização das idéias matemáticas de Deus(54).

Paul Dirac, Catedrático de Física Teórica da Universidade de Cambridge e um dos Mais notáveis cientistas de nossa geração, afirmou em entrevista na revista *Scientific America*: “Deus é um matemático de alto nível”(55).

1,8. Toda essa ordem maravilhosa exige uma **grande inteligencia** que a dirija. Que aconteceria a uma praça dotada de grande trânsito – tal como a Cibeles, em Madrid – se os motoristas ficassem repentinamente paralizados e os veículos, sem inteligencia, abandonados ao seu próprio impulso? Em um momento teríamos uma horrível catástrofe.

51 Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, n.274, (II-86)54

52 JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: Alma y cerebro. Revista COMMUNIO, III, 87, pg.223

53 JAMES JEANS: Los misterios del universo, pg.175

54 DESIDERIO PAPP: Einstein, 3º, XIII, 7. Ed. Espasa Calpe. Madrid, 1979

55 Revista INVESTIGACIÓN Y CIENCIA, V, 1.963, pg.53

1,9. Quanto mais complicada e perfeita seja a ordem, maior deverá ser a inteligencia ordenadora. Construir um relógio supõe uma maior inteligencia que construir um carrinho de mão.

Caso um dia naufragues em alto mar, e agarrado a um madeiro chegares a uma ilha deserta, ainda que ali não encontres rastro de humanos, nem sapatos de homens, nem restos de roupas de homem, nem uma lata vazia de sardinhas, nada; mas se passeando pela ilha deserta encontras uma cabana, imediatamente compreendes que naquela ilha, antes já esteve por lá um homem.

Compreendes que aquela cabana é fruto da inteligência humana. Compreendes que aquela cabana não se formou por amontoarem-se paus caídos das árvores. Compreendes que aquelas estacas cravadas no chão, os paus em forma de teto, e aquela porta giratória são óbvios frutos da inteligência humana. Então, se uns paus em forma de cabana exigem a inteligência do homem, que dizer da inteligência necessária para ordenar milhões e milhões de estrelas que se movem no céu com milimétrica precisão matemática?

Isaac Newton (1642-1727) e **Johannes Kepler** (1571-1631) formularam matematicamente as leis que regem o movimento das estrelas no Universo. Mas **Newton** e **Kepler** não fizeram essas leis, porque as estrelas se moviam segundo essas leis muitíssimos anos antes que ambos nascessem. Portanto, é claro, existe um autor dessas leis que regem o movimento matemático das estrelas.

Porisso o cosmonauta **Borman** disse na Lua: “Nós chegamos até aqui graças a umas leis não feitas pelo homem”. E **Newton**: “O conjunto do Universo não podia nascer sem o projeto de um Ser inteligente”(56). “Me basta – disse Albert Einstein- refletir sobre a maravilhosa estrutura do Universo, e tentar humildemente penetrar nem que seja numa parte infinitesimal da sabedoria que se manifesta na natureza”(57). Afirmou ainda: “Deus não joga dados”(58)

A inteligência que ordena as estrelas no céu e dirige com tanta perfeição a máquina do Universo é a inteligência de Deus

Por isso diz a Bíblia: “*Os céus cantam a glória de Deus*”(59).

As criaturas são dedos que me apontam um Deus. Mas tem gente que só fica olhando para os dedos e nada enxergando além deles.

Não foi por acaso que **André Gide** afirmou: “Não crer em deus é muito mais difícil do que se pensa. Para continuar desconhecendo-o é necessário abster-se de olhar a natureza e refletir sobre o que vemos”(60)

Foi ridículo o que disse **Salvatore Quasimodo**, quando os soviéticos lançaram o *Sputnik*, em outubro de 1957: “O homem está competindo com Deus no domínio do espaço”.

Pode ser interessante meu vídeo intitulado : “*A astronomía leva à Deus*”(61).

⁵⁶ ISAAC NEWTON: *Scholium Generale de sus Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*.

⁵⁷ ANTONIO DÚE, S.I. : *El cosmos en la actualidad científica, I, 5*. Ed. FAX. Madrid

⁵⁸ MAX BORN: *Ciencia y conciencia de la Era Atómica, 1º, IX*. Alianza Editorial. Madrid, 1971

⁵⁹ Salmo, 19:2

⁶⁰ VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, XIV*. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000

⁶¹ Pedidos al autor: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 229 450

1,10. **Astronomia** não é o mesmo que **Astrologia**. A Astronomia é uma ciência. A Astrologia, onde se baseiam os horóscopos, é história da carochinha. Assim opinam **Shawn Carlson**, físico dos Laboratórios **Lawrene Berkeley** (Califórnia) e **André Fraknoi**, responsável da Sociedade Astronômica do Pacífico (62).

Recentemente duzentos e cinquenta e oito cientistas do mundo inteiro firmaram um manifestó à imprensa para desenganar as pessoas crédulas que acreditam na Astrologia, devido à propaganda que se fazem dela nos meios de comunicação. Entre outras coisas, o manifestó afirma:

”É simplesmente um erro imaginar que as forças exercidas pelas estrelas e planetas no momento do nascimento, podem, de alguma forma, determinar nosso futuro. Tão pouco é verdade que a posição dos objetos celestes façam que certos dias ou períodos de tempo sejam mais favoráveis para emprender algum tipo de atividade, ou que o signo sob o qual nasceu alguém determine a compatibilidade de sua relação com outras pessoas... cremos ter chegado o momento de rejeitar vigorosamente as pretenciosas afirmações dos astrólogos charlatões. Quem continua a ter fé na astrologia o fazem apesar de não existir nenhuma base científica para suas crenças, e sim uma forte evidência do fato contrário”(63).

A prova de que os astros não determinam o futuro das pessoas é confirmado pelo fato que dois irmãos gêmeos, que nasceram sob os mesmos dados estelares, um tem morte trágica ainda criança e o outro uma vida longa, próspera e feliz.

O Prof. **Stanley L. Jakida** Universidade de Seton Hall de New Jersey (EUA) manifestou ser a astrologia totalmente carente de fundamentação científica(64).

Crer em horóscopos é pura superstição. O que acontece é que quando diminui a fé em Deus aumenta a credulidade nas superstições.

O mesmo podemos dizer dos **futurólogos**.

Em agosto de 1999 todos os meios de comunicação fizeram eco às profecias de **Nostradamus**, segundo a qual o fim do mundo seria no dia 11. A profecia foi um fracasso, pois continuamos vivos até hoje ! Porém, na Espanha 12 pessoas (crédulas !), suicidaram por medo do que iriam passar em 11 de agosto(65).

Para esta mesma data outros anunciaram uma catástrofe em Paris, a ponto do célebre caricaturista **Rabanne** fechar suas lojas em Paris(66). Tão pouco ocorreu qualquer catástrofe.

O mais curioso – nenhum futurólogo avisou do tremendo ato terrorista de 11 de setembro de 2001 contra as torres gêmeas de Nova York, em que morreram três mil pessoas. Não o contaram porque não sabiam! Se o tivessem sabido, teriam-no anunciado; e além disso teriam ficado famosos e evitado tão triste catástrofe.

YA del 22-VI-88, pg.23

62Diario

63 ANDRÉS BRITO: *Ciencia “versus” Astrología*. La Gaceta de Canarias, 9-IX-90, pg.39

64 Diario YA del 3-I-92, pg.23

65DIARIO DE CÁDIZ del 12-VIII-99, pg.9.

66 Diario ABC de Madrid del 19-V-99, pg.96.

1,11. **A máquina fotográfica** foi um invento transcendental para a cultura humana. Antes só podíamos conhecer aquilo que víssemos com nossos próprios olhos. Mas desde o invento da fotografia é possível ver paisagens, monumentos, obras de arte e as grandes personalidades do mundo inteiro sem sair do local em que se nasceu.

Tal invento supõe uma grande inteligência, e os homens levaram muitos anos para inventá-la. Só no século XIX foi isso possível.

Não obstante, muito antes que os homens inventassem a máquina fotográfica – na verdade, desde o princípio da humanidade – já fora inventado o olho humano, maravilhosa máquina fotográfica, que tira dez fotos por segundo, não sendo necessário bobinar o filme, e além disso faz o foco automaticamente graças à maravilhosa constituição do cristalino. Inventar o olho supõe, portanto, uma maior inteligência que a necessária para inventar a máquina fotográfica.

O catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Clermont-Ferrand de Paris, e ainda Presidente da Academia de Ciências da França, em 1967, o **Dr. Pierre-Paul Grassé**, demonstra em um documentado estudo que o olho não pode ser resultado do acaso, mas sim fruto de uma inteligência organizadora(67).

“O coração humano bate umas 70 vezes por minuto. Este, ao longo da vida, bate umas três ou quatro Bilhões de vezes! Em cada contração aspira e entrega cem mili-litros (ml) de sangue, o que corresponde a cerca de 18.000 litros por dia, quatro milhões de litros por ano e 250 milhões de litros numa vida de setenta anos”(68)

Que máquina feita pelo homem pode fazer isso, sem manutenções e troca de peças?

A folha verde é uma fábrica de oxigênio. Com a luz do Sol a função clorofílica das plantas transforma o anidrido carbonico (CO₂) que exalamos ao respirar o oxigênio.

Uns cientistas da Universidade de Sevilha conseguiram repetir em laboratorio o funcionamento das plantas.

O exército norteamericano conseguiu obter uma seda muito resistente para alguns tecidos da roupa dos soldados,fabricando uma fibra sintética copiada da teia da aranha (69).

A célula é uma fábrica de productos químicos.

A cadeia do DNA é o “manual de instruções” para a célula fabricar esses produtos quando são necessários. Este manual usa apenas quatro letras (C,G,A,T) que representam quatro diferentes bases. Pelas diferentes combinações dessas bases é que se formam os genes. Cada gene nada mais é que um trecho de DNA(70)

Um dos grande avanços da aviação moderna é o **piloto automático** com o qual um avião pode voar sem ter nenhum homem em seus comandos.

⁶⁷ Revista IBÉRICA de Actualidad Científica. La evolución y el azar, n.163 (I-76), 18

⁶⁸ MANUEL QUIRELL: *Tras los pasos de Dios*, VI. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

⁶⁹ Diario LA RAZÓN, 18-I-2002, pg. 52.

⁷⁰TOMÁS ALFARO: *El Señor del azar*, 1ª, II, 2. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

Mas os homens ainda não inventaram e nem o farão jamais, um avião que além de voar sem piloto, vá buscar por si mesmo a gasolina, entre no hangar e, o mais importante, fabrique ele mesmo outros aviões como ele, e que estes por sua vez façam novos aviões, e assim indefinidamente.

Este avião maravilhoso que nos parece impossível ser algum dia inventado, existe desde tempos remotíssimos – são os pássaros .

O pássaro é um avião que voa sozinho, busca no solo seu combustível (alimento), no solo faz seu hangar (ninho), às vezes com ramos, outras com barro (João de Barro).

E como é fabricado esse avião? Basta chocar um ovo !

Colocando-se um ovo de galinha a quarenta graus centígrados durante vinte e um dias, dali sai um lindo pintinho amarelinho saltitando e piando.No ovo frito que gostamos de comer dá para ver o bico, os olhos, as penas?Como então se forma tudo isso no pinto? Só esquentando-o um pouco.

Que invento maravilhoso é o ovo ! Que imensa inteligência se precisa para inventar um ovo!

No ovo, tal qual em todo resto dos seres vivos da natureza, existem leis que regem sua evolução.

Mas os homens não são capazes de inventar um ovo artificial que pondo-o numa incubadora saia dali depois um pinto, o qual, por sua vez produza outros ovos dos quais nascem novos pintos, e assim por diante. O homem não sabe, mas Deus soube, pois Ele é o inventor da natureza.

O colibrí sabe voar para trás: aproxima-se de uma flor para chupar o néctar com seu longo bico, e em seguida retrocede. Mas nossos aviões não conseguem voar para trás.

Em 1966 estive dando conferencias na Sociedade Hullera Vasco-Leonesa, e fiquei assombrado ao ver ali um computador IBM que podia realizar três mil operações por segundo. Hoje existem computadores que fazem vinte e dois milhões de operações por segundo(71). Recentemente a IBM apresentou o computador mais rápido e potente do mundo: o *Pacific Blue*, capaz de calcular três trilhões de operações por segundo(72).

Mas o computador não tem inteligencia. A inteligencia está em quem o inventou.

Ainda que uma máquina pareça ser inteligente, na verdade ela não evolue por si mesma, não tem consciencia de seus próprios atos. A máquina não sabe o que faz e nem porque deve fazê-lo desta forma, e não daquela outra maneira.

A máquina só pode resolver mecánicamente o tipo de problemas para os quais foi preparada de antemão por um ser inteligente(73).

“Nenhuma máquina é capaz de realizar procesos ou assuntos que não tenham sido antecipadamente programados(74)

Um robot não pode programar-se a si mesmo(75).

⁷¹ Diario ABC de Madrid, 10-V-89, pg.57

⁷² INTERNET: Boletín SOI, 13-XI-98

⁷³LUIS MIRAVITLLES: *Visado para el futuro, II, 4*. Libros RTV. nº3, 1969

⁷⁴ELENA SAPÁRINA: *El hombre, animal cibernético, V, 11*. Ed. Planeta. Barcelona, 1972

⁷⁵Revista IBÉRICA de Actualidad científica, n.160 (X-75), 349

Afirma **D. Salvador de Madariaga**: “A máquina é um pensamento cristalizado; jamais se viu uma máquina que não fosse consequência de um pensamento (humano)”(76).

A máquina não pensa por si mesma, não fabrica nenhuma informação nova, sendo incapaz de um pensamento criativo, limita-se apenas a executar o programa que recebeu. O pensamento criador e a iniciativa pensante está só no ser humano(77). “Uma máquina muito aperfeiçoada poderá fazer muitas coisas, mas nunca poderá substituir o homem”(78)

O cérebro tem quatorze milhões de neurônios; o organismo humano tem cerca de sesenta bilhões de células. Todas esas células evoluem segundo um plano determinado(79)

Da fusão de duas células (o espermatozoide e o óvulo) procedem os cem bilhões de células que formam o ser humano. As especializações de cada célula (muscular, adiposa, cardíaca, hepática, renal, etc) é maior que todas as especializações criadas pelo homem nas profissões, técnicas e artes e ofícios (80).

Estas células têm um sistema imunitário para defender-se dos inimigos exteriores: são os fagócitos (leucocitos – tipo de glóbulo branco), que detetam o inimigo, analisam-no, identificam-no, e organizam sua destruição(81)

Uma máquina eletrônica é capaz de uma série de ações planejadas.

“O sinal de partida de uma ação depende dos resultados da ação precedente.

“Os animais “funcionam” de acordó com linhas similares. Em resposta a um estímulo condicionado executam um movimento reflexo. As máquinas eletrônicas operam de acordó com programas estritos e detalhados, dos quais não podem desviar-se nem por um átimo.

Tudo que a máquina pode fazer é executar à risca seu próprio programa. Esta não pode introducir no proceso nenhum elemento criativo(82).

Hoje fala-se, imprópriamente, em **inteligencia artificial**. **D. Ramón López de Mantáras**, doutor em Física, Professor de investigação do Conselho Superior de Investigações Científicas, e premiado pelo ‘Melhor Trabalho Europeu de Inteligência Artificial’, reconhece que “não é possível fabricar máquinas realmente inteligentes. Por isso, o certo seria evitar a expressão “inteligencia artificial”(83)

1,12. Os animais se movem pelo **instinto**.

É pelo instinto que as aves buscam raminhos para fazerem seus ninhos, ou que o orangotango pegue um pau para alcançar a fruta na árvore.

E estes instintos se transmitem aos descendentes, pela geração.

76 SALVADOR DE MADARIAGA: *Dios y los españoles*, 2º, III. Ed. Planeta. Barcelona, 1975

77 CLAUDE TRESMONTANT: *El problema del alma*, II, 5. Ed. Herder. Barcelona, 1974

78 VINTILA HORIA: *Viaje a los centros de la Tierra*, 2º, II, 3. Ed. Plaza y Janés. Barcelona, 1971

79 CLAUDE TRESMONTANT: *El problema del alma*, II, 1. f. Ed. Herder. Barcelona, 1974

80 SALVADOR BORREGO: *Dogmas y crisis*, III. México. 1994.

81 SALVADOR BORREGO: *Dogmas y crisis*, III. México. 1994.

82 YELENA SAPÁRINA: *El hombre, animal cibernético*, IV, 1. Ed. Planeta. Barcelona, 1972

83 Revista MUY interesante, n.113 (X-90) pg.140

Os animais tem **instintos maravilhosos**.

Segundo as investigações do **Dr. Walter Frese**, do Instituto **Max Plank**, os pombos-correio se orientam em seu vôo graças a uma bússola biomagnética que possuem(84).

Os tubarões se orientam durante as migrações servindo-se do campo magnético terrestre(85).

As abelhas utilizam-se da polarização da luz para orientarem-se e vêem o ultravioleta(86).

Os elefantes se comunicam por infrasons. Os cientistas americanos **Pyne e Poole** conseguiram identificar mais de trinta modulações diferentes em suas comunicações (*inaudíveis ao ouvido humano*).(87)

A cobra cascavel possui um magnífico detetor de raios infra-vermelhos de alta sensibilidade para sentir a presença de uma presa na obscuridade(88).

Existem mariposas que enxergam com raios ultra-violeta.

Os golfinhos localizam obstáculos submersos com uma sonda acústica, como nas embarcações modernas com o sonar(89).

Segundo os pesquisadores **Ott e Schaeffel** o olho do camaleão lhe permite medir com precisão a distancia de sua presa, tal como um moderno aparelho de telemetria(90).

Recentemente, a empresa americana AIR TASER, do Arizona, apresentou uma pistola elétrica, para defesa pessoal, que eletrocuta temporariamente o agresor. E é isso mesmo que fazem certos peixes como o “Poraquê” da Amazônia ou a “Arraia elétrica do Pacífico”, que para caçar sua presa lança uma descarga elétrica de 220 volts e 20 ampéres. A Arraia habita a Baixa Califórnia, tendo sido classificada por **Ayres** em 1855 (91).

Um morcego sem olhos voa numa sala toda cruzada por arames esticados em todas direções, sem esbarrar em nenhum. Como se guia? O morcego não o sabe, pois não tem inteligência, mas Deus sabe, pois foi Ele que fez o morcego, e dotou-o com uma espécie de radar que emite ondas de ultrassom, conforme estudos dos naturalistas americanos **Griffin e Galambos**(92). Que maravilhosa inteligência tem o inventor na Natureza !

1,13. Toda natureza está cheia de maravilhas:As andorinhas em suas migrações percorrem no ano quinze mil quilômetros.Os gansos ultrapassam o Himalaia a seis mil metros de altura.As aranhas produzem por mês três quilômetros de fio.A mariposa tem vinte mil olhos. A abelha rainha põe três mil ovos por dia.A malva produz vinte e cinco milhões de brotos por ano.

Deus é mais maravilhoso ainda no pequeno que no grande.

⁸⁴ Revista IBÉRICA de Actualidad Científica: El Biomagnetismo, n.197, (II-79),66.

⁸⁵ Revista MUNDO CIENTÍFICO, n.40 (X-94) 946.

⁸⁶ MANUEL M. CARREIRA, S.I.Profesor de Física y Astronomía en la Universidad de Cleveland (EE.UU.): *El creyente ante la Ciencia*. Cuadernos BAC, n.57, I, 1. Madrid, 1982.

⁸⁷ Diario ABC de Madrid, 6-III-91, pg. 63.

⁸⁸ Revista INVESTIGACIÓN Y CIENCIA, V-82, pg.88.

⁸⁹ Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, n.36 (VI-65),219.

⁹⁰ABC cultural 173 (24-II-95) 55

⁹¹ INTERNET: <http://encarta.msn.com>

⁹² P. RIAZA, S.I. : *Ciencia moderna y Filosofía*, n.54. BAC. Madrid.

Em 1989, durante a investigação que fazia uma equipe de engenheiros sobre o Sudário de Oviedo, para confirmar a autenticidade do Sudário de Turim, estive no Laboratório de Investigação da Hidroelétrica Espanhola, onde trabalhavam estes engenheiros. Ali pude contemplar num microscópio eletrônico de varredura(scanner), (que pode chegar até a duzentos mil aumentos), a estrutura de um grão de pólen, um pelo de mosca, maravilhosamente torneado, o alvéolo de um olho de mosquito, etc, etc Algo verdadeiramente impressionante! Ficamos em dúvida – sem saber se devemos admirar mais as maravilhas grandes ou as pequenas. Se as velocidades das estrelas, ou a rapidez da mosca movendo suas asas 480 vezes por segundo.

Se o tamanho dos astros, ou a maravilhosa constituição do átomo composto de elétrons, prótons, neutrons, e demais partículas atômicas de efêmera existencia(93), onde os elétrons ao girar ao redor do núcleo, que representa o resto do átomo, têm tanto espaço quanto uma pulga num estádio de futebol(94).

A complicação do DNA é tão grande de por si só “exige uma inteligência”(95).

“O átomo é a porção indivisível de um elemento químico. Se o dividimos em partículas subatômicas, deixa de ser esse elemento químico. (...) E fica praticamente vazio. Se o núcleo fosse do tamanho de uma “bola de gude”, os elétrons estariam a uma distância de 1 quilômetro(96). O núcleo do átomo mede um bilhonésimo de centímetro(97)

“No seio dos laboratórios de física, e nas profundezas de enormes aceleradores, começaram a se descobrir novos elementos e partículas, cada vez menores, até chegar aos “quark”, que parecem ser verdadeiramente os últimos componentes da natureza”(98).

Não se sabe o que admirar mais, se a exatidão do movimento dos astros, ou o prodigioso instinto das abelhas para fazerem os favos com suas células hexagonais com a perfeição com que poderiam calculá-las o melhor dos engenheiros: a forma hexagonal permite a máxima capacidade com um mínimo de material, unindo a resistência com o aproveitamento do espaço interno. As abelhas realizam em suas colméias um difícil problema de estereometria com mais precisão que o célebre matemático **König**, que ao efetuar o cálculo se equivocou por causa de uma errata na Tabela de Logaritmos(99)

Os sapientíssimos instintos dos animais, e todas as leis do Universo está a nos dizer a todos que fomos feitos por uma imensa inteligência. Precisamente é muito recente o nascimento da nova ciência, a **Biônica**, que se baseia no estudo dos seres vivos para copiar métodos e processos que possam ser aplicados por engenheiros(100). O nome **biônica** é a contração de biologia e eletrônica.

A natureza conseguiu coisas de técnica superior à do homem. Mas o homem ainda não chegou ao vôo em zig-zag da mosca, nem à bioluminescência de alguns vermes e peixes das profundezas abissais oceânicas que emitem luz pelo corpo.

⁹³MANUEL M. CARREIRA, S.I.: *Metafísica de la materia*, VII, 1. Universidad de Comillas. Madrid.

⁹⁴PATRICIO DÍAZ PAZOS: *Las supercuerdas* en INTERNET, www.civila.com/chile/astrocosmo

⁹⁵SILVANO BORROSO: *El evolucionismo en apuros*, 3ª, X Ed. Criterio-Libros. Madrid. 2000.

⁹⁶TOMÁS ALFARO: *El Señor del azar*, 1ª, I, 1, b. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

⁹⁷MANUEL QUIRELL: *Tras los pasos de Dios*, VII. Ed. Monte Casino. Zamora. 1977.

⁹⁸RAFAEL RODRÍGUEZ DELGADO: *Del Universo al ser humano*, I, 2, a. Ed. McGraw-Hill. Madrid. 1997

⁹⁹JESÚS SIMÓN, S.I.: *A Dios por la Ciencia*, XIV. Ed. Codesal. Sevilla. Este interesantísimo libro, da mucha cultura sobre las maravillas de la Naturaleza, y engrandece la sabiduría de Dios, Autor de ella.

¹⁰⁰MIGUEL RUBIO: *La Biônica*. Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, n.16 (X-63) 400-402.

1,14. **A própria evolução** hoje estudada em distintos campos da ciência, responde a umas leis que regem esse processo evolutivo, e que harmonizam todas as evoluções do Universo.

A razão suficiente das leis que regem a evolução é a inteligência de Deus(101). Antes se considerava ser a própria natureza como obra imediata e direta de Deus.

Hoje a consideramos melhor como o resultado de leis que Deus colocou na própria natureza, e que regeram a evolução que nos conduziu ao que hoje contemplamos.

Não podem existir leis sem que alguém as proponha! A lei pressupõe um legislador inteligente e distinto dela. Todo mérito da lei é de quem a criou.

O **Dr. Bermudo Meléndez**, presidente da Real Sociedade Espanhola de História natural e Catedrático de Paleontologia da Universidade Complutense de Madrid, diz na Revista Ibérica(102), num artigo intitulado '*Estado atual da teoria da evolução*': "Quanto mais investigamos o mecanismo do processo de evolução, tanto mais compreendemos a realidade da existência de uma inteligência infinita capaz de tê-la programado toda";

O **Padre Teilhard de Chardin**, que é atualmente o Jesuíta de maior fama internacional no terreno da evolução, afirma: "a evolução, como todos procesos naturais, é um processo sujeito a uma lei que sinaliza numa direção(103)

Newton, falando do Cosmos, disse: "Tem-se que reconhecer a vontade e o domínio de um Serinteligente e poderoso"(104). E em outro lugar: "De onde provém toda essa ordem e beleza que vemos no mundo? Foi o olho idealizado sem conhecimento técnico em matéria de óptica? Não fica claro que existe um Ser inteligente?"(105).

Einstein escreveu em '*The World as I see it*': "A lei do cosmos revela uma inteligencia tão superior que comparada com ela todo o pensar humano é insignificante".

O premio Nobel de Física **Alfredo Kastler** declarava em agosto de 1968: " A idéia de que o mundo, o Universo material se criou por si mesmo, me parece absurda. Não concebo o mundo senão com um Criador, e por conseguinte, Deus. Para um físico, um só átomo é tão complicado, supõe tal inteligencia, que um Universo materialista carece de sentido".

Toda organização supõe um organizador. Se na natureza existem seres organizados, é inevitável reconhecer a existencia de uma inteligencia organizadora.

O grande filósofo inglês **David Hume**, diz no final de sua obra '*História Natural da Religião*': "A organização da natureza, em sua totalidade, nos fala de um AUTOR inteligente(106).

¹⁰¹DOLF HAAS: *Evolución y Biblia*, II. Ed. Herder. Barcelona, 1965

¹⁰² Revista. IBÉRICA de Actualidad Científica, n.138 (X-73)551

¹⁰³ FOTHERGILL: *Evolución, marxismo y cristianismo en Teilhard de Chardin*,II. Ed. Plaza.Barcelona.

¹⁰⁴ ANTONIO ROMAÑA, S.I.:*Estado actual de la cosmología. Epílogo*. Publicaciones del Observatorio del Ebro. Tortosa, 1966.

¹⁰⁵ ISAAC NEWTON: *Optics*, 3ª edición. London 1721, pg. 344s.

¹⁰⁶ GARRIGOU-LAGRANGE: *DIOS, su existencia*, II, 2. Ed. Palabra. Madrid. 1976.

1,15. É absurdo pensar que a natureza se fez **sem a intervenção** de uma inteligência. Será possível que um macaco teclando numa máquina de escrever componha este livro que tens em mãos?

Pois isto é muito mais provável que supor que não tenha havido a intervenção de uma inteligência na formação do olho humano (que é uma maravilhosa máquina fotográfica); na agilidade da mosca no ar, ou a função clorofílica numa folha verde, que é um autêntico laboratório químico.

As plantas são sensíveis ao ar, ao Sol, à luz, à obscuridade, à eletricidade, ao magnetismo, etc.; sintetizam substâncias e fabricam oxigênio(107); pois as plantas com a luz do Sol, desprendem o oxigênio da água, e absorvem o anidrido carbônico para poderem sintetizar a glucose.

Em 1976 um grupo de cientistas espanhóis da Universidade de Sevilha conseguiram repetir em laboratório como as plantas o fazem. Isto é, como este fenómeno se realiza nas plantas segundo umas reações determinadas por rígidas leis. E donde existe a lei, a ordem, a organização, então existe também a inteligência

Acaso é o que ocorre quando este não foi dirigido por uma inteligência(108).

“Acaso” não é a mesma colsa que **“falta de informação”**.

Sair “cara” ou “coroa” ao lançar uma moeda no ar, será obra, mais que do acaso, será por falta de informação. Se conhecessemos todas as variáveis que ai intervem, poderíamos saber se sairia cara ou coroa.

O mesmo seria predizer qual face do dado ficará para cima, ao atirá-lo. O que não sabemos predizer não significa que não atue sob leis determinadas.

Porisso, muitas coisas que atribuímos ao acaso, na verdade trata-se apenas de falta de informação.

Pelo contrario, o acaso cego é totalmente aleatório, como ocorreria se um macaco datilografando numa máquina, compusesse o livro que tensem mãos.

O casual não se repete **por varias vezes seguidas!**

O que ocorre por acaso não é repetível à vontade todas as vezes que se deseje, como por exemplo da Mega Sena de 50 milhões; e pelo contrario, o que é fruto de inteligencia, pode se repetir a vontade. Portanto, o fato científico pode ser repetido a vontade, pois sempre se pode conseguir os mesmos efeitos se colocarmos as mesmas causas.

Mas o que sai “por acaso” não pode se repetir conforme nossa vontade. (Todo jogador da Loteria sabe disso...)

As letras que formam esse livro necessitaram de muitas horas de trabalho para que digam o que dizem. Se coloco numa caixa todas estas letras e as atiro ao chão, existe uma probabilidade contra milhares de milhões de que as letras caiam na mesma ordem que estão no meu livro. E, claro, todo mundo compreenderá que tal não aconteceria cinquenta vezes seguidas. As cinquenta edições de

¹⁰⁷ SALVADOR DE MADARIAGA: *Dios y los españoles*, 2º, V, Ed. Planeta. Barcelona, 1975.

¹⁰⁸ JOSÉ ANTONIO GALINDO: *Dios no ha muerto*, IV, 6, 5, a. Ed. San Pablo. Madrid. 1996.

meu livro não teriam saído colocando todas as letras na caixa e atirando-as no chão cinquenta vezes. Este livro contém um milhão de letras sem contar os pontos e vírgulas. Ao jogá-las ao chão, nem sequer cairiam direitas e em linha reta. Para que as letras se ordenem formando palavras, e as palavras se ordenem formando frases, precisamos de uma inteligência ordenadora.

Evidentemente, a ordem que as letras têm neste livro, é apenas uma das possíveis ordens.

Mas a probabilidade de que as letras caiam nessa ordem, é de **UMA** contra um número de **três milhões de algarismos**. O cálculo foi feito numa calculadora. O número é tão grande que se lhe déssemos um nome próprio, poucas pessoas o entenderiam, pois o número de permutações é de **quinhentos milhões** (500.000 grupos de seis cifras). Para escrevê-lo com números do tamanho das letras desse livro, necessitaríamos uma tira de papel de seis quilômetros de comprimento.

Quer dizer: **A probabilidade** de que este livro saia ao se jogar todas suas letras ao chão é **praticamente nula**. E menos ainda que saia assim por cinquenta vezes seguidas. A prova é que se alguém apostasse um milhão de Euros de que o conseguiria, por cinquenta vezes seguidas, como foi com as edições desse livro, aceitaríamos encantados a aposta, seguros de ganhá-la.

Pois se para se fazer este livro se exigiu uma inteligência ordenadora, teriam se formado sem o comando de uma inteligência ordenadora as moscas, as flores, os pássaros e o Cosmos de imensa precisão matemática? Uma sinfonia não se compõe pondo-se um macaco a dedilhar um piano !...

Diz **Paul Davies** em seu livro '*A mente de Deus*': "Exige muito trabalho crer que este intricado universo exista por casualidade"(109).

Quem contemplando o mundo só enxerga matéria, é como alguém que entre na Biblioteca Nacional de Madrid e saia dizendo que ali só existem papeis manchados com tinta de imprensa.

Salvador de Madariaga diz: "Creio que atribuição do Universo e da vida a uma união do **acaso** com a **necessidade** é um disparate de tal envergadura, que não exista intelecto humano medianamente exercitado que o possa afirmar seriamente; e que a prova da existencia de um Criador é coisa ao alcance de qualquer cabeça sã" (110)

"O acaso é algo inconsistente e pouco crível"(111). O acaso não explica nada. É tão somente a razão da nossa ignorancia. Chamamos acaso ao sucesso daquilo que não pudemos prever(112).

O fato de que ao lançar dados não podemos prever qual face sairá para cima, não significa que isso não se deva a uma porção de combinações de forças desconhecidas de antemão, mas que existem. Por isso afirmou **Jules-Henri Poincaré**, celebrado Professor de Física da Universidade de Paris: "O acaso nada mais é que a medida de nossa ignorancia"(113). E **Monod** reconhece que sua tese do acaso é "*uma declaração de ignorancia*"(114)

¹⁰⁹PAUL DAVIES: *La mente de Dios*. Ed. Interamericana de España. Madrid. 1976.

¹¹⁰SALVADOR DE MADARIAGA: *Dios y los españoles, Introducción*. Ed. Planeta. Barcelona.

¹¹¹MANUEL QUIRELL: *Tras los pasos de Dios, VIII*. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

¹¹²JOSÉ M. RIAZA, S.I.: *Azar, Ley, Milagro, II, 1*. Ed. BAC. Madrid, 1964

¹¹³JOSÉ M. CIURANA: *Pruebas racionales de la existencia de Dios, V.C.* Difusora del libro. Madrid.

¹¹⁴JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *Teología de la creación, 2ª, VIII, 3, 3*. Ed. Sal Terrae. Santander

Diz **Werner von Siemens**: “Quanto mais penetro no reino das forças da natureza, tanto maior é a minha admiração pela sabedoria que resplandece na Criação”(115)

“O estudo objetivo da natureza, em sua complexidade, não pode se contentar com o acaso, estando ausente a inteligência; mas sim, deve-se admitir que a natureza reclama uma *Mente Superior*”(116).

E **Kastler**, premio Nobel, afirma: “Querer admitir que o acaso criou o ser vivo me parece absurdo”(117)

1,16. Que a natureza **se rege** segundo um conjunto de leis é algo indiscutível.

As leis da natureza são a base da Ciência.

“O homem de Ciência sabe que idênticos efeitos em idênticas circunstâncias pressupõe idênticas causas”(118). Sem tais premissas a Ciência resultaria impossível.

Ainda que seja verdade que algumas vezes intervenham tantos fatores que tornam muito difícil prever de antemão o que ocorrerá: se sairá cara ou coroa ao lançar uma moeda ao ar, por exemplo. Então se acudirá ao “cálculo das probabilidades” e estatísticas. Daí o “princípio da indeterminação” de **Heisenberg** que opera na microfísica ainda tão pouco conhecida; mas o princípio não impede que o resultado ocorra por força de leis determinadas(119).

Admirar a natureza e ignorar a Deus seria como admirar uma máquina automática pela perfeição de seu funcionamento e ignorar a inteligência do engenheiro que tornou possível tal máquina.

É por isso que a Bíblia afirma que os que não conhecem a Deus através da natureza são uns tolos(120). Afirma ainda a Bíblia: “*Os insensatos dizem a si mesmos: “Deus não há !”* (121). E em outro lugar: “*Os céus cantam a glória de Deus*”(122). E também: “*Deus se faz visível através de suas obras, por isso aqueles que não o glorificam não têm desculpas.*”(123)

O Concílio Vaticano II condena os que negam que a razão humana não possa demonstrar com certeza a existência de Deus: “*A própria Santa Madre Igreja defende e ensina que Deus, princípio e fim de todas as coisas, pode ser conhecido com certeza pela luz natural da razão humana partindo das coisas criadas*”(124)

¹¹⁵MANUEL QUIRELL: *Tras los pasos de Dios, II*. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

¹¹⁶JOSÉ M. RIAZA, S.I.: *La Iglesia en la Historia de la Ciencia, 2ª, XIII, 3, g*. Ed. BAC. Madrid. 1999.

¹¹⁷A. KASTLER: Revista *La Civiltà Cattolica*, 136 (1985) 144.

¹¹⁸JOSÉ M. RIAZA, S.I.: *Azar, Ley, Milagro, X, 7*. Ed. BAC. Madrid.

¹¹⁹JOSÉ M. CIURANA: *La existencia de Dios ante la razón, 3º, II, A, b*. Ed. Bosch. Barcelona, 1976.

¹²⁰Libro de la Sabiduría, 13:1-10; SAN PABLO: Carta a los romanos, 1:20-23.

¹²¹Salmo 14:1.

¹²²Salmo 19:2.

¹²³SAN PABLO: Carta a los Romanos, 1:19ss.

¹²⁴DENZINGER: *El Magisterio de la Iglesia, nº 1785,1806*. Ed. Herder Barcelona.

Carlos Rubbia, premio Nobel de Física, Diretor do Laboratório Europeu para a Física das Partículas, diz: “Falar da origem do mundo leva a pensar na Criação... Para mim está claro que isto não pode ser em consequência de casualidade”(125).

Igualmente, a beleza da plumagem coloridas de alguns pássaros me falam do talento do artista que concebeu essa harmonia de cores.

Onde existe uma obra de arte, ai existe também o artista. Até o blasfemo **Voltaire**, disse: “Não posso imaginar que haja um relógio sem relojoeiro.

E **André Gide**: “Para não crer em Deus é absolutamente necessário abster-se de olhar a natureza e refletir sobre o que vemos”(126).

Porisso “por mais que retrocedamos no tempo não encontraremos nenhum povo sem religião, sem crenças, preceitos e ritos cuja finalidade é por o homem em relação com a Divindade(127).

1,17. **A esse ser tão inteligente**, que fez a natureza e colocou nela essas leis tão maravilhosas que regem todo seu funcionamento, **chamamos DEUS**(128).

Diz **Paul Davies**, Professor de Física Matemática na Universidade de Adelaide (Austrália): “Através de meu trabalho científico cheguei a crer mais e mais fortemente que o universo físico está intimamente unido a uma dose de engenho tão surpreendente que não posso aceitá-lo simplesmente como um dado bruto! Terá que existir, pensó, um nível mais profundo de explicação. Se alguém quiser chamar de “Deus” a esse nível, isso é apenas uma questão de definição”(129).

“Os próprios homens de ciencia dão por pressuposto que vivemos num Cosmos racional, ordenado, submetido a leis precisas que podem ser descobertas pelo raciocinar humano”(130).

¹²⁵ Revista ECCLESIA, n.2498 (20-X-1990) pg. 7.

¹²⁶ VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, XIV*. Ed. Planeta+Testimonio.Barcelona.2000

¹²⁷ VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, XIV*. Ed.Planeta+Testimonio.Barcelona.2000

¹²⁸PARENTE: *De Dios al hombre, II, 4*.Ed. Atenas, Madrid.

¹²⁹ PAUL DAVIES: *La mente de Dios, Introducción*. Ed. Interamericana de España. Madrid. 1996

¹³⁰ PAUL DAVIES: *La mente de Dios, I,2* . Ed. Interamericana de España. Madrid. 1996

Os cientistas falam hoje do **Princípio Antrópico**, segundo o qual “as leis do universo são exatamente as necessárias para que pudesse aparecer o homem sobre a Terra. Se houvessem sido diferentes, não estaríamos aqui”(131)

Depois dessas declarações acima, resulta ridícula a propaganda atéia do comunismo.

No livro: ‘*sputnik ateísta*’ (Moscou, 1961, pag 365) se diz: “A partir da astronáutica já não é possível crer na existencia de Deus. Os *isputniks* não descobriram Deus em sua morada celeste”(132).

Será mesmo que pensavam encontrar Deus com o *sputnik*? O *sputnik* não deteta Deus, mas nossa inteligencia, sim. As realidades espirituais não são detetadas com instrumentos materiais. Os aparelhos podem estudar o tecido de uma pintura e a composição química dos corantes empregados, mas não a imaginação e a alegria com que se pintou o quadro.

Deus não é, como disse **Feuerbach**, discípulo de **Hegel**, “o produto imaginativo da indigencia e dos desejos do homem”, mas sim que a afirmação da existencia de Deus é consequência da busca intelectual do homem que investiga a razão suficiente das leis do Cosmos, que supõe a existência de um Criador inteligente.

“Nada existe sem razão suficiente”. Se uma pedra que estava no chão e agora a vemos no alto de um edificio, sabemos que não está alí sem uma “razão suficiente”: alguém a subiu !

“Nada existe sem uma causa adequada.

“Essa relação de causa-efeito é a base da medicina e da técnica . Deus é a “causa explicativa” do Cosmos”(133).

Não se trata de provar a existência de Deus pela ciência: pois a ciência se baseia em fatos experimentais, e Deus não é o resultado de um trabalho de laboratório. Todavia Ele é dedutível dos fatos científicos.

A Filosofia raciocina sobre os dados obtidos pela ciência, e assim podemos chegar ao conhecimento de Deus.

“A ciencia de hoje dá ao homem moderno material suficiente para que ele creia razoavelmente”(Professor Taltavul).

O conhecimento científico tem valor, mas não podemos nos esquecer do bom senso. Quando **Descartes** diz “Penso, logo existo”, seu raciocinio é perfeitamente válido. Com sua ‘*dúvida metódica*’ procurou encontrar um ponto de apoio sem controversias”(134). A Ciência responde à pergunta “como” ocorrem as coisas; mas não ao “por que”. Isto é próprio da Filosofia.

”O homem sempre foi filósofo e cientista ao mesmo tempo”(135).

¹³¹RICARDO MORENO: *Historia breve del universo*, V, 6. Ed. Rialp. Madrid. 1998.

¹³²RUDOLF LIEBIG: *La otra revelación*, II, B, b. Ed. Sal Terrae. Santander, 1977.

¹³³JUAN HUARTE: *Evolución y problema religioso*, pg. 303. Unión Editorial. Madrid, 1984.

¹³⁴SALVADOR BORREGO: *Dogmas y crisis*, I. México. 1994.

¹³⁵LAÍN ENTRALGO: *El cuerpo humano*, pg. 228. Madrid. 1989.

“A racionalidade científica deve-se abrir à racionalidade filosófica e viceversa: assim o exigem cientistas como **Prigogine** e **d’Espanhat**, filósofos realistas como **Zubiri** e **Guitton**, e, por fim, filósofos da ciência, entre os quais tal exigência é hoje autêntico clamor. (...) Trata-se de evitar que volte a ocorrer a situação humoristicamente descrita por **Gilson** neste termos: “nada iguala a ignorância dos Filósofos modernos em questões de Ciência, exceto a ignorância dos Cientistas modernos em questões de Filosofia”(136)

1,18. Além das leis da Natureza, como diz o Catedrático da Universidade de Madrid, **D.Juan Zaragüeta** no Jornal ABC, **as leis da consciência**, que mandam praticar o bem e evitar o mal, também falam da existência de Deus, “ pois ninguém se manda em si mesmo, mas sim que a consciência recebe ordens de um Ser Superior a ela, que é precisamente Deus”(137)

Kant escreveu: “Existem duas coisas que enchem minha mente de admiração e respeito: o céu estrelado acima de mim, e a lei moral, dentro de mim”(138).

A lei moral, a obrigação de fazer o bem e evitar fazer o mal, é uma lei universal imposta a todos os homens: Só Deus está acima dos homens e pode impor-lhe a lei moral”(139), gravando em sua consciencia esta obrigação e o conseqüente remorso em caso de incumprir-la.

“Na profundidade da consciência, descobre o homem uma lei que não é dada por ele a si mesmo, mas à qual deve obedecer; e cuja voz ressoa oportunamente nos ouvidos do seu coração convidando-o a sempre amar e fazer o bem, e a evitar o mal: “faça isto, evite aquilo”, uma vez que o homem leva em seu coração uma lei escrita por Deus”(140). Todos os homens levam escrito em seus corações o que Deus manda ou proíbe, e disso a consciencia é testemunha(141). O remorso de consciencia é superior até mesmo á nós mesmos.

O Arrependimento de consciencia, é prova da existencia de Deus, pois se impõe o reconhecimento de um ser Superior que nos impõe a lei do bem e do mal em nosso interior. Por isso temos remorsos de um assassinato ainda que ninguém o saiba, nem ninguém possa vir a sabê-lo. A consciência é a voz de Deus que me impõe o imperativo moral de fazer o bem e evitar o mal(142).

Quem, senão Deus, pode entrar até o centro mais íntimo do homem para aplaudí-lo quando faz o bem e flagele sua alma com o remorso, quando este realizou um mal ainda que ninguém no mundo o possa ter sabido?(143).

1,19. Também podemos conhecer a Deus pela Fé.

ELE mesmo nos diz quem é, o que fez, o que nos deu, o que nos promete, o que nos ensina, o que Lhe agrada, o que quer de nós, etc(144).

¹³⁶JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *Crisis y apología de la fe*, 3ª, VII,2. Ed. Sal Terrae.Santander.1995

¹³⁷ ABC, enero 1972.

¹³⁸J. GAARDER: *El mundo de Sofia*, 408 . Siruela. Madrid.

¹³⁹ JOSÉ M. CIURANA: *Pruebas racionales de la existencia de Dios*, II, C. a. Ed. Difusora del libro. Madrid, 1977.

¹⁴⁰ CONCILIO VATICANO II: *Gaudium et Spes: Constitución pastoral sobre la Iglesia en el mundo actual*, n.16; San Pablo: Carta a los Romanos, 2:15

¹⁴¹ ABC, enero 1972

¹⁴²**Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, n.1.777**

¹⁴³JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: *Credo*, 1ª, IV. Ed. ESCELICER. Cádiz.

¹⁴⁴CARLOS M. BUELA: *Catecismo de los Jóvenes*, 1ª, I, 2. Ed. Cruzamante. Buenos Aires, 1976.

1,20. É curioso que o número da razão aurea 1,61803398... que determina a chamada **proporção áurea**, base da harmonia e da beleza, conhecida pelos artistas Assírios, Babilônios, Egípcios, Gregos, Romanos e medievais tenha sido hoje confirmada pela eletrônica, e resulta omnipresente desde o microcosmos até o macrocosmos. Esta harmônica proporção das partes com o todo se encontra também na zoologia, na botânica e na mineralogia. “ Dá a impressão de que é um dos fundamentos sobre os quais está construído o Cosmos”(145).

É o que diz a Bíblia (Sabedoria 11,20): “(...) mas tudo dispuseste, com medida, número e peso”.

¹⁴⁵ VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer*, XV. Ed Planeta+Testimonio. Barcelona.2000

PARA SALVAR-TE (Português) (02-3.6)

2- Ninguém criou a Deus.

2.1 Deus nunca começou existir. Existiu sempre e nunca deixará de existir. Ou seja, não teve principio nem terá fim. Deus é eterno.

Boecio definiu a eternidade como “*a posse total e simultânea de uma vida interminável*”(1).

Seria um absurdo dizer que houve um tempo no qual não existia absolutamente nada. Nesse caso, jamais poderia ter começado algo a existir: não existiriam seres de nenhuma classe. Nem criados por outro – porquanto supusemos que neste principio não existiria absolutamente nada-, nem tão pouco criados por si mesmos, pois seria um absurdo dizer que uma coisa que não existe possa fazer algo (2).

“Nada pode ser a causa de si mesmo, porque para causar é necessário existir”(3).

Logo, se em algum momento nada existiu, nada existiria agora, pois o primeiro ser não pode começar a existir(4). Nada teria começado a existir.

“Se num dado momento nada existe, nada existirá durante toda a eternidade(5).

Como diz o conhecido filósofo francês **Claude Transmontant**: “Se num dado momento nada existe, nada existiria eternamente. O nada absoluto não pode gerar nenhum ser”(6). Se não houve nada, nunca nada houvera podido começar a existir(7).

Se atualmente existem seres, é necessário que desde sempre haja existido algo”(8).

É assim que nós existimos em um mundo, estando inclusive rodeados de seres de todas as classes, logo, por força, tem que haver existido, desde toda eternidade, um Ser que não teve principio e que deu origem a todos os seres que hoje existem(9). Esse Ser, que existe desde toda eternidade, e é a causa de tudo o que existe, é DEUS.

Disse **Lindner**, Professor de Química Técnica da Universidade Alemã de Karlsruhe: “É preciso aceitar uma causa anterior ao mundo material(10)

Allan Sandage ajudante de **Hubble**, até a morte dele em 1953, e que trabalhava no Observatório de Monte Wilson, Pasadena, California, disse: “Deus é explicação de que haja algo em vez do nada”(11). É a única resposta à pergunta de **Heidegger**(12)

Alguém perguntou:

--Se o mundo foi feito por Deus, quem fez a Deus?

--Ninguém. Porque Deus é o primeiro, e o primeiro tem que ser eterno. Caso outro o tivesse feito ele seria o segundo, e Deus é o Primeiro Ser.

Outra pergunta capciosa:

Se Deus criou o universo, antes de criá-lo, onde estava e o que fazia?

Esta é uma pergunta de quem não sabe quem é Deus. Deus está fora do tempo e do espaço. Tempo é a duração do movimento, e o espaço é o que ocupam as coisas. Se não existem coisas materiais, não existem nem o tempo nem o espaço. Por isso afirmou **Einstein**: “Se fizessemos desaparecer toda a matéria, o espaço e o tempo desapareceriam com ela”(13).

1 FRANCISCO DE MIER: *Apuesta por lo eterno*, VII, 11, b. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

2 JOSÉ M^a. CIURANA: *Pruebas racionales de la existencia de Dios*, IV, B. Difusora del Libro. Mad.

3. GARRIGOU-LAGRANGE: *DIOS, su existencia*, III, 37. Ed. Palabra. Madrid. 1976.

4 CLAUDE TRESMONTANT: *Ciencias del Universo y problemas metafísicos*, I. Ed. Herder. Barna

5 R. GARRIGOU-LAGRANGE: *DIOS, su existencia*, II, 3^a, 21. Ed. Palabra. Madrid. 1976.

6 LAUDE TRESMONTANT: *Cómo se plantea hoy el problema de la existencia de Dios*, pg.79. Ed. Herder. Barcelona.

7 JOSÉ M^a. CIURANA: *La existencia de Dios ante la razón*, 2^a, I, 1. Ed. Bosch. Barcelona, 1976.

8 R. GARRIGOU-LAGRANGE: *DIOS, su existencia*, III, 35. Ed. Palabra. Madrid. 1976.

9 JOSÉ M^a. CIURANA: *Pruebas racionales de la existencia de Dios*, II. Difusora del Libro. Madrid.

10 LINDNER: *Facing Reality*, III, 1,2. Ed. Lindner Verlag. Karlsruhe. 1997.

11 Diario EL PAÍS, 15-V-91, Futuro, pg. 4

12 BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: *Dios y el hombre*, I. Ed. Fundación Universitaria Española.

13¹ BENITO ORIHUEL: *En el principio creó Dios...*, II, 4, nota 7. Ed. EIUNSA. Madrid.

2,2. “É conveniente definir os dois tipos de seres possíveis:

- a) Ser **contingente** é aquele que não tem a existência por si mesmo, mas sim que a recebeu de outro.
- b) Ser **necessário** é aquele ser que não recebeu a existência de outro, mas sim que a tem por si mesmo. Como não depende de outro para existir (...) existe necessariamente, ou seja, não pode deixar de existir nem nunca deixará de existir(14).

Deus é o único ser eterno e incriado que existe necessariamente. Deus é o Ser Necessário que existe desde sempre, que não pode deixar de existir, que é eterno, porque sua essência é existir, não depende de ninguém para existir, por isso é incriado.

O cosmo é limitado no tempo e no espaço, ou seja, é contingente.

A matéria se transforma continuamente, é extensa, limitada, composta e divisível, ou seja, é contingente.

Todo ser limitado é contingente, porque toda limitação supõe uma carência. E o contingente – como se demonstra em Filosofia – é metafisicamente impossível que seja incriado.

Denominam-se **seres contingentes**, aqueles que podem existir ou não, existir antes ou depois, existir de uma maneira ou de outra. Tudo que nasce e morre, tudo que muda de tamanho, forma ou lugar, como o homem –a flor da Terra- é um ser contingente. E o contingente não trás em si mesmo a razão de sua existência. Os seres contingentes devem a sua existência a um outro(15).

Por exemplo: um ano antes do teu nascimento, não eras nada, e nada podias fazer para existir. Como és um ser contingente tua existência não dependia de ti. Não eras nada! E em nada te terias tornado por toda a eternidade, se alguém distinto de ti (teus pais) não te houvesse trazido à existência. O nada, deixado por si mesmo, permanece sempre em nada.

O mesmo que aconteceu com você, ocorreu com teus pais, teus avós, etc. Todos receberam a existência de outrem. Não podiam existir por si mesmos.

“Todo aquele que tem em si mesmo a razão suficiente de existir, deve receber de outrem a existência... O ser contingente poderia não existir, porque sua essência não exige a existência... O que é mutável é contingente, e todo ser contingente exige, como causa suficiente última, um SER NECESSÁRIO: DEUS. Que a matéria é essencialmente mutável não é nem discutível. Assim chegamos à afirmação do Universo como contingente e, portanto, criado, porque tem que receber sua existência de um SER não material”(16).

Deus e o único Ser Necessário

Ser necessário é o que existe por si mesmo, que não recebe de outro a existência, que não depende de nada para existir.

Existe sempre, sem princípio nem fim. Todos os seres existentes se dividem em necessários ou contingentes, segundo existam por si mesmos ou por outros. Como o ser contingente é indiferente para existir, não existe necessariamente. Portanto necessita de uma razão para passar da não existência à existência. Esta razão suficiente não pode ser uma série infinita de seres contingentes, pois uma carência não pode ser remediada por outros seres que têm a mesma carência: uma coleção de cegos não vê mais que apenas um cego. Será que acreditamos que adicionando zeros chegamos à unidade? A razão da existência de seres contingentes deve ser buscada em um ser que não seja contingente, ou seja, em um ser que não necessite de outro para existir, de um ser que exista por si mesmo, porque sua essência é existir. Esse é Deus(17). É um ATO PURO, quer dizer, o ATO DE EXISTIR(18).

2,3. As coisas que vemos no mundo **vêm** umas das outras. Um homem vem de outro homem, uma flor de outra flor, uma estrela de outra estrela.

Se supormos uma longa série de livros, sendo um a cópia do anterior, necessariamente temos que admitir a existência do escritor do primeiro(19).

14 JOSÉ ANTONIO GALINDO: *Dios no ha muerto*, V. Ed. San Pablo. Madrid. 1996.

15 JOSÉ M^a. CIURANA: *La existencia de Dios ante la razón*, 2^o, I, A. Ed. Bosch, Barcelona, 1976

16 MANUEL CARREIRA, S.I.: *Metafísica de la materia*, VIII. Universidad de Comillas. Madrid. 1993.

17 J. HAAS, S.I.: *Biología y fe*, II, 2. Ed. ELER. Barcelona

18 JOSÉ MOINGT, S.I.: *El hombre que venía de Dios*, 2^o, Epílogo, 1. Ed. Desclée. Bilbao.

19 PAUL DAVIES: *La mente d Dios*, VII, 4. Ed. Mc.Graw-Hill. Interamericana. Madrid. 1996.

Cada ser existente neste mundo é como um elo de uma corrente. Cada elo está ligado a outro elo, que é quem o mantém, quem o fez existir.

Se retrocedermos por essa cadeia de seres existentes chegaremos ao primeiro elo. E quem mantém o primeiro elo? Não pode ser outro elo, pois então este não seria o primeiro, e sim o segundo. Mas então o primeiro elo estará ligado ao ar? Então toda a corrente cairia no fundo do nada. Se a cadeia de seres que veio à existência não cai no fundo do nada, é porque ela é mantida por alguém que se acha fora da corrente e não precisa de outro para existir.

Esse Ser, que sustenta a corrente de seres existentes, que não necessita de outro para existir, e que portanto tem que existir por si mesmo, esse é Deus.

Deus sustenta todos seres na existência, tal como o Sol sustenta a vida na Terra. Se o Sol se apagasse, desapareceriam a luz e o calor na Terra. Sem a luz do Sol, até mesmo a Lua não seria mais vista, e a Terra ficaria às

escuras, e sem o calor as águas dos rios e mares não se evaporariam. Conseqüentemente desapareceriam as nuvens e as chuvas. As fontes e rios terminariam por se esvaziarem no mar e secariam. As plantas morreriam por falta d'água, e os animais morreriam de frio. O ar se envenenaria, pois não haveriam plantas para gerar oxigênio. Fica pois claro que só o Sol com sua presença, torna possível a vida na Terra.

O mesmo ocorre com Deus. Ele sustenta toda a corrente de seres existentes.

Se vejo uma jaqueta pendurada na parede, diz **Sheed**, ainda que eu não veja o prego que a sustenta, não digo que a jaqueta desafia a lei da gravidade. Compreendo que tem que existir o prego que a segura.

Se em uma passagem de nível você vê passar, à frente de seu carro, um longo trem cargueiro, onde um vagão puxa o outro, compreendes que tem que haver uma locomotiva que puxa todo o trem, mesmo se não a estiver vendo.

O mesmo deve se pensar de um primeiro Ser eterno ao ver que uns seres fazem outros, e portanto todos necessitam de outro para existir, exceto o primeiro que tem que ser eterno.

Deus é este Primeiro Ser que não precisa de outro para existir, mas sim que existe por si mesmo, isto é, que sua essência é existir, que não pode deixar de existir, que existe necessariamente, que sempre existiu e nunca deixará de existir. Por isso dizemos que Deus é esse primeiro Ser Eterno. Deus é o único Ser eterno.

3 O Cosmos não é eterno

3,1 “O cosmos não pode ter existido desde a eternidade”(20).

É dogma de fé que o cosmos não é eterno, mas sim que foi criado por Deus no princípio do tempo. Diz **São Paulo** que Deus é “o Criador de todas as coisas. *Ele existe antes de todas as coisas*”(21).

O **ateísmo marxista** se baseia na eternidade da matéria. Afirma que a matéria existe desde toda eternidade, e assim não precisam de um Deus-criador. Mas a “eternidade da matéria” é uma afirmação, não uma demonstração. Fisicamente é inverificável, e filosoficamente inaceitável. Mas os marxistas, que presumem não admitir em sua doutrina teórica e prática apenas os fatos que a ciência demonstrou serem certos, essa afirmação da “eternidade da matéria” é admitida sem demonstração alguma. Ela é imposta, sem mais, como um postulado básico de seu “ateísmo”(22). “Os marxistas-leninistas não demonstram a eternidade da matéria e por isso não conseguem acabar com, a necessidade de um Deus, causa primeira de tudo quanto existe”(23).

“Quase por todas partes – informa o *Le Monde*- o materialismo dialético como instrumento de análise histórica está em retrocesso. Pode-se afirmar que Marx já está morto no Leste, o marxismo só resulta ainda operativo na historiografia ocidental”(24).

“**Marx** era raivosamente ateu, mas não por convicções racionais, mas sim por motivos emocionais e psicológicos... O psicólogo não tem outro remédio que reconhecer em **Marx** um ódio pessoal contra o cristianismo quase idêntico ao que sentia **Freud**... Tanto **Marx** como **Freud** – ambos judeus – diziam rejeitar o cristianismo em nome da Ciência; mas o que é verdadeiramente inegável é que aquela rejeição provia de um elemento emotivo”(25).

“Para **Marx** o ateísmo não era uma conseqüência de nenhuma classe de demonstração. Era um postulado não sujeito a demonstração, e do qual tinha que partir” (26).

“A idéia materialista-marxista de uma matéria eterna é totalmente anti-científica. Está em contradição total com todos os dados da Ciência moderna”(27).

Pelo contrário “a Ciência moderna nega que o Universo tenha existência eterna, seja no passado, seja no futuro”(28).

“Modernamente, como conseqüência de novas descobertas científicas, o princípio da eternidade da matéria, resultou ser completamente falso segundo reconhecem, com rara unanimidade, os próprios cientistas que afirmam que a matéria começou a existir em um momento determinado, fazem alguns milhares de milhões de anos”(29).

“Se o Cosmos começou, necessitou pois de um Ser distinto do cosmos e que o pôs a existir. Do nada absolutamente nada sai. A este Ser criador do Cosmos, chamamos de Deus. Por isso o materialismo marxista é impossível”(30).

Pude ouvir **D. Angel González Alvarez** – Reitor da Universidade Complutense de Madrid e Catedrático de Metafísica e Membro da Real Academia de Ciências Morais e Políticas, dizer em uma conferência: “O ateu afirma que Deus não existe, mas não apresenta provas que o demonstrem, porque não as tem. O ateísmo é uma profissão de fé na NÃO existência de Deus”.

“O ateísmo não se prova cientificamente. Por isso, mais que de ateísmo científico, há que se falar de ateísmo literário”(31).

Nietzsche e **Sartre**, quando falam da “morte de Deus”, não apresentam argumentos que demonstrem a NÃO existência de Deus. O que têm é o desejo que Deus não exista, porque “se Deus não existe, tudo está permitido”(32).

“A **inexistência** de Deus nunca pode ser demonstrada, nem será demonstrada jamais”(33)

Disse **Pascal**: “Prefiro equivocar-me crendo em um Deus que não existe, que equivocar-me não crendo em um Deus que existe. Porque se depois não houver nada, nunca o saberei, mas se existir algo, terei que dar contas da minha recusa”. “O ateu nunca poderá estar seguro de que a verdade não está nessa fé que ele recusou”(34).

O cientista italiano **Antonio Chiichichi**, afirmou no jornal *Il Tempo* de Roma: “O ateísmo não tem sobre suas costas nem a ciência nem a razão. O ateísmo é também um ato de fé. A única diferença é que o ateu não tem **fé em nada**, e o **cristão a tem em Deus**. Quem quiser professar a fé em nada, que continue sendo ateu, mas com a condição de que não pretenda que sua opção esteja motivada por Razões Científicas”(35).

²⁴ Revista PALABRA n. 245 (XII, 1985)31.

²⁵ LEPP: *Ateísmo en nuestro tiempo*, pg. 56-60. Ed. Mc Millan. New York, 1966.

²⁶VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, XIII*. Ed Planeta +Testimonio. Barcelona.2000

²⁷MANUEL M^a. CARREIRA, S.I.:Profesor de Física y Astronomía de la Universidad de Cleveland (EE.UU.): *Antropocentrismo científico y religioso*. Ed. A.D.U.E. Madrid, 1983.

²⁸ ROBERTO JASTROW: *Until the Sun dies*, pg. 30. Norton, New York, 1977.

²⁹ JOSÉ M^a CIURANA: *En busca de las verdades fundamentales, Apéndice*. Ed. Bosch. Barcelona 1988. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

³⁰CLAUDE TRESMONTANT: *Ciencia del Universo y problemas metafísicos*, pgs.33, 52, 57 y 73. Ed. Herder. Barcelona, 1978.

³¹ CLAUDE TRESMONTANT: *El problema de la Revelación, Introducción*. Ed. Herder. Barna, 1973.

³² SANTIAGO MARTÍN: *¿Para qué sirve la fe?*, 4s. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1995.

³³EUSTAQUIO GUERRERO, S.I.: *Jesucristo, la mejor prueba de la fe católica*, VII, 2. Ed. Mensajero

³⁴ VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, II*. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000

O pretendido princípio da eternidade da matéria, está em aberta contradição com todos resultados que nos oferece a ciência moderna. Aquele que quiser estar de acordo com as últimas descobertas científicas que sinalizam para uma idade na existência da matéria, não tem outro remédio que negar a eternidade da matéria, pois as provas aduzidas pelos cientistas são conclusivas(36).

“Hoje sabemos que nenhuma estrela pode brilhar por um tempo infinito. Seu combustível se acaba. Um Universo eterno é incompatível com a existência de processos físicos irreversíveis”(37).

Existem algumas discrepâncias entre as cifras apresentadas como sendo a **idade da matéria**. (13,7 bilhões de anos é o valor atual mais provável-Nota do tradutor).

Mas o importante é que todo o mundo está de acordo em aceitar uma idade para a matéria. Se a matéria teve um princípio, então não pode ser eterna(38).

“Antes, quando nos séculos XVIII e XIX, Ciência e Religião se achavam em conflito, a nós católicos, nos chamavam de retrógrados, ignorantes e obscurantistas. Agora, por uma curiosa ironia dos tempos, esses “carinhosos” adjetivos, podemos dirigi-los com muito maior razão, aos recalcitrantes, que realmente dão mostras de atraso e ignorância, quando se empenham em continuar defendendo a eternidade da matéria, apesar da ciência moderna, com provas experimentais, nos indicar muito claramente que a matéria tem uma idade e um início no seu existir”(39).

A vida finita do cosmos é algo cientificamente provado. O cientista que para neste ponto, e diz não saber a origem do cosmos, o faz por pura preguiça intelectual, pois onde não chega a Física chega a Metafísica. Basta ser homem dotado de bom senso para compreender que a origem finita do Universo deve ter uma causa adequada fora de próprio Universo(40). E esta causa não pode ser outra senão Deus.

A eternidade da matéria **não pode ser demonstrada** porque é absurda.

Com efeito, a matéria tem uma existência sucessiva (41), quer dizer, com um antes e um depois, ou seja mensurável no tempo. As sucessivas transformações da matéria e as alterações da Natureza são medidos pela passagem dos dias, das horas e dos minutos. E tudo que é mensurável pelo tempo, tem uma existência temporal e limitada, não eterna.

O tempo é a duração do movimento(42). O tempo não existe como algo independente dos seres sucessivos. (...) Se baseia no movimento das coisas(43). Nas mudanças da matéria.

Mas o eterno *não muda*.. Pois não teve princípio nem fim. Está sempre no momento presente. Não está sujeito à passagem do tempo. Se a matéria em evolução fosse eterna isso quereria dizer que ela teria passado por uma série infinita de momentos sucessivos(44). E se não se chega ao início desde aqui até lá, tão pouco se pode chegar de lá até aqui, pois a distância é a mesma.

Efetivamente, a mesma distância existe entre Madrid e Barcelona, que de Barcelona a Madrid.

O mesmo tempo que existe no dia de hoje, foi o que existiu no dia primeiro de janeiro de 1950. Assim, por mais que subíssemos na escada do tempo, nunca chegaríamos ao início do cosmos, tão pouco jamais chegaríamos vindo do início do cosmos ao dia de hoje, caso esse início estivesse na eternidade.

³⁵ Diario YA del 31-III-87,pg. 6.

³⁶ JOSÉ M^a. CIURANA: *Fin del materialismo ateo, IV, C*. Ed. Bosch. Barcelona, 1974.

³⁷ PAUL DAVIES: *LA MENTE DE DIOS, II, 4*. Ed. McGraw-Hill. Madrid.1996

³⁸JOSÉ M^a. CIURANA: *Fin del materialismo ateo, IV, C, c*. Ed. Bosch. Barcelona, 1974. Excelente libro para razonar las sinrazones del ateísmo

³⁹ JOSÉ M^a. CIURANA: *Fin del materialismo ateo, IV, E*. Ed. Bosch. Barcelona, 1974.

⁴⁰GIAN CARLO CAVALIERI: Revista PALABRA, n. 235 (XI, 1985)32

⁴¹ANTONIO DÚE, S.I.: *Dios y la Ciencia, XIII*. Granada

⁴² ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 2ª, III, 149*. Ed. B.A.C. Madrid.

⁴³ JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: *Credo, 1ª, XII*. Ed. Escelicer. Cádiz.

⁴⁴FRANCISCO DE LA VEGA, S.I.: *Apuntes de Filosofía, 5º curso*. Colegio de El Palo. Málaga

É assim que hoje existe o cosmos em que vivemos, e assim, se chegamos até o dia de hoje, também a partir de hoje, subindo a 'escada dos tempos', podemos chegar com nosso entendimento, ao início do Cosmos, por mais distante que esteja. Ou seja, o início do Cosmos não está na eternidade: o Cosmo não é eterno.

Se o **Cosmos não é eterno**, é necessário que exista um outro Ser que seja eterno, pois tudo que começa, precisa de outro para começar a existir

3.2. **O único Ser eterno é Deus**, porque Deus é o único Ser não sujeito ao tempo, que está totalmente fora das medições do tempo.

O tempo é a duração do movimento, e Deus é imutável, é pura atualidade. Nele não existe nem antes nem depois. É um presente permanente.

Todo isso é demonstrado na Filosofia.

"Nós que vivemos no tempo, não conseguimos conceber um Ser que viva fora do tempo. Com alguma intuição poderemos talvez compreender o que seja existir fora do tempo, quando pensamos nas essências, por exemplo, na essência do triângulo: a triangularidade. Não tem sentido perguntar quando este começou a existir, nem quanto tempo continuará existindo. A triangularidade não perdura, simplesmente existe(45).

Tudo isto pode ser difícil de entender por pessoas não acostumadas com questões filosóficas. É como se pedir a um matemático que explique em duas palavras a resolução das equações diferenciais ou das integrais elípticas, ou mais simplesmente, o uso das tábuas de logaritmos, para alguém que não estudou matemáticas. Isto é impossível sem dedicar primeiro muitas horas, e talvez mesmo anos, para entender a multidão de conceitos preliminares indispensáveis.

Sem dúvida, não se deve buscar nisso uma evidência, como no axioma "o todo é maior que sua parte" ou "duas coisas iguais a uma terceira são iguais entre si". Mas é interessante a afirmação de **Lindner**, Professor de Química Técnica da Universidade alemã de Karlsruhe "A Ciência afirma que o Cosmos é finito, que a matéria não é eterna e que portanto existe um Criador"(46).

3.3. Aqui não se procura demonstrar cientificamente a existência de Deus, pois o estudo de Deus não é objeto da Ciência, mas sim da Teologia. O objeto da Ciência não é estudar a Deus. A Ciência estuda a Natureza e a Deus estudar a Teologia.

Por isso não tem nenhum sentido buscar argumentos científicos para demonstrar a existência de Deus.

A Ciência se limita a responder a "como" se realizam as coisas

O "porque" e "para que" é próprio da Filosofia.

Não obstante, a Ciência nos oferece dados que tornam razoável a crença em Deus.

Isto é o que afirmava o Papa **João Paulo II** em sua audiência geral de 10 de julho de 1985:

"Quando se fala de provas da existência de Deus devemos sublinhar que não se trata de provas de ordem científico experimental.

"As provas científicas, no sentido moderno da palavra, só valem para as coisas perceptíveis pelos sentidos, dado que somente sobre esses podem ser aplicados os instrumentos da indagação e verificação de que se serve a Ciência.

"Querer uma prova científica da existência de Deus significa querer fazer Deus descer às filas de seres do nosso mundo e, portanto, equivocar-se metodologicamente sobre o que é Deus; devendo a Ciência reconhecer seus limites e impotência para alcançar a existência de Deus; não podendo nem afirmar nem negar esta existência.

Mas de tudo isso não se deve tirar a conclusão que os cientistas sejam incapazes de descobrir em seus estudos científicos motivos válidos para admitir a existência de Deus.

"Se a Ciência como tal não pode alcançar a Deus, o cientista, que possui uma inteligência cujo objeto não está limitado às coisas sensíveis, pode descobrir no mundo as razões para afirmar um Ser que o supera.

"Muitos cientistas fizeram esta descoberta.

⁴⁵ JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I. *Cuando se está perdiendo la fe, III, A, 4.* Ed. Sal Terrae. Santander.

⁴⁶ LINDNER: *Facing Reality, IV*, Ed. M.Lindner Verlag. Karlsruhe. 1997.

"Quem com espírito aberto reflete sobre aquilo que está implicado na existência do Universo, não pode impedir de chegar ao problema da origem. Instintivamente, quando somos testemunhas de certos acontecimentos, nos perguntamos quais são as causas do mesmo.

"Uma hipótese científica como **a expansão do Universo** faz descobrir mais claramente o problema: se o Universo se encontra em contínua expansão, não deveria chegar no tempo até o que se poderia chamar de "momento inicial", aquele onde a expansão se iniciou?

"Qualquer que seja a teoria adotada sobre a origem do Universo, essa questão mais que fundamental não pode ser contornada.

"Este Universo em constante movimento postula a existência de uma causa que, aplicada ao ser, aplicou-lhe este movimento e continua ainda a alimentá-lo.

"Sem tal Causa Suprema, o mundo e todo o movimento que nele existe ficaria inexplicado e inexplicável, e nossa inteligência não poderia ficar satisfeita.

O Espírito humano precisa receber uma resposta a suas interrogações apenas admitindo um Ser que criou o mundo com todo seu dinamismo, e que continua suportando-o em sua existência...

“A todas estas indicações sobre a existência de um Deus –Criador, alguns opõem as virtudes da casualidade ou dos mecanismos próprios da matéria. Falar de casualidade para o Universo que apresenta uma organização tão complexa nos elementos, e um finalismo tão maravilhoso na vida, significa renunciar à busca de uma explicação do mundo.

“Na realidade, isto equivale a querer admitir os efeitos sem causa. Trata-se de uma aplicação da inteligência humana que renunciaria assim a pensar e a buscar uma solução para seus problemas.

“Em conclusão, milhares de indícios empurram o homem, que se esforça por compreender o Universo em que vive, a orientar seu próprio olhar em direção ao Criador. As provas da existência de Deus são **múltiplas e convergentes**. Elas confirmam a demonstração de que a fé não mortifica a inteligência humana, mas sim que a estimula e a faz refletir e lhe permite entender melhor todos os “porquês” postos perante a observação da realidade” (47).

Por isso as provas da existência de Deus tem que ser fundadas, principalmente, no campo da filosofia e da metafísica (48).

Os sentidos nos enganam. As idéias não.

A Lua parece maior no horizonte que no zênite. Esta não mudou de tamanho, pois é uma bola de pedra. É um fenômeno óptico de refração.

Pelo contrário, um raciocínio filosófico pode ser indiscutível: o efeito é sempre posterior à sua causa. Um filho nunca pode ser mais velho que sua mãe.

A necessidade de um Deus Criador se impõe à inteligência pela contingência da matéria(Ver 2,2).

“No simples nível das razões e das provas, poderíamos dizer que as possibilidades da existência de Deus são incomparavelmente maiores que as de sua não existência; e as pessoas se dão conta disso. Seu ateísmo não é um ateísmo especulativo mas pelo contrário, um ateísmo prático(49).

Quando uma pessoa, consciente ou inconscientemente está querendo recusar a fé, sente-se inclinada em encontrar mais e mais dificuldades, a não aceitar como satisfatórias as soluções oferecidas àquelas dificuldades. Não aceita uma fé razoável e pensada, só para aceitar em seguida, o ateísmo que é indemonstrável!

Se Deus nos deu a razão é para que a utilizemos.

Devemos ser crentes bem formados, que sabemos o que cremos e por que o cremos (50).

3,4. Faz algum tempo que se fala da teoria de **Frederick Hoyle** sobre as origens do Universo. Chama-se **O Universo estacionário**.

Sir Fred Hoyle era filho de pais ateus e em sua vida tão pouco havia lugar para Deus. Não obstante, em 1983 surpreendeu o mundo publicando um livro sensacional: *O Universo Inteligente*, onde mostra a necessidade da existência de Deus.

⁴⁷ Revista ECCLESIA, nº 2.230 (20-VII-85)6

⁴⁸ GARRIGOU-LAGRANGE: *Dios: su existencia*, II, 7. Ed. Palabra. Madrid. 1976.

⁴⁹ IVES CONGAR, O.P.: *Dios, el Hombre y el Cosmos*, XVI, 3. Ed. Guadarrama. Madrid.

⁵⁰ MONS. CRISTIANI: *Nuestras razones de creer*, I, 2. Ed. Casal i Vall. Andorra.

A revista norte-americana *TIME*, em um artigo de **Arthur White** o anunciou com o título: *O astrônomo que viu a LUZ*. A LUZ em maiúsculas, porque se refere a Deus.

O subtítulo era: “**Segundo Hoyle**, uma inteligência superior guia a Natureza”(51).

Neste livro o autor reconhece as dificuldades de sua teoria até o ponto de chegar a abandoná-la, como afirma o Professor de Astronomia da Universidade de Harvard (EUA) **Donald H. Menzel** (52).

A teoria do Universo estacionário de **Fred Hoyle** não conta com nenhuma prova experimental até o presente (53).

Este modelo está hoje abandonado devido às inúmeras dificuldades encontradas(54). Está hoje tão abandonado que **Nigel Henbest** astrônomo inglês da Universidade de Oxford em seu livro *O Universo em explosão* titula um dos capítulos: “*Morte da teoria do Universo estável*”(55). A teoria do Universo estacionário de **Fred Hoyle** deve ser abandonada.

Hoje em dia quase todo mundo supõe que o Universo começou com o **Big-Bang**.

Roger Perose e eu, disse **Hawking**- mostramos como a teoria da relatividade geral de **Einstein** implicava que o Universo tinha que ter um princípio”(56).

Diz **Robert Jastrow**, investigador, astrônomo e cosmólogo norte-americano contemporâneo:

“Praticamente está eliminada a teoria do Universo estacionário de **Fred Hoyle**, obrigando-nos a aceitar a da grande explosão inicial”(57).

Esta teoria chamada de **Big Bang** ou do **Universo em expansão**.

O desvio do espectro da luz para o vermelho visto em todas as galáxias demonstra que o Universo está em contínua expansão.

É o mesmo que acontece quando uma locomotiva se aproxima de nós apitando, observa-se que o som sobe para mais agudo, e quando se distancia o som baixa para notas mais graves (É o 'Efeito Doppler'-N.T.). "Quando uma fonte de luz se aproxima (do observador) a frequência de suas ondas se aproxima do violeta, e quando se distancia diminui a frequência da onda, ou seja existe uma maior distância entre as raias daquela onda, e o deslocamento se produz na direção do vermelho"(58).

Esta expansão das galáxias, tal como a explosão de uma bomba, nos leva a pensar que estas galáxias devem ter partido de um ponto central comum(59)

Esta teoria tem a seu favor tantos dados experimentais que hoje é aceita, quase sem exceção, por todos os físicos e astrônomos contemporâneos(60)

Até cabe fazer uma espécie de cálculo para encontrar o momento de nascimento do Universo.

"A maioria dos cosmologistas estão de acordo com que o Universo se iniciou com uma grande explosão a cerca de quinze mil milhões de anos"(61).

Por isso **a maioria dos astrônomos** aceitou a idéia do Big-Bang, como dizem os anglo-saxões.

Isto é, a grande explosão é O COMEÇO DO COSMOS !

Depois do Big-Bang a radiação se condensou em partículas, e estas ao se unirem formaram os Prótons e Neutrons que só depois formaram os átomos de Hidrogênio. Hélio, etc.

51 Revista TIME, 5-II-79.

52 DONALD H. MENZEL: *Astronomy*, XVIII, 7. Ed. Chanticleer Press. New York.

53 IAN G. BARBOUR: *Problemas sobre Religión y Ciencia*, 3º, XII, 1. Ed. Sal Terrae. Santander, .

54 Revista INVESTIGACIÓN Y CIENCIA, 58 (VII-1981)116.

55 NIGEL HENBEST: *El Universo en explosión*. Ed. Debate. Madrid, 1982.

56 STEPHEN W. HAWKING; *Historia del tiempo*, pg.75, 78 y 57. Ed. Crítica. Barcelona, 1988.

57 VINTILA HORIA: *Viaje a los centros de la Tierra*, 2º, II, 2. Ed. Plaza y Janés. Barcelona, 1971.

58 MANUEL QUIRELL: *Tras los pasos de Dios*, III. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

59 JOSÉ Mª. CIURANA: *En busca de las verdades fundamentales, Apéndice, B, b*. Ed. Bosch. Barcelona. 1988. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

60 MANUEL Mª. CARREIRA, S.I.: *La creación del Universo en la Ciencia moderna*, 1983.

61 Revista INVESTIGACIÓN Y CIENCIA, 83 (VIII, 1983)58

"A teoria de que o Universo nasceu de uma gigantesca explosão (o Big-Bang) já deixou de ser uma simples hipótese acadêmica, torna-se a cada dia mais difícil prescindir dela si se queira levar em conta as propriedades fundamentais do Universo como hoje se observa.

O extraordinário êxito da teoria do Big-Bang está relacionado ao seu poder de predição e com as brilhantes comprovações com que as observações tem confirmado suas predições(62).

"A teoria do Big-Bang já adquiriu a categoria de Ciência"(63).

"A teoria do Big-Bang, passou de uma hipótese extravagante, a uma teoria científica a ser respeitada, merecedora da mais valiosa distinção para os físicos de hoje (64)

O cientista **Carl Sagan** afirma: "Nosso Universo atual teve, sem nenhuma dúvida, um ponto de partida"(65).

"**Hawking** reconhece que hoje quase todo mundo supõe que o Universo começou com o Big-Bang"(66).

,Esta teoria é defendida pelos astrofísicos mais acreditados, como **Allan Sandage** do Observatório do Monte Palomar (Califórnia), especialista na investigação sobre quasares e rádio-galáxias(67); **Chushiro Hayashi**, Professor de Astrofísica da Universidade de Tokio, (Japão); **Arthur Code**, diretor do projeto OAO-II da Nasa, e **Yakov Zeidovitch**, da Academia de Ciências da URSS (68). E também por **Martin Ryle**, catedrático de Radio-Astronomia da Universidade de Cambridge, e Premio Nobel de Física em 1974.

O cientista Espanhol que trabalha para a NASA americana, **D.Juan Oró**, disse através da Radio nacional de Espanha em 7 de outubro de 1983, no Programa '*Direto, direto*', que a teoria do Big-Bang **é uma confirmação** da criação do Cosmos por Deus.

"Esta teoria da origem do Universo é aceita pela maioria da comunidade científica, porque é a que melhor se ajusta ao que se pode observar na realidade"(69)

Os primeiros indícios do Big-Bang já tinham sido enunciados pelo célebre astrônomo **Edwin Hubble**(70).

“Praticamente todos os astrônomos aceitam hoje a teoria de que o Universo apareceu em um instante da criação mediante a violenta explosão de uma bola de fogo, fazem uns 15 ou talvez 20 mil milhões de anos”(71).

O “Universo estacionário” de **Hoyle** também exige um começo para a matéria (a Criação).

“**Yakov Zeidovitch** afirma que é inelutável admitir que o Universo teve um começo;

“O processo de partir do NADA para a existência da matéria só nos é possível descrevê-lo com a palavra CRIAÇÃO.

“Para que a matéria comece a existir se requer um agente não material de infinito poder: UM CRIADOR (72).

⁶² Revista MUNDO CIENTÍFICO, 34 (III, 1984)326.

⁶³ Revista MUNDO CIENTÍFICO, 34 (III, 1984)338.

⁶⁴ JULIO A. GONZALO, Catedrático de Física de la Universidad Autónoma de Madrid: *Física y Religión en perspectiva*, V. 2. Ed. Rialp. Madrid, 1991.

⁶⁵ JUAN CEDRÉS: *ORACIÓN*, XVI, 1, 6. Ed. Antillas. Barranquilla. Colombia. 1998.

⁶⁶ JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *Crisis y apología de la fe*, 2ª, III, 1. Ed. Sal Terrae. Santander. 1995

⁶⁷ PIERRE ROUSSEAU: *L' Astronomie*, XI, 12. Librairie Generale Francaise. Paris.

⁶⁸ Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, n.90 (XII, 1969)435

⁶⁹ JOSÉ MANUEL NIEVES: ABC del 8-IV-90, pg.74

⁷⁰ Revista TIME, 29-III-99, pg.76.

⁷¹ Revista TIME, 5-II-79, pg.51

⁷² MANUEL Mª. CARREIRA, S.I.: *Metafísica de la materia*, VIII. Universidad de Comillas. Madrid.

“Físicos e astrônomos mostram a conclusão de que o Universo foi criado numa imensa explosão faz uns 20.000 milhões de anos”(73). Para fazermos uma idéia do que todo esse tempo, se reduzirmos a história do Universo a um ano, o nascimento de **Cristo** há dois mil anos, sucederia no último minuto do último dia do ano.

“O astrônomo **Phillip Morrison** confessava em uma intervenção na BBC de Londres:

“Eu adoraria contradizer a teoria do Big-Bang, mas tenho que render-me à evidência”(74).

Precisamente o Premio Nobel de Física de 1978 foi concedido aos radio astrônomos **Arno Penzias e Robert Wilson**, especialistas em microondas, por terem recebido pela primeira vez na história o eco que resta da gigantesca explosão que ocorreu no início da criação do Cosmos(75).

Esta descoberta, como tantos outros, se produziu acidentalmente enquanto tentavam eliminar os ruídos recebidos por suas antenas o que molestava suas transmissões(76).

O catedrático de Física Teórica da Universidade Complutense de Madrid, **D.Alberto Galindo**, qualifica este achado como “um dos mais importantes da astrofísica do século XX, sobre o começo da criação do Cosmos”(77).

“Graças a esta ‘radiação de fundo’ sabemos que houve uma criação instantânea”(78);

“O professor **F.Graham Smith**, astrônomo real britânico e Direto do Observatório de Jodrell Bank, manifesta que o ruído cósmico captado provém do Big-Bang, a grande explosão que deu origem ao Universo” (79).

Em 23 de abril de 1992 uma equipe de investigadores, dirigidos por **Jorge Smoot**, anunciava a descoberta de flutuações no fundo cósmico da radiação, detetadas por meio do satélite COBE (*Cosmic Background Explorer*)... Esta radiação de fundo emitida no momento da expansão do Universo em que ocorreu o acoplamento entre matéria e energia(80).

O mesmo **Jorge Smoot**, astrofísico da Universidade de Berkeley (California), disse em uma conferencia de imprensa na Sociedade dos Físicos de EUA, em Washington, DC : “O que encontramos é uma prova do começo do Universo. Foi quase como ver a Deus”(81).

“A teoria do Big-Bang é atualmente a mais aceita pelos cientistas para explicar a origem do Cosmos, especialmente após a apresentação por parte de **Jorge Smoot**, de umas fotografias da “explosão inicial” que pode considerar-se como uma imagem do Big-Bang”(82).

Devido a isso passou-se a chamar **Jorge Smoot**, como “o homem que fotografou o nascimento do Universo com o satélite COBE (83).

O COBE fotografou em cores distintas as flutuações da temperatura de irradiação situadas a 15.000 milhões de anos-luz(84).

⁷³ JULIO A. GONZALO, Profesor de Física en la Universidad Autónoma de Madrid: *Física y Religión en perspectiva*, V, 2. Ed. Rialp. Madrid, 1991

⁷⁴ ROBERT JASTROW: New York Times Magazine, 28-VI-78

⁷⁵ MANUEL CARREIRA, S.I.: *El hombre en el cosmos*, III, 2. Ed. Sal Terrae. Santander. 1997

⁷⁶ Revista TIME, 25-VI-2001, pg.48.

⁷⁷ Diario YA, 2-XI-78, pg.17

⁷⁸ J. L. COMELLAS: *Astronomía*, XXIV. Ed. Rialp. Madrid. 1.987

⁷⁹ J. L. COMELLAS: *Astronomía*, XXIV. Ed. Rialp. Madrid, 1987

⁸⁰ JULIO A. GONZALO, Catedrático de la Universidad Autónoma de Madrid. ABC, 6-XII-92, pg. 88.

⁸¹ DIARIO DE CÁDIZ del 25-IV-92, pg. 43

⁸² DIARIO DE CÁDIZ del 8-IX-92, pg. 56

⁸³ Diario YA del 5-IX-92, pg. 20

⁸⁴ ENRIQUE BORREGO, S.I.: Revista PROYECCIÓN 167 (X-XII-93) 327

Tudo isto **confirma** a teoria da expansão do Universo exposta pela primeira vez por um sacerdote cientista Belga **Jorge Lemaitre** (85), pelos anos 30 do século XX.

Segundo a revista científica *Science* o Universo continua em expansão (86).

Nos dias 26 e 27 de outubro de 1990 assisti em Madrid a um Simpósio sobre Física e Religião. Um dos cientistas que falou ali foi **Julio A. Gonzalo**, Catedrático de Física da Universidade Autónoma de Madrid. Alí fez esta afirmação: “O Big-Bang passou de ser uma hipótese para ser uma teoria científica”.

“As observações do satélite COBE indicam que não existe uma teoria alternativa ao Big-Bang sobre a origem do Universo (87).

O astrónomo **John Mather** explicou na reunião anual da Sociedade Astronômica Americana que as informações obtidas pelo satélite COBE não deixam dúvidas de que o Universo surgiu a partir de uma gigantesca explosão (Big-Bang) (88).

A teoria do **Universo Pulsante** de sucessivas expansões e contrações, é um “puro parto da fantasia”, sem nenhuma confirmação científica. Pelo contrário, a teoria do Big-Bang, do Universo em expansão, tem uma multidão de comprovações científicas (89).

Em 29 de agosto de 1985 assisti em León a uma conferencia do Professor **Carlos Sanchez Del Rio**, catedrático de Física da Universidade Complutense de Madrid, que disse:

“A expansão do Universo está confirmada por uma imensidão de dados científicos experimentais, enquanto que até hoje não temos nenhum dado científico experimental para afirmar que no Cosmos depois de uma expansão ocorrerá uma contração”.

“Que à expansão não sucederá uma contração pode ser visto seguindo os passos que dá o Catedrático da Universidade de Roma, Diretor do Observatório Armellini, que poderíamos resumir assim:

“As galáxias não voltarão nunca a cair para trás porque sua velocidade de fuga é três vezes maior que a velocidade crítica (90).

Existem processos irreversíveis: um ovo frito jamais poderá voltar a ser um ovo cru.

“É fisicamente sem sentido falar em voltar para o passado”(91)

A hipótese de que depois da expansão do Cosmos ocorrerá uma contração foi descartada pelos astrofísicos que participaram da reunião da Sociedade Americana de Astronomia celebrada em Washington em Janeiro de 1998 (92).

O mesmo acreditam os cientistas que controlam o observatório espacial ISO, onde mediram a quantidade de matéria que existe no Universo para concluir que esta é insuficiente para frenar, pela gravidade, seu ritmo de expansão (93).

Uma equipe de astrofísicos do Laboratório Nacional Lawrence Berkeley, dirigidos por **Perlmutter**, estudando a velocidade de expansão da supernova *Albironi*, situada a 18.000 milhões de anos-luz, chegou à conclusão de que a expansão do Universo é irreversível, ou seja, que continuará a se expandir indefinidamente, sem contração futura (94).

Rafael Rebolo, professor do Conselho Superior de Investigações Científicas, investigador do Instituto de Astrofísica das Canárias, e *Premio Iberdrola* de Ciência e Tecnologia, afirma que o Universo seguirá expandindo-se indefinidamente (95).

O astrónomo **James Jeans**, “um dos maiores gênios da época atual” diz: “Um Universo cíclico está em completo desacordo com o princípio bem estabelecido da Segunda Lei da Termodinâmica que nos ensina que o Universo cíclico é impossível. (...) Ao remontarmos para atrás no tempo, chegaremos por necessidade ao momento antes do qual não existia o presente Universo”(96).

Ademais, esta hipótese do “Universo pulsante” não exclui a idéia da criação, pois nestas sucessivas expansões e contrações, sempre há perda de energia, isto é, antes ou depois se chegará ao final.

“Quando em pleno século XX, os cientistas teóricos e os experimentais descobriram a necessidade de admitir um **início do Universo**, os sábios materialistas brigaram como verdadeiros diabos..., pois sabem muito bem que se se conseguir impor a tese do princípio do Universo, chegou-se ao fim do materialismo (97).

Se a astrofísica nos leva a admitir que o Universo teve um início certa vez..., então o ateísmo não seria admissível (98).

A Ciência explica como foi a origem do Cosmos.

Mas "no instante imediatamente anterior ao Big-Bang não existia Universo, não existia o objeto da Ciência Física. Esta não pode, por conseguinte, entender o que é alheio à sua jurisdição.

"Como diz **Cloud**, "de onde quer que tenha provindo a esfera, cuja explosão deu origem ao Universo, é uma questão que transcende os limites da Ciência..., pertence à Metafísica e à Teologia"(99)

Entre muitos outros, existe um livro científico que trata da origem do Cosmos. Tem o título *Os três primeiros minutos*(100) e apresenta uma visão moderna da origem do Universo, por **Steven Weinberg**, Professor de Ciências da Universidade de Harvard, Premio Nobel de Física de 1980.

A respeito desse livro afirma o Premio Nobel de Física **T.D. Lee**: "Este livro apresenta o tema com clareza e grande precisão científica".

E um comentarista do *New Yorker* afirma: "Quando antes se acreditava ser uma loucura pensar na Criação, depois de ler esse livro o que parece loucura é não aceitar a Criação".

O estudo de **Weinberg** foi muito bem recebido no mundo científico, segundo se deduz do artigo de **Michel D. Lemonick** na famosa revista norte americana *TIME*(101).

"Os cientistas do Laboratório Europeu de Física de Partículas (CERN), da Suíça, "recriaram" as circunstâncias que produziram o Big-Bang."(102)

Robert Jastrow, cientista e autor internacionalmente reconhecido, também fundador do Instituto Goddard para Estudos Espaciais da NASA, Professor de Astronomia e Geologia da Universidade de Columbia, e Professor de Ciências da Terra no *Dartmouth College*, que tem sido uma figura relevante no Programa Espacial Norte americano desde o seu começo, e Presidente do Comitê de Exploração Lunar da NASA, disse:

"O repentino nascimento do Universo é um fato científico já provado... Foi literalmente o momento da Criação"(103).

E em seu livro *Deus e os Astrônomos*" afirma: "Quando um astrônomo chega ao cume de seus conhecimentos sobre a Origem do Cosmos, é congratulado pelos Teólogos que já estavam lá, desde há muitíssimos séculos".

Os teólogos sempre afirmaram o que é dito hoje pelos astrônomos: que o Cosmos teve início por um ato de criação.

⁹⁶IGNACIO PUIG, S.I.: *Cómo y cuándo acabará el mundo, I*. Ed. Betis. Barcelona

⁹⁷ CLAUDE TRESMONTANT: *Ciencia del Universo y problemas metafísicos*, pg.32. Ed. Herder. Bar.

⁹⁸ ÁNGEL SANTOS RUIZ: *Vida y espíritu ante la ciencia de hoy, XIX*. Ed. Rialp. Madrid, 1970

⁹⁹JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA : *Teología de la creación, 2ª, VIII, 1,2*. Ed. Sal Terrae. Santander

¹⁰⁰STEVEN WEINBERG: *Los tres primeros minutos del Universo*. Alianza Editorial. Madrid, 1980

¹⁰¹Revista TIME del 29-III-1999, pg.76.

¹⁰² ABC de Madrid del 10 de febrero del 2000.

¹⁰³ ROBERT JASTROW: *El telar mágico, I*. Ed. Salvat. Barcelona, 1985

O Pe. **Antonio Romaña, S.J.**, por trinta anos Diretor do Observatório de Astrofísica do Elbro, de propriedade dos Jesuítas em Tortosa, disse a mim, e eu o disse na Televisão Espanhola (104) – citando-o: "Hoje em Astrofísica ninguém exclui a idéia da Criação".

"É evidente que o Universo teve um principio" (105).

"Em Ciência, tal como na Bíblia, o cosmos começa com um ato de criação; Todo esforço para falar de um Universo eterno, com matéria eterna choca-se contra os dados científicos"(106).

"Não supõe nenhuma falácia afirmar que o tempo começou com o Big-Bang juntamente com o espaço que nosso Universo ocupa" (107).

O astrônomo Chileno **Patricio Diaz Pazos diz**: "Observações astronômicas apóiam o fato de que nosso Universo teve uma origem concreta"(108).

Ian Barbour, professor de Ciências em Carleton ensina que o Big-Bang do Universo é uma forma de criação divina(109). O Big-Bang é o grito do Universo, ao nascer !

Que o Universo teve princípio a um dado momento está confirmado pelo maior acelerador de partículas do mundo, o LEP, inaugurado em 15 de novembro de 1989, capaz de simular as condições que deram origem ao Universo (110).

3,5. Outro dos argumentos para demonstrar que a matéria não pode ser eterna, é a transformação de uns elementos radioativos em outros.

Se a matéria fosse eterna, já não existiriam potássio 40, nem rubídio 87, nem urânio 235, pois já se teriam transformado em argônio 40, estrôncio 87, e em chumbo 2907, respectivamente (111).

Pelo estágio de **desintegração** dos corpos radioativos podemos afirmar que a matéria não é eterna, pois caso esta fosse eterna, todos aqueles elementos já se teriam transformado totalmente.

Se hoje ainda existe no mundo o potássio e o urânio radioativos é porque ainda não decorreram os milhares de anos necessários para que acabem se transformando em argônio e chumbo, respectivamente.

É matéria sabida que a metade do urânio que contenha determinada rocha, se transformará em chumbo ao cabo de 4.000 milhões de anos.

Sabe-se também que se ainda existe urânio isso é prova que este não existe desde a eternidade, pois nesse caso todo ele já se teria transformado em chumbo e não mais existiria urânio no mundo (112).

“A matéria teve que aparecer num momento determinado”, diz o conhecido físico francês **Jean E. Charon** (113). E acrescenta: “A radioatividade natural proporciona um método sumamente preciso para datar o nascimento da matéria”(114).

O Hidrogênio que consta de um próton e um elétron, é a base de todos os demais elementos mais estáveis que ele. Não se pode retroceder de um elemento mais estável para outro menos estável.

É impossível que o Universo seja eterno, pois não sobraria nenhum hidrogênio (115).

É coisa sabida que o hidrogênio se converte em Hélio em num processo contínuo e irreversível.

Se isto estivesse acontecendo desde toda eternidade já se teria gasto todo o hidrogênio que ainda está sendo queimado nas estrelas(116), pois a quantidade de hidrogênio do universo é limitada, e o que se perde não se repõe.

Esta foi a explicação dada pelo astrônomo soviético **Fessenkov** na Academia da União Astronômica Internacional, celebrada em Roma em 1952, ao falar da origem das estrelas:

“Não podem ser eternas, mas sim foram produzidas num dado momento”.

¹⁰⁴ Televisión Española. Segunda cadena. Espacio LLAMADA.

¹⁰⁵ ROBERT JASTROW: *Dios y los astrónomos*, VI. Ed. Norton, New York, 1978

¹⁰⁶ ROBERT JASTROW: *Until the Sun dies*. Norton and Co. New York, 1977

¹⁰⁷ NIGEL HENBEST: *El universo en explosión*. Ed. Debate. Madrid, 1982

¹⁰⁸ PATRICIO DÍAZ PAZOS: *Historia sin fin* en INTERNET, www.civila.com/chile/astrocosmo

¹⁰⁹ ABC de Madrid del 27-XII-91, pg.53

¹¹⁰ Diario YA del 14-IX-89, PG.19

¹¹¹ JOSÉ M^a CIURANA: *En busca de las verdades fundamentales, Apéndice, B, a*. Ed. Bosch. Barcelona. 1988. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

¹¹² CLAUDE TRESMONTANT: *Ciencias del Universo y problemas metafísicos*, pg.55. Ed. Herder. Bar.

¹¹³ JEAN E. CHARON: *Los grandes enigmas de la Astronomía*, pg. 46. Ed. Plaza. Barcelona.

A Ciência moderna encontra a cada dia novos dados que **confirmam** a doutrina católica de que o Cosmos não é eterno. Por métodos radioativos se pode calcular a idade dos astros cujos meteoritos hajam caído em nosso solo.

Também se pode calcular que a idade da Terra é de 4.500 milhões de anos(117).

Na natureza nada se cria, nada se destrói, tudo se transforma.

Mas isto exige uma criação prévia da Natureza.

A conservação do binômio matéria-energia, é uma lei da Natureza que não tem sentido antes da criação do Cosmos.

“A Lei da **conservação da energia** se entende como sendo a soma total da energia de todas as ordens que o Cosmos encerra: mecânica, química, elétrica, calorífica, etc. Mas a energia calorífica é chamada energia degradada porque não pode transformar-se integralmente em outra energia. A energia mecânica pode se transformar inteiramente em energia calorífica, mas não ao contrário. A energia calorífica cresce continuamente no Universo e como, em sua maior parte, não é apta para produzir de novo um trabalho útil, resulta que a energia utilizável diminui incessantemente. Este processo de degradação da energia, se chama entropia. A entropia crescerá sem interrupção até atingir a morte térmica do Universo”(118).

A Natureza tende ao equilíbrio. Dois recipientes com água em diferentes níveis, ao serem interligados por um tubo, se nivelarão. Um corpo frio e outro quente, em contato nivelam sua temperatura. Pela lei da **entropia** a Natureza busca atingir o equilíbrio térmico. Este será o fim. A morte térmica do Cosmos.

“Muito bem, é evidente que se o Universo deve acabar, também terá de ter começado, porque de outro modo, se o Universo tivesse existido desde toda eternidade, já se teria transformada toda a energia e teríamos chegado ao fim”(119)

¹¹⁴ JEAN E. CHARON: *Los grandes enigmas de la Astronomía*, pg. 37s. Ed. Plaza. Barcelona.

¹¹⁵ MANUEL CARREIRA, S.I.: *El hombre en el cosmos*, III, 1. Ed. Sal Terrae. Santander. 1997

¹¹⁶ Revista INVESTIGACIÓN Y CIENCIA, (V,1983)64

¹¹⁷P. RIAZA, S.I.: *El comienzo del mundo*, n.57 y 76. Madrid

¹¹⁸ MANUEL M^ª. CARREIRA, S.I.: *Dios, el hombre y el Universo*, VI. Madrid, 1976.

¹¹⁹ ANTONIO ROMANÍA, S.I.: *Origen del mundo ante la Ciencia y la Fe*. Ed. Litúrgica Española. Barc.

¹²⁰ PAUL DAVIES: *El Universo desbocado*, X. Ed. Salvat. Barcelona, 1988.

¹²¹ JEAN E. CHARON: *De la materia a la vida*, pgs.167, 172, 313 y 404. Ed. Guadarrama. Madrid.

Paul Davies, Professor de matemáticas do *King's College* de Londres, diz que: "O fim do Cosmos se calcula para dentro de cem mil milhões de anos(120)

Esta contínua degradação da energia, expressada pela lei da entropia, tem levado os cientistas a abandonarem a teoria do Universo pendular, pulsante, oscilante ou cíclico.

Disse, entre outros, **Jean E. Charon**, cientista francês: "Não existe evolução cíclica. A evolução do Universo é linear"(121).

Como a água que cai desde uma cascata produz uma energia (faz mover uma turbina), mas esta água já não pode retornar para cima por si mesma..

"O Sol está se apagando. Seu hidrogênio se converte em Hélio a um ritmo de seiscentas e trinta toneladas por segundo. Como conhecemos sua massa, podemos calcular a vida do Sol em cem mil milhões de anos"(122).

Arthur Eddington, considerado como 'um dos maiores astrofísicos dos últimos tempos' (123), fala em seu livro *The Nature of the Physical World* da morte térmica do Universo: é a lei da **entropia** .

Os cálculos indicam que esta "morte térmica" do Cosmos poderia ocorrer dentro de 10^{99} anos (124). Quer dizer, dentro de muitíssimos milhões de anos. Mas não tem dúvida de que o Universo está se desgastando... "Não encontro nenhuma dificuldade em aceitar as conseqüências da teoria científica atual no que concerne ao porvir: a morte térmica do Universo. Quiçá seja dentro de bilhões de anos, mas a ampulheta se está esvaziando lenta, mas inexoravelmente... Acabará por ocorrer em alguma época... O princípio do processo mundial apresenta dificuldades insuperáveis, a não ser que convenhamos considerá-lo como sobrenatural"(125) São palavras de **Eddington**.

Diz **Pe. Carreira, S.J.**, Professor de Física e Astronomia na Universidade de Cleveland (EUA): "Temos uma perfeita concordância entre a Ciência moderna e a idéia Bíblica e cristã da criação. O Universo começa por Criação. O conceito da criação está em perfeito acordo com a Física e a Astrofísica modernas"(126).

"A ciência moderna leva naturalmente, por meios experimentais, e também pelo desenvolvimento teórico da Astrofísica, à idéia de um Universo criado. A ciência moderna afirma, como dado científico, que o Universo tem uma idade limitada, que as estruturas que observamos tem um tempo máximo, e que antes não houve estrutura material que possa ser descrita pelas leis físicas"(127).

Pio XII falando aos cientistas do mundo inteiro, reunidos em 23 de novembro de 1951, que "a ciência de hoje tem confirmado com a exatidão própria dos testes físicos, que nosso Universo é obra de um CRIADOR"(128).

"Porque existimos? Porque existe o Universo? São duas perguntas que o homem se tem feito desde o alvorecer de sua existência... No século XX estas perguntas estão se fazendo por meio das ferramentas oferecidas pela física moderna. (...)

Nesta época em nos foi tocado viver, a física responde, mediante a aplicação do método científico, a perguntas que eram antes feitas pela filosofia e pela teologia(129).

"O físico britânico **Chris Isham**, especialista em cosmologia quântica, ao analisar a realidade de uma singularidade, demonstrada matematicamente, expressa sua convicção: "Não tem dúvida que a existência deste ponto singular convida a idéia de um Criador(130).

"O astrônomo americano **Harthaway** disse: "O Cosmos é um vasto conjunto de Criação e Ordem. Esta criação e esta ordem só podem ser devidas a duas causas: ou a uma casualidade ou a um plano. Mas quanto mais complexa e difícil é uma ordem, mais remota é a possibilidade de que seja casual "... O acaso é o caos, a ausência de toda norma ou lei. Neste sentido, entrou para a história com a frase de **Einstein**: "Deus não joga dados". " Toda a história da ciência consistiu de uma compreensão gradual de que os fatos não ocorrem de forma arbitrária, mas sim que refletem uma ordem subjacente" são palavras de **Stephen W. Hawking**, em seu livro *História do Tempo*"(131).

A.C.Morrison, que foi Presidente da Academia de Ciências de Nova York, publicou um livro intitulado *O homem não está só*, que bateu todos os recordes de venda pelo mundo inteiro. Dele extraímos o seguinte: "Apoiando-nos nas irrefutáveis leis matemáticas, temos que chegar a admitir que o Universo, necessariamente, foi ideado e feito por uma inteligência Superior".

¹²² TOMÁS ALFARO: *El Señor del azar*, 1^ª, I, 6, b. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

¹²³ P. RIAZA, S.I.: *Comienzo del mundo*, pg.636. Ed. BAC. Madrid

¹²⁴ DENNIS FLANAGAN: *La Ciencia ante el siglo XXI*, III, 12 y V, 11. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1989.

¹²⁵ ARTHUR EDDINGTON: *The Nature of the Physical World*, pgs.89-91. 1947.

¹²⁶ MANUEL M^ª. CARREIRA, S.I.: *El hombre, centro del Universo*. A.D.U.E. Madrid, 1983

¹²⁷ MANUEL M^ª. CARREIRA, S.I.: *El hombre, centro del Universo*. A.D.U.E. Madrid, 1983.

¹²⁸ Acta Apostolicae Sedis, 25, I, 1952, pg.31

¹²⁹ JUAN PÉREZ MARCADER en el PRÓLOGO al libro de PAUL DAVIES: *La mente de Dios*.

¹³⁰MANUEL QUIRELL: *Tras los pasos de Dios, III*. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

¹³¹MANUEL QUIRELL: *Tras los pasos de Dios, IV*. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

O Universo, visto por onde se o veja, tanto em sua origem como em sua evolução, é regido por leis precisas e determinadas. (...) A tendência universal da matéria se organizar, culminando com a vida, nos fala que todo este processo não pode ser algo resultante de pura casualidade.

“Por outro lado, a Ciência nunca poderá responder a questões como:

--De onde procede a energia primordial para a criação do Universo?

--O Que havia antes da explosão originária?

--Quem pode por ordem naquela metralha cósmica?

São perguntas impossíveis de responder se não se recorre à idéia de Deus”(132).

O prestigioso físico de nossos dias, **Weeleer**, se questiona : “por que existe algo melhor que nada?”(133). Evidentemente que a resposta explicativa é : DEUS CRIADOR. Se não houvesse existido um Criador Eterno, NADA teria começado a existir.

Se pensarmos num momento hipotético onde não exista NADA, NEM DEUS, então nunca nada pode começar. O NADA, NADA PODE FAZER !

3.6. **C.Rubbia**, premio Nobel de Física diz: “Descobrimos uma imagem exata de nosso mundo. Para mim está claro que isto não pode ser consequência da casualidade. Evidentemente, tem alguém fazendo as coisas como elas são”(134)

Em 1973. **Jean Heidmann**, Astrônomo titular do Observatório de Paris, publicou um livro intitulado *Introdução à Cosmologia*, onde após várias páginas de fórmulas matemáticas, termina por falar sobre a origem da matéria e diz:”Isto é em toda sua simplicidade o ‘*fiat lux*’, expressão Bíblica sobre o momento da Criação”(135). São muitos os cientistas crentes. Não só do passado, como **Volta** e **Ampère**, que eram crentes(136), mas também cientistas atuais, alguns Premio Nobel.

No XXI Congresso de Prêmios Nobel celebrado em Lindau (Alemanha), falou o Professor da Universidade de Cambridge, **Paul Dirac**, Premio Nobel de Física que morreu em outubro de 1984 (137), “um dos físicos mais destacados do século XX”, em frase do também célebre cientista britânico **Fred Hoyle** (138).

É considerado como um dos fundadores da mecânica ondulatória; e descobridor da *antimatéria*, ao intuir a existência do *pósitron* (elétron positivo) que mais tarde foi descoberto por **David Anderson**(139) também Premio Nobel.

Mais tarde outro Nobel **Emilio Segre** descobriu o *antiproton* (próton negativo)(140).

O choque da matéria com a antimatéria libera uma energia mil vezes superior à energia nuclear convencional. Isto teria enorme aplicação no campo das naves espaciais que poderiam voar a cem mil quilômetros por segundo(141).

Dirac afirmou que é necessário admitir a existência de Deus na criação do Universo, pois atribuí-lo a casualidade não é científico(142).

“Hoje à muitos homens cultos e dedicados à investigação científica, a fé religiosa não lhes parece inconciliável com as certezas científicas”(143).

¹³²MANUEL QUIRELL: *Tras los pasos de Dios, IV*. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

¹³³MANUEL CARREIRA, S.I.: *El creyente ante la Ciencia, I,3*. Ed. BAC. Madrid. 1982.

¹³⁴Diario YA del 20-VII-85, pg.8

¹³⁵JEAN HEIDMANN: *Introducción a la Cosmología*, pg. 231. Presses Universitaires de France,

¹³⁶VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, XIV*.Ed. Planeta+Testimonio.Barcelona.2000.

¹³⁷Diario YA, 24-X-84, pg.34

¹³⁸FRED HOYLE: *El Universo inteligente*, pg.176. Ed. Grijalbo. Madrid, 1984

¹³⁹PIERO PASOLINI: *Las grandes ideas que han revolucionado la Ciencia en el último siglo, II, 3*. Ed. Ciudad Nueva. Madrid, 1981

¹⁴⁰ABC cultural, 219 (12-I-96)50

¹⁴¹PATRICIO DÍAZ PAZOS: *Antimateria*, en INTERNET, www.civila.com/chile/astrocosmo

¹⁴²Revista ECCLESIA, n.1.554(14-VIII-71)30

¹⁴³IGNACIO LEPP: *Psicoanálisis del ateísmo moderno, IV*. Ed. Lohle. Buenos Aires

“É falso crer que a fé é algo pertencente ao passado mais remoto de nossa civilização. Eu sustentaria o contrário. Atualmente a maior parte dos cientistas, começando pelos físicos nucleares, tem uma atitude muito respeitosa ante a Religião, ou são mesmo cristãos praticantes

“**Bernard Lowell**, o astrônomo de Jodrell Bank, me dizia que ninguém se atreve hoje a formular teorias de tipo positivista ou materialista sobre a origem ou fim do Universo”.(144).

Rafael Pascual, professor de Filosofia da Ciência, no Congresso Internacional celebrado em Roma de 23 a 24 de novembro de 1999, citando recente artigo publicado pela revista estadunidense “*Scientific American*” (setembro de

1999), disse: “O famoso cientista **Fred Hoyle** reconheceu que seria inacreditável um Universo tão bem harmonizado, sem a existência de Deus.

“Além disso, perguntou **Pascual**: o que se pode dizer de homens como **Copernico, Galileu, Newton, Plank ou Einstein** que declararam crer na Divindade? “ (145)

O doutor **Pascual Jordán**, espanhol de nascimento, Catedrático de Física Atômica na Universidade de Hamburgo, várias vezes candidato a Premio Nobel de Física(146), especialista em questões cosmológicas e biofísicas, colaborador de **Einstein e Max Plank** nas teorias da relatividade e mecânica quântica, sendo hoje um dos cientistas de maior prestígio internacional. Recentemente publicou um livro onde afirma que “a física moderna já não suporta mais um conceito materialista do Universo baseado na negação da existência de Deus”(147).

Max Planck, Premio Nobel de Física, Professor de Física Teórica e Diretor do Instituto Físico na Universidade de Berlim, “indiscutível patriarca da Física de nosso século”(148) é chamado, e com razão, de Pai da Física moderna (149), diz : “ o que nós temos que olhar como a maior das maravilhas é o fato de que a conveniente formulação desta lei produz, em todo homem imparcial, a impressão de que a Natureza esteja regida por uma vontade inteligente”(150).

O homem pode conhecer como foi a origem do cosmos, mas a explicação do “como” não exclui o “por que”; ou seja, sempre permanece de pé a necessidade de um Ser inteligente, Autor das leis do cosmos. “Tudo isso acontece como se este nosso Universo fosse a obra de um compositor”(151).

Albert Einstein, morto em 1965, um dos maiores físicos e matemáticos de nosso tempo, Premio Nobel de Física em 1921, que demonstrou matematicamente que a velocidade da luz é a velocidade limite e que não pode ser superada.(152), era um crente(153).

Paul Johnson, diz de **Einstein**: “Reconhecia a existência de Deus e das normas absolutas do bem e do mal”(154).

Einstein reconheceu sua humilde admiração para com um espírito superior e ilimitado(155). Afirmava até mesmo que: “o homem de ciência tem que ser profundamente religioso” (156). Dizia com freqüência: “ a Ciência sem Religião fica coxa, e a Religião sem Ciência é cega”(157)

Edmundo Whittaker, Professor da Universidade de Edimburgo, se converteu “ao catolicismo como fruto de suas investigações sobre a origem do Universo”(158).

Como disse o famoso físico **John Wheeler**: “A ciência deve propor um mecanismo para que o Universo entre na existência”. “ A criação do universo é a origem última do mundo físico”(159).

Segundo o CIRM, sociedade especializada em estudos de opinião, uma pesquisa realizada com quatorze cientistas concluiu que 75% deles estão convencidos da existência de Deus(160).

144 VINTILA HORIA: Diario YA, El ateísmo político

145 ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS99112407.

146 VINTILA HORIA: *Fe cristiana y Cultura Humana, II*. Ed. A.D.U.E. Madrid, 1983

147 Revista ECCLESIA, n.1.208 (5-IX-64)29

148 PEDRO LAÍN ENTRALGO: *Alma, Cuerpo, Persona, 2ª, IV, 5, 2*. Ed. Galaxia. Barcelona. 1995

149 PIERO PASOLINI: *Las grandes ideas que han revolucionado la ciencia en el último siglo, II*. Ed. Ciudad Nueva. Madrid, 1981

150 MAX PLANCK: *Religión y Ciencias Naturales, pg. 24*. Leipzig

151 CRUSAFONT: *La evolución en las ciencias positivas, pg.48*. B.A.C. Madrid

152 PIERO PASOLINI: *Las grandes ideas que han revolucionado la ciencia en el último siglo, III, 4*. Ed. Ciudad Nueva. Madrid, 1981

153 Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, n.186(II-78)43

154 RICHARD CAPRA: en INTERNET, www.arvo.net, TEOLOGÍA.

155 ÁNGEL SANTOS RUIZ: *Vida y espíritu ante la ciencia de hoy, XX*. Ed. Rialp. Madrid, 1970

156 MIGUEL CRUSAFONT: *Ciencia y síntesis, III*. Ed. BAC. Madrid

157 DR. VENANCIO GARCÍA RODRÍGUEZ: *Hombre, materia, evolución y vida, XXXVIII, 5*. Ed. Plaza y Janés. Barcelona

158 ANTONIO DÚE, S.I.: Revista PENSAMIENTO, 11(1965)190-194

159 PAUL DAVIES: *La mente de Dios, II, 1*. Ed. McGraw-Hill. Madrid. 1996.

160 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE980430-4

DEUS CRIADOR

4- DEUS FEZ O COSMOS DO NADA (1)

-- (4-6,12) --

4,1. Deus fez o Cosmos do nada porque antes da criação só existia ELE, o próprio Deus, e “e não podia fazê-lo de si mesmo pois ELE é absolutamente simples e imutável: não tinha ELE partes que pudessem ser tomadas e transformadas em um universo”(2)

Fazer algo do nada é criar: “Criar é dar existência, fazer com que um ser comece a existir”(3).

“Nada existe sem razão suficiente” é um princípio filosófico. **J. A. Wheeler**, um dos mais prestigiosos físicos atuais(4), se pergunta: “Porque existe ALGO em lugar do NADA ? A resposta é evidente. Porque um SER ETERNO criou do NADA tudo o que existe.

“A interrogação de por que existe o ser e não o nada, parece ter sido exposto pela primeira vez por **Leibnitz**. A fé cristã responde: “*o mundo foi criado por Deus*”(5). Entendemos por “*mundo*” tudo o que existe fora de Deus”(5).

A Criação é o ato pelo qual Deus dá existência a tudo que exista fora dELE(6). Antes da criação não existia nada fora de Deus. Por isso, Deus cria tudo do nada. Porque nada nem ninguém existia antes da criação do Universo, com exceção de Deus. Por isso dizemos que Deus fez do nada tudo o que existe fora dELE.

A palavra hebraica “*bará*” significa criação a partir do nada. Por isso na Bíblia ela é aplicada só a Deus, porque os homens não criam, apenas fabricam e transformam a matéria.

Diz a Bíblia: Deus é o autor de tudo o que existe, sendo portanto anterior a toda criação (7). O Universo é obra de Deus(8). “Deus é a ‘causa primeira’ de tudo que existe.”(9). Isto é o que quer dizer a oração do “credo” (Creio) com as palavras “Criador do céu e da terra”.

5. – Os homens não podem fazer as coisas do nada(11).

5,1. Fazer as coisas do nada é **criar**. Só quem pode criar é Deus(12). O homem não pode criar, porque para fazer algo necessita de matérias primas: o carpinteiro necessita da madeira, o padeiro da farinha, o poeta das palavras, etc. Todos necessitam de algo que já existe.

O homem apenas transforma a matéria. Algumas vezes estas transformações são tão originais que as chamamos de “criações”, mas este modo de falar não é adequado.

Deus criou o Universo porque o fez do nada.

5,2.É admirável a generosidade de Deus em sua criação:

- Milhões de espermatozóides para fecundar um só óvulo.
- Milhões de grãos de pólen que não fecundam nenhuma flor.
- Milhões de flores pelas montanhas sem que ninguém admire sua beleza.
- Milhões de peixes coloridos nas zonas abissais ineqüívveis para o homem.
- Milhões de galáxias conhecidas somente –tanto quanto hoje o saibamos- desde o planeta Terra.
- Etc., etc.

5,3.**Deus também é conservador** de tudo criado, pois as criaturas desapareceriam se Deus não as mantivesse na existência. Da mesma forma que a sombra desaparece se falta a luz; e a luz desaparece se não há corrente elétrica.

¹ Concilio Vaticano I. DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 1805. Ed. Herder, 1963

² SHEED: *Teología y sensatez*, X,2. Ed. Herder. Barcelona. 1979.

³KAROL WOJTYLA: *Ejercicios Espirituales para jóvenes*, 1ª, I. Ed. BAC POPULAR. Madrid.

⁴MANUEL CARREIRA, S.I.: *El hombre en el cosmos*, VI,1. Ed. Sal Terrae. Santander. 1997

⁵JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *Teología de la creación*, 1ª, IV, 1, 1. Ed. Sal Terrae. Santander

⁶ Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 290

⁷Segundo Libro de los Macabeos, 7:28

⁸Génesis, 1:1

⁹Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 300

¹⁰Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 317

¹¹ANTONIO DÚE, S.I.: *La acción de Dios y la Ciencia*, I, 2. Ed. Escelicer. Cádiz

6 - Deus criou alguns seres servindo-se de outros já existentes.

6,1. Da mesma forma que um marceneiro usa da serra para fazer uma mesa.

Os pais são meros instrumentos de Deus. Eles não sabem se o filho será esperto ou tolo, alto ou baixo, são ou enfermo.

Normalmente, mais que fazer as coisas diretamente, Deus “faz que se façam”(12). “A criação não saiu plenamente acabada das mãos do Criador”(13).

“A expressão ‘*no princípio*’ não sugere que o mundo, tal como hoje o vemos, haja saído pronto de Deus num dado momento. Não tem nenhum problema em se admitir uma lenta evolução dos seres para sua aparição, e o constante progresso para formas cada vez mais perfeitas. O que se afirma é que o começo de tudo, o “arranque inicial” está em Deus.

Esse momento em que se passou do nada existir do que vemos, ao primeiro existir das coisas é o que chamamos criação. A idéia de criação tem um matiz muito preciso que a distingue de outras similares de “produção” ou “construção”.

É um fazer absolutamente novo e original, a partir do zero, no qual não se pressupõe nada pré-existente, mas sim o próprio “Fazedor”. Não há matéria prévia, não existem instrumentos, só existe a possibilidade pura. Sobre esta possibilidade revirada pelo ato amoroso de Deus, que decide dar à luz este mundo. A evolução subsequente também é obra de Deus. Com uma diferença: em seu primeiro momento tudo é criação, nos momentos posteriores é um desenvolvimento, um desdobrar da criação original”(14).

6,2. Além deste mundo visível, existe ainda um mundo invisível também fruto da ação criadora de Deus, como professamos no “Creio”. No “*Credo do Povo de Deus*” de **Paulo VI** afirma-se precisa e explicitamente que sob o nome de “coisas invisíveis” deve-se entender os “espíritos puros que recebem também o nome de anjos” confirmando a interpretação tradicional(15). O Concílio Vaticano 1 falou das duas ordens de criaturas, corporal e espiritual, como equivalentes à expressão ‘mundo’ e ‘anjos’(16).

É absurdo negar a existência dos anjos porque a ciência não pode confirmá-lo. A Ciência estuda as leis de natureza material, mas os anjos são espirituais; estão em outro nível. Da mesma forma que a Ciência não pode verificar se eu em meu coração, sinto ódio contra meus inimigos, ou se os perdôo. O ódio e o perdão não são materiais.

Falando dos anjos diz o **Novo Catecismo da Igreja Católica**:

“São criaturas puramente espirituais, têm inteligência e vontade. São criaturas pessoais”(17).

“Jesus menciona os anjos como seres reais e ativos”(18). Por isso a existência dos anjos é dogma de fé(19).

Foi expressamente definido no IV Concílio de Latrão(20).

¹²SANTIAGO LOREN: *Del electrón a Dios, VI*, pg. 416. Ed. Plaza y Janés. Barcelona

¹³Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 302

¹⁴ Libro básico del creyente hoy, II, 2. Ed. PPC. Madrid, 1970

¹⁵ Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 350

¹⁶DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 1.783. Ed. Herder. Barcelona

¹⁷ Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 330

¹⁸LEON-DUFOUR, S.I.: *Vocabulario de Teología Bíblica*, Voz “ángeles”. Ed. Herder. Barcelona

¹⁹ MICHAEL SCHMAUS: *Teología dogmática*, nº 118. Ed. Rialp. Madrid

²⁰DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, n.428. Ed. Herder. Barcelona

“ A existência dos anjos está testemunhada por inúmeras passagens das Sagradas Escrituras, embora seja bem pouco o que se sabe a respeito de suas funções e natureza.. São “mensageiros” de Deus em momentos extraordinários da História da Salvação. Conhecemos alguns nomes relacionados com a função para quais foram escolhidos, como os de **Miguel, Rafael, Gabriel**.

Tem-se por entendido que são muitíssimos em número, distribuídos em hierarquias: o Antigo Testamento fala de *Querubins e Serafins*; o Evangelho de *Anjos e Arcanjos*; e **São Paulo** de *Tronos, Dominações e Potestades*.

Estes foram submetidos a uma prova. Alguns sucumbiram por terem-se declarado rebeldes a Deus: são os demônios que foram condenados ao inferno. Desde então sua existência parece concentrar-se em odiar a Deus e em tentar os homens(21).

Entre os anjos bons, está o chamado “Anjo da Guarda”, que Deus dá a cada homem neste mundo para conduzi-lo no caminho do bem(22).

Não é difícil deduzir da Sagrada Escritura, segundo a interpretação dos Santos Padres, que Deus dá a cada homem um anjo para sua exclusiva defesa e proteção(23).

Diz a Bíblia:” *Deus recomendou a seus anjos para que te guardem em todos seus caminhos*”(24).

No Evangelho(25) encontramos este testemunho:”Disse Jesus, “*Guardai-vos de desprezar algum desses pequeninos, ...pois eu vos digo, nos céus os seus anjos se mantêm sem cessar na presença do meu Pai que está nos céus*”(26)

6,3. Diz **Sertillanges** que a obra prima de **Satanás** foi fazer o homem acreditar que ele não existe(27).

Mas a **existência de satanás é dogma de fé** . Tal assertiva foi definida no IV Concílio Lateranense. O **Pe. Justo Collantes, S.J.**, Catedrático de Teologia da Faculdade de Granada, diz que as palavras utilizadas neste capítulo são uma “profissão de fé”(28)

Diz o IV Concílio Lateranense: “Cremos firmemente e confessamos sinceramente que (...) o diabo e demais demônios foram criados por Deus bons, mas eles por si mesmos se tornaram maus”(29).

”Portanto não se pode negar a existência real de um ser criado por Deus(30).

O pecado do demônio foi de soberba(31).

A Bíblia afirma que Deus criou os anjos e que alguns pecaram e foram condenados para sempre(32) e são os demônios: os demônios são anjos caídos (33).

Por isso, **Javier Ibanéz**, em sua obra *A Fé Católica e Divina da Igreja*, qualifica a existência do diabo como **de fé divina e católica definida**(34).

A existência do demônio também foi recentemente confirmado pela Igreja (35).

Ao atualizar o *Ritual de Exorcismos*, demonstra que segue vigente a doutrina do demônio.

O Cardeal **Jorge Arturo Medina Estévez**, Prefeito da Congregação para o Culto Divino, afirmou numa mesa redonda com a imprensa. Em 26 de janeiro de 1999: “Sabemos que hoje em dia existem católicos que põem em dúvida a existência do diabo, mas esta realidade pertence à fé e à doutrina da Igreja Católica. **Quem diz que o diabo não existe já não está na fé.**

A Doutrina católica nos ensina que os demônios são anjos caídos por causa de seu pecado, seres espirituais de grande inteligência e poder, mas não obstante, o poder de satanás não é infinito. Ele não é mais que uma criatura, poderoso por ser um espírito puro, mas segue sempre uma criatura: não poderá impedir a edificação do Reino de Deus”.

²¹Evangelio de SAN MATEO,13:38s

²² Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 336

²³ FELIPE CALLE, O.S.A.: *Razona tu Fe, XIV, 3*. Ed. Religión y Cultura. Madrid

²⁴Salmo 91:11

²⁵ Evangelio de SAN MATEO, 18:10

²⁶Libro básico del creyente hoy, II, 3. Ed. PPC. Madrid, 1970

²⁷LUIS CREUS VIDAL: *Introducción a la Apologética, 2ª, 32*. Ed. La Hormiga de Oro. Barcelona

²⁸JUSTO COLLANTES, S.I.: *La fe de la Iglesia Católica, nº 208*. Ed. BAC. Madrid. 1983

²⁹ DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, n.428*. Ed. Herder. Barcelona

³⁰ANGELO SCOLA: *Sectas satánicas y fe cristiana, V*. Ed. Palabra. Madrid.1998.

³¹SHEED: *Teología y sensatez, XIII, 3*. Ed. Herder. Barcelona. 1979.

³²Segunda Carta de SAN PEDRO, 2:4; San Judas, 6

³³Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, n.414

³⁴JAVIER IBÁÑEZ: *La fe divina y católica de la Iglesia, V,22*. Ed. Magisterio Español. Zaragoza

³⁵Documento de la Sagrada Congregación para la Doctrina de la Fe. Revista ECCLESIA, nº 1.753(16,III,75)1.057

A propósito de satanás, o cardeal **Medina** grifou “que o influxo nefasto do demônio e de seus sequazes se faz, habitualmente através do engano, da mentira e da confusão. Se **Jesus** é a Verdade, o diabo é o mentiroso por excelência. Desde todo o sempre, isto é desde o princípio, a mentira tem sido a sua estratégia preferida. Engana os homens fazendo-os crer que a felicidade está no dinheiro, no poder, na concupiscência carnal. Engana os homens persuadindo-os de que eles não têm necessidade de Deus e que são auto-suficientes, sem necessidade da graça e da Salvação. Este até mesmo engana os homens diminuindo ou pior, fazendo desaparecer o sentido do pecado, substituindo a Lei de Deus como critério de moralidade pelos (maus) costumes e convenções da maioria. Persuade as crianças de que a mentira é um modo apto para resolver os mais diversos problemas, e assim, pouco a pouco se cria entre os homens uma atmosfera de desconfiança e de suspeita. A partir das mentiras e dos enganos, que trazem a imagem do Grande Mentiroso, daí é que surgem as incertezas, as dúvidas, um mundo onde não há mais segurança, nem Verdade, e onde, muito pelo contrário, reina o relativismo e a convicção de que a liberdade consiste em se fazer aquilo que se quer; assim se perdeu o conceito de que a verdadeira liberdade é a identificação com a vontade de Deus fonte de todo o bem e da única felicidade possível (36).

O demônio é um ser inteligente, não humano, que induz os homens para o mal (37). O demônio pode ser vencido com a ajuda de Deus(38).

O demônio é pintado com chifres e com rabo, mas se compreende que ele não os têm, pois é um *puro espírito*. Acostumou-se a representá-lo assim para expressar graficamente que é um *espírito Mau*.

Na Bíblia parece clara a existência do demônio na tentação de **EVA**, nas provas de JÓ, etc; e sobretudo no Evangelho(39). **Cristo** para contradizer a **Pedro** que lhe propunha fugir da cruz, lhe diz: “Afasta-te de mim,Satanás”(40).

Quer dizer, **Cristo** supõe que **Satanás** seja alguém (41). Senão, este modo de falar não teria sentido.

Diz o **Novo Catecismo ds Igreja católica** que o demônio é uma pessoa(42). Assim também considera **Cristo** pois supõe que tem desejos: O diz a **Pedro**: que “*Satanás quer peneirá-lo como se faz com o trigo*”(43). E também **S. Pedro** chama **Satanás** de nosso adversário e afirma que este anda procurando meios para infligir-nos danos (44).

Em outra ocasião **Cristo** afirma que Ele expulsa o demônio(45)

D. Salvador Muñoz Iglesias, Professor de Sagrada Escritura no Seminário de Madrid, no programa de TV *El pulso de La Fe*, disse: “Aquele que nega a existência real de **Satanás** tem que admitir que Cristo ou se equivocou ou nos enganou. Se um cristão não pode aceitar nenhuma dessas duas possibilidades, terá que aceitar a existência real de

Satanás". "Se existe algo claro em uma leitura das páginas do Novo Testamento, é que para **Jesus** e os Apóstolos, o demônio é uma realidade, uma realidade viva; e não uma simples configuração ou um fantasma"(46).

Paulo VI disse: "Quem se recusa a reconhecer a existência de **Satanás** está se ponto porta afora dos ensinamentos Bíblicos e eclesiásticos"(47).

³⁶ ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS99012615

³⁷ Evangelio de SAN MATEO, **13:38s**

³⁸ SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, **10:13**

³⁹ MICHEL SCHMAUS: *Teología dogmática*, 2º, 2º, I. Ed. Rialp. Madrid

⁴⁰ Evangelio de SAN MATEO, **16:23**

⁴¹ Declaración de la Sagrada Congregación para la Doctrina de la Fe. Revista ECCLESIA, nº. 1.753(16-23,VIII,75)

⁴² Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº.2851.

⁴³ Evangelio de SAN LUCAS, **22:31**

⁴⁴ SAN PEDRO: Primera Carta, **5,8**

⁴⁵ Evangelio de SAN MATEO, **12:29**

⁴⁶ JOSÉ LUIS MARTÍN DESCALZO: *Vida y misterio de Jesús de Nazaret*, 1º, XV, 1. Ed. Sígueme. Salamanca, 1987

⁴⁷ PABLO VI: L'Osservatore Romano (Edición española) del 19-XI-72. Pg. 3.

Diz **Monden**: "Não se pode eliminar da Escritura a existência do demônio como ser pessoal sem alterar a mensagem cristã em sua própria essência(48).

Às vezes ocorrem casos, ainda que raríssimos, de possessão diabólica.

Deve-se distinguir entre a autêntica possessão diabólica e os enfermos mentais que se crêem possuídos pelo demônio.

Para as autênticas possessões diabólicas a Igreja dispõe de sacerdotes especializados que praticam exorcismos para expulsar os demônios.

Deve-se ainda distinguir entre o verdadeiro exorcismo, realizado por um sacerdote especializado com o ritual da Igreja, e as demais orações de libertação, que podem ser feitas por qualquer cristão (49).

O demônio "é o tentador que busca nossa desgraça e quer fechar-nos as portas do céu"(50).

"Não obstante, o poder de **satanás** não é infinito. Ele não é mais que uma criatura(51) "o diabo não tem poder sobre a salvação eterna do homem, se este não o permitir"(52). "Embora o diabo seja capaz de nos tentar não pode arrancar nosso consentimento"(53).

Diz a Bíblia que o demônio nos tenta por inveja de nós(54), pois sendo a natureza humana inferior à angélica, nos podemos salvar e ele não. Por isso quer impedir nossa salvação eterna(55).

São Paulo diz que o demônio nos tenta(56). E para tentar-nos, nos engana.

São João o chama de "mentiroso"(57)

O Novo Testamento menciona o demônio mais de cem vezes(58).

A Bíblia menciona no Apocalipse o **666** como número da Besta, "que para alguns é o sinal de Satan, e é um número maldito"(59)

Em nossos dias, a presença do diabo se dá principalmente nas práticas do espiritismo e no "jogo do copo" (ouija)(59). E também nas seitas satânicas e nas possessões diabólicas.(61).

Pode ser interessante meu vídeo: *Existe o Diabo?* Com minha intervenção num debate na TV Basca (ETB) (62).

⁴⁸L. MONDEN: *Milagro. Signo de salud*, pg. 127. Ed. San Pablo. Madrid.1997.

⁴⁹ GABRIEL AMORTH: *Habla un exorcista*, III. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.1998.

⁵⁰ Conferencia Episcopal Alemana: *Catecismo Católico para Adultos*, 1º, III, 2. Ed. BAC. Madrid.

⁵¹ Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 395.

⁵² ANGELO SCOLA: *Sectas satánicas y fe cristiana*, V. ed. Palabra. Madrid. 1998.

⁵³ Sagrada Congregación de la Doctrina de la Fe. Revista ECCLESIA, 1753(1975)1057-1065.

⁵⁴ Libro de la Sabiduría, **2:24**

⁵⁵ ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación*, 1º, III, nº 64. Ed. BAC.Madrid.

⁵⁶ SAN PABLO : Carta a los Efesios, **6:11**

⁵⁷ Evangelio de SAN JUAN: **8:44**

⁵⁸ JOSÉ A. SAYÉS: *El pecado original*, IV, 3, 1. Folleto J.R.C. nº13. EDAPOR. Madrid, 1988.

⁵⁹ MARIE-MICHÈLE BOURRAT: *¿Existe el diablo?*,II,6. Ed. Mensajero. Bilbao.

⁶⁰ JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *El demonio, ¿realidad o mito?* VI, 3,a. Ed.San Pablo. Madrid. 1997.

⁶¹ JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *El demonio, ¿realidad o mito?* VI, 3,b. Ed.San Pablo. Madrid. 1997.

6,4. “Interessa-nos muitíssimo conhecer quando o mundo foi criado, em que época apareceu o homem, qual foi o berço da Humanidade, mas nada disso nos fala a Bíblia, que não é um livro científico e sim Religioso, e tudo que nos interessa dizer é que o mundo é obra de Deus, e que Deus interveio de modo especial na criação do homem”(63).

O **Pe. Antonio Romañá, S.J.**, no discurso pronunciado para ser admitido na Real Academia de Ciências de Madrid, citou esta frase de **Santo Agostinho** : “Deus na Bíblia não nos quis ensinar como vai o céu, mas sim como se vai ao céu”(64).

“A Sagrada Escritura não tem como finalidade básica ensinar sobre ciências profanas, mas sim guiar os homens para sua salvação eterna”(65).

Contudo, as descobertas arqueológicas confirmam os relatos bíblicos.

Kenion que foi Diretor do Museu Britânico de Londres, assinala que a investigação arqueológica moderna corroborou a verdade das Escrituras(66); “ Posso afirmar categoricamente que jamais achado arqueológico algum tenha desmentido uma referência Bíblica. Dezenas e dezenas de achados arqueológicos realizados só vieram a confirmar as afirmações históricas da Bíblia”(67).

Em 1957 o Professor da Universidade Complutense, **Alejandro Diez-Macho**, descobriu na Biblioteca Vaticana o **Codex Neophyti I**, que é um manuscrito do Pentateuco bíblico em arameu, que era a língua que se utilizava nos tempos de **Jesus**. Este manuscrito foi editado em cinco volumes pelo Conselho superior de Investigações Científicas(68).

6,5. A Bíblia relata no Livro do Genesis como Deus criou o mundo.

A Bíblia fala de sete dias. Mas a palavra hebraica “**yon**”, dia, também significa um período de longa duração(69).

“Tão pouco se pode insistir na ordem que ela atribui aos seres criados. (...) Devemos ver aí, não uma ordem cronológica mas sim uma ordem lógica e artificial.

“Vejamos um exemplo

“ Quer um escritor narrar-nos a História da Espanha durante a Idade Média.

“Dedica o primeiro capítulo ao Reino de Asturias, outro capítulo ao de Leon, outro ao Reino de Castilla. É natural que nesta distribuição lógica e geográfica, se complique a cronologia. No primeiro capítulo estarão descritos fatos posteriores a outros acontecimentos dos capítulos seguintes”(70).

Nossos hábitos de falar, moderno e ocidental é diferente daquele da Bíblia, primitivo e oriental, e que foi usado por Deus para suas revelações. A Bíblia se expressa num estilo simples e figurativo, adaptado à mentalidade daquele tempo. O teólogo tem o trabalho de distinguir entre o conteúdo da mensagem revelada, e o contexto em que se expressou.

Tem que levar em conta que a Bíblia pretende é transmitir um *ensino religioso* . Sua missão não é a de ensinar ciência nem história(71).

“A Bíblia não se propõe a nenhuma finalidade científica. Devido a isso nós não devemos buscar na Bíblia uma solução científica aos problemas propostos pela ciência moderna” (72). Ao modo de falar se acomoda o modo de pensar e de se expressar do povo a quem o texto se dirigia. Não é a mesma coisa ‘dizer algo’ ou ‘afirmá-lo’. Ao dizer, me acomodo ao modo de falar. Ao afirmar, pelo contrário, *quero ensinar*. Quando a uma criança se diz que foi a cegonha que trouxe seu irmãozinho (embora esse modo de falar não seja recomendável , como o digo no item **66.4**) não se está a afirmar que este seja o modo de nascer das crianças; empregando-se aí um falar metafórico e figurativo, errôneo e equivocado, mas aquele que o emprega o considera o mais adequado para se fazer entender(73).

6,6. Não pode haver contradição entre ciência e fé, pois ambas procedem de Deus. Com efeito, Ciência é o conhecimento das leis que Deus colocou na natureza, enquanto que a Fé é o conhecimento das verdades religiosas que Deus revelou. Contudo, deve-se levar em conta, que a Ciência olha a criação desde o ponto de vista das causas naturais, e por isso se interessa diretamente que por seu desenrolar no tempo, e da ordem exata desse desenrolar. A Bíblia, pelo contrário, olha a criação desde o ponto de vista de Deus, como Causa Primeira e Universal; por isso não espera encontrar em sua narração ao desenvolvimento temporal objetivo, mas sim que toda ela está atenta à afirmação da causalidade divina em cada um dos elementos da criação. E quanto à ordem e duração do processo criativo, escolheu um modo de falar que se acomoda ao que aparentemente acontecia no céu – tal qual se contemplaria desde a.

⁶⁶ Sir FREDERIK KENYON: *The Bible and Archeology*, pg. 279. New York.

⁶⁷ NELSON GLUECK: *Rivers in the desert*, pg. 31. New York.

⁶⁸ ALEJANDRO DÍEZ MACHO: *Manuscrito Neophyti*, 1. Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Madrid.

⁶⁹ A. MARTÍNEZ TORNERO, S.I.: *¿Por qué soy católico?*, I. Ed. Fe Católica. Madrid.

⁷⁰ JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: *Credo*, 1º, XIII. Ed. ESCELICER. Cádiz.

⁷¹ JUAN HUARTE: *Evolución y problema religioso*, IX, 2, B. Unión Editorial. Madrid, 1984.

⁷² LUIS ARNALDICH, O.F.M.: *La Biblia y la evolución*, I. Ed. BAC. Madrid

⁷³ JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *¿De veras que el cristianismo no convence?*, I, 50. Ed. Sal Terrae. Santander, 1972. Este libro es interesantísimo para estudiar los distintos caminos que llevan al ateísmo

Terra, e a uma verdade que tem por sumo empenho inculcar a sabedoria divina em criar, procedendo em ordem ascendente, isto é do mais imperfeito ao mais perfeito(74); ainda que a valorização se faça conforme as aparências sensíveis e ao modo corrente de se falar sobre estas coisas naquela época. O mais importante na Bíblia é a mensagem que quer ensinar, e não o modo de falar usado para tal ensino.

Deve-se ter em conta que sua linguagem é **simples e popular** e adaptada ao povo a quem se dirigia(75). Por isso, a ordem seguida por seus primeiros capítulos, como aliás freqüente em vários outros, não é precisamente o cronológico, mas sim de uma determinada ordem lógica, como seriam observadas desde a Terra. Fala de um modo popular, segundo as aparências, e não segundo princípios científicos(76). Por isso diz que o morcego é uma ave(77), mas que é um mamífero ; ou que o Sol dá voltas ao redor da Terra, e que **Josué** mandou o Sol parar: “e o Sol se imobilizou no meio dos céus”(78). Também hoje em dia, até mesmo em livros científicos, se diz que o sol sai ou que se põe, embora saibamos bem que é a Terra que em sua rotação, apresenta aos raios solares diversas partes da sua superfície. É que falamos das coisas do céu tal como se vêem desde aqui, ainda que tal modo de falar não seja exato nem científico, todos entendem o que queremos dizer.

Igualmente, quando no primeiro capítulo do Genesis emprega a palavra “dia” ao relatar a criação do mundo, não temos que entendê-la como um dia de 24 horas, mas sim como um espaço de tempo(79)

Falar dos seis dias da criação tem um fundamento litúrgico: inculcar o descanso sabático. Apresenta Deus antropologicamente, trabalhando seis dias e descansando no sétimo(80).

“Tece uma narração escalonada até chegar ao homem, como culminação”(81).

6,7. No que ensina a Bíblia **não cabe erro algum**, pois é um livro inspirado por Deus(82); mas a inerrância anexada a cada um dos seus livros se enquadra com o gênero literário a que pertence.

Temos que distinguir entre o gênero alegórico do *Apocalipse*, e o “gênero histórico dos Livros de Samuel, que pode ser considerado como a origem da historiografia”(83).

Cada gênero literário na Bíblia tem seu tipo de verdade. Tal como num jornal, uma é a verdade de um artigo editorial, outra é a verdade da notícia de uma agência, e outra a verdade da linguagem hiperbólica de um anúncio: “Melhor não existe !” e “Superior ao melhor”, etc. Assim, uma é a verdade própria da palavra, na qual só se pretende ensinar uma verdade sem afirmar cada um dos elementos ornamentais que a tornam pedagógica, outra é a verdade de um canto lírico que, no que concerne a seu sentido e realidade, deve ser julgado conforme as leis da lírica; outra ainda é a verdade de um relato. Nestes, o autor poderá querer afirmar a realidade histórica do que narra, tanto no substancial quanto nos pormenores. Mas pode também afirmar apenas a substância do fato, sem privar-se, por motivos pedagógicos e artísticos (a História entre os antigos teria traços de arte...), de acrescentar ao substancial outros elementos cuja realidade histórica não assegura.

“Deve-se levar em conta que na mentalidade oriental não é faltar com a verdade o ampliar da narração com a adição de detalhes, não históricos em si mesmos, mas que contribuem para por em relevo o acontecimento central que se está a transmitir. Distinguir entre a base histórica e os detalhes ornamentais não é tarefa ao alcance de qualquer pessoa, mas apenas possível a pessoas capacitadas para tanto e dotadas da dupla preparação: científica e teológica. A Bíblia é um livro que se deve à ação conjunta e indivisível de Deus e do homem, seu instrumento, a quem Deus comunicou sua inspiração. Sua realidade divina exige, para ser interpretada, preparação teológica. E sua realidade humana a preparação científica: entre ambas não pode haver verdadeiro conflito se forem exercidas com lealdade e rigor intelectual”(84).

74 LUIS ARNALDICH, O.F.M.: *La Biblia y la evolución*, II. Ed. BAC. Madrid

75 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 2127. Ed. Herder. Barcelona

76 BIRNGRUBER: *Teología dogmática para seglares*, nº 7. Ed. Litúrgica Española. Barcelona

77 Levítico, 11:19

78 JOSUÉ, 10:13

79 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 2128. Ed. Herder. Barcelona

80 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Dios y su obra*, 3º, 1ª, IV, nº 439. Ed. BAC. Madrid

81 JOSÉ MARÍA RIAZA S.I.: *La Iglesia en la historia de la ciencia*, 2ª, XI, 2. BAC. Madrid.1999.

82 Concilio Vaticano II: *Dei Verbum*: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación, n. 9

83 PIERRE DE GUIBERT, S.I.: *Así se escribió la Biblia*, II,2. Ed. Mensajero. Bilbao. 1997.

“Os dados numéricos da Bíblia, bem como dos demais documentos orientais, não devem ser entendidos em seu sentido aritmético, porque se baseiam no simbolismo numérico do Antigo Oriente”(85). “Os números tem um valor convencional e sagrado, e não podem sempre serem tomados em sentido próprio”(86). O conhecido especialista bíblico **Alejandro Diez-Macho** diz “o de menos é o valor matemático, quantitativo. São números simbólicos”(87).

A linguagem simbólica é muito freqüente na Bíblia, o mesmo ocorre entre nós. Quando digo que “suei tinta” não quero dizer que meu suor era preto, mas sim que me custou muito trabalho.

A interpretação da Bíblia não é um quefazer que deva ser forjado com base **unicamente** de Ciência e competência, mas sim e antes de tudo mais mediante a adesão à fé e da humilde aceitação da Palavra de Deus. Daí que sua leitura suponha uma certa preparação religiosa, bem distinta do mero espírito de crítica ou curiosidade. Por cima das

interpretações particulares está o juízo da Igreja, a quem **Cristo** confiou a inteligência do verdadeiro significado dos livros santos, conservados pelos Santos Padres, e transmitidos pela Tradição e Magistério da Igreja.

A reta interpretação das passagens bíblicas pertence à autoridade da Igreja, que é quem recebeu de **Cristo** a missão de ensinar. Indivíduos particulares podem equivocar-se ao interpretarem algumas passagens obscuras. Daí se originam a multidão de interpretações equivocadas e opostas entre si dos protestantes, que admitem a livre interpretação pessoal(88). ... Já disse **São Pedro** que na Bíblia existem passagens difíceis de entender(89).

A livre interpretação da Bíblia feita pelos protestantes leva à confusão. Não podem ser verdade todas as distintas opiniões contraditórias entre si. Daí a necessidade de uma autoridade infalível que interprete corretamente a verdade que nos ensina a Bíblia(90).

“O ofício de interpretar autenticamente a Palavra de Deus escrita ou transmitida, tem sido confiado unicamente ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade se exerce em nome de **Jesus Cristo** (91).

Nos Evangelhos, por baixo dos relatos em que se narram os feitos reais de **Jesus**, em sentido oculto, em segundo nível, como em um código secreto, sói ocorrer um conteúdo teológico encerrado nestes relatos(92). Por exemplo a multiplicação dos pães representa a Eucaristia, as Bodas de Caná, a mediação de Maria, etc.

Por isso “segundo uma antiga tradição podem ser distinguidos dois sentidos na Sagrada Escritura: o sentido literal e o sentido espiritual”(93).

84 Para entender la Biblia es indispensable leer antes algún libro que nos prepare a ello. Es magnífico el de DANIEL ROPS, *¿Qué es la Biblia?*. Ed. Casal i Vall. Andorra

85 JOSÉ MARÍA RIAZA, S.I.: *La Iglesia en la Historia de la Ciencia*, 2ª, XI, 3,b. Ed. BAC.Madrid.1999.

86 ARNALDICH: *Revista Cultura bíblica* 9 (1952) 112.

87 ALEJANDRO DÍEZ MACHO: *Revista Estudios Bíblicos* 21 (1962) 216s.

88 *Cristo en Casa*. Curso Fundamental, XXII. Fe Católica. Maldonado, 1. Madrid

89 Segunda carta de SAN PEDRO, 3:16.

90 JUAN RIVAS, L. C.: *Evangelio y Fe*. En INTERNET: www.hombrenuevo.org

91 CONCILIO VATICANO II: *Dei Verbum*: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación, n. 10

92 SECUNDINO CASTRO: *El sorprendente Jesús de Marcos*. *Revista de Espiritualidad*, 47(1988)10

93 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 115

“Para compreender exatamente o que o autor propõe em seus escritos temos que levar em conta o modo de pensar, de se expressar, de narrar, usados no tempo do escritor, e também as expressões então usadas na conversação ordinária”(94). Cada língua tem seu modo de falar. Um espanhol diz “me duele La cabeza”, e um francês “tiene mal em La cabeza”; um espanhol: “se bebe um vaso de cerveja” e um alemão La cerveja “que sale de um vaso”.

Na Bíblia tem-se que distinguir o estilo próprio de cada **gênero literário** não são a mesma coisa o gênero lírico que o épico ou o histórico. Cada um tem que ser interpretado como corresponde. Tendo em conta que “não existem divisões estanques entre os gêneros literários. Dentro de um mesmo relato passa-se facilmente das lembranças históricas aos arroubos poéticos(95).

Ainda que admitamos os gêneros literários não podemos negar que os Evangelhos relatam acontecimentos reais. “Não se pode dizer que hajam falseado a história ou que o tenham inventado”(96). Cada versículo da Escritura nos obriga a conhecer o meio cultural em que se desenvolve o autor. Os recentes achados das Ciências Auxiliares da exegese nos tem proporcionado um conhecimento mais profundo do mundo bíblico.

Este conjunto de conhecimentos auxiliares não é, contudo, o essencial na leitura e interpretação da Bíblia. Antes do mais, é preciso ter sempre em conta que a melhor maneira de entender a Palavra de Deus é explicar a Bíblia pela Bíblia; um ensino que talvez esteja exposto em uma passagem de modo fragmentário, incompleto, encontra freqüentemente seu complemento e seu equilíbrio graças a outros textos mais claros, mais desenvolvidos e coerentes. E junto com o recurso ao próprio texto sagrado, é fundamental prestar atenção às interpretações dos Santos Padres da Igreja. Estes santos viveram em condições humanas, sociais, religiosas, etc. muito semelhantes às do mundo do Evangelho e possuíram um sentido cristão mais aguçado e puro que o nosso.

Disse **João Paulo II** em um discurso à Academia Pontifícia de Ciências: “A Bíblia nos fala da origem do Universo e de sua constituição não para facilitar-nos um tratado científico, mas sim para declarar que o mundo foi criado por Deus. (...) A Bíblia não quer ensinar como foi feito o céu, mas sim como se vai ao céu(97)..

6.8.A Igreja reconhece como sagrados todos os livros da Bíblia porque “havendo sido escritos sob a inspiração do Espírito Santo, tiveram a Deus como Autor, pois os autores inspirados escreveram tudo e só o que Deus queria. Por isso temos que confessar que os livros da Escritura ensinam firmemente com fidelidade e sem erros a verdade que Deus quis consignar nas Sagradas Escrituras para nossa salvação”(98). A Bíblia é o “Livro de Deus”.

A Igreja, na Bíblia. “não recebe somente uma palavra humana, mas sim a Palavra de Deus”(99), pois as verdades que existem na Sagrada Escritura se consignaram por inspiração do Espírito Santo”(100).

Mesmo quando as diversas partes que a compõem hajam sido redigidas por diversos autores, Deus é que é o Autor principal de toda ela(101).

A lista dos livros inspirados está no “Canon” publicado pela Igreja. Esta lista dos Livros Inspirados da Bíblia(102) foi promulgada oficialmente pelo Concílio de Trento, em 1546, baseado nas Tradições da Igreja. Mas já no ano 393, no Concílio de Hipona, se fez a primeira lista(103). Quando o Imperador Constantino deu paz ao mundo cristão foi que se iniciou a obra de juntar as várias partes das Escrituras, tudo sob o esforço pessoal do Papa.

94 Concilio Vaticano II: *Dei Verbum*: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación, n. 12

95 PIERRE GRELOT: *Introducción a los Libros Sagrados, 1ª, A, II, 1*. Ed. Stella. Buenos Aires.

96 SALVADOR MUÑOZ IGLESIAS: *Los evangelios de la infancia, tomo IV, Epílogo*. Ed. BAC. Mad.

97 Acta Apostolicae Sedis, 73 (1981) 669s

98 Concilio Vaticano II: *Dei Verbum*: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación, n.11

99 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 104**

100 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 105**

101 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 1787*. Ed. Herder. Barcelona

102 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 784, 1809*. Ed. Herder. Barcelona

103 DANIEL GAGNON: *No todo el que dice Señor, Señor,...* Ed. Paulinas. México.

Quando a Igreja afirma a inspiração da Bíblia, não comete nenhum “círculo vicioso”. Ela se funda na Bíblia para considerar-se infalível, e é ela quem diz que a Bíblia é inspirada. A argumentação comprobatória é espiralada: demonstra-se a historicidade da Bíblia e dela se deduz a infalibilidade da Igreja. “Não estamos baseando a inspiração da Bíblia na infalibilidade da Igreja e a infalibilidade da Igreja na palavra inspirada da Bíblia, pois isso seria precisamente um círculo vicioso. O que temos feito se chama ‘argumento em espiral’: por um lado temos argumentado sobre a confiabilidade da Bíblia como texto meramente histórico; e daí sabemos que **Jesus** fundou uma Igreja Infalível, para só então tomamos a palavra desta Igreja infalível que nos ensina que a palavra que nos transmite a Bíblia é uma palavra inspirada – a Palavra de Deus. Não se trata de um “círculo vicioso”, já que a conclusão final (a Bíblia é a Palavra de Deus) não é o enunciado do qual partimos (a Bíblia é um livro historicamente confiável), e este enunciado inicial não está baseado em absoluto na conclusão final. O que temos demonstrado é que, se excluirmos a Igreja, não temos motivos suficientes para afirmar que a Bíblia é a Palavra de Deus”(104).

A Inspiração Divina é um influxo sobrenatural de Deus sobre a razão e ou a vontade do escritor sagrado na redação dos escritos bíblicos. O autor inspirado é o instrumento de Deus, mas dotado de razão: tem características pessoais. A inspiração, esse “sopro divino”, respeita a liberdade e o modo próprio de se expressar de cada autor sagrado, mas conservando sua personalidade realiza um trabalho de reflexão e de redação para comunicar o que Deus deseja que escreva. Como um secretário que escreve uma carta segundo as idéias recebidas.

Inspiração é “a ação que o Espírito Santo exerceu sobre os escritores sagrados para que escrevessem as verdades que queria manifestar”(105).

Apesar da inspiração de Deus, cada autor deixa seu selo pessoal no escrito(106). “Fizeram-no segundo seu estilo e cultura, refletindo a mentalidade própria do seu tempo.(...) Por isso ao expor as coisas e acontecimentos em conformidade com os conhecimentos próprios de sua época, podem dar lugar a “erros científicos”. (...) E sendo a história de um povo nem sempre santa e exemplar, nem tudo que foi recolhido e descrito na Bíblia é perfeito e edificante” (107).”

A diversidade dos autores dos livros sagrados, dá variedade aos estilos. Da mesma forma que o traçado de um escrito varia segundo tenha sido traçado com uma pena, caneta esferográfica, ou rotulador, a idéia é sempre do autor.

A inspiração comunica a mensagem, a idéia; mas as palavras, o modo de expressar a mensagem, são obra do autor inspirado.

Por exemplo:

Pode uma mãe dizer ao filho para se calar, de três maneiras diferentes:

a) “Peço-te que te cales”;

b) “Você não ouviu? Não vai calar a boca?”

c) “Pela milésima vez te digo: Cala-te!”

São três modos distintos de dizer o mesmo: afirmativamente, interrogativamente, hiperbolicamente. Mas nos três casos se está dizendo a mesma coisa.

104 Catholic Answers en INTERNET: Apologética Católica: <http://catholic-church.org>

105 Diccionario de Teología Católica (DTC). Tomo 7, col. 2068.

106 MIGUEL PEINADO: *Exposición de la Fe Cristiana, 2ª, II, 24*. Ed. BAC. Madrid. 1975.

107 AMÉRICO M. VEIGA: *Creer hoy, II, 3*. Ed. Perpetuo Socorro. Madrid. 1984.

108 CESLAO SPICQ, O.P.: *La Biblia, Palabra de Dios*. Conferencia en el Instituto Aquinas de Estudios de Teología para Seglares

109 SAN PABLO: Segunda carta a Timoteo, 3:16

Deste modo, por cima das diferenças literárias existentes entre os diversos livros sagrados, Deus continua sendo seu Autor. A Bíblia é um livro divino (108).

Diz **São Paulo** : *Toda a Escritura é inspirada*(109).

Como diz **PIO XII** em sua encíclica *Divino afflante Spiritu* “o autor sagrado é instrumento do Espírito Santo” mas “instrumento vivo e dotado de razão”, ou seja, deixando sua marca pessoal: caráter, personalidade, mentalidade, etc.

“O Espírito Santo ditou o que queria que fosse escrito. Foi um ditado interno e silencioso. O escritor escreveria segundo seu próprio estilo de expressão, mesmo sem se dar conta de estar escrevendo sob a influência da inspiração divina. Não obstante, o Espírito Santo queria cada traço de sua pena”(110).

A Bíblia é a Palavra de Deus, ESCRITA por homens, e a palavra dos homens INSPIRADA por Deus.

O estudo da Sagrada Escritura abarca dois campos: **a exegese e a hermenêutica**.

La exegese estuda o significado das palavras, e a hermenêutica interpreta o sentido dos textos.

6,9. As Testemunhas de Jehová se servem da ignorância dos crentes para confundir as Fontes da Revelação. Oferecem sua própria tradução da Bíblia : *New World Translation*.

O texto desta tradução difere radicalmente das demais versões cristãs, tanto católicas como protestantes.

Tiram conclusões teológicas diametralmente opostas às do cristianismo tradicional.

Introduzem palavras que mudam o sentido dos textos originais.

Esta tradução recebeu a repulsa unânime de todos os exegetas, até mesmo dos protestantes.

“Este volume é uma prova clara de como não se deve fazer uma tradução” disse **H.H.Rowley**.

E **A. Hoekema**: “Não é uma versão objetiva do texto sagrado, mas sim uma obra cheia de preconceitos enxertados de contrabando no texto da Bíblia”(111).

O livro *Processo a la Bíblia de los Testigos de Jehová* escrito pelo pastor protestante **Danyans** diz na apresentação: “**As testemunhas de Jehová** torceram as Escrituras e puseram em circulação uma Bíblia falseada e adaptada a seus preconceitos ...

“Esta é uma bíblia sectária, e como tal é a própria negação do espírito bíblico genuíno”(112)

“Ante este cúmulo de arbitrariedades que a tornam verdadeiro sacrilégio, por tratar-se da Palavra de Deus, não sobra senão uma dessas opções : os tradutores da Bíblia das Testemunhas falharam em sua obra por ignorância ou por malícia.

“Se não sabiam grego e a traduziram assim, pecaram por ignorância; nunca deveriam ter-se apresentado como tradutores da Bíblia “.

“Por outro lado, se sabiam o grego muito bem e a traduziram mal, então pecaram contra a luz.

“Não é estranho, portanto, que esta tradução haja merecido as mais severas críticas”(113).

O **Pe. Giuseppe De Rosa, S.J.** publicou na revista *Civiltá Cattolica* dos Jesuítas de Roma um artigo intitulado “As Testemunhas de Jehová não são cristãos”, onde diz que a tradução da Bíblia das **Testemunhas de Jehová** falsificam coisas essenciais fazendo a Bíblia afirmar coisas que a Bíblia não disse, ou mesmo o contrário do que esta diz(114).

Por isso a Igreja Católica quer que as traduções da Bíblia sejam publicadas com ‘censura eclesiástica’, para assegurar ao leitor a fidelidade da tradução. E estas traduções, manda o Concílio Vaticano II, devem incluir notas explicativas.(115).

¹¹⁰ LEO J. TRESE: *La fe explicada*, I, 3. Ed Rialp. Madrid, 1981. Sexta edición.

¹¹¹PRUDENCIO DAMBORIENA, S.I.: Revista Iglesia-Mundo. Documentación nº8(12,XI,71)

¹¹² .E. DANYANS: *Proceso a la Biblia de los Testigos de Jehová*. Ed. Clie. Barcelona, 1971.

¹¹³ AGUSTÍN PANERO, Redentorista: *NO a los Testigos de Jehová*, II, 8. Ed. Perpetuo Socorro. Madrid, 1973. Estupendo folheto, que en su brevedad, expone y refuta muy bien los errores de los Testigos de Jehová

¹¹⁴ ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS99073007.

¹¹⁵ Concilio Vaticano II: *Dei Verbum*: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación, n.25.

Origem da Vida

6,10.Deus é o Autor da vida. Até mesmo numa hipótese evolucionista é necessário aceitar que existam leis que dirigem tal evolução.

Tais leis são obras de Deus.

Juan Oró, um dos espanhóis que investigam nos USA para a NASA, que está à frente da equipe que analisou as amostras lunares trazidas pelos astronautas, e cuja opinião foi definitiva para afirmar que em Marte não existe vida, opina que a vida surgiu mercê de um processo gradual de evolução química que conduz à geração progressiva segundo leis determinadas, embora estejamos ainda longe de alcançar uma compreensão clara das leis que regem a evolução das partículas elementares”(116).

O biólogo soviético **Alexander Oparin**, explica assim a origem da vida: "Na atmosfera terrestre primitiva, a partir de alguns compostos relativamente simples, principalmente metano, amoníaco, vapor d'água e ácido sulfúrico, que sob a ação de descargas elétricas e raios ultravioleta deram origem a numerosas e variadas substâncias orgânicas de moléculas complexas. Estes produtos passaram a fazer parte da hidrosfera, ao serem arrastados pela chuva, e uma vez ali, sofreram posteriores modificações, com um ulterior incremento em sua complexidade"(117).

Em abril de 1985 a revista norte americana *News Week* ecoava a apresentação, por parte de um grupo de bioquímicos da NASA americana, de umas provas segundo as quais a argila serviu como catalisador na formação dos primeiros compostos orgânicos.

A agência *Reuters* (X-03) comunicou que uma equipe de cientistas do *Howard Hughes Medical Institute* e do *Massachusetts General Hospital* de Boston afirmaram que a vida pode mesmo começar na argila, uma vez que uma argila denominada *montmorillonita* ajuda na formação da gordura e do material genético RNA (118).

Poderia ser uma forma de explicação da citação Bíblica que afirma que a vida nasceu do barro(119).

Recentemente **Leslie Orgel**, um dos maiores especialistas mundiais na matéria, demonstra na revista científica *Nature* que a origem da vida apareceu mesmo em terreno argiloso(120).

De fato **Stanley Miller e Harold Urey**, em 1953, fazendo passar uma descarga elétrica através de uma mistura de metano, amoníaco, nitrogênio e vapor d'água, conseguiram sintetizar aminoácidos constitutivos de proteínas(121).

Ainda que o experimento de **Miller** obteve aminoácidos, a vida está na célula e não nos aminoácidos.

"Estamos a vários anos-luz de uma célula, bem como de uma proteína (122). Porém, além disso, os aminoácidos obtidos por **Miller** são *racêmicos*, quer dizer, totalmente inúteis do ponto de vista biológico(123). Assim opina **Raul Leguizamon**, Diretor do Centro de Investigações Biogenéticas da Universidade de Cachicoya (Argentina), em seu magnífico livro onde denuncia a fraude científica dos que afirma ter a vida surgido por ACASO.

O Doutor em Ciências Químicas, **José Sánchez-Real**, Catedrático em Valência, opina que a reação que **Oparin** situa na superfície da Terra deveu-se ter dado nas camadas superiores da atmosfera(124).

Em todo caso, como o próprio **Oparin** expõe em sua obra com grande número de fórmulas e reações químicas, tudo isto supõe algumas leis, e as leis, uma inteligência. A esta inteligência chamamos DEUS.

Por isso dizemos que Deus é o Autor da vida.

O próprio **Oparin** reconheceu em Barcelona (junho 1973), na IV Conferência Internacional sobre a Origem da Vida: "A origem da vida não é ocasional. Ajusta-se em tudo às leis da Natureza".

116 YA Dominical, 20-V-79, pg.5

117 ALEJANDRO OPARIN: *Origen de la vida sobre la Tierra*, V. Ed. Tecnos. Madrid, 1970

118 SCIENCE MAGACINE: www.sciencemag.org

119 Revista ALGO (VII, 1985)23

120 Diario ABC de Madrid, 2-V-96, pg.63

121 FRED HOYLE: *Universo inteligente*, pg.20. Ed. Grijalbo. Barcelona, 1984

122 RAÚL LEGUIZARÓN: *En torno al origen de la vida*, 1ª, III. Ed. Nueva Hispanidad. Buenos Aires. Argentina. 2001. Magnífico libro donde se demuestra el fraude científico de los que afirman que la vida surgió por AZAR.

123 AÚL LEGUIZARÓN: *En torno al origen de la vida*, . Ed. 2ª, IV. Nueva Hispanidad. Buenos Aires.

124 Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, 150(XI,1974)452

E **Stuart Mill**: "As leis da Natureza não podem, por si mesmas, oferecer uma explicação de sua própria origem"(125).

John Haldane, famoso fisiólogo geneticista britânico, Professor da Universidade de Cambridge, afirma que a origem da vida é impossível sem um Ser inteligente preexistente(126).

"A vida não se formou por casualidade, mas pelo contrário se baseia em leis bem precisas"(127).

Diz **Salvador de Madariaga**: "O mundo vivo não pode nem sequer ser concebido senão como execução de um projeto que lhe é anterior"(128).

A passagem das micromoléculas para as macromoléculas se realiza segundo algumas regras e leis(129).

Marco Bersanelli, Diretor da Agência Espacial Européia que estuda o Big-Bang, manifestou que "cada vez é mais evidente que a estrutura do Universo e as etapas de sua história estão dispostas, feitas de propósito, para conseguir fazer surgir a vida em seu interior"(130).

Fred Hoyle, célebre cientista inglês, a quem em 1972 foi outorgado o título de *Cavaleiro* por seus trabalhos científicos, afirma: “A vida não pode ter sido produzida por obra do acaso”(131).

A origem da vida é inconcebível a menos que uma inteligência haja atuado sobre a matéria organizada(...). O verdadeiro conhecimento científico indica a absoluta impossibilidade de que a vida possa ter-se originado ao acaso a partir da matéria inanimada. (...) Tem que haver existido uma inteligência de ordem extra-material”(132)

6,11. A base da vida, está nos ácidos nucleicos e aminoácidos. Os aminoácidos são os componentes das proteínas(133).

As proteínas são os tijolos das células(134).

Estas macromoléculas são essenciais à existência de todos os seres vivos(135).

“Existe uma lei que desde os primeiros aminoácidos e nucleotídeos formados nas águas primitivas conduziram através de milhões de anos de evolução até a formação do DNA humano”(136).

A molécula do ácido desoxirribonucléico (DNA) componente fundamental dos cromossomos, é portador da informação genética.

Cada célula pode possuir dezenas de cromossomos.Cada cromossomo possui centenas de genes. Os genes são cadeias de ácido desoxirribonucléico (DNA) (137).

¹²⁵ JOSÉ M. CIURANA: *Pruebas racionales de la existencia de Dios*, V, D. Difusora del Libro. Madrid.

¹²⁶ MARIANO VIGANO, S.I.:Revista La civiltá cattolica, 3.051(6-26,VIII,1977)

¹²⁷ IVAN EFREMOV: *Naves de estrellas*, II. Ed. Bruguera. Barcelona, 1971

¹²⁸ SALVADOR DE MADARIAGA: *Dios y los españoles*, pg.37. Ed. Planeta. Barcelona, 1975

¹²⁹VINTILA HORIA: *Viaje a los centros de la Tierra*, 2º, III, 6. Ed. Plaza y Janés. Barcelona, 1971

¹³⁰ ABC Cultural, nº280 (14-III-97) 60

¹³¹ FRED HOYLE: *El Universo inteligente*, I, 1. Ed. Grijalbo. Barcelona, 1984

¹³²RAÚL LEGUIZARÓN:*En torno al origen de la vida*. Ed. 2ª, II,5. Nueva Hispanidad.Buenos Aires.

¹³³JUAN RAMÓN LACADENA: *Manipulación genética*, 2, 2, 1. Universidad de Comillas. Madrid

¹³⁴ J. ALCÁZAR GODOY: *El origen del hombre*, II, 1. a. Ed. M.C. Madrid, 1986

¹³⁵ DR. JIMÉNEZ VARGAS: *El origen de la vida*, I, 4. Madrid

¹³⁵ PIERO PASOLINI: *Las grandes ideas que han revolucionado la Ciencia en el último siglo*, I, 4. Ed. Ciudad Nueva. Madrid, 1981

¹³⁶PASCUAL JORDAN: *Creación y misterio*, VI, 3. Ed. EUNSA. Pamplona, 1978

Harada sintetizou aminoácidos, que são os componentes estruturais das proteínas(137) submetendo a uma temperatura de mil graus centígrados amoníaco, vapor d'água e gás metano: três derivados vulcânicos que provavelmente eram muito abundantes na atmosfera primitiva.

Apesar disso, a complexidade da proteína longe de ser uma desordem, é de uma ordem suprema. Ou seja, sempre temos que admitir a existência de rigorosas leis que dirigem a evolução(138).

O **Dr. Jorge Wald**, biólogo da Universidade Norte americana de Harvard, Prêmio Nobel, disse no Congresso Internacional sobre a Origem da Vida celebrado em Barcelona em junho de 1973: “Não existe nenhuma oposição entre a aceitação da explicação científica da origem da vida e a crença em Deus, pois este é o Autor das leis que regem o processo biológico”(139).

“Hoje, não poucos cientistas, ao menos entre os ocidentais, que admitem conseqüentemente uma tendência a uma finalidade no desenvolvimento das formas. Efetivamente, as últimas descobertas, de modo particular aqueles realizados no setor de estruturas vivas, vão demonstrando a existência de leis nos fenômenos vitais, donde o simples acaso fica excluído, nem que seja pelo cálculo das probabilidades”(140). “A vida e a evolução tem um sentido, não é puro acaso”(141).

O mesmo **Oparin** reconhece que as leis da natureza não podem ser produto da casualidade, mas esquece-se de perguntar qual seja a origem dessas leis...

Reconhecer a existência das leis na Natureza e não se perguntar pela origem delas é ficar pela metade do caminho. Se nos perguntarmos pela origem última destas leis chegaremos a Deus(142).

6,12. A vida pôde começar no mundo num momento determinado, segundo as leis postas por Deus na Natureza. Parece que foi faz uns 3.000 milhões de anos(143).

Começou de modo muito elementar, e pouco a pouco foi evoluindo até chegar ao homem, que é a suprema manifestação da vida na Terra.

A evolução da vida na Terra supõe a existência de leis que a dirigiram.

A seleção natural da evolução se produz por mutações dos caracteres hereditários nos genes dos cromossomos.

Mas este processo seguiu a leis que dirigiram a linha da evolução

“Todo processo foi programado para que no seu final aparecesse o homem... Houve uma direção privilegiada, uma finalidade.

“Sem dúvida, esta finalidade está em plano superior ao puramente material da evolução”(144).

Se a vida começou na Terra ou tenha vindo de outro astro do espaço, é indiferente para explicar as causas da origem da vida.

O fato da vida ter vindo do espaço não exclui que a vida se haja originado segundo algumas leis.

Por outro lado, não se provou a existência de seres inteligentes extraterrestres.

Quanto aos OVNI's, tem sido explicados de modo que não sejam necessariamente extraterrestres (145).

O fato da vida ter começado na Terra ou vindo de outra galáxia é secundário, pois “tal raciocínio apenas transfere a questão para outro tempo e lugar”, afirma o celebre astrônomo norte-americano **Dr. Robert Jastrow** (146).

E isto sem se considerar que os raios cósmicos teriam acabado com as possibilidades de vida durante as (longas) viagens interplanetárias.

137 Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, n.187(III, 1978)91

138 G. ELLIOT, S.I.: *Evolución, marxismo y cristianismo*, I. Ed. Plaza y Janés. Barcelona

139 Entrevista presentada por Televisión Española el 21-VI-73 en el espacio “24 horas”

140 SEBASTIÁN BARTINA, S.I.: *Hacia los orígenes del hombre*, I, 1. Ed. Garriga. Barcelona

141 JOSÉ BASABE. Catedrático de la Universidad de Barcelona: *El origen de la vida en la Historia del Mundo*. Ed. Salvat. Barcelona, 1970

142 JOSÉ A. SAYÉS: *Dios existe*, II, 1, b. Ed. EDAPOR. Madrid, 1982

143 C. LEURRIE: *El origen de la vida*, III. Ed. Istmo. Madrid, 1971

144 DR. BERMUDO MELÉNDEZ, Catedrático de Paleontología en la Universidad Complutense de Madrid: *Las bases científicas del evolucionismo*, pg. 89. Ed. ADUE. Madrid

145 RODOLFO LIEBIG: *La otra revelación*, III, 1. a. Ed. Sal Terrae. Santander, 1977

¹46 ROBERT JASTROW: *El telar mágico*. Ed. Salvat. Barcelona, 1985

Para Salvarte –Port 4 [Origem do homem (6,13-17)]

6,13. Um grupo internacional de cientistas, dirigidos pelo pesquisador **Russell Clochon**, da Universidade de Iowa (EUA), descobriu na China restos humanos de dois milhões de anos [1].

Em 1972 o cientista norte americano **Dr. Richard Leakey** descobriu na Tanzania, próximo ao Lago Rodolfo, na fronteira com o Kenya, uns restos humanos. Datam de cerca de dois milhões e quinhentos mil anos[2].

Em novembro de 1974 o antropólogo **Donald Johanson** descobriu na Etiópia um esqueleto de uma fêmea, muito semelhante ao gênero homínídeo. Este é o mais antigo, o mais completo e melhor conservado dos esqueletos pertencentes a um antepassado do homem atual. Trata-se de um homínídeo bípede, de três milhões e meio de anos de antiguidade. Foi “batizada” com o nome de *LUCY* [3].

Em 1994 uma equipe da Universidade de Berkeley em colaboração com especialistas da Universidade de Tel Aviv, em Israel, encontraram no leito seco do rio etíope Awash uma coleção de fósseis humanos contemporâneos de *Lucy*[4].

Recentemente, **Maeve Leakey**, esposa de **Richard Leakey**, descobriu no Kenya um homínídeo, o *austrelopitecus anamensis*, de quatro milhões de anos de antiguidade. É considerado o “pai” de *Lucy*[5]. Cientistas da Universidade de Witwatersand de Johannesburgo dirigidos por **Rom Clarke** descobriram, em dezembro de 1998, numa gruta de Sterkfontein na África do Sul, um crânio e uns ossos de um *Australopitecus* de mais de três milhões de anos[6].

Parece que os restos humanos mais antigos são os descobertos por **Brigitte Senut e Martin Pickford**, no Kenya, no ano 2000, com seis milhões de anos de antiguidade [7].

No ano 2002 o paleontólogo francês **Michel Brunet**, e seus colegas da Universidade de Poitiers, descobriram no Chad (África) um fóssil homínídeo com uma antiguidade entre seis e sete milhões de anos[8].

Os restos humanos mais antigos da Europa se acham na Espanha[9]. Em Atapuerca (Burgos), **José Manuel Bermudez**, encontrou restos humanos de 800.000 anos de antiguidade[10]

[1] Diarío ABC, 6-XI-95, pg.78

[2] DR. EMILIANO AGUIRRE: Homínidos fósiles. Revista IBÉRICA, nº160(X-1975)331

[3] Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, nº248(X-83)360

[4] Diarío ABC, 1-IV-94, pg.62.

[5] Diarío ABC, 17-VIII-95, pg.60

[6] Diarío ABC, 10-XII-98, pg.39

[7] Diarío LA RAZÓN, 5-XII-2000, pg. 39

[8] Diarío A RAZÓN, 11-VII-2002, pg.25.

[9] Diarío ABC, 5-IX-95, pg.49

E **José Gibert** opina que o *Homem de Orce (Granada)*, viveu a quase um milhão de anos[11]. O arqueólogo **Isidro Toro** opina que a presença humana em Orce pode remontar a um milhão e meio de anos [12].

Segundo **Rafael Puyol**, reitor da Universidade Complutense de Madrid, Atapuerca “é a jazida paleontológica mais importante do mundo[13].

O homem de Atapuerca utilizava-se do fogo desde há 150.000 anos[14].

Se condensássemos a história do Cosmos em um ano, o Big-Bang estaria no início de primeiro de janeiro, e toda história do homem ocuparia tão só o último minuto de 31 de dezembro deste ano hipotético onde cada dia equivaleria a 50 milhões de anos. E Cristo teria aparecido dia 31 de dezembro, às 11 horas, 59 minutos e 50 segundos.

Vamos listar algumas datas importantes na História da Terra:

15.000 milhões de anos: o Big-Bang (Origem do Cosmos).

5.000 milhões de anos : Origem da Terra.

3.000 milhões de anos : Origem da Vida.

63 milhões de anos : Desaparecimento dos dinossauros.

3 milhões de anos : Aparição do homem.

2,5 milhões de anos : O homem começa a falar(15).

200.000 anos : O homem utiliza o fogo.

15.000 anos: Pinturas nas cavernas de Altamira.

5.500 anos : Aparece a escrita(16).

2.000 anos antes de Cristo: Abraão.

1.250 anos antes de Cristo : Moisés.

700 anos antes de Cristo : Isaías.

[10] Diario ABC, 14-VIII-95, pg. 47

[11] Diario ABC, 5-IX-95, pg.49.

[12] Diario ABC, Andalucía, del 13-VIII-99, pg.9

[13] Diario ABC de Madrid del 22-XII-98, pg.30.

[14] Diario ABC de Madrid del 26-VII-2001, pg.8

[15] DIARIO DE CÁDIZ del 22-VI-99, pg. 37

[16] Diario ABC de Madrid del 5-V-99, pg.59.

Fazem 2.000 anos. Deus se fez homem na Terra e morreu na cruz para redimir a humanidade.

6,14 – A Bíblia relata a criação do **Primeiro homem**, com seu corpo material e sua alma espiritual e imortal [17].

Por isso não se pode dizer que o homem venha do macaco, assim simplesmente. É necessário admitir uma especial intervenção de Deus [18]. O corpo pode ter sido desenvolvido pela evolução, mas não a alma, que é espiritual.

A alma humana foi infundida por Deus no exato momento da concepção [19]. Jamais o espírito poderia vir através da evolução da matéria [20]. O “salto” da matéria até o espírito exigiu uma intervenção de Deus. Entre o macaco e o homem tem um abismo. Este abismo é a inteligência. A inteligência é de ordem espiritual [21].

Afirma o Premio Nobel de Medicina **John C. Eccles** no prólogo de *As Fronteiras de Evolucionismo* o seguinte: “Cada alma é uma nova criação divina. Me permito afirmar que nenhuma outra explicação é sustentável”.

A Igreja sempre tem insistido no fato de que sendo a alma espiritual, esta só pode existir por ter sido criada, e não é possível que possa proceder de um animal inferior através da evolução [23].

“A fé católica nos obriga a afirmar que a alma humana foi criada imediatamente por Deus”, diz o Papa **PIO XII** na Encíclica “*Humani generis*, no. 29 [24].

[17] Génesis, 2:7 (*) **Nota**- Todas citações são da **Bíblia TEB**, Edição Brasileira.

[18] BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: Dios y el hombre, IV. Ed. Fundación Universitaria Española.

[19] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Dios y su obra, 3º, 1ª, V, A, nº 445. Ed. BAC. Madrid.

[20] IAN G. BARBOUR: Problemas sobre Religión y Ciencia, 3ª, XII, 2, 1. Ed. Sal Terrae. Santander.

[21] PARENTE: De Dios al hombre, VI, 4. Ed. Atenas. Madrid.

[22] MARIANO ARTIGAS: Las fronteras del evolucionismo. Ed. Epalsa. Madrid, 1985

[23] E.C. MESSENGER: El Génesis y el origen del hombre, I, 6. Ed. Guadarrama. Madrid

[24] Acta Apostolicae Sedis, 42(1.950)575

Contudo, não há dificuldade em admitir, dentro da doutrina católica, que Deus infundiu a alma espiritual em um mono antropóide [25].

Um corpo animal não é mais indigno que um pedaço de barro para receber o sopro espiritual de Deus.

Na história bíblica da formação do primeiro homem “o que se quer destacar é que o homem provém de Deus”...[26].

A intervenção de Deus na infusão da alma espiritual no homem se explica na Bíblia com as palavras “ Deus disse: *façamos o homem a nossa imagem segundo nossa semelhança...*” E “*Deus criou o homem à sua imagem*”...[27].

O homem é a imagem de Deus apenas em sua alma espiritual [28], pois Deus–Criador não tem corpo material. Deus é espírito puro.

“Alma” significa o princípio espiritual do homem” [29].

“O trazer em si a imagem e semelhança de Deus, o deve o homem, não á sua forma corporal, mas sim á sua alma espiritual , dotada de entendimento e vontade.

Sem dúvida alguma, a palavra hebraica “*bará*” (criou) indica uma ação divina especial”[30]. Significa “tirar algo do nada”[31].

O verbo *bará* em todo o Antigo Testamento sempre é usado referindo-se a uma ação divina”[32].

“O homem é o cume da obra da criação”[33]. “Por ter sido feito à imagem de Deus, o ser humano tem a dignidade de pessoa: não é algo, é alguém”[34].

“Na evolução do Universo e da Vida, chegou um momento em que, superando as energias materiais e vitais inferiores, apareceu na Terra uma energia de qualidade eminentemente superior: a energia psíquica humana”[35].

Darwin teve a intuição de como pode se dar a origem do homem, mas em seu tempo “os fósseis correspondentes aos hominídeos eram praticamente desconhecidos”[36].

Assim o afirma o Dr. Bermudo Meléndez, Catedrático de Paleontologia na Universidade Complutense de Madrid.

Ou seja, naquele tempo a teoria evolucionista de Darwin era uma hipótese sem comprovação empírica.

Por isso a Igreja, que é muito prudente, não aceita todas as hipóteses científicas imediatamente, mas sim espera que essa hipótese de trabalho se consolide e se estude sua harmonia com a Revelação de Deus

[25] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Dios y su obra, 3º, 1ª, V, B, nº 447. Ed. BAC. Madrid.

[26] ÁNGEL SANTOS RUIZ: Vida y espíritu ante la Ciencia, hoy, XVIII. Ed. Rialp, Madrid, 1970.

[27] Génesis, 1:26s

[28] SHEED: Teología y sensatez, XI, 1. Ed. Herder. Barcelona. 1979.

[29] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 363

[30] SEBASTIÁN BARTINA, S.I.: Hacia los orígenes del hombre, III, 1. Ed. Garriga. Barcelona.

[31] MARIANO DELGADO: ADÁN Y EVA Y EL HOMBRE PREHISTÓRICO, III. Folletos Mundo Cristiano.

[32] HERBERT HAAG: Evolución y Biblia, II. Ed. Herder. Barcelona.

[33] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 343

[34] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 357

[35] MARTÍN BRUGAROLA, S.I.: Sociología y Teología de la Técnica, 3ª, XIX, 4. Ed. BAC. Madrid.

[36] DR. BERMUDO MELÉNDEZ, Catedrático de Paleontología en la Universidad Complutense de Madrid: Las bases científicas del evolucionismo, pg.88. Ed. A.D.U.E. Madrid, 1983.

6,15. Esta teoria de que de que Deus se serviu do corpo de um mono para fazer o primeiro homem se chama **evolucionismo**.

Existem muitos teólogos que defendem esta teoria, que não está condenada pela Igreja.

Desde o ponto de vista da fé e da filosofia, não existe nenhum inconveniente em se admitir a evolução. A última palavra será da Ciência.

Mas a teoria da evolução não elimina a necessidade de uma inteligência ordenadora. Admitir a ordem deste mundo e não se questionar a respeito de suas causas, é como se encontrar um televisor no alto de um monte e atribuir-lo à casualidade[37].

Os textos Bíblicos[38] não procuram dar-nos uma explicação científica do modo como foram feitos **Adão e Eva**, mas sim algo bem mais profundo: que o homem é obra de deus e a mulher é da mesma natureza que o homem.[39].

O Genesis é uma narração simbólica da origem da humanidade.

A Bíblia está cheia de **antropomorfismos** que exigem serem bem interpretados. Com a imagem do “*sopro*” quer-se dizer que o homem recebeu de Deus algo que o converteu em homem. A esse “algo” denominamos “alma espiritual”.

E quando diz que **Eva** foi tirada de uma costela de **Adão**, quer dizer que a mulher é da mesma natureza que o homem[40]. A formação da mulher da costela do varão quer expressar que a sua dignidade é idêntica à dele[42].

Pio XII afirma na *Encíclica Humani generis* (1950) sobre a evolução: “A Igreja deixa a doutrina da evolução como questão em aberto, enquanto as especulações se limitem ao desenvolvimento do corpo humano a partir de outra matéria vivente já existente”

É possível, que o homem e o mono venham de um tronco comum; mas ainda que o corpo do homem possa vir por evolução de um mono antropomorfo, nem por isso vamos dizer que o homem é um “macaco nu”.

Também a galinha procede de um ovo, e não dizemos que a galinha é um “ovo emplumado”.

O homem é muito mais que um animal. Prescindir da vertente espiritual do homem é uma visão equivocada do que seja realmente um homem.

O Homem é algo mais que um simples animal.

No homem existe uma alma espiritual que não pode ter vindo por evolução da matéria, mas por especial criação de Deus. “O homem é algo mais que o resultado de uma evolução biológica”[42].

“Pela simples evolução não é possível atravessar o abismo que existe entre o reino animal e o homem. Apenas com as únicas forças naturais, nenhum animal pode evoluir e chegar a um grau de perfeição tal que lhe permitisse sair do círculo da espécie animal e entrar no da espécie humana. O primeiro homem não é, nem pode ser, o resultado supremo de uma evolução animal, e sim um ser que só existe porque Deus o criou. Deus está na origem do homem; e sem esta sua ação especialíssima, o homem jamais teria chegado a existir”[43].

O efeito não pode ser superior à causa que o produz. De uma pedra não pode sair uma flor, por não existir uma semente. A semente tem vida e a pedra não.

Ninguém dá o que não possui. Se eu só tenho 500 Euros no bolso, não posso dar-te mil.

Esta mesma idéia a expressou o Catedrático de Fundamentos da Filosofia e Metafísica da Universidade Complutense de Madrid, **Antonio Millán Puelles** com estas palavras: “Continua sendo totalmente inadmissível que o espírito venha de onde não existe, e isto pela muito óbvia e fundamental razão de que ninguém dá o que não tem”[44].

“Que o espiritual seja produzido pela matéria, desde o ponto de vista da lógica, é inadmissível”[45]. “ Se a alma não pode vir da matéria, sua existência só se explica pela intervenção criadora de Deus”[46].

Que as almas são imediatamente criadas por Deus é um ponto de vista que a fé católica nos impõe[47].

Pio XII acrescenta na sua *Encíclica Humani generis*: “A fé católica manda defender que as almas são criadas imediatamente por Deus”[48].

Mas admite que “para formar o corpo do primeiro homem pode ter utilizado o corpo de um mono antropomorfo”[49].

(Pode ser interessante ver meu vídeo : “El origen del hombre a la luz de La Ciencia actual de La Biblia”)[50].

[37] JOSÉ SAYÉS: Dios existe, II, 1, e. Ed. EDAPOR. Madrid, 1982

[38] Génesis, 2:7, 21ss

[39] FLICK, S.I. y ALSZEGHY, S.I.: Los comienzos de la salvación, II, B, 9. Ed. Sígueme. Salamanca

[40] LUIS ARNALDICH, O.F.M.: La evolución, pg. 807. Ed. BAC. Madrid

[41] ÁNGEL SANTOS RUIZ: Vida y espíritu ante la Ciencia hoy, XVIII. Ed. Rialp. Madrid, 1970

[42] Conferencia Episcopal Alemana: Catecismo Católico para Adultos, 1ª, III, 3, 2. Ed. BAC. Madrid

[43] LUIS ARNALDICH, O.F.M.: La Biblia y la evolución, III. Ed. BAC. Madrid

[44] Entrevista en ARVO titulada ¿ANTROPOLOGÍA O ZOOLOGÍA? en INTERNET: mmori@ctv.es

[45] JOSÉ M. CIURANA: Fundamentos racionales de la existencia del alma, III, A, c. Ed. Bosch. Barcelona, 1978

[46] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, I, 3. Ed. Paulinas. Madrid. 1992.

[47] IAN G. BARBOUR: Problemas de Religión y Ciencia, 3ª, XII, 2, 1. Ed. Sal Terrae. Santander, 1971

[48] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 2.327. Ed. Herder. Barcelona.

[49] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 2ª, IV, 123. Ed. BAC. Madrid, 1979.

[50] Pedidos al autor: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 229 450

Já faz muito tempo que a Igreja recebeu com receio a teoria evolucionista. Não por culpa de Darwin, pai da teoria, pois ele era crente[51], e aceitava a Deus como o Autor das leis que regem a evolução[52], tal como é admitida hoje. Foi por culpa de **Huxley** que era materialista e que excluía Deus do processo evolutivo[53], fazendo da evolução “uma nova religião”[54].

“Alguns dos partidários do evolucionismo apresentavam a teoria como sucedânea da religião”[55].

Charles Robert Darwin (1809-1882) começou na carreira eclesiástica, ainda que posteriormente a abandonou para se dedicar à sua paixão: a História Natural. “Ele sempre quis tratar o argumento apenas pelo ponto de vista científico sem colocá-lo em confronto com suas convicções religiosas”.

Darwin pensava que a evolução se devia a “leis gerais impostas pelo Criador”[56]. Diz **Darwin** ao final de seu livro *Origem das Espécies* lançado em 1859: “É grandioso o espetáculo das variadas forças da vida infundida por Deus nos seres criados fazendo com que se desenvolvessem em formas cada vez mais belas e admiráveis”[57].

Darwin escreve a **Marx** em 1880 recusando a dedicatória da edição inglesa do “O Capital”, devido ao seu materialismo.

Em 1975 o biólogo e matemático **Jorge Salet**, em seu livro ‘Acaso e Certeza’, se opõe a que a origem da vida tenha sido obra do acaso. Afirma ele:” NÃO EXISTE OUTRO REMEDIO QUE ADMITIR QUE A *inteligência é anterior à vida*[59].

E **Luis Vialleton**, biólogo, Professor e Decano da Faculdade de Medicina de Montpellier, e membro da Academia de Paris, escreveu: “A tese evolucionista é absolutamente incapaz de explicar a origem da vida. A palavra criação, que foi eliminada da linguagem biológica, deve voltar para explicar o fato indubitável de que o mundo nos é dado como um conjunto coordenado e planejado”[60].

[51] JUAN HUARTE: Evolución y problema religioso. Introducción. Unión Editorial. Madrid, 1984.

[52] IAN G. BARBOUR: Problemas de Religión y Ciencia, 1ª, IV, 2, 1. Ed. Sal Terrae. Santander, 1971

[53] IAN G. BARBOUR: Problemas de Religión y Ciencia, 3ª, XII, 5, 1. Ed. Sal Terrae. Santander, 1971

[54] J. HUXLEY: Religion without Revelation. Harper and Brothers. New York.

[55] JOHANNES HÜRZELER: Evolución y Biblia, III. Ed. Herder. Barcelona.

[56] PIERO PASOLINI: Las grandes ideas que han revolucionado la Ciencia en el último siglo, I. Ed. Ciudad Nueva. Madrid, 1981

[57] CHARLES DARWIN: Origenes de las especies. Recapitulación. Imprenta José de Rojas. Madrid. Traducción de la sexta edición inglesa por Enrique Godínez

[58] E.M. UREÑA: Marx and Darwin. History of Political Economy. IX(1977)555

[59] MANUEL QUIRELL: Tras los pasos de Dios, V. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

[60] MANUEL QUIRELL: Tras los pasos de Dios, V. Ed. Monte Casino. Zamora. 1997.

6,16 – Mas é importante advertir-se que a evolução é uma hipótese; não é algo cientificamente indiscutível. É afirmada mas não é provada[61].

“O postulado de nossa origem simiesca é uma “convicção” da qual se parte, não uma “conclusão” a que se chega. (...) Esta crença na origem do homem à partir do mono, só pode ser uma hipótese de trabalho, uma suposição, uma conjetura.(...) Sempre de caráter hipotético. Não só não foi demonstrada, mas ainda é indemonstrável. (...) A razão determinante e fundamental pela qual muitos autores crêem que o homem se originou a partir do mono se baseia na aceitação cega e incondicional da hipótese evolucionista-darwinista que assim o afirma, E ponto final “[62].

W.R. Thomson, ‘Fellow of the Royal Society’, dono de título muito cobiçado no mundo científico anglo-saxão, afirmou em 1956 que Darwin não provou sua tese[63].

Em todo caso, o evolucionismo é uma hipótese de como pode ocorrer, mas não é a causa do que ocorreu. Sempre haverá que contar com Deus na origem do homem.

É curioso observar que os defensores do evolucionismo hajam cometido fraudes científicas para defender sua hipótese. É o caso de **Haecckel** (1834-1919). A informação de sua investigação foi “uma fraude em regra”[64].

É também bem conhecida a fraude de **Piltown**[65]. E até mesmo o “*Pithencathropus erectus* de Java parece fraude[66].

Por outro lado a cada dia surgem mais adversários da evolução. Alguns cientistas (**Louis Bounonre, Hermano Nielsen, Herbert Nilsson, etc**) opinam que o evolucionismo não é possível, pois a evolução se dá dentro de uma espécie; mas não é possível a transferência de uma espécie para outra[67].

“A teoria científica da evolução das espécies está hoje em crise. Os achados mais recentes e sérios da biologia demonstram que os cromossomos de todos os homens são iguais: não existe, portanto, nada além de uma família humana. Por outro lado, os cromossomos dos primatas mais parecidos com o homem são totalmente distintos: portanto o homem não procede dos primatas”[68].

São muitos os cientistas que recusam o evolucionismo darwinista. O Professor **Wilder Smith** investigador em Bioquímica, publicou um documentado e contundente livro contra a evolução biológica[69].

[61] MARIANO ARTIGAS: Las fronteras del evolucionismo, IV, 2s. Ed. Epalsa. Madrid, 1985

[62] Dr. RAÚL O. LEGUIZAMÓN: La Ciencia contra la Fe. Introducción. Ed. Nueva Hispanidad. Bs.As.

[63] SILVANO BORRUSO: El evolucionismo en apuros, Conclusión Ed. Criterio-Libros. Madrid. 2000

[64] SILVANO BORRUSO: El evolucionismo en apuros, 4ª, XXII,1. Ed. Criterio Libros. Madrid. 2000.

[65] SILVANO BORRUSO: El evolucionismo en apuros, 4ª, XXII,2. Ed. Criterio Libros. Madrid. 2000.

[66] SILVANO BORRUSO: El evolucionismo en apuros, 4ª, XXII,3. Ed. Criterio Libros. Madrid. 2000.

[67] JOSÉ M. CIURANA: El fin del materialismo ateo, III, C, d. Ed. Bosch. Barcelona

[68] BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: Llamada y existencia, III. Ed. Encuentro. Madrid. 1982.

[69] WILDER SMITH: Die Naturwissenschaften Kennen Keine Evolution Basel. Stuttgart. Schwabe

G. Sermonti, Professor de Genética da Universidade de Perugia e **R. Fondi**, Professor de Paleontologia na Universidade de Siena, escreveram em conjunto um livro onde negam todo valor determinante à seleção natural darwinista[70]. **Sermonti** chega a dizer: “O darwinismo é uma verdadeira falsificação científica. (...) É uma falta de honradez”[71].

O famoso cientista contemporâneo **Sir Fred Hoyle**, em seu livro ‘O Universo Inteligente’ escreveu: “A teoria darwinista é errônea”[72].

O Jornal italiano Corriere della Sera, de 25 de agosto de 1992 dá conta de uma intervenção do especialista britânico **Richard Milton** no Congresso da Associação Britânica para o Progresso da Ciência, onde afirmou: “o mito do darwinismo foi feito em pedaços”.

Michel Danton, Diretor do Centro de Investigações em Genética Humana de Sydney (Austrália), opina que Darwin estava equivocado.

Pierre Paul Grassé, membro da Academia Francesa e considerado como o mais importante zoólogo do mundo, diz que o darwinismo encerra importantes falácias, e adverte :” Tem-se que fazer os biólogos refletirem sobre a ligeireza das interpretações e extrapolações que os doutrinadores apresentam como sendo verdades demonstradas”[73].

“Sem dúvida alguma é impossível a qualquer ser vivo transmutar-se em qualquer outro distinto de sua própria espécie (...) e isto, não devido à Bíblia. (...) Os problemas se originam todos desde dentro: desde a Física, a Química, as matemáticas, a anatomia, a fisiologia, etc [74].

“Parece ter chegado já o tempo da recusa final de uma hipótese que deve ir parar na lata de lixo da História [75].

Recentemente o célebre biólogo e matemático **Jorge Salet** em seu livro ‘Acaso e Certeza’, demonstra matematicamente a impossibilidade de uma evolução progressiva. Afirma que desde a origem da vida, QUE SE CALCULA OCORREU há três bilhões de anos, não teria havido tempo hábil para que a primeira célula viva evoluísse até o homem, pois o número de probabilidades é da ordem de dez elevado a menos cem ($= 10^{-100}$). Ou seja, uma possibilidade tão minúscula, que para os cientistas é praticamente impossível de ser atingida.

A mesma coisa afirmou **Murray Eden** num Simpósio que ocorreu em 1966 no afamado Instituto Wistar na Philadelphia[77].

[70] SERMONTI-FONDI: Dopo Darwin. Critica del evolucionismo. Rusconi. Milano, 1980

[71] RAÚL LEGUIZAMÓN: Análisis crítico de la Evolución Biológica, III. Ed. Universidad Autónoma de Guadalajara.(México).2003.

[72] FRED HOYLE: El Universo inteligente, pg.48. Ed. Grijalbo. Barcelona, 1984

[73] P. GRASSÉ: Evolución de lo viviente, pg.27. Madrid, 1984

[74] SILVANO BORRUSO: El evolucionismo en apuros, 3ª, XVII. Ed. Criterio-Libros. Madrid. 2000. El autor, ingeniero agrónomo, es contrario al

evolucionismo basándose en razones científicas.

[75] SILVANO BORROSO: El evolucionismo en apuros, Conclusión Ed. Criterio-Libros.Madrid.2000.

[76] SALET: Azar y certeza. Ed. Alhambra. Madrid, 1975

[77] Moorehead, P. S., y Kaplan, M. M., editores: Mathematical challenges to the Neo-darwinian interpretation of Evolution. Wistar Institute Press, Philadelphia.Pensylvania 1967.

6,17 - Apresenta-se nos o problema se foi só um casal ou se foram muitos os que Deus transformou em homens. A primeira se chama **monogenismo** e a segunda **poligenismo**.

A teologia do pecado original sempre se expressou pela concepção monogenista da origem do homem.

Atualmente os teólogos tem realizado sérias tentativas para buscar uma explicação do pecado original na hipótese do poligenismo[78]. Mas não chegaram ainda a uma solução plenamente satisfatória.

Contudo, o monogenismo não pode ser considerado como doutrina revelada ou infalivelmente ensinada pela Igreja[79], mas é uma doutrina considerada por bons teólogos como próximas de fé.

Karl Rahner diz que o poligenismo não é incompatível com o dogma do pecado original.

De fato, **Paulo VI**, em seu discurso no Simpósio de Teólogos católicos sobre o pecado original, não fechou totalmente as portas á visão poligenista da humanidade, desde que se resguardem os elementos essenciais do dogma católico do pecado original[80].

O Sumo Pontífice **Pio XII** diz a respeito disso: *“mas quando se trata da outra hipótese, a do chamado poligenismo, os filhos da Igreja não gozam da mesma liberdade. Porque os fiéis não podem abraçar a sentença dos que afirmam : ‘que depois de Adão existiram na Terra verdadeiros homens que não procederam dele como primeiro pai de todos por geração natural, e que ‘Adão’ significa pois uma espécie de multidão de primeiros pais’. Não se vê de modo algum como pode esta sentença conciliar-se com o que as fontes da verdade revelada e os documentos do Magistério da Igreja propõem sobre o pecado original, que procede do pecado verdadeiramente cometido por um único Adão e transmitido a todos por geração”*[81].

Pio XII não diz que o poligenismo não pode se conciliar com a fé, mas sim que “ele não vê como possa se conciliar”. Deixa pois aberta a possibilidade de conciliação.

A hipótese do monogenismo tem uma confirmação científica, pois segundo o Professor **Francisco Grande Covian**, a informação genética do DNA mitocondrial confirma que toda a humanidade provém da mesma mãe[82].

O mesmo afirmou o Pe.**Ángel Serra**, S.J. Catedrático de Genética Humana na Universidade de Roma [83].

Um grupo de geneticistas da Universidade de Berkeley dirigido por **A.C. Wilson**, estudando o DNA mitocondrial sugere a origem monogenética da humanidade[84]. “Todos os filhos machos ou fêmeas, tem mitocôndrias exatamente iguais às da mãe[85]. As mitocôndrias são estruturas celulares situadas no citoplasma que rodeia o núcleo.

“**Luigi Luca Cavalli-Sforza**, Professor de Genética da Universidade de Stanford, responsável pelo Projeto Genoma Humano, programa científico internacional que se propõe catalogar o DNA de todas as etnias de todos os continentes, diz: “ Na atualidade muitos biólogos crêem que a vida na Terra tem uma origem única”[86].

É curioso que **Joseph Harold Greenberg**, lingüista norte americano da Universidade de Stanford, afirma, como resultado de suas investigações, que todas as línguas da Terra tem uma origem comum. O mesmo afirma **Merrit Ruhlen**, outro lingüista norteamericano em seu livro ‘The Mother Tongue’ a mãe de todas as línguas[87].

[78] FLICK, S.I. y ALSZEGHY, S.I.: Antropología Teológica. Ed. Sígueme. Salamanca, 1970

[79] RUDOLF LIEBIG: La otra revelación, III, 5, b. Ed. Sal Terrae. Santander

[80] Revista ECCLESIA, 1966, pg.2003.

[81] PÍO XII: Encíclica Humani generis, nº 30

[82] Diario ABC, 16-III-88, pg. 3

[83] Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZENIT 980224-3

[84] Diario ABC CULTURAL DEL 25-VI-1993, pg. 54.

[85] TOMÁS ALFARO: El Señor del azar, 2ª, IV, 3. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

[86] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, XV. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.2000

[87] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, XV. Ed. Planeta+Testimonio.Barcelona.2000

7- O homem se diferencia do animal por ter uma alma inteligente;

7,1- Afirma o Concílio Vaticano II: “desde o princípio do tempo criou Deus do nada a criatura espiritual e corporal, isto é, a angélica e a mundana, e logo a humana constituída de espírito e corpo”[1].

“A alma humana foi criada por Deus diretamente do nada”[2].

Diz a Bíblia que Deus criou o homem a sua imagem e semelhança. “Chama-se o homem de imagem de Deus em razão do seu espírito”[3].

”O homem vive devido à sua alma”[4]. A alma vivifica o corpo. A alma é a fonte da vida do homem [5]. A alma é o princípio vital do homem [6]. Estas declarações pertencem ao depósito da fé e foram expressamente definidos pela Igreja [7].

A existência da alma é uma coisa tão clara que não se pode duvidar dela em sã filosofia. É cada vez é maior o número de cientistas que, ao tratarem da realidade existencial da alma humana, estão a se distanciar do dogma materialista que proíbe terminantemente sequer de se falar sobre ela, sob pretexto de que já está “cientificamente” demonstrada sua inexistência” [8].

A alma “é o princípio espiritual do homem” [9]. A alma é a parte espiritual do homem que sobrevive ao corpo, e é a sede das operações espirituais como, por exemplo, o raciocínio.

Embora esta dualidade ‘alma-corpo’ seja de origem platônica, isto não a exclui que ser também uma doutrina revelada. São Paulo [10] separa o ser humano nos elementos que o compõem. A psique (alma) aparece como distinta do corpo (soma) [c11].

Há que se advertir que as palavras hebraicas “basar” (carne) e “neefesh” (alma) expressam dois aspectos da mesma pessoa humana em seu conjunto. Ademais não se podem buscar no hebraico bíblico termos filosóficos próprios de uma antropologia posterior [12].

[1] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia nº 1.783. Ed. Herder. Barcelona.

[2] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 2ª, IV, nº 122. Ed. BAC. Madrid, 1979.

[3] HERBERT HAAG: Evolución y Biblia, II. Ed. Herder. Barcelona.

[4] JUAN HUARTE: Evolución y problema religioso, pg.157. Unión Editorial. Madrid, 1984.

[5] Conferencia Episcopal Alemana: Catecismo para Adultos, 3ª, III, 3. Ed. BAC. Madrid, 1988.

[6] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 3ª, I, 164. Ed. B.A.C. MADRID.

[7] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 481. Ed. Herder. Barcelona.

[8] JUAN HUARTE: Evolución y problema religioso, V. Unión Editorial. Madrid, 1984.

[9] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 363

[10] SAN PABLO: Primera Carta a los Tesalonicenses, 5:23

[11] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: MÁS ALLÁ DE LA MUERTE, IV, 2. Ed. San Pablo. Madrid. 1996.

[12] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: MÁS ALLÁ DE LA MUERTE, IV, 1. Ed. San Pablo. Madrid. 1996

“A alma é parte de um todo que mostra sua composição dual pela diversidade de funções com mútuas influências, mas com resultados inconfundíveis e próprios de cada parte (...) É uma realidade não material responsável pela atividade consciente e livre do homem” [13].

“**Karl Popper**, uma das mais importantes figuras da moderna Filosofia da Ciência, que esteve envolvido em movimentos marxistas até se convencer de que o marxismo era uma doutrina pseudo-científica e anti-humana, afirma que a linguagem humana implica numa capacidade de raciocinar que deve ser considerado superior ao conhecimento dos animais.

E **John Eccles**, premio Nobel de Medicina, por suas investigações acerca do cérebro, compartilha com **Popper** a recusa do materialismo e admite a existência no homem de uma alma espiritual”[14].

Pessoalmente me vejo forçado a crer que existe algo que poderíamos chamar de origem sobrenatural do meu irrepitível autoconsciente, ou de minha irrepitível individualidade ou alma”[15]. “Temos que reconhecer que o Eu é o efeito de uma criação sobrenatural, daquilo que em sentido religioso se chama alma”[16].

“A alma é a ‘forma’, a estrutura ôntica do homem. Aquilo que o faz ser, precisamente, homem. É algo real, isto é, como indica a definição de real: existência efetiva e verdadeira”[17].

Chamamos alma ao princípio vital. Por isso não se poderia falar, em absoluto, de alma vegetativa nas plantas, de alma sensitiva nos animais e de alma racional no homem. Mas o costume acabou por reduzir o nome de “alma” ao princípio vital do homem, que é intelectual, espiritual e imortal.

“O conceito de alma é irrenunciável para toda antropologia humanista desde o momento em que se convence em designar com dito conceito a diferença qualitativa, entitativa (exclusiva do ente), que destaca o homem de qualquer outra realidade mundana” [18].

Eu me sinto a mesma pessoa de quando era criança. Não obstante, os elementos materiais de meu corpo variaram e se transformaram.

É coisa sabida que as células do corpo humano se regeneram periodicamente. Inclusive os neurônios que antes se acreditava que não se regenerassem, mas investigações recentes demonstraram que eles também se regeneram.

Assim o afirma a prestigiosa revista do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, e o Professor de Neurologia do *Johns Hopkins Hospital*, **Dr. Douglas Kerr**[19].

Ou seja, aos cinquenta anos não tenho nada da matéria em meu corpo que eu tinha ao vinte. Não obstante, o meu EU permaneceu. Eu me sinto a mesma pessoa. Há algo em mim que dá continuidade ao meu ser. É a alma. A alma me dá consciência do meu ‘eu’. Por ela penso e quero com meu livre arbítrio [20].

[13] MANUEL M^a. CARREIRA, S.I.: *Metafísica de la materia*, IX. Universidad de Comillas. Madrid. 1993

[14] MARIANO ARTIGAS: *Las fronteras del evolucionismo*, III, 10s. Ed. Epalsa. Madrid, 1985

[15] JOHN ECCLES: *El cerebro y la mente*, III, 4, d. Ed. Herder. Barcelona, 1985

[16] F. WALSHE: *Mind and Brain*, pg.132s. Talafous. New York

[17] JUAN HUARTE: *Evolución y problema religioso*, V. Unión Editorial. Madrid, 1984

[18] JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *Las nuevas antropologías*, IV, 2. Ed. Sal Terrae. Santander

[19] Revista *DIRECTION*, otoño del 2002. http://www.fsma.org/espanol//kerr00_es.htm

[20] JOSÉ M^a. CIURANA: *En busca de las verdades fundamentales*, II, B, c, b'. Ed. Bosch. Barcelona. 1988. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

Afirma **Julian Marias** [21]: “A alma é o que designa a pessoa. Não são a mesma coisa quem sou eu e a matéria que constitui meu corpo mortal”.

“Parece que alguns já nem se atrevem a falar da alma. Alguns sacerdotes evitam a respeitável fórmula do Catecismo como se nos encontrássemos ante um elemento da filosofia grega, estranha à revelação; ante uma decomposição da realidade humana, de fato indivisível...”

Evidentemente toda uma parcela dos ensinamentos da Igreja se encontram deste modo comprometidos, e se desvanecem diversos aspectos essenciais da fé por falta da idéia da alma que lhes dava consistência e expressão...

A existência da alma, princípio espiritual, inacessível a toda corrupção, forma parte da doutrina da fé [22].

O fato de que a dualidade alma-corpo corresponda a uma mentalidade grega não significa que esta não possa corresponder também à verdade revelada. “Não se pode supor que apenas as categorias semíticas sejam um instrumento apto para a revelação de Deus.

Deus falou na Sagrada Escritura “muitas vezes e de muitas maneiras”[23]. Se em um livro da Sagrada Escritura se encontra a mensagem de Deus expressada em categorias helênicas, este livro não teria, devido a isso, menor autoridade que os outros livros que a expressam em categorias semíticas”[24].

Por outro lado, “este esquema corpo-alma como realidades que constituem o homem, embora inseparáveis entre si, são encontradas nas palavras de Jesus Cristo: “*Não tenhais medo dos que podem matar o corpo, mas não podem matar a alma*”[25]. Temos aqui, pois, uma resposta clara”[26].

Afirma o teólogo alemão Ratzinger, Prefeito da Congregação Vaticana para a Doutrina da Fé (**Hoje Papa Bento XVI--N.T.**): Me parece que já chegou o tempo de uma reabilitação na teologia dos conceitos ora transformados em tabus, tais como “imortalidade” e “alma”. Certamente não estão carentes de problemáticas..., mas atirá-los fora, é ingenuidade”[27].

Como diz **Mallebranche** “o homem tem um corpo, mas não é um corpo”. O sujeito que o possui é diferente da coisa possuída” [28]. O homem é algo mais que seu corpo. “É o espírito que nos torna pessoa. Sem ele não seríamos mais que matéria. Seríamos puros animais”[29].

Um dos homens mais eminentes da ciência britânica contemporânea é **Sir Francis Walshe**, diz: “Creio que deveremos voltar ao antigo conceito da alma espiritual: essa parte integral da natureza do homem que é algo imaterial, incorpóreo, sem a qual não se é pessoa humana”.

É **C.S. Lewis**, Professor da Universidade de Oxford, diz : “ A natureza é absolutamente incapaz de produzir o pensamento... Esse elemento sobrenatural no homem, demonstra que existe algo mais por cima e mais além da Natureza”[30]

O neurologista australiano **John Eccles**, Premio Nobel, diz :”Os fenômenos mentais transcendem claramente os fenômenos da Fisiologia e da Bioquímica”[31].

[21] JULIÁN MARÍAS: Revista Alfa y Omega, 101(10-IV-99)9

[22] CARDENAL GARRONE: Lo que hemos de creer, III, 5. Ed. Paulinas. Madrid

[23] Carta a los Hebreos: 1:1

[24] CÁNDIDO POZO, S.I.: La venida del Señor en la Gloria, IV, 4. Ed. EDICEP. Valencia. 1993.

[25] Evangelio de SAN MATEO, 10:28

[26] CÁNDIDO POZO, S.I.: La venida del Señor en la Gloria, V, 2. Ed. EDICEP. Valencia. 1993.

[27] JOSÉ RATZINGER: Revista Selecciones de Teología, nº 51(1974)210

[28] CLAUDE TRESMONTANT: El problema del alma, I, 17. Ed. Herder. Barcelona, 1974

[29] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Moral de la Sexualidad, II, A, 1. Ed. Tau. Avila, 1988

[30] C.S.LEWIS: Miracles, pgs.25-29. McMillan. New York, 1977

[31] ALFONSO AGUILÓ: Interrogantes en torno a la fe, III, 3. Ed. Palabra. Madrid. 1994.

Em 17 de maio de 1979, A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, publicou uma carta na qual se reafirmam dados essenciais da fé católica a respeito do mais além. O Papa **João Paulo II** aprovou previamente o texto da carta que tem assim o valor do autêntico magistério papal. Lá se diz textualmente: “A Igreja afirma que um elemento espiritual sobrevive após a morte. Um elemento dotado de consciência e vontade, de sorte que o próprio “ser humano” subsiste. Para designar este elemento a Igreja usa a palavra “alma”, termo usado na linguagem da Bíblia e da Tradição. Embora este vocábulo tenha diversos significados na Bíblia, a Igreja pensa que não existam razões válidas para prescindir desta palavra. Por outro lado, a Igreja considera que é absolutamente indispensável o uso de alguma palavra para transmitir o dado da fé de uma sobrevivência entre a morte e a ressurreição final “[32].

G.Deutzenberg demonstrou que a palavra grega “*psique*” tem que ser traduzida por “*alma*”, e não por “*vida*” [33].

Finalmente diz S.Paulo que o homem está composto de corpo e alma [34].

7,2- A alma não é visível. Sabemos que existem coisas que não vemos nem as sentimos, como a pressão atmosférica. Dizem que um cosmonauta ateu falava com um neurocirurgião católico. O ateu disse-lhe: Passei entre as estrelas e ali não me encontrei com Deus.

O católico lhe respondeu: Tenho operado muitos cérebros e nunca encontrei um pensamento.

A alma é invisível porque é espiritual, e ademais nem tudo podemos ver com os olhos da face. Tão pouco se vê o espaço e o tempo, mas apenas podemos enxergar as coisas que ocupam espaço, e também as coisas que se alteram com o tempo. Porém podemos confirmar a existência da alma por seus atos.

Para saber se por um cabo passa uma corrente elétrica, instala-se nele uma lâmpada. Caso esta acenda, então saberás, pelos efeitos luminosos, a existência de uma corrente no cabo, mas tu não vistes a corrente. E se tocas o cabo, levarás um choque, ainda que não vejas a corrente.

Se por trás de um tapume vês uma coluna de fumaça, sabes que ali tem fogo; tu não vês o fogo, mas o conheces pelo seu efeito : a fumaça.

Ao ver um rio, penso na existência de um manancial sem vê-lo. **Rutherford e Niels Bohr** conheceram o átomo sem vê-lo, pelos dados obtidos.

Assim também a existência da alma é conhecida pelos seus efeitos.

A alma humana é a base da vida e da inteligência. Se não tivéssemos alma inteligente, não haveria cultura, nem ciência, nem artes, nem aviões, nem trens, nem radio, nem televisão, etc.

A alma é a parcela mais valiosa da pessoa humana. O valor material do corpo humano não chega a vinte e cinco euros[35].

7,3 – A alma para pensar, se utiliza do cérebro como seu instrumento [36]; mas um cérebro sem alma que o vivifique, não faz nada; está morto. É uma lâmpada sem corrente. Se o cérebro pensa, é por virtude da alma.

A diferença entre o cérebro de um morto e de um vivo é que um tem alma e o outro não [37].

O buril que grava na pedra uma sentença filosófica é um instrumento necessário, mas não é a causa da sabedoria da sentença.

O cérebro é a condição para o raciocínio. A condição é necessária, ainda que não seja a causa. Como a janela é condição necessária para que a luz entre na habitação. Mas a causa da luz não é a janela e sim o Sol. A causa do raciocínio é a alma. O cérebro é tão só a condição, o instrumento.

Após um concerto se felicita o violinista, e não o violino, mesmo que o violinista tenha necessitado do violino.

O quadro das 'lanças' de **Velásquez** não é do pincel. Devemo-lo ao artista, ao pintor, a Velásquez. É verdade que o pintor usando uma escova não o teria pintado. Velásquez precisou do instrumento, do pincel. Mas o autor do quadro não é o pincel, mas o artista. O cérebro é o instrumento da alma. Por isso o cérebro para pensar precisa do artista, a alma. E se o cérebro está ferido, a alma não funciona bem. A alma e o cérebro se influem mutuamente [38].

Wilder Penfield da Universidade de Montreal, que se dedicou por toda sua vida como neurologista e neurocirurgião, no estudo da pessoa e do cérebro humano [39] diz: *“o cérebro se parece muito com um computador. Apesar disso, a mente, o espírito, é algo independente do cérebro. A mente não é produto do cérebro. A mente não é algo físico. Depende do cérebro mas não é o cérebro, não é algo fisiológico. Nenhum cientista conseguiu demonstrar que a mente tem explicação material [40].*

“O espírito, inteligência ou mente, não é uma produção material [41].

“Não está decidido, nem filosófica nem cientificamente, que a mente seja o cérebro. Filósofos como **Popper, ou Zubiri** na Espanha, além de neurologistas tão altamente qualificados como **Eccles, Penfield, Sperry** e outros, que se opõem firmemente a uma redução de um ao outro[42].

[32] CÁNDIDO POZO, S.I.: Teología del más allá, 2º, III. Ed. BAC. Madrid, 1980, segunda edición

[33] CÁNDIDO POZO, S.I.: Teología del más allá, 2º, III, 8. Ed. BAC. Madrid

[34] SAN PABLO: Primera Carta a los Tesalonicenses, 5: 23.

[35] TIHAMER TOTH: Creo en Dios, III,1,B. Ed. Atenas. Madrid.

[36] JOSÉ RATZINGER: Revista COMMUNIO, pg.283, VI, 1980

[37] KURT SANSGRUBERG: El átomo y el alma, VI, 5. Ed. Herder. Barcelona

[38] JOSÉ M^aCIURANA: En busca de las verdades fundamentales, II, 8, c, d'. Ed. Bosch. Barcelona

[39] JOHN ECCLES: El cerebro y la mente, III, 3. Ed. Herder. Barcelona, 1985

[40] VINTILA HORIA: Viaje a los centros de la tierra, 2ª,III, 3. Ed. Plaza y Janés. Barcelona. 1971.

[41] PAUL CHAUCHARD: El cerebro y la conciencia, IV, 9. Ed. Martínez Roca. Barcelona

[42] JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: Crisis y apología de la fe,2º,IV,3. Ed.Sal Terrae.Santander.1995.

“ Se é certo que o cérebro pode ser comparado a uma máquina provida de todos os dispositivos eletrônicos mais avançados e computadores melhor ajustados, é necessário, apesar de tudo, que a ele acrescentamos um operador: a alma”[43].

No córtex cerebral existem trinta milhões de células nervosas [44]. Querer compreender a mente humana estudando apenas o cérebro, é como tentar entender um programa de televisão estudando apenas os transistores e os circuitos integrados do interior do televisor. O programa de televisão supõe muitas horas de muito pensar de técnicos, programadores, realizadores, etc.

Hoje se fala da, mal chamada, “inteligência artificial” dos computadores, até o ponto em que **Minsky** disse que “o cérebro é uma máquina de carne [45].

“Só se pode chamar desse modo a algo semelhante e com algumas funções de raciocínio de quem seja mesmo inteligente. Com sua ajuda, a inteligência pode executar raciocínios (ou cálculos) em tempos impossíveis aos seres humanos por si só. A inteligência artificial, mais que a inteligência, é um instrumento da inteligência. (...) O que os computadores tem não é

inteligência, pois estes não vão além do para o qual estejam programados. Os computadores não têm realmente capacidade de analisar, mas apenas a de comparar o que se lhes submete como dados ou situações com modelos que também se lhes foram oferecidos (programas) para que o executem, ou não, uma operação ou outra, segundo rígidas instruções do programa também definidas previamente[46].

A máquina pode calcular melhor que o homem, mas é incapaz de sentimentos e de se reproduzir [47].

Um computador eletrônico pode diagnosticar uma enfermidade e até mesmo programar um tratamento, mas não pode captar fatores psicológicos do enfermo, como o temor, a ansiedade, a frustração, etc. que o médico pode captar e levar em conta. O computador não sente carinho, alegria, remorsos. O computador arquiva dados, mas não tem consciência nem iniciativa. Um gravador grava o que se lhe diz, mas é totalmente indiferente ao que se diz. Mesmo que se conte uma anedota que o insulte. A pessoa humana não.

“Os processos psíquicos não possuem nenhuma das propriedades que observamos na matéria... Por outro lado, a matéria não apresenta nenhuma das propriedades do psíquico... O homem reúne ambas classes de processos: seu corpo se compõe de matéria, e sua vivência consciente é de natureza imaterial, psíquica [48].

O célebre investigador cerebral do Hospital “**Ramon y Cajal**” de Madrid, o **Dr.Rodriguez Delgado**, Diretor do Centro de Estudos Neurobiológicos, Acadêmico da Real Academia de Doutores, afirmou na sua entrevista na Radio Nacional de Espanha, em 12 de marzo de 1984, às 11,30hs da manhã, entrevistado por Silvia Arlet, que o cérebro e a alma são duas coisas distintas. O cérebro pode ser apalpado, pesado, medido e a alma não. Temos que distinguir entre as funções cerebrais e o próprio cérebro. A memória, disse Dr. **Delgado** – está no cérebro, mas não é o cérebro. “O cérebro e a alma são coisas distintas” afirmou este eminente investigador do cérebro.

“A mente ostenta propriedades e algumas das faculdades funcionais que descem aos níveis puramente biológicos e fisiológicos, e com ainda maior razão o físico” [49]. Reduzir o pensamento ao cérebro material, é como se, num quadro de **Goya**, examinar-se a tela e as cores justapostas, mas desprezar a arte, que é de ordem espiritual. Tal qual um livro que é algo mais que apenas papel e tinta. O importante são as idéias que transmite. E isto é espiritual.

Recentemente se descobriu a antimatéria, mas esta também não pode ser confundida com o espírito. A antimatéria é matéria de sinal contrário: elétron positivo e próton negativo. Os atos espirituais estão em outro plano.

[43] MIGUEL CRUSAFONT: La evolución en las ciencias positivas, IX. Ed. BAC. Madrid

[44] PEDRO LAÍN ENTRALGO: Alma, Cuerpo, Persona, 2ª, IV, 4, 2. Ed. Galaxia. Barcelona.1995

[45] JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: Crisis y apología de la fe, 2ª, IV, 1. Ed.Sal Terrae.Santander.1998

[46] Luis G. del Valle: En INTERNET,Inteligencia o herramienta artificial.ldelvalle@spin.com.mx

[47] JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: Crisis y apología de la fe, 2ª, IV, 1. Ed.Sal Terrae.Santander.1998

[48] H. ROHRACHEZ: Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, 237(X-1982)363

[49] JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: Alma y cerebro. Revista COMUNIO, III, 87, pg. 223

8. – Sem alma inteligente não poderíamos avançar

8. 1- O homem progride porque tem inteligência. O animal não progride porque não a tem.

A vida das abelhas descritas por Virgílio há dois mil anos, continua a ser exatamente igual à de hoje [50].

As andorinhas constroem seus ninhos hoje exatamente iguais as que o fizeram a dois mil e quinhentos anos, conforme a descrição que então delas fez Heródoto[51].

Já o homem, pelo contrário, começou vivendo em grutas, e a seguir construiu choças e cabanas, e depois casas, palácios e arranha-céus. Que diria um sábio de uma civilização antiga se ressuscitasse hoje e se encontrasse com inventos como o avião, o submarino, o rádio e a televisão, a corrente elétrica e os “raios-X” ?

Contudo, é evidente que o progresso técnico tem um limite.

Hoje se chegou ao ponto de medir tempos de milionésimos de segundo, e distâncias milhões de vezes menores que o diâmetro de um fio de cabelo; mas é claro que acabaremos por atingir um limite.

A proeza técnica mais portentosa de nossa geração foi a alunissagem da capsula Apolo XI norte americano com os astronautas **Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins**, dia 21 de julho de 1969, quando pela primeira vez na história da humanidade o homem pôs os pés na Lua.

Menos espetacular, mas também muito interessante, desde o ponto de vista técnico e científico, foi o lançamento do **Lunik III** soviético que, rodeando a Lua, fotografou a face oculta, que jamais havia sido vista durante toda a história da humanidade.

A razão disto é que na Lua coincidem os períodos de rotação e translação [52], ou seja, porque a Lua gasta o mesmo tempo para dar uma volta ao redor de seu eixo que ao redor da Terra. Portanto, sempre oferece à Terra a mesma face.

Para vê-la por detrás tinha-se que chegar até ela e rodeá-la, e isso mesmo foi o que a Lunik III soviética fez pela primeira vez na história.

O homem- por ser dotado de alma inteligente- vê, observa, analisa e deduz. O animal – como não a tem- vê, mas não deduz nada. Não sabe conjecturar. O animal age às cegas. Segue os instintos que Deus lhe concedeu, sem saber porque.

O instinto é como uma máquina automática. Funciona sempre da mesma forma.

“O que impropriamente costumamos chamar inteligência animal é sua capacidade de se mover entre estímulos” [53]. O animal responde sempre da mesma maneira aos mesmos estímulos que excitam seus instintos. Ao contrário, o homem pode modificar suas respostas ao estímulo. Os animais aprendem coisas por associação de imagens e sentimentos; porém não são capazes de fazer um silogismo, um raciocínio. São amestrados a base de pancadas e guloseimas.

Os instintos animais tem uma memória sensitiva que lhes impede de repetir os mesmos erros.

A memória sensitiva é mera justaposição de imagens. É algo muito distinto do raciocínio humano, no qual se afirma a correspondência de duas idéias [54].

Mas a memória sensitiva dos animais nada tem a ver com a memória espiritual, própria do raciocínio humano, que permite ao homem passar do conhecido ao desconhecido, e assim tornar possível o progresso, ausente nos animais.

Como os animais não tem inteligência, tão pouco mentem.

Os animais também não tem a escrita. O homem, com sua alma inteligente, foi progredindo até inventar a escrita 3.000 anos antes de Cristo. A escrita apareceu quase simultaneamente na Mesopotâmia, no Egito, na China e na cultura Maia na América Central. A princípio os sinais cuneiformes mesopotâmicos, os hieróglifos egípcios, etc. só representavam idéias. Mais tarde se inventou o alfabeto que foi um dos grandes inventos da humanidade, comparável à roda, o fogo ou a imprensa [55].

[50] VIRGILIO: Libro IV de las Geórgicas

[51] OLIVER SANDBOW, O.S.B.: Dios en un espejo, IX, 17. Ed. Mateu. Barcelona

[52] MICHAEL R. PORCELLINO: En busca de las estrellas, XII,1. Ed. McGraw-Hill. Madrid. 1992.

[53] XAVIER ZUBIRI: Revista de Occidente, nº 16(VII, 1964)146-173

[54] GARRIGOU-LAGRANGE: DIOS, su existencia, II, 18, c. Ed. Palabra. Madrid. 1976.

[55] JUANA VERA: Los orígenes de la escritura. Revista EL SEMANAL, 730 (21-27, X, 2001) 52.

8.2- A inteligência humana nos permite passar do conhecido ao desconhecido.

Em um iceberg só podemos ver a nona parte da montanha de gelo: debaixo d'água ficam as 8/9 partes que não se vêem, mas o ser humano pode conhecê-las através da sua inteligência.

Em 1846, **Leverrier** descobre e localiza com exatidão, sem jamais tê-lo visto, o planeta **Netuno**, calculando pelo desvio da órbita de Urano [56], que havia sido descoberto em 1781 por **Willian Herschel**. O astônomo alemão **Galle** apontou seu telescópio ao lugar indicado por **Leverrier** e ali encontrou **Netuno**. [57].

Em 1915, do mesmo modo, estudando as irregularidades ma órbita de **Netuno**, **Lewel** descobriu **Plutão** e que só pode ser visto em 12 de março de 1930 [58] por **Clyde Tombaugh** que morreu aos noventa anos em Mesilla Park (Novo México) em 17 de janeiro de 1997 [59].

Atualmente se procura o Planeta X, que se supõe estar a uns dez bilhões de quilômetros do sol [60].

A estrutura do átomo, formado de **nêutrons e prótons** no núcleo, e **elétrons** em órbita, foi descoberta por **Bohr e Rutherford** muito antes que o átomo pudesse ser visto. Na EXPO de Sevilla de 1993, pudemos ver o modelo de um átomo de hidrogênio, aumentado um bilhão de vezes.

“O **méson** e o **neutrino** foram previstos mais de década antes que pudessem ser observados” [61].

Paul Dirac, Premio Nobel de Física, predisse a existência dos **elétrons positivos (neutrinos)** antes de sua descoberta experimental realizada pelo norte americano **Anderson** em 1932 [62].

[56] JOSÉ M. RIAZA, S.I.: El comienzo del mundo, nº 60. Ed. BAC. Madrid.

[57] TIHAMER TOTH: Padre nuestro, V,2. Ed. Atenas. Madrid.

[58] J. HERRMANN: La Astronomía, IV, 8. Círculo de Lectores.

[59] DIARIO DE CÁDIZ, 20-I-97, pg. 38.

[60] ROBIN KERROD: Las estrellas y planetas, pg. 101. Ed. Fontalba. Barcelona, 1984.

[61] GEORGES J. BENÉ: La fe hoy, XVII. Ed. Palabra. Madrid.

[62] JUAN IGARTUA, S.I.: La Resurrección de Cristo y su Cuerpo, Apéndice, II, 4. Ed. Mensajero.

Em janeiro de 1972 se descobriu, na **Serra de Güéjar**(Granada) uma jazida de fósseis marinhos de uma antiguidade de mais de trinta milhões de anos, e situados a uma altura superior a mil metros. Isto prova que este sítio esteve um dia coberto pelo mar. Nossos olhos nos mostram a existência de fósseis, mas é a inteligência que nos diz que só o mar poderia tê-los deixado ali.

Em 1769 **James Watt**, ao observar que a tampa de uma panela posta ao fogo levantava-se intermitentemente, deduziu a existência da força expansiva do vapor d'água o que lhe permitiu inventar a máquina a vapor. Posteriormente, em 1814, **G. Stephenson** construiu a primeira locomotiva do mundo, movida a vapor.

Quando foi que um gato inventou uma locomotiva ao ver levantar-se a tampa do caçarola? Nenhum animal inventa nada. O homem se diferencia do animal em que graças a sua inteligência, domina a natureza: domina o frio e o calor com o ar-condicionado, encurta distância pelos meios de condução, aumenta o poder de visão dos olhos com o microscópio e o telescópio, o alcance do ouvido com o rádio, etc.

Não obstante, os animais superam o homem na perfeição dos sentidos: a águia enxerga muito mais que o homem, o cão tem muito melhor olfato que o homem, o burro mais força. Até mesmo os infra-sons (sons abaixo de 20 Hertz- a nós inaudíveis) são ouvidos por certos animais. Assim se explica o desassossego de muitos animais pouco antes da ocorrência de um terremoto, pois eles captam as vibrações de baixíssima frequência que precedem a ocorrência de tremores sísmicos.

“Com experimentos muito simples pode-se comprovar que as abelhas enxergam a luz ultravioleta, uma “cor” totalmente invisível a nossos olhos. E certas espécies de serpentes enxergam o infravermelho, igualmente inexistente a nossos olhos [63].

9. – Sem alma inteligente não compreenderíamos as idéias abstratas, nem sentir o dever e a virtude.

9.1- Existe no homem algo não material : ilusão, emoção, ódio, intuição, esperança, etc. Somos capazes do não material [64]. O espaço e o tempo são conceitos não materiais, não são captados pelos sentidos, não podem ser vistos e nem tocados.

Espaço é o que existe entre as coisas; e tempo é a duração do movimento. Se não existem coisas, não existe espaço e se não variam, não há tempo.

Nossos sentidos só captam o material: com meus olhos posso distinguir um triângulo equilátero de outro isósceles ou escaleno; mas com meus olhos não posso captar a triangularidade. Mas com meu entendimento, sim.

Existem coisas que superam o material. Posso medir com aparelhos a miopia e a surdez; mas não o remorso.

Posso ver um homem justo, mas não posso ver a justiça, que é uma idéia abstrata. As idéias abstratas são captadas pelo entendimento.

Os animais por não captarem idéias abstratas, não podem se preocupar com problemas filosóficos ou religiosos, que são exclusivos do homem.

O homem, por ter alma inteligente, compreende o abstrato, aquilo que não se vê nem pode ser tocado, o que não é quadrado nem redondo, o que não tem sabor nem cor: a honradez, a gratidão, o dever. Acaso te impressionarias muito se um burro te falasse do dever?

O burro só obedece debaixo de pancada. O animal nada sabe de dever, pois o dever não se vê nem se o toca; se entende. E o animal não tem alma inteligente: vê e sente, mas não entende nada, pois o animal só tem vida sensitiva. Podemos educá-lo e amestrá-lo, mas só à base de pancadas e guloseimas. Não raciocina. Não capta relações de idéias. Só capta sensações: se te fazes amigo do cão do teu cunhado, o cão acabará por conhecer-te ao ver-te, ao cheirar-te, ao ouvir tua voz. Pelas sensações. Pelos sentidos. Mas nunca te conhecerá como cunhado do seu dono. O animal só tem conhecimentos sensitivos, não pode perceber idéias.

Por instinto de conservação o cão pode me reconhecer como amigo ou inimigo. Se me conhecesse como amigo, balança o rabo; se como inimigo, rosna. Mas tais conhecimentos são só sensitivos. Por uma linguagem inadequada, por vezes, se dá a estas sensações sensitivas um significado espiritual, e dizemos que o cão está alegre, pela satisfação que sente junto a seu dono; e que fica triste quando o perde. Mas estes sentimentos são de ordem apenas sensitivos. Idem para nós quando julgamos que nosso bem-estar depende da temperatura da casa, pois trata-se de algo puramente sensitivo.

Esta linguagem inadequada é muito comum. Também dizemos que o “computador está pensando”, quando apenas o que faz mesmo é buscar uma palavra, um documento, etc. Estas operações são puramente materiais, não tem nada de reflexão. Que é de ordem espiritual.

“Enquanto nossos sentidos são parecidos com os dos animais, o entendimento capaz de raciocínio abstrato é próprio apenas do homem”[65].

Um cão perante um livro aberto só pode apreciar o papel branco e a tinta preta e as cores das fotos; mas fica indiferente ao que está escrito naquela página, pois não capta as idéias porque elas não são materiais. O homem não fica indiferente ante as idéias porque tem alma espiritual que percebe até o que não é material.

Se não tivéssemos alma espiritual, capaz de captar as idéias, perante um escrito ficaríamos igual a alguém que não entendendo o código Morse usado nos telegramas, ante uma lista de pontos e traços, permanece da mesma forma, seja a notícia recebida, boa ou má.

Em um livro, o material é papel e tinta; mas eu ao lê-lo capto algo que não é material: suas idéias.

“Fora da espécie humana não conhecemos nenhum animal capaz de raciocínios abstratos... A atividade mental humana baseada em conceitos abstratos é qualitativamente diferente dos processos bio-elétricos que ocorrem no cérebro... Existe em nós um ente não material capaz de raciocínios abstratos” [66].

Se um professor de matemática traça uma circunferência no quadro negro, marca seu centro e a define assim: “A circunferência é uma curva fechada onde todos seus pontos equidistam de outro ponto denominado centro”.

O aluno que a ouviu comprova a correspondência entre a definição que ouviu e o desenho que tem diante de si. Mas para um hipotético gato presente na sala, que ouviu o mesmo e vê também o desenho, mas não é capaz de comprovar nada.

Os animais só se mexem pelo instinto de conservação do indivíduo e da espécie: reprodução e sobrevivência (alimentação e defesa da vida).

O homem gosta de celebrar grandes acontecimentos de sua vida: nascimentos, bodas, mortes, aniversários, etc. Os animais nada entendem de celebrações.

O Premio Nobel de Medicina, **Alexis Carrel** diz: “a alma é o aspecto de nós mesmos que é específico de nossa natureza, sendo o que distingue o homem dos demais animais”[67].

Os animais tem meios de comunicação. Mas isto não é prova de inteligência. Sua comunicação entra no campo dos instintos. Um canário pode emitir um conjunto de sons instintivos, mas é incapaz de interpretar a partitura de uma sinfonia de **Beethoven**

O animal não tem escrita. “Aceita-se atualmente que a arte da escrita foi inventada pelos **Sumérios** (Mesopotâmia) 3.000 anos antes de Cristo. (...) é possível que a **China** tenha inventado-a independentemente; mas não antes de 1.300 A.C. Os **Maias**, no sul do México, a inventaram também, porém só 2.000 anos mais tarde”

“Entre a linguagem humana e a comunicação dos animais existe um fosso impossível de cruzar. Os animais são capazes de expressar distintos estados afetivos: amizade, temor, surpresa, etc. Mas são incapazes de expressar julgamentos. Alguns chimpanzés podem repetir palavras simples, mas são incapazes de construir frases” [69]. Apesar de que um chimpanzé tem um aparelho vocal capaz de pronunciar toda classe de palavras, mesmo depois de seis anos de instrução, só se conseguiu que pronunciasse seis palavras; ao passo que uma criança nesse mesmo tempo é capaz de reconhecer e pronunciar mais de duas mil. É que não se trata só da voz, mas da inteligência. “A posse de uma linguagem articulada é prova evidente da

supremacia do homem. A linguagem dos animais, quaisquer que sejam suas modalidades, não vai além de um encadeamento de automatismos [70].

[63] MANUEL CARREIRA, S.I.: El creyente ante la Ciencia, I, 2 Ed. BAC. Madrid. 1982.

[64] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 2ª, I, 123. Ed. BAC. Madrid, 1965.

[65] MANUEL CARREIRA, S.I.: El creyente ante la Ciencia, I, 4 Ed. BAC. Madrid. 1982.

[66] Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, 196 (I-1979) 24.

[67] ALEXIS CARREL: La incógnita del hombre, pg. 132. Ed. Ibérica. Barcelona.

[68] ISAAC ASIMOV: Orígenes, II, Ed. Plaza y Janés. Barcelona. 1989).

[69] JOSÉ LUIS PINILLOS: La frontera entre la comunicación animal y el lenguaje humano. Revista IBÉRICA, de Actualidad Científica, 151 (XII-1974) 515.

[70] T. CARBÓ: El origen del lenguaje. Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, 129(III-1973)118.

Os animais nunca riem, pois para perceber o humor precisa de inteligência. Se dá um livro de estórias a uma criança, ela se diverte e ri com os desenhos. Mas se o dá a um gato, este fica indiferente. Os animais não captam o humor porque não são inteligentes.

Os animais não captam a **casualidade**, uma vez que para tanto exige-se a inteligência.

EM outubro de 2003 ocorreu em Los Angeles (Califórnia) um tremendo incêndio que, além de causar muitas mortes, deixou mais de dez mil pessoas sem lar. Parece ter sido incêndio criminoso. Isto causou uma indignação geral; mas os cães de lá, que presenciaram o incêndio não se indignaram pois não podiam entender as causas do incêndio, pois são faltos de inteligência.

9,2 –Nossa alma inteligente é o grande abismo que nos separa dos animais. Graças a Deus, os homens são algo mais que simples animais. Somos dotados de uma alma inteligente, espiritual e imortal, destinada a vir a conhecer a Deus e a gozar da Sua glória por toda a eternidade.

10 – Nossa alma inteligente é espiritual e imortal.

10,1. Comprova-se que a alma é espiritual porque realiza atos intelectuais com os quais capta o que não impressiona os sentidos [71], o que não se vê nem pode ser tocado, sem cor, sem forma, nem peso; o que não é material: o dever, a justiça, a nobreza, a honra, a virtude, o heroísmo. Os sentimentos de inveja, ódio, vingança, avareza, ambição, orgulho, são de caráter espiritual. Idem para a amabilidade, generosidade, bondade, etc...

É próprio do ser humano ter ilusões e sonhos. A ilusão nada tem de material. É propriedade exclusiva da alma espiritual.

Os conceitos abstratos não ficam sujeitos ao espaço e o tempo. Sejam de ontem ou de hoje, daqui ou dali. Não são como a flor que vejo aqui e agora. Ontem era um botão e amanhã estará seca. Pelo contrário, os conceitos abstratos são invariáveis no espaço e no tempo. O conceito de triangularidade aplica-se exatamente igual a todos os triângulos possíveis de todos os tempos e de todas as formas : sejam equiláteros, isósceles ou escalenos.

Quando digo “mãe”, “filho”, “irmão”, além do processo físico e fisiológico de ondas sonoras e nervosas que chegam desde minhas cordas vocais até teu tímpano, e d ouvido para o cérebro, existe algo muito distinto da matéria que sai do teu coração e se transfere para onde esteja tua mãe, teu filho ou teu irmão. Dizer “eu te amo” e “I love you” soam de modo totalmente diferente. Ainda assim um brasileiro e um inglês entendem a mesma idéia. O processo físico-biológico de ondas sonoras e sensitivas é distinto. Mas a idéia que expressam é a mesma. A alma compara duas idéias e vê sua conformidade ou desconformidade.

Se escrevo no quadro negro “o açúcar é vermelho e o cravo é doce”, tu captas a desconexão das idéias, pois vermelho não é o açúcar, mas o cravo; e doce não é o cravo e sim o açúcar. Isto pudestes captar porque tens uma potencia espiritual que capta as idéias. O processo físico-fisiológico do quadro negro e da retina até o cérebro é igual nos dois casos. Se alguém insulta tua mãe, ficas ofendido; mas se a frase foi dirigida a um gravador de fita, este grava a frase mas não se ofende.

Um computador pode efetuar operações matemáticas. Mas só as operações para as quais foi anteriormente programado.

Por outra parte, a máquina é incapaz de sentir responsabilidade, pudor, agradecimento, amor, ódio, medo, tristeza, pena, vingança, remorso, arrependimento, etc. [72]. Estes são sentimentos de nível espiritual superiores aos meramente materiais [73].

“O espírito existe no homem porque a ciência não pode explicar o raciocínio, nem tão pouco o livre arbítrio... O ser humano conhece, além dos objetos concretos, as noções abstratas e universais, as quais só podem ser alcançadas através de um imponderável princípio espiritual” [74].

Um animal pode distinguir por seus sentidos coisas concretas, por exemplo, um triângulo equilátero de outro isósceles ou escaleno. Mas nunca poderá captar a idéia da triangularidade, que é de ordem espiritual.

Muito bem, o efeito não pode ser de natureza superior à causa que o produz: um ovo de galinha não pode vir de um pinheiro. Ninguém dá o que não tem. Se não tens 1000 euros não podes emprestar-mos. Se a alma é capaz de atos espirituais é porque é espiritual [75]. O espiritual não pode sair da matéria. A alma espiritual que é superior à matéria não pode sair da matéria. Matéria só gera matéria. O espírito não está sujeito às leis da matéria. Fazer julgamentos e decisões, um raciocínio ou um ato de vontade não podem ser vistos, cheirados nem pesados.

[71] JOSÉ M^a. CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, II, A, c. Ed.Bosch. Barcelona.

[72] RUDOLF LIEBIG: La otra revelación: la fe cristiana en diálogo con la Ciencia moderna, IV, 2, d. Ed. Sal Terrae. Santander. 1977.

[73] Revista MUNDO CIENTÍFICO, 53 (XII-1985) 1.195.

[74] Dr. ÁNGEL SANTOS RUIZ, Catedrático de Bioquímica en la Universidad de Madrid, Jefe del Departamento de Bioquímica del Consejo Superior de Investigaciones Científicas: Vida y espíritu ante la Ciencia de hoy, XIV. Ed. Rialp. Madrid, 1970.

[75] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.:Teología de la salvación, 2^a, I, n^o129, 2. Ed. BAC.Madrid, 1965

10,2 – A alma produz operações espirituais, logo é espiritual [76].

E ainda mais, “o homem pode conhecer seu próprio potencial psíquico; pode dar-se conta de que pensa e sabe. A consciência e o juízo não são simples mudanças de grau ou qualidade com respeito ao instinto animal, mas na verdade, uma mudança absoluta de natureza e estado” [77].

Os animais conhecem, mas não sabem que conhecem. O homem é o único a poder refletir e dar-se conta do que sabe [78].

“Apenas o homem, entre todos os viventes da Terra, conhece seu próprio conhecer: sabe que sabe” [79].

Por isso, melhor que chamar o homem de “animal racional” como o dizia **Aristóteles**, seria mais exato dizer que “o homem é um animal reflexivo”. O homem não é apenas um “ser que sabe” e mais ainda, um “ser que sabe que sabe”. O que caracteriza o homem é a sua **consciência reflexiva**.

“O homem é um ser que se pergunta pelo sentido último do que faz e do que é. Tal pergunta nunca se propõe o animal”[80].

O homem é um ser que busca problemas. Por isso se distingue dos demais seres que compõem o Universo.

A lógica do homem é que se lhe façam perguntas transcendentais: “É irrenunciável que o homem se pergunte sobre a origem do Universo... A negativa em pensar sobre este problema é irracional e contradiz a própria essência da razão [81].

“A matéria inerte não se propõe nenhuma questão sobre si mesma. A mesa é o que é, sem inquietar-se pelo que é, pelo que deve ser. O animal tão pouco o faz. Vive, exerce seus apetites e instintos, mas sem reflexões, sem interrogar-se a respeito deles: sobre seu objeto e seu valor.

O homem, pelo contrário, é capaz de refletir, de se virar sobre si mesmo e sobre seus atos. “Na interrogação e na reflexão, nascem e amadurecem nossas ações verdadeiramente humanas”[82].

[76] JOSÉ M^a. CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, II,D,c,c'. Ed. Bosch.Barcelona.

[77] VENANCIO GARCÍA RODRÍGUEZ: Hombre, materia, evolución y vida, XXXIII, 4. Ed. Plaza y Janés. Barcelona.

[78] SANTIAGO LOREN: Del electrón a Dios, VI. Ed. Plaza y Janés. Barcelona.

[79] MANUEL CARREIRA, S.I.: El creyente ante la Ciencia, i, 2 Ed. BAC. Madrid. 1982.

[80] JOSÉ SAYÉS: Dios existe, I, 1. Ed.EDAPOR.Madrid,1982.Este libro es muy bueno para razonar la fe en Dios, hoy muy necesaria para no caer en el fideísmo que es tan malo como el agnosticismo. Fe fideísta es la del que se entrega a un Dios de cuya existencia no le consta. Es un lanzarse al vacío. El fideísmo responde al agnosticismo que también ignora a Dios. Ambas posturas son signo de la enfermedad mental de nuestro tiempo: el escepticismo que profesa la imposibilidad de conocer la verdad.

[81] JUAN HUARTE: Evolución y problema religioso, pg. 314. Unión Editorial. Madrid, 1984.

[82] ALBERT DOSIDEYNE: Dios, el Hombre y el Cosmos, I, 5. Ed. Guadarrama. Madrid.

[83] JUAN PABLO II: Encíclica Fe y Razón, nº1.

Ouvi o **Pe. Pillon, S.J.** dizer,no Congresso de Parapsicologia de Toledo em 28/02/1988, que a consciência é totalmente distinta das sensações próprias do mundo animal. Estas sensações podem ser medidas materialmente, mas não a percepção da consciência.

A propósito da diferença entre alma e corpo, ouvi **Julián Marías** apresentar em uma conferência que pronunciou no Colégio Oficial dos Médicos em Madrid, estes pontos de vista:

“O corpo me diz que sou, mas não quem sou. Este ‘quem’ é próprio da alma. O corpo me diz que estou feito de carbono, oxigênio, nitrogênio, cálcio, ferro, etc. Mas a personalidade, a simpatia, a cordialidade, a amabilidade, a sinceridade, o orgulho, a soberba, a mentira, o ódio, a vingança, são virtudes e defeitos espirituais. Um ‘check-up’ médico descobre meu corpo enfermo: que sou diabético, que tenho colesterol, ou que sou míope; mas ao mesmo tempo meu espírito, meu ânimo, minha alegria, meu otimismo podem ser muito saudáveis. Ainda que haja certo influxo entre corpo e alma, evidentemente que o homem não se reduz ao que é seu corpo, mas sim ao que é mais importante – quem é sua pessoa: isto é algo que transcende a matéria.”

Vivemos apressados. Queremos fazer muitas coisas e não temos tempo para nada. Andamos em círculo e não avançamos. Não temos horizonte. Muitos ignoram o sentido da vida. Ignoram o porque e o para que da vida. Não obstante todo ser racional deveria se perguntar: Que faço na vida? Para onde estou indo? Que há depois desta vida? [83].

Só quem tenha uma resposta clara a estas perguntas pode viver com otimismo. Essa idéia clara, segura, otimista, só pode ser proporcionada pela **fé**.

Toda pessoa dotada de bom senso tem que encontrar um sentido em sua vida; Há que saber por quê e para quê vive. Faço minha vida com meus atos. Se não tenho uma finalidade é como amontoar tijolos sem saber o que devo construir. Não é a mesma coisa realizar um trabalho absurdo ou trabalhar para algo que valha a pena.

Não ter uma meta na vida é como subir num trem sem saber para onde me leva. Ter um ideal na vida nos dá esperança, alegria e otimismo.

Muitos põem seu ideal no dinheiro e no desfrutar da vida. Mas mais cedo ou mais tarde reconhecem sua desilusão, porque a componente espiritual do homem não se satisfaz com coisas materiais. O único que preenche o homem é Deus e o serviço do próximo. E ambas coisas nos oferece a religião. Por isso o crente que vive sua fé é a pessoa mais feliz da terra.

10,3- A espiritualidade da alma é provada, além disso, por ser o homem, livre. Que o homem tenha liberdade é dogma de fé [84].

Segundo **Karl Popper**, um dos mais influentes autores na Filosofia da Ciência do século XX, (...) critica as doutrinas deterministas que, pretendendo apoiar-se na Ciência, negando a liberdade humana [85].

“Liberdade significa autodeterminação. Ausência de determinação tanto interna como externa” [86].

Nossa liberdade poderá ver-se influenciada por diversas circunstâncias externas ou internas a nós mesmos.

A endocrinologia estuda, por exemplo, o influxo da tireóides no psiquismo [87].

Mas sempre permanecerá de pé o fato que, em condições normais, temos liberdade. E o comprovamos com a própria experiência.

Sou consciente de que tenho liberdade para coçar o nariz ou qualquer das orelhas, indistintamente. Mas pelo contrário, sei que não posso deter livremente as palpitações de meu coração.

Tão pouco sou livre para deixar de ter fome, se deixo de comer.

Ou seja, ninguém pode alegar-me que sou livre para algumas coisas, e não para tudo o mais.

O ser humano, por ser pessoa racional, tem a faculdade de poder dispor de sua vontade de um modo intransferível, de maneira que nenhum outro ser pode suplanta-la.

E a prova de que todos homens crêem na liberdade humana, é que nos indignamos perante certas ações monstruosas que supõem liberdade e responsabilidade: um filho que apunhala sua mãe para roubá-la. Por outro lado, se a ação se faz sem liberdade (o que apunhalou a mãe estava louco), isto não provoca indignação, mas sim lástima.

Se o homem não é livre, é tão impotente para modificar sua conduta, quanto para modificar a rota do Sol. Neste caso não tem sentido nem sanções nem condecorações. Se elas existem, é porque todo mundo está de acordo em que o homem é livre e responsável por seus atos.

Se o homem tem liberdade é porque é algo mais que matéria. A matéria não tem liberdade: obedece indefectivelmente às leis físicas. “É matéria, diz **Weizsäcker**, o que se atém às leis físicas”[88]. A liberdade humana transcende às leis físicas, Uma máquina responde sempre da mesma maneira aos mesmos estímulos, nas mesmas circunstâncias. Se o motor da moto não arranca, não é porque não queira. Será porque que não tem gasolina, ou porque a vela não está em boas condições. Mas se não arranca, não a castiga; pois sabes muito bem que a máquina não tem liberdade. Procure pelas causas e a conserte-as, porque tens certeza de que se tudo está em condições o motor arranca necessariamente. Por outro lado, o homem pode atuar com liberdade. Por isso um assassino é colocado no cárcere, mas não se encarcera a máquina que triturou um homem, pois ela não tem nenhuma responsabilidade.

[84] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 815. Ed. Herder. Barcelona.

[85] MARIANO ARTIGAS. Ciencia, razón y fe, IV, 5. Ed. EUNSA. Pamplona. 2004.

[86] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Antropología y moral, III, 1,c. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

[87] ALEJANDRO ROLDÁN, S.I.: El carácter, VIII, 1,b. Ed. Fe Católica. Madrid.

[88] JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: Teología de la creación, 2ª, IX, 1,1. Ed. Sal Terrae. Santander

10,4 – Os animais tão pouco tem liberdade [89]. Seus movimentos espontâneos se devem a impulsos de seus diversos instintos de conservação do indivíduo e da espécie: buscar alimento, defender sua vida e reproduzir-se.

Já o homem, por ser livre, pode escolher o que quer entre duas coisas. O animal, como não é livre, não pode escolher. Segue necessariamente o que mais atrai sua sensibilidade: o estímulo mais forte entre seus instintos. O homem pode renunciar a seu apetite. O animal não [90]. O animal não pode subordinar o aprazível ao honesto. O homem, sim. E o homem pode opor-se às inclinações de seus instintos para servir a um ideal [91].

Diz um famoso texto de **Scheler** que o homem é “o único animal capaz de dizer NÃO à satisfação de seus apetites instintivos”[92].

Liberdade não é a mesma coisa que libertinagem..

A liberdade é um bem.

A libertinagem é um mal.

A liberdade se converte em libertinagem quando se esquece os direitos dos demais.

A liberdade pessoal deve estar sempre subordinada ao bem comum.

A liberdade, tal qual o fogo e a água, são bons quando estão controlados. Mas quando ficam sem controle, devoram tudo.

Eulogio López na revista Hispanidad da Internet [93], assinala três níveis do modernismo:

a) O que é real, deve ser legal : uniões de fato, homossexualidade.

b) O que é legal é bom: ABORTO, EUTANASIA.

c) O que não está na lei, não existe: a Justiça não o pode perseguir : satanismo.

[89] Dr. BERMUDO MELÉNDEZ. Catedrático de Paleontología en la Universidad Complutense de Madrid: Las bases científicas del evolucionismo, pg. 90. Ed. A.D.U.E. Madrid, 1983.

[90] JOSÉ MIGUEL PERO-SANZ: Ateísmo, hoy, I, 2. Colección RTV, nº 9. 1975.

[91] VICTOR MARCOZZI, S.I.: Los orígenes del hombre según la Ciencia, la Filosofía y la Religión, V, 7. Ed. Studium. Madrid.

[92] PEDRO LAÍN ENTRALGO: Alma, cuerpo, persona, 2ª, II.Ed.Galaxia Gutenberg. Barcelona.

[93] INTERNET: www.hispanidad.com

10,5 – E além disso, a existência da alma espiritual é algo que se pode perceber.

Diz **São Paulo**: “*Não entendo, absolutamente, o que faço: pois não faço o que quero: faço o que aborreço. Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem: porque o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuá-lo. Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero. Encontro pois em mim esta lei: quando quero fazer o bem, o que se me depara é o mal.*”[94].

Ovidio pode dizer: “Video meliora proboque, deteriora sequor” : Vejo o melhor e o aprovo, mas faço o pior [95].

O homem deve seguir a lei moral que o impulsiona a fazer o bem e evitar o mal.

Tal lei ressoa em nossa consciência.

Mas ferido em minha natureza pelo pecado original, fico sujeito ao erro e inclinado ao mal no exercício da minha liberdade” [96].

Todos notamos existir em nosso ser duas partes: uma baixa e outra elevada; uma que prefere o cômodo e outra que prefere o heróico, uma inclinada ao prazer, e outra que se refreia diante do proibido; uma que foge da dor, e outra que se enfrenta até mesmo com a morte, quando assim o exige o dever.

Muito bem, mas o “instinto de conservação” é essencial a toda natureza.

A planta se agarra com suas raízes à terra, os animais se defendem como feras.

O homem, pelo contrário, qualquer que sejam sua religião e seus ideais, avalia existirem ocasiões nas quais vale a pena dar a vida por outros valores não materiais. Os que assim fazem são chamados Heróis.

Isto significa que o homem é algo mais que matéria. Caso ele fosse exclusivamente material, seu bem supremo seria a vida terrena e sabemos que não o é [97].

A motivação em agir dessa forma é tríplice :

a) Por prazer : o que é próprio dos animais, que apenas seguem seus instintos.

b) Por utilidade : próprio das pessoas inteligentes que não fazem coisas inúteis.

C Por moralidade: próprio das pessoas virtuosas que procuram agradar Deus [98].

Por outro lado, para o homem, tem mais importância o que pertence ao espírito do que pertence ao corpo.

Uma bofetada em público dói mais devido à humilhação infligida que pela dor física causada.

O remorso de uma má ação é sentida na alma. O corpo pode estar satisfeito e a alma não.

Se Deus é justo, não poderá tratar com igualdade o terrorista que pôs a bomba e suas vítimas inocentes. E sabemos que Deus é justo.

Infelizmente vemos que no mundo não há Justiça: muitos maus triunfam, e muitos bons não recebem a recompensa de suas boas obras. Portanto isso terá de ocorrer na outra vida, onde Deus dará a cada um o prêmio ou o castigo que mereceu [99].

Ou seja, a alma tem que sobreviver ao corpo.

Se a alma sobrevive ao corpo, é porque não necessita do corpo para existir [100], e é assim porque é espiritual.

Chama-se espiritual tudo o que não depende intrinsecamente da matéria para existir.

Tudo que pode ser separado da matéria. Tudo que pode existir separado da matéria, como ocorre com a alma, é espiritual.

Em 1972, o Jesuíta Espanhol, **Pe. Oscar Gonzales de Quevedo**, professor de parapsicologia da Faculdade de Anchieta em São Paulo (Brasil) e na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, esteve na Espanha dando cursinhos de Parapsicologia. Deu conferências e realizou experiências que claramente provaram a existência da alma espiritual. Por isso, em um de seus livros, faz esta afirmação: "Hoje não há em nenhuma parte do mundo um parapsicólogo materialista" [101].

Todos sabem que temos uma alma espiritual.

A psiquiatra Suíça, **Dra Elizabeth Kübler-Ross**, tanatóloga, isto é, especialista no estudo da morte, que entrevistou mais de vinte mil moribundos, muitos dos quais haviam sido reanimados após terem sofrido morte clínica, afirma que a realidade da outra vida, após a morte, é algo absolutamente certo [102].

É curioso o livro do Dr. norte americano, médico psiquiatra **Raymond A. Moody**, com o título 'Vida após a Vida', onde recolhe relatos de centenas de pessoas que estiveram clinicamente mortas, e depois voltaram à vida.

Relatam umas interessantes experiências nas quais aqueles pacientes estiveram '*fora de seu corpo físico*', falaram com seres queridos já falecidos, e sobretudo, descreveram um contato com um 'Ser de Luz', que lhes interroga amorosamente sobre sua vida passada.

Um desses pacientes termina dizendo: "*Depois daquilo já não tenho dúvidas. Sei que existe vida depois da morte*". Expressões similares se repetem frequentemente nestes relatos [103].

Fatos similares aos narrados por **Moody** tem sido repetidamente investigados, como foi possível ver-se na Televisão Espanhola em 8/10/2003, no programa "Documentos TV".

Várias pessoas que haviam passado por essa experiência de quase-morte, relataram como se sentiram fora do corpo e contaram detalhes de sua operação que lhes eram impossíveis de saber, por nada poderem ver ou ouvir, pois estavam anestesiados.

Os médicos que explicavam as ocorrências, diziam que a mente segue atuando mesmo após a morte cerebral (linha isométrica no eletro-encefalograma). Ninguém falou da alma. Não obstante sabemos que o que segue vivo após a morte cerebral é a alma. A mente é a ação da alma no cérebro. Sem cérebro não há mente, como não há visão sem olho.

[94] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 7:15-23.

[95] OVIDIO: Metamorphosis, VII, 20s.

[96] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1713ss.

[97] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la Salvación, 2, I, 129, 2, b. Ed. BAC. Madrid.

[98] R. GARRIGOU-LAGRANGE: Dios, su existencia, III, 39. Ed. Palabra. Madrid.1976.

[99] JOSÉ M^a. CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, II,C,c. Ed Bosch. Barcelona.

[100] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la Salvación, 2, I, 128, 3, b. Ed. BAC. Madrid.

[101] OSCAR GONZÁLEZ DE QUEVEDO, S.I.: ¿Qué es la Parapsicología?, XIX. Ed. Columbia. Buenos Aires, 1971.

[102] P. LINDE, S.I.: Fundamentos de la Religión, XX, 2. Ed. Fomento de Cultura. Valencia.

[103] RAYMOND A. MOODY: Vida después de la vida, 2, XVI. Ed. EDAF. Madrid, 1977.

[104] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la Salvación, 2^a, I, nº 127. Ed. BAC. Madrid.

10,6 – “Deus criou o homem imortal”, diz o livro da Sabedoria (2,23)

A alma também é imortal porque é espiritual.

O espiritual não tem partes como a matéria.

Portanto, o que é espiritual não pode morrer, nem por decomposição e corrupção de suas partes (que inexistem por ser espiritual), nem por corrupção do corpo (do qual não necessita para existir) [104].

O corpo morre, e termina comido pelos vermes.

Mas a alma não morre porque é espiritual, e o que não é material não morre, não desaparece, permanece eternamente. Por exemplo: eu posso multiplicar valendo-me de uma calculadora. Eu posso destruir esta calculadora com um martelo, pois é material. Mas não posso destruir a martelo a taboada de multiplicar, porque não é material. No sistema decimal $2 \times 3 = 6$. E assim será eternamente. Sempre foi assim e sempre assim será. Esta verdade não tem final no tempo como a matéria tem.

A calculadora pode enferrujar porque é material, mas não a tabela de multiplicar, porque não é material.

A alma, por não ser material, permanece externamente: é imortal.

A Igreja afirma a sobrevivência e a subsistência da alma após a morte [105], de um elemento espiritual [106] que está dotado de consciência e de vontade, de maneira que subsiste o próprio eu humano [107].

Além disso, Deus concedeu a todos nós homens uma ânsia de tal felicidade que exige a imortalidade [108].

Felicidade que se acaba não é verdadeira felicidade: se a um cego fosse devolvida a vista por um só dia, e se a um prisioneiro fosse posto em liberdade por só uma hora, nenhum deles ficaria feliz com isso.

Seriam atormentados pelo pensamento de que logo acabaria essa felicidade.

A felicidade, para que seja completa, deve sê-lo para sempre.

Como disse **Aristóteles**, todos os homens querem ser felizes no grau máximo.

Não obstante, neste mundo ninguém é totalmente feliz.

Todos temos nossas penas.

Para alguns serão necessidades materiais.

Para outros, enfermidades.

Para outros ainda, desgostos morais.

Mas todos temos durante a vida nuvens que nos obscurecem esse sol da felicidade que tanto ansiamos.

É que nossa alma foi feita para o céu, e só ali encontraremos essa felicidade infinita e eterna que a sacie por completo [109].

Ninguém é feliz apenas com os bens terrenos.

O famoso cantor e ator cinematográfico **Frank Sinatra** teve tudo neste mundo: fama, dinheiro, casas luxuosas, automóveis, aviões, helicópteros, yatches, etc e apesar de tudo isso, aos cinquenta e dois anos se divorciou pela terceira vez. A prova de que a felicidade não está nos bens da terra.[110].

Diz **Enrique Rojas** no jornal ABC: “O homem é um ser descontente. Sua existência é uma tomada de consciência permanente de suas limitações. **Ortega** dizia que a essência do homem é a solidão.

- Para **Zubiri**, é a inquietude.
- Para **Unamuno**, é o sentimento trágico.
- Para **Heidegger** e **Kierkegaard**, a angústia.
- Para **Sartre**, a náusea.
- Todo humano é deficitário, indigente [111].

[105] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 366 y 997.

[106] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 738. Ed. Herder. Barcelona.

[107] Carta de la Conferencia de la Doctrina de la Fe sobre algunas cuestiones referentes a la escatología del 17-V-79.

[108] STAUDINGER: Vida eterna, IV, 6. Ed. Herder. Barcelona

[109] STAUDINGER: La vida eterna, I, 2. Ed. Herder. Barcelona.

[110] DIARIO DE CÁDIZ, 24-XI-1967, pg.10.

[111] ABC de Madrid, 11-V-1996, pg.52.

O pesquisador espanhol **Dr Manuel Losada**, Professor da Universidade de Sevilha, em 10/06/2001, às 10,30 da manhã , afirmou no televisão (Canal Sur), em uma entrevista com **José M^a Javierre**: “Para **Jamon e Cajal**, um dos maiores talentos de nossa geração, é indispensável partir dos postulados da existência de Deus e da imortalidade da alma”.

Se Deus colocou na alma humana essa tendência irresistível à felicidade, é porque está disposto a dar-nos os meios de poder satisfazê-la [112]. O contrario iria contradizer sua Sabedoria e sua Bondade. E essa felicidade que nos apetece exige a imortalidade, e como nosso corpo é mortal, logo nossa alma **‘tem que ser’** imortal.

O Concílio Vaticano II diz: “ O afirmar a espiritualidade e imortalidade da alma não é uma miragem, mas pelo contrário, uma profunda realidade [113].

A Sagrada Congregação da Fé, em 17/05/1979, publicou um documento sobre questões escatológicas, e em seu nº 3 diz:” A Igreja afirma a continuação, após a morte, de um elemento espiritual do Eu que carece, durante este tempo, do complemento corporal [114].

A imortalidade de alma é **dogma de Fé** [115].

10,7- As ‘Testemunhas de Jeová’ negam a imortalidade da alma porque a palavra hebraica usada no Genesis *‘nephesh’* significa ‘princípio vital’ comum aos animais e aos homens [116].

Mas no Salmo 49,16 lemos que Deus livrará o *‘nephesh’ do justo do sheol*. A palavra ‘nephesh’ que havia significado hálito vital, vida, toma assim o significado de alma, núcleo pessoal do justo, que Deus toma consigo ao ocorrer a morte do justo” [117].

Isso ocorre por ser progressiva a Revelação da mensagem Bíblica. Deus se acomodava a mentalidade do povo a que se dirigia.”Em sua revelação aos homens, Deus segue uma lenta pedagogia. (...) Era importante a exclusão de um culto aos mortos (...) similar ao que tinham os povos pagãos vizinhos, nos quais se incluía uma certa “divinização” dos mortos.

Isto explica porque Deus foi levantando muito gradualmente o véu que cobre os mistérios do além” [118].

A distinção entre alma e corpo não aparece senão em **Daniel** no século II antes de Cristo [119].

Mais tarde, no Livro da Sabedoria (sec.I AC), já aparece clara a idéia da imortalidade: “Deus criou o homem para a imortalidade”[120].

O corpo morre e desaparece. O que permanece é a alma [121].

Por isso **Saul** fala com o espírito de **Samuel**, que já havia morrido [122].

O próprio **Jesus Cristo** o disse: *“Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temeis antes Aquele que pode precipitar a alma e o corpo no inferno”* [123]. *“Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”*[124].

Com estas palavras Jesus confirma o pensamento que tinham os judeus de que a alma continuaria viva após a morte [125]. A sobrevivência do homem depois da morte é expressa por Cristo na parábola do rico e Lázaro [126].

[112] JOSÉ M^a. CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, II, C, b. Ed. Bosch. Barna.

[113] Concilio Vaticano II: Gaudium et Spes: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, n.14

[114] Acta Apostolicae Sedis, 73 (1979) 941

[115] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 530s, 738. Ed. Herder. Barcelona.

[116] JORGE AUZOU: En un principio creó Dios el mundo, IV. Ed. Verbo Divino. Estella, 1978.

[117] CÁNDIDO POZO, S.I.: Vida más allá de la muerte, II, 1. Cuadernos BAC. nº78. Madrid. 1984

[118] CÁNDIDO POZO, S.I.: Vida más allá de la muerte, II, 1. Cuadernos BAC. nº78. Madrid. 1984

[119] ALEJANDRO DÍEZ MACHO, Catedrático de Literatura Hebrea en la Universidad Complutense de Madrid: La resurrección de Jesucristo y la del hombre en la Biblia, 2^a, I, 3. Ediciones Fe Católica. Madrid, 1977.

[120] Libro de la Sabiduría, 2:23.

[121] G. HERBERT, S.I.: Los Testigos de Jehová, su historia y su doctrina, V, 4. Ed. PPC. Madrid, 1973. Este es uno de los mejores libros para refutar la doctrina de los Testigos de Jehová.

[122] Primer Libro de SAMUEL, 28:3-25.

[123] Evangelio de SAN MATEO, 10:28.

[124] Evangelio de SAN JUAN, 11:25s.

10,8- Ultimamente passou a circular uma teoria de que a separação alma-corpo era um dualismo de origem platônica, e que por isso o homem ressuscita no momento da morte. “Mas não se deve esquecer que categorias humanas são tanto semíticas quanto helênicas, e neste sentido são igualmente aptas para serem instrumentos da revelação de Deus” [127].

Isso da ressurreição ocorrer imediatamente após a morte, é uma doutrina rejeitada pela maior parte dos teólogos católicos, e até mesmo por protestantes do gabarito de **Oscar Cullmann**, Professor da Universidade de Paris, uma das mais importantes figuras da teologia protestante [128].

Por sua vez o **Cardeal Ratzinger**, Prefeito da Congregação Vaticana para a Doutrina da Fé (hoje Papa Bento XVI –n.t.), afirma: “A hipótese da ressurreição no momento da morte não se pode provar nem lógica nem biblicamente”[129].

[125] ALEJANDRO DÍEZ MACHO: La resurrección de Jesucristo y la del hombre en la Biblia, 2^a, II, D, . Ed. Fe Católica. Madrid, 1977.

[126] Evangelio de SAN LUCAS, 16: 19-31.

[127] CÁNDIDO POZO, S.I.: Teología del más allá, 2, III, 10. Ed. BAC. Madrid, 1980.

[128] OSCAR CULLMANN: La inmortalidad del alma, IV. Ed. Studium. Madrid, 1970.

[129] JOSÉ RATZINGER: Escatología, II, 5, 5. Ed. Herder. Barcelona, 1980.

10,9—Cristo fala que o homem continua vivo depois da morte : a parábola do rico e do pobre Lázaro conta da realidade do inferno após a morte [130]; ao passo que, ao bom ladrão lhe é prometido o paraíso depois da morte[131].

Antes já havia dito: “Se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos”[132]. “Os ímpios irão para o castigo eterno e os justos para a vida eterna.”[133]. “Alegrai-vos e exultai, porque será grande vossa recompensa nos céus”[134].

O Evangelho diz : ”Eu sou o Deus de Abraão, Deus de Isaac e o Deus de Jacó.Ora, ele não é Deus dos mortos e sim Deus dos vivos”[135].

Logo se Abraão, Isaac e Jacó estão vivos é porque sua alma é imortal.

Também **São Paulo** diz que nesta vida conhecemos a Deus imperfeitamente, mas que na glória o veremos face a face[136]; e acrescenta: “(...)por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo -- o que seria imensamente melhor”[137]. *É indescritível a felicidade do céu - “os olhos não viram , nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou (Is. 64,4)tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam”* [138].

Ou seja, está mais que claro que continuaremos ‘vivos’ após a morte.

O Papa **João Paulo II** dirigindo-se aos jovens de Vancouver (Canadá) em 18/09/1984 disse-lhes: “ Não deixais que ninguém vos engane acerca do verdadeiro sentido da vida. A vida vem de Deus. Deus é a fonte e a meta de vossas vidas. No Evangelho Jesus nos avisa de que no mundo tem ladrões que vêm para roubar[139]. Encontrareis estes ladrões que tentarão enganar-vos. Vos dirão que o sentido da vida está no maior número de prazeres possíveis. Tentarão convencê-los de que este mundo é o único que existe, e que deveis capturar o máximo que puderem já agora. Haverá quem vos diga que vossa felicidade está em acumular dinheiro e desfrutar a vida. Mas nada disso é verdadeiro. Nada disso proporciona a autêntica felicidade da vida. A autêntica felicidade da vida não se encontra nas coisas materiais. A autêntica vida se encontra em Deus. E vós descobrireis a Deus na pessoa de Jesus Cristo. Amai-O e servi-O agora para que possa ser vossa a plenitude da vida eterna” [140].

[130] Evangelio de SAN LUCAS, 16:19-31.

[131] Evangelio de SAN LUCAS, 23:42s.

[132] Evangelio de SAN MATEO, 19:17.

[133] Evangelio de SAN MATEO, 25:46.

[134] Evangelio de SAN MATEO, 5:12.

[135] Evangelio de SAN MATEO, 22:32.

[136] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 13:12.

[137] SAN PABLO: Carta a los Filipenses, 1:23ss.

[138] SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 2:9.

[139] Evangelio de SAN JUAN, 10:10.

[140] Revista MARÍA MENSAJERA, 183 (IV-96) 6.

10,10 – Gostemos ou não, temos uma alma imortal

Esta é uma verdade indubitável. E mais – é dogma de fé. E quem não o creia, deve se informar direitinho, porque vais ter que morrer. Negar que temos alma é como alguém que nega que tem o fígado porque não o vê nem o sente.

Somos como somos, independentemente de como quiséramos ser. Dentro e mil milhões de anos estaremos ainda vivos: felizes no céu ou sofrendo no inferno; mas **vivos**. E vivos para sempre. Eu sou imortal porque tenho uma alma imortal, e eu sou o que sou devido a minha alma. A alma me dá o que tenho de mais importante em mim. O corpo pode ser alto ou baixo, gordo ou magro; mas é a alma me dá a inteligência, a simpatia, a lealdade, etc. “O que faz o homem ser o que é, é sua alma espiritual”[141]. Por isso sou imortal. Viverei eternamente. Viverei para sempre. E para sempre feliz, ou sofrendo por todo o sempre.

E esta felicidade ou este tormento, depende *(da forma que foi vivida-n.t.)* durante os anos de vida neste mundo.

Por outro lado, ante a afirmação de Cristo-Deus, de que o homem continua vivo além da sua morte, é lógico e mesmo muito prudente, levar isso em conta.

Se vou pela estrada e vejo um cartaz que diz “Estrada interrompida depois da curva -- ponte caída”, o lógico é frear. Chegar à curva a toda velocidade é suicídio. Quem vive nesta vida sem preocupar-se com a outra é um louco. O lógico, o racional, o inteligente, é viver aqui pensando no que **certamente** há de ocorrer depois da morte.

Nos preocupamos muito com nosso futuro imediato: seguro de acidentes, de saúde, de velhice. Mas nos esquecemos de nosso futuro definitivo: A VIDA ETERNA. A apólice desse seguro são as boas obras. Nos preocupamos em manter a saúde, a boa aparência física, o capital etc.

Para conservar ou ampliar isso fazemos não poucos esforços, sacrifícios e gastamos dinheiro. E porque nos descuidamos da salvação da alma? Se a perdermos, teremos perdido tudo, e para sempre. Se a salvamos, estaremos salvos para sempre.

A preocupação por nossa salvação nos impedirá de viver em pecado mortal, pois uma morte repentina nos levaria a uma condenação eterna. São muito freqüentes as mortes repentinas: acidentes, enfermidades inesperadas e fulminantes, etc. Quem dormiria tranqüilo com uma víbora em sua cama?

Muitos haverão de estarem no inferno, por terem deixado a conversão para mais tarde, e esse mais tarde jamais chegou por eles terem morrido antes, surpreendidos pela morte. **Jesus Cristo** nos avisou repetidas vezes no Evangelho: “Não sabeis o dia nem a hora”[142].

E nós apostamos tudo numa só carta, pois só se morre uma vez (Hebreus 9,27-n.t.).

Não teremos uma segunda oportunidade. É cara ou coroa! Não existe meio termo entre salvar-se ou condenar-se. O céu ou o inferno. E isto por toda a eternidade.

O equivocado, que se enganou, no momento da morte, jamais poderá retificar seu erro.

Uma pessoa conseqüente aproveita essa vida para fazer todo bem possível. Na hora da morte nos arrependemos não só do mal que tenhamos feito, mas também do bem que podíamos ter feito e tolamente deixamos de o fazer. Não devemos apenas fazer as coisas porque gostamos, mas sim porque nos convém para o bem da nossa alma e do corpo; e para bem dos demais.

Cada dia deveríamos procurar fazer uma boa ação. E também a cada dia fazer uma coisa que não me apetece, especialmente se for para o bem do próximo. Se alguém tivesse certeza que seria transferido imediatamente para um lugar distante, pelo resto de seus dias, não seria lógico que também levasse consigo todos seus bens?

Por essa exata razão, o cristão procura acumular riquezas válidas para o céu [143].

[141] SALVADOR VERGES: Dios y el hombre, 1ª, II, II, 8. Ed. B.A.C. Madrid. 1980.

[142] Evangelho de SAN MATEO, 25: 10-13; de SAN MARCOS, 13: 35ss; de SAN LUCAS, 12: 20.

[143] TOMÁS MORO: Diálogo de la fortaleza, 3ª, XV. Ed Rialp. Madrid. 1988.

10,11 – O dogma da imortalidade da alma nada tem a ver com a hipótese da reencarnação, própria do hinduísmo e do budismo [144], e que é inaceitável para um católico (ver nº 104,3).

Também não devemos confundi-lo com o orar pelos defuntos, ou com a invocação aos santos como mediadores diante de Deus, com a invocação aos espíritos, própria do espiritismo, que foi repetidas vezes condenada pela Igreja [145].

Não é lícito “invocar as almas dos mortos para receber respostas ou descobrir coisas ocultas e desconhecidas, etc”[146].

“Há uma diferença fundamental entre **invocação** e **evocação**: esta segunda pretende sempre obter uma comunicação perceptível (entre vivos e mortos –n.t.); enquanto que aquela primeira é apenas uma forma de oração, uma súplica” [147].

As práticas espíritas pretendem contatar com os mortos. **Pasquali** recorda o testemunho de **Bozzano**, médium de fama européia, que afirma que 98% dos casos são fraudulentos. Mas podem haver casos reais com intervenção diabólica [148]. O Sr. Bispo de Stockton, California, USA, **Donald W. Montrose** publicou uma carta pastoral interessantíssima sobre o ocultismo, o satanismo e as superstições. Ali começa ele por dizer: “Por ‘ocultismo’ entendemos uma influencia sobre-humana ou sobrenatural que não vem de Deus e que comumente associamos com influências demoníacas”[149].

O jogo da ‘ouija’ (ou brincadeira do copo - n.t.) acaba por conduzir a intervenções diabólicas.

O sacerdote exorcista do filme “O Exorcista” disse em entrevista na televisão Mexicana, que a possessão diabólica em que participou teve sua origem num jogo de “ouija”, isso me foi relatado no México por telespectadores que a assistiram.

O célebre exorcista espanhol Pe. José Antonio Fortea, afirma que quem se dedica a jogar o ‘ouija’ “já têm o demônio muito perto ou mesmo dentro de si” [150].

Em 01/03/2005 morreu em Wisconsin (USA) o Pe, Jesuíta **Walter Halloran**, que participou em 1949 no exorcismo de **Robby Mannheim** que acabou possuída pelo demônio por jogar a ‘ouija’. Esta possessão diabólica foi publicada, umas semanas depois, na revista **The Catholic Review**. Um exemplar da revista caiu nas mãos de **William Peter Blatty**, e este compreendeu que ele tinha ali um magnífico material para uma novela. Assim nasceu a novela **O Exorcista**, depois transformado em filme de grande sucesso [151].

OUTRAS PERFEIÇÕES DE DEUS

11. – Deus é onniperfeito.

11,1- “Deus possui todas as perfeições possíveis. Sua perfeição não tem limites. Tão pouco tem qualquer laivo de imperfeição, de sorte que é impossível conceber algo que o possa melhorar” [1].

Deus é o Ser Necessário (ver nº 2). O Ser Necessário tem a plenitude da existência, porque sua essência é existir. Por isso Deus tem todas as perfeições possíveis em grau infinito, isto é, sem nenhum limite; e não pode ter nenhum defeito, pois caso contrário não seria Deus.

Os seres contingentes que existem cada um vindo através de outros, exigem um ser que não exista por outros, quer dizer, que exista por si mesmo, alguém que tem que ser eterno, que não possa começar a existir, que existe necessariamente, que não pode deixar de existir, que sua essência seja existir, que tenha a plenitude da existência, que a tenha sem nenhuma limitação, que tenha toda perfeição existente em grau absoluto: quer dizer, que é onniperfeito. Esse é DEUS.

O ser perfeito é imutável. Todo ser que se altera ou se move é carente de algo (dessa nova modalidade). Logo, o ser onniperfeito é imutável. “Deus é a plenitude do SER [2].

Deus, como possui por natureza a plenitude da existência, não pode crescer; portanto é infinito. E o ser infinito é único, posto que não podem existir dois seres infinitos distintos, já que nenhum dos dois possuiria o que pertence ao outro, e por conseqüência poderiam crescer os dois. Neste caso não seriam infinitos como já havíamos suposto. “É impossível que haja dois seres infinitos. Não pode haver mais que um ser infinito. O ser infinito é necessariamente “único” [3].

Tudo isso se demonstra amplamente na filosofia.

12 – DEUS PODE TUDO

12,1 – O homem é capaz de grandes coisas :

Na antiguidade construíram-se formosas catedrais com a colaboração de todo o povo [4]; e gigantescas pirâmides, como a de Keops, em Gizé, onde, segundo **Breasted**, trabalharam cem mil homens durante trinta anos, e foram empregados 2.300.000 blocos de pedra de duas toneladas de peso cada. Com essa quantidade de pedra se poderia ter construído um muro de dois metros de altura de Lisboa a Varsóvia [5]. Atualmente o homem fabrica super-petroleiros gigantescos de várias centenas de milhares de toneladas de peso cada um, aviões supersônicos, submarinos atômicos, satélites artificiais, etc.; mas o homem não pode fazer o sol nem o Universo. Deus sim, pode fazer o Sol e o Universo, porque pode tudo. “Nada é impossível para Deus [6]. Tudo aquilo que pode ser feito, Deus o pode fazer. “Deus pode fazer tudo que não é contraditório”[7]. Mas o que não pode ser feito, o que é absurdo, o contraditório, é impossível de ser feito por ninguém, nem sequer por Deus: por exemplo um círculo quadrado. Um círculo não pode ser quadrado porque deixaria de ser círculo. Por isso, um círculo quadrado é um absurdo; e Deus não faz absurdos. “O absurdo é absolutamente impossível” [8].

[1] GARRIGOU-LAGRANGE: Dios: su existencia, I,4. Ed. Palabra. Madrid.1976.

[2] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 213.

[3] JOSÉ ANTONIO GALINDO: Dios no ha muerto, V,5,1. Ed. San Pablo. Madrid. 1996.

[4] C. ENLART: Manuel d'archeologie. Ed. Picard. París.

[5] H. PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: Jesús Luz del mundo, III, nota 29. Ed. Razón y Fe. Madrid

[6] Evangelio de SAN LUCAS, 1:37

[7] PEDRO LAÍN ENTRALGO: Alma, Cuerpo, Persona. Epílogo,II,1, a. Ed. Galaxia. Madrid. 1995.

[8] R. GARRIGOU-LAGRANGE: DIOS, su existencia, II, 3ª, 24. Ed. Palabra. Madrid. 1976.

13- DEUS SABE TUDO.

13,1- Deus conhece todos os segredos da natureza, e todos acontecimentos da história, tanto passados como futuros. “Deus conhece todas as coisas antes que sucedam” [9]. Para Deus tudo é presente. Para Deus não há tempo. Deus também conhece todos os teus pecados, não apenas seus atos, mas também todos os de desejos e pensamentos [10]. Mas Deus também conhece perfeitamente – e disso te recordará no dia do premio – de todas tuas boas obras e até teus bons desejos [11]. Tenha isso sempre em mente, porque te ajudará a praticar o bem.

14. – DEUS TUDO VÊ

14,1- Um rapaz, que saiu triunfante ante uma ocasião de pecar, dizia que o pensamento que o havia salvo era este: “Que diria sua mãe se ela ficasse sabendo-o?” Pois Deus não só fica sabendo, pior, está te vendo. Não tens vergonha ? Pense nisto quando te assaltar uma tentação. Certamente te ajudará a não pecar.

15. – DEUS É NOSSO PAI, QUE ESTÁ NO CÉU: CRIADOR E SENHOR DE TODAS AS COISAS, QUE DARÁ SEU MERECIMENTO AOS BONS E AOS MAUS.

15,1- Diz **São Paulo** que cada um receberá o prêmio ou castigo que lhe corresponda por suas obras durante a vida mortal”[12].

Deus é o Pai de todos os homens, a quem ama infinitamente. Por isso para que nos animemos a ser bons, premia os bons dando-lhes o céu e castigando os maus com o inferno. Tal qual um bom pai que premia seu filho bom, e castiga seu filho que não se comporta bem. Contudo, Deus – por sua grande bondade- prefere perdoar-nos se lhe pedirmos perdão. Ele só faz mesmo justiça quando não há mais remédio devido à obstinação do homem que não quer pedir perdão, e cuja liberdade Deus se comprometeu a respeitar. Deus, como é infinitamente misericordioso, perdoa tudo e de forma total. Deus não é vingativo. Não devemos sentir angústia. Devemos confiar em sua Bondade. Deus perdoa sempre a quem Lhe pede perdão. Mas como também é infinitamente justo, não pode perdoar a quem não Lhe pede perdão. Seria uma monstruosidade imprópria da Justiça de Deus.

“**Jesus** falou da “blasfêmia contra o Espírito Santo” como sendo um pecado imperdoável. Este pecado é imperdoável por ser uma obstinada rejeição ao chamado de conversão ao amor misericordioso do Pai”[13]. É não querer arrepender-se. E Deus não pode perdoar a quem se recusa a arrepender- se [14].

15,2 – A expressão “castigo de Deus” é bíblica [15].

Mas precisa ser retamente entendida.

Não é que Deus mande um castigo. É verdade que o castigo é algo intrínseco à culpa. Por isso o castigo é obra do homem, não de Deus. Deus se limita a manifestar a situação do homem impenitente. Como o catedrático que se limita a manifestar que tal aluno não está apto. O professor não suspende, sendo o próprio aluno que suspende a si mesmo por não ter-se preparado. Supõe-se que o professor aja com justiça. Deus permite o castigo, por necessário, mas não o deseja. Mas também não quer o pecado [16].

O evidente é o seguinte:

- a) Deus quer que todos os homens se salvem [17].
- b) Para isso nos ajuda de mil maneiras.
- c) Porém respeita nossa liberdade, e até quem o queira rejeitar, pode fazê-lo !
- d) Quem assim o faz, escolheu o inferno, pois foi contra tudo que Deus queria: “Deus não quer a morte (eterna) do pecador, mas que se converta e viva (para sempre)” [18].
- e) O inferno é consequência do pecado.

15,3- O temor a Deus, deve ser filial, e não servil: Mais que medo deve ser respeito amoroso. O temor do filho, que teme ofender e não amar o suficiente. O que teme não amar o bastante, já demonstra uma forma superior de amor [19].

[9] Profeta DANIEL, 13:42

[10] 1ª Paralipómenos, 28:9

[11] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 3ª, II, nº 209s. Ed. BAC. Madrid.

[12] SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 5:10

[13] CONFERENCIA EPISCOPAL ESPAÑOLA: Esta es nuestra fe, 2º, III, 2, 4, c. EDICE. Madrid.

[14] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 1ª, IV, nº 87-93. Ed. BAC. Madrid.

[15] Libro Segundo de SAMUEL,12. Libro de la Sabiduría, 5:20-23; Evangelio de SAN MATEO, 25:41ss. LEON-DUFOUR: Vocabulario de Teología Bíblica, voz: castigo. Ed. Herder. Barcelona.

[16] JOSÉ RUIZ DE LA PEÑA:La otra dimensión: escatología cristiana,VIII,3. Ed.Sal Terrae. Sant.

[17] SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:4

[18] Primera Carta de SAN JUAN: 4:8

[19] Biblia de Jerusalén, nota de la pg. 1631.

16 – Deus está em todo lugar

16,1 – Assim como um perfume preenche uma sala, Deus preenche tudo, porém de modo mais perfeito. Quando dizemos que Deus está no céu, queremos dizer que ali se manifesta sua glória de forma completa.

Antes da criação Deus não podia estar nas coisas, porque ainda não existiam. Desde toda eternidade Deus estava presente em si mesmo [20].

17 – Não vemos a Deus porque é Espírito puro.

17,1- Por limitação de nossos olhos do corpo, não podemos ver o que é muito pequeno, nem o muito distante. Por isso nos valem do microscópio e do telescópio.

Tão pouco se vêem o vento e a luz. Sim! Conseguimos ver apenas as coisas iluminadas pela luz e as folhas movidas pelo vento.

Nossos olhos também não podem ver a Deus, pois é espírito.

Contudo, os que se encontram no céu vêem a Deus com os “olhos da alma”, pois receberam para isso um auxílio especial.

17,2—Deus é inefável. É impossível descrever adequadamente o que Deus verdadeiramente é.

Não existem palavras adequadas. Temos que falar dele antropomorficamente. E ao fazer isso, o rebaixamos até as realidades humanas. Infelizmente não temos outro modo de nos expressarmos.

O pior é que não nos damos conta que estas expressões dão lugar a equívocos. Deus está muito além de tudo que podemos vir a dizer sobre Ele.[21].

[20] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Dios y su obra, 1ª, 2ª, II, 6, nº 75, a. Ed. BAC. Madrid.

[21] JEAN DANIELOU: Dios y nosotros, II. Ed. Taurus. Madrid.

XXXXXXXXXXXXXXXXZZZZZZZZZZ

18- SÓ EXISTE UM DEUS VERDADEIRO

18,1- “A Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana crê e confessa que existe um só Deus verdadeiro” [1]. Diz a Bíblia: “Assim fala Yahveh... : não há outro Deus além de mim “[2]. E São Paulo:” (...) *não há outro Deus, senão um só*” [3].

Só pode haver um Deus verdadeiro. Se tivesse mais, ou um mandaria sobre os demais – e este seria o único Deus verdadeiro, ou seriam independentes uns dos outros. Mas isso é impossível, porque o Deus verdadeiro tem que ter domínio absoluto sobre tudo que existe fora de si. Caso contrário, Ele não poderia tudo. E Deus – como demonstram os filósofos – pode tudo [4]. (Ver nº11).

19 – Em Deus existem Três Pessoas Distintas.

19,1. Um só Deus verdadeiro em três pessoas distintas. Onde se revela claramente o mistério Trinitário é em :*”ide, pois ensinai à todas as nações; batizai-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”* [5].

O dogma da Santíssima Trindade foi definido em 1215 no IV Concílio de Latrão. Deus é uno em essência e trino em pessoas.

“Essência” e “pessoa”. não significa a mesma coisa.

Essência é aquilo por que algo “é o que é”, sem o qual seria outra coisa; não seria pois este ser.

Se esse ser é inteligente, é uma pessoa. “Pessoa é todo sujeito racional” [6].

Que em um ser haja três pessoas distintas é um mistério, mas não é uma contradição.

A contradição seria ser um só Deus e três deuses ao mesmo tempo.

“Deus é amor”, por isso é trinitário, porque o amor reclama alteridade, necessita outra pessoa a quem amar. Por isso, em Deus existem três pessoas”[7].

Se, como diz São João, Deus é amor, não pode faltar nada que lhe seja essencial. Quer dizer, necessita ALGUÉM a quem amar desde toda eternidade [8].

Isto ilumina o mistério da Santíssima Trindade

“A pessoa supõe relação” [9].

[1] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 1782. Ed. Herder. Barcelona.

[2] ISAÍAS, 44:6; Deuteronomio, 6:4; SAN PABLO: Primera carta a los Corintios, 8:6, etc.

[3] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 8,4

[4] En el número 11 te he puesto otra explicación de que sólo puede haber un Dios verdadero.

[5] Evangelio de SAN MATEO:28, 19

[6] DOMÈNEC MELÉ: Cristianos en la sociedad, II,1,a. Ed Rialp. Madrid.1999.

[7] JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: Teología de la creación, 1ª, IV, 2, 1. Ed. Sal Terrae. Santander

[8] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, IX. Ed Planeta+Testimonio. Barcelona.2000

[9] JULIÁN MARÍAS: Persona, II. Ed. Alianza. Madrid.1996.

20- AS TRES PESSOAS SÃO: PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO.

20,1- O **Pai** nos ama e nos tornou filhos seus.

O **Filho** nos salvou, morrendo por nós.

O **Espírito Santo** nos ajuda com sua graça, a sermos bons cristãos.

20,2- Apenas com a razão podemos chegar a conhecer algo de Deus: sua eternidade, sua omniperfeição. Mas não a vida íntima de Deus (a Trindade) [10].

Como o Pai não tem corpo, o Filho só pode proceder do Pai de uma maneira espiritual. (...) No Credo Niceno-Constantinopolitano utilizado frequentemente na liturgia da Igreja, que procede do século IV, confessamos que o **Filho** é “(...)

gerado, não criado” (...) Com isto quer-se dar a entender que o Filho procede do ser do Pai, e não como todas as demais coisas (...) que são criaturas, criadas no tempo” [11].

O Credo dos Apóstolos foi composto nos primeiros tempos da Igreja, quando se quis afirmar claramente o que constitui a fé dos cristãos” [12].

A Terceira Pessoa é o Amor que brota entre as duas Primeiras Pessoas.

O Pai, conhecendo-se a si mesmo, dá lugar ao **Filho**; e do amor entre ambos procede o **Espírito Santo**. Contudo as três Pessoas são simultâneas no tempo, porque as Três são eternas.

21 – O PAI É DEUS.

22 – O FILHO É DEUS.

22,1- A **Segunda Pessoa** da Santíssima Trindade procede do Pai, de quem recebe sua natureza (como todo filho de seu pai), mas não é posterior a ele no tempo. É procedência de origem, não de tempo.

Podemos ilustrar com um exemplo. Se eu acendendo a luz do meu quarto, de noite, vejo simultaneamente minha mão e a sombra dela sobre a mesa. A sombra está originada pela minha mão, mas vejo as duas simultaneamente.

Não há prioridade no tempo. A sombra e a mão aparecem ante meus olhos simultaneamente, ainda que a sombra está originada pela mão.

O Filho procede do Pai por “uma geração puramente espiritual, como é a geração do entendimento [13].

Da mesma forma que do pensamento humano procede a palavra humana, da mente de Deus-Pai brota a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Por isso o Filho é chamado Verbo ou Palavra.

22,2- As Testemunhas de Jeová que não crêem que o Filho seja Deus como o Pai, enganam os incautos que os ouvem dizendo que como o Filho é gerado pelo Pai, é pois posterior ao Pai e não é eterno como Ele.

Isto porque ignoram a distinção filosófica entre prioridade de origem e de tempo.

Por exemplo: o fogo dá origem à luz; mas a luz não é posterior ao fogo, mas surge simultaneamente com o fogo.

O mesmo ocorre em Deus com o Pai e o Filho.

[10] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Jesucristo y la vida cristiana, cap. preliminar. Ed. BAC. Madrid.

[11] JUAN LUIS LORDA: 39 Cuestiones doctrinales, I, 6. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[12] ELEONOR BECK: Yo creo, XIV. Ed. KIRCHE IN NOT. Alemanha. 2000.

[13] JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: Credo, 1º, XI. Ed. Escelicer. Cádiz.

[14] Evangelio de SAN JUAN, 16:7

23- O ESPÍRITO SANTO É DEUS

23,1- Cristo disse: “(...) *Convém a vós que eu vá ! Porque se eu não for o Paráclito não virá a vós, mas se eu for, vo-lo enviarei*” [14].

A realidade do Espírito Santo está patente no Evangelho:

Jesus foi concebido pelo Espírito Santo no seio de Maria [15]. Iluminou a Isabel e Simeão a compreenderem que Jesus é o Messias [16]. Também conduziu Jesus ao deserto [17].

Jesus prometeu enviar-nos o Espírito Santo [18].

O **Espírito Santo** é também uma Pessoa Divina, portanto deve merecer a mesma adoração e honra que as outras duas.

São Pedro nos confirma que o Espírito Santo é Pessoa Divina ao dizer que mentir ao Espírito Santo é mentir a Deus [19].

As Testemunhas de Jeová negam que o Espírito Santo seja Pessoa Divina; não obstante, a Sagrada Escritura dá ao Espírito Santo atributos de Deus: Onisciência [20], onipresença [21], onipotência [22].

O Espírito Santo é o poder ativo de Deus, é Deus em ação [23].

Segundo Jesus Cristo o Espírito Santo nos inspira[24], nos ensina [25] e nos guia [26]

São Lucas diz que o Espírito Santo nos ordena [27], e que mentir ao Espírito Santo é mentir a Deus [28], **São João** diz que Ele nos inspira [29] e nos consola [30].

São Paulo diz que é Ele que nos dá a vida [31], que nos santifica [32] e intercede por nós [33].

O Espírito Santo nos ajuda compreender melhor o que Jesus nos disse, e dá-nos forças para seguir o Senhor.

[15] Evangelio de SAN LUCAS, 1:35; de SAN MATEO,1,18-20

[16] Evangelio de SAN LUCAS,1:41-43: 2:26

[17] Evangelio de SAN LUCAS, 4:1

[18] Evangelio de SAN JUAN, 14:26

[19] Hechos de los Apóstoles, 5:3s.

[20] SAN PABLO, Primera Carta a los Corintios, 2:10

[21] Salmo 139:7

[22] ZACARÍAS, 4:6; JOB, 32:8; 33:4

[23] Jueces, 14:6;Evangelio de SAN JUAN,14:17,26; 15:26; 16:8,13; Hechos,1:6; 8:29; 13:2, 4

[24] Evangelio de SAN MATEO, 10:19s

[25] Evangelio de SAN JUAN, 14:26

[26] Evangelio de SAN JUAN, 16:13

[27] SAN LUCAS: Hechos de los Apóstoles, 11:12

[28] Hechos de los Apóstoles, 5:3s

[29] Evangelio de SAN JUAN, 3:8

[30] Evangelio de SAN JUAN, 14:16

[31] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 8:11

[32] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 15:16

[33] SAN PABLO: Carta a los Romanos,8:26

No Credo do Concílio Niceno-Constantinopolitano se diz que o Espírito Santo procede do Pai: 'ex Patre'. Esta fórmula significa que tem a mesma natureza que o Pai, isto é, que é Deus como o Pai.

O Espírito Santo se manifestou visivelmente no batismo de Cristo, no rio Jordão, em forma de pomba [34], e no dia de Pentecostes, aos Apóstolos reunidos no Cenáculo, em forma de línguas de fogo [35]

Quando vivemos na graça de Deus, temos a graça santificante que nos faz templos vivos do Espírito Santo [36]. Ele habita em nós e nos preenche com seus dons. Sem sua inspiração e ajuda, nada de bom podemos fazer.

Afirma **Jesus Cristo** que o pecado contra o Espírito Santo não pode ser perdoado. Os teólogos interpretam a afirmação como sendo a vontade (do pecador) em NÃO se arrepender [37]. Quem "recusa a graça de Deus e voluntariamente se obstina em sua maldade, é impossível que, enquanto permaneçam estas disposições, se lhe perdoe seu pecado" [39].

[34] Evangelio de SAN MARCOS, 1:9s.

[35] SAN LUCAS: Hechos de los Apóstoles, 2: 1

[36] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 6:19

[37] ANTONIO ROYO MARÍN,O.P.: Teología de la salvación, nn.87-93. Ed.B.A.C. Madrid.

[38] JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: Razones de la Fe, V, 6. Ed. EMESA. Madrid. 1980.

[39] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1864.

[40] JUAN ESQUERDA BIFET: Creo en el Espíritu Santo, VIII. Cuadernos BAC nº 79. Madrid.

23,2- O Catecismo fala dos DONS do Espírito Santo, que são disposições permanentes que tornam o homem dócil para seguir os impulsos do Espírito Santo. São sete :

Dom da Sabedoria : é um gosto especial pelo espiritual.

Dom do Entendimento : É a graça do Espírito Santo para se compreender a Palavra de Deus e aprofundar-se nas verdades reveladas.

Dom do Conselho : É uma luz para sabermos, em cada circunstância, qual é a vontade de Deus. Ajuda-nos a agir retamente.

Dom da Ciência :Nos faz saber distinguir entre o verdadeiro e o falso, com respeito à Vida Eterna.

Dom da Fortaleza : É uma força especial para trabalhar valorosamente naquilo que Deus quer de nós, e para relevar as contrariedades da vida.

Dom da Piedade : É um afeto filial a Deus como Pai, e aos irmãos como filhos do mesmo Pai.

Dom do Temor de Deus : É uma humilde atitude de temer ofender a Deus , reconhecendo nossa fraqueza.

“Os dons do Espírito Santo são umas graças especiais e permanentes que potenciam nossas virtudes cristãs e nos fazem reagir mais em sintonia com Deus” [40].

Além dos dons do Espírito Santo, existem os {doze} frutos. São o amor, alegria, Paz, bondade, etc.

24 – AS TRÊS PESSOAS NÃO SÃO TRÊS DEUSES IGUAIS, MAS UM SÓ DEUS VERDADEIRO EM TRÊS PESSOAS DISTINTAS [41]

24,1- Ainda que se trate de um mistério não é algo contraditório, pois as três pessoas se identificam na natureza e se distinguem do Pai entre si.

Mas as três pessoas têm a mesma e única natureza divina. A mesma grandeza, poder, sabedoria, bondade, santidade, o mesmo querer e o mesmo agir, etc. O que faz uma Pessoa o fazem todas as três; contudo, certas atividades parecem mais apropriadas a uma Pessoa que a Outra. A Criação ao Pai, a Redenção ao Filho, a Santificação ao Espírito Santo [42].

“Convém não esquecer que estas operações: criadora, redentora e santificadora são comuns às Três Pessoas Divinas. Quer dizer, toda a Trindade cria, redime e santifica o homem” [43].

“As pessoas divinas, inseparáveis em seu ser, são também inseparáveis em seu agir. Mas nesta única operação divina cada uma manifesta o que lhe é próprio na Trindade” [44].

Não se pense que entre as três Pessoas se repartam a divindade, o poder, a sabedoria, etc. mas sim que cada uma das três Pessoas tem toda a divindade, todo o poder, toda a sabedoria, etc,

Um filho tem a mesma natureza que seu pai, inclusive pode ter o mesmo nome e sobrenome. Mas são duas pessoas distintas.

Ainda que na Santíssima Trindade, o Filho e o Pai são consubstanciais, como diz o Credo Niceno-Constantinopolitano.

Isto é um profundo mistério, mas estamos seguros de que é assim, porque foi Deus mesmo quem o disse, e Deus não pode enganar-se nem enganar-nos.

A Trindade é um mistério de amor. O amor é um dar-se mutuamente para formar um nós. Na Trindade as Três Pessoas se fundem pelo amor formando uma só natureza.

[41] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº. 253.

[42] JEAN DANIELOU: Dios y nosotros, IV. Ed. Taurus. Madrid.

[43] JOSÉ MORALES: 39 Cuestiones doctrinales, INTRODUCCIÓN. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[44] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº. 267.

24,2- As Testemunhas de Jeová também negam a Trindade, dizendo que esta palavra não aparece na Bíblia. É fato que não está a palavra ‘Trindade’, mas está a doutrina, que se deduz de todo Evangelho, e que **Cristo** condensou quando disse que teríamos que *‘batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo’* [45]. Precisamente para expressar esta fórmula a Trindade, as Testemunhas de Jeová eliminaram-na na administração de seu batismo com a qual desobedecem ao que **Cristo** ensinou [46].

A palavra “persona” não está na Bíblia a propósito de Deus. Mas o que essa palavra significa se encontra repetidamente na Sagrada escritura” [47].

Tão pouco está na Bíblia o nome Jeová.

A escrita Hebraica não tinha vogais, e o nome de Deus era escrito apenas com as consoantes: **YHWH**, conhecidas como **tetragramaton**.

Para poder pronunciá-lo, os copistas massoretas intercalaram as vogais de **Adonai = Senhor**, que é como nos hebreus chamavam a Deus [48], uma vez que, por respeito a Deus, nunca pronunciavam o seu nome.

A origem da palavra JEHOVÁ se deve a que as vogais de ADONAI são a, o, ai. “ai” soa “e”, e como os judeus escreviam da direita para a esquerda resultava “e, o, a”. Assim resultou JeHoVa. Mas os especialistas consideram que o nome Jehová não é correto e preferem o de YAHWÉ.

Ainda que **YHWH** era escrito sem vogais, sabemos que se pronunciava **YAHWEH** por **São Clemente de Alexandria** (150-215) e a seu discípulo **Orígenes** que foi catequista do ano 203 ao 252, ordenando-se sacerdote mais tarde. Eles ouviram a pronúncia dos Judeus de Alexandria, que pronunciavam o nome de Deus, em detrimento aos judeus mais rigorosos da Palestina, que não o faziam [49].

Orígenes, no séc II, escreveu sua “Exapia”, a seis colunas, o texto bíblico hebreu consonantal com seu equivalente fonético [50].

As Testemunhas de Jehová dizem que o Mistério da Santíssima Trindade foi copiado do hinduísmo, em que as três divindades Brahma, Vishnú e Shiva formam uma trindade. Não obstante, o **Padre Ceferino Santos**, S.J., explica em sua Cátedra de Filosofia Oriental da Universidade de Comillas em Madrid, que ainda que estas três divindades são denominadas no Mahabarata e em alguns Puranas antes de **Jesus Cristo**, eram divindades independentes entre si, e mesmo opostas [51]. A trimurti Hindú (tríplice forma da divindade) é algo totalmente diferente da Trindade da fé cristã [52]. A trimurti hindu nunca chega a ser uma trindade no sentido cristão.[53].

Estas divindades hindus se relacionam com a trimurti a partir do sec.V depois de **Cristo**, provavelmente por influência da pregação do apóstolo **São Tomé** na Índia. Existem testemunhos que remontam ao sec III, de distintas procedências, de que **São Tomé** evangelizou pela Índia. Alí foi morto e seu corpo está enterrado na Catedral de Madras (Índia).

Ou seja, que a verdade histórica é totalmente ao contrário do que andam dizendo as **Testemunhas de Jehová**, enganando aos incautos que confiam neles.

Não deveis falar de religião com **as Testemunhas de Jehová**, porque com suas mentiras e sofismas podem te fazer mal. Quem toma veneno acaba se envenenando. Já nos advertiu **São João** que não recebamos em nossa casa a quem venha com uma doutrina que não é a de **Jesus Cristo** [54].

[45] Evangelio de SAN MATEO, 28:19

[46] BENJAMÍN MARTÍN SÁNCHEZ: ¿Quiénes son los Testigos de Jehová?, X. Ed. Montecasino. Zamora, 1971. Breve pero estupendo folleto que refuta los errores de los Testigos de Jehová.

[47] CHARLES JOURNET: El dogma, camino de la fe, VI,2. Ed. Casal i Vall. Andorra.

[48] JUAN RIVAS, L.C.: Fe y Evangelio. En INTERNET: www.hombrenuevo.org

[49] Dictionary of the Bible. Voz GOD, OT. Ed. Abingdon. Nashville. Estados Unidos.

[50] TRYGGRE METTINGER: Buscando a Dios, II,1. Ed. El Almendro. Córdoba. 1994.

[51] H. ZIMMER: Mythes et Symboles dans l'Indie, pg. 125. P.U.F. Payot. París, 1951.

[52] P. FALLON: Religious Hinduism, VII, E. St. Paul Publications, Allahabad (India) 1968.

[53] FRANZ KASTBERGER: Léxico de Filosofía Hindú, pg. 291s. Buenos Aires, 1954.

[54] Segunda Carta de SAN JUAN, Vers. 10.

24,3—“Mistério é toda realidade que extrapole nossas possibilidades de compreender” [55]. Em nossa Santa Religião existem alguns mistérios incompreensíveis para o curto entendimento humano, mas que devemos neles crêr porque nos foram revelados por Deus. E Deus não ensina falsidades. Além disso, os filósofos e teólogos demonstram que os mistérios da fé são superiores ao entendimento humano, mas não contrários à razão [56], ou seja, que não são impossíveis, contraditórios e absurdos.

Assim o afirmou o Concílio Vaticano I [57]. Ocorre com eles o mesmo que ocorre com muitas coisa da vida, que as usamos continuamente e não sabemos o que são: o magnetismo, por exemplo, nos oferece não poucos mistérios [58].

“As equações de **Maxwell**, apesar de tão portentosas não nos informam o que são em si mesmas o magnetismo e a eletricidade, mas sim como se comporta a matéria, magnética e eletricamente.” [59].

Ninguém sabe o que é a luz. É definida como “agente físico que torna visível os objetos” mas sua natureza é desconhecida. Sua atuação se explica por uma teoria dupla : a corpuscular de **Newton** e a ondulatória de **Huygens**, e a teoria do corpúsculo com onda associada de **Schrödinger** [60]. Mas a natureza da luz é um tanto misteriosa.

O mesmo ocorre com a gravidade: uma atração mútua das massas materiais. Desconhecemos sua natureza [61]. O próprio **Newton**, que expressou a atração numa fórmula matemática simples, confessou que apesar de saber as leis da atração [62] não sabia qual a essência desta atração [63].

Recentemente **William Hamilton e Warren Johnson**, da Louisiana State University, perseguem as ondas gravitacionais: são um ente teórico, mas os cientistas estão convencidos de que existem. Agora só falta detectá-las. Nunca foram medidas. Nunca

ninguém as viu. Mas os físicos afirmam que elas devem existir. A procura e a detecção das ondas gravitacionais é uma das mais interessantes tarefas da física moderna [64].

-
- [55] JEAN LECERF: Y tú, ¿por qué eres cristiano?, III,2. Ed. Mensajero. Bilbao. 1996.
[56] LUIS CREUS VIDAL: Introducción a la Apologética, 2ª, 16. Ed. La Hormiga de Oro. Barna.
[57] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº. 480
[58] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº. 481
[59] PEDRO LAÍN ENTRALGO: Alma, Cuerpo, Persona, 2ª, IV, 5, 1. Ed. Galaxia. Barcelona.
[60] JOSÉ M. MÉNDEZ: Finito e infinito, II, 7. Ed. Estudios de Axiología. Madrid, 1981.
[61] JOSÉ LUIS COMELLAS: Astronomía, XXIV, C. Ed. Rialp. Madrid, 1987.
[62] JESÚS SIMÓN, S.I.: A Dios por la Ciencia, II, 11. Ed. Codesal. Sevilla.
[63] IAN G. BARBOUR: Problemas de Religión y Ciencia, 1º, III, 1. Ed. Sal Terrae. Santander.
[64] MANUEL MONTES: Noticias de Ciencia y Tecnología en INTERNET del 7-V-99: mmontes@ctv.es

A física só nos fala dos fatos acontecidos. Nada nos diz da essência das coisas e de suas causas últimas.

Há verdades que se conhecem por demonstração: ‘a soma dos ângulos de um triângulo somam dois retos’. Porém outras coisas só se pode conhecer pelo testemunho de uma autoridade : o mistério da Santíssima Trindade.

Nem tudo se pode comprovar cientificamente: com um microscópio não se pode ver a dor que sinto em meu coração pela morte de minha mãe.

Uma investigação pode verificar onde comprei a faca, em que data, quanto me custou, etc.; mas não se a comprei com a intenção de matar alguém, se eu não o revelei a ninguém.

A vida é cheia de mistérios. Vamos estranhar-nos de que também haja um Deus infinito, que ultrapassa tanto nossa capacidade intelectual? Como a imensidade do mar não cabe em nosso olho, assim também não cabe a de Deus em nosso entendimento. Se Deus coubesse em nosso entendimento, seria limitado. Deixaria de ser Deus, pois Deus tem que ser infinito. É-nos impossível conhecer totalmente a Deus com conhecimento adequado e perfeito [65].

Seria absurdo crer que só pode ser verdade o que cabe em nosso pequeno entendimento. Quando cremos nos mistérios, fazemos um ato de humildade reconhecendo que a sabedoria de Deus nos ultrapassa totalmente.

Niels Bohr, um dos primeiros cientistas que descobriu a estrutura do átomo, discutindo com **Einstein**, também crente, lhe disse: “Não é, nem pode ser, tarefa nossa ordenar a Deus como Ele deve reger o mundo” [66].

Alguns se deixam levar por um excesso de racionalismo, e rejeitam tudo que supera sua razão.

Os mistérios não são exclusivos da Religião e nem são obstáculos para crer.

O mesmo acontece nas demais ciências : quando não entendemos uma coisa, confiamos nos que nos dizem os que entendem dessa ciência; assim também acontece com as coisas da Religião – devemos confiar no que Deus nos diz na **Revelação**, obra de Deus, ainda que nosso pequeno entendimento não alcance a compreende-la perfeitamente. Uma formiga jamais poderá compreender o jogo de xadrez, e não obstante o jogo de xadrez é uma realidade.

Na física encontramos também coisas inexplicáveis, como as supercordas [67], e nem por isso o físico a exclui da Física; e na Medicina, tem casos sem solução, e nem por isso o médico renega a Medicina.

Ninguém sabe até hoje como é possível reunir as duas teorias fundamentais da Física moderna : a **Relatividade Geral e a Mecânica Quântica**” [68].

Assim também na Religião existem coisas que superam nosso entendimento, mas devemos confiar em Deus que nos comunicou tais verdades. É como aquele rapaz da África Equatorial que nunca havia visto o gelo e, por isso, não acreditava no Missionário quando este lhe dizia que com o frio, às vezes, a água se endurecia de tal forma que um homem podia andar sobre ela sem se afundar.

O africano não compreendia como isto podia ocorrer, mas se acreditasse na honradez do missionário, e que ele sabia o que dizia, devia confiar nele, ainda que seu entendimento não o pudesse compreender.

O mesmo deve acontecer conosco, que devemos crer nos mistérios da Religião que Deus nos ensina por meio da sua Igreja, divinamente assistida por Ele.

“Creio firmemente no que não vejo, porque creio nAquele que tudo vê” (Bossuet). Quer dizer, ainda que seja certo que busquemos firmes razões para tornarem nossa fé razoável, não obstante, não cremos porque a nós nos pareça aquilo razoável, mas sim porque confiamos na Ciência e Veracidade de Deus, e aceitamos confiadamente tudo que Ele nos disse.

Contudo, no céu é que entenderemos claramente todos os mistérios que agora não entendemos. Quem sabe nosso entendimento não saiba resolver algumas coisas, mas isso não significa que não tenham explicação.

“O movimento se demonstra andando”.

Os sábios gregos **Parménides e Zenón** diziam que o veloz **Aquiles** nunca alcançaria a tartaruga, pois no tempo que ele tardava para alcançá-la, esta já havia avançado um tanto. E assim sucessivamente. Mas a experiência demonstrou sua falácia. É que existem coisas verdadeiras, ainda que não as saibamos explicar.

Lembramos da historietta de uma pessoa que só conhecia superfícies planas e ignorava o que seja uma esfera: não podia compreender como avançando pelo meridiano de uma esfera, e sem retroceder, poderia chegar ao ponto de partida.

É ridículo negar uma realidade só porque ela supera nosso atual nível de conhecimentos.

“**Aristóteles** descrevia as estrelas como perfurações através das quais se podia entrever a luz resplandecente do empíreo”[69].

Todos temos televisão mas não entendemos como a antena no telhado de nossa casa nos permite ver o locutor do Jornal da TV, que está em Madrid.

Posso conhecer a verdade de uma coisa ainda que não saiba como aquilo acontece. Todos usamos o Cartão de Crédito, mas não entendemos sua técnica.

É utópico pretender entender tudo que usamos.

O gnosticismo, heresia do século II, renasceu hoje em alguns grupos. Pretendem que o homem está capacitado para entender toda a realidade. Não existem mistérios, nem acerca de Deus nem acerca dos homens [70].

[65] JOSÉ SÁNCHEZ COVALEDA, S.I.: Breviario Teológico de la Salvación, 1º, III, 1. Salamanca.

[66] WERNER HEISENBERG: Diálogos sobre Física Atómica, VI. Ed. BAC. Madrid.

[67] PATRICIO DÍAZ PAZOS: Las supercuerdas. INTERNET: www.civila.com/chile/astrocosmo

[68] MANUEL CARREIRA, S.I., Profesor de Física y Astronomía en la Universidad de Cleveland (EE.UU): Ciencia y Fe, I, 1, 2, c. Ed. Libros Libres. Madrid. 2004.

[69] RAFAEL RODRÍGUEZ DELGADO: Del Universo al ser humano, I, 2, b. Ed. McGraw-Hill. Madrid.

[70] FLAVIANO AMATULLI, Diálogo con los protestantes, 3a, XVIII. Ed. Apóstoles de la Palabra. México. 2002.

24,4 – O mistério de que há um só Deus em três Pessoas distintas se chama Mistério da Santíssima Trindade. Ainda que não o possamos compreender perfeitamente, podemos, contudo, esclarecê-lo por comparações.

A água pode estar em três estados (sólido, líquido e gasoso) sem perder sua natureza: H₂O, e é ao mesmo tempo incolor, insípida e inodora.

Três velinhas finas de cera reunidas têm uma só chama, e não três chamas, mas apenas uma.

Em um triângulo cada ângulo alcança o triângulo inteiro e não obstante, os três ângulos são distintos, etc etc..

=====

25 – DAS TRÊS PESSOAS DA SANTÍSSIMA TRINDADE, A SEGUNDA SE FEZ HOMEM – O FILHO

25,1—“O Filho único do Pai, sem perder a natureza divina, assumiu a natureza humana” [1].

26- JESUS CRISTO É O FILHO DE DEUS FEITO HOMEM, E NASCEU DA VIRGEM MARIA.

26,1- “**Jesus Cristo** é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem na unidade de sua Pessoa Divina” [2].

“**Jesus Cristo** possui duas naturezas, a Divina e a Humana, unidas na única pessoa do Filho de Deus” [3].

No ano de 431, o Concílio de Éfeso condenou **Nestório** que pregava que em **Cristo** haviam duas Pessoas.

E em 451 o Concílio de Calcedonia condenou **Eutiques** por afirmar que em **Cristo** havia uma única natureza; a seus partidários se denominou de ‘*hereses monofisitas*’.

No ano 336 morreu **Ario**, presbítero de Alexandria, condenado pelo Concílio de Niceia (325) por negar a divindade de **Cristo**. O Arianismo se estendeu bastante pela Igreja, e foi uma autêntica crise para o catolicismo. Mas a verdade sempre triunfa, e hoje o arianismo deixou de ser um problema.

27- JESUS CRISTO É DEUS, PORQUE É FILHO DE DEUS.

27,1 – Jesus Cristo se deixava chamar Filho de Deus. Quando Pedro o afirmou, **Cristo** respondeu que isso lhe fora revelado pelo **Pai** que está nos céus [4].

28 – JESUS CRISTO É HOMEM, PORQUE TAMBÉM É FILHO DA VIRGEM MARIA, em cujas entranhas formou Deus seu corpo humano.

28,1- Ainda que a comparação seja inexata, também nós levamos o primeiro sobrenome de nosso pai e o segundo de nossa mãe.

Jesus Cristo é Deus e Homem.

Deus porque é Filho de Deus.

E Homem, porque também é Filho da Virgem Maria.

Cristo é uma Pessoa única, mas nEle existem duas naturezas, a divina e a humana, composta de corpo e alma.

Como tinha natureza humana, por vezes padeceu fome e sede.

Como sua pessoa era divina, podia igualar-se com o **PAI** [5].

28,2 – Tem-se que distinguir entre natureza e pessoa. A natureza responde à “que é?”. A pessoa a “quem é?”.

A natureza é aquilo que faz com que as coisas sejam o que são. A pessoa, pelo contrário, é o sujeito que atua.

A natureza é aquilo pelo qual algo é o que é; É o conjunto de características comuns aos indivíduos da mesma espécie, que os distingue de outras espécies: pedra, flor, homem. A natureza responde à “que é?”

A pessoa é o conjunto de características próprias do “eu”, que o diferenciam dos demais indivíduos da mesma espécie: Pedro, João, Antonio. A pessoa é única e intransferível [6]; A pessoa responde ao “quem é?”

A natureza nos permite fazer o que fazemos. Minha natureza me permite andar, o que também pode fazer um animal . E a natureza do animal lhe permite dormir, mas já uma pedra não o pode fazer.

A pessoa “é meu EU” incomunicável; Meu “EU” não pode ser transferido para ninguém mais. Pode-se transplantar um órgão, mas não o “eu” [7].

A Pessoa se refere sempre a uma natureza intelectual [8].

Pessoa é o sujeito de uma natureza intelectual. Pessoa “é o ser individual autônomo que se realiza na posse consciente e na livre disposição de si mesmo [9].

“A pessoa subsiste na alma” [10]. Aqui radica a dignidade da pessoa humana, pois é superior a todo universo material. E além disso, o cristão (batizado –n.t.) é filho de Deus.

“A pessoa, em geral, tem a propriedade de ser centro de atribuição de todos os atos do indivíduo; de modo que tudo que faça se atribui à sua pessoa. Por exemplo, não se diz minha garganta canta, minha voz fala, meu cérebro sente; mas sim , eu canto,eu falo, eu sinto. Atribuindo ao meu “eu” todas minhas ações.

O mesmo se passa com **Cristo**. Todas suas ações, sejam as de sua natureza divina como as humanas, se referem à sua pessoa.

Assim dizemos que **Cristo** criou o mundo (obra própria de Deus), e que padeceu (obra própria do homem).

Desta doutrina tiramos uma conseqüência importantíssima que todas as ações de **Cristo**, mesmo as próprias da sua natureza humana têm valor infinito por se atribuírem à pessoa divina do Verbo” [11].

[1] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 479

[2] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 480

[3] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 481

[4] Evangelio de SAN MATEO, 16:17ss

[5] H. PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: La Persona de Jesús, II. Ed. Razón y Fe. Madrid.

[6] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La Virgen María, 2ª, V, 1. Ed. BAC. Madrid, 1968.

[7] RENÉ LAURENTIN: Creo en Dios, X, XI. Ed. San Pablo. Madrid. 1995.

[8] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Jesucristo y la vida cristiana, nº 38. Ed. BAC. Madrid, 1961.

[9] EMERICH CORETH: ¿Qué es el hombre? Ed. Herder. Barcelona.

[10] RONALD A. KNOX: Conferencias religiosas de Oxford, XVII. Ed. APSA. MADRID.

[11] PABLO ARCE: TEOLOGÍA DOGMÁTICA, 8. 3. 1. Ed. Palabra. Madrid.

[12] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 148. Ed. Herder. Barcelona.

28,3 – O Concílio de Nicéia no ano 325 define como dogma de fé a divindade de **Jesus**; e em 451 o Concílio de Calcedônia define sua plena humanidade [12].

Santíssima Virgen.

29—A SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA É A MAIS SANTA DENTRE TODAS CRIATURAS, CHEIA DE GRAÇAS E VIRTUDES, CONCEBIDA SEM PECADO ORIGINAL, É A MÃE DE DEUS E NOSSA, ESTANDO NO CÉU DE CORPO E ALMA.

29,1- O **Papa Pio XII**, na Bula *Munificentissimus Deus*, de 1º de Novembro de 1950, proclamou solenemente o dogma da Assunção de **Maria** ao céu: “Pronunciamos, declaramos e definimos o dogma divinamente revelado que a Imaculada Mãe de Deus, sempre **Virgem Maria**, cumprido o curso da sua vida terrena, foi assunta em corpo e alma á gloria celeste” [13].

29,2 – Maria é a criatura mais excelsa saída das mãos de Deus. Podemos imaginarmos como será **Maria** que é a mulher projetada e realizada por Deus Onipotente, para ser Sua própria Mãe. Por isso foi dotada de tantas graças e privilégios. Já no século II já se dizia :”**Maria**, por cima de Ti, só Deus; por baixo de Ti, tudo o que não seja Deus” [14].

30.- DIZEMOS QUE A VIRGEM MARIA É MÃE DE DEUS, PORQUE DELAS NASCEU JESUS CRISTO QUE É VERDADEIRO DEUS E VERDADEIRO HOMEM.

30,1—Maria é a Mãe de **Jesus Cristo**, pois ela lhe deu um corpo humano. Mas como **Jesus Cristo** além de ser **Homem**, é **Deus**, **Maria Santíssima** é também Mãe de Deus [15]. **Maria** é mãe de um homem que é Pessoa Divina.

Acontece o mesmo a alguém eleito Prefeito. Sua mãe seria a mãe do Prefeito. Ela não lhe concedeu a Prefeitura, mas, por haver-lhe dado seu corpo, é sua mãe; e por ser sua mãe, é mãe de tudo que ele é: mãe do Prefeito.

Tu também chamas de mãe a mulher que te deu o corpo, mas não tua alma que foi infundida por Deus. Contudo, a chamais de mãe porque ela te deu à luz, ainda que ela não te tenha dado tudo que sois.

Jesus Cristo é Deus desde o momento de sua concepção, portanto a Pessoa que nasceu de **Maria** é Deus, e assim **Maria** é Mãe de Deus.

Diz **São Paulo**: “Ao chegar a plenitude dos tempos, enviou Deus seu Filho nascido de uma mulher”[16]. Que **Maria** é Mãe de Deus é dogma de fé. Foi definido no Concílio de Éfeso no ano 431 [17]. A própria Bíblia chama a Mãe de Deus quando diz **Isabel** :”donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor” [18]. Evidentemente que aqui ‘Senhor’ se refere a Deus.

Jesus foi concebido, não por obra do varão, mas milagrosamente, por virtude do **Espírito Santo**. Diz **São Mateus**: “Eis como nasceu **Jesus Cristo** :*Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo*” [19].

São Lucas diz: “o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus” [20].

“Segundo a mentalidade semítica, o nome dado ou atribuído a alguém correspondia a uma realidade. (...) Daí que “chamar-se” Filho de Deus equivalia a sê-lo estritamente por natureza” [21].

Maria estava desposada com **José**, embora ainda não vivessem juntos.

Os sponsórios entre os judeus equivaliam às nossas bodas de casamento, embora não fossem ainda núpcias definitivas. Se depois dos sponsórios ela fosse infiel a seu marido era considerada adúltera; e caso o esposo morresse era considerada viúva [22].

“Os sponsórios judeus pressupunham um compromisso tão real que ao comprometido se chamava “marido” [23]. Ainda que **Maria** não vivia ainda com **São José**, já era sua legítima esposa [24]. Por isso o anjo chama **Maria** de esposa: “**José, Filho de Davi, não temas receber *Maria* por esposa**” [25].

[13] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 2333. Ed. Herder. Barcelona.

[14] JOSÉ A. DE ALDAMA, S.I.: Temas de Teología Mariana, IV, 3. Ed. Apostolado de la Prensa.

[15] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 53.

[16] SAN PABLO: Carta a los Gálatas, 4:4

[17] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 111ss. Ed. Herder. Barcelona.

[18] Evangelio de SAN LUCAS, 1:43

[19] Evangelio de SAN MATEO, 1:18

[20] Evangelio de SAN LUCAS, 1:35

[21] JOSÉ MARÍA CARDA PITARCH: El misterio de María, 2ª, VI, 1. Ed. Atenas. Madrid. 1986.

[22] IGNACIO LARRAÑAGA: El silencio de María, II, 2, 3. Ed Paulinas . Madrid.

[23] JOSÉ SAYÉS: Jesucristo Nuestro Señor, II, 1, nº 985. Ed. EDAPOR. Madrid, 1985.

[24] B. MANZANO, S.I.: Vida de Jesucristo, nº 17

[25] Evangelio de SAN MATEO, 1:20

Os protestantes mais sérios reconhecem que a virgindade de **Maria** na concepção de **Jesus** é um elemento essencial da **Encarnação**. Assim são **Karl Barth** [26] e **C. Booth** [27].

O teólogo protestante de fama internacional **Max Thurian** disse que aqueles que negam a concepção virginal de **Cristo** não são fiéis à Bíblia: “A virgindade de *Maria* constitui um indubitável dado objetivo do texto do Novo Testamento”[28].

Max Thurian morreu, aos 75 anos, em 15/08/1996, em Genebra, sua cidade natal. Converteu-se ao catolicismo em 1987. Seus estudos bíblicos o levaram a descobrir o papel de **Maria** na Igreja [29].

Deus formou nas entranhas puríssimas de **Maria Santíssima** um corpo como o nosso e criou uma alma como a nossa. A este Ser Humano, no instante da sua concepção, se uniu o Filho de Deus, quer dizer, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, e assim o que era Filho de Deus se transformou feito Homem sem deixar de ser Deus. Este é o mistério da Encarnação.

Na genealogia do Evangelho de **São Mateus** se diz sempre : Fulano gerou Beltrano. E ao chegar em **José**, não diz que gerou **Jesus**, como nos casos anteriores, mas diz “**Jacó** gerou **José**, esposo de **Maria** da qual nasceu **Jesus**” [30], dando a entender que José não gerou a **Jesus**, ou seja que sua concepção foi virginal.

As genealogias de **São Mateus** e **São Lucas** são diferentes porque S.Lucas segue a linha do sangue e S.Mateus a legal, segundo a lei do levirato.

E **São Lucas** diz de **Jesus** “e era tido por filho de **José**” [31], dando a entender que na realidade não o era no sentido que as pessoas criam.

Diz **São Mateus** “E sem que ele a tivesse conhecido, ela deu à luz o seu filho”[32].

As mesmas dúvidas de **José** confirmam a concepção virginal de **Maria**, pois quando ele viu os sinais externos da gravidez de sua mulher, sabendo que aquilo não era seu, pois ele nada havia feito para deixá-la grávida, caiu em tremendas dúvidas ante o que seus olhos evidenciavam e a virtude que ele sabia ter Maria [33].

Ao não poder harmonizar as duas coisas, estava numa dúvida angustiada até que o anjo o tranquilizou afirmando-lhe “*que o que nela foi concebido vem do Espírito Santo*”[34].

“A virgindade não tinha no judaísmo nenhuma auréola. Ao contrário, todas as honras eram para a mulher fecunda”[35], pois tinha esperança de que o Messias saísse de sua descendência.

[26] KARL BARTH: Esquisse d'une dogmatique, pg.98. Bib. Théologique. París.1950.

[27] C. BOOTH: Marie, la Mére de Notre Seigneur. Pg. 63. Ronde Points. Lyon. 1950.

[28] MAX THURIAN: María, Madre del Señor y Figura de la Iglesia, pgs.43s. Ed. Hechos y Dichos. Zaragoza.

[29] Revista ECCLESIA, 2805 (7-IX-96) 17

[30] Evangelio de SAN MATEO, 1:16

[31] Evangelio de SAN LUCAS, 3:23

[32] Evangelio de SAN MATEO, 1:25

[33] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª, I, 36. Ed. BAC. Madrid. 1975.

[34] Evangelio de SAN MATEO, 1:20

[35] HANS URS von BALTHASAR: Puntos Centrales de la Fe, 2ª, VI, 2. Ed. BAC. Madrid. 1985.

30,2 – A Virgem Maria teve só um filho, que foi **Jesus Cristo**. Quando o Evangelho fala dos irmãos de Jesus [36], está se referindo aos primos irmãos e parentes, que, entre os judeus, também se chamavam irmãos [37]. Em hebraico não havia palavra para “primo” [38]. A palavra “irmão” engloba vários graus de parentesco [39]. Chamavam-se “irmãos” a parentes e conexos[40].

O próprio **São João** [41] chama “irmã” de **Maria**, a mãe de **Jesus**, à Maria mulher de **Cleofas**, e duas irmãs não teriam o mesmo nome. **Cleofas** era irmão de **São José**, quer dizer que, na verdade, essas duas Marias eram cunhadas. Mas S.João as chama de “irmãs”, porque para ele os irmãos são parentes, em geral.

Por outro lado, o Evangelho diz que São Tiago é irmão de Jesus, mas nenhum dos dois apóstolos de nome Tiago de que fala o Evangelho era filho de **José**. Um era filho de **Zebedeu** e o outro filho de **Alfeu**. Nenhum destes **S.Tiago(s)** era pois filho de **José** e de **Maria**.

O Evangelho nunca fala dos “filhos de Maria”, mas sim sempre fala dos “irmãos de Jesus”, quer dizer, de seus parentes.

As Testemunhas de Jehová para fazer o povo crer que **Maria Santíssima** não foi virgem, mas que teve sim muitos filhos, ensinam o texto do Evangelho que diz que **São Tiago** e **José** eram irmãos de **Jesus** [42]. Mas aqui, como em muitos outros de seus atos enganosos, as “Testemunhas” apresentam o texto que pode complicar, e ocultam o texto que pode aclarar.

Efetivamente, o próprio Santo Evangelho diz que ao pé da cruz estava a **Mãe de Jesus** [43], e junto dela a mãe de **São Tiago** e de **José** [44]. Era pois, a mulher de **Cleofas** [45], irmão de **São José** [46].

Cleofas [47] é o mesmo nome em grego que **Alfeu** em aramaico. São os dois nomes que se davam ao irmão mais velho de **José**, esposo da Virgem. Era pai de **São Tiago o Menor** [48] e **José**, estava casado com a outra **Maria** que estava ao pé da cruz.

[36] Evangelio de SAN MATEO, 13:55. Evangelio de San Marcos, 6:3

[37] M. DAIBER: Manual de estudios bíblicos católicos, XXX, 8. Librería Salesiana. Barcelona.

[38] SANTOS SABUGAL, O.S.A.: Credo, 1ª, II, 2, 3, a. Ed. Monte Casino. Zamora.

[39] RENÉ LAURENTIN: Vida auténtica de Jesucristo, vol.2, 2ª, II, 2, d. Ed.Desclée. Bilbao.1998.

[40] MAX MEINERTZ: Teología del Nuevo Testamento, 1ª, IV, 5. Ed. FAX. Madrid.

[41] Evangelio de SAN JUAN: 19:25

[42] Evangelio de SAN MATEO, 13:55

[43] Evangelio de SAN JUAN, 19:25

[44] Evangelio de SAN MATEO, 27:56; Evangelio de SAN MARCOS, 6:3; 15:40

[45] Evangelio de SAN JUAN: 19:25

[46] MAX MEINERTZ: Teología del Nuevo Testamento, 1ª, IV, 5. Ed. FAX. Madrid.

[47] Evangelio de SAN JUAN, 19:25

[48] Evangelio de SAN MATEO, 10:3

Casou-se com ela depois de enviudar de seu primeiro matrimônio do qual nasceram **Simão e Judas Tadeu**.

Logo a mãe de **São Tiago e José** é distinta da mãe de **Jesus**. Então, porque diz o Evangelho que **S.Tiago e José** eram irmãos de **Jesus**? Ora, porque eram parentes, e isto para os hebreus se chamava 'irmãos'.

De fato, sabemos pela Bíblia que **Abraão** era tio de **Lot** [49]. Não obstante, **Lot e Abraão** se chamam a si mesmos de "irmãos" por cinco vezes [50].

Em outra passagem diz que **Labão** era tio de **Jacó** [51], e a seguir diz que **Labão** chama **Jacó** de 'irmão'[52].

Rebeca é chamada por sua mãe de "irmã" [53].

A Bíblia chama de "irmãos" todos de uma mesma raça [54];

O próprio **Jesus** chamou "irmãos" aos discípulos [55], e a todos que fizessem a vontade do Pai [56].

Se a **Virgem Maria** tivesse tido outros filhos, **Jesus** na cruz não a teria encarregado a João, e sim a eles [57]. "É evidente que **Maria** não teve outros filhos que olhassem por ela" [58].

Quer dizer, **Maria Santíssima** só teve um filho : **Jesus** .

[49] Génesis, 11:27; 12:5

[50] Génesis, 13:8; 14:14,16, etc.

[51] Génesis, 29:10

[52] Génesis, 29:15

[53] Génesis, 24:60

[54] Êxodo, 2:11

[55] Evangelio de SAN JUAN, 20:17s.

[56] Evangelio de SAN MATEO, 12:5

[57] SANTOS SABUGAL,O.S.A.: Credo, 1ª, II, 2, 3, a. Ed. Monte Casino. Zamora.

[58] MAX MEINERTZ: Teología del Nuevo Testamento, 1ª, V, 5. Ed. FAX. Madrid.

Quando o Evangelho o chama "primogênito" apenas está dizer que é o primeiro filho; mas isso não significa, segundo o modo de falar da época, que seguiram depois outros filhos. "Primogênito" significa "não precedido de outro". Prescinde da existência de outros posteriores".

Faz pouco tempo que foi encontrada uma inscrição sepulcral de uma jovem mãe hebréia que "morreu ao dar à luz seu filho primogênito" [59]. Ou seja, a seu filho primogênito não seguiram outros.[60].

Trata-se de um epitáfio, de uma mulher chamada **Arsinoe**, descoberto na necrópole judaica de **Tell El Yehudieh**, datado de 5 de janeiro do ano 5 antes de Cristo, e que diz assim: "As dores do parto de meu filho primogênito me conduziram à morte"[61].

A este respeito diz São Jerônimo que "todo unigênito é primogênito, mas nem todo primogênito é unigênito" [62].

Quando as Testemunhas de Jeová vão enganando os incautos que os ouvem dizendo que Maria teve muitos filhos, sabem que não é assim, pois presumem conhecer a Bíblia. Ensinam o texto obscuro que citei e se calam quanto ao texto claro. Iato não é honrado, mas é seu modo de proceder.

Em outubro de 2002 a revista *Archaeology Review* anunciava o achado de uma urna funerária do século I com esta inscrição em aramaico "Santiago, filho de José e irmão de Jesus". Posteriormente se demonstrou que era uma falsificação [63].

Alguns opinam que aqueles chamados pelo Evangelho de "irmãos de Jesus" eram filhos de um casamento anterior de José, pois era viúvo, conforme escrito apócrifo do século II (o **Protoevangelho de São Tiago**) [64].

Mas é preferível a minha explicação dada anteriormente.

A virgindade de Maria é dogma de fé. Foi definida no ano 649 [65].

A Igreja ensina, desde o século V, que **Maria** foi virgem antes d parto, no parto, e depois do parto [66].

“A ‘virgindade no parto’ é fé de toda Igreja desde o século IV” [67]. E foi confirmada pelo Concílio Vaticano II [68]. Por isso a chamamos “**A sempre Virgem Maria**” [69].

[59] JOSÉ ANTONIO DE SOBRINO, S.I.: Así fue Jesús, II, 12, b. Ed. BAC. Madrid, 1984.

[60] RENÉ LAURENTIN: Vida auténtica de Jesucristo, vol. 2, II, 2, e. Ed. Desclée. Bilbao. 1998.

[61] DANIEL GAGNON: No todo el que dice Señor, Señor. Ed. Paulinas. México.

[62] FÉLIX CALLE, O.S.A.: Razona tu Fe, XXI, 4. Ed. Religión y Cultura. Madrid.

[63] Revista MÁS ALLÁ, 176 (2003) 25.

[64] JOHN P. MEIER: Un judío marginal, X,1,2. Ed. Verbo Divino. Estella. (Navarra). 1998.

[65] CÁNDIDO POZO, S.I.: María en la Obra de la Salvación, 3ª, VI, 2, 3, f. Ed. BAC. Madrid, 1974.

[66] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª, I, 36. Ed. BAC. Madrid. 1975.

[67] SANTOS SABUGAL, O.S.A.: Credo, 1ª, II, 2, 3, a. Ed. Monte Casino. Zamora.

[68] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium. Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 57.

[69] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 510. DENZINGER, nº 256.

‘É de fé que **Maria Santíssima** permaneceu sempre virgem [70].

“A tradução literal de “até que” admite a tradução em português “depois sim”. Mas na Bíblia não se aceita a mudança da situação posterior” [71].

No Segundo livro de Samuel se diz: “E *Micol, filha de Saul, não teve mais filhos até o dia de sua morte*”.[72]. Naturalmente isto não quer dizer que depois de sua morte os teve !

Jesus emprega a palavra “mulher” para dar solenidade ao que diz, pois em hebraico “mulher” equivale a “Senhora”.

As palavras de Maria – “*Como se fará isso, pois não conheço homem?*” [73], dão a entender, que como dizia Santo Agostinho [74], que **Maria** tinha voto de virgindade. Era como se dissesse :”*não posso conhecer homem*”.

(Pode ser interessante meu vídeo : **Maria, madre de Dio y de los hombres**) [75].

[70] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para Seglares, 2ª, 2º, VII, nº 461, a, 2.

[71] CÁNDIDO POZO: María en la Escritura y en la Fe, IV, b. Ed. BAC. Madrid, 1981.

[72] Segundo Libro de Samuel, 6:23

[73] Evangelio de SAN LUCAS, 1:34

[74] SAN AGUSTÍN: De sancta virginitate, IV. ML. 40, 398.

[75] Pedidos a: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810.

30,3—A Santíssima Virgem é nossa Mãe do céu.

Maria é nossa mãe, pois é mãe de **Jesus Cristo**, que é a cabeça do Corpo Místico de Cristo [76]. A mãe da cabeça, é também mãe de todos os membros do mesmo corpo. E nós somos os membros do Corpo Místico de Cristo. Por isso **Maria** é nossa mãe [77]. **Paulo VI** no ano de 1964 no discurso de encerramento da 3ª Sessão do Concílio Vaticano II proclamou-a **Mãe da Igreja**.

“O título “Mãe da Igreja” expressa (...) se refere, não a cada indivíduo, mas sim ao organismo completo, ao Corpo Místico de Cristo, ao povo cristão, ao povo de Deus, à Igreja como família divina na Terra, com seus fiéis e seus pastores” [78].

Que **Jesus** encarregue **João** a tomar conta de sua Mãe é perfeitamente normal; o que não é normal é o encargo paralelo a **Maria** dizendo que cuide com carinho de **João**. Isso parece-nos desnecessário. Se **João** se vai encarregar de **Maria** a correspondência dela era evidente. Insistir nisso parece supérfluo e pouco delicado. Toda mulher normal não necessita que se o diga. Ela o faz espontaneamente. O encargo de **Jesus** supõe um conteúdo teológico transcendental. Em **João** estamos todos representados. Ademais, ali estava presente a mãe de **João**. Encarregar **João à Maria** seria ofensivo para sua mãe **Maria de Salomé**. Não resta dúvida de que nas palavras de **Jesus** há um sentido mais profundo do que se nos parece a uma primeira vista – **Jesus entrega uma MÃE à HUMANIDADE**. Estas palavras tem um sentido transcendental, têm relação a todos os homens, têm sentido Universal [79].

A Mediação Universal de Maria e sua Corredenção ainda não são admitidos como dogma de fé. Mas o Pe. Candido Pozo, S.J., especialista em Mariologia diz: “Quero expressar minha persuasão de que constitui uma verdade dogmática sobre **Maria** sua associação à obra salvadora de **Cristo**” [80].

Maria é a mãe física de **Jesus** e mãe espiritual dos homens [81].

DEVEMOS AMAR **Maria** e honrá-la de todo coração.

Assim agradaremos ao **Senhor** que, como todo filho bem nascido, se alegra de ver Sua Mãe Santíssima honrada e amada [82]

Para valorizar as qualidades de **Maria**, bastava levar em conta de que **Cristo** pode fazer sua Mãe a seu gosto. Como terias tu dotado tua mãe se tal possibilidade tivesse estado em tuas mãos? **Cristo** pode fazê-lo pois é **Onipotente**.

A Santíssima Virgem é a mais elevada mulher que já existiu no mundo [83]. Maria Santíssima é a criatura mais excelsa que saiu das mãos de Deus.

Por isso diz a Bíblia que é “*bendita entre todas as mulheres*” [84]. “*E me proclamaram bem-aventurada todas as gerações*” [85].

Devemos acudir à Virgem Maria em todas nossas penas e tentações. ELA PODE TUDO, pois Deus tudo lhe concede [86]., porque é a mãe de **Cristo**, e porque nunca teve algum pecado, nem sequer o **original**. “**Maria** permaneceu pura de todo pecado pessoal ao longo de toda sua vida [87].

Por isso **São Lucas** a chama “cheia de graça” [88].

[76] SAN PABLO: Carta a los Efesios, 1:22

[77] JUAN RIVAS, L.C.: Fe y Evangelio. En INTERNET, www.hombrenuevo.org

[78] JOSÉ A. ALDAMA, S.I.: Temas de Teología Mariana, IV, 5. Ed. Apostolado de la Prensa.

[79] IGNACIO LARRAÑAGA: El silencio de María, IV, 3. Ed. Paulinas. Madrid.

[80] CÁNDIDO POZO, S.I.: María en la Escritura y en la Iglesia, IX. Ed. BAC. Madrid.1979.

[81] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La Virgen María, 2ª, VI. Ed. BAC. Madrid.

[82] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 66.

[83] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, nº111. Ed. B.A.C. Madrid.

[84] Evangelio de SAN LUCAS, 1:42

[85] Evangelio de SAN LUCAS, 1:48

[86] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, nº111. Ed. B.A.C. Madrid.

[87] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 494.

[88] Evangelio de SAN LUCAS, 1:28

O fato de que **Maria Santíssima** foi preservada do pecado original desde o primeiro instante de sua concepção, no seio de sua mãe **Santa Ana**, é o que queremos expressar ao dizer a “**Imaculada Conceição**”. A Igreja celebra a festa da Imaculada Conceição de Maria desde o século VII [89].

O povo espanhol venerava a Imaculada Conceição muitos anos antes dela ser definida. O célebre pintor **Murillo** pintou trinta quadros da Virgem Imaculada, trezentos anos antes que se definisse o dogma [90].

Aliás, o povo espanhol, séculos antes da definição do dogma da Imaculada já cantava:

“**Se quis e não pode, não é Deus;**

Se pode e não quis, não é Filho;

Digamos, pois, que pode e quis”

E **Escoto**, em estilo conciso, disse: “Potuit, decuit, ergo fecit” : “*Pude fazê-lo, convinha fazê-lo, logo fi-lo*” [91].

O dogma da Imaculada Conceição de **Maria** foi definido em 8 de dezembro de 1854 [92], pelo Papa PIO IX.

“O crescimento de **Maria**, que partiu já de uma santidade superior à de toda outra simples criatura, e que não sofreu interrupção, alcançou ao final de sua vida terrena, um ritmo assombroso e um cume altíssimo” [93]. A redenção de **Maria** foi preventiva em atenção ao que ia ser – **Mãe de Deus** [94]. Tal como existem remédios curativos e outros preventivos, que evitam contrair a enfermidade. A redenção de **Maria** foi preventiva, pois a preservou de todo pecado.

Deus podia ter feito **Jesus Cristo** aparecer no mundo já adulto, mas não quis. Entregou-o a **Maria**. Colocou-O em suas mãos. Deus quis servir-se dela na encarnação, na redenção e na salvação de todos os homens [95]. **Cristo** nos leva ao Pai:

“Ninguém vai ao Pai senão por Mim” [96]. **Cristo** é o mediador com o **Pai** [97]. Assim o diz **São Paulo** em sua carta a Timóteo. **Cristo** é mediador por essência.

Mas como o disse o **Papa João Paulo II** em sua tradicional audiência das quarta feiras, a 1º de outubro de 1997, as palavras de **S. Paulo** excluem toda mediação paralela, não uma mediação subordinada, como é a de **Maria** [98]. **Cristo** é mediador principal, porque nos redimiu por seus próprios méritos. Sem dependência de outra pessoa, **Maria** é o caminho para chegar a **Cristo**. EM Belém apresentou-o aos pastores e aos reis, em Caná é **intercessora**, ao pé da cruz é **corredentora**, e no Cenáculo ora por todos.

Maria é a mediadora secundária, subordinada a **Cristo** [99]. É mediadora porque intercede por nós. É a **Medianeira Universal, A Onipotência Suplicante**. É o aqueduto pelo qual nos chegam todas as graças.

O Concílio Vaticano II diz de **Maria** que “sua múltipla intercessão nos obtém os dons da salvação eterna”[100].

E é também **corredentora**, pois cooperou com a redenção da humanidade dando seu SIM na encarnação e unindo-se plenamente à obra de seu Filho.

Maria nos aproxima de **Cristo**, tal como a Lua nos reflete a luz do Sol.

[89] FELIPE CALLE, O.S.A.: Razona tu Fe, XVI, 4. Ed. Religión y Cultura. Madrid.

[90] TIHAMER TOTH: La Virgen María, III, 3, a. Ed. Rialp. Madrid.

[91] JESÚS M^º GRANERO, S.I.: Credo - Jesucristo, XV. Ed. Cerón. Cádiz. 1943.

[92] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 1641. Ed. Herder. Barcelona.

[93] JOSÉ MARÍA CARDA PITARCH: El misterio de María, 2^ª, V, 5. Ed. Atenas. Madrid. 1986.

[94] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Jesucristo y la vida cristiana, n.199. Ed. BAC. Madrid.

[95] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 62.

[96] Evangelio de SAN JUAN , 14:6

[97] SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:5

[98] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 1-X-97 (ZE971001-6).

[99] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La Virgen María, 2^ª, VIII, 146. Ed. BAC. Madrid.

[100] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 60ss.

30,4 – Nas Igrejas vemos muitas imagens da Virgem : do Carmo, do Rosário, das Dores, de Nossa Senhora Aparecida, dos Remédios, do Perpétuo Socorro, da Consolação, da Misericórdia, da Paz, etc. É que **Maria** tem muitos títulos e prerrogativas. Cada povo tem sua Virgem, sua Padroeira. Mas todas são imagens ou retratos da única e verdadeira **Virgem Maria**, que está no céu em corpo e alma [101]. Esta elevação de **Maria** ao céu em corpo e alma se chama **Assunção**. A Assunção foi declarada dogma de fé, pelo **Papa Pio XII**, em 1º de novembro de 1950 pela bula “*Munificentissimus Deus*”, com estas palavras:

“Pronunciamos, declaramos e definimos que é dogma revelado da fé católica: que a Imaculada Mãe de Deus sempre Virgem Maria, concluído o tempo de sua vida terrena, foi levada de corpo e alma à glória celeste”.

“Ser levada” se diz em Latim “assumi”, de onde procede o termo Assunção, de significado passivo, para distingui-la de “Ascensão” que tem significado ativo, e é o mistério de **Jesus Cristo**, que “subiu” aos céus por sua própria virtude, enquanto que **Maria** “foi levada”.

“A assunção de **Maria** tem dois significados: O primeiro é NEGATIVO, em quanto supõe que seu corpo santíssimo não sofreu a corrupção do sepulcro; e o segundo POSITIVO, que significa a glorificação do mesmo corpo, o qual por sua vez pressupõe a Ressurreição antecipada” [102].

“A Igreja professou desde os primeiros séculos a fé na Assunção de **Maria Santíssima** em corpo e alma aos céus. Isto pode ser comprovado pela liturgia da Igreja desde o princípio e pelos documentos dos Padres e Doutores da Igreja” [103]. A festa da Assunção se celebrava já a 15 de agosto já por volta do ano 500 depois de **Cristo**.

30,5—Uma das melhores devoções à Santíssima Virgem é a oração do Santo Rosário. Se puderes rezá-lo numa igreja, melhor. Se não, reze-o em qualquer tempinho livre, ou enquanto te preparas a dormir. Aconselho-te que faças um esforço por rezá-lo pois é um obséquio muito agradável à Virgem, como ela própria já o disse em Lourdes e Fátima. E será ainda melhor se o rezares em família. Ao final deste livro, nos Apêndices, tem o modo de rezá-lo. Rezado na igreja ou junto a outras pessoas, ganha-se ainda uma **indulgência plenária**.

[101] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 974

[102] INTERNET en CHURCH-FORUM: Doctrina Cristiana. www.churchforum.org.mx/Info

[103] OSCAR PUEBLA, S.H.M.: La Asunción de María. Revista HOGAR DE LA MADRE, 77 (VII-97)25.

[104] JUAN RIVAS, L. C.: FE Y EVANGELIO. En INTERNET: www.hombrenuevo.org

[105] Evangelio de SAN LUCAS, 1:26,42

[106] JUAN CEDRÉS: Oración, XXVI. Ed. Antillas. Barranquilla. Colombia. 1998.

[107] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: HABLEMOS DE LA FE, x, 10. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

30,6—Ter devoção a **Maria** é sinal de salvação. Toda pessoa que rezar diariamente em sua honra algumas Ave Marias, conseguirá uma ajuda especial para ter uma boa morte, segundo revelação de Deus a **Santa Matilde** [108], e como também o demonstra a longa experiência da Igreja.

“Recordem, pois, os fiéis que a verdadeira devoção à **Maria** não consiste nem num afeto estéril e transitório, nem na vã credulidade, mas quando procede de uma fé verdadeira pela qual somos conduzidos a conhecer a Excelência da Mãe de Deus e somos excitados a um amor filial para com nossa Mãe e a imitação de suas virtudes “ [109].
Sobretudo, seu amor a **Cristo**, sua fé firme na Anunciação, e sua fidelidade até a cruz.

Os protestantes acusam os católicos por adorarem a **Virgem Maria**, mas isto é uma calúnia. Todos os católicos sabem que a Virgem não é Deus. E a adoração é exclusiva de Deus. Nós não adoramos a Virgem Santíssima, mas na verdade a honramos e veneramos porque é a Mãe de Deus. Por isso na Ave Maria dizemos “rogai por nós”. Nas ladainhas do Rosário quando nos dirigimos a Deus dizemos: “*tende misericórdia de nós*”. Diferentemente, quando nos dirigimos à Virgem dizemos “*rogai por nós*”.

Acorramos à **Maria**, para que ela nos conduza a Deus.

A Deus tributamos um culto de “latria” que é de adoração. Aos santos um culto de “dulia”, que é veneração. O culto a **Maria** é de “hiperdulia”, porque ela está acima de todos os santos [110].

Prestando culto a **Maria** cumprimos o Evangelho: “*me proclamam bem-aventurada todas as nações*” [111].

[108] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La Virgen María, nº 437. Ed. BAC. Madrid.

[109] Concílio Vaticano II: Lumen Gentium: Constituição Dogmática sobre la Iglesia, nº 67.

[110] JOSÉ ANTONIO DE ALDAMA, S.I.: Temas de Teología Mariana, V,1. Ed. Apostolado de la Prensa. Madrid.

[111] Evangelio de SAN LUCAS, 1:48

São José

31 - SÃO JOSÉ É O VERDADEIRO ESPOSO DA VIRGEM MARIA E, PORTANTO, O PAI LEGAL DE JESUS CRISTO, e encarregado de educá-lo e sustentá-lo.

31,1— **São José** viveu com a Santíssima Virgem em perfeita castidade, sem usar do matrimônio, como se fossem irmãos. Mas como era o verdadeiro esposo de **Maria**, é também pai de **Jesus Cristo**, ainda que não segundo a carne, mas sim segundo a Lei. **Jesus Cristo** não teve pai carnal.

Segundo um trabalho do Pe. **Sebastian Bartina, S.J.**, Catedrático de Ciências Bíblicas, publicado na Revista de Estudos Josefinos, **São José** era herdeiro legal do rei **David** [112]. Por ser descendente direto, lhe correspondiam os direitos reais. A família real de José foi esconder-se em Nazaré, fugindo de Herodes, o usurpador do trono, que não era de raça judia, mas idumeu. Por ser **Jesus** filho legal de **José**, era rei de Israel, não só espiritualmente, mas também legalmente.

“No ambiente judeu, a genealogia de um menino era traçado pela linhagem paterna, fosse ou não seu pai biológico. Isso difere sobremaneira da nossa idéia de paternidade. Aos olhos dos ocidentais modernos, o pai biológico, não o adotivo, é o verdadeiro pai. Para o Antigo Testamento, o pai legal era o verdadeiro pai, houvesse procriado fisicamente ou não ao filho [113].

Providencialmente, o letrado que **Pilatos** pôs na cruz expressava uma realidade: “Jesus Nazareno Rei dos Judeus”.

O Evangelho chama **José** “homem justo” [114], que no modo hebreu de falar significa “homem santo”. **São José** foi carpinteiro em Nazaré. Foi modelo de trabalhador. Por isso a Igreja o nomeou-o padroeiro dos operários.

Morreu entre **Jesus e Maria**. Devido a isso é também Padroeiro de uma boa morte. Quando formares um lar, escolha por Patrono a **São José**, que também soube o que significa a preocupação de se manter um lar.

Dizia **Santa Teresa** que nunca pediu alguma coisa a S. José e que o santo não lhe concedesse. E para os incrédulos, lhes dizia para fazerem a experiência [115].

31,2—Para conhecer bem a São José te recomendo a obra de **Bonifácio Llamera**, O.P. : “Teologia de São José” [116]. “Esta obra afirma o grande teólogo espanhol Antonio Royo Marin, O.P.:” Esta obra é, certamente, a melhor já escrita até hoje sobre São José, no mundo inteiro” [117]

[112] SEBASTIÁN BARTINA, S.I.: Estudios josefinos 77 (I-VI-1985) 12.

[113] JOHN P. MEIER: Un judío marginal, VIII, 2, 3. Ed. Verbo Divino. Estella (Navarra). 1998.

[114] Evangelio de SAN MATEO, 1,19

[115] SANTA TERESA DE JESÚS: Vida, VI, 6-8.

[116] BONIFACIO LLAMERA, O.P.: Teología de San José. Ed. BAC. Madrid.

[117] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La Virgen María, nº 406. Ed. BAC. Madrid.

=====

32,1—A História de Jesus não começou com seu nascimento. Muitos séculos antes que nascesse falaram dEle os Profetas.

“**Jesus** não nasceu, como se costuma dizer, no ano primeiro da Era Cristã. O sábio beneditino **Dionísio o Baixinho**, que no ano 533 começou pela primeira vez a contar os anos a partir do nascimento do Senhor, substituindo a antiga numeração que partia da fundação de Roma, equivocou-se em 6 anos”[2]. Ele fez coincidir 1º de Janeiro do ano um com o 1º de janeiro do ano 754 da Fundação de Roma, em vez de escolher o 748 hoje considerado como exato.

Do dia do nascimento de **Jesus** nada nos dizem os Evangelhos, mas desde o século I é celebrado em 25 de dezembro [3]. A historicidade desta data está confirmada por um documentado estudo de **Tommaso Federici**, Professor de Teologia Bíblica [4]. Não obstante o que celebramos em 25 de dezembro é o acontecimento do nascimento do Senhor, ainda que para a data se tenha escolhido uma festa já estabelecida.

Jesus nasceu em Belém, pois o censo de Quirino mandou que todos fossem se recensear em seu lugar de origem, e tanto **Maria** como **José** eram oriundos de Belém, a cidade de David.

Com o nome de “Censo de Quirino” se incluía naquele tempo uma porção de censos anteriores que culminaram no de Quirino, como nos explicou o Professor **Joaquim Gonzáles Echegaray**, do Instituto Espanhol Bíblico e Arqueológico de Jerusalém, em um cursilho sobre o Evangelho de São Lucas no Seminário Monte Corbán de Santander, em julho de 1995.

“**Jesus** viveu toda sua vida na Palestina, uma província do Império Romano desde que **Pompeu a** conquistou no ano 63 (Antes de Cristo) para Roma. Era pequena em sua extensão: 26.000 quilômetros quadrados. Um pouco maior que a Província de Badajoz. Sua orografia estava dividida em três regiões naturais que se estendiam de norte a sul. (...) Sua população era e uns 500.000 habitantes. A capital, Jerusalém, teria uns 30 a 35.000 habitantes. (...) O clima da Palestina tinha duas estações: o inverno suave e moderadamente chuvoso, e o verão seco e cálido. A temperatura no vale do Jordão ultrapassa, às vezes, os cinquenta graus centígrados no verão [5];

Provavelmente **Jesus** ao morrer teria uns 39 anos [6].

Jesus Cristo sofreu uma paixão dolorosíssima. Diz **São Tomás** que Ele é o homem que mais sofreu de toda a humanidade. E para demonstrá-lo será necessário uma ampla descrição dos diferentes sofrimentos que padeceu [7].

Fatos estranhos ocorreram no dia de sua morte. O evangelista **São Marcos** relata que o centurião exclamou: “*este homem era realmente Filho de Deus*”[8]. “*As trevas cobriram a terra*”, segundo o Evangelho [9], no dia de sua morte se explicam, sem excluir a possibilidade de um milagre, porque o sol pode obscurecer-se por uma espessa nuvem de pó e areia levantada por um forte vento siroco, como acostuma por vezes ocorrer neste lugar.[10]. É possível que tenha sido um fenômeno natural, previsto por Deus pelo seu simbolismo.

O dia da morte de Jesus que possa ter ocorrido a 14 de Nisán [11], do ano 785 da Fundação de Roma que corresponde à sexta-feira, 3 de abril do ano 33 [12], e que foi a Primeira sexta-feira do mês. Outros opinam que foi o dia 7 de abril do ano 30 [13]. Contudo, ainda outros propõem como data mais provável da morte de **Cristo**, a Páscoa do ano 32.

[1] JUAN LEAL, S.I.: Sinopsis de los cuatro Evangelios, 1ª, VII, 1. Ed. BAC. Madrid.

[2] VITTORIO MESSORI: Hipótesis sobre Jesús, IV, 11. Ed. Mensajero. Bilbao, 1978.

[3] JOSÉ LUIS MARTÍN DESCALZO: Vida y misterio de Jesús de Nazaret, VI, 7. Ed. Sígueme. Salam

[4] Revista 30 DÍAS: Año XIX - nº 11 del 2000.

[5] JUAN MARÍA LUMBRERAS, S.I.: Jesucristo, 1ª, I, 1. Ed. Atenas. Madrid. 1992.

[6] JEAN-CHARLES THOMAS: El Credo, V, 1. Ed. Mensajero. Bilbao. 1995.

[7] SANTO TOMÁS Suma Teológica. III; q. 4 6, a. 6

[8] Evangelio de San Marcos, 15:39

[9] MARIA GRAZIA SILIATO: El Hombre de la Sábana, XIV. Ed. BAC. Madrid, 1987; Lc 23,44.

[10] MANUEL GARCÍA BLÁZQUEZ: La búsqueda científica de Dios, VII. Ed. Azahara. Granada;

[11] Revista 30 DÍAS, 77 (1994) 61.

[12] MANUEL CARREIRA, S.I.: Revista BIBLIA Y FE, 72 (IX-XII, 98) 93.

[13] JOHN P. MEIER: Un judío marginal, XI, 3. Ed. Verbo Divino. Estella. (Navarra). 1998.

“Por estas incongruências vemos que os evangelistas não pretendiam publicar nenhum “Diário da vida de Jesus” A determinação exata das datas e lugares não lhes era de particular interesse. Com freqüência dizem, em termos gerais “naquele tempo”; também ocorrem muitas descrições assaz indeterminadas do lugar: “subiu a um monte”. Os Evangelhos

querem é transmitir as pregações de fé dos Apóstolos, e esboçar uma imagem suficientemente exata de Cristo, afim de que cada um possa convencer-se das verdades da fé apresentadas. Nenhum deles pretende contar tudo; pelo contrário, cada um tomou a liberdade de reunir o que lhe pareceu ser o mais importante, e ordená-los segundo seus determinados pontos de vista” [14].

Para conhecer bem a Terra Santa em seus aspectos arqueológico, histórico, católico e teológico, pode ser interessante meu vídeo: “*Por La Tierra de Jesús: vídeo documental da Terra Santa* [15]. Para fazer esse vídeo fui lá com dois técnicos de TV para que gravassem as imagens. O texto é dos padres Jesuitas Bartina e Manzano, Catedrático de Ciências Bíblicas e especialista em Terra Santa, respectivamente. Eu apenas assumi a descrição os relatos.

32,2—Jesus Cristo nasceu no tempo do imperador César Augusto, e morreu no tempo do Imperador Tibério.

De **Jesus Cristo** nos falam os historiadores pagãos da época.

Plínio, o jovem (61-113) que foi governador romano da Bitínia (Ásia Menor) no ano 112, em carta ao Imperador Trajano, falando dos cristãos que se negavam a oferecer sacrifícios ao Imperador, diz que “reuniam-se ao amanhecer para cantar hinos a Cristo, seu Deus”[16].

Flávio Joséfo,(37-100)que participou na guerra dos judeus entre os anos 66 e 70, escreve no ano 93 do século I:”*Por aquele tempo apareceu Jesus, homem excepcional, se o pudermos chamar homem, pois realizou prodígios surpreendentes,, Tanto entre os judeus como entre os gregos tinha muitos discípulos que o seguiam. Por denuncia dos chefes do povo, Pilatos o fez condenar ao suplício da cruz. Mas isto não impediu que seus discípulos continuassem amando-o como antes. Aos três dias de sua morte apareceu vivo*”[17].

Este texto, que alguns quiseram atribuí-lo a uma interpolação realizada por um copista cristão, é considerado como autêntico por **John Meyer**, um dos mais relevantes investigadores bíblicos de nossa geração”. É Professor de Novo Testamento em Washington [18].

Caio Suetônio (70-140) historiador dos Césares desde Augusto até Domicino, em sua “Vida dos doze Césares” composta entre os anos 110 e 120 alude por duas vezes aos ‘cristianos’ (Cristãos). Uma na vida de **Nero** (nº 16) e outra na de Claudio(nº25).

Também fala sobre os cristianos **Cornélio Tácito**,(55-118) grande historiador, discípulo de **Plínio, o Velho** . Ao relatar pelo ano 100 o incêndio de Roma por ordem de Nero no ano 64, diz :”... atribuiu-se aos cristianos que levam este nome por Cristo, o qual durante o império de Tibério, havia sido condenado à morte pelo Procurador Pôncio Pilatos”[119].

Mesmo o **Talmud** judeu. Numa atitude claramente ofensiva contra Jesus, diz : “Na véspera da Páscoa foi pregado Jesus de Nazaret” [20]. **F.F.Bruce**, Professor da Universidade de Manchester, afirma : “A história de Cristo é quase tão axiomática para um historiador, como é a história de **Júlio Cesar**. Não são os historiadores que propagam as teorias do mito de Cristo [21].

[14] BRUGGEBOS: Jesucristo, introducción práctica al Evangelio, V. Ed. Verbo Divino. Estella.

[15] Pedidos al autor. Apartado 2564. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222.838. FAX: (956) 205.810.

[16] C. PLINIO. Epist, X, 97.

[17] FLAVIO JOSEFO:Antiquitates Judaeorum, 18, III, 3.

[18] JOHN P. MEIER: Un judío marginal, III. Ed. Verbo Divino. Estella (Navarra). 1998.

[19] TÁCITO:Anales, XV, 44.

[20] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Compendio de Teología fundamental, 2ª, I, 1, b. Ed.EDICEP. 1998.

[21] VV.AA.: Wanted, III, I. Ed. Libros Libres. Madrid. 2003.

32,3 – Mas sobretudo nos falam de Jesus Cristo os Santos Evangelhos. Os autores são : São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João.

Jesus ensinou de viva voz. Não escreveu nenhum livro.

Naquele tempo a instrução era confiada à memória. A memória era seu livro. A memória se desenvolve inversamente proporcional à escrita. Muitos sabiam a Bíblia de cor e a transmitiam de viva voz de geração em geração [22].

Mas muito rapidamente se pôs por escrito a pregação de Jesus.

Provavelmente o primeiro evangelho que se escreveu foi o de **São Marcos**, que transmitia a pregação de **São Pedro**.

São Mateus e São Lucas provavelmente o utilizaram para escrever o seu, além de outras fontes.

O último Evangelho a ser escrito foi o de **São João**.

A palavra grega Evangelho significa “Boa Notícia” [23].

A “boa notícia” é a vinda de **Jesus, Salvador dos Homens**.

A palavra “evangelho” não significa primeiramente um texto, um livro. Mas na verdade, por sua etimologia e seu uso bíblico, designa originalmente uma “feliz mensagem”. Um “anuncio que nos faz feliz” [24].

O Evangelho foi portanto, primeiramente a **Palavra de Jesus**.

Ninguém jamais havia falado como Ele.[25].

O Evangelho, antes de ser escrito foi pregado; antes de ser lido foi ouvido; antes de ser livro, foi Palavra. Mas ao ampliar-se o círculo do Cristianismo se viu a necessidade de fixar por escrito as palavras e feitos de Jesus.

A palavra “Evangelho” para designar uma relação de escritos da vida de Cristo já se encontra em meados do século II”[26].

Os Evangelhos são livros escritos entre os anos 40 e 100 pelas “testemunhas oculares” [27] que contam o que viram e ouviram [28]; ou por aqueles que estiveram em contato com testemunhas então presentes.

Diz São João: “... o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos... nós vos anunciamos” [29].

São Mateus e São João foram apóstolos de Jesus.

São Marcos não foi apóstolo mas conheceu Jesus, e acompanhou São Pedro em seu apostolado;

São Lucas entrevistou a muitos que conheceram a Jesus.

Ele escreve no início do seu evangelho :”*Muitos empreenderam compor uma história dos acontecimentos que se realizaram entre nós, como no-lo transmitiram aqueles que foram desde o princípio testemunhas oculares e que se tornaram ministros da Palavra. Também a mim me pareceu bem, depois de haver diligentemente investigado tudo desde o princípio escrevê-los para ti segundo a ordem*” [30].

E no prólogo dos Atos dos Apóstolos diz: “*Em minha primeira narração,(...) contei toda a sequência das ações e dos ensinamentos de Jesus, desde o princípio até o dia em que, depois de ter dado pelo Espírito Santo suas instruções aos apóstolos que escolhera, foi arrebatado (ao céu)* [31]. Jesus Cristo, depois de morrer,ressuscitou ao terceiro dia [32]e depois subiu aos céus [33].

32,4—As teorias do Professor protestante Rudolph Bultmann, que durante algum tempo orientaram as interpretações dos textos bíblicos do Novo Testamento, estão hoje sem prestígio graças às investigações de especialistas hebreus. Especialmente os trabalhos do Professor David Flusser, da Universidade de Jerusalém [34], o mais importante especialista judeu no Novo Testamento [35], e também Geza Vermes [36], Professor de História do Cristianismo Antigo na Universidade Judia de Jerusalém, que chegaram à conclusão que por trás dessas afirmações de Bultmann sobre os textos bíblicos havia muita ideologia filosófica alemã.

Geza Vermes, “pesquisador de reconhecido prestígio internacional” [37], chega a dizer: “*o mito de Jesus só existiu em algumas mentes alemãs* “

[22] J. HUBY, S.I.: El Evangelio y los Evangelios, I, 4. Ed. PAX. San Sebastián.

[23] JUAN LEAL,S.I.: Valor histórico de los Evangelios, I,1. Ed. Facultad Teológica,S.I. Granada.

[24] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 10:15

[25] Evangelio de SAN JUAN, 7:46

[26] J. HUBY, S.I.: El Evangelio y los Evangelios, I, 5. Ed. PAX. San Sebastián.

[27] Evangelio de SAN LUCAS, 1:2

[28] Concilio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación, nº 19.

[29] Primera Carta de SAN JUAN, 1:1-3

[30] Evangelio de SAN LUCAS, 1:1ss.

[31] Hechos de los Apóstoles, 1:1s

[32] Evangelio de SAN MATEO, 28:6

[33] Evangelio de SAN MARCOS, 16:19

[34] DAVID FLUSSER: Jesús en sus palabras y en su tiempo. Ed. Cristiandad. Madrid, 1975.

[35] VITTORIO MESSORI: Padeció bajo Poncio Pilato, VI. Ed. Rialp. Madrid. 1994.

[36] GEZA VERMES: Jesús el judío. Ed. Muchnik. Barcelona, 1980.

[37] VITTORIO MESSORI: Padeció bajo Poncio Pilato, XVI. Ed. Rialp. Madrid. 1994.

Os estudos históricos do judaísmo do século I, permitem resgatar novos aspectos do Jesus histórico. Contudo, a oposição às teorias de Bultmann começou entre seus próprios discípulos, como **Ernst Käsemann** [38] e **Günther Bornkann** [39]. Käsemann contradisse Bultmann na conferência que pronunciou em 20/10/1953 em Mardeburgo [40].

Os seguidores de Bultmann dizem que os evangelhos não foram escritos pelos evangelistas, mas que foram uma elaboração idealizada pelos primeiros cristãos. Mas se tivesse sido assim, se teriam evitadas as discrepâncias em alguns pontos, e não teriam incluído as negações de Pedro, nem o funesto personagem Judas.

Como disse o erudito escritor israelense **Shalom bem Chorin**: "um personagem com tais características teria sido tão molesto para a primitiva comunidade cristã que nunca ocorreria inventá-lo".

Mesma coisa diz o italiano **Pietro Marinetti**: "A comunidade cristã primitiva que venerava os Apóstolos como santos, não inventaria que de dentro do próprio Grupo Apostólico teria ocorrido um traidor".

E **Charles Guignebert**, Professor da Universidade de Sorbone em Paris diz: "Devemos destacar que a Tradição não teria podido inventar um tão horrível delito por parte de um Apóstolo (...) Não agrada investigar uma lenda que se choca de frente com os interesses de seus próprios criadores"[41].

[38] ERNST KÄSEMANN: Essays on the New Testament. London, 1954.

[39] G. BORNKANMM: Gesù di Nazareth. Ed. Claudiana. Torino, 1977.

[40] VV.AA.: Wanted, III, 9, 2. Ed. Libros Libres. Madrid.2003.

[41] VITTORIO MESSORI: Padeció bajo Poncio Pilato, V. Ed. Rialp. Madrid. 1994.

32,5—O Concílio Vaticano II afirma a historicidade dos Evangelhos [42]: "A Santa Madre Igreja firme e constantemente sempre creu e crê, que os quatro Evangelhos, cuja historicidade afirma sem vacilar, transmitem fielmente o que **Jesus, Filho de Deus**, vivendo entre os homens, fez e ensinou realmente".

A historicidade dos Evangelhos, além de ser claro para os críticos, é para os católicos uma verdade de fé divina e católica [43].

A genuinidade e autenticidade dos Evangelhos, isto é, que foram escritos por seus próprios autores a quem se lhes os atribuem, remonta ao século II [44].

"A Igreja, ao sair das catacumbas, levava consigo os quatro Evangelhos Canônicos, reconhecidos por todos como obras dos Apóstolos e dos discípulos dos apóstolos. **Eusébio de Cesaréia** o afirma, ele pai da História Eclesiástica, e com ele todos seus contemporâneos. Eusébio sobressai por sua erudição e espírito crítico. (...) Pode utilizar a famosa biblioteca de Cesaréia, (...) donde estavam reunidos os melhores códices da primitiva literatura cristã. (...) Eusébio recolhe em sua História Eclesiástica as principais notícias e tradições sobre as origens e dos autores dos quatro Evangelhos canônicos" [45].

"**Santo Irineu**, nascido na Ásia Menor, chegou a ser Bispo de Lyon (França), foi discípulo de **São Policarpo** [46] Bispo de Esmirna, e este foi discípulo de **São João**, ou seja, é uma das figuras mais representativas do século II, que disse: "**Mateus publicou um Evangelho escrito para os hebreus e na sua língua (...). Marcos, discípulo de São Pedro, nos transmitiu também por escrito as coisas pregadas por Pedro; Lucas, discípulo de Paulo, colocou em forma de livro o Evangelho pregado por seu Mestre. Mais tarde. João, discípulo do Senhor (...)**também publicou um Evangelho durante sua estada em Éfeso" [47].

Ademais, temos dois outros documentos do século II : Pápias, Bispo de Hierápolis, cidade da Ásia Menor e discípulo do apóstolo São João [48], diz que Mateus escreveu seu Evangelho em hebraico [49], e que Marcos foi interprete da evangelização de Pedro. Escreveu com diligência quanto recordava; mas não na ordem com que foram ditos e feitos pelo Senhor [50].

[42] Concílio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación, nº 19.

[43] F. VIZMANOS, S.I.: Teología Fundamental, pg. 297. Ed. B.A.C. Madrid. 1963.

[44] JUAN LEAL, S. I.: Valor histórico de los Evangelios, II, 2. Ed. Escelicer. Cádiz.

[45] JUAN LEAL, S. I.: Valor histórico de los Evangelios, II, 4. Ed. Escelicer. Cádiz.

[46] CÁNDIDO POZO, S.I.: Resucitó de entre los muertos,pg.5. Cuadernos BAC,nº93. Madrid.1985

[47] SAN IRENEO: Adversus Haereses, III, 11, 8.

[48] P. VACCARI, S.I.: Revista BIBLICA, 20 (1939) 413s.

[49] PIERRE GRELOT: Introducción a los libros sagrados, 3ª, XV, I, 3, c. Ed. Stella. Buenos Aires.

[50] JUAN LEAL, S. I.: Valor histórico de los Evangelios, IV,1. Ed. Escelicer. Cádiz.

O outro documento é o **Canon de Muratori**, que expõe o pensamento oficial da Igreja [51] do século II [52], no qual se fala de São Lucas como o autor do terceiro Evangelho, e de São João como do quarto. [53]

O Canon de Muratori recolhe no século II os livros inspirados, segundo a Tradição oficial da Igreja. Este foi encontrado na Biblioteca Ambrosiana de Milão pelo historiador e arqueólogo italiano **Ludovico Antonio Muratori**, e publicado por ele em 1740. Ele contém o mais antigo catálogo, até hoje encontrado, dos livros inspirados [54]. Trata-se de um códice escrito em letras unciais.

Posteriormente “o Canon do Novo Testamento foi estabelecido pelo Concílio de Roma no ano 382, durante o papado de Dâmaso I” [55].

No século II viveu **Clemente de Alexandria**. Nasceu em Atenas, de pais gentios. “Conheceu a religião e a filosofia de seu tempo na Grécia, Palestina e Egito. (...) Convertido ao Cristianismo assumiu a Cátedra de Filosofia Cristã em Alexandria, maior centro do saber helênico. (...) Desde o ano de 180 até sua morte ensinou ali como mestre. (...) Seu propósito constante foi de dar base científica à doutrina cristã. (...) Em seu comentário à Sagrada Escritura nos conta a origem dos quatro Evangelhos e a ordem com que foram escritos. Os primeiros que se escreveram foram os três sinóticos. Depois o de São João.(...) Aos críticos não católicos que atribuem a composição do quarto Evangelho a um segundo João, que não foi apóstolo, Clemente expressamente lhes diz que o autor do quarto Evangelho foi mesmo João o Apóstolo” [56].

“**Tertuliano** foi contemporâneo de Clemente. (...) Nasceu em Cartago por volta do ano 160 e se converte ao Cristianismo em torno de 195. (...) Estudou Direito e se formou advogado. (...) Seus testemunhos em favor da genuinidade dos Evangelhos são célebres e decisivos por seu amor à tradição. A autoridade dos Evangelhos diz que (...) estriba precisamente na tradição de todas as Igrejas fundadas pelos apóstolos, no consentimento universal da Igreja.

“Todas as Igrejas testemunham em favor do Evangelho de João e Mateus. O de Marcos se chama de Pedro. O de Lucas se atribui a Paulo.

“A razão, pois, única pela qual Tertuliano admite os Evangelhos como obras autênticas e apostólicas é a tradição, de tê-los assim ouvido e recebido como doutrina que partia da época apostólica” [57].

“Pelo final do século II nasce Orígenes de pais cristãos. Seu pai Leônidas morreu mártir no ano 202. Orígenes foi sucessor de Clemente de Alexandria na cátedra de Alexandria. Em seu comentário ao Evangelho de São Mateus “trata expressamente da origem dos quatro Evangelhos, afirmando expressamente que são devidos a dois apóstolos, Mateus e João, e a dois discípulos dos apóstolos, Marcos e Lucas “ [58].

No século IV, São Jerônimo, autor da Bíblia Vulgata, na qual unificou as traduções latinas que corriam entre os Cristãos(...) conforme os melhores e mais antigos códices gregos, (...) recolhe alguns dados dos quatro evangelistas”[59].

“Mateus, o publicano, por sobrenome Levi, escreveu o Evangelho na Judéia e em hebraico, atendendo, principalmente, aos judeus que haviam acreditado em Jesus”. Marcos, intérprete do apóstolo Pedro, (...) escreveu o que ouvira seu mestre pregar”.

Lucas, o médico, natural de Antioquia da síria, discípulo do apóstolo Paulo, (...) escreveu mais o que ouviu do que viu. João foi apóstolo e evangelista. (...) O único que mereceu ouvir desde a cruz : *Eis aqui a tua mãe*”. “São João mais que historiador, é teólogo. Busca sempre em seu Evangelho provar a divindade do Messias. Por isso suas narrações são premissas na argumentação teológica” [60].

[51] ALFREDO WIKENHAUSER: Introducción al Nuevo Testamento,1ª, VI, 2. Ed. Herder. Barna.

[52] J. HUBY, S.I.: El Evangelio y los Evangelios, III, 1. Ed. PAX. San Sebastián.

[53] BEUMEN: El camino de la Fe, III,1. Ed. FAX. Madrid.

[54] VV.AA.: Wanted, III, 3, 1, f. Ed. Libros Libres. Madrid. 2003.

[55] JAMES AKIN: Escritura y Tradición. En INTERNET: Apologética Católica.

[56] JUAN LEAL, S. I.: Valor histórico de los Evangelios, II, 7. Ed. Escelicer. Cádiz.

[57] JUAN LEAL, S. I.: Valor histórico de los Evangelios, II, 8. Ed. Escelicer. Cádiz.

[58] JUAN LEAL, S. I.: Valor histórico de los Evangelios, II, 6. Ed. Escelicer. Cádiz.

[59] JUAN LEAL, S. I.: Valor histórico de los Evangelios, II, 5. Ed. Escelicer. Cádiz.

[60] FROILÁN HERRERA, O.C.D.: Los milagros del Redentor, XXVII. Ed. Aldecoa. Burgos.

“Os quatro foram profetizados muito antes, como prova o livro de Ezequiel;

“O rosto do homem representa Mateus que começa seu livro com a geração humana de Cristo.

O leão representa Marcos que dá começo por uma voz como de leão que clama no deserto.

O touro representa a Lucas que começa seu livro com o sacrifício do sacerdote Zacarias. O touro é o animal por excelência para os sacrifícios. [61].

A águia é a figura de João que ascende até o Verbo de Deus” [62].

O Pe. Vaccari, S.J., especialista na Bíblia, de fama internacional, afirma que até a campanha dos protestantes racionalistas do século 19, ninguém havia duvidado que os Evangelhos fossem de Mateus, Marcos, Lucas e João [63].

O **Dr. John A.T. Robinson**, Catedrático em Cambridge, publicou em 1977 um livro intitulado ‘Redating the New Testament’, donde afirma [64] que todos livros do Novo Testamento excetuado o de São João, foram redigidos antes do ano 70, e que os nomes dos autores Mateus e João correspondem aos Apóstolos de Jesus. Marcos e Lucas estiveram em contato direto e imediato com as testemunhas [65], e manejaram documentos de contemporâneos [66]. Diz São Lucas que escreveu seu Evangelho “após ter investigado tudo diligentemente desde as origens “ [67].

[61] PROFETA EZEQUIEL, 1:4-12.

[62] SAN JERÓNIMO: Prologus in Mt. MIGNE: Patrología Latina, XXVI, 18s.

[63] VACCARI, S.I.: La Sacra Biblia. Introducción a los Evangelios. Ed. Salan.

[64] JOSÉ LUIS CARREÑO, S.D.B: El último reportero, VIII, 6. Pamplona, 1977.

[65] JUAN LEAL, S.I.: Nuestra confianza en los Evangelios, nº 13. Ed. EAPSA. Madrid.

[66] MANUEL GONZÁLEZ GIL, S.I.: Cristo, el Misterio de Dios, 1ª, 1º, III, 5. Ed. BAC. Madrid, 1976.

[67] Evangelio de SAN LUCAS, 1:3
=====

32,6—Além disso, esses livros foram escritos para os contemporâneos de Jesus [1]. Os atos narrados eram conhecidos por todos; seja por terem-nos visto pessoalmente [2], seja por terem ouvido de quem os viram [3]. Não lhes foi possível, portanto, desfigurar em nada a realidade. Caso isto tivesse ocorrido, teriam sido desmentidos, e inexistem marcas de qualquer retificação [4].

“Os três primeiros Evangelhos foram escritos, com toda certeza, enquanto ainda estavam vivos muitos dos que presenciaram os acontecimentos ali narrados, e que estavam, pois em condições de contradizer suas (indevidas) afirmações, caso tivessem ocorrido” [5].

Se os evangelistas tivessem escrito alguma inverdade, seus Evangelhos teriam sido rejeitados por aquela primeira geração que era testemunha dos acontecimentos [6]. Nunca existiu nenhum documento que mostre essa recusa [7].

Pelo contrário, os Evangelhos ditos ‘apócrifos’, que carecem de rigor histórico, foram comumente rejeitados [8]. São relatos fantasiosos e inverossímeis [9]. Contém erros de geografia da Palestina, faltando-lhes fidelidade aos marcos históricos [10].

Os falsos evangelhos, ou apócrifos, nunca foram aceitos pela Igreja, por não estarem incluídos no ‘Canon de Muratori’ que é uma lista dos livros inspirados feita pela Igreja no século II [11].

O Canon do Novo Testamento foi estabelecido pelo Concílio de Roma no ano de 382 durante o papado de Dâmaso I. Os participantes do Concílio de Roma incluíram no Canon todos os livros verdadeiros e tão somente os verdadeiros [12].

Os dados que nos dão os Evangelhos sobre a geografia do país, sua situação política e religiosa, sobre os costumes, concorda com o que sabemos a este respeito, estas confirmações vindo de outras fontes externas.

Muitos dados arqueológicos confirmam a exatidão dos relatos evangélicos.

No Egito foi encontrada uma pedra gravada com inscrições que relatava que **Lysâneas** foi Tetrarca de Abilínia durante o reinado de Tibério, exatamente como nos diz São Lucas [13].

[1] ALEJANDRO DÍEZ MACHO: La resurrección de Jesucristo y la del hombre en a Biblia, pg. 26. Ed. Fe Católica. Madrid, 1977.

[2] Primera Carta de SAN JUAN, 1:1-4

[3] Evangelio de SAN LUCAS, 1:2-4

[4] PARENTE: De Dios al hombre, VIII, 2. Ed. Atenas. Madrid.

[5] RONALD A. KNOX: Conferencias religiosas de Oxford, V. EAPSA. Madrid.

[6] JUAN LEAL, S. I.: Valor histórico de los Evangelios, VIII, 5. Ed. Escelicer. Cádiz.

[7] JOSÉ M. CIURANA: La verdad del cristianismo, III, A, a', c'', 2º. Ed. Bosch. Barcelona.

[8] JUAN MANUEL IGARTUA, S.I.: Los Evangelios ante la Historia, II, 3, a. Ed. Acervo. Barcelona.

[9] JOSÉ Mª. CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, III, A, b. Ed Bosch. Barcelona.

[10] JOHANNES BEUMER: Camino de la Fe, III, 2. Ed. FAX. Madrid.

[11] JOSÉ ANTONIO DE SOBRINO, S.I.: Así fue Jesús, IV, 2. Ed. BAC. Madrid, 1984.

[12] James Akin, del sitio en INTERNET: The Nazareth Apologetics, Bible and Theology Page.

[13] M. RAYMOND: Sobre la razón, la revelación y la religion, VII. Ed. Studium. Madrid.

E também a piscina de Siloé, em Jerusalém, tinha cinco pórticos como nos diz São João, etc, etc.

Ademais, os evangelistas morreram por defenderem a verdade do que diziam e ninguém dá sua vida pelo que sabe ser mentira.

Isso sem se mencionar que como estão inspirados por Deus não podem equivocarem-se nem mentir. O Concílio Vaticano II diz que toda a Bíblia está inspirada por Deus [14]. E São Paulo escreve: “Toda a Escritura é inspirada por Deus”[15].

“Os evangelistas viram o que escreveram e morreram por testemunhar o que viram. Morreram mártires confessando os feitos e a doutrina de Jesus. A quem presenciou o que depois escreveu, e mais tarde até se deixar matar por ter confirmado aquilo que escreveu, nele já podemos crer [16].

32,7—Por outro lado, os quatro Evangelhos narram os mesmos feitos, coincidem no fundamental e diferenciam-se no acidental. Se cada um se tivesse proposto a enganar o leitor, não teriam coincidido tanto; e também se tivessem acordado em nos enganar, teriam evitado as notórias diferenças existentes [17]. Cada um narrou sinceramente os fatos, recolhendo os detalhes que mais o impressionou. Cada evangelista fez sua escolha dos itens e acontecimentos, inclusive a sucessão dos acontecimentos segundo sua finalidade catequética.

“Cada evangelista apresenta seu relato desde um ponto de vista pessoal, da figura e da doutrina de Jesus” [18].

“O Evangelho de Mateus é dirigido à uma comunidade cristã proveniente do judaísmo e o Evangelho de Lucas dirigido a uma comunidade de gentios, e portanto mostram enfoques bem diversos” [19].

“As narrações evangélicas são diversas, os detalhes de cada um são diferentes, sem que nenhum falte com a verdade. A narrativa de cada um é harmonizável com os relatos dos demais” [20].

Os Evangelhos oferecem diferenças devido a que nem sempre citem textualmente as próprias palavras de Jesus, nem contem as coisas com a rigorosa exatidão que exigimos modernamente.

Cada um conta o que recorda a seu modo, segundo seu ponto de vista, para a finalidade pretendida e segundo seu próprio estilo: uns se limitam ao essencial, outros se estendem mais nos detalhes, sem destacar claramente os elementos essenciais; uns tem uma narração mais abstrata, outros, mais concreta e popular, etc.

Varia muito a narração de determinado fato segundo a psicologia do narrador, de seu modo de observar, de sua memória, de sua imaginação, de seu caráter e do auditório a que se dirige. Temos que levar em conta não se tratarem de observadores ou narradores imbuídos da psicologia ocidental moderna de nossos dias, mas sim do mundo antigo, de cultura e mentalidade muito simples, onde domina mais o elemento imaginativo.

Mas como são livros inspirados, tudo o que dizem tem aprovação divina, que respeita a peculiaridade do ‘escritor-instrumento’, e não está lhe ditando como a um gravador as coisas que tem que dizer, respeitando porém seu modo de falar, e tão só o detém diante de um erro [21].

[15] SAN PABLO: Segunda Carta a Timoteo, 3:16

[16] JUAN LEAL, S.I.: Valor histórico de los Evangelios, VIII, 3. Ed. Escelicer. Cádiz.

[17] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Cristología fundamental, Introducción, V, c. Ed. C.E.T.E. Madrid.

[18] JOSÉ CABA, S.I.: De los Evangelios al Jesús histórico, 2ª, IX. Ed. BAC. Madrid, 1971.

[19] JOSÉ CABA, S.I.: De los Evangelios al Jesús histórico, II, 4, c, 3, c. Ed. BAC. Madrid, 1971.

[20] EUSTAQUIO GUERRERO, S.I.: Jesucristo, la mejor prueba de la fe católica, VIII, 2, C, c. Ed. FAX. Madrid.

[21] CARDENAL BEA: La historicidad de los Evangelios, 2ª, II. Ed. FAX. Madrid.

“Quando Cristo chegou, três línguas serviam de meio de expressão ao povo hebreu:

- a) O Hebraico nos ambientes bem cultos, usado para leitura da Escritura na Sinagoga.
- b) O Aramaico para o uso cotidiano.
- c) O Grego para o comércio e os intercâmbios internacionais” [22].

Por isso os Evangelhos foram redigidos em grego.

O Evangelho de São Mateus foi escrito para os judeus, por isso ele insiste em ser “Jesus o Messias” profetizado pelo Antigo Testamento, aludindo com freqüência, aos modos de falar e viver dos judeus [23]. Tem expressões tipicamente hebraicas e dá por sabidos costumes judeus.

“O Evangelho aramaico de São Mateus poderia ter sido composto nos anos 40 a 50. Com certeza foi escrito antes da destruição de Jerusalém pelos romanos no ano 70, pois constata que todos conheciam o campo do oleiro, e no ano 70, com a queda de Jerusalém “veio a causar a completa destruição da cidade e sua total despopulação: os sobreviventes foram deportados” [24].

“Sua tradução grega foi posterior ao Evangelho de Marcos, que também o utiliza” [25]

O Evangelho de Marcos, provavelmente o primeiro a ser escrito, reflete a catequese em Roma de São Pedro, de quem era companheiro. Foi provavelmente escrito em Roma, para os não judeus, e que por isso traduz vocábulos aramaicos e explica muitos costumes e tradições judaicas aos que não o são [26].

A família de Marcos era proprietária do horto do Getsemani e do Cenáculo [27].

O Evangelho de Lucas, companheiro de São Paulo, “pelo menos a partir do ano 49” [28], deixa transparecer a doutrina do Apóstolo dos Gentios [29]. Escreve para as comunidades de cristãos de mentalidade grega, procedentes do paganismo, por isso insiste em que Jesus é o Salvador de todos os povos.

O Evangelho de São João foi o último a ser escrito. Por isso completa os outros três [30], e relata coisas que os outros omitiram; sendo ainda o mais teológico dos quatro. É centrado na pessoa de Jesus, como Filho de Deus.

“Os três primeiros Evangelhos são fortemente aparentados. Podem ser colocados em colunas paralelas para permitir que a vista alcance seus textos, de um olhar. Daí vem seu nome de “sinóticos” [31].

É unânime a opinião de que os sinóticos foram escritos antes do ano 70 e que o Evangelho de São João o foi por volta do ano 90 [32].

[22] PIERRE GUIBERT, S. I.: *Así se escribió la Biblia*, 2ª, I, 3. Ed. Mensajero. Bilbao. 1997.

[23] J. HUBY, S.I. *El Evangelio y los Evangelios*, II, 2. Ed. PAX. San Sebastián.

[24] VITTORIO MESSORI: *Padeció bajo Poncio Pilato*, IV. Ed. Rialp. Madrid. 1994.

[25] PIERRE GRELOT: *Introducción a los libros sagrados*, 3ª, XV, 4, f 1. Ed. Stella. Buenos Aires.

[26] J. HUBY, S.I. *El Evangelio y los Evangelios*, III, 2. Ed. PAX. San Sebastián.

[27] PIERRE GRELOT: *Introducción a los libros sagrados*, 3ª, XV, 4, c, 3. Ed. Stella. Buenos Aires

[28] PIERRE GRELOT: *Introducción a los libros sagrados*, 3ª, XV, 4, d. Ed. Stella. Buenos Aires.

[29] J. HUBY, S.I. *El Evangelio y los Evangelios*, IV, 2. Ed. PAX. San Sebastián.

[30] JOHANNES BEUMER: *Camino de la Fe*, III,2. Ed. FAX. Madrid.

[31] PIERRE GRELOT: *Introducción a los libros sagrados*, 3ª, XV, 4, a. Ed. Stella. Buenos Aires.

[32] VV.AA.: *Wanted*, III, 3, 2, f. Ed. Libros Libres. Madrid. 2003.

Há quem opine que o autor do quarto Evangelho não é São João, o apóstolo. Atribuem-no a João o Ancião “um grego que jamais conheceu o entorno de Jesus”. Mas esta opinião é inaceitável pois, o autor do quarto Evangelho se declara testemunha dos acontecimentos que narra [33], reconhece que era o discípulo predileto de Jesus [34], que na Ceia reclinou sua cabeça sobre o peito de Jesus [35], que esteve com Maria Santíssima ao pé da cruz [36], que junto com São Pedro foi até o túmulo do Senhor, e ao ver mortalha estendida no chão, e dobrado à parte o sudário que esteve sobre sua cabeça, viu e creu [37].

É muito mais lógico aplicar tudo isso ao apóstolo São João que introduzir um novo personagem, também chamado João, que se reclinou sobre o peito de Jesus na Última Ceia, fato “assistido por quatorze pessoas”.

Mas os Evangelhos dizem que na ceia com Jesus só se assentaram os doze [38].

Por outro lado [39] nos outros três Evangelhos o apóstolo João é nomeado dezessete vezes, e ao contrário no quarto, não o faz nem uma só vez. Ele é sempre chamado de “o Discípulo Amado”.

Esta substituição se explica se o apóstolo João e o “Discípulo Amado” forem a mesma pessoa.

“De fato a tradição sempre julgou que o discípulo amado era o apóstolo São João, e o próprio quarto Evangelho [40] atesta que seu autor foi o Apóstolo João” [41].

Além disso no quarto Evangelho se fala repetidas vezes da amizade entre São Pedro e o “Discípulo Amado”, e São Lucas nos Atos dos Apóstolos diz que o amigo de São Pedro era o apóstolo São João.

A introdução de outro João, distinto do apóstolo não tem sentido.

“O autor do quarto Evangelho se identifica, sem equívoco, com o discípulo amado por Jesus, um dos Doze. (...) Desde o século II se atribui o quarto Evangelho ao apóstolo João (...) Desde sua primeira difusão a Igreja recebeu o quarto Evangelho como de João o apóstolo” [42]. Entre outros, **Tertuliano, o Canon Muratoriano, Clemente de Alexandria e Santo Irineu de Lyon**, discípulo de **São Policarpo**, que foi amigo do apóstolo **São João**.

Diz Santo Irineu [43], em sua obra “*Adversus haereses*” do século II, diz que São João, “o discípulo do Senhor que se reclinou sobre seu peito”, ditou seu Evangelho em Éfeso, sendo já ancião. Isto explicaria o estilo distinto entre o Evangelho e o Apocalipse, pois seu secretário pode ter sido uma pessoa mais culta que melhorou o grego de São João.

Os que atribuem o quarto Evangelho a João o Ancião dizem que o apóstolo **São João** morreu martirizado com seu irmão **São Tiago**. Mas isto é inadmissível, pois São Lucas conta o martírio de São Tiago no capítulo XII dos Atos dos Apóstolos sem fazer nenhuma menção de João. Este silêncio não é possível caso houvessem mesmo morto ambos irmãos juntamente. Além disso,

Lucas “nos mostra depois, no capítulo XV, o apóstolo São João tomando parte na Assembléia de Jerusalém em data certamente posterior á morte de São Tiago [44].

Pergunta-se : Não será ‘João o Ancião’ o mesmo apóstolo João, que já era muito idoso quando ditou seu Evangelho em Éfeso? O próprio apóstolo São João designava-se a si mesmo com este nome em suas cartas [45].

[33] Evangelio de SAN JUAN, 3:11;19:35; 21:24; Primera Carta, 1:1s

[34] Evangelio de SAN JUAN, 21:7 y 20

[35] Evangelio de SAN JUAN, 13:25

[36] Evangelio de SAN JUAN, 19:26

[37] Evangelio de SAN JUAN, 20:2-8

[38] Evangelio de SAN MATEO, 26:20; de SAN MARCOS, 14: 17

[39] JUAN LEAL, S.I.: Valor histórico de los Evangelios, VI, 4. Ed.Escelicer. Cádiz.

[40] Evangelio de SAN JUAN, 21:24

[41] ALFREDO WIKENHAUSER: Introducción al Nuevo Testamento, 3ª, I, 28, 3. Ed. Herder. Barna.

[42] J. HUBY, S.I. El Evangelio y los Evangelios, V, I. Ed. PAX. San Sebastián.

[43] SAN IRENEO: Adversus haereses, 3ª, I, 3.

[44] J. HUBY, S.I.: El Evangelio y los Evangelios, Epílogo. Ed. PAX. San Sebastián.

[45] JUAN LEAL, S.I.: Valor histórico de los Evangelios, IV, 1. Ed.Escelicer. Cádiz.

32,8 – Os Evangelhos não são obras de História no sentido moderno dessa palavra” [46].

“Os evangelistas não escreveram seus livros como um historiador atual pode descrever um fato histórico investigado por ele [47] com datas concretas e itinerários exatos. “ Os Evangelhos não são uma sucessão de fatos cronologicamente narrados, mas sim uma **catequese** para a fiel transmissão da verdade cristã” [48].

Mateus justapõe milagres e parábolas que ocorreram em momentos muito diferentes. E Lucas ordena tudo numa viagem a Jerusalém.

Estão dizendo a mesma coisa, porém de modo diverso.

Por exemplo, falando do leiteiro da cruz, colocam-no assim:

São Mateus : *Este é Jesus, o rei dos judeus* [49].

São Marcos : *O rei dos Judeus* [50].

São Lucas : *Este é o rei dos judeus* [51].

São João : *Jesus de Nazaré, rei dos judeus* [52].

“ Os Evangelhos não tem a ‘forma histórica’, mas são propagadores de uma mensagem. Os evangelistas não pretendem relatar os acontecimentos em ordem exatadamente conológica, mas em vez disso, apresentar a pessoa, a doutrina, a obra redentora de Jesus aos homens, com a finalidade de faze-los crer nEle”[53].

“Os Evangelhos são relatos fragmentários e esquemáticos, seleções e resumos. Por outro lado, tiveram sempre a finalidade prática da pregação: pretendem ser um ensino, a transmitir uma mensagem que temos que colher e viver na fé; não pretendem tanto dar-nos informações, quanto contribuir à formação de um mundo novo, nascido da obra redentora de Cristo; apresentam-nos, pois, o **Senhor Jesus**, para que cada um se encontre com Ele e se torne seu discípulo”[54].

Os evangelistas não pretenderam fazer uma exposição sistemática da doutrina de Jesus [55].

[46] JOHN P. MEIER: Un judío marginal, II. Ed. Verbo Divino. Estella (Navarra). 1998.

[47] Conferencia Episcopal Española: Catecismo escolar, 7º EGB, I. Madrid, 1984.

[48] JUSTO COLLANTES, S.I.: La Iglesia de la Palabra, 1º, 3ª, Esc.IX, 3. Ed. BAC. Madrid.

[49] Evangelio de SAN MATEO, 27:37

[50] Evangelio de SAN MARCOS, 15:26

[51] Evangelio de SAN LUCAS, 23:38

[52] Evangelio de SAN JUAN, 19:19

[53] GUARINI: El Señor, 1º, XI. Ed. Rialp. Madrid.

[54] JORGE AUZOU: La tradición bíblica, XII, 1. Ed. FAX. Madrid.

[55] JUAN LEPPICH, S.I.: Breviario de un ateo, X,5. Ed. Studium. Madrid. 1970.

“Os Evangelhos não são nem um diário nem uma biografia no sentido moderno da palavra. São a síntese da pregação Apostólica. Quanto mais se penetra nos métodos próprios dos evangelistas, em seu fim e seu plano, mais se convence do caráter episódico e fragmentário que os distingue, e quão pouco lhes interessava tantas pequenas coisas que a nós hoje podem constituir em problemas quase substanciais. Os evangelistas pretendem cimentar a fé de seus leitores, e para eles lhes bastava escolher algo do mais saliente da vida e doutrina do Senhor. O marco topográfico e cronológico não era necessário e, por isso mesmo, descuidaram-se. Muito fatos e muitas palavras se acham fora de seu marco histórico” [56].

Em geral, o evangelista não tem nenhum interesse cronológico. As vezes acumula parábolas, milagres ou controvérsias com os judeus com uma palavra de ligação (“então”, “em seguida”, “depois”); ainda que tenham ocorrido em momentos muito distantes. “A intenção do evangelista foi inculcar uma forma de vida, um ensino religioso. O histórico é a base da narração, mas não como nós entendemos hoje a história” [57].

Os Evangelhos são livros históricos porque relatam acontecimentos que realmente ocorreram, ainda que a história não possa ser entendida como atualmente. No todo o que conta é que aconteceu exatamente como se narra. O estilo daquele tempo dá liberdade ao historiador para que ilustre a narração. Pode acrescentar detalhes ornamentais, não históricos, mas que enriquecem a narração.

O estilo daquele tempo permite ao historiador incorporar em sua narração tudo que o ajude, ainda que não tenha sido real. São recursos narrativos acidentais para dar amenidade ou interesse na narração. Por isso os evangelistas narram a história cada um a seu modo, sem se preocupar com a exatidão dos detalhes.

Para eles lhes bastava a historicidade de fundo da narração.

O modo distinto de narrar um acontecimento não retira historicidade ao fato.

“**Tito Lívio e Políbio** nos dão duas versões irreconciliáveis de como Anibal cruzou os Alpes a caminho de Roma para atacá-la durante a segunda guerra púnica. Mas nenhum historiador duvida que Anibal levou a cabo tal campanha” [58].

Hoje exigimos historicidade em todos os detalhes, mas antigamente não era assim.

Por exemplo. Quando São Mateus diz que na multiplicação dos pães havia cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças, se refere a uma grande multidão, não exatamente de cinco ou dez mil pessoas; pois naquela região e naquele tempo era quase impossível reunir tanta gente.

Também hoje dizemos: “Já te repeti mil vezes”, quando o que queremos dizer é “muitas vezes”.

Mas seu estilo descrevendo lugares e encaixando personagens históricos em seu tempo, dão a entender claramente que não pretendem fazer uma obra de ficção. Às vezes, mas nem sempre, descrevem com exatidão o dia e a hora, e dão uma porção de detalhes que mostram a vontade de descrever fatos reais [59].

O Evangelho é “histórico” no sentido vulgar, corrente. Assim sempre creu a Igreja: os Padres e os fiéis [60]. É evidente que não foram inventados.

“Ainda que seja incontestável que os evangelistas quiseram fazer um trabalho de historiadores, não era essa sua única preocupação. O que eles procuravam era prolongar o ensino dAquele a quem a ressurreição transformou em vivente”[61].

Os evangelistas afirmam que o que narram é a verdade [62].

São Lucas principia seu Evangelho garantindo aos leitores da “certeza” de sua narração, pois são “coisas verdadeiras e autênticas”.

Diz São Lucas [63] que após ter ele pesquisado os acontecimentos recentemente ocorridos, “*depois de haver diligentemente investigado tudo desde o princípio, escrevê-los para ti segundo a ordem, excelentíssimo Teófilo*” [64].

São João afirma que o que narra é “o que temos ouvido, o que temos visto” [65]. “O que foi testemunha desse fato o atesta, (e o seu testemunho é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade) afim de que vós creais [66].

- [56] JUAN LEAL, S.I.: Sinopsis de los cuatro Evangelios, 1ª, I, 2. Ed. BAC. Madrid.
- [57] SALVADOR MUÑOZ IGLESIAS: Los géneros literarios de la Biblia, 1º, XI. Casa de la Biblia.
- [58] PAUL COPAN: Un sepulcro vacío. 3ª, II, b. Ed. Libros Libres. Madrid. 2005.
- [59] JUAN MANUEL IGARTUA, S. I.: Los Evangelios ante la Historia, II, 1, a. Ed. Acervo. Barna.
- [60] BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: Volver a lo esencial, XVI. Ed. TAU. Ávila.1985.
- [61] PIERRE GUIBERT, S. I.: Así se escribió la Biblia, 2ª, III, 4. Ed.Mensajero. Bilbao. 1997.
- [62] Evangelio de SAN LUCAS, 1:4
- [63] Evangelio de SAN LUCAS, 1:4
- [64] Evangelio de SAN LUCAS, 1:3
- [65] Evangelio de SAN JUAN, 3:11; Primera Carta, 1:1
- [66] Evangelio de SAN JUAN, 19:35

“Os Evangelhos relatam fielmente os atos e ditos de Jesus.Isto fica suficientemente provado pelo conceito de “testemunho”, “testemunha”, “testemunhar” que ocorre mais de cento e cinquenta vezes no Novo Testamento e que os próprios apóstolos se aplicam a si mesmos.(...) Podemos afirmar, sem nenhuma dúvida, que o princípio “*quod traditum est*” [o que recebemos] era reconhecido em todas as Igrejas como Canon para distinguir as doutrinas falsas das verdadeiras” [67].

“Os Evangelhos aparecem escritos sem verdadeira preocupação apologética, no sentido moderno da palavra, mas sim com a finalidade de transmitir, tal e qual, o acontecimento de que dão testemunho (...) Os Evangelhos não são uma especulação doutrinal, mas a declaração formal de um acontecido (...) Os autores não só não fazem seu próprio elogio, e até ‘desaparecem’ por trás de sua obra. Não se incensa os Apóstolos, pois são apresentados sem inteligência, ambiciosos, briguentos, covardes, traidores. Apresenta Cristo abandonado pelo Pai (...) Os milagres são descritos com uma sobriedade que os distingue imediatamente dos relatos não evangélicos” [68].

“A origem apostólica, direta ou indireta, e a gênese literária dos Evangelhos justificam seu valor histórico. Derivados de uma pregação oral que remonta às origens da comunidade primitiva, tem em sua base a garantia de testemunhos oculares. Indubitavelmente nem os Apóstolos nem os demais pregadores e narradores evangélicos trataram de fazer história no sentido técnico da palavra; seu propósito era menos profano e mais teológico; falavam para converter e edificar, para inculcar e ilustrar a fé, para defendê-la contra os adversários. Mas fizeram-no apoiando-se em testemunhos verídicos e confirmáveis, exigidos tanto pela probidade de sua consciência como pelo afã de evitar refutações hostis (...). Se os Evangelhos não são “livros de historia”, não é menos certo que não tratam de oferecer nada que não seja histórico” [69].

“O valor histórico dos Evangelhos, aparte de serem exatos para os críticos, para o católico é uma verdade de fé” [70].

“Os Evangelhos não são simples livros doutrinários que oferecem algumas idéias sobre Deus, o homem e o mundo, mas sim um autêntico anúncio do Reino de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

“A historicidade de que estão revestidos, não pode nos levar a ver nos Evangelhos nada além de uma venerável documentação e relíquia do passado. O Evangelho há que senti-lo vivo e atual, situá-lo no presente mais imediato. Não foram palavras e feitos ditos e realizadas ontem. A mensagem é intemporal, **a boa notícia que anuncia a salvação**.

“Os Evangelhos não são tanto para ler quanto para viver. Não são um livro de referências técnicas para entender, mas de revelação divina e exemplariedade. (...) Interpela a fé, e são uma insistente chamada à conversão” [71] .

Foram feitos estudos comparativos com todas as cópias que conservamos de cada um dos evangelistas [72].

Hort, “um dos mais seguros críticos do século XIX” [73] resume suas investigações de vinte e cinco anos, e as de seu colega **Westcott**, em sua edição crítica do original grego do Novo Testamento com estas palavras : “as variantes que tocam a substância do texto são muito pouco numerosas, e pode-se avaliá-las em menos da milésima parte do texto” [74].

“A imensa maioria das variantes se referem unicamente à sua forma exterior: ortografia, ordem ds palavras e termos sinônimos” [75].

Das cento e cinquenta mil variantes, só quinze tem importância, e nem uma única delas toca a fé da Igreja [76].

Isso dá uma idéia do esmero com que foram copiados [77].

[67] SEVERIANO DEL PÁRAMO,S.I.:La verdad histórica de los Evangelios, I. Ed.Comillas.

[68] ROBERT FEUILLET:Introducción a la Biblia: Nuevo Testamento vol. II, pg.309s. Ed. Herder.

[69] Biblia de Jerusalén. Introducción a los Evangelios sinópticos, I. Ed. Desclée. Bilbao.

- [70] FRANCISCO VIZMANOS,S.I.: Teología fundamental para seglares, nº. 229. Ed. B.A.C.
- [71] CARLOS AMIGO:Cien repuestas para tener fe,II,13. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.1999
- [72] JOSÉ MANUEL HERNÁNDEZ:¡Jesucristo existió!. Publicaciones ACU. Ed. Sal Terrae.
- [73] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe,I,5. Ed. Rialp. Madrid. 1992.
- [74] JESÚS M^º GRANERO,S.I.: Credo-Jesucristo, I. Ed. Escelicer. Cádiz. 1943.
- [75] JOHANNES BEUMER: Camino de la Fe, III,3. Ed. FAX. Madrid.
- [76] JUAN MANUEL IGARTUA, S.I.:Los Evangelios ante la Historia.Apéndice,2. Ed.Acervo.Madrid.
- [77] JOSÉ ANTONIO LABURU, S.I.: Incredulidad o fe, 1º, II. Ed. EAPSA. Madrid.

Aquela geração cristã que havia presenciado os fatos narrados nos Evangelhos, os viram tão corretamente relatados, que os copiavam manualmente (pois então não tinha a imprensa) e os transmitiram de geração em geração, de modo que hoje temos dos Evangelhos mais cópias que de nenhum outro livro daquele tempo.

“Nenhum outro autor, nem religioso nem profano daqueles tempos, pode apresentar a quantidade de papiros, de códices, de citações de autores daquele tempo ou imediatamente depois, como os livros do Novo Testamento podem eferecer” [78].

Os originais se perderam. Tanto dos Evangelhos como de todos os livros daquele tempo, pois naquela época se escreviam em folhas de papiro, que é um material frágil que se deteriora e se desfaz facilmente. Desde o século IV passou-se a empregar o pergaminho, retirado de coroa de animal, e se começou a empregá-los à maneira de livros, chamados códices [79].

Pode ser interessante meu vídeo: “*Razones para ser católico*”, donde hablo da La historicidad de los Evangelios [80].

“Em favor da autenticidade dos Evangelhos existe tal tradição literária como não existe em nenhum outro escrito da antiguidade. É uma tradição antiqüíssima, pública, universal, constante. Não tem nem a menor comparação com a de certos escritores profanos cujas obras ninguém as põe a julgamento” [81].

Ninguém jamais duvidou da autenticidade das obras dos clássicos latinos **César, Cícero, Horácio e Virgílio**. Apesar de que – ainda que todos só viveram uns 50 anos antes de Jesus Cristo – não os conservamos, de forma nenhuma, como as provas que conservamos dos Evangelhos.

O autor clássico contemporâneo de **Jesus Cristo** de quem se conserva os melhores documentos é **Virgílio**. Pois bem, de Virgílio, só temos três códices unciais. Por outro lado, dos Evangelhos temos **duzentas e doze !** Esmagadora superioridade! [82].

De **Platão**, os manuscritos que conservamos são 1500 anos posteriores a ele [83]. De **Aristóteles**, que viveu 300 anos antes de Cristo, “quicá o homem mais inteligente que haja existido” [84], cujo **Tratado de Lógica** continua sendo hoje em dia a base de todo raciocínio filosófico, o manuscrito que dele conservamos é 1400 anos posteriores a ele.

Nosso grande historiador contemporâneo de fama mundial, **Menendez Pidal**, premio March, que morreu em 1968, na sua “História da Espanha” [85], em trinta volumes, da Editorial Espasa Calpe, fundamenta algumas de suas afirmações na obra **Germania** do historiador romano **Tácito**, posterior a **Cristo**, pois morreu no ano 120. Pois bem, deste livro Germania de Tácito, o códice mais antigo que se conserva, é 1340 anos posteriores a ele [86].

Do historiador grego **Políbio**, que morreu 120 anos antes de Cristo, e de quem **Mommsen**. Catedrático de História Antiga da Universidade de Berlim e Premio Nobel, diz que “é a ele que devem as gerações posteriores, inclusive a nossa, os melhores documentos acerca da marcha da civilização romana” [87], o manuscrito mais antigo que dele conservamos é de 1067 anos depois de sua morte [88].

-
- [78] BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: Dios y el hombre, III. Ed.Fundación Universitaria Española.
- [79] JUAN CEDRÉS: Oración, pg.114. Ed. Antillas. Barranquilla Colombia.
- [80] Pedidos al autor: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810.
- [81] JUAN LEAL, S.I.: Valor histórico de los Evangelios, I,5. Ed. Escelicer. Cádiz.
- [82] JUAN LEAL, S.I.: El valor histórico de los Evangelios, I, 5. Ed. Escelicer. Cádiz.
- [83] VITTORIO MESSORI: Hipótesis sobre Jesús, VI, 11. Ed. Mensajero. Bilbao, 1978.
- [84] CHESTERTON: El hombre eterno, 2ª, II. Ed. LEA. Buenos Aires. 1987.
- [85] MENÉNDEZ PIDAL: Historia de España, Tomo I, vol. 3, pg.267.
- [86] LUIS CONDE, S.I.:Los manuscritos del Nuevo Testamento. Rev.Proyección,27 y 28. Gr.
- [87] TEODORO MOMMSEN: Historia de Roma, 1º, XIII. Ed. Aguilar. Madrid.
- [88] JUAN IRIGOIN: Revista Scriptorium, XIII, 2, (1959) 177-209.

[89] LEON-DUFOUR, S.I.: Los Evangelios y la historia de Jesús, IV, 1. Ed. Estela. Barcelona.

[90] B. MANZANO, S.I.: La vida de Jesucristo, nº 427. Zaragoza.

Ao contrário, dos Evangelhos conservamos manuscritos muito próximos deles.

O Evangelho de **São João** foi escrito em 95 [89]; pois bem, em 1935 foi descoberto o papiro **Rylands (P.52)** sobre este Evangelho, que se conserva em Manchester. Foi encontrado no Egito em 1920 pelo pesquisador britânico **B.P. Granfell** para o livreiro **John Rylands** [90]. Segundo os especialistas este foi escrito por volta do ano 130 [91]. Tão só 35 anos depois. Isto é maravilhoso!

O papiro **Bodmer II**, que se conserva na Biblioteca de Cologny, em Genebra, e que contém quase em sua totalidade o Evangelho de São João, é 100 anos posterior a ele [92]. Em 1956 foi publicado por V.Martin [93].

Existe um papiro do Evangelho de São Lucas do final do século I [94].

Dos três séculos posteriores a Jesus Cristo se conservam trinta papiros [95]. Isto é um caso único em toda a historiografia Greco-romana.

Em 1972 o padre **José O´Callaghan**, jesuíta espanhol, papirólogo, Professor da Universidade Gregoriana de Roma, e decano da Faculdade Bíblica do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, e da Faculdade Teológica de Barcelona, decifrou uns fragmentos de papiros encontrados na gruta 7 de Qumrán (Mar Morto). Foi identificado como **7Q5**. Trata-se do texto de São Marcos 6,52s.

Em onze grutas apareceram seicentos rolos de pergaminhos. Nestes manuscritos, descobertos em 1947, encontraram-se textos do Exodo, Isaías, Jeremias, etc. De quase todos livros do Antigo testamento.

Tais manuscritos passaram a ser estudados por **E.L. Sukenik**, da Universidade Hebráica de Jerusalém, que conseguiu adquiri-los para a biblioteca da Universidade [96].

O texto decifrado pelo **Pe. O´Callaghan**, é um fragmento do Evangelho de São Marcos enviado a Jerusalém pela cristandade de Roma, e que fora escondido pelos Essênios em ânforas, uma das quais tem o nome ROMA em hebraico [97].

Provavelmente isto ocorreu quando da invasão da Palestina pelos romanos, antes da ruína de Jerusalém do ano 70.

Na prática quando as tropas de Vespasiano se aproximavam no ano 68 [98].

Esta descoberta foi considerada a mais importante do século XX sobre o Novo Testamento [99]. Em 1991 foi publicada uma edição 'fac-símile' com 1787 fotografias destes manuscritos [100].

Especialistas dataram este manuscrito como do ano 50 depois de Cristo [101].

[91] FRANCISCO VIZMANOS, S.I.: Teología fundamental para seculares, nº432. Ed. BAC. Madrid.

[92] VICENTE ZAFORAS: Un testigo más. Revista Proyección nº12. Granada.

[93] FRANCISCO LAMBASI: El Jesús histórico, V, 1. Ed. Sal Terrae. Santander, 1985.

[94] Revista TIME del 6-IV-1996, pg. 8.

[95] SEBASTIÁN BARTINA, S.I.: Catálogo de los papiros neotestamentarios. Revista Bíblica, 17(1960)214-22.

[96] FLORENTINO GARCÍA MARTÍNEZ: QUMRÁN, 1ª, I, 1. Ed. Trotta. Madrid. 1993.

[97] JOSÉ O´CALLAGHAN, S.I.: Los papiros griegos de la cueva siete del Qumrán. Ed. BAC. Mad.

[98] B. MANZANO, S.I.: Por los caminos de Jesús, IV, 68. Ed. Verbo Divino. Estella, 1984.

[99] Diario YA, 16-III-72.

[100] Diario YA, 21-XI-91, pg. 28.

[101] Courrier de Roma, 117 (300) oct.1990.

A identificação do **Pe. O´Callaghan** é tão séria que **Orsolina Montevicchi**, Presidente da Associação Internacional de Papirologia, pediu aos colegas que se inclua o **7Q5**, que é como se chama esse manuscrito, na lista oficial dos papiros do Novo Testamento [102].

Esta interpretação do Pe. O´Callaghan foi recentemente confirmada pelo eminente Professor alemão da Universidade de Oxford. **Carsten Peter Von Thiede**, na prestigiosa revista internacional *BÍBLICA* [103]. Thiede, diz textualmente :” Conforme as regras do trabalho paleográfico e da crítica textual, resulta certo que 7Q5 é Marcos 6:52s”.

Thiede publicou um estudo apoiando o Pe. O´Callaghan entitulado “É o manuscrito mais antigo dos Evangelhos?”[104]

“São cada vez maior o numero daqueles que aceitam esta identificação” disse o **Pe. Ignacio de La Potterie**, S.J., como se viu no Simpósio Internacional celebrado de 18 a 20/10/1991 em Eichstätt [105], onde os peritos que apoiaram esta opinião foram o em papirologia **Hunger**, da Universidade de Viena, e **Riesenfeld**, da Universidade de Úpsala (Suécia).

O texto 7Q5 foi analisado via computador pela IBICUS de Liverpool, e ficou demonstrado que essa combinação de letras, na Bíblia só é encontrada em Marcos 6,52s, que é o 7Q5 [106].

“O Professor **Herbert Hunger**, diretor da coleção de papiros da Biblioteca Nacional Austríaca, e Professor de Papirologia da Universidade de Viena, disse: “a identificação do papiro de Qumram com Marcos resulta convincente”[107].

O paleógrafo inglês **Roberts**, da Universidade de Oxford, primeira autoridade mundial em paleografia grega, antes que se decifrassem estes papiros, estudando a grafia, afirmou que eram anteriores ao ano 50 depois de Cristo [108], quer dizer, uns 20 anos após a morte de Jesus, e 10 anos depois que Marcos escreveu seu Evangelho. Sem dúvida é anterior ao ano 68 em que foram fechadas as grutas de Qumram, com os papiros dentro, antes de fugir ao assédio das tropas de Vespasiano, que invadiram aquele território no ano 68 [109]. Trata-se, portanto, do manuscrito mais próximo de Jesus dentre todos conhecidos [110].

[102] ABC de Madrid, 13-X-96, pg.71.

[103] Revista BÍBLICA, vol. 65(1984)538-559.

[104] Revista 30 DÍAS 45(1991)14.

[105] Revista 30 DÍAS: 61(1992)76 y Civiltá Cattolica: II (1992) 464-473.

[106] ABC de Madrid, 1-VI-95, pg. 64.

[107] VITTORIO MESSORI: Padeció bajo Poncio Pilatos, XXXVII. Ed. Rialp. Madrid. 1994.

[108] B. MANZANO, S.I.: Vida de Jesucristo, nº5. Zaragoza.

[109] Revista BÍBLICA: 53 (1972).

[110] JUAN MANUEL IGARTUA, S.I.: Los Evangelios ante la Historia, I, 5. Ed. Acervo. Barcelona.

“O decifrador destes documentos já manifestou que já não se pode afirmar que o Evangelho seja uma elaboração da antiga comunidade cristã, e que teve um período mais ou menos prolongado de difusão oral antes de ser escrito, uma vez que temos já a comprovação dos acontecimentos através de fontes imediatas”.

Esta descoberta jogou no lixo as teorias de **Bultmann**. A proximidade deste manuscrito com o original lança por terra a hipótese de Bultmann, segundo a qual os Evangelhos são uma criação da comunidade primitiva que transfigurou “o Jesus da história” no “Jesus da fé”.

Esta descoberta confirma cientificamente o que a Igreja ensinou durante dezenove séculos: a historicidade dos Evangelhos;

Mais tarde, o mesmo **O´Callaghan** descobriu outro fragmento da mesma gruta que encaixa perfeitamente no texto da Primeira carta de São Paulo a Timoteo [111].

A ofensiva contra a historicidade dos Evangelhos começou com **Friederich Strauss** em 1835. A idéia foi renovada por **Ernest Renán** em 1863. Modernamente **Rudolf Bultmann** afirma que “não podemos saber nada sobre a vida de Jesus, pois os Evangelhos são a idealização de uma lenda das gerações posteriores”. Se o 7Q5 é do ano 50, esta idealização não é possível em contemporâneos.

O célebre teólogo protestante **Oscar Cullmann**, seguidor de Bultmann por certo tempo, reconhece que se separou de Bultmann pela interpretação que este fazia da Bíblia. Para Bultmann “o único elemento histórico dos Evangelhos que se salvaria era a cruz. O resto, incluída a ressurreição, seria mero símbolo” [112].

O Cardeal **Eugênio de Araujo Sales**, arcebispo do Rio de Janeiro (Brasil), escreveu: “Bultmann crê que os relatos do Novo Testamento não apreentam uma revelação, sendo apenas reprodução de mitos de culturas pagãs”[113].

Um dos seguidores de Bultmann disse desta descoberta do 7Q5: “ haverá que lançar ao fogo sete toneladas de erudição germânica” [114].

“O lapso de tempo que transcorre entre os acontecimentos e a composição dos Evangelhos é tão breve, que não permite a formação de um mito contrário à história” [115].

Recentemente o Dr.**Carsten Peter Thiede** publicou na revista alemã Zeitschrift Für Papyrologie, especializada em papirologia, haver descoberto um papiro com um fagmento do capítulo vinte e seis do Evangelho de São Mateus, escrito no século I de nossa Era. Thiede estabeleceu sua datação como anterior ao ano 66 da era cristã” [116].

Trata-se do papiro **Magdale Cr.** De Roma 17, por encontrar-se na Biblioteca do Colégio de La Magdalena de Oxford. Foi doado a este colégio pelo papirólogo **Rvdo Charles B.Huleat**, antigo aluno deste Colégio, que havia sido capelão da Igreja Britânica de Luxor, no Egito [117]. Ali o comprou de um antiquário [118]. “No Natal de 1994 a notícia saltou na primeira página do The Times. Faz uns meses Thiede publicou um livro sobre o tema: *Testemunha Ocular de Jesus*. Sua leitura é um verdadeiro prazer intelectual e espiritual” [119].

Os originais dos Evangelhos se perderam, como os de todos os livros daquele tempo, por serem escritos em papiros, planta oriental frágil, que se desfaz facilmente. Por isso ficaram bem poucos papiros. Desde o século IV se emprega o pergaminho, tirado de couro animal, que se passou a utilizar em forma de livros. Estes são denominados **códices** [120].

[111] VITTORIO MESSORI: Padeció bajo Poncio Pilatos, XXXVII. Ed. Rialp. Madrid. 1994.

[112] IL SABATO, 20-II-1993.

[113] NOTICIAS ECCLESIALES del 24-VII-2001 en INTERNET: noticias@ecclesiales.org

[114] J. BEUMER, S.I.: El camino de la fe, III, 2. Ed. FAX. Madrid.

[115] Revista TIME, mayo 1972.

[116] BRAULIO MANZANO, S.I.: Revista TIERRA SANTA 728 (IX,X-1997) 262.

[117] Revista EL SEMANAL, 385 (12-III-95) 50-54.

[118] Revista 30 DÍAS, 88 (1995) 61ss.

[119] EDUARDO GARCÍA DE ENTERRÍA: Diario ABC de Madrid, 18-IX-96, pg.3.

[120] JUAN CEDRÉS: Oración, XIV. Ed. Antillas. Barranquilla Colombia.

[121] JUAN LEAL, S.I.: Valor histórico de los Evangelios, IX,6. Ed. Escelicer. Cádiz.

Não está claro qual dos Evangelhos foi escrito primeiro. Uns opinam que foi o de São Marcos, outros que foi o texto hebraico de São Mateus, mais tarde traduzido ao grego [121].

O **Pe.B. Manzano S.J.**, que é um especialista em temas da Palestina, fornece estas datas em que provavelmente foram redigidos os três Evangelhos Sinóticos;

O Evangelho de São Mateus, entre 37 e 42 d.C.

O Evangelho de São Marcos, entre 40 e 45;

O Evangelho de São Lucas, entre 47 e 56.

O Evangelho de São João, como já anteriormente mencionado, foi redigido por volta do ano 95.

H.J.Schultz, Professor da Universidade de Würtzburg (Alemanha) afirma que nenhum Evangelho sinótico foi escrito depois do ano 70. Esta opinião foi apoiada pelo célebre exegeta **Rudolf Schnackenburg** “pelo peso das argumentações apresentadas” [122].

Alguns pensam que se os Evangelhos foram redigidos vários anos após a morte de Cristo, talvez não refletissem com exatidão as palavras de Jesus, e que eles seriam um reconstrução 'livre'. Mas temos que levar em conta o costume dos hebreus de memorizar a Bíblia, o Talmud, a Torá, etc. “ Deste modo podemos ter a garantia de que os textos evangélicos nos aproximam de verdadeiro pensamento de Jesus e de suas próprias palavras”[123].

No século II, os Evangelhos são confirmados por **Papias**, discípulo de São João; por **Clemente Romano**, discípulo de São Pedro – e Papa do ano 91 ao ano 100; por **Santo Ignácio de Antioquia**, também discípulo de São João; por São Justino; Santo Irineu- bispo de Lyon e discípulo de **São Policarpo**, amigo de São João; por **Orígenes, Tertuliano, Clemente de Alexandria, o pastor Hermas**, etc. Todos eles do século II.

O texto dos Evangelhos nos foram transmitidos literalmente em seu essencial. É verdade que não possuímos os originais. Mas o mesmo ocorre com todos os escritores daquele tempo [124]. Isto se deve à grande fragilidade do material sobre o qual então se escrevia.

O texto sagrado se copiava com tanto interesse e se o guardava com tanto carinho, que devido a isso não existe nenhum livro daquele tempo que se lhes possa comparar em número e qualidade dos manuscritos existentes.

E ainda mais do que isso, excepcional seu estado de conservação. Dos autores latinos, as obras completas mais antigas que conservamos são posteriores ao século VIII. Pelo contrário, os códices evangélicos completos, do séculos IV ao VI, temos conservados setenta e oito.

E os Evangelhos eram citados com tal frequência que somente com as citações que existem nas obras de sete escritores dos séculos II ao VI (**Justino, Irineu, Clemente, Orígenes, Tertuliano, Hipólito e Euzébio**) seria suficiente para reconstruir em toda sua integridade os quatro Evangelhos : se conservam deles 26.487 citações [125]. Por tudo isso, o grande crítico inglês em literatura clássica **B.H.Streeter**, confessa que os Evangelhos (no que diz respeito à sua autenticidade) têm posição mais privilegiada do que a que existe de todas as demais obras da antiguidade [125].

Portanto, quem não admite o que dizem os Evangelhos, não tem o direito de crer em nada da História Antiga, pois as coisas que nos dizem os Evangelhos nos constam com muito maior rigor que muitíssimas das coisas que admite a História da Antiguidade.

Quem duvide ou negue a historicidade dos Evangelhos deve, logicamente, duvidar ou negar a historicidade de todo livro histórico, isto é, deve ser um céptico universal em matéria de história” [127].

Uma das afirmações em que os Evangelhos mais insistem é nos milagres feitos por Cristo para provar que era Deus.

[122] Revista 30 DÍAS,77 (1994)60.

[123] JOSÉ L. MARTÍN DESCALZO: Vida y misterio de Jesús de Nazaret, 2º, VI, 2. Ed. Sígueme.

[124] BIRNGRUBER: Teología dogmática para seglares, 6, B. Ed. Litúrgica Española. Barcelona.

[125] Cristo en Casa. Curso fundamental, I, 9. Ed. Fe Católica. Madrid.

[126] JOSEPH HUBY, S.I.: El Evangelio y los Evangelios, IV,2. Ed. PAX. San Sebastián.

[127] JUAN LEAL, S.I.: Valor histórico de los Evangelios, IX,6. Ed. Escelicer. Cádiz.

=====

32,9—O Evangelho nada nos diz sobre o aspecto externo de Jesus. Não era costume dos historiadores daquele tempo.

O primeiro historiador que descreve seus personagens foi **Plutarco** em suas “**Vidas Paralelas**”, e os Evangelhos eram anteriores a Plutarco.

Por isso os quatro evangelistas guardaram silêncio sobre sua estatura, cor dos olhos, tom de voz e os traços de suas feições. Sabemos que seu olhar era irresistível: um olhar era capaz de fazer, apenas com sua força, que os homens abandonassem tudo para segui-lo. Um olhar profundo, terno, penetrante. Um olhar cheio de bondade, de um Ser que era todo bondade. De um Ser que percorreu as terras da Judéia, Galiléia, Samaria fazendo o bem..., curando enfermos, consolando os deserdados do mundo..., dando-se a todos. Tendo compaixão de todos, amando a todos... Do Ser que pronunciava as palavras mais doces como jamais existiram em lábios humanos: “*Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei*”.[128].

Diz **F. Dostoievski** : “*Creio não existir nada mais belo, nem mais profundo, mais atrativo, mais viril e mais perfeito que Cristo* [129].

Na Biblioteca Nacional de Madrid pude ler um ‘incunábulo’ no qual o cônsul romano **Lentulo** descreve como foi Jesus Cristo. Diz: “Em nosso tempo apareceu um tal Jesus, de grande fortaleza, rosto venerável, olhos serenos e abundante barba. Seus discípulos o chamavam “Filho de Deus”, pois ressuscitou mortos e curou enfermos” [130].

Os Evangelhos nos descrevem um Ser excepcional, a um homem que em apenas três anos de vida pública, num raio de ação de escassos quilômetros, transtornou o mundo, de modo tal que o tempo passou a ser dividido nos séculos que o aguardaram e nos que são posteriores à sua vinda [131].

Cristo iluminou com sua doutrina a vida do homem com a visão da eternidade e transformou os valores do pensamento humano.

Jesus Cristo foi o maior homem da história. Genios como **Calderón de La Barca e Miguelangelo**, militares como **César e Napoleão**. Após sua morte foram admirados, mas não amados. **Jesus Cristo** é o único homem que foi amado além de sua sepultura. Aos dois mil anos de sua morte, legiões de homens e mulheres, deixando sua família paterna e sua família futura, suas riquezas e sua Pátria, despojando-se de tudo, decidem viver só para Ele.

Jesus Cristo tem sido amado com heroísmo. Milhares e milhares de mártires deram por Ele seu sangue. Milhares e milhares de santos centraram nEle a sua vida.

Santos de todos os tempos, de todas as idades, de todas as classes sociais. Uns com coroas de reis, e outros com os pés descalços; uns com hábitos de monge, e outros com cinturões de soldado; uns de paletó e gravata, e outros com mãos cheias

de calos da dura vida de operário; rapazes de coração puro, e moças de olhar limpo e andar recatado. Todos estes O amaram heroicamente e alcançaram a coroa da imortalidade.

Jesus foi também o homem mais combatido da humanidade. Que terá este homem, morto há mais de dois mil anos e que hoje incomoda a tantos vivos?

Jesus Cristo “teria permanecido ignorado para sempre se dEle não tivesse saído o Cristianismo. (...) Sua tentativa teria permanecido para sempre no silêncio, se não tivesse existido a Igreja “ [132].

Pode ser interessante meu vídeo: “Cristo El más grande” [133].

[128] Evangelio de SAN MATEO, 11:28

[129] DOSTOIESKI: Epistolario, I, pg. 168.

[130] Biblioteca Nacional, Incunable nº 970.

[131] Cristo en Casa. Curso fundamental, II. Ed. Fe Católica. Madrid.

[132] PIERRE GRELOT: Introducción a LOS LIBROS SAGRADOS, 3ª, XIII,1, a. Ed. Stella.Bs Aires

[133] Pedidos 12L autor: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: 956 205 810.

32,10—Jesus viveu a maior parte de sua vida com um operário, ganhando seu sustento com o suor de seu rosto e com o trabalho de suas mãos. Exercia o ofício de carpinteiro em uma oficina humilde e alegre de Nazaré. Deste modo dignificou e enobreceu o trabalho.

Cristo, como diz a Bíblia: “Ao contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado” [134]. Quando São Paulo diz que Cristo “Deus o fez pecado por nós” [135] se refere que Ele tomou sobre si a pena devida por nossos pecados; mas não a culpa, a qual seria incompatível com a infinita Bondade de Deus.

Recentemente circulou a blasfêmia que Jesus Cristo teve relações sexuais com Maria Madalena, e até mesmo relações homossexuais com São João. Esta monstruosidade só pode ocorrer a maníacos sexuais incapazes de conceber o amor de amizade, sem sexo. É inconcebível que haja mentes tão perversas.

A vida e doutrina de Jesus Cristo são para nós um exemplo do que temos que fazer para alcançar o Reino dos Céus, quer dizer, para nos salvar, ELE nos ensina o caminho do céu.

Quando Jesus tinha uns trinta anos começou a pregar sua doutrina. Curou milagrosamente a muitíssimos enfermos e remediou necessitados. Sua vida publica pode ser resumida nestas palavras de São Pedro: “Passou fazendo o bem” [136].

Por isso muitos o seguiam como discípulos. Dentre eles escolheu doze para formar-los especialmente e para que, quando Ele viesse a faltar, continuassem sua obra.

Mas a classe dirigente hebraica não podia tolerar que um desconhecido, que nem fora educado com eles, os alijasse do favor popular. A inveja deles cresceu e com ela o ódio. Fizeram-se cegos até não verem as coisas mais claras e óbvias.”Este homem –diziam- faz muitos milagres e atrai todos a si”. O lógico teria sido que, já que não reconheciam os milagres, se rendessem perante esse testemunho de Deus, e o seguissem. Mas não: obcecaram-se e não pararam até o prenderem e o entregarem á autoridade romana, arrancando dela uma sentença de morte na cruz, que é a morte mais ultrajante que então se conhecia.

Hoje existe uma aproximação dos judeus com a pessoa de Jesus. Escritores Judeus tem escrito vários livros neste sentido. Um dos mais conhecidos é de **Joseph Klausner** intitulado: Jesus Von Nazaret, publicado em Jerusalém.

Atualmente existem 350 comunidades judias, principalmente nos Estados Unidos e Israel, que crêem que Jesus é o Messias prometido por Deus a Israel. São chamados “judeus messiânicos “ [137]. Nos Estados Unidos se vêem jovens com camisetas pintadas como “ Jews for Jesus”, ou “judeus por Jesus”.

Recentemente transferiram-se para o catolicismo pessoas eminentes, como o historiador **Ludovico Pastor**, o gran rabino de Roma **Eugenio Zolli** [138] e a filósofa alemã **Edith Stein** (1891 – 1942), mulher multifacetada, que foi judia, atéia, cristã, carmelita, mártir e santa. Converteu-se ao catolicismo aos 30 anos de idade, em 1922, se fez carmelita aos 40, em 1934 em Colonia, e morreu na câmara de gás do campo de **Auschwitz**, a 9/08/1942, durante a Segunda Guerra Mundial [139]. Foi canonizada por **João Paulo II**, em 11/Out/1998, e é a primeira santa de origem judaica que a Igreja Católica eleva aos altares. Nasceu em Breslau, em 12/out/1891, e estudou filosofia com **Edmund Husserl**, de quem foi discípula predileta. A leitura de Santa Tereza a conduziu primeiro ao Catolicismo e a seguir às Carmelitas Descalças [140].

Em Medina Sidonia (Cádiz) está enterrada **Simi Cohen**, filha de pais judeus, residentes em Gibraltar, que fugiu da casa paterna, aos dezesseis anos, para tornar-se católica. Chegou a Medina Sidonia onde se consagrou a Deus tomando habito das irmãs Agostinianas Recoletas. Ali viveu uma vida santa morrendo em 1887 aos 85 anos. Vai a caminho dos altares. Já foi introduzida sua causa de beatificação [141].

Hermann Cohen, judeu prussiano, educado no meio de uma família de banqueiros de Hamburgo, músico famoso, discípulo predileto de **Liszt**, converteu-se ao catolicismo já adulto, e ingressou nos Carmelitas Descalços, e fundou a Adoração Noturna [142].

Alfonso de Ratisbona, jovem judeu empedernido, indiferente religioso se converteu ao catolicismo e se tornou sacerdote [143]

A intelectual judia **Simone Weil**, que morreu 23/10/1943, batizou-se na Igreja Católica antes de morrer [144].

Recentemente também se converteu ao catolicismo o célebre **Dr. Bernard Nathanson**, que era judeu e ateu. Depois de ser um grande abortista, se tornou anti-abortista e se converteu ao catolicismo recebendo o batismo a 9/Dez./1996, pelas mãos do **Cardeal O'Connor** de Nova York. Escreveu sobre sua conversão no livro “*A mão de Deus*” [145].

Foi também muito notável a conversão do também judeu **André Frossard**, comunista e filho de comunistas. Foi filho do Primeiro Secretário Geral do Partido Comunista Francês que entrou ateu numa Igreja e saiu católico. Assim nos conta ele próprio em seu livro: “*Deus existe, eu o encontrei*” – um êxito mundial.

“**Karl Hertzfeld**, físico eminente, abraçou a fé católica a partir do judaísmo, e viveu até sua morte com sinceridade e profundidade [146].

Os meios de informação falaram da conversão de **Bob Dylan**, famoso cantor norte-americano, de origem judia, que no concerto ante o Papa **João Paulo II**, em Bologna (Itália) em setembro de 1997, por ocasião do encerramento do Congresso Eucarístico Nacional Italiano, teve de interromper sua intervenção por ter explodido em lágrimas [147].

[134] Carta a los Hebreos, 4:15

[135] SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 5:21

[136] Hechos de los Apóstoles, 10:38

[137] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS98111002.

[138] Revista 30 DÍAS, 42(1991)pg.62.

[139] ANDRE LEONARD: Razones para creer, IX, 18. Ed. Herder. Barcelona. 1990.

[140] ABC de Madrid del 23-V-97. Pg. 75.

[141] DIARIO DE CÁDIZ, 11-XI-2001, pg. 30.

[142] Revista ROCA VIVA, 280(VII-91)323.

[143] EDUARDO FERNÁNDEZ FÍGARES, S.I.: AÑO MARIANO.

[144] ANTONIO GONZÁLEZ FRAILE: Revista Alfa y Omega. 336 (9-I-2003) 10.

[145] Revista ECCLESIA, nº 2828 (15-II-97) Pg. 19.

[146] MANUEL CARREIRA, S.I.: El creyente ante la Ciencia, I. Ed. BAC. Madrid. 1982.

[147] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 29-IX-97 (ZE970929).

=====

32,11—Os evangelistas escrevem baseados em sua fé de que Jesus é **Filho de Deus**. Assim o afirma **Marcos** no início de seu Evangelho [148], e **São João** no final do dele [149].

A expressão “Filho de Deus” nem sempre supõe divindade, segundo o uso desta expressão entre os judeus. Mas o Professor da Universidade Gregoriana de Roma, **José Caba, S.J.**, demonstra em um de seus livros, como em algumas passagens dos Evangelhos a Divindade de Cristo é claramente expressa [150].

Jesus Cristo se apresenta como Deus [151]. Nenhum outro fundador de religiões teve tal ousadia.

De nenhum profeta ou filósofo pode-se afirmar que ele proclamava sua divindade [152].

Buda, monge hindu [153], (século VI antes de Cristo); **Zarathustra** (Zoroastro) (séc. VI A.C.); **Lao-Tsé** (séc. VI a.C.); **Confúcio** (séc.V a.C.); **Maomé** (570 -632 d.C.) apresentaram uma religião mais ou menos moralizante, mas nenhum deles pretendeu ser Deus [155]. “**Buda** foi bom e misericordioso com os homens, (...) mas jamais se apresentou como Filho do Eterno. (...) Foi um filósofo, (...) nada mais” [156].

É curioso que enquanto o Evangelho manda amar o próximo, o Budismo diz que não se deve amar a ninguém para não sofrer [157].

Jesus Cristo afirmou que Ele era Deus.

Se isto não fosse verdade, teria sido loucura dele. Proclamar-se Deus em Roma ou na Grécia, que eram politeístas, não haveria de ser problema. Um deus a mais no Panteon não tinha importância. Mas proclamar-se Deus entre os judeus, que eram monoteístas, era uma demência. Ao fazê-lo perante **Caifás**, tal afirmação custou-lhe a vida por blasfêmia.

Cristo se atribui por várias vezes a expressão “**eu sou**” nome com o qual no Antigo Testamento Deus se apresenta a si mesmo. Ele também se chamou “**Filho do Homem**” que é o nome que o profeta **Daniel** designava o Messias.

Repetidas vezes apresentou-se como Deus: “*Eu não sou deste mundo*” [158]; “*Eu ‘existia’ antes que o mundo fosse criado*” [159]; “*e aquele que me vê, vê aquele que me enviou*” [160]; “*Eu e o Pai somos um*” [161]. É como se dissesse: “nós dois somos da mesma natureza”. Eu sou Deus como o Pai”.

No “Credo”(ou Creio...) rezamos: “*Sentado à direita do Pai*” quer dizer, com o mesmo poder que o Pai.

Os textos em que Jesus mostra sua inferioridade com respeito ao Pai, se referem sempre à sua natureza humana.

Como Cristo tinha duas naturezas, de Deus e de homem, os textos do Evangelho algumas vezes se referem a Jesus Cristo como Deus, e em outras, como homem. Que Jesus Cristo foi verdadeiro homem é claríssimo: passava fome e por isso se aproximou da figueira para ver se tinha figos [162]; passava sede e pedia para que a samaritana lhe desse água do poço [163]; cansava-se e dormia no barco [164] etc.

[149] Evangelio de SAN JUAN, 20:31

[150] JOSÉ CABA, S.I.: El Jesús de los Evangelios, IV, VII, X. Ed. BAC. Madrid, 1977.

[151] Evangelio de SAN JUAN, 5:18; 10:32s.

[152] CHESTERTON: El hombre eterno, 2ª, III. Ed. LEA. Buenos Aires. 1987.

[153] ISABEL VIDAL: ¡¡ALERTA!!! Nueva Era, III, 14, b. Center for peace. Florida. EE.UU. 1995.

[154] JUAN Mª LUMBRERAS, S.I.: En el país de Jesús, V. Ed Mensajero. Bilbao.2000. Excelente libro, erudito, documentado y fervoroso.

[155] JOSÉ Mª CIURANA: La verdad del cristianismo, III, B. Ed. Bosch. Barcelona, 1980.

[156] PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: La persona de Jesús, VI, 1. Ed. Razón y Fe. Madrid.

[157] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, XI. Ed Planeta+Testimonio. Barcelona.

[158] Evangelio de SAN JUAN, 8:23

[159] Evangelio de SAN JUAN, 17:5; 8:58

[160] Evangelio de SAN JUAN, 12:45; 14:9

[161] Evangelio de SAN JUAN, 10:30; 5:18

[162] Evangelio de SAN MARCOS, 11:12s.

[163] Evangelio de SAN JUAN, 4:6ss.

[164] Evangelio de SAN MATEO, 8:24

Jesus Cristo também tinha a natureza divina como se deduz de muitos textos. Repetidas vezes se chama **Filho de Deus** [165].

Mas esta filiação divina de Jesus Cristo é de maneira bem distinta que a do resto dos demais homens. Por isso faz essa distinção “Meu Pai e vosso Pai” [166]. Enquanto os homens são filhos adotivos [167], Jesus Cristo é **Filho natural**, quer dizer, da mesma natureza do Pai: tem a mesma natureza divina.

Os filhos sempre têm a mesma natureza que seus pais: o filho de um peixe é peixe, o filho de um pássaro é um pássaro, o filho de um homem é um homem e o filho de Deus é Deus.

Nós somos filhos por adoção [168]. Jesus Cristo o é por geração. Por isso é denominado “Filho Unigênito” [169]. São Paulo diz que “*Cristo sendo de natureza divina não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas anulou-se a si mesmo assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens*”[170]. E São Paulo ainda acrescenta: “*Jesus Cristo não considerou usurpação ser igual a Deus*”[171], pois já o era por natureza. Por isso, ao fazer-se também semelhante aos homens, “*diminuindo-se a si mesmo*”[172], quer dizer, se rebaixou ao assumir a natureza de homem apesar de ser Deus.

Jesus Cristo chamava-se a si mesmo ‘Filho do Homem’. Assim aparece por oitenta e duas vezes nos Evangelhos, e sempre na boca de Jesus. É uma alusão ao nome que o profeta Daniel dava ao Messias [173].

Os discípulos o chamavam de “Senhor” (Kyrios). Era uma referencia a Yahvé, o Deus de Israel, inspirados no Salmo 110 que chamava assim ao Messias [174].

32,12—O apóstolo São Tomé respondeu a Jesus: “*Meu Senhor e meu Deus*” [175]. Jesus não o fez retificar, como teria feito se aquilo fosse um exagero.

O Concílio de Constantinopla declara autorizadamente, que Cristo foi chamado Deus, nessa passagem [176].

[165] Evangelio de SAN LUCAS, 1:35; Evangelio de SAN JUAN, 1:34; 20:31, Primera Carta de SAN JUAN, 4:15, etc.

[166] Evangelio de SAN JUAN, 20:17

[167] SAN PABLO: Carta a los Gálatas, 4:5

[168] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 8:14s; 9:4

[169] Evangelio de SAN JUAN, 1:14,18; 3:16

[170] Biblia de Jerusalén, Filipenses, 2:6ss.

[171] SAN PABLO: Carta a los Filipenses, 2:6

[172] SAN PABLO: Carta a los Filipenses, 2:7

[173] BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: Dios y el hombre, III. Ed. Fundación Universitaria Española

[174] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª, VII, 97. Ed. Bac. Madrid.

[175] Evangelio de SAN JUAN, 20:28

[176] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº224. Ed. Herder. Barcelona. JUSTO COLLANTES, S.I: La fe de la Iglesia católica, nº307. Ed. BAC. Madrid, 1983.

São Paulo afirma repetidas vezes que Cristo é *Deus*: diz que Ele é “*de condição divina*”[177]; que “*nEle reside toda a plenitude da divindade*” [178];o chama de “*Deus bendito*” [179] e “*grande Deus*”[180]. São Paulo transmite a crença da primeira comunidade cristã. Do contrário os outros apóstolos teriam protestado [181], Mas muito pelo contrário, todos diziam a mesma coisa.

São Pedro o chama Deus [182] antes de receber as chaves do Reino dos Céus [183] e no início de sua Segunda Carta chama a Jesus Deus e Salvador.

São João diz que Cristo é “*Filho Único de Deus* [184], “*verdadeiro Deus*” [185].

São Paulo afirmava:”*Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim crestes* “ [186].

Se os apóstolos não tivessem acreditado que Jesus era Deus não teriam dado a vida por Ele, porque ninguém dá a vida pelo que sabe ser mentira.

As **Testemunhas de Jehová** negam a divindade de Cristo, e para isso fizeram uma “tradução” da Bíblia que chamam do Novo Mundo, onde introduziram palavras que não estão no texto original e que alteram o sentido das frases que falam da divindade de Cristo.

Esta introdução de novas palavras que mudam o sentido do texto original é uma autêntica fraude.

Assim, a Bíblia das “testemunhas” é uma **bíblia FALSA**.(Ver **6,9**).

-
- [177] SAN PABLO: Carta a los Filipenses, 2:6
 - [178] SAN PABLO: Carta a los Colosenses, 2:9
 - [179] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 9:5
 - [180] SAN PABLO: Carta a Tito, 2:13
 - [181] JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: Cuando se está perdiendo la fe, 1º, IV, c. 2, 3. Ed. Sal Terrae.
 - [182] JUAN MANUEL IGARTUA, S.I.: El Mesías, 3º, II, 2. Ed. Mensajero. Bilbao, 1988.
 - [183] Evangelio de SAN MATEO, 16:16
 - [184] Primera Carta de SAN JUAN, 4:9
 - [185] Primera Carta de SAN JUAN, 5:20
 - [186] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 15:11

32,13—Os judeus entenderam que Jesus se tinha por Deus, por isso queriam tirar-Lhe a vida, por fazer-se “*igual a Deus*” [187] “*Te queremos apedrejar, por uma blasfêmia, porque sendo homem, te fazes Deus*” [188]. “*Ele deve morrer, porque se declarou “Filho de Deus”*” [189].

O povo judeu era monoteísta e não concebia outro Deus além de Javé. Cristo afirmava claramente sua divindade. Por isso o chamavam de blasfemo [190].

Também Caifás, entendeu como blasfêmia a resposta de Jesus ao Sinédrio, quando afirmou ser Ele Filho de Deus.

E foi por blasfêmia que o condenaram á morte [191].

Se Cristo se tivesse chamado de ‘Filho de Deus’, como Deus era o Pai de todos os demais homens, isto não teria sido considerado blasfêmia. Mas Cristo se identificava com o Pai [192], pois tinha a mesma natureza que Deus.

Todos os textos que as **Testemunhas de Jehová** citam para tirar dos católicos a fé em Cristo Deus, se referem ao Cristo Homem.

Ignorar os textos que afirmam a divindade de Cristo, é desconhecer a Bíblia; ou querer enganar, o que é pior.

As Testemunhas de Jehová não têm direito de chamarem-se Cristãos, pois não crêem que Cristo seja Deus.

Por isso foram excluídas do **Conselho Mundial das Igrejas Cristãs** [193].

Diz São João “Todo aquele que nega o Filho não tem o Pai. Todo aquele que proclama o Filho, tem também o Pai” [194].

O Pe. **Giuseppe De Rosa** S.J., publicou na revista “Civiltà Cattolica” dos Jesuítas de Roma um artigo intitulado “As Testemunhas de Jehová não são Cristãos”, pois negam a Trindade e a divindade de Cristo [195].

Jesus estava convencido de ser Filho de Deus em um sentido especial, único. Jesus Cristo chama Deus seu Pai de um modo familiar. Usava a palavra “**Abba**” que equivale a “papai”.

O pesquisador alemão **Joaquin Jeremias**, “uma das maiores autoridades do século XX no Jesus de história” [196] em seu opúsculo ‘A Oração do Senhor’ e em seu livro ‘A Mensagem Essencial do Novo Testamento’ dá muita importância ao termo ‘abba’.

Diz que “até hoje ninguém pode aduzir um único caso dentro do judaísmo palestinese em que Deus seja invocado como “meu pai” por um indivíduo.

“Para a mentalidade judaica isso teria soado como irreverência; era o que fazia imaginar, chamando Deus por esse termo coloquial.

“É algo de novo, excepcional, do que nunca antes nem sequer se haja cogitado.

Nos encontramos frente a frente a algo novo, inaudito, que rompe com os moldes do judaísmo [197].

-
- [187] Evangelio de SAN JUAN, 5:18; 19:7
[188] Evangelio de SAN JUAN, 10:33
[189] Evangelio de SAN JUAN, 19:7
[190] Evangelio de SAN JUAN, 10:33
[191] Evangelio de SAN MATEO, 26:63-66. Evangelio de SAN MARCOS, 14:61-64
[192] Evangelio de SAN JUAN, 14:9
[193] Conseil Oecumenique des Eglises. Rapport de la Troisieme Assamblée, pg.391. Neuchâtel.
[194] Primera Carta de SAN JUAN, 2:23
[195] ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS99073007
[196] JOHN P. MEIER: Un judío marginal, I,2. Ed. Verbo Divino. Estella (Navarra). 1998.
[197] GREELEY: El mito de Jesús, V. Ed. Cristiandad. Madrid, 1973.

O teólogo alemão **Urs Von Balthasar** diz que a palavra Abba (papai, paizinho) é carinhosa e exclusiva: “é impensável que Jesus tivesse dado este tratamento primeiro a outro homem chamado **José**” [198].

O cristianismo é a única religião que considera Deus como Pai.

Os muçulmanos dão a Deus cem nomes distintos, mas aí não se inclui o de “Pai”.

No Antigo Testamento também se dá a Deus o nome de “Pai” quinze vezes, mas não como PAI do indivíduo, mas apenas alegoricamente, como PAI do povo de Israel como o **povo escolhido**[199].

Cristo é o **Filho de Deus** num sentido real, pois no sentido figurado : homem santo, mas não de natureza divina.

Por isso escreve **Santo Agostinho** : “Aqueles que dizem que Jesus Cristo é Filho de Deus porque é um homem tão santo que merece ser chamado Filho de Deus, estes tais são expulsos de nossa comunidade – a instituição católica” [200].

Alguns querem rebaixar a divindade de Cristo.

Para eles Jesus seria um homem “divinizado” no sentido afetivo, e não no efetivo.

Por isso, em vez de falarem da divindade “de” Cristo, preferem falar da presença da divindade “em” Cristo.

Como se Cristo não fosse verdadeiro Deus, Mas apenas um homem no qual Deus resplandeceu de forma excepcional. Mas se lemos o Evangelho sem preconceitos como diz **Greeley**, fica claro que Cristo se sente unido ao Pai de um modo excepcional e único: “*Aquele que me viu, viu também o Pai*”, põe São João na boca de Jesus [201].

E mais ainda, Jesus se sente com autoridade para mudar o Antigo Testamento. Os Profetas da Antiguidade apoiavam suas palavras na autoridade de Deus. Diziam: “*Assim fala o Senhor*”.

Jesus, ao contrário, fala em seu próprio nome, e se atreve a corrigir a lei mosaica, por considerar-se superior a ela. Fala por direito próprio. “*Ouvistes o que foi dito aos antigos. (...) Porém eu vos digo*”...[202].

A mesma coisa quando perdoou os pecados ao paralítico de Cafarnaum deu a entender sua divindade, atribuindo-se um poder divino, pois só Deus pode perdoar pecados em seu próprio nome.[203]

Jesus falou com clareza suficiente para que pudéssemos descobrir sua divindade, mas de um modo velado para não escandalizar aquele povo, essencialmente monoteísta, que não podia aceitar outro Deus que não fosse Javé.

Por isso Jesus foi desvelando paulatinamente sua divindade [204]. Afirmá-la de chofre teria provocado escândalo.

Só ao final de sua vida foi que desvelou o mistério da sua personalidade divina. Jesus respondeu a Caifás que lhe perguntava por sua divindade: “*Tu o dizes*”, que é um modo de falar e que significa: “*Assim é como tu dizes*” [205].

Para ser-se cristão é indispensável crer que **Jesus Cristo é o Filho de Deus** [206].

- [197] GREELEY: El mito de Jesús, V. Ed. Cristiandad. Madrid, 1973.
[198] HANS URS von BALTHASAR: Puntos Centrales de la Fe, 2ª, XII, 2. Ed. BAC. Madrid.1985.
[199] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, X. Ed Planeta+Testimonio Barcelona. 2000
[200] SAN AGUSTÍN: De agone christiano, 17, 19. MIGNE: Patrología Latina, 40, 300.

[201] Evangelio de SAN JUAN, 14:9

[202] Evangelio de SAN MATEO, 5:21s.

[203] Evangelio de SAN MARCOS, 2:1-12

[204] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: HABLEMOS DE LA FE, I, 7. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[205] JOSÉ LUIS MARTÍN DESCALZO: Vida y misterio de Jesús de Nazaret, 1º, XVIII, 5, K. Ed. Sígueme. Salamanca.

[206] Primera Carta de SAN JUAN, 2:23

32,14 – Jesus Cristo demonstrou com seus milagres que o que ele falava era verdade porque só com o poder de Deus se podem fazer milagres [207].

O milagre supera as leis da Natureza, e isto só pode ser feito com o poder de Deus [208].

Jesus Cristo disse muitas vezes: “*Se não quiserdes crer em mim, crede nas minhas obras*” [209]; “*as obras que faço em nome de meu Pai, estas dão testemunho de mim*” [210]; “*Se Eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez, Não teriam pecado*” [211].

Jesus Cristo aludia aos milagres que fazia para que crêssemos nEle [212]. Jesus Cristo fazia os milagres em seu próprio nome. “*Ele repreendeu o vento e disse ao mar: Silêncio ! Cala-te! E cessou o vento e seguiu-se grande bonança*” . E ao paralisado: “*Eu te ordeno, levanta-te, toma teu leito e vai para casa.*” [213].

Jesus Cristo sempre fazia os milagres em seu próprio nome: “Eu porem te digo”...

Mas, ao contrário, São Pedro os fazia em nome de Jesus Cristo [214].

[207] Evangelio de SAN JUAN, 3:2; 5:36; 9:16; 10:25, 37s.

[208] RONALD KNOX: El torrente oculto, XI. Ed. Rialp. Madrid.

[209] Evangelio de SAN JUAN, 10:36ss.

[210] Evangelio de SAN JUAN, 10:25

[211] Evangelio de SAN JUAN, 15:24

[212] Evangelio de SAN JUAN, 5:36

[213] Evangelio de SAN MARCOS, 4,39 e 2:11

[214] Hechos de los Apóstoles, 3:6; 9:34

32,15 – O milagre é uma obra, um fato visível e perceptível aos sentidos, que supera as forças da Natureza [215]; e que é feita por Deus, seja diretamente, ou seja por meio dos anjos ou dos homens.

Deus faz milagres sempre para um fim bom: como um sinal de salvação [216].

“São João ao contar-nos os milagres de Jesus chama-os “sinais” [217];

O milagre é o sinete de Deus.

Tudo que leva o sinete do milagre é verdade porque Deus não pode respaldar com sua autoridade uma mentira.

A força do milagre está em que Deus é o único que pode mudar as leis da Natureza, (pois foi Ele quem as colocou e pode alterá-la à Sua vontade), pois Ele é a Suma Verdade.

Portanto o milagre realizado para confirmar uma afirmação de lábios humanos, é uma aprovação de Deus à afirmação do homem; e Deus não pode aprovar o erro nem a mentira.

Ainda que o autor do milagre seja sempre Deus, Ele pode conceder esse poder aos homens [218].

Os milagres reforçam a fé, mas não a forçam, pois o ato de fé deve ser livre. Senão, não seria meritório.

A fé transcende a razão, mas é razoável. Se a fé não fosse razoável os crentes seriam estúpidos (ver nº 3,8).

Mas não são milagres fatos extraordinários oriundos de certas habilidades humanas ou de intervenções do demônio.

Milagre e prodígio não são a mesma coisa.

Um prodígio pode ser obra de um prestidigitador ou um fenômeno parapsicológico.

Um prestidigitador tira pombas vivas da manga, ou um radiestesista que encontra fontes d'água, nada tem de milagroso. Trata-se de truques, habilidades, por alguém com qualidades excepcionais.

Mas nada disso supera as leis da Natureza.

O milagre é um rompimento das leis da Natureza: se atiro um tijolo pela janela, este cai e não sobe; se ponho água no fogo esta se evapora, mas não se forma gelo.

O milagre se realiza num contexto religioso [219].

Deus pode alterar as leis da Natureza, pois ela é obra sua [220]. Mas Deus não pode fazer um círculo quadrado, pois isto é absurdo, e Deus não faz absurdos [221].

Existem fenômenos que ainda não conhecemos bem, como a radiestesia, a telepatia, a telergia, a telecinese, a precognição etc

”Ainda existe uma constante rejeição pelo mundo científico sobre as afirmações da Parapsicologia acerca da capacidade de influir na matéria por meios subjetivos, bem como na predição de resultados aleatórios como na telecinesia” [222].

Mas o milagre é algo que sabemos supera as forças da Natureza: como ressuscitar um morto há quatro dias que já está em estado de putrefação .

Talvez não saibamos até onde possam chegar, em alguns casos, as leis da Natureza [223].

Mas existem coisas que certamente compreendemos que a Natureza não pode fazer [224]: um homem tão alto que toque a Lua com sua mão, obter ouro unindo Hidrogênio e Oxigênio, ou colher rosas semeando grãos de trigo.

Existem coisas que superam evidentemente as possibilidades dos homens, como disse **Rabindranath Tagore**, Premio Nobel de Literatura: “Tu podes apagar uma vela com um sopro; mas é impossível apagar o Sol à força de sopros” [225].

Um porco, por muito que treine, nunca poderá competir com um cavalo de corrida; o máximo que conseguirá será ser um porco veloz.

“Hoje a ciência médica obtém curas estupendas, mas valendo-se de meios adequados, com freqüência complicados e demorados.

“Nisto não existem prodígios, mas sim técnica e uso inteligente de meios proporcionados àquela finalidade.

“Mas se um homem cura um cego, ou a um leproso, mas valendo-se de apenas uma simples palavra, então a ciência e a razão ficam eliminadas, e será preciso buscar as causas do fato que está fora das leis e dos meios naturais” [226].

[215] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Dios y su obra, 3ª, 2ª, III, 2, nº 565. Ed. BAC. Madrid.

[216] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Cristología fundamental, V, 4, 4, c. Ed. C.E.T.E. Madrid.

[217] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª II, 42. Ed. BAC. Madrid. 1975.

[218] SANTO TOMÁS: Suma Teológica, III, q.9, a.43.

[219] XAVIER LEON-DUFOUR: Los milagros de Jesús, pg. 343. Ed. Cristiandad. Madrid, 1979.

[220] RONALD KNOX: El torrente oculto, XI. Ed. Rialp. Madrid.

[221] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Dios y su obra, 3ª, 2ª, III, nº 570. Ed. BAC. Madrid.

[222] MANUEL Mª. CARREIRA, S.I.: Metafísica de la materia, IX. Universidad de Comillas. Madrid.

[223] JESÚS Mª GRANERO, S.I.: Credo - Jesucristo, II. Ed. Escelicer. Cádiz. 1943.

[224] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Cristología fundamental, V, 3, 4. Ed. C.E.T.E. Madrid, 1985.

[225] JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: Credo, 1ª, VI. Ed. Escelicer. Cádiz.

[226]] PARENTE: De Dios al hombre, III, 6. Ed. Atenas. Madrid.

32,16 – Algumas pessoas resistem a crer nos milagres de Jesus Cristo. Negam o milagre porque dizem que isto é impossível. Mas esta negação não tem valor algum.

Se si prova que são fatos reais, temos que dar-lhe qualquer explicação.

As curas das doenças querem atribuí-las a procedimentos ocultos e desconhecidos; e quando este resulta demasiadamente absurda, então se limitam a tranquilamente negar o fato. Tal procedimento é cômodo, mas bem pouco científico.

Existem três classes de impossibilidade:

a) **A impossibilidade metafísica** ou absoluta como é o absurdo: ser e não ser ao mesmo tempo.

Por exemplo, o círculo quadrado.

Isto é um absurdo porque não pode ser ao mesmo tempo círculo e quadrado. Seria uma contradição, um absurdo.

Nem Deus poderá fazê-lo, porque Deus não faz absurdos.

b) **A impossibilidade física ou natural**: o que se opõe às leis da Natureza.

Este tipo é impossível ao homem, mas não a Deus, que é o autor das leis da natureza, e portanto pode mudá-las.

É possível que não saibamos até onde podem chegar as leis da natureza. Para uma pessoa do século XVI o rádio e a televisão seriam impensáveis.

Mas se pudermos saber até onde não podem chegar as leis da natureza : um homem tão alto que com os pés no solo toque a Lua com sua mão; ou ressuscitar, pelo comando de voz, um morto em estado de putrefação.

Alguns negam o milagre dizendo que o que hoje nos parece impossível amanhã poderá não sê-lo. Isto pode ser verdade em alguns casos, mas em outros não. Existem coisas que temos certeza que nunca poderão ocorrer através das leis naturais: que um ovo frito volte a ser um ovo cru, ou que em vasos comunicantes se passe o líquido do nível inferior ao superior.

Os fatos reais que contrariam as leis da natureza, são fatos milagrosos,

c) Finalmente está a **impossibilidade moral ou ordinária**: aquilo que não se opõe a nenhuma lei da natureza, mas que não acontece. Opõem-se ao bom senso.

Por exemplo, jogando-se ao chão uma caixa contendo um milhão de letras, elas caem compondo um livro.

A força dos milagres de Jesus Cristo é devido a que eles superam a impossibilidade física, e isto só Deus com seu poder os podem fazer.

“A teologia da secularização tentou eliminar o aspecto apologético do milagre.

Bultmann chama de “mito” a toda intervenção de Deus no mundo” [227].

Não obstante, a força de Jesus Cristo está baseada no fato em que confirmou sua doutrina com milagres que nos consta se realizaram mesmo, confirmados pela historicidade dos Evangelhos e que por exceder a todo poder humano, são uma confirmação da ação divina.

“Uma vez admitida a atividade taumatúrgica como um dado indubitável da vida de Cristo, não existe mais fundamentos para se fazer uma seleção entre os milagres dos Evangelhos, admitindo uns como históricos e rejeitando outros como lendários.(...) “Da historicidade dos milagres, não se pode duvidar” [228].

A melhor fonte histórica é o que disseram dos fatos seus contemporâneos que os viram e ouviram, e dos quais foram testemunhas.

Pois bem, os milagres de Jesus Cristo foram-nos referidos por aqueles que os viram com seus próprios olhos e chegaram mesmo a morrer defendendo a verdade do que afirmavam.

Diz São João: “*O que meus olhos viram e meus ouvidos ouviram, deles dou testemunho*” [229].

Até os próprios inimigos de Jesus não puderam negar os fatos milagrosos que Jesus fazia, e por isso os atribuíam a satanás [230].

Decidiram-se inclusive a matá-lo porque “*Este homem multiplica os milagres. Se o deixarmos proceder assim, todos crerão nele*” [231].

O próprio São Pedro em seu discurso de Jerusalém no dia de Pentecostes, disse: “*Israelitas, ouvi estas palavras: Jesus de Nazaré, homem de quem Deus tem dado testemunho diante de vós com milagres, prodígios e sinais que Deus por ele realizou no meio de vós, como vós mesmo o sabeis*”. [232].

“Os Evangelhos descrevem detalhadamente mais de quarenta milagres executados pessoalmente por Jesus”[233].

Diz **Ricciotti** que a historicidade dos Evangelhos, os milagres de Cristo e sua divindade são os três fundamentos de nossa fé em Cristo [234].

São João designa os milagres de Jesus com a palavra “sinal” [235].

[227] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Compendio de Teología fundamental, 2ª, III. Ed. EDICEP. Valencia.

[228] MANUEL GONZÁLEZ GIL, S.I.: Cristo, misterio de Dios, 2º, XI, 3, C. Ed. BAC. Madrid, 1976.

[229] Evangelio de SAN JUAN, 3:11; Primera Carta de San Juan, 1:1s.

[230] Evangelio de SAN MARCOS, 3:22

[231] Evangelio de SAN JUAN, 11:47s.

[232] Hechos de los Apóstoles, 2:22

[233] EUSTAQUIO GUERRERO, S.I.: Jesucristo, la mejor prueba de la fe católica, VII, 1. Ed. Mensajero. Bilbao.

[234] RICCIOTTI: Vida de Jesucristo, nº 194. Ed. Miracle. Barcelona. 1978.

[235] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Compendio de Teología Fundamental, 2ª, III, 3, 1. Ed. EDICEP.

32,17– A carta aos Hebreus define a fé como “a fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê” [236].

Fé é a aceitação da palavra de uma pessoa fidedigna. Crer no que não se vê, mas porque assim nos assegura outro que o viu ou que o sabe” [237].

A fé pessoal em Jesus Cristo é a aceitação de seu próprio testemunho até a adesão e entrega total à sua divina Pessoa [238].

Não se trata da mera aceitação de que Ele existe e vive entre nós tão realmente quanto como viveu na Palestina; nem tão pouco uma adesão de apenas o entendimento das verdades que o Evangelho nos propõem, segundo a autorizada interpretação do Magistério da Igreja.

É algo muito mais existencial e totalizante.

Segundo o Concílio vaticano I “A Igreja Católica ensina infalivelmente que a fé é essencialmente um assentimento sobrenatural do entendimento, às verdades reveladas por Deus” [239].

Mas a fé não se trata de apenas aceitar uma verdade com o entendimento mas também com o coração.

É o compromisso de nossa própria pessoa com a pessoa de Cristo em uma relação de intimidade que leva consigo exigências que jamais ideologia alguma será capaz de levar. Para que se alcance uma fé autêntica e madura deveremos passar do frio conceito para o calor da amizade e do decidido compromisso. Por isso uma fé assim em Jesus Cristo é o que dá força e eficácia a uma vida Cristã plenamente renovada, como a que quer promover o Concílio Vaticano II.

Aceitar Cristo não é como aceitar que $2 \times 3 = 6$, o qual não compromete nossa vida. Aceitar a Cristo é comprometer-se a viver como Ele quer. Isso certamente supõe um esforço, esforço este que é o maior que possamos suportar nessa vida.

O essencial da fé é aceitar as verdades por confiar na Autoridade de Deus que as Revelou. Aquele que para crer que Jesus Cristo está presente na Eucaristia, e exige uma demonstração científica disto, não tem fé na Eucaristia.

A única coisa que é razoável é buscar as garantias que nos levem a aceitar que realmente essa verdade foi revelada por Deus; Esses são os motivos de credibilidade [240]. Dentre estes está a definição infalível da Igreja que me confirma que uma determinada verdade está realmente revelada por Deus [241].

“Quando a Igreja, seja por definição dogmática, seja por seu Magistério ordinário e universal, propõe aos fiéis alguma verdade para ser crida como revelada por Deus, não pode falhar em virtude da assistência do Espírito Santo que não pode permitir que a Igreja toda erre em alguma doutrina relativa à fé ou aos costumes” [242].

“Crer não consiste só em assentir a um texto morto; consiste em submeter-se a um Ser Vivo” [243].

“A fé não é só a aceitação de umas formulas mas também a adesão pessoal a Cristo” [244]. A fé, mais do que crer em algo que não vemos é crer em alguém que nos falou [245].

[236] Carta a los Hebreos, 11:1

[237] FELIPE CALLE, O.S.A.: Razona tu fe, III. Ed. Religión y Cultura. Madrid.

[238] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 176.

[239] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 1789. Ed. Herder. Barcelona.

[240] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 1ª, III, 26. Ed. BAC. Madrid. 1996.

[241] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 1ª, III, 3. Ed. BAC. Madrid. 1996.

[242] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 1ª, IV, 1. Ed. BAC. Madrid. 1996.

[243] RAÚL PLUS, S.I.: Irradiar a Cristo, 2º, I. Ed. Librería Religiosa. Barcelona.

Mais que “um ato intelectual é uma atitude, um comportamento vital que implica toda uma pessoa. A fé é, ante de tudo, adesão a uma pessoa que revela segurança na fidelidade e lealdade do Deus que nos fala” [246].

A fé não é só aceitar uns conceitos, mas sim e sobretudo, viver fielmente segundo uns princípios. Não basta dizer “aceito...” e sim: eu confio em Ti...”

Fé quer dizer “ter algo por real e verdadeiro em virtude do testemunho de outro”, porque confiamos em sua ciência e veracidade.

A fé sobrenatural me dá a mais suprema das certezas, pois não me fio na aptidão natural do entendimento humano para conhecer a verdade, nem da veracidade de um homem. Mas sim da ciência e veracidade de Deus.

Porque creio em Cristo, confio em sua palavra. Aceito a Cristo como norma suprema, e a tudo dEle valorizo como valorizo a Ele.

Os atos de uma pessoa são a expressão do nível de fé daquela pessoa.

Não existe uma possível aceitação do programa de Jesus que não o seja mediante a linguagem dos seus atos. Seguir a Jesus quer dizer ouvir suas palavras, assimilar suas atitudes, comportar-se como Ele, identificando-se plenamente com Ele.

“Não se trata, é claro, de um seguimento no sentido material; tem que andar atrás dEle com passos espirituais: com o coração, com a alma, com sua entrega pessoal” . “Seguir”, neste caso, equivale a crer, em aceitar suas palavras, converter-se, obedecer suas ordens, tornar-se seu discípulo” [247]

“Os que seguem a Jesus de verdade querem assemelhar-se a Ele, esforçam-se em pensar como Ele, fazendo as coisas que Ele gosta. Desejam fazer o bem, ajudar aos demais, perdoar, ser generoso e amar a todos” [248].

Ter fé leva consigo um estilo de vida, um modo de ser.

“A fé é a resposta do homem a Deus que se revela” [249].

“A fé é essencialmente a resposta da pessoa humana ao Deus pessoal, e portanto é o encontro de duas pessoas. O homem fica nela totalmente comprometido. A fé é certa, não porque implique na evidência de uma coisa vista, mas sim porque é a adesão a uma pessoa que se vê. A transmissão da fé se verifica por testemunho (...) Um cristão dá testemunho na medida em que se entrega totalmente a Deus e à sua obra(...) Normalmente, a verdade cristã se faz reconhecer através da pessoa cristã” [250].

Aquele que não tem fé não entende aquele que a tem e sabe estimar os valores eternos. É como falar de cores a um cego.

“Toda verdade, quando chega a encarnar-se profundamente em nosso psiquismo, se converte numa força e num princípio operante.

“Quando, deixando de ser uma coisa abstrata, chega a ser algo pessoal, misturada na afetividade como um ideal e um amor, então essa idéia começa a mandar em nossa vida e a dirigi-la” [251].

[244] Conferencia Episcopal Española: Unidos en la fe, 2º, II, 3. EDICE. Madrid.

[245] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 177.

[246] MIGUEL RIVILLA: Los jóvenes y la fe, I, III. Ed. Publicator. Alcorcón. Madrid. 1991.

[247] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª, IV, 68, 3. Ed. BAC. Madrid.

[248] Conferencia Episcopal Española: Catecismo Escolar, 4º EGB, nº 17.

[249] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 26.

[250] JEAN MOUROUX: *Creo en Ti*, II, 5. Ed. Flors. Barcelona.

[251] PEDRO MARTÍNEZ CANO, S.I.: *Espiritualidad de hoy*, XXI, 2, 2. Ed. FAX. Madrid. 1961.

32,18—Hoje está na moda insistir em que a fé é algo inseguro.

Isto tem algo de verdade, pois a fé não se nos apresenta com uma segurança metafísica, como um axioma filosófico.

Mas a fé é muito razoável, como vimos nas páginas precedentes (nº 3,8). E isto dá segurança aos crentes. Esta segurança não deve ser menosprezada. Os psicólogos afirmam que a segurança é um dos elementos indispensáveis para o ser humano, de tal maneira que sua falta é fonte de neurose.

“A dúvida pode ser muito progressiva, mas vai acabar por conduzir diretamente à depressão” [252]. O homem necessita basear-se na verdade. O relativismo, que não tem verdades certas, destrói o entendimento, e nos reduzem a animais irracionais.

O desejo de segurança é inerente à natureza humana :ninguém põe seu dinheiro num banco que tenha perigo de perdê-lo, ninguém come alimentos podres que possam intoxicá-lo, um alpinista que escala uma parede não se agarra a um cravo enquanto este não esteja bem cravado.

O desejo de segurança é inato à natureza humana, como o é o desejo de felicidade ou o desejo de ser querido e de ser aceito.

Diz **João Paulo II** em sua encíclica ‘Fé e Razão’:*“O homem não pode fundar sua vida sobre a dúvida”* [253].

Necessitamos afirmações e não dúvidas...

“A dúvida não é para instalar-se nela, mas sim para superá-la.

“Hoje está em moda provocar dúvidas (...) com audácias plenas de heresias. (...)

“ Quando praticada intencionalmente é um pecado monstruoso. (...)

“Temos que ser fiéis à verdade” [254].

A fé é iluminadora, otimista e esperançosa; porque é razoável.

Alguns falam de uma fé obscura, vaga, difusa, nebulosa.

“A Igreja e a experiência nos fazem sorrir ante esse raciocínio tosco, fruto do complexo de inferioridade que têm hoje alguns crentes, e também de certos escritores e professores.

“O seguimento de Cristo exige um esforço para ir-se assumindo as atitudes fundamentais que deram sentido a toda sua vida: crer no que Ele criou, dar importância ao que Ele te deu, defender o que Ele defendeu, viver e morrer pelo que Ele viveu e morreu “ [255].

O homem sem valores é um homem imaturo, cambiante, que se move segundo o vento que sopra e que carece de responsabilidade [256].

Hoje está na moda a tolerância.

Mas como diz **Vittorio Messori**: “quem se casa com uma moda, logo ficará viúvo” [257].

E a tolerância nem sempre é uma virtude, pois pode se dever à covardia ou falta de princípios.

Tudo lhe parece aceitável, porque não crê em nada. Por isso é indiferente a tudo.

Muitos tolerantes o são por não terem convicções nem valores.

“para conviver tem-se que saber tolerar. Mas também tem que saber o que pode ser tolerado. Tolerar tudo é uma estupidez. Mas também não tolerar nada é soberba.(...) O substancial é imutável, e portanto intocável. Mas nem tudo é essencial. E com certeza, lembre-se que não é a mesma coisa ser tolerantes com as pessoas e transigir com os erros. Com o erro não se pode transigir” [258].

Podemos ser tolerantes com as pessoas, mas não com o erro. O erro não tem direitos.

O regime de tolerância que vivemos nos leva ao “vale-tudo”. Se um entrevistado opina uma coisa, põem de lado aquele que afirma o contrário. Confunde-se tolerância com as pessoas e a tolerância com o erro. E o erro não pode ser tolerado. Como disse **São Pedro** “*estai sempre prontos a responder a todo aquele que vos pedir as razões de vossa esperança*” [259]. Mesmo sabendo que muitos a recusarão. Mas como disse **Santa Bernadete** em Lourdes aos seus inquisidores que não acreditavam nela: “*A Senhora não me pediu para convencê-los, mas só para que vos fale*”

Cristo disse a **Pilatos** que Ele veio para dar testemunho da verdade [260].

Mas hoje, àquele que crê na verdade chamam-no, depreciativamente, de “entreguista”. O que está em moda é a dúvida e o “vale-tudo”.

“Muitos cristãos pensam que o respeito aos demais consiste, não em buscar uma “fraternidade na fé” e sim uma “comunidade da dúvida” “ [261]

Hoje muitos se crêem inteligentes porque duvidam de tudo; e se crêem sábios porque não têm nenhuma certeza. A verdade une. A opinião separa.

Hoje se fala muito em dialogar com o mundo. Mas estes diálogos devem ser para levar o mundo a Deus; pois se são para mundanizar a Igreja, isto seria trair a missão que tem a Igreja de evangelizar o mundo.

N.B.: Pode ser interessante meu vídeo:”*O homem ‘descafeinado’ : vazio de valores*” Opera em todos sistemas vídeo. Também disponível em DVD. [262].

[252] EULOGIO LÓPEZ. Por qué no soy progre, XI, 1. Ed. Libros Libres, Madrid. 2001.

[253] JUAN PABLO II: Encíclica Fe y Razón, nº 28.

[254] BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: Dios y el hombre, Prólogo. Fundación Universitaria Española.

[255] Conferencia Episcopal Española: Unidos en la fe, 2º, II, 3. EDICE. Madrid.

[256] Dr. ENRIQUE ROJAS: Remedios para el desamor, IX, 11. Ed. Temas de Hoy. Madrid. 1991.

[257] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, XV, Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.

[258] MELCHOR ESCRIVÁ S.I.: Medicina de la personalidad, 2ª, XLIX. Ed. Sal Terrae. Santander.

[259] SAN PEDRO: Primera Carta, 3,15

[260] Evangelio de SAN JUAN: 18:37

[261] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, VII. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.

[262] Pedidos a SPIRITUS MEDIA. Editorial católica. Apartado 2564. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810. Correo electrónico (e-mail): pedidos@spiritusmedia.org

33 – DEUS SE FEZ HOMEM PARA REDIMIR-NOS DO PECADO E DAR-NOS A VIDA ETERNA.

33,1 – Redimir é resgatar pagando o preço. Desde o pecado original cometidos dos **Adão e Eva**, as portas do céu estavam fechadas e ninguém podia entrar lá. Foi pelos méritos da Redenção de Jesus Cristo que nossos pecados foram perdoados e assim nos abriu as portas do céu.

A Bíblia da Editora BAC do Pe. Manuel Iglesias, S.J., explica a frase de São Pedro (1ª Carta 3,19) “...foi pregar aos espíritos que eram detidos no cárcere”, com a descida de Cristo à região dos mortos do Antigo Testamento, para comunicar-lhes a boa notícia da Redenção.

Deus enviou seu Filho para redimir os homens 2: “afim de remir..., com o precioso sangue de Cristo” [1]. “porque fostes comprados por um grande preço” [2]. “Ele salvará o povo de seus pecados”[3]. Jesus Cristo se entregou como resgate por todos” [4]. “O Filho do Homem veio para dar sua vida em resgate de uma multidão” [5]. “Cristo morreu por nós” [6]. São Paulo atribui a morte de Cristo à reconciliação dos pecadores com Deus [7].

“Cristo morreu por todos” [8]. “O Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo” [9].

E São Pedro diz de Jesus: “nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devemos ser salvos” [10]

“Muitos” na Bíblia significa “todos” [11].

Deus morreu por todos, mas para que a redenção se aplique a cada homem depende de que cada homem queira aproveitar-se dela [12]. Disse **Santo Agostinho**: “Deus te criou sem ti, mas não te salvará sem ti”.

Cristo morreu para me salvar, mas se eu não colaborar com a redenção com minhas boas obras, a redenção para mim foi ineficaz. Seria como alguém me dar um cheque para eu comprar um terreno, mas se eu não for o banco para resgatá-lo, ficarei sem o terreno.

Certamente que a redenção é oferecida a todos, mas cada um terá que colocar sua parte. “ Se nós não recebermos a vida sobrenatural, ou se tendo-a recebido vimos a perde-la, ao morrermos sem ela, não nos salvaremos” [13].

1 Ver nesta obra, números 41-43.

2 SAN PABLO: Carta a los Gálatas, 4: 5

[1] Primera Carta de SAN PEDRO, 1:18

[2] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 6: 20

[3] Evangelio de SAN MATEO, 1:21

[4] SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:6; Evangelio de SAN MARCOS, 10:45

[5] Evangelio de SAN MATEO, 20:28

[6] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 5:8

[7] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 5:10

[8] SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 5:15

[9] Primera Carta de SAN JUAN, 4:14

[10] Hechos de los Apóstoles, 4:12

[11] HANS URS von BALTHASAR: Puntos Centrales de la Fe, 2ª, XI,3. Ed. BAC. Madrid. 1985.

[12] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: ¿Se salvan todos? 2ª, V. Ed. BAC. Madrid. 1995.

[13] SHEED: Teología y sensatez, XIX, 3. Ed. Herder. Barcelona

Mas para nos salvar é indispensável crer nas verdades reveladas por Deus e fazer boas obras, praticando o bem: “Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado” [14]. “Se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos”[15].

33,2—Passava o filósofo franciscano irlandês **Duns Scoto** por um caminho e se encontrou com um lavrador que, todo suado, enfiava a lâmina do arado na terra dura. Começaram a falar de Deus. Após algumas palavras o lavrador o interrompe: -- “Permite-me fazer-te uma pergunta?

- Sim, vamos lá.

- Deus sabe tudo. Deus é infalível. Não pode se enganar.

- Neste instante Deus sabe se vou me salvar ou se vou me condenar.

Pois bem, se Deus sabe que vou me salvar, por mais que peque, me salvarei; e pelo contrário se Deus sabe que vou me condenar por mais que me esforce, me condenarei. Portanto para que vou me preocupar em fazer boas obras?

-- Deus sabe se te salvarás ou condenarás do mesmo modo que sabe se este ano terás uma esplêndida colheita ou tudo perderás numa geada.

Segundo teu raciocínio, como Deus já sabe o que acontecerá com sua colheita, e como Deus não pode se enganar, é inútil que te esforces em arar e semear a terra. Pega teu arado, volta pra casa e espera para ver o resultado.

E abrindo seu livro de orações, seguiu seu caminho.

O lavrador emudeceu, sem saber o que dizer.

Apesar da ciência infalível de Deus, se ele não semeasse, era certo que não colheria nada.

E colher ou não uma colheita, é igual a que eu me salve ou me condene. Não acontece pelo fato de Deus o saber, mas sim porque Deus já sabe desde já o que, de fato, só ocorrerá depois.

Se deixas cair uma pedra da janela, antes que chegue ao solo, tu sabes que causará um impacto.

E de fato, após alguns segundos ouves o impacto.

Mas o impacto não ocorreu porque tu o sabias, mas sim porque tua ação de jogar a pedra ia necessariamente causar o impacto .

A diferença está em que nós só podemos conhecer o futuro quando este depende das leis físicas envolvidas, e pelo contrário, Deus também conhece o futuro dos seres livres; pois para Deus não existe o tempo.

Deus já conhece o 'filme da sua vida', e sabe como vai acabar.

Mas o filme é protagonizado e feito por você, livre e voluntariamente.

O resultado será o que fizestes.

Se vejo o vídeo de uma partida de futebol, que já assisti antes ao vivo, sei de antemão o resultado, mas nem por isso sou responsável pela goleada. Deus conhece meu futuro, pois para Ele tudo é presente, mas **meu futuro só depende de mim**.

Quem se condena é porque não quis cooperar com a graça que Deus lhe concedeu :”uma vez que recusastes meu chamado”[16]; “és culpado da tua perdição” [17].

33,3—Perguntaram a um menino na escola:

--*Quem criou os demônios?*

Ele respondeu : - *Deus fez os anjos, mas eles se tornaram demônios.*

Boa resposta ! E o mesmo acontece conosco.

Deus nos criou para o céu, mas nós podemos nos tornar merecedores do inferno, se morrermos em pecado.

Não é Deus que te condena. És tu que te condenas por não cumprir com Sua lei (*os mandamentos*).

Da mesma forma como não é correto dizer que o professor dá bomba. É o aluno que se deu bomba por não estudar.

O que o professor fez foi declarar que o aluno está mal preparado.

O mesmo acontece com Deus. Ele te criou para que te salves; mas se não cumpres (*os mandamentos*) , Ele terá que declarar que não estás apto para a salvação e sim para o inferno.

34 – JESUS CRISTO NOS REDIMIU OFERECENDO O SACRIFÍCIO DE SUA VIDA NA CRUZ – para perdoar-nos nossos pecados e devolver-nos a graça e a amizade com Deus.

34,1—A morte de **Jesus Cristo** pregado na cruz foi o fato mais importante presenciado por toda História humana.

Para a reparação do gênero humano, num plano que engloba exítrita e perfeita justiça (condigna), foi absolutamente necessária **a Encarnação e Redenção de Cristo**. [18].

A ofensa aumenta com a dignidade do ofendido.

Se o pecado é uma ofensa ao Deus infinito, sua malícia é infinita.

Um mero homem seria incapaz de repará-la.

Por isso Deus se fez homem para ser um Homem-Deus e assim reparar a ofensa do homem [19].

As obras feitas por **Jesus Cristo** como homem foram assumidas pela sua pessoa divina, portanto são de valor infinito [20].

“ **Jesus** é Deus e homem. Enquanto Deus, todas suas ações, inclusive as menores ações humanas, tem um valor infinito. Enquanto homem, tornou-se nosso irmão e cabeça de toda a humanidade, e assim pôde oferecer a Deus, em nosso nome e em nosso favor tudo o que fez. Aí pôde oferecer sua obediência até a morte de cruz como reparação da nossa desobediência.

E ao fazer isso, Ele próprio se converte em reconciliação entre Deus ofendido pela soberba humana, e os homens que são os ofensores. Por isso, foi seu sangue derramado na cruz que pacificou todas as coisas” [21].

“Pela humanidade de **Jesus Cristo** entra a **Pessoa do Verbo** em solidariedade com o gênero humano. Formamos com Ele um todo. Ele se tornou um de nós. Assim pôde realizar-se uma Redenção Satisfatória. Nós ofendemos a Deus e Ele pagou por todos.(...)

Cristo é uma ligação que une o sumo com o ínfimo. Eleva a humanidade às alturas da divindade; é como que tivesse feito descer a Divindade até nosso barro” [22].

Diz **São Gregório Magno**: “o haver abaixado Deus até a humanidade serviu para elevar o homem até a divindade” [23].

A grande prova da divindade de Cristo é a Ressurreição, e que para isto primeiro tinha ele que morrer [24]. Mas a morte na cruz foi para demonstrar seu amor por nós.

Deus poderia ter mandado para o inferno todos os homens que pecaram mortalmente; mas – pelo excesso de amor que nos tem—não fez isso. Mas, pelo contrário, quis fazer-se homem para nos redimir. E ainda que houvesse bastado para isso apenas uma lágrima de seus olhos ou uma palavra de seus lábios [25], quis sofrer tormentos tão espantosos e morte tão cruel, para que possamos compreender o valor de nossa alma e tenhamos horror ao pecado, para dar-nos prova de seu amor por nós, e para servir-nos de exemplo em nossos trabalhos e sofrimentos.

Ao **Marquês de Comillas**, que vai a caminho dos altares por suas muitas boas obras que fez ao dispor de uma grande fortuna, se lhes atribuem estes versos:

Sofre, pois por ti sofri.

E quantas adversidades te vierem,

Saiba que assim te convém;

Pois tudo nasce de mim.

Minha bondade me trouxe aqui.

Tua ingratidão me cravou.

Ninguém sofreu como eu.

E tudo isso foi por teu bem,

Bebe uma gota, por quem

Um cálice por ti bebeu [26].

[14] Evangelio de SAN MARCOS, 16:16

[15] Evangelio de SAN MATEO, 19:17

[16] Proverbios, 1:24

[17] Profeta OSEAS, 13:9

[18] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Jesucristo y la vida cristiana, nº 29. Ed. BAC. Madrid, 1961.

[19] JESÚS M^ª GRANERO, S.I.: Credo - Jesucristo, V. Ed. Escelicer. Cádiz. 1943.

[20] SHEED: Teología y sensatez, XIX, 1. Ed. Herder. Barcelona.

[21] LUCAS F. MATEO-SECO: 39 Cuestiones doctrinales, I, 7. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[22] JESÚS M^ª GRANERO, S.I.: Credo - Jesucristo, III. Ed. Escelicer. Cádiz. 1943.

[23] SAN GREGORIO MAGNO: Homilia II in Ev., nº 2. ML 76, 1082..

[24] M.BERNABÉ IBÁÑEZ: El Evangelio olvidado, VIII. Ed. P.P.C. Madrid.1987.

[25] LEEN, C.S.Sp.: ¿Por qué la cruz?, 2^a, I. Ed. Rialp. Madrid.

[26] JUAN RIVAS, L.C.: Fe y Evangelio. En INTERNET: www.hombrenuevo.org

34,2 – Jesus quer que Lhe correpondamos o amor que nos tem. Por isso, em muitas de suas imagens, nos mostra seu coração, pedindo-nos para também que O amemos, que nos a Ele consagremos e a Ele dediquemos todos os atos de nossa vida, oferecendo-os a Deus.

A vida cristã, mesmo nas suas mínimas ações, possui uma riqueza de valor inapreciável, devido à união de todo batizado com **Cristo**, de cuja missão e méritos redentores participa.

Todo esse valor e preço pode ser oferecido a Deus para reparar os pecados e colaborar na salvação do mundo; e mais ainda, para conseguir da onipotência de Deus graças e favores em benefício próprio e alheio.

O **Apostolado da Oração**, é uma Obra da Igreja que associa a trinta e sete milhões de pessoas, unidas em **Cristo**, para viver os grandes interesses de Seu Reino, mediante um sincero oferecimento do valor redentor de todas suas ações, sofrimentos, alegrias e orações.

O endereço na Espanha do Apostolado de Oração é Núñez de Balboa 115, 1º E., Madrid – 28006, Tel.91 562 80 49; Fax 91 562 17 85.

Temos que santificar o trabalho. Fazer as coisas o melhor que pudermos, por amor a Deus.

A pessoa secular não pode santificar-se com base a longas orações e tremendas penitências. Claro que um pouco deve rezar sempre, mas não deverá rezar demais. Teremos que nos sacrificar um pouco, aparte dos muitos sacrifícios que a vida já trás consigo.

Mas o constante, o que deveremos fazer todos os dias, e em todos momentos de cada dia, é fazer bem o que se está fazendo; e isso para agradecer a Deus, cumprindo sua santa vontade. Nisto há de buscar o secular (*ou leigo*) sua autêntica santidade [27].

Para facilitar-te o oferecimento de tuas obras, coloquei nos Apêndices o **Oferecimento das Obras do Apostolado da Oração**, e que seria recomendável rezar todos os dias.

Este oferecer-se de si mesmo a Jesus Cristo, juntamente com todas tuas coisas, em correspondência a seu Amor infinito e em reparação dos pecados e ofensas que continuamente recebe, chama-se de “culto ao Sagrado Coração de Jesus”

Este culto, que trás consigo a veneração da imagem do Coração Ferido pela lança do soldado, é um verdadeiro compêndio de nossa Santa Religião e do melhor modo de viver nossa fé, porque nos oferece uma maneira prática de entregar-nos a Cristo e ao próximo, amando-os de verdade e reparando os pecados.

A religiosidade popular, hoje revalorizada, com seu sentido concreto e sensível, encontra no coração de Cristo o caminho mais fácil de chegar ao amor de Deus.

A devoção ao Sagrado Coração não é uma devoção a mais. É minha resposta a Cristo porque sei que me ama. É toda uma espiritualidade.

Temos que nos dar conta do imenso amor que Deus tem por nós. Por isso se fez homem, e morreu para nos salvar. É também por amor que depois desta vida nos prepara outra maravilhosa. E esse amor é simbolizado em seu Coração.

Deus nos ama mais que o melhor dos pais ! Só o cristão chama Deus de Pai.

Procuremos identificar o amor de Deus em todas as circunstâncias que nos rodeiam, boas ou más. Confiemos plenamente nesse imenso amor de nosso Pai: **“Coração de Jesus, eu confio em vós, pois creio que me amas”** [28].

É muito consolador saber que Deus não me ama por meus méritos. Embora seja certo que “as obras são por amor e não por boas razões”, o que Deus mais deseja é um coração humilde, contrito e amante.

34,3—A devoção ao Sagrado Coração de Jesus, nos consegue grandes benefícios por Ele prometidos, dentre os quais a Salvação eterna, se comungarmos **Nove Primeiras Sexta-Feiras de nove meses seguidos**, como Ele mesmo prometeu à **Santa Margarida Maria Alacoque**.

O **Papa João Paulo II**, em 5/outubro/1986, disse em Paray Le Monial que se deve continuar difundindo a prática das Nove Primeiras sextas-Feiras do mês, e que se ajude os fiéis a participarem dos Sacramentos [29].

A razão da devoção das Nove primeiras sexta- feiras do mês, poderia ser porque Cristo morreu numa ‘Primeira Sexta-feira’ de abril [30], e também porque passou nove meses no seio de Maria. Comemoraram-se assim, os grandes acontecimentos da Redenção: Sua Encarnação e Morte.

É evidente que quem faz as Nove Primeiras Sexta-Feiras e depois, confiante nesta promessa, dedica-se a pecar às largas, está trapaceando o Coração de Jesus; e certamente não é esse o melhor caminho para alcançar o cumprimento da promessa. Diz **São Paulo** “ *de Deus não se zomba*” [31].

Caso alguém comungasse na presunção de se valer da promessa, mas sem propósito de emenda, pensando em pecar depois, está claro que tal comunhão seria sacrílega, sem valor, e não ganharia a promessa.

A Promessa do Coração de Jesus não é um seguro de salvação para aqueles que queiram levar uma vida de pecado. O Concílio de Trento condena -e é de fé- aos que presumem ter segurança absoluta de se salvarem. A não ser que tenham tido uma revelação especial disto [32].

Não podemos ter uma certeza infalível e de fé, mas podemos ter uma certeza moral; pois ninguém perde a graça se não peca mortalmente, e ninguém peca mortalmente se não é responsável pelo que faz.

O que acontece é que existem fatos dos quais não somos responsáveis, mas sim somos responsáveis por suas causas remotas: hoje fingimos não vê-las, porque voluntariamente fomos perdendo pouco a pouco ‘a vista’, e portanto, somos responsáveis por elas também.

Também pode ocorrer que o ato foi cometido livre e voluntariamente, e depois me esqueci do grau de voluntariedade que tive.

Por isso é conveniente terminar as confissões dizendo : **“Além disso, arrependo-me de todos os pecados de minha vida passada e daqueles que me esqueci** “.

Devemos ter em conta que as Promessas do Coração de Jesus só servem para os que queiram se salvar; pois a promessa não aniquila nossa liberdade.

Quem se empenhe em ir pelo caminho do inferno, e não quer se converter, acabará por se condenar, mesmo que tenha feito as Primeiras Sexta-Feiras.

Mas aqueles que a fizeram bem, e têm vontade de seguir o caminho da salvação, ainda que tenham caído por fragilidade, tem muitos e sólidos fundamentos para crer que Deus se encarregará de protegê-los com uma Providência especial para que morram em estado de graça.

Deveríamos ter em casa uma imagem, quadro ou placa do Sagrado Coração, pois Ele também prometeu que abençoará as casas nas quais sua imagem esteja exposta e seja honrada.

Além disso, seria ótimo consagrar tua casa ao Sagrado Coração. Nos Apêndices, transcrevo uma oração pra que possas fazê-lo estando a família reunida.

[27] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 901.

[28] JOSÉ LUIS DE URRUTIA, S.I.: Espiritualidad del Sagrado Corazón. Ed. Sal Terrae. Santander, 1972. Magnífico libro que expone de un modo teológico y postconciliar la auténtica devoción al Corazón de Jesús.

[29] Diario ABC de Madrid, 6-X-86, pg. 13

[30] JOSÉ RICCIOTTI: Vida de Jesucristo, nº 181. Ed. Miracle. Barcelona.

[31] SAN PABLO: Carta a los Gálatas, 6:7

[32] DENZINGER: El Magisterio de la Iglesia, nº 805 y 826. Ed. Herder. Barcelona.

35—JESUS CRISTO APÓS SUA MORTE, RESSUSCITOU E SUBIU AOS CÉUS-

35,1—Jesus Cristo, após ser crucificado esteve morto e foi enterrado, e ao terceiro dia [33] ressuscitou reunindo seu corpo e sua alma gloriosos para nunca mais morrer [34].

Portanto, **Jesus Cristo** está agora no céu em corpo e alma.

A ressurreição de **Cristo** é dogma de fé. Foi definido no IV Concílio de Latrão (1215): “*Cremos e confessamos que Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos e subiu aos céus em corpo e alma*” [35].

A ressurreição de **Cristo** é o ‘dogma fundamental’ do cristianismo [36].

A expressão do ‘Credo’ (Creio...): “subiu aos céus e está sentado à direita do Pai” significa que tem o mesmo poder de Deus-Pai.

“**A expressão de São Mateus** atribue a Jesus sepultado uma duração de “três dias e três noites” [37]. Mas esta expressão é idêntica a duração até o terceiro dia, ao considerar o dia como uma unidade de dia-noite. Dizer “três dias e três noites” é um modismo equivalente “ao terceiro dia” [38].

Jesus Cristo morreu numa sexta-feira a tarde e ressuscitou domingo bem cedo: quer dizer que esteve no sepulcro um dia inteiro e dois meio-dias. Mas para o modo hebreu de falar, isto equivale a três dias [39], o que dá no mesmo que “ao terceiro dia”. Diz **São Pedro** “*ressuscitou ao terceiro dia*” [40].

[33] Evangelio de SAN MATEO, 20:19

[34] Evangelio de SAN MATEO, 28:6s; de SAN LUCAS, 24:36-43; de SAN JUAN, 20:19-29

[35] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, n.º 429. Ed. Herder Barcelona.

[36] SANTOS SABUGAL, O.S.A.: Credo, 2ª, II, 4, 19. Ed. Monte Casino. Zamora.

[37] Evangelio de SAN MATEO, 12:40

[38] JUAN MI. IGARTUA, S.I.: La Resurrección de Jesús y su Cuerpo, IV, 5. Ed. Mensajero, Bilbao.

[39] JESÚS Mª GRANERO, S.I.: Credo - Jesucristo, XXVII. Ed. Escelicer. Cádiz.

[40] SAN LUCAS: Hechos de los Apóstoles, 10: 40

Também se diz que ressuscitará ao terceiro dia nos Evangelhos de **São Mateus e São Lucas** [41].

Antes de morrer **Jesus** profetizou várias vezes sua ressurreição [42]. Portanto, ao ressuscitar por seu próprio poder, demonstrava novamente, e com a prova mais convincente, que era Deus.

Diz **São Mateus**, que os fariseus mandaram os soldados que haviam estado de guarda ao túmulo, que dissessem: “*que seus discípulos vieram para retirá-lo a noite, enquanto dormíamos*” [43]. **Santo Agostinho** deu a isto uma resposta definitiva: “Se estavam dormindo, não puderam ver nada. E se não viram nada, como podem testemunhar?” [44].

Os teólogos modernos buscam diversas explicações do fato da ressurreição de **Cristo**. Porém, qualquer que seja a interpretação deve incluir a revivificação do corpo, se não se quer afundar com a teologia da Ressurreição [45].

Para o protestante **Bultmann**, a ressurreição de Cristo é um mito [46]. Mas para o Novo Catecismo da Igreja católica, a ressurreição de **Cristo** é um acontecimento real. [47].

Alguns dizem que a ressurreição de **Cristo** não é um fato histórico, pois inexistem testemunhos. Este modo de falar é ambíguo e pode confundir; pois “não histórico” pode ser interpretado como “não real”. Por isso não se deve empregá-lo, como recomenda o Padre José Caba, S.J., Catedrático da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, em seu livro “**Ressuscitou Cristo, minha esperança**” [48]. A ressurreição de **Cristo** é um fato que aconteceu mesmo na realidade.

[41] Evangelio de SAN MATEO, 16:20 y 17:23. Evangelio de SAN LUCAS, 24:46

[42] Evangelio de SAN MATEO, 12:39s; 16:21; 17:22; 20:19; de SAN LUCAS, 9:22

[43] Evangelio de SAN MATEO, 28:13

[44] SAN AGUSTÍN: Enarratio in psalmum, 63(64) MIGNE: Patrología Latina, 36.767.

[45] BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: Volver a lo esencial, XXXVIII. Ed. Tau. Ávila, 1985.

[46] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Compendio de Teología Fundamental., 2ª, IV, 1. nota 4. Ed.EDICEP

[47] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 639.

[48] JOSÉ CABA, S.I.: Resucitó Cristo, mi esperanza, IX, 1, 4º, 2. Ed. BAC. Madrid, 1986.

[49] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Cristología fundamental, VII, 2, 1. Ed. C.E.T.E. Madrid, 1985.

‘ Embora não tenha havido propriamente nenhuma testemunha do fato da ressurreição, em quanto tal, é histórica em razão das pegadas deixadas em nosso mundo e daquelas que os Apóstolos dão testemunho” [49].

Se aparece um carro arrebentado no fundo de um barranco, e destruída a mureta da curva que existia nesse local, não necessito ter visto o acidente, para compreender o que aconteceu.

Desta mesma maneira podemos conhecer a ressurreição de **Cristo**.

Para outros, ela pode sim ser considerada fato histórico, pois pode localizar-se no espaço e no tempo, e segundo **Pannenberg** é histórico todo acontecimento que pode ser enquadrado num sistemas de coordenadas espaço-temporais [50].

“Com outras palavras: é histórico tudo que aconteceu num determinado momento e num determinado lugar” [51].

Por isso o **Pe. Ignacio de La Potterie, S.J.**, um dos maiores especialistas mundiais do Evangelho **de São João**, a ressurreição de **Cristo** teve uma realidade física, histórica [52]. Diz **Max Meinnertz** : “a ressurreição entra no campo da realidade histórica” [53].

A ressurreição de **Cristo** é referida por **São Paulo** já no ano 57 na Carta aos Coríntios, quer dizer, a contemporâneos dos fatos: “*Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressurgiu ao terceiro dia*”[54]. E **São Pedro** o testemunha: “a este **Jesus** Deus o ressuscitou do que nós todos somos testemunhas”[55]. **São Lucas** o afirma enfaticamente: “*Todos diziam: o Senhor ressuscitou verdadeiramente*” [56].

[50] CÁNDIDO POZO, S.I.: Teología del más allá, pg. 69. Ed. BAC. Madrid, 2ª ED.1980.

[51] CÁNDIDO POZO, S.I. Resucitó de entre los muertos, I, 1. Cuadernos BAC, nº 93. Madrid.1985

[52] IGNACIO DE LA POTTERIE, S.I.: Revista 30 DÍAS, 62(1992)76.

[53] MAX MEINERTZ: Teología del Nuevo Testamento, 1ª, IV, 5. Ed. FAX. Madrid.

[54] SAN PABLO Primera Carta a los Corintios, 15:3s.

[55] Hechos de los Apóstoles, 2:32

[56] Evangelio de SAN LUCAS, 24:34

35,2 – Cristo morreu na cruz [57].

Por isso os carrascos não lhe partiram as pernas como faziam para encerrar o suplício da cruz. Se não estivesse morto, a lançada o teria feito, pois esta lhe abriu a aurícula direita do coração. A quantidade de sangue que saiu depois da lançada, segundo o relato de **São João**, que estava ali presente, dizem os médicos, só se explica por ter a lança perfurado a aurícula direita que nos cadáveres está cheia de sangue líquido [58].

No terceiro dia o sepulcro estava vazio: não estava ali o corpo de **Cristo**.

A fé na ressurreição de **Jesus Cristo** parte do sepulcro vazio. **Oscar Cullmann**, protestante, da Universidade da Basileia, diz: “ O túmulo vazio permanecerá sendo um acontecimento histórico” [59]

Os apóstolos “*não teriam acreditado na ressurreição de Jesus se tivessem encontrado o cadáver no sepulcro*” [60]. Os quatro evangelistas relacionam o sepulcro vazio com a ressurreição de **Cristo**.

a) **São Mateus** “Não está aqui: ressuscitou [61].

b) **São Marcos** “Ressuscitou: já não está aqui” [62].

c) **São Lucas** “não está aqui, mas ressuscitou” [63]

d) **São João** ao ver o túmulo vazio e a disposição dos lençóis “viu e creu” [64] que Jesus tinha ressuscitado. Pois se alguém tivesse roubado o cadáver, não teria deixados os lençóis arrumados.

São João viu a mortalha, que havia coberto o cadáver de **Jesus**, jazendo ao solo, e dobrado a parte, o sudário que havia estado sobre sua cabeça.

[57] Evangelio de SAN MATEO, 27:50; de SAN MARCOS, 15:37; de SAN LUCAS, 23:46; de SAN JUAN, 19:30

[58] JORGE LORING, S.I.: La autenticidad de la Sábana Santa de Turín. Madrid, Novena edición.

[59] JOSÉ LUIS CARREÑO, O.S.B.: El último reportero, XVII. Ed. Don Bosco. Pamplona, 1975.

[60] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Cristología fundamental, VIII, 3, 1, e. Ed. C.E.T.E. Madrid, 1985.

[61] Evangelio de SAN MATEO, 28:6

[62] Evangelio de SAN MARCOS, 16:6

[63] Evangelio de SAN LUCAS, 24:6

Segundo os especialistas [65] a palavra “othonia” usada por **São João** deve ser traduzida por “lençóis” e não por “faixas” como fazem alguns equivocadamente. É verdade que as faixas são lenços, mas nem todos lenços são faixas. A sepultura vazia só pode ter duas explicações. Ou alguém levou o cadáver ou **Cristo** ressuscitou. O cadáver não pôde ter sido roubado pelos inimigos de **Cristo**, pois ao correr a notícia da ressurreição a melhor maneira de refutá-la teria sido a apresentação do cadáver. Como não o fizeram, foi porqueno o possuíam [66].

Tão pouco o tinham seus amigos, pois os Apóstolos morreram testemunhando sua fé em **Cristo** ressuscitado, e ninguém dá sua vida por uma afirmação que saiba ser mentira.

Pode-se até mesmo dar a vida por um ideal equivocado, mas não por defender o que sabe ser mentira. Diz **Pascal** “Creio com boa vontade nas histórias nas quais as testemunhas se deixam matar para defendê-las” [67].

É evidente que os Apóstolos não esconderam o cadáver.

Logo, se **Cristo** estava morto, e o sepulcro vazio, e ninguém roubou o cadáver, sobra apenas a explicação: **Cristo** ressuscitou [68].

São Paulo também nos fala da ressurreição de **Cristo** na Primeira Carta aos Tessalonicenses, do ano 51 de nossa era [69]: **Jesus** morreu e ressuscitou [70]; e na Primeira Carta aos Coríntios do ano 55: **Cristo** ressuscitou ao terceiro dia [71].

Uma confirmação da ressurreição de **Cristo** é o Santo Sudário de Turim onde se eacha gravada sua imagem por uma radiação no momento da ressurreição. Não existe explicação mais esclarecedora.

Sobre o Santo Sudário eu realizei três vídeos intitulados: ‘La autenticidad de La Sábana Santa’; ‘La Sábana Santa y el Carbono-14’ e ‘La Sábana Santa y El Sudario de Oviedo’. Os três se complementam, embora com algumas repetições [72].

A ressurreição de Jesus Cristo é totalmente diferente da ressurreição de **Lázaro** ou do filho da viúva de Naim: estes ressuscitaram mas posteriormente morreram, mas **Cristo** ressuscitou para nunca mais morrer [73]. “*Sabemos que **Cristo** , tendo ressuscitado dos mortos, já não morre*” [74].

[64] Evangelio de SAN JUAN, 20:8

[65] M.BALAGUÉ: Revista ESTUDIOS BÍBLICOS del C.S.de Investigaciones C. 25(1966)169-192.

[66] JOSÉ MOINGT, S.I.: El hombre que venía de Dios, 2º, V, 3. Ed. Desclee. Bilbao.

[67] JOSEPH HUBY, S.I.: El Evangelio y los Evangelios, II,2. Ed. PAX. San Sebastián.

[68] JOSÉ CABA, S.I.: Resucitó Cristo mi esperanza, 3ª, IX, pg. 349. Ed. BAC. Madrid, 1986.

[69] JOHANNES BEUMER: El camino de la Fe, IV, 3. Ed. FAX. Madrid.

[70] SAN PABLO: Primera Carta a los Tesalonicenses, 4:14

[71] SAN PABLO: Primer a Carta a los Corintios, 15:3s.

[72] Pedidos a SPIRITUS MEDIA. Editorial católica. Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810. Correo electrónico (e-mail): pedidos@spiritusmedia.org

[73] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 646.

[74] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 6:9

A ressurreição de **Cristo** não foi apenas uma revivificação para voltar a morrer depois, como aconteceu com Lázaro; tão pouco foi um reencarnação, idéia própria do Budismo e do Induismo; menos ainda foi uma mera recordação de Jesus no ânimo de seus discípulos.

Foi o encontro com Jesus ressuscitado que provocou a fé dos discípulos na ressurreição, e não o contrário. “A ressurreição não foi a consequência, mas sim a causa da fé dos discípulos. (...) **Jesus Cristo** foi restituído com sua humanidade à vida gloriosa, plena e imortal de Deus. (...) Trata-se da ‘transformação gloriosa do corpo’ [75].

Após ter ressuscitado subiu aos céus. “A expressão “subir aos céus” é um recurso literário muito em consonância com a cultura daqueles homens. Também nós expressamos nossos anseios levantando nossas mãos para o céu” [76].

Após ter ressuscitado, antes de subir ao céu para estar com seu Pai [77], apareceu por vários dias aos Apóstolos [78].

Estas aparições são escritas no Novo Testamento com a palavra grega “**ófthe**” que significa “**mostrou-se**”, “**deixou-se ver**”, “**se deu a ver**”, o que dá a entender que se tratava de um corpo real [79].

Os apóstolos comeram com Ele [80] e o tocaram com suas próprias mãos.

Os fantasmas não comem nem se deixam apalpar.

Cristo ressuscitado ceiou com os Apóstolos [81] e se deixou tocar por **São Tomé**. Dizia **Cristo**: “*Sou Eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho*” [83].

São Pedro o recorda: “*a nós que comemos e bebemos com Ele, depois que ressuscitou*” [84].

A ressurreição de **Cristo** está confirmada por suas aparições a **São Pedro e São Paulo** que depois delas mudaram radicalmente de comportamento [85].

[75] VV. AA.: El Salvador del mundo, VI, 3s. Ed. B.A.C. Madrid. 1996.

[76] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª, VII, 96. Ed. BAC. Madrid.

[77] Evangelio de SAN MARCOS, 16:19

[78] Hechos de los Apóstoles, 1:3

[79] CÁNDIDO POZO, S.I.: La venida del Señor en la gloria, I, 2, 2. Ed. EDICEP. Valencia. 1993.

[80] Hechos de los Apóstoles, 10:41

[81] Hechos de los Apóstoles, 10:41

[82] Evangelio de SAN JUAN, 20:27

[83] Evangelio de SAN LUCAS, 24:39

[84] Hechos de los Apóstoles, 10:41

[85] EDUARDO MALVIDO: Creo en Jesús, el resucitado, I,3. Ed. San Pío X. Madrid. 1997.

Em outra ocasião apareceu a mais de quinhentos discípulos reunidos. Assim nos relata **São Paulo** escrevendo aos Coríntios, e acrescenta ainda que muitos dos que o viram, ainda viviam no tempo em que ele escrevia aquela carta [86], nos anos 55-56 de nossa era [87].

O verbo empregado por **São Paulo** exclui uma interpretação subjetiva do termo “aparição” [88]. As aparições de **Jesus** são motivo de credibilidade na ressurreição de **Cristo**. [89].

Jesus ressuscitado tem um ‘**corpo glorioso**’ com propriedades distintas daquelas de um corpo meramente material [90].

Na Biblioteca Nacional de Madrid, li um incunábulo no qual **Poncio Pilatos** escreve ao imperador **Tibério** sobre **Cristo**. Diz: “Depois de ser flagelado, crucificaram-no. Sua sepultura foi custodiada pelos meus soldados. Ao terceiro dia ressuscitou. Os soldados receberam dinheiro dos judeus para que dissessem que os discípulos roubaram seu cadáver. Mas eles se recusaram a se calar e testemunharam sua ressurreição” [91].

“*Sabemos com certeza que existiram algumas atas oficiais de Poncio Pilatos, Procurador da Judéia, ao Imperador Tibério, como era obrigação e costume no Império*” [92] por testemunho de **Tertuliano** (século III) [93].

O historiador **Jacques Perret**, Catedrático da Universidade de Sorbone de Paris, publicou em 1984 um livro refutando os que negam a historicidade da ressurreição de **Jesus**, pois “os métodos históricos modernos fazem com que o pesquisador se veja praticamente obrigado a reconhecer a realidade objetiva da ressurreição de **Jesus**”. E acrescenta : “Os que rejeitam a ressurreição de Cristo não o fazem por razões históricas, mas por preconceitos teológicos. A história nos leva a aceitar a verdade da mesma” [94]

“A ressurreição de **Cristo** é o mais importante fato de toda história” [95].

[86] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 15:4ss.

[87] JOHANNES BEUMER: Camino de la Fe, IV, 3. Ed. FAX. Madrid.

[88] JOSÉ CABA, S.I.: Resucitó Cristo mi esperanza, 2ª, II, 2, 4, 3. Ed. BAC. Madrid, 1986.

[89] JOSÉ CABA, S.I.: Resucitó Cristo mi esperanza, 3ª, VIII, pg. 316. Ed. BAC. Madrid, 1986.

[90] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 645.

[91] Biblioteca Nacional de Madrid, Incunable nº 970.

[92] JUAN M. IGARTUA, S.I.: La Resurrección de Jesús y su Cuerpo, 2º, I, Nota 1. Ed. Mensajero.

[93] Apologeticum, 21. MIGNE: Patrología Latina, I., 289-292.

36—A ÚNICA RELIGIÃO VERDADEIRA É A DE JESUS CRISTO.

36,1—A palavra “religião” vem da palavra latina ‘religare’, que significa “atar fortemente” . Por isso a religião é o laço que une o homem a Deus [96].

O caminho para chegar a Deus é o que ELE mesmo nos sinalizou revelando-nos uma religião.

A religião verdadeira só pode ser UMA, pois as religiões se contradizem entre si, e a verdade só pode estar em um dos dois campos. Se sobre um ponto concreto, e desde um mesmo ponto de vista, uns dizem que sim e outros que não, assim os dois não podem ter razão ao mesmo tempo. Se um afirma que Cervantes nasceu na Espanha e outro diz que nasceu na Inglaterra, é evidente que não podem ter razão os dois ao mesmo tempo. Um dos dois está equivocado.

Os católicos dizem que **Cristo** é Deus. Outros o negam. É claro que todos não podem ter razão. Por isso só há uma religião verdadeira.

E para conhecê-la não é necessário estudar todas as religiões.

Basta conhecer os motivos de credibilidade do cristianismo para saber o que é uma religião verdadeira. Seria absurdo pensar que foi Deus que nos revelou as várias religiões, todas contraditórias entre si. A única religião verdadeira é aquela que o próprio Deus revelou, e podemos reconhecê-la por certos sinais, tais como os **milagres de Jesus Cristo**.

A religião católica foi fundada por **Cristo-Deus**.

Todas as demais religiões foram fundadas por homens. Nem **Buda**, nem **Confúcio**, nem **Maomé**, nem **Lutero**, etc. pretenderam ser Deus.

Jesus Cristo afirmou repetidas vezes durante sua vida que Ele era Deus (Ver nº 32, dessa obra).

A ocasião mais solene foi diante do Sinédrio quando da interpelação de **Caifás**. Este, após esta afirmação de **Cristo** chama-o de blasfemo e o condena a morte. A blasfêmia era castigada com a pena de morte entre os hebreus.

Para confirmar que era verdade o que dizia, **Jesus Cristo** fez vários milagres. Dentre todos, o mais importante: sua ressurreição (ver item nº 35).

36,2 – Antes de ressuscitar **Lázaro**, dirigiu a seu Pai Celestial esta breve oração: *“Pai, rendo-Te graças, porque me ouviste. Eu bem sei que sempre me ouviste, mas falo assim por causa do povo que está em roda, para que creiam que Tu me enviaste”* [97].

Os milagres de **Jesus Cristo** nos constam pela historicidade e autenticidade dos Evangelhos, que se demonstram cientificamente muito mais que a de outros livros dos quais nenhuma pessoa culta duvida..

“**Bultmann** escreveu : *“a maior parte dos relatos milagrosos narrados nos Evangelhos são lendários”*. Mas existe uma evidência inegável: **Jesus** apresentou-se diante de seus contemporâneos como um taumaturgo dotado de poderes extraordinários” [98].

“O prejudicamento sistemático de suspeitas recaindo sobre os Evangelhos, durante quase um século, recai atualmente, graças aos estudos dos critérios de autenticidade, sobre aqueles que negam sua autenticidade.

“Esta inversão nas posições não é devido a um retorno a uma ingenuidade crítica, mas sim em consequência de que os Evangelhos encontraram um novo crédito aos olhos da crítica histórica” [99].

- [94] VITTORIO MESSORI: Dicen que resucitó, XX. Ed. Rialp. Madrid. 2001.
- [95] PAUL COPAN: Un sepulcro vacío, 2ª, IV, 2. Ed. Libros Libres. Madrid. 2005
- [96] FELIPE CALLE, O.S.A.: Razona tu fe, I,1. Ed. Religión y Cultura. Madrid.
- [97] Evangelio de SAN JUAN, 11:41ss.
- [98] X. LEON-DUFOUR: Los milagros de Jesucristo, 1ª, V. Ed. Cristiandad. Barcelona. 1979.
- [99] RENÉ LA TOURELLE: Revista Selecciones de Teología, 15(IV-VI,1976)118.

=====

37-- A Igreja Católica foi fundada por **Jesus Cristo** para a salvação de toda a humanidade.

37,1 – Cristo fundou sua Igreja para que ela continuasse sua missão salvadora na Terra até o fim do mundo [1].

“Tornou-a depositária de toda sua doutrina e dos demais meios de salvação que quis dar aos homens” [2].

A Igreja Católica **é a única fundada** por **Cristo-Deus**. Todas demais igrejas e religiões foram fundadas por homens.

A perpetuidade da Igreja Católica pode ser considerada um autêntico milagre. Pode-se dizer que é um milagre porque um pobre aldeão, como era **Jesus Cristo**, sem nenhuma ajuda humana além dos 12 pescadores ignorantes, sem armas de nenhuma classe, transformasse um império tão poderoso quanto o Império Romano, derrubasse seus falsos ídolos, acabasse com seus costumes e vícios, e o fizesse cair de joelhos adorando a um judeu justicado em um patíbulo.

Se vejo pela televisão que a costa dos Estados Unidos foi arrasada, compreendo que sofreu uma catástrofe de um furacão. Vê-se que a Igreja Católica venceu o Império Romano, compreendo que a Igreja católica tem um poder sobre-humano.

O Império Romano foi o império mais poderoso que conheceu a História.

O domínio universal de Roma durou 1.200 anos.

Pois bem, no momento culminante de seu poderio, não só não pôde evitar que o cristianismo se espalhasse, mas que apesar das *dez sangrentas perseguições* – que duraram por cerca de 249 anos, nas quais morreram mais de 100.000 mártires [3] – o cristianismo havia adquirido tanta força que no Édito de Milão (fevereiro de 313), o paganismo deixou de ser a religião oficial do Império Romano e a paz foi concedida à Igreja.

Mais tarde, o Imperador **Teodósio o Grande**, espanhol de nascimento, no ano 380 [4] constituiu o cristianismo em religião oficial do Império Romano. Não isto simplesmente único e maravilhoso?

E isto, note-se, pregando uma doutrina completamente oposta às paixões humanas. A Igreja católica prega o perdão, o desprendimento dos bens materiais e a pureza dos costumes [5].

Segundo **Guido A.R.Zamorano**, Licenciado em Ciências Religiosas da Pontifícia Universidade Javeriana de Bogotá, o número de mártires da Igreja Católica é estimado em quarenta milhões. Somente no século XX houve vinte e sete milhões que morreram pela fé nas perseguições religiosas da Espanha, México, Alemanha nazista, União soviética e China comunista [6].

Hoje, “terminada a perseguição sangrenta do comunismo, a hostilidade persiste por parte de certas maiorias parlamentares e também de muitos meios de comunicação que, através de leis restritivas, à livre imprensa, às artes e das telas de todos tamanhos, inculcam nas multidões cristãs e não cristãs critérios, valores e condutas diametralmente opostas aos ensinamentos seculares da IGREJA. E esta, inexplicavelmente, sobrevive, purifica-se e expande-se, tanto hoje quanto no passado” [7].

Hoje, mesmo nos países democráticos, continua a perseguição, se bem que de formas mais civilizadas, mas não menos eficazes. Não se procura criar mártires e sim apóstatas. Não tirar a vida, mas ir obscurecendo pouco a pouco a fé.

“Para isso utilizam todos os meios, desde a educação, dificultando o direito dos pais escolherem o tipo de educação de seus filhos, até através dos meios de comunicação social: revistas, a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão, etc., que apresentam-se como progressistas e com atitudes dignas de serem imitadas, mas com condutas opostas à moral cristã: defendendo o amor livre, a infidelidade conjugal, as relações sexuais pré-matrimoniais, o aborto, o divórcio, a homossexualidade, o agnosticismo, o ateísmo, etc.

“Sabem muito bem que a corrupção dos costumes asfixia a fé”[8].

Com razão **Leão XIII** chama a Igreja, em sua Encíclica *Inescrutabili*, “Mãe da Civilização” pois inexistente outra instituição no mundo, nem no campo da cultura, que mereça tanta gratidão da Humanidade como a Igreja Católica. Diz **Fallmeyer**: “A Europa Ocidental é criação da Igreja Latina” [9].

A abolição da escravidão tem início com a Carta de **São Paulo a Filemon**.

Naquele tempo era inconcebível que alguém tratasse um escravo como a um irmão, como recomenda **São Paulo**. A partir do ano 313 quando o cristianismo passa a ser a religião oficial do império Romano, aparecem as primeiras leis em favor dos

escravos, e foi na Cristandade durante a Idade Média que a escravidão como havia sido conhecida até então, foi dando lugar á servidão usada no sistema feudal.

[1] Evangelio de San Mateo, 16:18; 28:20

[2] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe , II,1. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[3] En el año 1944 el sabio Profesor P. Luis Hertling, S.I. especialista en la Historia de la Iglesia de los primeros tiempos, publicó artículo en la revista de la Universidad Gregoriana de Roma, en el cual demuestra que el número de mártires de las persecuciones romanas, hasta el año 313, fue por encima de los cien mil (Daniel Ruiz: Acta de los Mártires, introducción, 3. Ed. BAC. Madrid).

[4] BERNARDINO LLORCA, S.I.: Historia de la Iglesia Católica , 1º, 4ª, VII, 2, 1. Ed. BAC . Madrid.

[5] JOSÉ Mª RODRÍGUEZ IZQUIERDO, S.I.: Valor apologético de la vida de la Iglesia. Proyección , 38 (X,1963) 178-187.

[6] INTERNET: www.aciprensa.com/apologetica/verdades

[7] ENRIQUE MORENO: Jesús y su Iglesia, IV. En INTERNET:

[8]<http://home.earthlink.net/~emoreno/jyli/jyli.htm>

[8] JUAN MARÍA LUMBRERAS, S.I.: Jesucristo, II, 10. Ed. Atenas. Madrid. 1992.

[9] TIHAMER TOTH: Cristo y los cristianos, 3ª, II, 4. Ed. Atenas. Madrid.

[10] Evangelio de San Mateo, 16:18; 28:20

Em 1537 o Papa **Paulo III** publicou uma Bula proibindo a escravização dos índios.

Na verdade não existe instituição maior que a Igreja Católica. Apesar das terríveis perseguições que sofreu, nos seus quase dois mil anos de existência, ela sempre acabou triunfando. Nunca houve religião mais perseguida, nem tão pouco mais vitoriosa. Os grandes impérios e os cruéis perseguidores passaram, mas a Igreja continua de pé. É o que **Cristo** prometeu que ela duraria até o fim do mundo, e que os poderes do inferno nunca poderiam vencê-la [10]. A Igreja poderá ser combatida, mas jamais será vencida.

A promessa da proteção de **Cristo** se refere não só aos inimigos externos, mas também aos internos, como os dos desvios doutrinais.

Muitos perseguidores da Igreja tem afirmado que acabariam para sempre com ela.

Mas o que aconteceu foi o oposto, eles que acabaram e não a Igreja.

E o mesmo ocorrerá com todos os perseguidores do presente e do futuro.

Os imperadores Romanos, **Nero, Décio e Diocleciano**, martirizaram milhares de Cristãos. Os três estão no sepulcro, e o cristianismo segue de pé dois mil anos depois.

Também **Hitler e Stalin** quiseram acabar com o catolicismo. Também eles estão na sepultura e a Igreja continua de pé.

O mesmo acontecerá com os que hoje combatem a Igreja na Espanha. Todos irão para o cemitério e a Igreja permanecerá de pé, pois **Cristo** prometeu que ela durará até o fim dos tempos; e contra Deus ninguém pode.

“É aterrador contemplar que a maioria dos homens vivem à margem de seus deveres religiosos. Muitíssimos o negam descaradamente; muitos outros os esquecem. Quantos homens se opõem a Deus em seu local? Quantos são os que O amam sobre toda as coisas, como manda o primeiro mandamento? [11]. A maioria dos homens não tem para com Deus outra coisa que frieza, apatia e indiferença. Até mesmo ousam combater a Deus, a declarar-Lhe, abertamente, a guerra. Tentam destroná-lo e arrancá-lo das inteligências e dos corações. Zombam dEle e de suas leis. Insultam-nO e blasfemam contra ele”[12];

Aquele que odeia a Deus nega-o com os lábios e confessa-o com o coração, porque o que não existe não se pode odiar. **Lenin** dizia que ele odiava a Deus como a um inimigo pessoal [13].

Na Rússia, após 70 anos de comunismo ateu no poder, “persiste a fé religiosa de milhões de seres contra quem se usaram toda sorte de métodos para arrancar deles a fé: a prisão, a morte, os **Gulag**, a propaganda, a educação e coações sociais e políticas nas carreiras, empregos e promoções” [14].

Somente 20% da juventude se reconhece atéia [15].

“A terça parte dos cidadãos da URSS praticam, em certa medida, o cristianismo” [16].

Até mesmo **Stalin**, que foi um dos mais ferozes perseguidores da idéia de deus em nosso tempo, não pode evitar que se tornasse cristão o número um do Kremlin, **Georggi Malenkov** [17].

E sua filha **Svetlana** se batizou em 1962, aos 38 anos de idade, disse: “Quando adquiri a maioridade me dei conta de que é muito triste viver sem Deus no coração” [18]. E desde 1993 é religiosa na Itália [19].

Eduard Shevardnadze, antigo Ministro de Assuntos Exteriores da URSS e ateu, como qualquer comunista, se converteu ao cristianismo e foi batizado. Tendo inclusive colocado em sua mesa de despachos um ícone da Santíssima Virgem [20].

Segundo o diário soviético “Sovietsa Ya Kirghizia” a persistência dos sentimentos religiosos na URSS começa a se transformar num sério problema político. “A acolhida favorável da religião por parte dos comunistas e da juventude do Komsomol suscita particular inquietude” [21].

Já em 1986 o Dr. **Luka Brajnovic** disse: “Apesar da propaganda ateísta generalizada, existe um renascimento religioso, especialmente entre os jovens.

[11] Evangelio de SAN MATEO, 22:37s.

[12] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Dios y su obra, Apéndice, III, 6, nº 658. Ed. BAC. Madrid.

[13] CELSO COLLAZO: Revista GEO, 17 (VI-88) 126.

[14] Revista ECCLESIA, 2354 (16-I-88) 5.

[15] KOLOGRIVOF: Suma Católica contra los sindiós, I, 2. Ed. Litúrgica Española. Barcelona.

[16] Revista ECCLESIA, 1546 (19-VI-1971) 37.

[17] VITTORIO MESSORI: Hipótesis sobre Jesús, IX, 9. Ed. Mensajero. Bilbao, 1978.

[18] Diarrio YA del 3-XI-84, pg.2 y del 12-X-87, pg.21.

[19] Revista ECCLESIA, 2775 (10-II-96)

[20] Revista ECCLESIA, 2623 (13-III-93) 17.

[21] Diarrio YA del 19-I-82 pg.26

O próprio Diretor do Instituto do Ateísmo Científico da Academia de Ciências de Moscou, **Victor Ivanovitch Gorodash**, reconhece que “ultimamente tem aumentado notavelmente o número de crentes com título universitário e acadêmico. A gente jovem cada vez mais se interessa pelas questões religiosas. As igrejas em nosso país estão sendo freqüentadas por muitos jovens e pessoas cultas, sinal evidente de que a fé religiosa, após 70 anos da revolução de outubro, e de forma a contrariar todas as previsões, não se apagou” [22].

Tatiana Gorisschewa, Catedrática de Filosofia da Universidade de Leningrado, e militante do Partido Comunista russo, converteu-se ao catolicismo ao aprender que Deus é um Pai que Perdoa.

Foi muito curiosa a foto publicada no Jornal ABC [23] na qual o ex-presidente da URSS, **Mihail Gorbachov**, está beijando sua esposa **Raissa**, recém falecida, e sobre seu cadáver havia um ícone da Santíssima Virgem. Este detalhe indica a fé que brilhava no fundo de seus corações, apesar desse casal ter vivido muitos anos debaixo do regime comunista ateu.

Recentemente, nos anos 1990-1991 vimos a derrubada do comunismo em todas as nações do Leste Europeu, e o ressurgir da religião depois de setenta anos de perseguição religiosa sangrenta na União Soviética. Durante a revolução bolchevique foram assassinados 200.000 religiosos [24].

Segundo **Curtois** em sua obra “O Livro Negro do Comunismo”, as vítimas diretas do comunismo chegaram a oitenta e cinco milhões [25].

Na guerra civil espanhola (1936-39) dos quase “dez mil mártires” (pag. 193), “dos quase sete mil eclesiásticos e uns três mil seculares” (pag.356) assassinados pelos marxistas, duzentos e vinte nove foram beatificados por João Paulo II [26]. Em 11/03/2001 o Papa João Paulo II beatificou outros 233 mártires da perseguição religiosa do ano de 1936 na Espanha. Na cerimônia de beatificação disse o seguinte: “*Eram homens e mulheres de todas as idades e condições: sacerdotes diocesanos, religiosos, religiosas, pais e mães de família, jovens seculares. Foram assassinados por serem cristãos. Pagaram com seu sangue o ódio à fé e à Igreja. Nunca estiveram implicados em lutas políticas. Morreram unicamente por motivos religiosos*” [27].

Vicente Cárcel publicou uma documentada história desta perseguição. Todos estes mártires foram assassinados por serem católicos. Ninguém pegou em armas contra ninguém. Foram testemunhas da fé, pois sofreram o martírio por causa da sua fé. Outros foram vítimas da repressão política e de vinganças pessoais. “A perseguição religiosa foi anterior ao 18 de julho de 1936, não só na queima das igrejas e conventos em maio de 1931, mas também pelo assassinatos de sacerdotes e religiosos na revolução comunista das Astúrias em outubro de 1934”. (pag.16). A imprensa daqueles anos demonstra que quem começou

os atentados fora os socialistas”(pag. 17). “Os vermelhos pretendiam descristianizar a Espanha”: **Cardeal Tarancón** (pag.275). A sanha anti-religiosa dos milicianos chegou a aberrações como o fuzilamento da imagem do Coração de Jesus do Cerro de los Angeles em Madrid, e a exibição pública de ataúdes abertos com os esqueletos das monjas salesianos em Barcelona. Essas fotos foram publicadas pela imprensa internacional (pag.236). Com a expulsão dos Jesuítas, **Azanha** “conseguiu evitar a dissolução das ordens religiosas apenas entregando os Jesuítas ao sabor dos maçons” relatou o ministro republicano **Claudio Sánchez Albornoz** (pag.72).

[21] Diario YA del 19-I-82 pg.26.

[22] Diario YA del 4-VI-86, pg.42.

[23] ABC de Madrid del 24-IX-99, pg.6.

[24] Informe Oficial elaborado en Moscú el 27-XI-95. Revista ECCLESIA, 2766 (9-XII-95) 27.

[25] CURTOIS: EL LIBRO NEGRO DEL COMUNISMO. Crímenes, terror y represión. Ed. Planeta.

[26] VICENTE CÁRCCEL: La gran persecución. Historia de cómo intentaron aniquilar a la Iglesia católica en España los socialistas, comunistas y masones, 76. Ed. Planeta + Testimonio. Barcelona. 2000.

[27] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS01031108.

O **Cardeal Swiatek**, preso pela KGB, foi encerrado na prisão de Minsk e condenado a dez anos de trabalhos forçados na Sibéria disse: “ **Stalin** eliminou a 90% dos sacerdotes [28]. Por ordem de **Stalin** sete milhões de ucranianos morreram de fome, só por serem católicos [29]. Na União Soviética foram fechados quatorze mil templos [30].. Em Moscou só em um ano (1935) foram impressos onze milhões de livros ateus [31]. Mas o comunismo não pode vencer a fé. Contra Deus ninguém pode. Em 3 /09/1997, foi inaugurado em Moscou a nova Catedral do Salvador, no mesmo lugar onde estivera a que **Stalin** mandou dinamitar em 1931, em sua campanha contra a religião. A nova catedral, cópia perfeita da antiga, foi erguida em dois anos e meio. Enquanto que a antiga levou quarenta e quatro anos para ser erguida [32]. “O grande erro do marxismo foi crer que a atitude religiosa não era mais que um fenômeno do meio (...). Não obstante, em setenta anos, as novas condições do meio (na União Soviética) não conseguiu fazer desaparecer o fenômeno religioso. (...) porque não é do meio mas sim das entranhas da pessoa de onde procede o fenômeno religioso” [33].

Chesterton fala das “ cinco mortes da fé”: o arianismo, o gnosticismo, a filosofia nominalista, o renascimento do paganismo e o indiferentismo religioso de hoje. Mas a Igreja sempre renasceu, pois Deus sabe como sair do sepulcro. “Segundo todas as aparências a fé deixou de reinar no mundo. Dito de um modo mais vulgar, a fé foi lançada aos cães. Mas em cada um desses casos a fé recusou-se a morrer, e quem pereceu foram os cães”[34].

[28] Revista Proyección Mundial, 38(1995)62. México. D.F.

[29] Revista MIR, 6(1995)8 . Tijuana. México.

[30] TIHAMER TOTH: CRISTO Y LOS CRISTIANOS, 3ª, III, 2. Ed. Atenas. Madrid.

[31] TIHAMER TOTH: Cristo y los cristianos, 3ª,IV, 6. Ed. Atenas. Madrid.

[32] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 4-IX-97.

[33] JOSEPH MEURERS: La fe hoy, XVIII. Ed. Palabra. Madrid.

[34] CHESTERTON: El hombre eterno, 2ª, VI. Ed. LEA. Buenos Aires. 1987.

37,2—Não se deve confundir a assim chamada igreja do povoado (que é o templo, isto é, o lugar donde se reúnem os católicos para seus atos religiosos), com a Igreja Católica (que é o Povo de Deus, formado pelo conjunto de todos os católicos do mundo inteiro sob a autoridade do Pontífice Romano)[35]. Os católicos formam uma grande família porque, pela fé e pelo batismo, fomos feitos filhos de Deus e irmãos de **Jesus Cristo**.

37,3—**Jesus Cristo** fundou uma única Igreja: “*Haverá um só rebanho e um só Pastor*” [36].Esta Igreja é a Igreja Católica, Apostólica, Romana. Todas as demais Igrejas e religiões estão equivocadas. Umas, porque não reconhecem o verdadeiro Deus – como o Budismo-, outras, porque se separaram da verdadeira Igreja – como o Protestantismo. Devemos rezar pelos não católicos, para que se convertam, e eles e nós nos unamos na única e verdadeira Igreja de Cristo que é a Católica.

Alguns dizem que Cristo não pretendeu fundar uma Igreja. Então porque reuniu os Apóstolos e mandou-os pregar por todo mundo? Porque disse a **Pedro** que ele seria a **pedra fundamental** de sua Igreja? Dizer que **Cristo** não pretendeu fundar uma Igreja é tão ridículo como dizer que não quer fundar uma família alguém que compra uma casa, contrai matrimônio e tem muitos filhos.

No decreto do Concílio vaticano II sobre o ecumenismo, no qual se dão as normas aos católicos para que tratem com compreensão e cordialidade os irmãos separados, se diz que o desejo de união não nos deve fazer calar ou dissimular as discrepâncias: “É totalmente necessário que se exponha toda a doutrina com clareza. Nada é tão alheio ao ecumenismo como o falso irenismo que pretendia desvirtuar a pureza da doutrina católica, e obscurecer seu genuíno e verdadeiro sentido” [37].

Por isso vamos expor aqui as razões pelas quais cremos que a Igreja Católica é a fundada por **Cristo**, enquanto que as igrejas Protestantes não reúnem as condições necessárias para isso. Sem animo de ofender aos protestantes, mas sim com o desejo de expor a todos a verdade.

Segundo o Primeiro Concílio de Constantinopla, celebrado no ano 381, a Igreja, tal como a fundou **Jesus Cristo**, tem quatro notas características, ou seja, quatro sinais distintivos, que são quatro propriedades essenciais que, todas juntas, são exclusivas e demonstrativas da verdadeira Igreja de **Jesus Cristo**.

Estes sinais distintivos, estes atributos são: **unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade** [38].

37,4—Quer dizer, segundo a mente de **Cristo** sua Igreja deve ser :

UNA: Jesus Cristo não fundou mais igrejas, fundou só a sobre “**São Pedro** “*Tu és **Pedra** e sobre esta pedra (**São Pedro**) edificarei a minha Igreja*“ [39]. **Jesus Cristo** fala no singular, quer dizer, de uma única Igreja.

“No mundo semita o nome significa a própria pessoa.(...) Mudar de nome era indício de troca de personalidade” [40].

Na língua aramaica, falada por **Jesus, Pedro** e *pedra* tinham a mesma palavra *Kefá* . **Jesus** faz um jogo de palavras para expressar que **Pedro** é a pedra fundamental de sua única Igreja. Como disse **São Jerônimo, Mateus** escreveu em aramaico, e em aramaico *Kefá* significa **rocha**.

É claro que se trata de uma rocha grande, pois sobre uma pedrinha não se pode construir nada.

A autenticidade destas palavras tem sido negadas de várias maneiras por críticos protestantes. Mas recentemente o célebre teólogo protestante **Oscar Cullmann**, a confirmou da maneira mais convincente [41].

“Ninguém aceita hoje a teoria da interpolação posterior, por seu caráter semítico e porque aparece em todos os códices” [42].

Cristo mudou para **Pedro** seu nome de **Simão** pelo de **Pedro**, pedra, rocha (*kefá*) porque ia fazer dele o fundamento de sua Igreja.

Quando Deus na Bíblia muda o nome de alguém é porque essa mutação confere à pessoa o que ele significa [43].

Jesus Cristo quer ser o único Pastor do único rebanho que é sua Igreja [44].

Este rebanho Ele o entregou a **São Pedro** antes de partir desse mundo [45]. E Ele já nos advertiu que todo reino desunido não subsistirá, e se arruinará [46]; quer dizer, que se a Igreja deve permanecer até o final dos séculos, deve permanecer una. --

[35] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 752.

[36] Evangelio de San Juan, 10:16

[37] Concilio Vaticano II: Unitatis Redintegratio: Decreto sobre el Ecumenismo, nº 11.

[38] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 811.

[39] Evangelio de San Mateo, 16:18

[40] JUAN CEDRÉS: ORACCIÓN, XXI, 2. Ed. Antillas. Barranquilla. 1998.

[41] M. OSCAR CULLMANN: San Pedro, discípulo, apóstol, mártir. Ed. Delachaux et Nestlé. Pgs.154ss.

[42] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Compendio de Teología Fundamental, 2ª, VII, 2, 1. Ed. EDICEP.

[43] JUSTO COLLANTES, S.I.: La Iglesia de la Palabra , 1º, 3ª, XII, 2, a . Ed. BAC. Madrid. 1972.

[44] Evangelio de San Juan, 10:16

[45] Evangelio de San Juan, 21:15ss.

[46] Evangelio de San Mateo, 12:25

SANTA: Santificar – ou dar a vida da graça- foi o primeiro objetivo da vinda de **Cristo** [47], e portanto santificar é o primeiro objetivo da Igreja [48], que o faz por meio dos sacramentos. Diz **São Paulo** que “**Cristo** amou sua Igreja e se sacrificou por ela para santificá-la..., para torná-la santa” [49]. “**Cristo** nos escolheu para sermos santos” [50]. “Esta é a vontade de Deus, a

vossa santificação”[51]. O próprio **Jesus Cristo** disse que Ele tinha vindo “para que o mundo se salve”[52]. “*Eu vim, diz o Senhor, não vim para condenar o mundo mas para salvá-lo*” [53]. Ao enviar seus Apóstolos pelo mundo disse-lhes: “*Ide, pois ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo que vos prescrevi*” [54]. “*Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado*”. [55].

Se a Igreja foi fundada para levar os homens à glória deve ser santa, é porque o caminho da salvação é a santificação.

[47] Evangelio de San Juan, 10:10; SAN PABLO: Carta a Tito, 3:4-7

[48] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 824.

[49] SAN PABLO: Carta a los Efesios, 5:26s.

[50] SAN PABLO: Carta a los Efesios, 1:4

[51] SAN PABLO: Primera Carta a los Tesalonicenses, 4:3

[52] Evangelio de San Juan, 3:17

[53] Evangelio de San Juan, 12: 47

[54] Evangelio de San Mateo, 28:19

[55] Evangelio de San Marcos, 16:15

CATÓLICA – O nome de católica remonta aos princípios do século II [56]. Foi empregado por **Santo Inácio de Antioquia**. Discípulo do Apóstolo **São João**.

“Católica” significa “universal” [57]: **Jesus Cristo** fundou sua Igreja para todos os homens e para todos os tempos: “*ensinai a todas as nações*” [58], “*ide por todo mundo*” [59]. “*Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo*” [60].

Isto evidentemente supõe que os Apóstolos teriam sucessores, pois eles, em sua curta vida, não poderiam pregar por todo o mundo e a todas as criaturas, nem iam viver até o fim do mundo.

APOSTÓLICA : A Igreja verdadeira tem que entroncar com os Apóstolos com os quais **Cristo** fundou sua Igreja [61]. A eles deu Seu poder: “*...Como o pai me enviou, assim também eu vos envio a vós*” [62], “*quem vos ouve a Mim ouve*” [63].

37,5—Evidentemente **Jesus Cristo** fundou sua Igreja para que ela permanecesse até o fim dos tempos: “*Eis que Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*” [64]. Isto quer dizer que a Igreja fundada por **Cristo** é infalível. Durará até o último dia, e permanecerá tal como foi constituída por **Cristo**. Se ela chegasse a desaparecer, ou si se transformasse em outra diferente, a assistência de **Cristo** teria falhado, ou **Cristo** teria sido impotente. Pois bem, a Igreja Católica é a única que tem os quatro sinais distintivos que **Cristo** colocou em sua Igreja.

[56] H. PINARD DE LA BOULLAYE , S.I.: Jesús, luz del mundo, IV,3. Ed. Razón y Fe. Madrid.

[57]] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 830.

[58] Evangelio de San Mateo, 28:19

[59] Evangelio de San Marcos, 16:15

[60] Evangelio de San Mateo, 28:20

[61] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 863.

[62] Evangelio de San Juan, 20:21

[63] Evangelio de San Lucas, 10:16

[64] Evangelio de San Mateo, 28:20

37,6 – A Igreja católica é UNA em sua doutrina, em seu governo e em seus sacramentos [65].

Unidade de fé : Nosso ‘credo’ (ou Creio...) é o mesmo, já desde há dois mil anos.

Unidade de doutrina, acreditada unanimemente pelos bilhões de católicos, de todas as raças, culturas, línguas e regiões do mundo inteiro.

Unidade de governo, com uma Cabeça Universal: o Romano Pontífice.

Unidade de Sacramentos, que são exatamente os mesmos para os católicos de todo o mundo. Unidade de doutrina significa unidade de todos os Bispos unidos ao Papa. Esta unidade não se rompe ainda que alguns a abandonem. A unidade está com aqueles unidos à Cátedra de Pedro. A unidade no essencial não impede a variedade no acidental.

“Os irmãos separados, contudo, seja em particular, seja em suas comunidades e Igrejas, não gozam daquela unidade que **Cristo** quis dar aos que regenerou e vivificou em um corpo e em uma vida novos” [66]. “Estas Igrejas e comunidades eclesiais, pela diversidade de sua origem, de sua doutrina e de sua vida espiritual, discrepam bastante, e não somente de nós, mas também entre si” [67]. Não entram em acordo nem quanto ao número de sacramentos [68]. A livre interpretação da Bíblia pelos Protestantes, leva naturalmente a uma multidão de erros, heresias e desunião. Dai é que se originaram mais de 2.000 denominações protestantes, catalogadas na *Oxford University Press World Christian Encyclopedia* [69]. A interpretação individual da Bíblia conduz a um subjetivismo arbitrário que torna praticamente impossível a unidade de doutrina. Entre eles reina uma tremenda confusão doutrinal sobre o que se deve e não se deve crer [70].

Diferentemente, o Magistério da Igreja, conduz à união. Esta união de doutrina é levado a cabo através da autoridade infalível do Papa e dos Concílios. Todos os Concílios são doutrina da Igreja; mas o Concílio Vaticano II é especialmente o **Concílio da Igreja**, porque fez da Igreja o objeto central de suas deliberações. Analogamente, o Concílio Vaticano I foi o Concílio do Papa; o de Trento o da Contra-reforma ; o de Éfeso o da Virgem e o de Calcedônia, o de **Cristo**. As denominações protestantes são independentes umas das outras. As Igrejas Protestantes de hoje vem de **Lutero, Calvino e Henrique VIII** [71]. Do Luteranismo saíram as Igrejas Evangélicas Reformadas. E do Calvinismo, os Presbiterianos e os Mórmons.

Dos Anglicanos saíram os Metodistas, os Episcopais, os Presbiterianos, os Pentecostais, os Batistas, os Adventistas, e destes as Testemunhas de Jehová [72].

Entre os protestantes existem muitas divisões na determinação sobre quais sejam os pontos fundamentais que têm que crer. Não se põem de acordo nem quanto ao número de sacramentos, nem sobre a eternidade do inferno e nem sequer na Divindade de **Jesus Cristo** [73].

[65] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 815.

[66] Concilio Vaticano II: Unitatis Redintegratio: Decreto sobre el Ecumenismo, nº 3.

[67] Concilio Vaticano II. Unitatis Redintegratio: Decreto sobre el Ecumenismo, nº 19.

[68] JUAN CEDRÉS: Oración, XXVI. Ed. Antillas. Barranquilla. Colombia. 1998.

[69] JAMES AKIN del sitio en INTERNET: The Nazareth Apologetics, Bible and Theology Page.

[70] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia , III, 29. Ed. BAC. Madrid, 1979.

[71] JOSÉ M^ª CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, VI, D, c. Ed. Bosch. Barcelona.1988. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

[72] JUAN CEDRÉS: Oración,pág. 245. Ed. Antillas. Barranquilla. Colombia. 1998

[73] CAMILO CRIVELLI, S.I.: El mundo protestante; Sectas, XVIII, 12. Ed. Atenas. Madrid.

Recentemente se despertou no protestantismo um movimento de união, pois compreenderam que **Cristo** estabeleceu a unidade da sua Igreja.

Surgiu também em ambientes protestantes o desejo de um Magistério que unifique a enorme disparidade de opiniões entre os protestantes.

Assim ouvi numa conferência em Porto de Santa Maria, em 10 de janeiro de 1998, assim ouvi do Pe. Eduardo López de Azpitarte, S.J. Professor da Faculdade de Teologia de Granada.

Deste movimento suscitado no protestantismo temos que agradecer a Deus, porque pode ser o caminho eficaz para chegar à unidade que **Cristo** pediu ao Pai para sua Igreja [74].

O concílio reconheceu que é um movimento inspirado pelo Espírito Santo” [75].

Devemos orar muito para que logo seja uma realidade o desejo de **Jesus** , de que todos nós que cremos nEle formemos um só rebanho e um só Pastor” [76].

Na Alta Igreja Anglicana se crêem que a Santíssima Virgem é a Mãe de Deus, têm imagens dela em suas igrejas, e cantam a mesma Salve Rainha que os católicos.

Recentemente tem havido uma crescente aproximação entre católicos e luteranos.

Em 2/11/1999 assinaram em Augsburg, em nome da Igreja Católica o **Cardeal Edward Cassidy**, e o Bispo Luterano **Christian Krause**, em nome da Federação Luterana Mundial, um documento conjunto sobre a doutrina da justificação. Nele se diz, em seu Anexo 2,c: “A justificação ocorre apenas pela graça”. Mas “a obra da graça de Deus não exclui a ação humana”.

E também no texto da DECLARAÇÃO: 27- Na interpretação católica também se considera que a fé é fundamental na justificação. Porque sem fé não pode haver justificação.

37- Juntos confessamos que as boas obras, uma vida cristã de fé, esperança e amor, surgem depois da justificação e são fruto dela. (...) Tanto **Jesus** como os escritos apostólicos admoestam ao cristão a produzir obras de amor.

38- Segundo a interpretação católica, as boas obras, possibilitadas por obra e graça do Espírito Santo, contribuem no crescimento da graça para que a justiça de Deus seja preservada e se aprofunde a comunhão em **Cristo**. Quando os católicos afirmam o caráter “meritório” das boas obras, eles entendem por isso que, conforme o testemunho bíblico, lhes é prometida uma recompensa no céu. Sua intenção não é questionar a índole dessas obras enquanto dom, nem muito menos negar que a justificação é sempre um dom imerecido da graça, mas sim colocar ênfase na responsabilidade do ser humano por seus atos.

40- “A interpretação da doutrina da justificação exposta na presente declaração demonstre que entre luteranos e católicos existe consenso a respeito dos postulados fundamentais da dita doutrina [78].

O Papa **João Paulo II**, em seu tradicional discurso dominical para milhares de peregrinos reunidos na praça de São Pedro, disse sobre este documento: “Se bem que a declaração não resolve todas as questões relativas ao ensinamento da doutrina da justificação, expressa um consenso sobre verdades fundamentais dessa doutrina” [79].

“A unidade da Igreja não exclui nela uma legítima diferenciação” [80].

[74] Evangelio de San Juan, 17:20ss.

[75] Concilio Vaticano II: Unitatis Redintegratio:Decreto sobre el Ecumenismo, nº 4.

[76] Evangelio de San Juan, 10:16

[77] Revista ECCLESIA: 13-20, VIII, 2005, pg.43.

[78] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, 2 de noviembre de 1999.

[79] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZE980628-1.

[80] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: La Iglesia de Cristo, 2ª, VI, 1, b. Ed. Palabra. Madrid. 1999.

“Dentro da comunhão eclesial existem, legitimamente, igrejas particulares que gozam de tradições próprias” [81], permanecendo fiéis ao Magistério da Igreja; pois tem havido algumas dissensões no seio da Igreja que ocasionaram rupturas da comunidade eclesial.

“Os fiéis deveriam distanciar-se dos pastores que se desviaram” [82].

37,7-- A Igreja Católica é SANTA em sua doutrina, em sua moral, em seus meios de santificação – nos sacramentos- e em seus frutos.

Isto não quer dizer que todos os católicos sejam santos. Isso é impossível, dada a liberdade humana [83].

A Igreja condena toda má conduta de todas pessoas.

Precisamente os maus, o são por não cumprirem o que manda a Santa Igreja Católica.

Não se pode atribuir à Igreja os pecados dos maus católicos.

Não é a fruta podre caída da árvore, mas sim da madura pendurada nos ramos que se manifesta a bondade dessa árvore.

“**Cristo** não fundou sua Igreja para reunir santos, mas para formá-los” [84].

“É incompreensível, naqueles que acusam a Igreja, que havendo nela tanta grandeza, só vejam o mal.

Isto é tão ridículo como se a uma árvore repleta de frutos, a condenássemos por alguma fruta podre caída ao solo.

“Dos papas que houveram na Igreja, somente três não cumpriram com as obrigações de seu cargo.

“Mas os inimigos da Igreja continuamente estão fazendo alusões a eles, mas nada dizem de trinta e um Papas que morreram mártires, e dos oitenta que chegaram à santidade” [85].

Aqueles que se aproximam de mim para acusar, eu lhes digo; “Mostre-me outra Igreja que tenha mais mártires que tenham dado seu sangue por **Cristo**, mais missionários que hajam proclamado o Evangelho, mais mulheres que se hajam consagrado ao serviço dos pobres e enfermos”, e os detratores se calam”. [86].

Se para entrar na Igreja católica tivesse que ser santo, poucos poderiam entrar. Diz **São Cipriano**: “Mesmo se a cizânia aparecer na Igreja (...) nós devemos procurar ser o trigo bom, afim de que quando chegar a hora da colheita e recolher o trigo bom nos celeiros do Senhor, recebamos uma recompensa apropriada” [87].

“Na história da Igreja luzes e sombras se entrecruzam.

“a Igreja sempre reconheceu que ela, apesar de ser uma comunidade santa, também acolhe em seu meio homens pecadores.

“Todos os membros da Igreja estão submetidos à tentação, à infidelidade e ao pecado” [88].

Os maus católicos não são maus por serem católicos, pois a Igreja quer que sejam bons.

“A finalidade da Igreja é nos tornar santos” [89], por isso aqueles que tenham vivido a plenitude do catolicismo foram uns, santos, outros heróis, uns benfeitores da humanidade. Basta citar nomes como **São Vicente de Paulo, São Raimundo de Penafort, São Pedro Nolasco, São Pedro Claver, São João de Deus, São João Bosco ...**, e tantos outros milhares de santos que a Igreja venera nos altares. A Igreja Católica é admirável pela grandeza de seus santos, pelo zelo de seus missionários, e o heroísmo de seus mártires.

Não negamos que possa haver protestantes virtuosos de boa fé, porque existem mesmo; mas o princípio protestante de que as boas obras não são necessárias à salvação, leva, naturalmente, ao indiferentismo e frieza religiosos.

Os protestantes dizem que a Igreja católica se corrompeu a partir de **Constantino** até que chegou **Lutero** com sua reforma.

Aparte do fato disto não ser verdade, mesmo admitindo defeitos em elementos da Igreja, se fosse verdade que a Igreja católica deixou de ser a verdadeira Igreja de **Cristo**, então Ele teria faltado à sua Promessa: “*Eu estarei convosco até o fim dos tempos, e as portas do inferno não prevalecerão*” [90].

A promessa de **Cristo** garante que a Igreja não pode falhar quando nos mostra o **caminho da salvação**.

Cristo não disse que em sua Igreja não haveria defeitos, mas disse que ela venceria o MAL e o MAL nada poderia contra ela.

[81] Concílio Vaticano II: Lumen Gentium, Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 13.

[82] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: La Iglesia de Cristo, 2ª, VI, 4. Ed. Palabra. Madrid. 1999.

[83] JOSÉ ANTONIO LABURU, S.I.: La Iglesia en los momentos actuales, II. EAPSA. Madrid.

[84] PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: Jesús, viviente en la Iglesia, VI,6. Ed. FAX. Madrid.

[85] JUAN RIVAS, L.C.: Por qué soy católico, VI. Ed. Hombre Nuevo. Los Ángeles. California. 2002

[86] JUAN RIVAS, L.C.: Por qué soy católico, VI, 3. Ed. Hombre Nuevo. Los Ángeles (EE.UU.).

[87] SAN CIPRIANO: Epístola LIV, nº 3. Migne Latino, IV, 344.

[88] Conferencia Episcopal Española: Ésta es nuestra fe, 1ª, IV, 2. EDICE. Madrid 1986.

[89] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, XI, 2. Ed. Paulinas. Madrid. 1992.

[90] Evangelio de SAN MATEO, 16:18; 28:20

37,8-- A Igreja Católica é UNIVERSAL, não tem fronteiras, e está aberta a todos os homens. Sua mensagem de salvação se dirige a todas as gentes.

“O primeiro a empregar o adjetivo “católica” à Igreja, no princípio do século II, foi **Santo Ignacio de Antioquia**’ [91].

A Igreja Católica já se estendeu por todas as regiões da Terra.

O catolicismo é praticado por pessoas de todas as raças e de todas nacionalidades.

No Concílio Vaticano II (1962-1965) reuniram-se mais de dois mil e quinhentos Bispos de cem nacionalidade distintas [92].

Não existe nenhum lugar do mundo onde não exista alguma obra de arte com o símbolo do catolicismo.

Para pertencer à Igreja católica não é necessário pertencer a um determinado povo, civilização, raça ou classe social.

Na Igreja Católica não existem raças, nem cor, nem nações, nem partidos, nem classes sociais.

A Religião Católica é a mais universal.

Está na cabeça das principais religiões do mundo.

Segundo a última estatística a Igreja Católica (I.C.I.A, Roma) , está dentre as mais numerosas religiões:

Católicos	1.098 milhões [93]	
Muçumanos	920	“
Hindús	705	“
Protestantes	669	“
Budistas	323	“
Confúcianos	321	“
Ortodoxos	200	“
Judeus	18	“

Dos seis mil milhões (ou 6 bilhões) de habitantes da Terra [94], 18% são católicos.

Na Europa esta percentagem sobe para 40%, e na America do Sul , 89% [95].

“A Igreja Católica não está ainda devidamente implantada em todos os povoados da Terra.

A vontade de **Cristo** , contudo, é que ela se estabeleça neles todos para que todos homens e mulheres de todos os povoados tenha pleno acesso à Salvação.

Por isso a Igreja terá que ser sempre missionária, e todos cristãos estão obrigados a colaborar com esta ação missionária evangelizadora da Igreja “ [96].

As Igrejas protestantes são de escassas proporções se comparadas com a Igreja Católica. Uma igreja pequena não pode ser a verdadeira Igreja de Cristo.

Esta universalidade da Igreja Católica, não só se estende a todos os homens de todos os tempos, de todas as raças e de todas classes sociais.

Também se manifesta em sua amplitude: abarca a Bíblia e a Tradição. A **Jesus** e **Maria**, a fé e as obras, a razão e a revelação, os dogmas e os mistérios, a justiça de Deus e sua misericórdia, etc, etc.

Já as heresias protestantes são excludentes; só a Bíblia, não à Tradição, só Cristo , não Maria, só a fé, as obras não valem, etc, [97].

[91] JOSÉ ANTONIO SAYÉS. Compendio de Teología Fundamental, 2ª, VIII, 3. Ed. EDICEP.1998

[92] Revista ECCLESIA, 1111(27-X-62).

[93] Anuario Pontificio. 2006.

[94] Diario ABC de Madrid del 12-VII-98, pg.90.

[95] Diario YA del 10-VI-92, pg. 21.

[96] Conferencia Episcopal Española: Ésta es nuestra fe, 2ª, I, 9, 2, Ed. EDICE. Madrid, 1986.

[97] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, V. Ed Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000

37,9—A Igreja Católica é APOSTÓLICA, tem suas raízes nos Apóstolos. O Papa – nosso chefe- enxerta-se em perfeita e jamais interrompida corrente com o próprio **São Pedro** — o Chefe dos Apóstolos.

Os Papas foram legitimamente escolhidos pela Igreja com a garantia de sua fidelidade à fé recebida dos Apóstolos [98].

O Papa é o legítimo sucessor de **São Pedro**.

O **Cardeal John Newman**, um dos ingleses mais influentes do século XIX, depois de vinte anos como pastor protestante, se converteu ao Catolicismo ao estudar a fundo seus fundamentos.

Leão XIII o sagrou Cardeal em 1879 devido aos seus méritos, e **João Paulo II** mandou estudar sua causa de beatificação por suas virtudes heróicas. Morreu em Birmingham (Inglaterra) em 1890 [99].

O protestantismo nasceu com **Lutero** 1500 anos depois de Cristo. Martim Lutero nasceu em Eisleben, pequena cidade da Turingia, em 10/11/1483. Morreu em 18/02/1546 em sua cidade natal.

Heresias sempre existiram : priscilianos, docetistas, donatistas. Valdenses, etc. Mas eram independentes umas das outras.

Embora algumas possam ter coincidido em alguns de seus erros, nem por isso deixaram de ser independentes entre si.

Basta estudar sua história para notar que não tinham nenhuma unidade em sua doutrina, nem continuidade em seu governo e nem formaram uma única comunidade no tempo.

O único ponto em que coincidem todas está em haverem se separado da autêntica doutrina de **Cristo**, e da autoridade do legítimo sucessor de **São Pedro**.

Na história da Igreja Católica existiram célebres pregadores dos séculos I e II, como **Clemente Romano** (ano 96). **Ignacio de Antioquia** (ano 107), **Policarpo de Esmirna** (ano 110), **Irineu de Lyon** (ano 185), etc. Nenhuma Igreja protestante pode apresentar documentação de sua presença naqueles primeiros séculos do cristianismo.

Vejamos uma lista dos locais de origem, fundador e data das principais Igrejas Protestantes:

NOME	ORIGEM	FUNDADOR	ANO
Luteranos	Alemanha	Martinho Lutero	1517
Anglicanos	Inglaterra	Henrique VIII	1534
Presbiterianos	Escócia	John Knox	1560
Batistas	Amsterdã	John Smyth	1605
Episcopais	E. U. A.	Samuel Seabury	1785
Metodistas	Oxford	John Wesley	1739
Mórmons	E.U.A.	Joseph Smith	1830
Adventistas	E.U.A.	William Miller	1860
Teosofismo	E.U.A.	Blavatski- Steel	1875
Testemunhas de Jeová	E.U.A.	Charles Russel	1879

O **Cisma do Oriente (os Ortodoxos)** se consumou em 1054 por obra de **Cerulário** que morreu em 1058. Mas quem deu origem a ela foi **Focio**, Patriarca de Constantinopla, no ano de 863. **Focio** morreu em 897. O motivo foi quererem estabelecer em Constantinopla o Primado da Igreja ao transferir-se para ali a corte de Constantino.

37,10—Como a Igreja Católica Romana é a única que tem estes sinais distintivos de unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade [100], ela será a única realmente fundada por **Cristo**.

Muito bem, **Cristo** fundou sua Igreja sobre **Pedro**, como pedra fundamental.

Se **Pedro** e o fundamento, ele deve viver em seus sucessores.

Chama-se ROMANA porque o Papa está em Roma. Mas além do rito romano tem outros ritos católicos como o bizantino, o copta, o armênio, o caldeu, etc.

O fundamento não pode desaparecer sem que se derrube o edifício que suportava.

O tempo de duração da Igreja será igual ao tempo em que ela permaneça apoiada sobre seu fundamento [101].

Por isso disse **Santo Ambrósio**: "Onde está **Pedro**, ai está a Igreja de **Cristo**" [102].

"O que **Cristo** instituiu no Apóstolo **Pedro**, é indispensável que dure perpetuamente na Igreja" [103].

Esse fundamento é a autoridade.

Uma sociedade sem autoridade se desintegra.

"Sem autoridade se frustra uma sociedade" [104].

"A autoridade é um elemento essencial em toda sociedade; a qual, sem ela, se desmorona e acaba por desaparecer na anarquia" [105].

Todo grupo, para subsistir, necessita organizar-se.

E toda organização necessita uma autoridade a serviço do bem comum [106]. A autoridade dá unidade, coesão e eficácia a todo grupo humano [107].

[98] YVES CONGAR: Propiedades esenciales de la Iglesia , IV, I, 2. Mysterium Salutis, IV, I. Ed. Cristiandad. Madrid 1973.

[99] Diario LA RAZÓN del 19-II-2001, pg.49.

[100] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 870.

[101] CHARLES BOYER, S.I.: Razones de ser católico, V, 3s. Ed. Mensajero. Bilbao.

[102] MIGNE: Patrología Latina, XIV, 1082.

[103] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 1821. Ed. Herder. Barcelona.

[104] BALTASAR PÉREZ ARGOS, S.I. Política básica, 1ª, II, 1. Ed. Fe Católica. Madrid.

[105] JOSÉ Mª CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, VI, E. Ed. Bosch. Barcelona. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

[106] Con vosotros está, 3ª, XLVI. Madrid, 1976.

[107] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 1919.

Diz **Ortega y Gasset**: "sem alguém que mande, e na medida que ele falte, reina na humanidade o caos" [108]; (...) "Obedecer não é aviltar-se, muito pelo contrário, é estimar o que manda, segui-lo solidarizando-se com ele" [109]

"Toda sociedade se compõe de um conjunto de seres racionais e livres que de uma maneira estável, e debaixo da direção de uma autoridade, se propõe à realização de um fim".

"Em toda sociedade é necessária a autoridade que a dirija para poder conseguir o fim para o qual foi constituída".

"Posto que Deus criou os homens sociáveis por natureza, e como nenhuma sociedade pode subsistir sem autoridade que a dirija para o bem comum, esta autoridade emana da natureza, e que, portanto, vem de Deus" [110].

A **Pedro, Jesus** o torna o fundamento de Sua Igreja, concedendo-lhe autoridade suprema, universal e plena [111]: “ *Em verdade vos digo, tudo que ligardes sobre a Terra será ligado no céu; e tudo que desligardes sobre a Terra será também desligado no céu*”. [112].

“O poder de ligar e desligar é uma metáfora que significa poder de mandar, permitir ou proibir. É o poder de legislar” [113].

“ **Ligar e desligar** é uma fórmula rabínica que denota poderes autoritários de impor leis ou dispensar delas, e manifesta poderes autoritários de governo e organização” [114].

No **Talmud “atar (ou ligar)”** significa ‘*declarar ILÍCITO*’, e “**desatar (ou desligar)”** *declarar “LÍCITO”* [115].

Disse também **Jesus Cristo:** “*Eu te darei as chaves do Reino dos céus*” [116]

A entrega de chaves é sinal de transmissão de poder [117] e de autoridade [118].

Por isso na pintura da rendição de Breda do pintor Velazquez, o príncipe holandês Justino de Nassau, entrega as chaves da cidade ao general espanhol Marquês de Spínola.

Igualmente no quadro da rendição de Granada de Padilla, o rei mouro Bobadil está também entregando as chaves de Granada aos reis católicos.

O símbolo da rendição é a entrega das chaves: é a transmissão da autoridade. As cidades antigas eram cercadas de muralhas, e as chaves da porta ficavam em poder da sua autoridade.

Os protestantes, como rejeitam a autoridade do Papa, dizem que esta passagem bíblica é um acréscimo posterior.

Mas esta teoria não é válida, porque este texto do primado de **Pedro** não falta em nenhum dos 4.000 códices anteriores ao século IX; nem nos códices das versões feitas durante os primeiros séculos, nem na primeira “Harmonia Evangélica” de **Taciano** (ano 70); nem nos Padres da Igreja anteriores ao século IV. Além disso, na antiga iconografia cristã e na liturgia, sempre se representa **Pedro** com as chaves, alusão clara ao texto de Mateus” [119].

[108] JOSÉ ORTEGA Y GASSET: La rebelión de las masas, 2ª, XIV, 1, 4. Ed. Espasa Calpe.

[109] JOSÉ ORTEGA Y GASSET: La rebelión de las masas, 2ª, XIV, 4. Ed. Espasa Calpe.

[110] JOSÉ Mª CIURANA: Revista ROCA VIVA, 318 (I-95) 6ss.

[111] Concílio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 22.

[112] Evangelio de San Mateo, 18:18

[113] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe, II,5. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[114] ERNESTO BRAVO, S.I.: Esto es ser cristiano, V. Ed. Fe Católica. Madrid. 1973.

[115] JUAN ANTONIO SAYÉS: Cristianismo y Religiones, IV, 4, b. Ed. San Pablo. Madrid. 2001.

[116] Evangelio de San Mateo, 16:19

[117] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 553.

[118] JUSTO COLLANTES, S.I.: La Iglesia de la Palabra, 1ª, 3ª, XIII, 2, b. Ed. BAC. Madrid. 1972.

[119] INTERNET en CHURCH-FORUM: Doctrina cristiana. www.churchforum.org.mx/INFO

Os sucessores de **São Pedro**, os Papas de Roma, foram sempre considerados como Chefes da Igreja Católica.

É curioso que no ano 96, enquanto ainda vivia em Éfeso, o Apóstolo **São João** (evangelista), os cristãos de Corinto não o acodem para solucionar um grave problema, mas acodem ao Papa de Roma, **São Clemente**, sucessor de **São Pedro** [120].

Cristo fez sua Igreja hierárquica, não democrática [121].

A Igreja é uma sociedade organizada hierarquicamente, pelo próprio **Cristo** [122].

O poder dos chefes hierárquicos não provém da comunidade de fiéis. Afirmar o contrário seria heresia [123].

Enquanto que na sociedade civil tudo é opinável e discutível, na Igreja, com respeito às verdades fundamentais, não é possível a livre opinião, posto que elas devem sujeitar-se à doutrina revelada” [124].

Como disse **João Paulo II** em 20/Nov/1998: “A verdade revelada não é produto de uma Igreja democrática, mas é um dom que vem ‘do alto’, de Deus” [125].

Existem aqueles que querem acomodar a doutrina católica aos ‘sinais dos tempos’.

Mas os “sinais dos tempos” não são Fontes de Revelação, mas sim conseqüências das opiniões de homens, e por isso deve ser o contrário: devemos examinar os ‘sinais dos tempos’ à luz da Revelação, para ver se são aceitáveis ou não. Não se pode substituir uma mensagem divina por palavras humanas, por muito sábias que estas sejam. Tentar realizá-lo deu origem a inúmeras heresias.” [126].

A Igreja de **Cristo** há de perdurar até o fim dos séculos tal como Ele a instituiu [127], portanto também o Pontificado – que é seu fundamento – durará também até então.

Logo, para se encontrar a verdadeira Igreja de **Cristo**, basta que se encontre o Sumo Pontífice.

Este Pontificado só é encontrado nos Papas da Igreja Católica. Durante quase dois mil anos, até o Papa atual, nós católicos temos uma série de mais de duzentos e sessenta Papas, todos legítimos sucessores de **São Pedro. João Paulo II é o 268** .

Em algum momento conflituoso houve “anti-papas”, mas logo em seguida se recuperou a legítima linha sucessória. Que sociedade há no mundo que tenha esta antiguidade, esta tradição, esta unidade ?

O Primado de **Pedro** é dogma de fé. Foi definido pelo Concílio Vaticano I.

Cristo instituiu em **Pedro** um princípio perpétuo de unidade e fundamento visível da Igreja [128].

Os protestantes não têm papado, logo não estão na Igreja fundada por **Jesus Cristo**,

Estão enganados: uns sabendo-o e outros sem sabê-lo, mas ambos equivocados. **Cristo** está onde **Pedro está**; e hoje **Pedro** está no Papa de Roma.

Ensinar outra coisa ou é um erro ou má vontade.

[120] SALVADOR ANTUÑANO:EL MISTERIO DEL SANTO GRIAL,IV. Ed.EDICEP.Valencia.1999

[121] BERNARDO MONSEGÚ,C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, VII,5; VIII,5; IX. Ed.Roca Viva.

[122] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 966s. Ed. Herder. Barcelona.

[123] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 1502. Ed. Herder. Barcelona.

[124] JOSÉ M^a CIURANA: Revista ROCA VIVA, 318 (I-95) 6ss.

[125] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS98112006.

[126] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, I, 7. Ed. Roca Viva. Madrid.

[127] Evangelio de San Mateo, 28:20

[128] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 1821ss. Ed. Herder. Barcelona.

O Sínodo Geral da Igreja Anglicana, reunido em Londres de 13 a 15 de fevereiro de 1985, aprovou por maioria absoluta (238 votos a favor, 38 contra e 25 abstenções) a Declaração final sobre a unidade com os católicos no qual reconheceram o Papa como cabeça suprema de ambas Igrejas [129]. E **Robert Runcie**, Arcebispo Anglicano de Canterbury, por ocasião de sua visita ao Papa **João Paulo II** , em setembro de 1989, disse: **“Começamos a reconhecer no Papa o primado de Pedro”** [130].

LONDRES, 12 de maio de 1999 (ZENIT) – A capital da Inglaterra testemunhou esta manhã de um novo passo no diálogo entre católicos e anglicanos sobre o decisivo tema do exercício da autoridade na Igreja.

Na histórica abadia de Westminster, apresentou-se um novo documento elaborado por uma Comissão mista internacional de católicos e anglicanos.

Ao apresentar o texto que trás o significativo título de “O Don da autoridade”, os dois presidentes da comissão, o Bispo católico de Arundel and Brighton, e o anglicano de Birmingham sublinharam o significado simbólico deste gesto que tem lugar numa abadia que remonta a uma época anterior à divisão, com o desejo de que este documento contribua a superá-las.

O documento conseguiu entrar em acordo no que se refere à autoridade do Bispo de Roma.

O texto da comissão apresentado em Westminster constitui uma consequência “do reconhecimento do primado do Bispo de Roma “ [131].

LONDRES, 13/maio/1999 (ZENIT) – **George Carey**, arcebispo de Canterbury, a autoridade máxima da Igreja da Inglaterra, acolheu positivamente o documento “O Don da autoridade” (The Gift of Authority), o qual representantes católicos e anglicanos reconhecem o primado do Bispo de Roma sobre as Igrejas cristãs. [132].

A principal razão pela qual a Basílica Vaticana em Roma foi ali construída, foi porque por baixo dela, está o túmulo de **São Pedro**.

São interessantíssimos os estudos realizados para a identificação científica do túmulo de **São Pedro**. Os arqueólogos encontraram o túmulo e os ossos de **São Pedro**.

Sobre este tema fiz um vídeo: “La tumba de San Pedro em El vaticano”- Identificación científica de la tumba y de los restos de San Pedro em uma necrópolis bajo La Basílica Vaticana [133].

Para fazer esse vídeo estive em Roma por um mês falando com os arqueólogos e recolhendo documentação: aí está a pedra fundamental sobre a qual **Cristo** fundou sua única Igreja. E quem está por cima dele, é seu legítimo sucessor.

Quem quiser estar na Igreja que **Cristo** fundou em **Pedro**, tem que estar na Igreja Católica, ora dirigida por **Bento XVI**, o 265º legítimo sucessor de **São Pedro**.

[129] Revista ECCLESIA, nº 2210 (23-II-85) 28 Diarío YA del 22-IX-89, pg. 16. Revista ECCLESIA, 2210 (23-II-85) 28.

[130] Diarío YA del 22-IX-89, pg. 16

[131] ZENIT: Boletín Informativo del Vaticano en INTERNET del 12-V-99 (ZS99051207).

[132] ZENIT: Boletín Informativo del Vaticano en INTERNET del 13-V-99 (ZS99051303).

[133] JORGE LORING, S.I.: La Tumba de San Pedro: Identificación científica de la tumba y los restos del Primer Papa de la Iglesia Católica : libro, vídeo, CD, y DVD. Pedidos a: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810. @:jorgeloring@telefonica.net

Segue-se a lista dos 21 Concílios Ecumênicos celebrados pela Igreja Católica através dos séculos:

1º	-----	Concilio de Nicéia I	celebrado em	-----	325
2º		Constantinopla I		“		381
3º		Éfeso		“		431
4º		Calcedonia		“		451
5º		Constantinopla II		“		553
6º		Constantinopla III		“		680 - 681
7º		Nicéia II		“		787
8º		Constantinopla IV		“		869-870
9º		Latrão I		“		1.123
10º		Latrão II		“		1.139
11º		Latrão III		“		1.179
12º		Latrão IV		“		1.215
13º		Lyon I		“		1.245

14º	Lyon II	“	1.274
15º	Vienne (França)	“	1.311 -1.312
16º	Constanza	“	1.414 –1.418
17º	Ferrara – Florença	“	1.438 -1.445
18º	Latrão V	“	1.512 – 1.517
19º	Trento	“	1.545 – 1.563
20º	Vaticano I	“	1.869 – 1.870
21º	Vaticano II	“	1.962 – 1.965

A lista completa dos Papas da Igreja Católica está anualmente publicado no Anuário Vaticano [134]. Algumas listas não coincidem no número dos Papas. Isso deve-se ao fato de alguns terem falecido após serem escolhidos mas antes que tomassem posse. Em outras listas estão porque foram eleitos, e em outras porque não chegaram a tomar posse.

Outro problema é o de Benedito IX que abdicou duas vezes e governou três. Uns o colocam uma só vez e outros três.

Assunto desagradável é o da **Papisa Joana**. Trata-se de uma lenda medieval [135] segundo a qual a **João VIII**, devido aos seus maneirismos afeminados [136], era chamado pelo povo de “A Papisa” [137].

[134] ANNUARIO PONTIFICIO: Libreria Editrice Vaticana. Roma. 2003.

[135] LUDOVICO PASTOR: Historia de los Papas, vol. 22, 1º, VIII. Ed. Gustavo Gili. Barcelona.

[136] Diccionario de Ciencias Eclesiásticas, VI. Ed. Subirana. Barcelona.

[137] MANUEL ARAGONÉS: Historia del Pontificado, Apéndice, I. Ed. Casulleras. Barcelona.

=====

João Paulo II foi a pessoa da história que mais gente congregou perante si: mais de um milhão no Canadá, Estados Unidos e no México e no Brasil e em Madrid, etc. Em Manila reuniu cinco milhões de pessoas [1].

A lista dos Papas, legítimos sucessores de **São Pedro** é a garantia de que estamos na mesma Igreja fundada por **Cristo**, assim dizia **Santo Irineu** no século II [2].

Os apóstolos são o fundamento posto por **Cristo** em pessoa. Portanto devemos nos aderir aos seus legítimos sucessores.

“Esta é a sucessão e o canal através do qual a Tradição da Igreja e a mensagem da verdade chegou até nós” [3].

A autoridade outorgada a **Pedro** por **Cristo** se transmite a seus legítimos sucessores para que governem a Igreja que há de durar até o fim do mundo [4].

37,11—Vivemos hoje em tempos de ecumenismo em que todos anseiam pela união de todos os cristãos em uma única Igreja. Mas a união com os protestantes, dizia **João XXIII**, não pode dar-se com sacrifício de parte da verdade, e sim com um maior aprofundamento no conhecimento da verdade. Não podemos sacrificar um dogma do nosso patrimônio doutrinal para conquistar uma união enganosa [5].

“No Concílio Vaticano II, o Romano Pontífice junto com os Padres Conciliares tomaram viva consciência da necessidade de empenhar todo tipo de esforços para que os irmãos separados pudessem reintegrar-se na unidade. Esta preocupação ecumênica ficou refletida em diferentes documentos conciliares: na Constituição Dogmática sobre a Igreja, no Decreto sobre as Igrejas Orientais católicas e no Decreto sobre o Ecumenismo. Nestes documentos foram proclamados os seguintes princípios sobre o ecumenismo:

- As divisões entre os cristãos contradizem a vontade de Deus, e são motivo de escândalo para o mundo.
- Alguns dos bens que constituem a Igreja podem também ser encontrados fora da Igreja Católica, mas a plenitude dos meios de salvação só podem ser encontrados na Igreja Católica.
- Os católicos devem manifestar compreensão para com aqueles que não participam da plena unidade, levando em conta que não poucos se encontram nessa situação sem culpa de sua parte.
- Os meios fundamentais para recuperar a unidade são a caridade e a oração.
- Nada mais longe do verdadeiro ecumenismo do que aquilo que afeta a pureza da doutrina católica, e a seu sentido genuíno e preciso;
- Não seria lícita aquela relação com os não católicos que suponha perigo para a fé ou indiferentismo religioso.

“O Concílio veio a recordar que ninguém pode por em dúvida um dogma de fé, nem sequer com a intenção de aproximar-se dos não católicos. Os católicos não tem poder sobre a fé recebida; e reafirmamos sim que esta é um depósito que deve ser custodiado e transmitido com fidelidade. Por isso, se devem respeitar, em todo momento, as fórmulas definidas pelo Magistério da Igreja” [6].

A declaração sobre a liberdade religiosa do Concílio Vaticano II adverte que não é a mesma coisa praticar uma religião ou outra. Nem todas são igualmente boas, pois são contraditórias entre si [7].

“Todos os homens estão obrigados a buscar a verdade, sobretudo no que se refere a Deus e a sua Igreja, e, uma vez conhecida, deve abraçá-la e praticá-la” [8].

Diz o Concílio Vaticano I: “Ninguém tem causa justa para deixar a Igreja católica” [9].

Quem está convencido de que a Religião católica é a única verdadeira, porque o Papa de Roma é o único legítimo sucessor de **São Pedro** em quem **Cristo** fundou sua Igreja, não deve andar estudando outras religiões para ver o que podem ter de verdade. Tal hábito pode contaminar a fé com erros estranhos. É como se um joalheiro te entregasse um brilhante, e tu desses uma martelada para comprovar que é autêntico: pode destroçar tua jóia.

[1] Revista Proyección mundial, 38 (1995) 17.

[2] SAN IRENEO: Adversus haereses, III, 3.

[3] JUAN RIVAS, L.C.: Por qué soy católico, VII. Ed. Hombre Nuevo. Los Ángeles. California.

[4] COMPENDIO DEL CATECISMO DE LA IGLESIA CATÓLICA, Nº 109. Madrid. 2005.

[5] JOSÉ M^a CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, VI,E. Ed. Bosch. Barcelona. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su

título. [6] JOSÉ ANTONIO FUENTES: 39 Cuestiones doctrinales, I, 8. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[7] Concilio Vaticano II: Dignitatis Humanae: Declaración sobre la libertad religiosa, nº 36

[8] Concilio Vaticano II: Dignitatis Humanae: Declaración sobre la libertad religiosa, nº1. Nuevo código de Derecho Canónico, nº748, 1

[9] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº1815. Sesión 3ª del 24,IV,1870. Ed. Herder. Barcelona.

[10] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 8

“Ainda que fora da Igreja Católica se possam encontrar parcelas de virtude e de verdade” [10], “a única e verdadeira religião está na Igreja católica” [11]

Acrescento, ademais, que todos que receberam o batismo e têm fé em **Cristo**, de alguma maneira também pertencem à Igreja de **Cristo**, mas em sentido amplo. Mas em sentido estrito “a Igreja de **Cristo** subsiste hoje na Igreja Católica” [12].

Esta é a razão pela qual a Sagrada Congregação do Clero em seu Diretório diz “Proponham,-se os argumentos em favor da doutrina católica com caridade mas com a devida firmeza” [13].

Diz o Concílio que a liberdade religiosa consiste em imunidade de coação [14], quer dizer, que a ninguém se pode impor pela força a prática de uma religião, nem tão pouco impedi-la [15], nem em público nem em privado [16].

“O direito à liberdade religiosa não é nem a permissão moral para que adira ao erro, nem um suposto direito ao erro; mas sim um direito natural da pessoa humana à imunidade de coação exterior em matéria religiosa” [17].

O homem tem direito de praticar o que crê que seja verdade.

Mas o exercício público da religião, deve subordinar-se à “justa ordem pública” [18], que consiste na reta ordenação do bem comum, “na salvaguarda efetiva dos direitos de todos os cidadãos..., o interesse proporcionado pela autêntica paz pública..., e uma adequada tutela da moralidade pública” [19].

“Na divulgação da fé religiosa e na introdução de costumes deve-se abster sempre de qualquer classe de atos que possam ter sabor de coação ou a persuasão desonesta ou menos reta, sobretudo quando se trate de pessoas simples e rudes ou necessitadas. Tal comportamento deverá ser considerado como abusivo do direito próprio e lesão do direito alheio” [20].

O Episcopado Espanhol, enquanto “pede aos seus colaboradores apostólicos, que jamais incidam nesta imperfeição, e roga-lhes que com a maior caridade possível procurem que os fiéis de fé simples não sejam jamais vítimas de tal procedimento, se alguma vez tivesse lugar para tanto” [21].

[11] Concilio Vaticano II: Dignitatis Humanae: Declaración sobre la Libertad Religiosa, nº1

[12] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº8

[13] Sagrada Congregación del Clero: Directorio General de Pastoral Catequética, II, 27. Madrid.

[14] Concilio Vaticano II: Dignitatis Humanae: Declaración sobre la Libertad Religiosa, nº2. Nuevo Código de Derecho Canónico, nº748, 2

[15] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2106

[16] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2137

[17] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2108

[18] Concilio Vaticano II: Dignitatis Humanae: Declaración sobre la Libertad Religiosa, nº3

[19] Concilio Vaticano II: Dignitatis Humanae: Declaración sobre la Libertad Religiosa, nº7

[20] Concilio Vaticano II: Dignitatis Humanae: Declaración sobre la Libertad Religiosa, nº4

[21] Exhortación del Episcopado Español sobre Libertad Religiosa. Revista ECCLESIA, nº1376(3-II-67).

Recentemente a Espanha foi invadida por uma multidão de seitas muito proselitistas que usando iscas mais ou menos atrativas para os jovens, têm desorientado um numero muito considerável deles. (Ver item 75,6 desta obra).

O Episcopado da França fez esta advertência aos católicos: “*Todos os católicos devem opor um dique a esta maré invasora. Por isso, comprar, ler ou conservar suas publicações constitui uma grave imprudência. Frequentar reuniões e participar de seu culto é ainda mais perigoso. E aderir pública e plenamente constitui um pecado grave contra a fé.*”

Pode ser interessante meu vídeo ‘las sectas desenmascaradas’ [22].

37,12—A plenitude dos meios salvíficos só são encontrados na Igreja Católica, mas alguns atos dos irmãos separados, também podem produzir a graça [23]. Com os irmãos separados também se pode encontrar a virtude e parte da verdade [24]. Os católicos devem reconhecer com prazer “os tesouros verdadeiramente cristãos que, procedentes do patrimônio comum, se encontram em nossos irmãos separados” [25].

“O cristão, longe de julgar ou condenar os que estão fora da Igreja, deverá oferecer-lhes sua ajuda e amor. Se ele é feliz por encontrar a salvação dentro da Igreja, também está seguro que a bondade de Deus salva, por **Cristo**, a todas as almas generosas e de boa fé que, sem pertencer visivelmente à Igreja, seguem lealmente os ditames de sua consciência”[26]. “Aqueles que, com seriedade, tentam em seu coração fazer tudo que Deus exige deles não estão excluídos da esperança da vida eterna” [27].

Diz o Concílio Vaticano II: “O propósito divino da salvação engloba a todos os homens; e aqueles que, ignorando sem culpa o Evangelho de **Cristo** e sua Igreja, e buscam, contudo, a Deus de coração sincero, e se esforçam, sob o influxo da graça, por cumprir sua vontade com suas obras, conhecidas pela crítica da consciência, então eles também, em um número só conhecido por Deus, podem conseguir a salvação eterna. A Divina Providência não nega os auxílios necessários à salvação aos que, sem culpa de sua parte, não atingiram ainda a um claro conhecimento de Deus e, mesmo assim, se esforçam, ajudados pela graça divina, em conseguir viver uma vida reta” [28].

Quer dizer, que os não crentes de boa fé, que sempre cumpriram com sua consciência, podem salvar-se.

Disse **Balmes**: “Deus é justo, e como tal, não castiga nem pode castigar um inocente. Quando não há pecado não existem penas e nem pode haver” [29].

Disse **Martins Veiga**: “Constitui uma grande alegria pensar que existe muita gente de boa vontade que se salva sem pertencer à Igreja. Contudo, isso não deixa de ser um fato doloroso que hajam tantos homens que não conheceram e nem vivam o mistério da Igreja em sua integridade, porque sem ela nunca poderão alcançar sua plena e total realização em Deus” [30].

[22] Pedidos a: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810

[23] Concilio Vaticano II: Unitatis Redintegratio: Decreto sobre el Ecumenismo, nº3

[24] Concilio Vaticano II: Dignitatis Humanae: Declaración sobre la Libertad Religiosa , nº4

[25] Concilio Vaticano II: Unitatis Redintegratio: Decreto sobre el Ecumenismo, nº4

[26] Secretariado Pontificio para los no Cristianos: Presentación de la Fe cristiana, nº32. Ed. PPC. Madrid

[27] RONALD LAWLER, O.F.M.: La Doctrina de Jesucristo, XIII, 6, b. Ed. Galduria, Jódar (Jaén)1986

[28] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº16

[29] JAIME BALMES: Cartas a un escéptico, XII. Ed. Balmesiana. Barcelona. Interesantes cartas escritas con una lógica clarísima y un estilo agradable.

[30] AMÉRICO MARTINS VEIGA: Creer hoy, VI, 3, 1. Ed. Perpetuo Socorro. Madrid.

[31] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 430 (802)

[32] JUSTO COLLANTES, S.I.: La Iglesia de la Palabra , 2º, 4ª, XVI, 3, b. Ed. BAC. Madrid.

A conhecida frase “fora da Igreja não há salvação” remonta a **Orígenes** e foi muito repetida, tendo sido inclusive incorporada no IV Concílio de Latrão [31]. Mas se precisa entendê-la em seu contexto. Tal se aplica aos que conhecendo a Igreja a rejeitam [32]; e não aos que sem sua culpa não a conhecem.

“Para compreender bem seu significado seria melhor dizer: “Fora da Igreja não há meio de salvação” [33].

Mas “aqueles que sabendo que a Igreja católica foi instituída por **Jesus Cristo** como necessária, mas desdenharam entrar ou não quiseram permanecer nela, não poderão salvar-se” [34].

Contudo, para a salvação eterna, não basta estar na Igreja, **há que estar na graça**. “A Igreja é meio de salvação, não causa [35].

37,13—Os milagres de hoje em dia são uma prova em favor da Igreja Católica.

Santo Agostinho, com grande perspicácia afirma: “Se na Igreja católica existem milagres é porque é verdadeira; e se não existem milagres, é um enorme milagre que haja crido nela o Império Romano [36].

O Concílio Vaticano I [37] afirma três coisas dos milagres:

- a) que são possíveis,
- b) que podem ser conhecidos com certeza,
- c) que com eles se prova legitimamente a origem divina da Religião Cristã.

Desde 1882 funciona em **Lourdes** um ‘Escritório de Comprovações Médicas’. Até 1955 haviam passado por essa agência 32.663 médicos. Este Escritório aceita a inscrição de qualquer médico que o solicite, qualquer que sejam suas crenças

religiosas, nacionalidade, etc. De fato foram católicos, protestantes, judeus, hindus, e até ateus racionalistas. Em milhares de casos declararam que a cura foi inexplicável desde o ponto de vista médico.

O enfermo foi examinado pelos médicos antes e depois da cura.

A existência da enfermidade há de constar antes da cura com provas clínicas: radiografias, biópsias, encefalogramas, análises bacterianas, etc, segundo o exija a natureza da enfermidade.

Ficam excluídas de antemão todas enfermidades que sejam puramente nervosas.

Devem tratar-se de doenças orgânicas, não puramente funcionais.

A cura deve ser cientificamente inexplicável, por não se ter aplicado nenhum tratamento adequado, e ser instantânea e duradoura.

O enfermo submeter-se-á a observação durante um ano. Só então o Escritório de Comprovação afirmará que a cura é inexplicável, cientificamente falando.

Por **Lourdes** passaram trezentos milhões de pessoas [38]. Nos arquivos do Laboratório Médico de Lourdes há 3.184 expedientes de curas inexplicáveis pela Medicina. Destes a Comissão Eclesiástica em 19 anos de trabalho só aceitou cinquenta e quatro casos como autênticos milagres [39].

Não é o caso que os demais não sejam milagres. É que a Igreja é rigorosíssima antes de declarar um fato como milagroso, e um fato milagroso autêntico pode não ser reconhecido como tal pela Igreja por falta de algum requisito.

Deus não faz milagres para que sejam comprovados cientificamente, mas sim como resposta à oração das pessoas que o pedem com fé, ainda que faltem requisitos para uma comprovação científica. O rigor da Igreja em aceitar acontecimentos milagrosos devem dar-nos confiança naqueles casos que a Igreja aceitou como milagrosos.

É famoso o caso da enferma **Marie Bayllie Ferrant**, que foi examinada por **Alexis Carrel**, Premio Nobel de Medicina. Ele mesmo conta o caso em seu livro 'Viagem a Lourdes'.

Acompanhava por curiosidade uma peregrinação de enfermos a Lourdes. Era cético. Entre os enfermos escolheu a Marie Bayllie por parecer-lhe o caso mais desesperado. Chegou a dizer: "Se esta enferma se cura, seria um milagre verdadeiro. Então eu creia". A enferma sofria de peritonite tuberculosa em último grau. Ele mesmo já havia desaconselhado a penosa viagem, por julgá-lo um caso perdido. Apesar disso, em Lourdes, ante os olhos atônito de Alexis Carrel, aquele abdômen volumoso desceu instantaneamente ao seu volume normal. Ele examinou a enferma e a encontrou curada. Ele cumpriu sua palavra. Converteu-se ao catolicismo, e veio a falecer católico [40]

[33] RONALD KNOX: El torrente oculto, XIV. Ed. Rialp. Madrid.

[34] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº14

[35] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, V, 7. Ed. Roca Viva. Madrid.

[36] SAN AGUSTÍN: La Ciudad de Dios, 1ª, XXII, 5. ML, 41, 756s.

[37] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 3034. Ed. Herder. Barcelona.

[38] RENÉ LAURENTIN: Lourdes, Crónica de un misterio, Prólogo. Ed. Planeta+Testimonio. Barna.

[39] JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: Cuando se está perdiendo la fe, 1ª, IX, 3. Ed. Sal Terrae. Santander

[40] JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: Cuando se está perdiendo la fe, 1ª, IX, Ed. Sal Terrae. Santander

O **Doutor Leuret**, chefe do Escritório Médico de Lourdes publicou um livro, traduzido ao Espanhol pela Editorial FAX intitulado 'Curaciones Milagrosas Modernas', onde se narram vários casos com os nomes dos enfermos, reproduções das radiografias, etc., e as assinaturas dos médicos que certificaram as curas inexplicáveis desde o ponto de vista científico.

A Igreja recentemente aprovou um novo milagre em Lourdes:

"**Jean Pierre Bély** ficou instantaneamente curado de esclerose múltipla.

LOURDES, 11 fev (ZENIT)- Lourdes voltou a ser testemunha de um milagre. Às 10:00 hs da manhã, na Basílica subterrânea, o Bispo de Lourdes e Tarbes, **Monsenhor Jacques Perrier**, proclamou oficialmente, durante a solene celebração da Jornada Mundial do Enfermo, a aprovação eclesiástica de um milagre ocorrido fazem doze anos na gruta e rigorosamente comprovado pelo Escritório Médico do Santuário Mariano.

É a história de **Jean-Pierre Bély**, que quando veio a Lourdes tinha 51 anos e sofria de grave forma de esclerose múltipla, curada instantânea, completa e duradouramente. Na tarde de hoje o senhor Bély participou em sua cidade natal de Angulema, em uma celebração de ação de graças, pelo Bispo da diocese.

Desde 1972, **Jean-Pierre Bély**, casado e pai de dois filhos, enfermeiro da seção de oftalmologia do Hospital de Angulema, começou a experimentar sintomas dramáticos, como resultado da destruição seletiva da mielina do sistema nervoso central.

O diagnóstico do Serviço de Neurologia dos Hospital Universitário de Poitiers foi claro: esclerose múltipla.

A partir de 1984, **Jean-Pierre** começou a caminhar com uma bengala, pois seus membros já não suportavam o peso do corpo.

Teve que abandonar definitivamente seu trabalho.

Em fevereiro de 1985 a cadeira de rodas passou a ser seu único meio de transporte.

De fato, desde 1986 perdeu a possibilidade de pôr-se de pé.

Em 1987, o senhor Bély apresentava um quadro neurológico desastroso, que justificou seu pedido de aposentadoria por invalidez no valor de 100% (do salário da ativa- n.t.).

Segundo revela "Lourdes Magazine" (<http://lourdes-france.com>), o jornal oficial do Santuário dos Pirineus, a surpresa ocorreu em 9 de outubro de 1997, durante uma peregrinação ao Santuário de Lourdes.

Nesse dia, após confessar-se no dia anterior, recebeu o sacramento da Unção dos Enfermos durante a Missa na esplanada. Nesse momento o senhor Bély experimentou como que ser invadido por um poderoso "sentimento de libertação e de paz" como nunca antes havia experimentado.

Ao meio dia, quando descansava na sala dos enfermos, experimentou uma sensação de frio cada vez mais forte até o ponto de tornar-se quase dolorosa. Em continuação, apoderou-se dele uma sensação de calor que também foi se tornando cada vez mais intensa e penetrante.

Deste modo, se deu conta de que estava sentado na sua cama e de que começava "a mover os braços e a sentir seu contato com a pele".

Na noite que se seguiu, Bély despertou bruscamente de um profundo sono e, nesse momento, teve a surpresa de "poder caminhar pela primeira vez desde 1984". Os primeiros passos eram inseguros, mas rapidamente seu caminhar recobrou a normalidade.

Para não chamar atenção dos "companheiros de enfermidade", Jean-Pierre deixou Lourdes na cadeira de rodas, como se ainda estivesse inválido.

Chegado à estação, decidiu finalmente subir por suas próprias forças no trem e viajar sentado durante seu regresso a Angulema.

Desde então recuperou a integridade de suas faculdades físicas.

Objetivamente, sua cura, doze anos passados, parece completa e estável.

O senhor Bély não apresenta nenhuma irregularidade neurológica.

Sua resistência física é excelente. Todos os sintomas da esclerose o deixaram totalmente.

Exatamente um ano depois, em 6/out./1988, foi declarado curado pelo Escritório Médico de Lourdes e desde então tem ido anualmente para ser analisado pelos médicos convocados pelo médico residente da instituição.

Mesmo assim, foi atentamente examinado pelos médicos que haviam seguido seu caso, em particular pelo chefe do serviço médico do Hospital Universitário de Poitiers.

A conclusão foi sempre a mesma "evolução inesperada e excepcional".

Em 17/06/1992, foi realizado o primeiro exame a pedido do Comitê Médico Internacional de Lourdes, segunda instância de controle do Santuário. A equipe médica concluiu que "uma cura deste tipo não é só anormal, como também inexplicável, tendo em conta os conhecimentos atuais da ciência".

Em novembro de 1992, o Comitê exigiu uma prorrogação de dois anos suplementares para atender aos critérios que permitam falar em “cura definitiva”.

Assim, em setembro de 1994, Jean-Pierre foi submetido a novos exames médicos.

Entre 15 e 16 de novembro decidiu-se solicitar o parecer dos médicos que haviam examinado o paciente durante sua enfermidade. Deste modo, em 8/02/1999, o Dr. **Patrick Theillier**, médico responsável do Escritório Médico de Lourdes, após terem-se pronunciados os membros do Comitê Médico de Lourdes por votação, pronunciou-se favorável, e assim resumiu o caso: “É possível concluir, com boa margem de probabilidade que o senhor Bély sofreu uma afecção orgânica de caráter de esclerose múltipla em estado avançado. A cura brutal experimentada durante a peregrinação a Lourdes corresponde a um acontecimento anormal e inexplicável em virtude dos conhecimentos da ciência. É impossível dizer algo mais na atualidade, desde o ponto de vista científico. Corresponde às autoridades religiosas pronunciarem-se sobre as outras dimensões desta cura “.

Em continuação, **monsenhor Claude Dagens**, bispo de Angulema escreveu: “Em nome da Igreja, eu reconheço publicamente o caráter autêntico da cura que beneficiou o senhor **Jean-Pierre Bély** em Lourdes, na sexta-feira 9 de outubro de 1987. Esta cura imediata e completa é um Dom pessoal de Deus para este homem, e um sinal eficaz de **Cristo Salvador**, realizado pela intercessão de **Nossa Senhora de Lourdes**” [41].

Quero ainda contar aqui dois “fatos milagrosos” e que tenho em meu poder, suas Atas em Cartório.

Miguel Juan Pellicer, de 23 anos, lavrador de profissão, regressando do campo, cai do carro e uma das rodas passa sobre uma das pernas que teve que ser amputada. Colocaram-lhe uma “perna de pau”, e assim está há dois anos e meio pedindo esmolas na porta da Basílica do Pilar, em Zaragoza. Toda Zaragoza o conhece como o ‘Coxo de Calanda’. Calanda era o seu povoado.

Ele pedia à Virgem do Pilar que não queria ser mendigo a vida toda, e numa manhã acordou com as duas pernas ! Toda Zaragoza que o havia visto por dois anos e meio com a perna cortada e a ‘perna de pau’, vê-o agora com ambas as pernas.

Deste inaudito acontecimento foi lavrado em Cartório uma Ata, firmada por vinte e cinco testemunhas. O original se encontra no gabinete do Prefeito de Zaragoza.

Quando estive em Zaragoza dando conferências na Paróquia de Santa Engrácia, num dia fui à prefeitura ver esta Ata, e o secretário do Prefeito, amavelmente me presenteou um cópia fac-símile que tenho em meu poder.

Sobre este milagre foi escrito um livro : ‘O Grande Milagre’ do conhecido escritor italiano **Vittorio Messori**. Ai se lê: “No total, as Atas do processo contém cento e vinte nomes, ilustres ou humildes, entre juizes, tabeliães, procuradores, oficiais de justiça, testemunhos das provas, testemunhos “de laboratório”, médicos , enfermeiros, sacerdotes, hoteleiros, camponeses, condutores de carros, ...” [42].

E mais adiante:

“Graças aos traslados e protocolos, o milagre de Calanda aparece documentado com uma segurança tal que satisfaz até mesmo às exigências da crítica mais exigente. (...) A imensa maioria dos atos do passado (mesmo os mais importantes) estão testemunhados com uma certeza documental e garantias públicas muito inferiores” [43].

Vittorio Messori contestou numa entrevista feita por **José Ángel Agejas** para o Boletim Informativo Católico ZENIT na internet

“Aqueles que me conhecem sabem que sou um convertido, que não nasci cristão. Desde que, após haver estudado na Universidade laica de Turim, descobri a fé, o cristianismo, e sempre busquei raciocinar sobre os Evangelhos, de buscar os motivos de credibilidade da fé. Pois bem, nesta investigação sobre as razões da fé, me ocupei também dos milagres, esses sinais de credibilidade. Por exemplo, estudei muito, entre outros, dos feitos de Lourdes. Assim me convenci de que o Deus cristão tinha um estilo, uma estratégia: a de respeitar a liberdade de suas criaturas. Para usar a expressão de **Pascal**, “o Deus cristão sempre dá luz suficiente para crer, porém deixa suficiente sombra para duvidar”. O que significa que a fé não é uma imposição, mas uma proposta, de modo que também nos milagres, Deus deixa lugar para a dúvida, precisamente para respeitar nossa liberdade, para não obrigar-nos a crer” [44].

Outro caso é o de **Manuela Cortés Colmillo**, a quem conheci pessoalmente. Vivia num cortiço próximo do Puerto de Santa Maria, em Cádiz. Não tinha luz elétrica. E usavam candeeiro de carbureto para iluminar. Um dia um candeeiro arrebentou em suas mãos e queimou-lhe os olhos.

Passou seis meses com os olhos “como de uma sardinha frita”, como dizia sua família.

Foi tratada pelo **Dr. José Pérez-Llorca**. Aos seis meses, ante uma pergunta da filha que acompanhava a enferma, o Dr. certifica que a cegueira era irreversível.

Ao voltar para casa, ela desconsolada, pede à Virgem de Fátima: “Minha Mãe Santíssima, tu que és tão milagrosa, pelos meus nove filhos, faça que eu veja”. Nesse instante recuperou a vista.

Em um taxi foram ver o médico. Este, que às 12 horas do meio dia tinha diagnosticado cegueira irreversível, às três da tarde se lhe apresenta a mulher com os olhos como os nossos, repetia: “Isto não tem explicação”.

Deste fato possui uma Ata Cartorial firmada por trinta e duas testemunhas : filhos, noras, genros, vizinhos e, mais importante, o médico que a tratou **Dr. José Pérez-Llorca**, membro da Real Academia de Medicina, Presidente da Sociedade Oftalmológica Espanhola, Inspetor Geral do Corpo de saúde da Armada. Este doutor, trinta anos catedrático de oftalmologia e um dos mais prestigiosos da Espanha em Oftalmologia Clínica, firmou perante o Cartório a seguinte Declaração:”Fiquei surpreso por aquela repentina e inexplicável cura daquela cegueira que eu acabara de diagnosticar como irreversível”.

Tenho também a Ata da Declaração em Cartório de **D.Leonardo Herrero Miranda**, Oficial do Cartório de Picasent (Valencia) em que se narra a cura da Irmã **Remédios Pagant Coloma**, a quem conheci pessoalmente. Ao final, a assinatura do Oficial vai acompanhada da assinatura de vinte testemunhas.

No texto dessa Ata se diz “que aos 30 anos teve um tumor no fígado com icterícia negra do qual só se salvam cerca de 1% dos que a padecem. Passou por cinco operações. A última foi só para abrir e fechar, pois o fígado estava desfeito.

Não queriam levá-la a Lourdes pois temiam que ela morresse no caminho. O Arcebispo de Valencia **D. Marcelino Olaechea disse**: “Estes são os enfermos que devem ser levados a Lourdes”.

Por fim decidiram-se a levá-la. No percurso, entrou em coma, assim permanecendo de Sagunto a Lourdes, desmaiada.

Na viagem, ia ligada ao soro intravenoso e com duas enfermeiras continuamente ao seu lado para preparar o cadáver, porque esperavam a morte de um momento para outro. Levaram todos os documentos necessários para poder trasladar o cadáver.

Ao chegar a Lourdes retiraram o soro para poderem colocá-la na piscina; nada mais que tocar a água com os pés e aí ela viu como uma luz e sentiu como se lhe tirassem “dez arrobas de peso por cima, e como passar de um morrer a um ressuscitar”. Foram estas suas palavras textuais.

Imediatamente acabaram todas as dores que sentia já há seis anos. Dores tão fortes que a faziam perder a consciência e tinham que administrar-lhe morfina e pantopón; por vezes chegava a ter 42 graus de febre.

Aí colocaram-na na piscina entre duas pessoas e saiu sozinha por suas próprias forças. A febre terminou de repente que naqueles momentos era de 40 graus. Ao sair tinha 36,5 graus de temperatura- o normal.

Imediatamente pediu que queria comer um frango, pois faziam anos que não o provava.

Desde aquele momento ficou perfeitamente bem, até hoje, que aos 23 anos de sua cura, se encontra ágil e sadia. Trabalha de cozinheira num colégio. Do fígado jamais voltou a ter nada. Fizeram 25 chapas de Raios-X e não viram nenhum sinal do tumor.

Foi tratada durante seis anos pelos catedráticos de Aparelho Digestivo de Valencia, os Doutores **Francisco Gómez e Fernando Carbonell**.

O histórico deste caso se encontra no Escritório Médico de Lourdes.

Tais milagres confirmam nossa fé em **Cristo**, na **Virgem** e na **Igreja Católica**.

[41] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET. ZS99021108

[42] VITTORIO MESSORI: El gran milagro, II,20. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999.

[43] VITTORIO MESSORI: El gran milagro, II,25. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999.

[44] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: (ZS99100704)

37,14—Uma confirmação de que a Igreja Católica é a verdadeira, é a grande quantidade de convertidos que se transferiram ao catolicismo, vindos do protestantismo e do ateísmo, depois de terem feito atento estudo da religião católica.

Ao verem a unidade universal da doutrina, a fé seus fieis, a santidade de muitos de seus membros, o heroísmo de seus mártires, o amor à Virgem Maria, a beleza de sua liturgia, a espiritualidade de seus templos, suas produções artísticas e literárias, a grandeza de sua história e sua influência no mundo, e mesmo as calúnias dos anti-católicos, sentiram-se cativados [45].

Muitos protestantes não se fazem católicos apenas por desconhecerem a Igreja Católica.

Mas aqueles que a estudam se fazem católicos. É o caso do célebre historiador protestante **Ludovico Pastor**, que se converteu ao catolicismo estudando a História dos Papas [46]. E também o **Cardeal Neuman**, que era pastor protestante. É que a beleza dos vitrais de uma catedral são melhor apreciados de dentro que de fora...

Para citar alguns nomes citaremos o Premio Nobel de Física **Max Planck**, que era luterano e se converteu ao catolicismo [47], **Scott**, pastor protestante, que se converteu ao catolicismo como fruto de seus estudos bíblicos [48], e a **Henrique Shlier**, grande exegeta luterano alemão, discípulo de **Martin Heidegger**, **Karl Barth**, e **Rudolf Bultmann**, que atualmente é catedrático de Novo Testamento na Universidade de Bonn (Alemanha) e também dos maiores conhecedores da obra de São Paulo de todo o mundo. Seu comentário à 'Carta aos Efésios' é a melhor que existe. Ele se converteu ao catolicismo estudando a fé na Igreja católica, e ao comprovar que continua idêntica ao dos **Santos Padres** [49]. Foi recebido na Igreja católica em 24/10/1953. O que o levou à Igreja Católica foi "*a imparcialidade de uma leal investigação histórica*" [50].

Nos Estados Unidos se convertem ao catolicismo 150.000 pessoas por ano [51].

De 2 a 9 de novembro de 2000, foi celebrado em Roma o jubileu dos convertidos à Igreja Católica. Participaram mais de setecentas pessoas. Quinhentos provinham do protestantismo e cem do anglicanismo [52].

Número considerável de conversões ao catolicismo provém dos anglicanos [53].

Foi célebre a conversão ao catolicismo de **John Henry Newman**. Era um culto ministro do anglicanismo que abraçou o catolicismo em 9/10/1845. Ordenou-se sacerdote católico em 1847. **Leão XIII** nomeou-o Cardeal em 1879, e morreu em 11/08/1890. Em 1991 **João Paulo II** deu inicio ao processo para sua beatificação [54].

San Edmund Campion, S.J., foi professor da Universidade de Oxford, e prestou juramento anti-católico em 1564. Porém, mais tarde, estudando os *Santos Padres*, sua cadeira naquela Universidade, veio a se converter ao catolicismo, entrou para a Companhia de Jesus e foi martirizado em 1º de dezembro de 1581 [55].

Notável foi também a conversão dos célebres escritores **Chesterton e Grahan Greene**, e até a, **Duquesa de Kent**, prima da rainha da Inglaterra, que foi batizada em 14/01/1994 pelo **Cardeal Hume** [56].

[45] DOMENICO GRASSO, S.I.: Génesis y psicología de la conversion, I y II. Ed. ELER. Barcelona.

[46] JUAN RIVAS, L.C.: Por qué soy católico, VI Ed. Hombre Nuevo. Los Ángeles. California. 2002.

[47] STANLEY JAKI: Física y Religión en perspectiva, Apéndice,4. Ed.Rialp. Madrid. 1991.

[48] JUAN RIVAS, L.C.: Fe y Evangelio, III. Ed. Hombre Nuevo. P.O.Box 5445. Los Ángeles.EE.UU.

[49] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, III, 1. Ed. Paulinas. Madrid. 1992.

[50] Revista 30 DÍAS, 93 (1995) 63

[51] Diario LA RAZÓN , 31-X-2001, pg. 32.

[52] ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZS00092608.

[53] Revista PALABRA, 241-242 (VIII-IX-1985)18; 243(X,1985)13.

[54] ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZS01021804.

[55] www.mercaba.org/SANTORAL/DICIEMBRE/dic-01-2.htm

[56] ABC de Madrid del 15-I-94. Pg.7.

Também se converteram recentemente ao catolicismo os ministros do governo britânico: **John Gumer e Ann Widdecombe** [57] e o bispo anglicano de Londres, o **Dr.Grahan Leonard** [58]. Um pároco anglicano da cidade inglesa de Bath, **Michael Fountaine**, de 34 anos de idade, mudou-se para o catolicismo com todos seus paroquianos [59].

O mesmo fez **Leslie Hamlet**, vigário Anglicano da St.John Church de Stoke-on-Trent (Inglaterra), que se converteu ao catolicismo com todos seus paroquianos [60]. Em princípios de 1991 se converteram ao catolicismo quatro pastores protestantes [61]. Em outubro de 1996 o **Cardeal Hume** ordenou dez pastores anglicanos como sacerdotes católicos [62].

Recentemente se converteu ao catolicismo o ex-primeiro ministro britânico **Tony Blair**. Foi recebido na Igreja Católica pelo Cardeal de Londres, o arcebispo **C.M. O'Connor** [63].

Após a decisão da Igreja Anglicana de ordenar sacerdotes mulheres, mais de uma centena de pastores anglicanos se converteram ao catolicismo e muitos deles receberam a ordenação sacerdotal no seio da Igreja Católica. Dentre estes se encontra **Grahan Leonard**, que foi arcebispo anglicano de Londres e terceiro homem na hierarquia da Igreja anglicana [64]. Esteve em Madrid no VI Congresso Internacional “Caminho de Roma”, onde se reuniram muitos convertidos ao catolicismo. Ali se disse: “A unidade das Igrejas, para que seja autêntica, deve estar baseada na verdade. E a unidade na verdade deve assegurar o Papa por sua autoridade de jurisdição” [65].

“Em um ano, mais de onze mil anglicanos da Grã Bretanha pediram para entrar na Igreja Católica.”[66]

[57] Revista ECCLESIA, 2675 (12-III-94) 24.

[58] ABC de Madrid del 27-IV-94. Pg.8.

[59] ABC de Madrid del 5-II-94. Pg. 67.

[60] Diario YA del 23-IX-83, pg. 4.

[61] Revista ECCLESIA, 2521, (30-III-91)17.

[62] ABC de Madrid del 19-X-96. Pg.69

[63] ABC de Sevilla del 23-XII-2007, pg.78

[64] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE980604-3

[65] Diario LA RAZÓN , 7-XI-2001, pg,40.

[66] VITTORIO MESSORI: Los desafíos del católico, V, 8. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.

“Calcula-se que mais de vinte e cinco mil anglicanos pediram admissão dentro da Igreja católica” , Dentre eles, vários bispos e dezenas de pastores anglicanos; alguns deles acompanhados de praticamente a totalidade dos fiéis de suas paróquias [67].

Três paróquias completas da Igreja Anglicana solicitaram seu ingresso na Igreja católica [68].

Várias paróquias anglicanas da Irlanda solicitaram seu ingresso na Igreja Católica. A elas se acrescentaram anglicanos de outros países. Se a petição for aceita pelo Vaticano, poderiam ser admitidos na Igreja Católica cerca de quatrocentos mil anglicanos [69].

Em dezembro de 2003, toda uma diocese anglicana se transferiu para a Igreja Católica [70].

Recentemente se converteu ao Catolicismo **Charles Moore**, ilustre convertido, diretor do “Daily Telegraph”, o diário de maior difusão do Reino Unido [71].

Scott Hahn, pastor protestante e professor de teologia, tornou-se católico ao comprovar que a “salvação só pela fé” (sola fide) de Lutero não estava na Bíblia [72]. Também comprovou que tão pouco estava na Bíblia a afirmação básica protestante de que para salvar-se basta a Sagrada Escritura (sola Scriptura), menosprezando a Tradição [73].

É também notável a conversão de **Herald Riesenfeld**, luterano sueco [74], professor de Novo Testamento da Universidade de Úpsala [75], **Eric Peterson**, um dos maiores conhecedores da Antiguidade Cristã, e **Louis Bouyer**, Professor do Instituto Católico de Paris e autor de várias obras exegéticas.

Dave Armstrong, Pastor e teólogo protestante se converteu ao catolicismo, e publicou cento e cinquenta razões de sua conversão, assinalando os erros protestantes. Estas foram traduzidas e colocadas na Internet por **Sergio René Ceceña Irbien** [76].

Janne Haaland – Vice-Ministra de Exteriores da Noruega e Professora de Política Internacional na Universidade de Oslo, converteu-se ao catolicismo. Contou sua conversão no livro “Uma Opção de Amor” [77].

Também recentemente, se converteu ao catolicismo o célebre escritor alemão **Ernest Jünger**. Dois anos antes de sua morte, em 17/02/1998, quando já tinha quase 103 anos, o escritor passou da igreja protestante à católica. A fonte dessa notícia é o Pároco de Wilflingen, o **Pe. Roland Niebel**, durante uma conversa com **Heimo Schwilk**, um pesquisador que já desde um tempo vem preparando uma biografia de **Jünger**. Para **Schwilk** o testemunho do pároco está confirmado pela celebração na Igreja Católica dos ritos fúnebres do escritor.

Todavia, não são conhecidos os motivos que deram origem à sua conversão. Possivelmente a resposta está em alguns diários de Jünger, mas ainda não publicados. (La República, 19/02/1999) [78].

Após a assinatura em 1999 do documento sobre a Doutrina da Justificação entre a Igreja Católica e a Luterana, se converteu ao catolicismo o Bispo Luterano **Michel Viot**, de 57 anos [79].

- [67] Diario LA RAZÓN , 29-I-2000, pg,42.
- [68] Semanario ALFA Y OMEGA 566(8-XI-2007)22.
- [69] Revista ECCLESIA: 3388(17-XI-2007)21
- [70] ACI DIGITAL,5-XII-2003. www.aciprensa.com
- [71] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS00021706
- [72] SCOTT HAHN: Roma, dulce hogar, III,1. Ed. Rialp. Madrid. 2003.
- [73] SCOTT HAHN: Roma, dulce hogar, IV,1. Ed. Rialp. Madrid. 2003.
- [74] VITTORIO MESSORI: Padeció bajo Poncio Pilatos, XXXVII. Ed. Rialp. Madrid. 1994.
- [75] Revista 30 DÍAS, 45(1991)pg.16.
- [76] sergio51@hotmail.com
- [77] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, 04050206
- [78] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 20-II-99.
- [79] Diario LA RAZÓN , 17-VII-2001, pg.29

38 – Jesus Cristo fundou a Igreja Católica, para nos comunicar por seu intermédio, as ajudas necessárias para sermos melhores e nos salvarmos eternamente.

Para isto a fez depositária de sua Doutrina e de todos Seus meios de salvação.

38,1— A Carta aos Hebreus nos diz: “Deus falou a todos os homens” [80].

“Deus quis que tudo que fora revelado para a salvação de todos os povos se conservasse sempre íntegro, e que fosse transmitido por todos os tempos [81].

“ A Revelação se concluiu com os Apóstolos” [82].

A missão da Igreja é o de sinalizar o caminho da salvação eterna para a humanidade através da doutrina de **Cristo** e pelos **Sacramentos** por Ele instituídos.

Jesus Cristo esteve na Terra por poucos anos. Pra que sua obra redentora pudesse continuar até o fim dos tempos, deixou uma instituição para cuidar de sua doutrina, e a ajudar os homens a conseguirem alcançar a Salvação Eterna [83]. Como **São Pedro e os Apóstolos** iriam também viver um numero limitado de anos, e para que a Igreja perdurasse até o final dos tempos como **Cristo** prometeu [84], eles necessitavam ter sucessores.

Cristo deu a **São Pedro** autoridade para “ligar” e “desligar”, isto é, obrigar em consciência” [85].

Jesus quis valer-se dos próprios homens, tornados seus Ministros, para levar adiante Sua obra redentora [86].

[80] : Carta a los Hebreos, 1:1-3

[81] Concilio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación , nº7

[82] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Compendio de Teología Fundamental, 1ª, VIII, 4. Ed. EDICEP. 1998.

[83] JOSÉ Mª CIURANA:¿Cuál es la Iglesia verdadera?, I, E. Ed. Bosch. Barcelona 1982.

[84] Evangelio de San Mateo, 28:20.

[85] PINARD DE LA BOULLAYE , S.I.: Jesús, viviente en la Iglesia , III, 1. Ed. FAX. Madrid.

[86] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª, IV, 65. Ed. BAC. Madrid. 1975.

[87] FELIPE CALLE, O.S.A.: Razona tu fe, V. Ed. Religión y Cultura. Madrid.

[88] RONALD A. KNOX: El torrente oculto, Vi. Ed. Rialp. Madrid.

38,2-- O homem não pode conhecer bem a Deus, se Deus não se manifestar ao homem. Esta manifestação chama-se Revelação [87]. Por exemplo, o dogma da Santíssima Trindade só pode ser conhecido pelo homem pela Revelação [88].

A Revelação é a manifestação que Deus fez aos homens sobre Si mesmo e também daquelas outras verdades necessárias ou convenientes para nossa Salvação Eterna.

“ Ao revelar-se Deus a Sí mesmo, quer tornar os homens capazes de responder-Lhe, de conhece-Lo e de amá-Lo mais do que eles seriam capazes por suas próprias forças” [89]

É pela fé que aceitamos tudo que Deus nos revelou, pela razão de que foi Deus que revelou. (Deus é a verdade infalível –n.t.)

“A revelação pressupõe os acontecimentos e palavras exteriores, que percebemos pelos sentidos, mas isso acontece basicamente no coração do homem. Os acontecimentos exteriores exigem uma luz interior; a mensagem que desde fora nos é oferecida, necessita fazer bater nosso coração com tal força que permita nossa liberdade abrir-se com alegria a suas exigências. Por isso a revelação tem sua expressão correlativa na fé, que é igualmente um dom divino” [90].

A doutrina revelada por Deus se encontra na Sagrada Escritura e na Tradição, que nos transmitiu oralmente as verdades da fé.

Nem todas as verdades da fé estão na Bíblia. Algumas nos são conhecidas apenas pela Tradição. Por exemplo: todos sabemos que **Jesus Cristo** foi solteiro, mas isto não está em nenhum versículo da Bíblia.

Por isso o princípio protestante de “só a Escritura” não é válido. Além disso, isto supõe que cada pessoa tenha sua Bíblia para poder lê-la e interpretá-la, e tal não foi possível aos Cristãos por 1.400 anos, antes da invenção da imprensa, por Guttenberg em 1450.

Os primeiros cristãos receberam a fé pela pregação oral da Palavra, e não pela escrita. A maioria nem sabia ler, e bem poucos podiam ter um manuscrito da Bíblia.

Copiá-la a mão supunha muitíssimas horas de trabalho e era muito caro. Só algumas entidades e pessoas muito ricas podiam ter um exemplar da Bíblia copiada a mão.

E, para total segurança, era necessário dominar a língua original do autor.

Quer dizer, resulta evidente que o princípio protestante de “só a Escritura” não é válido. Esta doutrina não está na Bíblia, portanto eles mesmos se contradizem quando impõem doutrinas que não estão na Bíblia.

O Antigo Testamento se transmitiu oralmente de geração em geração. O Pentateuco foi transmitido boca a boca; é absurdo pensar que se transmitiu por escrito.

É verdade, como diz **São Paulo** [91], que a Bíblia é necessária, mas isso não exclui que também seja necessária a Tradição. Se eu digo que a água é necessária para viver, não quero dizer que baste a água para viver.

“Escritura e Tradição ligam-nos diretamente com os Apóstolos e gozam da mesma autoridade. (...) A Escritura e a Tradição são as fontes que nos dão acesso à Revelação” [92].

A Bíblia e a Tradição procedem da mesma fonte. São os dois canais por onde nos chegamos ao conteúdo da Revelação.

A Bíblia e a Tradição estão intimamente unidas e tendem a um mesmo fim, por isso as passagens obscuras da Sagrada Escritura se iluminam com a Tradição. Isto é expressado pelo Concílio Vaticano II com estas palavras: “A Igreja não retira exclusivamente da Escritura a certeza acerca de tudo o que foi revelado; devido a isso a Sagrada Escritura e a Tradição deverão ser recebidas e respeitadas com o mesmo espírito de devoção”. “A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem num único depósito sagrado da palavra de Deus, confiada à Igreja” [93].

A Sagrada Bíblia nos transmite a palavra de Deus escrita; a Tradição nos transmite os ensinamentos orais, transmitidos de viva voz de uma geração para a seguinte [94].

“A Tradição Apostólica transmite a mensagem de **Cristo**, desde o início do cristianismo. (...) Os Apóstolos transmitiram a seus sucessores (...) tudo que haviam recebido de **Cristo**” [95].

“A Tradição Apostólica era a chave para o Canon dos livros inspirados, dizendo-nos que doutrinas devem ensinar (ou não ensinar) os livros apostólicos, e dizendo-nos que livros foram escritos pelos apóstolos e seus companheiros.

“Ironicamente os protestantes, que normalmente zombam da tradição em favor da Bíblia, eles mesmo estão usando uma Bíblia baseada na tradição” [96].

A Tradição é mais ampla que a Escritura. As duas nos transmitem o que provém da Palavra de Deus; procedem de uma mesma fonte e são os dois canais pelos quais nos chega o conteúdo da Revelação. Portanto entre Escritura e Tradição há uma íntima relação.

Os Apóstolos ensinaram principalmente pela palavra, tal como eles foram ensinados por **Nosso Senhor . Cristo** não escreveu nada. Limitou-se a pregar. E aos Apóstolos não lhes ordenou “escrevei”, mas sim “pregai” [97].

Jesus disse: “Quem vos ouve, a mim ouve” [98]. “Ide, pois ensinai a todas as nações” [99]. Por isso “a fé provém da pregação” [100]. -----

[89] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 52

[90] OLEGARIO GONZÁLEZ DE CARDEDAL: La entraña del cristianismo, 3ª, XI, 3, a . Salamanca.1997.

[91] SAN PABLO. Segunda Carta a Timoteo, 3:16s

[92] JEAN DANIELOU: Dios y nosotros, V. Ed. Taurus. Madrid.

[93] Concilio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación , nº9s

[94] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe , I, 10. Ed. Rialp. Madrid. 1992

[95] Compendio del Catecismo de la Iglesia Católica , nº 12.

[96] JAMES AKIN del sitio en INTERNET: The Nazareth Apologetics, Bible and Theology Page.

[97] AGUSTÍN PANERO, Redentorista: NO a los Testigos de Jehová, IV, 12, 4. Ed. Perpetuo Socorro. Madrid. Este breve, pero acertado folleto es muy útil para conocer y refutar los errores de los Testigos de Jehová

[98] Evangelio de SAN LUCAS, 10:16

[99] Evangelio de SAN MATEO, 28:19

[100] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 10:17

Jesus lhes ensinou muitas coisas que não estão na Sagrada Escritura, mas que chegaram até nós transmitidas de viva voz de geração em geração pela Tradição oral da Igreja: **São Paulo**, escrevendo aos de Tessalônica lhes disse: *“Irmãos ficai firmes e conservai os ensinamentos que de nós aprendestes, seja por palavras, seja por carta nossa”* [101]. *“Porque recebestes a palavra de Deus, que de nós ouvistes, e a acolhestes, não como palavras de homens,(...) mas como palavra de Deus, que age eficazmente em vós, os fiéis”* [102].

A Timoteo diz: *“Toma por modelo os ensinamentos salutareos que recebestes de mim”* [103]. *“o que de mim ouviste confia-o a homens fiéis, que por sua vez, sejam capazes de instruir a outros”*[104].

São Paulo louva *“aos que guardam as minhas instruções, tais como eu vo-las transmiti”* [105].

Tudo isto está indicando que a doutrina evangélica se transmite por pregação oral, ou seja, pela Tradição.

Há que se distinguir entre a Tradição Apostólica, em maiúsculas, objeto de fé, e as tradições humanas, em minúsculas, que não afetam a fé: são costumes.

Quando dizemos “Sagrada Tradição” entendemos como os ensinamentos de **Jesus**, e depois dEle, dos Apóstolos a quem Ele enviou para ensinar [106].

Estes ensinamentos foram entregues à Igreja. E é necessário que os cristãos creiam e sigam firmemente esta Tradição, tal qual com a Bíblia. Disse **Cristo**: “Quem vos ouve, a mim ouve; e quem vos rejeita, a mim rejeita” [107].

A Igreja está protegida pelo Espírito Santo, que a preserva de todo erro [108].

A Sagrada Escritura está contida na Bíblia.

A Bíblia consiste de setenta e três livros divididos ente o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

Os protestantes não aceitam alguns livros da Bíblia chamados de Deuterocanônicos.

Mas estes livros estão incluídos na tradução feita cem anos antes de Cristo, a versão dos LXX (ou Septuaginta – n.t.).

Esta tradução em grego da Bíblia hebraica foi feita por setenta sábios Rabinos de Alexandria (Egito) para os judeus da diáspora, que viviam fora da Palestina, e que já não mais entendiam o hebraico [109].

A Tradição Apostólica fez discernir para a Igreja que escritos constituíam a lista dos ‘Livros Santos’. Esta lista integral é chamada “Canon das Escrituras” . Canon vem da palavra grega “kanon” que significa “medida, regra”.

[101] SAN PABLO: Segunda Carta a los Tesalonicenses, 2:15

[102] SAN PABLO: Primera Carta a los Tesalonicenses, 2:13

[103] SAN PABLO: Segunda Carta a Timoteo, 1:13

[104] SAN PABLO: Segunda Carta a Timoteo, 2:2

[105] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 11:2

[106] Evangelio de SAN MATEO, 28:20

[107] Evangelio de SAN LUCAS, 10:16

[108] Evangelio de SAN JUAN, 14:16

[109] FLAVIANO AMATULLI: Diálogo con los protestantes, IV, n.111, Ed. Apóstoles de la Palabra. México , 2002

[110] PIERRE GUIBERT, S.I.: Así se escribió la Biblia , II,4,b. Ed. Mensajero. Bilbao. 1997.

O Canon Bíblico compreende, para o Antigo Testamento quarenta e seis escritos. E vinte e sete para o Novo Testamento.

E são : Gênesis, Exodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juizes, Rute, os dois livros de Samuel, os dois Livros dos Reis, os dois Livros das Crônicas, Esdras e Nehemias, Tobias, Judite, Ester, os dois Livros dos Macabeus, Jó, os Salmos, os Provérbios, o Eclesiastes, o Cântico dos Cânticos, a Sabedoria, o Eclesiástico, Isaías, Jeremias, as lamentações, Baruc, Exequiel, Daniel, Oseas, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias, para o Antigo Testamento.

Para o Novo Testamento, os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, os Atos dos Apóstolos, as Epístolas de Paulo aos Romanos, a primeira e segunda aos Coríntios, aos Gálatas, aos Efésios, aos Filipenses, aos Colossenses, a primeira e segunda aos Tessalonicenses, a primeira e segunda a Timóteo, a Tito, a Filemon, a Epístola aos Hebreus, a Epístola de São Tiago, a primeira e a segunda de Pedro, as três Epístolas de João, a Epístola de Judas e o Apocalipse.

O que divide estas duas coleções de livros é a Pessoa de **Jesus Cristo**. O que foi escrito antes dEle, é o Antigo Testamento. O que foi escrito depois dEle, é o Novo Testamento.

Para facilitar a busca das passagens, o texto foi dividido em capítulos, e dentre estes enumeraram-se os parágrafos (versículos). Estas divisões são posteriores aos evangelistas. A divisão em capítulos se deve a **Stephen Langton**, no século XIII; enquanto que a divisão em versículos se deve a **Robert Estienne**, no século XVI.

Os Salmos tem duas numerações devido à diferente numeração da Bíblia Hebraica e a Grega, nas quais se dividem em dois os Salmos 9 e 147, respectivamente [110].

Jesus Cristo encarregou a Igreja a interpretação e vigilância sobre a Sagrada Escritura e a Tradição, para evitar o erro [111].

Por essa razão não se pode ler (nem aceitar-n.t.) todas as traduções da Bíblia, mas apenas aquelas que tenham ‘aprovação eclesiástica’ e que por isso estão livres de erros doutrinários.

A Bíblia tem passagens difíceis de entender, como aliás, nos advertiu **São Pedro** [112].

Por isso diz **Vittorio Messori** que: “para o católico comum, o crente da rua, é mais importante ler um catecismo que a Bíblia, pois o entenderá melhor” [113].

“Para entender o que o autor sagrado quer dizer deve-se considerar a forma de pensar e de falar do seu tempo” [114].

“O ofício de interpretar autenticamente a Palavra de Deus escrita ou transmitida oralmente foi confiado unicamente ao Magistério vivo da Igreja, e cuja autoridade é exercida em nome de **Jesus Cristo**. Este Magistério, evidentemente, não está sobre a Palavra de Deus, mas a seu serviço, ensinando apenas o que lhe foi confiado. Por mandato divino e com assistência do Espírito Santo, escuta-a com piedade, guarda-a com exatidão, e expõe-na com fidelidade; e deste único depósito da fé tira o que nos propõe como sendo revelado por Deus e ao qual deve-se crer” [115].

A livre interpretação da Bíblia pelos protestantes, dá lugar a uma multidão de interpretações equivocadas e opostas entre si, pois nem todo mundo está preparado para conhecer os gêneros literários das distintas passagens bíblicas, nem para entender a língua na qual o texto bíblico original foi escrito.

Há que se levar em conta os modos de pensar e de se expressar usados nos tempos do escritor [116].

Isso então exige um Magistério entendido, que oriente com autoridade na interpretação bíblica.

Disse **Jesus Cristo** “ Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” [117].

Quem está na verdade objetiva, pisa em terreno firme, e assim sente-se seguro.

Quem pensa que a verdade é relativa, que cada um tem ‘sua verdade’, está em erro.

A verdade tem um valor absoluto. Quem não se ajusta à verdade objetiva, erra gravemente. A verdade objetiva não depende de nosso parecer nem de nossos desejos.

Pelo desejo de ser conciliador e tolerante, não posso vir a dizer que a verdade é um valor intermediário dentre duas opiniões distintas.

Se alguém diz que a capital da Espanha é Madrid e outro afirma ser Barcelona, eu não posso dizer que é Zaragoza, por estar esta equidistante entre Madrid e Barcelona.

Existem valores absolutos, como a verdade e o bem.

Devemos ter critérios a respeito do 'indiscutível' e o 'opinável', a intransigência e a tolerância.

Muitas coisas são opináveis: O café bem forte é melhor, mas quer amargo ou doce?

Mas existem coisas indiscutíveis: o todo é maior que sua parte.

Por isso a verdade é intransigente: a matemática afirma que $2 \times 3 = 6$.

Impossível aceitar $2 \times 3 = 5$ ou $2 \times 3 = 7$.

Mas o melhor nem sempre é o termo médio.

Se uma pessoa prefere o leite frio enquanto que outro prefere-o quente, é possível que ambos o aceitem morno.

Mas se um diz que a capital da Espanha é Madrid e outro que é Santander, não vale dizer que será Burgos, por estar entre ambas. Por vezes a verdade está num dos extremos.

Apesar disso, a caridade é tolerante: aceita a pessoa equivocada, ainda que rejeite seu erro, pois o erro não tem direitos.

E o fanatismo é intransigente: o fanático é capaz de matar aquele que não pensa como ele.

Existem coisas, por si mesmas arbitrárias, mas que pela aceitação universal, tornaram-se definitivas: a ordem das letras no alfabeto, o teclado da máquina de escrever e do computador, que a luz vermelha indique perigo, etc.

Existem valores que são relativos porque dependem do ponto de vista. Uma ficha de dominó posta de pé é branca ou preta segundo o lado que se olhe; Idem para um tabuleiro de xadrez pode ser tomado como um fundo branco com quadrados negros, ou uma tabua negra com quadrados brancos.

Um remédio é bom para uma criança se for doce, mas para o médico será boa se o curar. Para um comerciante um artigo é bom se lhe dá lucro, mas para o comprador será bom se for barato e eficaz, etc.

Quando se tratar de valores subjetivos cada um pode ter sua verdade. Mas se si tratar de valores objetivos, a verdade objetiva é a mesma para todos.

Por exemplo: Um prefere dormir com a janela aberta e outro, com ela fechada. A temperatura ideal para dormir pode variar segundo as pessoas. Mas as temperaturas da evaporação da água e sua solidificação são sempre $100\text{ }^{\circ}\text{C}$ e 0°C , respectivamente.

Disse o **Cardeal Ratzinger**: "A tolerância em aceitar tudo, se despreocupa com a verdade" [118].

Frente a múltiplos erros, há uma verdade objetiva.

Há pessoas equivocadas de boa fé. Mas o erro não se converte em verdade pela boa fé do equivocado.

Se um médico competente e bem informado me receita um remédio, e eu creio que o que me receitou meu amigo é melhor e o tomo, não só pode ser que não me cure, mas posso mesmo me intoxicar.

Um não católico pode estar de boa fé na sua religião. Mas deve raciocinar e fundamentar sua boa fé. Uma ignorância culpável não o justifica. Se quer, pode-se informar e vir a convencer-se de que a única religião verdadeira é a católica, pois é a única fundada por **Cristo em São Pedro**, e o Papa de Roma é o único no mundo legítimo sucessor de **São Pedro**.

Verdade subjetiva é o que me parece. Verdade objetiva é a que responde à realidade.

Frente a uma verdade objetiva não somos livres. Temos a obrigação de nos submetermos à verdade objetiva.

Todos os médicos tem a obrigação de dizer que o órgão da visão é o olho, ninguém pode dizer que vemos pelo nariz.

Todos os químicos do mundo tem obrigação de dizer que a água é H_2O ; nenhum pode dizer que é **NaCl**.

Todos os matemáticos do mundo tem obrigação de dizer que 'PI' é a relação da circunferência pelo seu diâmetro, uma constante, que no sistema decimal é 3,141592... e não 8,2432...

Idem com o numero 'FI' (PHI) 1,61803398..., da proporção 'aurea' e no movimento dos Planetas; Idem com o número 'e' = 2,71828182 , que é fundamental nos cálculos logarítmicos.

“Todos esses valores são invariáveis desde o tempo do homem primitivo (ainda que não o conhecessem) até o homem do futuro. Os desenvolvimentos matemáticos determinou-os como parte da substância do Universo” [119].

Os botânicos sabem que as flores do girassol crescem em espirais opostas; a razão entre o diâmetro de cada rotação e o seguinte é o nº PHI.

O tamanho das espirais dos caracóis marinhos é o nº PHI [120].

Se derem a uma criança um mapa com todas cidades da Europa para que assinale as capitais de cada nação, e ele escolhe as cidades cujos nomes ele goste mais, isto não altera a verdade. As capitais continuarão sendo as que são independentemente do parecer da criança.

A verdade não me permite opinar livremente pelo que eu prefira.

A verdade orienta a liberdade, mas não a tira. Como as linhas do trem que orientam a rota do trem, mas não o impedem de avançar, antes o ajudam. Um trem fora dos trilhos se desencarrilha.

Subordinar a verdade à minha liberdade é ridículo. A mentira não interessa a ninguém de bom senso: queremos café de verdade e não água suja; remédios de verdade e não poções ineficazes; amizade de verdade e não traições.

Tudo isso é indiscutível para uma pessoa normal.

O mesmo se passa com a verdade religiosa. O bem da liberdade religiosa não é ter liberdade para escolher o erro, mas para escolher livremente a verdade sem sentir-se coagido.

A manipulação que com freqüência oferecem os meios de comunicação nos dificulta conhecer a verdade objetiva. Apresentam-nos atrativamente ou como razoável o que querem inculcar-nos: modos de apresentar o aborto e a eutanásia. Conduzem-nos onde querem enganar-nos. Vencem-nos sem convencer-nos. Outra coisa seria nos convencer com razões. Isto é que seria correto.

Para não nos deixarmos enganar temos que ter idéias claras e valores autênticos. Saber distinguir entre o relativo e o absoluto. Há coisas que variam conforme o ponto de vista: a cor de uma ficha de dominó. Outro há que depende das circunstâncias: agora mesmo aqui é exatamente meio dia, mas em Miami são seis da manhã.

Mas existem verdades invariáveis em todas as circunstâncias.

Estas discussões na televisão, onde todos opinam, e ao final não se tira nenhuma conclusão, em vez de esclarecer o que mais fazem é confundir.

Os meios de Comunicação Social, por vezes, nos enganam com meias verdades que acabam por serem piores que as mentiras porque nos enganam com a parte de verdade que possuem, enquanto nos deixam a parte que é mentira. Por exemplo: é verdade que “o efeito segue a causa”, mas nem tudo o que segue é efeito dessa causa. O dia segue a noite, mas a luz do Sol não é causada pelas trevas da noite. Às vezes nos apresentam um acontecimento em continuação a outro como se fosse seu efeito, e isto pode não ser verdade. Outras vezes nos apresentam autênticas falácias similares a esta: ‘de Falla’ foi músico. A palavra músico é proparoxítone, logo de Falla é proparoxítono.

Hoje vivemos sob um excesso de informação. É impossível ler tudo que nos chega. Temos que selecionar. Se é ruim não estar informado, também o é estar demasiado. Nem toda informação é confiável e nem exata. Devem-se estabelecer critérios.

Vivemos numa sociedade onde prevalece a informação. Já foi afirmado que só existe o que se informa. Mas não se deve informar tudo. A palavra “censura” é inaceitável, mas é necessário estabelecer um modo de auto controle nos meios de comunicação para que não divulguem o que pode fazer-nos mais mal: pornografia, incesto, pedofilia, crueldade, nome da testemunha que denunciou o terrorista, etc.

Todas estas idéias sobre a informação ouvi-as de **Alfonso López Quintás**, acadêmico da Real Academia de Ciências Morais e Políticas, em sua magnífica conferência durante o “Terceiro Congresso de Católicos na Vida Pública” organizado pelo CEU de Madrid.

Ali falou também o professor italiano **Rocco Butiglione** que apresentou estas idéias: Diz São Tomás que o homem é um ser livre e inteligente. Para poder decidir tem que ser livre, e para poder julgar tem que ser inteligente. Mas para que o julgamento

seja verdadeiro tem que estar bem informado. Se a informação está equivocada, também o estarão o juízo e a decisão. O excesso de informação que recebemos torna difícil selecionar o verdadeiro e o importante, no meio de tanta informação manipulada. Se não está permitido contaminar o ambiente físico, pior ainda é contaminar o ambiente moral.

Há verdades absolutas e relativas. A temperatura de 0° C é frio para um Espanhol, mas não o é para um Norueguês que vive a 20° C abaixo de zero. E existem verdades absolutas, como o valor de Pi =(3,14159265...) ou a fórmula da água (H2O).

Hoje há quem defenda o relativismo universal da verdade. Mas suas afirmações relativistas vão contra eles mesmo. Dizem:

- “Não existem verdades absolutas”. Logo isto que dizes tão pouco o é.
- “Ninguém pode conhecer a verdade”. Logo, nem mesmo tu.
- “Não sejas dogmático em tuas afirmações”. Mas é o que estás fazendo com as tuas.
- “Não pretendas impor-me tua verdade”, Mas isso é o que estás fazendo com a tua !

A verdade objetiva é dogmática, invariável. O erro é livre. Para encontrar a verdade só existe um caminho. Para equivocar-se existem muitíssimos.

A estação ferroviária só tem um trem que me leve para meu destino. Todos demais me levam para onde não quero.

Que dirias de uma professora escolar que ao perguntar aos alunos quanto são 2+2 e um diz que é 22, outro 20, outro 4. E ela dá por boas todas as respostas. E quando o que disse 4 protestar que só ele acertou, ela lhe responde que ele não deve ser intransigente nem dogmático, que todas opiniões são boas, e que cada um pode ter sua opinião.

Evidentemente, essa mestra é inepta para ensinar matemática. Pois se isso é assim com a matemática, é muito mais importante quando se trate das verdades referentes á nossa **Salvação Eterna** [121].

Hoje alguns alteram a verdade objetiva pela opinião pessoal. Exemplos: a-“isso para mim não é pecado”. b- a beleza estética pela moda {moda de calças jeans sujas e rasgadas}, c- a bondade ética pelo prazer (libertinagem sexual). Mas sempre ficarão de pé os três grandes valores do ser e que são a verdade, a beleza e o bem.

Inclusive em coisas acidentais nem sempre podemos alterá-las ao nosso capricho. A ordem das letras do abecedário é o que é, e não posso alterá-la ao meu capricho, ainda que em absoluto pudesse criar outro. Mas assim foi estabelecido para todos. Não depende da vontade de cada um.

A fé é livre, não no sentido de que seja o mesmo crer e não crer; mas sim que por não ser axiomática não se impõe à razão, mas que esta fica livre para ser aceita ou rejeitada apesar de ser razoável [122]. Ainda que a fé seja obscura, pois a Bíblia o diz:”*a fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê*” [123].

É obscura, porque não é evidente. Apesar disso é certa porque são verdades reveladas por Deus, que não pode enganar-se nem nos enganar. E os motivos de credibilidade a tornam razoável [124].

Meu livro ‘Motivos para Crer, pode ser interessante. Editado por Planeta, podem ser pedidos à: Caixa Postal 2564 – 11080-Cadiz, Espanha. Tel.: 956 222 838 ; FAX 956 205 810; Correio eletrônico pedidos@spiritusmedia.org .

[111] Concilio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación , nº10

[112] Segunda Carta de San Pedro, 3:16

[113] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, IX. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000.

[114] Concilio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación , nº12

[115] Concilio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación , nº10

[116] Concilio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación , nº12

[117] Evangelio de San Juan, 8:32

[118] Diario LA RAZÓN del 6-IX-2000, pg.31

[119] GABRIEL LORENTE, Doctor en Ciencias Físicas, Profesor de la Universidad a Distancia (UNED): Manifestación de Dios en el Universo Matemático.

[120] JORGE VÁZQUEZ: jhzorro@fibertel.com.ar

[121] JUAN RIVAS, L.C.: ¿Por qué soy católico, V. Ed. Hombre Nuevo. Los Ángeles. California. 2002.

[122] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: LA FE DE LA IGLESIA , 1ª, VI, 4. ED. BAC. MADRID 1996

[123] Carta a los Hebreos, 11,1

[124] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: LA FE DE LA IGLESIA , 1ª, VI, 2,b. ED. BAC. MADRID 1996

=====

38,3 – “**Dogma** é uma verdade revelada por Deus e proposta como tal pelo Magistério da Igreja aos fiéis os quais têm a obrigação de nele crer” [125].

Às vezes a Igreja define umas verdades como **dogmas de fé**. Não se trata de afirmar que elas começaram a ser verdades. Elas eram verdades que sempre existiram, mas que a crença nelas só passou a ser obrigatória após sua definição.

A definição de uma doutrina não é de sua invenção, mas uma declaração da Autoridade de que ela foi revelada por Deus, ou seja, ela faz parte do conjunto de verdades que constituem a Revelação Cristã.

Algumas vezes a aparição de novos erros obriga a Igreja a definir e declarar mais claramente o que sempre foi verdade, mas que as circunstâncias do momento exigem um maior esclarecimento.

Os dogmas não são verdades que a Igreja impõe arbitrariamente. São luzes sobre verdades objetivas. Não são muros para nossa inteligência. São janelas abertas à luz da verdade.

Alguns dizem: “A vida é movimento. Estacionar é morrer. As idéias petrificadas não fazem a humanidade avançar”. Isto, só em parte, é verdade. Existem verdades definitivas – e os dogmas não o são- e que alterá-los não é avançar e sim retroceder. Quem quiser mudar “a soma dos ângulos de um triângulo é igual a soma de dois ângulos retos” não estará avançando mas retrocedendo ao erro

O norte-americano **Fukuyans**, de origem Japonesa, pretende que a Igreja renuncie a declarar que sua doutrina é a verdade absoluta, e se torne tolerante contentando-se a ser uma opinião a mais na sociedade, como as demais [127]. Isto é tão ridículo como pedir a um químico que seja tolerante e aceite que a fórmula da água é NH₃ em lugar de H₂O; ou pedir a um matemático que seja tolerante e aceite que ‘PI’ é 8,2014 e não 3,1416...

Existem verdades científicas que podem ser superadas por ulteriores avanços da ciência, por exemplo a natureza da luz. Mas existem outras verdades científicas definitivas : ‘a água ferve aos 100° C, à pressão do nível do mar’.

OS DOGMAS DE FÉ SÃO VERDADES RELIGIOSAS DEFINITIVAS.

Herzason diz que aceitar dogmas carentes de demonstração é uma aberração [128]. Eu lhe perguntaria se exigiu de seu pai a prova da sua paternidade. Só em propô-los já seria uma grande ofensa a seus pais. Quer dizer, ele caiu em sua própria esparrela. Crer num dogma é confiar em quem o disse.

O conteúdo dos dogmas é imutável, mas a formulação desse conteúdo pode se desenvolver para acomodar-se melhor ao modo de falar dos tempos.

O Magistério da Igreja pode ir melhorando o modo de expressar as verdades que cremos [129]. Toda formulação dogmática pode ser melhorada, ampliada e aprofundada [130].

Mas nenhuma formulação dogmática do futuro pode contradizer o sentido das anteriores formulações, mas apenas completar o que já foi expressado por elas.

Outras vezes um estudo cada vez mais profundo nos faz progredir no conhecimento da Revelação, e nos faz ver mais claramente verdades que antes não nos pareciam tão claras [131].

A Igreja, assistida pelo Espírito Santo, penetra cada vez mais profundamente no conteúdo da Revelação Divina, descobrindo novos aspectos nela implícitos, como são os dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção.

A Revelação foi um feito histórico, e assim não podem crescer o número de verdades reveladas contidas no depósito da Revelação que são a Sagrada Escritura e a Tradição, porque este depósito, já se fechou com a morte do último Apóstolo [132].

“Nenhuma verdade pode ser acrescentada à fé católica que não esteja incluída explícita ou implicitamente, neste depósito revelado. (...) A única que cabe é uma maior explicação dos dogmas, mas conservando o mesmo sentido, que é definitivo e indeformável uma vez definido pela Igreja” [133].

Se nosso conhecimento de um dogma pode e deva crescer contínua e harmonicamente, é ao passar de implícito ao explícito.

E a Igreja, ao crescer com o tempo os conhecimentos humanos, pode aprovar infalivelmente este progresso.

Isto certamente não é criar novas verdades reveladas: é descobrir algo já encerrado no antigo legado dos Apóstolos. A mesma coisa com as recentes descobertas de novas estrelas no firmamento, que já existiam desde há muito, mas que até agora não sabíamos.

“Não podemos dizer que nossas formulações de fé sejam as melhores possível. Estão sujeitas a aperfeiçoamentos. Mas sem jamais contradizer ou esquecer seu primitivo sentido [134].

“Os enunciados dogmáticos, ainda que reflitam, às vezes, a cultura do período em que foram formulados, apresentam uma verdade estável e definitiva”[135].

[125] PAULINO QUEVEDO: Investigaciones teológicas. INTERNET, www.es.catholic.net .

[126] ALFONSO TORRES, S.I.: JESUCRISTO, su Persona y su Doctrina, IV. T.Católica.Madrid.

[127] ALFREDO SÁEZ. S.I.: El hombre moderno, XIII. Ed. APC. Guadalajara (Jalisco). 1999.

[128] SALVADOR BORREGO: Reflexiones, IV, 8. México. 1994.

[129] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe , I, 10. Ed. Rialp. Madrid. 1992

[130] CONFERENCIA EPISCOPAL ALEMANA: Catecismo Católico para Adultos, 1ª, I,4. BAC.Madrid

[131] Concilio Vaticano II: Dei Verbum: Constitución Dogmática sobre la Divina Revelación , nº 8

[132] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 1836; 2021. Ed. Herder. Barcelona.

[133] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: LA FE DE LA IGLESIA , 1ª, IV, 1s. Ed. BAC. Madrid. 1996

[134] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Compendio de Teología Fundamental, 1ª, VIII, 4. Ed. EDICEP. 1998.

[135] JUAN PABLO II: Encíclica Fe y Razón, VII, nº 95

Para que uma coisa seja dogma de fé é necessário que haja sido revelada por Deus, e que a Igreja assim o declare [136]. Isto pode se dar por uma declaração solene ou pelo ensinamento de seu Magistério Ordinário.

“Mas o âmbito das verdades de fé é muito mais amplo que o das verdades expressamente definidas. Existem verdades que chamamos ‘de fé divina’ porque se encontram na Sagrada Escritura ou na Tradição, e que devem ser igualmente acreditadas, mas que nunca foram definidas, como é o caso da Ressurreição de **Cristo**.

“Ninguém negou na história essa verdade; e por isso a Igreja não sentiu necessidade de defini-la” [137].

O Depósito da Revelação Pública acabou com a morte do último Apóstolo [138]. Qualquer outra revelação é inteiramente privada, e não pode ter valor, a não ser que esteja de acordo com a Única Revelação Pública que Deus deu aos Apóstolos.

“ A fé cristã não pode aceitar ‘revelações’ que pretendam corrigir a Revelação de **Cristo**. É o caso de certas religiões não cristãs, e também de certas seitas recentes” [139].

A Revelação terminou mas “nós devemos usar nossa inteligência para explorar o dado revelado, deduzindo verdades que, a primeira vista, não aparecem claramente explícitas no mesmo, mas que nem por isso deixam de estar contidas virtualmente nele. (...) A garantia do que assim se descobriu está na Igreja, portadora de toda Tradição cristã e interprete autorizada da Escritura Sagrada.(...)É função do Magistério definir os conteúdos da Revelação. (...) A Teologia não pode suplantar o Magistério. (...) A última palavra será sempre a do Magistério” [140].

“Alguns teólogos que criticam a doutrina do Magistério da Igreja, depois querem que suas opiniões pessoais sejam aceitas como doutrina infalível” [141].

A propósito disso, disse o Papa **Paulo VI** aos participantes do Primeiro Congresso Internacional de Teologia do Concílio Vaticano II, em 01/10/1966: “*Os teólogos devem investigar o dado revelado para iluminar os artigos da fé; mas suas proposituras ficam sempre sujeitas aos ensinamentos do Magistério autêntico. (...) Sua preocupação há de ser o de propor a verdade universal acreditada na Igreja sob a guia do Magistério, mais do que de suas idéias pessoais*”.

O Magistério da Igreja tem que ser obedecido, não só quando se trate de verdades de fé, mas também quando se refira a opiniões que possam desorientar o Povo de Deus, pois também nestes casos está protegido pela autoridade recebida de Deus, coisa que o teólogo, como tal, não tem, por muita ciência que tenha [142].

Por isso disse o Sínodo dos Bispos de 1967: “Não corresponde a eles a função de ensinar autenticamente”.

A Conferência Episcopal Espanhola fez uma chamada “a responsabilidade os teólogos” para que acatem as colocações da encíclica **Veritatis Splendor** sobre as questões fundamentais da moral e seu ensino. No documento intitulado ‘Nota sobre o ensino da moral’, alude aos teólogos “que discentem publicamente dos ensinamentos do Magistério. (...) É necessário evitar esta atitude que empobrece e esteriliza o trabalho teológico e o torna contraproducente para a missão evangelizadora da Igreja [143].

“Os que exercitam o Magistério da Igreja são exclusivamente o Papa e os Bispos, porque somente a eles foi confiado por **Jesus Cristo** o poder de ensinar” [144].

[136] JOSÉ M^a CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, V,B,f. Ed. Bosch. Barcelona. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

[137] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, XII, 5,1. Ed. Paulinas. Madrid. 1992.

[138] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe , I, 9. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[139] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 67

[140] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, II, 2. Ed. Roca Viva. Madrid

[141] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, I, 2. Ed. Roca Viva. Madrid

[142] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, II, 4. Ed. Roca Viva. Madrid

[143] DIARIO DE CÁDIZ del 5-IX-97, pg.27

[144] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 25

[145] PÍO XII, el 31 de mayo de 1954

[146] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 25

Fora dos legítimos sucessores dos Apóstolos (O Papa e os Bispos) não existem outros mestres de direito divino na Igreja de Cristo"[145]. Quando o Papa fala numa encíclica ensina como autêntico Mestre e não como um doutor a mais. Por isso não é válido apelar para a autoridade de outro teólogo para sustentar o contrário do que o Papa ensinou.

“Os fiéis católicos tem que aceitar os ensinamentos do Magistério da Igreja com obediência religiosa, sabendo que isso os obriga em consciência” [146].

“A missão do Magistério da Igreja é velar para que o Povo de Deus permaneça na verdade” [147].

A Igreja se compõe do Povo de Deus e da Hierarquia : pluralidade nos súditos e autoridade que unifica mirando o bem comum de todos [148], pois há que harmonizar o pluralismo no acidental com a unidade no essencial.

Não são duas Igrejas, mas duas parcelas de uma única Igreja. Separar estas duas partes seria a morte da Igreja; como será a morte de uma pessoa ao separar-se o corpo da alma.

Um católico tem que aceitar todos os dogmas de fé revelados por Deus. Não pode recusar nenhum. O se é católico de todo, ou se deixa de ser católico. Não se pode ser “quase católico”, da mesma forma que não se pode ser “quase vivo”, porque isso é estar morto. Se “quase” ganho na loteria, não posso cobrar o prêmio: ou acerto o número todo ou perdi tudo. O “quase acertei”, nada vale.

“Esta submissão ao Santo Padre é exigida também aos sacerdotes e teólogos. Aqueles que instruem outros na fé, tem que ensinar a mensagem autêntica da Igreja. O católico tem o direito de ser ensinado por um sacerdote que esteja de acordo com o Papa [149]. Quem desobedece à Hierarquia Eclesiástica desobedece ao próprio **Jesus Cristo**. Ele nos disse: “*Quem vos ouve, a mim ouve; e quem vos rejeita a mim rejeita*” [150].

A fé da Igreja está condensada no ‘Credo dos Apóstolos. É também chamado Símbolo, que é uma profissão de fé abreviada.

O Credo dos Apóstolos foi retocado pelos Concílios de Nicéia e Constantinopla para esclarecer a doutrina revelada frente as heresias que então começavam a aparecer. O Apêndice trás ambas fórmulas.

O Romano Pontífice e os Bispos, como mestres autênticos, pregam ao Povo de Deus a fé que deve ser crida e aplicada aos costumes. A eles corresponde também pronunciar-se sobre as questões morais que correspondam à lei natural e à razão [151].

38,4 – A Igreja é nossa Mãe e procura nosso bem, não só nesta vida, mas principalmente na outra.

A Igreja é nossa Mãe, pois é em seu seio que fomos gerados como “filhos de Deus” e Ela nos alimenta espiritualmente, e nos ajuda a crescer para que estejamos maduros para o “Reino dos Céus”.

A doutrina que a Igreja ensina é santa e tornaria melhor o mundo se os homens a aceitassem.

Mas, desgraçadamente, são muitos – mesmo entre os que se denominam cristãos – que a desobedecem para seguir suas paixões e egoísmos.

A Igreja ilumina o mundo com a luz contida na mensagem de **Cristo**. Se alguém rejeita esta luz, não é por culpa da Igreja, e sim dos homens que a rejeitam.

A virtude e o caminho para o céu são muitas vezes custosos a nossa natureza decaída pelo pecado. Mas **Jesus Cristo** já tinha dito que o caminho do céu não era fácil, largo e em suave declive, mas pelo contrário, é estreito, custoso e encosta acima. O que muito vale, muito custa [152].

Contudo, apesar dos pecados dos maus cristãos, a santidade da Igreja e sua doutrina fica de pé, porque são muitos os que por ela se tornaram santos. Não são as maçãs podres caídas da árvore, mas as que penduradas nos ramos, as que provam que a árvore é boa. A Igreja sempre condenou o pecado, ainda que não possa nos privar da liberdade de pecar.

Quando a Igreja manda ou proíbe algo, não pretende de forma alguma incomodar-nos ou tornar nossa vida menos agradável. A Igreja em tudo busca nosso bem, por isso proíbe o que sabe que nos faz mal, embora não goste de fazê-lo. Tão pouco os bons pais que educam bem a seus filhos lhes concedem tudo que querem.

“Temos que obedecer as leis da Igreja com toda fidelidade porque foram dadas pela autoridade de **Cristo**, que Ele concedeu aos Apóstolos” [153].

A Igreja Católica é a instituição que mais contribuiu com o progresso moral da humanidade. Ela regenerou o indivíduo, libertando-o da escravidão; regenerou a mulher, devolvendo-lhe sua dignidade. Regenerou a família, exigindo para ela todos os direitos que lhe correspondam; regenerou a sociedade, transformando o Estado déspota e tirano no Estado que recebe sua autoridade de Deus e que só pode exercê-la para o bem de seus súditos.

A Igreja Católica é a Mãe da Civilização Ocidental. Ela inspirou a arquitetura medieval, as pinturas do Século de Ouro, as esculturas de todos os tempos e até grandes obras musicais.

É impossível ensinar história, a arte e o pensar prescindindo da Igreja. A Igreja fundou os primeiros hospitais, asilos e orfanatos da História.

As primeiras escolas da Europa nasceram a sombra dos conventos religiosos, e as universidades mais célebres foram fundadas por Papas. Das cinquenta e duas universidades européias anteriores a 1400, quarenta foram fundadas pelos papas. Assim, Paris, Montpellier, Oxford, Cambridge, Heidelberg, Leipzig, Colônia, Varsóvia, Cracóvia, Vilna, Louvain, Roma, Pádua, Bolonha, Pisa, Ferrara, Alcalá, Salamanca, Valladolid, etc [154].

A Europa chegou ao que é pelo cristianismo. Se permitirmos que se descristianize, ela será destruída. Já o disse **Dostoievski**: “O ocidente perdeu a Cristo e por isso perecerá”.

“Deus não concede a ninguém privilégios de validade eterna. Se um povo cessa de cumprir sua vontade, o Senhor chama outro povo e lhe confia essa missão. Deixando que o povo anterior baixe á sepultura que ele mesmo cavou para si” [155].

Algumas pessoas censuram a riqueza da Igreja.

Os inimigos da Igreja frequentemente nos atacam dizendo que a Igreja deveria vender seus tesouros para ajudar aos pobres. Isto é uma falácia, ou seja um raciocínio falso sob aparência de verdade.

Em primeiro lugar: nenhuma instituição no mundo faz mais pelos pobres que a Igreja católica. Segundo um estudo de **Pedro Brunori**, em seu livro ‘A Igreja Católica’ da Editora Rialp, Espanha, a Igreja Católica tem no mundo cento e vinte e três mil centros assistenciais: 123.000 !!! Ninguém no mundo tem nada similar a isso.

Em segundo lugar: as riquezas da Igreja não são para que os sacerdotes levem uma vida boa. Não conheço nenhum sacerdote que compre camisas de seda, ou tenha trajes luxuosos.

As riquezas da Igreja são bens culturais e artísticos. E que pertencem ao Povo católico. Não são do Papa, nem dos Bispos, e nem dos sacerdotes. E seria de grande dor o sofrimento do povo católico ver ao Vaticano passar ás mãos de uma empresa norte-americana ou mesmo de um árabe milionário, para tornar a Basílica Vaticana numa mesquita.

E mais: esses tesouros não são só de nossa geração, mas dos católicos das gerações do passado e do futuro.

A Igreja não pode desprender-se deles para fazer o bem a nossa geração. Seria o mesmo com o Presidente da Espanha, que não pode vender o Museu do Prado, ainda que o desejasse, para remediar o desemprego que hoje padecemos. O Museu do Prado é propriedade dos espanhóis de todas as gerações; não só da nossa. O mesmo ocorre com os tesouros da Igreja.

Por outro lado a Igreja contribui e muito para minorar as necessidades da humanidade. À parte do que já fazem os católicos individualmente e as Ordens Religiosas, o Vaticano, em 1966, aplicou setecentos milhões em ajuda humanitária [156].

E no Vaticano existem mais de cem organizações que se dedicam a distribuir esmolas aos pobres do mundo todo.

[147] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 890

[148] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, V, 3. Ed. Roca Viva. Madrid

[149] RONALD LAWLER, O.F.M.: La Doctrina de Jesucristo, XIV, 7. Ed. Galduria. Jódar (Jaén) 1986

[150] Evangelio de San Lucas, 10:16

[151] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 2050

[152] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 2015

[153] JOSÉ RIVERA-IRABURU: Síntesis de Espiritualidad Católica, XXVII, 5. Ed. Gratis Date. Pamplona.

[154] TIHAMER TOTH: Cristo y los cristianos, 3ª, II, 3. Ed. Atenas. Madrid

[155] TIHAMER TOTH: Cristo y los cristianos, 3ª, II, 9. Ed. Atenas. Madrid

[156] Diario ABC de Madrid, 14-II-1997, pg.73

“No último exercício, o óbolo de São Pedro recolheu US\$ 52.456.054,37. Segundo se pode saber pela agencia “Zenit”, neste ano, o Papa **João Paulo II** destinou US\$1.720.000,00 às populações afetadas por calamidades e para projetos de promoção cristã; US\$ 1.313.000,00 para as comunidades indígenas, mestiças, afro-americanas e camponesas pobres da América Latina; US\$ 1.800.000,00 para o combate à desertificação e carência de água no Sahel, Africa. A grande maioria das ajudas do Papa são normalmente quantias menores, de milhares ou centenas de milhares de dólares, que não só pretendem oferecer um remédio concreto, mas também estimular a solidariedade e a caridade” [157].

Em 1999 o Vaticano deu trinta milhões de dólares em auxílios [158].

Neste mesmo ano de 1999, a Cáritas Internacional destinou dois milhões de dólares para auxiliar as vítimas de sessenta e quatro situações de emergências , no mundo [159].

Apenas a Cáritas Espanhola empregou em 1998, mais de 19.000 milhões de Pesetas na luta contra a pobreza [160].

Há quem queira dividir os cristãos em “conservadores” e “progressistas”.

Esta divisão é muito simplista. Todos devemos ser, ao mesmo tempo, conservadores e progressistas. Devemos conservar a verdade e ser fieis a ela. Mas também devemos progredir no aprofundamento do seu conhecimento.

Se não conservamos bem a verdade, ela se corrompe; como a um alimento mal conservado.

O funesto seria avançar por um caminho equivocado: acabaríamos no erro [161].

“Opor nosso critério ao Magistério da Igreja, ridicularizar toda ascética desde a mortificação voluntária do corpo até a renúncia do próprio critério, etc., é desconhecer os valores cristãos que são loucura para o mundo, mas que tem a consistência da sabedoria da cruz.

Não podemos esquecer que o caminho da Encarnação terminou no Calvário. Um cristianismo sem cruz, será muito humano, mas não é o de **Jesus** “ [163].

“Tem muita gente, mesmo entre cristãos- que se comportam como inimigos da cruz de **Cristo**. Muitos a quem a pregação da Igreja parece uma necessidade. Muitos que fogem da cruz como o diabo; para quem a palavra “mortificação é ininteligível, para quem a penitência é algo que pertence aos que reputam como mentalidade estreita e um tanto supersticiosa do passado. Estes, em geral, se é que já não o perderam totalmente, têm consideravelmente atrofiado o sentido do pecado e da responsabilidade, e além disso demonstram uma ignorância do cristianismo apenas comparável à sua própria falta de solidariedade com aquele que é o “primogênito dos irmãos” e Cabeça do Corpo, ao qual os cristãos pertencem. (...) Há uma relação muito precisa e direta entre a capacidade de amar e a capacidade de sofrer. Quem não é capaz de sofrer, não é capaz de amar. Se os santos desejaram ardentemente o sofrimento é porque seu amor a **Cristo** os levava a padecer com Ele. Se nós não o desejamos, antes pelo contrário, o evitamos, é sintoma de que ainda nos amamos demais a nós mesmos. “Talvez nos fosse bastante útil examinar, de vez em quando, o estado de nosso amor à cruz para poder atentar o grau de amor a Deus que se encerra em nossa alma” [164].

Alguns dizem: “**Cristo**, sim; Igreja, não”.

Santo Agostinho já disse: “Não pode ter **Cristo** por Pai quem não tem a Igreja por Mãe”[165].

“Não se pode ser de **Cristo** sem sê-lo da Igreja, que é o ‘Corpo Místico de **Cristo**’, de quem Ele é a cabeça” [166].

“A **Cristo** nos incorporamos em e por sua Igreja; e só dentro dela a vida de **Cristo** se faz, verdadeiramente, nossa vida” [167].

Por isso o Concílio Vaticano II chama a Igreja “sacramento universal de salvação” [168].

[157] ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET: ZE980618-3.

[158] ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET: ZS00030810.

[159] ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET: ZS01022302.

[160] Revista ECCLESIA, 2949(12-VI-99)13

[161] FÉLIX BELTRÁN: Revista ROCA VIVA, 349 (XI-97) 471

[162] SAN PABLO: Segunda carta a Timoteo, 4: 1-5

[163] JUSTO COLLANTES, S.I.: La Iglesia de la Palabra , 2º, 4ª, XXIV, 3, c.d. BAC. Madrid

[164] FEDERICO SUÁREZ: La Virgen Nuestra Señora, VI,1. Ed. Rialp. Madrid. 1984. 17 edición.

[165] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, III,5. Ed. Roca Viva. Madrid

[166] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, V, 1. Ed. Roca Viva. Madrid

[167] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, IV,1. Ed. Roca Viva. Madrid

[168] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 48

O **Cardeal Newman** que era anglicano e se converteu ao Catolicismo dizia: “quem rejeita a Igreja se engana” [169]. E acrescenta, “torna inútil para si o que Deus colocou para nosso bem” [170].

A frase “fora da Igreja não tem salvação” é de **São Cipriano** em luta contra os movimentos de separação que ocorriam em sua comunidade [171].

Quem conhecendo a Igreja a rejeita compromete sua salvação [172], afirma o Concílio Vaticano II.

É bem freqüente hoje na Igreja o tipo de contestador que adota uma postura de protesto contra tudo. Não se pode deixar de pensar na passagem evangélica “*Porque olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu*” [173]. Não seria melhor corrigires teus defeitos antes de protestar dos alheios?

Um dos mais famosos contestadores e nossa época é **Hans Küng**.

Vittorio Messori assistiu a uma mesa redonda de imprensa oferecida por ele para apresentar um de seus livros. Na ocasião Hans Küng disse entre outras coisas, que a Igreja Católica devia aceitar os sacerdotes casados, sacerdotes mulheres, divorciados que voltem a se casar, o livre aborto...

Um pastor protestante se levantou e disse:

“Todas essas reformas que você pede à Igreja católica nós protestantes já as temos desde há muito tempo, e apesar delas nossos templos estão mais vazios que os das Igrejas católicas.

Hans Küng nada lhe respondeu [174]...

Alguns renegam a Igreja porque dizem que existem maus católicos.

Segundo isso tão pouco podem ser protestantes porque também tem eles maus protestantes. E, conseqüentemente, nem budistas, nem espanhóis, nem franceses, nem sequer homens, porque também existem homens maus. Um absurdo !

Se a Igreja Católica é a única no mundo fundada por **Cristo-Deus**, ela será a única verdadeira, ainda que todos católicos fossem maus.

Hoje é comum encontrar um tipo de católico “liberto” que vive á margem da Igreja, prescindindo da Instituição, do Magistério, etc.

Isto é tão absurdo como se alguém dissesse que se sente espanhol, mas não tira Carteira de Identidade, nem se filiou ao Registro Civil, nem CPF, nem nada.

Ele será um apátrida e jamais um espanhol.

Se por um lado é verdade que o principal seja o coração, mas é indispensável institucionalizar sua situação.

Às vezes se ouve dizer: “Sou católico mas não pratico”.

Isto é absoluta incoerência !

Quem pertence a uma associação, se é coerente, cumpre seu regulamento.

De bem pouco serve afirmar que se é católico de coração, se depois suas obras não sejam as de um católico.

“Católico não é uma maneira de chamar-se, mas de sê-lo” [175].

É como se apesar de se dizer católico, se case só no civil.

Isto é um contra-senso. Por essa razão a Igreja Católica o proíbe de receber a Comunhão Eucarística.

Toda ideologia, para que seja sincera, exige um compromisso de vida.

As afirmações devem estar confirmadas pelas obras. Seria ridículo dizer: “sou escritor, mas nunca escrevi nem uma linha” ; ou “sou jogador de futebol, mas nunca dei um chute na bola”...

Uma autêntica vivência religiosa deve conter quatro coisas:

- a) Um credo : sistema de verdades;
- b) Uma ética: valores morais;
- c) Uns ritos : comportamentos
- d) Uma resposta social : compromisso.

É necessário cumprir com as quatro coisas.

Quem se esquece de alguma delas terá uma vivência religiosa deformada.

Monsenhor **Elias Yanes** disse no Sínodo celebrado em Roma em outubro de 1994: “Alguns mantêm uma atitude para com o Magistério da Igreja como si se tratasse de uma ameaça da qual devem se defender. Esta atitude debilita ou rompe a comunhão eclesial, destrói o fervor da fé e da caridade, e esteriliza a ação evangelizadora. O Magistério é um Dom de Deus à sua Igreja que devemos receber com gratidão e humildade. O testemunho de fidelidade ao Magistério da Igreja deve manifestar-se com especial clareza na catequese, no ensino da teologia, nas publicações e nos meios de comunicação” [176].

“Nunca existiu nem jamais existirá outro catolicismo que o preceituado, sustentado e defendido pela Santa Sé. O acatamento aos mandamentos do Papa é o primeiro sinal de que se é católico” [177].

[169] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, IV, 3. Ed. Roca Viva. Madrid

[170] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, VIII,1. Ed. Roca Viva. Madrid

[171] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, XIII, 2. Ed. Paulinas. Madrid. 1992

[172] Concilio Vaticano II; Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 14

[173] Evangelio de San Mateo, 7:3

[174] VITTORIO MESSORI: Los desafíos del católico, V, 8. Ed. Planeta+Testimonio.Barcelona. 1997.

[175] TOMÁS MORALES, S.I.: FORJA DE HOMBRES, II, 2. Ed. Studium. Madrid. 1968.

[176] Diario ABC de Madrid, 11-X-94, pg.68

[177] ANTONIO GARCÍA FIGAR, O.P.: Matrimonio y familia, Prólogo. Ed. FAX. Madrid.

38,5 -- Hoje fala-se muito em liberdade.

Como disse o Papa **João Paulo II**, “a liberdade não consiste em fazer o que gostamos, mas em ter o direito de fazer o que devemos”.

“A liberdade está condicionada pelo dever. A liberdade absoluta é a absoluta anarquia” [178].

Disse **Ortega y Gasset**: “Não se pode fazer senão o que cada um tem que fazer” [179].

A liberdade é a faculdade de poder praticar o bem sem nenhum obstáculo exterior nem interior a nós mesmos.

A faculdade de poder fazer o mal, não é liberdade e sim depravação, libertinagem e escravidão às paixões [180].

Diz o psicólogo **Henrique Rojas**: “Não és mais livre quando fazes o que te apetece, mas sim quando escolhes aquilo que te torna mais pessoa” [181]

A grandeza do homem está em poder escolher entre o bem e o mal. Mas aí também radica sua responsabilidade que o torna merecedor de prêmio ou castigo. Diz **São Paulo**: “*cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo*” [182].

Em 22/05/1986 a Sagrada Congregação da Doutrina da Fé do Vaticano, publicou uma Instrução sobre a Liberdade Cristã e a libertação, que diz: “A autêntica liberdade não é poder fazer qualquer coisa, mas a de fazer o bem. A Verdade e a Justiça constituem a medida da autêntica liberdade. O homem caindo na mentira e na injustiça em vez de realizar-se destrói-se (nº 26). A liberdade se manifesta como uma libertação do mal moral (nº27). O pecado do homem é a causa radical das tragédias que marcam a história da liberdade (nº37) O desconhecimento culpável de Deus desencadeia as paixões que são as causas dos desequilíbrios e das desordens que afetam a esfera familiar e social (nº 39). As comunidades de base e outros grupos cristãos são uma riqueza para Igreja universal, caso sejam fiéis aos ensinamentos do Magistério, à ordem jurídica e à vida sacramental (nº 69) [183].

[178] ALFONSO TORRES, S.I.: JESUCRISTO, su PERSONA y su DOCTRINA, V. Tip. Católica. Madrid.

[179] JOSÉ ORTEGA Y GASSET: LA REBELIÓN DE LAS MASAS, XI. ED. Espasa Calpe. Madrid.

[180] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Jesucristo y la vida cristiana, nº146. Ed. B.A.C. Madrid.

[181] ENRIQUE ROJAS: El amor inteligente, VIII. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997.

[182] SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 5:10

[183] Sagrada Congregación para la Doctrina de la Fe : Instrucción sobre Libertad Cristiana y Liberación. Ciudad del Vaticano. 1986.

39—O chefe da Igreja Católica é Sua Santidade o Papa, representante de **Cristo** na Terra, que o colocou á frente de Sua Igreja para guiá-la e para cuidar de sua unidade.

39,1 -- o Papa é o Sumo Pontífice de Roma, sucessor de **São Pedro** [184], a quem todos estamos obrigados a obedecer [185], “não só nas matérias que pertençam à fé e aos costumes, mas também nas do regime e da disciplina da Igreja” [186].

A Igreja afirma que o Papa é o sucessor de **São Pedro** [187].

O próprio **Paulo VI** disse perante milhares de pessoas em Bombay : “Quem é este peregrino? É o servo e mensageiro de **Jesus Cristo**, posto pela Divina Providência na cabeça da Igreja como sucessor de **São Pedro**, príncipe dos Apóstolos” [188].

É Mestre infalível, porque quando fala como Chefe da Igreja Universal [189] exercendo o supremo grau de sua autoridade e quando define como obrigatórias verdades de fé ou de moral, não pode se equivocar [190].

“Infalibilidade é a preservação do erro, fruto da assistência divina. (...) Seu fundamento é a assistência de Deus. Em Deus se encontra toda a verdade. E Deus não mente [191]. Ele quis dar à sua Igreja esse Don de permanecer na verdade” [192].

Se o Papa pudesse equivocar-se ao ensinar o que é obrigatório crer ou fazer para que pudéssemos nos salvar, nos desorientaria no caminho da salvação; e Deus, que nos manda obedecer ao Papa, seria o culpado pela nossa condenação.

Isto é absurdo. Logo se compreende que o Papa tem que ser infalível quando nos mostra o caminho da salvação.

Esta assistência espiritual foi prometida por **Jesus Cristo** quando disse: “*Eu estarei convosco até o fim dos tempos*” [193]. “*As portas do inferno não prevalecerão contra ela*” [194].

“Se alguma vez a Igreja dogmaticamente ensinasse alguma heresia, (...) então deixaria de ser a Igreja de Jesus e as portas do inferno teriam prevalecido contra ela. Por isso não é possível que a Igreja ensine dogmas errôneos, Se o faz, as portas do inferno terão prevalecido contra ela” [195].

[184] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 694. Ed. Herder. Barcelona.

[185] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 22

[186] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 1831. Ed. Herder. Barcelona.

[187] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia , nº 466, 694, 1825. Ed. Herder. Barcelona.

[188] JUAN FÉLIX BELLIDO: La Iglesia en la que creo, V, 2. Ed. EDICEP. Valencia. 1995.

[189] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 891

[190] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 749, 1

[191] Números: 23:19

[192] JESÚS GARCÍA MARTÍNEZ: Hablemos de la Fe , I, 11. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[193] Evangelio de San Mateo, 28:20

[194] Evangelio de SAN MATEO: 16:18

195] JAMES AKIN:El papado un don de Dios. En INTERNET:Apologética católica,www.aciprensa.com

A infalibilidade do Papa é dogma de fé.

Afirmou o Concílio Vaticano I; “Definimos ser dogma divinamente revelado que o Romano Pontífice quando fala “ex cathedra” isto é, quando em cumprimento de seu cargo de Pastor e Mestre de todos os cristãos, e define com sua suprema autoridade apostólica, que uma doutrina sobre a fé e costumes deve ser ensinada pela Igreja Universal... goza daquela infalibilidade que o Divino Redentor quis que existisse na sua Igreja” [196].

A categoria “ex cathedra” se manifesta com as palavras: ”proclamamos e definimos que...”.

A infalibilidade do Papa foi definida como dogma de fé em 1870. Desde então houveram dez Papas [Pio IX, Leão XIII, Pio X, Benedito XIV, Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II (e hoje Bento XVI –n.t.)]. E em todo esse tempo só foi definido como dogma A ASSUNÇÃO, em 1950 por Pio XII. E esta verdade fazia parte da fé da Igreja desde o século VII.

Para compreender esse dogma, convém ter presente :

1) O SUJEITO da infalibilidade é todo Papa legítimo, na sua qualidade de sucessor de **Pedro**, e não outras pessoas ou organismos a quem o Papa confira parte de sua autoridade magisterial. Exemplo : Congregações Pontifícias.

2) O OBJETO da infalibilidade são as verdades da fé e dos costumes, reveladas ou em íntima conexão com a revelação divina.

3) A CONDIÇÃO da infalibilidade é que o Papa fale EX CATHEDRA.

a) que fale como pastor e mestre de todos os fiéis fazendo uso de sua suprema autoridade.

b) que tenha a intenção de definir alguma doutrina da fé ou costumes para que seja crida por todos fiéis. As encíclicas pontifícias não são definições “ex cathedra”.

4) A RAZÃO da infalibilidade é a assistência sobrenatural do Espírito Santo que preserva o supremo mestre da Igreja de TODO ERRO.

5)A CONSEQUÊNCIA da infalibilidade é que a definição “ex cathedra” dos Papas sejam por si mesmas irreformáveis, sem ulterior intervenção de nenhuma autoridade [197].

Para Salvar-se é necessário crer e aceitar toda a doutrina de **Jesus Cristo**. A autêntica doutrina de **Jesus Cristo**, e não outra: “*Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer, será condenado*” [198]. Isto pressupõe a garantia de que os que transmitem os ensinamentos de **Jesus Cristo**, não irão se equivocar [199].

Se a Igreja não fosse infalível, Deus obrigaria os homens a aceitar o erro sob pena de condenação eterna [200]. Isto é absurdo. Se Ele nos obriga a crer no que a Igreja nos ensina é porque se compromete que ela sempre ensinará a verdade: “*Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo*” [201].

Pois bem, que garantias podemos ter nós à distância de vinte séculos, e através de tantas teorias e opiniões humanas, de que a doutrina que nos ensina hoje a Igreja é a autêntica doutrina de **Jesus Cristo** ?

“Como se conservará este tesouro sem guardiões autorizados? Como guardar incontaminada esta norma de vida, destinada a todos os povos e de todos os tempos? (...) Esta sua destinação à humanidade inteira tornam indispensável a fundação de um Magistério e uma Hierarquia na Igreja” [202].

Jesus Cristo, fundador da Igreja, quando decidiu-Se a formar efetivamente uma Igreja que levasse Sua mensagem a todos os tempos e a todos os homens, não teve outro remédio senão de dotá-la de um controle adequado, que impedisse absolutamente que sua doutrina fosse deformada através dos séculos. Este controle é uma especial assistência do Espírito Santo com a qual impede absolutamente todo erro em sua Igreja, no que se refere à determinação da autêntica doutrina revelada.

Disse **Jesus Cristo a Pedro**: “*mas eu roguei por ti, para que tua confiança não desfaleça; e tu, por tua vez, confirma teus irmãos*” [203].

O Papa é infalível quando determina ou declara 'ex cathedra' a autêntica doutrina revelada. Mas fora disto, por exemplo, se prediz o tempo, o Papa pode equivocar-se como qualquer homem.

Quer dizer, o Papa, em sua vida ordinária, embora seja um homem prudentíssimo e de toda confiança, não é infalível. A infalibilidade está reservada apenas a certos ensinamentos feitos com especial solenidade, de modo definitivo, que teologicamente se chama ex cathedra, na qual expressa sua vontade de obrigar a toda Igreja a crer na verdade por ele definida.

“Isto não significa que o Papa pode tirar os dogmas da algibeira, ele só pode definir aquilo que se encontra na Sagrada Escritura ou na Tradição” [204].

Contudo, temos que sempre obedecer ao Papa, mesmo em coisas que ele não seja infalível [205] : da mesma forma que os filhos devem obedecer a seus pais, mesmo não sendo infalíveis.

O Magistério da Igreja deve ser aceito por todos, mesmo aqueles não infalíveis, com religiosa submissão, mais que pelos argumentos em que se apóia, pela autoridade que **Cristo** deu à sua Igreja para sinalizar o caminho que nos leva ao Reino dos Céus.

“Esta religiosa submissão da vontade e do entendimento se deve ao Magistério autêntico do Romano Pontífice, de tal maneira que se reconheça com reverência seu Magistério Supremo, ainda que não fale ex cathedra; e com sinceridade devemos aderir ao parecer expressado por ele segundo o desejo manifestado por ele mesmo, como se pode encontrar, seja pela índole do documento, seja pela insistência com que se repete uma mesma doutrina, ou ainda pelas fórmulas empregadas” [206].

“Um teólogo poderia divergir e continuar investigando; mas não desacreditar publicamente a Igreja, mantendo assim um silêncio obsequioso” [207].

[196] DENZINGER:Magisterio de la Iglesia , nº 1839. DS:3073. Código de Derecho Canónico, nº 749

[197] INTERNET, Church-forum: Doutrina cristiana, Dogmas. www.churchforum.org.mx.

[198] Evangelio de San Mateo, 28:20. Evangelio de San Marcos, 16:15s

[199] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 2035

[200] A. MARTÍNEZ TORNERO, S.I.: ¿Por qué soy católico?, II. Ed Fe Católica. Madrid.

[201] Evangelio de San Mateo, 28:20

[202] PINARD DE LA BOULLAYE , S.I.: Jesús, viviente en la Iglesia , III, 6. Ed. FAX. Madrid.

[203] Evangelio de San Lucas, 22:32

[204] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, XII, 4. Ed. Paulinas. Madrid. 1992.

[205] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 25

[206] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 25

[207] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, XII, 4. Ed. Paulinas. Madrid. 1992.

Para atacar a infalibilidade da Igreja, costuma-se alegar a condenação de Galileo.

Em primeiro lugar, convém ter em conta que somos todos filhos do mesmo tempo. Na Idade Média morria gente por doenças que hoje em dia ninguém morre.

O Direito Romano admitia a escravidão, que hoje é rejeitada no mundo inteiro.

A humanidade progride aos poucos em seus conhecimentos técnicos e antropológicos.

É ridículo pretender que a Igreja da Idade Média pensasse como hoje em temas que não são dogmáticos: o geocentrismo era o modo de pensar daquele tempo.

Contudo, convém advertir que a condenação de Galileo foi obra de uma Congregação Romana, não do Papa em definição ex cathedra, que é a única infalível. Aparte disto, a Igreja, naquele momento, considerou Galileo como dos melhores astrónomos de seu tempo. Todos que estudam os argumentos de Galileo (1564-1642) afirmam que ele não provava sua hipótese [208]. Por isso não convenceu **Tycho Brahe** (1546-1601), seu contemporâneo, que continuou sendo geo-centrista como Ptolomeu [209], astrónomo de Alexandria [210], que, no século II depois de **Cristo**, reafirmou ser a Terra o centro do Universo [211].

“Galileo não foi além da prova da alta probabilidade do sistema de **Copérnico** (*estar correto n.t.*) mas sem conseguir demonstrá-lo com certeza” [212]. “Seus argumentos careciam de força comprobatória, não já ante a ciência astronômica daquele tempo, mas até mesmo com a ciência de hoje, melhor informada do que então” [213].

“O próprio Galileo reconhecia a debilidade de sua argumentação” [214].

O **Pe. Antonio Romañá**, S.J., Diretor do Observatório de Astrofísica do Ebro, diz : “Galileo não foi além de provar a probabilidade do sistema de Copernico, mas sem demonstrá-lo com certeza” [215].

E o **Pe. Antonio Due**, S.J., Diretor do Observatório da Cartucha: “Os argumentos de Galileo careciam de força comprobatória” [216].

Galileo teve a intuição de interpretar os textos bíblicos não literalmente como os teólogos de seu tempo, mas como hoje os interpretamos, sem saber ele nada dos gêneros literários. Em resumo, que como diz **Walter Brand Muller**: “Ocorreu o estranho paradoxo de que os teólogos de então não souberam interpretar a Bíblia, e Galileo, sem conhecer os gêneros literários da Bíblia, como fazem os teólogos de hoje, acertou ao afirmar que o heliocentrismo era compatível com a Bíblia; muito embora não o tenha provado cientificamente. Por isso seu contemporâneo, o astrônomo **Tycho Brahe** continuou a ser geo-centrista. Galileo se equivocou no campo da ciência e os eclesiásticos no campo da teologia” [217].

[208] JOSÉ MARÍA RIAZA, S.I.: La Iglesia en la Historia de la Ciencia , 2ª, XII, 3, d. Ed. BAC.Madrid.1999

[209] MANUEL CARREIRA, S.I.: Metafísica de la materia. Apéndice, III. Universidad de Comillas. Madrid

[210] MARIANO ARTIGAS: Galileo en Roma, I, 9. Ed. Encuentro. Madrid. 2003

[211] RICARDO MORENO: Historia breve del universo, I,3. Ed. Rialp. Madrid. 1998.

[212] ANTONIO ROMAÑA, S.I.: Revista Arbor, 62 (1966) 25.

[213] ANTONIO DÚE, S.I.: Revista Pensamiento, 19 (1963) 452.

[214] JOSÉ MARÍA RIAZA, S.I.: La Iglesia en la Historia de la Ciencia , 2ª, XII, 3, c. Ed. BAC.Madrid.1999

[215] Revista ARBOR 62 (1966) 25

[216] Revista PENSAMIENTO, 19 (1963) 452

[217] WALTER BRAND MULLER: Galileo y la Iglesia , Epílogo. Ed. Rialp. Madrid. 1987

Como cientista não demonstrou sua hipótese, por isso não convenceu os astrônomos de seu tempo. Por outro lado, teve a intuição de interpretar a Bíblia melhor que os teólogos do seu tempo que não conheciam os gêneros literários e ele passou-lhes à frente dizendo que a Bíblia não devia ser interpretada sempre ao pé da letra [218].

Os teólogos daquele tempo entendiam a parada do Sol por **Josué** como se o Sol desse voltas ao redor da Terra. E Galileo dizia: “A Bíblia não se equivoca, mas os que a interpretam, sim, podem equivocar-se, pois a Bíblia fala das coisas como vistas desde aqui” [219].

Na carta à gran-duquesa Cristina disse-lhe que “A Bíblia não deve ser entendida literalmente. A Escritura ensina como se vai para o céu, e não como vai o céu” [220].

Cem anos depois obtiveram-se mais e melhores provas, e em 1741 o Papa **Benedito XIV** autorizou a publicação das obras de Galileo em favor da teoria Helio-cêntrica, que até então estavam proibidas [221].

Contudo devemos advertir que Galileo não foi condenado por sua teoria Hélio-cêntrica, pois o mesmo já dissera Copernico cem anos antes e a Igreja não o perseguiu [222]. E mais que isso, em sua obra fundamental, “As órbitas dos mundos celestes”, publicada em 1543, está dedicada ao Papa **Paulo III**. Mas **Copérnico** apresentava suas idéias só como uma hipótese [223].

“Galileo não foi condenado pelo que dizia, mas sim pelo modo de como o dizia “ [224].

Se Galileo se tivesse limitado a expor suas idéias de modo hipotético, não absoluto, como lhe pedia **Belarmino**, não teria tido problemas [211bis].

Galileo foi condenado por sua insistência em interpretar a Sagrada Escritura a seu favor [225].

Por isso lhe dizia o santo cardeal **Roberto Belarmino**: “A Bíblia não pretende ensinar-nos como se move o céu, mas sim como se vai para o céu” [226].

“Perante a insuficiência de suas argumentações astronômicas, Galileo utilizava também textos da Sagrada Escritura, interpretando-os ao seu modo, para fundamentar sua posição” [227]. Galileo “queria demonstrar que não havia contradição entre as Sagradas Escrituras e suas descobertas” [228]. “Interpretava à sua maneira a Sagrada Escritura [229].

- [218] MARIANO ARTIGAS: Galileo en Roma, III 5. Editorial Encuentro Madrid 2003.
- [219] IGNACIO SEGARRA: Buzón de respuestas, Iª, I, 3, 128. Ed. ESIN. Barcelona. 2001.
- [220] CARLOS JAVIER ALONSO: El caso Galileo. Internet, www.arvo.net
- [221] RICARDO MORENO: Historia breve del universo, I,7. Ed. Rialp. Madrid. 1998.
- [222] JOSÉ MARÍA RIAZA, S.I.: La Iglesia en la Historia de la Ciencia , 2ª, XII, 3, c. Ed. BAC.Madrid.1999.
- [223] VITTORIO MESSORI: Leyendas negras de la Iglesia , IV, 28. Ed. Planeta. Barcelona. 1996.
- [224] VITTORIO MESSORI: Leyendas negras de la Iglesia , IV, 29. Ed. Planeta. Barcelona. 1996.
- [211 BIS] MARIANO ARTIGAS: Ciencia, Razón y Fe, I, 13. Ed. EUNSA. Pamplona. 2004.
- [225] JOSÉ MARÍA RIAZA, S.I.: La Iglesia en la Historia de la Ciencia , 2ª, XII, 3, c. Ed. BAC.Madrid.1999
- [226] VITTORIO MESSORI: Algunos motivos para creer, XIV. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.
- [227] Mariano G. Morelli: Valor de la vida y cultura de la muerte. Universidad Católica de Santa Fe.

A Igreja lhe disse que se limitasse a apresentar suas idéias como uma hipótese científica [230] e ele não fez caso [231].

Em maio de 1615 escreve ao seu amigo Monsenhor **Piero Dini**: “Me ordenam que não me meta nas Escrituras “, mas não estava disposto a isso [232].

No julgamento Galileo disse: “o senhor Cardeal Belarmino me informou que a opinião de Copérnico podia ser sustentada de modo hipotético, como o próprio Copérnico a tinha sustentado” [233].

Apesar disso, a Galileo obrigaram-no a abjurar de sua hipótese Helio-centrista, pois a mentalidade de seus contemporâneos a considerava herética.

O erro de Galileo foi entrar num campo que não era o seu. Esqueceu-se que o tema da interpretação das Sagradas escrituras era tema reservado aos especialistas [234].

Segundo o embaixador na Toscana, **Pedro Guicciardini**, Galileo “se mostrou irascível, áspero, soberbo e obstinado. Com as intemperanças de sua linguagem e de seu caráter atraiu a inimizade de homens eminentes, que lhe acarretou amarguras e dissabores”[235].

Embora a condenação de Galileo tenha sido disciplinar e não dogmática [236], hoje se pensa que foi inoportuna. O **Cardeal Poupard**, Presidente do Conselho Pontifício de Cultura, disse em uma entrevista com **Jesús Colina**, Diretor da ZENIT, o Boletim Informativo do Vaticano na Internet:

“Galileo sofreu muito; mas a verdade histórica é que foi condenado só a “formalem carcerem” – uma espécie de prisão domiciliar, vários juízes se negaram a assinar a sentença, e o Papa de então também não a assinou. Galileo pode continuar trabalhando em sua ciência e morreu a 8 de janeiro de 1642, em sua casa de Arcetri, próximo a Florença. **Viviani**, que o acompanhou durante sua enfermidade, testemunhou que morreu com firmeza filosófica e cristã, aos setenta e sete anos de idade. Galileo o cientista, viveu e morreu como um bom crente” [237].

Sabemos que a Bíblia nos ensina como se vai para o céu, e não como vai o céu (Baronio). Deus confiou o conhecimento da estrutura do mundo físico às investigações dos homens. A assistência divina na Bíblia não está para resolver problemas de ordem científica.

-
- [228] VALADIER. Revista Mundo Científico, (1985) 1098s.
- [229] JOSÉ MARÍA RIAZA, S.I.: La Iglesia en la Historia de la Ciencia , 2ª, XII, 5, e. Ed. BAC. Madrid.
- [230] VITTORIO MESSORI: Leyendas negras de la Iglesia , IV, 28. Ed. Planeta. Barcelona
- [231] WALTER BRAND MULLER: Galileo y la Iglesia , II, 6. Ed. Rialp. Madrid. 1987
- [232] MARIANO ARTIGAS: Galileo en Roma, III 10. Editorial Encuentro Madrid 2003.
- [233] MARIANO ARTIGAS: Galileo en Roma VI 15. Editorial Encuentro Madrid 2003.
- [234] Revista Investigación y Ciencia 229 (1985) 1098s
- [235] JOSÉ MARÍA RIAZA, S.I.: La Iglesia en la Historia de la Ciencia , 2ª, XII, 5, q. Ed. BAC.Madrid.1999
- [236] WALTER BRAND MULLER: Galileo y la Iglesia , III, 5. Ed. Rialp. Madrid.1987
- [237] PAUL PAUPARD: Informativo del Vaticano en INTERNET: ZENIT, ZE971107-5

39,2-- Infalibilidade não significa impecabilidade

O Papa – como qualquer homem – pode ter suas faltas. A história até relata ter havido no passado alguns Papas indignos, que não foram exemplares; felizmente uns poucos. Foram pecadores, mas sempre retos em ensinos, pois sempre foram infalíveis [238].

Contudo, graças a Deus, temos na Igreja católica uma longa história de Papas Santos. São venerados nos altares setenta e sete Papas Santos [239]. E trinta e um morreram mártires.

“Não se encontra tanta grandeza humana e tanta santidade em nenhuma dinastia no mundo. Que valor podemos dar aos detratores que só se fixam em três ou quatro Papas que não honraram seu posto ?

“**Ludovico Pastor** era um pastor protestante que leu os arquivos do Vaticano para escrever a História dos Papas. Ele escreveu tudo : o bom e o mau. Mas o bom apareceu tão manifesto aos seus olhos que terminou convertendo-se ao catolicismo . A verdade apagou seus prejulgamentos” [240].

O último Papa a subir aos altares com a coroa dos Santos foi **São Pio X**, morto em 1914.

40—O Papa está em lugar de **Jesus Cristo**.

40,1 – Jesus Cristo, antes de subir aos céus, deixou **São Pedro** à frente de sua Igreja, comunicando-lhe todos os poderes necessários para o desempenho de seu múnus. O Papa tem a autoridade de **Cristo-Deus** para interpretar a lei divina. **Cristo** disse a **São Pedro**: “*Eu te darei as chaves do Reino dos céus: Tudo que ligares na Terra será ligado no Céu e tudo que desligares na Terra será desligado nos céus*” [241]. Isto pressupõe poder para legislar e impor obrigações [242]. **Cristo** perguntou três vezes a **Pedro** se o amava, antes de dar-lhe a ordem de cuidar de suas ovelhas, pois no contexto judeu três afirmações selavam um contrato [243]. O Papa é o sucessor de **São Pedro** e Vigário de **Cristo** na Terra [244].

Por isso todos os católicos devem obedecer ao Papa em tudo que ele disponha para o bom andamento da Igreja, **Cristo** dotou sua Igreja de todos os meios necessários para conseguir sua finalidade. Por isso a fez Hierárquica [245].

A autoridade é necessária. “Não existe agrupamento humano que não necessite de um ordenamento que torne possível a vida em comum.(...) Onde existir uma comunidade, ali forçosamente tem uma instituição como meio de viabilizar devidamente a convivência, e conseguir de modo eficaz atingir os fins pretendidos. É indispensável a colocação de normas de comportamento e o dever de sujeitar-se a elas. (...) A normatização institucional é uma defesa contra a anarquia” [246]. O que aconteceria com Madrid ou Barcelona sem leis de tráfego?

A missão da hierarquia é garantir a autenticidade na fé e na vida cristã: “para que se creia o que Deus quer e como Deus quer, e para que se administrem os sacramentos que **Cristo** quis e como **Cristo** quis” [247].

“Todos grupos humanos: famílias, associações, povo ou nação, necessitam de uma autoridade- de qualquer tipo que seja para organizar, coordenar forças, defender direitos, especialmente dos mais fracos, e tomar decisões responsáveis.

Uma sociedade sem autoridade acabará por dissolver-se. A autoridade justa e responsável é um dos melhores serviços que se presta ao povo. “A autoridade é justa e razoável, quando não busca seus próprios interesses, mas o bem de todos” [248].

[238] JOSÉ ANTONIO LABURU, S.I.: ¿Qué es la Iglesia ?, V. Ed. EAPSA. Madrid

[239] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe , II, 4. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[240] JUAN RIVAS, L.C.: Por qué soy católico, VI, 3. Ed. HOMBRE NUEVO. Los Ángeles. EE.UU.

[241] Evangelio de San Mateo, 16:19

[242] JOSÉ M^º CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, V, B, e. Ed. Bosch. Barcelona. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

[243] FRANK MORERA en INTERNET: www.ewtn.com/spanish/preguntas/index/htm.

[244] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 882

[245] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: LA IGLESIA QUE CRISTO QUISO, VIII, 1. Ed. Roca Viva. Madrid

[246] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, VIII, 5. Ed. Roca Viva. Madrid

[247] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: La Iglesia que Cristo quiso, IX, 1. Ed. Roca Viva. Madrid

[248] Conferencia Episcopal Española: Catecismo escolar 4º EGB, nº 15

40,2—Os Bispos são os encarregados de governar a Diocese sob a autoridade do Papa [249]. “Exercitam sua jurisdição e são, em verdade, os chefes do povo que governam” [250], pois os Bispos são os sucessores dos Apóstolos [251], e administradores de Deus [252]. Já no século II, **Santo Irineu** chama aos Bispos sucessores dos Apóstolos: “*Podemos contar com aqueles que foram postos pelos Apóstolos como bispos e sucessores seus até nossos dias*”[253].

“A primeira responsabilidade dos Bispos é o de combater as heresias e guardar o depósito da fé [254].

Os Bispos, quando ensinam em comunhão com o Romano Pontífice, devem ser respeitados por todos como testemunhas da verdade divina e católica; os fiéis, por seu lado, tem obrigação de aceitar e aderir com religiosa submissão do espírito ao parecer de seu Bispo em matérias de fé e costumes quando ele a expõe em nome de Cristo” [255].

Os Concílios Ecumênicos reúnem todos os Bispo do mundo para deliberar, sob a direção do Papa, sobre assuntos gerais da Igreja.

Já celebraram-se 21.

O primeiro foi no ano 325 em Nicéia, e o último de 1962-1965 em Roma. A lista deles está no item 37,11 desta obra.

40,3 – Os sacerdotes se consagram a Deus para colaborar com o Papa e os Bispos no cuidado das almas pregando a Palavra de Deus e administrando os sacramentos [256].

São também representantes de **Jesus Cristo** [257], e por isso merecem todo nosso respeito.

A missão do sacerdote é presidir a Assembléia Eucarística e ajudar os Bispos a manter a unidade da fé e na caridade fraterna, conduzindo os cristãos a Deus Pai [258].

[249] NUEVO CATECISMO DE LA IGLESIA Católica , nº 1558ss

[250] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 27

[251] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 20

[252] SAN PABLO: Carta a Tito, 1:7

[253] SAN IRENEO: Adversus Haereses, III, 3, 1. MIGNE: Patrología Griega. 7, 848, A

[254] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, XI, 4, 2. Ed. Paulinas. Madrid. 1992

[255] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 25

[256] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia , nº 28

[257] NUEVO CATECISMO DE LA IGLESIA Católica , nº 1563

[258] NUEVO CATECISMO DE LA IGLESIA Católica , nº 1562

Devemos distinguir o sacerdócio ministerial, próprio dos que tendo recebido o sacramento da Ordem, que lhes concedeu o poder para rezar Missa e perdoar pecados, do sacerdócio comum dos fiéis, próprio de todos batizados “cuja vida deve ser um ato de culto a Deus”[259] além de “deverem dar testemunho de **Cristo**” [260]. Estes dois sacerdócios não diferem em grau, mas sim essencialmente, como o afirma o Concílio Vaticano II [261]. Esta é a razão de existir um sacramento especial para o sacerdócio ministerial.

“A Igreja ensina, com o Concílio Lateranense IV, que só o sacerdote ordenado pode consagrar” [262].

Hoje, tal como ontem, a missão específica do sacerdote é a de comunicar o pão da Palavra, a de distribuir, como ministro do culto, o perdão, a graça e a santidade. Os tempos podem mudar e também os métodos, segundo a evolução dos costumes, mas o conteúdo das mensagens continuarão a serem as mesmas: o apostolado será sempre a transmissão da vida espiritual” [263].

Jesus Cristo diz no Evangelho: “*E a ninguém chameis de Pai sobre a Terra*” [264].

Isto foi dito aos seus discípulos, embora entre eles fossem todos irmãos.

Pelo contexto compreende-se que se refere aos fariseus que buscam honrarias. Mas esta palavra de Cristo não se opõe a que chamemos “Pai” a quem nos trouxe ao mundo ou ao sacerdote que nos transmite a fé; nem que chamemos “mestre” ao professor ou o chefe do meu serviço.

É lógico que o povo chame de Padre os sacerdotes, por respeito à pessoa que nos transmite a doutrina e a graça de Deus [265].

O próprio **São Paulo**, que sabia muito bem como interpretar as palavras de **Cristo**, se fazia chamar de Pai: “*Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas admoesto-vos como meus filhos muito amados. Com efeito, ainda que tivésseis dez mil mestres em Cristo, não tendes muitos pais: ora, fui eu que vos gerei em Cristo Jesus pelo Evangelho*” [266]. E o mesmo disse Tito [268]. Portanto, é lógico que eles o chamassem de “PAI” [269].

Jesus também usa a palavra “Pai” na parábola do “Filho Pródigo” [270].

Por outro lado, no mesmo lugar onde Jesus diz para não chamarem a ninguém de “Pai”, também diz para não chamar ninguém de “mestre”, nem de “conselheiro”; mas ninguém deve tomar isso ao pé da letra [271].

40,4--Para ajudar os sacerdotes “nos ministérios que embora não sacerdotais resultam necessários para o bem da Igreja” [272], o Concílio Vaticano II permitiu que as Conferências Episcopais dos diversos países, com a aprovação do Sumo Pontífice, estabelecer o diaconato (permanente n.t.) “para homens de idade madura, mesmo casados, e para jovens idôneos; mas para estes deve ser mantida firme a lei do celibato” [273].

Estes diáconos “servem ao Povo de Deus no ministério da Liturgia, da Palavra e da caridade” [274]. Diácono significa servidor, ajudante.

Em 1972 a Igreja permitiu que em lugares onde existam muitos fiéis e poucos sacerdotes [275], algumas pessoas idôneas indicadas pelo sacerdote, com autorização do Bispo, possam ajudar na distribuição da Sagrada Comunhão, para que este ato não seja demasiadamente prolongado. Estas pessoas podem também levar a Comunhão para os enfermos, se não existir sacerdote ou diácono que o faça [276]. (n.t.- no Brasil se permite que estas pessoas, denominadas MESC – ‘Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão’, tanto senhores e senhoras daquela comunidade, após devidamente capacitados, ajudem o sacerdote nessas tarefas. São diferenciados dos sacerdotes por usarem uma opa diferente, para não permitir que o povo possa confundir suas finalidades).

[259] BERNARDO MONSEGÚ, C.P.: LA IGLESIA QUE CRISTO QUISO, VII, 2. Ed. Roca Viva. Madrid

[260] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 10

[261] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 10

[262] Acta Apostolicae Sedis, 75 (1983) 1001-9

[263] PABLO VI a los sacerdotes y seminaristas españoles el 13 de octubre de 1965

[264] Evangelio de San Mateo, 23:9

[265] AGUSTÍN PANERO, Redentorista: NO a los Testigos de Jehová. Ed. Perpetuo Socorro. Madrid Acertado folleto que refuta brevemente los errores de los Testigos de Jehová

[266] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 4:14s

[267] SAN PABLO: Segunda Carta a Timoteo, 1:2; 2:1

[268] SAN PABLO: Carta a Tito, 1:4

[269] SAN JUAN: Primera carta, 2, 12 y 3, 7

[270] Evangelio de SAN LUCAS, 15:11-32

[271] Evangelio de San Mateo, 23:8-10

[272] Conferencia Episcopal Española: Ésta es nuestra fe, 2ª, I, 9, 3, d. EDICE. Madrid 1986

[273] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 29

[274] Revista ECCLESIA, 1637 (7-IV-73) 419

[275] ABC de Madrid, 26-VII-88, pg. 48

[276] Revista ECCLESIA, 1637 (7-IV-73) 419

VIDA SOBRENATURAL

A Graça Santificante

41 -- Na Igreja existe a vida sobrenatural, que se chama **graça**.

41,1—A Igreja fundada por **Jesus Cristo** não é apenas formada pela família visível. Nela existe uma vida interior, invisível, sobrenatural, divina, que nos é comunicada pelo próprio **Jesus Cristo**.

Deus Nosso Senhor fez o homem à sua imagem e semelhança, dando-lhe uma alma espiritual e imortal, capaz de conhecê-Lo e amá-Lo, para alcançarmos uma felicidade proporcional à sua natureza. Mas em Seu amor infinito, Deus nos quis elevar aos mais altos destinos. Quis conceder-nos a altíssima dignidade de tornar-nos filhos Seus, e fazer-nos participantes da sua própria felicidade na Sua glória. Para isto nos uniu a Ele na pessoa divina de Seu Filho feito homem, **Jesus Cristo**, de cujo **Corpo Místico** somos membros vivos.

Esta vida divina em nós é denominada Graça Santificante.

É pela graça santificante que participamos da vida divina.

É por ela que **Cristo** vive em nós e nós vivemos em **Cristo**.

Cristo é quem vivifica, pela graça, o Corpo de Sua Igreja. Por isso diz **São Paulo** que **Cristo** é nossa vida [1] e que a Igreja é o **Corpo Místico de Cristo** [2].

Cristo é a Cabeça. Todos nós somos seus membros. Ou como Ele mesmo disse com outra comparação: “*Eu sou a videira e vós sois os ramos*” [3].

Assim como os ramos recebem a seiva da videira – e graças a ela que se produzem as uvas – assim também nós recebemos de **Jesus Cristo** a graça. É esta ‘seiva’ que nos faz viver uma vida sobrenatural, da mesma maneira que nossa alma vivifica nosso corpo e lhe dá vida natural.

“É algo assim como um enxerto. Estamos enxertados em **Cristo** [4].

Como disse **João Paulo II** aos jovens na Polónia: “A Igreja é o **Corpo Místico de Cristo**, porque é o corpo social de **Jesus Cristo**” [5].

41,2 A doutrina do **Corpo Místico** tem enorme importância na ordem e valorização de nossos atos.

A varredura de uma rua pelo funcionário da Limpeza Pública que está na graça de Deus tem incomparavelmente mais valor que a conferência do maior valor científico - que só pode ser compreendida por uma meia dezena de homens no mundo - , mas pronunciada por um sábio que não esteja na graça de Deus.

A razão é que as ações humanas que não estão na graça de Deus, embora tenham seu valor, como ensina o Vaticano II [6], não ultrapassam os limites do humano. Pelo contrário, quando um homem está na graça de Deus, é membro do **Corpo Místico de Cristo**, e por conseguinte seus trabalhos, por simples que sejam, pertencem a um plano sobrenatural, infinitamente superior tudo que seja apenas humano.

Caso isso fosse mais bem conhecido, quem viveria em pecado mortal?

Cada um de nós é uma célula do **Corpo Místico de Cristo**. Com nossa virtude colaboramos com sua vitalidade. Com nossos pecados, além de nos convertermos em células mortas, entorpecemos a vida das outras células, nossos irmãos. Tornamo-nos células cancerosas.

Ao **Corpo Místico de Cristo** pertencemos todos que estejamos na graça de Deus. “Inclusive os que estão de boa fé, buscando a verdade, embora que ainda não se digam católicos, mas formam sim, parte da alma da Igreja” [7].

42 -- A **graça santificante** é um dom pessoal sobrenatural e gratuito [8], que nos torna verdadeiros filhos de Deus [9] e herdeiros do céu [10]. Nós a recebemos no Batismo.

[1] SAN PABLO: Carta a los Colosenses, 3:4

[2] SAN PABLO: Carta a los Efesios, 1:23

[3] Evangelio de San Juan, 15:5

[4] JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: CREDO, 3º, XIX. Ed. ESCELICER. Cádiz.

[5] KAROL WOJTYLA: Ejercicios Espirituales para jóvenes, 2ª, VI. Ed. BAC POPULAR. Madrid.

[6] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 34.

[7] JUAN CEDRÉS: ORACIÓN, XXXII. Ed. Antillas. Barranquilla. Colombia.

[8] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1998s.

42,1—A graça santificante é um dom sobrenatural, interior e permanente, que Deus nos concede, pela mediação de **Jesus Cristo**, para nossa salvação.

Dom sobrenatural : Supera a natureza humana.

Dom Permanente : Mora na alma enquanto esta estiver em estado de graça, sem pecado mortal.

Só Deus dá a graça santificante

Todas as graças nos são concedidas pelos méritos de **Jesus Cristo**.

Deus nos dá a graça santificante para nos salvar [11].

A graça santificante nos concede as virtudes teológicas e morais que são:

Virtudes Teológicas:

Fé : aceitar tudo que Deus revelou.

Esperança : Ter confiança total de que Deus me ajudará a salvar minha alma.

Caridade: Amar a Deus e ao Próximo como a mim mesmo.

Virtudes Morais:

Prudência : para seguir o que é necessário com finalidade à Salvação Eterna.

Justiça : Para que todos tenham o que necessitam.

Fortaleza : Para afrontar as dificuldades.

Temperança : para moderar a busca dos prazeres.

A **graça santificante** é uma qualidade que faz o ser humano subir de categoria, dando-lhe como uma segunda natureza superior [12]. É como se fosse uma “semente de Deus”. A comparação é de **São João** [13]. Desenvolvendo-se na alma produz uma vida de certo modo divina [14], como se recebêssemos uma transfusão de sangue divino. A graça santificante é a vida sobrenatural da alma [15]. Chama-se também graça de Deus.

A graça santificante nos transforma de modo parecido ao do ferro em brasa, que sem deixar de ser ferro, tem também características do fogo [16].

“O que Deus é por natureza, nos tornamo-nos também através da graça” [17].

A graça de Deus **é a coisa mais valiosa do mundo**. Faz-nos participantes da natureza divina [18]. Isto é uma maravilha incompreensível, porém verdadeira. É como um diamante oculto pela lama que o recobre.

No século passado **Van Wick** construiu de cascalho uma casinha em sua granja de Dutoitspan (África do Sul). Um dia, depois de uma forte tormenta, descobriu que os cascalhos eram diamantes: a água os havia exposto, removendo o barro. Ai foi que se descobriu o que se tornou hoje numa grande mina de diamantes [19]. Pois bem, a graça é como um diamante invisível à nossos olhos.

[9] Primera Carta de San Juan, 3:1

[10] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 8:17

[11] CHURCH-FORUM en INTERNET: Doctrina Cristiana: www.churchforum.org.mx

[12] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1997.

[13] Primera Carta de San Juan, 3:9

[14] JOSÉ SÁNCHEZ COVALEDA, S.I.: Breviario Teológico de la Salvación, 1º, VII, 1.

[15] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Somos Hijos de Dios, 1º, III, 4. Ed. BAC. Madrid, 1977.

[16] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 1ª, III, nº70. Ed. B.A.C. Madrid.

[17] M. J. SCHEEBEN: Las maravillas de la gracia divina, VI. Ed. Desclée. Bilbao.

[18] Segunda Carta de San Pedro, 1:4

[19] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: hablemos de la Fe, V, 6. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

A graça nos torna participantes da natureza divina [20], mas não faz de nós ‘*homens-deuses*’ como **Cristo** que era Deus, porque sua natureza humana participava da personalidade divina, o que não ocorre conosco [21].

Deus ao nos tornar filhos seus e assim participantes de Sua divindade, nos elevou acima de todas as demais criaturas que também são obra de Deus, mas sem participarem de Sua divindade. Seria uma diferença tal qual uma escultura feita por um escultor e a de seu próprio filho, a quem comunicou sua natureza [22].

Quando vivemos na graça santificante somos templos vivos do Espírito Santo [23]. **A graça santificante é absolutamente necessária** a todos os homens para que consigam merecer a vida eterna. Perde-se a graça pelo pecado grave.

Estando em pecado mortal, não se pode merecer. É como uma pedra caída no campo. Debaxo dela não nasce grama. Para que ela cresça, antes temos que tirar a pedra. Estando em pecado mortal não se pode merecer nada.

Contudo, as boas obras feitas enquanto ainda em pecado mortal tem um valor: facilitar a conversão [24].

Quem perdeu a graça santificante não pode viver tranqüilo, pois se acha em **perigo iminente** de condenar-se.

A graça santificante se recobra com uma **confissão** bem feita, ou com um **Ato de Contrição** perfeito, com o firme propósito de ir à Confissão assim que possível (Ver nºs **80-84**, dessa obra).

Perder a graça santificante é a **maior das desgraças** que nos pode acontecer, embora não apresente resultados visíveis. Sem a graça de Deus toda nossa vida é inútil para alcançarmos o céu [25]. ‘Por fora’, nas aparências, tudo fica igual, mas ‘por dentro’ nada funciona: é como uma lâmpada sem corrente elétrica. Diz **Santo Agostinho** que “como o olho não pode ver sem o auxílio da luz, o homem não pode merecer sobrenaturalmente sem o auxílio da graça divina”.

Na ordem sobrenatural há essencialmente maior diferença entre um homem em pecado mortal e um homem na graça de Deus, que entre este e outro que já está no Céu [26]. A única diferença no Céu está em que a vida na graça – ali em toda sua plenitude – produz uma felicidade sobre humana impossível de ser alcançada nesta vida.

Esta vida na matéria é o caminho para a eternidade. E a eternidade, para nós, será ou o Céu ou o Inferno. Segue o caminho do céu aquele que vive na graça de Deus. Segue o caminho do inferno aquele que vive em pecado mortal. Se quisermos ir para o céu, deveremos pois seguir o caminho do céu. Querer o céu e seguir o caminho do inferno é estupidez.

Não obstante, nessa estupidez incorrem, desgraçadamente, muitas pessoas. Algum dia constatarão sua estupidez mas em muitos casos isso já será tarde demais...

[20] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia nº 1042. Ed. Herder. Barcelona.

[21] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Jesucristo y la vida cristiana, 403. Ed. BAC. Madrid.

[22] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 1ª, III, nº70. Ed. B.A.C. Madrid.

[23] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 6:19

[24] MARIO CORTI, S.I.: El negocio de todos, IX. Ed. Euramérica. Madrid.

[25] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Somos Hijos de Dios, 1ª, III, 6. Ed. BAC. Madrid, 1977.

[25] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Somos Hijos de Dios, 1ª, III, 6. Ed. BAC. Madrid, 1977.

[26] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Somos Hijos de Dios, 1ª, III, 7. Ed. BAC. Madrid, 1977.

[27] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2000.

42,2—Além da graça santificante, Deus concede outras graças denominadas **graças atuais** [27], que são auxílios sobrenaturais transitórios, quer dizer, dados caso a caso, e que nos sejam necessários para evitar o mal e fazer o bem, para a nossa Salvação [28]. Por nós mesmos, nada podemos. Não podemos ter uma fé suficiente, nem um arrependimento que produza nossa conversão.

As graças atuais iluminam nosso entendimento e movem nossa vontade para fazer o bem e evitar o mal.

Sem esta graça não podemos começar, nem continuar, nem concluir nada que nos sirva para merecer a vida eterna [29].

As graças atuais nos ajudam a repetir bons atos, e esta repetição nos conseguem os **hábitos virtuosos** que nos facilitam a realização dessas ações que foram repetidas várias vezes antes.

Segundo **Pelágio**, monge irlandês do século IV, o homem com suas forças morais pode fazer o bem e evitar o mal, converter-se e salvar-se.

Mas a doutrina católica afirma que o homem **não pode cumprir** todas suas obrigações, nem fazer boas obras para alcançar a glória eterna sem a ajuda da graça de Deus. Vir a merecer o céu é uma coisa superior às forças da natureza humana.

Mas como Deus quer a salvação de todos os homens, a todos concede graça suficiente que necessitam para alcançar a vida eterna. Com a graça suficiente o homem poderá fazer o bem, caso queira.

A graça suficiente torna-se eficaz através da colaboração do homem [30].

Os adultos tem de cooperar com esta graça de Deus. Disse **Santo Agostinho**: “Deus te criou sem ti, mas não te salvará sem ti” [31].

“Deus quis nos dar o Céu como recompensa por nossas boas obras. Sem elas, é impossível que um adulto consiga a salvação eterna.

“Nossa salvação eterna é um assunto absolutamente pessoal e intransferível. A quem faz o que pode, Deus não nega sua graça”.

“E sem a sua livre cooperação com esta graça, é impossível a salvação de uma pessoa adulta” [32].

Com suas inspirações, Deus predispõe o homem a procurar fazer boas obras, e conforme o homem for cooperando, Deus vai aumentando as graças que o ajudam a praticar estas boas obras pelas quais irá alcançar a glória eterna. “Tão grande é a bondade de Deus conosco, que quis tornar méritos nossos e que, na verdade, são dons Seus” [33].

Esta graça, que nos eleva acima da natureza decaída, foi merecida pelos sacrifícios de **Nosso Senhor Jesus Cristo** na cruz. Nós a obtemos pela Oração e os Sacramentos (ver nº 95-97)

O PECADO ORIGINAL

43 – Começamos a viver a vida da graça com **o sacramento do batismo**.

43,1 – Nascemos apenas com a vida natural, e mortos para a vida da graça, porque nascemos com o “pecado original”.

O pecado original é apagado pelo batismo.

O batismo é como um segundo nascimento: um nascimento para a vida sobrenatural.

Deus criou a nossos primeiros pais em estado de graça.

Deus em sinal de sua soberania, lhes deu um mandato para que eles cumprindo-o, mostrassem sua obediência. Deus queria provar sua fidelidade.

Porém, eles cedendo à tentação do demônio, desobedeceram a Deus [34]

“Dado que a finalidade do próprio preceito era verificar a obediência, não podemos medir a gravidade da culpa pela ação exterior em que se manifesta” [35].

“O homem foi criado por Deus na justiça, contudo, por instigação do demônio, desde o início da história, abusou de sua liberdade opondo-se contra Deus [36].

Este pecado de desobediência [37] foi o pecado original, assim chamado porque foi o primeiro pecado que se cometeu na Terra, nos primórdios da humanidade. **São Paulo** disse que **Adão** introduziu o pecado no mundo [38].

O pecado original é a origem de muitíssimos outros mais.

O pecado original é a raiz de todos os demais pecados dos homens [39].

A realidade do pecado original é dogma de fé [40].

Com este pecado de desobediência nossos primeiros pais perderam a graça para si e para nós seus filhos [41].

Da mesma forma que perdem todos os filhos de um jogador inveterado.

Se um Rei concede a uma família um título nobiliárquico, sob a condição do cabeça da família não se tornar indigno de semelhante graça, quem poderá protestar se depois de uma ingratidão cometida por este chefe da família, o Rei vier a retirar-lhes o título ?

A mesma coisa ocorre, por exemplo, quando um embaixador de uma nação assina um tratado, ele compromete todo seu país; o mesmo acontece com o pecado de Adão que nos afeta a todos, pois ele era o cabeça do gênero humano.

“Em sua vontade estava incluído nosso destino. As águas correm putrefatas porque a fonte está contaminada” [42].

No Concílio de Trento “o mais transcendental de toda história da Igreja” [43].define como de fé que o pecado original se transmite por geração, por herança [44].

Diz o papa **Paulo VI** no opúsculo ‘Credo do Povo de Deus’: “Mantemos, seguindo o Concílio de Trento, que o pecado original se transmite juntamente com a natureza humana, por geração” [45].

[34] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 397.

[35] BIRNGRUBER: Teología Dogmática para Seglares, nº 16. Ed. Litúrgica Española. Barcelona.

[36] Concilio Vaticano II: Gaudium et Spes: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº13.

[37] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 397.

[38] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 5:12ss.

[39] Conferencia Episcopal Española: Catecismo Escolar, 5º EGB, nº4.

[40] DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 787-792. Ed. Herder. Barcelona.

[41] DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 789. Ed. Herder. Barcelona.

[42] JESÚS M^º GRANERO,S.I.: Credo - Jesucristo, VII. Ed. Escelicer. Cádiz. 1943.

[43] Revista ROCA VIVA 315 (X-1994) 415-418.

[44] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 790, y DS, 1512s. Ed. Herder. Barcelona.

[45] PABLO VI: Credo del Pueblo de Dios, nº 16.

43,2— Nós não somos responsáveis pelo pecado original porque ele não é um pecado pessoal nosso [46], mas o herdamos ao nascer [47];

“Por isso o pecado original é chamado “pecado” de maneira análoga: é um pecado “contraído”, e não “cometido”, é um estado e não um ato” [48].

Em virtude da lei da solidariedade de **Adão** com toda humanidade, por ser ele a cabeça físico-jurídica [49] dela, ficamos privados dos dons extraordinários que Deus havia concedido a **Adão** no princípio, e também para que os comunicasse aos seus descendentes [50].

“Do mesmo modo que entre **Adão** e seus descendentes teria existido solidariedade se ele tivesse sido fiel, do mesmo modo existe também solidariedade na rebeldia” [51].

O grande pecado de **Adão** foi que arrastou consigo toda natureza humana [52].

È igual a que se **Adão** tivesse suicidado antes de ter filhos, teria assim privado da vida a todo o gênero humano, assim como seu pecado nos priva da graça. Foi um suicídio espiritual.

Não devemos protestar por estarmos sofrendo as conseqüências do pecado de **Adão**. Será que teríamos sabido conservar esses dons? [53] Não são nossos pecados pessoais uma prova de que também nós teríamos prevaricado?

O pecado original foi um pecado de soberba [54].

O pecado de **Adão e Eva** é um pecado muito freqüente hoje em dia.

Homens e mulheres auto-suficientes independentes, rebeldes a toda norma, ordem ou mandato. Mesmo que venha do Papa.

Para eles só vale o que eles opinam, e o que eles querem. Não se submetem a ninguém.

Querem que sejam eles mesmos a decidir o que é bom e o que é mau.

Querem ser como **deuses**.

Este foi o pecado de **Adão e Eva**.

- [46] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 405.
[47] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 403.
[48] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 404.
[49] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 404.
[50] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 416.
[51] EDWARD LEEN, C.S.Sp: ¿Por qué la cruz? 1ª, VIII. Ed. Rialp. Madrid.
[52] MIGUEL PEINADO: Exposición de la Fe Cristiana, 1ª, I, 7, 4. Ed. BAC. Madrid. 1975.
[53] LELLOTTE, S.I.: La solución al problema de la vida. Ed. Librería Religiosa. Barcelona.
[54] LEO J. TRESE: La fe explicada, 1ª, V, 3. Ed. Rialp. Madrid 1981.

43,3 – Antes de pecar, o demônio disse a nossos primeiros pais que se pecassem seriam como deuses.

Eles pecaram e só ai se deram conta que o demônio os havia enganado.

Com isso o demônio conseguiu o que pretendia : derrubar **Adão** de seu estado de privilégio.

O demônio é o "pai da mentira" [55]. Primeiro ele seduziu **Eva** [56].

Quem peca se entrega ao espírito da mentira.

Na medida em que somos pecadores, somos "mentirosos" [57], pois o pecado é o abandono da verdade, que é Deus, pela mentira.

O demônio também nos engana nas tentações [58], apresentando-nos o pecado como muito atrativo, e logo nos sentimos desiludidos, com a alma vazia e desejosa de mais.

Porque o pecado nunca sacia. Mas o demônio atingiu sua meta : prender-nos nas masmorras do inferno.

O demônio nos tenta induzindo-nos ao mal [59], porque nos inveja [60], porque podemos alcançar o Céu que ele perdeu por sua própria culpa [61].

Todas as tentações do demônio podem ser vencidas com a ajuda de Deus [62].

O demônio é como um cão preso na corrente; pode latir, mas só nos pode morder se nos aproximarmos dele [63].

"No estado do pecado original o homem carece da graça e da amizade com Deus, sua liberdade fica debilitada e inclinada ao mal, sem podermos ser totalmente donos de nós mesmos e de nossos atos" [64].

A vida da graça que começa com o batismo, necessita respirar para não se afogar.

Tal como a vida do corpo que se não tiver ar para respirar, se afoga.

Diz **Santo Agostinho** que a respiração da vida da alma é a oração.

[55] Evangelio de San Juan, 8:44

[56] SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:14

[57] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 3:4,7

[58] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 394.

[59] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 414.

[60] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 391.

[61] Libro de la Sabiduría, 1:13; 2:24

[62] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 395.

[63] ANTONIO TAPIES: Nuestra salvación, 1ª, I, 4. Ed. Claret. Barcelona, 1987.

[64] Conferencia Episcopal Española: Ésta es nuestra fe, 2ª, I, 3. EDICE. Madrid, 1986.

44 –Orar é falar com Deus, nosso Pai do Céu, para adorá-lo, louvá-lo, dar-Lhe graças e pedir toda classe de bens.

44,1—Orar é falar com Deus para manifestar-lhe nosso amor, tributar-lhe a honra que merece, agradecer-lhe pelos benefícios a nós concedidos, oferecer-lhe nossos trabalhos e sofrimentos, pedir-lhe conselho, confiar-lhe as pessoas que amamos, os assuntos que nos preocupam e para nos desabafarmos com Ele.

Fale com Deus com simplicidade e naturalidade.

Fale com suas próprias palavras.

Pode-se também rezar com fórmulas prontas, ou espontâneas.

Ou também repetindo sempre a mesma frase.

“**A oração é uma conversa**ção. Sabemos muito bem que se pode conversar de distintas maneiras. Às vezes a conversaçã o é uma simples troca de palavras. (...) Mas a conversaçã o profunda se dá quando intercambiamos pensamentos, coraçã o e sentimentos. Quando intercambiamos nosso “eu” “ [65].

Podemos falar com Deus sobre nossas alegrias, penas, êxitos, fracassos, desejos, preocupaçõ es, etc.

Para falar a **Jesus** deve-se “copiar” o Evangelho. Com a mesma naturalidade que todos usavam com Ele ao expor-lhe suas necessidades. Qualquer situaçã o nossa tem seu correspondente no Evangelho.

- *Senhor, que eu veja !* Disse-lhe o cego.
- *Daí-me tu dessa água, para eu não ter mais sede !* Pedia-lhe a Samaritana
- *Senhor, ensina-nos a rezar !* Diziam-lhe os discípulos.
- *Salva-nos Senhor, que perecemos! ,* gritaram-lhe os Apóstolos da barca que afundava.
- *Senhor, mande-me ir a tí!* Pediu-lhe **Pedro**.
- *Senhor, tende compaixã o de mim, que sou um pecador!* Murmurava o publicano.
- *Senhor, se queres podes limpar-me !* Suplicava-lhe o humilde leproso.
- *Vede que teu amigo, a quem tanto queres, está enfermo,* mandou dizer-lhe **Marta**.
- *Aumenta-nos a fé,* Pediram-lhe os discípulos.
- *Lembra-te de mim quando estiveres em teu reino!* Suplicou-lhe o ladrã o.
- *Senhor, daí-nos sempre desse pão!* Pediram-lhe os ouvintes quando prometeu a Eucaristia.
- *Senhor! Tu sabes que te amo !* Protestava-lhe **Pedro**.
- *Eles já não tem vinho!* Disse-lhe Maria.

“**Charles de Foucault** dizia: “Orar é pensar em Deus, amando-O”. “Sem dúvida nenhuma, não existe descriçã o mais curta nem mais precisa da oraçã o” [66]

Porque rezar?

Porque creio em Deus, sei que me ama e desejo dizer-lhe que O amo.

A oraçã o inclui:

“A **Adoraçã o**, que é o reconhecimento da grandeza e majestade de Deus.

O **Louvor** a sua infinita bondade e misericórdia.

O **oferecimento** incondicional de realizar a vontade de tão altíssimo Senhor.

A **súplica de perdã o**, e reconhecimento da pequenez de quem ora.

A **Açã o de Graças** por tantas bênçã os e favores recebidos.

“A petiçã o humilde de ajuda pela graça e favor de Deus para tantas necessidades” [67].

Para se falar com Deus não precisa pronunciar as palavras materialmente. Podemos falar também só com o coraçã o.

Orar com palavras é a oraçã o vocal; mas também se pode orar meditando textos da Bíblia e refletindo sobre eles.

Também se pode orar contemplando a Deus e estando com Ele “no silêncio e no Amor” [68].

Oraçã o não se aprende. Sai por si mesma. É igual a que não se precisou aprender a rir ou a chorar.

A oraçã o sai espontaneamente do coraçã o que ama a Deus.

Oramos saudando a Deus, dando-lhe graças, pedindo-lhe perdã o, solicitando ajuda, manifestando-lhe amor, etc.

A oraçã o deve ser feita com atençã o, reverênci a, humildade, confiança, fervor, perseverança e resignaçã o com a vontade de Deus.

Fazê-la com fé muito firme, de que se convier, Deus concederá o que Lhe pedimos; porém não podemos colocar nossa vontade acima da vontade de Deus [69].

Além de irreverente e estúpido, seria completamente inútil e estéril.

Diz **São Paulo**: Oraí sem cessar [70].

E **Santo Agostinho** dá a solução: “Oraí com desejo. Mesmo que a língua se cale. Se desejas amar, já estás amando. Teu desejo é tua oração. Se desejas sempre, sua oração é contínua”.

A perseverança na oração é fundamental. Deus já sabe o que desejamos, mas Ele quer que nós o peçamos, e às vezes nos faz esperar.

Santa Mônica levou trinta anos para obter a conversão de seu filho, **Santo Agostinho** [71]

É necessário rezar, e rezar freqüentemente, porque Deus assim nos manda fazer “*pedi e recebereis*” [72] e “*é necessário orar sempre, sem desfalecer*” [73]; especialmente porque Deus ordinariamente não nos concede graças que não Lhe pedimos.

Como seria bom se te acostumasses a ter em tuas horas vagas uns bate-papos com **Nosso Senhor** no sacrário! Pelo menos, não deixe de rezar todos os dias as orações que coloquei nos Apêndices.

Mas quero deixar-te bem claro que oração bem feita não é a recitação de longas súplicas que se repetem distraidamente só com os lábios. A verdadeira oração inclui sempre o coração. Dizia **Santa Teresa** que “orar é um relacionamento amoroso com Deus” [74].

Não pedimos de forma a obrigar a Deus mudar seus planos, o que, claro, é mesmo impossível.

Nem para informar-lhe do que necessitamos, pois Ele já o sabe.

Nem para convencer-Lhe a nos ajudar, pois Ele o deseja mais que nós mesmos.

Pedimos porque Ele quer que o façamos para colaborar com Ele naquilo que quer nos conceder.

“Deus está determinado em conceder-nos algumas coisas com a condição de a pedirmos bem, ou seja, vinculando-as às nossas orações”.

“Mas se não as pedirmos, ficaremos sem elas.

“Não se trata de que Deus altere sua vontade, mas sim a de nós que não cumpramos a condição que Ele nos indicou para conceder-nos tais graças” [75].

[65] JUAN PABLO II: Ejercicios Espirituales para jóvenes, 2ª, I. Ed. BAC-POPULAR. Madrid.

[66] CLAUDE FLIPO, S.I.: Invitación a la oración, III, 3. Ed. Sal Terrae. Santander. 1994.

[67] CARLOS AMIGO: Cien respuestas para tener fe, II,16. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.

[68] COMPENDIO DEL CATECISMO DE LA IGLESIA CATÓLICA, Nº 571. Madrid. 2005.

[69] OTTO ZIMMERMANN, S.I.: Teología Ascética, nº 30. Seminario Metropolitano. Buenos Aires.

[70] SAN PABLO: Primera Carta a los Tesalonicenses, 5:17

[71] MADRE ANGÉLICA: RESPUESTAS, no promesas, IV, 9. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.

[72] Evangelio de San Mateo, 7:7

[73] Evangelio de San Lucas, 18:1

[74] SANTA TERESA: Vida, VIII,2.

[75] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La Virgen María, 4º, V, 4, nº 401. Ed. BAC. Madrid.

A doutrina católica, ensina:

- a) que para nos salvar, é necessário orar;
- b) Que se não rezamos, não poderemos ficar muito tempo sem pecar;
- c) que, mesmo para finalidades humanas, a oração é muito necessária ou conveniente;
- d) Que se oramos freqüentemente pedindo a Deus nossa salvação, então nos salvaremos com toda certeza.

Diz **São Paulo** que com a oração podemos vencer a todas tentações [76].

Se pedimos bem uma coisa necessária para nossa salvação, a eficácia é total [77]. Diz **São Tomaz** [78] que a oração é infalível se si estiver a pedir algo necessário para a sua salvação eterna.

Se pedirmos a salvação de outra pessoa, a eficácia dependerá da livre vontade da outra ; mas nossa oração lhe obterá graças de Deus necessárias a facilitar que ela possa começar a se inclinar para o bem. Mas não basta apenas pedir. Temos também que louvar e adorar a Deus.

Vale mais a pena rezar pouco e bem, que muito e mal. Se por dedicar-se a longos períodos de oração, acabais por fazê-los distraída e rotineiramente, mais vale que rezes a metade ou a quarta parte, mas bem focado e concentrado e pensando no que rezas.

Glorificas mais a Deus e enriqueces tua alma com um ato de intenso fervor que com mil atos descuidados, superficiais e rotineiros [79].

Todos nós deveríamos dedicar algum momento de dia para fazer atos interiores de amor a Deus.

Nestes breves instantes se pode merecer mais que em todo o resto do dia [80].

O momento mais oportuno para fazê-los é depois de comungar, e ao deitar-se. Deve se pedir a Deus a graça eficaz para fazer esses atos de amor com muito fervor.

Por outro lado, o bom filho nunca se envergonha de seu pai, e lembre-se que Deus é seu Pai e Criador.

Nenhum pai é tão pai como o que é **Pai-Criador** de seus filhos.

É uma ingratidão regatear a Deus as manifestações de amor e reverencia.

Costuma dizer o Imperador **Carlos V**: “Nunca é maior o homem do que quando está de joelhos diante de Deus”.

Os animais nunca rezam.

44,2 – Seria muito conveniente que cada família fixasse um mínimo de orações juntos, que poderiam ser, por exemplo:

- 1) Ler um trecho do Evangelho, de vez em quando, e comentá-lo entre todos.
- 2) Agradecer a Deus antes das refeições, pedindo-Lhe que nunca nos falte o necessário. Nos Apêndices oferecemos uma oração adequada a esta ocasião.
- 3) Rezar pelo menos um mistério do rosário a cada dia. Poder-se-ia aproveitar os deslocamentos de fim de semana para rezar um rosário inteiro, ou pelo menos, alguns mistérios dele.

Este bom costume ainda nos ajudaria ademais, a alcançar a proteção de Deus na estrada. No Apêndice se ensina a rezar o rosário.

- Em tuas alegrias, dá graças a Deus.
- Em tuas penas, oferece-lhas a Deus por amor a Ele.
- Em teus trabalhos, execute-o sempre com boa intenção, (como se fosse o trabalho para Deus mesmo- n.t.)
- Em teus pecados, peça-lhe perdão.
- Em teus contatos com os demais, tenha sempre espírito de serviço.

Com a oração, Deus nos ajuda a nos livrar-nos das mais difíceis situações.

Conta **Javier Martin** [81] uma antiga lenda, da Idade Média:

“Um homem muito virtuoso foi injustamente acusado de ter assassinado uma mulher. Na realidade, o verdadeiro autor era uma pessoa muito influente do reino, e por isso, desde o primeiro momento se procurou um “bode expiatório”, para encobrir o culpado.

O homem foi levado a juízo já sabedor que teria escassas ou mesmo nenhuma esperança de escapar do terrível veredito: a forca !

O Juiz, também comprado, cuidou, não obstante, de dar todo o aspecto de um julgamento justo, por isso disse ao acusado: “Conhecendo tua fama de homem justo e devoto do Senhor, vamos deixar nas mãos dEle teu destino: Vamos escrever em dois papéis separados as palavras “culpado” e “inocente”. Tu escolherás, e será a mão de Deus a que vai decidir seu destino”. E mandou que o mau funcionário escrevesse os dois papéis a mesma palavra: CULPADO.

“A pobre vítima, se encomendou a Deus, e se deu conta que o sistema proposto era uma armadilha. Não tinha escapatória. Mas Deus inspirou-lhe a solução: Pegou um dos papéis e o engoliu.

“O juiz, indignado, disse: “E agora como vamos saber o veredito?

É muito simples respondeu o homem, basta apenas ler o papel que sobrou, e saberemos o que dizia o que engoli.

Tiveram pois de libertar o acusado e nunca mais voltaram a molestá-lo.

Por mais difícil que se nos apresente uma situação, nunca deixemos de procurar uma saída, pedindo ajuda a Deus. “O impossível ao ser humano é possível a Deus“.

44,3 -- “A oração é fundamental para a prática da religião.

“ (A oração) tem seu ponto de partida na fé, alça vôo no diálogo com Deus, e culmina na entrega do amor. **Nosso Mestre de Oração é Jesus Cristo.** (...) **Jesus** orava assiduamente, reverente e piedosamente. (...) Na oração de **Jesus** destacam-se, sobretudo, a atitude reverente, a confiança filial, o amor a todos os homens, e sua adesão à vontade de Deus.

“**Jesus** deu aos seus discípulos orientações e instruções com respeito à prática da oração. (...) Insistiu na necessidade de orar, e orar com perseverança. (...) Chamou atenção sobre o espírito que deve animar a oração. Porque a oração é um diálogo no qual Deus chama o homem a aceitar sua amizade e lhe oferece a salvação” [82].

Durante o dia devíamos estar unidos a Deus como duas pessoas que se amam.

“Em um matrimônio harmônico sabem homem e mulher que vivem um para o outro e para sua família.

“Sabem mesmo, que no alvoroço do dia pensam pouco nisto, e também um do outro.

“A relação de amor existe continuamente e colore todas as atividades de ambos os cônjuges.

“A orientação da esposa amada ajuda o homem a fazer seu trabalho dia após dia, freqüentemente tedioso.

“A mulher também sabe, e daí tira forças, a maior parte das vezes, para atender com esmero a manutenção do lar.

Ambos vivem numa atmosfera de união, ainda que os momentos em que conscientemente se ocupem um do outro sejam escassos.

“Vivem um para o outro, e este existir de um-para-o-outro, forma a maior parte do tempo do pano de fundo oculto perante o qual transcorre a vida.

“Em um casal desse estilo ocorrem de vez em quando, “celebrações” espontâneas, onde tudo o que está ali, inadvertido porém real, se expressa de maneira explícita e se eleva acima deste fundo para uma vivência em primeiro plano... A vivência do que está no fundo da cena, e a vivência do que se encontra no primeiro plano não se opõem, e sim se sobrepõem e se complementam” [83].

Este exemplo pode ser integralmente aplicado ao tipo de amor que devemos dar a Deus.

[76] SAN PABLO: Primera carta a los Corintios, 10:13

[77] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, nº 101. Ed. BAC. Madrid.

[78] SANTO TOMÁS: 2a, 2ae, q 83 ad 2.

[79] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la perfección cristiana, nº 262. Ed. BAC. Madrid.

[80] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Somos Hijos de Dios, 2ª, II, 2. Ed. BAC. Madrid, 1977.

[81] Javier Martín <HABIBIE@teleline.es>

[82] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª, III, 59. Ed. BAC. Madrid. 1975.

[83] HEGGEN: La penitencia, acontecimiento de salvación, 1ª, III, 4. Ed. Sígueme. Salamanca.

[84] MADRE ANGÉLICA: Respuestas, no promesas, IV,1. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999

44,4-- O valor da oração é muito grande. Com ela trabalhamos mais que ninguém em favor do próximo: convertemos mais pecadores que os sacerdotes, curamos mais enfermos que os médicos, defendemos a pátria melhor que os próprios soldados ;porque nossas orações fazem com que Deus ajude aos soldados, ao médicos e aos sacerdotes para que consigam o que pretendem.

“Diz Madre Angélica: Podeis conseguir mais com a oração que com mil milhões de dólares” [84].

Pode ser interessante meu vídeo: *‘Como Mudar o Mundo: O Poder da Oração* [85].

Mas não se deve confundir a oração cristã com o **ZEN ou YOGA**.

Hoje estão em moda práticas da meditação oriental como o zen e o Yoga; porém devemos advertir que estas práticas implicam em riscos para os católicos.

Por isso o Vaticano publicou um documento alertando os católicos, porque “o zen e o yoga degradam as orações cristãs e podem degenerar a um culto ao corpo [86].

“Os tipos de yoga buscam levar os que se exercitam a conceitos e práticas pagãs, como a busca do vazio interior para chegar à consciência da **própria divindade**, quer dizer, da “auto-divinização”: fazer-se parte de deus” [87]. (o Panteísmo . n.t.)

Também o Papa alerta aos que se abrem às religiões orientais nas técnicas deles de meditação e ascese [88].

44,5 – Tenha o costume de recorrer a Deus em todas tuas penas e alegrias. Em teus sofrimentos para encontrar consolo e ajuda; em tuas alegrias para dar graças e pedir que se prolonguem.

Na maioria dos casos, a oração é feita a Deus; porém muitas vezes tomamos a Virgem ou os Santos como mediadores.

A mesma coisa ocorre quando nos dirigimos aos secretários das pessoas importantes. Deus escuta a Virgem Maria e os Santos mais que a nós, porque eles merecem mais [89].

Deus conhece nossas necessidades e as remedia muitas vezes sem que lhe o peçamos.

Mas de ordinário quer que recorramos a Ele, porque com a oração praticamos muitas virtudes: adoração. amor, confiança, humildade, agradecimento, conformidade, etc. “A eficácia da oração e de sua necessidade não se dá por uma pressão exercida sobre Deus, e sim na pessoa que ora.

“Deus está sempre disposto a recobrir-nos de graças: nós, pelo contrário, nem sempre estamos dispostos a recebê-las; a oração nos torna aptos para isso” [90].

Nunca devo cansar de pedir a Deus o que necessito.

Não é que Deus desconheça minhas necessidades. Mas quer que recorra a Ele. Se não me concede o que peço, será porque não estou pedindo bem, ou porque não mereço, ou porque não me convém. Neste caso, me dará outra coisa; mas a oração que sobe aos céus nunca retorna vazia.

Como uma mãe que quando o filhinho lhe pede uma faca com a qual pode se cortar, não a dá, mas lhe dá um brinquedo.

E se nos planos de Deus está em deixar-nos a cruz, nos dará forças para carregá-la.

Diz **Santo Agostinho** “Senhor, daí-me forças para o que me pedes, e peças o que quiseres” [91].

“Muito bem – por isso Deus nos deu inteligência – para que tenhamos nossos pontos de vista; com a condição de não nos esquecermos de que Deus também tem o Dele, e em caso de não coincidirem, Deus terá sempre razão, porque não se engana jamais. Ao passo que nós sim, podemos nos equivocar” [92].

Muita gente pede a Deus para ganhar na loteria. Supõem que isso lhes convém. Mas nem sempre é assim.

Uma família acertou a grande loteria. Com esse dinheiro compraram um barco. Em sua primeira saída, naufragou e se afogaram o pai e três filhos [93].

Outra pessoa acertou a loteria em Alicante. Com esse dinheiro pagou uma operação para emagrecer. A operação custou-lhe a vida: morreu durante a operação [94].

Em nossas petições devem ser entendidas sempre na condição fundamental: “se for boa para nossa salvação eterna”.

Tem uma coisa que certamente Deus está desejando nos conceder assim que o peçamos: É a força necessária para vencer as tentações do pecado.

Especialmente se a pedirmos sempre e bem, Deus nos **concederá a salvação eterna de nossa alma**.

Quando se pedem coisas boas para si mesmo, se pedirem bem, a eficácia da oração é infalível.

Contudo, às vezes Deus modifica a petição quanto às circunstâncias, tempo, etc.

Se é para uma outra pessoa, pode ser que este rejeite a graça: conversão de um pecador. Deus nos exige um mínimo de boa vontade.

Ele colabora com “quase tudo”, mas existe um “quase nada” que depende só de nós.

É como se um agricultor não quisesse se incomodar em abrir as comportas dos canais de irrigação de sua horta.

Assim não terá colheita.

Não basta ter canais de irrigação e água. Tem que ter o trabalho de ir abrir as comportas.

Por isso Deus não põe seu “quase tudo” se nós deixamos de por nosso “quase nada”.

Uma bela oração seria:

“Daí-me Senhor:

A decisão de mudar aquelas coisas que eu posso mudar;

A paciência para aceitar as coisas que eu não posso mudar;

E a inteligência para distinguir uma coisa da outra”.

É também muito bonita a oração do Cardeal **Juan Verdier**, que foi arcebispo de Paris: “*Ó Espírito Santo, Amor do Pai e do Filho! Inspirai-me sempre no que devo pensar, o que devo dizer e como dizê-lo. O que devo calar, o que devo escrever, e o que devo fazer para procurar vossa glória, o bem das almas e de minha própria santificação. Meu Jesus, em Vós ponho toda minha confiança*”.

44,6 – Mas a vida da graça, além de respirar, necessita – o mesmo que a vida natural – alimentar-se [95].

Deus também nos dá um alimento para a vida sobrenatural da graça. Este alimento é a Sagrada Comunhão, o próprio Corpo do próprio **Jesus Cristo** sob a aparência de pão, que é guardado no Sacrário. É a Sagrada Eucaristia.

É a lembrança que **Jesus Cristo** nos deixou antes de subir aos céus.

Ele ia-se embora, mas ao mesmo tempo quis ficar conosco até o fim dos séculos, no Sacrário, a esperar por nós.

[85] Pedidos al autor: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810.

[86] ABC de Madrid, 4-III-95,pg. 41.

[87] ISABEL VIDAL:¡¡ALERTA!!! Nueva Era, III. 14, a. Center for peace. Florida. EE.UU. 1995.

[88] JUAN PABLO II: Cruzando el umbral de la esperanza, XIV. Ed. Plaza y Janés.Barcelona. 1994

[89] ANTONIO ROYO MARÍN,O.P.: Teología Moral para seglares, 2º, 2ª, I, nº346. Ed.BAC. Madrid.

[90] ESTANISLAO LYONNET, S.I.: Libertad y ley nueva, I, 2. Ed. Sígueme. Salamanca.

[91] SAN AGUSTÍN: Confesiones, 10, XXIV.

[92] FEDERICO SUÁREZ: La Virgen Nuestra Señora, IV, 2. Ed. Rialp. Madrid. 1984. 17 edición.

[93] DIARIO DE CÁDIZ del 20-XII-99, pg. 1.

[94] Diario LA RAZÓN, 16-I-2004, pg.30.

[95] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1392.

=====

45—**JESUS CRISTO ESTÁ NESTE MOMENTO NO CÉU E NO SACRÁRIO** [1]

45,1—Jesus Cristo é Deus e Homem verdadeiro. Como Deus está em todos os lugares. Como homem está somente no céu e no Sacrário, na forma do Sacramento da Eucaristia.

A Eucaristia é a última e mais importante prova do amor de Deus pelos homens.

Amar é dar: Deus nos deu tudo CRIANDO-NOS.

Amar é comunicar-se: Deus comunicou-se conosco pela REVELAÇÃO.

Amar é tornar-se semelhante ao amado: Deus se fez um de nós na ENCARNAÇÃO.

Amar é sacrificar-se pelo amado: Deus nos deu sua vida pela REDENÇÃO.

Amar é obsequiar o amado: Deus nos dá o supremo bem da SALVAÇÃO.

Amar é acompanhar o amado: Deus permanece PARA SEMPRE, ao nosso lado, na EUCARISTIA.

O Sacrário é o local mais importante da igreja; ainda que, por vezes, não se ache no altar mor. O Sacrário é uma espécie de casinha, com porta e chave.

Ali está **Jesus Cristo**, e por isso, ao seu lado sempre existe uma pequena lâmpada acesa.

Sempre que passarmos ao seu lado, devemos por o joelho direito no chão em sinal de adoração. O mesmo devemos fazer quando estiver exposto [2].

45,2—As imagens merecem nossa veneração e respeito [3] porque estão ali em lugar do Senhor, da Virgem, e dos Santos, a quem representam. São seus retratos, suas estátuas.

Mas o que está no sacramento não é um retrato ou estátua de **Jesus Cristo**, mas **Jesus Cristo em pessoa, vivo e glorioso: tal como está no céu agora.**

As imagens nunca são adoradas, apenas veneradas

Adorar é colocar um ídolo em lugar de Deus, substituindo-O. Só se pode adorar a Deus.

Venerar é reconhecer o valor que tem para mim alguém ou algo, pelo qual merece nosso respeito.

Eu venero os meus pais e a minha pátria, mas nem por isso os adoro. Só adoro a Deus.

A **Cristo**, no Sacrário, ai sim, nós o adoramos.

A adoração consiste em tributar a uma pessoa ou coisa honras devidas a Deus. É o culto chamado de **latría**.

Diferencia-se do culto de **dúlia**, que consiste na veneração que se tributa a tudo que não é Deus, mas que se relaciona com Ele (imagens, relíquias, etc)

Aos Santos se lhes tributa o culto de dúlia, como de intercessores diante de Deus.

A Adoração só se pode tributar a Deus [4].

Por isso, no Império Romano, muitos cristãos foram mártires por se recusarem a adorar seus ídolos.

O ato de dobrar os joelhos tem distintos significados, segundo a vontade do que o faz: perante a Eucaristia é adoração; diante de uma imagem, é veneração; diante de reis é reverência.

Evidentemente, ninguém que se ajoelha diante de uma imagem da Virgem Maria pensa que a Virgem seja Deus. Recorre a ela como a intercessora diante de Deus.

A veneração das imagens não vai dirigida à matéria da qual está feita (pedra, madeira, tela ou papel) e sim à pessoa a que representa [5].

Quando beijas a foto de tua mãe, teu beijo não se dirige ao papel fotográfico, mas sim à sua mãe em pessoa.

A idolatria se dirige à própria imagem, como se fora um deus.

O II Concílio de Nicéia diz: “a honra tributada à imagem se dirige para quem está representado nela” [6].

E o Concílio de Trento: “Devem existir e serem conservadas nos templos as imagens, tributando-lhes as devidas honras e veneração (...) porque a honra que se lhes tributa se refere aos originais que elas representam” [7].

“As imagens são o livro do povo” dizia **São João Damasceno**.

O mesmo com as catedrais com seus vitrais são “livros de pedra para catequizar um povo que não sabia ler” [8].

O Deus do Antigo testamento não tinha corpo. Era invisível. Não podia ser representado em imagens. As imagens daquele tempo eram ídolos.

Mas desde que **Cristo** se fez a “imagem visível do Deus invisível”, e como disse **São Paulo** [9], é lógico que o representemos para dar-Lhe culto [10].

[1] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 883. Ed. Herder. Barcelona.

[2] Ritual de la Exposición y Bendición Eucarística.

[3] Concilio Vaticano II: Sacrosantum Concilium: Constitución sobre la Sagrada Liturgia, nº 111.

[4] CONFERENCIA EPISCOPAL ALEMANA: Catecismo Católico para Adultos, 2ª, II, 2, 2. Ed. BAC.

[5] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2132.

[6] Sesión 7ª, 302, 337, 679.

[7] Sesión 25 (3,4,XII,1563).

[8] ANTONIO BRITO: La Síndone de Turín, IV, 5. C.E.S. Valencia.1998.

[9] SAN PABLO: Carta a los Colosenses, 1:15

[10] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, 1159ss, 2129ss.

Os textos da Bíblia que proíbem fazer imagens [11] são para as pessoas do Antigo Testamento, pelo perigo que tinham de cair na idolatria, como os povos vizinhos, que adoravam os ídolos como se fossem deuses [12]. De fato os Israelitas fabricaram um bezerro de ouro para adorá-lo como deus [13].

Esse perigo não existe atualmente, por isso o mandato já não vale atualmente [14], como tão pouco valem outras leis do Antigo Testamento, como por exemplo, a circuncisão [15], e a pena de morte para adúlteros [16].

O Novo Testamento aperfeiçoa o Antigo [17].

Os textos do Novo Testamento [18] que falam dos ídolos, se referem a autênticos ídolos adorados pelos pagãos, e não simples imagens;

“Por isso o Concílio Ecumênico de Nicéia do ano 787, justificou o culto das imagens sagradas” [19].

As imagens tornaram-se na ‘Bíblia do povo’. **São Gregório Magno**: “As imagens são úteis para que os iletrados vejam nelas o que não são capazes de ler nos livros”.

Para as Testemunhas de Jehová, até mesmo a saudação à bandeira nacional é considerado um ato de idolatria [20]. Um absurdo !

[11] Êxodo, 20:4

[12] JUAN CEDRÉS: ORACIÓN, XXI, 3. Ed. Antillas. Barranquilla. 1998.

[13] Êxodo, 32:31

[14] SAN PABLO: Carta a los Gálatas, 4:4s; Deuteronomio, 5:9

[15] Levítico, 12:3

[16] Levítico, 20:10

[17] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1984.

[18] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 10:7; Primera Carta de San Juan, 5:21

[19] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, 2131.

[20] G. HERBERT, S.I: Los Testigos de Jehová, su historia y su doctrina, VI, 3, b. Ed. PPC. Madrid, 1973. Éste es uno de los mejores libros para refutar con profundidad los errores de los Testigos de Jehová.

45,3 – É muito importante que consideremos a **Jesus Cristo** no sacrário, não como uma coisa, um objeto, mas como uma Pessoa que sente, que ama, que está ali aguardando por você.

Jesus Cristo está no sacrário, desejando receber nossa visita. Devemos ir lá com freqüência a contar-lhe nossas penas e necessidades, e pedir-lhe consolo e ajuda. É muito bom costume entrar e saudar **Jesus Cristo** ou ao passar defronte a uma Igreja, ao menos uma vez por dia. Ainda que seja breve.

Por muito apressado que estejas, podes entrar um momento para Lhe dizer:

“Senhor, Eu creio que estás aqui presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

Eu vos adoro com todo meu coração, como o único Deus verdadeiro.

Eu vos amo acima de todas as coisas. E vos dou graças por todos os benefícios a mim concedidos.

Eu vos peço por tudo que necessito e por todas minhas intenções.

E vos rogo que me ajudes em todas minhas necessidades. Amém”.

Notou que você não gastou nem um minuto?

E caso tenhas mais tempo, o **Pe. Jesús Maria Granero S.J.** sugere rezar: “ **Senhor, eu necessito tudo, mas não te peço nada. Venho para estar contigo**” [21].

Algumas vezes, se faz a exposição do Santíssimo Sacramento. Os fiéis se ajoelham diante dEle para adorar o Senhor, dar-Lhe graças por seu amor, e para pedir-Lhe sua ajuda.

Ao final da exposição, se dá a bênção com o Santíssimo Sacramento aos fiéis : aí, será o próprio **Jesus Cristo** quem os abençoa e derrama sobre os presentes a sua graça.

46 -- JESUS CRISTO ESTÁ REAL E VERDADEIRAMENTE NO SACRÁRIO, AINDA QUE ENCOBERTO SOB AS APARENCIAS DE PÃO, NA HÓSTIA CONSAGRADA.

47—JESUS CRISTO TAMBÉM ESTÁ ENCOBERTO SOB AS APARENCIAS DE VINHO, NO CÁLICE CONSAGRADO.

47,1—Na Eucaristia permanece o odor, cor e sabor do pão e do vinho; mas sua substância se converteu no Corpo e no Sangue de Jesus Cristo [22].

Esta conversão chama-se ‘transubstanciação’. É a transformação de uma coisa em outra. Cessam as substâncias do pão e do vinho porque foram substituídas pelo Corpo e Sangue de Cristo.

A transubstanciação é uma conversão milagrosa e singular, distinta das conversões naturais. Porque nela tanto a matéria como a forma do pão e do vinho se convertem, no Corpo e Sangue de Cristo. Só os acidentes permanecem inalterados: isto é continuamos a ver o pão e o vinho, mas substancialmente já não o são, porque neles estão agora o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de **Jesus Cristo**.

Substância é aquilo pelo qual algo é o que é. O que há de permanente no ser, pelo qual subsiste. Não o que é transitório e accidental [23]. Chamam de acidentes as características da substância tais como cor, odor, sabor, etc.

As propriedades da substância se denominam ‘acidentes’. Formam as aparências da substância.

Cristo está presente no sacramento do altar por transubstanciar toda a substância de pão em seu Corpo, e toda substância do vinho em seu Sangue.

47,2—A Hóstia, antes da consagração é pão de trigo. A Hóstia depois da consagração, é o Corpo de Jesus Cristo, com seu Sangue, sua Alma e sua Divindade.

Do pão só ficaram as aparências, que são chamadas de ‘espécies sacramentais’.

47,3 – No cálice, antes da Consagração, tinha vinho de uva. No cálice, depois da Consagração, está o Sangue de Cristo, com seu Corpo, sua Alma e sua Divindade.

Do vinho só ficaram as aparências, chamadas de ‘espécies sacramentais’.

Jesus Cristo em razão de sua única Pessoa está por inteiro em cada uma das espécies sacramentais; por isso, para recebê-lo não é necessário comungar as duas espécies de pão e vinho: basta qualquer das duas para recebê-lo por inteiro [24].

47,4 – A palavra grega ‘soma’ na antropologia hebraica significa “corpo” em sua totalidade; não está em contraposição com o sangue. Igualmente a palavra ‘haima’ (sangue) significa o que o homem é em sua totalidade.

Jesus Cristo repete esta idéia para confirmá-la, para reforçá-la. É um paralelismo denominado “climático” muito freqüente no modo de falar hebreu [25].

47,5—Cristo na Eucaristia está vivo, ressuscitado. “Não se trata de uma venerável relíquia, como seria o corpo morto de **Cristo**; mas de **Jesus** vivo – como disse **São João** – pão vivo [26]. E por essa razão é vivificante. Comer o corpo vivo e ressuscitado de **Jesus** nos conduzirá a nós próprios à ressurreição final gloriosa”[27]. “*Quem come a minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia*” [28].

48—O PÃO E O VINHO SE CONVERTEM NO CORPO E SANGUE DE Jesus Cristo NA SANTA MISSA PELAS PALAVRAS QUE O SACERDOTE PRONUNCIA NO MOMENTO DA CONSAGRAÇÃO, PONTO CENTRAL DA MISSA [29].

48,1 – Por isso as normas litúrgicas dizem que durante a Consagração os fiéis devem se ajoelhar, se não existir motivo razoável que o impeça, como problemas de saúde. Neste caso bastaria uma inclinação da cabeça. Assim o indica o NOVO MISSAL ROMANO [30].

E disso, assim se lembram ainda vários Bispos [31].

Na elevação poderias rezar em silêncio: “**Meu Senhor e Meu Deus, que a tua santa redenção consiga minha salvação eterna e de todos que hão de morrer hoje. Amém.**”

[21] JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: Por los caminos de la vida, nº 718. Ed. Studium. Madrid.

[22] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1374ss.

[23] JOSÉ M^a CIURANA: En busca de las verdades fundamentales, II, B, c, b’. Ed. Bosch. Barcelona. Breve pero excelente libro que responde acertadamente a su título.

[24] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 885 y 934ss. Ed. Herder. Barcelona.

[25] JOHANNES BETZ: Mysterium Salutis, IV, 2. Ed. Cristiandad. Madrid, 1975.

[26] Evangelio de SAN JUAN, 6,51

[27] CÁNDIDO POZO, S.I.:Resucitó de entre los muertos,II,3. Cuadernos BAC, nº93. Madrid. 1985

[28] Evangelio de SAN JUAN, 6,54

[29] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1413.

[30] Diario LA RAZÓN del 26-VI-2002, pg.29.

[31] ABC de Madrid del 7-III-94.Pg.71.

49 – Jesus Cristo instituiu a Eucaristia para perpetuar pelos séculos, até sua volta, o sacrifício da cruz, e para alimentar nossas almas para a vida eterna.

49,1 – Na Última Ceia, **Jesus Cristo** instituiu o Sacrifício Eucarístico de seu Corpo e de seu Sangue. Naquele dia **Jesus** ofereceu no Cenáculo o mesmo sacrifício que iria oferecer poucas horas mais tarde no Calvário: antecipadamente se entregou por toda humanidade sob as aparências de pão e vinho.

A palavra ‘sacrifício’ vem do Latim, “sacrum facere” : “tornar sagrado”. Ofereço algo a Deus e o sacralizo.

O pão e o vinho são fruto do trabalho do homem, que os processa do trigo e da uva, e os oferece a Deus como símbolo de sua entrega. E Deus no-los devolvem como alimento, e convertidos no Corpo e Sangue de **Jesus Cristo**, e assim nos tornamos Corpo Místico de Cristo. Ele nos torna Seus.

Sobre a data da última ceia divergem os autores.

O mais freqüente é situá-la na 5ª Feira Santa.

Mas para alguns autores pensam na 4ª Feira Santa, pois havia dois calendários distintos para celebrar a Ceia Pascal.

Situando-as na 4ª feira Santa há mais tempo para o desenrolar dos acontecimentos que tiveram lugar entre o Getsemani e o Calvário. **Jesus Cristo** teria comido a Páscoa ao entardecer de 3ª Feira, foi preso na 4ª, e crucificado na 6ª Feira [32].

Com as palavras “**Fazei isso em memória de mim**” [33], deu **Jesus** aos Apóstolos e a seus sucessores o poder e o mandato de repetir tudo aquilo que Ele mesmo fizera : converter o pão e o vinho, em seu Corpo e Sangue, oferecer esses dons ao PAI e dá-los como manjar aos fiéis.

49,2-- Jesus Cristo está em todas as Hóstias Consagradas, inteiro em cada uma delas [34]. Mesmo se for uma pequena fração [35]. E em cada uma de suas partes [36].

Uma paisagem muito grande pode ser encerrada numa fotografia muitíssimo menor.

Claro que não é a mesma coisa, mas esta comparação pode nos ajudar a entender.

A presença de **Cristo** na Eucaristia é inextensa, quer dizer, inclui o todo em cada partícula. Esta idéia não desobedece à filosofia [37].

Por isso, ao partir a Hóstia, **Jesus Cristo** não se divide, mas permanece todo inteiro em cada parte, por pequena que seja [38].

É mais ou menos como quando alguém está falando e dois o escutam, e ainda que venham outros dois a ouvir, também ouvem a toda a voz. A voz se “divide” em duplo número de ouvidos, mas sem perder nada. Esta comparação que é de **Santo Agostinho**, pode ajudá-lo a entender .

Tudo isto é um grande mistério, mas foi assim que **Jesus Cristo** fez, e que por ser Deus,tudo Lhe é possível.

Da mesma forma que apenas com sua palavra fez milagres, com só sua palavra converteu o pão e o vinho em Seu Corpo e em Seu sangue quando disse “*Isto é meu Corpo..., este é o cálice do Meu Sangue...*” [39].

Os discípulos que aas ouviram entenderam-nas de modo real e não simbólico.

Por isso disse **São João** que ao ouvir isso, alguns discípulos, escandalizados, abandonaram-no dizendo: “isto é inaceitável”. Parecia que **Jesus** falava de antropofagia. Se o tivessem entendido no plano simbólico não teriam se escandalizado.

O próprio **São Paulo** também as entendeu assim. Por isso depois de relatar a instituição da Eucaristia acrescenta categóricamente: “*Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpável do Corpo e do Sangue do Senhor*” [40]

[32] MAX MEINERTZ: Teologia del Nuevo Testamento, 1ª, VII,7. Ed. FAX. Madrid. 1996.

[33] Evangelio de San Lucas, 22:19

[34] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1377.

[35] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº885. Ed. Herder. Barcelona.

[36] COMPENDIO DEL CATECISMO DE LA IGLESIA CATÓLICA, Nº 284. Madrid. 2005.

[37] GAR-MAR, S.I.: Sugerencias, 2ª,X. Ed. FAX. Madrid.

[38] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº885. Ed. Herder. Barcelona.

[39] Evangelio de San Mateo, 26:26ss.

[40] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 11:27ss.

Se a presença eucarística fosse só simbólica, as palavras de **São Paulo** seriam excessivas. Não é a mesma coisa partir a fotografia de uma pessoa ou assassiná-la.

Por tudo isso os católicos crêem firmemente que na Eucaristia está o verdadeiro Corpo e o verdadeiro Sangue de **Jesus Cristo**. As interpretações simbólicas e alegóricas dos não católicos são inadmissíveis.

Quando **Cristo** diz que Ele é “o pão da vida” [41] não é a mesma coisa quando Ele diz “Eu sou a porta”. Evidentemente que ao falar de “porta”, fala simbolicamente, mas não assim ao falar do “pão da vida”, pois diz **São Paulo** que esse pão é a “comunhão com o Corpo de **Cristo**” [42]. E o próprio **Jesus** o confirma quando diz: “*Minha carne é verdadeira comida e meu sangue verdadeira bebida*” [43].

E os que ouviram estas palavras entenderam-nas em seu sentido autêntico; por isso não puderam se conter e disseram “isto é muito duro! Quem o pode admitir?” [44]. Se as tivessem entendido simbolicamente, não teriam se escandalizado.

A presença de **Cristo** na Eucaristia é real e substancial [45].

O sentido das palavras de **Jesus** não pode ser mais claro.

Se **Jesus Cristo** tivesse falado simbolicamente, teríamos que dizer que suas palavras eram enganosas.

Há circunstâncias nas quais não é possível admitir uma linguagem simbólica. Que dirias de um moribundo que te promettesse deixar sua casa em herança, mas o que te legara fora apenas uma fotografia dela?

Isso teria sido uma burla, você foi ludibriado.

Se não queremos afirmar que **Jesus Cristo** nos enganou, não temos outro remédio senão o de admitir que suas palavras sobre a Eucaristia signifiquem realmente o que expressam.

As palavras de **Cristo** realizam o que expressam. Quando diz ao paralítico “*levanta-te e anda*”, o paralítico sai andando, pois foi isso que **Jesus** lhe disse. Não foi apenas um modo de falar para levantar seu ânimo.

O mesmo acontece com a Eucaristia, quando diz: “*isto é meu Corpo*”. Suas palavras realizam o que dizem.

A Bíblia das ‘Testemunhas de Jehová’ traduz falsamente no relato da ceia: “isto significa meu Corpo” .

Não obstante, todos os manuscritos e versões, sem nenhuma exceção, traduzem por “*isto é meu Corpo*” [46].

O verbo ‘ser’ não tem o mesmo sentido que o verbo ‘significar’. A bandeira significa a Pátria, mas não é a Pátria.

É claro que não podemos compreender como se convertem o pão e o vinho no Corpo e Sangue de **Jesus Cristo**; mas também não compreendemos como é possível que a fruta, o pão, o ovo, o tomate e a batata se convertam em nossa carne e em nosso sangue, e apesar disso, isso ocorre todos os dias em nós mesmos.

Claro que a transformação que sofrem os alimentos em nosso estomago é de ordem natural, bem diferente da transubstanciação do pão e do vinho no Corpo e Sangue de **Cristo**, que é de ordem sobrenatural e misteriosa.

Este mistério se chama Santíssimo Sacramento do Altar, e também, Sagrada Eucaristia.

49,3—A presença de **Cristo** na Eucaristia está confirmada por vários milagres eucarísticos que, diante das dúvidas do sacerdote celebrante ou por outras circunstâncias, as espécies sacramentais se converteram em carne e sangue humanos, como comprovado por exames científicos realizados nos milagres de Lanciano, Cássia e outros [47].

Pode ser interessante o meu vídeo ‘O Santo Grial de Valencia y milagros eucarísticos’ onde apresento as razões que nos permitem afirmar com fundamento que o Santo Cálice de Valencia é o mesmo utilizado por **Jesus Cristo** na última ceia.

Neste vídeo relato os milagres eucarísticos dos ‘Corporais de Daroca, A Hóstia Sagrada do El Escorial, o Milagre dos peixes de Alboraya (Valencia) e a carne eucarística de Lanciano (Itália), realizada recentemente por cientistas [48].

50 – A Missa é o ato mais importante de nossa Santa Religião, porque é a renovação [49] e perpetuação [50] do sacrifício de **Cristo** na cruz.

[41] Evangelio de San Juan, 6:35

[42] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 10:16

[43] Evangelio de San Juan, 6:56

[44] Evangelio de San Juan, 6:61

[45] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1374.

[46] G. HERBERT, S.I.: Los Testigos de Jehová, su historia y su doctrina, III, 3. a. Ed. PPC. Madrid, 1973. Éste es uno de los mejores libros para refutar con profundidad los errores de los Testigos de Jehová.

[47] BOB-PENNY LORD: Milagros de la Eucaristía, I, V, XV. Librería Niño Jesús. San Jorge 357, Santurce. Puerto Rico 00912.

[48] Pedidos al autor: Apartado 2564. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810.

[49] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1364,

[50] Nuevo Código de Derecho Canónico, 897.

50,1— Na Missa se re-atualiza [51] o sacrifício que de sua própria vida fez **Jesus Cristo** a seu Eterno Pai no calvário, para que por seus méritos infinitos, perdoasse aos homens os seus pecados, e assim possamos entrar no Céu.

Na Missa se faz presente a redenção do mundo [52].

“O sacrifício de **Cristo** e o sacrifício da eucaristia são um Único Sacrifício [53].

Por isso a Missa é o ato maior, mais sublime e mais santo que se celebra a cada dia na Terra.

Dizia **São Bernardo**: “Aquele que ouve devotamente uma Missa na graça de Deus merece mais do que se desse em esmola todos os seus bens”

Ouvir uma Missa em vida lhe aproveita mais que todas Missas rezadas na intenção de sua pessoa após sua morte.

Com cada Missa que assistas, aumentas teus graus de glória no Céu.

A única diferença entre o sacrifício da Missa e o da cruz está no modo de oferecer-se [54]: na cruz foi cruento (com derramamento de sangue), e na Missa é incruento (sem derramamento de sangue), sob as aparências de pão e vinho. “Os sacrifícios da Última Ceia, o da Cruz e o do Altar, são idênticos” [55].

“Todos os fiéis que assistem ao Sacrifício Eucarístico também o estão oferecendo ao Pai por meio do sacerdote, que o realiza em nome de todos e para todos faz a Consagração” [56].

“Não há sacrifício eucarístico possível sem sacerdote celebrante. (...) O único designado por **Cristo** para converter o pão e o vinho no Corpo e Sangue do Senhor, mediante a pronúncia das palavras da consagração, é o sacerdote” [57].

Os homens gostam de celebrar os grandes acontecimentos: batizados, primeiras comunhões, bodas, aniversários, etc. Estas celebrações consistem em banquetes.

A Eucaristia é um banquete para comemorar a Última Ceia.

Como cristãos devíamos nos reunir para participar, com as devidas disposições, do banquete eucarístico.

50,2—Há quem diga que não vão a Missa porque não sentem nada.

Estão bastante erradas.

“As pessoas não são animais sentimentais, mas racionais” [58].

O cristianismo não é questão de emoções, mas de valores.

Os valores estão acima das emoções e prescindem delas.

Uma mãe abre mão de seus interesses tenha ou não emoções ao tratar de seu filho, pois o filho é para ela um valor.

Quem sabe quanto vale uma Missa, abstem-se de seus lúdimos interesses para não perder nenhuma, e vai de boa vontade.

Para que a Missa tenha valor para você, basta que participe dela voluntariamente, ainda que às vezes não tenhas vontade de ir.

Alguns dizem que não vão à Missa porque para eles isso não tem sentido. Como vai ter sentido se têm uma lamentável ignorância religiosa?

Ninguém pode se convencer com o que não conhece. A que não tem cultura, também um museu nada lhe diz.

Mas uma jóia não perde valor só porque existem pessoas que não sabem apreciá-la. Temos que aprender a descobrir o valor que tem as coisas para poder apreciá-las.

Outros dizem que não vão a Missa porque não gostam, e para ir de má vontade, é preferível não ir.

Se a Missa fosse uma diversão, seria lógico ir só quando tivesse vontade.

Porém, existem coisas obrigatórias que tem de ser feitas, com ou sem vontade.

Nem todo mundo vai para a aula ou para o trabalho porque goste. Às vezes vai-se mesmo sem vontade, porque temos a obrigação de ir.

Que alguém fume ou deixe de fumar quando tem vontade, vá lá. Mas ir trabalhar não pode depender de eu ter ou não vontade.

O mesmo se passa com a Missa.

Seria maravilhoso que fosses a Missa de boa vontade, por compreender que é extraordinário poder mostrar a Deus que o amamos, e para participar do ato mais sublime da humanidade como é o sacrifício de **Cristo** que redimiu o mundo.

Outros se escusam dizendo que o sacerdote prega mal. Mas vamos à Missa para adorar a Deus, e não para ouvir peças oratórias.

A propósito disso diz com humor o **Pe. Martin Descalzo**: “Deixar de ir à Missa porque o sacerdote prega mal é como não querer tomar o ônibus porque o motorista é antipático “ [59].

Além disso, a assistência à Missa dominical é obrigatória, pois é um ato de culto público oficial que a Igreja oferece a Deus.

A Missa é um ato coletivo de culto a Deus.

Todos nós temos obrigação de prestar culto a Deus.

E não basta o culto individual que cada pessoa pode prestar-lhe particularmente.

Todos nós fazemos parte de uma comunidade, de uma coletividade, do Povo de Deus, e temos obrigação de participar do culto coletivo a Deus [60]. Não basta o culto privado [61]. Não basta dizer “Eu rezo em casa”

[51] Conferencia episcopal alemana: Catecismo Católico para Adultos, 3ª, IV, 3, 1. Ed. BAC. Madrid.

[52] Daniel Gagnon: No todo el que dice Señor, Señor. Paulinas, 2ª ed., México.

[53] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1367.

[54] DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 940. Ed. Herder. Barcelona.

[55] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para Seglares, 2º, 2ª, III, 98. Ed. BAC. Madrid.

[56] JOSÉ LUIS DE URRUTIA, S.I.: Nuevo Devocionario. Ed. Sal Terrae. Santander 1973. Este devocionario ha recogido lo mejor de las oraciones tradicionales y ha incorporado lo mejor de las nuevas. Es un excelente regalo para una persona piadosa.

[57] VICENTE J. SUBIRÁ: Valores católicos permanentes, IV. Ed. EDICEP. Valencia. 1987.

[58] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe, IV, 1. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[59] JOSÉ LUIS MARTÍN DESCALZO: Yo amo a la Iglesia, I, 16. Ed. EDIBESA. Madrid. 1996.

[60] CALVO DE LAS FUENTES: 39 Cuestiones doctrinales, III, 2. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[61] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2105.

O ato oficial da Igreja para dar coletivamente culto a Deus é a Santa Missa.

O cumprimento das obrigações não se limita a quando se tenha vontade. O sensato é colocar boa vontade em fazer o que se deve.

O cristianismo é uma vida, não um mero culto externo. O culto a Deus é necessário, mas não basta para ser-se um bom cristão.

A assistência à Missa é acima de tudo, um ato de amor de um filho a visitar seu pai: por isso o motivo da assistência à Missa deve ser o amor [62].

Muitos cristãos não se dão conta do incomparável valor da Santa Missa.

Ouvi de um sacerdote, que falava do valor da Missa, que se a ele fosse ofertado um milhão de pesetas para que num dia não celebrasse a Santa Missa, ele, sem dúvida nenhuma, deixaria o milhão, não a Missa.

Ao ouvir isso pensei que eu também faria o mesmo.

Uns dias depois ao contar isso numa conferência que dava em Écija, o milhão me pareceu pouco, e disse dez, cinquenta, cem, mil milhões, nem por todo ouro do mundo eu deixaria de rezar uma só Missa.

Repartindo mil milhões de pesetas eu poderia fazer muito bem: mas ajudo mais a humanidade rezando uma Missa, porque os mil milhões de pesetas têm um valor finito, enquanto que a Santa Missa é de valor infinito.

“Uma só Missa glorifica mais a Deus do que O glorificam no céu por toda eternidade os anjos e santos juntos, incluindo a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus” [63].

A razão é que a Virgem e os Santos são criaturas limitadas, já a Missa, pelo contrário, como é o sacrifício de **Cristo-Deus**, é de valor infinito.

50,3—Sendo a Missa a “reprodução incruenta do sacrifício do calvário, tem os mesmos fins e produz os mesmos efeitos que o sacrifício da cruz” [64].

A Missa é celebrada para quatro finalidades [65]:

1º) Para adorar a Deus dignamente. Todos os homens estão obrigados a adorar a Deus, pois somos suas criaturas. A melhor maneira de adorá-lo é assistir devidamente o Santo Sacrifício da Missa.

2º) Para satisfazer por nossos pecados e de todos os cristãos vivos e falecidos [66].

3º) Para dar graças a Deus pelos benefícios a nós concedidos, conhecidos e desconhecidos.

4º) Para pedir novos favores para a alma, o corpo, espirituais, materiais, pessoais e sociais.

Para louvar a Deus, para dar-Lhe graças por um benefício concedido, para pedir-Lhe novos favores, para expiar nossos pecados, para aliviar as almas do purgatório, etc. etc. Nada melhor que assistir a uma Missa ! [67].

Portanto, nossas petições, unidas à Santa missa têm maior eficácia. Mas a aplicação do valor infinito da Missa depende de nossa disposição interior.

[62] BERNHARD HÄRING: SHALOM:Paz, XIII, 3. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[63] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la Perfección Cristiana nº 235. Ed. BAC. Madrid.

[64] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para Seglares, 2º, 2ª, III, nº100. Ed. BAC. Madrid

[65] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 2º, 2ª, III, nº101-104. Ed. BAC.

[66] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 940 y 950. Ed. Herder. Barcelona.

[67] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1414.

50,4—A Missa se oferece sempre somente a Deus, pois só a Ele devemos adoração. Mas às vezes se reza a Missa em honra da Virgem ou de algum santo, para pedir a intercessão deles perante Deus [68].

Muitos cristãos tem o costume de oferecer Missas por seus defuntos [69]. Este é um ótimo costume, pois uma Missa ajuda ao falecido muito mais que um ramo de flores na sua sepultura.

Quando se agendam Missas, é necessário dar ao sacerdote a espórtula conforme o costume, e serve para o sustento do sacerdote, conforme pedia **São Paulo** [70].

Mas de maneira alguma se deve considerar esta espórtula como preço da Missa, que por ser de valor infinito, não há no mundo todo ouro suficiente para pagá-la dignamente.

O que se dá ao sacerdote não é o preço do que recebemos, mas sim que lhe damos um donativo para ajudar em seu sustento e pela ajuda espiritual que ele nos oferece.

50,5—A Liturgia é a oração pública e oficial da Igreja.

O Concílio vaticano II na constituição sobre a Sagrada Liturgia insistiu na importância da Liturgia na formação dos cristãos de hoje: “a Liturgia é o cimo ao qual tende a atividade da Igreja, e ao mesmo tempo a fonte donde emana toda sua força” [71].

Mas antes diz que “a Sagrada Liturgia não esgota toda a atividade da Igreja” [72], e depois que “a participação na Sagrada Liturgia não abarca toda a vida espiritual” [73].

“Por isso, junto a Liturgia e com justa autonomia, hão de fomentar-se outras expressões, culturais ou não, como a evangelização, a catequese, o apostolado, os exercícios ascéticos de costume e já conhecidos na tradição cristã [75].

Há que se ter cuidado de que “o desenvolvimento que vão alcançando as celebrações litúrgicas comunitárias não seja feita esmagando e expropriando seu terreno à piedade e oração privadas.

Porque em tal caso o auge das celebrações litúrgicas já não estaria de acordo nem com a letra nem com o espírito da Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia” [76]

“Hoje padecemos de uma hipertrofia do sentido comunitário.

“Pretende-se às vezes que o comum sobresaia de tal modo que afogue o individual.

“Mas todos os movimentos que na pendular história das idéias atingiram um máximo excessivo, acabaram por serem reduzidos a seus justos termos” [77].

“O homem “tem um valor inalienável em si mesmo. “Ainda que se salve em comunidade, ele salva-se em virtude de sua resposta individual ao chamamento para participar da vida desta comunidade” [78].

[68] Concilio de Trento. DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 942. Ed. Herder. Barcelona.

[69] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1371.

[70] SAN PABLO: *Primera Carta a los Corintios, 9:13s.*

[71] Concilio Vaticano II: *Sacrosantum Concilium: Constitución sobre la Sagrada Liturgia, nº 10.*

[72] Concilio Vaticano II: *Sacrosantum Concilium: Constitución sobre la Sagrada Liturgia, nº 9.*

[73] Concilio Vaticano II: *Sacrosantum Concilium: Constitución sobre la Sagrada Liturgia, nº 12.*

[74] *Documento de la Comisión Episcopal de Liturgia del 1-XI-1987.*

[75] *Comisión Conciliar de la Sagrada Liturgia.*

[76] *Revista ECCLESIA, 1256(14-VIII-65)4.*

[77] LUIS CUBILLO: *Revista Religión y Cultura, nº47(VII-1967)70.*

[78] *Pastoral Colectiva de los Obispos de los EE.UU.: Revista ECCLESIA nº 1376(3-II-68).*

51—A SAGRADA COMUNHÃO É O ATO DE RECEBER A JESUS CRISTO, COM SEU CORPO, SEU SANGUE, SUA ALMA E SUA DIVINDADE SOB AS APARÊNCIAS DE PÃO E VINHO.

51,1— Há obrigação sob pena de pecado grave, de comungar uma vez ao ano [79], e em perigo de morte.

Diz o Código de Direito Canônico: “Em perigo de morte, qualquer que seja a causa donde esta proceda, obriga os fiéis ao cumprimento do preceito de receber a Sagrada Comunhão por Viático” [80].

A obrigação de comungar uma vez ao ano, que se dava por ocasião da Páscoa, o Novo Código de Direito Canônico, o expressa assim no Canon 920:

“Todo fiel, depois da Primeira Comunhão, está obrigado a comungar pelo menos uma vez por ano. Este preceito deve ser cumprido no Tempo Pascal, a não ser que em causa justa, seja cumprido em outro tempo dentro do ano”.

Este Tempo Pascal começa com o Tríduo Pascal, o Sábado Santo (aleluia) e termina no domingo de Pentecostes.

Na Espanha, desde 1526 o Cumprimento Pascal pode ser cumprido desde a 4ª-Feira de Cinzas até o domingo da Santíssima Trindade [81]. {No Brasil o preceito pode ser cumprido da 4ª Feira de cinzas até 16 de Julho –Festa de N.Sra.do Carmo –n.t.}

É evidente que quem não haja feito o Cumprimento Pascal no seu tempo, deve comungar em outro momento ao longo do ano.

Para um Cristão, comungar uma vez ao ano é o mínimo. A Igreja deseja que os cristãos comunguem mais freqüentemente, como expresso no novo Canon 898: “Tributem os fiéis a máxima veneração pela Santíssima Eucaristia, tomando parte ativa na celebração do augustíssimo sacrifício, recebendo freqüentemente este sacramento”.

A comunhão freqüente pode ser mensal, semanal e melhor ainda, diária [82]. A melhor devoção que podemos ter é a comunhão diária na Santa Missa [83].

Diz **São Francisco de Sales** em seu livro “Introdução a Vida Devota”: “Todos deveríamos comungar com freqüência. Os imperfeitos para aperfeiçoarem-se; e os perfeitos para não retrocederem”.

Comungar é o ato mais sublime que podemos fazer em vida, pois é receber a Deus em nosso coração.

Jesus Cristo, que por ser Deus é infinitamente sábio e poderoso, não pode legar-nos nada melhor.

Ainda que não se possa comparar, podemos dizer que com uma comunhão ganhamos mais que se ganhássemos na loteria. Não é exagero. É uma realidade. E se duvidamos, é porque ainda não temos fé.

Se comungarmos mais, estaremos acumulando um imenso capital de graças para a eternidade. Não obstante, um descuido inacreditável faz com que muitos desperdicem esta maior e fácil oferta de graças, que nos foi oferecida em toda nossa vida.

Mas acima de tudo, comungando damos prazer a **Jesus Cristo**. Foi para isso que Ele permaneceu na Eucaristia.

A **Jesus Cristo** não lhe bastou fazer-se homem e morrer pelos homens. Quis permanecer para sempre entre nós na Eucaristia, e tornar-se pão para se unir a nós na Sagrada Comunhão.

Por amor a Ele comungue o mais freqüentemente possível. Diz **Jesus Cristo** que ‘*quem comunga, viverá eternamente*’ [84].

Além disso, a comunhão nos é necessária porque ela é o alimento da nossa alma [85] que a robustece para a luta da vida [86].

Quem não comunga tem a alma fraca, e facilmente cai em pecado.

Que sempre comunga fortifica sua alma e encontra a vitória sobre o pecado mais facilmente.

A comunhão é o melhor meio de se vencer as tentações porque enfraquece nossas más inclinações, aumenta a graça santificante e nos preserva do pecado mortal [87].

Se alguma vez não puderes comungar sacramentalmente, porque não estás em condições, faça pelo menos uma comunhão espiritual [88].

A oração para se fazer esta comunhão espiritual, está nos Apêndices.

[79] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1417.

[80] Código de Derecho Canónico, 921, 1.

[81] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para Seglares, 2º, 2ª, III, 134, 2. Ed. BAC.

[82] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1389.

[83] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1389.

[84] Evangelio de San Juan, 6:54

[85] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº698. Ed. Herder. Barcelona.

[86] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº875. Ed. Herder. Barcelona.

[87] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1395.

[88] DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 88 1. Ed. Herder. Barcelona.

[89] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1385.

[90] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para Seglares, 2º, 2ª, III, 137. Ed. BAC.

51,2—Antes de comungar, devemos nos preparar [89] com reverência, pensando que quem vem a nós —pobres pecadores- é ninguém menos que **Jesus Cristo**, Deus, infinitamente poderoso, Criador do Universo; mas que nos ama tanto, que desejou ficar entre nós no sacrário para podermos recebê-lo.

Se pudéssemos comungar uma vez na vida, com que cuidados nos prepararíamos ? Comungar freqüentemente não deve se tornar rotineiro, pois sempre será um dom inacreditável.

Ao comungar nos empapamos de **Cristo** como uma esponja se embebe de água [90].

E mais que isso, ao comer o Corpo de **Cristo**, este alimento espiritual nos transforma, e não como alimento, como quando comemos comida material. A idéia é de **São Tomaz** [91]. “Na Eucaristia, mais que transformar em **Cristo** nossa substância, é Ele que nos transforma na sua” [92].

Seria um erro privar-se da comunhão por um sentimento exagerado da própria indignidade.

Para comungar frutiferamente basta estar na graça de Deus.

Não é necessário ser santo, mas nós devemos comungar freqüentemente para poder sê-lo.

“Nunca merecemos a Sagrada Comunhão, mas sempre a necessitamos”.

O melhor é sempre comungar durante a Missa, mas se não o puderes ouvir Missa, ao menos comungue.

Os sacerdotes tem obrigação de dá-la a qualquer hora a todos fieis que a peçam razoavelmente [93].

Quando fores comungar, aproxime-te do local com os braços cruzados em atitude respeitosa.

Quando o sacerdote for dar-lhe a Hóstia, te dirá: “O Corpo de **Cristo**”. Tu lhe respondes: ‘Amém’. Levante a cabeça, abra suficientemente a boca e ponha a língua um pouco por cima do lábio inferior para que ele deposite nela a **Nosso Senhor**.

É difícilimo dar a comunhão a pessoas que tenham a cabeça inclinada para frente, ou a boca pouco aberta e sem expor a língua. Há até o perigo de a hóstia cair ao chão!

Em seguida, retire-se para seu lugar.

Para engolir com facilidade a Hóstia, espere ela umedecer um pouco com a saliva.

Caso ela se prenda no céu da boca, solte-a com a língua.

Também podes receber a Hóstia na mão, colocando a mão esquerda como bandeja e tomando a Hóstia com a mão direita.

Depois de comungar devemos agradecer a **Jesus Cristo** com uma ação de graças durante uns momentos por tão grande benefício, e pedir-Lhe ajuda por todas nossas necessidades.

Fale a ele como a um amigo; peça-Lhe por tua família, para que todos tenham saúde e trabalho, e para que sejam bons e se salvem; pede por teus amigos, conhecidos e companheiros de trabalho; pela pátria, pelo Papa, a Igreja, os grandes problemas da Humanidade; e reze as orações para depois da comunhão, que indico nos Apêndices.

AO ser desfeita a Hóstia, **Jesus Cristo** já não está corporalmente presente [94], mas perdura na alma a graça santificante, que ali permanece enquanto não se cometa um pecado mortal. O pecado grave destrói a graça santificante.

52—PARA COMUNGAR É NECESSÁRIO ESTAR NA GRAÇA DE DEUS E TER GUARDADO O JEJUM EUCARÍSTICO.

52,1—O Jejum eucarístico, hoje em dia, foi reduzido à uma hora [95] para sólidos e líquidos (inclusive de bebidas alcoólicas)

Esta mesma margem deve ser respeitada nas comunhões à meia noite (Missa do galo).

Por uma hora subentende-se – aproximadamente. Se faltarem cinco ou dez minutos, não importa.

A água e os remédios não interrompem o jejum. Não importa nem mesmo se foram tomadas um momento antes de comungar

O jejum eucarístico fica suprimido para os doentes, mesmo não acamados, para os fiéis de idade avançada, e para as pessoas que cuidam dos enfermos e anciãos ou familiares deles que também desejem receber a Sagrada Eucaristia [96].

Para os enfermos se pode levar a comunhão a qualquer hora do dia ou da noite [97].

Em caso de necessidade pode-se receber a comunhão sob a espécie de vinho, caso lhes seja difícil engolir a hóstia [98].

Em 20/fev/2003 a Conferencia Episcopal Espanhola publicou um documento sobre a comunhão dos celíacos (pessoas a que o glúten do trigo faz mal), autorização para que só comunguem o cálice, avisando previamente o celebrante [99].

Normalmente só se pode receber uma comunhão por dia.

Só se pode comungar de novo, **pela segunda vez**, a qualquer dia, mas ouvindo a Missa completa [100]. Mas para comungar a primeira vez no dia, não precisa ouvir a Missa.

Pode-se comungar pela **segunda vez** no dia, os que acompanham a quem recebe o Viático [101].

Pode-se ainda comungar sem ter guardado o jejum eucarístico, em perigo de morte e para evitar uma irreverência ao Santíssimo Sacramento, por exemplo, em um incêndio, inundação, numa perseguição religiosa, etc. Nestes casos, se não há um sacerdote, poderá administrar a comunhão para outros e a si mesmo, qualquer secular (leigo) que esteja em estado de graça. Se alguém não estiver em estado de graça, que faça antes um **Ato de Contrição**, bem fervoroso.

[91] SANTO TOMÁS in 4 Sent. Dist. 12 q. 2, a, 1.

[92] HANS URS von BALTHASAR: Puntos Centrales de la Fe, 2ª, VIII, 2. Ed. BAC. Madrid. 1985.

[93] Ritual de la Eucaristía, nº 14; Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 918.

[94] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº1377.

[95] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 919,1.

[96] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 919, 3.

[97] PABLO VI: Encíclica Eucharisticum Mysterium, 40.

[98] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 925.

[99] Revista ECCLESIA, 3143(8-III-2003)339.

[100] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 917; Acta Apostolicae Sedis, 76(7-VIII-84)746.

52,2 – Ademais ao jejum, para se comungar é indispensável estar na **graça de Deus** [102].

Quando caímos na desgraça de cometer um pecado grave, perdemos a graça de Deus, e, portanto, nessa condição não podemos comungar [103]; e se comungamos sabendo estarmos em pecado grave, cometemos um pecado tremendo chamado **sacrilégio**. Diz **São Paulo** que quem comunga indignamente “*come e bebe sua própria condenação*” [104].

Se bem que com um ‘**Ato de Perfeita Contrição**’ – como logo diremos – se perdoam os pecados, contudo, quem tem consciência de estar em pecado grave não pode comungar antes de se confessar ao sacerdote, a não ser “por causa grave e que não exista possibilidade dele se confessar” [105]. Assim o manda a Santa Igreja, no Código de Direito Canônico [106].

“Causa grave” é aquela necessidade moral que, se não cumprida, nos causa um grave prejuízo, como seria o de outras pessoas perceberem que estamos em pecado mortal.

Por isso, se depois de te aproximares da comunhão te dá conta que estás em pecado grave, não é necessário que retrocedas: podes comungar fazendo antes um **ato de contrição**, com o propósito de confessar-se depois [107].

Se tens dúvida de estar em estado de graça, comungue, mas faça antes um **ato de contrição** [108].

Como explico no nº 84, podes fazer um Ato de Contrição em apenas três palavras: “**Deus meu, perdoai-me!**”

João Paulo II afirmou que a confissão é imprescindível para quem tem consciência de estar em pecado grave e quer aproximar-se da comunhão.

O Papa disse que a preparação penitencial do começo da Santa Missa **não é suficiente** para que possa comungar quem tenha consciência de estar em pecado grave [109].

Não é necessário confessar-se cada vez que se comunga, a não ser que tenha na consciência algum pecado grave. Em 30/01/1981, o Papa **João Paulo II**, disse: “está e estará sempre vigente na Igreja, a norma estabelecida por **São Paulo** e pelo próprio Concílio de Trento [110], pela qual a digna recepção da Eucaristia deve ser feita após a confissão dos pecados, quando alguém estiver consciente de estar em pecado grave” [111].

Os que crêem estar na graça de Deus, podem aproximar-se da comunhão sem confessar-se previamente. Não obstante, é sempre muito recomendável fazer sempre um **ato de contrição perfeita** antes de aproximar-se da comunhão.

Sobre o Ato de Contrição, ver nºs 80 – 84, dessa obra.

[101] Revista ECCLESIA, 1637(7-IV-73)421.

[102] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº1385.

[103] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº1415.

[104] SAN PABLO: 1ª Carta a los Corintios, 11:27ss.

[105] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1457.

[106] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº916.

[107] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1ª, 2ª, I, nº, 421, 3ª. Ed. BAC. Madrid

[108] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 2ª, 2ª, III, nº151, 2ª. Ed. BAC.

[109] Diario YA del 16-VI-83, pg.21.

[110] Sesión XIII, Cap.7, Canon XI: DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 880 y 893. Ed. Herder.

[111] Revista ECCLESIA, 2018 14-II-81)8.

=====

O Pecado

53 – A GRAÇA DE DEUS É RECUPERADA PELO ARREPENDIMENTO DOS PECADOS E A CONFISSÃO.

53,1—O sacramento da penitência perdoa todos os pecados cometidos depois do batismo [1] e nos permitem reaver os méritos ganhos pelas boas obras antes realizadas, mas que estavam ‘suspensas’ pelos pecados mortais cometidos [2].

Este sacramento chama-se também **reconciliação** e do perdão. Além de seu sentido de reconciliação com Deus, inclui ainda a reconciliação com a Igreja [3].

Hoje tem muita gente substituindo a confissão pela psicanálise.

Mas são totalmente diferentes:

- a) Na confissão contamos nossos pecados. Na psicanálise contamos nossos problemas psíquicos.
- b) Na confissão busca-se o perdão. Na psicanálise busca-se uma cura.
- c) Na confissão recupera-se a amizade com Deus. Na psicanálise, o mais comum, é a busca do equilíbrio psíquico [4].

54 – CONFESSAR É CONTAR AO CONFESSOR, ARREPENDIDO, TODOS OS PECADOS COMETIDOS DESDE A ÚLTIMA CONFISSÃO BEM FEITA.

54,1 – A confissão é uma manifestação externa de arrependimento dos nossos pecados e de nossa reconciliação com a Igreja [5].

“Para um cristão, o sacramento da penitência é o único modo ordinário de obter o perdão de seus pecados graves cometidos após o batismo” [6].

55 – O SACRAMENTO DA CONFISSÃO FOI INSTITUÍDO POR JESUS CRISTO.

55,1—É provável que já tenhas ouvido alguém sem cultura religiosa, dizer que a confissão foi inventada pelos padres. Isso é totalmente falso.

Os inventores famosos são bem conhecidos- **Guttemberg** inventou a imprensa. A luneta foi **Galileo**. O termômetro de mercúrio foi **Fahrenheit**; do pára-raios **Franklin**; da pilha elétrica, **Volta**; do telefone, **Bell**; do fonógrafo, **Edison**; do rádio, **Marconi**; do submarino, **Peral**; dos Raios-X, **Roentgen**; do autogiro, **La Cierva**; da penicilina, **Fleming**; etc, etc.

Pois bem, que padre inventou a confissão?

Ninguém o sabe porque nunca existiu!

E, já sabemos, que se fosse um homem que o inventasse, não o faria grátis. Porque é inconcebível que um homem invente uma coisa tão desagradável para o sacerdote – que tem que ficar por horas e mais horas, espremido num cantinho da igreja, a ouvir as mesmas mazelas, tão prejudicial à sua saúde, tão fácil de contagiar-se com doenças, etc. , etc, e tudo isso sem cobrar um centavo !

O normal é quem presta um serviço cobre por ele.

Isso sem mencionar-se: “quem vai ter autoridade para obrigar à confissão até mesmo o Papa? Pois o Papa tem obrigação de confessar-se, e de fato sabe-se que confessa freqüentemente, como todo bom católico. E o mesmo com toda a hierarquia da Igreja— Cardeais. Bispos e sacerdotes do mundo inteiro. Eu já confessei até Bispos.

Se fosse invenção deles, certamente se teriam dispensado. Teria sido muito mais fácil dizer que os sacerdotes podem se perdoar a si mesmos. Mas a verdade é que todo o sacerdote tem que se confessar com outro sacerdote.

Alguns protestantes, para não aceitar a confissão, alegavam falsamente que isto foi estabelecido pelo Concílio de Latrão.

Mas isso não convence nenhuma pessoa culta, nem sequer os protestantes; pois está historicamente demonstrado que o Concílio IV de Latrão celebrado em 1215, o que determinou foi a obrigação de se confessar uma vez por ano [7]. Seja por malícia, seja por desconhecimento da História da Igreja, confundiram a instituição do sacramento da confissão com o preceito de confessar-se anualmente.

Mas a confissão já vinha praticada desde os primórdios do cristianismo, se bem que com menos frequência.

Já no século III se tem descrições de sacerdotes encarregados de perdoar pecados [8].

Entre os anos 140 e 150 apareceu um livro intitulado 'O Pastor de Hermas', que recomenda a confissão [9]. Hermas era irmão do Papa Pio I [10].

[1] DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 911. Ed. Herder. Barcelona.

[2] DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 2193. Ed. Herder. Barcelona.

[3] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº11.

[4] ANDREAS SNOEK, S.I.: Confesión y psicoanálisis, III, 4. Ed. FAX. Madrid.

[5] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº11.

[6] JUAN PABLO II: Reconciliación y Penitencia.

[7] Concilio IV de Letrán en 1215, Cap. XXI. DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 437. Ed. Herder. Barcelona.

[8] SÓCRATES: Historia Eclesiástica, 5, 19. Migne: Patrología Griega, Vol. 67, Col. 613s.

[9] HERMAS: El Pastor, IV,3,4.

[10] ERNESTO BRAVO, S.I.: Esto es ser cristiano, VII, 6. Ed. Fe Católica. Madrid.

A confissão privada, como hoje temos, existe desde o século VI introduzida pelos monges irlandeses que reagiram à duríssima prática da penitência de então. Desde o século II havia uma longa lista de pecados, muitos dos quais excluía da Eucaristia pelo resto da vida!

Ao longo da história da confissão o modo de praticá-la veio mudando, porém mantendo o essencial do sacramento.

Segundo o Pastor de Hermas do século II, naquele tempo só se confessava uma vez na vida ou se em perigo de morte [11].

Apesar disso, hoje, a Igreja recomenda a confissão freqüente, o mais tardar uma vez ao ano.

55,2—O sacramento da confissão foi instituído por **Jesus Cristo** [12] quando apareceu aos Apóstolos reunidos no cenáculo e deu-lhes a faculdade de perdoar os pecados dizendo-lhes: “*Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos*”. [13].

Por estas palavras **Cristo** concedeu aos apóstolos e a seus legítimos sucessores [14] o poder de perdoar ou reter os pecados [15]. Por isso é que **São Paulo** afirma que o Senhor “*nos confiou o ministério da reconciliação*” [16].

Cristo instituiu os sacramentos para que a Igreja os administrasse até o fim dos tempos.

Como os Apóstolos morreriam em pouco tempo, o poder de perdoar pecados se transmite aos legítimos sucessores, os sacerdotes.

“O ministro competente para o sacramento da penitência, é o sacerdote, que, segundo as leis canônicas, tem faculdade de absolver” [17].

É evidente que se o sacerdote deve perdoar ou reter os pecados com equidade e responsabilidade, se supõe que o pecador deve relatá-los. Só o próprio pecador pode informar que grau de consentimento teve em seu pecado.

É indispensável a presença real do confessor e do penitente, sendo portanto inválida a confissão por carta, telefone, rádio ou televisão [18]; pois além de não existir a presença real, põe em perigo o segredo sacramental.

Por mandato da Igreja, quem tenha pecado grave deve confessar-se pelo menos uma vez ao ano [19], ou antes, se existir o perigo de morte ou ainda se for obrigado a comungar [20].

Mas este é o prazo máximo.

[11] Gonzalo Flórez: Penitencia y Unción de enfermos, 1ª,VII, 2. BAC. Madrid. 1996.

[12] DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 911. Ed. Herder. Barcelona.

[13] Evangelio de San Juan, 20:23

[14] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1441.

[15] Concilio de Trento. DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 894. Ed. Herder. Barcelona.

[16] SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 5:18

[17] Ritual de la Penitencia, nº9, b. pg. 13. 1975.

[18] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 2ª, 2ª, IV, nº193. Ed. BAC. Madrid.

[19] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 989.

[20] DENZINGER: Magisterio para la Iglesia, nº 918. Ed. Herder. Barcelona.

Quem sinceramente quer se salvar e não correr o perigo de condenar-se, não pode contentar-se com isso. É necessário confessar-se com maior freqüência. Com a freqüência que seja necessária para não viver habitualmente em pecado grave.

Não vivas nunca em pecado grave!

Um bom cristão se confessa normalmente uma vez por mês.

A confissão te devolve a graça, se a tiveres perdido; aumentá-la-á, se não a tiveres perdido; e te dá os auxílios especiais para evitar novos pecados. Os sacerdotes devem prestar-se a ouvir em confissão a todos que o pedirem razoavelmente [21].

56—PECADO É TODA AÇÃO OU OMISSÃO VOLUNTÁRIA CONTRA A LEI DE DEUS, que consiste em [22] dizer, fazer, pensar ou desejar algo contra os mandamentos da Lei de Deus ou da Igreja, ou faltar ao cumprimento do próprio dever e as obrigações particulares.

56,1—“Em seus julgamentos acerca de valores morais, o homem não pode proceder conforme seu arbítrio pessoal. No mais profundo de sua consciência descobre o homem a existência de uma lei que não foi ditada por si mesmo, mas a que cada qual deve obedecer... Existe uma lei escrita por Deus em seu coração, em cuja obediência consiste a dignidade humana e pela qual será pessoalmente julgado [23].

Pode ser interessante meu vídeo: “El pecado: La gran bajeza, La gran loucura, La gran primada, La gran canallada” [24].

“O pecado é um mistério, e tem um sentido profundamente religioso. Para conhecê-lo necessitamos da luz da revelação cristã. (...) O pecado escapa à razão. Nem a antropologia, nem a história, nem a psicologia, nem a ética, nem as ciências sociais podem penetrar sua profundidade” [25].

Alguns até dizem que Deus não é afetado pelo pecado.

O pecado, efetivamente, não afeta a natureza divina que é imutável, mas afeta sim ao “Coração de Pai” que se vê rejeitado pelo filho a que Ele tanto ama. [26].

Se o pecado não ofendesse a Deus seria porque Deus não nos ama. Se Deus nos ama, é lógico que “dói-lhe” minha falta de amor. O mesmo tanto que Lhe agradaria meu amor, Lhe desagrada o meu desprezo – falando assim de um modo antropológico. Mas é necessário fazê-lo assim, para podermos entender. Se Deus permanecesse insensível com meu amor e meu desprezo, seria sinal que não me ama, que Lhe sou indiferente.

A mim não me dói o desprezo de um desconhecido, mas sim quando vem de uma pessoa a quem amo.

Não é que o homem fira a Deus, mas este sofre com minha falta de amor.

O bofetão do filhinho não fere a mãe, mas a entristece. Ela preferiria um carinhoso beijinho. É uma questão de amor.

A imutabilidade de Deus não significa indiferença. A imutabilidade se refere à esfera ontológica, e não à afetiva. Deus não é uma rocha é um coração. O Deus do Evangelho é Pai. A Filosofia não pode alterar a Revelação.

É um mistério como o pecado do homem pode afetar a Deus. Mas o fato que o pecado afeta a Deus é um dado bíblico [27].

A Bíblia expressa a ofensa a Deus pelo pecado com a imagem do adultério [28].

“O pecado é, antes de tudo, uma ofensa a Deus” [29];

O pecado ofende a Deus por se tratar de algo parecido com uma rebelião.

Davi, arrependido de seu pecado, exclamava: “Contra Ti pequei, Senhor” [30];

“O pecado é um NÃO deliberado dado ao amor redentor de **Cristo**, e esta negativa Cristo a sente como uma lástima. [31].

Existem fatos que têm um significado importante.

[21] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1464.

[22] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº1849.

[23] Concilio Vaticano II: Gaudium et Spes: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 16.

[24] Pedidos a: Apartado 2564. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810.

[25] MIGUEL PEINADO: Exposición de la fe cristiana, 3ª, II, 50. Ed. BAC. Madrid. 1975.

[26] JOSÉ A. SAYÉS: Pecado Original, VI, 1. Folleto JRC nº 13. EDAPOR. Madrid, 1988.

[27] JOSÉ A. SAYÉS: Jesucristo Nuestro Señor, VII, 4, 2. Ed. EDAPOR. Madrid, 1985.

[28] Profeta ISAÍAS, 57: 8

[29] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1440.

[30] Salmo 51: 4

[31] BERNHARD HÄRING: Shalom, Paz, II, 4. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

Por isso **Pio XII** se negou a pagar ao Estado Italiano uma Lira ao ano de contribuição, pois isso supunha que o Estado Vaticano não era independente [32].

“A Igreja condenou a opinião de alguns que sustentavam que não pode existir um pecado puramente filosófico, que seria uma falta contra a reta razão sem ser uma ofensa a Deus” [33].

“A Igreja condenou a idéia de que não pode existir um pecado meramente racional ou filosófico, que não merecesse castigo de Deus” [34].

O pecado está na não aceitação da vontade de Deus, mais que na transgressão material da lei.

Por isso pode haver pecado sem transgressão material da lei se existe o NÃO a Deus na intenção, enquanto que pode haver transgressão da lei sem ocorrência de pecado, se não foi dado um NÃO a Deus, voluntariamente.

O pecado não é algo que nos cai inesperadamente, como um raio no meio do campo. O pecado vai se forjando, pouco a pouco, dentro de nós mesmos [35].

As repetidas infidelidades a Deus, os apegos desordenados consentidos, o irresponsável descuido das cautelas, vão preparando a queda.

56,2—A moral não consiste no cumprimento mecânico de uma série de preceitos, e sim na nossa resposta cordial à chamada de Deus que se traduz numa atitude fundamental no serviço de Deus.

A opção fundamental é a orientação permanente da vontade em direção a um fim.

Esta atitude “deve explicitar-se no fiel cumprimento dos preceitos, não de modo rotineiro, mas pelo contrário, vivificado pelo dinamismo que o Espírito imprime em nossos corações.

“A opção fundamental não consiste em livrar-se do cumprimento de determinadas normas ou preceitos, mas muito pelo contrário, em fazer uma chamada à interiorização e aprofundamento da vida de cada cristão.

“**A opção fundamental por Deus** consiste em colocar Deus no centro de nossa vida”.

“Conceber-lhe como o Valor Supremo em direção ao qual se orientam todas as tendências, e em função do qual se hierarquizam as múltiplas escolhas de cada dia [36].

A opção fundamental é uma decisão livre, que brota no núcleo central da pessoa, numa escolha plena a favor ou contra Deus, que condiciona os atos subseqüentes, e é de tal densidade que abarca a totalidade da pessoa, dando-lhe sentido e orientação a sua vida inteira.

“É claro que as atitudes determinam nosso comportamento moral de forma positiva ou negativa” [37].

As atitudes são predisposições estáveis ou forças habituais de pensar, sentir e agir em consonância com nossos valores.

São, portanto, conseqüência de nossas convicções ou crenças mais firmes e raciocinadas de que algo “vale” e dá sentido e conteúdo à nossa vida. Formam o sistema fundamental pelo qual orientamos e definimos nossas relações e condutas com o ambiente em que vivemos.

Evidentemente que no homem têm mais valor as atitudes que os atos. Existem “atos que expressam melhor a periferia do ser e não o próprio ser do homem”.

“Os atos verdadeiramente valiosos são os que procedem de atitudes conscientemente arraigadas.

“Vê-se claramente que, ainda que a atitude seja o que define autenticamente o ser moral do homem, o ato tem também sua importância, porque, repetidos, conscientes e livres vão se encaminhando para se converterem em atitude” [38].

Inclusive podemos dizer que existem atos de tal transcendência que, se realizados responsabilmente e sem possíveis atenuantes, são os expoentes de uma atitude interna [39].

[32] LAMBERTO DE ECHEVARRÍA: *Creo en el perdón de los pecados*, IV. Cuadernos BAC, nº 67

[33] GARRIGOU-LAGARNGE: *DIOS, su existencia*, I,4. Ed. Palabra. Madrid. 1976.

[34] JUAN M. IGARTUA, S.I.: *Revista REINO DE CRISTO*, 342 (V-1990) 5.

[35] JUAN PABLO II: *Ejercicios Espirituales para jóvenes*, 1ª, IV. Ed. BAC-POPULAR. Madrid.

[36] RAFAEL CANALES, S.I.: *Revista PROYECCIÓN*, 62(X-68) 281-8.

[37] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Antropología y moral*, VII, 1. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

[38] LUIS ELLACURÍA, S.I.: *Moral de actos y Moral de actitudes*. Estudios de Deusto, Vol XV, 30 (IV-67) 145ss.

[39] RONALD LAWLER, O.F.M.: *La Doctrina de Jesucristo*, XIX, 4, e. Ed. Galduria. Jódar (Jaén).

[40] Sagrada Congregación para la Doctrina de la Fe: *Declaraciones sobre cuestiones de Ética Sexual* nº 10. *Revista ECCLESIA*, 1773 (17-I-76) 73.

[41] JUAN PABLO II: *Reconciliación y Penitencia*, nº 17.

Não é necessário que o ato se repita para que seja considerado grave [40].

Por exemplo: um adultério ou um crime planejado a sangue frio, com a plena advertência da responsabilidade que se contrai, buscando modos de superar todas as dificuldades, e sem deter-se ante as conseqüências para realizar seu desejo, que dúvida cabe que compromete a atitude moral desse homem?

“A opção fundamental pode ser radicalmente modificada por atos particulares” [41].

Não é sincera uma opção fundamental por Deus, se depois isto não se confirma por atos concretos. Os atos são a manifestação de nossa opção [42].

“Se a opção fundamental não vai acompanhada de atos singulares bons, se há de concluir que a tal opção se reduz a boas intenções” [43].

“é nas ações particulares onde a opção fundamental de servir a Deus pode ser verdadeiramente vivida. (...) A ruptura da opção fundamental não se dá apenas por apostasia” [44].

O que parece certo é que as atitudes não mudam num momento.

As mudanças vitais no homem são algo de gradual.

O pecado mortal que separa o homem definitivamente de Deus é a conseqüência final de uma temporada de lassitude moral [45]. Por isso dizemos que o pecado venial prepara para o mortal.

56,3 – Alguns opinam que ao final da vida, Deus dará a todos a oportunidade de pedir perdão de seus pecados, mas esta possibilidade da opção final não encontra nenhum fundamento na Bíblia [46].

Por esta razão, é rejeitada por teólogos de renome internacional como Ratzinger, Rahner, Pozo, Alfaro, Ruiz de La Peña, etc.

56,4— Existem, além desses, os pecados de omissão: “os pecados cometidos pelos que não fizeram nenhum mal ..., mais que isso, aceitaram o mal de não atreverem-se a fazer o bem, que estava ao seu alcance” [47]. **Jesus Cristo** condena ao inferno os que deixaram de fazer o bem: “(...) *foi a mim que o deixastes de fazer*” [48]. Às vezes temos obrigação de fazer o bem, e não fazê-lo é Pecado de Omissão.

Enganam-se os cristãos, que sob o pretexto de não termos aqui cidade permanente, pois buscamos a futura, consideram que possam descuidar-se das tarefas temporais, sem se darem conta que a própria fé é um motivo que os obriga a um mais perfeito cumprimento de todas elas, segundo a vocação pessoal de cada um. Mas não é menos grave o erro daqueles, pelo contrário, que pensam que podem entregar-se totalmente aos assuntos temporais, como se fossem alheios a toda vida religiosa, pensando que esta se reduz meramente a certos atos de culto e ao cumprimento de determinadas obrigações morais. “O divórcio entre a fé e a vida diária de muitos deve ser considerado como um dos mais graves erros da nossa época” [49].

“Hoje é muito comum em alguns ambientes falar no ‘pecado social’. Mas o pecado, em seu sentido verdadeiro e próprio, é sempre um ato da pessoa.”

Uma sociedade não é, por si mesma, sujeito de atos morais. O certo é que o pecado de cada um repercute de certa maneira, nos demais.

“Mas no fundo de toda situação de pecado encontramos sempre pessoas pecadoras” [50].

As estruturas do pecado se devem aos pecados dos homens.

“Todo pecado é um ultraje a Deus, (...) Em um sentido próprio e verdadeiro, só são pecados os atos que de forma consciente e voluntária vão contra a Lei de Deus. (...) Por isso, precisamente, o homem é a única criatura que pode ser pecadora entre os seres que compõem a criação visível” [51].

Ainda que seja certo que os pecados pessoais generalizados criam um ambiente propício ao pecado, “não se pode diluir a responsabilidade pessoal em culpabilidades coletivas anônimas” [52]

[42] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 1ª, V, 3. Ed. Palabra. Madrid. 1995.

[43] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 1ª, XI, 2, 1, a. Ed. Palabra. Madrid. 1995

[44] AUGUSTO SARMIENTO: 39 Cuestiones doctrinales, IV, 5. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[45] HEGGEN: La Penitencia, acontecimiento de Salvación, I, 2. Ed. Sígueme. Salamanca.

[46] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Más allá de la muerte, VI, 1. Ed. San Pablo. Madrid. 1996.

[47] ORTEGA Y GAISÁN: Valores humanos, 2ª, VI, 7. Vitoria.

[48] Evangelio de San Mateo, 25:42s.

[49] Concilio Vaticano II: Gaudium et Spes: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº43.

[50] JUAN PABLO II: Reconciliación y Penitencia, nº 16. Revista ECCLESIA, 2204(5-I-85)26.

[51] AUGUSTO SARMIENTO: 39 Cuestiones doctrinales, IV, 6. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[52] JOSÉ MARÍA IRABURU: El matrimonio católico (Separata). Apéndices, III, 2. Ed. Gratis Date. Pamplona. 1989.

Temos que nos sentir responsáveis pelos nossos pecados que deterioram o ambiente. **Hausherr**, Professor do Instituto Oriental de Roma, publicou um livro intitulado “Le Penthos” onde fala da influência de alguns pecados no meio ambiente espiritual do Corpo Místico de **Cristo** [53].

56,5 – As coisa que mais nos incitam e tentam a pecar são:

a) o mundo (critérios relaxados, costumes corruptores, ambientes pervertidos) com seus atrativos, que tem força sedutora para que incautos se deixem levar por ele.

b) O demônio com suas tentações enganando com aparências de bem [54].

c) A carne com suas inclinações ao pecado [55].

A inclinação para o pecado chama-se concupiscência. Esta se concretiza nos chamados ‘pecados capitais’ que são: soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja, inveja e preguiça.

Soberba é um apetite desordenado a uma auto-estima excessiva.

Avareza é uma estima desordenada pelos bens materiais.

Luxúria é um apego desordenado aos prazeres da sexualidade.

Ira é um apetite por vingança.

Gula é um apetite desordenado de comer ou beber.

Inveja é um pesar pelo bem alheio ou alegria por seu mal.

Preguiça é uma negligência no cumprimento de suas próprias obrigações.

Diz o apóstolo **São Tiago**: “cada um é tentado pela sua própria concupiscência” [56]. E **São João**: “todo homem que se entrega ao pecado, é seu escravo”. [57]. “aquele que peca é do demônio” [58].

Às vezes, os maus ambientes pervertem a muitos católicos.

Como disse o Papa **Paulo VI**, em uma solene declaração: “Muitos cristãos de hoje, em lugar de serem missionários, são missionados; em lugar de converter, são convertidos; em lugar de comunicar o Espírito de Jesus, são eles contagiados pelo espírito do mundo”.

Não poderemos vencer sozinhos as tentações; mas temos a ajuda de Deus, sua graça, que a temos à nossa disposição se a buscamos com a oração e os sacramentos.

Diz **São Paulo** que Deus não permite ao demônio nos tentar acima de nossas forças [59].

Muitas vezes o demônio se vale dos próprios homens para nos fazer pecar. Por vezes com seu mau exemplo. Outras, por suas palavras (e livros! –n.t.).

É preciso saber lutar contra os maus ambientes, e não deixar-se arrastar ao pecado por respeito humano.

O melhor meio para isto é fugir das más companhias e juntar-se com bons amigos.

Ocorre com freqüência que, em um grupo, os mais indesejáveis têm voz ativa e dominam a uma coleção de indivíduos vulgares e débeis.

Tenha muito cuidado que ninguém atente contra a integridade e retidão da tua personalidade.

E se alguma vez te integrares em algum destes grupos (ou gangues), tenha valentia suficiente para fazer um ato de independência e abandonar o grupo, ainda que, talvez, esta ruptura te traga algum contratempo desagradável. Não importa. Quer dizer, isto tem menos importância e vale a pena afrontá-lo.

A melhor maneira de vencer os maus ambientes é tomar desde o primeiro momento uma atitude decidida, clara, inquebrantável. Se virem que com você é inútil, te deixarão em paz. Mas se verem que vacilas, voltarão outra vez à carga até conseguirem vencer-te.

56,6—O respeito humano consiste em fazer o mal por vergonha de fazer o bem, temendo o que dirão “os demais”.

Disse **Jesus Cristo**: “*Aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai*” [60].

É uma covardia indigna. É vergonhoso ter medo do sorriso malicioso de uma pessoa que – por sua conduta- é indigna do nosso apreço.

Por outro lado, quem cumpre seu dever acima de tudo, consegue a estima de todas as pessoas boas, e também o respeito dos que não o são, que – digam o que quiserem pelas costas- em seu interior não terão outro remédio senão reconhecer e admirar a superioridade da honradez e da virtude.

Sejas valente em sua conduta quando outros quiserem arrastar-te ao mal. Mas não faça fanfarronice disso!

Se a timidez e a covardia desprestigiam a virtude, não menos a desprestigia a fanfarronada, que a torna desagradável e antipática a todo mundo.

Tua conduta há de ser de uma pessoa íntegra, que sabe o que é cumprir com seu dever, mas que nem por isso deprecia aos demais, sendo amável com todos, e que todos saibam que podem contar contigo quando se trata de algo bom. Se fores pessoa reta e amável logo achará quem te siga.

Não existe nada tão atrativo como a virtude, quando esta é amável e valente. A maioria das pessoas são imitadores que seguem aquelas entre elas capazes de dar exemplo.

Não esqueças que tua conduta influencia os demais.

Talvez tu não te dêes conta, mas os bons exemplos arrastam, às vezes, ainda mais que o mal.

Muitos não se atrevem a ser os primeiros e o estão aguardando para segui-lo. Os cristãos devem, com sua vida exemplar, dar testemunho da doutrina de **Cristo** [61].

“A transmissão da fé se verifica pelo testemunho... Um cristão dá testemunho na medida em que se entrega totalmente a Deus sua obra... Normalmente a verdade cristã se deixa reconhecer através da pessoa cristã” [62].

56,7 – Também te recomendo seres santamente alegre.

Um dos melhores apostolados é o apostolado da alegria. Que todo mundo veja que os que seguem a Cristo são mais felizes e alegres.

A bondade não é uma tolice.

Só quem é bom é verdadeiramente alegre. A alegria do pecado é mentira, e seu prazer se converte em tormento.

A felicidade é um dom de Deus. E é impossível consegui-lo virando-se de costas para ele. Por isso é muito freqüente que o pecador seja no fundo, uma pessoa triste, entediada, cansada, tudo a enfastia, nada a satisfaz...

Em troca, depois de fazer uma boa confissão, não é verdade que se sente um alívio e um consolo especial?

Em um dos turnos de Exercícios Espirituais para operários, um me deixou um bilhete que dizia: “é tanta a felicidade e alegria que senti depois de confessar-me, que não tem nada para mim no mundo capaz de si lhe comparar. É algo fora do material. Elevou-me de tal

forma, que chorei de alegria e arrependimento. Não sou digno de tanta felicidade”. Textualmente. Ao pé da letra. Não modifiquei uma palavra, mas conservo o papel como lembrança daquele operário.

Também conservo outro papel que encontrei depois das confissões de outro turno de Exercícios. Diz assim: “Padre, estou transbordando de alegria. Tenho a **Cristo** em minh’alma. Nunca em minha vida me senti tão feliz como agora. Você conseguiu que eu encontrasse a verdadeira felicidade”.

O célebre poeta mexicano **Amado Nervo** confessou em seu leito de morte e contava aos amigos: “Confessei-me e sinto-me totalmente feliz [63].

É verdade que a felicidade da tranqüilidade de consciência não se pode comparar nem de longe com a amargura deixada pelo pecado.

O prazer egoísta, antes de fazê-lo nos atrai, porém depois de ceder a ele nos desilude.

E se na sua satisfação houve degradação da pessoa, pecado, etc, o vazio que deixa na alma nada tem a ver com a felicidade que se sente após fazermos uma boa obra onde se sacrificou algo.

[53] BERNHARD HÄRING: SHALOM: Paz, XX, 7. ed. Herder. Barcelona. 1998.

[54] JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: Razones de la Fe, III, 3, e. Ed. EMESA. Madrid. 1980

[55] OTTO ZIMMERMANN, S.I.: Teología ascética, nº26, II, B. Seminario Metropolitano. Bs. Aires.

[56] Carta de Santiago: 1:14

[57] Evangelio de San Juan, 8:34

[58] Primera Carta de San Juan, 3:8

[59] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 10:13

[60] Evangelio de SAN MATEO, 10:33

[61] Concilio Vaticano II: Lumen Gentium: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 35.

[62] JUAN MOUROUX: Creo en ti, III. Ed. Flors. Barcelona.

[63] Revista ROCA VIVA, 299 (IV-93) 177.

56,8 – O pecado é o pior dos males [64]. Pior que a própria morte, que só é um mal se nos surpreende em pecado. A morte em paz com Deus é a passagem para uma eternidade feliz.

Todos os demais males se acabam com esta vida. Só o pecado atormenta na outra.

Muitas pessoas endurecidas para o espiritual vivem tranquilamente no pecado, mas sua surpresa na outra vida será terrível.

Então se dará conta que se equivocaram no principal item de sua vida: a sua Salvação Eterna.

Mas, pior que tudo, o pecado é uma ofensa a um Deus infinitamente bom, a um Pai que me ama como ninguém jamais me amou. Por isso o pecado é um mal sem comparação nesta vida.

“O homem não pode renunciar a si mesmo, não pode fazer-se escravo das coisas, dos sistemas econômicos, da produção e de seus próprios produtos” [65]. “O homem descobre em si um afã, muitas vezes desmedido, de possuir, de gozar, de ser independente. Dão-se nele: ambição pelo dinheiro, hipocrisia, injustiças, egoísmo, soberba, covardia e mentira. Estes vícios repercutem na sociedade. Produz mal-estar, indignação, rebeldia.

“**Jesus** proclamou a verdade, jamais compactuou com o pecado e a injustiça. Esta atitude de rejeição e denuncia o levou a morte.

“**Jesus**, ao condenar o pecado, quis fazer um chamado à dignidade do homem: pois o homem, pelo pecado, além de rejeitar a Deus se faz escravo das coisas que valem menos do que ele” [66].

Diz **São João Crisostomo**: Quando te vejo viver de modo contrário à razão, como te chamarei, de homem ou animal?

- Quando te vejo arrancar as coisas dos outros, como te chamarei, homem ou lobo?

- Quando te vejo enganando os demais, como te chamarei, homem ou serpente?

- Quando te vejo trabalhando estupidamente, como te chamarei, homem ou asno?

- Quando te vejo atolado na luxúria, como te chamarei, homem ou porco?

- Pior ainda. Porque cada besta tem só um vício: o lobo é ladrão, a serpente mentirosa, o porco imundo; mas o homem pode reunir todos os vícios dos brutos” [67].

56,9—Na vida, as Normas Morais são imprescindíveis.

“Todos os psicólogos insistem em que desde o começo da vida o ser humano necessita da lei. Ninguém amadurece, nem se humaniza, quando se deixa levar exclusivamente pelos seus desejos, (...) Esta lei é uma exigência que brota, também, da dimensão comunitária da pessoa. (...) Sua conduta deve levar em conta os direitos e obrigações de cada um para que sejam possíveis a convivência social e o respeito mútuo. (...) Todo grupo que busque uma certa estabilidade e permanência requer um mínimo de institucionalização” [68].

Os que rejeitam toda moral (“proibido proibir”) são uns hipócritas, pois eles querem nos impor suas normas. Já disse **Ortega y Gasset**: “Da moral não é possível prescindir” [69].

Os passos da “modernidade” são [70]:

1º -Tudo que seja real na vida, tem que ser legalizado: aborto, prostituição, drogas, homossexualidade, etc.

2º - O que é legal é bom.

É evidente que nem tudo que se faz é, por isso mesmo, já bom. A Sociologia descobre o modo de atuar dos homens, mas é a Ética que os ensina o modo reto de agir.

Às vezes, nos meios de comunicação, aparecem pessoas, cuja vida desordenada é de conhecimento público, que manifestam não se arrependem de nada: não sei se por ignorância da moral ou por redobrada soberba. Pretendem que tudo que eles fazem é bom. Não obstante, “a ausência do sentimento de culpa não é nenhum sinal de progresso, mas sim que revelaria se tratar de uma estrutura psicológica deficiente. O fracasso de um projeto humano ou religioso, que embora não seja absoluto e definitivo, tem que produzir na pessoa normal certas reações interiores que não a deixem tranqüila e imutável como se nada houvera acontecido. A culpabilidade, como a dor ou a febre nos mecanismos biológicos, faz sentir o mau funcionamento da pessoa e o desejo de uma cura eficaz [71].

Tem pessoas que perderam totalmente o sentido do pecado e rejeitam a doutrina da Igreja quando esta mostra que uma coisa é um pecado. Dizem: “Para mim isto não é pecado, até porque todo mundo o faz”

Mas... isto nada prova.

As coisas não se convertem em boas por serem freqüentes: drogas, terrorismo, estupros, etc.

E nem a opinião de uma maioria não muda a realidade observada por um entendido.

Hoje se conhecem pessoas famosas, das artes, dos esportes ou dos espetáculos, de TV e Cinema, que se apresentam como professores da sociedade: A tribuna lhes foi facilitada pelos meios de comunicação : a revista, o microfone, a câmera. Eles falam de tudo, a tudo dando sua “abalizada opinião”: sobre política, sobre religião, sobre moral, sobre a educação dos filhos, sobre relações sexuais prematrimoniais, etc. E o modelo que propõem, é claro, são aqueles seguidos por eles mesmos.

Que um perito dê sua opinião sobre o que entende, é razoável. Mas que o “famoso do momento” dogmatize o que diz e o que não sabe, é lamentável.

Dizia **Pascal** “Alguns justos se consideram pecadores, mas muitos pecadores se consideram justos” [72]. Dizem: “Não tenho de me arrepender de nada”. Sua soberba é cega.

A moral não pode ir mudando junto com as modas da época.

Hoje está na moda permitir o aborto; mas sempre continuará a ser uma injustiça condenar a morte uma pessoa inocente.

Hoje está na moda a democracia; mas a verdade e o bem não dependem do que diga a maioria. São valores absolutos.

Uma minoria de entendidos vale mais que uma maioria dos que não o são.

Si se trata da saúde, vale mais a opinião de três médicos que o resto de um grupo majoritário formado por uma cabeleireira, um carpinteiro, uma professora de línguas estrangeiras, um arquiteto, etc.

O mesmo acontece si se tratar de pilotar um avião, ou da moral.

A democracia só é válida quando todos que opinam entendem do tema, por exemplo, em uma consulta a médicos. Mas não basta a opinião da maioria, por maior que seja, se ela não entende do tema em discussão.

Para saber se é verdade que a Terra dê voltas em torno do Sol, não adianta colocá-la em votação em uma tribo da selva Amazônica, que desconhecem, tecnicamente, o tema.

Ainda que todo mundo dissesse que a água de tal fonte é potável, pois não vêem nela nenhum micróbio, se o encarregado da saúde pública, auxiliado por seu microscópio, afirmar que a água está contaminada, não se pode bebê-la, ainda que nela não vejamos nada de mau.

A democracia mal empregada pode ser funesta. Numa frase de **Francisco Bejarano** “os ignorantes são muitíssimo mais numerosos que os sábios, mas os votos de ambos valem o mesmo” [73].

A maioria dos votos dá o poder, não a razão. A razão pode ter uma minoria de peritos e não a maioria de ignorantes no tema.

A Igreja tem uma especial assistência de Deus para levar os homens à salvação, ou seja, para assinalar o que é bom ou mau.

“Submeter uma questão ética a votação, não garante a bondade moral da solução vencedora. (...) Um atuação é ética ou não o é, independente das opiniões pessoais dos votantes” [74].

[64] OTTO ZIMMERMANN, S.I.: Teología Ascética nº 22. Seminario Metropolitano. Buenos Aires.

[65] JUAN PABLO II: Encíclica El Redentor del Hombre, nº 16.

[66] Conferencia Episcopal Española: Catecismo Escolar, 4º EGB, nº 9.

[67] SAN JUAN CRISÓSTOMO: Migne, Patrología Latina, LV, 500.

[68] EDUARDO LÓPEZ AZPIRTARTE. Hacia una nueva visión de la ética cristiana, XIII, 1. Ed. Sal Terrae. Santander.

[69] JOSÉ ORTEGA Y GASSET: La rebelión de las masas, XV. Ed. Espasa Calpe. Madrid.

[70] EULOGIO LÓPEZ: Por qué no soy progre, XIII, 3. Ed. Libros Libres. Madrid. 2001.

[71] EDUARDO LÓPEZ AZPIRTARTE. Hacia una nueva visión de la ética cristiana, XV, 6. Ed. Sal Terrae. Santander.

[72] ÁNGEL MÉNDEZ: Dirección espiritual, 1º, pg. 278. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.

[73] FRANCISCO BEJARANO: DIARIO DE CÁDIZ del 11-VIII-2000, pg.9.

[74] MIGUEL ÁNGEL TORRES DULCE: 39 Cuestiones doctrinales, II, 1. Ed. Palabra. Madrid. 1990

Sobre a democracia **Ortega y Gasset** tem as seguintes idéias:

“Eu duvido que tenha havido outras épocas na história em que a multidão chegasse a governar tão diretamente como em nosso tempo. (...) Vivemos debaixo do império brutal das massas. (...) É a soberania do indivíduo não qualificado. (...) Em nosso tempo domina o homem-massa; pois é ele quem decide. (...) As massas populares buscam o pão, e o método que empregam é o de destruir as padarias” [75].

É uma falácia muito disseminada hoje em dia, mas que é demagógica e falsa: “O pluralismo democrático exige o relativismo ético”. Como se o respeito á liberdade dos demais se baseasse em que não existe uma verdade e um bem objetivo sobre as coisas e a natureza humana. Isto é um erro. (...) O que não se pode fazer é utilizar a coação e a violência para impor meu conceito da verdade e do que é bom. Mas se não defendo o que considero seja bom e verdadeiro, estaria sendo injusto com as pessoas que me rodeiam. (...) A democracia não é um mecanismo para definir o que é verdadeiro ou falso, bom ou mau. Crer que a votação popular é o que define a bondade ou malícia, a verdade ou falsidade real das coisas é um erro. Converter a democracia no substituto da capacidade racional do homem para conhecer a verdade é uma falácia. (...) A democracia não implica em relativismo ético. O respeito à liberdade de consciência não implica em ocultar a verdade ou o bem objetivo das coisas. (...)

“Temos o direito e a obrigação de defender o bom e o verdadeiro diante da sociedade para procurar que a verdade e o bem se reflitam nas leis” [76].

“Nem tudo que foi ordenado democraticamente tem a garantia de ser justo” [77].

Hoje está na moda o relativismo moral. Às vezes se ouve dizer:

“Não existem verdades absolutas” – logo, tão pouco é verdade o que tu dizes.

“Ninguém pode conhecer a verdade”: logo, nem tu também.

“Todas as generalizações são falsas”; logo, esta também o é.

“Não sejas dogmático”: logo, nem tu tão pouco.

“Não me imponhas a tua verdade”: logo, nem tu me imponhas a tua.

Outro tipo de relativismo é o “TUDO VALE” : é bom ou verdadeiro tudo aquilo que eu gosto ou que me convém. ISTO É. FALSO! A verdade e o bem são valores objetivos. Não dependem da opinião subjetiva de cada um.

Hoje é freqüente um conceito pejorativo do sentimento de culpa.

È certo que em algumas ocasiões pode ser algo patológico, quando não responde a causa objetivas.

Mas é perfeitamente lógico que quem fez algo mal venha a ter depois remorsos e sentimentos de culpa; tal qual ocorre com a febre, que seja conseqüência de uma enfermidade, ou também pela dor causado por um ferimento.

Aquele que após fazer algo mau e não tem sentimentos de remorsos nem de culpa é porque tem a alma entorpecida, o que é gravíssimo [78].

“Cada um de nós é obrigado a obedecer à sua consciência” [79]. “É a consciência a qual corresponde á decisão última sobre o comportamento moral do homem” [80]

A consciência é o juízo moral da inteligência. Consciência “é a capacidade fundamental do homem e de determinar suas obrigações para com Deus” [81].

“Existe algo em nosso profundo íntimo que nos diz “deves” ou “não deves”. Há uma lei gravada em nossa natureza, lei que não nos impusemos a nós mesmos, de fazer o bem e evitar o mal” [82]

Mas esta consciência tem que estar bem formada, porque o homem não pode enganar-se a si mesmo considerando como bom o que lhe apetece ou convém.

Por isso a Autoridade da Igreja, que é objetiva e independente, indica o que é bom ou mau.

Disse o Papa **João Paulo II** em sua encíclica Veritatis Splendor: “Existem normas objetivas da moralidade, válidas para todos os homens de ontem, de hoje e de amanhã. Temos que amoldar nossa consciência aos ensinamentos de **Cristo** e da Igreja”.

“É certo que devemos obedecer à consciência, mas sem esquecer que ela não é a criadora da Norma Moral, e que o Magistério foi instituído para iluminar a consciência” [83].

[75] JOSÉ ORTEGA Y GASSET: La rebelión de las masas, 1ª, I, II, V, VI. Ed. Espasa Calpe. Madrid.

[76] BENIGNO BLANCO: Revista MUNDO CRISTIANO, 396 (II-95) 47.

[77] Conferencia Episcopal Española: Moral y sociedad democrática, nº 36. EDICE. Madrid. 1996.

[78] PEDRO MARTÍNEZ CANO, S.I.: Espiritualidad hoy, 2ª, XX, 5, b. Ed. FAX. Madrid. 1961.

[79] Concilio Vaticano II: Dignitatis humanae: Declaración sobre la libertad religiosa, nº 11.

[80] GINO ROCCA: No lo tengo claro, 1ª, I, 4. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1993.

[81] BERNHARD HÄRING: SHALOM: Paz, X, 2. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[82] SHEED: Teología y sensatez, XV, 1. Ed. Herder. Barcelona.

[83] MARIANO ARTIGAS: 39 Cuestiones doctrinales, IV, 1. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[84] JUAN PABLO II: Veritatis splendor, nº 60.

A consciência bem formada se adapta ao Magistério da Igreja. Se o ignora, engana-se. Como um juiz que desconheça a legislação: sua sentença pode ser equivocada. E se a sua ignorância das leis é culpável, ele será o único responsável pelo seu engano.

A consciência não é autônoma.

“Não é uma fonte autônoma e exclusiva para decidir o que é bom ou mau; pelo contrário, nela está profundamente gravado um princípio de obediência à norma objetiva, que fundamenta e condiciona a congruência de suas decisões com os preceitos e proibições no qual está baseado o bom comportamento” [84].

“A consciência é o juiz acerca da licitude ou ilicitude de uma ação concreta do indivíduo. É a norma subjetiva da moralidade. Enquanto que a norma objetiva fornece uma informação geral sobre o caráter moral das ações humanas” [85].

Disse o Papa **Paulo VI** em 13/02/1969: “A consciência é intérprete de uma norma superior, mas não é ela quem cria a norma”.

“A função da consciência moral não é o de criar a lei, mas sim aplicá-la às situações concretas de cada momento” [86].

“As coisas são como são, e não como gostaríamos que fosse. Uma mentira apoiada pela maioria, não deixa de ser mentira. Quem não assume a realidade tal qual ela é, causa dano a si mesmo e engana aos demais” [87].

Uma consciência equivocada não cria valores.

“A consciência, por si mesma, não obriga, mas sim enquanto refletir a verdade. É a verdade a que obriga através da consciência. (...) A consciência não nasce da arbitrariedade, mas sim de seu vínculo com a verdade. (...) A verdade não é algo que se cria, mas sim algo que se descobre” [88].

Segundo **Balmes**, em ‘O Critério’, “a verdade nas coisas é a realidade. A verdade no entendimento é conhecer as coisas tais como elas são. A verdade na vontade é querê-las como é devido, conforme as regras da reta moral. A verdade na conduta é operar por impulso desta boa vontade. A verdade em propor-se um fim é propor-se ao fim conveniente e devido, segundo as circunstâncias. A verdade na escolha dos meios é escolher os que são conformes à moral e que melhor conduzem ao fim pretendido. Há verdades de muitas classes, porque existem realidades de muitas classes. Existem também muitas classes de se conhecer a verdade. Nem todas as coisas podem ser vistas do mesmo modo, mas sim do modo que cada uma delas seja mais bem visualizada. Ao homem muitas faculdades foram dadas; nenhuma é inútil; nenhuma intrinsecamente má” [89].

Existem atos que são maus porque estão proibidos (circular numa rua em sentido contrário ao da seta).

Mas existem atos que são maus em si mesmos, porque vão contra a dignidade da pessoa humana: (a calúnia).

Tais atos são chamados de intrinsecamente maus [90].

“A educação da consciência é indispensável aos seres humanos submetidos a influências negativas e tentados pelo pecado a preferir seu próprio juízo e a rejeitar os ensinamentos autorizados” [91].

Todos devemos nos preocupar em ter uma consciência bem formada. Mas algumas pessoas, por várias razões, tem uma consciência escrupulosa. Devem buscar um sacerdote de sua confiança, e deixar-se dirigir por ele.

Tenha em conta que o sacerdote é uma pessoa preparada para tais temas, e além disso, imparcial.

Se ele vê que és culpado, te pede seu arrependimento e te perdoa.

Mas se observa que são escrúpulos irresponsáveis, não os querará fomentar.

A solução está em que confies no que te diz o sacerdote, mais do que naquilo que sentes.

Tem que ficar claro que os escrúpulos, geralmente, podem ser curados, se a pessoa escrupulosa é dócil aos conselhos de seu diretor espiritual [92].

A fé é uma fonte de alegria, de otimismo, de paz e esperança. Sofrer com escrúpulos é uma enfermidade psicológica.

Coisa distinta é o remorso pelos pecados cometidos. Este sentido de culpa é bom e pode sumir depois de uma boa confissão.

“A consciência errônea nem sempre está isenta de culpabilidade” [93].

“Só a ignorância invencível está isenta de culpabilidade” [94].

[85] ANTONIO ARZA, S.I.: Preguntas y respuestas en cristiano, pg.72. Ed Mensajero. Bilbao. 1982

[86] JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: Razones de la Fe, I, 6, b. Ed. EMESA. Madrid. 1980.

[87] SANTIAGO MARTÍN: Diario LA RAZÓN del 7-XI-2001, pg. 40.

[88] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Antropología y moral, V,2. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

[89] BALMES: El criterio, Conclusión. Ed. BAC. Madrid.

[90] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Antropología y moral, V,1. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

[91] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1783.

[92] V. M. O'FLAHERTY, S.I.: Cómo curar escrúpulos, I. Ed. Sal Terrae. Santander. 1968.

[93] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1801.

[94] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1793.

[95] JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: Razones de la Fe, I, 5, c. Ed. EMESA. Madrid.1980.

Só a consciência' equivocada por um erro involuntário e inadvertido está livre de culpa. Porém ao se descobrir o erro tem que retificar.

“A consciência errônea pode ser culpável de modo direto (quando não se quer saber para pecar livremente) ou “in causa” (quando não se põem os meios devidos para formá-la); Em ambos os casos esta consciência errônea não é desculpa para o pecado, podendo inclusive, agravá-lo” [95].

A consciência não está bem formada se não atende ao Magistério da Igreja, como afirmou o Papa **João Paulo II** no Segundo Congresso Internacional de Teologia Moral [96].

A Igreja, através de seu Magistério ordinário e extraordinário, é a depositária e mestra da verdade revelada. (...) Dificilmente se poderá falar de retitude moral de uma pessoa que se recuse a ouvir ou deprecie o Magistério eclesiástico: “*Quem vos ouve, a mim ouve; e quem vos rejeita, a mim rejeita*” [97]. Portanto, para um cristão, se não está em união com a hierarquia, não há possibilidade de união com **Cristo**. Esta é a fé cristã, e qualquer outra possibilidade fica à margem da fé” [98].

“Há cristãos que vivem habitualmente em estado de condenação. (...) sem se importarem com nada, inclusive sentindo-se confortáveis nesta terrível situação. Cristãos que, quando se confessam, apenas sentem pena de haver ofendido **Jesus Cristo**, e que medem seu amor a Deus pelo medo que experimentam ante o pensamento do inferno. Cristãos que não sabem valorizar a Paixão de Cristo, e que vivem como se não lhes importasse sua cumplicidade com a morte do Senhor, permanecendo frios e indiferentes perante a dor da Mãe dolorosa” [99].

“Uma consciência que não queira buscar a verdade objetiva seria uma consciência moralmente culpável” [100].

O célebre moralista **Bernard Häring** diz: “Os psiquiatras e psicólogos das profundezas lograram dissipar completamente o sentido de culpa, explicando-os como restos neuróticos de ansiedades reprimidas da infância. (...) Eu não me oponho à psicoterapia como tal, e sim a uma psicoterapia que nega absolutamente a culpa” [101].

57—EXISTEM DUAS CLASSES DE PECADOS: MORTAL E VENIAL [102].

“O pecado é uma ofensa a Deus” [103]. A imperfeição não chega a ser pecado venial. É definido como a “deliberada omissão de um bem melhor. Podendo fazer um bem maior, prefere-se um bem menor” [104].

58—O PECADO MORTAL DIFERE DO VENIAL, ONDE O MORTAL É GRAVE E O VENIAL É LEVE [105].

58,1—Não é a mesma coisa cometer um adultério – que é sempre grave-, que contar uma mentirinha – que pode não ter importância.

O pecado grave quebra nossa amizade com Deus. O pecado venial, não [106]. Mas o esfria.

Alguns distinguem entre o pecado grave e o pecado mortal.

[96] Revista ECCLESIA, 2405-6(7-I-89)26.

[97] Evangelio de SAN LUCAS, 10:16

[98] PABLO CABELLOS LLORENTE: 39 Cuestiones doctrinales, IV, 4. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[99] FEDERICO SUÁREZ: La Virgen Nuestra Señora, VI, 2. Ed. Rialp. Madrid. 1984. 17 edición.

[100] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Alfa y omega, 280 (8-XI-2001) 27.

[101] BERNHARD HÄRING: Shalom, Paz, III, 1. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[102] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1854.

[103] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1850.

[104] JOSÉ RIVERA-IRABURU: Síntesis de espiritualidad católica, XVI, 5. Ed. Gratis Date. Pamplona

[105] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1855.

[106] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1863.

Disse o Papa **João Paulo II**: “O pecado grave se identifica na doutrina e na ação pastoral da Igreja com o pecado mortal...”

“A tríplece distinção dos pecados em veniais, graves e mortais, poderia por em relevo uma gradação nos pecados graves.

“Mas fica sempre firme o princípio de que a distinção essencial e decisiva entre o pecado que destrói a caridade e o pecado que não mata a vida sobrenatural: ‘entre a vida e a morte não existe uma vida intermediária’ [107].

Por isso o Novo Catecismo da Igreja Católica não faz distinção entre pecado grave e pecado mortal [108].

59—Os efeitos do pecado mortal são: a perda da amizade com Deus, matar a vida sobrenatural da alma, e condenar-nos ao inferno, se morrermos com esse pecado [109].

59,1—Isto apenas se limitando aos bens espirituais.

Mas ainda nos bens sobrenaturais, quantas enfermidades, quantas encarceramentos, quantas ruínas, quantas desgraças de família não têm outra origem que pecados contra a lei de Deus!

Uma mancha de gordura em uma roupa nova e fina é motivo suficiente para que a troques. Se tens o rosto manchado, te lavas imediatamente, pois assim não deves apresentar-te em nenhuma parte.

E não te envergonhas que tua alma seja repulsiva a Deus e à Virgem?

Uma pedrinha no sapato não te deixa em paz até que a retires. E como podes ter tranqüilidade com um pecado mortal na alma?

60 – Os efeitos do pecado venial são: torna enferma a vida sobrenatural da alma, e dispõe-nos para o pecado mortal [110].

60,1 -- O pecado venial é uma transgressão voluntária da lei de Deus em matéria leve [111].

Uma tosse pequena, mas descuidada, pode levar á sepultura.

Um ponto negro num dente não é nada, mas se não o mostras ao dentista, rapidamente todo dente ficará cariado, podendo mesmo vir a ser necessária sua extração.

Não é que o pecado leve se torne em grave. E nem mesmo que muitos pecados leves venham a se somar num pecado grave [112], mas ele debilita a vontade e nos priva das graças sobrenaturais com as quais poderíamos lutar melhor contra os pecados graves.

“Mas os pecados veniais não nos excluem do Reino de Deus” [113].

Deveríamos por especial diligencia em evitar os pecados veniais plenamente advertidos e voluntários.

Evitar também todos os semi-deliberados pressupõe especial graça de Deus. Este privilégio a teve Maria Santíssima [114].

60,2- Um pecado que por si seria leve, por ser matéria leve, pode vir a ser grave:

- a) se aquele que a comete crê, por engano, que é grave roubar um Real.
- b) Se for cometido visando um fim gravemente mau: insultar alguém para que ele blasfeme.
- c) Se tal ato causar a outrem sério dano ou se pretende fazê-lo, ou ainda se for causa de grave escândalo: casais pecando em público.
- d) Se, ao cometê-lo, se expõe a outrem ao perigo próximo de pecar gravemente: entrar por curiosidade num cabaret.
- e) em alguns casos especiais, onde se acumulam as matérias, como ocorre em alguns furtos de pequeno valor mas repetidos com certa frequência.

60,3 – Existem pessoas que estão sempre a perguntar qual é o limite entre o pecado leve e o grave.

Mas isto é muito difícil de responder, algo tão difícil como determinar no arco-íris onde termina uma cor e começa a outra.

Por isso, em caso de dúvida, muitos dizem ao confessor: “Me arrependo como se estivesse na presença de Deus”.

“Os limites entre o pecado mortal e o venial variam de penitente a penitente, e até mesmo no mesmo penitente, variam vez por outra. Com efeito, o penitente nem sempre presta a mesma atenção, nem se dá a mínima conta, da gravidade de suas ações frente à santa vontade de Deus” [115].

[107] JUAN PABLO II: Reconciliación y Penitencia, nº 17. Revista ECCLESIA, 2204 (5-I-85)29s.

[108] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1854.

[109] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1874.

[110] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº1863.

[111] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 1ª, III, nº 54. Ed. B.A.C. Madrid.

[112] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 1ª, III, nº 55. Ed. B.A.C. Madrid.

[113] Ritual de la Penitencia, nº 47. 1975.

[114] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 1ª, III, nº 57. Ed. B.A.C. Madrid.

[115] BERNHARD HÄRING: SHALOM: Paz, XI, 1. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[116] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1857.

61 - O PECADO É GRAVE QUANDO OCORREM, SIMULTANEAMENTE, ESTAS TRÊS CONDIÇÕES:

- 1) QUE A MATÉRIA SEJA GRAVEMENTE MÁ (em si ou em suas circunstâncias); aquilo que eu creia que seja grave, ainda que de per si, não o seja.
- 2) QUE AO FAZÊ-LO EU SAIBA QUE É GRAVE.
- 3) QUE EU QUEIRA FAZER AQUILO, MESMO SABENDO QUE É MATÉRIA GRAVE

61,1 – Para que haja pecado grave devem estar presentes as três condições ao mesmo tempo. Caso negativo, não existe pecado grave [116].

Trata-se, pois, de ações que se **oponham gravemente** à vontade de Deus, realizadas com **pleno conhecimento e deliberado consentimento**.

Se não houve plena advertência e perfeito consentimento, o pecado será venial. Por exemplo:

1) Fazendo “farol” e digo que estive em Londres, sendo isso mentira. Não pode ser pecado grave, pois mesmo mentindo, querendo e dando-me conta de que estou mentindo, falta a ‘matéria grave’.

Essa matéria é leve, pois com essa mentirinha não causei dano a ninguém.

2) Alguém que não saiba que beber até perder a razão seja grave, e para celebrar uma festa toma, voluntariamente, uma carraspana completa.

Ainda que a matéria seja grave e feita voluntariamente, não peca gravemente, porque não sabia que era matéria grave.

3) Estás num domingo, em alto mar, num barco pesqueiro. Sabes que é domingo, mas nessas circunstâncias não podes ir à Missa.

Não peca, pois, embora sendo matéria grave, e ele se dá conta da obrigação que tem de ir à Missa nos domingos, mas não pode cumprir este preceito nas circunstâncias em que se encontra atualmente.

Essa falta à Missa não é voluntária, por tanto não houve pecado.

Matéria grave é coisa de importância [117].

Pode ser grave por si mesma – como o blasfemar -, ou em suas circunstâncias – como mentir causando grave dano ao próximo-,

A advertência à gravidade da matéria deve acompanhar ou preceder a ação. Não basta que se dê conta após cometê-la.

Todos os moralistas estão de acordo em que o penitente só tem que confessar o pecado conforme a ideia que tenha do mesmo no momento de cometê-lo [118].

“Todo pecado atual pressupõe o conhecimento da lei. [119]. Devemos ser plenamente conscientes de que estamos pecando.

“A ignorância é vencível quando se pode sair dela mediante uma informação adequada.

Pelo contrário, é invencível quando, postas as diligências devidas, não é possível escapar dela” [120].

A ignorância culpável (não sei por que quis saber isso ...) não escusa o pecado [121].

O conhecimento do pecado tem que ser valorativo.

Devo dar-me conta que ao cometer esse pecado, estou fazendo algo de mau. Se ao fazê-lo não percebo que estou pecando, então não pequei.

Nem todos os atos dos homens são atos humanos, ou seja, conscientes e livres. Só estes são responsáveis moralmente.

“Conhecimento e liberdade constituem a raiz da moralidade” [122]. Se cometo um pecado, sem saber que é pecado, o que faço se chama pecado material, no qual não tenho culpa.

Só há culpa com o pecado formal, do qual sou responsável, pois faço-o querendo-o, apesar de saber ser pecado” [123].

O consentimento da vontade tem que ser perfeito.

Isto supõe que haja a liberdade de fazer a coisa ou de não fazê-la.

Quem não tem liberdade para fazer ou deixar de fazer uma coisa não atua por sua própria vontade, e portanto, não peca.

Quem está encerrado na cela de uma prisão não peca se não o deixam ir à Missa.

Para que haja pecado não precisa querer ofender diretamente a Deus: isto seria algo de diabólico.

Peca quem executa voluntariamente o que sabe que Deus o proibiu [124].

Atuar contra a lei de Deus, já é ofensa a Deus.

Se alguém ‘bate a sua carteira’ não aceitará que ele te diga que não quis ofender-te, pois só queria seu dinheiro.

Ao agir contra seus direitos, já está te ofendendo; mesmo que não tenha a intenção de ofender-te.

“O homem peca mortalmente não só quando sua ação procede do menosprezo direto do amor de Deus e do próximo, mas também quando livre e conscientemente escolhe um objeto gravemente desordenado, seja qual for o motivo de sua escolha” [125].

Para pecar basta fazer voluntariamente algo que se saiba ser pecado, e sabendo que ele é pecado.

Se faltar qualquer dessas três condições não existiu pecado grave.

Quer dizer: quando a matéria não é grave, ou é grave, mas eu não o sei; ou se o faço sem querer ou sem dar-me conta.

Nestes casos não existe pecado grave [126].

Portanto, tudo o que se faz sem querer (por ignorância, por descuido, sem se dar conta ou em um arrebatamento inevitável), ou que se faça sem pleno consentimento, ou sem plena advertência não é pecado grave.

Não existe pecado sem liberdade, e não existe liberdade sem conhecimento.

O que se faz por ignorância invencível ou por violência extrínseca, nunca é pecado [127].

[117] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1858.

[118] BERNHARD HÄRING: SHALOM, Paz, VIII,4. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[119] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 2ª, V, nº 136. Ed. BAC. Madrid.

[120] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 1ª, VIII, 2, 1. Ed. Palabra. Madrid. 1995.

[121] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1859.

[122] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 1ª, VIII, 1, 2, e. Ed. Palabra. Madrid.

[123] AURELIO FERNÁNDEZ: Teología Moral, vol. 1º, 2ª, III, 4. Ed. Aldecoa. Burgos. 1992.

[124] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Razones para creer, II, 4. Ed. Paulinas. Madrid. 1992.

[125] PABLO VI: Algunas cuestiones de ética sexual, nº 10 (29-XII-75).

[126] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1862.

[127] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 1046, 1068, 1094, 1292. Ed. Herder. Barcelona.

61,2—Também não é pecado nada que se faça durante o sono- ainda que fosse pecado fazê-lo desperto -, pois dormindo se atua inconscientemente.

Mas seria pecado se estando desperto se pôs em previsão ou intencionalmente sua causa, ou se continuar para obter prazer após acordado, o que se iniciou ainda dormindo.

Para que seja pecado grave exige-se que o autor se deleite no que é proibido, completamente desperto, e com plena vontade e deliberação. O que se faz sonolento e meio dormindo, no máximo será pecado venial.

Não pode chegar a pecado grave por faltar-lhe plena advertência e perfeito consentimento.

Por isso, em questões de castidade, mesmo que esteja acordado, si se produzem movimentos fisiológicos inevitáveis, abstendo-se: não há pecado algum.

61,3 – Os pecados duvidosos, nos quais não se sabe com certeza se houve plena advertência e perfeito consentimento, convém dizê-los como duvidosos ao confessor, para sua maior tranqüilidade, mas não tem obrigação.

A dúvida pode ser também sobre si se cometeu ou não o pecado; si se confessou ou não; se a matéria do pecado foi grave ou leve. Em nenhum dos três casos há obrigação de confessá-lo; embora seja melhor manifestar sua dúvida ao confessor.

Mas se tens dúvidas sobre se uma coisa é ou não é pecado grave, e poderás ter ocasião de fazê-lo de novo, tens então obrigação grave de perguntar ao sacerdote antes de repeti-lo, se existirem razões sérias para suspeitar que possa ser pecado grave.

Tem circunstâncias nas quais uma pessoa pode ver-se em uma situação em que não saiba como evitar uma má ação. Para sair desta situação pode-se aplicar a doutrina moral do mal menor, conflito de deveres, ou ação de duplo efeito.

Evidentemente que se, faça o que fizer, acabo tendo que fazer algo mau, o bom senso me diz para escolher o mal menor.

Quando me encontrar entre duas obrigações que me pareçam contraditórias, o lógico é escolher a obrigação que me pareça mais importante, segundo as circunstâncias do momento: Isto é o que se chama conflito de deveres.

Outras vezes se terá que realizar ações de duplo efeito. Nestes casos a moral diz o seguinte:

- a) Que a ação não seja má em si mesma.
- b) Que o efeito bom não se produza mediante o efeito mau.
- c) Que a intenção do agente seja conseguir o efeito bom.
- d) Que hajam motivos proporcionados para permitir o efeito mau [128].

“Existe outro tipo de ações humanas, imputáveis ao sujeito, por serem voluntárias na causa. Para estes, requerem-se três condições:

- a) Previsão, ainda que confusa, do efeito mau que se há de seguir.
- b) Liberdade para não por a causa, ou para tirá-la, uma vez posta.
- c) Obrigação de evitar que de tal causa se siga tal efeito” [129].

61,4 – Quando duvidares se uma determinada ação é lícita ou ilícita, podes aplicar o que os teólogos chamam probabilismo.

A lei ainda duvidosa para ti, não te obriga desde que se trate de algo que não prejudique a ninguém, nem material nem espiritualmente.

Por exemplo, vais comungar e não tens segurança se já se passou uma hora do jejum eucarístico; pois te parece que sim, mas não te lembras da hora exata.

Neste caso podes sair da dúvida sabendo com certeza que podes atuar tranquilamente, pois essa lei, agora duvidosa para ti, não te obriga.

Ainda que o probabilismo seja lícito, as pessoas que tenham a delicadeza de consciência sabem que o meramente lícito não é sempre o que mais agrada a Deus; por amor a Ele e por generosidade se pode substituir o que é lícito pelo que mais agrada a Deus.

61,5 – Convém instruir-se bem no que é o pecado e o que não o é, pois se creio que algo é pecado grave – ainda que tal coisa de per si não o seja – apesar disso se o faço voluntariamente, cometo um pecado grave.

“A educação da consciência é indispensável “ [130].

“A formação da consciência é uma grave obrigação moral: o homem está obrigado a formar uma consciência reta. Em caso contrário, se torna responsável por todas suas faltas, ainda que cometidas por ignorância” [131].

“Uma consciência equivocada é culpável se dever-se a despreocupação em conhecer a verdade e o bem” [132]

“A consciência é a norma subjetiva próxima do agir; quer dizer, que em última determinação, a consciência decide. Isto parece óbvio quando se trata da consciência reta, assentada em critérios verdadeiros.

“Mas, também em caso de erro invencível, o homem deverá seguir o ditame de sua consciência? A resposta é afirmativa. (...) Mas a consciência errônea expõe hoje sérios problemas pastorais dado que, devido à situação doutrinal confusa, (...) não é fácil discernir quando alguém está em ignorância culpável, ou se simplesmente se deva a que foi instruído em tais erros [133].

61,6—Portanto, uma ação pecaminosa não será pecado, se ao fazê-la eu não saiba que é pecado.

Uma ação lícita e permitida será pecado, se ao fazê-la eu creia erroneamente que seja pecado e a faço livremente.

O pecado será grave, se ao fazê-lo eu o tinha por grave, ainda que de per se, sua matéria não seja grave.

O pecado será leve, se ao fazê-lo eu o tinha por venial, mesmo que depois me dê conta que a matéria era grave.

O pecado já cometido foi leve, mas se o repito depois de conhecer sua gravidade, esta mesma ação será agora pecado grave.

A razão disso tudo é que Deus julga nossos pecados tal como o temos em nossa consciência. O que Deus castiga é a má vontade que temos ao fazer uma coisa, não os equívocos ou erros involuntários.

Mas devemos procurar ter uma consciência bem formada. “Quem duvida que esteja na verdade, há de por os meios para sair dessa situação” [134].

Evidentemente que a moralidade de um ato está condicionada por circunstâncias que podem ser agravantes, atenuantes e até desculpáveis. Mas isto não obsta para que haja normas morais objetivas.

A moral de situação descarta estas normas objetivas e só atende, como norma de moralidade, ao juízo particular de cada um, prescindindo da reta ordem objetiva [135]

Alguns, seguindo a doutrina de **Max Weber**, da “ética da intenção”, sustentam que a fonte da moralidade é o fim a que se propõe o agente. Mas o Papa **João Paulo II**, em sua encíclica *Veritatis Splendor* rejeita essa doutrina dizendo: “Se o objeto da ação concreta não está em sintonia com o verdadeiro bem da pessoa, a escolha de tal ação é moralmente má” [136].

[128] ANTONIO ARZA, S.I.: Preguntas y respuestas en cristiano, pg. 12. Ed. Mensajero. Bilbao.

[129] JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: Razones de la Fe, II, 2, g. Ed. EMESA. Madrid. 1980

[130] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1783.

[131] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 1ª, IX, 6. Ed. Palabra. Madrid. 1995.

[132] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1791.

[133] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 1ª, IX, 4, 1, a. Ed. Palabra. Madrid. 1995.

[134] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe, III, 7. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[135] AUGUSTO SARMIENTO: 39 Cuestiones doctrinales, IV, 4. Ed. Rialp. Madrid. 1990.

[136] JUAN PABLO II: Encíclica *Veritatis splendor*, nº 72.

61,7—Para pecar basta ter a intenção de fazer o que é pecado, mesmo que depois não se concretize.

Sou culpável do pecado no momento em que me decidi a cometê-lo.

Por exemplo: peca gravemente quem teve intenção de cometer um adultério, mesmo se depois, por alguma dificuldade que surgiu, não o tenha realizado na prática.

O pecado executado é ainda mais grave, mas só de tentá-lo já é pecado.

Alguém pega certa quantia de dinheiro com intenção de furtar, e logo se dá conta de que o dinheiro era seu: furtou seu próprio dinheiro! – mas cometeu pecado formal embora não tenha sido pecado material.

Duas palavras sobre a doutrina do **efeito duplo**:

“Pode-se ter em conta a doutrina clássica sobre as quatro condições exigidas para agir quando daquela ação seguem-se dois efeitos, um bom outro mau. E são os seguintes:

- a) Que a ação, por si mesma, seja boa ou pelo menos indiferente.
- b) Que o fim perseguido seja obter o efeito bom e, simplesmente, vir a permitir o mau.
- c) Que o efeito primeiro ou imediato que se há de seguir seja o bom e não o mau.
- d) Que exista causa proporcionalmente grave para atuar” [137].

61,8— Em 6/agosto/1993 o Papa **João Paulo II** firmou a encíclica “Veritatis splendor”. A encíclica veio encerrar com o subjetivismo moral que estava se estendendo pela Igreja.

Muitos se crêem no direito de decidir, por eles mesmos, o que é bom ou mau, segundo sua consciência; desconsiderando a lei de Deus tanto natural quanto positiva. O bem e o mal têm um valor objetivo, e não dependem da opinião dos homens. Existem bens relativos e bens absolutos.

Por exemplo. Uma temperatura será boa para uns e não para outros. Mas existem bens absolutos, que o são para todos: a verdade, a justiça, a paz, etc.

É importante a **opção fundamental** de orientar a vida para Deus. Mas, mesmo que não haja uma rejeição explícita a Deus, incorre-se em pecado mortal por uma transgressão voluntária da lei moral em matéria grave.

Não se peca só com uma atitude de pecado. O pecado grave pode ser cometido com apenas uma ação, livre e deliberada: o tabaco mata pouco a pouco, mas uma série de flechas envenenadas matam num golpe.

Monsenhor **Yanes**, Presidente da Conferência Episcopal Espanhola, disse: ““Veritatis splendor” é uma apresentação ampla de alguns aspectos fundamentais da moral cristã. (...) A encíclica é um convite à reflexão. Supõe o desejo sincero de buscar e encontrar a verdade. Exige que tomemos a sério nossa vida e nossa vocação diante de Deus” [138].

Diz a encíclica: “A consciência não está isenta da possibilidade de erro (nº 62). O mal cometido devido à ignorância invencível ou de um erro de julgamento não culpável pode não ser imputável à pessoa que o faz (...), mas quando a consciência é errônea culpavelmente porque o homem não trata de buscar a verdade, compromete sua dignidade (nº 63). O homem tem a obrigação moral grave de buscar a verdade e segui-la uma vez conhecida (nº 34).

“É pecado mortal aquilo que tenha por objeto uma matéria grave e se tiver sido cometido com pleno conhecimento e deliberado consentimento (nº 70). Com qualquer pecado mortal cometido deliberadamente, o homem ofende a Deus que lhe deu a lei (...); apesar de conservar a fé perde a graça santificante (nº 68) A opção fundamental é revogada quando o homem compromete sua liberdade com escolhas conscientes e de sentido contrário em matéria moral grave (nº 67). O cristão tem na Igreja e em seu Magistério uma grande ajuda para a formação da consciência (nº 64). A Igreja ilumina sobre a verdade objetiva da lei natural, obra de Deus (nº 40). O homem que se desengancha da verdade objetiva da lei natural se equivoca (nº 61). É inaceitável que se faça da própria debilidade o critério da verdade para justificar-se a si mesmo (nº 104), adaptando a norma moral aos próprios interesses (nº 105). A consciência não é uma fonte autônoma para decidir o que é bom ou mau (nº 60). Por vontade de **Cristo** a Igreja Católica é a mestra da verdade, e sua missão é (...) declarar e confirmar com sua autoridade os princípios de ordem moral que fluem da mesma natureza humana (nº 64). O Senhor confiou a **Pedro** o encargo de confirmar seus irmãos (nº115). A Igreja se põe a serviço da consciência ajudando-a a não desviar-se da verdade (nºs 64,110,116).

“Os fiéis estão obrigados a reconhecer e respeitar os preceitos evangélicos específicos declarados e ensinados pela Igreja em nome de Deus (nº 76). Os fiéis, em sua fé, devem seguir o Magistério da Igreja, não as opiniões dos teólogos (Prólogo). A Igreja tem autoridade não só em questões de fé mas também em questões de moral (nº 28 e 95). A fé tem um conteúdo moral: suscita e exige um compromisso coerente com a vida (nº 83). Uma verdade não é autenticamente acolhida se não se traduz em feitos, se não é posta em prática (nº 88). A liberdade não é um valor absoluto (nº 32). A liberdade deve submeter-se à verdade (nº 34). Não há liberdade fora da verdade (nº 96). Chegar-se-ia a uma concepção relativista da moral (nº 33). A revelação ensina que o poder de decidir sobre o bem e o mal não pertence ao homem, só a Deus (nº 35). A doutrina moral não pode depender de uma deliberação de tipo democrático (nº 113).

“A lei natural é universal em seus preceitos, e sua autoridade se estende a todos os homens (nº 51). A ela devem ater-se tanto os poderes públicos como os cidadãos (nº 97 e 101). As opiniões dos teólogos não constituem a norma de ensino (nº 116). Na oposição aos ensinamentos dos Pastores não se pode reconhecer uma legítima expressão da liberdade cristã nem das diversidades dos dons do Espírito Santo (nº 113). O Pastor tem o dever (...) de exigir que seja sempre respeitado o direito dos fiéis receberem a doutrina católica em sua pureza e integridade (nº 113).

“Há verdades e valores morais pelos quais se deve estar disposto a dar inclusive a vida (nº 94). Nenhuma doutrina filosófica ou teológica complacente pode fazer o homem verdadeiramente feliz: só a cruz e a glória de **Cristo** ressuscitado, podem dar-lhe paz à sua consciência e salvação à sua vida (nº120).

[137] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 1ª, VIII, 3. Ed. Palabra. Madrid.

[138] Revista ECCLESIA, 2653-54 (9-16, X, 93) 6.

=====

62 – OS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS SÃO DEZ.

62,1—Os Mandamentos são normas de condutas ditadas por Deus para a Humanidade.

Estas Normas são o caminho que conduzirão o homem à felicidade eterna. “*se queres entrar na vida, observa os mandamentos*” [1], disse **Jesus Cristo**.

“A divisão e numeração dos mandamentos tem variado no curso da história. A atual é de **Santo Agostinho**. Os ortodoxos têm uma divisão distinta” [2].

As leis colocadas por Deus na natureza poderiam ser divididas assim [3] :

- a) Lei eterna: é o plano de Deus para toda a criação.
- b) Lei natural: é a LEI eterna gravada nos seres racionais, e que está baseada na natureza do homem, como, por exemplo, a injustiça da calúnia ou a monstruosidade da blasfêmia.
- c) Lei positiva: tanto divina (mandamentos) como humana (administração dos sacramentos),
- d) Lei física: é a que dirige os seres irracionais.

Os mandamentos são preceitos da lei natural [4] impressos por Deus na alma de cada homem. “Contém uma expressão privilegiada da lei natural” [5].

Por isso obrigam a todos os homens de todos os povos, e são válidos para todos os tempos, constituindo o fundamento de toda moral individual e social [6]. “*A lei do Senhor é perfeita e é descanso para a alma*” [7], diz a Sagrada Escritura.

Deus imprimiu os mandamentos na alma de tal modo que, inclusive com os que se dizem ateus e afirmam que Deus não existe, reconhecem esta lei imposta ao Homem por Deus, e ofendem-se quando chamados de ladrões ou embusteiros.

A moral católica não só obriga aos católicos, mas obriga a todos os homens; pois se baseia na lei natural [8]. Todo homem, católico e não católico, está obrigado a não matar, não roubar, não explorar o próximo, não caluniar, etc.

Isto não exclui que haja mandamentos exclusivos para católicos, como o de ir à Missa, prática dos sacramentos, etc.

A lei natural “é algo que nos pertence intrinsecamente, que está gravado no mais íntimo de nosso ser. (...) Seu cumprimento nos realiza autenticamente como pessoas humanas, e seu desprezo e desobediência acabam rebaixando o homem em sua dignidade. Os princípios da lei natural – os primeiros e mais comuns- que dizem respeito aos bens humanos básicos são evidentes e não requerem demonstração alguma. Estes princípios correspondem ao primeiro nível da lei natural. Trata-se de verdades cujo conhecimento está ao alcance de todos: “faça o bem e evite o mal”.

“O segundo nível são formados pelos preceitos que a razão de todo homem (...) bastando apenas um pouco de reflexão para derivar estes princípios daqueles pertencentes ao primeiro nível: “não furtarás; não matarás”. (...)”

“O terceiro nível são formados por aqueles princípios (...) cuja verdade já não é tão clara; (...) e nos chegaram através de homens sábios e prudentes” [9].

Hoje a moral não é vista com bons olhos. Para muitos, falar de moral é dar sermão, e isto muito os desagrada.

Apesar disso, renunciar à moral é renunciar a sermos homens. Os homens estão sujeitos à moralidade. Diferente dos animais que só se regem pelos instintos. O bem é um valor, e a moral estuda a bondade dos atos humanos.

Os mandamentos da lei de Deus são a lei moral dada a Moisés por Deus no Antigo Testamento e que **Cristo** aperfeiçoou no Novo Testamento [10]. Baseiam-se em que Deus é nosso Dono e Senhor, e tem o direito de mandar em nós. Mas é tão bom, que tudo que nos manda é para o nosso próprio bem. Pelos mandamentos, Deus protege nossos direitos e também os de nossos próximos.

Os mandamentos “apresentam valores transcendentais que nascem da própria dignidade da pessoa humana” [11]. Os mandamentos não são proibições caprichosas para reduzir a liberdade humana. É uma lei justa e sábia com a qual Deus nos quer governar para nosso próprio bem.

As coisas não são más porque Deus as proíbe, mas Deus as proíbe porque são más.

Todos os mandamentos são para todos: ninguém pode deixar de cumpri-los, e é necessário cumpri-los todos para salvar-se. Não basta dizer: “eu não roubei nem matei”.

Para nos salvar temos que cumprirmos todos. Para condenar-se basta faltar um.

Para poder atravessar uma ponte é necessário que nenhum de seus arcos tenha desmoronado [12]. Diz o Apóstolo **São Tiago Menor** que aquele que guarda os demais mandamentos, mas não cumpre um só, torna-se culpável de todos [13].

[1] Evangelio de San Mateo, 19:17

[2] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2066.

[3] JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: Razones de la Fe, I. Ed. EMESA. Madrid. 1980.

[4] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1954-60.

[5] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2070.

[6] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2072.

[7] Salmo 18

[8] ANTONIO ROYO MARÍN O.P.: Teología de la salvación, 1ª, III, nº 84, c. Ed. B.A.C. Madrid.

[9] JOSÉ MARÍA YANGUAS: 39 Cuestiones doctrinales, IV, 2. Ed. Mensajero. Bilbao.1990.

[10] Evangelio de San Mateo, 5:17-48

[11] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Antropología y moral, V.1. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

[12] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2079.

[13] Carta del Apóstol Santiago, 2:10

62,2—Os mandamentos da lei de Deus formam o mais completo e mais perfeito programa já apresentado no mundo, para conseguir a paz e a tranquilidade aos indivíduos, às famílias, aos povos e às nações.

No cumprimento dos mandamentos é que está o segredo de se iniciar dignamente na vida.

Se quiseres que todo mundo te estime e respeite, cumpra os mandamentos. Além disso, te asseguro que tua vida será muito mais feliz do que se você não os cumprisse.

As maiores tragédias que vemos nesta vida ocorrem frequentemente porque seus agentes descumpriram os mandamentos. Por isso estão os presídios cheios de desgraçados, filhos passando fome, e por isso tantos desgostos em tantas famílias, tantas lágrimas, e tantas penas.

Se os mandamentos da lei de Deus fossem cumpridos, desapareceriam muitos problemas de hoje: delinqüência, terrorismo, estupro, mães solteiras, adultérios, filhos extra matrimoniais, abortos, homossexualidade, droga, AIDS, etc. Se todo mundo cumprisse os mandamentos a vida na Terra seria um céu.

Avelino de Luis, Professor do Seminário de Astorga, disse no Congresso de Pastoral Evangelizadora, celebrado em Madri em setembro de 1997:

“Andamos roubando a Deus o espaço na família, na escola, na imprensa, no radio e na TV. Temos empenhado em jogar aos homens a economia, a política, a legislação, a cultura. Começamos por colocar Deus no canto, e acabamos por não ter mais nenhum lugar para Ele. E é daí pra pior que vão as coisas” [14].

Por não cumprir os mandamentos da lei de Deus ocorre, como disse **Hobbes**, que “o homem é o lobo do homem”.

O Papa **João Paulo II**, na Georgia, URSS, na 89ª viagem internacional apostólica de seu Pontificado, celebrou uma missa multiconfessional no Palácio dos Esportes de Tbilisi. “Durante a homilia, bateu firmemente na dimensão teológica do ser humano ao indicar que “sem Deus, o homem não pode realizar-se plenamente nem encontrar sua verdadeira felicidade. “Sem Deus, o homem termina indo contra si mesmo, porque não é capaz de construir uma ordem social adequadamente respeitosa dos direitos fundamentais da pessoa e da convivência civil” [15].

Não negamos que um ateu possa ser honrado. Mas falta-lhe uma motivação eficaz.

Se a moral se reduz a convenções sociais, carece de força para obrigar quando sua observância exige notáveis sacrifícios.

Essa moral pode ruir com a mesma facilidade de um castelo de cartas. “Uma lei que qualquer um possa subtrair-se sem nenhum risco, não tem eficácia. **“Edmundo Scherer disse:” uma moral nada é se não é religiosa”**.

“A única moral que é razoável é a que se propõe desde uma óptica religiosa. Que disponha de um ponto de apoio. Se não, seria como prender um quadro uma parede sem cravar antes o prego. Esse prego é Deus” [16].

Por isso, disse **Dostowieski**: “Se Deus não existe, tudo está permitido”.

“Sem Deus, sem alma e sem vida futura, a moral é um ídolo que o homem destrói no dia em que se dá conta de que é obra de suas mãos” [17]. “Cada um agirá conforme sua vontade”, como diz **Benezech** [18].

“Alguém vai dizer que existe a ética civil, a moral consensada pelos grandes organismos internacionais, (...) mas são pouquíssimos homens que deixam de roubar, mentir ou matar porque a ONU o disse. (...) Arrancada do interior do ser humano a consciência religiosa, é fácil que este se transforme num tubarão (...) em um mundo sem Deus, no qual a única lei que conta é o da força bruta, onde o peixe mais forte devora o mais fraco, e quase sempre aparecerá um tubarão maior que o anterior” [19].

Diz uma sentença catalã: “El qui non te fé, no te fre” : “o que não tem fé, não tem freio”.

Uma sociedade destituída de valores autênticos vai a caminho do suicídio.

Para muitos hoje não são mais valores: a família, a fidelidade matrimonial, os filhos, o respeito à vida dos seres humanos inocentes, a moralidade sexual, a honradez, a verdade, a religião, a moral... Para onde vamos nesse caminho? Que futuro nos espera? Disse Deus na Bíblia: “*Meus mandamentos são a luz dos povos*” [20]

“O reconhecimento de Deus não se opõe de modo algum à dignidade humana, pelo contrário, é seu fundamento. Quando o homem organiza o mundo sem Deus, acaba organizando uma sociedade contra o próprio homem” [21].

“Hoje é mais urgente que nunca uma educação ética e religiosa. Não podemos avançar na construção de uma convivência social justa e livre, se as novas gerações não são educadas nos valores fundamentais, e se não se exercitam em viver, já desde a infância, de acordo com eles” [22].

62,3-- O cumprimento dos mandamentos por vezes é trabalhoso. Temos que nos frear, renunciar. Mas os mandamentos nos conduzem para o céu.

São como as rodas do carro, que pesam, mas é graças a elas que ele pode andar. Um carro sem rodas não há quem o mova.

“Deus torna possível com sua graça o que ordena” [23].

[14] AVELINO DE LUIS: Jesucristo, la Buena Noticia, 2ª, IV, 7,c. Ed. EDICE. Madrid. 1998.

[15] Noticias Eclesiales en INTERNET del 10-XI-99.

[16] VITTORIO MESSORI: Algunas razones para creer, VI.Ed. Planeta+Testimonio.Barcelona.2000.

[17] H. PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: Jesús, luz del mundo, I, 2. Ed. Razón y Fe. Madrid.

[18] A BENEZECH: La critique religieuse, I, 383.

[19] SANTIAGO MARTÍN: ¿Para qué sirve la fe?, IV, 2. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1995.

[20] Profeta Isaías, 51:4

[21] Conferencia Episcopal Española: Ésta es nuestra fe, 2ª, III, 2, 4, c. EDICE. Madrid. 1986.

[22] Conferencia Episcopal Española: Moral y sociedad democrática, nº 56. EDICE. Madrid. 1996.

[23] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2082.

62,4 – A moral católica não é repressiva, como alguns dizem. Não tira a liberdade do homem. Apenas orienta-o para que se realize como pessoa humana.

Como as linhas do trem que obrigam-no a ir por aquele caminho, mas ajudam o trem a avançar e a chegar ao seu destino. Impedem que despenque pelo despenhadeiro. Tal como a ponte que me obriga a cruzar o rio apenas por aquele ponto exato, mas que é graças a ela que posso atravessar o rio.

Alguns até consideram a Deus como um inimigo da liberdade humana, e pensam que o homem só será totalmente livre quando se emancipar de Deus e da Religião.

Mas a verdade é que quando nos submetemos à lei de Deus é que nos realizamos plenamente como pessoas humanas, pois nos libertamos da escravidão que nos é imposta pelos nossos sentidos desordenados. Muitos adoram sua liberdade como se fosse um ídolo. Desejam fazer o que querem sempre e em tudo. Por isso rejeitam a moral católica porque esta limita-lhes sua liberdade. Mas tal como com a videira, se não for podada não dará fruto .

“Quando o homem se deixa podar ai poderá amadurecer e dar fruto” [24].

Diz **Ortega y Gasset**: E falso dizer que na vida decidem as circunstâncias. Pelo contrário, as circunstâncias são o dilema perante o qual temos que nos decidir. E “o que se decidiu demonstra o nosso caráter” [25].

Liberdade é a capacidade para poder escolher entre dois valores autênticos. Assim, escolher o mal, abandonando o bem, não é liberdade e sim escravidão [26].

O fato de que indubitavelmente alguns preferam ser escravos é lamentável. Mas igual às jóias, que não perdem o valor mesmo quando haja pessoas que não saibam apreciá-las.

A liberdade com Deus é autêntica. A liberdade sem Deus, um engano.

Deus não tira a liberdade para o bem, mas sim para o mal. Assim ajuda o homem. Escolher o mal é um equívoco. Tirar-nos a liberdade para o mal é um bem. “A verdadeira liberdade é o direito de não ficar impedido de fazer o que é bom” [27].

“Não há verdadeira liberdade senão a serviço do bem e da justiça” [28]. “O exercício da liberdade não implica no direito de dizer ou fazer qualquer coisa” [29].

O cristão sente-se livre, não porque faz o que quer e sim porque quer fazer o que Deus manda. Obedece a Deus livremente, sem nenhuma coação.

Ser livre não é fazer o que lhe apetece. O jogador inveterado escolhe livremente o dinheiro como ápice na vida, mas assim torna-se escravo de seu vício.

“O que nos faz livres não é o não querer aceitar o que nos seja superior, mas sim o aceitar de boa vontade o que está acima de nós” (Goethe). “Eu sou livre quando escolho o que me aperfeiçoa como ser humano. Se ajo apenas em virtude de meus gostos momentâneos estou aí sou escravo da minha tendência de tomar o que é agradável como valor supremo. O agradável é um valor, mas acha-se na parte mais baixa da escala de valores” [30].

63 – O PRIMEIRO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS É: AMARÁS A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS

63,1 – Amar a Deus não é, precisamente, sentir carinho por Ele, como sentimos por nossos pais, pois não se vê a Deus, e às pessoas a quem não vemos, difícil nos é ter-lhes carinho. Deus não nos obriga a isso, pois sabe que tal poder não está em nossas mãos. Ainda que haja pessoas que chegam a senti-lo, pela graça de Deus. *O amor está mais na vontade que no sentimento.*

‘Amar a Deus sobre todas as coisas’ é amá-lo com supremo apreço, ou seja, estar convencido que Deus vale mais que qualquer um, e por isso preferir-Lhe a todas as demais coisas. Tu podes ter muito mais carinho pelo quadro pintado por sua filha, que a qualquer dos quadros expostos no Museu do Prado em Madri, mesmo reconhecendo que estes últimos têm muito maior valor artístico.

O amor a Deus é apreciativo. O fato de senti-lo depende do temperamento de cada um. O amor a Deus é uma coisa da vontade. Que Deus seja o primeiro para nós. “Que fazer sua vontade seja a norma de nossa vida” [31].

O piedoso Pe.**Rubio** S.J. conseguiu expressá-lo bem: “Fazer o que Deus quer, e querer o que Deus faz”.

63,2 – Temos que amar a Deus porque Ele nos amou primeiro [32] e devemos corresponder-Lhe. O amor se manifesta mais nas obras que nas palavras. “Obras são amores e não boas razões”. Amar a Deus é obedecer-Lhe, cumprir sua vontade. Não fazer mal a ninguém [33]. Fazer o bem a todo mundo [34].

Uma prova de amor a Deus sobre todas as coisas é guardar seus mandamentos acima de tudo [35]. Quer dizer, estar disposto a perder tudo antes de ofendê-Lo. Portanto preferir a Deus sempre que tiver de escolher entre obedecer-Lhe ou cometer um pecado grave.

[24] JOSÉ RATZINGER: La sal de la Tierra, II,4. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

[25] JOSÉ ORTEGA Y GASSET: La rebelión de las masas, 1ª, V. Ed. Espasa Calpe. Madrid. 1999

[26] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 1ª, V, 1, 8. Ed. Palabra. Madrid.1995

[27] JEAN LECERF: Y tú, ¿por qué eres cristiano?, IV, 18. Ed. Mensajero. Bilbao. 1996.

[28] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1733.

[29] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1740.

[30] ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: El amor humano, I, 4. EDIBESA. Madrid.

[31] LEO TRESE: Puedes volar como las águilas, VII,1. Ed. Palabra. Madrid. 1998.

[32] Primera Carta de San Juan, 4:19

[33] SAN PABLO: Primera Carta a los Tesalonicenses, 5:15 y 22

[34] Con vosotros está, 2ª, XXXVII, 2. Madrid, 1976.

[35] Evangelio de San Juan, 5:3

Foi o caso de **São Pelágio de Córdoba**, e de **Antonio Molle**, de **Santa Maria Goretti** e **Josefina Vilaseca**, que preferiram o martírio e serem apunhaladas em vez de cometer um pecado grave.

O adolescente **São Pelágio** morreu mártir no ano 925 por rejeitar as propostas desonestas do Califa cordobés Abderraman III.

Antonio Molle, voluntário de Jerez que aos vinte anos foi mutilado e martirizado em 10/08/1936 durante a guerra civil espanhola. Caiu prisioneiro dos milicianos vermelhos defronte a Peñaflores (Sevilla), e como levava um escapulário quiseram fazê-lo blasfemar. E ele sempre respondia gritando: Viva Cristo Rei!

Cortaram-lhe as orelhas e arrancaram-lhe os olhos, e por fim cravejaram-no de balas. Assim relata **Rafael de las Heras**, testemunha ocular do fato [36].

Hoje seu corpo mutilado está enterrado na Basílica de Nossa Sra. Do Carmo Coroada de Jerez de La Frontera (Cádiz).

Maria Goretti, adolescente italiana, morreu mártir de quinze punhaladas por negar-se aos desejos desonestos de Alessandro Serenelli, um amigo seu, que depois se converteu e morreu frade franciscano, em odor de santidade [37].

Josefina Vilaseca também morreu apunhalada em dezembro de 1952 em Artés, diocese de Vich, por negar-se a perder sua virgindade. Tinha doze anos [38].

Por ocasião da beatificação de uns sacerdotes, mártires, assassinados em Motril (Granada) durante a perseguição religiosa que ocorreu na Guerra Civil Espanhola de 1936, o Papa **João Paulo II** disse: “A vida morre, mas a fé triunfa e vive. Assim é o martírio. Um ato supremo de amor e fidelidade a Cristo, que se converte em testemunho e exemplo, numa mensagem perene para a humanidade presente e futura” [39].

Disse **Jesus Cristo**: **“Aquele que tem meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama”** [40]. E **São João**:

“Eis o amor de Deus: que guardemos seus mandamentos” [41].

Este mandamento também nos obriga a crer em todas as verdades da fé; a esperar em Deus, confiando que nos dará as graças necessárias para alcançar a vida eterna [42]; a adorar somente a Ele, dar-Lhe o culto devido e reverenciá-Lo com o corpo e a alma. Este mandamento nos manda adorar só a Deus [43].

Este mandamento proíbe especialmente a idolatria [44] que consiste em adorar como Deus outra coisa ou pessoa [45] .

[36] ANGEL GARCÍA: Un mártir de la boina roja, 2ª, IV, 2. Apartado 31001. Barcelona.

[37] VITTORIO MESSORI: Diario LA RAZÓN, 3-VII-2002, pg. 38.

[38] Revista HOGAR DE LA MADRE, 71 (VII,VIII-1996) 22.

[39] ZENIT: Boletín Informativo del Vaticano en INTERNET del 8-III-99 (ZS99030804).

[40] Evangelio de San Juan, 14:21

[41] Primera Carta de San Juan, 5:3

[42] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1817.

[43] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2096.

[44] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2110.

[45] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, I, nº360. Ed. BAC.Madrid

60,3 – Peca contra esse mandamento quem trata indignamente ou maltrate pessoas, lugares ou coisas consagradas a Deus: por exemplo, uma religiosa ou um cálice. Este pecado se chama **sacrilégio** [46].

Também comete sacrilégio quem administra ou recebe em pecado grave algum sacramento que exige estado de graça, o que é gravíssimo. Por exemplo, quem se casa em pecado grave, ou que comunga em pecado grave.

Peca também, contra esse mandamento, que desconfia da misericórdia de Deus [47], ou confia temerariamente em sua bondade, permanecendo muito tempo em pecado mortal; ou alguém que peque mais e mais, precisamente porque Deus é misericordioso e nos prometeu o perdão; quem tem fé em adivinhos, leitores de cartas, horóscopos [48], espíritas, médiuns e curandeiros [49]; e também ainda para quem creia seriamente em coisa supersticiosas (azar do nº 13, correntes de orações, etc); quem nega ou duvida voluntariamente em alguma verdade de fé, ou ignora por sua própria culpa o indispensável da Religião. “Há que considerar-se superstição crer que certas ações ou práticas concedam graças especiais de forma automática sem contar com as disposições de quem as pratica” [50].

“Os horóscopos de nenhum modo podem servir para predizer atos futuros livres das pessoas, posto que só se pode predizer o futuro a partir de um fato concreto, sempre e quando o evento futuro se encontre neste feito ou realidade presente como o efeito em sua causa; e os acontecimentos futuros dos homens não são efeito dos movimentos ou posições dos astros. (...)

Pretender determinar acontecimentos futuros a partir dos astros, exige necessariamente a negação da liberdade humana. (...). Por isso, a astrologia pode se tornar heresia (se pressupõe a negação da liberdade e da Providência), superstição e idolatria se aceitar a adoração dos astros). (...) Quanto aos 'horóscopos', adivinhos e astrólogos (licenciados ou não em ciências ocultas e parapsicológicas), há de se dizer que a grande maioria é de 'bons vivants' que se aproveitam da credulidade de muita gente. (...) Alguns, por último, praticam a astrologia como parte do culto a demônios, e é pela ajuda destes últimos que alguns "astrólogos" são às vezes capazes de "predizer" alguns acontecimentos futuros. Mas todas suas "predições" sobre os atos livres do homem a realizar-se no futuro, nada mais são que conjeturas. A Igreja vem falando sobre este tema desde a antiguidade, sempre condenando a crença na astrologia. Por exemplo, o Concílio de Toledo, no ano 400, o Concílio de Braga de 561. O Juízo do Magistério da Igreja pode ser resumido no que diz o Catecismo da Igreja católica: "Todas as formas de adivinhação devem ser rejeitadas: o recurso a Satã ou aos demônios, a evocação dos mortos, e outras práticas que equivocadamente se supõe "desvelar" o futuro. A consulta de horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenômenos da visão, o recurso a médiuns, encerram uma vontade de poder sobre o tempo, a história e, finalmente, dos homens, numa tentativa de alcançar uma proteção dos poderes ocultos. Estão em contradição com a honra e o respeito, misturados de temor amoroso, que devemos somente à Deus" [51]. Todo gênero de adivinhação, em definitivo, nasce da falta de fé no Deus verdadeiro; e não deixa de ser o castigo devido pelo abandono da autêntica fé.

"Em conclusão, se alguém recorre às práticas astrológicas ou consulta de horóscopos, crendo seriamente nelas, comete pecado de superstição propriamente dito (podendo até mesmo, chegar à idolatria); e se o faz só por curiosidade e diversão, não faz outra coisa que recorrer a um passatempo fútil, capaz de ir gradual e perigosamente correndo sua verdadeira fé. Mas se o faz para conseguir a "proteção" dos demônios, comete um pecado de idolatria diabólica, e talvez se tenha que dizer juntamente com o poeta **Goethe**: "Não consigo me libertar dos espíritos que invoquei [52].

O homem ou é religioso ou é supersticioso. Muitos que não crêem nas verdades da Religião, logo passam a crer nas mentiras e enganamentos dos adivinhos, bruxos e espíritos.

Como disse **Chesterton**: "Não crer em Deus não significa não crer em nada; significa crer em tudo" [53]. Em outra passagem diz **Chesterton**: "As práticas supersticiosas são de todos os tempos. E, o mais curioso, são aqueles que se fazem passar por muito racionalistas, suas maiores vítimas " [54].

Diz a Bíblia: "Que nenhum de vós pratique a adivinhação, nem o sortilégio, nem pretenda predizer o futuro, nem consulte adivinhos, nem aos que invocam os espíritos, nem consulte os mortos (sessões espíritas)" [55].

"A superstição é uma forma de ignorância" [56].

[46] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2120.

[47] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2091.

[48] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2116.

[49] ÓSCAR GONZÁLEZ DE QUEVEDO, S.I.: Curanderismo, ¿un mal o un bien?

[50] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 2ª, III, 2, 1. Ed. Palabra. Madrid.1995.

[51] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2116.

[52] MIGUEL ÁNGEL FUENTES, V.E.: Los horóscopos y la astrología. INTERNET: Apologética Católica.

[53] ANGELO SCHOLA, Sectas satánicas y fe cristiana, V. Ed. Palabra. Madrid. 1998.

[54] CHESTERTON: El hombre eterno, 1ª, VI. Ed. LEA. Buenos Aires. 1987.

[55] Deuteronomio, 18:9-12

[56] BERNHARD HÄRING: Shalom: Paz, XIII, 7. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

Em 17/04/2002, às dez da noite, transmitiu-se pela Antena 3 Televisión, um programa intitulado AL DESCUBIERTO, em que se desmascarou os cartomantes pelo telefone 906, que é pago (e de alto custo) conforme a duração da chamada. Ali ficou claro que as respostas eram totalmente inventadas, e que só pretendiam alongar o tempo das chamadas para cobrarem mais.

Parapsicologia e superstição não são a mesma coisa.

Superstição é atribuir, às coisas criadas, poderes que são exclusivos de Deus [57]. A Parapsicologia trata de acontecimentos naturais, embora mais além da psicologia. São fenômenos para-normais. Em troca, superstição é atribuir resultados desproporcionados às causas empregadas. Todo resultado que supere as causas naturais adequadas é de origem sobrenatural.

"A superstição é uma degradação da fé. Uma credulidade baseada em conteúdos mágicos que se atribuem a algumas palavras e ações" [58].

"Só Deus conhece o futuro livre, e Só Ele pode revelar o futuro a seus profetas" [59].

63,4—Para que uma dúvida sobre uma verdade da Religião seja pecado, é necessário que seja voluntária [60]. Não é pecado dar-se conta que o mistério é difícil de entender, que nosso entendimento não o pode compreender, etc.

Se apesar de tudo isso, alguém confia no que Deus revelou, e crê, não só não há pecado, mas alcança mérito [61]. *“Na absoluta veracidade divina – motivo formal de nossa fé – não cabe erro ou engano”* [62]. O que não se pode fazer – apesar da profunda obscuridade do mistério – é duvidar se isso é verdadeiro ou não. Esta dúvida positiva, tomando como coisa incerta o que Deus revelou, é pecado.

“O pecado contra a fé está na negação ou dúvida voluntária daquilo que se saiba ser revelado por Deus” [63].

A fé é razoável, mas não é de evidência automática para que seja livre e meritória [64].

Acontece, muitas vezes duvidarmos de coisas que tivemos por indubitáveis, e até mesmo, equivocadamente, mesmo itens de fé; mas que não o são, de fato. (...) Como se alguém tivesse crido que era de fé que os sacerdotes não podiam se casar. (...) Outras vezes essas dúvidas versam sobre qualquer coisa afirmada por algum pregador, que com todo entusiasmo, mas com pouca exatidão, tenha dito, por exemplo, que aqueles que não rezam o rosário, ou não tenham feito as nove primeiras sextas-feira, se condenariam. Existem pessoas que chamam de dúvidas na fé à dificuldade de entender algum relato bíblico (...) como, por exemplo, a criação em seis dias. As dúvidas de fé de pessoas simples e que tenham boa vontade em crer em tudo que Deus revelou, certamente serão impressões, vacilações que surgem sobre algumas verdades, devido a não poderem compreendê-las. Estas não são na verdade, dúvidas na fé, mas apenas meras impressões que podem surgir no espírito, sem que realmente se constituam numa dúvida. Pois, para que haja uma dúvida, tenho que ter razões que me dêem base para esse juízo duvidoso; e nesses momentos não há nenhuma razão, e sim apenas uma mera impressão que se parece com uma dúvida, mas que em realidade não o é. (...) Se si tratar de ignorância ou não sabermos como explicar certos fatos revelados por Deus, devemos estudar e aprofundar nossa fé, sem nos contentar-nos com o que pudemos estudar desde a infância. Caso se trate de saber se alguma afirmação feita por um sacerdote é de fé, ou apenas um exagero, devemos também aprofundar nossos estudos e examinar suas afirmações. Por último, se ainda sentimos vacilações ou dúvidas, que como uma rajada, passa por nossa mente em certos momentos, (...) devemos rejeitá-las de pronto e confiarmos em nossa fé, mediante uma oração assídua e uma conduta inatacável, que corresponda a essa fé que professamos. Sucede, às vezes, que existem pessoas que apresentam uma conduta inadequada à fé, e esta dissociação entre sua fé e conduta causam-lhes dúvidas de fé. Geralmente, estas dúvidas são conexas, ou seja, no fundo, o que querem essas pessoas é justificar sua conduta inapropriada. Naturalmente, o único remédio que tem essas pessoas contra suas dúvidas é romper com essa (má) conduta; porque enquanto continuarem levando-a, não poderão superar suas dúvidas, que nada mais são que falsas defesas, ou busca de justificativas para sua conduta. A fé não é mera aceitação de certas verdades, mas sim que estas levam consigo exigências quanto às ações e condutas, e quando entre a aceitação e essas exigências surgem dificuldades, ou mesmo oposições, é comum surgirem dúvidas acerca dessas verdades, afim de não se obrigarem a obedecer a essas exigências. “Em tais casos, o único remédio para evitar e vencer as dúvidas está somente na adaptação da própria conduta as verdade da fé que crêem” [65].

Isto não se opõe à falta de clareza que possamos ter sobre a verdade de fé, nem ao desejo de esclarecê-la, dentro do possível, sabendo que existem mistérios que superam a inteligência humana.

O pecado será grave, se for uma dúvida voluntária, com conhecimento do que faz, de uma verdade que a Igreja diz que é indispensável crer.

Se a dúvida não é voluntária, e sim uma mera ocorrência das dificuldades que se apresentam ao nosso entendimento, não há pecado; ou no máximo um pecado venial, se houve alguma negligência em resistir à tentação. Se a vacilação chegar a tomar por incerto o que é dogma de fé, seria pecado grave contra a fé.

A fé deve estender-se a todas as verdades reveladas por Deus e propostas como tais pela Igreja.

“Ninguém perde a fé sem culpa própria” [66]. Afirmou o Concílio de Trento: “Deus não abandona ninguém, é Ele que foi abandonado primeiro” [67].

[57] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº2111.

[58] CARLOS AMIGO: Cien respuestas para tener fe, X, 94. Ed. Planeta + Testimonio. Barcelona.

[59] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2115.

[60] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2088.

[61] OTTO ZIMMERMANN, S.I.: Teología Ascética, nº 59. Seminario Metropolitano. Buenos Aires.

[62] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 1ª, VI, 47. Ed. BAC. Madrid. 1996.

[63] MIGUEL NICOLAU, S.I.: Psicología y pedagogía de la fe, XI, 1. Ed. FAX. Madrid. 1960.

[64] CÁNDIDO POZO, S.I.: La Fe, V. Ed. EDAPOR. MADRID. 1986.

[65] ANTONIO ARZA, S.I.: Preguntas y respuestas en cristiano, pgs. 102ss. Ed. Mensajero. Bilbao.

[66] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 1ª, X, 79. Ed. BAC. Madrid. 1996.

[67] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 804. Ed. Herder. Barcelona.

“Aquele que não vive como pensa, terminará pensando como vive. (...) Se não ajustas tuas obras com tua fé, acabarás por perdê-la” [68].

“A maneira de viver influi decisivamente na maneira de pensar” [69].

A **apostasia** é um pecado grave contra a fé. É o pecado cometido por um batizado que rejeita as verdades da fé, total ou parcialmente. “Quem morre obstinado nessa rebeldia, certamente se condenará” [70].

63,5 – “O ato de fé é um ato do nosso entendimento, sob impulso de nossa vontade, movido pela graça.

(a) É um ato do entendimento, porque a fé nos ensina verdades, e a verdade é o objeto do entendimento.

(b) Sob o impulso da vontade, porque as verdades de fé não se apresentam com evidência ao entendimento; e assim este não as admite se a vontade não o move a crer.

(c) Movida pela graça, a vontade aceita a verdade de fé movida pela graça, pois a fé é uma virtude sobrenatural que ultrapassa em muito as forças puramente naturais do homem [71].

Nenhum adulto pode salvar-se sem fazer atos de fé. “Deus não pode dar ao homem adulto responsável o dom de sua amizade sobrenatural, senão quando o homem o aceita prévia e livremente” [72].

“Se sabes de memória o “Creio”, ele é um magnífico ato de fé. O Creio está nos Apêndices. Se ainda não o sabes, anexo aqui um Ato de Fé muito breve, e que deve ser rezado com plena convicção.

“Creio que Deus existe.

Creio que Deus nos dará depois da morte o que merecemos pelas nossas obras nesta vida [73].

Creio que existe um só Deus verdadeiro em três pessoas distintas.

Creio que estas três pessoas são: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Creio que Deus se fez Homem e morreu na cruz para nos salvar.

(e o que tu queres em duas linhas:)

Creio firmemente em tudo que a Igreja diz que devemos crer, porque foi revelado por Deus [74].

Para fortificar nossa fé, deveríamos fazer atos de fé de vez em quando, especialmente na hora da morte.

A fé é como um sexto sentido que nos ajuda a atingir um conhecimento superior de Deus. Quem não tem fé, não o pode explicar. Como uma planta, que não pode explicar a música, pois dela não capta nada.

63,6 – Não se pode demonstrar a fé por argumentos, pois é um dom de Deus, não uma ciência. Mas podemos dar as razões de sua credibilidade.

A fé supera a razão, mas não a destrói.

O motivo de crer não são razões filosófico-científicas das verdades reveladas, mas a **autoridade** de Deus que as revelou.

Essas razões ajudam a ver que a fé é razoável, mas não são o motivo principal da fé (ver nº 3). Podemos saber que Deus nos falou na Revelação, e que portanto, temos a obrigação de crer no que Ele nos falou [75].

“Devemos estimar acima de todas as coisas o dom divino da fé; procuremos conservá-la com oração e estudo, fazê-la conhecer e amar pelos demais, defendê-la se atacada, e pedir a Deus que seja conhecida e aceita pelos incrédulos e infiéis. Ao mesmo tempo devemos evitar tudo aquilo que nos possa acarretar o perigo de vir a perdê-la.

“Os que se descuidam de sua instrução religiosa, os que escutam voluntariamente aqueles que a atacam, ou lêem livros ou periódicos contra a fé, os soberbos e os impuros se expõem ao perigo de chegar a perder este dom divino” [76].

Não é lícito negar a fé, nem por palavras, nem obras, portando-se como se professasse outra religião não católica, nem sequer com perigo de vida [77].

[68] FELIPE CALLE, O.S.A.: Razona tu fe, IV. Ed. Religión y Cultura. Madrid.

[69] H. PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: Jesús, luz del mundo, II,2. Ed. Razón y Fe. Madrid.

[70] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: La fe de la Iglesia, 1ª, X, nº 72. Ed. BAC. Madrid. 1996.

[71] PABLO ARCE: TEOLOGÍA DOGMÁTICA, 3.4. Ed. Palabra. Madrid.

[72] CÁNDIDO POZO, S.I.: La fe, VI. EDAPOR. Madrid, 1986.

[73] Carta a los Hebreos: 11:6

[74] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1842.

[75] M. GONZÁLEZ GIL, S.I.: Cristo, misterio de Dios, 4ª, XXVI, 1. Ed. BAC. Madrid, 1976.

[76] Catecismo: Texto Nacional, Tercer Grado, 39, a. Madrid, 1962.

[77] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1325.

63,7 – Se alguma vez ouvires uma agressão contra a Religião Católica e não sabes como respondê-la, não te alarmes por isso. É mesmo impossível que tenhas a mão todos conhecimentos necessários para resolver todas as dificuldades, e para demonstrar que a tal dificuldade é muitas vezes um sofisma, um engano, e até uma falsificação da verdadeira realidade das coisas. Mas nem por isso deves dar-te por vencido. Procure uma pessoa que entenda de Religião e que possa resolvê-la. Tenha a certeza de que todas as “pegadinhas” contra a Religião têm solução, ainda que tu não as conheças. Mais que isso, já foram solucionadas muitas vezes; pois os inimigos da Igreja estão sempre repetindo as mesmas coisas, e não se dão por inteirados das soluções já alcançadas, e que os desmentem.

A respeito dos que têm dificuldades com a religião, há que se considerar que alguns perguntam para aprender (desejam encontrar soluções para suas dificuldades), mas outros perguntam para atacar, e desejariam que suas perguntas não tivessem resposta, para assim terem uma desculpa para passar por cima do cristianismo porque este os incomoda [78].

“A razão pela qual tantos perderam a fé é porque não a conhecem ou a conhecem mal, o que é ainda pior. (...) Porque tomam as dificuldades por argumentos” [79].

Para instruir-se em Religião é muito conveniente ler livros de formação religiosa. Todos devemos preocupar-nos de ter uma formação religiosa proporcional a nossa formação escolar e nossa cultura humana e profissional. No final do livro damos uma lista de obras úteis.

“A fé tem que ser alimentada e fortalecida com leituras, conferências, orações, etc. Se não, pode se enfraquecer e até perder-se [80].

Quando em um grupo ocorre uma discussão sobre Religião, verás que, de modo geral, os que mais falam são os que menos sabem de Religião, e esta ignorância os tornam extremamente audazes. É difícil convencê-los porque seu amor próprio rejeita os melhores argumentos.

Mas se na roda tem gente de boa vontade, que até acreditem que sua solução pode ser-lhes proveitosa e dissipar erros, expõe teus pensamentos calmamente e com clareza. Além disso, te será bem útil passar à ofensiva, expondo a ignorância religiosa dos que dizem disparates. Contudo, deve-se cuidar de não ofender a ninguém, a menos que necessário. Mas seja forte se alguém tem mesmo óbvia má fé e apenas quer propagar o mal. Ataque seu erro ainda que ele se ofenda.

Se alguém usa a arma de ridicularizar a Religião, use-a também tu para defendê-la. É muito importante que consigas que os que se estão rindo no grupo, se ponham a seu lado. Se não te sentes com forças suficientes para dominar o grupo, tens que saber que, depois, e em particular, te será muito mais fácil fazê-lo bem e encontrarás como pessoas razoáveis, muitas que no grupo pareciam fanfarrões.

Nas discussões de religião com descrentes, costumam apresentarem-se os seguintes passos:

Primeiro o descrente começa com ares de superioridade, como se os católicos fossem uns ignorantes.

Quando lhes damos as razões de nossa fé, então começam a contar histórias de maus sacerdotes.

Quando se lhes refutam suas generalizações com histórias de sacerdotes exemplares e santos, então nos dizem que somos soberbos e donos da verdade. E ficam atônitos ante nossa resposta:

-- Efetivamente! É assim mesmo porque se eu não estivesse seguro da verdade da Igreja Católica, não seria um católico convertido. [81].

63,8 – É também pecado grave contra esse mandamento escrever, ler, possuir, emprestar ou vender livros e escritos contra a Religião, pertencer a sociedades contrárias à religião tais como: maçonaria, espiritismo, partidos políticos de ideologia marxista, pois o marxismo é essencialmente ateu [82].

Também o é, tentar a Deus [83], pondo a prova, com atos ou palavras, alguns de seus atributos, duvidando de sua existência ou querendo obrigá-Lo a intervir ordinariamente em algum caso [84]: por exemplo, dizendo “se amanhã chover, é sinal que posso vingar-me de fulano e matá-lo”. Também é tentar a Deus expor-se sem necessidade a algum grave perigo de vida (ex.: esportes radicais), na esperança de que Deus vai livrá-lo de riscos, Se o perigo for só leve, o pecado será venial.

Peca ainda contra esse mandamento o que se anima a pecar precisamente porque Deus é misericordioso. “Isto é um pecado gravíssimo contra o Espírito Santo, pois supõe um grave desprezo pela graça de Deus” [85].

Além disso, entra nesse mandamento o pecado de presunção, que consiste em pensar que podemos nos salvar pelo nosso próprio esforço, sem a ajuda de Deus, o que é temerária confiança de obter a salvação da alma sem contribuir com os meios [86]. Peca por presunção os que esperam entrar na glória sem merecimento próprio algum. Com o perdão sem pensarem em arrependem-se; com a salvação eterna, mas andando fora do caminho mostrado por Deus.

63,9 – Não devemos passar um dia sem rezar. Pelo menos as três Ave Maria ao se deitar, pois são sinal de salvação eterna.

Seria ainda recomendável fazer o seguinte exame de consciência:

“Senhor creio que estás aqui presente, e rogo Tua ajuda para examinar minha consciência.

1- Que boas obras tenho feito? (PENSAR UM MINUTO)

Agradeço-Vos Senhor por teres me ajudado.

2- Que faltas cometi? (PENSAR UM MINUTO).

a) Com relação a Vós: respeito, orações, ou esquecido de Ti?

b) Com os demais: rancoroso, egoísta, serviçal, amável, bom exemplo, crítico.

c) Comigo mesmo:

a) quanto ao dever, obediência, trabalho. Tudo bem feito?

b) pureza: olhares, desejos, palavras e atos.

c) gênio: irritável, chato.

Perdoa-me senhor. Pesa-me ter-Vos ofendido. Procurarei evitar que se repitam pensando um modo de evitá-los. Para reparar-Te prometo ...

3- Que coisas boas deixei de fazer (PENSAR UM MINUTO).

4- Em que posso melhorar? Como? Quando?

5- Fiz algo de bom pelos demais? Ao menos uma palavra de elogio ou um bom conselho?

6- Tem sido meus pensamentos, palavras e atos, próprios de uma pessoa que aspira a santidade?

Prometo-Vos, Senhor, não perder outra vez a ocasião de fazer o bem.

Senhor, apesar de tudo, amo-Vos e Vos prometo ser melhor.

Minha Mãe do céu. Ajuda-me. (Três Ave Maria).

64 – O SEGUNDO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS É: NÃO TOMARÁS O NOME DE DEUS EM VÃO.

64,1 – O segundo mandamento proíbe todo uso inconveniente do nome de Deus” [87]. Toma o nome de Deus quem jura, pois jurar é colocar Deus por testemunha da verdade que se diz.

“No mundo semita o nome é a própria pessoa. (...) Profanar o nome de Deus equivale a profanar o próprio Deus” [88].

Para que o juramento seja lícito, deve reunir três condições: que seja verdade; que seja com justiça e que haja verdadeira necessidade [89].

[79] ANTONIO GARCÍA FIGAR, O.P.: Matrimonio y familia, XIII, 8. Ed. FAX. Madrid.

[80] RAFAEL BOHIGUES, S.I.: Escuela de oración, V, 9. Ed. PPC. Madrid. 1979.

[81] M. BERNABÉ IBÁÑEZ: El Evangelio olvidado, VI. Ed. P.P.C. Madrid. 1987.

[82] Acta Apostolicae Sedis: 2-VII-49, pg. 334.

[83] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2119.

[84] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, I, nº369. Ed. BAC. Madrid

[85] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, I, nº317, 2º. Ed. BAC. Madrid.

[86] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, I, nº316. Ed. BAC. Madrid

[87] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº2146.

[88] JUAN CEDRÉS: ORACIÓN, XXI, 2. Ed. Antillas. Barranquilla. 1998.

[89] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2164.

Não é lícito jurar em dúvida. Tens que estar moralmente certo. A certeza moral exclui toda dúvida razoável, mas não exclui em absoluto o temor de equivocar-se. Contudo, quando se declara ante um tribunal deve-se ter absoluta certeza da coisa como ocorre com o que se sabe por própria experiência, ou se a ouviu de pessoas que ofereçam total garantia. Neste segundo caso tem-se que deixar bem claro que se vai jurar por tê-lo ouvido de pessoa digna de todo crédito.

Quem jura com mentira peca gravemente, se tem consciência que jura e sabe que mente [90]. Por Deus por testemunha de uma falsidade é injuriá-Lo gravemente [91].

Jurar sem justiça é jurar fazer algo mau em prejuízo do próximo. O pecado será grave ou leve segundo o que se jure seja grave ou levemente ilícito.

Se o que se jurou for mau, não se pode cumpri-lo.

Seriam dois pecados, um por jurar sobre uma coisa má, e outro por fazê-la.

Quem jurou fazer algo mal deve condoer-se por ter jurado assim e não cumpri-lo.

Mas se o que prometeu sob juramento não é mau, tem obrigação de cumpri-lo sob pena de pecado grave [92].

Jurar sem necessidade é jurar sem ter motivo razoável para isso, como os que juram por hábito.

Aquele que jura com verdade mas sem necessidade, por hábito, sem dar-se conta, não comete pecado grave, mas tem que corrigir-se de seu mau costume.

Para que haja verdadeiro juramento é necessário que haja intenção de jurar e uma fórmula de juramento.

Quem finge jurar pronunciando a fórmula, mas sem intenção de jurar, peca porque isso é uma injúria a Deus [93].

A verdadeira fórmula de juramento deve incluir, implícita ou explicitamente a invocação a Deus em testemunho da verdade, por ex.: “te juro por Deus que...”. Expressões como: “se não for verdade que eu morra”; “juro pela saúde da minha mãe”, etc., devem ser consideradas como fórmulas de juramento que supõem por Deus como testemunha da verdade, e em caso contrário, Ele se encarregará de castigar a mentira.

Frases que às vezes são usadas na conversação como “jura-me!” , “eu te juro”, etc não devem ser sempre considerados verdadeiros juramentos, pois os que as fazem não tinham intenção de jurar.

Mas é um feio costume que deve ser corrigido. Muitas pessoas juram frequentemente por hábito arraigado. Isso é indecoroso. Se queres, podes dizer “palavra de honra”. Isto não é jurar; e deve bastar para reforçar sua afirmação.

A quem isto não lhe baste, ele o está ofendendo.

64,2 -- Pecam, além disso, contra este mandamento quem fala coisas contra a Religião, e quem fala blasfêmias.

Blasfêmia é toda expressão insultante contra Deus, a Virgem, os Santos e coisas sagradas: seja com palavras gestos, sinais, desenhos, etc. [94].

Mas deve-se reconhecer que “essas expressões”, geralmente não são verdadeiras blasfêmias. “Blasfêmia é um insulto dirigido a Deus, a suas obras e seus amigos com intenção que recaia sobre Deus”.

“Essas expressões não levam, em muitos casos, nenhuma intenção de injuriar a Deus.

“Mas há que se ter em conta que existem gestos, atos e palavras que podem significar, segundo seu sentido, um desprezo para com Deus.

“Nestes casos, todos esses gestos, ações ou palavras, constituem um pecado da mesma natureza que a blasfêmia, sempre que o autor da mesma conheça seu significado injurioso para com Deus e os faça ou pronuncie livremente. (...) De todos os modos, não deixa de ser uma irreverência para com Deus.

“E se quem as está a falar, tem consciência dessa irreverência e as pronuncia livremente, efetivamente comete um pecado, não de blasfêmia, mas de irreverência para com Deus. (...) E por último, essas expressões ou palavras ofendem os sentimentos de quem as ouvem, que tem o direito de ver respeitadas suas crenças” [95].

Deus castiga muito a blasfêmia. Às vezes, também já nesta vida.

Outros pecados podem ser feitos por fraqueza ou para tirar algum proveito; por exemplo, roubar. Mas o que diz blasfêmias não tira nada, apenas ofende.

A blasfêmia é um pecado que agride diretamente a majestade de Deus.

Por isso O ferem profundamente e Ele as castiga com grande rigor.

A blasfêmia é um pecado diabólico.

Quem crê em Deus, compreende que é um disparate insultá-Lo.

E se não crês em Deus, então a quem insultas?

O que acontece é que às vezes se dizem blasfêmias sem dar-se conta de todo, por mau costume.

Então o que se deve fazer é propor-se muito a sério a eliminar esse mau costume, pois ainda que a blasfêmia que escapa sem querer não seja pecado grave, pode sê-lo por não nos empenharmos em corrigi-la.

Elas sempre são de muito mau exemplo. Ouvindo-te blasfemar, começam a fazê-lo também os que antes não o faziam: teus filhos, colegas de trabalho, etc.

Para corrigir-te pode ajudar-te dar-se um pequeno castigo. Por ex., ficar tantos dias sem fumar para cada blasfêmia que escape.

Se gostares de fumar, verás com que rapidez te corriges.

Se não te atreves a tanto, priva-te de alguns cigarros, faça qualquer pequeno sacrifício; mas não deixes a falta sem castigo.

Se não é fumante, priva-te de outra coisa que goste muito.

Se não te ocorre outra coisa, dê esmolas por cada falta. E por-se de castigo é o melhor método para corrigir-se de um defeito.

E se não podes, diga: Louvado seja Deus ! E se o dizes em voz alta, melhor; e se não te atreves diga-o em voz baixa.

64,3 – Não se confunda a blasfêmia – palavras injuriosas para insultar Deus, a Virgem, etc. – com palavras feias, os palavrões.

Os palavrões e outras palavras feias são sinal de baixa educação, e nunca devem ser ditas, mas não são blasfêmias, nem pecado em muitos casos.

Alguns acadêmicos da língua espanhola têm as seguintes opiniões a respeito do uso delas na conversação:

Victor Garcia de Hoz: “Costuma ter a intenção de chamar atenção, um meio de afirmar a personalidade”.

Joaquín Calvo Sotelo: “é sinal de pobreza de vocabulário, ou simplesmente má educação”.

Carmen Conde: “a mim me parece de muito mau gosto”.

Evaristo Acevedo: “Não sou partidário de palavras” [96].

Os palavrões podem ser substituídos por palavras inofensivas: negócio! , metido! , que aborrecido!, dou-lhe um cascudo!, tolice!, rapaz!, raios!, etc. Escolha uma que você prefira, mas não digas palavras desonestas.

64,4 – Também peca contra esse mandamento quem não cumpre seus votos e promessas feitas a Deus para reforçar nossas súplicas e manifestar nosso agradecimento.

O voto é uma promessa feita a Deus livre e deliberadamente, com a intenção de obrigar-se sob pecado se descumprida, uma coisa possível, boa e melhor que sua contrária [97]. Tem-se obrigação de cumpri-lo sob pena de pecado grave ou leve, segundo como a pessoa se comprometeu. De qualquer forma, uma coisa leve não pode nos fazer contrair uma obrigação grave.

Não se deve confundir os votos e promessas com os oferecimentos feitos a Deus sem a intenção de cumpri-los sob risco de pecado.

Antes de fazer voto ou promessa, deverias consultar uma pessoa prudente: por exemplo, um sacerdote. E se não pudesses fazê-lo antes, faça-o depois, para saber se convém que ele o dispense dele ou troque-o por outro mais adequado.

64,5 – São pecados graves contra este mandamento: a blasfêmia; o deixar de cumprir voto ou promessa, mesmo podendo; os votos graves; e o jurar em falso.

[90] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2163.

[91] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2º, I, nº 401, 2. Ed. BAC. Madrid.

[92] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 2ª, III, 3, 4. Ed. Palabra. Madrid 1995.

[93] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2º, I, nº 401, 1. Ed. BAC. Madrid

[94] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2162.

[95] ANTONIO ARZA, S.I.: Preguntas y respuestas en cristiano, pgs. 23 y 25. Ed. Mensajero. Bilbao

[96] Diario YA dominical del 2-IV-78, pg. 14s.

[97] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2102.

65 – O TERCEIRO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS É: GUARDAR DOMINGOS E DIAS SANTOS

65,1 – Guardar dias santos é assistir Missa inteira e não trabalhar sem verdadeira necessidade [98].

O dia mais importante do ano é o Domingo da Ressurreição do Senhor (Páscoa). Todos os domingos são uma comemoração deste grande dia de Páscoa.

No Antigo Testamento o dia santificado era o sábado. Mas os Apóstolos o transferiram para o domingo, pois nesse dia ressuscitou Nosso Senhor [99].

Nos Atos dos Apóstolos se relata que os cristãos se reuniam nos domingos para celebrar a Eucaristia [100].

E a DIDAQUÊ escrita entre os anos 80 e 90 d.C. afirma que os cristãos assistiam Missa no domingo [101]. **São Paulo** alude a que os cristãos se reuniam nos domingos [102].

Estão obrigados a ouvir Missa inteira nos dias de preceito todos os batizados que já tenham sete anos e tenham uso da razão [103]. “Os que deliberadamente faltam a essa obrigação cometem pecado grave” [104].

Diz o célebre moralista **Häring**: “Não se pode duvidar da gravidade do preceito da Igreja de ouvir missa nos domingos e dias santos de guarda obrigatórios. (...) Uma instrução apropriada convencerá todo cristão de inteligência normal, de que ofende gravemente a Deus se falta a missa nos domingos sem razão suficiente (...). Numa época como a nossa, em que se persiste na responsabilidade pessoal dos fiéis, eles decidirão, cada vez mais por si mesmos, se em ocasiões determinadas têm justas razões para não ir à Missa no domingo” [105]. (Mas assumem-no sob risco pessoal –n.t.)

Uma falta habitual à Santa Missa, sem desculpa válida, supõe um desprezo do preceito. O preceito de ouvir Missa consiste na presença pessoal do fiel na Igreja.

Não satisfaz ao mandamento quem só a assiste pela televisão. Assim o afirmou o Papa **João Paulo II** em seu extraordinário documento “Dies Domini” (O Dia do Senhor), publicado em 31/05/1998, no domingo de Pentecostes [106]. Ainda que ouvir a Missa pela TV sempre será uma coisa louvável, mas não supre a obrigação de assisti-la pessoalmente, a não ser que tenha uma causa de força maior.

Além da presença física é necessário estar presente também mentalmente, isto é, prestando atenção. Uma distração voluntária pode ser pecado, se prolongada. As distrações involuntárias não são pecado.

O preceito exige assistir a Missa inteira, mas omitir uma pequena parte, no princípio ou no final, não é pecado grave [107].

O certo é ouvi-la desde a entrada do sacerdote até sua saída. Quem chega depois de começado o Ofertório, a missa não valeu [108]

O preceito da missa dominical pode ser cumprido desde o sábado de tarde. A mesma coisa nas vésperas de festas de preceito [109]. Quando ocorrerem duas festas de preceito seguidas, tem-se que ouvir Missa a cada dia, nas horas disponíveis.

Dizer que a Missa de domingo é igual a da segunda-feira, é o mesmo que ir felicitar seu pai pelo seu aniversário não no dia que vai toda família fazê-lo, mas três dias depois, porque é mais cômodo para ti

[98] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1248.

[99] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2190s.

[100] Hechos de los Apóstoles, 20:7. Véase la nota de la Biblia de Jerusalén sobre la costumbre de llamar al domingo «Día del Señor».

[101] Didajé, XIV, 1.

[102] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 16:2.

[103] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, I, nº 418. Ed. BAC. Madrid

[104] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2181.

[105] BERNHARD HÄRING: SHALOM: Paz, XIII, 3. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[106] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 7-VII-98. DIES DOMINI, nº54.

[107] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, I, nº 419, a, b. Ed. BAC.

[108] JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: Hablemos de la Fe, IV, 6. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

[109] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº2180.

65,2 – Ficam escusados de ir a Missa os que têm algum impedimento [110]: uma enfermidade que não permita sair de casa, uma viagem a que não te dê tempo para assisti-la, viver muito distante da igreja mais próxima, uma ocupação que não se possa sair, por exemplo: os que cuidam de enfermos e não têm quem os substitua.

Para saber quando temos motivos razoáveis que no desculpe a falta à Missa, o melhor é consultar um sacerdote. Caso não tenha nenhum a quem perguntar, e queres resolver tua dúvida com urgência, a seguinte norma poderia ser de ajuda: Podes deixar de ir a Missa nas circunstâncias em que te encontras se também estás disposto a prudentemente deixar um negócio de certa importância para ti [111].

Se nestas circunstâncias em que te encontras tivesses uma ocasião única de cobrar uma dívida de cem mil Dólares, deixarias passar essa oportunidade? Pois saiba que a Missa vale mais que um Milhão. Tem valor infinito. Recorde-se do que já disse no nº 50.

Em certa ocasião, chegou-me por internet a seguinte historieta:

O demônio reuniu suas tropas para acertarem a estratégia a seguir, e lhes disse: “Não podemos impedir que os católicos venham à igreja, ouçam sermões, assistam a Missa e rezem, pois são pessoas livres. Mas podemos fazer com que se afeiçoem a coisas frívolas, e assim já não terão tempo de ir á igreja. Portanto, fazei que gostem de assistirem a muita TV, muitos esportes, muitas revistas frívolas, muita literatura inútil, muitas diversões, etc. Deste modo não terão tempo para Deus, e nos será fácil trazê-los ao inferno.

Parece que essa estratégia está dando resultado.

65,3 – Nos domingos e festas de preceito tem-se que abster-se dos trabalhos que impeçam o culto a Deus [112].

A não ser que sejam necessários para o Serviço Público, ou que não possam se atrasar por circunstâncias imprevistas ou por serem urgentes [113].

É permitido trabalhar em obras de caridade e apostolado.

Também se pode estudar e praticar artes.

65,4 -- Para santificar as festas são necessários em primeiro lugar, cumprir o preceito de assistir Missa e não trabalhar sem necessidade.

Lembrar que se deve evitar toda diversão que suponha uma ofensa a Deus.

A palavra domingo significa “Dia do Senhor”, e muitos, com seus pecados, o convertem em dia de Satanás.

Poderias empregar os feriados em participar mais das festas em família, instruindo-se em Religião e em cultura, descansando com distrações sãs e honestas, fazendo uma excursão, ou esporte, etc.; mas não se dedicando a profaná-las com diversões pecaminosas [114].

É necessário que procures um modo de passar os feriados, distraíndo-se, mas sem ofender a Deus.

As obras de misericórdia como visitas a enfermos, aos necessitados, e outras obras de apostolado que existam na paróquia, que além de ser uma distração, são um modo muito proveitoso de passar uma parte do feriado [115].

65,5 -- Os bons livros podem ser também um proveitoso descanso para os domingos e feriados.

Livros que formem teu caráter, que completem teus conhecimentos, tua cultura, tua formação religiosa.

Mas dispense a leitura de novelas que podem te causar danos e, no melhor dos casos, é uma perda inútil de tempo.

No Apêndice apresentamos uma lista de livros proveitosos.

Um bom livro pode fazer muito bem.

Mas um mau livro pode causar muito mal; pois com razões mais ou menos aparentes, com sofismas, e às vezes com autênticas falsidades, pode destruir os fundamentos da fé e nossas razões de viver.

“Deve-se advertir os fiéis a necessidade de ler e difundir a imprensa católica para conseguir um critério cristão sobre todos os acontecimentos” [116].

Devemos ter muito cuidado com livros que pervertem as idéias e os costumes.

Caso algum desses caia em nossas mãos, devemos destruí-lo para que não prejudique a ninguém.

O melhor lugar para um mau livro é o fogo.

65,6 – São dias de preceito:

Todos os domingos do ano.

Santa Maria Mãe de Deus (1º de Janeiro)

Dia de Reis (6 Janeiro).

São José (19 março)

Corpus Christi (variável)

Assunção de Nossa Senhora (15 de agosto)

Nossa Senhora Aparecida (12 outubro)

Todos os Santos (1º Novembro)

A Imaculada Conceição de N. Senhora (8 dezembro).

Natal (25 Dezembro).

Além desses feriados podem existir algumas festas de preceito, locais, mas estas só obrigam os residentes daquela localidade. e não aos residentes que estejam ausentes, nem aos visitantes temporários.

[110] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2185.

[111] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seculares, 1º, 2ª, I, nº 420. Ed. BAC.

[112] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1247.

[113] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2º, I, nº 416. Ed. BAC.

[114] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2194.

[115] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2186.

[116] Concilio Vaticano II: Inter mirifica: Decreto sobre los medios de comunicación social, nº 14.

=====

66 – O QUARTO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS : HONRARÁS PAI E MÃE

66,1 – Honrar os pais é obedecer-lhes, se vivem com eles, sob suas ordens, enquanto não proponham o que seja pecado, pois “importa obedecer antes a Deus do que aos homens” [1].

Não apenas isto, mas assisti-los em suas necessidades e venerá-los com amor. Disse **São Paulo**: “Filhos, obedeei em tudo a vossos pais, porque isso agrada ao Senhor” [2].

E o Livro do Eclesiástico, na Bíblia, diz: “Quem honra seus pais repara seu pecado. Quem honra sua mãe amontoa tesouros (...) Como é infame quem abandona seu pai, como é amaldiçoado por Deus aquele que irrita sua mãe” [3].

Em algumas más traduções do Evangelho, tem uma frase incompreensível. Põem na boca de **Jesus Cristo**: “Quem não odeia a seus pais, não é digno de Mim” [4]. Isto assim ao pé da letra é um disparate. Devemos levar em conta que a palavra “odiar” em hebraico não tem o mesmo sentido que nas línguas latinas. Em hebraico significa “considerar menos”. Portanto o sentido da frase é: “Quem valoriza seus pais mais que a Mim, não é digno de Mim”. Isso é totalmente diferente e compreensível.

66,2 -- As desobediências aos pais é mais grave quando se tratam de coisas relacionadas com o bem de nossa alma [5]: deveres religiosos, amizades, diversões, etc. “Esta obediência é devida pelos filhos aos seus pais enquanto formam com eles uma sociedade parental, cuja finalidade e compromisso, tanto por parte dos pais como por parte dos filhos, é a educação dos filhos. (...) Os filhos tem o direito e a obrigação de serem educados e de se deixarem educar por seus pais” [6].

“Os filhos devem estar sujeitos aos seus pais: devem obedecer-lhes, mas livremente e não como escravos. E só é capaz de obedecer livremente quem ama àqueles de quem dependem e que podem mandar neles. (...) A obediência, a sujeição dos filhos, deve ser uma consequência do amor a seus pais” [7].

“A obediência aos pais cessa com a emancipação dos filhos, mas não o respeito que lhes é devido, o qual permanece para sempre” [8].

Teus pais são tudo para ti. Ainda que sejam velhos e doentes, debes conservar respeito e carinho por eles. Não sejas jamais um filho desagradecido [9]. Tudo que tens debes a eles. “Como poderias pagar-lhes o que fizeram por ti?” [10]. Pense nas crianças pobres abandonadas que não conheceram seu pai, e nem sabem o que é carinho de uma mãe.

Não basta querer bem aos pais, é preciso demonstrá-lo. Não existe no mundo amor mais desinteressado que o dos pais: não é muito pedir que eles recebam uma cálida manifestação de carinho de seus filhos, em agradecimento por tudo que lhes deram.

Hoje pouco se fala em obedecer aos pais. Alguns filhos podem crer que desobedecendo estão dando mostras de independência e personalidade, ou seja, consideram a desobediência como um valor. Isto é um grave engano.

Esses mesmo jovens que não obedecem a seus pais que os amam, mas obedecem aos amigos, às modas, e a seus caprichos que os tiranizam. Trocam de obediência: a boa pela má.

Ser livre não é fazer o que me dá na telha. Isto é ser escravo de meus caprichos.

Livre é aquele que voluntariamente cumpre com seu dever. A pessoa mais livre foi **Jesus Cristo**, que era Deus, Apesar disso, cumpriu a vontade de seu Pai.

Hoje em dia é muito fácil que os filhos se contagiem com o espírito da rebeldia e a liberdade desenfreada do ambiente. O Pe, **César Vaca**, O.S.A., escreveu no jornal YA, de Madri:

“Crítico os falsos mestres, os maus educadores, os pais incompreensivos e egoístas, está certo; mas rejeitar a disciplina familiar em bloco, menosprezar sem compaixão a quantos exercem a árdua tarefa da educação e do ensino, apresentando como a melhor das escolas a anarquia de uma liberdade descontrolada, é colocar-se na borda do precipício”.

“Os problemas que aparecem nas manchetes dos Jornais de todo mundo, são um reflexo da falta de disposição da nossa juventude em submeter-se a nenhum sistema de valores que não seja a hierarquia de valores do seu próprio critério. (...) Todos somos testemunhas de casos de adolescentes que foram advertidos e aconselhados mais de uma vez por seus pais experientes e responsáveis, mas eles preferiram “decidir-se por sua conta”, só para descobrir demasiado tarde o que seus pais previram acertadamente.

“Por desgraça, são muitos os jovens que não querem escutar conselhos. Tal hostilidade da gente jovem para com a autoridade paterna indica que eles se opõem, irracionalmente, aos benefícios da experiência” [11].

“Os filhos devem ajudar na vida da família. Em todas as famílias se necessitam da colaboração dos filhos. Com a ajuda de todos se podem conseguir uma vida familiar agradável e alegre. Em nossa sociedade o número de pessoas que alcança uma idade avançada, é cada vez maior.

“Os idosos se encontram com problemas que tornam sua velhice mais dura: já não podem trabalhar, alguns estão enfermos e outros solitários.”

“Todos os membros de uma sociedade devem sentir-se responsáveis pela atenção aos idosos, especialmente os filhos [12].

[1] Hechos de los Apóstoles, 5:29

[2] SAN PABLO: Carta a los Colosenses, 3:20s.

[3] Libro del Eclesiástico, 3: 3s, 16

[4] Evangelio de San Lucas, 14:26

[5] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2º, III, nº847. Ed. BAC.

[6] BALTASAR PÉREZ ARGOS, S.I.: Política básica, 1ª, III, 2. Ed. Fe Católica. Madrid.

[7] FEDERICO SUÁREZ: La Virgen Nuestra Señora, III, 3. Ed. Rialp. Madrid. 1984. 17 edición.

[8] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2217.

[9] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2215.

[10] Libro del Eclesiástico, 7:30

[11] EDMUNDO J. ELBERT: Problemas actuales de psicología, XII,1. Ed. Sal Terrae. Santander.

[12] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2218.

66,3 – Neste mandamento também se incluem as obrigações dos pais com os filhos [13], que são - além de amá-los, alimentá-los, vesti-los, instruí-los na Religião e na cultura, vigiá-los, corrigi-los dando-lhes bons exemplos [14] e “buscando para eles um futuro humano proporcional ao seu estado e condição social” [15]. Ou seja, educá-los física, intelectual, moral e espiritualmente [16], protegendo-os de todos os perigos da alma e do corpo.

O pai tem o direito e o dever de educar a seus filhos [17]. “Lembrem-se que é dever dos pais vigiar cuidadosamente para que espetáculos, leituras e coisas parecidas, que possam ofender a fé ou os bons costumes não adentrem o lar, e para que os filhos não os assistam em outro lugar” [18]. Disse o Papa **Pio XII** em seu discurso de 09/maio/1957: “A sociedade é para a família, não a família para a sociedade. A família é uma instituição natural: é a origem da vida humana, e recinto da educação. A família é o vínculo da transmissão normativa. Mas é necessário que a normativa moral e religiosa se deem com convicção e com o exemplo”. Educa-se mais com o exemplo do que com as palavras. Como diz o doutor **José Maria Contreras**, biólogo e educador, “a linguagem dos atos é a que mais fala ao coração”.

“Os filhos têm direito a que seus pais assegurem-lhes certas condições de desenvolvimento e bem-estar. O fato de haver-lhes trazido a este mundo confere aos pais uma responsabilidade. Agora bem, a primeira necessidade do filho é ter seus pais unidos. O seu desenvolvimento do filho exige que este receba a dupla e essencial influência do Pai e da Mãe da maneira mais homogênea possível, ou seja, que esta dupla influência se exerça sobre ele com tal unidade que a criança não possa imaginar ou notar diferença alguma entre seus pais. A boa educação do filho exige que seus pais estejam tão unidos quanto possível, ou em outras palavras, exige que reine o amor no lar. Um lar sem amor constitui-se no maior dano que os filhos possam ser vítimas.

“O filho, portanto, está estreitamente vinculado ao amor conjugal. Ele é o fruto do amor e seu mais forte incentivo. Ele precisa senti-lo. O filho não só tem direito ao amor dos pais, mas especialmente ao amor mútuo de seus pais. Têm o direito a que seus pais se amem um ao outro de modo a tornar este amor o fundamento da vida comum no lar [19].

Há uma coisa básica na educação dos filhos: que eles se sintam amados. Este amor é compatível com os castigos aplicados para seu bem. Que eles possam compreender que são castigados por seu próprio bem. Que se sintam amados e não desprezados. Em lugar de dizer-lhe: ‘você é mau!’ Diga- “isto que acabas de fazer é mau”. Evite nomes e apelidos depreciativos: “você é um burro!” “tolo!” “tudo que fazes é mau!”, etc. Lembre-se, se ele ouve isto interpreta como ordem e vai se esforçar para sê-lo. É indispensável combinar elogios com as correções.

Evite pedir-lhes mais do que possam dar de si mesmos. Seu fracasso lhes causará complexo de inferioridade.

Alguns inimigos da educação e amigos da liberdade absoluta defendem que se deva deixar a criança fazer o que queira espontaneamente. Mas isto é uma aberração. As crianças, desde pequenas têm que ser ensinadas a seguir o que é bom e correto. Depois quando já maiores, então o farão livremente, ou não o farão, mas enquanto crianças têm que ser ensinadas.

Se teu filhinho te diz:

- Meu passarinho está morrido.

Tu lhe responderás:

- Não se diz 'morrido'. Dizemos 'morto'.

Depois que cresça, dirá "morto" naturalmente.

E se for um rebelde, dirá "morrido"

Se preferir o erro, é problema dele. Mas é lógico que o pai transmita a seus filhos o que considera valores, ideias, a verdade, o bem, o correto, a virtude, a honradez, a ser prestativo, responsável, etc. Não para oprimir a criança, mas para ajudá-la, para educá-la, enfim para seu próprio bem. Por isso os ajuda a falar com correção, a escrever sem erros, a ser limpo, a comer com educação e a mostrar-se bem educado em todas as partes; além, é claro de ser bom católico, amando a Deus e ao próximo.

A educação não traumatiza a criança, mas o ajuda a formar-se como pessoa.

Devemos colaborar com nossos pais pelo bem espiritual da família, manifestando-lhes aquelas coisas que eles devam saber para poderem corrigi-las.

A não ser que haja outro método mais eficaz. Mas quem oculta os maus passos de seus irmãos, por um falso critério de companheirismo, pode tornar-se responsável perante Deus das faltas que não foram corrigidas. O pai tem a obrigação de corrigir; mas para isto deve estar informado de tudo que acontece. Mas sem exagerar as coisas, para não tirar importância daquelas que as tem.

"Os pais são os primeiros educadores, e são eles que irão decidir, e não o Estado, sobre o tipo de educação que acreditam ser melhor para seus filhos.

"O Estado deve ajudar a todas as crianças em idade escolar sem discriminação. Seria injusto que os pais necessitados de ajuda para a escola dos filhos, e querendo o Estado cooperar, este só ajude aos matriculados nas escolas estatais, e deixe de ajudar os das escolas livres [20].

"Os pais, como primeiros responsáveis pela educação dos filhos, tem o direito de escolher para eles uma escola que corresponda às suas próprias convicções. Este é um Direito Fundamental.

Enquanto seja possível, os pais tem o dever de escolher as escolas que melhor ajudem na educação cristã dos filhos. Os poderes públicos têm o dever de garantir este direito dos pais e de assegurar as condições reais de seu exercício [21]. -----

[13] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, III, nº837-843. Ed. BAC.

[14] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2223.

[15] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, III, nº.837. Ed. BAC.

[16] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2221.

[17] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 2207. Ed. Herder. Barcelona.

[18] Concilio Vaticano II: Inter mirifica: Decreto sobre los medios de comunicación social, nº 10.

[19] JACQUES LECLERCQ: La familia, I, 2. Ed. Herder. Barcelona. 1961.

[20] ANTONIO TAPIES: Nuestra salvación, 1ª, I, 23. Ed. Claret. Barcelona, 1987.

[21] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2229.

A educação é de uma importância transcendental e de grande responsabilidade para os pais. Existem na vida muitos homens que lamentam sua desgraça pelas faltas e descuidos de seus pais. Os pais não podem obrigar seus filhos a crer, mas devem educá-los na fé. Da mesma forma que não podem decidir por eles, mas podem ensiná-los o que é bom e o que é mau.

Na educação, como em tudo mais, colhe-se o que foi semeado.

Tem que existir semeadores de bondade, embora esteja fora de moda ser bom. O que está em moda é o desfrutar da vida. E ser bom é buscar a felicidade dos demais para não se tornar egoísta.

Educar é extrair para fora o bem que a criança já tem dentro de si. Extrair seus valores de honradez, generosidade, fidelidade, constância, etc. E adverti-los que isso de "fazer o que me pede o corpo" termina em desgosto e tédio.

E os valores devem ser desfrutados; e não aceitando-os de má vontade. Os valores têm que ser vividos com alegria e otimismo ainda que exijam esforço. O esforço é bom. O que se obtém sem esforço, não se lhe dá valor. E ainda mais

importante – vivê-los com espírito religioso, pois a religião enriquece a tudo, e não faz mal a ninguém, pois nos ajuda a sermos melhores. E nos anima a sempre praticar o bem.

Quando se busca, o que têm em comum as famílias que tiveram êxito na tarefa de educar, quase sempre aparece um fator repetitivo: A criação de um claro plano de educação dos filhos desde sua mais tenra infância [22].

As crianças, vão gradualmente, conforme o desenvolvimento de sua capacidade de assimilação, se acostumando a se limpar, a terem suas coisas em ordem, a obediência, o sacrifício, a lealdade, aprendendo a ajudar nas tarefas do lar, na honradez, sabendo renunciar, etc.

“Acostumados a se comportarem bem em todas as partes, a praticar o bem ainda que penoso, e a fugir do mal ainda que atrativo, (...) espontaneamente, e por própria iniciativa, mesmo quando ninguém os castigue ou vigie” [23]. Assim, quando maiores, será muito difícil que adquiram virtudes contrárias que não foram semeadas enquanto criancinhas.

As crianças, para seu perfeito desenvolvimento, necessitam receber carinho desde o primeiro momento. Foram já realizados estudos comparativos entre crianças que foram perfeitamente atendidos em suas necessidades vitais, em centros especializados, mas sem receberem carinho, e observou-se que desenvolveram anormalidades características.

“Quem sabe amar, sabe corrigir, negar, conceder e premiar. O amor que consiste só em dar coisas gostosas, presentes, tolerar caprichos e deixar sem sanções as culpas, é sem nenhuma dúvida, um amor equivocado” [24].

Por ocasião e uma fuga de dois adolescentes de Madri, para Portugal num carro roubado, **José Maria Carrascal** publicou no jornal ABC um artigo muito acertado, e que entre outras coisas dizia:

“Sempre ocorreram fugas de casa de meninos e meninas. Mas antes iam por serem maltratados, e agora se vão porque são muitíssimo bem tratados. E ficam entediados. E sentem “as cócegas” da aventura. (...) Sabem, ademais, que quando voltarem nada vai lhes acontecer” [25].

Os filhos não podem ser educados mimados e com tudo permitido.

A criança mimada e criada sem limites torna-se caprichosa, egoísta e pouco sociável. Isto vai lhe trazer problemas de aceitação entre seus companheiros de idade escolar, e dificultará o seu amadurecimento psicológico.

Esta provado que a criança que é bem aceita pelos companheiros, devidos às suas qualidades pessoais, tem uma alta percentagem de probabilidades de uma boa maturação psicológica no futuro. Os filhos, não se pode nem mimá-los e nem tolerar tudo deles, e nem castigá-los sem razão.

O castigo é inevitável, pois é moralmente impossível que teus filhos não cometam alguma falta: “Sem castigo não é possível a educação”, afirma um dos mais célebres pedagogos de nossa época, **Foerster** [26].

Mas para que o castigo seja educativo e eficaz ele deve ser sempre:

a) **Oportuno**: escolhendo o momento mais propício para impô-lo, uma vez passada a raiva em ambos.

b) **Justo**: sem exceder os limites do razoável.

c) **Prudente**: sem deixar-se levar pela ira.

d) **Pouco freqüente**, para que seja eficaz [28].

e) **Carinhoso na forma**, para que a criança entenda que é para seu próprio bem. “Não somos eficazmente castigados, senão por aqueles que nos amam e a quem nós amamos” [29].

O castigo corporal tem suas dificuldades. Pode gerar teimosia obstinada, rancor e enfraquecimento do sentimento de honra. Os meninos nervosos não devem ser castigados corporalmente, pois isso pode causar um reforço em seu nervosismo. Nas meninas o castigo corporal enfraquece o sentimento de intocabilidade corporal, tão precioso para o recato de sua vida futura.

Às vezes pode ser mais eficaz que um castigo corporal, colocar o garoto para comer, sozinho, numa mesinha de frente para a parede, privar-lhe de uma habitual mostra de carinho, ou de um doce que goste, ou do dinheiro das mesadas, dependendo das idades e das circunstâncias. O castigo tem a finalidade de facilitar à criança o caminho da honradez, obediência, a tornar-se aplicado nos estudos, etc, para fazer dele um homem moral. O castigo mais que expiar a culpa cometida, deve servir para a correção. Para isso, é indispensável que a criança reconheça sua falta e que o castigo foi justo. O castigo tem muito mais valor

quando a criança o aceita voluntariamente, ou até mesmo se o impõe ele mesmo. Após a aplicação do castigo, devem-se fazer as pazes com a criança o quanto antes possível [30].

É indispensável ter tato para corrigir com eficácia. Pouco se lucra apenas com o ferir e humilhar. Deve-se incentivar. Despertar o sentimento da própria estima, Uma correção eficaz deve sempre deixar aberta uma portinha à esperança da própria superação [31]. Deixá-lo fazer o que quiser, acabará um dia a ser interpretado como falta de interesse por seu bem.

Por outro lado, ao contrariá-lo, manifestando que o que se faz por amor e interesse por ele, terminará por ganhar-lhe o coração. "Corrigir e não coagir. Corrigir é não usar violência, Corrigir é dizer o que se deve dizer, em privado, jamais em público!, sem comparações, que são odiosas, com tino, tato e compreensão. Com dificuldade exercerá bem uma correção alguém que a faça apaixonadamente, com raiva, ou com o amor próprio ferido. Quem tem que corrigir deve fazê-lo com humildade, sem ar de superioridade como se nós próprios fossemos impecáveis. Fazê-lo por caridade, e não por vingança, rancor ou ressentimento. Sem lastimar nem ferir. Com ânimo de curar, não de demolir. Apenas se mudarmos o coração de uma pessoa é que a correção será duradoura" [32].

[21] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2229.

[22] AFONSO AGUILÓ: INTERNET, www.vidadefamilia.org

[23] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, III, nº840, 2º. Ed. BAC.

[24] ÁNGEL AYALA, S.I.: Formación de selectos, I,3, 7. Ed. Atenas. Madrid.

[25] JOSÉ MARÍA CARRASCAL en el ABC de Madrid del 12-VIII-97, pg. 16.

[26] FOERSTER: Temas capitales de educación, XIV, 1. Ed. Herder. Barcelona.

[27] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para Seglares, 1º, 2ª, III, nº 840, 3º, f. Ed. BAC.

[28] VICTOR GARCÍA HOZ en la revista TELVA.

[29] J. HOFFER, S.M.: Pedagogía Marianista, 2, III, 4. Ed. S.M. Madrid.

[30] SCHNEIDER: Educación católica de la familia, IX. Ed. Labor. Barcelona.

[31] FOERSTER: Temas capitales de educación, XIII, 2. Ed. Herder. Barcelona.

[32] LUIS FERNANDO INTRIAGO: lintriag@impsat.net.ec

Dizer: "Eu te amo muito, mas muito mesmo para permitir-te isso", ou talvez um tratamento carinhoso depois do castigo, restabelece a harmonia. O amor deve estar acima das travessuras. Uma mãe depois de castigar seu filho lhe disse: "Não estou furiosa contra ti, e sim contra tuas travessuras" E o filho agradeceu aquele castigo.

Se é importante saber manejar o castigo para se conseguir uma boa educação, não o é menos, saber utilizar a recompensa e o prêmio, como o elogio, por exemplo. A recompensa pedagógica pode se apresentar de muitas formas: um olhar de aprovação, um gesto carinhoso, uma palavra, a concessão de uma permissão que ela estava pedindo, um presente, etc.

Mas tão pouco se pode ser excessivo em prêmios e louvores, pois perderiam eficácia, e se correria o perigo de tornar a criança egoísta, agindo bem apenas de olho na recompensa. O estímulo é mais eficaz que a repressão. Às vezes esta será inevitável, mas sua eficácia será maior se o filho estiver acostumado a que sua boa ação será reconhecida, e que se aplauda o esforço realizado, embora nem sempre estes esforços sejam coroados de êxito. Todo mundo fica agradecido a quem sinceramente o anima.

Um elogio correto, justo, oportuno, estimula e educa para o bem.

"As pessoas necessitam experimentar situações de êxito. (...) Desta maneira vamos adquirindo o que **Hartley** chama de "motivação de eficácia", ou seja, que a própria tarefa na qual obtivemos êxito se converte numa fonte de satisfação que nos motivará a seguir realizando outras tarefas, com o que aumenta nossa probabilidade de voltar a ter êxito no futuro [33].

O elogio opera maravilhas. Mas convém que se refira a coisas concretas mais que à coisas gerais. Em lugar de dizer: "és muito valente", é melhor dizer: "gostei muito te ver subir na bicicleta depois de ter levado aquele tomo" [34].

"Toda arte da pedagogia consiste em saber sorrir e a dizer NÃO aos filhos no momento preciso e de maneira exata" [35].

Jamais coloque apelidos ou epítetos pejorativos na criança.

"Se a uma criança, desde tenra infância, se diz que ela é uma inútil, que nunca fez algo bem, e que nunca jamais chegará a nada, sem dúvida que este ao tornar-se adulto será o 'Senhor Nada', e até possivelmente um delinquente, já que todas aquelas frases foram gravadas e programadas em seu subconsciente; e seu agir será sempre desta mesma maneira" [36].

"Os pais tem de ser portadores de referências. (...). Uma consequência da liberdade é que o homem tenha que escolher. Tem que tomar decisões. Os animais não escolhem, nem tomam decisões, deixam-se, necessariamente, levar por seus instintos. Mas o homem não. Quando se deixa levar por seus instintos, é porque o homem quer. Ainda que os instintos sejam fortes,

mais forte ainda é a sua liberdade. Escolher é uma consequência da liberdade. Quando escolhemos, podemos nos enganar. E isso produz insegurança. (...) Por isso é muito importante a educação da liberdade. Porque temos liberdade de escolher o que se deve fazer ou o que o apetece. (...) A falta de referências torna o homem inseguro. (...) E a insegurança leva à imaturidade. (...) Os pais devem ser portadores de referências, isto é, portadores de segurança” [37].

Uma das piores coisas que pode fazer um pai com seus filhos é deixá-los tornarem-se caprichosos e teimosos.

É da máxima importância na educação dos filhos a **formação da vontade**. A vontade se fortalece ensinando-a a renunciar. Mas isto tem de começar de pequeno. Que aprenda a renunciar a gostos, caprichos, comodidades, etc, pelo bem do próximo. Por exemplo: Que reparta com seus irmãos e amigos a caixa de bombons que ganhou; que se levante da cadeira para colocar o papel da bala na lixeirinha, que aprenda a ceder a cadeira para uma pessoa mais velha, que deixe um jogo barulhento porque a vovó está com dor de cabeça, etc. etc. Há uma multidão de renúncias e privações com alto poder formativo.

O sorriso de uma criança proporciona aos pais tanto prazer que torna duríssimo contrariá-la. Por outra parte, tem pais de coração mole incapazes de aguentar o choro do filho.

Não obstante, devem saber que, por não querer contrariá-los hoje e permitir-lhe seus caprichos, o que acontece é que estão preparando-os para grandes desgostos na vida, porque as coisas nem sempre vão acontecer atendendo a seus desejos.

Um equívoco frequente é dizer: “Deixe-o fazer, pobrezinho. Logo, logo terá tempo para sofrer”. Mas é tudo ao contrário. A criança mimada sofrerá o dobro do que aquele que aprendeu a renunciar com naturalidade. “Na vida tem-se que renunciar a força tantas vezes!” Portanto é fundamental acostumar a criança desde pequena a portar-se bem em todos os lugares, espontaneamente e por própria iniciativa, mesmo que ninguém o vigie ou castigue. Temos que saber distanciá-los do mal e orientá-los para o bem, de modo que eles mesmos estimem a virtude e o dever, e os abracem voluntariamente. É muito importante na educação das crianças saber proporcionar-lhes prazeres lícitos com alegria, e que saibam renunciar ao ilícito, sem angústia. É impossível que as crianças tenham sempre o que desejam. É, pois, indispensável, acostumar as crianças a aceitarem essas frustrações com naturalidade, pois a vida está cheia de frustrações. “O jovem que se acostumou desde criança a fazer sua vontade, acabará por ser um inútil para a vida. Porque a vida é um entremeado de deveres desagradáveis, e alguém que não se acostumou desde menino a cumpri-los severamente, mas que sempre age ao sabor de seus gostos, caprichos e paixões, se torna vítima de sua própria vontade ao chegar à idade madura” [38].

Disse **Montaigne** que a maior liberdade é a de dominar-se a si mesmo [39].

Afirmou o célebre educador **Stuart Mill**: “Quem nunca se privou de algo permitido, não saberá privar-se do proibido [40].

A vontade é a faculdade da pessoa humana pela qual o indivíduo cumpre o que se propôs sem deixar-se levar pelo que goste ou desgoste. É muito importante para ser uma pessoa de caráter. É o que torna o homem “mais homem”.

Para lograr o domínio da vontade é necessário treino, tal como nos esportes. Tem que adquirir um hábito pela repetição de atos realizados com uma motivação de superação pessoal.

O treinamento deve começar por coisas relativamente fáceis.

A constância gera o hábito. Os atos repetidos fortalecem a vontade.

Uma gota d’água que caia sobre a mão nem se nota, Mas se cai continuamente, terminará por perfurar até a pedra.

Uma criança mimada não é alguém pelo qual se fez demasiado. Nunca se faz demasiado para uma criança. Criança mimada é aquela que nunca foi exigida, aquela a que não se ensinou a devolver em proporção ao recebido. Condescender aos caprichos do menino é fazer dele um pequeno tirano. “Não existe maneira mais segura de esculpir a desgraça de um filho que conceder-lhe todos os caprichos” [41].

Formar a vontade exige haver renúncias: “Ninguém pode fazer estátua sem quebrar a pedra” [42].

A ideia leva ao ato e a repetição do ato cria o hábito. E o hábito se fortalece com a motivação.

A motivação deve se aquecer com os afetos, sentimentos e emoções

Disse **Williams James**: “Semeie uma ação e recolherás um hábito. Semeie um hábito e recolherás um caráter. Semeie um caráter e recolherás um destino” [43].

[33] BERNABÉ TIerno: Valores humanos, 4º, XI, 3. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.

[34] JOYCE BROTHERS: Revista Selecciones 688 (III-98)36.

[35] Dr. ALFONSO ÁLVAREZ VILLAR : Diário YA del 20-IV-66.

[36] "Lic. GRACIELA E. PREPELITCHI" gprepe@fibertel.com.ar

[37] JOSÉ M^a CONTRERAS:Pequeños secretos de la vida en común,VII,1. Ed.Planeta+Testimonio

[38] ÁNGEL AYALA , S.I.: Formación de selectos, VIII, 6. Ed. Atenas. Madrid.

[39] ÁNGEL MÉNDEZ: Dirección espiritual, 1^o, pg. 229. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.

[40] ALEJANDRO ROLDÁN, S.I.: El carácter, VI, 2, 3, a . Ed. Fe Católica. Madrid. 1975.

[41] Dr. BERNABÉ TIERNO, Psico-pedagogo: Revista EL SEMANAL, 420, (12-XI-95) 120.

[42] CHESTERTON: El hombre eterno, 2^a, V. Ed LEA. Buenos Aires. 1987.

[43] Citado por BERNABÉ TIERNO en Valores humanos III. Pág.5. Taller de editores. Madrid.

Disse o psicopedagogo **Barnabé Tierno**:

“Sem os hábitos voluntários, livremente desejados após muitos esforços, não chegaremos a alcançar segurança e rapidez não só na execução, mas também nas decisões. Nossa vontade é poderosa graças aos hábitos através dos quais realizamos, quase automaticamente, aquilo que queremos e decidimos previamente. Desenvolver a vontade consiste em contrair hábitos de querer; mas não existirão hábitos de querer, não haverá vontade, nem nenhum êxito possível sem esforço.(...) Esse esforço inicial por algo que nos convém, que nos é necessário, ainda que não gostemos, constitui na fase mais custosa e árdua da formação da vontade, que outra coisa não é senão a repetição de atos positivos sem reduzir os esforços. (...) Julgo de especial importância à formação da vontade constituinte, isto é, a uma educação e treinamento do ser humano no esforço, na capacidade de escolher tudo aquilo que lhe convém, que seja necessário e bom para o desenvolvimento integral de sua personalidade, ainda que não goste, ainda que isso suponha denodados esforços e sacrifícios. Não há outro caminho [44].

“O objeto da educação é fortalecer a vontade da pessoa. (...) Educar é fazer com que o educando, livre e habitualmente, queira cumprir com seu dever” [45]. E isto se consegue com a ação. Para aprender um idioma tem que praticá-lo. Para aprender a fazer sapatos, tem que fazê-los; não basta ler um livro explicando como são feitos.

Educar, formar uma criança, é fazê-la obedecer, ajudá-la a superar-se, ensinar-lhe a amar, a querer o que não quer, o que não ama, o que não faz espontaneamente, mas que lhe será de grande utilidade depois...

Tem-se definido: ‘educador é quem empresta vontade’. Dexado por si mesma, a criança fica escravizada a seus instintos e caprichos.

É a intervenção da vontade forte do educador que a livra...

Esse pequenino é tão encantador e tão delicado, e que faz transbordar nosso amor e compaixão, é terrivelmente egoísta e cobiçoso. Teremos que encaminhá-lo, moldá-lo, humanizá-lo. Não existirá retidão moral na vida se não se obedece aos princípios, apesar das tentações e caprichos que atuam em contrário.

Além disso, não existe verdadeiro prazer, inclusive para a criança, nas coisas obtidas sem esforço. Em todos os terrenos há que pagar com horas de penosa ascensão a alegria de poder contemplar um belo panorama.

“A resistência vencida produz seu gozo. Há que dar à criança a experiência e o gosto destas ásperas e profundas alegrias que brotam da dificuldade vencida” [46].

E desde já, jamais permitas uma desobediência. Antes de dar uma ordem, pense se é conveniente. Não mandes muitas coisas seguidas e nunca contraditórias.

O pai e a mãe devem estar sempre de acordo quanto a ordens e castigos. Nunca devem se contradizer.

E as ordens, que sejam claras, para que a criança as entenda. E devem ser bem explicadas em seus detalhes – prazo de tempo para realizá-la, resultado que se pretende, etc.

Por exemplo: “Pegue suas roupas no banheiro depois do banho”. Esclarecer o que se espera que isso se faça após o banho e não à meia-noite; limpar o banheiro, não basta recolher a roupa suja, nem deixá-la no chão, etc. Não mandes coisas demais, nem lhe proíba coisas tolas.

Disse o Dr, psicopedagogo **Luís Riesgo** na Conferência que assisti em Cádiz em 15/11/1995: “Não fazer tempestades em copo d’água. Ser transigente nas pequenas coisas. Em toda pedagogia familiar vale mais ganhar uma batalha importante que cem escaramuças sem importância”.

Evite mandar coisas demasiado difíceis. Mas dada a ordem, que seja executada em todas suas minúcias. Se a criança logra impor sua vontade uma vez, não a esquecerá, e sempre tentará consegui-lo de novo. “A criança deve saber que há ocasiões em que são inúteis os choros e gritos” [47].

E tu, por teu lado, cumpras também a recompensa ou castigo que prometestes. São desorientadores para as crianças e fatais para sua educação, esses pais que mandam, ameaçam e prometem muitas coisas, mas depois nada disso acontece, sem nenhuma razão [48]: “O castigo anunciado não pode ser suprimido sem causa” [49]. Mas tem-se que ter cuidado com o castigo para que não inclua nosso mau-humor, e sim à gravidade da falta e a responsabilidade da criança. Reconhecida a culpa pela criança, e aceito o castigo, é muito pedagógico diminuir a este a par da promessa dela de emenda.

- Educar é aceitar que cada filho tem seu modo de ser, e permitir-lhe ser 'ele mesmo'.
- Educar é reforçar e estimular tudo de bom que tenha o educando.
- Educar é procurar o bem do educando com autoridade e firmeza, mas sem violência e com ternura.
- Educar é inculcar os valores que pretendemos, por meio do exemplo [50].
- Educar é acompanhar alguém para poder ir tirando de dentro o melhor que ele possui.

“É desenvolver as faculdades que se acham soterradas no fundo da personalidade, e que necessitam de ajuda do educador para aflorar. (...) Não existe educação sem disciplina. (...) Ser livre é liberar as cargas negativas que tenha a criança e potencializar as positivas” [51].

[44] BERNABÉ TIerno: Valores humanos, III. ESFUERZO. Ed. Taller de ediciones. Madrid.

[45] ÁNGEL AYALA, S.I. Formación de selectos, I, 3, 8. Ed. Atenas . Madrid.

[46] P.J. HOFFER, S.M.: Pedagogía marianista, 2ª, II, 2, 4. Ed. S.M. Madrid.

[47] ISAMBERT: Tu hijo crece, nº 56. Ed. Daimón. Barcelona.

[48] ANTONIO GARCÍA FIGAR, O.P.: Matrimonio y familia, XV, 3. Ed. FAX. Madrid.

[49] ISAMBERT: Tu hijo crece, nº 57. Ed. Daimón. Barcelona.

[50] Dr. BERNABÉ TIerno: Revista EL SEMANAL, 13-III-94. Pg. 74.

[51] Dr. ENRIQUE ROJAS: Revista BLANCO Y NEGRO, 4111 (12-IV-98) Pg.87.

Não é a mesma coisa fazer coisas más e ser mau. Ainda que se não forem corrigidas, no final poderão mesmo serem iguais. Por isso evite dizer à criança: “você é mau”; “você é um inútil”, etc, porque isso empurra-o a ser o que dizes. É melhor dizeres: “isso que fizeste é mal . Não o repitas !”

A correção da criança deve começar de pequenina.

As plantas tenras são mais fáceis de conduzir.

Jamais permita que ninguém diante das crianças pequenas reafirme o mal e se ria do bem.

Tão pouco tolere que lhes ensinem travessuras.

Pela mesma razão, tenha o máximo cuidado com que as crianças não presenciem nada em casa que possam ensinar-lhes o mal. As crianças imitam tudo, portanto tenha o máximo cuidado com o que falas e fazes na presença deles.

Tenha também cuidado que em tua casa não tenham quadros e calendários desonestos, nem revistas e livros perigosos, Preocupa-te de inculcar-lhes desde pequenos o amor à pureza, à veracidade, honradez, ser prestativo, respeito a autoridade, etc

Nada persuade tanto a praticar o bem como o bom exemplo. “Não se ensina nem o que se sabe nem o que se diz, mas o que se faz” (**Jaurés**). As palavras movem, mas os exemplos arrastam. São as ações que contam e não as palavras.

As palavras são contraproducentes quando são desmentidas por atos contrários.

A criança necessita de modelos de comportamento claros, fortes e permanentes.

Se os modelos são defeituosos, mutáveis e fracos, ela não saberá como comportar-se a cada momento.

“Os pais são as primeiras figuras vistas pelas crianças, e qualquer coisa que façam e defendam servirá de base para o desenvolvimento do sistema de valores da criança.(...)”

“É triste ver a anarquia que reina no âmbito dos valores de muitos pais.

“A boa educação, se por vezes mereça esse nome, encerra a instrução por palavras e ações, com o estabelecimento de uma hierarquia de valores.

“É impossível formar a vontade das crianças se não se forma seu sentido de valores.” [52].

E além de dar-lhes bons exemplos, tem que fazê-los agir nessa linha.

Para aprender, tem que fazer.

“Exigir dos filhos que façam o que têm que fazer, o que devem e podem fazer segundo sua idade, sem permitir-lhes concessões. (...)”

“Isto é amá-los e educá-los para a vida.

“Ter tudo, sem ter se esforçado para nada, (...) é uma tremenda desgraça” [53].

É muito importante que as crianças vejam em casa: os pais rezarem ao deitar, ao sair de viagem pelas estradas. A Missa é mais importante que a praia, a deixar de lado o lixo da TV; reatar a saudação com quem não se portou bem conosco; censurar os maus exemplos das pessoas que aparecem na televisão, etc.

“O que verdadeiramente educa é o exemplo de uma vida coerente, e a autoridade apoiada em razões.

“Não ao autoritarismo violento. A incidência da figura paterna tem sido estudada por **Alinear Glueck** comparando quinhentos rapazes delinquentes com outros quinhentos que não o são. A investigação demonstra que a maioria dos rapazes delinquentes dependeram para sua educação de pais com atitudes extremas de severidade ou permissividade; ao passo que os rapazes de conduta normal pertenciam em sua maioria a pais que souberam aplicar uma disciplina firme mas serena e com diálogo” [54].

Para os filhos, é igualmente má uma autoridade dura e rígida, como a da falta de autoridade.

Deixar as crianças fazerem o que quiserem é muito cômodo para os pais, mas funesto para elas. A criança necessita de autoridade que a liberte de seu sentimento de insegurança. E o adolescente necessita de um guia.

“Inclusive se dá o caso do jovem que adota uma atitude provocativa perante seus pais, atitude que no fundo não tem outro objeto que o de forçá-lo - inconscientemente por certo - a que ocupe seu verdadeiro papel de chefe de família. Ele busca a autoridade que tanto precisa, e que é a base de seu sentimento de segurança.” [55].

“O erro contrário ao autoritarismo é o abandono do exercício da autoridade com os filhos.

“Ante as contínuas desobediências e rebeldias, a solução mais cômoda é deixar que o filho faça o que lhe apeteça.

“Mas isto não é o mais educativo. Com isto não se lhe está prestando nenhum favor; Muito pelo contrário, ele está ficando desprotegido. E ficará a mercê de seus desejos, sem as referências de um adulto, que lhe são imprescindíveis. (...)”

“A cada dia podemos comprovar como estes meninos e meninas que cresceram sem a indispensável autoridade de seus pais tornaram-se pessoas sem critérios de conduta, com um enorme desconhecimento do que se deve fazer ou evitar; incapazes de qualquer tarefa que não os agrada e que lhe exija maior esforço (...)”

“Daqui nasce uma moral hedonista, que entende como bom apenas o que lhe agrada. (...)”

“Mover-se guiado pelo que cause agrado rebaixa a condição humana à condição de animal.

“Um animal se conduz guiado por seus instintos.

“Mas uma pessoa deve conduzir-se por sua inteligência e sua vontade. O motor principal do homem é a vontade, que falta ao animal. (...) As pessoas necessitam de um padrão de conduta e não deixar-se levar por interesses alheios: ‘só os peixes mortos seguem a corrente do rio’ [56].

A disciplina é o adestramento da criança. Os estudos realizados sobre os transtornos de conduta da juventude demonstraram que uma criança educada sem disciplina não é capaz de se controlar quando for maior.

Charles Manson, assassino norte-americano de famílias inteiras, quando era criança fazia sempre sua vontade. Com o passar dos anos, já vimos as consequências [57].

Houve um tempo que na educação se abusou do autoritarismo violento.

Hoje, em reação, num movimento pendular, mudou-se para uma tolerante inibição dos educadores e a deixar as crianças que eram boas espontaneamente, encontrarem a verdade por si mesmas. Isso é totalmente utópico.

Antes se abusou do ensino “decoreba” (recordemos os longos poemas decorados...), mas hoje se eliminou a memória do ensino, o que é funesto, pois a memória é uma potência humana necessária na vida. A criança tem que ser educada, desde pequeno, na autodisciplina, na responsabilidade, no cumprimento do dever e no respeito à autoridade.

O célebre psicopedagogo Dr. **Barnabé Tierno**, disse:

“Não serei eu quem pretenda generalizar e colocar no mesmo saco todos os jovens.

“Mas ninguém vai negar que é cada vez mais comum o jovem insolente, comodista, que nem estuda nem trabalha, e que mantém atemorizados a seus pais. Que está acontecendo?

“São muitos fatores que devemos levar em conta; mas me fixarei só em um: o abandono da autoridade na família e na escola, e a falta de educação para o esforço.

“Os adolescentes e jovens das últimas gerações, só querem pedir muitas coisas enquanto que nada lhes faltou.

“Descobriram que seus pais lhes dão tudo, solucionam seus problemas e assim eles não precisam esforçar-se nem superar-se.

“Desde bem pequenos seguem a lei do menor esforço, e de fazer só o que gostam. “Como estudar, ser ordenado, ser responsável exige esforço, eles não gostam; e se limitam a encerrar-se numa atitude desafiante e insultante contra seus pais se pretendem exigir-lhes responsabilidade e esforço.” Estamos colhendo o resultado da falta de exigências, de normas, de autoridade e autodisciplina, e de uma firme convicção de pais e educadores de educá-los para a vida.

“Jovens que com mais de vinte anos menosprezam, maltratam e atemorizam seus pais, não têm outro tratamento que dizer-lhe: “Filho, já és maior de idade. Fizemos por ti o que pudemos.

“Chegou o momento de que tu busques a tua vida. Fostes muito livre para destroçar a vida que te demos. Mas não permitiremos que destruas a nossa.” [58].

A criança necessita que lhe digam o que é bom e o que é mau, e que o ajudem a tomar o caminho do bem.

A juventude precisa de direção em seus desejos de aprender. Este desejo é próprio da juventude. Que perdeu o desejo de aprender é porque já começou a ser velho.

Tenha em conta que a criança pequena não pode compreender a ironia.

Ela apenas entende a coisa literalmente, tal como foi dito.

Uma brincadeira inocente para um adulto pode causar problemas nas crianças. Os pais que zombam do que as crianças levam a sério, podem por este equívoco, perder a confiança do seu filho.

“Um dos piores erros em que os pais podem incorrer é o de fazer comparações. Só conseguirás que teu filho se aborreça com quem é comparado, e passe a vê-lo mal” [59].

Segundo a frase de **Maria Montessori**, a célebre doutora italiana de fama mundial, “a criança deve ser respeitada e não usada como brinquedo que nos diverte com seus gestos, palavras balbuciadas e graças, provocando-as para repeti-las de modo abusivo, e às vezes intempestivo, pensando só na satisfação dos adultos. A criança tem que ser tratada como necessita, e não como nos dê prazer” [60].

É necessário saber escutar as pequenas preocupações das crianças. Assim se prepara o caminho da confiança para quando tenham de contar confidências mais importantes.

E deve-se deixar um ‘campo de autonomia’ às crianças. Não esquecer que a criança tem que se autoafirmar.

Dez conselhos para bem educar os filhos

1) Trate todos os filhos com carinho.

2) Nunca minta a eles.

- 3) Responda suas perguntas com clareza.
- 4) Utilize mais a amizade que a autoridade.
- 5) Não os repreenda em público.
- 6) Considere mais o bem que ele faz do que o mal que possa ter feito.
- 7) Se fez algo mal, não o dissimules.
- 8) Se fez algo bem ou de bom, aprove-o.
- 9) Tenha paciência se ele não se corrigir da primeira vez.
- 10) Trate de ensiná-lo, mais com teu exemplo, que com palavras.

[52] BERNHARD HÄRING: SHALOM, Paz, XV, 2. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[53] Dr. BERNABÉ TIerno: Revista EL SEMANAL, 10-XII-95, pg.110.

[54] BERNABÉ TIerno: Revista FAMILIA CRISTIANA, nº 9 (IX, 1992) pg. 15.

[55] Dr. LUIS RIESGO: Diario Hoy de Badajoz del 29-IV-77.

[56] M^ª T. AYUSO: Revista El taller del orfebre, 12 (IV-2000) 24. Talavera de la Reina. Toledo.

[57] MARABEL MORGAN: La mujer total, XII, 7. Ed. Plaza. Barcelona 1976.

[58] Revista EL SEMANAL, 23-VII-2000, pg.76.

[59] MARABEL MORGAN: La mujer total, XII, 2. Ed. Plaza. Barcelona, 1976.

[60] ISAMBERT: Tu hijo crece, 1^ª, III, 1. Ed. Daimón. Barcelona .

=====

66,4—Os pais devem se preocupar que os filhos **não aprendam** com seus amigos da rua de onde vêm os nenéns.

É claro que eles vão procurar saber. Se tu os abandonas neste ponto, quando se despertar sua curiosidade, irão aos amigos que mais saibam disto, e que naturalmente serão os mais enganadores.

Podes imaginar que classe de informação seus filhos receberão deles. Se tuas respostas às suas perguntas forem obscuras ou evasivas, a criança perceberá que topou com algo misterioso e se calará; mas sua curiosidade só aumentará e irá perguntar onde mereça confiança. Em matéria sexual a criança tem necessidade de saber, e, portanto temos a obrigação de informá-la.

Mas esta informação não é conveniente que a receba de seus amiguinhos que o farão de forma vulgar, deformada, degradando a sexualidade, e tornando desprezível o mistério da vida.

Há que fazê-lo de forma sadia, clara, correta, digna e adequada.

É indispensável que te encarregues tu mesmo com discrição, prudência, método e tato.

As crianças “devem ser iniciados conforme avança sua idade, numa positiva, porém prudente educação sexual” [1].

Pode ajudar-te neste importante assunto um livro intitulado ‘Iniciacion de los niños em La vida’[2] (Existem diversas obras análogas em português, à sua disposição). Este livro te dará normas acertadíssimas, e inclusive um discurso já pronto, adequado a várias idades e sexos.

Sobre esses temas ficaram famosos na Espanha, dos Padres Pereira e Álvarez Torres, dois livrinhos intitulados: ‘Díganos La verdad’ [3], e ‘Enséñenos La verdad’ [4].

Há quem opine que é melhor esperar que a criança pergunte. Mas, e se a criança tiver vergonha de perguntar a seus pais?

E se a criança perguntar antes aos amiguinhos da rua?

1 Concilio Vaticano II: *Gravissimum educationis*: Declaración sobre la educación cristiana de la juventud, nº 1.

2 ÁNGEL DEL HOGAR: *Iniciación de los niños en la vida*. Ed. Desclée. Bilbao, 1970.

3 CLEMENTE PEREIRA, S.I.: *Díganos la verdad*. Ed. Sal Terrae. Santander.

4 ALBERTO ÁLVAREZ TORRES, S.I.: *Enséñenos la verdad*. Ed. Sal Terrae. Santander

Além disso, em muitos casos acaba que os amigos é que se adiantam em informar até mesmo antes que ele pergunte.

Uma das idades mais perigosas das crianças é entre nove e onze anos, e precisam de orientação segura.

Não se esqueça de que nesta matéria é preferível chegar com um mês de antecedência, que com um dia de atraso [5].

É importante que as crianças sintam-se superiores a seus companheiros pela ampla informação que seus pais lhes deram, e porque sabem que seus pais as manterão informadas de tudo que tiverem curiosidade e que queiram perguntar.

Conheço uma criança que quando seus companheiros quiseram falar-lhe de coisas escabrosas, ele respondeu: “tudo isso eu já sei porque meu pai me explicou”. E foi-se embora.

Seu pai ficou muito orgulhoso por tê-lo preparado bem.

Neste assunto, perante as perguntas das crianças podemos adotar três posturas:

a) Com silêncio e evasivas: o que fará com que a criança vá perguntar a outras pessoas, tal qual ocorreria para satisfazer sua fome se os pais não lhe dessem o que comer.

Certa mãe a quem a filha perguntou a origem dos filhos, respondeu-lhe com um bofetão e disse: “uma menina educada não pergunta essas coisas”. Claro está que foi um procedimento lamentável.

O silêncio dos pais sobre o sexo é a causa da criança passar a crer que o sexo é algo mau [6].

5 VANDER - ODEN: *Psiquiatria y catolicismo*, XXIII. Ed. Caralt. Barcelona.

6 EDMUNDO ELBERT: *Problemas actuales de psicología*, 2ª, XI. Ed. Sal Terrae. Santander.

b) A segunda postura é responder com mentiras, o que fará que ele perca a confiança nos pais quando averiguem a verdade; e farão uma ideia equivocada do problema ao ver que os pais a enganaram e as levaram ao ridículo perante seus amigos, por terem acreditado na cegonha, ou nos pés de repolho, etc.

c) A terceira atitude é a acertada: responder com lealdade, com respostas breves, claras, simples e naturais, totalmente verdadeiras, mesmo que não se diga toda a verdade de uma vez, mas aos poucos, em diversas ocasiões, segundo as circunstâncias, e grau de compreensão da criança [7].

Esta explicação deve rodear-se de um nobre ambiente de elevação, doçura, delicadeza e sobrenaturalidade [8].

Passe a informação gradualmente, segundo a criança for perguntando, mas sempre satisfazendo sua curiosidade.

Se a criança tarda em perguntar, provocar com tato a pergunta, pois é melhor falar disso em casa que na rua.

As primeiras perguntas podem surgir aos quatro, cinco anos. “Antes dos nove ou dez anos deve saber que as crianças começam a crescer na mãe pelo amor do pai” [9].

7 PILAR CRESPO DE ARILLO: *¿De dónde vienen los niños?*. Folleto PPC nº 197.

⁸ Sagrada Congregación Vaticana para la Educación Católica: Documento sobre la educación sexual, nº 87. Revista ECCLESIA, 2155 (24-XII-83)32.

⁹ Dr. RIESGO: *Hablando en familia*, III, 4. EAPSA. Madrid, 1973

Vou dar aqui um exemplo de um possível diálogo de uma criança com sua mãe, com as respostas às perguntas mais comprometedoras que as crianças podem fazer.

Eu a encontrei em vários livros que li sobre esse tema.

Evidentemente que não é para que você os decore, mas apenas para ver até onde a curiosidade costuma ir.

É para sua orientação sobre as respostas que deverás dar, e devendo adaptá-las á idade, sexo e amadurecimento, etc da criança que pergunta.

- De onde veio meu irmãozinho?

- Deus o enviou para o papai e a mamãe, pois eles se amam muito.

- Então tia Maria e tio José não se amam, pois Deus não lhes enviou nenhum filhinho?

- Os filhos são um presente de Deus, e esse presente Deus não o dá a todos.

- E como vêm?

- Deus colocou na barriga das mães um ninho muito bem escondidinho. O neném fica ai durante nove meses, porque no princípio ele é muito pequenininho, e se poderia pisar como a uma formiguinha.

Também te levei durante nove meses junto do meu coração e te alimentei com o meu sangue.

Por isso te amo tanto, pois és filho do meu sangue. Quando eu te levava dentro de mim, pensava muito em ti, já preparava seu bercinho, as roupinhas de bebê, as fraldas, as mamadeiras, chupetas e muitas coisas mais; e rezava muito a Deus por ti.

Quando te tornastes um pouco maior, te dei à luz. Você nasceu !

Isso me fez sofrer fortes dores, e tive que ficar de cama. Mas estas dores logo se transformaram em alegria quando te peguei em meus braços e pude abraçar-te e beijar-te.

- E porque te fiz sofrer?

- Porque quando saístes de meu corpo já eras grandinho, e me custou muito esforço deixá-la sair.

- E por onde eu saí?

- Por uma portinha que Deus pôs no corpo das mulheres, que fica sempre fechada.

- E onde fica essa portinha?

- Entre as pernas. Por onde a gente urina.

Essa porta espicha como se fosse de borracha, para deixar o neném sair. Primeiro sai a cabeça, depois os braços e por fim as pernas. Foi assim que você nasceu. Podes imaginar a alegria que senti quando pude pegar você, lindo bebezinho, em meus braços?

- E porque sou também filho de papai?

- Porque o pai é que põe a sementinha da vida dentro do corpo da mãe.

- E como se faz isso?

- Deus fez o corpo do homem diferente do corpo da mulher para que quando estejam casados possam unir-se de modo que o pai deixe as sementes da vida que o papai deu para a mamãe [10].

- Pois eu tenho um amigo que não tem pai.

- Porque o pai deverá ter morrido ou abandonado a mãe.

- Ou é porque a mãe é solteira.

- Isso quer dizer que o pai dele fez muito mal, e não quis casar-se com a mãe dele; mas todas as crianças nascem da união de um pai e uma mãe.

- E porque as solteiras têm filhos?

- Não deveriam tê-los, pois não têm maridos. Mas podem ter filhos se cedem seu corpo a um homem;

Por isso é um pecado uma mulher solteira conceber um filho. As vezes ocorre sem culpa delas, por violência ou enganada por um homem malvado.

- Por isso no colégio falavam que um cara era sem vergonha porque tinha um filho com uma moça solteira.

- Claro, isso é um pecado enorme.

Mas no colégio não fales dessas coisas.

Tudo que quiseres saber, te explicarei.

Falaremos disso sempre que queiras.

Mas evite falar dessas coisas com seus amigos.

Pode ser que para algum deles, os pais contaram o conto da cegonha, pensando que não podiam entender isto que eu expliquei a ti, e não está certo que deixes mal os pais dele.

E se algum quiser falar-te dessas coisas, diga-lhe que eu já te expliquei tudo.

E a mim, podes perguntar tudo o que quiseres, que te explicarei melhor que ninguém, porque sou tua mãe”.

“O melhor jeito de satisfazer a curiosidade da criança a respeito do outro sexo é mostrando-lhe um menino (ou menina) pequena e nua.

“É preferível evitar mostrar-lhe adultos nus, Nossa sociedade não o admite, e podem ofender a criança “ [11].

É conveniente que a mãe instrua a sua filha sobre o significado e a normalidade da menstruação após ter feito dez anos [12], para que se vier prematuramente não lhe cause impacto psicológico prejudicial. O modo de fazê-lo pode ser algo assim: “O maior ato que pode fazer a mulher, é ter um filho.

Isto ocorre quando ela se casa.

Mas desde pequena, Deus vai preparando o corpo da mulher, e todos os meses se forma um ninho para um possível filho.

Mas ao deixar de conceber o filho, o ninho se desfaz e sai por baixo misturado com um pouco de sangue, mas não dói nada”.---

10 Si la edad y madurez del niño lo permiten, se le podría decir así: «La fecundación se realiza por la unión de los órganos genitales del marido y de su

esposa. El del hombre (que se llama pene), entrando en el de la mujer (que se llama vagina) deposita en su interior un líquido (que se llama semen) en el que van los microscópicos espermatozoides que fecundarán el óvulo femenino (que la mujer pone en su útero una vez la mes) dando origen a un nuevo ser: un niño.

11 GAUDEFROY: Estudios de Sexología, IX, 1, B, 3. Ed. Herder. Barcelona.

12 Revista SER PADRES, nº 2 pg. 111.

O mesmo temos que fazer com os garotos sobre as poluições noturnas, para que saibam que é um fenômeno perfeitamente normal, previsto por Deus para que o corpo elimine as secreções que sobraram e que não são mais necessárias.

Se os pais explicarem a seus filhos adolescentes as poluições noturnas de sêmen e a menstruação, respectivamente, antes que isso ocorra, quando acontecer, aceita-la-ão com toda naturalidade.

Informação sexual nada tem a ver com a educação sexual.

A informação sexual é mais fácil, mas insuficiente. Já se comprovou que a maior informação sexual, maior o número de gravidezes de adolescentes, doenças venéreas, etc. [13].

Pode-se ter grande informação sexual, e tornar-se escravo da luxúria.

Uma pessoa pode saber perfeitamente que uma coisa é má e apesar disso recusa-se a privar-se dela.

Por exemplo, o vício de fumar.

A educação sexual deve almejar o amadurecimento afetivo da criança, até torná-la dona de si e a usar retamente do sexo [14].

A educação leva o homem a praticar o bem, “A virtude não é apenas uma questão de ensino.

Muitas vezes comprovamos que o problema não é o desconhecimento do que se deve fazer, mas que falta o esforço necessário para fazê-lo. (...) As virtudes são alcançadas através de esforço próprio, mas é fundamental que este esforço esteja acompanhado de uma convicção intelectual” [15].

Ao homem não lhe basta saber o que é a verdade e o que é bom, necessita além disso, uma motivação que o leve a vivê-la

E nisso consiste a educação.

A experiência cotidiana ensina que ao homem não lhe basta conhecer o bem para praticá-lo.

Já o disse **Ovídio** [16] há dois mil anos: “Conheço o bem e o aprovo, mas pratico o mal”.

Disse o Dr. **Henrique Rojas**, Catedrático de Psiquiatria: “Educar é comunicar conhecimentos e promover atitudes.(...) “há que se distinguir portanto duas facetas neste terreno; por um lado a informação e por outro, a formação. Enquanto o primeiro consiste tão somente numa série de dados, observações e manifestações específicas, o segundo vai bem além.

“Trata-se de oferecer umas condições de conduta de acordo com uma determinada orientação humana, preocupa-se com que todo esse saber seja empregado para tirar o maior partido, favorecendo a construção do homem mais maduro, mais completo, com maior solidez..., mais humano e mais dono de si mesmo” [17].

13 Revista MUNDO CRISTIANO, 375s (VII-VIII,93) 9.

14 DIARIO DE CÁDIZ del 25-X-2007, pg. 51

15 Diario LA RAZÓN del 3-XI-2007, pg.29

16 Sagrada Congregación para la Educación Católica: Pautas de Educación Sexual, nº 70.

17 ALFONSO AGUILÓ: *Interrogantes en torno a la fe. Presentación*. Ed. Palabra. Madrid.

18 Metamorphosis, VII, 20.

A experiência demonstrou que uma informação sexual insistente, como a que hoje padecemos, tem efeitos negativos, pois converte-se em excitação sexual.

Nunca a juventude teve tanta informação sexual, e nunca se viu tantas adolescentes grávidas e tantos contágios de doenças sexualmente transmissíveis, nos jovens.

O ensino ofertado nunca é uma educação completa. Terá que ser complementado pelo esforço pessoal, pela luta. Isto é especialmente certo no relativo à educação sexual.

O uso cristão da sexualidade não se realiza sem esforço, esforço este que, por vezes, chega a ser heróico.

Isto vale principalmente para a juventude, onde a força das tendências sexuais aliado ao pouco amadurecimento da personalidade do jovem, exigem uma luta mais rigorosa.

Por outro lado, a juventude é também a época mais adequada para entender a vida como uma luta, para desprezar a comodidade. Fortalecer na juventude a consciência de que uma vida humana só se realiza através da luta, é infundir um dos mais firmes fundamentos para a educação no aspecto sexual.

“Nesta luta tem-se que empregar recursos humanos e sobrenaturais, porque também neste campo o natural e o sobrenatural se influem mutuamente.

“A **oração e os sacramentos** são como duas direções do caminho que une o homem a Deus. A Oração é fundamentalmente petição, caminho do homem para Deus; os Sacramentos são os canais por onde Deus nos envia suas graças, caminho de Deus em direção ao homem. A oração e os sacramentos estão na base da educação sexual.

“Quanto à **Virgem Maria**, Ela é cheia de Graça, é a protagonista do mais puro e profundo Amor que tenha podido ter criatura alguma. É nossa Mãe e está diante de Deus para nos proteger e interceder por nós” [18].

As quedas em matéria de sexualidade se devem, mais que a falta de informação, à fraqueza da vontade, exposta a toda classe de tentações que só podem ser superadas com esforço humano auxiliado pela graça de Deus.

O Padre **Martín Descalzo** em seu livro '*Razones desde la outra orilla*' diz que a campanha recomendando preservativos para a juventude é o reconhecimento do fracasso da educação sexual.

Como não se tem sabido educar os jovens para que controlem seu instinto sexual, dão-lhes preservativos para satisfazê-los.

Como a chupeta que se dá a uma criança que dá uma birra [19].

“Uma educação sexual bem feita – iniciação e educação -, é necessária, e fazê-la com discrição e delicadeza corresponde a um direito e um dever dos pais, que logicamente hão de preparar-se e empenhar-se por ela. Seria um erro deixar essa educação, por um silêncio culpável, a agentes inadequados que a criança forçosamente encontrará, pessoas que inevitavelmente farão sua pseudo educação.

Ninguém pode marginalizar os pais dessa tarefa, e ninguém os suprirá como é devido, contanto que eles o façam bem.

Em todo caso, deve ficar sempre bem claro, que, sendo a educação sexual uma parte da educação total da pessoa, não são lícitos experimentos prejudiciais para a integridade e o equilíbrio pessoal, seja no aspecto individual, seja na abertura para os outros.

É bom recordar também que os pais, sobretudo aqueles que dão uma iniciação, acaso prematura, persuadam seus filhos que não falem sobre isso com outros. Se si conseguisse isso, não seriam tão frequentes as conversas sobre temas sexuais, nem os pais tão frequentemente suplantados por inoportunas revelações.

Uma progressiva informação da realidade sexual, a nível cultural e religioso, se faz necessário tão pronto como vá a criança abrindo os olhos à sua vida pessoal e ao mundo que a rodeia; Mas apenas a informação não é suficiente. Necessita-se sobretudo, a educação da pessoa na castidade e na pureza – virtude que proporciona o domínio da sexualidade – por meios idôneos.

Eis aqui alguns: clima de exemplo dentro de casa, de diálogo e aprendizagem constante do amor evangélico e o domínio de si mesmo e, acima de tudo, de vivência consciente da oração e dos sacramentos.

Pela mesma razão **hão de colaborar os governantes**, gerentes do bem comum. Sua colaboração não irá invadir, mas sim respeitar a competência dos pais e dos direitos da comunidade cristã.

Um programa realista da colaboração do Estado nesse assunto deveria levar muito em conta problemas como o da proteção das famílias, o ensino, as condições de trabalho, alojamento, a multiforme pornografia e anarquia do erotismo público, a chamada “abertura cultural” dos meios de comunicação social e outros, alguns dos quais são realidades muito perniciosas, verdadeiros agressores injustos, porem mascarados sob belos nomes, dos direitos das pessoas débeis que, por si mesmas, não podem se defender.

O poder público é corresponsável, junto com os cidadãos, da defesa dos valores e, em nosso caso, não é justo que o pansexualismo possua um nível tão alto do monopólio da educação da sexualidade.

“A escola – e agora pensamos na escola católica – pode aportar bons serviços à reta educação sexual.

Como uma realidade subsidiária há de atuar com a anuência e cooperação da família, educando integralmente o aluno e ajudando-o a devidamente integrar sua sexualidade.

Além dessa educação genérica, cabe à escola fazê-lo também de maneira mais específica, informando cientificamente sobre o tema a nível biológico e psicológico sem omitir a moral, sempre de comum acordo com os pais e evitando com máxima delicadeza que não suscitem problemas novos e graves, antes de resolver os já existentes. Este último é muito possível e de alta responsabilidade.

Pode dar-se o caso que, numa escola, especialmente se não for católica de verdade, a educação acabe perturbada pela imprudência de algum professor, por pressões intencionadas dos alunos, ou por forças externas que influenciem a mesma, ou insistência mórbida sobre o assunto. Quando isso acontece, o que tenderia a ser verdadeiro elemento educativo, pode vir a se transformar num tipo de jogo preferido, refúgio do erotismo, e, no fim das contas, de pornografia.

Portanto, deverá ser exigido um clima de delicadeza e respeito muito acentuado com os educandos de ambos sexos.

“Queríamos dizer aos educadores que não permitam iniciativas caprichosas sem contar com os pais; uma vez que não é justo que estes se encontrem, por vezes, surpreendidos por fatos consumados de conferências, cursinhos, e projeções sobre temas sexuais, em escolas católicas que não levaram em conta a Doutrina da Igreja” [20].

A Comissão Permanente do Episcopado Espanhol tem protestado pela difusão entre jovens de folhetos distribuídos por algumas entidades socialistas da Administração Pública Espanhola, que pretendem ser de educação sexual, mas o que fazem é iniciar uma libertinagem sexual, animando ao exercício da sexualidade apenas para satisfação egoísta do prazer, indiferentemente que isso se faça por meio do vício solitário, ou com outra pessoa do sexo oposto ou semelhante, sem nenhuma relação com a moral e integração da sexualidade no amadurecimento da pessoa humana, fazendo da vida sexual um jogo ou passatempo, algo trivial e carente de pleno sentido humano.

Entre outras coisas diz:

Estas orientações oferecidas, relativas à conduta sexual, opõem-se aos valores e bens fundamentais da sexualidade humana e os ensinamentos morais da Igreja. (...) Sentimos o dever de denunciar que tais orientações degradam e pervertem as consciências dos jovens, (...) Com frequência esta difusão de imoralidade no campo sexual incluem ataques à fé cristã” [21].

Quando autoridades civis, de qualquer nível, promovem a difusão dos citados cadernos em centros escolares cometem um verdadeiro abuso de autoridade.

“Os poderes públicos vulneram claramente os direitos dos cidadãos na medida em que, através das já citadas iniciativas pedagógicas, ou por meio dos poderosos meios de comunicação, tratam de estabelecer no conjunto da sociedade uma determinada concepção da conduta sexual, que implica uma forma definida de entender o homem e seu destino”.

Não pertence nem ao Estado nem aos partidos políticos tratar de implantar na sociedade uma determinada concepção do homem e da moral por meios que suponham fazer uma pressão indevida sobre os cidadãos contrária a suas convicções morais e religiosas.

Aos organismos estatais compete, por outro lado, tutelar os cidadãos contra desordens morais e toda forma de agressão sexual, especialmente o abuso de menores e, em geral, contra a degradação de costumes e da permissividade sem limites. Tendo em conta o pluralismo da sociedade moderna e a devida liberdade religiosa, cabe ao Estado ajudar as famílias para que possam dar aos filhos em todas as escolas uma educação conforme os princípios morais e religiosos professados por seus pais, tal como prescrito pela Constituição Espanhola.

A própria Constituição estabelece as normas de proteção da moralidade de crianças e jovens.

“Está em jogo o bem comum da sociedade: uma comunidade humana que não alcance um grau suficiente de adesão aos valores morais fundamentais como são, neste caso, os relativos à sexualidade e a família, se auto destrói” [22].

O Arcebispo de Valladolid, **José Delicado Baeza**, em uma carta Pastoral lamenta a frivolidade com que em alguns locais se dá educação sexual, mais estimulando o sexo que educando, e acrescenta: “A castidade não é a única, nem sequer a principal virtude cristã, mas uma virtude necessária para se viver na graça” [23].

20 Documento de los Obispos catalanes: Revista ECCLESIA, 1759 (4-X-75) 19ss.

21 Revista ECCLESIA, 2346(21-XI-87)8.

22 Diario YA, 13-XI- 87, pg. 25.

23 DIARIO DE CÁDIZ del 5-VI-92, pg. 40.

A educação sexual de anos passados teve seus erros, Mas hoje alguns chamam educação sexual ao que é pura pornografia.

Alguns se esqueceram que o homem, além do corpo tem espírito, e que o comportamento sexual do homem não pode ser o mesmo que o de um animal. O instinto sexual do homem deve ser dirigido pela razão e pela vontade. Desta maneira eleva-se, dignifica-se e espiritualiza-se.

“A libertinagem sexual cria problemas piores que a repressão.

“As aberrações sexuais se difundem de modo alarmante. O ser humano precisa de ética, de uma norma moral. Sua conduta não se regula pelo instinto, como os animais que nunca comem se não o necessitam, nem geram fora dos tempos do cio” [24].

66,5 – É importantíssimo que os pais se preocupem com a **instrução religiosa** dos filhos.

Se não souberem ou que não possam fazer, têm que buscar quem possa suprir esta obrigação; seja na escola, ou na catequese da paróquia.

Mas o Novo Código de Direito Canônico diz: “corresponde aos pais em primeiro lugar, a educação cristã de seus filhos” [25].

A criança pequena tem que ser obrigada a fazer certas coisas (urbanidade, higiene, etc) mesmo que não entenda sua finalidade. Pouco a pouco irá captando seu sentido e quando for maior as fará por vontade própria. O mesmo se terá de fazer com a educação religiosa.

Os pais são os primeiros a falar de Deus com os filhos. A imagem de Deus que essas crianças receberem de seus pais durará por toda sua vida.

É muito importante que essa imagem seja de um Deus PAI AMOROSO, e não o de um Deus justiceiro.

Ensiná-los que devemos comportar bem para que Deus fique contente, e não só para evitar ir para o inferno.

Ao inferno irão os que aqui o escolherem, pois preferiram fazer sua própria vontade e não o que Deus lhes pediu.

Deus não quer que ninguém vá para o inferno, e sim que todos se salvem. Para isso foi que **redimi**u a humanidade morrendo na cruz. Mas se alguém, livremente, quiser separar-se dEle, Ele respeita essa liberdade, ainda que muito penalizado.

Deus não obriga ninguém a amá-lo. No céu não se entra empurrado, mas só por vontade própria.

Esta é uma verdade que a criança, de acordo com sua capacidade, deve conhecer [26].

Aos domingos você leva-os a passear, e na volta faça uma visita a alguma igreja e ensine-os desde pequeninos onde está o Senhor, para que aprendam a pedir-lhes coisas e a falar com Ele.

É de bom alvitre infundir-lhes uma vida de piedade, desde os primeiros anos. Isto é insubstituível.

Será também ótimo ter o costume de rezar junto com eles: agradecer pelo alimento à mesa, rezar no automóvel, pedindo a graça de uma boa viagem, etc.

‘Família que reza unida, permanece unida’ [27].

66,6 – Os filhos são o encanto dos lares, a alegria e ternura dos pais, os perpetuadores de seu nome, o estímulo de seus trabalhos, o consolo de seus sofrimentos e a esperança da sua velhice.

As crianças fortalecem o amor dos pais. As estatísticas internacionais demonstram que há menos rompimentos nos casais com filhos.

Os filhos enriquecem o amor conjugal e ajudam a superar o egoísmo.

O amor do marido pela esposa pode ter um matiz egoísta pelos prazeres físicos que lhe proporciona e pelos serviços que ela lhe presta.

24 Diario YA, 13-XI- 87, pg. 25.

25 DIARIO DE CÁDIZ del 5-VI-92, pg. 40.

26 CÉSAR VACA, O.S.A.: Diario YA del 6-VI-75

27 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 226.

O filho vai aumentar seus sacrifícios, mas apesar disso, ele o ama.

Tal qual também com a mãe, a maternidade desperta enormemente sua capacidade de um amor sacrificado.

Lar com crianças é um lar feliz.

As crianças são barulhentas; mas, que triste é o silêncio de um lar sem filhos!

Que solidão, a de um envelhecimento sem filhos!

Os filhos são o mais forte vínculo de união entre os esposos.

Enchem a vida com ótimas esperanças.

Às vezes nos causam desgostos, mas seu amor tornam felizes os pais.

“O futuro da humanidade é forjado na família. Por conseguinte, é indispensável e urgente que todo homem de boa vontade se esforce por salvar e promover os valores e exigências da família” [28].

Comentando esta frase de **João Paulo II**, disse o Dr. **Juan Alberto Varela** em uma conferência pronunciada no Uruguay e publicada na Internet: “A família é o único lugar que nos aceita pelo que somos como pessoas. Nos demais âmbitos, somos aceitos pelo que temos, pelo que sabemos ou pelo que podemos. Na família somos aceitos pelo que somos” [29].

“A família é a comunidade na qual, desde a infância, onde pode-se aprender os valores morais, onde se começa a honrar a Deus, e a usar bem da própria liberdade” [30].

A pessoa se molda na família.

“A missão da família, ante um mundo em permanente mudança, é proporcionar aos filhos os sentimentos de enraizamento e segurança, elevar sua autoestima e sentimento de competência, oferecer-lhes exemplos e modelos válidos, dignos de imitar, ser uma escola de aprendizagem no amor, na compreensão, no esforço e na solidariedade, onde cada membro saiba aceitar e acolher as diversidades dos demais, desenvolver convenientemente sua singularidade e a integrar-se em uma sociedade plural” [31].

“As crianças necessitam aprender no seio familiar as normas elementares de convivência e as regras morais imprescindíveis para seu ulterior desenvolvimento social.

O medo de certos pais, na atualidade, de aparecer perante os filhos como autoritários faz com que deixem de inculcar-lhes as regras, as normas de comportamento doméstico, e até mesmo das normas indispensáveis de civilidade, chamadas de urbanidade.

“Esta incapacidade de alguns pais de fazerem uso da sua legítima autoridade na transmissão dos valores essenciais (...) constitui-se num dos dramas fundamentais da sociedade atual” [32].

São bem conhecidos os problemas que em nossos dias assediam o casamento e a constituição familiar.

Por isso é necessário apresentar com autenticidade o ideal da família cristã baseado na unidade e na fidelidade no casamento aberto à fecundidade e guiado pelo amor. E como não expressar vivo apoio aos reiterados pronunciamentos do episcopado espanhol (e também da CNBB –n.t.) em favor da vida e sobre a ilicitude do aborto?

“Exorto a todos para que não desistam da defesa da dignidade de toda vida humana, na indissolubilidade do matrimônio, na fidelidade do amor conjugal, na educação das crianças e jovens segundo os princípios cristãos, frente a ideologias cegas que negam a transcendência, e as que na história recente desqualificou mostrando sua verdadeira face”. Assim falou o Papa **João Paulo II** em junho de 1993 na homilia da missa de canonização em Madrid de **São Henrique de Ossó**.

A família é a base da sociedade, por isso **Pio XII** disse em 8/V/1957: “A sociedade é para a família, e não a família para a sociedade”.

A família é a instituição natural estabelecida universalmente no tempo e no espaço. É daí que nasce a vida humana, recinto da educação e o vínculo da transmissão normativa.

Mas para que esta transmissão seja eficaz a normativa moral e religiosa deve fazer-se com convicção, motivação e com o exemplo. Não pode haver contradição entre o que se diz e o que se faz.

Educa-se mais com o que se faz do que com o que se diz. **Na família tudo que ali acontece ou educa ou deseduca.**

A família é o clima ideal para a educação de uma criança.

A família tem um **valor insubstituível** para os filhos. Um filho sem família fica traumatizado.

As estatísticas de delinquentes juvenis ou com anormalidades psíquicas deixam isso bem claro. Segundo **Katherin Kasun**, Presidente da *Family Campaign Foundation* da Suécia, num país onde o estado tem substituído em grande parte a família na educação dos filhos, de cada quatro crianças, uma necessita de psiquiatra, e o número de suicídios em menores de 16 anos, foi de 130 no ano, e continua a crescer [33].

“Segundo um estudo financiado pelo Congresso dos EUA, realizado durante quatro anos, com noventa mil estudantes de várias universidades, publicado na Revista da *American Medical Association* revela que a presença dos pais é fundamental para garantir um sã crescimento dos filhos. O projeto foi lançado para prevenir problemas de saúde física e mental dos jovens.

“A grande maioria dos entrevistados asseguram que uma relação afetiva intensa com seus pais ajuda a evitar a droga, o álcool, a violência, o suicídio e a vida sexual prematura. **Richard Udry**, um dos autores do estudo afirma: “é um erro crer que a influência dos amigos substitui a dos pais. Os pais continuam a ser tão importantes para os adolescentes quanto para os recém-nascidos” [34].

No Segundo Congresso Mundial sobre a família, celebrado no Rio de Janeiro em outubro de 1997, o Cardeal **López Trujillo**, Presidente do Pontifício Conselho para a Família, disse que a família é “uma comunidade de vida e amor entre um homem e uma mulher, aberta à transmissão da vida, no matrimônio” [35]. Também disse: “a família é um patrimônio sagrado da humanidade. (...) É uma realidade natural confiada aos cônjuges. (...) Merece o apoio das autoridades políticas nacionais e internacionais”[36].

E a ONU na Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948 afirma: “a família é a célula fundamental da sociedade”.

Uma sociedade que destrói a família **suicida-se**. **João Paulo II** disse em outubro de 1997, no Rio de Janeiro, no estádio do Maracanã, convertido em imensa catedral [37]: “Sem a família a humanidade não tem futuro.

A família é um elemento essencial e imprescindível do desígnio de Deus sobre a humanidade.

“A família é o lugar privilegiado do desenvolvimento pessoal e social. Quem promove a família, promove o homem; quem ataca a família, ataca o homem” [38].

No encerramento desse Congresso, na opinião do porta-voz do vaticano “**Joaquín Navarro-Valls**, o Papa celebrou “uma das maiores missas da história”: assistiram-na mais de DOIS MILHÕES de pessoas [39].

Os valores da família tem sido reconhecidos inclusive por pessoas que nunca pertenceram à Igreja Católica, como o Primeiro Ministro francês socialista **Lionel Jospin** e o russo **Michail Gorbachov**.

De **Jospin** são estas palavras: “A família é um lugar privilegiado onde as crianças hão de encontrar seus pontos de referência e descobrir os valores que forjarão sua personalidade. (...) A educação é uma função insubstituível dos pais. A escola tem uma missão muito importante, mas deverá cumpri-la aliada aos pais”.

E de **Gorbachov** são estas outras: “A família é o núcleo e a espinha dorsal da sociedade quanto à continuidade da espécie e na transmissão dos valores morais “[40].

O maior tesouro de uma nação são as crianças.

O futuro depende mais dos filhos que de estradas.

As crianças necessitam de um lar.

A creche não pode substituir o lar.

Os psiquiatras falam dos traumas psíquicos das crianças que não tiveram carinho nem o calor de um lar. [41].

A crise da família se deve em grande parte a sua descristianização.

Com Cristo a família iria melhor.

Mas tirou-se o crucifixo da cabeceira da cama, para colocar uma paisagem; substituiu-se a reza do rosário em família pela televisão; trocaram os livros religiosos pelas revistas “de contos de amor” e de atualidades; colocou-se a moral católica num cantinho para viver o hedonismo difundido pela TV, etc.

Por isso a família range, e sem **Cristo**, ela cambaleia.

“O professor e geneticista francês **Jerôme Lejeune**, descreve como em uma reunião de jornalistas de Paris uma mulher disse: Queremos destruir a civilização judeu-cristã, e para isso temos que destruir a família” [42].

“A família é a fornalha da educação. (...) “A história de um povo é forjada na família. “E nela também se forja a santidade. (...)” A felicidade neste mundo, se é que existe, se refugiou, como a pombinha em seu ninho, na família.(...) Uma sociedade na qual a família esteja em crise é uma sociedade que está ruindo [43].

A base da formação da pessoa humana está na transmissão de valores. E isto se realiza principalmente na família. Valores como a verdade, a justiça, a generosidade, a sinceridade, a servicialidade, etc. Saber descobrir o valor de cada coisa: o bem do mal, o conveniente do perigoso, etc.

O homem é essencialmente um ser social. E suas primeiras relações sociais são aprendidas na família. Na família unida reina a paz, o respeito, a compreensão, o diálogo, o sacrifício, a entrega, o serviço, a responsabilidade, o testemunho... – em uma palavra: NO AMOR.

Hoje, praticamente no mundo inteiro, **a família está em crise**.

A Espanha tem o índice de natalidade mais baixo do mundo [44].

A população espanhola envelhece. “Segundo estimativas do Departamento Econômico e Social da ONU, a Espanha terá no ano de 2050 a população mais envelhecida do mundo” [45].

Os mesmos dados revelam que para cada 3,6 pessoas de sessenta anos só haverá uma com menos de quinze anos.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística na Espanha, em 2020 sete milhões e meio de pessoas terão mais de 65 anos [46].

Um em cada três casamentos termina em divórcio.

A equiparação do matrimônio com os “casais de fato”, e que permitem a homossexuais a adotarem crianças, é um insulto aos casamentos legítimos e às famílias normais.

E uma injúria para essas crianças que terminarão por se tornarem psicologicamente doentes quando se derem conta que seus “pais” são anormais, pois todos seus amigos tem pai e mãe.

O tipo de família natural (pai, mãe e filhos) está tão arraigada na natureza humana que é constante em toda História da Humanidade.

Equiparar os “casais de fato” com o casamento é uma aberração.

O Papa **João Paulo II** disse a duzentos políticos europeus reunidos em Roma que é muito grave que a lei iguale os direitos das pessoas que agem segundo a lei natural formando um matrimônio, às pessoas que agem por caprichos arbitrários [47].

Numa expressão lúcida e aguda, o papa qualifica os “casais de fato” como “caricaturas de famílias sem futuro” [48].

O Conselho Pontifício para a Família publicou um documento no qual se diz que “As uniões de fato” são uma injustiça para o matrimônio, porque a justiça exige tratar o igual como igual, e o diferente como diferente.

Se a família matrimonial e as uniões de fato não são semelhantes nem equivalentes em seus deveres, funções e serviços à sociedade, não podem ser semelhantes e equivalentes em seu estatuto jurídico (nº 10).

As uniões de fato não assumem para com a sociedade as obrigações essenciais próprias do matrimônio. A equiparação privilegia as uniões de fato em relação aos matrimônios. Este não pode ser reduzido a uma condição semelhante a de uma relação homossexual (nº 23).

O matrimônio é uma união estável entre um homem e uma mulher com o compromisso de formarem uma família, com determinados direitos e deveres, que tornam cada pessoa co-possuidora da outra.

Os “casais de fato” se negam a qualquer compromisso, e rejeitam os deveres e direitos mútuos.

Todos os vínculos para o futuro são excluídos. Quer dizer, trata-se de algo muito distinto do matrimônio.

Por isso “é tão injusto tratar desigualmente o idêntico, como é impor a igualdade ao distinto” [49].

Os casamentos prestam um serviço à sociedade dando-lhes cidadãos para que não se estinguam, o que não podem fazer os casais homossexuais. A conclusão se impõe: Não podem ter os mesmos direitos.

“ A homossexualidade representa o suicídio da raça humana. “ A raça humana existe porque existem heterossexuais, isto é, gente normal. Se todo mundo fosse homossexual, desapareceria a raça humana. “Logo a homossexualidade não pode ser coisa boa” [50].

A sociedade, a Igreja e família necessitam de pessoas de ambos sexos. Cada um com suas peculiaridades. Uma melodia precisa de notas diferentes. Se todas as notas soassem iguais, a música seria impossível.

O Futuro da Humanidade passa pela família.

Em uma ocasião recebi o seguinte conto:

Um pintor queria pintar sua obra mestra, mas não encontrava inspiração. Pensou então em perguntar aos demais o que consideravam ser o mais importante.

Perguntou a um sacerdote, e ele respondeu – A FÉ .

Perguntou a uma noiva que voltava das bodas. Esta lhe respondeu- O AMOR.

Perguntou a um soldado que voltava da guerra. Este respondeu-lhe – A PAZ.

Ao voltar para casa viu em sua mãe A FÉ, em sua esposa O AMOR, e em seus filhos A PAZ.

Já tinha a inspiração: **Pintou SUA FAMÍLIA !**

“Uma das grandes alegrias da vida é ter uma família unida” diz o catedrático de Psiquiatria, **Dr. Henrique Rojas** [51].

A família precisa de estabilidade. Os “casais de fato” são muito instáveis, e tendentes à infidelidade.

Segundo um estudo canadense de **Anne Marie Ambert**, realizado para o Instituto Vanier de Ottawa, os casais que não se casaram tiveram o dobro do número de fracassos do que os que contraíram matrimônio [52].

66,7 – Uma das idades mais difíceis para a educação dos filhos é a adolescência.

O adolescente começa a descobrir sua própria personalidade, e sente necessidade de afirmá-la. Isto o inclina à rebeldia de todas as ordens. Está despertando neles o afã da independência. Rejeitam tudo que venham dos mais velhos, e aceitam facilmente tudo que venha dos amigos. Os adolescentes tendem a identificarem-se com seu grupo, com sua turma. Por isso são tão importantes os seus amigos. As vezes fazem mais caso deles que de seus próprios pais.

É importantíssimo que já tenha ideias retas para não se tornarem “carneiros” do rebanho.

Contudo o adolescente necessita ser orientado. Mas isto deve ser feito com muito tato. Eles agradecerão, ainda que não o digam.

A educação, a virtude, o bom caráter, podem vir a dominar este espírito rebelde.

Mas esta rebeldia dos adolescentes não deve nos estranhar. O que precisamos saber é como educá-lo. Mas é um momento difícil. As pessoas mais velhas tendem a tratá-los como “nenéns”, e isto os revolta. Eles se sentem pessoas, e querem ser respeitados. Tratá-los com menosprezo e irônias, pode ser contraproducente.

Sem perder a autoridade paterna é bom lutar para obter a amizade do filho, para que este se submeta de boa vontade ao ver-se tratado com consideração.

Para educar bem os filhos **é indispensável a autoridade**. Sem despotismo, mas com responsabilidade. Muitos pais não se atrevem a impor-se a seus filhos por considerarem-nos rebeldes, mas aposto que aqueles mesmos filhos obedecem cegamente seus treinadores esportivos. Deixar que os filhos façam o que quiserem é muito cômodo, mas será desastroso para eles, pois na vida temos que ser responsáveis com as obrigações, saber sacrificar-se, ser disciplinado, etc.

Os pais têm que transmitir valores, dar critérios, etc. E não permitir que as ideias dos filhos sejam aquelas transmitidas pela rua ou pela TV. A educação dos filhos é dever e direito primário dos pais [53].

As fanfarrônicas dos adolescentes são pura fachada. Lá por dentro, sentem-se inseguros. Precisam de conselhos. Mas temos que procurar transmití-los sem que se sintam diminuídos, porque então não os aceitarão. O adolescente tende a se rebelar contra tudo que esteja estabelecido. Não obstante, instintivamente busca um guia, um modelo a seguir. Torna-se fanático fã de um esportista da época, de um cantor ou artista de cinema.

Mas seria catastrófico se acabasse encerrado na couraça impenetrável do egoísmo, e já nada o interessando fora de sua comodidade ou prazer.

O adolescente necessita afirmar sua personalidade, sua independência, quer ser ele mesmo quem decide, ser responsável por si mesmo.

Inicia sua caminhada em direção à idade adulta onde só se é aceito como tal se si incorporar à vida do lar.

O adolescente tem grandes valores que devem ser-lhes mostrados : como ser útil, serviçal, agradável, sentir-se valorizado, etc. É de importância capital a opinião que se tenha dele.

Convém animar-lhes a fortalecer essas virtudes: “sei que és capaz de fazer isso muito bem”. Ficar insistindo em seus defeitos pode ser contraproducente; ‘você é um vagabundo!’; “tudo o que fazes é mau”; “não ajudas em nada”, etc

Ficar recalçando seus defeitos o fará reafirmá-los. O fato de ver-se julgado negativamente fomentará sua atitude negativa. Procure ajudá-lo a superar o egoísmo. Diz **Alfonso Aguiló**: “O egoísta vive encerrado numa prisão”. Só ouve a si mesmo; só pensa em si mesmo; os demais não lhe interessam. É natural pensar um pouco em seus próprios interesses, mas sem despreocupar-se dos demais. O egoísmo começa desde pequeno. A criancinha é muito egoísta, já o sabemos. Cabe aos pais fazer com que os filhos descubram a satisfação da generosidade. E isto vai se tornar fundamental na adolescência. Erradicar o egoísmo é erradicar uma fonte de tristezas. E nas repreensões, nunca o humilhe. Nada de gritos, mal gênio, desqualificações gerais, alusões a antigas faltas, castigos desproporcionados, etc. Evite perder as estribeiras, mesmo com motivos para tanto.

Que ele veja com clareza, que o que buscamos é para seu próprio bem, e não porque nos incomoda. Usar palavras de afeto em sua correção. E fazê-lo sempre à sós com ele. O adolescente tem um enorme sentido do ridículo. E se ele reconhece sinceramente sua falta, isto deve ser motivo de perdão.

Os pais devem ajudar seu filho a amadurecer. Não proibir com autoritarismo, mas por razões e sempre pelo seu bem, fazendo-o ver que é assim por amor. Não se trata de bloquear seu amadurecimento, mas em ajudá-lo em seu desenvolvimento. O adolescente rejeita tudo que seja imposição e que possa por em perigo sua personalidade nascente. Não aceita que o tratem como criança.

Tem adolescentes que se queixam que seus pais são opressores, que os humilham. Isso tem que ser evitado ! Mas pior ainda seriam pais despreocupados. A uma garota que se queixava com um amigo que seus pais eram opressores, ele lhe disse: “pelo menos se preocupam contigo. Eu estive por três dias perdido na neve, e quando voltei para casa meus pais nem se tinham dado conta de minha ausência” [54]. Quando se lhes proíbe algo protestam, mas no fundo agradecem porque veem que é interesse por eles. Uma adolescente que chegou bêbada em casa, disse: “minha mãe nem se deu conta, pois eu não lhe importo mesmo pra nada”.

Os adolescentes mostram-se inseguros, falta-lhes unidade interior, faltando-lhes o sentido de segurança, base fundamental de um desenvolvimento harmonioso. O sentimento de segurança é adquirido quando encontram no lar, amor e autoridade : amor sobretudo da mãe, e autoridade do pai. O que não significa que a mãe não possa exercer autoridade, e que o pai não demonstre afeto.

O amor materno é indispensável para a saúde física e psíquica do filho. Os defeitos graves da personalidade do adulto provêm principalmente da falta de amor na infância e na adolescência. “Os criminologistas nos asseguram que os jovens delinquentes tem a convicção de que nunca encontraram amor na família”.

A mãe deve ser o coração do lar e manter sempre aceso o fogo do carinho.

“Desgraçadamente, em nossos dias, muitas mulheres querendo **igualar-se aos homens**, procuram desenvolver atitudes francamente masculinas em detrimento às maternais, o que em seguida prejudicará a educação dos filhos que necessitarão delas”. “O erro contrário, igualmente pernicioso, é cuidar demasiado dos filhos e endeusá-los com presentes.” Isso pode vir a causar uma fixação na infantilidade e impedir-lhes de atingirem uma necessária emancipação.

Os que foram tratados como “pétalas de rosa”, não aprendem a reagir mais tarde perante as dificuldades da vida, incapazes de fazer algo em ajuda dos demais. É preciso educar a criança para seu próprio bem, para desenvolver sua própria personalidade.

O pai é também indispensável na educação da criança, que necessita que se lhe ensine o rumo certo, e a sua autoridade. Há pais que não entendem isso. Chegam a noite, já cansados, e não prestam nenhuma atenção nos filhos. “É indispensável buscar tempo para estar com eles, dialogar, inspirar-lhes confiança, animá-los, ouvi-los com simpatia e compreensão. O pai deve também evitar demasiada proteção e presentes aos filhos. Tal conduta pode gerar neles a pusilanimidade, o medo perante a vida e o temor de assumirem responsabilidades.

A autoridade paterna é imprescindível para o desenvolvimento afetivo do filho. Ultimamente se tem falado muito da falta do amor materno, mas a carência da autoridade do pai não é menos funesta...

“Eduquem os filhos com amor, compreensão e firmeza. O amor materno e a autoridade paterna são as duas grandes colunas em que se apoia a educação de crianças e adolescentes” [55].

A força de vontade é muito importante na vida. É obtida por treinamento, como se fosse para uma competição esportiva. Para conseguí-la é indispensável uma boa dose de animação. É necessário ter um prêmio: o estímulo, a atenção, frequentes cumprimentos. A vida é dura e só à base de muita coragem se atinge o podium onde estão os fortes e vencedores.

Hoje ocorre frequentemente o que **Henrique Rojas** chama de “filosofia do que me apetece” [56].

Faço isso, porque eu gosto;

Não faço aquilo porque não gosto.

Assim acabam por se tornarem escravos do que pede o corpo. Volúveis como o cata-vento que gira segundo o vento que sopra, incapazes de alcançarem objetivos concretos.

Não obstante, uma pessoa que tenha educada sua vontade consegue o que quer, se for constante. Para ter vontade tem de começar por ter domínio próprio. Não fazer só o que lhe apeteça, mas aquilo que for melhor. Pode ser que me apeteça o melhor, mas isso nem sempre acontece.

Para educar a vontade é necessária uma aprendizagem gradual que é conseguida com a repetição dos atos onde uma pessoa se vença nos gostos até adquirir hábitos positivos. Isto dá paz, alegria e felicidades.

Aristóteles defendia que a autêntica manifestação da força de vontade é medida pelo autodomínio. “O caminho do menor esforço nunca leva ao amadurecimento”.

É necessário não só animar a que a criança se esforce para atingir algumas metas, mas ir cumprimentando-a com certa continuidade ou pouco ou muito, pelo que de fato atingiu em cada etapa ou momento.

A criança de pequena, não tem nenhum critério estabelecido. Tanto o bem quanto o mal é fundamentalmente aprendido com os mais velhos.

Antes que alguém a encaminhe para o mal, é necessário dar-lhe base moral sólida, formar-lhe a consciência, inculcar-lhe o sentido do dever, corrigir seus defeitos e deixar bem claro o que é a virtude.

É essencial mostrar-lhe, claramente, o que é bom e o que é mau.

É importante criar nele bons hábitos. Acostumá-lo a fazer bem as coisas, e posteriormente, eles mesmo comprovarão como foi útil o que lhes foi ensinado.

“Só se aprende, fazendo”. De modo que, ao por o sujeito em ação, ajudando-o a refletir sobre isso, se torna pois o único e mais importante método, ou quase isso, de avançar com realismo no terreno dos valores [57].

Existem valores absolutos e valores relativos.

A verdade e o bem são valores absolutos, ao passo que o dinheiro é um valor relativo. De nada serve se não há nada para comprar.

É indispensável educá-los quanto aos valores. Ele precisará de um sistema de valores que lhe sirvam de referência na vida. Os valores são guias de conduta. A escala de valores marcará a conduta de cada indivíduo durante o resto de sua vida. É necessário inculcar-lhes uma hierarquia de valores para saber, em cada caso, qual deve prevalecer. Que diríamos de um professor que se preocupa muito que seus alunos estejam gordinhos, e se despreocupa com que aprendam, ou com que lhes ensina?

O mesmo com as crianças para que aprendam a andar, ler e escrever, as regras de conduta e o comportamento moral. Se não lhes ensinarmos a distinguir o bem do mal, se não os corrigimos, nem lhes ensinarmos as normas para que saibam a que devem ater-se, nunca aprenderão a comportar-se como homens, nem compreenderão o real sentido da vida. Mas os valores se vivem, se sugerem, se compartilham mas não devem ser impostos.

A criança tem uma enorme capacidade de imitação. Aprende a ser homem fazendo suas as metas e valores que vêem nos demais. Buscam modelos a serem imitados. O exemplo é a melhor maneira de educar [58].

A disciplina e o domínio de si são indispensáveis na formação do ser humano.

Alguns pais, por temor que os filhos contraíam complexos, deixam-nos fazer o que queiram, abrindo mão de toda sua autoridade. Resultado: nunca serão plenamente homens, sendo sempre um peso para a família e a sociedade –uns desajustados. Não foram treinados para enfrentar as dificuldades inevitáveis da vida. Essa fobia de complexos gera a posteriore, complexos ainda mais funestos.

[Esse é bem o caso das "crianças de rua" –criados sem pais, ao deus dará, e que certamente serão encaminhados para o crime desde a mais tenra idade, como se pode observar pelos noticiários policiais (n.t.).]

As normas de disciplina devem ser coerentes e uniformes. Que o pai e a mãe estejam de acordo quanto a política a seguir dentro do lar. Não se desautorizem um ao outro. Os pais nunca devem discutir diante dos filhos. Se algo não está de acordo, deverá ser acertado por eles à sós. Mas apoiarem-se sempre diante dos filhos.

Os filhos precisam de um lar estável, de um quadro de referência fixo, de uma constância de atitudes dos seus progenitores. O que educa uma criança é o que ela compreende afetivamente.

Filhos desiguais exigem tratamentos desiguais. A um tímido terá que tratá-lo com carinho para dar-lhe confiança. A um irascível, com calma e paciência, mas com firmeza. A autoridade e a obediência não se impõem aos gritos, que só servem para aumentar a rebeldia deles.

Rara será a família, por cristã que seja, e por mais elevada que seja sua educação, que na crise da independência própria da adolescência, não tenha provocado algum conflito entre pais e filhos [56]. São conflitos passageiros que os pais devem procurar que não se convertam em divisões profundas e duradouras. É indispensável que os pais tenham paciência com as "bBOSEIRAS" dos filhos adolescentes e ter calma e tranquilidade e saber esperar a hora de corrigi-los. E nunca na presença de estranhos.

55 BERNABÉ TIerno: Revista EL SEMANAL del 8-V-94. Pg. 70

56 Para entender la crisis de la adolescencia es muy útil el libro del P. ARMENTIA, S.M.: *Adolescentes*. Ed. S.M. Madrid

E sempre reconhecendo a parte de razão que nas excentricidades de seus juízos e contestações possa ter o jovem.

Deve-se respeitar o direito a alguns segredos, a uma gaveta com chave, e o uso prudente de sua independência, sempre que se possa saber que uso faz de sua liberdade.

Se os pais respeitam sua 'esfera privada', é provável que o filho seja sincero com eles, conte-lhe seus segredos, peça-lhes conselhos, etc. Mas um acontecimento sem seu consentimento ou contra sua vontade diminui sua confiança nos pais e aumenta a distância; o que é muito ruim [57].

Nos adolescentes são comuns os 'silêncios', por sua falta de comunicação. Estão mais concentrados em sua intimidade. Temos que respeitá-los. Nessas ocasiões evitar acossá-los com perguntas, mas que se sintam acompanhados.

"Tem-se que ajudar os adolescentes a desenvolver harmonicamente suas condições físicas, morais e intelectuais afim de que adquiram gradualmente um sentido mais perfeito da responsabilidade no reto e contínuo desenvolvimento da própria vida e na consecução da verdadeira liberdade" [58].

57 SCHNEIDER: *Educación católica de la familia, XIV*. Ed. Labor. Barcelona

58 Concilio Vaticano II: *Gravissimum educationis*: Declaración sobre la Educación cristiana de la juventud, nº 1

É muito útil fomentar-lhes, quando já tenham idade, a alguma aficção fora da margem de suas obrigações: ginástica, atletismo, esportes, montanhismo, caça, pesca, instrumento musical, pintura, habilidade manual, etc.

"O adolescente duvida enormemente de si mesmo. Por isso se afirma tão violentamente, estupidamente até. Necessita de apoio e o busca desesperadamente. Mas tem o orgulho de não aceitar mais ajuda do que a que lhe é dada de 'homem para homem', como o que ele quer ser. Primeiro a ajuda intelectual".

A criança quando não sabe, pergunta. O adolescente, se ignora, começa por afirmar. Ainda que pareça o contrário, já é um progresso. A afirmação peremptória dos mais velhos, não lhe é suficiente. Tem necessidade de respostas pessoais. Passa da passividade para o ativismo, do feliz parasitismo da infância para a ambição varonil da autonomia. Mas seus juízos são absolutos. Não importa onde os encontrou. Pode ter lido o que está a dizer, ou ouvido-o por ai, visto na TV ou contado por um amigo.

Isto basta para afirmá-lo frente a todos e contra todos, ou seja, para afirmar-se. É inútil contradizê-lo. Se zanga ou se fecha". Mas acima de tudo, não zombe dele! É obstinado e daí em diante não dirá palavra, e irá buscar fora, com um companheiro ou amiguinha, o auditório complacente que você lhe negou. O Que fazer? Ora, Ajudá-lo!

"Comece por não enfrentá-lo. Se você se exasperar, e tenha enorme vontade de dizer-lhe que é um idiota, que aquilo que ele disse é uma estupidez que nem merece ser discutida, calai-vos, engula sua indignação, acalmai-vos e escutai-o. Aprenda a

falar com ele em pé de igualdade. Perdereis toda influência sobre ele se você falar com ele como se fosse uma criança. E, por outro lado, você precisa tanto manter sua influência sobre ele..!

“O adolescente só escuta a quem o trata como um homem sério e inteligente, especialmente se não o merece”. E é a única maneira de ajudá-lo a atingí-lo.

“Lembre-se como pensava e reagia naquela idade; fale disso com ele e diga-lhe como fizestes para pensar de maneira distinta”. Tenha cuidado em não destruir tudo o que ele disse, procurando chegar a um meio termo aceitável.

“Os filhos detestam que se lhes imponham a autoridade arbitrariamente e nem que os trate como nenéns. Querem que suas opiniões sejam ouvidas, que se compreenda seus problemas, e que sejam mandados da mesma forma que os adultos. Pais e mães deveriam ter sempre aquela máxima pedagógica: *À criança se manda; ao garoto se propõe; e ao jovem se expõe*” [59].

Os valores se propõem, não os imponham sob coação; mesmo que moralmente tenham obrigação de aceitá-los.

Cada um escolhe os valores que deseja. Por isso temos que motivá-los. Não bastam frases como estas: “Aqui as coisa devem ser feitas assim e ponto final” ; “disto não tens nem a mínima ideia”...

Durante a adolescência, que começa com a **puberdade**, ocorrem importantes transformações no plano afetivo, intelectual e fisiológico: é o início do amadurecimento. Ocorre aí então o crescimento físico, o amadurecimento sexual e, mais importante que tudo mais, uma profunda transformação psicológica, que dão ao adolescente sua própria personalidade.

O adolescente sente em seu ser coisas novas. Começa a reflexão e o “descobrimento de si mesmo”.

59 Libro básico del creyente hoy, XXXIII, 1. Ed. PPC. Madrid, 1970

Esta nova consciência de si, leva-o à contemplação do eu, e a andar em torno de si mesmo. Quer conhecer-se, compreender-se. É a fase do narcisismo.

Narciso, personagem mitológico, deleitava-se a contemplar sua imagem sobre as águas. Assim acabou caindo no lago atraído por sua própria imagem. Os deuses o transformaram na flor que leva seu nome.

Mas em nossa prática, mais realista, vemos que o jovem se enamora de sua imagem. Ele se estuda na intimidade. Exteriormente, tem imensa preocupação com suas roupas, seu cabelo, as formas de seu corpo. É a idade dos diários íntimos e do espelho. E também do autoerotismo...

Estes jovens desprezam tudo que seja convencional. Querem se destacar pelo excêntrico e original. Sua maneira de falar, vestir, dançar, tudo acusa seu desejo de extravagância.

A autocontemplação ajuda o jovem a se afirmar; mas caso isso se prolongue demasiadamente, pode assumir sérias consequências, que irão dificultar sua adaptação social. Existem muitos adultos que nunca superaram esta fase. São os eternos rebeldes contra tudo e contra todos, incapazes de se adaptarem à realidade da vida...

Os jovens se deixam seduzir pelo “grande”, sendo indispensável canalizar este impulso para um ideal nobre...

O instinto religioso é despertado a partir dos 13 ou 14 anos e atinge sua plenitude aos 16 anos.

O adolescente é naturalmente **introvertido**. Essa atitude repercute na conduta do jovem, levando-o a amar o recolhimento e a oração silenciosa. Sente os valores e quer formar um ideal...

Na puberdade é onde se esclarece o problema religioso. Problema geralmente difícil, já que se situa entre a mentalidade infantil e o espírito crítico do adulto, entre o sentimento de segurança e o violento irromper da vida instintiva, entre a submissão e a afirmação do eu.

A evolução religiosa do adolescente depende de vários fatores, de suas próprias reações, do ambiente, do exemplo dos mais velhos...

Alguns abandonam a fé porque esta lhes foi imposta como um jugo, e não como um ideal que os aperfeiçoa e os ajuda a se realizarem plenamente... Nota-se que o instinto sexual trás dificuldades à vida religiosa e moral do jovem. É aí que surgem conflitos íntimos entre os valores religiosos e morais por um lado, e as tendências sexuais por outro : entre o espírito e a matéria. Sublimando estas tendências, e sabendo harmonizar os valores naturais com as exigências da religião, o jovem encontrará grande força para triunfar...

Os jovens sem religião caem com mais facilidade na depravação. Sem religião Eros despenca até o nível de uma besta no cio. Hoje há quem defenda que a **moral saiu de moda**, que só geram complexos, e que tudo que freie o impulso do instinto é antinatural; mas a moral é formada por princípios objetivos, e não com opiniões particulares.

As obrigações essenciais da lei moral se baseiam na essência e natureza do homem, em suas relações essenciais, válidas em toda parte onde se encontre o homem. Já afirmamos que o domínio de si é indispensável para a reta formação do ser humano. Os psicólogos nos dizem, baseados em suas experiências, que muitos males psíquicos tem por causa a desordem que resulta ao se deixar de lado a lei moral [60].

Educar o ser humano é torná-lo capaz de discernir e hierarquizar valores. **Valor** é aquilo pelo qual uma coisa é digna de ser apreciada. Todas as coisas tem algum valor. A sensatez é a que é capaz de descobrir em cada coisa o tipo de valor e contra-valor que encerra.

Existem valores que precisam ser sacrificados por valores superiores: o dinheiro à pessoa; o sexo ao amor, etc.

A distinta hierarquização dos valores é o que outorga status moral ao indivíduo [61].

O sábio **Paulo Chauchard** afirma: “Os preceitos da moral são necessários para o equilíbrio psicológico” [62]. A moral deve ser apresentada de modo positivo, inculcando a virtude e a imitação de **Jesus Cristo**. O sacrifício e o domínio que supõe o seguir do Senhor, deverão ser escolhidos com amor [63].

60 MANUEL VIERA: *Vida sexual y psicología moderna, I, 2, b.* Ed. Mensajero. Bilbao.

61 BERNABÉ TIerno: *Valores humanos, 1ª, III.* Ed. Taller de Editores. Madrid. 1993.

62 PAUL CHAUCHARD: *Biología y Moral, pg. 171*

Em quase todas esferas e níveis, a necessidade precede a capacidade. Tem-se a necessidade de ser tratado como adulto antes de ser disso capaz, precisamente porque, sem dúvida é a única maneira de chegar a sê-lo. Teu filho quer pensar por si mesmo, mas ainda não sabe com fazê-lo.

Se o abandonais por desprezo ou indignação, onde você quer que ele aprenda o que reprovas por ele não sabê-lo? No jornal? Com seus companheiros? No cinema?

Lembre-se – É Você quem pode e deve ensiná-lo a pensar, mas para isso será indispensável discutir tranquila e pacientemente com ele. Recebereis a recompensa no dia que você ouvi-lo defender junto a seus amigos tuas ideias preferidas, as mesmas que ele sempre combateu em casa. E talvez você se dê conta que ele as defende muito melhor que você mesmo.

É necessário falar com os filhos sobre todas as coisas, criando um ambiente familiar de diálogo onde pais e filhos contem tudo. O adolescente precisa que seus pontos de vista sejam ouvidos e valorizados, sobretudo que ele seja estimado e veja que se preocupam com ele.

Decálogo de um adolescente :

- 1º - Deixe-me escolher minha roupa.
- 2º - Trate-me como adulto e aprenderei a sê-lo.
- 3º - Deixe-me construir minhas próprias convicções.
- 4º - Respeite minha privacidade.
- 5º - Ajude-me em meus ideais de fé e serviço ao próximo.
- 6º - Ajude-me a apreciar minhas capacidades e limitações.
- 7º - Conte-me suas experiências e ajude-me a ter a minha.
- 8º - Ajude-me a esclarecer meus problemas e a encontrar soluções.
- 9º - Ajude-me a usar bem o dinheiro.
- 10º - Ensina-me como devo me preparar para o casamento [64].

63 MANUEL VIERA: *Vida sexual y psicología moderna, I, 2, b.* Ed. Mensajero. Bilbao.

64 De un informe publicado por la Dirección General de la Policía de Seattle, (Washington)

No suplemento religioso do Jornal ABC, *Alfa e Omega*, foi publicada esta carta de **Gloria Tejedor**, intitulada “*Carta de um filho a todos os pais do mundo*”:

***Não me dê tudo que pedir. As vezes só peço para ver até quanto posso obter. Não grites comigo. Respeito-te menos quando o fazes, além de me ensinar a gritar também. E eu não quero fazê-lo.**

***Não fiques só me dando ordens. Se às vezes, em vez de ordens me pedisses as coisas, eu as faria mais depressa e de boa vontade.**

***Cumpra as promessas, sejam boas ou más. Se me prometes um prêmio, daí-mo. Idem se for um castigo.**

***Não me compares com ninguém, especialmente com meu irmão ou irmã. Se tu me fazes sentir melhor que os demais, alguém vai sofrer; e se me fazes sentir pior que os outros, serei eu quem vai sofrer.**

***Não fiques mudando de opinião toda hora sobre o que devo fazer. Decida e mantenha essa decisão.**

***Deixe-me fazer eu mesmo minhas coisas. Se fazes tudo por mim, eu nunca poderei aprender.**

***Não minta, nem me peças para mentir. Isso me faz sentir mal e a perder a fé no que me dizes.**

***Não me digas que fazes uma coisa se tu não as fazes; eu aprenderei do que fazes e não do que me digas.**

***Ensina-me a amar e a conhecer a Deus. Ainda que me ensinem na escola, não vale nada se tu não o fazes.**

***Quando te contar um problema meu, não me diga que você não tem tempo para bobagens. Trate de compreender-me e ajudar-me.**

***E ame-me e diga-o a mim. Gosto muito de ouvi-lo dizer, mesmo que penses que isso não me é mais necessário [65].**

Após 45 anos de coeducação, os sociólogos e pedagogos reconhecem que é melhor que os meninos e meninas sejam educados separadamente. Por isso a Ministra da Educação da Suécia, **Beatriz Ask**, assim o determinou [66].

65 *Alfa y Omega*, 253(29-III-2001)14

66 ABC de Madrid del 29-VIII-94. Pg.17 y 84s

“Juventude, divino tesouro” diz o poeta. E tem razão. A juventude é a época mais bela da vida, e a mais fácil. É a mais linda porque durante ela o coração abriga uma infinidade de ilusões e esperanças, ainda não mutiladas pelos azares do viver, e o jovem gera sonhos e maravilhosos ideais, que muito certamente poderão um dia se tornar realidade. Mas é também a época mais difícil, por ser a encruzilhada de mil caminhos; e segundo o que se escolha vai estar (ou não) a felicidade de toda nossa única vida. Entre as centenas de maravilhosas possibilidades, apresenta-se também, a angustiosa urgência de escolher uma, e com ela, rejeitar todas as demais. Talvez a característica psicológica mais importante da juventude é a consciência de poder pensar, idear, trabalhar e subsistir por si mesmo. O sentimento de independência nos foi despertado desde a tenra infância, quando dependíamos de alguém para tudo. Esse desenvolvimento e essa ânsia de liberdade, que são muito bons, louváveis e necessários, podem levar o jovem a uma injusta rebelião contra tudo: contra a sociedade, contra os seus familiares, contra os professores. Com o estilo de vida de crer-se superior aos demais; pensar que os mais velhos, não sabem nada e estão antiquados; que eu sou o único que sei, o único que pode e que deve escolher o curso de minha vida, ignorando e rejeitando toda ajuda e conselho dos demais.

Esta atitude é totalmente errada, pois todos precisam dos demais na vida. E o jovem, embora muitas vezes não o creia, ou não o queira, ele é o que mais precisa de ajuda, por encontrar-se na encruzilhada mais difícil da vida. E aqui eu quisera que os jovens entendessem algo muito importante, que por óbvio que seja, muitas vezes não o é suficientemente valorizado: “a melhor, a mais honesta e mais desinteressada ajuda que podem encontrar é precisamente a de seus pais”[67].

Os problemas que diariamente vem impressos nas manchetes dos jornais do mundo inteiro, são um reflexo da falta de disposição de nossa juventude para submeter-se a nenhum sistema de valores que não sejam o de seus efêmeros, incertos e pragmáticos critérios. (...) Somos todos testemunhas de casos de adolescentes que são advertidos e aconselhados uma e outra vez por pais experimentados e responsáveis, mas que eles preferiram seguir sua própria cabeça, só para descobrir demasiado tarde o que os pais certamente lhe prediziam.

Por desgraça são muitos os jovens que não querem escutar conselhos. Tal hostilidade contra a autoridade paterna priva-os da experiência dos adultos por quererem fazer tudo por si mesmos. [68].

67 Dr. DOMÍNGUEZ: *Felicidad sexual*, VII, 1. Ed. Plus Ultra. Nueva York, 1971

68 EDMUNDO ELBERT: *Problemas actuales de psicología*, 2ª, XII. Ed. Sal Terrae. Santander

66,8—Modo de construir filhos delinquentes:

1º -- Dê-lhe desde pequeno tudo que deseje: assim crescerá convencido de que o mundo inteiro pode ser facilmente obtido.

2º -- Ria-se de todas tolices que ele fizer e assim ele acreditará ser muito engraçado.

3º -- Não lhe deis nenhuma instrução religiosa deixando que ele a escolha mais tarde. Seguramente não terá nenhuma.

4º -- Nunca diga-lhe :”isto está errado” pois ele poderia adquirir complexos de culpa; e mais tarde, quando, por exemplo, for preso por roubar um carro, estará convencido de que a sociedade o persegue sem motivo.

5º -- Pegai tudo que ele jogar no chão. Pois assim crerá que todos estão ao seu serviço.

6º -- Deixe que ele suje tudo. Ai você limpe e lave tudo com sabão, desinfete o prato em que ele come etc; mas deixe que seu espírito se divirta com qualquer coisa suja e desavergonhada.

7º -- Os pais se acostumem a discutir na frente dele. Assim irá acostumando-se, e quando a família já estiver destruída, ele nem se dará conta.

8º -- Daí-lhe todo dinheiro que queira: assim ele nem vai suspeitar que para ter dinheiro, terá que trabalhar.

9º -- Que todos seus desejos estejam satisfeitos: comer, beber, divertir-se... ; senão ficaria frustrado.

10º -- Daí-lhe sempre razão: são os professores, as outras pessoas, a lei, a sociedade..., quem está contra este pobre rapaz: não o repreenda para que não se desgoste.

E quando teu filho se tornar um desastre, proclame que nunca pudestes fazer nada por ele. [69].

O pediatra norte americano **Dr. Benjamim Spock**, um dos que mais influíram nesta corrente tão em voga nesses dias, da pedagogia permissiva, no final de sua vida, numa conferência que deu na Universidade da Pensilvania, disse que tinha de reconhecer que tinha-se equivocado, e que por sua culpa se havia deformado toda uma geração. Afirmou que a educação deve reger-se por normas éticas precisas. “A força de vontade, a sobriedade, a laboriosidade, a castidade, a docilidade, a obediência, o sacrifício, etc. são virtudes humanas a que devemos voltar a revalorizar” [70].

Os filhos mimados e consentidos, a quem se lhes dá tudo que querem, a quem nunca se nega nada, ficam traumatizados. É indispensável propor-lhes objetivos concretos possíveis, e não demasiado difíceis. Estudar um plano de ação para conseguir o objetivo proposto. Marca-lhe um tempo para as sucessivas etapas. Exercite-o em vencer pequenos obstáculos.

69 EDUARDO CATTANEO: De un informe publicado por la Dirección General de La Policía de Seattle, USA

70 JOSÉ DE LAS GARRIGAS: DIARIO DE CÁDIZ del 28-IV-1974, pg. 20.

Para educar os adolescentes, os seguintes passos podem ser de serventia aos pais:

- 1) Escutai-o mais que ficar-lhe falando.
- 2) Só exija coisas importantes.
- 3) Procure ter Razão nas ordens dadas.
- 4) Não lhe ponhas etiquetas pejorativas: “Melhor que dizer-lhe :”és um mentiroso” digei : “me dissestes uma mentira”.
- 5) Faça-o compreender o porque de suas ideias.
- 6) Não ria das ideias dele. Mas mostre-lhe seus erros.
- 7) Dê ordens claras, concretas e exija seu cumprimento.
- 8) Não ameaces inutilmente, e aplique os castigos avisados e não os canceles, a não ser por uma causa razoável.
- 9) Que os castigos sejam proporcionais às faltas.
- 10) Não permitas que ele te falte com o respeito, mas também não grite com ele. Fale-lhe com calma.

Já o Psico-pedagogo **Dr. Barnabé Tierno** dá esses conselhos para educar adolescentes [71]:

- 1) Respeite-o como pessoa. Trate-o como se já tivesse as qualidades que desejarias nele.
- 2) Seja você o exemplo das virtudes que desejas nele.
- 3) Admita teus erros e ele aprenderá a admitir os dele.
- 4) Exerça teu autocontrole. Não esquente a cabeça, ainda que ele saia do tom.
- 5) Valorize suas virtudes, seus esforços, seu progresso.
- 6) Explique tuas ordens. Nunca use o método “ordeno e mando”, pois isso o coloca na defensiva.
- 7) Procure por-se na situação dele. Trate-o como você gostaria de ser tratado, se fosses ele.
- 8) Fomente sua autodisciplina: Não fazer apenas o que lhe apetece e sim o que é conveniente ou necessário.
- 9) Ajude-o a amadurecer. As dificuldades não são para se ficar abatido, mas sim para afrontá-las.
- 10) Faça-o ver que pode e deve ser feliz. A felicidade está dentro dele mesmo. Não depende de circunstâncias externas.

71 BERNABÉ TIERNO: Revista FAMILIA HOY, 2 (V-95) 68

Etapas para ser eficaz:

- 1) Ter claro os objetivos que quero alcançar.
- 2) Escolher objetivos que estejam ao meu alcance. Não tentar pegar a lua com as mãos...
- 3) Escolher os meios adequados ao fim que se pretende.
- 4) Não se dê logo por vencido, tenha a intenção e a constância para continuar lutando.
- 5) Corrigir os erros cometidos, não lançando a culpa nos demais, ou às circunstâncias.
- 6) Preste atenção em todos os detalhes, sem esperar na contribuição dos outros, ou da sorte. Solucione as coisas.
- 7) Não menospreze a ninguém. A pessoa desprezada pode nos ser decisiva amanhã.
- 8) Rezar para que Deus nos ajude em todos estes pontos já citados.

A Saúde Mental é uma das coisas mais importantes na vida. Para se alcançar a higiene mental que torne possível o amadurecimento psíquico e o equilíbrio da pessoa, finalidade de toda a educação, é necessário:

a) Autoestima – Aceitar-se a si mesmo tal como és. Reconhecer suas próprias qualidades e defeitos. Não te superestimes, considerando-se capaz daquilo que não é verdade. mas tão pouco considere-se uma pessoa inútil. Descobrir do que sejas capaz e alegrar-se por esse dom.

b) Domínio Próprio – Fazer o que é necessário, conveniente e devido; mesmo que nos desagrade e seja caro ou difícil. Quem rege sua vida pelo que lhe apetece, não é dono de si mesmo nem de seus atos. Deixa tudo ao arbítrio das circunstâncias e das pessoas. Não é a mesma coisa fazer aquilo que gosto, que fazer com gosto aquilo que devo. O primeiro nem sempre está em minhas mãos. O segundo, sim.

Com razão dizia **Emerson** que “a educação da vontade é a meta de nossa existência”, porque alcançada esta meta tudo o mais se torna fácil e gratificante.

Mas educar a vontade e o caráter em alguns nobres princípios exige perseverança no correto agir, e isso quase sempre significa nadar contra a corrente. Contra essa corrente que arrasta hoje tantos a fugirem de tudo que suponha sacrifício, empenho e esforço [72].

A vontade se fortalece fazendo atos que exijam esforços. Sua repetição conduz ao hábito. Repetindo os exercícios de esforço, fazendo algo que não me agrada por ser obrigatório, necessário ou conveniente, domino meu caráter para perfilar minha personalidade [73].

C) Capacidade de suportar contratempos sem perder a paz, a esperança e o sonhar.

D) Viver prazerosamente o presente, sem angustias pelo passado nem temores do futuro. Realizando serviços ao próximo alcançamos a superação do egoísmo. É fruto do trabalho, e se aprende tendo uma boa educação.

72 BERNABÉ TIerno: Revista EL SEMANAL del 27-VIII-1995, pg.54

73 ENRIQUE ROJAS: *Remedios para el desamor*, X,11. Ed. Temas de Hoy. Madrid.1991

66,9—Quando chegar o momento de **escolher o estado de vida**, recomende-lhes o que lhe pareça mais conveniente, mas sem tirar-lhes a liberdade.

Os pais pecam se tiram injustamente a liberdade de seus filhos neste importante ponto da escolha de estado. Porém, devem ser aconselhados no que seja razoável [74].

Caso tenha que se opor a amizades que pareçam descabeladas, é preciso agir com prudência em não fazer ou dizer coisas que possam mais tarde virem a ser um obstáculo às boas relações familiares, caso este casamento acabe sendo realizado, apesar da desaprovação dos pais [75].

Os pais devem acolher e respeitar, com alegria e ação de graças, o chamamento do Senhor a um de seus filhos para que o sigam na virgindade pelo Reino, numa vida consagrada ao Ministério Sacerdotal [76].

74 Dr. BERNABÉ TIerno, Psicólogo: Revista EL SEMANAL, 472 (10-XI-96) 100

75 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2230**

76 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2233**

=====

66,10—Também entram nesse mandamento as relações entre superiores e subordinados, patrões e operários etc..

A organização da sociedade exige que haja quem mande e haja quem obedeça. Portanto, o poder da autoridade emana originalmente de Deus, e também por isso a autoridade deve ser exercida segundo as leis de Deus. Os que mandam devem fazê-lo com justiça e delicadeza; e os que obedecem com respeito, fidelidade e submissão. Da mesma forma os súditos tem a obrigação de obedecer e as Autoridades tem a obrigação de mandar conforme a Moral. Quer dizer, dedicarem-se a procurar o bem comum, não o seu próprio; vigiar para que se cumpra a justiça administrando-a, por exemplo, outorgando cargos a pessoas idôneas, e empregando bem o dinheiro dos cidadãos, atendendo ao mais urgente e necessário.

74 Dr. BERNABÉ TIerno, Psicólogo: Revista EL SEMANAL, 472 (10-XI-96) 100

75 *Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica*, nº 2230

76 *Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica*, nº 2233

“A implantação no mundo da Doutrina Social da Igreja é uma aspiração de todo bom cristão (...)”. Depois da conversão ao cristianismo do imperador romano **Constantino** foram-se convertendo também os diversos povos do Norte da Europa e que veio a culminar com a conversão do Saxão **Óton** e a fundação do Sacro Império Romano-Germânico, que foi a coluna vertebral da Idade Média [1].

Durante a Idade Média a ordem temporal se estruturou conforme os princípios do Evangelho. A isto se denominou **Cristandade**, termo que a partir do século IX, passou a fazer parte do vocabulário corrente [2].

“A sociedade medieval foi uma sociedade ancorada na fé. (...) O que o aldeão acreditava era no que acreditavam o Papa e o Imperador” [3]. “A generalidade dos autores coincidem em ver no século XIII o século medieval de ouro [4]”. Característico da idade média foram as **Cruzadas** e as **Ordens Militares**.

“As Ordens Militares nasceram não com fins estritamente militares ou guerreiros, mas sim com finalidades caritativas e benéficas: a de proteger e dar morada aos peregrinos. (...) A primeira delas, cronologicamente falando, foi a dos Cavaleiros Hospitalares de São João. (...) A segunda foi a dos Templários, fundada também para a proteção dos peregrinos que chegavam à Terra Santa” [5]. Muitos peregrinos morriam nas mãos dos muçulmanos que dominavam a região. **Os Templários** foram dissolvidos pelo Papa **Clemente V**, por pressão do rei francês **Felipe IV, o belo**, que ansiava apoderar-se dos bens acumulados por essa Ordem Militar, acusou-a de heresia e corrupção. Mas a historiadora italiana **Bárbara Frale**, demonstrou que esta acusação foi caluniosa. Seu trabalho foi apresentado na publicação de Estudos Históricos e Arqueológicos *Hera* [6].

1 ALFREDO SÁENZ, S.I.: *La cristiandad y su cosmovisión, I, 2, 5*. Ed. Gladius. Buenos Aires. 1992

2 ALFREDO SÁENZ, S.I.: *La cristiandad y su cosmovisión, I, 2*. Ed. Gladius. Buenos Aires. 1992.

3 ALFREDO SÁENZ, S.I.: *La cristiandad y su cosmovisión, I, 4*. Ed. Gladius. Buenos Aires. 1992.

4 ALFREDO SÁENZ, S.I.: *La cristiandad y su cosmovisión, I, 3*. Ed. Gladius. Buenos Aires. 1992.

5 ALFREDO SÁENZ, S.I.: *La cristiandad y su cosmovisión, IV, 3*. Ed. Gladius. Buenos Aires. 1992

6 Diario LA RAZÓN del 27-III-2002, pg. 22.

Digamos algo sobre as **Cruzadas**. A partir da fundação do Islam, por **Mahomé**, no ano 622, começou o expansionismo dos maometanos que se expandiram até a Áustria e sitiaram Viena. Jerusalém foi tomada por **Omar**, que erigiu sua mesquita na esplanada do Templo. Os maometanos hostilizavam e até martirizavam os cristãos que peregrinavam à Terra Santa. **Pedro o Ermitão** peregrinou a Jerusalém, e ao ver a triste situação em que encontravam os Santos Lugares, ao voltar, convenceu ao Papa **Urbano II** que era necessário reconquistar os Santos Lugares para que os cristãos pudessem peregrinar lá sem perigo de vida. O referido Papa convocou então um Concílio em Clermond-Ferrand em 1095, ponde se originou a Primeira Cruzada. O “moto” das cruzadas era “*Deus o quer*”.

Como em todas as coisas humanas, nas cruzadas se misturaram as luzes com as sombras. Mas tomadas em conjunto foram a manifestação do espírito cristão da época, e ocasião, necessário que se diga, de inumeráveis atos de heroísmo.

Vittório Messori em seu livro *Leyendas negras de La Iglesia*, falando do Professor de História e Sociologia da Universidade de Bruxelas **MOULIN**, um dos intelectuais mais prestigiosos da Europa, cita estas palavras: “Fazei caso desse velho incrédulo, que sabe o que diz: a obra prima da propaganda anticristã foi ter conseguido criar nos cristãos, sobretudo nos católicos, uma expressiva má consciência, infundindo-lhes a inquietude, quando não vergonha por sua própria história. À força de insistir, desde a Reforma até nossos dias, têm conseguido convencer-nos de que sois os responsáveis por tudo, ou quase todos, os males do mundo. (...) Haveis permitido que todos nos passassem contas, a miúdo falsas, quase sem as discutir. Não existiram problemas, erros ou sofrimentos históricos que não lhes tenham sido imputados. E vós, quase sempre ignorantes, do vosso passado, acabastes por crer neles. Até o ponto de respaldá-los. Em troca, eu que sou (agnóstico, mas também historiador que trata de ser objetivo) vos digo que deveis reagir em nome da verdade. (...) Após fazer um balanço dos vinte séculos de cristianismo, as luzes prevalecem amplamente sobre as trevas” [7].

É no clima da **cristandade** de seu tempo que se explica hoje a **Inquisição**. Não é justo julgar a Inquisição pelos critérios de hoje. Há que fazê-lo com os critérios de então.

Um caso típico é a morte de **Giordano Bruno** que foi frade Dominicano, mas que foi expulso por suas ideias heréticas. A inquisição e os protestantes o condenaram. Não por suas ideias científicas, mas por serem heréticas: negava a divindade de **Jesus Cristo** [8-A]. Morreu na fogueira em Roma em 17/02/1600 aos 52 anos. Hoje nos parece um enorme equívoco, mas então se procedia assim [8-B].

“Em uma sociedade em que a fé constituía a base e a garantia da convivência, aquele que atentasse contra a fé era o equivalente do que é para nós o terrorista. (...) Atualmente consideramos como benfeitores aqueles que previnem epidemias físicas. Mas quando se põe em primeiro lugar a salvação do espírito, se considera benfeitor aos que combatem as enfermidades da alma [8].

7 VITTORIO MESSORI: *Legendas negras de la Iglesia, Introducción*. Ed. Planeta+Testimonio. Barc.

8 VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, XIII*. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000

8-A Internet: <http://www.conoze.com/index.php?accion=contenido&doc=869>

8-B Vittorio Messori: *Algunas razones para creer, XIII*, Ed. Planeta + Testimonio. Barcelona

8-C Vittorio Messori: *Algunas razones para creer, XIII*, Ed. Planeta + Testimonio. Barcelona. 2000

8-D Diário La Razón, 17-X-2001 pag 38

8-E VENANCIO MARCOS, O.M.I.: *Charlas de orientacion religiosa* por Rádio Nacional de España el 24-IV-1955

Por outro lado, convém considerar que a Revolução Francesa produziu muito mais vítimas que as três inquisições católicas [8-C]. E são insignificantes perante os milhões assassinados por **Stalin**, mas disto não se fala. O Marxismo assassinou a cem milhões de pessoas [8-D]. Os protestantes acusam os católicos das mortes da inquisição católica, mas silenciam quando deveriam dizer que a inquisição protestante produziu muito mais mortes que a católica. Assim o afirma o historiador inglês protestante **Cobbet** [8-E].

Hoje na Espanha temos uma sociedade que nos abarrotou de coisas, mas nos esvaziou de Deus. Temos muitos aparelhos eletrodomésticos e informáticos, porém a cultural ora dominante ignora a Deus e a Moral. Deus está ausente dela, e pior, nos apresentam como normal, condutas inadmissíveis desde o ponto de vista moral. (E a situação no Brasil será diferente?...n.t.).

66,11 – A questão Social – foi profundamente agravada no nosso tempo, devido ao pouco caso dado à doutrina social da Igreja [10]. A solução está em que nos convençamos de que somos todos irmãos, e que portanto, devemos ajudar-nos mutuamente [11]. Aquele que mais tem deve dar ao que tem menos, pois todos os homens devem ser suficientemente aquinhoados – mas moderadamente – dos bens desse mundo.

“O cristão rico não deve regozijar-se com sua situação, pois sabe que sua riqueza impõe-lhe deveres; não ama a riqueza, e sim a seus irmãos; e na riqueza encontra o recurso para ajudá-los” [12]. O que acontece é que muitos que se acham cristãos – e que com seus atos demonstram que não o são – não querem fazer caso do que manda a Igreja.

Pio XI queixava-se amargamente: “é em verdade lamentável que tenha havido, e que ainda agora haja, quem denominando-se católico nem se lembrem da sublime lei da justiça e da caridade em virtude da qual nos está mandado dar a cada um o que lhe pertence, e também ir em socorro dos irmãos necessitados como se fosse o próprio **Cristo**.”

“Esses, e isto é o mais grave, não temem oprimir os trabalhadores pelo espírito de lucro”. Existe, ademais, quem abuse da própria religião e se cobrem com seu nome em ações injustas para defenderem-se das reclamações totalmente justas dos trabalhadores. Não cessaremos nunca de condenar semelhante conduta; esses homens são a causa de que a Igreja imerecidamente, haja podido ter a aparência e ser acusada de inclinar-se para a parte dos ricos, sem comover-se perante as necessidades e apertos daqueles que se encontravam como desertados de sua parte nos bem-estares desta vida” [13].

9 VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, IX*. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000.

10 Para tu formación social y para conocer lo que opina la Iglesia sobre los problemas sociales puede serte muy útil el libro de Pedro Vilacreus, S.I.: *Orientaciones sociales*. Ed. FAX. Madrid.

11 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1941**

12 LECLERCO: *El cristianismo ante el dinero, VII, 3*. Ed. Casal i Vall. Andorra

13 PÍO XI: *Quadragesimo anno, nº 50*.

Jesus Cristo não se apresentou como novo **Espartaco** proclamando a liberdade dos escravos de arma em punho. **Jesus Cristo** acabou com a escravidão, não pela força das armas, e sim pela força de sua doutrina. As injustiças não se vencem pelo ódio, senão tornando os homens melhores. O ódio transforma uma injustiça em outra. A única coisa que torna melhores os homens é **o amor ao próximo**. Para tornar melhor a humanidade, não existe outra doutrina que supere a de **Jesus Cristo**: “*tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles*” [14]; “*amai-vos uns aos outros como eu vos amei*” [15].

Devemos nos convencer que enquanto todos – tanto os de cima como os de baixo – não obedecerem à nossa Santa Madre Igreja, o mundo não se acertará. O ódio e o egoísmo não podem sustentar uma paz verdadeira. A doutrina social da Igreja não é uma dinamite que destroça, mas um fermento que transforma lentamente.

A Doutrina Social da Igreja se inicia com a encíclica *Rerum Novarum* (1891) de **Leão XIII**, onde fala da situação dos trabalhadores criada pela revolução industrial. Depois toma enorme impulso com **PIO XI** em suas encíclicas *Quadragesimo anno* (1937) aos quarenta anos da *Rerum Novarum*; com *Non abbiamo bisogno* (1931) que condena o fascismo; com *Mit brennender sorge* (1937) que condena o nazismo, e com a *Divini Redemptoris* (1937) que condena o comunismo.

João XXIII deixou duas importantes encíclicas: *Mater et Magistra* (1961) sobre o cristianismo e o progresso social, e a *Pacem in terris* (1965) sobre os direitos humanos.

Paulo VI, entre outros documentos, deixou a *Populorum Progressio* (1967) sobre o desenvolvimento dos povos, e a *Octogesima Adveniens* (1971) sobre as ideologias.

João Paulo II deixou várias encíclicas muito importantes: *Laborem exercens* (1981) sobre o trabalho; *Sollicitudo rei socialis*

(1987) sobre o desenvolvimento, e *Centesimus annus* (1991) sobre a ordem econômica.

13 PÍO XI: *Quadragesimo anno*, nº 50

14 Evangelio de San Mateo, 7:12

15 Evangelio de San Juan, 13:34

66,12 – Pio XII disse aos católicos austríacos: “A luta de classes nunca poderá ser o objetivo da doutrina social católica” [16]. “Equivoca-se, diz **Pio XII** aos trabalhadores italianos em 1º de Maio de 1953- quem pensa que serve aos interesses dos trabalhadores com os velhos métodos da luta de classes”. Há de se conseguir uma colaboração das classes, baseada na confiança e no mútuo cumprimento dos deveres sociais.

Salvador de Madariaga, conhecido intelectual republicano espanhol, afirmou que para os marxistas a luta de classes não é um meio, mas sim um fim: nas situações em que haja bem estar e paz social, procuram acabar com isto e criar a luta de classes [17].

Disse João Paulo II no Brasil: “A libertação cristã usa de meios evangélicos e não recorre a nenhuma forma de violência, nem à dialética da luta de classes ou a *práxis ou análise marxista*” [18]. “A luta de classes não leva à ordem social porque corre o risco de inverter as situações dos contendores, criando novas situações de injustiça”... “Recusar a luta de classes é optar decididamente por uma nobre luta em favor da justiça social”... “O bem comum de uma sociedade exige que essa sociedade seja justa. Onde falta a justiça, a sociedade está ameaçada desde dentro. Isto não quer dizer que as transformações necessárias para levar a uma maior justiça devam ser realizadas com violência, com a revolução nem com derramamento de sangue, porque a violência prepara uma sociedade violenta, e nós cristãos não o podemos admitir. Mas existem transformações sociais, por vezes profundas, que devem ser constantemente realizadas, progressivamente, com eficácia, e com realismo, por meio de reformas pacíficas” [19].

A Igreja, em seus vinte séculos de existência, teve que viver em meio às estruturas sociais as mais diversas. E sempre, em todos os ambientes, trabalhou pela implantação da justiça social. Não por meio de revoluções sangrentas, mas por meio de sua doutrina e sua influência. E a mesma coisa que na antiguidade aboliu a escravidão e instituiu os grêmios (corporações de trabalhadores) – verdadeiras famílias de produtores, que tão bons frutos deram para o equilíbrio social e a boa distribuição das riquezas [20] -, assim em nossa época abolirá a injustiça social, consequência do capitalismo liberal; e se imporá a irmandade cristã que harmonize as relações entre todos os homens.

16 PÍO XII en el radiomensaje al *Katolikentag* de Viena el 14-IX-52

17 SALVADOR DE MADARIAGA: *Dios y los españoles*, 2º, 4. Ed. Planeta. Barcelona, 1975

18 Diario YA del 7-XI-80, pg. 28

19 Diario YA del 28-XI-80, pg. 28

“A igual dignidade das pessoas humanas exige o esforço para reduzir as excessivas desigualdades sociais e econômicas, e impulsiona para o desaparecimento das desigualdades iníquas” [21].

“A Igreja se esforça por inspirar atitudes justas no uso dos bens terrenos, e nas relações socioeconômicas” [22].

O cumprimento da **doutrina social da Igreja**, por parte de todos, fará com que patrões e trabalhadores vivam em perfeita concórdia e bem estar. Esta colaboração de uns e outros para a implantação da doutrina da Igreja é a que há de solucionar o problema social. A Igreja dá as diretrizes; mas ela sozinha não o pode alcançar [23]. Necessita da colaboração de todos. Ela dá a doutrina, mas as realizações, o fazer acontecer depende de todos os homens [24]. A Igreja não tem soluções técnicas, mas apenas orientações morais.

“O Magistério Social da Igreja não apresenta soluções técnicas para os problemas sociais” [25]. “O objetivo da Doutrina Social da Igreja é o de interpretar as realidades sociais, examinando sua conformidade ou não com o que o Evangelho ensina acerca do homem e de sua vocação terrena e transcendente, para orientar a conduta cristã” [26].

“A Igreja não impõe seu ensino moral, mas oferece princípios iluminadores, pois é ‘perita em humanidade’” [27].

A empresa moderna é muito distinta das dos séculos passados. Ela muito tem avançado, mas ainda não alcançou a meta desejada pela Igreja. Todos devemos colaborar para que siga evoluindo mais e melhor, até dar ao elemento humano do trabalho a dignidade que ele merece.

20 PEDRO VILACREUS, S.I.: *Orientación Sociales*, nº 46 y 536-541. Ed. FAX.

Madrid. Libro muy útil para la formación social católica

21 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 1947

22 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2420

23 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2423

24 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2442

25 DOMÈNEC MELÉ: *Cristianos en la sociedad*, I, 3, c.. Ed. Rialp. Madrid. 1999.

26 DOMÈNEC MELÉ: *Cristianos en la sociedad*, I, 4.. Ed. Rialp. Madrid. 1999.

27 BARTOLOMÉ SORGE, S.I.: *La propuesta social de la Iglesia*, 1ª, I, 3. Ed. BAC.Madrid. 1999.

“O reconhecimento da dignidade da pessoa humana, sujeito de direitos inalienáveis, encontra-se nos fundamentos de todo ensino social da Igreja” [28].

Como disse o papa **Pio XI**, o capitalismo, em si, não é mau; pois é necessário para criar trabalho. Mas “viola a reta ordem da justiça quando escraviza o trabalhador desprezando sua dignidade humana” [29].

“Os responsáveis das empresas estão obrigados a considerar o bem das pessoas, e não somente a maximização dos lucros” [30].

66, 13—“As empresas econômicas são comunidades de pessoas, quer dizer, de homens livres e autônomos, criados à imagem de Deus”. Devido a isso, levando em conta as diversas funções de cada um – proprietários, administradores, técnicos e trabalhadores -, e mantendo a salvo a necessária unidade na sua direção, há que se promover a ativa participação de todos na gestão da empresa, segundo formas que deverão ser determinadas com sabedoria.

“Não obstante, como em muitos casos não é em nível da empresa, mas sim em níveis institucionais superiores, que se tomam as decisões econômicas e sociais, das quais depende o futuro dos trabalhadores e seus filhos, devem os trabalhadores participar também em tais decisões por si mesmos ou por meio de representantes livremente eleitos”.

“Entre os direitos fundamentais da pessoa humana devemos incluir o direito de **fundar livremente associações de trabalhadores** que representem autenticamente o trabalhador e possam colaborar na reta ordenação da vida econômica, assim como no direito de participar livremente nas atividades das associações, sem risco de represálias”.

“Por meio desta participação organizada, que está vinculada ao progresso na formação econômica e social, crescerá sempre mais e mais o sentido da responsabilidade, que os levará a sentirem-se como sujeitos ativos, segundo seus meios e aptidões próprias, na tarefa total do desenvolvimento econômico e social de se alcançar o bem comum universal. -

28 VON GESTELL, O.P.: *La Doctrina Social de la Iglesia*, VI, 9. Ed. Herder. Barcelona. También este libro es muy útil para la formación social católica.

29 PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: *La persona de Jesús*, III, 2, nota 7. Ed. Razón y Fe. Madrid

30 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2432

“Em caso de **conflitos econômico-sociais** há que se esforçar para encontrar soluções pacíficas”. “Ainda que se haja de recorrer sempre ao diálogo entre as partes, não obstante, na situação atual, **a greve** pode continuar sendo o meio necessário, embora extremo, para a defesa dos direitos e o atingimento das justas aspirações dos trabalhadores”.

“Busquem-se, contudo, e o quanto antes, caminhos para negociar e reatar o diálogo conciliatório” [31].

“A GREVE é um método reconhecido pela Doutrina Social católica, como legítimo nas devidas condições e em justos limites. Em relação a isto, os trabalhadores, que deveriam ter assegurado o direito à greve sem sofrer sanções penais pessoais por participarem delas. “Admitindo-se que é um método legítimo, deve-se sublinhar ao mesmo tempo em que a greve continua sendo, em certo sentido, um meio extremo”. Não se pode abusar dele; especialmente em função dos “jogos políticos”. E no mais, não se pode jamais esquecer que quando se trate de *serviços essenciais* para a convivência civil, estes hão de assegurar-se em todos os casos, mediante medidas legais apropriadas, se necessário.

“O abuso da greve pode levar à paralização de toda a vida sócio-econômica, e isto é contrário às exigências do bem comum da sociedade” [32].

A aceitação da greve não legitima o emprêgo de meios injustos de pressionar o grevista como a calúnia, as ameaças contra as pessoas, a sabotagem, e, em geral, pelos meios chamados de ação direta. Requer-se, ademais, que a greve não se estenda por mais tempo do necessário para conseguir a finalidade de reparação da injustiça ou a concessão da melhora justamente pretendida. “A greve resulta moralmente inaceitável quando vai acompanhada de violências, ou quando é levada a cabo em função de objetivos não diretamente vinculados com as condições de trabalho, ou contrários ao bem comum. O benefício a ser obtido deve ser proporcionado aos males que ocasiona”[33].

“Ninguém está obrigado a tolerar a injustiça cometida contra si”. Agem corretamente as pessoas que defendem seus próprios direitos, respeitando sempre os direitos dos demais”. “Frente à injustiça cabe, pois, uma legítima oposição”. Esta ação

contrária à injustiça estabelecida é tarefa própria tanto da Autoridade Pública como dos cidadãos. “O Estado mantém a ordem justa principalmente mediante as leis, a força pública e às ações dos tribunais”. “Os cidadãos dispõem de dois meios extraordinários para oporem-se à injustiça social: a greve e, em casos verdadeiramente extremos da revolução” [34].

“A Igreja sempre defendeu o direito dos trabalhadores a organizarem-se em sindicatos, mas os *sindicatos hão de defender os legítimos interesses e direitos dos trabalhadores sob o critério superior do bem comum*” [35].

31 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 68

32 JUAN PABLO II: Encíclica *Laborem exercens*, nº 20

33 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2435

34 Libro básico del creyente hoy, XXXVI, 3s. Ed. PPC. Madrid, 1970

35 DOMÈNEC MELÉ: *Cristianos en la sociedad*, VI, 6, f. Ed. Rialp. Madrid. 1999.

66,14 – Muito mais extrema que a greve, pela complexidade de implicações de toda ordem que leva consigo, é a **revolução** como recurso de oposição à injustiça, que não se limita só ao plano econômico, mas inserido na linha política.

“A doutrina tradicional católica sempre reconheceu sua legitimidade, quando se dão determinadas condições, como instrumento para libertar-se da injustiça padecida por um povo, e sempre que sua posta em marcha represente um mal menor comparado com as consequências desastrosas provocadas pelo regime de injustiça estabelecido naquela sociedade” [36]. E que se achem esgotados todos os outros recursos, exista fundamentada esperança de êxito, e seja impossível prever razoavelmente melhores soluções” [37]. A esta possibilidade referia-se **Paulo VI** em encíclica *Populorum Progressio* (nº 30 e 31) : “Existem situações cuja injustiça clama aos céus. Quando populações inteiras sofrem com a falta do necessário, vivem

numa tal dependência que lhes impede toda iniciativa e responsabilidade, o mesmo que toda possibilidade de promoção cultural e de participação na vida social e política, é grande a tentação de rejeitar com a violência tão graves injúrias contra a dignidade humana. “Não obstante, como é sabido, a insurreição revolucionária, salvo em caso de tirania evidente e prolongada que atentasse gravemente contra os direitos fundamentais da pessoa e destruísse perigosamente o bem comum do país, ou mesmo gerador de novas injustiças, introduz novos desequilíbrios e provoca novas ruínas. Não se pode combater um mal real ao preço de um mal maior”.

Paulo VI, na tradicional audiência coletiva do primeiro do ano ao Corpo Diplomático acreditado ante a Santa Sé, disse-lhes em 1967, falando da justiça social:

“A Igreja não pode aprovar a quem pretenda alcançar este objetivo tão nobre e legítimo através da subversão violenta do direito e da ordem social. A Igreja tem consciência, é certo, de adotar com sua doutrina, uma revolução, se com esse termo se entende uma mudança de mentalidade, uma modificação profunda da escala de valores”.

“Tão pouco ignora a forte atração que a ideia de revolução, entendida no sentido de uma mudança brusca e violenta, exerce em todo tempo em alguns espíritos ávidos do absoluto, de uma solução rápida, enérgica e eficaz, como eles pensam, do problema social, e com gosto veriam nela a única via que conduz à justiça”. “Em realidade, a ação revolucionária engendra ordinariamente toda uma série de injustiças e de sofrimentos, porque a violência desencadeada é difícil de controlar e atua tanto contra as pessoas como contra as estruturas. Não é, portanto, aos olhos da Igreja, uma solução apta para remediar os males da sociedade” [38].

“Eis aqui outro critério fundamental que há de orientar a ação dos católicos na sociedade: a Igreja não proíbe, mas recomenda a seus fiéis que colaborem com todos os homens de boa vontade na construção de uma sociedade mais justa” [39].

“Não corresponde aos pastores da Igreja intervir diretamente na atividade política e na organização da vida social. Esta tarefa forma parte da vocação dos seculares” [40].

“A diversidade de regimes políticos é legítima desde que promovam o bem da comunidade” [41]. A autoridade só se exerce legitimamente se busca o bem comum do grupo em questão e se, para alcançá-lo, emprega meios moralmente lícitos.

38 Diario YA del 8-I-67

39 Concilio Vaticano II: *Apostolicam Actuositatem*: Decreto sobre el Apostolado de los Seglares, n.14

40 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2442**

41 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1922**

“Se os dirigentes proclamassem leis injustas ou tomassem medidas contrárias à ordem moral, estas disposições não podem obrigar em consciência” [42].

“O cidadão tem obrigação, em consciência, de não seguir as prescrições das autoridades civis quando estes preceitos são contrários às exigências da ordem moral, aos direitos fundamentais das pessoas ou os ensinamentos do Evangelho, pois diz a Bíblia [43] que *“há que obedecer a Deus antes que aos homens”* [44].

“O bem comum comporta três elementos essenciais: o respeito e a promoção dos direitos fundamentais da pessoa; a prosperidade ou desenvolvimento dos bens espirituais e temporais da sociedade; e a paz e a segurança do grupo e de seus membros” [45].

“Todos os homens gozam da mesma dignidade” [46].

Os ateus atacam o cristianismo como alienação que atrofia a iniciativa e o trabalho do homem [47]. Pensam que o fenômeno religioso é alienante, porque creem que a afirmação da existência de Deus separa o crente do empenho pela realização do mundo e do homem, pois o engana com a utopia de um paraíso futuro. Mas não é assim. O plano de Deus e o Evangelho dizem que “o homem é o responsável pelo seu desenvolvimento e também de sua salvação” [48].

O cristianismo “ensina que a importância das tarefas terrenas não é diminuída pela esperança do além” [49]. “Pelo contrário, obriga ainda mais os homens a realizar estas atividades” [50].

42 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1903**

43 Hechos de los Apóstoles, 5:29

44 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2242**

45 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1925**

46 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1934**

47 Concilio Vaticano II: *Gaudium et spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual nº10

48 PABLO VI: Encíclica *Populorum Progressio*

49 Concilio Vaticano II: *Gaudium et spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 20

50 Concilio Vaticano II: *Gaudium et spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 34

“A obra redentora de **Cristo**, ainda que ela propriamente se refira à salvação dos homens, se propõe também à restauração de toda ordem temporal” [51].

“Pertence à missão da Igreja emitir um juízo moral sobre as coisas que afetam a ordem política quando o exijam os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas” [52].

“A Igreja, como herdeira da doutrina e da missão de **Cristo**, tem que julgar, desde o ponto de vista moral, as ações dos homens. Tem que dar a seus membros, por meio de seus mestres, orientações morais para que em toda sua vida, tanto privada como pública, possam proceder conforme a doutrina do Evangelho”[53].

É evidente que a Igreja, em quanto tal, não tem a função de **edificar o mundo temporal**”[54].

Mas “equivocam-se os cristãos que consideram que podem se descuidar das tarefas temporais, sem darem-se conta que a própria fé é um motivo que os obriga ao mais perfeito cumprimento de todas elas, segundo a vocação pessoal de cada um” [55]. O **Plano de Deus** sobre o mundo é que os homens instaurem com espírito de concórdia a ordem temporal e o aperfeiçoem sem cessar “[56]”.

“O cristão que falta a suas obrigações temporais, falta a seus deveres com o próximo, falta sobretudo à suas obrigações para com Deus e põe em perigo sua salvação eterna”[57].

Os seculares não podem limitar-se a trabalhar pela edificação do Povo de Deus ou da salvação de sua alma para a eternidade, mas que se empenhem na instauração Cristã da ordem temporal. Por sua situação no mundo, os seculares são responsáveis diretos da presença eficaz da Igreja no que diz respeito à organização da sociedade em conformidade com o espírito do Evangelho.

51 Concílio Vaticano II: *Apostolicam Actuositatem*: Decreto sobre el apostolado de los seglares, nº5

52 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2246**

53 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano*, pg.118. Ed. Mensajero. Bilbao. 1982

54 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2245**

55 Concílio Vaticano II: *Gaudium et spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 43

56 Concílio Vaticano II: *Apostolicam Actuositatem*: Decreto sobre el apostolado de los seglares, nº7

57 Concílio Vaticano II: *Gaudium et spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 43

“Quanto à Autoridade Pública, ultrapassando sua competência, oprime os cidadãos, estes não devem evitar as exigências objetivas do bem comum; sendo-lhes lícito defender seus direitos e dos seus concidadãos contra o abuso de tais autoridades, guardando os limites assinalados pela lei natural e evangélica” [58]. Denunciar por denunciar não vale, e menos ainda a denúncia por sensacionalismo a estilo jornalístico. A denúncia é para a correção do mal. A prudência aconselhará se é ou não conveniente. Já se apresentaram ocasiões em que a hierarquia eclesiástica queria denunciar publicamente situações de opressão e injustiça, especialmente em países comunistas, e os cristãos desses países pediram que não o fizessem, porque haveria represálias que criariam uma situação ainda pior.

Um caso histórico ocorreu com a perseguição nazista de Hitler aos judeus; muitos queriam que o Papa protestasse publicamente. E foi muito mais eficaz seu trabalho em comissões e delegações, conseguindo libertar muitos judeus, fato este reconhecido e publicamente agradecido por eles mesmos. O historiador jesuíta francês, **Pierre Blet** publicou, em doze volumes, os documentos da Segunda Guerra Mundial conservados nos Arquivos Vaticanos, nos quais se dá à luz o enorme trabalho humanitário de **Pio XII** em favor dos judeus, mas guardando silêncio ante o genocídio, diz: “O silêncio de **Pio XII** salvou a muitos judeus de morrerem no Holocausto”. “**Pio XII** salvou 800.000 judeus” [59]. “Caso fossem denunciados isto teria impellido Hitler a agravar a sorte dos judeus” [60].

Marchus Melchior, rabino chefe da Dinamarca que sobreviveu ao Holocausto disse: “Se o Papa houvesse falado, **Hitler** teria massacrado muito mais que os seis milhões de judeus” [61]. **Pio XII** pensou em fazer uma declaração em favor dos judeus, mas a Cruz Vermelha o desaconselhou, pois **Hitler** teria respondido aumentando a repressão [62]. Um líder judeu Italiano que apoiou o silêncio de **Pio XII**, afirmou: “Meus pais se salvaram porque encontraram refúgio num convento”.

“Creio que **Pio XII** só podia mesmo atuar da maneira como o fez. Sabia que se tivesse tomado uma posição oficial contra **Hitler**, as perseguições também se dirigiriam contra os católicos”.

58 Concílio Vaticano II: *Gaudium et spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 74

59 Diario ABC de Madrid del 13-IX-99, pg.34

60 Diario ABC de Madrid del 28-III-98, pg.72

61 ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZS01022208.

62 Diario ABC de Madrid del 13-IX-99, pg.34

Estas foram declarações de **Massimo Caviglia**, diretor da revista “*Shalom*”, revista mensal mais difundida e autorizada da comunidade hebraica Italiana. Segundo **Caviglia**, o autêntico espírito do Papa **Pacelli (Pio XII)** está comprovado pelo fato de que, “em particular, ajudou aos hebreus, dando-lhes asilo nas estruturas eclesiásticas. Meus pais se salvaram porque encontraram refúgio num convento” [63]. “As relação do Papa **Pacelli** com o judaísmo se converte ciclicamente em realidade. Alguns setores o acusam de haver guardado silêncio durante o Holocausto. Por sua parte, **João Paulo II** sempre defendeu o trabalho de seu predecessor, até o ponto de ter acelerado sua causa de beatificação. Para lançar nova luz sobre o argumento, sai em nossa época a edição italiana do livro da freira **Margherita Marchione** onde se colheram testemunhos de judeus que foram salvos pela Igreja e pelo Pontífice naqueles anos sombrios. **Pio XII** “fez todo o possível”, explica a religiosa. “Basta citar o comissário da União das Comunidades Israelitas Italianas, que no “*L’Osservatore Romano*” de 8/09/1945 diz textualmente: “Em primeiro lugar, oferecemos uma reverente homenagem de reconhecimento ao Sumo Pontífice, aos religiosos e religiosas que, aplicando as orientações do Santo Padre, não viram nos perseguidos a hebreus e sim a irmãos”. **Renzo de Felice**, um dos mais rigorosos historiadores Italianos, fez a lista dos 150 mosteiros da cidade de Roma onde se encontravam escondidos os judeus para defenderem-se da ocupação nazista. A autora do livro não tem a menor dúvida: “ante o drama do genocídio, **Pio XII** não foi um espectador impassível”. A documentação que o atesta é monumental. “Existem doze volumes de documentos do Arquivo Vaticano no qual comprovam que o Santo Padre fez tudo que era possível e que os judeus ficaram sumamente agradecidos” [64]. O padre jesuíta **Peter Gumpel**, catedrático emérito da Universidade Gregoriana e relator da causa de beatificação de **Pio XII**, revelou de maneira muito precisa: “Ao final da guerra todas as grandes organizações judaicas do mundo, os rabinos chefes de Jerusalém, de Nova York, da Dinamarca, da Bulgária, da Roménia, de Roma, e milhares de judeus que sobreviveram à perseguição manifestaram seu apreço e sua grande estima pelos que havia feito por

eles **Pio XII**” [65]. Precisamente o rabino chefe de Roma **Israel Zolli**, que se batizou cristão em 1965, tomou o nome de **Eugênio** em homenagem a **Pio XII** que se chamava **Eugênio Pacelli** [66].

Disse **P.Gumpel**: “Creio que não existe no mundo uma figura pública que haja recebido tantas mostras de agradecimento e reconhecimento por parte da comunidade judia como **Pio XII**”.

A Editorial Planeta-Testimonio publicou um livro de **Antonio Gaspari** intitulado ‘*Los judios, Pio XII y la leyenda negra*’ com a história dos hebreus salvos do Holocausto pela Igreja.

63 Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: Zenit, 980324-3

64 ZENIT. Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS99031209

65 ZENIT. Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS99031501

66 Diario ABC de Madrid del 13-IX-99, pg.34

Segundo o historiador **Peter Gumpel**, fontes judias confirmam que **Pio XII**, com sua intervenção, salvou a 800.000 hebreus [67]. **James Bogle** diz que o diplomata Israelense **Pinchas Lapide** louvou o Papa **Pio XII** em seu livro ‘*The Last Three Popes and the Jews*’. **Lapide** mostrou que o Papa salvou mais vidas judias que todas as potências aliadas juntas [68]. Em um documentado estudo afirma que ele salvou a 850.000 judeus das mãos dos nazistas [69]. **David Dalin**, rabino de Nova York, destacada personalidade no mundo judeu, afirmou em artigo publicado na revista ‘*The Weekly Standart*’, que **Pio XII** foi o grande defensor dos judeus na guerra mundial [70].

Existe uma atitude de prudência. Muitas vezes se dá o nome de prudência à covardia e isso é péssimo. Porém, a temeridade agressiva pode tomar o nome de valor, o que também é mal. Se queremos que a denúncia seja eficaz temos que fazê-la primeiramente com toda a verdade, quer dizer, que seja verdade o que denunciemos e estarmos certos de estarmos na verdade. Em segundo lugar, com a verdade das motivações, isto é, que o que nos move seja o amor aos prejudicados e com amor também aos que prejudicam. Hoje se fala tanto dos **Direitos Humanos**. Todos o aceitam, mas poucos os cumprem.

67 Diario ABC de Madrid del 14-XI-98, pg.83

68 James Bogle London EC4. De fidelis@teletel.es

69 Diario LA RAZÓN del 5-IX-2001, pg. 36.

70 ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZS01022208.

Os direitos humanos se baseiam na dignidade da pessoa humana. E a Igreja que é a que mais valoriza o homem; pois para Ela este é ‘*filho de Deus*’ [71]. A doutrina social católica **muito influenciou** nas realizações sociais ao longo da História. Citando apenas os mais modernos poderíamos afirmar: A primeira lei sobre o descanso dominical, aprovada pelo Parlamento francês, foi proposta por deputados católicos. O primeiro comitê ou conselho de empresa foi instituído em 1885 pelo empresário católico francês **León Harmel**, em sua fábrica Val-de-bois. A primeira Caixa de Compensações de Subsídios familiares foi implantada em 1900 pelo empresário francês **Romanet**.

A implantação obrigatória do Seguro Saúde foi proposta em França, em 1900, pelo sacerdote **Lemir**. Então não é certo que os católicos chegam sempre atrasados [72].

“A restauração cristã da sociedade, como um dos objetivos da missão da Igreja no mundo, não significa que sejam os cristãos, nem os católicos os únicos capazes de respeitar os direitos da pessoa humana, de defender a legítima liberdade dos povos ou de instaurar um regime de justiça. Existem homens, até mesmo não crentes, que aspiram atingir esses objetivos. O esforço da Igreja não se contrapõe, mas soma-se aos esforços dos homens de boa vontade, e os católicos compartilham com eles o afã e os projetos para construir uma cidade secular mais livre, mais justa, mais humanizada, mais habitável para o próprio homem, de modo que todos contribuam na realização no mundo o Plano de Deus” [73].

Por isso afirma o Concílio Vaticano II:

“O Concílio aprecia com o maior respeito quanto de verdadeiro, de bom e justo se encontra nas variadíssimas instituições já fundadas, ou que incessantemente se fundam, na humanidade. Declara, ademais, que a Igreja quer ajudar e fomentar tais instituições em tudo aquilo que dependa dela e que possa conciliar-se com sua missão própria”.

71 AURELIO FERNÁNDEZ: *Compendio de Teología Moral*, 3ª, VII,1,2,b. Ed. Palabra. Madrid. 1995

72 FERNANDO GUERRERO: *La Doctrina Social de la Iglesia*. Revista SILLAR, 13 (III-84) 75

73 Libro básico del creyente hoy: XVI, 2. Ed. PPC. Madrid. 1970

“Nada deseja tanto como desenvolver-se livremente, a serviço de todos, debaixo de qualquer regime político que reconheça os direitos fundamentais da pessoa e da família, e os imperativos do bem comum” [74].

É indispensável tornar melhor os homens se queremos um mundo melhor! Para mudar o mundo não basta mudar as estruturas. “Por certo que um mundo injusto dificulta gravemente a mudança nas pessoas. Mas seria um alibi atribuir todo o mal a umas estruturas impessoais que seriam o bode expiatório de todos nossos erros pessoais”. “**Jesus** coloca como primário e fundamental o tema da ‘*responsabilidade pessoal de cada homem para obter essa mudança necessária*’ [75].

Em 30/12/1987, **João Paulo II** publicou sua sétima encíclica intitulada *Sollicitudo rei socialis*, isto quer dizer –*preocupação pela questão social*. Dela são estes parágrafos:

“O objetivo da paz, tão desejado por todos, só será alcançado com a realização da justiça social e internacional, e, além disso, pela prática das virtudes que favorecem a convivência e nos ensinam a viver unidos para construir juntos dando e recebendo uma sociedade nova e um mundo melhor” (nº 39).

“A Igreja não possui soluções técnicas a oferecer ao problema do subdesenvolvimento enquanto tal, e não propõe sistemas, programas econômicos ou políticos, nem manifesta preferências por uns e outros, desde que a dignidade do homem seja devidamente respeitada e promovida, e ela goze do espaço necessário para exercer seu ministério no mundo (nº 14).

“A doutrina social da Igreja não é uma “terceira via entre o capitalismo liberal e o coletivismo marxista” e trata-se de uma doutrina que deve orientar a conduta das pessoas” (nº 41).

“Um desenvolvimento apenas econômico não é capaz de libertar o homem: pelo contrário, escraviza-o ainda mais. Um desenvolvimento que não inclua a dimensão cultural, transcendente e religiosa do homem e da sociedade, contribuiria ainda menos para a verdadeira libertação” (nº 6).

74 Concílio Vaticano II: *Inter mirifica*: Decreto sobre los medios de comunicación social, nº 42

75 JOSÉ LUIS MARTÍN DESCALZO: *Vida y misterio de Jesús de Nazaret*, 2º, VI, 3, ed .Ed. Sígueme. Salamanca

“Fomos todos chamados, mais ainda, obrigados, a esse tremendo desafio... Cada um está chamado a ocupar seu próprio lugar nessa campanha pacífica, que procurará realizar com meios pacíficos o desenvolvimento da paz” (nº 47).

“Quero dirigir-me a todos os homens e mulheres, sem exceção, para que convencidos da gravidade do momento presente, e da respectiva responsabilidade individual, realizem as ações – com o estilo pessoal e familiar de vida, com o uso dos bens, com a participação como cidadãos, com a colaboração nas decisões econômicas e políticas, e com a atuação a nível nacional e internacional – das medidas inspiradas na solidariedade e no amor preferencial pelos pobres” (nº 47).

O homem materialista levantou um altar aos ídolos do dinheiro, o sexo e o poder. Nesta sua adoração, corre atrás da felicidade sem conseguí-la. Como os cães de corrida correm atrás da lebre mecânica sem jamais alcançá-la. Ou como corre ele atrás de sua sombra para alcançá-la sem poder conseguí-lo. Ao varrer a Deus da vida, esmaga a família, fracassa o matrimônio, a juventude se escraviza na luxúria, e muitos negócios se transformam em gang de ladrões.

Só Deus dá motivação eficaz para a honradez e a virtude. A honradez sem Deus é raramente encontrada. Para moralizar a vida, mais vale o catecismo que a polícia.

Depois da 1ª Guerra Mundial, um dos mais célebres escritores da Itália, **Papini**, que havia sido ateu, anarquista, anticatólico, converteu-se ao Catolicismo, e em seu livro *Historia de Cristo* descreve o mundo moderno idolatrando o dinheiro, a imoralidade e o egoísmo. Sem Cristo os homens convertem-se em feras que se devoram uns aos outros. Ao final de seu livro encontramos comovedora oração a **Cristo**:

- O que tem fome te necessita a Ti: Pão de vida eterna.
- O que tem sede te necessita a Ti: que dás Água de vida eterna.
- O que busca o belo te busca a Ti: Beleza eterna.
- O que busca a verdade te busca a Ti: Verdade eterna.
- O que busca a paz te busca a Ti: o único que dá a Paz verdadeira.
- Todos clamam por Ti, **Cristo ! Vem Senhor Jesus! Necessitamos de Ti !**

São muitos aqueles que se acham rodeados pelo Cristianismo, mas este não penetrou em seu coração de pedra: tal qual uma cabaça inteira submersa no riacho, que se a retiras e a partes, por dentro estará seca, pois a água não a penetrou. Conta-se que uns náufragos que estavam mortos de sede em seu bote salva-vidas. As correntes marinhas haviam levado o bote até foz do rio Amazonas. O bote estava rodeado de água doce do imenso caudal do rio Amazonas, mas os náufragos, sem sabê-lo, morriam de sede.

66,15 – “Todos os homens tem **o direito e o dever** de trabalhar. São muitos os que desejariam trabalhar, mas não o podem. Um dos problemas mais graves é o desemprego, o falta de postos de trabalho” [76]. O direito ao trabalho é um bem da humanidade que precisa ser distribuído. “É necessário que os cristãos se esforcem para conseguir que todos os homens tenham na sociedade um posto de trabalho dignamente retribuído; que o trabalho seja qual for, não constitua para ninguém uma humilhação; e que cada homem encontre, no possível, o trabalho mais adequado à sua capacidade e vocação” [77]. Muitos que exaltam sua liberdade como o mais supremo dos valores, depois se queixam quando seus direitos são atropelados por outro que em nome de sua própria liberdade, não respeita os dele [78].

O trabalho do homem deve ser humano, ou seja, que dignifique o homem que o faz, que não o desumanize, como pode ocorrer com alguns trabalhos em que o homem se converte numa peça a mais da máquina. Assim o trabalho humano deve deixar uma margem à inteligência do homem.

E nos trabalhos insalubres e perigosos devem ser tomadas medidas de segurança e higiene adequadas para proteger o trabalhador; assim como a retribuição seja proporcionada e o descanso exigido.

76 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2433

77 Conferencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra fe*, 2ª, III, 7, 2, 2, d. EDICE.Madrid, 1986

78 STANLEY JAKI: *Ciencia, Fe, Cultura*, VII, 5,pg. 181

“Não se pode dizer que se satisfaz a justiça social, se os trabalhadores não tem assegurado seu próprio sustento e de suas famílias, com um salário proporcionado a este fim; se não se lhes facilita a oportunidade de adquirir alguma modesta fortuna, prevenindo assim a praga do empobrecimento universal; se não se tomam preocupações em seu favor, com seguros públicos

e privados, para quando envelhecer, ou por doença, ou demissão.

“Em uma palavra, para repetir o que dissemos em nossa encíclica *Quadragesimo anno*: “A economia social estará solidamente constituída e alcançará suas finalidades, quando a todos e a cada um se forneçam todos os bens que as riquezas e subsídios naturais, a técnica e a constituição social da economia podem produzir”.

“Estes bens devem ser suficientemente abundantes para satisfazer as necessidades e honestas comodidades, e elevar o homens àquela condição de vida mais feliz que, administrada prudentemente, não só não impeça a virtude, mas que a favoreça em grande parte” [79].

Pio XII, em sua locução de 13/06/1943 a 20.000 trabalhadores italianos, reunidos no Vaticano, disse qual deveria ser o salário integral: “Um salário que assegure a existência da família, e seja tal que torne possível aos pais o cumprimento de seu dever natural de criar uma prole e alimentá-la saudavelmente e vesti-la; obter uma habitação digna de pessoas humanas; a possibilidade de conseguir para os filhos uma instrução suficiente e uma educação conveniente e a de se precaver e adotar providências para tempos de escassez, enfermidade ou velhice”.

João XXIII, em sua encíclica *Mater et Magistra*, diz: “Uma profunda amargura embarga nosso ânimo ante o espetáculo imensamente triste de inumeráveis trabalhadores aos quais se lhes pagam um salário que os submetem e às suas famílias a condições infra-humanas de vida” [80].

“O Concílio Vaticano II fazendo suas as palavras de **João XXIII** em sua encíclica *Mater et Magistra* diz: “A remuneração do trabalho deve ser suficiente para permitir ao homem e sua família uma vida digna no plano material, social, cultural e espiritual, tendo presentes o posto de trabalho e a produtividade de cada um, assim como as condições da empresa e o bem comum”[81]. “Como é fácil apreciar, não é uma coisa simples determinar os limites do salário integralmente justo e equitativo.

79 PÍO XI: Encíclica *Divini Redemptoris*, nº 52

80 JUAN XXIII: Encíclica *Mater et Magistra*, nº 68

81 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 67

“O critério do salário legal, fixado pelo Estado, não é suficiente, e os patrões terão que supri-lo com seu sentido de justiça”. O que nunca se pode esquecer é que maior direito tem o trabalhador e sua família ao salário, que o capitalista a seus dividendos de benefícios; e que todo benefício adquirido a custa da injusta retribuição do trabalho há de ser considerado como exploração e riqueza injusta. “Sobre seus donos e herdeiros pesa a incondicional obrigação de restituição” [82].

“Os bens criados – disse o Cardeal Bueno Monreal na XXV Semana Social da Espanha – tem um destino universal para uso do gênero humano”. “Em consequência, devem chegar a todos de forma justa e em clima de caridade”. Nem todos os homens são iguais no que toca a capacidade física e as qualidades intelectuais e morais, mas há uma igualdade fundamental por natureza, origem, vocação e destino. “Toda forma de discriminação dos direitos fundamentais da pessoa é contrária ao Plano Divino e terão que ser eliminadas” [83].

“Ainda que existam diversidades justas entre os homens, não obstante, a igual dignidade da pessoa exige que se chegue a uma posição social mais humana e mais justa”.

É mais que escandaloso o fato que as excessivas desigualdades econômicas e sociais que se dão entre os membros ou os povos da mesma família humana. “São contrárias à justiça social, à equidade, à dignidade da pessoa humana e à paz social e internacional” [84].

Se o pai de família tem a obrigação de mantê-la, isto supõe o direito de dispor dos meios necessários para isto [85].

João Paulo II na encíclica *Laborem exercens* diz: “Uma justa remuneração pelo trabalho da pessoa adulta, que tenha responsabilidades de família, é a que seja suficiente para fundar e manter dignamente uma família e assegurar seu futuro. Tal remuneração pode ser feita ou pelo chamado ‘salário família’, ou seja, um salário único dado ao chefe da família por seu trabalho e que seja suficiente para as necessidades da família, sem necessidade de fazer a esposa assumir um trabalho remunerado fora de casa, ou que o seja mediante outras medidas sociais, tais como subsídios familiares ou ajudas à mãe que se dedica exclusivamente à família; ajudas que devem corresponder às necessidades efetivas, ou seja, ao número de pessoas a seu encargo durante todo o tempo em que não esteja em condições de assumir dignamente a responsabilidade da própria vida”.

82 Libro básico del creyente hoy, XXXVI, 5. Ed. PPC. Madrid, 1970.

83 Cardenal BUENO MONREAL en el diario YA del 23-III-66

84 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 29

85 BALTASAR PÉREZ ARGOS, S.I.: *Política básica*, 1ª, III, 4. Ed. Fe Católica. Madrid.

Em 1º de Maio de 1991, o **Papa João Paulo II** assinou uma encíclica pelo Centenário da *Rerum Novarum* de **Leão XIII**. A *Rerum Novarum* teve notável influência em numerosas reformas introduzidas nos últimos anos do século XIX e os primeiros do século XX nos setores da Previdência Social, Seguros doenças ou acidentes, pensões, etc. Embora que o Papa reconheça que tais melhoras foram conseguidas não só por influência da Igreja.

Já **Leão XIII** na *Rerum Novarum* depois de acusar as injustiças sociais de seu tempo, viu que o socialismo prejudicava a quem pretendia ajudar (nº 12).

A experiência dos anos seguintes confirmou essa assertiva com a falência do marxismo nos países do leste europeu onde multidões eram exploradas e oprimidas pelo totalitarismo comunista (nº19). A falência do marxismo começou na Polónia e continuou pelo centro e leste da Europa (1989-1990). Foi espetacular o fracasso econômico do marxismo. A URSS depois de setenta anos de comunismo não conseguiu obter um nível econômico para o povo como foi conseguido na Europa Ocidental.

Nos países onde existiu a liberdade econômica, negada pelo comunismo, conseguiu-se um resultado material próspero e, em alguns casos, portentoso; ampliou uma larga margem de classe média; elevou-se a renda “per capita”; e inclusive tornou

possível organizar ajudas a outros países menos desenvolvidos. A Confederação Europeia dos Sindicatos – CES, em seu VII congresso celebrado em Luxemburgo de 13 a 17 de maio de 1991, disse a respeito da encíclica *Centesimus annus* do Papa **João Paulo II**: “A CES constata que os valores fundamentais e os ideais do movimento sindical europeu se reencontram na nova encíclica”. Vejamos alguns pontos da encíclica:

- A causa do fracasso do marxismo está em seu ateísmo, o qual hoje ainda se encontra presente no “socialismo real”.
- Exclui a transcendência do homem, e o papel da religião (nº 12 e 13).
- “O marxismo havia prometido extirpar do coração humano a necessidade de Deus, mas os resultados demonstraram que isto não foi possível...”.
- O vazio espiritual provocado pelo ateísmo deixaram sem orientação as novas gerações (nº24).
- No passado recente, muitos crentes buscaram um compromisso impossível entre o marxismo e o cristianismo (nº26).

Após a derrota do comunismo ateu no leste europeu, a solução não é o capitalismo materialista que não nega Deus, mas o ignora. Hoje há um “capitalismo selvagem” que “reduz o homem à esfera do econômico e à satisfação de suas necessidades materiais excluindo os valores espirituais” (nº19).

- Depois da queda do socialismo real (no leste europeu) os países ocidentais correm perigo de ver nessa queda a vitória unilateral de seu próprio sistema econômico, e devido a isso não se preocupem de introduzir nele as devidas mudanças (nº56).
- A solução marxista fracassou, porém permanecem ainda no mundo fenômenos de marginalização e exploração contra aqueles que elevam com firmeza a voz da Igreja (nº42).
- Após a queda do totalitarismo comunista assistimos hoje ao predomínio do ideal democrático. Mas é necessário que se dê à democracia um autêntico e sólido fundamento mediante o reconhecimento do direito à vida do filho após ser concebido, o direito a viver em um ambiente moral, o direito de viver na verdade da própria fé, etc. (nº47).
- A luta de classes é inaceitável quando o que se busca não é a justiça e o bem geral da sociedade, mas sim o interesse de uma facção e a destruição da contrária (nº 14).
- A violência e o rancor devem ser vencidos pela justiça (nº17).
- A paz não é o resultado de uma vitória militar, mas sim a superação das causas da guerra. (nº18).
- Queremos uma sociedade na qual os homens, graças a seu trabalho possam construir um futuro melhor para si e para seus filhos. (nº19).
- A produção de bens e serviços não deve ser o centro da vida social, ignorando a dimensão ética e religiosa do homem (nº39).
- Tem-se que se lembrar do dever de caridade, isto é, o dever de ajudar com o próprio “supérfluo” e às vezes até mesmo com o necessário, para dar ao pobre o indispensável para viver (nº36).
- O homem que se preocupa, só ou principalmente, em ter e usufruir, incapaz de dominar seus instintos e suas paixões, e de subordiná-los, mediante a obediência à verdade, não pode ser livre. A obediência à verdade sobre Deus e sobre o homem é a primeira condição da liberdade, que lhe permite ordenar as próprias necessidades, os próprios desejos e o modo de satisfazê-los, segundo uma justa hierarquia de valores de maneira que a posse das coisas seja para ele um meio de crescimento (nº41).
- A obrigação de ganhar o pão com o suor do rosto supõe, ao mesmo tempo, um direito. Uma sociedade onde este direito seja sistematicamente negado, e as medidas econômicas não permitam que os trabalhadores alcancem níveis satisfatórios de ocupação, não pode conseguir sua legitimação ética nem a justa paz social (nº43).
- A empresa não pode ser considerada unicamente como “uma sociedade de capitais”; pois é ao mesmo tempo “uma sociedade de pessoas” (nº 43). A regulação das relações no seio das empresas deve estabelecer-se de maneira que o trabalhador receba uma remuneração justa, trabalhe em condições físicas e morais apropriadas à sua saúde e dignidade, e receba o trato de quem forma parte da empresa. “A Igreja não pode abandonar o homem”... é isto e somente isto, o que inspira a doutrina social da Igreja (nº54).
- A Igreja conhece o sentido do homem graças à revelação divina... Para conhecer o homem integral tem-se que conhecer a Deus. A Igreja, quando anuncia ao homem a salvação de Deus, contribui para o enriquecimento da dignidade do homem... A Igreja não pode abandonar jamais esta missão religiosa e transcendente em favor do homem (nº 55).
- Se não existe uma Verdade Transcendente (Deus), com cuja obediência o homem conquista sua própria identidade, tão pouco existe nenhum princípio seguro que garanta relações justas entre os homens... Triunfa a força do poder, e cada um tem que utilizar até o extremo dos meios de que dispõe para impor seu próprio interesse ou sua própria opinião, sem respeitar os direitos dos demais (nº 44).
- O Estado, ou melhor, o partido... que erige por cima de todos os valores, não pode tolerar que se mantenha um critério objetivo do bem e do mal acima da vontade dos governantes... Isto explica porque o totalitarismo busca destruir a Igreja, ou ao menos submetê-la (nº45) [86];

66, 17— Na encíclica *Laborem exercens* **João Paulo II** diz: A experiência confirma que esforçar-se pela **revalorização social** das funções maternas com toda trabalhadora que isso implica, e da necessidade que tem de dar aos filhos cuidados, amor e afeto para poderem desenvolver-se como pessoas responsáveis, moral e religiosamente maduras, e psicologicamente equilibradas.

“Será uma honra para a sociedade tornar possível que a mãe, sem impor obstáculos à sua liberdade, sem discriminações psicológicas ou práticas, sem deixá-la em inferioridade frente à suas companheiras, dedicar-se ao cuidado e à educação dos filhos, segundo as necessidades diferenciadas da idade deles”. “O abandono forçado de tais tarefas, por um ganho retribuído fora de casa, é incorreto desde o ponto de vista do bem da sociedade e da família, quando contradiz ou dificulta tais funções primordiais da missão maternal”.

“O Papa **João Paulo II**, em seu discurso no Conselho Pontifício da Família, tem proposto aos políticos e empresários que devem estudar um modo para que a dona de casa tenha um salário para que possa melhor atender ao seu trabalho de educação e de mãe sem ter que recorrer a um trabalho remunerado fora de casa” [87].

“É um fato que em muitas sociedades, as mulheres trabalhem em quase todos os setores da vida. Mas seria conveniente que elas pudessem desenvolver plenamente suas funções, segundo sua própria índole, sem discriminações e sem exclusão dos empregos para os quais estão capacitadas, mas sem prejudicar ao mesmo tempo suas aspirações familiares e o papel específico que lhes compete para contribuírem pelo bem da sociedade juntamente com o homem”.

“A verdadeira promoção da mulher

66,18 – “A **política de rendas**, além de envolver aspectos puramente técnicos, envolve também problemas profundamente humanos que supõe a orientação de toda atividade produtiva a serviço do homem, e, além disso, de uma ação inteligente e enérgica em favor das categorias sociais mais deserdadas, com a finalidade de que também estas, possam ter acesso a uma participação na renda cada vez mais justa, em conformidade com as aspirações fundamentadas na dignidade e na vocação da pessoa humana” [88]. “Isto exige que o trabalho se estruture de maneira que não deva pagar sua promoção com o abandono do caráter específico próprio e em prejuízo da família onde ela, como mãe, tem um papel insubstituível” [89].

87 ABC de Madrid del 26-III 94. Pg.77

88 JUAN PABLO II: Encíclica *Laborem exercens*, nº 19

89 PABLO VI a la XXV Semana Social de España celebrada en Zaragoza en 1966

Diz **São Tomás**: “Em toda sociedade bem organizada haverá de haver abundância de bens materiais que são necessários para a prática da virtude” [90].

“Sob esta luz adquirem um significado de particular relevo as numerosas propostas feitas por peritos na Doutrina Social Católica e também pelo supremo Magistério da Igreja. São propostas que se referem à copropriedade dos meios de trabalho, da participação dos trabalhadores na gestão, e nos benefícios da empresa, aos chamados de “**acionistas**” do trabalho e outros semelhantes” [91].

66,19 -- A Igreja **exige dos proprietários que**, em virtude da função social dos bens econômicos, deem – segundo suas possibilidades- ao que não tenha o suficiente para viver honestamente. Mas também exige que o operário trabalhe com nobreza e entusiasmo, para que um aumento na produção e uma economia florescente tornem possível um acréscimo material e cultural das classes economicamente frágeis. Este é o permanente anseio da Igreja !

Pio XII repetiu, mais de uma vez, que é necessário implantar uma distribuição mais justa da riqueza. Chamou a este problema de ‘ponto fundamental da questão social’ e pediu aos cristãos que, ainda que seja ao custo de sacrifícios, se esforcem para que uma mais justa distribuição das riquezas conduza à prática da doutrina social da Igreja [92].

“O acesso de todos aos bens necessários para uma vida humana – tanto pessoal como familiar- digna desse nome, é uma primeira exigência da justiça social” [93]. “**A propriedade privada** ou um certo domínio sobre os bens materiais asseguram a cada um uma zona absolutamente necessária para sua autonomia pessoal e familiar, e devem ser considerados como um prolongamento da liberdade humana” [94].

90 SANTO TOMÁS DE AQUINO: *De regimine principum*, 1, I, XV.

91 JUAN PABLO II: Encíclica *Laborem exercens*, nº 14

92 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2403**

93 Sagrada Congregación Vaticana para la Doctrina de la Fe: Instrucción sobre Libertad Cristiana y Liberación, nº 88

94 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 71

Mas “o direito à propriedade privada, adquirida ou recebida de maneira justa não anula a doação original da Terra ao conjunto da humanidade” [95]. **Paulo VI** disse na encíclica *Populorum Progressio*: “A propriedade privada não se constitui para ninguém um direito incondicional e absoluto. Não existe nenhuma razão para reservar-se em uso exclusivo o que supera a própria necessidade, quando a outros lhes falta o necessário” [96].

“Os bens criados devem chegar a todos de forma justa, segundo a regra da justiça inseparável da caridade. Todos os demais direitos, inclusive o da propriedade, a eles se acham subordinados” [97]. Também “é necessária a solidariedade entre as nações” [98].

Aqui entraria a chamada **Dívida externa**, pela qual os países ricos fazem empréstimos aos países pobres com juros abusivos, com o qual em lugar de resultar em ajuda aos países subdesenvolvidos, resulta para eles numa escravidão econômica. Aí não lhes é possível sair do poço da pobreza.

O Arcebispo de Tegucigalpa (Honduras), **Oscar Rodríguez Madariaga**, disse em Madrid, na Sala de Imprensa da Conferência

Episcopal Espanhola, que uma central elétrica que custou noventa milhões de dólares havia sido paga por duzentos milhões e ainda sem ter terminado de amortizar a dívida [99].

O **Papa João Paulo II**, em sua encíclica *Laborens exercens* assinala a posição dos cristãos frente ao denominado sistema capitalista e diante do sistema coletivista: O “rígido capitalismo” que considera a propriedade e a posse dos bens materiais como direito absoluto da pessoa, sem limitações, deve ser submetido continuamente à revisão desde a perspectiva dos direitos do homem tanto na teoria quanto na prática.

O sistema coletivista considera que só o Estado tem o direito exclusivo da propriedade sobre os meios de produção, dos indivíduos e da sociedade. Este sistema atenta contra a realização da liberdade dos indivíduos, das famílias, e grupos sociais, e debilita a capacidade criadora do homem.

95 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2403**

96 PABLO VI: Encíclica *Populorum Progressio*, nº 23

97 PABLO VI: Encíclica *Populorum Progressio*, nº 22

98 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2438**

99 Diário ABC de Madrid del 16-I-99, pg.77.

Para o cristão, pois, o direito de possuir bens econômicos é a garantia de sua liberdade, para organizar-se como pessoa. E como todo direito, exige o dever de reconhecê-lo também a todos os homens de uma maneira eficaz, distribuindo a riqueza entre todos [100].

Para que todos os homens tenham possibilidade de desenvolverem-se como pessoa, é necessário que todas as pessoas possam dispor dos bens materiais em grau suficiente segundo o nível econômico de cada nação. Por isso é necessário a justa distribuição das riquezas [101]. “Deus destinou a Terra e tudo que nela existe para uso de todos os homens e povos.

“Em consequência, os bens criados devem chegar a todos de forma equitativa dirigida pela justiça e acompanhada pela caridade”... “Portanto, o homem não deve ter as coisas exteriores que legitimamente possui como exclusivamente suas, mas sim também como comuns, no sentido de que não só ele as aproveite, mas também todos os demais” [102].

“Deus não quer, disse **Pio XII**, que alguns tenham riquezas exageradas e que outros se encontrem em tal necessidade que lhes falte o necessário para a vida” [103]. Quer dizer, que Deus não quer o contraste ignominioso entre o luxo esbanjador e a miséria. Deus não quer que haja miséria. Deus criou todos bens da Terra para todos os homens e quer que todos gozem dos dons de Suas mãos [104].

100 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2404**

101 Conferencia Episcopal Española: Catecismo Escolar, 7º EGB, XI, 5. Madrid, 1984.

102 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 69.

103 PÍO XII: Encíclica *Sertum Laetitiae*, nº 14, A.A.S., 31(1939)149

104 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 69.

Portanto, não deve haver no mundo ninguém que, se faz o que é sua parte, não desfrute dos bens indispensáveis para sustentar sua vida de maneira digna. O problema da fome no mundo é problema que é, antes do mais, um problema de distribuição. Enquanto em certos países se morre de fome, em outros se deixa perder as colheitas porque sobram alimentos. Se existe fome no mundo é porque se distribuem mal os alimentos.

“Em 1798, **Thomas Robert Malthus**, em seu *Ensaio sobre a população*, formulou uma teoria segundo a qual enquanto que a produção de alimentos aumentava de forma aritmética (1,2,3,4), a população crescia geometricamente (1,2,4,8); o que faria chegar um dia em que o número de pessoas seria superior ao dos alimentos.

A História se encarregou de desmentir essa teoria, posto que, ainda que a população tenha duplicado seis vezes nestes dois séculos, a produção de alimentos cresceu muito mais rapidamente, segundo dados da FAO [105]. Há no mundo mais de 6.000 milhões de pessoas; e segundo um informe da Associação de Produtores Agroquímicos da Alemanha, se si explorasse usando a tecnologia atual de toda a superfície cultivável da Terra, poder-se-ia alimentar, a nível europeu, 50.000 milhões de seres humanos. Quer dizer, uma humanidade dez vezes maior que a atual [106].

A própria ONU reconheceu que o aumento da população mundial está em retrocesso, segundo a agência de notícias ACI de 3/04/2000.

A FAO disse ser factível acabar com a fome no mundo [107]. **João Paulo II** fala da solidariedade internacional para o bem comum universal [108].

E o **Novo Catecismo da Igreja Católica** diz: “As interdependências humanas se intensificam”. Estende-se pouco a pouco pela Terra toda.

105 ABC de Madrid del 16-X-99, pg.48

106 ABC de Madrid del 24-IV-94, pg.78

107 ABC de Madrid del 16-IX-2000, pg.40

108 JUAN PABLO II: *Sollicitudo rei socialis*, nº38.

A unidade da família humana que agrupa seres que possuem uma mesma dignidade natural implica num bem comum universal. Este requer uma organização da comunidade de nações capaz de prover às diferentes necessidades dos homens” [109].

66,20 – Jesus Cristo tem em seu Evangelho palavras duríssimas contra os ricos que não cumprem suas obrigações sociais: “... *Retirai-vos de Mim, malditos. Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer ... Estive nu e não me vestistes...*

– *Quando te vimos Senhor...? – todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a Mim que o deixastes de fazer*” [110].

Jesus Cristo se identifica com o necessitado. Quer que o rico trate o necessitado como Ele, em pessoa, seria tratado. Como se vê, as obrigações dos ricos são gravíssimas. E, digamos de passagem, graças a Deus existem ricos bons que escutam a palavra de **Jesus Cristo** e consideram os demais homens como seus irmãos; mas desgraçadamente, também existem outros ricos maus, apegados ao seu dinheiro, e que vivem como se não conhecessem o Evangelho. Por isso diz **Jesus Cristo** que é difícil um rico entrar no Reino dos Céus.

6,21 – O trabalhador também tem graves obrigações: trabalhar com empenho, diligência e fidelidade, não desperdiçar materiais ou energia, cuidar dos instrumentos de trabalho, e empregar bem o dinheiro que ganham. Às vezes se ouve um operário **queixando-se** que não ganha o suficiente; e, de fato, isso muitas vezes é verdade. Porém, sempre se poderia perguntar: - Você acredita que o empenho que pões no teu trabalho merece um maior salário? É certo que tu deves receber um salário justo. Mas também é certo que para que possas com justiça ter um salário, é preciso que o tenhas merecido. Por vezes se trabalha com tanta negligência e desinteresse que dificilmente se justifica a aspiração a um maior salário.

109 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1911.**

110 Evangelio de San Mateo, **25:41-46**

Consideres por teu lado o que tens por obrigação, e assim poderás exigir com justiça o que se te deve. O superior peca se não dá um salário justo; mas o inferior também peca se não trabalha o justo. Não se trata, **de maneira alguma**, de excusar os salários insuficientes; mas sim de fazer ver que é necessário trabalhar com empenho e diligência, se a pessoa queira se tornar credor de um salário digno. É verdade que existem muitos trabalhadores que trabalham com nobreza, mas também é verdade que existem outros que fazem menos que o possível.

Estes últimos causam danos a si mesmos e aos seus companheiros. Para que se possa elevar o nível de vida do trabalhador, é necessário que haja prosperidade econômica. E para que haja prosperidade econômica é necessário que o trabalho renda. Os trabalhadores que não rendem o que devem tem sua parte de culpa nas crises econômicas. E nas crises econômicas saem perdendo ele e seus companheiros. Muito se tem feito na Espanha ultimamente para elevar o nível do trabalhador; mas deve-se reconhecer que ainda não se atingiu ao ideal que a Igreja quer.

Para atingir esse ideal é necessário que todos os espanhóis realizem o que seja da nossa responsabilidade. Por um lado aumentando a produção, e por outro, distribuindo com justiça os benefícios desta produção. Estes dois fatores são os que nos hão de alcançar um bem-estar econômico-social. E todos aqueles culpados de não se atingir este bem-estar são réus de um grave pecado contra a justiça social.

66,22 -- Em alguns locais, o trabalho é cronometrado, e, por vezes certamente mal determinado, de modo que só permita ganhar muito pouco dinheiro, e para receber algo se exige esforço sobre-humano. Os responsáveis por esta injustiça também deverão prestar contas a Deus. Mas outras vezes, tem trabalhadores que alongam os tempos determinados, sem necessidade tornando tais produtos mais caros, deliberadamente. Cada um dará contas a Deus pela injustiça da qual seja responsável.

66,23 – Tudo isso quanto à obrigação de trabalhar com diligência. Mas, ademais a isso, é necessário **empregar bem** o dinheiro que se ganha. Não é correto que um homem não ganhe o suficiente para viver. Mas tão pouco é correto que um homem gaste com vícios, diversões, caprichos e supérfluos aquilo que necessita para dar de comer a seus filhos. Devemos todos evitar gastos supérfluos. O primeiro é o principal; e comer é mais importante que viver bem. Não estou condenando terem-se diversões discretas, após ter atendido ao essencial. Mas gastar em diversões o que é necessário para comer é absurdo e um ato criminoso. Além disso, para diversões, tudo ainda parece pouco. O dinheiro desaparece de nossa mão. E a pessoa nunca tem nada. E assim, lhe parece que nunca ganha suficientemente. Por isso essa ânsia de ganhar sempre mais. Esforçar-se para ganhar o necessário para uma vida digna e uma diversão decorosa, é justo; mas querer ganhar para poder esbanjar, é coisa muito diversa.

“É legítimo o desejo do necessário; e trabalhar para consegui-lo é um dever. Diz **São Paulo**: ‘*quem não quer trabalhar, que também não coma*’” [111]. Mas a aquisição de bens temporais pode levar à cobiça, ao desejo de ter cada vez mais e à tentação de aumentar o próprio poder. A avareza das pessoas, das famílias e das nações pode mesmo apoderar-se dos desprovidos que dos mais ricos, e suscitar entre uns e outros um materialismo sufocante...

Para as nações, como para as pessoas, a avareza é a forma mais evidente de um subdesenvolvimento moral [112]. A **avareza** é um verme que roí, tanto o coração do rico como o do pobre; pois enquanto os homens só pensarem em se enriquecerem cada vez mais, por cima de tudo mais, como se esta vida fosse a definitiva, é impossível que haja paz no mundo. Deus quer que o homem tenha o necessário para viver, mas não quer que ele se apegue demasiadamente aos bens do mundo, que atrapalham sua salvação eterna.

Por isso nos diz **Jesus Cristo**: “*Não ajunteis para vós tesouros na Terra*” [113]; “*Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça*” [114].

111 SAN PABLO: Segunda Carta a los Tesalonicenses, **3:10**

112 PABLO VI: Encíclica *Populorum Progressio*, nº 18s

113 Evangelio de San Mateo, **6:19**

Não te esqueças nunca que o principal, o mais importante, é **salvar-te**; ainda que, como é natural, também deves solucionar tua vida neste mundo. Mas sem esquecer-te que a vida eterna é de tudo mais, o mais importante.

66,24 – Ocupam lugar importante para todo homem em geral, e para o cristão em particular, entre as exigências da justiça social, as **obrigações tributárias**. Os impostos justos têm que ser pagos [115]. O Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, enuncia assim a doutrina:

“Entre os deveres cívicos de cada um está o de fazer chegar à vida pública o concurso material e pessoal exigido pelo bem comum [116].

A natureza e fundamento da moral do dever tributário se deduzem da sociabilidade do homem. Para viver com dignidade, progredir e satisfazer as necessidades próprias, cada vez mais numerosas com o avanço da civilização, o homem isolado não se basta. Toma, pois, proporcionada relevância o papel da sociedade. Mas a obrigação social de suprir as impotências singulares dos homens ou dos grupos humanos menores corresponde-lhes o direito de exigirem os meios necessários para cumpri-las. Por outro lado, se no homem surge o espontâneo e natural direito de ser ajudado pela sociedade, a correspondência e necessária contrapartida, também natural, que será a de contribuir na medida de sua capacidade de recursos às despesas e necessidades sociais.

Ficam, portanto, naturalmente enraizadas nas obrigações e direitos fiscais, e portanto vinculando as consciências, desde o ponto de vista da sociedade como do próprio homem individual. O texto evangélico de **Mateus** [117] e, sobretudo aquele paulino de Romanos [118] o confirma.

É evidente que a obrigação e o direito tributários, vinculando internamente a consciência dos homens, só provém de impostos justos.

113 Evangelio de San Mateo, 6:19

114 Evangelio de San Mateo, 6:33

115 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 2256. Ed. Herder. Barcelona

116 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 75

117 Evangelio de San Mateo, 22:16-22

118 SAN PABLO: Carta a los Romanos, 13:1-9

De quatro fontes emana a justiça ou injustiça de um imposto em particular ou a de um determinado sistema tributário em seu conjunto: deve estabelecer-se por lei devidamente aprovada, encaminhar-se a cobrir as finalidades exigidas pelo bem comum; não gravar riquezas nem receitas abaixo do mínimo vital, e regular-se em escala progressiva. Respeitadas estas condicionantes, o imposto ou sistema fiscal é justo por si mesmo ou “objetivamente”.

Mas pode acontecer que um imposto justo, ao recair em determinada pessoa concreta, resulte demasiadamente gravoso, atendidas as circunstâncias individuais, e convertendo-se “subjetivamente” em injusto.

A análise detalhada dos condicionamentos que determinam a justiça tributária excedem, devido a sua extensão, a estas notas [119]. O novo “Ritual do sacramento da Penitência”, na segunda dentre as três fórmulas que sugere para ajudar no exame de consciência, no seu nº 5, pergunta: “Tenho cumprido meus deveres cívicos”? Paguei meus impostos”? Reconhecendo assim, implicitamente que se trata de uma obrigação em consciência. Sobrentende-se, como já dito acima: “Paguei meus impostos justos”?

Enganar o fisco no pagamento dos impostos pode tornar a nação impotente para atender as necessidades gerais, e resolver os problemas urgentes dos socialmente mais necessitados.

Quero dizer umas palavras sobre o erroneamente denominado **imposto religioso**, comum em países europeus. Digo erroneamente denominado porque não é um imposto adicional, mas daquilo que se deve pagar à Fazenda Pública, dedicar 0,8% para as obras de beneficência da Igreja. Então, no formulário do Imposto de Renda, prestar atenção e ticar no quadrinho certo este 0,8% para que o valor seja transferido à Igreja [120].

66,25 – **Pecam gravemente** contra este mandamento os filhos que desobedecem a seus pais em coisas graves, não fazendo o que eles lhes pedem, dando-lhes assim graves desgostos. Idem para os que tratam seus pais com aspereza, os injuriam e xingam ou os desprezam gravemente. Também para os que os insultam, agredem e ameaçam com gestos violentos; aqueles que lhes desejam males graves, os que não os socorrem em suas necessidades graves tanto corporais quanto espirituais: por exemplo, se desleixam ou não procuram a tempo pedir para eles os sacramentos na hora da morte.

119 GONZALO HIGUERA, S.I.: *Ética Fiscal*, IV. Ed. BAC Popular. Madrid, 1982

120 Diario ABC de Madrid del 28-I-98, pg. 44

Pecam também gravemente os pais que dão maus exemplos a seus filhos (com blasfêmias, por exemplo), os maldizem, ou seriamente desejem-lhes males, ou abandonam sua instrução humana e religiosa.

O patrões pecam gravemente quando exigem dos seus trabalhadores esforços ou trabalhos superiores às suas forças; quando não os protegem quanto seja possível, dos perigos do trabalho, e de respeitar neles a dignidade do homem e de cristão, tratando-os com amabilidade e evitando-lhes os perigos de pecar.

Os trabalhadores pecam gravemente se causam sérios danos ao seu patrão, seja esbanjando materiais ou energia, ou estragando de propósito os instrumentos e máquinas da empresa. Se voluntariamente rendem menos que o devido poderá também ser um pecado grave.

As obrigações dos patrões e dos trabalhadores estão mais especificadas no **Exame de Consciência** que coloco no Apêndice.

=====

67 – O QUINTO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS É : **NÃO MATARÁS.**

67,1—Este mandamento ordena não causar dano à própria vida e a de outrem, com palavras, atos ou desejos (ódio); isto é, querer bem a todos e perdoar nossos inimigos.

O desejar a morte de si mesmo ou de outro, é pecado grave, se feito por ódio [1] ou rebelde desespero [2].

“O ódio é incapaz de libertar a quem quer que seja”.

“O ódio só serve para fomentar mais ódio, e na espécie humana ninguém conseguiu ser livre graças ao ódio”. O ódio nunca é justificável para um cristão [3];

Para ser-se feliz, indispensável é ter-se o coração em paz.

Quem odeia não vive feliz. E o ódio causa dano a quem odeia. “Este rancor destrói a pessoa por dentro” [4].

O rancor envenena. O perdão liberta.

Caso sintas rancor por uma pessoa, reze por ela, pedindo que tudo lhe vá bem. Tu te sentirás melhor.

As disputas, os insultos, as injúrias, etc, podem, às vezes levar ao pecado grave, caso desejes seriamente o mal para outrem, se faltares gravemente à caridade, e se forem uma exteriorização do ódio. Mas em geral não o são, seja por inadvertência, ou porque não se lhes dá importância, etc.

Quando duas pessoas brigam, de ordinário, cada uma tem metade da razão e metade da culpa; mas cada qual só olha para a parte que tem razão e para a culpa do outro. Por isso não entram em acordo.

As brigas começam geralmente por bagatelas, mas com o calor da discussão vão desorbitando-se até terminar em inimizades profundas... e às vezes, até mesmo em crimes.

O melhor a fazer nas brigas é cortá-las desde o principio, não permitindo que adquiram grandes proporções. E se a briga te deixa de mau humor, siga o exemplo daquele inglês que contava até dez, antes de responder...

Assim, se estás alterado, cala-te! Mesmo que tenhas razão. Pois se responderes á altura, dirás mais que desejas e depois arrepende-te-ás. Mas nunca arrepende-te-ás por teres ficado calado.

Por outro lado, quantas vezes quisestes poder recolher as palavras que lançastes ao ar? Mas já era tarde. Uma disputa pode destruir uma grande amizade.

Tenha em mente que o diálogo sincero é difícil. Temos que aprender a dialogar; temos que nos esforçar para descobrir a parte de verdade que existe desde o ponto de vista do outro.

Tranquilizar-se não é buscar o termo médio, mas buscar a verdade completa que pode surgir da soma das partes trazidas por cada um.

67,2 – A vingança pessoal não é permitida de jeito nenhum. O próprio **Cristo** a proibiu [5]. Pois se fosse permitida, não se poderia viver no mundo. Todos nós creríamos com direito de nos vingarmos de alguém.

Não: temos que perdoar os inimigos, e deixar que Deus o castigue na outra vida, e a Autoridade Pública, neste mundo. Como nos diz **São Paulo** : “*Não te deixes vencer pelo mal, mas triunfa do mal com o bem*” [6].

Talvez, a afirmação mais radical que **Jesus** fez foi: “*Sede misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso*” [7].

[1] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 2303.

[2] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 2302.

[3] GREELEY: El Mito de Jesús, VII. Ed. Cristiandad. Madrid, 1973.

[4] ALEX ROSAL: Diario La Razón del 9-V-2001, pg.42.

[5] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica , nº 2262.

[6] SAN PABLO: Carta a los Romanos, 12:21

[7] Evangelio de SAN LUCAS, 6,36

Jesus descreve a misericórdia de Deus não só para mostrar-nos o que Deus sente por mim, ou para perdoar-me os pecados e oferecer-me uma vida nova de muita felicidade, mas também para convidar-me a ser como Deus, e para sermos tão misericordiosos com os demais como Ele o foi comigo” [8].

Frequentemente, aqueles que não perdoam seus semelhantes cometem os mesmo pecados que criticam, [9]. É importante e necessário saber perdoar as pessoas que nos ofenderam.

“A experiência ensina que quem se descuida da oportunidade de fazer o bem a seu próximo porque foi anteriormente ofendido por ele, acaba sendo disto, culpável” [10]. E desde logo, é indispensável estarmos dispostos a conceder o perdão se nos pedem, seja explicitamente ou implicitamente por sua conduta, e ficando satisfeitos com uma moderada reparação.

Quem nega o perdão a seu irmão, saiba que será inútil esperar receber o perdão de Deus. Na oração do Pai Nosso dizemos: “*perdoai nossas ofensas assim como perdoamos a quem nos tenha ofendido*”. [11].

Além disso, devemos evitar lançar a culpa nos outros. No mais das vezes, a culpa deve ser repartida entre os dois. Foi um que começou, mas o outro logo respondeu com uma ofensa ainda mais grave. E se ambos estão esperando que seja o outro a pedir perdão, a coisa nunca se acertará. O mais generoso com Deus, é que deve tomar a iniciativa. **Cristo** nos ensina a oferecer a outra face [12]. Esta é uma fórmula oriental hiperbólica, para dar a entender que devemos estar dispostos a perdoar, mas que não pode ser seguida ao pé da letra.

O próprio **Cristo** ao ser esbofeteado [13] não ofereceu a outra face, mas respondeu com toda energia, verdade e autodomínio: “*Se falei mal, prova-o, mas se falei bem, porque me bates?*”[14].

Se a culpa foi nossa, temos a obrigação de pedir perdão de alguma maneira. Mas até mesmo se for claro que a culpa é do outro, dá mostra de virtude o que se adianta a pedir perdão, por exemplo, dirigindo-lhe amavelmente a palavra, oferecendo-lhe um serviço, aumentando a frequência dos cumprimentos, etc.

Durante um tempo pode-se manifestar o desgosto, por exemplo, com uma atitude mais séria e distanciada; mas isto não deve durar indefinidamente. Salvo em alguns casos excepcionais de ofensas gravíssimas, é muito aconselhável que depois de certo tempo se retomem as saudações ordinários de pessoas educadas.

Negar a saudação não é cristão. Se o outro não responder, isso é lá com ele, mas que tal coisa não aconteça por sua parte.

Após terem-se fracassado várias tentativas de reconciliação, ou o outro se nega obstinadamente a devolver o cumprimento, ou se parece certo que nosso esforço pela reconciliação possa aprofundar ainda mais a má vontade do outro, será melhor aguardar outra ocasião. Mas não abandone o desejo de reconciliação, nem escudar-se nessa dificuldade para não reconciliar-se, por não desejá-lo. Nossa vontade de reconciliação deve ser sincera. Se o outro não nos quer saudar ou nos falar, devemos estar dispostos a falar-lhe quando ele por fim o deseje, e cumprimentá-lo quando ele nos cumprimentar.

Adiantar-se em voltar a cumprimentar é uma prova de virtude superior. Às vezes pode facilitar à reconciliação a ajuda de uma terceira pessoa. Isso de seguir o dito popular “*pensa mal e acertará*”, ainda que por vezes dê resultado, é pouco cristão. Será muito melhor assim: “*Pense bem enquanto não tiveres motivo para pensar mal*”. “*Se uma pessoa fomenta suspeitas pouco caridosas, não tardará em manifestar-se também com palavras ou pensamentos pouco amáveis*” [15].

Distingue, contudo, entre o rancor assumido, e um certo distanciamento para evitar novo choque. E também entre o sentimento da ofensa e o ressentimento assumido voluntariamente. Mesmo que a ofensa recebida nos doa, não podemos desejar mal a ninguém. Esta vontade de perdoar pode unir-se a um sentimento inevitável da ofensa recebida.

Muitos se referem a este sentimento quando dizem que não podem perdoar. É possível que a serenidade de espírito depois da ofensa, exija um tempo mínimo para vencer a dor.

Se alguém te dá uma pisada, é claro que doerá. Sentir amor por essa pessoa é impossível. Mas o que não podes é dar-lhe uma boa pisada, e sim rezar por ele. Se rezas por uma pessoa é porque terás vencido sua aversão por ela [16].

[8] HENRI J.M. NOUWEN: El regreso del hijo pródigo, Conclusión, 1. Ed. PPC. Madrid.1997.

[9] MELCHOR ESCRIVÁ,S.I.: Medicina de la personalidad, 2ª, XLII. Ed. Sal Terrae. Santander .

[10] BERNHARD HÄRING: SHALOM: Paz, XIV, 6. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[11] Evangelio de San Mateo, 6:15; Evangelio de San Marcos, 11:26

[12] Evangelio de San Mateo, 5:39

[13] Evangelio de San Mateo, 5:39

[14] Evangelio de San Juan, 18:22s.

[15] BERNHARD HÄRING: SHALOM: Paz, XIV, 7. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[16] LEO TRESE: Puedes volar como águila, V,4. Ed. Palabra. Madrid. 1998.

Uma prova desta sincera boa vontade seria orar pelo ofensor, nunca falar mal dele, e pedir a Deus a graça de saber perdoar [17]. Lembre-se – quando tiveres antipatia por uma pessoa, reze por ela. E quando tiveres vontade de desejar-lhe algo mal, reze por ela um Pai Nosso. Disse **Jesus Cristo** “*rogai pelos que vos perseguem*” [18].

“O Senhor nos pede que perdoemos, mas jamais nos pediu para desejarmos fazê-lo. (...) Se esperas aparecer em ti o instinto natural de perdoar, esperarás por muito tempo” [19].

Às vezes ouvimos dizer: “eu perdoou, mas não esqueço”. O esquecer pode ser mesmo difícil. Não depende de nossa vontade. Alguém pode perdoar de coração e não poder evitar sua lembrança. Mas isso não pode se opor ao amor que **Jesus Cristo** manda ter pelos inimigos.

O que **Cristo** manda não é um amor sensível, pois isto não se pode mandar não depende de nossa vontade. Trata-se de um amor de benevolência, um amor desinteressado, um amor que devolve bem por mal, que faz o bem a quem nos causaram danos, independentemente de nossos sentimentos. Um amor efetivo, não afetivo. Um amor disposto a prestar um serviço a quem nos ofendeu.

Se um que consideramos ser inimigo estiver em grave necessidade, e não puder sair dela sem nossa especial auxílio, temos a obrigação de ajudá-lo, porque nestes casos temos a obrigação de atender ao próximo, mesmo que for inimigo [20].

Não é ter ódio a uma pessoa odiar o que de mal haja nela, ou o mal que nos causa injustamente a nós ou a outros [21].

O amor pelos inimigos, que nos pede o Evangelho, não obriga-nos a ter-lhes amizade, mas proíbe o ódio e a vingança, ou desejar-lhes algum mal. [22]; e manda ter um desejo de reconciliação. “O ofendido está obrigado sempre a perdoar ao ofensor que lhe pede perdão, em forma direta ou indireta. Se si nega a fazê-lo, comete grave pecado contra a caridade, e regularmente não poderá ser absolvido enquanto continuar em sua obstinação” [23].

É claro que é lícito exigir uma reparação pelo dano recebido, mas não por ódio nem vingança, mas por desejo de justiça [24].

A boa vontade em perdoar de coração a quem nos tenha ofendido, não exclui utilizar todos meios justos para que a justiça seja feita.

É verdade que existem pessoas indignas do nosso perdão; mas nós não perdoamos porque elas o mereçam, mas porque **Jesus Cristo** merece, e é quem no-lo pede. Por isso nos deu Ele o seu exemplo. Foi muito mais ofendido que nós, e apesar de tudo perdoou. Não só em seu coração, mas manifestou-o exteriormente. O perdão de **Cristo** na cruz é o modelo que devemos imitar. As almas generosas tem neste aspecto um imenso campo de perfeição e santificação [25].

“O mundo dos homens não pode tornar-se cada vez mais humano se não introduzimos o perdão – que é essencial no Evangelho – nas relações entre uns e outros” [26].

O maravilhoso do perdão não é que libertamos o outro da culpa, mas que nos libertamos de um ressentimento.

[17] Bernhard. HÄRING, C.SS.R.: La ley de Cristo, 2º, 1ª, 1ª, II, 2, d. Ed. Herder. Barcelona.

[18] Evangelio de San Mateo, 5:44

[19] MADRE ANGÉLICA: Respuestas, no promesas, VII, 3. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999

[20] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, III, nº 518, 3ª. Ed. BAC.

[21] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, III, nº 538, 2º. Ed. BAC.

[22] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, III, nº 518, 2ª. Ed. BAC.

[23] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, III, nº 518, 4ª. Ed. BAC.

[24] JOSÉ Mª CIURANA: La verdad del cristianismo, III, A, c, g. Ed. Bosch. Barcelona, 1980. Estupendo libro para demostrar que la religión Católica es la única fundada por Cristo Dios.

[25] OTTO ZIMMERMANN, S.I.: Teología ascética, nº 96. Seminario Metropolitano. Buenos Aires.

[26] JUAN PABLO II: Encíclica Dives in misericordia.

67,3 – Pode-se matar o próximo em três casos: na guerra justa, em defesa própria, e na justa aplicação da pena de morte.

O mandamento divino “Não matarás” significa que ninguém pode matar sem motivo e sem razão. Mas existem situações em que existem justificativas.

1) Na guerra justa.

A guerra não pode ser nunca um meio normal para a solução de conflitos. “Todo cidadão e todo governante estão obrigados a empenhar-se em evitar as guerras” [27].

Segundo os moralistas, para que a guerra seja justa deve cumprir várias condições;

a) Impossibilidade de solução pacífica.

b) Causa justa, como seria legítima defesa, enquanto não haja uma autoridade supranacional competente e eficaz.

c) Que a decisão seja tomada por uma autoridade legítima a quem corresponde velar pelo bem comum da nação.

d) Intenção reta buscando a justiça e não a vingança.

e) Que sejam superiores os bens a serem alcançados que se vão conseguir do que os males que se possam produzir [28].

“A apreciação dessas condições de legitimidade moral pertence ao juízo prudente de quem esteja a cargo do bem comum [29]”.

“Os poderes públicos tem, neste caso, o direito e o dever de impor aos cidadãos as obrigações necessárias para a defesa nacional” [30], mas “atenderão equitativamente o caso daqueles, que por motivo de consciência, recusam o emprego das armas; mas continuam obrigados a servir de outra forma à comunidade humana” [31].

“Uma coisa é utilizar a força militar para defender-se com justiça, e outra muito distinta querer submeter outras nações [32]”.

Buscar a guerra é um absurdo. Mas recusá-la por princípio pode ser covardia perante a injustiça.

O crente age com retidão enquanto lutar para implantar a justiça no mundo.

A paz é o ideal do homem: mas esta paz deve ser obra da justiça. Um pacifismo conformista com a injustiça não é cristão. O bom cristão não pode desinteressar-se do bem comum da sociedade.

O perigo de uma terceira guerra mundial que poderia destruir a humanidade pelos armamentos que hoje dispõem o homem, torna desejável um desarmamento internacional. Mas para que isso seja eficaz, terá que ser de ambos os blocos, e com possibilidade de mútua vigilância.

Mesmo que a guerra seja justa, “nem tudo é lícito entre os beligerantes.” [33]. Deve-se respeitar a lei moral e o direito das gentes. “As ações deliberadamente contrárias ao direito das gentes são crimes” [34].

“Existe obrigação moral de desobedecer a aquelas decisões que ordenem genocídios” [35].

2) Em defesa própria [36] pode-se matar quando alguém queira matar-nos injustamente, ou fazer-nos um dano muito grave em nossos bens, equivalentes à vida; se não existir outro meio eficaz de defender-se.

Não é necessário esperar que ele nos ataque. Basta termos certeza que ele tenha o propósito decidido de matar-nos, e só está esperando o momento oportuno para fazê-lo; e não há outro modo de salvar a vida senão adiantar-se e atacar primeiro [37].

Isto quanto ao terreno moral, independente da lei civil.

O que se permite em defesa própria se autoriza igualmente em prol do próximo injustamente atacado. A caridade fraterna pode obrigar a isso, mas não a expor a própria vida, a não ser que se trate de parentes próximos ou esteja alguém obrigado por contrato (guardas, policiais, etc. [38]).

“Estas são as condições para que se possa falar em legítima defesa:

- Deve tratar-se de um mal muito grave, como por exemplo, por em perigo a própria vida, a mutilação ou feridas graves, a violação sexual, o risco da liberdade pessoas, a perda desmedida dos bens de fortuna, etc
- Que seja um caso de verdadeira agressão física.
- Que se trate de um dano injusto. Por exemplo, não seria lícito defender-se de um polícia, até causar-lhe a morte, pois o agente normalmente atua em cumprimento do seu dever.
- Para defender-se não se exige que o agressor o faça de modo voluntário e consciente. Por isso também é lícito contra um embriagado ou louco.
- Que não haja outro modo eficaz de defender-se [39].
- O Bispo de Mérida – Badajoz **D. Antonio Montero** escreveu no Jornal ABC (6-11-2003) um artigo onde dizia que também seria lícita a guerra para corrigir infrações graves e duradouras do direito natural.

3) a autoridade Pública pode impor a pena de morte a um criminoso para defender os demais. Diz a Bíblia: *“Todo aquele que derramar sangue humano terá o seu próprio sangue derramado pelo homem [40]”*. *“Aquele que ferir mortalmente um homem, será morto” [41]*.

“Deve-se observar que o verbo hebraico original é “rasach”, que significa morte do inocente”. Por isso, a tradução exata seria: *“Não causarás a morte de um homem inocente”*.

“Para outras classes de mortes a Bíblia usa os termos “harag” e “hemit” [42].

Salvador de Madariaga, conhecido intelectual que morreu aos 92 anos em Lugano, Suíça, escritor internacional e ministro da República em 1934, disse : “A pena de morte não será necessária no dia em que primeiro suprimirem-se os assassinos [43].

“Em um ano morreram na Espanha mais de cem vítimas do terrorismo”. Caso tivessem executado o criminoso ao primeiro assassinato não teriam morrido todos os demais assassinados. Alguns terroristas mataram mais de dez vezes. Não é desejável a morte de ninguém, mas se para que não morram inocentes é necessário executar os assassinos, isto pode ser uma exigência pelo bem comum [44].

No natal de 1986 houve 62 mortos em um avião Boeing 737, sequestrado por terroristas [45].

Em 19 de julho de 1987, uma bomba terrorista causou 20 mortos em um hipermercado de Barcelona [46].

Não se compreende como criminosos podem aplicar a pena de morte a um inocente, e os juízes não podem aplicar a mesma pena aos assassinos culpados. Claro está que aplicar aos casos de culpabilidade demonstrada [47].

Da mesma forma que é lícito matar a um agressor injusto em defesa própria [48], a Autoridade pode aplicar a pena de morte para defender a vida dos inocentes.

“A Autoridade tem o dever de defender a vida dos cidadãos inocentes”. “Os que têm autoridade legítima, tem também direito de usar armas para rechaçar os agressores da sociedade civil confiada a sua responsabilidade” [49].

A legítima defesa própria é aceita no mundo todo. Com a pena de morte a Autoridade, que tem a responsabilidade da vida dos cidadãos [50], defende aos inocentes, sempre expostos a cair em mãos de criminosos.

Trata-se de casos extremos nos quais a pena de morte seja o único modo eficaz de defender a vida de pessoas inocentes de um agressor injusto [51].

O psico-pedagogo **Dr Bernabé Tierno** diz: “Existe a figura do sanguinário incorrigível, do maligno tortuoso e o sangue ruim incorrigível que necessita praticar o mal, deseja o mal alheio e desfruta o sofrimento que causa. (...) Dificilmente pode ter recuperação um ser demoníaco que tem prazer em segar vidas alheias. (...) A sociedade tem o grave problema em decidir o que se deve fazer com indivíduos assim, cujo único objetivo é matar. (...) Está claro que a sociedade deve impedir, a todo custo, que estes indivíduos voltem a saciar sua sede de matar” [52].

“Por isso, 73% dos britânicos são partidários da pena de morte para terroristas, segundo uma pesquisa de opinião da Harris” [53].

Segundo uma pesquisa do Centro de Investigações Sociológicas, a metade dos Espanhóis está a favor da pena de morte para os terroristas e assassinos [54].

Nos Estados Unidos foi restabelecida a pena de morte em muitos Estados.[55].

É muito diferente aquele que mata num arrebatamento passional de um profissional do crime. Um assassino é um perigo para as pessoas inocentes.

A prisão perpétua pode ser insuficiente, pois assassinos podem fugir, Às vezes de modo espetacular. Em 1986 fugiu da prisão de La Santé, de Paris, **Michel Baugour**, em um helicóptero alugado e pilotado por sua noiva **Nadine** [56].

Também em helicóptero, fugiu da prisão o belga **Nordin Benallal** [57].

Três presos fugiram da prisão de Marselha em um helicóptero que aterrizou num pátio da prisão às quatro e meia da tarde. Ocorreu ademais a circunstância de neste mesmo local ter havido outra fuga similar em julho de 1992, [58].

Na Alemanha um preso fugiu num tanque roubado por seus amigos e que entrou na prisão derrubando a porta [59].

Em Copenhague (Dinamarca) doze presos escaparam da prisão quando uma escavadeira manejada por cúmplices derrubou parte do muro [60].

Em primeiro de maio de 1982, fugiu da prisão central de Louvain (Bélgica), considerada de alta segurança, **Freddy Horion**, que teve sua pena de morte comutada para prisão perpétua que havia sido condenado por haver assassinado cinco pessoas de uma família [61].

Dois terroristas, que fugiram da prisão de San Sebastian, escondidos nas caixas de autofalantes de um cantor que havia se apresentado na prisão [62].

Da prisão de "máxima segurança" Can Brians, considerada a mais moderna da Catalunha, em menos de dois meses fugiram nove presos [63].

Ou também um preso que não retorna após uma saída de fim de semana, como um que não voltou ao Penal de Ocaña, onde cumpria pena de 36 anos, e ao ser reconhecido atirou nos dois policiais que vinham detê-lo, matando-os [64].

Uma menina de nove anos foi violentada e assassinada por um preso que saiu da prisão com autorização [65].

Um recluso que foi condenado por roubo seguido de morte, numa saída autorizada, assassinou dois jovens [66]. Outro preso em regime aberto assassinou uma mulher em Madrid [67].

Em um só dia fugiram das prisões espanholas cinco presos que gozavam permissões de saída em fins de semana [68].

Segundo dados do governo, desde 1º Janeiro de 1982 até 1º outubro de 1988, cinco mil e setenta e quatro presos não voltaram depois de suas saídas autorizadas [69].

Quatro de cada cem presos aproveitam as permissões de saída para não voltarem para a prisão [70].

“Dois presos perigosos fugiram em Barcelona quando iam jogar futebol numa saída autorizada. Um deles estava condenado a trinta anos. Em dois meses fugiram mais de uma dezena de presos, na Catalunha, durante saídas. Entre 1990 e 2000, 1361 reclusos não voltaram após receberem autorização de saída” [71].

Outras vezes os terroristas sequestram um inocente exigindo a libertação de companheiros encarcerados sob ameaça de assassinar o sequestrado: dois casos bem recentes e contrários esclarecem bem o assunto.

Na Itália, onde não há pena de morte, os sequestradores, seguros de que seus comparsas aprisionados não perderiam a vida, assassinaram seu refém **Aldo Moro**. Por outro lado, na França, onde há pena de morte, o industrial **Eddouard Empain**, foi libertado pelos sequestradores, após dois meses de cativo, ao ser ameaçado com a guilhotina o chefe do bando de sequestradores **Alain Caillol**, que estava preso [72].

Em dezembro de 1984, os sequestradores de um avião das Linhas Aéreas do Kuwait, mataram cinco passageiros para obrigar o governo daquele país a soltar treze presos condenados por diversos atos terroristas [73].

Uns terroristas paquistaneses sequestraram um avião Indiano com a ameaça de matarem os 155 passageiros se o chefe deles não fosse libertado de sua prisão na Índia. Após uma semana de tensas negociações, onde não deixaram os passageiros saírem do avião, eles lograram seu objetivo [74].

A pena de morte continua em vigor na maior parte do mundo (mas não no Brasil -- n.t.) [75].

Dos cento e sessenta Estados Independentes que existem no mundo, apenas uma vintena aboliram a pena de morte de seu ordenamento jurídico [76].

Deve-se atentar ao fato de que a pena de morte não supõe o direito de matar um inocente, mas sim direito de executar a um culpado [77]. “Deve constar com toda certeza sua culpabilidade criminal, pois um engano será irreparável” [78]. Há que usar todos os meios para certificar que a condenação é justa. Ainda assim sempre fica o risco de um erro ou engano. Mas se não atuarmos cada vez que haja perigo de erro, nunca poderemos fazer nada. Tem-se que avaliar os “prós” e os “contras”, e agir em consequência.

A conveniência ou não da abolição da pena de morte é um problema complexo e polêmico, e não se pode chegar à respostas nítidas e definitivas [79].

Hoje existe uma corrente ideológica contra a pena de morte. Por isso a Comissão Social dos Bispos Franceses publicou um comunicado em janeiro de 1978 em prol da abolição da pena de morte na França. Não obstante reconhecem que não são ilícitas “as disposições do Código Penal que impõe a pena capital com o fim de proteger a sociedade”.

“Na doutrina da Igreja Católica, normalmente se admitiu a legitimidade da pena de morte segundo a doutrina de São Tomás que afirma que a pena de morte “é legítima e necessária para a conservação da ordem”. O mesmo opinavam autores como **Molina, Vitória, Bañes e Soto**. Afirmam que a sociedade tem o direito de tirar a vida a seus membros quando são incompatíveis com o bem social” [80].

João Paulo II em “Evangelium vitae” diz que não se deve chegar a essa medida extrema senão em casos de absoluta necessidade, ou seja, quando a defesa da sociedade seja impossível de outro modo.

“Definitivamente, não se deva confundir dois delineamentos essencialmente diversos: o da licitude moral da pena de morte e a questão prática de sua aplicação”. Tanto a razão natural quanto a doutrina revelada e do magistério da Igreja admitem a licitude fundamental da pena. Outra coisa é, pelo contrário, a opinião prudencial que pode emitir opinião em alguma circunstância histórica que deveria renunciar-se a sua aplicação em um Estado e em um tempo determinados. O que se decida em cada tempo e lugar da aplicação ou supressão da pena de morte há de serem exclusivamente as exigências do bem comum [81].

“A Igreja não condenou a execução de um criminoso, feita de acordo com a lei, e pela autoridade convenientemente constituída” [82].

Podemos resumir a doutrina católica sobre a pena de morte desta maneira:

- 1 – Todo mundo tem direito a defesa própria contra um agressor injusto.
- 2 – A AUTORIDADE PÚBLICA tem obrigação de defender a vida dos cidadãos inocentes.
- 3 – Se a única maneira eficaz de consegui-lo é pela aplicação da pena de morte, é lícito aplicá-la.
- 4 – Contanto que a culpabilidade do assassino seja clara, para evitar equívocos.
- 5 – A prisão perpétua nem sempre é eficaz, pois tem assassinos profissionais; e muitos fogem da cadeia.
- 6 – A aplicação da PENA DE MORTE deve restringir-se a casos extremos.
- 7 – A oportunidade ou não de sua aplicação é opinável entre católicos.
- 8 – Antes de sua aplicação deve-se dar ao réu oportunidade de arrepender-se e pedir perdão a Deus por seu crime.
- 9 – Se não for caso de agressão atual, a aplicação deve ser direito exclusivo da AUTORIDADE PÚBLICA.

67,4 – O respeito à própria vida ou alheia nos obriga a considerar a importância do cumprimento do Código de Transito.

Diz o Novo catecismo da Igreja católica: “Aqueles que, em estado de embriaguês e por gosto imoderado pela velocidade, põem em risco a segurança alheia e a própria nas estradas, no mar ou no ar, tornam-se gravemente culpáveis” [83].

Infrações, que podem parecer pequenas, podem ocasionar graves desastres.

Pode-se pecar ao assumir-se o risco de causar danos ao próximo, e também por expor a própria vida sem causa justificada. Inclusive se pode pecar contra a caridade ao colocar o próximo em uma situação difícil que o faça perder a serenidade, mesmo que ele próprio esteja em segurança.

O pecado se comete desde o momento em que alguém senta ao volante sem ânimo de obedecer aos ditames do Código de Trânsito.

Quem habitualmente comete imprudências e incorreções mostra que não tem este ânimo, ou que carece das qualidades necessárias a um condutor. Neste caso deveria abster-se de tomar o volante.

É irresponsável o que corre em excessiva velocidade, o que deixa o carro em mau estado de conservação, e o que dirige em condições físicas ou morais inadequadas.

Ninguém deve tentar dirigir se estiver agitado emocionalmente” [84].

Diz o Monsenhor **Gonzalez Moralejo**, bispo de Huelva: “Quem depois de ter causado, por sua culpa ou não, um acidente e quer evitar toda responsabilidade e então foge, contrai uma séria culpa moral, e está obrigado perante sua consciência e perante Deus a reparar com justiça todos tipos de danos causados por um ou outro motivo.

“Seria verdadeiramente um crime, deixar morrer em condições extremamente lastimosas e desesperadas, pessoas que com um socorro imediato pudessem ter sido salvas” [85].

Segundo as normas dos socorristas, existem feridos que só podem ser trasladados em ambulâncias. Por isso nem sempre é recomendável transportar um ferido; devendo-se, sempre, chamar uma ambulância.

67,5 – O ABORTO é um pecado grave contra esse mandamento. Chama-se aborto a interrupção da gravidez quando o feto não pode ainda sobreviver fora do seio materno..

Pode ser interessante o meu vídeo: “O Aborto: Assassinato de Inocentes” [86].

O Artigo 15 da Constituição Espanhola nos diz “Todos temos direito á vida”. Quando diz “direito à vida” significa que é um direito a sua proteção.

Provocar o aborto diretamente é um homicídio, porque o feto é um novo indivíduo plenamente capaz de atingir seu desenvolvimento completo.

Da união do óvulo com o espermatozoide nasce um novo ser humano, uma célula diferente com uma dupla herança: 23 cromossomas do pai e 23 da mãe.

Por isso esse novo ser é uma **pessoa humana racional**, ainda que ainda não possa exercê-la, pois ainda não se desenvolveu (é ainda um feto em formação), ou porque perdeu o uso da razão (tal qual ocorre com anciãos), mas ainda é um ser humano. Mas é uma pessoa humana desde a concepção até a morte. E a dignidade de ser pessoa concede a toda natureza humana os mesmos direitos [87].

Como a vida de uma pessoa começa com a concepção, o aborto provocado é um crime. O Concílio Vaticano II o chama de “**crime abominável**” [88].

É um assassinato que além de cruel e covarde, pois o assassinado é um ser inocente e indefeso que não pode fugir, nem sequer gritar para protestar contra a injustiça que se comete contra ele.

“As gerações futuras não compreenderão como em nosso tempo se permitiu que as mães matassem seus filhos. Vão nos chamar de geração assassina”.

Os abortistas se irritam quando os chamamos de assassinos, mas, que outro nome podemos dar aos que condenaram à morte a quarenta milhões de seres inocentes? E acrescentam: “ a Igreja é cruel porque os que carregam o trauma de haver

abortado, se lhes acrescenta o trauma da excomunhão”. Este raciocínio é absurdo. Seria o mesmo que acabar com a polícia para não preocupar os terroristas.

Defender os abortistas é o mesmo que defender os terroristas que matam, sem se preocuparem com as vítimas. Permitir o aborto para evitar o perigo das mulheres que abortam clandestinamente, é o mesmo que permitir os assassinatos para não por em perigo a vida dos assassinos.

O Dr. **Jerome Lejeune**, um dos mais brilhantes cientistas franceses, Catedrático de Genética na Universidade de Sorbone em Paris, e Diretor do Centro Nacional de Investigação Científica, que conta em seu haver profissional com os mais importantes prêmios científicos [89], e é ainda membro das Academias de Ciência da Suécia, Inglaterra e Estados Unidos, diz: “Esta primeira célula, resultado da concepção, já é um ser humano” [90]. Têm os 46 cromossomas próprios da espécie humana [91]. Em outra ocasião disse: “Aceitar que depois da concepção um novo ser humano começou a existir, não é uma questão de gosto ou de opinião, mas uma evidência experimental” [92]. Segue dizendo o Dr. Lejeune: “Se o embrião não é, desde o primeiro momento, um membro de nossa espécie, não chegará a sê-lo nunca”. Dizer que não é um homem, é o mesmo que diziam os nazistas: “um prisioneiro não é um homem” [93].

A mesma coisa se dizia em uma das conclusões da Conferência Internacional sobre o Aborto, celebrada em Washington onde participaram especialistas em vários campos da medicina [94].

Mas, além disso, o aborto continua ilícito mesmo em caso de dúvida; Se me dão um pacote para que eu o jogue ao mar, dizendo que é um gato morto, mas se suspeito se tratar de um menino vivo, não posso atirá-lo ao mar, antes de sair da dúvida. E se o faço sem estar seguro de que não é um menino vivo, e o era, então sou responsável por um homicídio.

Pois bem, em Teologia se diz que há um novo ser desde o primeiro momento da concepção. E os médicos confirmam essa afirmação. “O zigoto é vida humana desde o princípio ainda que não seja vida humana individual até o momento em que o blastócito se diferencia e se consolida em um ou mais embriões”, disse **Federico Mayor Zaragoza**, Diretor do Centro de Biologia Molecular [95];

“Desde o começo do processo embrionário nos encontramos com uma individualidade genética distinta e diferenciada daquela dos pais” [96].

O **Código Genético** contém as características humanas e individuais do novo ser. Tudo o que cada indivíduo humano possui de único, singular e ir repetível ao longo de toda sua história, está já presente em seu código genético. “A pessoa humana está no embrião com todas suas potencialidades, que se irão desenvolvendo ao longo de sua existência” [97].

“Por isso a Associação de Ginecologistas da Suécia pediu que se passasse a chamar o feto de ‘criança’, para chamar as coisas por seu nome, pois abortar um feto é matar uma criança” [98].

O Dr. **Angelo Serra**, da Universidade Gemelli de Roma diz: “Com a fusão dos gametos, um Novo ser humano começa sua própria existência” [99].

[86] Pedidos a: Apartado 2564. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810.

[87] DOMÈNEC MELÉ: Cristianos en la sociedad, II,1,a. Ed. Rialp. Madrid. 1999.

[88] Concilio Vaticano II: Gaudium et Spes: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 51.

[89] Diario YA, 19-V-81, pg. 8.

[90] RAFAEL GÓMEZ PÉREZ: Problemas morales de la existencia humana, IV, 3. Ed. Magisterio Español. Madrid, 1980.

[91] M. DELGADO: ADÁN Y EVA Y EL HOMBRE PREHISTÓRICO,VII. Folletos Mundo Cristiano.

[92] Dr. TOMÁS MELENDO: Fecundación «in vitro» y dignidad humana,III,1. Ed. Casals,Barcelona

[93] Diario YA, 17-III-85, pg.23.

[94] Diario YA, 9-VI-79, pg.6.

[95] Diario YA, 15-III-87, pg. 42.

[96] Revista TRIBUNA MÉDICA del 11-X-74, pg. 37.

[97] VÍCTOR GARCÍA DE LA HOZ: ABC Dominical del 27-II-77, pg. 19.

[98] Diario ABC de Madrid del 3-II-97, pg.53.

[99] ÁNGELO SERRA: El inicio de la vida, V, 7, Ed. BAC. Madrid. 1999.

O Professor **Juan Ramón Lacadena**, Catedrático de Genética da Universidade Complutense de Madrid, no Primeiro Congresso Internacional de Bioética da Espanha, disse que uma nova vida começa no momento em que o espermatozoide entra no óvulo [100].

O **Dr. José Hernández Yago**, Presidente da Sociedade Valenciana de Bioética, disse que a descoberta do genoma humano demonstra “inequivocamente que no momento da fecundação do óvulo pelo espermatozoide surge um ser humano com todo genoma completo” [101].

O biólogo **Jean Rostand** afirma: “A individualidade humana começa no momento da concepção” [102].

O **Dr. Ramiro Rivera**, Presidente do Conselho Geral dos Colégios Médicos da Espanha, disse: “Para um médico é indiscutível que desde o momento da fecundação temos um novo ser humano” [103].

A Dra. **Natalia López Moratalla**, Catedrática de Biologia, diz: “O zigoto, fruto da fecundação, é uma realidade nova, um ser humano com todas as características de quem inicia seu primeiro dia de vida. E já está completa a constituição de um indivíduo humano, de uma pessoa” [104].

“A individualização se dá desde o primeiro momento da fecundação. (...) Esse ser tem a condição de indivíduo da espécie humana” [105].

O **Dr.D. José Botella**, Presidente da real Academia de Medicina e Catedrático de Ginecologia da Universidade Complutense de Madrid, em um artigo intitulado ‘O Direito de Nascer’, publicado do Diário YA, diz que a individualidade humana depende do Código Genético, e este código genético fica constituído no momento da concepção, sendo próprio do novo ser, distinto dos códigos materno e paterno. Quer dizer, que o novo ser é um indivíduo desde o momento da concepção, e, portanto está amparado pelos direitos humanos. Eliminá-lo é eliminar um homem: é um homicídio.

Um homem, que além do direito à vida que possui, leva em si o direito de viver de toda uma cadeia de outros possíveis seres humanos no futuro, entre os quais pode haver gênios, artistas, sábios e santos.

Stephen W. Hawking, o “Einstein de nossos dias, que todos pudemos ver na televisão, paraplégico numa cadeira de rodas, tendo que falar por meio de um sintetizador sonoro, não haveria nascido se em 1942, algum “apressadinho” abortista tivesse descoberto nos cromossomos de seu embrião que ia ser um inválido” [106].

Em 15/02/1979 o periódico YA, publicou um documento do Colégio Oficial dos Médicos, onde afirma que: “Desde o ponto de vista científico a vida começa no momento da concepção” [107].

O Professor **Kastler**, Premio Nobel, diz “A vida humana começa na concepção, no momento da fusão do espermatozoide e o óvulo” [108].

“O homem todo encontra-se já no óvulo desde que este é fecundado: o homem todo com todas suas potencialidades” (**Jean Rostand**, célebre biólogo francês) [109].

“Produzir um aborto é matar um ser humano” (Dr. **Zamorano Sanabria**, Catedrático de Embriologia da Universidade Complutense de Madrid [110].

[100] ZENIT SEMANAL 11-XII-99.

[101] Diario LA RAZÓN del 5-VII-2000, pg. 38.

[102] SALVADOR BORREGO: Dogmas y crisis, II. México. 1994.

[103] VICENTE SUBIRÁ: Valores Católicos Permanentes, I,6. Ed. EDICEP. Valencia. 1987.

[104] Revista PALABRA de XII-2004.

[105] GLORIA MARÍA TOMÁS Y GARRIDO, Profesora de Bioética en la Unidad Central de Ética y Bioética de la Universidad Católica de Murcia.

<http://www.conocereisdeverdad.com/website/index.php?id=63>

[106] DIARIO DE CÁDIZ, 7-X-87, pg.13.

[107] Diario YA, 15-II-79, pg. 36.

[108] LE DROIT DE NAÏTRE: 262(I-82)5.

[109] Revista ARBIL, nº23: INTERNET www.ctv.es/USERS/mmori

[110] Revista ARBIL, nº23: INTERNET www.ctv.es/USERS/mmori

O Dr. **José Antonio Abrisqueta**, chefe da Unidade de Genética Humana do Centro de Investigações Biológicas do Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid, afirma: “Nenhum cientista duvidaria em afirmar que a vida humana começa no momento da concepção [111]”.

“A biologia contemporânea impõe que o embrião humano é um indivíduo estritamente determinado, com um potencial genético próprio, desde o instante da concepção” [112]. Cientificamente não existe dúvida possível quanto ao momento em que começa a vida humana, mas a questão é de “como e porque ela é apresentada pelos meios de comunicação, que confunde ou diminui o impacto do fato que se está a propor a interrupção ou a manipulação de uma vida humana”, adverte a doutora **Elizabeth Kipman Cerqueira**, ginecologista [113]. Ela é ainda especialista em Logoterapia e Logoteoria aplicada à Educação, bem como membro da Comissão de Ética e Coordenadora do Departamento de Bioética do Hospital “São Francisco”, de Jacareí, Estado de São Paulo. Os tratados de medicina continuam a afirmar que o início da vida humana ocorre no momento da união do óvulo com o espermatozoide.

Quando se perguntou ao professor e filósofo **Peter Singer**: “Quando começa a vida para você?” ele respondeu: “Não tenho dúvida a respeito do fato que a vida começa no momento da concepção” (Aliás – Estado de São Paulo, 23/01/2005 J3) [114].

Em um artigo titulado “*Biologia do Desenvolvimento: Teu destino desde o Primeiro Dia*”, a prestigiosa revista britânica “Nature”, assinalou que o corpo dos mamíferos, inclusive o corpo humano, começa a seguir um plano claramente predeterminado apenas passadas poucas horas do momento da concepção.

A mesma revista “Nature” informa que **Richard Gardner**, um embriologista da Universidade de Oxford, repetiu os experimentos realizados pela primeira vez na década de 80 em Flushing, Nova York, E.U.A., por **Jean Smith** do Queen’s College, que demonstram que o corpo humano começa a ser modelado desde o exato momento da sua concepção e fertilização [115].

“Nenhum biólogo duvida hoje em dia que no exato momento de encontro dos gametos, se gera não só uma vida nova e independente, mas mais que isso, uma individualidade inédita” [116].

O professor **Herranz** Catedrático de Histologia e Embriologia Geral da Universidade de Navarra, Espanha, disse: “O embrião humano é um ser humano, tem uma vida humana. Seu DNA é o mesmo que terá por toda sua vida” [117].

Por sua vez, o Dr. **Severo Ochoa**, Premio Nobel de Medicina de 1959, afirma que o homem é o que sua chave genética determina. E esta classe genética se estabelece no momento em que se constitui o ovo (zigoto). A partir deste momento este novo ser tem seus direitos de pessoa. Jamais um anatomista ou fisiologista considerará o feto como fazendo parte integrante da mãe, como pode sê-lo o apêndice ou uma verruga que pode ser extirpada a vontade. A vida do feto não é da mãe, mas dele mesmo, e tendo pois direito que se a respeite tal como se respeitaria a vida de um adulto [118].

Em um congresso de cientistas das Universidades de Roma, celebrado na Universidade La Sapienza, em 2/fev/2002, chegou-se à conclusão que se passaria a tratar o embrião como **paciente**, com idênticos direitos aos demais pacientes, pois é um indivíduo totalmente humano.[119]. Nos Estados Unidos uma lei foi decretada sobre os direitos à vida do feto, pois considera o nascituro (o que vai nascer) como membro da espécie humana, qualquer que seja seu nível de desenvolvimento [120].

As mulheres abortistas afirmam que fazem de seu corpo o que querem; mas o feto não é uma verruga. É um ser humano. E nenhuma mãe é proprietária da vida do seu filho.

[111] Revista ECCLESIA: 2796 (6-VII-96) 11.

[112] ANDRÉ LEONARD: La moral sexual explicada a los jóvenes, IV, D, b, 2. Ed. Palabra. Madrid.

[113] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del miércoles, 25 mayo 2005.

[114] INTERNET: NOVEDADES FLUVIUM-126.

[115] MARCOS GUTIÉRREZ SANJUÁN: Revista HISPANIDAD 11-VII-2002.

[116] Dr. BOTELLA LLUSIÁ: Diario YA del 11-V-79, pg. 7.

[117] Revista TELVA, 550 (IV-87)116.

[118] Diario YA, 7-I-79, pg. 44.

[119] ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZS02020410.

[120] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS04040209

Em 17/03/1983 disse a Real Academia de Ciências Morais e Políticas, da Espanha: “O concebido não é uma parte do organismo materno, mas um ser humano perfeitamente individualizado, com seu próprio patrimônio genético”. “A afirmação de que o embrião e o feto fazem parte do corpo da mãe é biologicamente, com toda clareza, FALSA. O novo ser não é uma parte do organismo materno, mas uma realidade biologicamente distinta [121].

Julian Marias, da Real Academia Espanhola, num artigo do ABC [122], diz coisas muito acertadas:

“Isso de que o feto faz parte do corpo da mãe é uma insigne falsidade, porque não é parte, mas está “alojado” nela, implantado nela”. Uma mulher não diz “vou ter um tumor”, mas sim: “vou ter um filho”...

Às vezes se usa uma expressão de refinada hipocrisia para denominar o aborto provocado. Fala-se na “interrupção da gravidez”; Como se ao enforcar alguém se si o denominasse ‘interrupção da respiração’ !

Hoje está na moda encobrir assassinatos com palavras bonitas:

Ao aborto se o chama: “interrupção da gravidez”.

A Eutanásia é chamada de “morte digna”.

E ao assassinato de fetos: “clonagem terapêutica”

Essa nova vida que se formou no ventre de uma mãe, não lhe pertence, pertence à espécie humana e a Deus [123].

Deus quis que os primeiros dias do ser humano se desenvolvam dentro do seio da mãe para proteger sua vida.

Isto para alguns seres, em lugar de uma defesa resulta em risco, pois mães que não se atreveriam assassinar seu filho de dois anos, se atrevem a fazê-lo se ele está por apenas alguns meses em seu seio.

Estas mães traíram a missão que Deus lhes confiou.

Nem a maior das bestas-feras o fazem. Todos os animais defendem suas crias.

A crueldade de uma mãe matando seu filho não tem paralelo algum. Este filho é a pessoa que mais a irá querer. Nenhum filho faria o mesmo com sua mãe. Se algum o fizesse diríamos que é um monstro. Então que qualificativo merecem as mães abortistas?

O fato de que em algumas nações o aborto não é penalizado pela lei, não o torna moral. As normas morais absolutas são independentes da vontade dos homens.

A lei de Deus proíbe o aborto, e nenhuma lei feita pelo homem pode tornar lícita a morte de um inocente.

A lei de Deus é universal e assim também obriga os não crentes. O não matar, não roubar, o não fornicar, etc é para todo mundo, e não só para os crentes.

Ainda que uma nação legislasse ser legítima a calúnia, por exemplo, nem por isso a calúnia deixaria de ser uma injustiça.

Ninguém pode autorizar a morte de um inocente, seja, embrião, feto, enfermo ou idoso, sem cometer um crime de extrema gravidade” [124].

Biologicamente não existe nenhuma diferença entre matar um embrião humano de vinte e quatro horas ou um bebê de 24 meses [125].

O **Papa João Paulo II**, disse em Madrid em 2/11/1982: “Nunca se pode legitimar condenar à morte a um inocente” [126].

[121] JAVIER GAFO, S.I.: Diez palabras clave en Bioética, II,3,1,c. Ed. Verbo Divino. Estella. 2000.

[122] Diario ABC de Sevilla del 10-IX-92, pg. 3.

[123] Diario YA del 14-III-76.

[124] Declaración del Vaticano sobre la eutanasia. Julio de 1980.

[125] Dr. BOTELLA LLUSIÁ: Diario YA del 19-II-83, pg. 33.

[126] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2261.

A Comissão Permanente do Episcopado Espanhol, afirmou em 5/2/1983: “A despenalização do aborto nos parece gravemente injusta e de todo inaceitável. Nenhum católico poderá em consciência colaborar com a realização de um aborto... O que hoje chamam de interrupção voluntária da gravidez, não poderá escapar da qualificação moral de homicídio”.

Querer despenalizar o crime de aborto porque são muitas as mulheres que o praticam, é uma aberração. Neste caso, ter-se-ia também que permitir os roubos e assaltos quando são frequentes. A **despenalização do aborto** criminal para contentar as vozes que reclamam, não converte o aborto num ato bom. As coisas não se tornam boas apenas por serem frequentes. Neste caso, o egoísmo, tão frequente, seria bom, e o heroísmo, tão raro e excepcional, seria ato mal.

A despenalização do aborto leva a que se realizem ainda maiores monstruosidades, como latas de lixo cheias de fetos humanos, ou aquele ginecologista que alimentava seus cães com os fetos que obtinha nos abortos praticados em mulheres que iam à sua clínica [127].

A afirmação de que despenalizando o aborto seriam evitados os abortos clandestinos é uma utopia. Nos países abortistas não mostraram nenhuma redução no número dos abortos clandestinos [128].

O órgão da Associação dos Médicos de Munique, Alemanha, -a Münchener Artzlich Anzeigen, demonstraram em um informe, que em 1978 apenas foram registrados 73.548 dos 180.000 realizados.

Após dois anos da despenalização na França, segundo informe do Ministério da Saúde francês, só foram registrados 45.000 abortos das centenas de milhares realizados, segundo fontes do próprio Ministério [129].

Em 23/4/1978, o episcopado francês publicou um documento contra o aborto, declarando que em cinco anos da lei permissiva, o número de abortos aumentou, e que a lei abortista não serviu para resolver as situações difíceis que se propunha acertar [130].

Na França, onde os contraceptivos estão ao alcance de qualquer um, 57% das solteiras chegam ao casamento com dois ou três abortos [131].

Nos Estados Unidos, onde também é fácil encontrar contraceptivos, o número de abortos continua crescendo : cerca de um milhão em 1973, para chegar em 1981 a 1.500.000 abortos por ano [132].

Desde a introdução da lei abortista nos E.U.A. foram realizados 15 milhões de abortos autorizados [133]. Na Inglaterra houve 543 abortos de menores de 16 anos na primeira metade de 1970 [134].

Por outro lado, a despenalização do aborto para evitar os perigos dos abortos clandestinos realizados por curiosos, trás ainda piores consequências, pois se cria uma consciência coletiva de que não pode ser moralmente mau o que está autorizado por lei, o que aumenta em muito o número de abortos.

Na Romênia, após despenalizar o aborto em 1965, 25% das mulheres férteis abortou, até o ponto de se realizarem quatro abortos para cada nascimento. Isto fez com que o governo socialista tivesse que revisar a legislação abortiva [135].

Estes assassinatos de seres humanos inocentes se generalizaram em nossa sociedade de modo aterrorador.

Segundo o informe do fiscal do Supremo Tribunal sobre a delinquência, na Espanha, por ano acontecem trezentos mil abortos provocados [136].

[127] Diario YA,26-VIII-87, pg.14.

[128] Diario YA, 28-XI-79, pg. 6.

[129] Diario LA VERDAD de Murcia , 12-XI-77.

[130] Revista ECCLESIA, 1934(19-V-79)3.

[131] Radio Nacional de España: «Protagonistas Nosotros» del 29-X-79.

[132] Diario YA, 30-I-82, pg. 10.

[133] Diario YA, 23-I-85, pg. 31.

[134] Revista ECCLESIA, 1510 (26-IX-70)39.

[135] JOSÉ ANTONIO DE SOBRINO, S.I.: TELEVISIÓN ESPAÑOLA, Onda Familiar, Aborto 1

[136] Diario YA, 16-IX-74, pg. 15.

Desde 1987 fizeram-se, na Espanha meio milhão de abortos [137]. Em 2004 foram 85.000 abortos voluntários [138].

O aborto mata por ano mais pessoas que o câncer, a AIDS ou os acidentes.

Em 1999 a principal causa de morte na Espanha foi o aborto cirúrgico. Foram 58.399. A segunda causa foram as enfermidades cardiovasculares: 50.000;

E dos 58.400 abortos, a maioria foi de jovens, objetos de campanhas de informação sexual, e do uso dos preservativos [139].

Nos Estados Unidos se realizam por ano mais de um milhão de abortos provocados [140]. Segundo a Organização Mundial da Saúde, no mundo se realizam por ano cinquenta milhões de abortos: 50 milhões de assassinatos autorizados! [141].

Dizia a **Madre Teresa de Calcutá**: “O aborto é a maior desgraça do nosso tempo, porque se permite que uma mãe mate a seu filho”. Como se vai impedir que um homem mate outro?

É uma hipocrisia defender como política do partido as liberdades democráticas da pessoa humana, para em seguida defender o aborto, privando do direito à vida uma pessoa inocente, aproveitando-se que não pode se defender, nem sequer protestar.

Os defensores do aborto pensam muito nos inconvenientes que tem para a mãe um filho indesejado, mas não pensam nos direitos que o filho tem de continuar vivendo.

Se existem leis civis que concedem à criança não nascida o direito à herança, como, por outras leis lhe podem negar o direito à vida?

Em 9/12/1996, batizou-se, como católico, na Catedral de São Patrick de Nova York, o **Dr. Bernhard Nathanson**, conhecido em outro tempo como o “rei do aborto”.

Foi diretor da maior clínica abortista dos E.U.A. : a CRANCH. Tinha sob suas ordens 35 médicos que em 10 salas cirúrgicas, praticavam cento e vinte abortos diários. Segundo ele mesmo manifestou em uma Conferência no Colégio dos Médicos de Madrid: “Sob minhas ordens foram realizados sessenta mil abortos, e eu pessoalmente fiz uns cinco mil [142]”.

Nos anos 80 se convenceu de que o feto era um ser humano, pois existe evidência científica de que a vida humana começa na concepção e transformou-se em antiabortista. É autor do livro “Abortando na América” e do filme “O Grito Silencioso”.

O pessoal do Movimento Pró-Vida o fizeram questionar seu ateísmo que recebera desde sempre. Respondeu: “Comecei a considerar a sério a ideia de Deus”. Descobri o Deus do Novo Testamento em quem eu poderia encontrar o perdão que durante tanto tempo busquei desesperadamente. Convencido de que Deus me perdoaria os crimes que havia cometido. Isso me resultou sumamente consolador para meu espírito afligido [143].

Também se converteu ao Catolicismo a mulher que é o símbolo do direito ao aborto. **Norma McCorvey**, mais conhecida pelo pseudônimo **Jane Roe**, protagonista de uma longa batalha que terminou com a legalização do aborto por parte da Suprema Corte dos E.U.A. O anúncio foi tornado público pela própria Norma, durante um serviço ecumênico na Igreja da Trindade, em Waco, Texas. “Durante 25 anos fui usada pelos abortistas. “Me enganei em tudo”, confessa agora [144].

Seu trabalho contra o aborto conseguiu que vários Estados norte-americanos tenham aprovado leis restritivas ao aborto [145].

[137] DEFENSA DE LA VIDA en INTERNET: www.aliento.es

[138] Diario LA RAZÓN del 27-XII-2005, pg. 22.

[139] Diario LA RAZÓN , 14-VI-2001, pg. 29.

[140] Carta del Cardenal COOKE del 27-I-78.

[141] JUAN M^a. LUMBRERAS,S.I.:El cristianismo es amor y exigencia de justicia, XX, 2. Ed.Mensajero.

[142] Revista HOGAR DE LA MADRE : 78 (IX-X,1997) 36.

[143] ALEX ROSAL: Revista HOGAR DE LA MADRE , 71 (VII,VIII-96) 35.

[144] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE980616-6

[145] Diario LA RAZÓN , 15-III-2006, pg. 34s.

A Agência de Notícias ACI, num comunicado de 2/2/2001, notifica um testemunho dado numa emissora de radio Rainha da Paz, do Rio de Janeiro, de um médico brasileiro que fez uma grande fortuna numa clínica de abortos e perdeu sua filha de 23 anos após submeter-se a um aborto. Entrou em grande arrependimento por todas as crianças que ele havia matado com os abortos que praticou. Arrependido, vendeu sua clínica abortiva e construiu um LAR DE AMPARO para acolher as mães solteiras com problemas, com o propósito de adotar a todas as crianças que venham ao mundo através de suas mãos, para que Deus o perdoe pelos crimes que praticou.

Alguns dizem que se a Igreja prega tanto contra o aborto, porque não o faz na mesma medida contra a pena de morte? Ora são dois casos totalmente distintos. A Igreja aceita a pena de morte num caso extremo, se for a única maneira eficaz de defender a vida de pessoas inocentes, ameaçadas por um agressor injusto. No caso do aborto se condena à morte uma pessoa inocente. Isto jamais terá qualquer justificativa.

É **inconcebível** que os mesmos que eliminam a pena de morte para assassinos, que são um perigo para a sociedade, condenem a morte **pessoas inocentes** ainda no seio de sua mãe.

É curioso que muitos contrários à pena de morte pelo perigo que se condene à morte um inocente, mas são favoráveis ao aborto onde sempre se condena à morte um inocente.

Que podemos esperar de uma sociedade que permite assassinar crianças não nascidas, por egoísmo dos mais velhos?

Que valores vão respeitar os que não respeitam o direito de viver de seus filhos inocentes? [146].

Que sentido tem falar de direitos humanos e negar o direito de viver de seres humanos inocentes? O direito à vida é o primeiro dos direitos humanos. Ninguém de bom senso pode defender que seja lícito condenar à morte uma pessoa inocente.

Como disse o Cardeal Arcebispo de Toledo **Antonio Cañizares**, a prática do aborto provocado é uma derrota dos legisladores que devem defender as pessoas inocentes, é uma derrota dos médicos que renegam seu juramento de defender a vida humana, e, sobretudo é uma derrota das mães que assassinam seus filhos a quem elas deram vida. [147].

O Papa **João Paulo II** disse na Polônia dia 4/06/1991: “Nenhum governo tem direito de autorizar a morte de seres humanos inocentes”.

“O homem progride na medida em que melhora” . “Progredir não é ter mais, mas ser mais e melhor”. Permitir assassinar a seres humanos inocentes não nascidos não é progredir. É retroceder. Dar morte voluntariamente a uma pessoa inocente é sempre um pecado mortal”.

A Comissão Permanente do Episcopado Espanhol publicou uma declaração onde afirma (no nº 6) que “O Estado não tem autoridade para decidir que seja permissível suprimir a vida de um ser humano inocente” [148].

Em 15/10/1993 Monsenhor **Elias Yanes**, Presidente da Conferência Episcopal Espanhola, no discurso de abertura da Assembleia Plenária, falando do direito de viver de seres humanos concebidos mas ainda não nascidos, expressou estas ideias: “O direito à vida é um direito fundamental que o legislador não criou mas que deve reconhecer e proteger. Ninguém, mesmo que não seja católico, tem direito de condenar à morte um inocente. O direito à vida de um ser humano inocente não depende de opiniões humanas. O Estado não pode amparar legalmente a licitude de dar a morte a um ser humano inocente. Acima das leis humanas está a lei natural, e nenhum governo pode legislar contra a lei natural. Se bastassem leis humanas para tornar moralmente aceitáveis qualquer coisa, estariam justificados os crimes de **Hitler** e **Stalin** que eles ampararam legalmente”.

[146] RICARDO M. CARLES, Arzobispo de Barcelona: Fe y Cultura, XIV, 3. Ed. Claret. Barcelona.

[147] ANTONIO CAÑIZARES: Diario LA RAZÓN del 11-XII-2007, pg. 24.

[148] Revista ECCLESIA, 2704 (1-X-94) 10.

Nem tudo que é legal, é moral. Nem é bom tudo que não esteja protegido pela lei. Em 23/9/1998 votou-se no Parlamento Espanhol uma lei sobre a ampliação da despenalização do aborto. Naturalmente que a Igreja reagiu contrariamente. Isto se manifestou na Homilia da Missa de Monsenhor **Elias Yanes** no fechamento do Congresso Mariano celebrado em Zaragoza dez dias antes. Teve palavras muito fortes contra os políticos responsáveis de que se si aprovassem essa lei iníqua que dava às mães “licença para matar” seus próprios filhos.

Estas palavras molestaram os socialistas e comunistas, que são os que defendem o aborto, acusando-o de estar se metendo na política. Monsenhor **Yanes** respondeu que se eles lhe proibissem de falar do 5º Mandamento – “NÃO MATAR”, de qual assunto iam lhe deixar falar? Evidentemente que o Monsenhor Yanes encontrou apoio nos bispos espanhóis. Alguns contribuíram com frases muito brilhantes.

O Arcebispo de Sevilha Monsenhor **Amigo** disse ser muito triste que o seio de uma mãe em lugar de ser um ninho acolhedor se converta num patíbulo para seu filho.

D. Antonio Montero, Arcebispo de Mérida-Badajoz, disse aos políticos que defendiam o aborto que eles podiam fazê-lo hoje porque suas mães não pensavam como eles, pois se tivesse sido assim, eles ao nascer teriam sido atirados na lata de lixo.

Monsenhor **Juan José Asenjo**, secretário da Conferência Episcopal Espanhola, em uma entrevista que publicou o Jornal ABC de Madrid, disse que falar do direito das mães ao aborto é uma monstruosidade. Seria como se os terroristas pedissem uma lei que lhes autorizasse o uso de carros bomba e tiros na nuca.

O mesmo Monsenhor Yanes na Terceira Página do ABC de Madrid [149] publicou um artigo ratificando as mesmas ideias da homilia de Zaragoza. Entre outras coisas disse: “Trata-se de dar um tipo de legislação que equivale ao aborto livre. (...) A ninguém é lícito, desde o ponto de vista ético, eliminar voluntariamente a vida de um ser humano inocente.(...) Alguns falam do direito ao aborto. Ninguém tem direito de dar a morte a um ser humano inocente. E ninguém pode conceder esse direito. Nem o Estado, nem a sociedade nem a maioria dos votantes. O direito à vida não é uma concessão que faz o Estado ou que faz a sociedade. É um direito anterior ao próprio Estado, anterior à sociedade. Se não se respeita o direito à vida, não se respeita nenhum outro direito do sujeito cuja vida foi eliminada. As disposições do Estado favoráveis ao aborto voluntário, poderão ser “legais”, mas são objetivamente imorais e injustas. Carecem, portanto, de um elemento essencial a toda lei digna de ser respeitada: **a justiça**. São leis iníquas. Está plenamente justificada a objeção de consciência e a resistência à tais Leis [150].

A votação do Parlamento Espanhol recusou a ampliação do aborto [151]

Os abortistas protestaram de serem chamados “assassinos”, pois para eles o direito das mães de matar seus filhos é “ser progressista [152]; e ainda acusaram a Igreja de intransigente [153] por defender a vida de seres humanos inocentes e indefesos da agressão que maquinavam contra eles os “mais fortes” que queriam assassiná-los”.

É curioso que muitos ecologistas são abortistas. Defendam as plantas e os passarinhos, mas não lhes importa matarem seres humanos inocentes.

A jurista **Maria Dolores Vila-Coro** publicou em ABC de Madrid [154] um interessante artigo sobre o aborto onde faz referência a duas sentenças judiciais notavelmente relacionadas.

O Juizado de Primeira Instância e Instrução nº 5 de Cáceres condenou o proprietário de um cachorro por tê-lo matado; e a Sala 1ª do Supremo Tribunal condenou um médico por não ter informado à mãe que seu filho ia nascer com Síndrome de Down, privando-a assim da possibilidade de abortar.

[149] Diarío ABC de Madrid, 18-IX-98, pg.3.

[150] Diarío ABC de Madrid, 18-IX-98, pg.3.

[151] Diarío ABC de Madrid, 23-IX-98, pg.13.

[152] Diarío ABC de Madrid, 23-IX-98, pg.20.

[153] DIARIO DE CÁDIZ, 23-IX-98, pg.42.

[154] Diarío ABC de Madrid, 18-IX-98, pg.42.

Pelo visto, para alguns, matar um cachorro é maior delito que matar o próprio filho.

Um pároco de Rioja foi multado por retirar da torre de sua igreja uns ovos de cegonha; mas não se castiga a mãe que assassina seu filho. É que como diz Monsenhor **Bira**, bispo de Rioja, “o feto humano não é espécie protegida” [155].

Monsenhor **Gea**, bispo de Mondoñedo, publicou uma carta pastoral intitulada “O homem, espécie não protegida”. Lá ele diz, entre outras coisas: “Está muito bem que se multe a quem destrói ninhos de cegonhas ou de águias reais. O que é um contrassenso que não se castigue também àqueles que destroem vidas humanas. Será que quem mata seres humanos inocentes no seio de sua mãe, é menos assassino que o terrorista que põe um carro-bomba? Que diriam os políticos que defendem o aborto pelas “angústias da mãe”, se nos negássemos a pagar tributos exagerados para cobrir os gastos das “angústias” que isto nos causa.” [156].

Se si permite tirar a vida de um ser humano inocente, que outra coisa mais grave se pode proibir?

Defender o aborto como um direito da mulher, é o mesmo que defender a liberdade do assassino para matar, e esquecer-se do direito que tem a vítima em viver.

E como fazer naqueles casos de gravidez por estupro?

A situação de uma garota engravidada pelo estupro é triste, mas não justifica o aborto. Que culpa tem o filho? Porque condená-lo à morte? O castigado terá que ser o violador. Não pode o filho pagar com a vida a culpa do seu pai. A honra da mãe não justifica o direito de matar seu filho. Se for um filho não desejado, que o entregue para adoção, mas matá-lo é crime.

A afirmação que a mãe pode dispor da vida de seu filho é uma monstruosidade. A mãe tem obrigação de que seu filho viva, e se for culpável pela sua morte, ninguém lhe retirará esse remorso [157].

O aborto poderá ficar impune perante a lei, mas não perante a consciência; o remorso não a deixará dormir tranquila. Assim me assegurou uma moça que acordava sobressaltada durante as noites, muito tempo depois de ter praticado o aborto, pelo arrependimento de ter assassinado o filho em suas entranhas. Dizia-me: “Padre, às vezes acordo vendo meu filho que assassinei”.

Dizia o Dr. **Wilke**: “É mais fácil tirar um bebê do útero de uma mulher que de sua consciência” [158].

“Todo confessor experiente sabe que o aborto é um pecado que muitas mulheres não se perdoam a si mesmas, nem mesmo depois de serem perdoadas por Deus. Os médicos e psiquiatras sabem muito bem até que ponto as mulheres que abortaram voluntariamente sofrem com traumas psíquicos” [159].

Esperanza Puente, após dez anos de um aborto, não consegue tirar da cabeça que se sentiu como se lhe arrancassem sua vida, quando viu levarem numa caixa tampada seu filho despedaçado [160].

Carmina Garcia Valdés, Presidente da Associação de vítimas do Aborto (AVA), fala a respeito das patologias que sofrem as mulheres que abortaram voluntariamente remorsos, depressões, angústias, insônias e até suicídios [161]

[155] Diario YA, 7-X-92, pg. 29.

[156] Diario YA, 22-IX-92, pg. 25.

[157] JUAN PABLO II: *Mulieris Dignitatem*, nº 14, 15-VIII-88.

[158] Diario YA, 24-IV-89, pg. 15.

[159] BERNHARD HÄRING: *SHALOM*: Paz, XVI, 3. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

[160] Semanario ALBA, 19-25, II, 2005, pg.34.

[161] Diario LA RAZÓN, 2-III-1005, pg.54.

O doutor **D. Antonio Peco**, ginecologista, com trinta anos de profissão na Seguridade Social e em sua clínica particular, me falou do trauma psíquico que aparece depois de um aborto:

- a) Remorsos de consciência por ter assassinado seu próprio filho.
- b) Mulheres que já tinham um ou dois filhos e abortaram o que vinha a caminho. Depois perderam um ou os dois filhos e vivem desesperadas, pois já é tarde para gerar outro.
- c) Casais que não tem mais coragem de olharem-se face a face depois de haver abortado, e que acabaram definitivamente.
- d) Pais que ajudam as filhas a abortar, e depois terminam odiando-se mutuamente.

É com razão que psicólogos austríacos reconhecem grande quantidades de neuroses e depressões em mulheres que abortaram voluntariamente [162].

O Dr. **Henry P. David**, Professor de Psicologia de Baltimore, Maryland, , USA, diz: “64% das mulheres que abortaram tiveram que ser internadas em hospitais psiquiátricos” [163].

David C. Reardon, em um estudo publicado na revista *Post Abortion Review* diz que as mulheres que praticaram o aborto apresentam desordens mentais 41% a mais que as que não o fizeram. E são também muito numerosas as que terminaram por suicidarem-se após praticarem o aborto. Muitas na data que abortaram e outras na data em que deveria ter nascido o filho [164].

“Um estudo do Elliot Institute, publicado pelo *British Medical Journal* de Janeiro de 2002, indicou que a depressão é mais comum entre as mulheres que se submeteram a um aborto. (...) E em outro estudo publicado em Springfield (USA), pelo *Southern Medical Journal* revelou que as mulheres que se submeteram a um aborto têm um risco significativamente maior de morrer que as que deram à luz seus filhos” [165].

“Um estudo de Bioética de Weber, no Canadá, revelou que as complicações de um aborto nunca são mostradas pela imprensa [166] e se permite que milhares de mulheres se submetam a estes procedimentos sem saberem dos riscos físicos e psicológicos que enfrentam. O instituto, com sede em Toronto, publicou um informe intitulado: “*A Saúde da Mulher depois do aborto- a evidência médica e psicológica*”, onde resume mais de 500 estudos realizados nos últimos vinte anos. Segundo o estudo, as complicações do aborto não são apenas sanitárias, mas que as mulheres que se submetem a essa prática são mais propensas a cometerem mais suicídios depois do aborto que depois de dar à luz. Câncer do seio, infecção pélvica, infertilidade, gravidezes ectópicas com risco de morte,, e consequentes partos prematuros com alto índice de crianças que nascem com paralisia cerebral – são alguns dos graves efeitos desconhecidos pelas mulheres que decidem abortar, conforme publicado em Toronto [167];

É significativo o testemunho de **Laura**: ao entrar na clínica abortiva encontrou na porta um grupo de jovens rezando o rosário pelas mães que iam matar seus filhos. Isto lhe causou grave remorso e desistiu da operação. Quando nasceu o filho deu-lhe o nome Victor, pois saiu vitorioso, e é hoje a maior alegria de sua vida, ama-o perdidamente e se sente feliz.

Por outro lado em um artigo da edição para o verão de 2003 do *Journal of American Physicians and Surgeons*, **Karen Malec**, Presidente da Coalisão sobre o aborto/câncer da mama, cita numerosos estudos que mostram o nexa entre aborto e câncer do seio.

Nos apavora o horror da descrição do livro ‘Guerra dos Judeus’ de **Flávio Josefo**, testemunha ocular dos acontecimentos do ano 70, quando da destruição de Jerusalém (pelos Romanos –n.t.): a fome dos sitiados foi tão espantosa que houve mães que comeram os filhos que amamentavam [168]. Mas ainda pior é ver uma mãe matar seu filho, não por fome, mas por egoísmo.

[162] Diarío ABC de Madrid, 27-IV-80, pg. 86.

[163] Revista TELVA, 550(IV-87)63.

[164] Revista ARBIL de pensamiento y crítica, nº 35. En INTERNET.

[165] JESÚS MONEDERO: Aborto legal y salud mental. Diarío LA RAZÓN , 17-IX-2002, pg.46.

[166] Diarío LA RAZÓN , 2-III-2005, pg.54.

[167] MARCOS GUTIÉRREZ SANJUÁN. marcosgu@terra.es

[168] VITTORIO MESSORI: Padeció bajo Poncio Pilato, XXIII. Ed. Rialp. Madrid. 1994.

Também é inadmissível o aborto ante o risco de que a criança possa nascer abaixo do normal. Será que os doentes não têm direito de viver? Será que vamos matar todos os enfermos? Será que a solução das enfermidades será matar todos os enfermos? Seria muito cômodo e barato. Acabariam com todos os problemas da Seguridade Social. Mas nada pode justificar condenar a morte uma pessoa inocente. Aparte de que essas predições de subnormalidade nos ainda não nascidos são sujeitos a enormes erros. Assim aconteceu quando a nuvem tóxica de Seveso (Italia), que recomendaram às mães grávidas que abortassem ante o perigo de terem filhos subnormais, e o que aconteceu foi que as 400 mães que não quiseram abortar tiveram filhos perfeitamente saudáveis [169].

O mesmo ocorreu na Espanha com as grávidas enfermas pelo óleo de colza, a quem se recomendou o aborto ante o risco de terem filhos anormais. Logo resultou, segundo o Dr. **Zamarriego**, Presidente do Conselho do Plano Nacional de Prevenção da Subnormalidade, que de 450 partos de mulheres afetadas pela síndrome tóxica, nenhum dos nascidos apresentaram malformações [170]. Caso se tivesse seguido essas predições, ter-se-ia cometido quatrocentos e cinquenta assassinatos de crianças inocentes.

O Dr. **López Ibor** denuncia o caso de uma mulher que tinha sido aconselhada a abortar, porque ia ter um filho disforme. Ele a dissuadiu do aborto, e no ano seguinte ela foi procurá-lo com um belo bebê todo perfeito. [171].

Uma senhora italiana, **Marisa Ferrante**, no seu quarto mês de gravidez, o ginecologista lhe recomendou que abortasse pois ia dar à luz uma menina com malformações, um autêntico monstro. Ela recusou-se a abortar e quando seu “monstro” completou 20 anos, foi escolhida Miss Itália, 1995 [172]. Num debate pela televisão francesa, **Lejeune** perguntou à **Monod**: “Um pai sífilítico e mãe tuberculosa tiveram quatro filhos: o primeiro nasceu cego, o segundo morreu ao nascer, o terceiro nasceu surdo-mudo, e o quarto é tuberculoso”. A mãe está grávida de um quinto filho. O que você faria?

-- Eu interromperia essa gravidez.

-- Façamos um minuto de silêncio – você acabou de matar Beethoven [173].

A descoberta do “genoma humano” pode provocar inquietudes desnecessárias, pois “não é verdade que se verifique tudo o que está escrito nos genes” disse **Bruno Dalla Picola**, Catedrático de Genética da Universidade Tor Vergata, (Roma) [174].

Também é inadmissível o aborto por possibilidade de risco para a mãe, psíquico ou físico. É possível que o filho indesejado seja um trauma psíquico para a mãe; mas muito pior é o trauma que vai ter por ter assassinado seu filho, como se verificou por uma longa experiência. A afirmação de que a criança pode por em risco a vida da mãe é algo já superado, Com os avanços da medicina isso já não ocorre.

O Dr, **Cruz Hermida**, Chefe do Serviço de Ginecologia da Cruz Vermelha na Espanha, disse: “Em meus trinta anos de exercício profissional nunca se me apresentou um dilema entre a vida da mãe e do filho” [175].

Diz o Dr. **Horno**, Chefe da Maternidade da Seguridade Social de Zaragoza: “Nos 65.000 casos que atendi em meu Departamento nunca ocorreu uma situação que tenha obrigado a expor essa necessidade, posto que hoje existem meios técnicos suficientes para dar soluções satisfatórias, tanto para a vida da mãe como para a do filho [176].

Doutora **A Jimenez**, ginecologista, disse: “Para uma mulher tem mais perigo um aborto, mesmo aqueles feito por médicos, que em um parto” [177].

[169] Diario YA, 13-V-83, pg. 28.

[170] Diario YA, 15-III-83, pg. 25.

[171] Diario YA, 10-III-87, pg. 34.

[172] Diario ABC de Madrid, 8-IX-95, pg.95.

[173] CARLOS LLANO: Trece argumentos en favor de la vida. Revista ISTMO,162(I-II,1986)15. México.

[174] BRUNO DALLA PICCOLA: Boletín Informativo del Vaticano en INTERNET, ZE980202-4.

[175] Diario YA, 4-III-1983.

[176] LUIS RIESGO: Éste es el camino, XII, 5. Ed. San Pío X. Madrid.1990. Libro de oro sobre el noviazgo y el matrimonio, el el que el matrimonio Riesgo, los dos psicólogos, unen sus conocimientos en psicología y su experiencia de padres cristianos.

[177] Diario YA, 1-II-1983.

Um dia recebi uma carta por internet onde me perguntavam sobre o perigo para a mãe em caso de fetos ectópicos (fora do útero). Perguntei ao **Dr. Fernando Muñoz Ferrer**, conhecido ginecologista de Cadiz, e que já chefiou o serviço de Obstetrícia e Ginecologia da Residência de Seguridade de Cadiz, e ele me disse o seguinte: “O feto ectópico não é viável. Portanto o que se extrai já está morto. E esta extração não causa nenhum risco à mãe, se a operação for feita a tempo”. Se si vê que o feto ectópico está vivo, pode-se fazer uma operação **Wallace** que consiste na transferência do feto de seu ponto anormal para outro, normal, no útero ou matriz para que alcance ali seu desenvolvimento normal [178].

Recentemente surgiu uma pílula abortiva, a RU-486, dos Laboratórios Roussel Uclaf. Por isso se chama RU, iniciais dos nomes dos Laboratórios.

A Comissão Permanente da Conferência Episcopal Espanhola publicou uma excelente Declaração a respeito dessa pílula, em 17/06/1998. Ali se diz, entre outras coisas:

“A prática do aborto voluntário é, como afirma o Concílio Vaticano II, um crime abominável” [179].

“Alguns, por outro lado, chegaram hoje a pensar que abortar é um direito. É muito preocupante essa confusão entre o bem e o mal”. (...)

“A Igreja não vai deixar de elevar sua voz para desmascarar o mal, e para defender os verdadeiros direitos do homem, em particular o direito à vida. Não estamos dizendo hoje nada substancialmente novo sobre o aborto”.

“Recordamos a doutrina de sempre, aplicando-a a certos fármacos abortivos que poderiam camuflar ainda mais a tragédia moral do aborto”. (...)

“A pílula RU 486 não é utilizada para curar nenhuma enfermidade”.

“Sua finalidade é eliminar vidas humanas inocentes nas primeiras semanas de sua existência”.

“É um fármaco abortivo”

“O recurso a um fármaco abortivo, como à pílula RU-486, é tão imoral quanto o recurso ao aborto por métodos cirúrgicos”. (...)

“ A pílula abortiva poderá camuflar o aborto, mas não despojá-lo de seu caráter de ser um crime”.

“Devemos nos lembrar de que a objeção de consciência continuaria a ser, neste caso, idêntica ao do aborto cirúrgico”.

“Ainda que a intervenção via pílula, seja muito menos visível chegando mesmo a reduzir-se tão somente à assinatura de uma receita, continuará a ser uma cooperação direta para este crime, que poderá fazer incorrer, em quem o realiza, na pena de excomunhão” [180].

A RU-486, produziu malformações no feto quando seu efeito não foi eficaz [181]. As malformações nos embriões sobreviventes motivou esta declaração do doutor **Justo Aznar**, chefe do Departamento de Biopatologia Clínica do Hospital da Fé de Valencia, Espanha: “Nenhuma sociedade médica aprovaria um medicamento com as contraindicações e os efeitos secundários que esse tem” [182].

André Ullmann, dos Laboratorios Roussel-Uclaf, que fabricam essa pílula, disse que uma mulher que não conseguiu abortar com ela, aos seis meses deu à luz a um bebê disforme [183].

[178] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología moral para seglares, 1º, 565. Ed. BAC. Madrid.

[179] Concilio Vaticano II: Constitución Gaudium et spes nº 51.

[180] Revista ECCLESIA, 2899 (27-VI-98) 958s.

[181] Diario YA, 29-X-88, pg. 16.

[182] Semanario Alfa y Omega del 19-XII-98.

[183] S.O.S. FAMILIA: Informe sobre los peligros de la píldora abortiva RU-486. Madrid 1998.

Uma mulher francesa de trinta e um anos de idade, que estava tomando a pílula, faleceu vítima de um acidente cardiovascular [184].

Holly Patterson, uma californiana de 18 anos, morreu de septicemia provocada pela RU-486 [185].

Nos estados Unidos puseram tarja preta nos invólucros da RU-486 pelas mortes que já causou [186].

“Outras duas mortes nos Estados Unidos causados pela pílula abortiva RU-486.

Roma, em Maryland USA, 23/03/2006 (Zenit.org)- A agência americana “Food and Drug Administration” alertou 6ª Feira passada e emitiu um aviso público (www.fda.gov/cder/drug/advisory/mifeprex200603.htm) – sobre a morte de outras duas mulheres do país depois de fazerem uso da pílula abortiva RU-486.

Por outro lado, de um informe apresentado no Senado Australiano se depreende que outra mulher morreu na Grã Bretanha após usar a pílula abortiva “RU-486”[187].

Por isso. **Eddouard Sakiz**, Presidente do Laboratório Rousell que a fabrica, recomenda a quem a tomar ‘ter à mão’ uma equipe de tratamento de Emergência, por possíveis problemas cardiovasculares [188].

Como os acidentes e mortes mal explicadas advindos de seu uso se multiplicaram, o governo francês está “reexaminando” essa ‘pílula abortiva’ [189].

Nos EUA, faleceram sete mulheres causadas pela pílula RU-486 [190]. Devido a isso o Tribunal da Suprema Corte Norte Americana proibiu a pílula RU-486 em todo território americano [191], considerada como droga perigosa [192].

O “New England Journal of Medicine” acaba de publicar um estudo segundo o qual o risco de mortalidade provocado pela pílula abortiva RU-486, é muito superior às vítimas do aborto cirúrgico [193].

O Boletim Oficial do Estado Francês, restringe o uso da pílula abortiva RU-486, porque pode supor um dano importante para a saúde pública [194].

Médicos australianos pedem que a proibição do fármaco abortivo RU-486 continue: “Sydney, 29/11/95 (ACI)- Médicos católicos da Austrália apoiam um grupo de Parlamentares num esforço para manter a proibição da pílula RU-486, que foi classificado como “pesticida humano”.

Por sua parte, o Ministro da Saúde, Tony Abbott, indicou que não dará luz verde ao RU-486 por reconhecer seus riscos sanitários.

A revista médica Ann Pharmacoter alerta para o alto risco de morte por septicemia (envenenamento), das mulheres que tomam a pílula abortiva RU-486. O artigo está assinado pelo Departamento de Farmacologia Molecular da Brown Medical School [195].

[184] Diarío NEW YORK TIMES, 10-IV-91. (Diarío LA RAZÓN , 17-XI-2004, pg. 29).

[185] Periódico ALBA, 29,I-4,II del 2004, pg. 31.

[186] Diarío LA RAZÓN , 17-XI-2004, pg. 29.

[187] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS06032310.

[188] S.O.S. FAMILIA: Informe sobre los peligros de la píldora abortiva RU-486. Madrid 1998.

[189] Diarío ABC de Madrid del 10-IV-91, pg. 48.

[190] Semanario ALBA del 31,III - 6, IV, 2006, pg., 45.

[191] Revista PALABRA, 330s (VIII-IX, 1992) 19.

[192] Diarío ABC de Madrid del 3-IV-93, pg.20.

[193] INTERNET: http://www.pionet.org/Boletines/boletin_6_diciembre_2005.htm

[194] Diarío ABC de Madrid del 1-I-89, pg. 14.

[195] Semanario ALBA del 14-20, X, 2005, pg., 38.

Pierre de Vernejoul, Presidente da Comissão Internacional de Inquérito sobre a RU-486 declarou, a propósito da difusão da pílula: “O enfoque médico e científico foi sacrificado por motivos ideológicos [196]”. Na Alemanha apareceu a pílula Myfegine ainda mais letal que a RU-486. E ultimamente apareceu a pílula Nortevo. Chamada a “pílula do dia seguinte” [197]. Chamam-na ainda de “pílula do dia seguinte”. Evita a fecundação do óvulo, ou sua implantação no útero se o óvulo já está fecundado. Quer dizer, pode ser uma pílula abortiva. Por isso o Secretário da Conferência Episcopal Espanhola, Monsenhor **Juan José Asenjo**, numa declaração a Servimedia expressou a rejeição da Igreja à “pílula do dia seguinte” [197].

O Dr. **Justo Aznar**, Chefe do Departamento de Biopatologia Clínica do Hospital da Fé em Valencia, afirmou na segunda cadeia da televisão Espanhola, em 29/06/2001, às nove da manhã: “A pílula do dia seguinte é contraceptiva em 15% dos casos; mas nos demais 85% é abortiva, pois impede a implantação do óvulo fecundado. E o ser humano começa com sua concepção. Basta a possibilidade de que seja abortiva para que seja imoral”.

Que esta pílula é abortiva se deduz das investigações de **Chris Kahlenbon, Joseph Staforf e Walter Larimore** publicada na revista *The Annals of Pharmacotherapy* [198].

No V Congresso de Católicos na Vida Pública, celebrada em Madrid em Novembro de 2003, a Dra. **Maria Ondina** apresentou um trabalho onde afirmou que cento e três mulheres britânicas abriram um processo no Tribunal Superior da Grã Bretanha a três empresas farmacêuticas, que ofereciam essa pílula pós-coito, pela morte de sete mulheres por causa dessa pílula [199].

“Teste científicos recentes obrigaram o governo da Inglaterra a alertar as mulheres jovens do “perigo potencialmente mortal” de desenvolver uma gravidez ectópica causada pelo uso da chamada “pílulas do dia seguinte””.

Sir **Liam Donaldson**, Diretor médico do Governo, enviou uma comunicação a todos Galeses (Wales) solicitando-lhes que fossem “super vigilantes” com as ‘pílulas do dia seguinte’ pois elas estão diretamente relacionadas com as altas taxas de gravidezes ectópicas. Além disso, **Donaldson** ordenou à empresa Schering A.G. – fabricante do remédio – que modificasse as informações das bulas dos medicamentos, declarando que existe um alto risco de desenvolver essa desordem.

“**John Smeaton**, DIRETOR Nacional da Sociedade para a Proteção de Crianças Recém Concebidas (SPUC), afirmou que “este remédio deveria ser imediatamente retirado do mercado” [200].

A erroneamente denominada “vacina contraceptiva” não é nem vacina e nem contraceptiva. Não é vacina porque não previne nenhuma enfermidade, mas sim que mata um ser humano. E também não é contraceptiva, pois o que faz é impedir que um ser humano já concebido continue a viver. Ou seja, é abortiva.

“De igual forma na Grã Bretanha se anunciou que a organização (ONG –n.t.) “British Pregnancy Advisory Service” está promovendo a distribuição de uma pílula chamada “do dia seguinte” - Pc4. (...) Como acontece com outros fármacos do mesmo tipo o que ela faz é produzir um tipo de aborto químico que impede que o óvulo fecundado possa se aninhar no útero [201] e [202].

O DIU (dispositivo Intra Uterino) além de ser abortivo, pois impede a nidificação do óvulo já fecundado, é perigoso para a saúde, pois pode produzir infecções e até perfurações do útero [203].

[196] S.O.S. FAMILIA: Informe sobre los peligros de la píldora abortiva RU-486. Madrid 1998.

[197] Diario EL MUNDO del 27-VI-99, pg.42.

[198] ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZSI02021601.

[199] Actas del Congreso, 2º vol., 5ª, III. Madrid. 2004.

[200] Boletín de la Universidad Pontificia de Ponce (Puerto Rico), 6-II-2003: www.pionet.org

[201] Pro-Life Infonet, 17/7/99; Avenire, 10/7/99

[202] ZENIT:Boletín informativo del Vaticano en INTERNET,24-VII-99.SEMANA INTERNACIONAL.

[203] Dr. JEAN BAPTISTE JOURDAIN: Revista MUNDO CIENTÍFICO, 51 (X,85) 984.

Deve-se distinguir o aborto espontâneo, que ocorre involuntariamente, e o aborto criminoso provocado que é um pecado gravíssimo. Também existe diferença entre este último e o aborto terapêutico, que tenta salvar o que possa ser salvo naquele acontecimento crítico.

“Outra coisa distinta é o chamado aborto indireto, quer dizer, quando se trata de um dilema entre a vida da mãe e do feto. Neste caso cabe dar a mãe toda medicação que necessite para seguir em frente com sua saúde, mesmo que se preveja que, indiretamente, possa morrer a criança. Isto é legítimo segundo o princípio do “duplo efeito” [204].

No caso em que seja necessário escolher entre duas vidas, a do feto e a da mãe, pode-se escolher a vida que pareça mais importante. Trata-se de aplicar a este caso o princípio moral da ação de duplo significado. Com este novo enfoque o aborto terapêutico resultaria justificável. Assim raciocina o Padre Jesuíta **Marcelino Zalba**, Catedrático de Teologia Moral da Universidade Gregoriana de Roma e Consultor da Sagrada Congregação Pontifícia da Doutrina da Fé [205].

Se tivesse sido possível, ter-se-iam salvo as duas vidas. Mas jamais poderá ser lícito procurar voluntariamente um aborto direto.

O Dr. **John Peel**, o ginecologista da Rainha Elisabeth da Inglaterra qualificou de “valiosíssima investigação científica” a do Dr **Wynn**, segundo a qual uma grande percentagem de crianças anormais com malformações graves nascem assim devido a que suas mães praticaram abortos anteriores à esta gravidez [206].

Na efetivação do aborto, pecam além da mãe, quem o faz, quem colabora e quem o aconselha [207].

O Vaticano recorda aos profissionais médico-sanitários que eles têm uma obrigação grave de apresentar objeção de consciência no caso de imposição de legislações abortistas [208].

Quem pratica o aborto é **excomungado** [209]. Esta excomunhão é automática (chama-se “*latae sententiae*”) ao consumarse o aborto. Diz o Código de Direito Canônico “**Quem procura o aborto, e se este se produz, incorre em excomunhão**” [210] **O mesmo acontecerá com todos que colaborarem com ele de modo eficaz e voluntariamente** [211]. Quer dizer “se o delito não houvesse sido cometido sem sua colaboração” [212].

A Excomunhão é a pena canônica que a Igreja impõe a certos pecados muito graves para dissuadir de cometê-los. Consiste que ao excomungado ficam proibidas todos os sacramentos exceto o da Confissão. “Não obstante, não caem na excomunhão quando se dão circunstâncias que eximem qualquer pena. Em verdade, não incorrem em penas eclesíásticas os menores de 18 anos, que sem culpa, desconhecem que infringem essa lei, ou os que o fazem por grave medo ou com o fim de evitar um grave prejuízo” [213].

O aborto sempre foi condenado pela Igreja desde os tempos da ‘Didaqué’ [214], no ano 70 de nossa era [215]. Desde o século I, a Igreja tem afirmado a malícia moral do aborto provocado” [216].

Em outubro de 1979 a Assembleia do Conselho da Europa aprovou a Resolução nº 4.376 na qual convida todos os governos europeus a “reconhecer os direitos da criança à vida desde o momento de sua concepção, momento no qual se acham presentes em potência todas as propriedades biológicas e genéticas do ser humano”.

[204] JOSÉ ANTONIO SAYÉS: Teología para nuestro tiempo, XVIII, 1, nota. Ed. San Pablo. México.

[205] MARCELINO ZALBA, S.I.: Revista Estudios Eclesiásticos, 52(1977)9-38.

[206] Revista MUNDO CRISTIANO, 130(XI-73)34.

[207] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2272.

[208] Diario ABC de Madrid del 24-X-94. Pg. 89.

[209] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1398.

[210] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1398.

[211] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1398.

[212] Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1329, 2.

[213] AURELIO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 2ª, X, 3, 3. Ed. Palabra. Madrid. 1995

[214] Didajé, II, 2.

[215] AYAN CALVO: Introducción a la Didajé. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1992.

[216] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2271.

Faz tempo que li, não me recordo onde, o DIÁRIO DE UM FETO, creio que anônimo. Era mais ou menos assim:

Dia 1º - Hoje começa minha vida. Meus pais ainda não sabem que eu já existo, mas já sou alguém.

Dia 15 – Já cresci um pouco, mas sou tão pequeno que se minha mãe não me levasse junto ao seu coração, pela rua a gente me pisaria como a uma formiguinha.

Dia 25 - Minha boquinha já começa a se abrir. Quando puder falar a primeira palavra que direi será “mamã”.

Dia 65 - Já quase vejo, mas tudo está tão escuro. Estou doido para ver o rosto da mamãe.

Dia 80 – Ouvi dizer que mamãe ouve as batidas do meu coração.

Dia 90 – Já não escreverei mais meu diário, porque hoje minha mamãe foi ao médico e decidiram matar-me...

A vida é um dom de Deus.

A Madre Angélica conta em seu livro uma historieta [217] :

Em um parto a criança já foi tirada morta. Envolveram-na em toalhas e o põem sobre a mesa. Pouco depois soltou um gemido, ai o reanimaram e ele seguiu em frente. Setenta anos depois, em seu leito mortuário, conta isso a sua filha, pela primeira vez, e lhe diz:”Em meus setenta anos todos os dias tenho dado graças a Deus pelo dom da vida. Para mim foi um presente. Se vivi setenta anos não posso queixar-me “ Não poderíamos todos dizer o mesmo, ainda que não tivemos esse problema ao nascer? A vida é um presente de Deus para todos que tiveram a sorte de nascer.

As mulheres com gravidez indesejada e com tentações de abortar podem pedir ajuda à Associação de Vítimas do Aborto, à rua Fuencarral 5, 1ª direita, 28004 Madrid. Telefone (24 horas) 637 110 238. E também a AVA : Montera 34, 4º 10. 28013 Madrid. Tel.: 620 858 696 www.vozvictimas.org; victoria@vozvictimas.org. Informação 24 horas : 900 500 505

[217] MADRE ANGÉLICA: Respuestas, no promesas, X,8. Ed. Planeta+Testimonio.Barcelona. 1999

67,6—Em março de 1987, a Santa Sé publicou um documento intitulado ‘Donum Vitae’ sobre a BIOÉTICA, pondo barreiras morais na manipulação genética. A Igreja está a favor do homem e não aceita que se fabriquem homens em série para destruí-los em seguida, quando já não tenham mais interesse [1].

Não se pode permitir o direito de criar vida humana com o fim de destruí-la depois.

Li no Diário YA, que dos seiscentos bebês de proveta obtidos foram destruídos vinte e três mil e quatrocentos óvulos fecundados “in vitro”, ou seja, que se perderam 97,5% das vidas humanas que iniciaram [2].

Na França, em 1886 foram obtidos oitocentos bebês de proveta, mas haviam sido concebidos “in vitro” onze mil embriões humanos. Quer dizer, foram destruídos dez mil e duzentos seres humanos [3].

O **Dr. Justo Aznar**, chefe do Departamento de Biopatologia Clínica do Hospital da Fé de Valencia, disse que para cada criança “in vitro” que nascem se perdem quarenta vidas humanas [4], pois para obter uma criança de proveta fecundam-se uns cinquenta óvulos.

A experimentação científica não pode legitimar esta destruição de vidas humanas.

Em Melbourne, uma clínica especializada em fecundação “in vitro” anunciou que destruirá centenas de embriões congelados [5].

O padre **Angelo Serra**, pioneiro mundial de Bioética, fundador do Instituto de Genética da Faculdade de Medicina Agostino Gemelli de Roma diz: “A genética é uma grande conquista da ciência, uma oportunidade a se aproveitar, uma estrada para nos levar a compreender o mundo e o homem e vencer enfermidades e sofrimentos”.

Mas como geneticista, preocupa-lhe o fato de que é cada vez maior a reação contra seus excessos, o que cria um clima hostil contra todo este filão da investigação genética aos que dedicaram sua vida, trabalhando nos maiores centros de vanguarda do mundo. “A genética – afirma – nos leva a conhecer o programa biológico de cada um de nós. Quanto mais se conhecer o código genético, mais cedo se poderá dar caminho livre à geneterapia, sobretudo na luta contra os tumores. Penso que no futuro, a engenharia genética, após compreender e governar as complexas interrelações entre os genes, poderá também ajudar a um embrião humano enfermo a não desenvolver a doença que trás em seus genes”.

Não obstante, reconhece que a “sombra escura que pesa sobre o progresso de nossa época” é a produção de embriões para logo descartá-los: “Para ter 95% de probabilidades de que a fecundação tenha êxito, é necessário programar pelo menos trinta embriões e que depois serão eliminados. A cultura de hoje vai nesta direção” [6].

O **Dr. Jacques Testart**, “pai” da primeira criança de “proveta francesa”, conta em seu livro ‘O embrião transparente’ como na Clínica Chamart onde ele trabalha, às vezes coincidem no mesmo quarto uma mulher que vai abortar e outra que está submetida ao tratamento para conseguir a fecundação “in vitro”. Não seria mais lógico que a segunda adotasse a criança da primeira, em lugar de terem que morrer cinquenta crianças de proveta para que ela consiga um? [7].

[1] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2275.

[2] Diario YA, 7-IV-88, pg. 13.

[3] JACQUES TESTART: El embrión transparente. Anexo, 4. Ed. Granica. Barcelona, 1988.

[4] Diario YA, 14-IV-88, pg. 15.

[5] Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: Zenit,980401-2.

[6] ZENIT. Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS99031503

[7] JACQUES TESTART: El embrión transparente, II, 8. Ed. Granica. Barcelona, 1988.

Por outro lado, a inseminação artificial leva em si um perigo de contágio; como aconteceu com uma mulher alemã que se contagiou de AIDS por usar sêmen do banco.

“Segundo revelações de uma equipe médica alemã à revista ‘The Lancet’, uma enfermeira alemã foi contagiada de AIDS após uma inseminação artificial” [8].

Angelo Serra, pioneiro mundial no campo da genética, afirmou que a fecundação assistida francesa, fracassa em 87% dos casos e deixa graves consequências psíquicas [9].

Um estudo levado a cabo no Hospital Universitário de Upsala (Suécia) revelou que os bebês nascidos por fecundação artificiais correm três vezes mais risco de desenvolverem desordens neurológicas e redução de capacidade cerebral que as crianças concebidas naturalmente [10].

Segundo **Carlo Bellini**, da Universidade de Siena, segundo recentes estudos científicos, a procriação artificial (FIV) tem cerca de 4% de risco de o feto desenvolver paralisia cerebral [11].

Mas deve-se distinguir entre a inseminação artificial (in vitro) e a assistida, onde o médico ajuda os esposos. Isto é lícito, mas a artificial está proibida pela Igreja [12].

“Os ensinamentos da Igreja sobre a fecundação artificial deixam bem claro que o método técnico utilizado não pode substituir o ato conjugal, mas que unicamente deve ser, quando se considere necessário uma facilitação via médica e uma ajuda para que aquele alcance sua finalidade natural” [13].

No caso de ser necessária a fecundação assistida pode ser usado o método **Gift**, que consiste em tomar o sêmen após o ato conjugal entre os esposos e depois introduzi-lo no útero mediante um impulso pneumático [14].

“A inseminação artificial e a fecundação in vitro são um problema delicado”. (...) Muitos católicos aprovam, sem dificuldades, a condenação pela Igreja da fecundação heteróloga, ou seja, recorrer a um doador alheio ao casal. (...) Segundo a expressão crua, mas esclarecedora, de um jornalista francês, “a fecundação heteróloga é um adultério de proveta”.

Apresenta, por outro lado, dificuldade a certos católicos, o juízo negativo (...) pronunciado pela Igreja, sobre a fecundação artificial homóloga, ou seja, que não recorre a nenhum doador estranho. (...).

“Para enfocar bem o problema deve-se ir ao fundo da questão. (...) A fecundação in vitro implica frequentemente na geração de muitos embriões que não serão implantados no corpo da mulher, e serão destruídos ou congelados. Este fato coloca o problema do aborto ou sua manipulação.(...) Apesar disso, mesmo no caso da fecundação homóloga “tecnicamente limpa”, o juízo da Igreja continua sendo negativo.(...)”

“O ato conjugal, pelo qual os esposos se entregam um ao outro, abrem-se ambos ao dom da vida que é indissolúvelmente espiritual e carnal.”

“Marido e mulher consumam sua união em seus corpos, e através de seus corpos também em seu coração. Assim podem chegar a ser pai e mãe”.

“Daqui surge a convicção profunda da Igreja de que a única maneira, verdadeiramente humana, de dar a vida a uma criança reside em um ato conjugal autêntico, no qual os esposos se doam um ao outro tanto na verdade de sua carne como de sua alma”.

“O único local adequado para o surgimento de uma nova pessoa é um ato de amor, tanto espiritual quanto físico. E não uma sucessão de operações técnicas, separadas, objetivamente, dos gestos de amor” [15].

Na apresentação do documento **Donum Vitae**, o **Cardeal Ratzinger** disse: “A atividade científica está submetida à Lei ética. A Ciência não é um absoluto ao qual se deva sacrificar tudo, e mais ainda, a dignidade do homem”.

Progressos que se opõem à dignidade do homem não é um progresso verdadeiro.

Federico Mayor Zaragoza, Presidente da UNESCO, disse em 26/08/1998 em Rimini (Itália): “Pela primeira vez o homem chegou ao umbral dos mecanismos da vida, por isto, a Bioética deve assegurar-se de que os progressos sejam postos a serviço de todos” [16].

[8] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: Zenit, 980306-5

[9] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS 00103101

[10] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZSI 02072001

[11] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano, ZS04060209

[12] ARTURO FERNÁNDEZ: Compendio de Teología Moral, 2ª, X, 2. Ed. Palabra. Madrid. 1995.

[13] ANTONIO MONTEBELLI: Guía de los métodos naturales. Apéndice. Ed. Ciudad Nueva. Madrid

[14] IGNACIO SEGARRA: Buzón de respuestas, nº 312. Ed. ESIN. Barcelona. 2001.

[15] ANDRÉ LÉONARD: La moral sexual explicada a los jóvenes, III,6. Ed. Palabra. Madrid. 1994.

[16] Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: Zenit, 980825-3

Apresento aqui algumas ideias formuladas no documento Donum Vitae:

“Se o progresso tecnológico não está contido pela moral, pode atentar contra a dignidade da pessoa humana” (introdução nº2). “Nem tudo que é tecnicamente possível é moralmente aceitável” (Introdução nº4), “A ciência e a técnica exigem o respeito incondicional aos critérios fundamentais da moralidade: devem estar a serviço da pessoa humana” (Introdução nº2). “O ser humano deve ser respeitado e tratado como pessoa desde o primeiro instante de sua concepção” (I,1). “É imoral produzir

embriões humanos destinados a serem explorados como “material dispensável”. Exige-se que tal ação seja denunciada pela sua particular gravidade na destruição voluntária de embriões humanos obtidos “in vitro” sendo seu único objetivo a investigação” (I,4). “Tanto no caso de fetos mortos, como quando se trate dos cadáveres de pessoas adultas, toda prática comercial é ilícita e deve ser proibida” (I,4). “Desde o ponto de vista moral, só é verdadeiramente responsável, para com quem há de nascer, a procriação que é fruto do matrimônio... A fidelidade dos esposos, na unidade do matrimônio, comporta o recíproco respeito de seu direito de chegar a ser pai e mãe, exclusivamente um através do outro. O filho tem o direito de ser concebido, levado no íntimo seio de sua mãe, trazido ao mundo e educado dentro do matrimônio” (II,1).

Um filho concebido com a ajuda de um gameto procedente de uma terceira pessoa é propriamente um filho adúltero.

Pela mesma razão estão proibidas as “barrigas de aluguel” que contrariam a unidade do matrimônio, e o congelamento de embriões que os expõem a possíveis manipulações contra a dignidade da pessoa humana.

“As técnicas que provocam uma dissociação da paternidade pela intervenção de uma pessoa estranha aos cônjuges (doação de espermatozoides ou óvulo, empréstimo de útero), são gravemente desonestas” [17].

Em 12 de fevereiro de 2001 foi publicado o mapa do genoma humano.

A descoberta do genoma revelou a pequena diferença, no número de genes, dos seres vivos. Mas fica por estudar as funções dos milhões de proteínas produzidas pelos trinta mil genes humanos, que são o que nos diferencia uns dos outros.

Segundo o **Dr. Cesar Benito Jiménez**, Professor de Genética Humana na Universidade Complutense de Madrid, já conhecemos o número exato de genes que possuímos. No futuro, poder-se-á substituir um gene defeituoso por outro sã, e projetar novos medicamentos para o tratamento de algumas enfermidades hoje incuráveis [18].

Mas existe o perigo de se cair na tentação de eliminar embriões humanos defeituosos, o que seria assassinar pessoas humanas inocentes pelo fato de serem doentes, o que é monstruoso.

Vê-se que o progresso técnico que não se submete à moral volta-se contra o homem.

A propósito do genoma humano onde se acham codificadas as características da pessoa, disse **João Paulo II**, na IV Assembleia Geral da Academia Pontifícia para a Vida: “Não é lícito realizar intervenções sobre o genoma que não estejam orientados ao bem da pessoa” [19].

O Pe. **Javier Gafo**, S.J., Catedrático de Bioética da Universidade de Comillas em Madrid disse: “O desenvolvimento tecnológico não tem em si um valor absoluto, em nome do qual se possa legitimar qualquer tipo de avanço. As novas técnicas de reprodução podem levar à abusivas manipulações do embrião e a uma degradação de seu valor humano [20].

“Podem ser realizadas verdadeiras perversões” [21].

Manipulando o cromossoma da agressividade poderia obter seres humanos de tendências criminosas destinados ao terrorismo. A engenharia genética poderá obter homens infra-dotados e colocá-los a serviço dos “plenos” que os produziram [22]. Seria uma nova modalidade de escravidão.

Em nenhum homem deve ser explorado pelo mais forte que ele, seja economicamente, seja culturalmente, seja fisicamente, seja psicologicamente.

Todo homem, nascido ou não nascido, enfermo incurável ou de excelente saúde, é filho de Deus.

Não pode ser explorado por outro homem.

Elio Sgreccia, porta-voz do Vaticano em Bioética, afirma: “A Igreja está a favor das pesquisas científicas que estejam orientadas para a prevenção e tratamento de enfermidades. A ciência experimental tem que estar orientada para o bem do homem. Mas a utilização destrutiva de embriões para investigar merece um juízo negativo, pois o embrião humano vivo é um ser humano que exige o respeito que merece todo homem” [23].

O Prêmio Nobel **Dr Severo Ochoa** entrevistado pela jornalista **Pilar Urbano**, disse: “Muitas vezes a descoberta científica escapa de nossas mãos e se volta contra o homem” [24].

Como disse **João Paulo II**: “O princípio da liberdade de investigação científica não pode ser separada da responsabilidade ética” [25].

Evidentemente, nem tudo que é cientificamente possível é moralmente aceitável [26].

[17] Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2376.

[18] Diario LA RAZÓN, 12-II-2001, pg. 52.

[19] Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: Zenit, 980224-1

[20] Diario YA, 11-III-87, pg. 5.

[21] JACQUES TESTART: El embrión transparente, IV, 4. Ed. Granica. Barcelona, 1988.

[22] ABC de Sevilla del 9-II-94. pg. 119.

[23] Diario La Razón del 15-II-2001, pg.46.

[24] Revista ÉPOCA, 142 (3-XI-87) 54.

[25] DIARIO DE CÁDIZ del 9-VI-97, pg.52.

[26] JUAN PABLO II: Mensaje en la Jornada Mundial del enfermo (3-IX-2001).

O progresso científico tem que ser canalizado para que não se volte contra o homem, disse **João Paulo II**, em um discurso a um grupo de Prêmios Nobel, na Academia Pontifícia de Ciências em 19/11/1979: “A história recente nos mostra como os adiantos científicos são a miúdo usados contra o homem (nº2). (...) Por isso é necessário manter a superioridade da ética sobre a técnica, da pessoa sobre as coisas, e do espírito sobre a matéria. (nº16). (...) O homem sobre o mundo, e de Deus sobre o homem (nº 4)”.

Os meios de informação propagaram que duas lésbicas do país basco haviam tido um filho em comum. Uma ficou grávida com espermatozoide do banco de sêmen, e o óvulo fecundado foi inserido na outra.. Isto é uma monstruosidade !

Essa criança vai viver traumatizada quando se inteirar que é filho de duas mulheres anormais.

Sempre será verdade que toda ciência necessita da consciência: a ciência sem consciência se volta contra o homem.

As manipulações sobre o embrião humano só são lícitas se tiverem como fim a melhora de suas condições de vida [27].

“Os médicos do **Hospital Antoine Béchère**, próximo de Paris, lograram, por um processo de seleção genética, evitar em um bebé a transmissão de uma enfermidade hereditária de um de seus pais” [28].

Em 27/02/1997 todos os meios de informação fizeram eco da clonagem de uma ovelha na Escócia, removendo o núcleo de código genético de um óvulo e colocando o núcleo de outra célula com seu código genético. Assim foi gerado um novo ser idêntico ao ser que doou o núcleo. Foi a ovelha “Dolly”.

Foi obra de dois cientistas escoceses – **Ian Wilmut e K.H.S. Campbell** com seus colaboradores do Roselime Institute de Edimburgo [29]. Isto poderá vir a ser útil para melhorar o gado. Nesta ocasião multiplicaram-se os comentários sobre a aplicação da clonagem ao ser humano. Um deles foi o de **Juan Antonio Martínez**, Delegado da Conferência Episcopal Espanhola, que disse na televisão: “A ciência sem consciência se volta contra o homem”. Efetivamente, seria uma monstruosidade que uns homens “fabricassem” a outros infradotados intelectualmente, submissos e dóceis, mas muito fortes fisicamente, para seu serviço em trabalhos duros e perigosos. Seria uma nova forma de escravidão.

Em abril de 1997 celebrou-se em Oviedo um Convênio de Bioética. Representantes de vinte países firmaram um convênio Europeu sobre Direitos Humanos e Biomedicina auspiciada pelo Conselho Europeu. Este documento inclui um anexo especial sobre a clonagem humana, que a proíbe expressamente. Põe ainda limites na engenharia genética e protege os cidadãos frente aos avanços científicos [30].

Depois, em 12/01/1998, o Congresso Europeu firmou em Paris um Protocolo proibindo a clonagem humana [31].

“Uma organização que reúne cerca de sessenta organizações científicas internacionais, pediu que se proibissem em todo o mundo as experiências de clonagem humana” [32].

“A ONU pede aos Estados membros que proibam a clonagem de embriões humanos, mesmo aqueles para fins médicos”[33].

A Sagrada Congregação da Doutrina da Fé afirmou que a clonagem humana é contrária à moral. [34].

Em 20/01/1998 vi na Televisão Espanhola um debate sobre a clonagem humana moderado por **Luis Herrero**. Nele interveio o Bispo de Castellón, Doutor em Moral, **D.Juan Antonio Reig**. Respondendo a **Agustin Zapata** e a **Javier Sádaba** que opinavam que a clonagem humana poderia ser útil, expôs com grande clareza que não se pode permitir a clonagem humana com fins utilitários, como seriam homens clonados para serem armazéns vivos de órgãos para servirem de ‘peças de troca’ para transplantes. Isto seria muito prático, mas não seria ético. E o que distingue o homem dos animais é o respeito à ética. Seria monstruoso que uns homens “fabricassem” outros homens para servirem de fornecedores de peças de substituição e depois matá-los.

A ciência sem consciência se volta contra o homem. Não se podem tratar pessoas humanas como objeto. A pessoa humana tem direitos que devem ser respeitados.

Quatrocentos catedráticos de Roma firmaram uma “Declaração” contra a clonagem humana [35].

“O governo espanhol ratificou oficialmente o Protocolo Internacional que proíbe taxativamente a prática da clonagem de seres humanos”[36]

Por outro lado, **David Humphreys**, do Whitehead Institute for Biomedical Research dos EUA, manifestou sua preocupação pelas “irregularidades genéticas” observadas nos seres clonados [37].

[27] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2275.

[28] Diario La Razón del 16-XI-2000, pg.35.

[29] Revista NATURE del 27-II-1997.

[30] Diario ABC de Madrid del 5-IV-97, p g. 59.

[31] Diario ABC de Madrid del 13-I-98, pg.10.

[32] INTERNET: BBC.Mundo.com (Lunes 22-IX-2003).

[33] Diario LA RAZÓN, 9-III-2005, pg.29.

[34] Donum vitae, I,6

[35] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS99020707

[36] Diario LA RAZÓN del 25-I-2000, pg.35.

[37] Diario LA RAZÓN del 6-VII-2001, pg.43.

Rafael Navarro Vals fala de malformações, envelhecimento prematuro, etc.[38].

Os reparos éticos que suscita a clonagem de pessoas humanas podem desaparecer caso se consiga a clonagem de tecidos para transplantes [39], por exemplo, de tecido epitelial, etc.

Em 19/12/2000, o Parlamento Britânico aprovou a clonagem terapêutica. Parece que enfermidades como o Parkinson, a diabetes e a leucemia, poderia ser curada transplantando-se células de embriões com capacidade de gerar “células-tronco”, chamadas “estaminais”, que podem dar lugar a células iguais capazes de gerar novos tecidos.

As células-tronco são células ‘generalistas’ a partir das quais se podem obter diferentes tecidos. Elas estão presentes nos embriões e também em tecidos adultos, por exemplo, no tecido adiposo.

Segundo a revista médica ‘The Lancet’ (1872 (2004) 364) as células-tronco adultas podem gerar células nervosas [40].

Uma equipe de cientistas da Universidade da Califórnia, EUA, conseguiram frear a evolução do Alzheimer em seis dos oito pacientes submetidos a um teste com células-tronco obtidos de sua própria pele, modificadas geneticamente, e injetadas na zona afetada do cérebro. Os resultados desse trabalho foram publicados na prestigiosa revista ‘Nature Medicine’ [41].

As células-tronco podem ser multipotentes, e podem dar lugar a um indivíduo completo de sua espécie, gerando todo tipo de tecidos, multipotentes – isto é, criando diversos tipos de tecidos diferentes, e uni potentes, que geram apenas um tipo de tecido.

O biólogo Dr. **Nicolás de Jouve**, explica como o uso de células-tronco adultas do próprio indivíduo exclui a rejeição [42].

Médicos de Barcelona curaram fraturas ósseas por meio de células-tronco do próprio paciente [43].

O uso de células-tronco adultas do próprio paciente estão ganhando terreno pelo êxito positivo alcançado em grande número de pacientes. Enquanto que o uso de células-tronco embrionárias apresenta sérios problemas pelo perigo de serem causa de tumores e câncer. Assim informaram peritos internacionais em um Simpósio organizado pela Fundação Areces de Madrid [44].

Parece que as células-tronco embrionárias de outras pessoas podem degenerar em células cancerígenas. Pelo contrário o emprego de células-tronco obtidas da própria pessoa não apresenta este risco.

A Igreja anima a investigação para a obtenção de células-tronco de tecidos adultos, pois obtê-las de embriões é matar um ser humano. Não se pode matar uma pessoa para dar a outra um órgão que necessite. É isto que acontece quando se mata um embrião humano para extrair “células-tronco” que fabriquem os órgãos humanos desejados para um transplante.

Fabricar seres humanos com o fim de obter órgãos humanos para troca de órgão enfermos de pessoas vivas que os necessitem, e depois matá-los, além de ser uma monstruosidade, é tão absurdo como fabricar um caminhão só para aproveitar seus pneumáticos e depois mandar o resto para o ferro-velho!

Por isso a Conferência Episcopal Espanhola publicou um documento em que diz aos deputados católicos não podem apoiar uma lei que permita gerar seres humanos para matá-los em benefício de outros [45].

É muito melhor obter células-tronco do cordão umbilical de cada um, pois por serem células não diferenciadas podem ser cultivadas para formar qualquer tecido que se deseje, podendo assim vir a curar enfermidades como por ex. a leucemia.

Seriam desejáveis que houvessem bancos que conservassem congelados em nitrogênio líquido os cordões umbilicais de todos que nascem para eventual uso futuro utilizando a possibilidade que tem essas células de regenerar órgãos e tecidos doentes.

O **Dr. Fernando de La Veja** propôs a criação de Bancos de Cordão Umbilical para dispor de células-tronco [46].

Alguns laboratórios já tomaram essa iniciativa [47].

Roma, 26/07/2005 (Zenit.org). – Na Policlínica Gemelli de Roma, ligado à Universidade do Sagrado Coração, existe um banco de células-tronco do cordão umbilical, cuja atividade é coordenada pelo Professor **Giuseppe Leone**, diretor do Instituto de Hematologia da Universidade Católica de Roma, juntamente com o professor **Salvatore Ancuso**, diretor do Departamento de Tutela da Mulher e da Vida Nascente.

[38] INTERNET: <http://www.conoze.com/index.php?accion=contenido&doc=8429>

[39] Diario ABC de Madrid del 22-I-99, pg. 69.

[40] Periódico ALBA, 22-28, I, 2005, pg.4.

[41] <http://www.forumlibertas.com/> 28/04/2005

[42] Revista ALFA Y OMEGA 426 (25-XI-2004) 13.

[43] Diario LA RAZÓN, 16-XII,2004, pg. 31.

[44] Diario LA RAZÓN, 1-XII-2004, pg. 46.

[45] Revista ECCLESIA, 3297 (18-II-2006) 11.

[46] Semanario ALFA Y OMEGA, 458(7-VII-2005)26

[47] INTERNET. Boletín del Forum Libertas del 01/08/2005.

[48] Semanario ALBA, 12-18, VIII, 2005, pg. 26.

O Dr.**Echevarne**, de Barcelona, fundou o Laboratório Smart Cells Espanha, para congelar cordões umbilicais para obter no futuro “células-tronco” em caso necessário, sem ter que obtê-las de embriões e matando seres humanos [48].

O Laboratório Biostab de Valencia se oferece para congelar cordões umbilicais para poder obter no futuro células-tronco para curar algumas enfermidades do doador e de seus familiares [49].

Cientistas da Universidade de Harvard (EUA), obtiveram células-tronco sem destruir embriões [50].

O Papa **João Paulo II** disse em feliz frase: “Com a vida não se comercia. (...) Desde a concepção até a morte natural, o ser humano é um sujeito com direitos invioláveis” [51].

67,7 – As ‘Testemunhas de Jeová’ proíbem as transfusões de sangue, dizendo que estão proibidas pela Bíblia; e são capazes de deixar morrer uma pessoa em vez de dar-lhes ajuda.

Em primeiro lugar temos que dizer que a afirmação é falsa. Em nenhum lugar na Bíblia se fala em transfusões de sangue. A Bíblia não pode proibir uma coisa que era desconhecida em seu tempo. O que a Bíblia proíbe é comer sangue de animais [52], por estar relacionado com a idolatria que observavam nos povos que sacrificavam animais a seus ídolos.

A Bíblia também proíbe comer sebo [53], mas disto não fazem caso.

E mais importante ainda, **Cristo** aboliu algumas práticas do Antigo Testamento e instaurou o Novo [54]. Muitas das leis do Antigo Testamento não são consideradas no Novo (circuncisão, peregrinação a Jerusalém, pena de morte para adúlteros, etc.).

Esta proibição de não beber sangue se manteve a princípio [55] por consideração aos cristãos procedentes do judaísmo, apegados aos seus costumes, que não apreciavam participar de ceias que servissem comidas que sempre foram proibidas a eles durante toda sua vida, para não os escandalizar.

A transição do Antigo para o Novo Testamento, necessitava de tempo para que os judeus abandonassem seus antigos costumes; mas logo se permitiu aos cristãos tomar toda classe de alimentos, como diz **São Paulo**: “*Não é, entretanto, a comida que nos torna agradáveis a Deus; comendo, não ganhamos nada; e não comendo, nada perdemos*” e “*Comei de tudo o que se vende no açougue*”...[57]

O abster-se de comer sangue foi uma norma transitória, circunstancial e disciplinar que caiu em desuso ao desaparecer as comunidades palestinas de judeu-cristãos com a guerra do ano 70 [58]. Por isso não voltou a ser mencionada nem por **São Paulo** nem pelos **Padres Apostólicos**.

Pelo contrário, a proibição à fornicação se repete com frequência em **São Paulo** e nos **Padres Apostólicos**.

Por outro lado, já disse **São Mateus**: “*Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai dele.*” [57].

Mas o que diz a Bíblia com toda clareza é que devemos dar a vida pelos irmãos [60], pois esta é melhor maneira de demonstrar nosso amor por eles [61]. Assim, se estamos dispostos a dar a vida por nossos irmãos, quanto mais um pouco de sangue, que recuperamos logo, e que pode salvar a vida a de um irmão!

Logo, as transfusões de sangue não só não estão contra a Bíblia, mas muito de acordo com ela, já que manda nos sacrificarmos por nossos irmãos. Quem se opõe às transfusões de sangue, está muito longe de conhecer a Bíblia e na mensagem de amor que ela encerra, destinada para o bem de todos.

Em 10/1977 morreu em Ortuella (Viscaya) a menina de oito anos **Maria Albertina Martín Gonzáles**, porque seus pais, **Testemunhas de Jeová**, se negaram a permitir lhe fosse feita a transfusão de sangue. A indignação do povo foi tão grande que, no enterro, a Guarda Civil teve que proteger os pais para que não fossem linchados [62]

[49] Diario LA VOZ DE CÁDIZ del 3-II-2006, pg. 63.

[50] Diario LA RAZÓN del 23-VIII-2005; pg.: 22.

[51] ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZS03020202

[52] Levítico, 3:17

[53] Levítico, 3:17

[54] SAN PABLO: Carta a los Gálatas, cap.3

[55] Hechos de los Apóstoles, 15:20, 29

[56] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 8:8, 13

[57] SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 10:25ss.

[58] SALVADOR MUÑOZ IGLESIAS: Los problemas de los primeros tiempos, II, 3. ADUE. Madrid.

[59] Evangelio de SAN MATEO, 15:11

[60] Primera Carta de SAN JUAN, 3:16

[61] Evangelio de SAN JUAN, 15:13

[62] Diario YA del 28-X-77. pg.3.

67,8—É também pecado contra este mandamento, **o suicídio**, ou seja, tirar sua própria vida deliberadamente e por iniciativa própria [63].

O homem tem a obrigação de conservar a própria vida [64].

Pela mesma razão não é lícito expô-la temerariamente quando sem nenhuma razão por dever ou caridade [65]. Tão pouco é lícito a mutilação de si mesmo, a não ser que não haja outra via para se prover a saúde do corpo inteiro [66].

O suicídio é um pecado grave porque a vida não nos pertence, e sim a Deus, que no-la entregou em usufruto. [67]. Não fomos nós que a conseguimos. Recebemo-la de Deus, e a Ele pertence, pois, foi Ele quem no-la deu.

Como disse **Pio XII**, em 12/11/1944 à União Médica Italiana, “o homem não é proprietário de seu corpo, só o tem em usufruto”. Ele recebeu-o de Deus e deve usá-lo conforme a vontade de Deus.

Não posso queimar a casa em que vivo porque não é minha, tenho-a alugada. Acaso eu me dei vida a mim mesmo? Para considerá-la como minha?

Mas geralmente o suicida o faz num momento de arrebatamento ou desespero. E isto é uma atenuante.

As situações difíceis podem ser superadas pedindo a Deus que nos livre delas, ou nos dê forças para vencê-las. Mas o suicídio não conserta nada; pelo contrário estraga tudo e para sempre. Por isso só a loucura ou enorme falta de fé podem levar ao suicídio.

“O suicídio são cometidos, geralmente, por pessoas que por enfermidade ou por outras causas, não são totalmente donas de si mesmas. Normalmente é muito difícil medir o real grau de responsabilidade e culpabilidade que contraem” [68].

“Transtornos psíquicos graves podem diminuir a responsabilidade do suicida” [69]

“A Igreja ora pelas pessoas que atentaram contra sua vida” [70].

Antes, a Igreja negava aos suicidas cerimônias religiosas. Mas desde 1971, só nega os funerais religiosos aos que expressamente manifestaram sua recusa.

Não é suicidar-se perder-se a vida em um ato de serviço ou de caridade [71]. Como salvando um naufrago. Mesmo sabendo que ao atirar-se à água, é possível a perda de sua vida. Isto não é suicidar-se, pois não se procura a morte diretamente, mas que se perde a vida ao querer salvar outro.

Mas “ninguém pode expor sua vida a perigos graves sem uma causa proporcionada que justifique a exposição ao mesmo” [72]. É o caso de muitos usuários dos assim chamados “esportes radicais”. Alguns ‘esportistas’ são verdadeiros suicidas (n.t.).

Tão pouco seria suicídio oferecer a própria vida para salvar a de um inocente, como foi o caso do padre **Maximiliano Kolbe**, que se ofereceu para morrer em lugar de um chefe de família num campo de concentração alemão. E de fato, morreu voluntariamente, mas ninguém o considera suicida e sim um mártir.

Caso similar é o de um condenado a morte a quem se oferece a escolha ao modo de tirar sua própria vida.

Inclusive poder-se-ia aceitar o caso de um espião que tira sua vida como único modo de proteger informações secretas que podem por em perigo sua pátria. Este ato de se tirar a vida não seria um suicídio moral. Assim opina o célebre moralista **Häring** [73].

[63] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, II, nº 447. Ed. BAC. Madrid.

[64] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 1938c. Ed. Herder. Barcelona.

[65] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 1939. Ed. Herder. Barcelona.

[66] DENZINGER: Magisterio de la Iglesia, nº 2246, 2348. Ed. Herder. Barcelona.

[67] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2280.

[68] Conferencia Episcopal Española: Ésta es nuestra fe, 2ª, III, 7, 2, 2, c. EDICE. Madrid, 1986.

[69] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2282.

[70] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2283.

[71] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología Moral para seglares, 1º, 2ª, II, Nº 444, 3º. Ed. BAC.

[72] ANTONIO ARZA, S.I.: Preguntas y respuestas en cristiano, pg. 245. Ed. Mensajero. Bilbao.

[73] BERNHARD HÄRING: SHALOM: Paz, XVI, 2. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

67,9 – Não só está proibido tirar a vida mas também encurtá-la diretamente como na EUTANÁSIA.

Eutanásia significa “morte boa”, segundo a etimologia grega. Morte aprazível e sem dor. Mas atualmente seu significado real é **“provocar diretamente a morte por procedimentos médicos a enfermos terminais para livrá-los dos sofrimentos e demais parentes de uma carga”**.

A eutanásia é “uma ação ou omissão que por sua natureza, ou intenção, causa a morte, com o fim de eliminar qualquer dor” [74].

A eutanásia “eugênica” elimina os disformes e doentes mentais de várias espécies; a eutanásia econômica, suprime os idosos, inválidos e dementes.

“Antecipar a morte, por muito certa que seja, e por insuportável que pareça a vida, é outorgar-se um direito que só a Deus pertence. E isto ainda quando o enfermo a consinta e a solicite vivamente, pois nem mesmo ele pode conferir um direito que tampouco possui, já que não é dono nem proprietário do seu corpo e de sua existência” [75].

Não somos proprietários de nossa vida, pois não a conquistamos, mas recebemo-la de Deus, por meio de nossos pais, quando Ele assim o dispôs.

O desejo de deixar de sofrer é algo muito humano. Mas deverá ser mitigado por meios lícitos. Hoje não existem sofrimentos insuportáveis, dada a terapia contra dores que hoje dispõe a medicina.

Mas, mais que isso, há que ter motivos para o sofrimento. Pode-se sofrer com dignidade e com otimismo. Para um cristão a dor tem um **valor redentor**. A dor ligada à Paixão de **Cristo**, o sublima e enobrece.

Morrer com dignidade não é exatamente morrer sem dores, mas sim aceitando a morte, como e quando Deus o disponha.

Não há morte mais digna nem mais feliz que a recebida em **estado de graça** e em paz com Deus.

Um doente disse em seu leito de morte: “Passei do desespero à alegria, graças à fé”.

João Paulo II disse na sua encíclica ‘Evangelium Vitae’ “A eutanásia é uma grave violação da lei de Deus” [76].

A eutanásia quer se mascarar com a etiqueta da “morte digna”, mas é a mesma coisa que o aborto assassino quer dissimular chamando-o de “interrupção da gravidez” . “Não vamos confundir “morte digna” com “morte provocada” [77].

Depois de autorizado o aborto será a vez da eutanásia. Pela mesma razão que se permite matar os bebês indesejados, se permitirá matar os doentes e anciãos que estão bem. “Que ninguém se engane. Primeiro foi o não nascido, agora o ancião, e logo virá todo aquele que atrapalhe quem governa, ou que se atreva a discordar. A cultura da morte não será vencida, apesar de seus argumentos serem nulos” afirmou **Santiago Martin** [78].

Começa com uma etiqueta de boa aparência: morte digna, ajudar a morrer quem não deseja continuar a sofrer. Mas logo se muda para ações aterradoras, como no caso de um jovem casal que queria eliminar a avó por precisarem de sua cama [79].

Muitos poderiam ser convencidos a pedir a eutanásia por ser uma carga para sua família e para a sociedade.

Pelos anos 70 do século passado, na China comunista, desapareceram repentinamente leprosos, cegos, loucos e semi-inválidos. Este “expurgo” descoberto pelos estatísticos demográficos foi avaliado em cinquenta milhões de habitantes de sua população [80].

Pelas mesmas razões pela qual alguns defendem hoje o aborto, no dia de amanhã eles mesmos serão eliminados por seus filhos, que os considerará uma “carga inútil”.

Diz-se que Napoleão ordenou a seus médicos militares que envenenassem os soldados com doenças contagiosas para evitar sua propagação.

Diego Diaz em seu livro ‘A Última Idade’, recorda umas palavras do demógrafo americano **Dr. Gallop**, da Universidade de Manitoba, no Canadá: “Uma vez que se haja permitido a morte do feto, o ciclo não se fechará”. Não haverá limites de idade. Ter-se-á posto em movimento uma reação em cadeia que poderá fazer de ti uma vítima. Teus filhos quererão matar-te, porque permitiste que fossem mortos seus irmãos e irmãs. “Quererão matar-te por não poderem suportar tua velhice” [81].

Existe até quem se vanglorie ter podido comprar um carro com o dinheiro do seguro do enfermo que deixou morrer por falta de assistência [82].

E como diz **Dr. Gallop**: “Se um médico aceita dinheiro para matar um inocente no seio materno, ele mesmo te matará com uma injeção, quando para isso alguém o pagar” [83].

[74] MIGUEL ÁNGEL MONGE: 39 Cuestiones doctrinales, IV, 8. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

[75] JESÚS FERRER: Dolor y eutanasia., pg. 26. EUNSA. Pamplona, 1976.

[76] JUAN PABLO II: Encíclica Evangelium vitae, nº 65.

[77] FRANCISCO DE MIER: Apuesta por lo eterno, II, 4,b. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

[78] ABC de Madrid del 3-III-93. Pg. 73.

[79] TIHAMER TOTH: Creo en Jesucristo, el Mesías, XXV, 2. Ed. Atenas, Madrid.

[80] Revista 30 GIORNI, 1 (VI-1987) 10.

[81] Diario YA Dominical del 6-II-77.Pg. 3.

[82] Diario YA, 23-VI-88. Pg. 11.

[83] Diario YA , 11-XII-91, pg. 17.

Em 4/06/1987 pudemos assistir na televisão, no programa Debate como o defensor da eutanásia dizia que todos devíamos ter direito a morrer de modo digno, e o médico do Hospital de Basurto respondeu-lhe que nisto ele tinha toda razão, mas que a eutanásia consiste em matar o enfermo, e os médicos são para curar, e não para matar.

Morrer dignamente é assumir a morte humana e cristãmente. Alguns pensam que é preferível matar o enfermo para que deixe de sofrer; especialmente se ele próprio o pedir. Mas não é assim.

O que o doente quer é parar de sofrer. Dar-lhe paliativos para aliviar sua dor e não para matá-lo.

Temos que eliminar o sofrimento humano, mas não o ser humano sofredor.

Por trás dessa frase “para que não sofra” pode se esconder, no fundo, inconscientemente, o desejo de libertar-se dos incômodos que o enfermo lhe causa.

Viver é um valor superior, que lhe é extirpado ao dar-lhe a morte.

Deixar de existir é o mais supremo de todos os males.

“O direito à vida é o primeiro dos Direitos do Ser Humano” [84].

Esse dito de que o enfermo ou idoso tem o direito de pedir a morte quando o desejar é uma falácia.

Como disse Monsenhor **Ricardo M^a Carles a Isabel San Sebastian** em uma entrevista que lhe foi feita no Jornal ABC de Madrid: “Caso se chegasse a legalizar a eutanásia voluntária, seria muito fácil ‘empurrar’ essas pessoas (que incomodam) a pedir “voluntariamente” a morte, sem desejá-la, em absoluto, no fundo de seus corações” [85].

Existe já uma tendência à aceitação legal da eutanásia, isto é, sua despenalização.

“Desgraçadamente, a despenalização soe equivaler, pelo menos na mentalidade de muitas pessoas, com uma legalização, a deixar de considerá-la um delito, e até recomendar sua aplicação como algo honesto”.

“A melhor forma de ajudar a uma morte digna é procurar uma vida de verdadeira qualidade humana, familiar, social e cristã, procurando uma assistência cheia de afeto e generosidade” [86].

O Pe. **Luis de Moya**, sacerdote tetraplégico, superou sua situação com um admirável trabalho sacerdotal, disse: “uma pessoa que se sente amada não pode desejar a morte” [87].

Amar e ser amado é o que dá esperança na vida. Muitos dos que pedem para morrer, o que desejam mesmo é serem melhor atendidos e obter a ajuda necessária para continuarem a viver. Portanto, mais que legalizar a eutanásia, ter-se-ia que humanizar o processo da morte.

“Na opinião de alguns peritos, dentre os quais se destaca o Professor **Richard Fenigsen**, pedir a morte no mais das vezes é na verdade uma ‘petição de ajuda’, de compreensão, inclusive quando alguém pede para morrer, enfática e repetidamente por escrito ou na presença de testemunhas, não pode ser excluída a possibilidade dele estar pedindo ajuda e atenção [88].

Da mesma forma que é inaceitável legalizar que uma pessoa seja escrava de outra, é inaceitável legalizar que uma pessoa peça a outra que a mate. Tirar a vida é pior que ser escravo.

Além disso, caso se legalize que um enfermo possa pedir para morrer, porque não terá o mesmo direito um são e que esteja cansado de viver?

Monsenhor **Elias Yanes**, Presidente da Conferência Episcopal Espanhola, diz em carta pastoral: “O ancião ou doente terminal é um ser humano, uma pessoa. Causar-lhe deliberadamente a morte é um crime; mesmo que feito por compaixão [89]

Ajudar um suicida não é compaixão, é colaborar com um crime.

A compaixão poderá ser mascarada pelo desejo de tirar de seus ombros uma carga molesta, e até mesmo cobiça por herança. Todos os jornais da Espanha falaram do caso da menina **Mercedes Rodrigues**, de Bilbao, cujo pai Emilio, de vinte e seis anos, pediu a todos meios de comunicação que os médicos matassem a sua filha enferma. Ocorreu apresentar-se um casal que aceitou encarregar-se da menina. Posteriormente, encontrou-se remédio para os sofrimentos da garota [90].

[84] Documento de la Conferencia Episcopal Mejicana del 25-III-2001.

[85] Diario ABC de Madrid, 18-I-98, pg. 14.

[86] CARLOS AMIGO: Cien respuestas para tener fe, V, 49. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999

[87] LUIS DE MOYA: Su página en INTERNET: <http://www.unav.es/capellania/ldm/>

[88] PABLO NUEVO: Revista ARBIL en INTERNET. <http://www.ctv.es/USERS/mmori>

[89] Diario ABC de Madrid, 7-III-98, pg.42.

[90] Diario YA, 20-III-86, pg. 35.

Um enfermeiro de Indiana, nos EUA, foi preso sob suspeita de haver assassinado centenas de enfermos. A polícia suspeitou dele, pois sempre que ele estava de plantão, morria um doente por dia. Quando ele faltava, morria um por mês [91].

Uma enfermeira do Hospital holandês de Vliethoven assassinou nove anciãos, com injeções [92].

“Quatro enfermeira Austríacas foram condenadas por liquidarem quarenta e nove enfermos que lhes eram incômodos” [93].

Uma dessas enfermeiras, chamada **Waltraud Wagner**, reconheceu ter matado onze pessoas [94].

Uma enfermeira da Dinamarca assassinou sessenta e quatro idosos, depois de roubar-lhes, numa residência geriátrica de Copenhague, dando-lhes uma superdose de calmantes [95].

Um enfermeiro suíço de Lucerna confessou ter matado vinte e sete idosos [96].

Um enfermeiro alemão afirma ter provocado a morte de oitenta pacientes [97].

No mesmo dia foram publicadas estas duas notícias: “Um médico inglês, **Harold Shipman**, foi condenado a prisão perpétua por ter dado a morte a quinze pacientes por injeções, em Hyde, próximo de Manchester [98].e, Dois médicos belgas, **Leon Radoux e Claude Chevrolet**, foram acusados de assassinato por terem praticado a eutanásia ativa a um paciente enganado [99].

A aplicação da eutanásia na Holanda, levou em 1995 a acabar com a vida de 900 pessoas que em nenhum momento haviam solicitado essa prática. Em poucas palavras, a lei provocou quase mil assassinatos. Até 2005 registraram-se 11.200 casos de interrupção ou renúncia de tratamentos prolongadores da vida, com a expressa intenção de acelerar o fim da vida do paciente [100].

[91] Diario ABC de Madrid, 31-XII-97, pg.91.

[92] Diario ABC de Madrid, 15-IX-95, pg. 30.

[93] Diario YA, 11-IV-89, pg.13.

[94] Diario YA, 21-IV-89, pg. 17.

[95] Diario ABC de Madrid, 22-X-97, pg.81.

[96] Diario LA RAZÓN, 12-IX--2001, pg. 58,

[97] Diario LA RAZÓN, 5-VIII-2004, Pg. 36.

[98] Diario LA RAZÓN, 1-II--2000, pg. 44.

[99] Diario LA RAZÓN, 1-II--2000, pg. 37.

[100] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 980227-4

Eles não sabiam que outros tomaram a decisão de que eles não deviam continuar vivendo [101].

Segundo o **Dr. Antonio Pardo**, Professor de Bioética da Universidade de Navarra, em 1990 se deram na Holanda mais de 25.000 casos de eutanásia, e 14.000 deles sem nenhum conhecimento do paciente [102].

Uns turistas holandeses de idade madura disseram a **Carlos Carrasco**: “Dentro de alguns anos voltaremos para morrer na Espanha, pois na Holanda nos matam” [103].

“Já faz tempo que um dos argumentos contra a introdução da eutanásia foi que a legalização dessas práticas permitirá os médicos abusarem dos direitos dos enfermos que não querem morrer”.

“As evidências da Holanda, país que desde 1994 a eutanásia não é mais um delito, confirmam esses temores”.

“Uma investigação realizada em 1996, cujos resultados foram publicados recentemente no Journal of Medical Ethics, descobriu que alguns médicos não estão respeitando as cláusulas que supostamente protegem os enfermos contra a prática da eutanásia não desejada ou solicitada. Os resultados indicaram que em 1995, um em cada cinco casos de eutanásia foi feita à revelia e sem pedido explícito do paciente.

Os autores da investigação, **Dr. Henk Jochensen**, do Lindeboon Institute e **Dr. John Keown**, do Queen’s College, Cambridge, concluíram que a maior parte dos casos estava claro que a eutanásia deixara de ser comunicada às autoridades e que não havia nenhum controle sobre sua prática. (BBC, 16/02/1999)” [104].

“Segundo um estudo que o governo holandês comissionou ao Ministro da Justiça, o famoso “**Informe Rimmelick**”, naquele país, 15% dos falecidos morriam por eutanásia” [105].

A legalização da eutanásia na Holanda em 1992, provocou uma enorme difusão de um cartão que diz que o portador não admite que lhe seja aplicada a eutanásia; e oitenta em cem idosos de mais de setenta e cinco anos não querem nem ouvir falar de Hospital por medo de serem eliminados. O medo de que se lhes pratiquem a eutanásia fez com que os idosos holandeses se associem na NPV para defenderem-se da eutanásia. A NPV conta com sessenta e três mil membros, e nas últimas semanas se inscreveram cinco mil novos sócios [106].

“Holanda: a eutanásia dá medo. Mais de 100.000 pessoas naquele país passaram a levar consigo um documento que expressa sua oposição à eutanásia. Esta curiosa medida deve-se ao temor de serem mortos por médicos em caso de ficarem doentes”[107]

Na agência Zenit, Boletim Informativo do Vaticano narra-se o caso de um médico, que estava otimista com a melhora apresentada pelo seu paciente, e quando foi vê-lo pela manhã seguinte não o encontrou em seu leito; haviam “acabado” com o enfermo porque faltavam leitos livres [108].

Nesse mesmo boletim se relata um caso horroroso: um filho pede aos médicos para que “acelerem” a morte de seu pai, para que o funeral acontecesse antes de suas férias.

Conheço casos de doentes terminais, por quem fizeram tudo que se poderia ter feito, mas que morrem desesperados crendo que foram abandonados.

Se isto acontece numa situação onde a eutanásia foi recusada, quantos morreriam desesperados crendo-se abandonados numa situação de eutanásia legalizada? A Austrália já se adiantou e anulou a lei que permitia a eutanásia [109].

Não é lícito dar a um enfermo uma injeção com o propósito de causar-lhe a morte, já inevitável, apoiada no ‘piedoso desejo’ de evitar-lhes mais sofrimentos.

Não é lícito provocar diretamente a morte por meios artificiais [110], nem mesmo com pedido assinado pelo interessado, podendo, não obstante, o médico dar-lhe um lenitivo para suas dores, ainda que sabendo que isso acelera indiretamente a morte [111].

[101] Revista ECCLESIA, 2883 (7-III-98) 341(Periódico ALBA, 22-28, I, 2005, pg. 4).

[102] Revista ALFA Y OMEGA, 253 (29-III-2001) 10.

[103] Semanario ALBA, 22-28, I, 2005, pg. 4.

[104] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 20-II-99.

[105] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET:ZS99022410

[106] Diario ABC de Madrid, 18-II-95, pg. 66.

[107] ZENIT Boletín informativo del Vaticano en INTERNET:ZENIT,31 de octubre de 1998.

[108] ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET:ZENIT, ZS00120503.

[109] DIARIO DE CÁDIZ, 11-XII-96, pg. 28.

[110] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2277.

[111] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2279.

Mas se a dose empregada, ainda que não produza indiretamente a morte, faz privar o enfermo do uso da razão (coma induzida) até o momento de sua morte, ai não poderá aplicá-la, a não ser que este já esteja espiritualmente preparado. Em caso contrário seria privar-lhe de uma adequada preparação para sua salvação eterna, a qual é muitíssimo mais importante que o alívio corporal [112].

Todos devemos por os meios proporcionados para conservar ou recuperar a saúde. Mas não estamos obrigados a prover meios desproporcionados, tais como medicamentos muito caros ou intervenções cirúrgicas muito dolorosas [113].

Quando o enfermo, a juízo do médico, não tem mais esperança de cura, não é necessário prolongar indefinidamente (distanásia), por meio de medicamentos ou aparelhos, uma vida que corre irrevogavelmente para seu término [114].

Não tem nenhum sentido aplicar um tratamento inútil. Mas deve-se oferecer ao doente a oportunidade de receber auxílios espirituais, e, em quanto possível, acertar seus assuntos familiares.

Quando o enfermo se ache em estado terminal, em situação de morte iminente inevitável, na qual as medidas de suporte vital só podem obter um breve acréscimo no momento da morte, com a vida sendo prolongada artificialmente, apenas vegetativamente, sem reações humanas, é perfeitamente lícito interromper as medidas extraordinárias e suspender-lhe o tratamento ou desconectá-lo dos aparelhos, deixando a natureza seguir seu curso [115].

Não se pode matar, mas se pode deixar morrer naturalmente, renunciando a terapias desproporcionadas, evitando uma “irritação anti-terapêutica” [116]

Uma existência irreversivelmente vegetativa, que deixou de ser humana (morte cerebral, n.t.), pode deixar de ter sentido ficar prolongando-a. Mas não se deve privar os familiares de seu direito de empregar todos os meios a seu alcance para manter a esperança até a última hora.

“Deixar morrer” seria “matar” se forem negados ao doente meios razoavelmente normais para que siga vivendo. Nunca interromper as curas normais devidas ao doente em casos similares.

A distinção entre meios ordinários e extraordinários depende da situação do país e do momento [117]. O que nunca deve faltar é o tratamento paliativo para reduzir a dor e a assistência espiritual.

Em setembro de 1989, a Conferência Episcopal Espanhola redigiu um **Testamento Vital** para os enfermos que se encontrem em situação terminal.

Diz assim: *“O abaixo assinado solicita que, se pela minha doença eu vier a atingir uma situação crítica e irrecuperável, não me mantenham a vida por meio de tratamentos desproporcionados ou extraordinários, e que não me apliquem a eutanásia ativa, nem se me prolongue abusiva e irracionalmente meu processo de morte; mas que me sejam administrados tratamentos adequados como paliativo aos meus sofrimentos.*

“Peço igualmente ajuda para assumir cristã e humanamente minha própria morte. Desejo poder preparar-me para este acontecimento final de minha existência em paz, e em companhia de meus seres queridos e com o consolo de minha fé católica” [118].

A Doutrina da Igreja sobre a eutanásia pode ser resumida nesse decálogo:

1º Jamais é lícito matar um paciente, nem sequer para não vê-lo ou não fazê-lo sofrer, mesmo que ele o peça expressamente. Nem o paciente, nem os médicos, nem o pessoal sanitário, nem os familiares têm a faculdade de decidir ou provocar a morte de uma pessoa.

2º Não é lícita a ação que por sua natureza, provoque direta ou intencionalmente a morte de um paciente.

3º Não é lícito omitir uma prestação de serviço devida normalmente a um paciente, sem a qual vá irremissivelmente morrer: por exemplo, os cuidados vitais (alimentação por tubo e remédios terapêuticos normais) devidos a todos pacientes, mesmo que sofra de mal incurável ou esteja em fase terminal ou em coma irreversível.

4º Não é lícito recusar ou renunciar a cuidados e tratamentos possíveis e disponíveis quando se sabe serem eficazes, ainda que só parcialmente. Em concreto, não se há de omitir o tratamento a enfermos em coma se existe a possibilidade de recuperação; ainda que se possa vir a suspendê-la quando se tenha constatado sua ineficácia. Em todo caso, sempre deverão ser mantidas as medidas de manutenção estabelecidas.

5º Não existe obrigação de submeter um paciente terminal a novas operações cirúrgicas quando não se tem a fundada esperança de tornar mais suportável sua vida.

6º É lícito subministrar narcóticos e analgésicos que aliviem a dor, mesmo que atenuem a consciência e provoquem ainda que de modo secundário, um encurtamento da vida do paciente. Sempre que o fim da ação seja acalmar a dor, e não provocar sub-repticiamente uma redução substancial da vida. E neste caso, a moralidade da ação depende da intenção com que se o faça, e que exista uma devida proporção entre o que se obtém (a diminuição da dor) e o efeito negativo para a saúde.

7º É lícito deixar de aplicar tratamentos desproporcionados a um paciente em coma irreversível quando haja perdido toda atividade cerebral. Mas não o é enquanto o cérebro do paciente conserve certas funções vitais, e se esta omissão provocasse a morte imediata.

8º As pessoas semi-inválidas ou com malformações tem os mesmos direitos que as demais pessoas, concretamente, naquilo que se refere à recepção de tratamento terapêutico. Nas fases pré-natal e pós-natal devem ser-lhes proporcionados as mesmas curas que dos fetos e crianças sem nenhuma invalidez.

9º O Estado não pode atribuir-se o direito de legalizar a eutanásia, pois a vida do inocente é um bem que supera o poder de disposição, tanto do indivíduo como do Estado.

10º A eutanásia é um crime contra a vida humana e contra a lei divina, da qual se tornam responsáveis todos os que intervenham na decisão e execução do ato homicida [119].

A Conferência Episcopal Espanhola publicou, em fevereiro de 1998, um documento sobre a eutanásia onde afirma que o “Não Matarás” do quinto Mandamento inclui também a própria vida. Portanto, neste caso, a eutanásia é um suicídio, e quem com ele colabora realiza um homicídio [120].

“A Comissão para Questões Sociais, a Saúde e a Família da Assembleia Parlamentar do Conselho Europeu afirmou claramente que o reconhecimento do direito à morte, reivindicado por numerosas associações na Europa não constitui uma resposta apropriada às aspirações dos enfermos incuráveis ou moribundos. A Comissão se pronuncia contra toda institucionalização da eutanásia ativa, constatando nesse sentido as dramáticas consequências produzidas por esta prática nos Países Baixos, onde se encontra despenalizada.

“A adoção do informe constitui o final de uma longa reflexão, onde foram ouvidos numerosos peritos do mundo ético e médico [121].

[112] ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: Teología de la salvación, 3ª, I, nº 177, 2.a. Ed. B.A.C. Madrid.

[113] Sagrada Congregación para la Doctrina de la Fe: Revista ECCLESIA, 1990 (12-VII-80)28.

[114] Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2278.

[115] VITTORIO MARCOZZI: Revista La Civiltá Cattolica, 15-XI-75.

[116] Conferencia Episcopal Española: La eutanasia. Revista ECCLESIA, 2883 (7-III-98) 340.

[117] JAVIER GAFO, S.I.: Diez palabras clave en Bioética, V.2. Ed. Verbo Divino. Estella. 2000.

[118] Diario YA, 28-IX-89, pg. 15. Revista ECCLESIA, 2444(7-X-89)14.

[119] Revista ECCLESIA 2624 (20-III-93) 40: La Eutanasia, cien cuestiones y respuestas sobre la defensa de la vida humana, y la actitud de los católicos.

Texto del Comité Episcopal para la Defensa de la Vida, de la Conferencia Episcopal Española. Publicado el 14 de febrero de 1993, nº 94.

[120] Conferencia Episcopal Española: La eutanasia es inmoral y antisocial, nº 11.

[121] ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS99052803.

=====

67,10 - Uma obra de caridade muito atual é a **doação de órgãos** para transplantes. A “doação de órgãos, depois da morte, é um ato nobre e meritório, que deve ser estimulado” [1]. Doar o cadáver para que outra pessoa possa receber um órgão aproveitável é uma obra de caridade que todos nós devíamos fazer. **Gino Concetti**, no L’Osservatore Romano, comumente conhecido como “o periódico do Papa”, em 27/10/1997, afirma :”a *doação de órgãos* é sem dúvida um gesto de caridade heroica – explica o teólogo”. Quem o faz, conforma-se mais intimamente a Cristo, que deu sua vida em resgate por todos” [2].

Seria bom, nesse caso, que se levasse junto à Carteira de Identidade (RG), um papel assinado autorizando a doação de todos os órgãos aproveitáveis após nossa morte. Em alguns países já se pode solicitar o cartão de doador, Isso facilita a gestão, pois o doador passa a figurar nos arquivos da Seguridade Social.

“Quando se tratar de **Transplante de Coração**, exige-se com absoluta necessidade a comprovação que a pessoa doadora esteja realmente morta. (...) Do contrário, será cometido um homicídio” [3].

Por isso é legalmente obrigatório, que antes de extrair o órgão do doador, assegurar-se que ele esteja com morte cerebral totalmente confirmada, por três eletroencefalogramas, espaçados de seis horas entre si, e estarem todos com as linhas planas.

1 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2301

2 ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE971027-6.

3 ANTONIO ARZA, S.I.: *PREGUNTAS Y RESPUESTAS EN CRISTIANO*, PG. 235.Ed. Mensajero. Bilbao.

Se a doação ocorrer em vida, existem algumas condições [4]:

a) Que o doador o autorize livre e responsabilmente, depois de ter sido suficientemente informado.

b) que as garantias de êxito sejam proporcionais às inconveniências do doador;

c) que o órgão seja duplo ou regenerável: como o sangue.

“Excetuados os casos de prescrições médicas, de ordem estritamente terapêutica, as **amputações, mutilações ou esterilizações** diretamente voluntárias de pessoas inocentes são contrárias à lei moral [5]”.

67,11- A Pátria deve ser considerada como a coisa mais importante depois de Deus e da Religião. Pátria não é apenas o território onde se nasceu. Engloba também um emaranhado de ideias, história, tradições, costumes, religião, etc., que identificam a personalidade de um povo.

“Para um soldado cristão, morrer pela pátria é um ato de sublime caridade. Se morres pela Pátria na graça de Deus, terás grande mérito e pouco purgatório” (**Pe. Vilariño, S.J.**)

A Pátria deve ser amada e defendida pelos seus cidadãos, mesmo com perdas de vidas [6].

“Os que se dedicam ao serviço da Pátria na vida militar, são servidores da segurança e da liberdade dos povos” [7].

“Os poderes públicos tem o direito e o dever de impor aos cidadãos as obrigações necessárias à defesa nacional [8]”.

“Os poderes públicos atenderão equitativamente o caso daqueles, por razões de consciência, recusam o emprego de armas”.

Estes continuam obrigados a servir de outra forma a comunidade humana [9].

O amor à Pátria é um dos mais puros amores e mais dignos que podes encerrar em teu peito,

4 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2296

5 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2297

6 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 1936a*. Ed. Herder. Barcelona

7 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2310

8 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2310

9 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2311

“Cultivem os cidadãos com magnanimidade e lealdade o amor à Pátria, mas sem estreiteza de espírito, de sorte a olharem sempre também pelo bem de toda a família humana” [10].

“O amor à Pátria é legítimo, como é legítimo o amor ao lar e á sua mãe. Ele é, mais ainda, uma exigência iniludível de todo coração bem nascido. Quem despreza sua mãe ou seu lar é um ingrato. Aquele que despreza sua Pátria ou a injuria é também um mal nascido. O cristianismo prescreve e fomenta o amor à Pátria e o sobrenaturaliza. O amor ordenado à Pátria é um dever moral de todo cristão” [11].

Todos nós devemos nos esforçar pelo engrandecimento da Pátria com nosso serviço, com nossa colaboração, com nosso trabalho e até com o sacrifício da vida, se isto se torna necessário para defendê-la, quando estiver em perigo [12].

São nossos deveres para com a Pátria: amá-la, defendê-la, cumprir suas leis e contribuir com o bem comum [13].

Devemos nos orgulhar com nossa Pátria. De suas qualidades e virtudes. Mas também devemos dar-nos contas de seus defeitos, e trabalhar para corrigi-los; contribuindo assim para seu engrandecimento.

Não devemos ser fanáticos nacionalistas crendo que o nosso é sempre o melhor. Mas tão pouco sermos admiradores do estrangeiro, crendo serem eles sempre superiores em tudo [14]. Para um espanhol, católico, um dos maiores valores de nossa Pátria é sua vinculação com o catolicismo.

Isto começou com a conversão do Rei **Recaredo**, no século VI em Toledo. Durante os sete séculos da reconquista, o que aglutinou os espanhóis foi a luta contra o Islã.

O que motivou a **Isabel a Católica** a colaborar com a descoberta do Novo Mundo, foi pela cristianização daqueles infiéis, como ela deixou escrito em seu testamento.

Espanha esforçou-se muito na civilização da Hispanoamérica, enviando para lá homens excepcionais que teriam realizado em solo pátrio grandes obras.

10 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 75

11 VICENTE ENRIQUE TARANCÓN: *La incógnita de la juventud*, VII, 3. Ed. P.Y.L.S.A. Madrid

12 Sobre deberes de los ciudadanos para con la Patria, merece leerse lo que dice el P.Royo, O.P. en su *Teología Moral para Seglares*, tomo 1º, nn. 860-70

13 Catecismo: Texto Nacional, Tercer Grado, nº 250. Madrid

14 EUSTAQUIO GUERRERO, S.I.: *Revista Razón y Fe*, 163(II-61)183

Segundo **Pedro Borges**, Professor da Universidade Complutense de Madrid, “o nível de alfabetização a que chegaram muitos guaranis e astecas foi superior aos espanhóis de Castilla”.

E **Julián Marías**, membro da Real Academia Espanhola, e um dos pensadores mais lúcidos da atualidade, afirma que as Universidades fundadas pela Espanha na América foram muito anteriores às fundadas na América do Norte.

Também erigiram maravilhosas catedrais em Santo Domingo, no México, Puebla, Oaxaca, La Havana, Quito, Lima, Arequipa, Cuzco, Santiago, Buenos Aires e muitas outras.

Mas, mais que isto, o grande expoente representativo da consciência cristã dos espanhóis foi a mestiçagem, típica da Hispanoamérica, nascida do convencimento de que todos os homens são irmãos por serem filhos de Deus [15].

Graças à Espanha metade dos católicos do mundo está na Hispanoamérica.

O que moveu, principalmente, a **Felipe II** a intervir na Europa foi em defesa do catolicismo. Muitas cidades e universidades espanholas fizeram o voto de defenderem até a morte a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem, séculos antes que **Pio IX** declarasse o dogma em 1854.

Ultimamente se fala muito das duas Espanhas: a Católica e a Anticlerical. Mas a grande maioria dos espanhóis tem um fundo católico.

Hoje se declaram católicos 90% dos espanhóis [16].

Bem conhecida é a atitude das **Testemunhas de Jehová** para com a Pátria e a Bandeira. Recusam-se a fazer o serviço militar Porque dizem não crerem em outras Pátrias senão a de Deus; e negam-se a saudar a bandeira, porque, segundo eles, esta saudação constituiria numa forma de adoração religiosa... Insigne barbaridade!

A saudação à bandeira é um ato de conteúdo patriótico, que nada tem de religioso [17].

Para outros a bandeira não significa nada. A bandeira não é um trapo batido pelos ventos: é o símbolo de nossa história, de nossas tradições, de nossas virtudes e nossos ideais.

15 JULIÁN MARÍAS: *sobre el cristianismo*, III, 5. Ed. Planeta-Testimonio. Barcelona. 1997.

16 Diario EL PAÍS, 3-VIII-97, pg.10

17 JUAN ANTONIO MONROY: *Apuntando a la torre*, XIII. Ed. Irmayol. Apartado 2001, Madrid. Este libro refuta muy bien los errores de los Testigos de Jehová, y puede servir para que ellos se den cuenta de lo disparatada que es su doctrina.

67,12 – As Leis Civis, moralmente justas, ordenadas para o bem comum, obrigam-nos em consciência. Mas não nos obrigam as leis injustas que vão contra a razão, contra a consciência ou contra Deus [18].

“Quando as autoridades públicas, excedendo suas competências, oprimem os cidadãos, é lícito que eles defendam seus direitos e os de seus concidadãos contra o abuso dessa autoridade, porém guardando os limites delineados pela lei natural e a evangélica” [19]: “*Há que obedecer a Deus antes que aos homens*” [20].

Alguns governos de hoje, com suas leis, mais que defender a moralidade pública e estimular o comportamento moral, o que fazem é autorizar com as leis os comportamentos imorais, por exemplo, o aborto.

Não se preocupam com o que se deve fazer, mas sim autorizar o que se faz. Estamos numa sociedade permissiva.

Por respeito á liberdade se permite tudo, sem se preocupar de orientar a liberdade para o bem comum [21].

“O papel da lei civil não estriba na legalização do que ocorre na sociedade”. Menos ainda há de regular-se seguindo unicamente interesses eleitorais. (...) Uma lei “democrática” não equivale a uma lei “justa”. Portanto, aceitar a democracia não significa considerar justa qualquer lei aprovada por uma maioria parlamentar [22].

“O homem se realiza em sociedade. É um ser sociável e social. Deus o fez assim. Por isso têm que criar normas e haver autoridades. A serviço do funcionamento das sociedades... A autoridade é, por conseguinte, um serviço para a comunidade, e não um privilégio para aquele que a exerce. E, se é legítima, esta legitimidade procede em última instância, de Deus... Portanto, toda autoridade é limitada, tendo um determinado âmbito de atuação. Se passar a mandar fora desses limites, não há lugar para obediência” [23].

“Deus quis que os homens vivessem em sociedade”. A organização social facilita o desenvolvimento do homem. Em toda sociedade existem autoridades que geram as leis, e fazem com que essas leis sejam cumpridas. Todos os cidadãos têm o direito e o dever de escolher por votação aos governantes que considerem mais capacitados para conseguirem o bem da sociedade.

18 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2242

19 DOMÈNEC MELÉ: *Cristianos en la sociedad*, IX, 8. Ed. Rialp. Madrid. 1999.

20 Hechos de los Apóstoles, 5:29

21 Revista ROCA VIVA, 336 (VIII,IX-1996) 339

22 DOMÈNEC MELÉ: *Cristianos en la sociedad*, IX,7. Ed. Rialp. Madrid. 1999.

23 BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: *Volver a lo esencial*, XXV, 2. Ed. Tau. Ávila, 1985.

O cristão tem o dever de escolher responsavelmente a quem lhe pareça ser o melhor para servir ao bem comum. O bem comum só se realiza plenamente quando todos os cidadãos estão seguros de seus direitos. Os cristãos hão de colaborar com todas suas forças na promoção do bem comum. “É ainda dever dos cristãos preocupar-se’ com a paz, a justiça, a união entre todos os homens, e trabalhar, na medida do possível, para consegui-lo” [24].

“Aqueles que exercem uma autoridade, devem exercê-la como um serviço” [25].

“O exercício dos direitos políticos está destinado ao bem comum da nação e de toda comunidade humana [26]”.

“Os católicos, peritos em assuntos públicos, e firmes, como é necessário, na fé e na doutrina cristã, não recusem o desempenho de cargos públicos, já que por eles, bem administrados, podem procurar o bem comum e preparar o caminho para o Evangelho” [27].

Em 28/09/1989, a Comissão Permanente do Episcopado Espanhol, publicou um documento por ocasião das próximas eleições intitulado *‘Responsabilidade cristã ante as eleições gerais’*. Nele se adverte o dever moral de se votar para colaborar com o bem comum, e acrescentando ainda, que o voto deve ser dado com responsabilidade, apoiando o partido que melhor defenda o tipo de sociedade que esteja de acordo com os valores da própria consciência.

D.Gabino Díaz Merchán, presidente da Conferência Episcopal Espanhola, na abertura da XLIII Assembléia Plenária, disse: “A liberdade de opção política, não significa que o cristão possa comprometer-se no terreno sociopolítico sem levar em conta os critérios que dimanam de sua fé” [28].

Em fevereiro de 1977, a Comissão Permanente da Conferência Episcopal Espanhola publicou uma nota onde dizia que a Igreja deve manter-se independente de quaisquer partidos políticos, mas que os cristãos devem excluir seu apoio àqueles partidos ou programas que sejam incompatíveis com a fé.

24 Conferencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra fe*, 2ª, III, 7, 2, f. EDICE. Madrid,1986.

25 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2235

26 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2237

27 Concilio Vaticano II: *Apostolicam Actuositatem*, nº 14.

28 Revista ECCLESIA, 2246(23-XI-1985)16

Quanto aos sacerdotes e religiosos, afirma que, como qualquer cidadão, tem o direito de assumir suas próprias convicções políticas; mas não devem assumir funções de militância ativa nem de liderança nos partidos políticos.

Se em circunstâncias concretas e excepcionais, o bem da Comunidade exija tais compromissos, dever-se-á previamente obter o consentimento do Bispo, consultado o Conselho Prebisteral e, se o caso o exigir, também da Conferência Episcopal [29].

“O pensamento religioso e o pensamento político-econômico parecem que se movem em dois planos distintos”.

Daniel Villey escreveu: “O Catolicismo não é uma doutrina econômica – é uma religião”. “O católico é um homem que reza suas orações, que confessa seus pecados perante um sacerdote para que este o perdoe em nome de Deus, que recebe a Eucaristia, que crê que o Espírito Santo está presente na Igreja Romana, e que espera o Reino de Deus”. (...) “O conteúdo da mensagem cristã é a salvação das almas, não a organização das sociedades”. “Mas, por outro lado, (...) já faz alguns anos que um prelado francês dizia: “Transmitir a mensagem evangélica no mundo atual implica que a Igreja tome partido sobre problemas temporais”. (...) “Através da História, muitos eclesiásticos e pensadores cristãos interviram na política, e o resultado, no conjunto, foi bom”. “Entretanto, nem todas suas atuações foram acertadas, pois se equivocaram algumas vezes, nestes problemas complicados e opináveis, mas também se equivocaram neles os não cristãos”. (...)

“É certo que do Evangelho originem-se normas que hão de influir na toda conduta humana. A vida política, econômica e social dos povos cristãos será distinta daquela dos povos aonde não chegou a influência do cristianismo” [30].

“A Igreja Católica e as demais Igrejas Cristãs não devem se ligar a nenhum programa econômico. Mas o cristão tem a obrigação moral de contribuir, dentro de suas possibilidades, ao bem de todos os homens, e portanto, para o bom andamento do mundo”. “Esta obrigação será mais ou menos grave segundo a situação e a inteligência de cada um”.

29 Diario YA, 3-II-77, pg. 24

30 LUCAS BELTRÁN: *Cristianismo y economía de mercado*, I. Ed. Unión Editorial.Madrid. 1986.

“Para o homem moderno que alcançou já certo desenvolvimento intelectual, esta obrigação incluirá, provavelmente, a de escolher um determinado sistema político, econômico e social, e a propugná-lo”. (...) “O melhor sistema econômico será o que assegure aos homens o maior bem-estar material e a maior liberdade”. Quer dizer, o que determine a maior produção de bens, a distribuição menos desigual dos mesmos, e a menor coerção das autoridades sobre as ideias e atividades dos cidadãos”[31].

Mas o mais importante é a **ideologia**.

Por isso o **Monsenhor Gea Escolano**, Bispo de Mondoñedo-El Ferrol, em uma carta dirigida a seus diocesanos, por motivo das eleições, lhes dizia que é natural que um católico não apoie um partido que atenta contra a doutrina católica.

“A Igreja recorda que o aborto deve condicionar o voto dos católicos. (...) Ainda que nenhum partido político dos que concorrem às eleições tem um programa claro para proteger a vida humana (...), o católico deve votar naqueles que ofereçam mais possibilidades de não fazer mais mal” [32].

“A fé deve iluminar com sua luz política, como atividade dos homens; o qual não quer dizer que a Igreja, como comunidade de fé, deva ATUAR NA POLÍTICA, MAS QUE COM SEU MAGISTÉRIO DOUTRINAL, à luz da fé, há de iluminar as atitudes políticas e denunciar as que não são conformes com a doutrina da fé” [33].

A Igreja é por natureza **apolítica**.

Portanto tanto a Igreja como o Estado deve buscar o bem integral dos indivíduos. Cada qual em sua esfera.

Se isto se for corretamente executado, não ocorrerão conflitos.

Mas se o Estado não respeita os bens espirituais da pessoa humana, a Igreja tem a obrigação de denunciá-lo.

“A religião não pode separar-se da política, porque se a política é a arte de bem governar, a religião não pode desentender-se desse governo do qual depende a prosperidade material e religiosa. (...) Neste sentido, a política não é somente um direito, mas um dever inalienável da Igreja e de todos os cidadãos, que estão obrigados a procurar o bem comum da sociedade” [34].

31 LUCAS BELTRÁN: *Cristianismo y economía de mercado*, II. Ed. Unión Editorial. Madrid. 1986.

32 Diário LA RAZÓN, 4-II-2000, pg. 23.

33 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano*, pg. 104. Ed. Mensajero. Bilbao.

A Igreja quer que os leigos católicos estejam presentes na vida política para oferecer à sociedade os valores cristãos que a tornem mais humana, justa e solidária. “Uma sociedade que vive de costas para Deus, se volta contra o homem” [35]. A Igreja louva e tem como digna de consideração a obra daqueles que, a serviço dos homens, se dedicam ao bem do Estado, e aceitam o peso deste dever [36].

“Só o abandono dos deveres cidadãos explica que povos eminentemente católicos estejam dominados por um punhado de homens anticatólicos”. [37].

“O cristão não deve submeter sua consciência às imposições do partido em que milite” [38].

“Os cristãos ao exercer o direito de voto têm obrigação de escolher aqueles partidos e aquelas pessoas que ofereçam mais garantias de favorecer realmente o bem comum considerado em toda sua integridade”...

“O bem comum não pode ser reduzido aos aspectos materiais da vida, embora sejam estes de primeira importância”.

“A concepção cristã do bem comum inclui também outros aspectos culturais e morais” [39].

“É gravíssimo dever dos católicos votar nos candidatos que ofereçam maiores garantias de atenderem aos direitos de Deus e da Igreja, e cometeriam facilmente pecado mortal votando em candidatos indignos, ou abstendo-se de votar, com perigo de contribuir com o triunfo dos candidatos anticatólicos” [40].

34 ÁNGEL AYALA, S.I.: *Formación de selectos*, XXIV, 1, 1º. Ed. Atenas. Madrid.

35 BARTOLOMÉ SORGE, S.I.: *La propuesta social de la Iglesia*, 3ª, XII, 1. Ed. BAC. Madrid 1999.

36 Concílio Vaticano II: *Gaudium et spes*, nº 75.

37 ÁNGEL AYALA, S.I.: *Formación de selectos*, XXIV, 4. Ed. Atenas. Madrid.

38 Conferencia Episcopal Española: *Los católicos en la vida pública*, nº 74. Ed. PPC. Madrid, 1986.

39 Conferencia Episcopal Española: *Los cristianos en la vida pública*, nn. 118-120. Ed. PPC. Madrid

“A concepção cristã do bem comum inclui também outros aspectos culturais e morais” [39].

“O gravíssimo dever dos católicos votar em candidatos que ofereçam melhores garantias sobre a defesa dos direitos de Deus e da Igreja, cometeriam pecado mortal votando conscientemente nos indignos, ou abstendo-se em votar, com o perigo de contribuírem com o triunfo de candidatos não católicos” [40].

Em 29/05/1986, a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé do Vaticano, publicou uma “*Instrução sobre a liberdade cristã e a libertação*”, onde diz: “*A Igreja tem a firme vontade de responder às inquietudes do homem contemporâneo submetido a duras pressões e ansioso por liberdades*”.

“A gestão política e econômica da sociedade não entra diretamente em sua missão”.

“Mas o **Senhor Jesus** confiou a palavra da verdade capaz de iluminar as consciências” (nº 61).

“A missão essencial da Igreja, seguindo a de **Cristo**, é uma missão evangelizadora e salvífica”.

“Nesta missão a Igreja ensina o caminho que o homem deve seguir neste mundo para entrar no Reino de Deus”. Sua doutrina abarca toda a ordem moral...

“A Igreja quer o bem do homem em todas as suas dimensões: em primeiro lugar como membro da Cidade de Deus, e depois como membro da cidade terrena (nº63)”.

“A Igreja não se aparta de sua missão quando se pronuncia sobre a promoção da justiça nas necessidades humanas. Não obstante, procura fazer com que sua missão não se reduza a ela (nº 64)”.

“A Igreja é fiel à sua missão quando se opõe aos intentos de instaurar uma forma de vida social da qual Deus esteja ausente. E também quando emite seu juízo acerca dos movimentos políticos que tratam de lutar contra a miséria e a opressão e que sigam teorias e métodos de ação contrários ao Evangelho” (nº 65).

Convém admitir que **o marxismo seja essencialmente ateu**. Assim o afirma o Professor **Gregorio R. de Yurre**, professor de Filosofia da Faculdade de Vitória, conhecido estudioso do marxismo, autor de vários livros sobre o marxismo. Afirma que o ateísmo é tão essencial ao marxismo como a divindade de **Cristo** o é para o cristianismo” [41].

“Os fiéis que professam a doutrina marxista e anticristã dos comunistas e, sobretudo aqueles que o defendem e propagam, incorrem, com pleno direito, serem declarados apóstatas da fé católica” [42].

40 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1º, 2ª, III, nº869, 3ª. Ed. BAC. Madrid

41 Revista SILLAR, 2(VI-81)104

42 Acta Apostolicae Sedis del 2-VII-49. Pg. 334

Por isso, a Comissão Permanente do Episcopado Italiano afirmou: “Não se pode ser simultaneamente cristão e marxista” [43], porque a adesão ao Comunismo é uma apostasia de fato “[44]. “O Comunismo não deixa lugar para nenhuma religião” [45]. “O Comunismo não se limita em negar Deus, mas o combate. O ateísmo marxista, como observou o próprio **Lenin**, é uma consequência direta e inevitável do materialismo dialético, parte essencial da concepção comunista do mundo “[46].

O padre jesuíta **Bartolomé Sorge**, por doze anos diretor da Revista *Civiltà Cattolica*, autorizado porta voz oficioso do Vaticano, e profundo conhecedor da problemática social de nosso tempo, publicou um livro intitulado *A Opção política do Cristão, onde diz: “O marxismo é essencialmente ateu”*. **Marx** foi um ateu absoluto.

“Em suas obras ataca toda religião, considerando-a uma enfermidade do espírito alienado”. “Ao longo da história o marxismo foi sempre ateu”. “Mais ainda, do ateísmo de **Marx**, transferiu-se com **Lenin** ao antiteísmo, à luta feroz contra a religião”

“Ainda hoje, onde quer que o marxismo esteja no poder, a religião é impedida... Em algumas nações os marxistas atraíram os cristãos para obterem vantagens políticas e eleitorais, mas o marxismo continua sendo radicalmente ateu”.

“Por isso a Conferencia Episcopal Italiana diz: “Não se pode ser simultaneamente cristão e marxista” [47].

O Cardeal **Bennelli**, arcebispo de Florença, em declarações ao Jornal de Madrid *El País*, disse a propósito dos cristãos que votam em comunistas: “Fazem-no por não conhecerem o marxismo ou não conhecerem o cristianismo”[48].

Um decreto do Santo Ofício de 1/07/1949, excomunga, como apóstatas da fé católica, a todos que professam a doutrina materialista e anticristã dos marxistas.

43 L’Osservatore Romano del 15-XII-75

44 L’Osservatore Romano del 29-X-75

45 Sputnik ateuista, pg.179. Moscú. 1961.

46 FRANCISCO SKODA: L’Osservatore Romano del 10-X-80, pg. 7

47 BARTOLOMÉ SORGE, S.I.: *La opción política del cristiano*, X. Ed. BAC Popular, nº 3. Madrid

48 Diario EL PAÍS del 27-X-77, pg. 7

O marxismo foi repetidamente condenado pela Igreja. **Pio XI** diz na Encíclica *Quadragesimo anno* (nº 120): “Ninguém pode ser ao mesmo tempo bom católico e verdadeiro socialista”. E também na *Divini Redemptoris* (nº 22): “O comunismo é, por sua própria natureza, totalmente antirreligioso”. “O comunismo é intrinsecamente mau”.

Em maio de 1971 **Paulo VI** disse na sua carta apostólica *Octogesima adveniens*: “Hoje em dia muitos cristãos sentem-se atraídos pelas correntes socialistas”... (mas) o cristão que queira viver sua fé, não pode aderir-se, sem contradizer-se a si mesmo, a sistemas ideológicos que se opõem radicalmente à sua fé [49].

Até o próprio Professor socialista **Enrique Tiernxo Galván**, afirmou que “não é compatível ser católico e marxista [50].

Recentemente apareceu na Igreja a **Teologia da Libertação** que foi muito bem recebida por alguns setores pelo que têm de cristão a “opção pelos pobres”. Mas alguns entenderam este ideal cristão em óptica marxista.

“O Evangelho de **Jesus Cristo** é uma mensagem libertadora”. (...) A libertação de **Cristo** é, antes de tudo, a libertação da escravidão do pecado. (...)

É importante não confundir “libertação salvífica” com “libertação humana”.

Por isso são inaceitáveis determinadas “teologias de libertação” baseadas em filosofias de linha marxista, as quais reduzem a libertação cristã à mera libertação de estruturas sociais injustas” [51].

Leonardo Boff, um dos promotores da teologia da libertação, exorta a “utilização do marxismo”[52]. Por isso. Outros setores da Igreja Católica apresentaram seus reparos aos teólogos da libertação.

A Sagrada Congregação da Fé publicou em 1984 uma instrução sobre a Teologia da Libertação, intitulada *Libertatis nuntius*, onde diz que certas formas desta, recorrem a conceitos marxistas que implicam em riscos de desvios ruinosos para a fé e para a vida cristã [53].

49 PABLO VI: *Octogesima adveniens*, nº 26 y 31

50 ENRIQUE TIERNXO GALVÁN: *¿Qué es ser agnóstico?*, Pg. 95. Madrid. 1986.

51 DOMÈNEC MELÉ: *Cristianos en la sociedad*, I,7,b. Ed. Rialp. Madrid. 1999.

52 JOSÉ LUIS IDÍGORAS, S.I.: *Balace de la Teología de la Liberación*. Revista Teológica Limense, 23(1989)331-351

Diz o **Cardeal Ratzinger** em seu livro ‘*O sal da Terra*’ que a Teologia da Libertação não convenceu aos quais foi dirigida, pior—distanciou-os da Igreja Católica. Isso explica a maciça emigração para as seitas “que lhes oferecem um refúgio religioso”[54].

Recentemente **Frei Betto**, que durante anos tem sido um dos personagens símbolo da Teologia da Libertação declarou ao Jornal italiano *Avvenire* que “a Teologia da Libertação foi congelada” [55].

Por outro lado, **o marxismo fracassou totalmente** em sua doutrina social. Depois de setenta anos de comunismo, o povo russo não saiu da miséria. Lá só viviam bem os do governo. O nível de vida do povo dos países submetidos ao marxismo no Leste Europeu sempre foi muito inferior ao nível de vida do povo dos países do Ocidente Europeu.

Para tirar o povo da miséria, **Gorbachov** pediu cento e cinquenta bilhões de Dólares aos países capitalistas [56].

O fracasso do marxismo foi um golpe mortal para a Teologia da Libertação.

O Cardeal **Ratzinger** disse num encontro com os Presidentes das Comissões Episcopais da América Latina para a Doutrina da Fé, celebrado em Guadalajara, México, que a queda do marxismo no Leste Europeu foi o “ocaso dos deuses” para a Teologia da Libertação, ao aparecer perante os olhos do mundo o horror dos países que haviam sido dominados pelo marxismo.

Devemos dizer agora algo sobre a **maçonaria**.

“A maçonaria, é uma sociedade secreta, de linha esotérica e ocultista, condenada pela Igreja, ainda que aquela simule o contrário, que busca a destruição da civilização cristã, começando primeiro com a Igreja Católica para em seguida eliminar

outras crenças cristãs; bem como também de toda norma, princípio ou instituição baseado no cristianismo, para substituí-lo por uma civilização pagã e uma pseudoreligião também pagã” [57].

53 Sagrada Congregassem de la Doctrina de la Fe: *Libertatis nuntius, Introducción*

54 JOSÉ RATZINGER: *La sal de la Tierra, II, 2*. Ed. Palabra. Madrid.1997.

55 ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE980522-1

56 Diario YA, 17-VII-91, pg.52

57 ISABEL VIDAL: Revista ARBIL en INTERNET. <http://www.ctv.es/USERS/mmori>

As Lojas do grande Oriente na Espanha propuseram às Cortes Constituintes da República Espanhola que na Constituição da República se incluísem entre outras, as seguintes disposições :

- Romper as relações diplomáticas com o Vaticano.
- Proibir toda manifestação de índole religiosa na rua.
- Confisco dos bens da Igreja dedicados à beneficência.
- Nacionalização de todos os bens das Ordens Religiosas.
- Expulsar ou enclausurar todos os religiosos de ambos os sexos.
- Desautorização legal para impedir que sacerdotes exerçam o ensino. Etc. , etc. [58].

O Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid publicou uma tese doutoral, baseado em documentos do Arquivo de Simancas, onde se transcrevem artigos que as lojas maçônicas da Espanha enviavam aos jornais durante a República (1931-1936) caluniando a Igreja Católica e incitando à queima de conventos e matança de padres e freiras. [59].

Manuel Guerra, maior autoridade espanhola em seitas, ocultismo e satanismo, Professor da Faculdade Teológica do Norte da Espanha, em Burgos, e autor do monumental *Diccionario Enciclopédico das seitas* (Ed.BAC, 2001), diz que no ritual de iniciação do grau 29º da Maçonaria “o iniciado pisa e cospe sobre um crucifixo” [60]. O historiador republicano **Claudio Sánchez Albornoz**, diz que a obra de expulsão dos Jesuítas da Espanha por obra do governo de **Azaña** “conseguiu evitar a dissolução das ordens religiosas, entregando apenas os jesuítas para desfrute dos maçons [61]”.

Por estas razões é que a Igreja proíbe que católicos se tornem maçons: **“A maçonaria é contrária à doutrina católica, e pecam gravemente os fiéis que a professam” [62].**

57 ISABEL VIDAL: Revista ARBIL en INTERNET. <http://www.ctv.es/USERS/mmori>

58 Revista ROCA VIVA:338 (XI-96) 479s

59 JUAN ORDÓÑEZ: *La apostasía de las masas*. Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

60 Diario LA RAZÓN, 13-XI-2002, pg.33

61 VICENTE CÁRCEL: *La gran persecución. Historia de cómo intentaron aniquilar a la Iglesia católica en España los socialistas, comunistas y masones*, X. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona.

62 L'OSSERVATORE ROMANO: del 23-II-1985, pg.1

Segundo a Declaração da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, de 26/11/1983 está proibido que um católico se inscrevesse na maçonaria, e aquele que o faça está em pecado grave e não pode receber a Comunhão porque “é uma afiliação incompatível com a fé católica” [63].

“Perdura, pois, imutável, o juízo negativo da Igreja com respeito às associações maçônicas, já que seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e devido a isso a inscrição de um católico às mesmas continua proibida. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem receber a Santa Comunhão”.

Dado em Roma, sede da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, 26/11/83. **Joseph Card. Ratzinger, Prefeito; Fr. Jérôme Hamer, O.P. Secretário”.**

“No editorial da revista italiana ‘*La Civiltà Cattolica*’ de 19 de junho passado, examina-se o tema das relações entre católicos e maçons. O ponto de partida da reflexão é uma afirmação por parte do Grão Mestre italiano dos maçons, **Virgilio Gaito**, segundo a qual o catolicismo e a maçonaria, como duas esferas concêntricas, que podem coexistir na mesma pessoa. Desta maneira um católico não teria dificuldades em conciliar dentro de si a fé cristã e a pertença à maçonaria”.

“Quanto a esta afirmação de **Gaito** sobre a possibilidade de que um católico, hoje em dia, compartilhe a fé católica e a pertença à maçonaria o editorial está absolutamente em desacordo”. A ‘*Civiltà Cattolica*’ recorda que em 1983 a Congregação para a Doutrina da Fé declarou que o juízo negativo ainda permanece de pé. A declaração afirma que os princípios da maçonaria são incompatíveis com a doutrina da Igreja e que, portanto, um católico não pode ingressar nas fileiras dos maçons. O Editorial afirma que um católico que entre para a maçonaria para promover seus interesses pessoais ou para facilitar sua carreira, comete um pecado de falsidade e oportunismo. Seria ainda mais grave, continua o editorialista, que um católico entrasse na maçonaria estando consciente da (má – NT) doutrina deles. Os fiéis que pertençam a associações maçônicas não podem receber a sagrada comunhão [64].

O Papa **Leão XIII** publicou a encíclica *Humanus genus* onde diz: “A maçonaria tem como intento destruir os fundamentos da ordem religiosa (nº 9). (...) Maquinam abertamente a ruína da Santa Igreja (nº 2)” “

Segundo o célebre historiador **Ricardo de La Cierva**, baseando-se em testemunhos de **Manly Hall** e **Albert Pike**, na maçonaria existem ritos abertamente satânicos [65].

Duas palavras sobre os **ROSACRUZES**. Seu fundador era maçom. O 'Dicionário das Religiões', dirigido pelo Cardeal **Paul Poupard** [66]: "É menos que uma seita religiosa que um sincretismo de origem gnóstica e alquímica, de tipo iniciático, que propõe uma síntese do conhecimento da natureza, do segredo das forças cósmicas, do mistério do tempo e do espaço, ou dos poderes místicos das religiões ou sabedorias do Egito, da Babilônia, da Grécia e de Roma".

"A Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC), inspira-se ainda, no cristianismo".

63 ACTA APOSTOLICAE SEDIS, 76 (1984) 300

64 ZENIT, SEMANA INTERNACIONAL: Boletín informativo del Vaticano em INTERNET del 26-VI-99.

65 Diario LA RAZÓN, 8-V-2002, pg.34

67,13 – Peca gravemente contra o Quinto Mandamento quem **se embebede** até perder o uso da razão.

Da mesma forma que não podemos privar-nos da vida, tão pouco podemos privar-nos da razão.

Seria matar a personalidade, e isso não se pode fazer sem causa justificada, como seria anestesiá-la antes de uma operação cirúrgica.

Quando a bebedeira não é completa, quer dizer, quando não vai além de "ficar alegre", não é pecado grave. Mas dever-se-á ter muito cuidado, porque quem bebeu demais perde logo o domínio sobre si mesmo e facilmente comete pecados que sem ter bebido não os cometera. Por isso é indispensável aprender a beber com moderação e saber parar a tempo. Bêbado fará loucuras que não faria se estivesse sóbrio. Não se é responsável do que se faz sem dar-se conta, mas o pecado se comete antes de se embebedar quando ele do que podia fazer se estivesse bêbado, e apesar disso, embebedou-se voluntariamente.

É tal e qual a alguém que, de noite, se aproxima de um precipício, sem necessidade, e despenca; o mau passo que o fez cair o deu sem querer, mas é o responsável por sua queda quando, mesmo dando-se conta do perigo, tomou o seu caminho sem necessidade.

Beber em excesso não só ofende a Deus, como também faz mal à saúde. O álcool debilita a vontade, destrói o sistema nervoso, lesiona o fígado e o cérebro, envenena o sangue e predispõe o organismo contra uma série de enfermidades: tuberculose, pneumonia, tifo, reumatismo, diabetes, etc. Por outro lado, é muito difícil que quem se dá à bebida leve uma vida moral, pois o álcool **atíça** a luxúria.

65 Diario LA RAZÓN, 8-V-2002, pg.34

66 PAUL PAUPARD: *Diccionario de las religiones*. Ed. Herder. Barcelona 1987, pp. 1546-1547

67,14 – Um das palavras sobre as **drogas**. "O uso de drogas, exceto por razões terapêuticas, é falta grave" [67]. É uma grande infelicidade que a juventude seja o maior mercado onde fazem seu grande negócio os traficantes de drogas. Elas estão destruindo a nossa juventude. E como custa muito dinheiro, eles o arrancam de onde puderem, até mesmo roubando e matando. E terminam destruindo sua saúde, e frequentemente condenados às prisões. A fome pelas drogas é insaciável escravizando o corpo e a alma. O viciado em drogas é um verdadeiro doente. Não tem outro pensamento, outro desejo, só uma preocupação: a droga. Onde for, como for, sem limites, sem freios, sem pensar, sem se envergonhar.

Prefere não comer, viver sujo e fedorento, a prostituir-se, a roubar, a matar, de forma a conseguir sempre a droga. O preço não o importa [68].

A síndrome de abstinência, "o bicho", leva a reações impensadas afim de conseguir a droga. O "bicho" é um desejo insaciável que cresce cada vez mais, que nada o detém, que obriga a seus viciados a cometerem qualquer loucura para acabar com aquele inferno, que enlouquece o viciado e o converte num ser totalmente distinto, um ser que nada nem ninguém lhe importam, que não se preocupa com outra coisa que a de conseguir mais droga para "matar o bicho" [69].

Nos Estados Unidos faltam leitos nos hospitais para tantos viciados em drogas precisados de internação. Em Nova York mensalmente morrem cem adolescentes por culpa das drogas. Mais que por todas as demais causas juntas.

Na Espanha morreram devido às drogas sessenta pessoas em dois meses, e apenas em Barcelona, foram vinte e dois mortos por drogas em uma semana [70]. Em Madrid morrem sete pessoas por 'overdose' a cada dia [71]. Por isso deve-se ter muito cuidado. Jamais tomar. Nem sequer, provar! Muitos começaram com uma aparentemente simples "provinha", e logo ficaram viciados e terminaram escravos da droga.

O conhecido doutor **Garrido Lestache**, disse na Radio Nacional de Espanha, em 20/08/1984, que quem começa com a maconha, vai terminar com a heroína. Isto está confirmado pela experiência, apesar do que dizem alguns interessados em difundir o uso das drogas.

Os **traficantes** chegam mesmo a fornecer a droga de graça para que a juventude vicie e passe a comprar a droga. Quando se começa, vai terminar tornado-se um desgraçado. Talvez louco, transformando-se num trapo humano até a morte prematura.

Se a população soubesse de verdade os efeitos das drogas que vão deteriorando a personalidade de um modo progressivo, física e psicologicamente, se conhecesse de verdade a dificuldade que é livrar-se desse círculo de droga-vício-droga, ela reagiria violentamente contra o consumo de drogas.

67 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2291**

68 BRUNO BISIO: *Los efectos de las drogas*, II. Ed. Mensajero. Bilbao, 1969

69 Diario YA, 31-III-84, pg. 33

70 Diario YA, 6-VIII-88, pg. 12

71 Diario YA, 15-III-92, pg. 29

Os fracassos da terapêutica são muito numerosos; por isso todos os esforços devem ser dirigidos não só na cura dos viciados, mas também em impedir que os viciados em tratamento não tenham novo acesso às drogas [72].

Em 12/11/1979, ouvi na Rádio Nacional da Espanha, em “*Protagonistas nosotros*” um programa sobre as drogas a cargo do **Dr. Monegal**, especialista em problemas com viciados de drogas. Anotei as seguintes afirmações:

“A maconha envenena gravemente. Às vezes, depois, é muito difícil a desintoxicação. Aqueles que pedem a despenalização da maconha, por considerarem-na inofensiva, tem um total desconhecimento científico de suas consequências biológicas e psíquicas. Às vezes se produzem danos irreparáveis, especialmente no desenvolvimento dos adolescentes. A dependência, quer dizer, a escravização pela droga, pode ocorrer já na primeira dose : depende da pessoa”.

“Já foi descrito uma série de transtornos e estados psíquicos (manifestações esquizofrênicas , maníacas e orgânicas agudas), relacionadas ao uso da maconha” [73].

Em outro programa sobre Drogas na Radio Nacional de Espanha, em janeiro de 1979, **Dr. Cajal**, Catedrático de Psicopatologia na Faculdade de Madrid, afirmou: “As atitudes permissivas sempre favoreceram a dependência das drogas”. Ouvi um viciado em drogas dizer que quando começou pensava em injetar-se uma vez ao dia, mas depois necessitou injetar-se quatro ou cinco vezes ao dia [74].

O **Dr. Freixa**, Catedrático de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Barcelona, disse pela Radio Nacional de Espanha no programa *Protagonistas nosotros* de 6/02/1980: “Todos os viciados em drogas terminaram escravizados pela heroína e com graves lesões psíquicas, e começaram isso apenas fumando “um baseado” com os amigos...”

72 Dr. R. ALCALÁ SANTAELLA: Diario YA Dominical, 2-IV-78, pg. 27

73 Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, 127(I-73)44

74 Entrevista por Radio Nacional de España, 12-I-77, a las 9 de la mañana

Geralmente se começa por curiosidade ou por sugestão irresistível do grupo (ou gang), enganando-se ao tentar buscar sensações novas, etc. em seguida vem a dependência física que produz uma alteração no metabolismo, que pode levar à morte. Isto é muito frequente.

O viciado em drogas é sempre um enfermo. A droga modifica o psiquismo. As drogas produzem alterações psíquicas irreversíveis mesmo que se cure a tendência. O viciado perde interesse por tudo que não seja a droga: nem família, nem trabalho, nem sociedade, nem nada. Pouco a pouco desmorona sua personalidade e termina tornando-se num “trapo” humano.

Alejandro Vallejo-Nájera, irmão do famoso psiquiatra **Juan Antonio**, que esteve enfiado no mundo da droga, disse: “A droga é o próprio inferno”[75].

O movimento Ação Familiar editou um elenco de 5 sugestões aos pais para evitar que seus filhos se droguem.

- 1) Tornar acolhedor o ambiente familiar, harmonizando a autoridade, que nunca deve faltar no lar, com o diálogo, a compreensão e a participação.
- 2) Acostumai-vos a escutar a vossos filhos, sem dar grande importância a umas formas exteriores que são próprias da moda de cada época.
- 3) Evitar tanto a sobreproteção como serem pais molengas, e educá-los numa razoável austeridade, acostumando-os a suportar frustrações.
- 4) Mas que pregar-lhes sermões sobre os males das drogas, dar-lhes o exemplo de sua sobriedade, especialmente no uso que os pais fazem do álcool, do fumo e dos psicofármacos.
- 5) Oferecei-lhes objetivos e ideais em lugar de mais bem-estar, de comodidade e de vida fácil, que tornam a vontade débil contra o ataque da droga, que está em todo lugar.

Estes cinco conselhos estão orientados para criarem no lar um ambiente sadio, que torne desnecessária a invasão da droga. Recordemos que a Organização Mundial da Saúde, entre as causas predominantes do vício em drogas são as circunstâncias de tipo familiar: Lares desintegrados pelo divórcio, pais super protetores, pais sem tempo para os filhos, falta de comunicação pais-filhos, etc. [76].

75 JUAN ANTONIO VALLEJO-NÁJERA: *La Puerta de la Esperanza*, X. Ed. Planeta. Barcelona

76 Dr. LUIS RIESGO: Diario de Cádiz, 11-XII-91, pg. 34

“Os filhos que sofrem o maior risco de deixarem-se levar pela toxicomania são aqueles que tiveram pais excessivamente duros ou demasiado moles, que os deixavam fazer o que queriam; ou pais que não prestavam atenção alguma a seus filhos. (...) É necessário que os pais vivam uma vida de fé e esperança, com alegria, em um ambiente de amor entre si e para com os filhos. Devem sempre dar testemunho aos filhos que, ainda que tenham de sacrificar-se, pois quando existe amor, esse sacrifício, não só não custa como enriquece e desenvolve a pessoa em seu ser total. (...) Quando um filho se encontra nesse ambiente, mesmo que em sua vida tropece com dificuldades por causa da droga, recorrerá à essa força de vontade que se haja criado em uma educação integral. (...) Um ambiente familiar cheio de paz e de amor, inspirado na compreensão e mútua ajuda, é o meio mais eficaz para que os filhos se encontrem melhor dotados para poderem enfrentar os perigos da droga” [77].

67,15 – Peca ademais contra esse Mandamento, aquele que escandaliza a outrem, isto é, que ensina, convida ou provoca-o a pecar; seja com palavras, com seu exemplo, ou tornando-o cúmplice dos próprios pecados [78].

O Escândalo é um pecado gravíssimo, porque faz o outro perder a vida da graça, que é muito mais preciosa que a vida do corpo. Quem escandaliza é um assassino de almas. “Tornam-se culpáveis de escândalo os que manipulando a opinião pública desviam-na dos valores morais”[79].

Com o público e desavergonhado ato de certos casais, além dos pecados que cometem em “sua vida livre”, cometem também o pecado de escandalizar a muitas almas, que, ao vê-los, aprendem a imitarem-nos ou são tentados; E **Jesus Cristo** disse, falando dos que escandalizam, “...que melhor fora que Ihe atassem ao pescoço a mó de um moinho, e o lançassem ao fundo do

mar” [80], pois é grande o castigo que os espera na outra vida. Aquele que causou um dano espiritual a outro, tem a obrigação de repara o dano segundo suas possibilidades. Deve procurar conduzi-lo de novo para o bom caminho. Deve exortá-lo com a palavra e o bom exemplo, devendo ademais ainda a orar por ele [81].

Não se deve ser jamais um mau amigo. Aqueles que arrastam ao pecado a seus companheiros, praticam o ofício de Satanás. E tu, tenha muito cuidado com os maus amigos e amigas. Fuja deles como da peste. Senão, acabarás por perder-te e serás um desgraçado nesta vida e pior ainda, na outra: ‘uma maçã podre apodrece todas as que estão em volta’, diz o sábio aforismo.

77 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano*, pg.70. Ed. Mensajero. Bilbao. 1982

78 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2326**

79 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2286**

80 Evangelio de San Mateo, **18:6**

81 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1º, 2º, III, nº 549*. Ed. BAC. Madrid

Para salvar uma pessoa que está se afogando tem que saber nadar muito bem; senão, ambos se afogarão. Para converter a outro, é indispensável ser-se muito espiritual; senão serás tu quem sairá perdendo. Certamente o conselho de um sacerdote experiente te dirá o que debes fazer.

Temos de transformar os ambientes. Mas para remar contra a corrente exige muita força, senão seremos arrastados para baixo.

67,16—São pecados graves contra o Quinto Mandamento: o suicídio, o aborto provocado, o assassinato, o ódio mortal, as drogas. A bebedeira até perder o uso da razão, e ser para outros ocasião de cometerem um pecado grave.

=====

68-- O SEXTO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS É: NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO.

68.1 -- O desejo desordenado do prazer sexual chama-se luxúria [1].

“O sexto preceito do Decálogo protege o amor humano e mostra o caminho reto para que o indivíduo coopere livremente com o plano da criação, usando a faculdade de gerar que recebeu de Deus” [2].

“Há duas atitudes errôneas para com o sexo. Ambas bastante comuns. Uma é o hedonista moderno, aquele cuja meta de vida é o prazer. Tal hedonista enxerga sua capacidade sexual como uma possessão pessoal, da qual não terá de prestar contas a ninguém. Para ele (ou ela), o propósito dos órgãos genitais é sua satisfação pessoal e sua gratificação física, e nada mais. É a típica atitude do solteiro farrista ou da solteira que “fica” com quem aparecer, topando namoricos, mas nunca amor. É também a atitude facilmente encontrada entre casais separados ou divorciados, sempre em busca de possibilidades de novos prazeres. “A outra atitude errônea é a do pacato, que pensa que tudo que é sexual é baixo e feio, um mal necessário com o qual a raça humana está manchada” [3].

A postura intermediária é que é a correta: o sexo não é mau, pois foi feito por Deus; mas que deve ser usado conforme sua lei.

1 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2351**

2 JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: *Razones de la fe*, X. EMESA. Madrid.1980.

3 LEO J. TRESE: *La fe explicada*, XIX, 1. Ed. Rialp. Madrid 1981

O que o sexto Mandamento nos pede é que sejamos puros e castos em palavras e atos; além de tratarmos com respeito tudo que seja relacionado com a sexualidade.

Usamos a palavra sexualidade em seu sentido corrente, que embora seja de significado mais extenso que “genitalidade”.

68,2 – As conversas, e piadinhas (desonestas, imorais ou obscenas) podem chegar a ser pecado, se forem ditas com má intenção (impura e desonesta); se incluem uma aprovação do mal ou uma inclinação a ele; ou encerrem perigo de consentimento impuro ou de escândalo com danos às almas de outros.

As conversas obscenas e prolongadas, especialmente entre jovens – facilmente tornam-se pecaminosas. Quando seja necessário se falar sobre assuntos relacionados com a sexualidade, deve-se fazê-lo com respeito e seriedade.

Nas conversações desonestas peca:

a) o que a começa;

b) aquele que não a começa, mas que segue a conversa com alguma intervenção;

c) o que não participa, mas que está escutando com gosto e com mesma vontade.

Mas aquele que a ouve de má vontade, o que preferia que se falasse de outra coisa, o que procura fugir do assunto, esse não peca.

Quando em um grupo se começa com uma conversa indecente, se podes, tente com jeitinho mudar a conversa. Caso não sejas de maior categoria no grupo, ou não tenhas certa influência sobre os demais, pretender cortar radicalmente de assunto poderá ser contraproducente .

Então, se for possível, retira-te, de forma que os demais compreendam que você não gosta de tais conversas. Mas se te parecer muito violento sair de lá, e nem é para ti ocasião próxima de pecado, podes ficar, desde que não participes e, se poderes, dê a entender de alguma maneira que tais conversas te incomodam. Mas, que seja claro, que ninguém possa supor que você as aprove.

Em último caso, podes desinteressar-te do que dizem, dirija-te a outra pessoa do grupo para fazer uma pergunta qualquer, etc. Definir claramente tua postura neste ponto evitar-te-á muitos perigos, pois os demais saberão que para tais coisas não podem contar contigo.

O mesmo digo sobre publicações imorais e novelas indecentes. Ler revistas pornográficas dificilmente deixará de ser pecado, pois não existe nenhuma justificativa e poderá ser um perigo para tua alma a aceitação da luxúria.

Com toda certeza, ainda que não tenhas essa má intenção ao começar a leitura interrompa-a, logo ao perceberes do que se trata e advertir que esta desperta a voluptuosidade e causa muitas tentações.

Se o livro é de estudo ou formativo, então não é necessário abandoná-lo, mas convém elevar o coração a Deus, purificar sua intenção e rejeitar todo consentimento.

Ler novelas obscenas e pornográficas, pelo perigo de pecar que ela pressupõe, dificilmente deixará de ser pecado. Há ainda um montão de novelas que, sem serem descaradamente imorais, fomentam a morbidez e atraem a concupiscência. Tais leituras sempre causarão dano ao espírito.

Gosta-se de ler, escolha alguns bons livros. Caso não conheças algum, pergunte a uma pessoa competente que possa orientá-lo. Ao final deste livro, no Apêndice anoto diversos bons livros de excelente valor formativo.

Deves ainda ter todo cuidado com **os olhares**. Às vezes os olhos se vão sem querer. Quando perceberes que estás olhando o que não deves, retire-os imediatamente dali, em direção à outra coisa, boa ou neutra.

Não te preocupes. Para que um olhar seja pecado é necessário ficar a olhar detida e voluntariamente para coisas desonestas; pois temos a obrigação de evitar todo perigo de excitação carnal, a menos que haja uma razão proporcionada que o justifique. Mas em geral, te recomendo e ao ver coisas imorais, saibas fazer “vista grossa”, ou quando as ouvires mostre indiferença com “ouvidos de mercador”.

68,3 – Mas se é certo que esses olhares involuntários não devem preocupar-te, ainda que te causem perturbações orgânicas (que deves desprezar), outra coisa muito distinta são as excitações produzidas por abraços... Ou por beijos. Então, é pecado abraçar? É pecado beijar? Depende.

O beijo pode ser expressão de um carinho são e puro. Mas também pode ser um desafogo de paixão e luxúria.

Os envolvidos são os que terão de distinguir, sabendo-se que não se pode buscar nem admitir a satisfação sexual fora do matrimônio [4].

Certamente não é mesma coisa um beijinho rápido de um beijaço lascivo que excita a luxúria e conduz facilmente à coisas piores [5].

Como distinguir entre um beijo não pecaminoso e outro que envolve pecado ou ocasião de pecado? É simples, pela **paixão!**

A paixão é um elemento muito fácil de reconhecer. Um a sente em seguida, e também a percebe a outra pessoa.

Um beijo **pode ser um perigo**. Um beijo pode ser ocasião de pecado. É por vezes, uma ocasião imediata.

A juventude é muito inflamável por natureza. Qualquer que for seu temperamento, recomendo-te que não te entregues a esses beijos lascivos, pois assim darás entrada à paixão. E **Jesus Cristo** diz ser pecado desejar o que é proibido fazer [6]. É pecado provocar voluntariamente uma excitação sexual.

O beijo prolongado e ardente na boca é especialmente excitante, pois é ligado ao apetite sexual. Os lábios são uma região erógena. A própria polícia americana informa com que facilidade a prática do beijo passional pode converter-se em união carnal [7].

Uma coisa muito distinta é um beijo breve, suave e delicado. Expressão de carinho são e puro. Mas esse outro beijo voluptuoso e lascivo que acende a concupiscência é inadmissível. Este modo sensual de beijar sempre foi difundido pelo cinema, só pode ser permitido entre casais que tenham contraído matrimônio. Tais métodos pressupõem coisas que são direito exclusivos de pessoas casadas.

Por outro lado o beijo na boca, “molhado” é anti-higiênico. Afirma **Dr. Ramón y Cajal**: “Para o cientista, o beijo é apenas um simples intercâmbio de micróbios” [8].

4 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 1140. Ed. Herder Barcelona.

5 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1ª, 2ª, III, nº601. Ed. BAC. Madrid

6 Evangelio de San Mateo, 5:28

7 LODUCHOWSKY: *La coeducación de los adolescentes*, pg. 22. Ed. Herder. Barcelona.

8 RAMÓN Y CAJAL: *Charlas de café*, XI, 83, pg. 35. Imprenta Juan Pueyo. Luna, 29. Madrid 1920

A mesma coisa opina o **Dr. Alberto Sicilia**, Presidente da Sociedade Espanhola de Periodontia [9]. Pelo que se apurou, existem na boca das pessoas umas trezentas espécies de microrganismos [10], e com o beijo “molhado” estes podem passar de uma pessoa para a outra. “Através de um beijo, o casal pode se infectar com a mononucleose infecciosa, atualmente conhecida como a “doença do beijo”; e também a hepatite A e a Salmonelose [11].

O **Dr San Martin**, sexólogo, disse no programa tele-5, em 21/01/1997, que a sífilis pode ser transmitida pelo beijo.

68,4 – Para vencer as **tentações**, leve em conta estes seis conselhos:

1- Não perder a calma; fique certo que todas tentações podem ser vencidas com a ajuda da graça de Deus.

2- Recorde-se que só pela vontade pode-se vir a pecar; assim, mantenha-a inflexível.

3- Encomenda-te a Deus e à Virgem Imaculada, que jamais abandonam quem Lhes pede ajuda.

4- Fuja das ocasiões de pecado, tão rápido quanto possas. Se fores vitorioso, agradeça a Deus. E se tiveres caído, arrepende-te e aproveite a lição para não cair nessa mesma esparrela pela segunda vez.

5- Depois de cada queda, faça um Ato de Contrição e confesse em seguida e ofereça em reparação uma mortificação que te custe algum esforço.

6- Não tornes a pensar naquela tentação e vá procurar uma ocupação, que te mude de ambiente [12].

Para se tranquilizar, lembre-se que **São Paulo** diz que Deus jamais permitirá que sejamos tentados acima de nossas forças [13]. Segundo **Santo Agostinho** [14] e o Concílio de Trento o reafirma -- que “*Deus não pede a ninguém coisas impossíveis, mas sim que faças quanto podes e peças o que não podes e Ele te ajudará para que o possas*” [15].

9 DIARIO DE CÁDIZ, 21-V-1999, pg.64.

10 Revista ALGO, IV-85, pg. 19.

11 Diario ABC de Sevilla, 25-II-90, pg. 88.

12 OTTO ZIMMERMANN, S.I.: *Teología Ascética*, nº 35. Seminario Metropolitano, Buenos Aires.

13 SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 10:13.

14 SAN AGUSTÍN: *De natura et gratia*, XLIII, 50. ML.: 441, 271.

15 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 804. Ed. Herder. Barcelona.

Depois de uma tentação podem ocorrer três coisas:

1-Vitória clara, porque a rejeitaste de todo assim que te destes conta da tentação: agradeças a Deus que te ajudou a vencê-la.

2-Derrota clara, porque te deixastes levar conscientemente: Arrepende-te, humilha-te ante Deus e peça-Lhe que o ajude a vencer na próxima ocasião; faça um Ato de Contrição e proponha-se a confessar logo.

3- Existe uma dúvida se houve ou não consentimento e não estás inseguro que resististe completamente à tentação. Neste caso, exponha ao confessor sua dúvida, dizendo-lhe, por exemplo, “tive maus pensamentos e maus desejos contra a pureza, e não sei se os rejeitei suficientemente”.

Não te contentes em deixar a confissão para depois da queda. A confissão tem também um **valor preventivo**, porque aumenta a graça em virtude do sacramento, fortalecendo assim à vontade.

Quando pressentir o perigo de uma possível queda, confesse, mesmo que não tenhas pecados graves. E também se podes comungar, melhor ainda.

Para dominar o corpo é muito conveniente a **mortificação**. É uma prática comum a todos os santos. Um corpo mortificado é muito mais dócil.

Ser-se mortificado fortalece a vontade e enriquece espiritualmente. Eis aqui alguns métodos de mortificar-se:

- *Não fazer gastos inúteis.
- *Ser pontual para não fazer esperar os demais.
- *Escolher os piores lugares nas reuniões.
- *Deixe os outros falarem quando estás desejando intervir.
- *Não discutir, mesmo que tenhas razão, se a coisa não for importante.
- *Não se enfadar, se não for necessário.
- *Sorrir amavelmente, mesmo que não tenhas vontade.
- *Ter disponibilidade para serviços comuns.
- *Escolher para si mesmo o pior, quando isto seja possível.
- *Evitar ruídos que incomodem aos demais.
- *Cuidar do asseio pessoal evitando maus odores.
- *Terminar bem o que estás fazendo, mesmo que estejas cansado.

É mesmo grande a luta para permanecer puro. Às más inclinações de nossa paixão, une-se a imoralidade que se vê nas ruas, na TV e no cinema, da atualidade.

68,5—O Cinema, por si só, não é mau. É um veículo de cultura, um transmissor de ideias. É uma arte que, se bem usada, pode servir para glorificar Deus.

Mas infelizmente, até agora, tem sido mais empregado para fazer mais o mal que o bem.

O Episcopado Italiano publicou uma Declaração sobre a situação moral do cinema onde dizia: “Salvo honrosas exceções, que merecem nossa consideração e alento, a maior parte da produção cinematográfica italiana tem ido em direção de uma progressiva e desenfreada deterioração moral” [16].

Por isso te aconselho que não te afeioes muito ao cinema. E pior, ele tem uma tremenda **força persuasiva**. Anula a personalidade, arrasta, estupidifica, hipnotiza. Acaba por nos identificar com o protagonista e nos projeta sua psicologia, seu modo de ser, seu exemplo. É uma arma psicológica fenomenal. E quanto mais potente é uma arma, tanto mais perigoso o seu mau uso.

O cinema encerra diversos perigos. Em primeiro lugar, embora menos grave que o segundo, é seu exibicionismo sexual. O dano causado depende, é claro, das circunstâncias. É bem diferente se comparando os frios espectadores nórdicos, e os ardentes meridionais.

É também diverso o domínio de uma pessoa culta da reação inculta do povão. Também diferente é a serenidade do amadurecimento e a excitabilidade da juventude. Mas não sejamos ingênuos fechando os olhos ante esse perigo real. Perigo que não existe só durante a projeção do filme. A imaginação continuará depois trabalhando com as imagens que ficaram gravadas na mente, sendo pois muito fácil que ocorram depois desagradáveis e fortes tentações. Pensemos, por exemplo, a frequência de filmes que ilustram cenas de amor na cama (e não precisamente entre esposos).

Mas o **pior dano** do cinema é pela força com que transmite suas ideias. A linguagem da imagem tem um grande valor emotivo que nos conquista de modo quase invencível, e que vai alterando pouco a pouco a base do psiquismo, contrariando até mesmo a vontade própria, que não se dá conta do que acontece dentro de si [17].

Por exemplo, um filme me apresenta um marido que não se entende com sua mulher, por incompatibilidade de caracteres. Daí ele se enamorou perdidamente de sua secretária de enormes qualidades, e que lhe corresponde seu amor. Mas não podem se casar, pois são católicos. Instintivamente sentimos que a Igreja se opõe a esse matrimônio. Neste momento não nos damos conta dos males que ocorreriam naquela família, por se permitir o divórcio.

Instintivamente, aprovamos o adultério de duas pessoas que nos ganharam o coração. Desta maneira o filme vai nos mudando a mentalidade quase sem nossa advertência, de forma sutilíssima.

O cinema enfoca e resolve muitos problemas humanos à margem da lei de Deus, como se não existisse uma Lei Divina e um destino sobrenatural do homem.

São filmes realizados com critérios absolutamente anticristãos, e à força de vê-los, a pessoa vai alterando, sem se dar conta, seu modo cristão de pensar, para fazê-lo conforme aos dos artistas do filme.

Eles destroem o espírito cristão. Ninguém nem o nota, mas pouco a pouco se passa a aceitar ideias novas que nos foram sibilinamente impostas.

Uma conduta imoral interpretada por um artista agradável nos inclina á aceitá-la. Daí se inicia uma “evolução” de nosso critério cristão, e que, por fim, arrastado pelo exemplo do filme, terminamos realizando os atos tantas vezes vistos na tela de força sedutora.

Como tais ideias estão expostas de modo agradável e simpática, tendemos a aceitá-las com facilidade.

Temos pois, que filtrar essas ideias e rejeitar tudo que não esteja de acordo com nossas ideias cristãs.

“Os povos não morrem porque foram combatidos ou conquistados, mas sim porque foram corrompidos”.

Pois o cinema está tendo a trágica virtude de corromper até a consciência de nosso povo.

Muitos espanhóis de hoje já não pensam como espanhóis, nem como cristãos, sobre problemas tão capitais como são a família e o amor.

Por força de tanto ver filmes com coisas tão más, que a princípio as repeliámos e as censurávamos, fomos pouco a pouco aos acostumando, sendo até possível que, se si nos apresentasse a ocasião, faríamos também nós o que antes nos horrorizava.

Conheço um casal que aos quatro anos de casados viviam imensamente felizes com um autêntico carinho mútuo e gozando da alegria dos filhos, como dois sóis. Um dia a mulher, influenciada pela leviandade e frivolidade como se veem nos filmes as cenas de adultério, aproveitando-se de uma viagem do marido, não se importou em ter uma 'aventurinha' (o que chama a atenção é o uso dessa palavra: é a frase com a qual queremos justificar tudo), e se deitou com outro homem. E como tudo que se faz termina-se por serem conhecidas, um dia seu marido o descobriu. Foi tal a tragédia que se armou que nunca, em sua vida, aquelas pessoas passaram por piores dias. O esposo me dizia: "Se é verdade que me amava, como pode fazer-me isso? Isso mostra que não me amava. Tudo que me dizia era mentira. Não posso voltar a fazer amor com ela. Se me está enganando, não posso continuar com ela" ! E chorava de desespero, de raiva e com pena do acontecido. E ela também chorava de arrependimento, ao ver que por um capricho frívolo havia destruído a felicidade do seu lar.

Em matéria de amor, o cinema causa dano tanto às pessoas casadas como às solteiras;

O cinema causa danos aos casados porque com muita frequência apresenta como coisa natural, e quase inevitável, as expansões amorosas extramatrimoniais dos casados. Isto não pode ser ! Toda relação extramatrimonial **é adúltera**.

E só com a graça de Deus que se pode superar todos os conflitos amorosos que se apresentam ao nosso coração.

O dano que o cinema causa aos solteiros é, entre outras coisas, por ensinar a enorme facilidade para se chegar ao ato sexual, o que é direito exclusivo dos casados.

Além disso, porque muitíssimas vezes apresenta como motivo suficiente para o matrimônio o atrativo corporal, e isso é absurda mentira ! O atrativo é um fator, mas ele só não basta. Muitíssimos fracassos matrimoniais se devem precisamente a que se basearam exclusivamente no atrativo físico, e se descuidou de outros valores de maior importância.

E isso sem falar dos danos feitos pelo cinema, com suas cenas, na emotividade da mulher, e causa-lhe outro grave dano em sua psicologia : a mulher se sente arrastada a imitar as modas, atitudes e conduta das artistas que se apresentam como mulheres deslumbrantes, e fazem brotar na espectadora o desejo natural de se tornarem também elas, atrativas.

A princípio, as coisas que se chocam com a moral são rejeitadas e condenadas, mas de tanto vê-las na tela, vão perdendo importância e acabam por serem assimiladas.

O cinema tem causado imenso dano às mocinhas, ensinando-as modas insinuantes e provocativas, a olhar com descaro, a um modo frívolo de ser, e a serem condescendentes em aventuras amorosas. Quantas moças adotam em público e na vida privada, posturas e atitudes atrevidas, por influência do que viram nos filmes, dando-se conta ou não de tudo! Quantas mocinhas se tornaram descaradas com o que viram nos filmes. Quantas mocinhas caíram mais fundo do que jamais suspeitaram por darem uns primeiros passos no que aprenderam nos filmes!

Algumas moças, influenciadas pelo ambiente erotizado, são "fáceis" tudo permitindo, sem pensar nas consequências, pois nos filmes tudo vai bem e nada dá errado. Mas na vida real sim. A vida real não é o cinema. Quantas jovens solteiras grávidas, e depois se lamentam do que fizeram, mas já é tarde!

Existem muitos filmes que, de fato são para muitas, verdadeira escola de vício. Ao exhibir para a juventude cenas de beijos prolongados e lascivos são incitadas a fazerem o mesmo, fazendo-as crer que tais ações são um sinal necessário de amor, e passando-lhes a convicção de que isso pode ser copiado, pois tantos outros as fazem. Assim se mata pouco a pouco nas almas, o sentido do pudor e da pureza [18].

Muitos filmes relatam a estória de uma garota que se liga a um homem casado, ou uma prostituta que seduz um jovencinho, uma mulher que engana o marido, etc. Sempre à base de pecados sexuais. Quando veremos filmes que exaltem as virtudes de um bom pai de família, de uma mãe honrada e de uma garota decente? Fazer isto é muito mais difícil. Aquilo é muito mais fácil. Por isso existem tantos filmes a base das maiores misérias da vida humana.

Devemos combater os filmes que inculcam ideias contrárias à moral católica. É o público que manda no cinema. Se um filme deixa o cinema vazio, **não se repetirá**. Mas se um filme resulta de boa bilheteria, filmes daquele tipo se multiplicarão.

Querem-se moralizar o cinema, temos que zerar a bilheteria dos filmes indesejáveis.

Com esse método "A Legião da Decência" nos Estados Unidos, conseguiu impor-se aos diretores de Hollywood [19].

O *boycot* dos católicos norte americanos aos filmes imorais custou à indústria cinematográfica imoral mais de dez milhões de dólares [20]. É o meio mais eficaz.

A Liga Católica dos Direitos Civis dos Estados Unidos logrou que a cadeia de TV ABC retirasse uma novela blasfema ao conseguir mais de um milhão de empresas que se comprometeram em não comprar os produtos anunciados nesse programa. Trinta e sete empresas rei tiraram seus anúncios, e a cadeia ABC teve que retirar a telenovela do ar [21].

16 Revista ECCLESIA, 1235 (13-III-65) 4.

17 TADDEI, S.I.: *La predicación en la época de la imagen, II, B, b*. Ed. Desclée. Bilbao.

18 DANTEC: *Noviazgo cristiano, 3º, III, C*. Ed. Mensajero. Bilbao.

19 ¿A qué película vamos? Folleto PPC, nº 18

20 ÁNGEL AYALA, S.I.: *Formación de selectos, XXI, 3, 3º*. Ed. Atenas. Madrid

21 ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE980504-7

“A questão a respeito de espetáculos inaceitáveis para a consciência cristã, convém adotar com energia a posição de não assistir a nenhum por três fins simultâneos: evitar o perigo próprio; dar bom exemplo e exigir que não se deem espetáculos indecentes usando a ferramenta humana mais eficaz, tratando-se de empresários pouco delicados de consciência, que consiste em negar-lhes cooperação econômica” [22].

PIO XII em sua Encíclica *Miranda Prorsus*, sobre o cinema, o rádio e a televisão, disse: “Os juízos morais, ao indicar claramente que filmes se permitem a todos e quais são nocivos ou positivamente maus, darão a cada um as possibilidades de escolher os espetáculos ..., farão que evitem os que poderiam ser danosos para sua alma, dano que será mais grave ainda por fazer-se responsável de favorecer as produções más e pelo escândalo que dá com sua presença”.

O Concílio Vaticano II nos exorta a seguir as indicações da censura moral e a evitar os espetáculos perigosos, entre outras coisas, para não contribuir economicamente com espetáculos que possam causar dano espiritual [23].

“O ponto de vista estético não basta para justificar um espetáculo. A curiosidade não é motivo suficiente quando se trata de espetáculos degradantes” [24]. Ouçamos novamente **Pio XII**: “Culpável seria, portanto, toda sorte de indulgência para com filmes que, mesmo apresentando méritos técnicos, ofendem não obstante a ordem moral; ou aqueles que mesmo aparentemente respeitando os bons costumes, contenham elementos contrários à fé católica” [25].

É de espantar que muitos cristãos difíceis de dar dinheiro para obras de caridade e apostolado, o deem sem escrúpulos a espetáculos que descristianizam os costumes. Regateiam o dinheiro para o que é bom, e o dão alegremente para o mau.

Mas não te contentes apenas em não ir assistir tais filmes. Procure, além disso, **convencer outras pessoas** a não irem. Se os católicos quisessem colaborar com a ação moralizadora da Igreja, **Cristo** reinaria muito mais no mundo. Mas existem católicos que consideram a Igreja como uma desmancha-prazeres que se deve deixar de lado para obter uma vida mais divertida; e assim está fazendo o jogo de Satanás, para que seja ele quem domine no mundo.

22 Obispo de Vich: Revista ECCLESIA, 854 (23-XI-57) 11

23 Concílio Vaticano II: *Inter mirifica*: Decreto sobre los medios de comunicación social, nº 9

24 RENÉ BERTHIER: *101 respuestas a un cristiano*, nº 87. Ed. Mensajero. Bilbao

25 PÍO XII: Encíclica *Miranda Prorsus*, Revista ECCLESIA, 846 (28-IX-57)

É inconcebível, e dá pena dizê-lo, mas a realidade é que, por vezes, os primeiros a serem obstáculos na obra moralizadora da Igreja, são os próprios cristãos.

O cinema é um assombro, e se a tua sensibilidade está adormecida ou anestesiada, que consciência moral poderá protegerte? Quando a sineta de alarme da consciência e do arrependimento está muda, a alma corre perigo.

Quantas vezes a voz da consciência fez dar um fredda para não despencares no abismo do pecado! E também, quantas vezes a voz de Deus ressoando na alma levou-a para uma verdadeira vida de perfeição!

68,6—Há almas a quem Deus deu o desejo de renunciar ao matrimônio para consagrarem-se totalmente a Ele.

Caso sejas uma dessas te felicito. E te asseguro que **não existe na vida maior felicidade** que a de estar consagrado a Deus e sentir-se colaborador com Ele em sua obra redentora, fazendo frutificar nas almas o sangue que por elas derramou.

O homem necessita viver por algo que valha a pena. Necessita dar sentido a sua vida. Necessita de um ideal. O viver sem ideal é sinal de pouco amadurecimento humano.

O ideal é um motor que nos impulsiona para a ação.

O ideal é uma ideia motriz que se torna peça central na vida de uma pessoa, ao redor da qual faz girar todas suas ações. Os ideais demarcam o caminho. É a meta que se quer alcançar. É o supremo valor da vida [26].

Viver consagrado a Deus é o mais supremo dos ideais.

A vida consagrada a Deus, com vocação, é uma felicidade. Vive-se com esperança de algo grandioso, com ideal.

Mas sem vocação de Deus, não há quem a aguente.

E com certeza terá que vivê-la em comunidades em que haja um bom espírito; embora também possam haver conventos relaxados. O estado religioso é **o caminho da perfeição**.

Hoje na Igreja Católica existem um milhão e quinhentas mil pessoas consagradas a Deus [27].

26 BERNABÉ TIerno: *Valores humanos*, 4ª, X. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.

27 Diario YA del 25-XI-92, pg. 26

As obrigações da carreira são três santos votos: pobreza voluntária, castidade perfeita e obediência completa.

Deve-se pois renunciar às bodas terrenas e obrigar-se a viver para Deus, esforçando-se para atingir a perfeição.

Faço minhas estas palavras: “*Sou sacerdote. Nunca me arrependi desta vocação que Deus me deu. E se mil vezes nascesse, mil vezes a seguiria de novo. Não creias que tudo me saiu bem. Nem creias que tudo me foi fácil. Mas a tudo superou Seu chamado. Um pensamento tenho sempre gravado, e este decidi minha vocação: fazer algo aqui na Terra que valesse a pena de veras. Sei que se podem fazer muitas coisas que valham a pena. Mas pensei que esta valia mais que qualquer outra. E eu não me arrependi*” [28].

“Todo ser dotado de inteligência move-se, forçosamente, pelo atrativo de um ideal” [29]. Os Santos Padres chamaram o estado religioso como a flor mais bela, a pérola mais preciosa e o mais rico ornamento da Igreja.

Santa Maria Magdalena de Pazzi diz que é a maior graça que Deus pode conceder a uma alma.

“Não devemos confundir virgindade com castidade.

A virgindade é um estado de vida, enquanto que a castidade é uma virtude que se refere a todos estados de vida” [30].

Cada estado de vida tem sua própria castidade: uma é a castidade da pessoa solteira e outra a castidade da pessoa casada.

A castidade consiste em viver a sexualidade segundo as exigências do próprio estado.

O estado de virgindade **perpétua e voluntária**, faz que pessoas religiosas vivam na Terra tal como os anjos no céu [31].

Elas serão as que levarão escrito na fronte o nome de Deus, cantarão um cântico novo e seguirão o Cordeiro por onde quer que vá, como diz o Apocalipse [32].

28 RAFAEL BOHÍGUES, S.I.: *El riesgo de ser joven*, XIII, Ed. Mensajero. Bilbao.

29 H. PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: *Jesús, Luz del mundo*, II, 2. Ed. Razón y Fe. Madrid.

30 GINO ROCCA: *No lo tengo claro*, 2ª, III, 13. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1993.

31 Evangelio de San Mateo, 22:30

32 Apocalipsis, 14:1-4

Existem muitas Ordens e Congregações entre as quais tu poderás escolher aquela mais adequada à tuas inclinações e ideais. O campo no qual poderás desenvolver tua vocação pode ser bem amplo: Missões, Hospitais, Asilos, Colégios, Obras sociais em favor dos jovens, Casas de Exercícios, reeducação da juventude, apostolado entre pessoal de escritório, operários, etc.

Caso te entusiasme a vida de oração e penitência, tens, por exemplo, as ordens Carmelitas, Franciscanos, Capuchinhos, Trinitários, etc. em ambos os ramos, masculino e feminino.

Também podes consagrar-te em alguns dos Institutos Seculares com que hoje conta a Igreja com suas múltiplas formas de apostolado.

Se estás indeciso e não sabes o que escolher, o livro *Orientação Vocacional* do **Pe. Carrascal, S.J.** [33], onde apresenta os elementos da vocação e as características de cento e setenta Institutos religiosos para homens e mulheres [34].

Se sentes a voz de Deus sugerindo que consagres a Ele tua vida, não o comentes por alto com qualquer pessoa não. Consulte um sacerdote piedoso e prudente que te aconselhará a respeito do melhor para ti.

No mundo há **um milhão** de pessoas consagradas a Deus [35].

Questionário para avaliar sua vocação:

1- Já pensou alguma vez em consagrar sua vida por completo a Deus?

2- Este desejo foi por razões sobrenaturais, como o amor e o serviço a **Cristo**, o bem das almas e tua própria santificação?

3- Ainda que a realização deste ideal suponha renúncias e sacrifícios, crês que, com a ajuda de Deus, serias capaz dele?

4- Tem-se a firme esperança de que consagrar tua vida é o ideal maior que se pode viver neste mundo?

5- Na hora da morte, como gostarias de ter vivido? Falando da vocação **João Paulo II** disse: “*O louvável desejo de aproximar-se dos homens e mulheres do nosso tempo, crentes e não crentes, pobres e ricos, pode conduzir à adoção de um estilo de vida secularizado ou a uma promoção dos valores humanos no sentido puramente horizontal*” [36].

33 JUAN CARRASCAL, S.I.: *Orientación Vocacional*. Ed. Terrae. Santander.

34 En Granada funciona el Centro Myriam, de orientación vocacional. Apartado 519

35 Diario LA RAZÓN, 3-II-2000, pg.31

Hoje há quem fale de “vocação temporal” como se Deus retirasse o chamado feito anteriormente. A pretendida “vocação temporal” nada mais é que um alibi inventado para querer justificar o injustificável.

“*Aquele que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o reino de Deus*” [37]. Além disso, é como se tivesse tido o chamado e em seguida cancelado por ter sido um equívoco [38].

“A castidade tem que ser vivida com elegância espiritual, sem concessões surripadas e sempre perigosas, sem concessões repetitivas, mas com esperança prazerosa, com entrega, com amor”... , sem criar problemas para si mesmo. Mas sem esquecer que somos de “barro” e que o ambiente está carregado de erotismo e sensualidade, capaz de até mesmo inconscientemente , nos intoxicar.

Jesus Cristo fez no Evangelho um elogio à pobreza. “Esta deve ser afetiva e efetiva”. “Afetiva: caso exista qualquer ambição, então não existe voto de pobreza”. “Efetiva: esta depende das circunstâncias concretas em que Deus situe cada um”.

O amor à pobreza não condiz com o bom senso comum. “Seria ridículo, por pobreza, querer prescindir hoje da eletricidade porque **Cristo** não a usou”.

“O sentido da obediência é a imitação de **Jesus Cristo** “que se fez obediente até a morte de *cruz*” [39]”. Mas a obediência deve ser responsável: informando ao superior e depois aceitando sua decisão como manifestação da vontade de Deus [40].

36 JUAN PABLO II: *Vida consecrata*. ABC de Madrid, 29-III-96, pg.7

37 Evangelio de San Lucas, 9:62.

38 BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: *Volver a lo esencial*, XXIV. Ed. Tau. Ávila, 1985.

39 SAN PABLO: Carta a los Filipenses, 2:8.

40 BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: *Volver a lo esencial*, XXV, 3, 4. Ed. Tau. Ávila, 1985.

68,7—As grandes coisas não se fazem num dia. Necessitam de tempo, preparação, etapas.

A vida conjugal é uma dessas coisas grandes que só pode ser alcançada passo a passo.

Tal preparação começa cedo, já na adolescência. O adolescente acabou de fazer uma descoberta, ainda bem inicial, da existência do outro sexo.

Trata-se de um mundo novo, tanto físico como espiritual, que necessita ser explorado, mas sem precipitação.

Os dois extremos seriam funestos: tanto o de lançar-se demasiado apressado, como o de retirar-se com medo de eventuais perigos.

Antes do noivado, convém que os adolescentes e os jovens tenham se dado frequentemente com jovens do outro sexo. Isto é imprescindível, não só para conhecer a pessoa do outro sexo, mas para si conhecerem a si mesmos, para estudar suas próprias reações e atitudes ante o outro sexo. Um dos desejos mais arraigados no coração do homem é o de encontrar-se com outros, formar grupos, colaborarem juntos.

A amizade é um grande valor. A solidão, pelo contrário, uma triste experiência.

A amizade é um afeto puro, desinteressado e recíproco que nasce e se fortalece com o trato. Baseia-se na sinceridade e na generosidade. A simulação, o engano, a traição, causam a morte da amizade.

Amizade é dar mais do que receber.

Na amizade te aceitam como você é e te valorizam pelo que sois compreendendo e perdoadando tuas faltas e limitações.

A amizade favorece a amabilidade, a jovialidade, a alegria, a bondade, a sinceridade, a generosidade, a cordialidade, o desejo de fazer o bem e ter preocupação pelos demais.

O amigo não é monopolizador e possessivo.

Respeita tua liberdade e não tem ciúmes se uma terceira pessoa se interponha entre ambos.

Nisto se diferencia a amizade do amor. O amor tem ciúmes se outra pessoa se interpõe entre eles dois.

A amizade, tal qual o amor, dura por toda a vida.

A amizade que é passageira, não era verdadeira amizade. O mesmo quanto ao amor: ou é eterno ou não é amor.

Quem tem um amigo verdadeiro, tem um tesouro [41].

Uma evolução humana normal exige portanto, esse trato entre garotos e garotas, desde uns dezessete anos mais ou menos.

41 Dr. BERNABÉ TIerno: *Valores humanos*, 1ª, X. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1993

Normalmente, sendo mais comum no princípio, este contato deve ser feito em grupos e turmas. Ele é mais efetivo quando estes, em lugar de estarem meramente motivados pelo encontro e o entendimento mútuo, tenham algum outro fim intermediário, como por exemplo, cultural, de finalidade da prática do bem a necessitados, desportivos, etc. Nessas circunstâncias, os jovens mostram muitas facetas de sua personalidade e assim se dão mutuamente muitos mais motivos para se conhecerem.

Se forem contatos apenas “para se tornarem conhecidos”, certamente serão mais superficiais, com cada qual procurando dar a melhor impressão de si, e por isso mesmo, camuflando elementos muito importantes de sua maneira de ser.

Pelo contrário, nas turmas onde garotos e garotas realizam algo juntos, inevitavelmente darão a conhecer inumeráveis aspectos de sua forma de ser.

O outro sexo não está na vitrine, numa postura estudada para ser visto; está mais na vida real, com suas pequenas colaborações, responsabilidades, circunstâncias e conflitos; onde cada qual tenha que fazer algo mais que apenas ser visto.

E não existe pior maneira de conhecer uma pessoa que quando esta está ali só para que a conheçam.

Posteriormente, um rapaz e uma moça começam a **sair juntos**. Sairem juntos não é namoro, mas pode vir a ser seu prelúdio.

De toda maneira, os que começam a sair juntos devem estar convencidos de que já não se trata de uma diversão ou jogo, mas de algo mais sério.

Dizemos que esta etapa pode ser muito formativa, pois apresenta uma magnífica ocasião para exercitar mutuamente a nobreza, a sinceridade, a generosidade e a delicadeza. Dadas suas especiais circunstâncias e ocasiões podem também servir de prova de moralidade e de força de vontade.

É também ocasião de **conhecimento mútuo** com vistas a uma futura relação mais duradoura.

É muito importante este sentido, que se passe logo para um estado de namoro formal. E assim como já tínheis iniciado a sair juntos com nobreza, para se conhecerem, assim também terás que ter sinceridade, lealdade e valor, para terminar o namoro e separar-vos, caso sintas que as coisas não devem seguir adiante.

Não só o continuar, mas também o de acabar o relacionamento, deverá ser um verdadeiro ato de lealdade com o outro. Por isto mesmo, debes fazê-lo antes que a mágoa cresça demais. Isto é algo que deveis à outra parte; e também à vós mesmos.

Caso o namoro não possa seguir em frente em uma dessas relações, não é preciso dizer que a delicadeza vos obriga a uma especial discrição e segredo sobre possíveis e mútuas confidências [42].

“Os danos advindos de um enamoramento prematuro costumam ser graves.

“O rapaz tem sua “masculinidade” apenas presa com alfinetes, e ela idem, com sua “feminilidade”.

“Se antes de fixá-las bem, ficam profundamente atraídos pelo outro sexo, se si relacionam exclusivamente com o outro sexo, temo que peguem costumes, maneiras e maneirismos, em geral indesejáveis. “E ela deve ser semelhante a ele, e não igual, já o disse o Genesis. E o mesmo deverá ser com o homem.

Eu censuro o excesso e não o trato. Isto lhes é muito benéfico, mas desde que não percam a cabeça [43].

É indispensável **saber esperar** como disse **Gigiola Cinquetti** na canção com que ganhou o Festival da Eurovisão:

Não tenho idade...

Não tenho idade para amar-te.

Não será legal sairmos só os dois...

Talvez queiras,

Talvez queira esperar-me,

Até ser maior e possa dar-te meu amor...

Nem todos garotos que se aproximam das moças o fazem com boas intenções. Com alguns será por puro passatempo; com outros até mesmo para se aproveitarem da garota...

Há também aqueles que chegam com a intenção de iniciar relacionamento normal.

Não é difícil de se perceber o fim a que pretende um rapaz quando quer sair com uma moça. Existem garotas que se fazem convidar para serem levadas ao cinema, a lanchar, etc, em troca de certas concessões, o que não deixa de ser um tipo de prostituição.

42 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 3º, II, 7. Ed. Mensajero. Bilbao. Este magnífico libro deberían leerlo todos los chicos y chicas a partir de los 18 años. Informa admirablemente de todo lo que deben saber los jóvenes y los esposos sobre la vida sexual.

43 JOSÉ FORCADA, S.I.: *Padres e hijos*, XV. Ed. Mensajero. Bilbao, 1971.

A moça que aspira ser uma boa esposa, deve fugir dos “flertes”.

68,8 – Flertar é brincar com o amor. Um ceder aos atrativos sensíveis e sentimentais, cultivar um trato superficial, sem profundidade, sem intenção alguma de vir a se casar.

E a vida não pode ser queimada num jogo de amor por mero passatempo. Flertar é um dos nomes que se dá à falsa manobra de brincar com o amor sem comprometer-se e sem aceitar suas consequências. É o comportamento de um casal que se entrega a manobras sexuais de maior ou menor alcance, com o agravante de que excluem toda intenção de um compromisso definitivo.

Os compromissos definitivos são próprios de um maior amadurecimento. Quem muda continuamente por capricho é ainda criança.

Disse o célebre moralista **Häring**: “Andar brincando com o sexo nesse estágio do desenvolvimento obstaculiza o progresso em direção ao amadurecimento [44].

Por sua própria natureza o Flerte **é uma mentira**. Namorar por um período não é amor.

Ninguém diz “Vou amar-te por uma semana, mas na semana que vem ou querer outra pessoa”.

Isto se chama capricho e não amor. O amor verdadeiro diz que é para sempre: “te amarei sempre”; “te amarei até a morte”.

O flerte é a própria negação do amor, e uma de suas caricaturas mais tristes.

E o pior - geram profundos males em seus protagonistas.

Além do mal moral que trás consigo, o flertar costuma deixar uma profunda marca psicológica de frustração, desengano, amargura. Não produz experientes e sim decrépitos. Nada ensina mas estiola o verdadeiro amor .

É uma mutilação do amor. Com o amor não se brinca. Quem o faz ficará profundamente marcado.

O amor é o que existe de mais íntimo e o mais delicado no ser humano

O flerte destrói muito mais as moças que a eles; pois para elas o amor é algo mais profundo, mais total e mais definitivo.

Quando duas pessoas se querem, não ficarão nos flertes, mas se respeitam e se cuidam mutuamente para estarem íntegros para a empresa de toda suas vidas.

44 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz*, XVII, 5. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

Quando duas pessoas ficam só nos flertes, pensam que vão se sair bem, mas, na realidade, enganam-se mutuamente e acabam por causar sérios danos nas mais delicadas fibras de seus espíritos [45].

Antes de namorar, pensa se esta pessoa te convém ou não. Se te enamoras, não poderás julgar objetivamente.

Não comeces a sair com uma pessoa que não te convém. Se comesças a sair acabarás por enamorar-te; e se ti enamoras, acabarás casando ainda que esse casamento seja um disparate.

O flertar pode acabar em casamento, mas é raro. Mas o que mais causa é desvalorizar o sentimento e a embotar notavelmente a potência do amor. Daí o desengano de tantos que, após pouco tempo de casados, se sentem enganados, frios e insensíveis com seu jovem par. Isto porque abusaram dessa potencia de amar durante sua juventude: e agora o casamento nada lhes diz.

Além disso, quem se acostuma a flertar, logo se cansa de se sujeitar a uma única pessoa. Que vai ser deste matrimônio?

Por isso o namoro, e depois o noivado, **não é uma diversão**, nem um prazer, mas uma escola preparatória para o casamento, que é uma das maiores e mais sérias missões que Deus confiou ao homem e à mulher.

Um compromisso pessoal, responsável, maduro e livre exige preparação. Por isso o flerte é um jogo perigoso que frequentemente termina em escorregadas desonestas, que sempre ferem o coração deixando-o triste, desiludido e decepcionado, e às vezes para sempre, tornando o partícipe superficial e frívolo, incapaz de amar seriamente a alguém.

Deus colocou no coração humano o amor para que seja empregado no casamento, como alento das penas, trabalhos e sofrimentos da vida em comum.

Mas a juventude se pôs a brincar com o amor, tornou-o um prazer, e em consequência temos estes matrimônios de corações cansados, incapazes de amar, precisamente quando mais precisam do amor para adoçar os sacrifícios do lar.

O coração, tal como um carro novo, necessita de **“um amaciamento”**.

45 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 1º, III, 9. Ed. Mensajero. Bilbao.

Se o motor for ‘esmerilhado’ e forçado, teremos um carro que é um traste pelo resto da vida. O ‘amaciamento’ é a vida do motor, e também do coração.

Os aprendizes de confeitaria são autorizados a comerem dos doces até se fartarem, pois assim sai mais barato para o dono, porque a má lembrança da primeira indigestão, os imuniza para sempre.
Se tiveres uma 'indigestão' de amor prematuro, logo detestará o amor real.

O amor entre adolescentes **é uma imprudência**. Os adolescentes não estão ainda maduros, e os amores prematuros podem ser funestos. É como fazer circular caminhões pesados sobre uma ponte de cimento antes que esta tenha terminado seu tempo de cura. O resultado será um montão de escombros [46].

Para muitos, o matrimônio é um jogo de cara ou coroa ; e esperar que saia 'coroa' logo de saída. é uma estupidez. O casamento é uma coisa muito séria, e assim deve ser pensado e preparado para que tudo saia bem. Aqueles que o fazem ao acaso, é lógico esperar que fracassem após a primeira crise.

Eu creio que o que está em crise é a instituição do noivado. Muitos jovens tomam o noivado como brincadeira, sem interesse e com frivolidade, sem se preocuparem em formar a sociedade conjugal, apenas buscando desfrutarem um do outro.

Assim tornam-se egoístas. Não têm a mínima ideia do que seja o verdadeiro amor.

Uma vez casados, se fecham cada qual em seu egoísmo, incapazes de amar o outro. Claro que esse casamento será um fracasso. Numa reunião de jovens acabaram por dizer que embora gostem de flertar, quando encontram uma garota enérgica que recusa tais práticas, ainda que fiquem aborrecidos no momento, passam a apreciá-la muito mais.

Por sua vez, as moças disseram: os rapazes aproveitam-se das garotas que flertam, mas nem por isso as querem mais. Apesar do que dizem, desprezam-nas. E ao contrário, irritam-se com aquelas que não se deixam tocar, mas no fundo, admiram-nas [47].

46 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I: *Tres trampas en el noviazgo*, V. Ed. Paulinas. Caracas, 1987

Muitas moças, por vaidade, procuram despertar o apetite dos garotos. Ai neles fazem brotar o instinto e eles procuram então arrancar delas o que antes nem tinham pensado fazer.

A moça crê que assim encontrará nele amor, mas o que existe é apenas instinto passageiro.

Quando o garoto já satisfeito, a abandona, ela fica de **coração partido**.

A mulher é muito impressionável, e as marcas de um fracasso amoroso atormentam-na depois e por longo tempo.

Já o homem troca mais facilmente de amor, porque em seu amor existe mais paixão que sentimento, e a paixão é mais volúvel. Mas a mulher, quando ama, põe todo seu coração em ato; e caso fracasse em seu amor, seu coração ficará destruído.

Geralmente, o flerte acaba para a garota em meio de grandes sofrimentos. Ela se adere mais por ser mais emotiva.

E depois de haver tratado deste modo a um garoto, se este a deixa ou se desinteresse dela, ela experimenta o abatimento, o desengano, o amor defraudado e não correspondido... Pensava ser interessante, se creu amada, sonhou com um futuro cor de rosa..., e tudo acabou em sendo apenas uma brincadeira...

Por isso o flerte causa tanto sofrimento à mulher: por sua sensibilidade. O que começou como uma brincadeira, pode vir a parecer real a seu coração. Assim, quando termina o jogo, o homem desaparece quase de repente, mas ela facilmente fica destruída. Muitas vezes até mesmo incapacitada para outros amores, mesmo que superiores, ao que fora antes só uma aventura. Isto é o que deduzi pela experiência da vida.

E se uma moça teve na vida várias decepções dessas, não correspondidas, vê seu caráter amargar-se, seu humor se modifica, tornando-se triste e receiosa.

“As moças devem saber que existem coisas que encontram nelas ressonâncias muito mais profundas, tanto psicológica quanto espiritualmente, do que nos rapazes”

47 QUOIST: *Diario de Ana María*, 20 enero 1962. Ed. Herder. Barcelona. Tercera edición. Magnífico libro que explica muchos de los problemas de una adolescente, y está lleno de buenos consejos. Deberían leerlo todas las chicas a partir de los 14 años.

“Aquilo que para um rapaz pode ser um episódio sem importância, um passatempo ou brincadeira, para a moça é algo que a pode afetar profundamente [48].

É muito difícil que uma garota que admita o flerte, **consiga manter sua pureza** intocada, e não se deixe levar em seguida pelos impulsos de seu coração.

O que caracteriza a jovem é a vivacidade de sua sensibilidade e de seu sentimentalismo, a riqueza de seu coração. As moças experimentam em seu coração uma grande necessidade de amar, de estender a outros seu afeto. Mas por outro lado, sentem quão frágeis são perante a vida; ávidas de serem amadas e correspondidas com carinho.

E arrastadas por esse sentimento não se atrevem a negar, às vezes, o que sua consciência não lhes permite conceder. É muito raro que uma jovem chegue à entrega total de seu corpo por desejo passional. É muito mais frequente que o faça invadida por uma ternura que a empurre a dar o que se lhe pedem, ainda que sua consciência o reprove.

Se Deus deu esse coração às mulheres, é porque as destinava a uma missão esplêndida no lar e fora dele.

Trata-se de conservar viçoso e intacto o coração.

Teu coração é um grande tesouro; mas pode vir a ser também, se não for bem vigiado, a tua grande ruína. Acercam-se tentadores que só querem usufruir do seu viço e beleza, oferecendo, talvez como isca, uma ternura aparente, e que podem arrastar-te, pouco a pouco, a um amor perigoso e ilegítimo, longe dos caminhos do dever...

Deves **guardar o coração**, defender esse tesouro dos ladrões. Algumas vezes será o chefe do escritório que se interessa pela jovem secretária, ou um dos seus companheiros de trabalho. Não deves crer que este homem que se interessa por ti, e já casado, ofereça qualquer garantia. Muito pelo contrário. No trabalho desse nosso tempo, onde jovens estão nas fábricas, estabelecimentos, escritórios, secretarias, etc, ficam colocadas em constante contato com homens. A mútua atração pode ocorrer a qualquer momento, que começa daí, com uma simples palavra de apreço, mais ou menos significativa. Às vezes eles sabem se compadecer delas, fazendo-as confidentes de sua desgraçada vida matrimonial, de sua solidão...

48 Dr. RIESGO: *Hablando en familia*, III, 4. EAPSA. Madrid 1973

As palavras bonitas atraem a compaixão feminina e são armas terríveis que podem fazer vacilar um coração ingênuo e generoso de uma mocinha. E se isso se junta ademais, à proximidade diária, e certa admiração que ela possa sentir pelas qualidades e atividades que ele executa, a situação pode terminar em confusão, e depois, em um desastre para a pobre mocinha indefesa e ingênua e que será a mais prejudicada [49].

Garotas, dou-vos um conselho para sua segurança: NADA de **conversações sentimentais**, nada de intimidades e confidências. NADA de carinho para com um homem com quem mais tarde não possas vir a se casar. Quando no coração de uma moça começa a brotar o carinho para um homem com o qual não pode vir a se casar, deve romper quanto antes com ele, ainda que seja ao custo que for: perder o emprego, ser vista como exótica, etc.

E quanto mais tarde, pior. É um grande engano dizer: Que tem de estranho nisso? Não estamos fazendo nada de mau. Porque vou renunciar à sua amizade e ao prazer de sua presença?

Com este engano muitas moças se envolveram em laços amorosos que mais tarde se mostraram impossíveis de romper e terminaram forçadas a distanciarem-se da Igreja.

Muitas moças, em sua espontaneidade ou ingenuidade deixaram que roubassem seu coração, **ou algo mais!**

Um homem faz-lhe uma gentileza..., e sua vaidade sente cócegas; Ai multiplica ele suas delicadezas e atenções..., e, naturalmente, sente ela despertar em si o interesse e a gratidão. Ele, esperto, confia-lhe que a esposa não o entende, que não está feliz em seu lar. "Enganei-me ao me casar com ela", "Ahhh se eu te tivesse conhecido antes..."

Se ela ceder ao seu desejo natural de agradá-lo, estará perdida.

Sente vibrar sua compaixão juntamente com seu sentimentalismo e sua vaidade.

Ele lhe faz um favor, um presentinho, qualquer coisa...

A mocinha não se atreve a recusá-lo, pois nele não vê perigo nenhum. Depois ele começa com carícias furtivas, para ver como ela reage, Talvez até mesmo um aparente retrocesso, para despertar nela o desejo.

49 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 1º, III, 10. Ed. Mensajero. Bilbao.

E pronto ! Está amarrada!

Amarrada por um sentimento feminino, respeitável por um lado, é certo, de delicadeza e agradecimento.

Já está atada..., e dócil, E não se atreve a incomodar e contrariar alguém que tem se mostrado tão delicado.

Além disso, é tão amável e correto!... E a história continua sem a menor variante. Logo virá o primeiro beijo, discreto e respeitoso; a carícia nos cabelos, na face...

A princípio a garota se surpreende, não atreve a se opor, depois aceita, e termina por gostar...e deixa-se levar pela ternura.

O amor desenrola assim sua **lei psicológica**: passa do sentimental ao sensível, do sensível ao sensual, do sensual ao sexual.

A jovem imprudente não costuma ceder ao primeiro golpe. Além de tudo ela não deseja os elementos físicos do amor.

Sempre tinha sonhado permanecer no plano sentimental e sensível.

Mas... ante a insistência ... para não contrariá-lo, acaba se **entregando totalmente!**

Se ela não rompe esse relacionamento a tempo, valente e dolorosamente, a atitude de um dia se converterá em um hábito e bem depressa, em escravidão.

Vou te repetir : **não afeiçoe-te** senão com aquele rapaz com o qual possas vir a se casar !

Algumas moças adoram ser coquetes e a brincar de despertar o apetite sexual dos rapazes. Mas eles depois não se contentam com insignificâncias. Querem já tudo. E quando chega o momento em que eles se dispõem a conseguí-lo, elas se assustam e querem frear (comumente sem resultado) o que elas mesmas desencadearam por mera tolice.

Uma mulher pode sentir-se atraída por uma aventura mais ou menos arriscada. Pode ser por vaidade, curiosidade ou tolice.

Mas dificilmente no momento da tentação se dá conta do perigo que corre e do muito que arrisca. Depois, quando já for tarde demais, derramará lágrimas de arrependimento, mas a perda já pode ser irreparável.

Em 9/02/1979 ouvi num programa radiofônico chamado "Protagonistas" a carta de uma mãe solteira de 14 anos, onde lançava um grito de alerta a tantas moças que brincam com uma coisa tão séria como é o sexo. Ela, arrependida do fato, lamentava-se do acontecido por irreflexão juvenil.

Em Nova York, um em cada três nascimentos é filho de mãe solteira [50].

50 Diario YA del 20-VIII-84, pg. 15.

=====

68-- O SEXTO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS É: NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO.

68.1 -- O desejo desordenado do prazer sexual chama-se luxúria [1].

“O sexto preceito do Decálogo protege o amor humano e mostra o caminho reto para que o indivíduo coopere livremente com o plano da criação, usando a faculdade de gerar que recebeu de Deus” [2].

”Há duas atitudes errôneas para com o sexo. Ambas bastante comuns. Uma é o hedonista moderno, aquele cuja meta de vida é o prazer. Tal hedonista enxerga sua capacidade sexual como uma possessão pessoal, da qual não terá de prestar contas a ninguém. Para ele (ou ela), o propósito dos órgãos genitais é sua satisfação pessoal e sua gratificação física, e nada mais. É a típica atitude do solteiro farrista ou da solteira que “fica” com quem aparecer, topando namoricos, mas nunca amor. É também a atitude facilmente encontrada entre casais separados ou divorciados, sempre em busca de possibilidades de novos prazeres. “A outra atitude errônea é a do pacato, que pensa que tudo que é sexual é baixo e feio, um mal necessário com o qual a raça humana está manchada” [3].

A postura intermediária é que é a correta: o sexo não é mau, pois foi feito por Deus; mas que deve ser usado conforme Sua Lei.

1 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2351**

2 JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: *Razones de la fe*, X. EMESA. Madrid.1980.

3 LEO J. TRESE: *La fe explicada*, XIX, 1. Ed. Rialp. Madrid 1981

O que o sexto Mandamento nos pede é que sejamos puros e castos em palavras e atos; além de tratarmos com respeito tudo que seja relacionado com a sexualidade.

Usamos a palavra sexualidade em seu sentido corrente, embora seja de significado mais extenso que “genitalidade”.

68,2 – As conversas, e piadinhas (desonestas, imorais ou obscenas) podem chegar a ser pecado, se forem ditas com má intenção (impura e desonesta); se incluem uma aprovação do mal ou uma inclinação a ele; ou encerrem perigo de consentimento impuro ou de escândalo com danos às almas de outros.

As conversas obscenas e prolongadas, especialmente entre jovens – facilmente tornam-se pecaminosas. Quando seja necessário se falar sobre assuntos relacionados com a sexualidade, deve-se fazê-lo com respeito e seriedade.

Nas conversações desonestas peca:

a) o que a começa;

b) aquele que não a começa, mas que segue a conversa com alguma intervenção;

c) o que não participa, mas que está escutando com gosto e com a mesma vontade.

Mas aquele que a ouve de má vontade, o que preferia que se falasse de outra coisa, o que procura fugir do assunto, esse não peca.

Quando em um grupo se começa com uma conversa indecente, se podes, tente com jeitinho mudar a conversa. Caso não sejas de maior categoria no grupo, ou não tenhas certa influência sobre os demais, pretender cortar radicalmente de assunto poderá ser contraproducente .

Então, se for possível, retira-te, de forma que os demais compreendam que você não gosta de tais conversas. Mas se te parecer muito violento sair de lá, e nem é para ti ocasião próxima de pecado, podes ficar, desde que não participes e, se poderes, dê a entender de alguma maneira que tais conversas te incomodam. Mas, que seja claro, que ninguém possa supor que você as aprove.

Em último caso, podes desinteressar-te do que dizem, dirija-te a outra pessoa do grupo para fazer uma pergunta qualquer, etc.

Definir claramente tua postura neste ponto evitar-te-á muitos perigos, pois os demais saberão que para tais coisas não podem contar contigo.

O mesmo digo sobre publicações imorais e novelas indecentes. Ler revistas pornográficas dificilmente deixará de ser pecado, pois não existe nenhuma justificativa e poderá ser um perigo para tua alma a aceitação da luxúria.

Com toda certeza, ainda que não tenhas essa má intenção ao começar a leitura interrompa-a, logo ao perceberes do que se trata e advertir que esta desperta a voluptuosidade e causa muitas tentações.

Se o livro é de estudo ou formativo, então não é necessário abandoná-lo, mas convém elevar o coração a Deus, purificar sua intenção e rejeitar todo consentimento.

Ler novelas obscenas e pornográficas, pelo perigo de pecar que ela pressupõe, dificilmente deixará de ser pecado. Há ainda um montão de novelas que, sem serem descaradamente imorais, fomentam a morbidez e atraem a concupiscência. Tais leituras sempre causarão dano ao espírito.

Se gostas de ler, escolha alguns bons livros. Caso não conheças algum, pergunte a uma pessoa competente que possa orientá-lo. Ao final deste livro, no Apêndice anoto diversos bons livros de excelente valor formativo.

Deves ainda ter todo cuidado com **os olhares**. Às vezes os olhos se vão sem querer. Quando perceberes que estás olhando o que não deves, retire-os imediatamente dali, em direção à outra coisa, boa ou neutra.

Não te preocupes. Para que um olhar seja pecado é necessário ficar a olhar detida e voluntariamente para coisas desonestas; pois temos a obrigação de evitar todo perigo de excitação carnal, a menos que haja uma razão proporcionada que o justifique. Mas em geral, te recomendo e ao ver coisas imorais, saibas fazer “vista grossa”, ou quando as ouvires mostre indiferença com “ouvidos de mercador”.

68,3 – Mas se é certo que esses olhares involuntários não devem preocupar-te, ainda que te causem perturbações orgânicas (que deves desprezar), outra coisa muito distinta são as excitações produzidas por abraços... Ou por beijos. Então, é pecado abraçar? É pecado beijar? Depende.

O beijo pode ser expressão de um carinho são e puro. Mas também pode ser um desafogo de paixão e luxúria. Os envolvidos são os que terão de distinguir, sabendo-se que não se pode buscar nem admitir a satisfação sexual fora do matrimônio [4].

Certamente não é mesma coisa um beijinho rápido de um beijaço lascivo que excita a luxúria e conduz facilmente à coisas piores [5].

Como distinguir entre um beijo não pecaminoso e outro que envolve pecado ou ocasião de pecado? É simples, pela **paixão!**

A paixão é um elemento muito fácil de reconhecer. Um a sente em seguida, e também a percebe a outra pessoa.

Um beijo **pode ser um perigo**. Um beijo pode ser ocasião de pecado. É por vezes, uma ocasião imediata.

A juventude é muito inflamável por natureza. Qualquer que for seu temperamento recomendo-te que não te entregues a esses beijos lascivos, pois assim darás entrada à paixão. E **Jesus Cristo** diz ser pecado desejar o que é proibido fazer [6]. É pecado provocar voluntariamente uma excitação sexual.

O beijo prolongado e ardente na boca é especialmente excitante, pois é ligado ao apetite sexual. Os lábios são uma região erógena. A própria polícia americana informa com que facilidade a prática do beijo passional pode converter-se em união carnal [7].

Uma coisa muito distinta é um beijo breve, suave e delicado. Expressão de carinho são e puro. Mas esse outro beijo voluptuoso e lascivo que acende a concupiscência é inadmissível. Este modo sensual de beijar sempre foi difundido pelo cinema, só pode ser permitido entre casais que tenham contraído matrimônio. Tais métodos pressupõem coisas que são direito exclusivos de pessoas casadas.

Por outro lado o beijo na boca, “molhado” é anti-higiênico. Afirma **Dr. Ramón y Cajal**: “Para o cientista, o beijo é apenas um simples intercâmbio de micróbios” [8].

4 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 1140. Ed. Herder Barcelona.

5 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1ª, 2ª, III, nº601. Ed. BAC. Madrid

6 Evangelio de San Mateo, 5:28

7 LODUCHOWSKY: *La coeducación de los adolescentes*, pg. 22. Ed. Herder. Barcelona.

8 RAMÓN Y CAJAL: *Charlas de café*, XI, 83, pg. 35. Imprenta Juan Pueyo. Luna, 29. Madrid 1920

A mesma coisa opina o **Dr. Alberto Sicilia**, Presidente da Sociedade Espanhola de Periodontia [9]. Pelo que se apurou, existem na boca das pessoas umas trezentas espécies de microrganismos [10], e com o beijo “molhado” estes podem passar de uma pessoa para a outra. “Através de um beijo, o casal pode se infectar com a mononucleose infecciosa, atualmente conhecida como a “doença do beijo”; e também a hepatite A e a Salmonelose” [11].

O **Dr San Martin**, sexólogo, disse no programa tele-5, em 21/01/1997, que a sífilis pode ser transmitida pelo beijo.

68,4 – Para vencer as **tentações**, leve em conta estes seis conselhos:

1- Não perder a calma; fique certo que todas tentações podem ser vencidas com a ajuda da graça de Deus.

2- Recorde-se que só pela vontade pode-se vir a pecar; assim, mantenha-a inflexível.

3- Encomenda-te a Deus e à Virgem Imaculada, que jamais abandonam quem Lhes pede ajuda.

4- Fuja das ocasiões de pecado, tão rápido quanto possas. Se fores vitorioso, agradeça a Deus. E se tiveres caído, arrepende-te e aproveite a lição para não cair nessa mesma esparrela pela segunda vez.

5- Depois de cada queda, faça um Ato de Contrição e confesse em seguida e ofereça em reparação uma mortificação que te custe algum esforço.

6- Não tornes a pensar naquela tentação e vá procurar uma ocupação, que te mude de ambiente [12].

Para se tranquilizar, lembre-se que **São Paulo** diz que Deus jamais permitirá que sejamos tentados acima de nossas forças [13]. Segundo **Santo Agostinho** [14] e o Concílio de Trento o reafirma -- que “*Deus não pede a ninguém coisas impossíveis, mas sim que faças quanto podes e peças o que não podes e Ele te ajudará para que o possas*” [15].

9 DIARIO DE CÁDIZ, 21-V-1999, pg.64.

10 Revista ALGO, IV-85, pg. 19.

11 Diario ABC de Sevilla, 25-II-90, pg. 88.

12 OTTO ZIMMERMANN, S.I.: *Teología Ascética*, nº 35. Seminario Metropolitano, Buenos Aires.

13 SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 10:13.

14 SAN AGUSTÍN: *De natura et gratia*, XLIII, 50. ML.: 441, 271.

15 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 804. Ed. Herder. Barcelona.

Depois de uma tentação podem ocorrer três coisas:

1-Vitória clara, porque a rejeitaste de todo assim que te destes conta da tentação: agradeças a Deus que te ajudou a vencê-la.

2-Derrota clara, porque te deixastes levar conscientemente: Arrepende-te, humilha-te ante Deus e peça-Lhe que o ajude a vencer na próxima ocasião; faça um Ato de Contrição e proponha-se a confessar logo.

3- Existe uma dúvida se houve ou não consentimento e não estás inseguro que resististe completamente à tentação. Neste caso, exponha ao confessor sua dúvida, dizendo-lhe, por exemplo, “tive maus pensamentos e maus desejos contra a pureza, e não sei se os rejeitei suficientemente”.

Não te contentes em deixar a confissão para depois da queda. A confissão tem também um **valor preventivo**, porque aumenta a graça em virtude do sacramento, fortalecendo assim a vontade.

Quando pressentir o perigo de uma possível queda, confesses, mesmo que não tenhas pecados graves. E também se podes comungar, melhor ainda.

Para dominar o corpo é muito conveniente a **mortificação**. É uma prática comum a todos os santos. Um corpo mortificado é muito mais dócil.

Ser-se mortificado fortalece a vontade e enriquece espiritualmente. Eis aqui alguns métodos de mortificar-se:

- *Não fazer gastos inúteis.
- *Ser pontual para não fazer esperar os demais.
- *Escolher os piores lugares nas reuniões.
- *Deixe os outros falarem quando estás desejando intervir.
- *Não discutir, mesmo que tenhas razão, se a coisa não for importante.
- *Não se enfadar, se não for necessário.
- *Sorrir amavelmente, mesmo que não tenhas vontade.
- *Ter disponibilidade para serviços comuns.
- *Escolher para si mesmo o pior, quando isto seja possível.
- *Evitar ruídos que incomodem aos demais.
- *Cuidar do asseio pessoal evitando maus odores.
- *Terminar bem o que estás fazendo, mesmo que estejas cansado.

É mesmo grande a luta para permanecer puro. Às más inclinações de nossa paixão, une-se a imoralidade que se vê nas ruas, na TV e no cinema da atualidade.

68,5—O Cinema, por si só, não é mau. É um veículo de cultura, um transmissor de ideias. É uma arte que, se bem usada, pode servir para glorificar Deus.

Mas infelizmente, até agora, tem sido mais empregado para fazer mais o mal que o bem.

O Episcopado Italiano publicou uma Declaração sobre a situação moral do cinema onde dizia: “Salvo honrosas exceções, que merecem nossa consideração e alento, a maior parte da produção cinematográfica italiana tem ido em direção de uma progressiva e desenfreada deterioração moral” [16].

Por isso te aconselho que não te afeioes muito ao cinema. E pior, ele tem uma tremenda **força persuasiva**. Anula a personalidade, arrasta, estupidifica, hipnotiza. Acaba por nos identificar com o protagonista e nos projeta sua psicologia, seu modo de ser, seu exemplo. É uma arma psicológica fenomenal. E quanto mais potente é uma arma, tanto mais perigoso o seu mau uso.

O cinema encerra diversos perigos. Em primeiro lugar, embora menos grave que o segundo, é seu exibicionismo sexual. O dano causado depende, é claro, das circunstâncias. É bem diferente se comparando os frios espectadores nórdicos, e os ardentes meridionais.

É também diverso o domínio de uma pessoa culta da reação inculta do povão. Também diferente é a serenidade do amadurecimento e a excitabilidade da juventude. Mas não sejamos ingênuos fechando os olhos ante esse perigo real. Perigo que não existe só durante a projeção do filme. A imaginação continuará depois trabalhando com as imagens que ficaram gravadas na mente, sendo pois muito fácil que ocorram depois desagradáveis e fortes tentações. Pensemos, por exemplo, a frequência de filmes que ilustram cenas de amor na cama (e não precisamente entre esposos).

Mas o **pior dano** do cinema é pela força com que transmite suas ideias. A linguagem da imagem tem um grande valor emotivo que nos conquista de modo quase invencível, e que vai alterando pouco a pouco a base do psiquismo, contrariando até mesmo a vontade própria, que não se dá conta do que acontece dentro de si [17].

Por exemplo, um filme me apresenta um marido que não se entende com sua mulher, por incompatibilidade de caracteres. Daí ele se enamorou perdidamente de sua secretária de enormes qualidades, e que lhe corresponde seu amor. Mas não podem se casar, pois são católicos. Instintivamente sentimos que a Igreja se oponha a esse matrimônio. **Neste momento não nos damos conta dos males que ocorreriam naquela família, por se permitir o divórcio.**

Instintivamente, aprovamos o adultério de duas pessoas que nos ganharam o coração. Desta maneira o filme vai nos mudando a mentalidade quase sem nossa advertência, de forma sutilíssima.

O cinema enfoca e resolve muitos problemas humanos à margem da lei de Deus, como se não existisse uma Lei Divina e um destino sobrenatural do homem.

São filmes realizados com critérios absolutamente anticristãos, e à força de vê-los, a pessoa vai alterando, sem se dar conta, seu modo cristão de pensar, para fazê-lo conforme aos dos artistas do filme.

Eles destroem o espírito cristão. Ninguém nem o nota, mas pouco a pouco se passa a aceitar ideias novas que nos foram sibilamente impostas.

Uma conduta imoral interpretada por um artista agradável nos inclina a aceitá-la. Daí se inicia uma “evolução” de nosso critério cristão, e que, por fim, arrastados pelo exemplo do filme, terminamos realizando os atos tantas vezes vistos na tela de imensa força sedutora.

Como tais ideias estão expostas de modo agradável e simpática, tendemos a aceitá-las com facilidade.

Temos pois, que filtrar essas ideias e rejeitar tudo que não esteja de acordo com nossas ideias cristãs.

“Os povos não morrem porque foram combatidos ou conquistados, mas sim porque foram corrompidos”.

Pois o cinema está tendo a trágica virtude de corromper até a consciência de nosso povo.

Muitos espanhóis de hoje já não pensam como espanhóis, nem como cristãos, sobre problemas tão capitais como são a família e o amor.

Por força de tanto ver filmes com coisas tão más, que a princípio as repeliávamos e as censurávamos, fomos pouco a pouco aos acostumando, sendo até possível que, se si nos apresentasse a ocasião, faríamos também nós o que antes nos horrorizava.

Conheço um casal que aos quatro anos de casados viviam imensamente felizes com um autêntico carinho mútuo e gozando da alegria dos filhos, como dois sóis. Um dia a mulher, influenciada pela leviandade e frivolidade como se veem nos filmes as cenas de adultério, aproveitando-se de uma viagem do marido, não se importou em ter uma 'aventurinha' (o que chama a atenção é o uso dessa palavra: é a frase com a qual queremos justificar tudo), e se deitou com outro homem. E como tudo que se faz acaba por ser conhecido, um dia seu marido descobriu tudo. Foi tal a tragédia que se armou que nunca, em sua vida, aquelas pessoas passaram por piores dias. O esposo me dizia: "Se é verdade que me amava, como pode fazer-me isso? Isso mostra que não me amava. Tudo que me dizia era mentira. Não posso voltar a fazer amor com ela. Se me está enganando, não posso continuar com ela"! E chorava de desespero, de raiva e com pena do acontecido. E ela também chorava de arrependimento, ao ver que por um capricho frívolo havia destruído a felicidade do seu lar.

Em matéria de amor, o cinema causa dano tanto às pessoas casadas como às solteiras;

O cinema causa danos aos casados porque com muita frequência apresenta como coisa natural, e quase inevitável, as expansões amorosas extramatrimoniais dos casados. Isto não pode ser! Toda relação extramatrimonial **é adúltera**.

E só com a graça de Deus que se podem superar todos os conflitos amorosos que se apresentam ao nosso coração.

O dano que o cinema causa aos solteiros é, entre outras coisas, por ensinar a enorme facilidade para se chegar ao ato sexual, o que é direito exclusivo dos casados.

Além disso, porque muitíssimas vezes apresentam como motivo suficiente para o matrimônio o atrativo corporal, e isso é absurda mentira! O atrativo é um fator, mas ele só não basta. Muitíssimos fracassos matrimoniais se devem precisamente a que se basearam exclusivamente no atrativo físico, e se descuidou de outros valores de maior importância.

É isso sem falar dos danos feitos pelo cinema, com suas cenas, na emotividade da mulher, e causa-lhe outro grave dano em sua psicologia: a mulher se sente arrastada a imitar as modas, atitudes e conduta das artistas que se apresentam como mulheres deslumbrantes, e fazem brotar na espectadora o desejo natural de se tornarem também elas, atrativas.

A princípio, as coisas que se chocam com a moral são rejeitadas e condenadas, mas de tanto vê-las na tela, vão perdendo importância e acabam por serem assimiladas.

O cinema tem causado imenso dano às mocinhas, ensinando-as modas insinuantes e provocativas, a olhar com descaro, a um modo frívolo de ser, e a serem condescendentes em aventuras amorosas. Quantas moças adotam em público e na vida privada, posturas e atitudes atrevidas, por influência do que viram nos filmes, dando-se conta ou não de tudo! Quantas mocinhas se tornaram descaradas com o que viram nos filmes. Quantas mocinhas caíram mais fundo do que jamais suspeitaram por darem uns primeiros passos no que aprenderam nos filmes!

Algumas moças, influenciadas pelo ambiente erotizado, são "fáceis" tudo permitindo, sem pensar nas consequências, pois nos filmes tudo vai bem e nada dá errado. Mas na vida real sim. A vida real não é o cinema. Quantas jovens solteiras grávidas, e depois se lamentam do que fizeram, mas já é tarde!

Existem muitos filmes que, de fato são para muitas, verdadeira escola de vício. Ao exhibir para a juventude cenas de beijos prolongados e lascivos são incitadas a fazerem o mesmo, fazendo-as crer que tais ações são um sinal necessário de amor, e passando-lhes a convicção de que isso pode ser copiado, pois tantos outros as fazem. Assim se mata pouco a pouco nas almas, o sentido do pudor e da pureza [18].

Muitos filmes relatam a estória de uma garota que se liga a um homem casado, ou uma prostituta que seduz um jovenzinho, uma mulher que engana o marido, etc. Sempre à base de pecados sexuais. Quando veremos filmes que exaltem as virtudes de um bom pai de família, de uma mãe honrada e de uma garota decente? Fazer isto é muito mais difícil. Aquilo é muito mais fácil. Por isso existem tantos filmes a base das maiores misérias da vida humana.

Devemos combater os filmes que inculcam ideias contrárias à moral católica. É o público que manda no cinema. Se um filme deixa o cinema vazio, **não se repetirá**. Mas se um filme resulta de boa bilheteria, filmes daquele tipo se multiplicarão.

Querem-se moralizar o cinema, temos que zerar a bilheteria dos filmes indesejáveis.

Com esse método "A Legião da Decência" nos Estados Unidos, conseguiu impor-se aos diretores de Hollywood [19].

O *boycot* dos católicos norte americanos aos filmes imorais custou à indústria cinematográfica imoral mais de dez milhões de dólares [20]. É o meio mais eficaz.

A Liga Católica dos Direitos Civis dos Estados Unidos logrou que a cadeia de TV ABC retirasse uma novela blasfema ao conseguir mais de um milhão de empresas que se comprometeram em não comprar os produtos anunciados nesse programa. Trinta e sete empresas rei tiraram seus anúncios, e a cadeia ABC teve que retirar a telenovela do ar [21].

16 Revista ECCLESIA, 1235 (13-III-65) 4.

17 TADDEI, S.I.: *La predicación en la época de la imagen, II, B, b*. Ed. Desclée. Bilbao.

18 DANTEC: *Noviazgo cristiano, 3º, III, C*. Ed. Mensajero. Bilbao.

19 ¿A qué película vamos? Folleto PPC, nº 18

20 ÁNGEL AYALA, S.I.: *Formación de selectos, XXI, 3, 3º*. Ed. Atenas. Madrid

21 ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE980504-7

“A questão a respeito de espetáculos inaceitáveis para a consciência cristã, convém adotar com energia a posição de não assistir a nenhum por três fins simultâneos: evitar o perigo próprio; dar bom exemplo e exigir que não se deem espetáculos indecentes usando a ferramenta humana mais eficaz, tratando-se de empresários pouco delicados de consciência, que consiste em negar-lhes cooperação econômica” [22].

PIO XII em sua Encíclica *Miranda Prorsus*, sobre o cinema, o rádio e a televisão, disse: “Os juízos morais, ao indicar claramente que filmes se permitem a todos e quais são nocivos ou positivamente maus, darão a cada um as possibilidades de escolher os espetáculos..., farão que evitem os que poderiam ser danosos para sua alma, dano que será mais grave ainda por fazer-se responsável de favorecer as produções más e pelo escândalo que dá com sua presença”.

O Concílio Vaticano II nos exorta a seguir as indicações da censura moral e a evitar os espetáculos perigosos, entre outras coisas, para não contribuir economicamente com espetáculos que possam causar dano espiritual [23].

“O ponto de vista estético não basta para justificar um espetáculo. A curiosidade não é motivo suficiente quando se trata de espetáculos degradantes” [24]. Ouçamos novamente **Pio XII**: “Culpável seria, portanto, toda sorte de indulgência para com filmes que, mesmo apresentando méritos técnicos, ofendem não obstante a ordem moral; ou aqueles que mesmo aparentemente respeitando os bons costumes, contenham elementos contrários à fé católica” [25].

É de espantar que muitos cristãos difíceis de dar dinheiro para obras de caridade e apostolado, o deem sem escrúpulos a espetáculos que descristianizam os costumes. Regateiam o dinheiro para o que é bom, e o dão alegremente para o mau. Mas não te contentes apenas em não ir assistir tais filmes. Procure, além disso, **convencer outras pessoas** a não irem. Se os católicos quisessem colaborar com a ação moralizadora da Igreja, **Cristo** reinaria muito mais no mundo. Mas existem católicos que consideram a Igreja como uma desmancha-prazeres que se deve deixar de lado para obter uma vida mais divertida; e assim está fazendo o jogo de Satanás, para que seja ele quem domine no mundo.

22 Obispo de Vich: Revista ECCLESIA, 854 (23-XI-57) 11

23 Concilio Vaticano II: *Inter mirifica*: Decreto sobre los medios de comunicación social, nº 9

24 RENÉ BERTHIER: *101 respuestas a un cristiano*, nº 87. Ed. Mensajero. Bilbao

25 PÍO XII: Encíclica *Miranda Prorsus*, Revista ECCLESIA, 846 (28-IX-57)

É inconcebível, e dá pena dizê-lo, mas a realidade é que, por vezes, os primeiros a porem obstáculos na obra moralizadora da Igreja, são os próprios cristãos.

O cinema é um assombro, e se a tua sensibilidade está adormecida ou anestesiada, que consciência moral poderá protegerte? Quando a sineta de alarme da consciência e do arrependimento está muda, a alma corre perigo.

Quantas vezes a voz da consciência fez dar uma freamada para não despencares no abismo do pecado! E também, quantas vezes a voz de Deus ressoando na alma levou-a para uma verdadeira vida de perfeição!

68,6—Há almas a quem Deus deu o desejo de renunciar ao matrimônio para consagrarem-se totalmente a Ele.

Caso sejas uma dessas te felicito. E te asseguro que **não existe na vida maior felicidade** que a de estar consagrado a Deus e sentir-se colaborador com Ele em sua obra redentora, fazendo frutificar nas almas o sangue que por elas derramou.

O homem necessita viver por algo que valha a pena. Necessita dar sentido a sua vida. Necessita de um ideal. O viver sem ideal é sinal de pouco amadurecimento humano.

O ideal é um motor que nos impulsiona para a ação.

O ideal é uma ideia motriz que se torna peça central na vida de uma pessoa, ao redor da qual faz girar todas suas ações. Os ideais demarcam o caminho. É a meta que se quer alcançar. É o supremo valor da vida [26].

Viver consagrado a Deus é o mais supremo dos ideais.

A vida consagrada a Deus, com vocação, é uma felicidade. Vive-se com esperança de algo grandioso, com ideal.

Mas sem vocação de Deus, não há quem a aguente.

E com certeza terá que vivê-la em comunidades em que haja um bom espírito; embora também possam haver conventos relaxados. O estado religioso é **o caminho da perfeição**.

Hoje na Igreja Católica existem um milhão e quinhentas mil pessoas consagradas a Deus [27].

26 BERNABÉ TIerno: *Valores humanos*, 4ª, X. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.

27 Diario YA del 25-XI-92, pg. 26

As obrigações da carreira são três santos votos: pobreza voluntária, castidade perfeita e obediência completa.

Deve-se pois renunciar às bodas terrenas e obrigar-se a viver para Deus, esforçando-se para atingir a perfeição.

Faço minhas estas palavras : “*Sou sacerdote. Nunca me arrependi desta vocação que Deus me deu. E se mil vezes nascesse, mil vezes a seguiria de novo. Não creias que tudo me saiu bem. Nem creias que tudo me foi fácil. Mas a tudo superou Seu chamado. Um pensamento tenho sempre gravado, e este decidiu minha vocação: fazer algo aqui na Terra que valesse a pena de veras. Sei que se podem fazer muitas coisas que valham a pena. Mas pensei que esta valia mais que qualquer outra. E eu não me arrependi*” [28].

“Todo ser dotado de inteligência move-se, forçosamente, pelo atrativo de um ideal” [29]. Os Santos Padres chamaram o estado religioso como a flor mais bela, a pérola mais preciosa e o mais rico ornamento da Igreja.

Santa Maria Magdalena de Pazzi diz que é a maior graça que Deus pode conceder a uma alma.

“Não devemos confundir virgindade com castidade”.

“A virgindade é um estado de vida, enquanto que a castidade é uma virtude que se refere a todos estados de vida” [30].

Cada estado de vida tem sua própria castidade: uma é a castidade da pessoa solteira e outra a castidade da pessoa casada.

A castidade consiste em viver a sexualidade segundo as exigências do próprio estado.

O estado de virgindade **perpétua e voluntária**, faz que pessoas religiosas vivam na Terra tal como os anjos no céu [31].

Elas serão as que levarão escrito na fronte o nome de Deus e cantarão um cântico novo e seguirão o Cordeiro por onde quer que vá, como diz o Apocalipse [32].

28 RAFAEL BOHÍGUES, S.I.: *El riesgo de ser joven*, XIII, Ed. Mensajero. Bilbao.

29 H. PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: *Jesús, Luz del mundo*, II, 2. Ed. Razón y Fe. Madrid.

30 GINO ROCCA: *No lo tengo claro*, 2ª, III, 13. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1993.

31 Evangelio de San Mateo, 22:30

32 Apocalipsis, 14:1-4

Existem muitas Ordens e Congregações entre as quais tu poderás escolher aquela mais adequada à tuas inclinações e ideais. O campo no qual poderás desenvolver tua vocação pode ser bem amplo: Missões, Hospitais, Asilos, Colégios, Obras sociais em favor dos jovens, Casas de Exercícios, reeducação da juventude, apostolado entre pessoal de escritório, operários, etc.

Caso te entusiasme a vida de oração e penitência, tens, por exemplo, as ordens Carmelitas, Franciscanos, Capuchinhos, Trinitários, etc. em ambos os ramos, masculino e feminino.

Também podes consagrar-te em alguns dos Institutos Seculares com que hoje conta a Igreja com suas múltiplas formas de apostolado.

Caso estejas indeciso e não sabes o que escolher, o livro *Orientação Vocacional* do **Pe. Carrascal, S.J.** [33], onde apresenta os elementos da vocação e as características de cento e setenta Institutos Religiosos para homens e mulheres [34].

Se sentes a voz de Deus sugerindo que consagres a Ele tua vida, não o comentes por alto com qualquer pessoa não. Consulte um sacerdote piedoso e prudente que te aconselhará a respeito do melhor para ti.

No mundo há **um milhão** de pessoas consagradas a Deus [35].

Questionário para avaliar sua vocação:

1- Já pensou alguma vez em consagrar sua vida por completo a Deus?

2- Este desejo foi por razões sobrenaturais, como o amor e o serviço a **Cristo**, o bem das almas e tua própria santificação?

3- Ainda que a realização deste ideal suponha renúncias e sacrifícios, crês que, com a ajuda de Deus, serias capaz dele?

4- Tem-se a firme esperança de que consagrar tua vida é o ideal maior que se pode viver neste mundo?

5- Na hora da morte, como gostarias de ter vivido? Falando da vocação **João Paulo II** disse: “*O louvável desejo de aproximar-se dos homens e mulheres do nosso tempo, crentes e não crentes, pobres e ricos, pode conduzir à adoção de um estilo de vida secularizado ou a uma promoção dos valores humanos no sentido puramente horizontal*” [36].

33 JUAN CARRASCAL, S.I.: *Orientación Vocacional*. Ed. Terrae. Santander.

34 En Granada funciona el Centro Myriam, de orientación vocacional. Apartado 519

35 Diario LA RAZÓN, 3-II-2000, pg.31

Hoje há quem fale de “vocação temporal” como se Deus retirasse o chamado feito anteriormente. A pretendida “vocação temporal” nada mais é que um alibi inventado para querer justificar o injustificável.

“*Aquele que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o reino de Deus*” [37]. Além disso, é como se tivesse tido o chamado e em seguida cancelado por ter sido um equivoco [38].

“A castidade tem que ser vivida com elegância espiritual, sem concessões surripiadas e sempre perigosas, sem concessões repetitivas, mas com esperança prazerosa, com entrega, com amor”... , sem criar problemas para si mesmo. Mas sem esquecer que somos de “barro” e que o ambiente está carregado de erotismo e sensualidade, capaz de até mesmo inconscientemente, nos intoxicar.

Jesus Cristo fez no Evangelho um elogio à pobreza. “Esta deve ser afetiva e efetiva”. “Afetiva: caso exista qualquer ambição, então não existe voto de pobreza”. “Efetiva: esta depende das circunstâncias concretas em que Deus situe cada um”.

O amor à pobreza não condiz com o bom senso comum. “Seria ridículo, por pobreza, querer prescindir hoje da eletricidade porque **Cristo** não a usou”.

“O sentido da obediência é a imitação de **Jesus Cristo** “que se fez obediente até a morte de *cruz*” [39]”. Mas a obediência deve ser responsável: informando ao superior e depois aceitando sua decisão como manifestação da vontade de Deus [40].

36 JUAN PABLO II: *Vida consecrata*. ABC de Madrid, 29-III-96, pg.7

37 Evangelio de San Lucas, 9:62.

38 BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: *Volver a lo esencial*, XXIV. Ed. Tau. Ávila, 1985.

39 SAN PABLO: Carta a los Filipenses, 2:8.

40 BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: *Volver a lo esencial*, XXV, 3, 4. Ed. Tau. Ávila, 1985.

68,7—As grandes coisas **não se fazem num dia**. Necessitam de tempo, preparação, etapas.

A vida conjugal é uma dessas coisas grandes que só pode ser alcançada passo a passo.

Tal preparação começa cedo, já na adolescência. O adolescente acabou de fazer uma descoberta, ainda bem inicial, da existência do outro sexo.

Trata-se de um mundo novo, tanto físico como espiritual, que necessita ser explorado, mas sem precipitação.

Os dois extremos seriam funestos: tanto o de lançar-se demasiado apressado, como o de retirar-se com medo de eventuais perigos.

Antes do noivado, convém que os adolescentes e os jovens tenham se dado frequentemente com jovens do outro sexo. Isto é imprescindível, não só para conhecer a pessoa do outro sexo, mas para si conhecerem a si mesmos, para estudar suas próprias reações e atitudes ante o outro sexo. Um dos desejos mais arraigados no coração do homem é o de encontrar-se com outros, formar grupos, colaborarem juntos.

A amizade é um grande valor. A solidão, pelo contrário, uma triste experiência.

A amizade é um afeto puro, desinteressado e recíproco que nasce e se fortalece com o trato. Baseia-se na sinceridade e na generosidade. A simulação, o engano, a traição, causam a morte da amizade.

Amizade é dar mais do que receber.

Na amizade te aceitam como você é e te valorizam pelo que és compreendendo e perdendo tuas faltas e limitações.

A amizade favorece a amabilidade, a jovialidade, a alegria, a bondade, a sinceridade, a generosidade, a cordialidade, o desejo de fazer o bem e ter preocupação pelos demais.

O amigo não é monopolizador e possessivo.

Respeita tua liberdade e não tem ciúmes se uma terceira pessoa se interponha entre ambos.

Nisto se diferencia a amizade do amor. O amor tem ciúmes se outra pessoa se interpõe entre eles dois.

A amizade, tal qual o amor, dura por toda a vida.

A amizade que é passageira, não era verdadeira amizade. O mesmo quanto ao amor: ou é eterno ou não é amor.

Quem tem um amigo verdadeiro, tem um tesouro [41].

Uma evolução humana normal exige portanto, esse trato entre garotos e garotas, desde uns dezessete anos mais ou menos.

41 Dr. BERNABÉ TIerno: *Valores humanos*, 1ª, X. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1993

Normalmente, sendo mais comum no princípio, este contato deve ser feito em grupos e turmas. Ele é mais efetivo quando estes, em lugar de estarem meramente motivados pelo encontro e o entendimento mútuo, tenham algum outro fim intermediário, como por exemplo, cultural, de finalidade da prática do bem a necessitados, desportivos, etc. Nessas circunstâncias, os jovens mostram muitas facetas de sua personalidade e assim se dão mutuamente muitos mais motivos para se conhecerem.

Se forem contatos apenas “para se tornarem conhecidos”, certamente serão mais superficiais, com cada qual procurando dar a melhor impressão de si, e por isso mesmo, camuflando elementos muito importantes de sua maneira de ser.

Pelo contrário, nas turmas onde garotos e garotas realizam algo juntos, inevitavelmente darão a conhecer inumeráveis aspectos de sua forma de ser.

O outro sexo não está na vitrine, numa postura estudada para ser visto; está mais na vida real, com suas pequenas colaborações, responsabilidades, circunstâncias e conflitos; onde cada qual tenha que fazer algo mais que apenas ser visto.

E não existe pior maneira de conhecer uma pessoa que quando esta está ali só para que a conheçam.

Posteriormente, um rapaz e uma moça começam a **sair juntos**. Saírem juntos não é namoro, mas pode vir a ser seu prelúdio.

De toda maneira, os que começam a sair juntos devem estar convencidos de que já não se trata de uma diversão ou jogo, mas de algo mais sério.

Dizemos que esta etapa pode ser muito formativa, pois apresenta uma magnífica ocasião para exercitar mutuamente a nobreza, a sinceridade, a generosidade e a delicadeza. Dadas suas especiais circunstâncias e ocasiões podem também servir de prova de moralidade e de força de vontade.

É também ocasião de **conhecimento mútuo** com vistas a uma futura relação mais duradoura.

É muito importante este sentido, que se passe logo para um estado de namoro formal. E assim como já tínheis iniciado a sair juntos com nobreza, para se conhecerem, assim também terás que ter sinceridade, lealdade e valor, para terminar o namoro e separar-vos, caso sintas que as coisas não devem seguir adiante.

Não só o continuar, mas também o de acabar o relacionamento, deverá ser um verdadeiro ato de lealdade com o outro. Por isto mesmo, debes fazê-lo antes que a mágoa cresça demais. Isto é algo que deveis à outra parte; e também à vós mesmos.

Caso o namoro não possa seguir em frente em uma dessas relações, não é preciso dizer que a delicadeza vos obriga a uma especial discrição e segredo sobre possíveis e mútuas confidências [42].

“Os danos advindos de um enamoramento prematuro costumam ser graves”.

“O rapaz tem sua “masculinidade” apenas presa com alfinetes”, e ela idem com sua “feminilidade”.

“Se antes de fixá-las bem, ficam profundamente atraídos pelo outro sexo, se si relacionam exclusivamente com o outro sexo, temo que peguem costumes, maneiras e maneirismos, em geral indesejáveis”. E ela deve ser semelhante a ele, e não igual, já o disse o Genesis. E o mesmo deverá ser com o homem.

Eu censuro o excesso e não o trato. Isto lhes é muito benéfico, mas desde que não percam a cabeça [43].

É indispensável **saber esperar** como disse **Gigiola Cinquetti** na canção com que ganhou o Festival da Eurovisão:

Não tenho idade...

Não tenho idade para amar-te.

Não será legal sairmos só os dois...

Talvez queiras,

Talvez queira esperar-me,

Até ser maior e possa dar-te meu amor...

Nem todos garotos que se aproximam das moças o fazem com boas intenções. Com alguns será por puro passatempo; com outros até mesmo para se aproveitarem da garota...

Há também aqueles que chegam com a intenção de iniciar relacionamento normal.

Não é difícil de se perceber o fim a que pretende um rapaz quando quer sair com uma moça. Existem garotas que se fazem convidar para serem levadas ao cinema, a lanchar, etc, em troca de certas concessões, o que não deixa de ser um tipo de prostituição.

42 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 3º, II, 7. Ed. Mensajero. Bilbao. Este magnífico libro deberían leerlo todos los chicos y chicas a partir de los 18 años. Informa admirablemente de todo lo que deben saber los jóvenes y los esposos sobre la vida sexual.

43 JOSÉ FORCADA, S.I.: *Padres e hijos*, XV. Ed. Mensajero. Bilbao, 1971.

A moça que aspira ser uma boa esposa, deve fugir dos “flertes”.

68,8 – Flertar é brincar com o amor. Um ceder aos atrativos sensíveis e sentimentais, cultivar um trato superficial, sem profundidade, sem intenção alguma de vir a se casar.

E a vida não pode ser queimada num jogo de amor por mero passatempo. Flertar é um dos nomes que se dá à falsa manobra de brincar com o amor sem comprometer-se e sem aceitar suas consequências. É o comportamento de um casal que se entrega a manobras sexuais de maior ou menor alcance, com o agravante de que excluem toda intenção de um compromisso definitivo.

Os compromissos definitivos são próprios de um maior amadurecimento. Quem muda continuamente por capricho é ainda criança.

Disse o célebre moralista **Häring**: “Andar brincando com o sexo nesse estágio do desenvolvimento obstaculiza o progresso em direção ao amadurecimento” [44].

Por sua própria natureza o Flerte **é uma mentira**. Namorar por um período não é amor.

Ninguém diz “Vou amar-te por uma semana, mas na semana que vem ou querer outra pessoa”.

Isto se chama capricho e não amor. O amor verdadeiro diz que é para sempre: “te amarei sempre”; “te amarei até a morte”.

O flerte é a própria negação do amor, e uma de suas caricaturas mais tristes.

E o pior - geram profundos males em seus protagonistas.

Além do mal moral que trás consigo, o flertar costuma deixar uma profunda marca psicológica de frustração, desengano, amargura. Não produzem experientes e sim decrépitos. Nada ensina e estiola o verdadeiro amor .

É uma mutilação do amor. Com o amor não se brinca. Quem o faz ficará profundamente marcado.

O amor é o que existe de mais íntimo e o mais delicado no ser humano

O flerte destrói muito mais as moças que a eles; pois para elas o amor é algo mais profundo, mais total e mais definitivo.

Quando duas pessoas se querem, não ficarão nos flertes, mas se respeitam e se cuidam mutuamente para estarem íntegros para a empresa de todas suas vidas.

44 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz*, XVII, 5. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

Quando duas pessoas ficam só nos flertes, pensam que vão se sair bem, mas, na realidade, enganam-se mutuamente e acabam por causar sérios danos nas mais delicadas fibras de seus espíritos [45].

Antes de namorar, pensa se esta pessoa te convém ou não. Se te enamoras, não poderás julgar objetivamente.

Não comeces a sair com uma pessoa que não te convém. Se comesças a sair acabarás por enamorar-te; e se ti enamoras, acabarás casando ainda que esse casamento seja um disparate.

O flertar pode acabar em casamento, mas é raro. Mas o que mais causa é desvalorizar o sentimento e a embotar notavelmente a potência do amor. Daí o desengano de tantos que, após pouco tempo de casados, se sentem enganados, frios e insensíveis com seu jovem par. Isto porque abusaram dessa potencia de amar durante sua juventude: e agora o casamento nada lhes diz.

Além disso, quem se acostuma a flertar, logo se cansa de se sujeitar a uma única pessoa. Que vai ser deste matrimônio?

Por isso o namoro, e depois o noivado, **não é uma diversão**, nem um prazer, mas uma escola preparatória para o casamento, que é uma das maiores e mais sérias missões que Deus confiou ao homem e à mulher.

Um compromisso pessoal, responsável, maduro e livre exige preparação. Por isso o flerte é um jogo perigoso que frequentemente termina em escorregadas desonestas, que sempre ferem o coração deixando-o triste, desiludido e decepcionado, e às vezes para sempre, tornando o partícipe superficial e frívolo, incapaz de amar seriamente a alguém.

Deus colocou no coração humano o amor para que seja empregado no casamento, como alento das penas, trabalhos e sofrimentos da vida em comum.

Mas a juventude se pôs a brincar com o amor, tornou-o um prazer, e em consequência temos estes matrimônios de corações cansados, incapazes de amar, precisamente quando mais precisam do amor para adoçar os sacrifícios do lar.

O coração, tal como um carro novo, necessita de “**um amaciamento**”.

45 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 1º, III, 9. Ed. Mensajero. Bilbao.

Se o motor for ‘esmerilhado’ e forçado, teremos um carro que é um traste pelo resto da vida. O ‘amaciamento’ é a vida do motor, e também do coração.

Os aprendizes de confeitaria são autorizados a comerem dos doces até se fartarem, pois assim sai mais barato para o dono, porque a má lembrança da primeira indigestão, os imuniza para sempre.

Se tiveres uma 'indigestão' de amor prematuro, logo detestarás o amor real.

O amor entre adolescentes **é uma imprudência**. Os adolescentes não estão ainda maduros, e os amores prematuros podem ser funestos. É como fazer circular caminhões pesados sobre uma ponte de cimento antes que esta tenha terminado seu tempo de cura. O resultado será um montão de escombros [46].

Para muitos, o matrimônio é um jogo de cara ou coroa; e esperar que saia 'coroa' logo de saída, é uma estupidez.

O casamento é uma coisa muito séria, e assim deve ser pensado e preparado para que tudo saia bem. Aqueles que o fazem ao acaso, é lógico esperar que fracassem após a primeira crise.

Eu creio que o que está em crise é a instituição do noivado. Muitos jovens tomam o noivado como brincadeira, sem interesse e com frivolidade, sem se preocuparem em formar a sociedade conjugal, apenas buscando desfrutarem um do outro.

Assim tornam-se egoístas. Não têm a mínima ideia do que seja o verdadeiro amor.

Uma vez casados, se fecham cada qual em seu egoísmo, incapazes de amar o outro. Claro que esse casamento será um fracasso. Numa reunião de jovens acabaram por dizer que embora gostem de flertar, quando encontram uma garota enérgica que recusa tais práticas, ainda que fiquem aborrecidos no momento, passam a apreciá-la muito mais.

Por sua vez, as moças disseram: os rapazes aproveitam-se das garotas que flertam, mas nem por isso as querem mais.

Apesar do que dizem, desprezam-nas. E ao contrário, irritam-se com aquelas que não se deixam tocar, mas no fundo, admiram-nas [47].

46 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I: *Tres trampas en el noviazgo*, V. Ed. Paulinas. Caracas, 1987

Muitas moças, por vaidade, procuram despertar o apetite dos garotos. Ai fazem brotar neles o instinto, e em consequência procuram eles então arrancar delas o que antes nem tinham pensado fazer.

A moça crê que assim encontrará nele amor, mas o que existe é apenas instinto passageiro.

Quando o garoto após ficar satisfeito a abandona, ela fica de **coração partido**.

A mulher é muito impressionável, e as marcas de um fracasso amoroso atormentam-na depois e por longo tempo.

Já o homem troca mais facilmente de amor, porque em seu amor existe mais paixão que sentimento, e a paixão é mais volúvel.

Mas a mulher, quando ama, põe todo seu coração em ato; e caso fracasse em seu amor, seu coração ficará destruído.

Geralmente, o flerte acaba para a garota em meio de grandes sofrimentos. Ela se adere mais por ser mais emotiva.

E depois de haver tratado deste modo a um garoto, se este a deixa ou se desinteresse dela, ela experimenta o abatimento, o desengano, o amor defraudado e não correspondido... Pensava ser interessante, se creu amada, sonhou com um futuro cor de rosa..., e tudo acabou em sendo apenas uma brincadeira...

Por isso o flerte causa tanto sofrimento à mulher: por sua sensibilidade. O que começou como uma brincadeira, pode vir a parecer real a seu coração. Assim, quando termina o jogo, o homem desaparece quase de repente, mas ela facilmente fica destruída. Muitas vezes até mesmo incapacitada para outros amores, mesmo que superiores, ao que fora antes só uma aventura. Isto é o que deduzi pela experiência da vida.

E se uma moça teve na vida várias decepções dessas, não correspondidas, vê seu caráter amargar-se, seu humor se modifica, tornando-se triste e receosa.

“As moças devem saber que existem coisas que encontram nelas ressonâncias muito mais profundas, tanto psicológica quanto espiritualmente, do que nos rapazes”

47 QUOIST: *Diario de Ana María*, 20 enero 1962. Ed. Herder. Barcelona. Tercera edición. Magnífico libro que explica muchos de los problemas de una adolescente, y está lleno de buenos consejos. Deberían leerlo todas las chicas a partir de los 14 años.

“Aquilo que para um rapaz pode ser um episódio sem importância, um passatempo ou brincadeira, para a moça é algo que a pode afetar profundamente” [48].

É muito difícil que uma garota que admita o flerte, **consiga manter sua pureza** intocada, e não se deixe levar em seguida pelos impulsos de seu coração.

O que caracteriza a jovem é a vivacidade de sua sensibilidade e de seu sentimentalismo, a riqueza de seu coração. As moças experimentam em seu coração uma grande necessidade de amar, de estender a outros seu afeto. Mas por outro lado, sentem quão frágeis são perante a vida; ávidas de serem amadas e correspondidas com carinho.

E arrastadas por esse sentimento não se atrevem a negar, às vezes, o que sua consciência não lhes permite conceder. É muito raro que uma jovem chegue à entrega total de seu corpo por desejo passional. É muito mais frequente que o faça invadida por uma ternura que a empurre a dar o que se lhe pedem, ainda que sua consciência o repreve.

Se Deus deu esse coração às mulheres, é porque as destinava a uma missão esplêndida no lar e fora dele.

Trata-se de conservar viçoso e intacto o coração.

Teu coração é um grande tesouro; mas pode vir a ser também, se não for bem vigiado, a tua grande ruína. Acercam-se tentadores que só querem usufruir do seu viço e beleza, oferecendo, talvez como isca, uma ternura aparente, e que podem arrastar-te, pouco a pouco, a um amor perigoso e ilegítimo, longe dos caminhos do dever...

Deves **guardar o coração**, defender esse tesouro dos ladrões. Algumas vezes será o chefe do escritório que se interessa pela jovem secretária, ou um dos seus companheiros de trabalho. Não deves crer que este homem que se interessa por ti, e já casado, ofereça qualquer garantia. Muito pelo contrário. No trabalho desse nosso tempo, onde jovens estão nas fábricas, estabelecimentos, escritórios, secretarias, etc, ficam colocadas em constante contato com homens. A mútua atração pode ocorrer a qualquer momento, que começa daí, com uma simples palavra de apreço, mais ou menos significativa. Às vezes eles sabem se compadecer delas, fazendo-as confidentes de sua desgraçada vida matrimonial, de sua solidão...

48 Dr. RIESGO: *Hablando en familia, III, 4.* EAPSA. Madrid 1973

As palavras bonitas atraem a compaixão feminina e são armas terríveis que podem fazer vacilar um coração ingênuo e generoso de uma mocinha. E se isso se junta ademais, à proximidade diária, e certa admiração que ela possa sentir pelas qualidades e atividades que ele executa, a situação pode terminar em confusão, e depois, em um desastre para a pobre mocinha indefesa e ingênua e que será a mais prejudicada [49].

Garotas, dou-vos um conselho para sua segurança: NADA de **conversações sentimentais**, nada de intimidades e confidências. NADA de carinho para com um homem com quem mais tarde não possas vir a se casar. Quando no coração de uma moça começa a brotar o carinho para um homem com o qual não pode vir a se casar, deve romper quanto antes com ele, ainda que seja ao custo que for: perder o emprego, ser vista como exótica, etc.

E quanto mais tarde, pior. É um grande engano dizer: Que tem de estranho nisso? Não estamos fazendo nada de mau. Porque vou renunciar à sua amizade e ao prazer de sua presença?

Com este engano muitas moças se envolveram em laços amorosos que mais tarde se mostraram impossíveis de romper e terminaram forçadas a distanciarem-se da Igreja.

Muitas moças, em sua espontaneidade ou ingenuidade deixaram que roubassem seu coração, **ou algo mais!**

Um homem faz-lhe uma gentileza..., e sua vaidade sente cócegas; Ai multiplica ele suas delicadezas e atenções..., e, naturalmente, sente ela despertar em si o interesse e a gratidão. Ele, esperto, confia-lhe que a esposa não o entende, que não está feliz em seu lar. "Enganei-me ao me casar com ela ", "Ah se eu te tivesse conhecido antes..."

Se ela ceder ao seu desejo natural de agradá-lo, estará perdida.

Sente vibrar sua compaixão juntamente com seu sentimentalismo e sua vaidade.

Ele lhe faz um favor, um presentinho, qualquer coisa...

A mocinha não se atreve a recusá-lo, pois nele não vê perigo nenhum. Depois ele começa com carícias furtivas, para ver como ela reage, Talvez até mesmo um aparente retrocesso, para despertar nela o desejo.

49 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal, 1º, III, 10.* Ed. Mensajero. Bilbao.

E pronto ! Está amarrada!

Amarrada por um sentimento feminino, respeitável por um lado, é certo, de delicadeza e agradecimento.

Já está atada..., e dócil, E não se atreve a incomodar e contrariar alguém que tem se mostrado tão delicado.

Além disso, é tão amável e correto!... E a história continua sem a menor variante. Logo virá o primeiro beijo, discreto e respeitoso; a carícia nos cabelos, na face...

A princípio a garota se surpreende, não atreve a se opor, depois aceita, e termina por gostar...e deixa-se levar pela ternura.

O amor desenrola assim sua **lei psicológica**: passa do sentimental ao sensível, do sensível ao sensual, do sensual ao sexual.

A jovem imprudente não costuma ceder ao primeiro golpe. Além de tudo ela não deseja os elementos físicos do amor.

Sempre tinha sonhado permanecer no plano sentimental e sensível.

Mas... ante a insistência ... para não contrariá-lo, acaba se **entregando totalmente!**

Se ela não rompe esse relacionamento a tempo, valente e dolorosamente, a atitude de um dia se converterá em um hábito e bem depressa, em escravidão.

Vou te repetir : **não afeiçoe-te** senão com aquele rapaz com o qual possas vir a se casar !

Algumas moças adoram ser coquetes e a brincar de despertar o apetite sexual dos rapazes. Mas eles depois não se contentam com insignificâncias. Querem já tudo. E quando chega o momento em que eles se dispõem a consegui-lo, elas se assustam e querem frear (comumente sem resultado) o que elas mesmas desencadearam por mera tolice.

Uma mulher pode sentir-se atraída por uma aventura mais ou menos arriscada. Pode ser por vaidade, curiosidade ou tolice.

Mas dificilmente no momento da tentação se dá conta do perigo que corre e do muito que arrisca. Depois, quando já for tarde demais, derramará lágrimas de arrependimento, mas a perda já pode ser irreparável.

Em 9/02/1979 ouvi num programa radiofônico chamado "Protagonistas," a carta de uma mãe solteira de 14 anos, onde lançava um grito de alerta a tantas moças que brincam com uma coisa tão séria como é o sexo. Ela, arrependida do fato, lamentava-se do acontecido por irreflexão juvenil.

Em Nova York, um em cada três nascimentos é filho de mãe solteira [50].

50 Diario YA del 20-VIII-84, pg. 15.

68,9 – Com respeito ao namoro e noivado pode ser interessante meu vídeo: "*El éxito em el noviasgo*" [1].

A escolha de seu par é tarefa tua. Deves fazê-la com a maior cautela. Não te fies nos amores a primeira vista, que são muito bonitos nas novelas e filmes, mas que na vida real são bem pouco úteis para construir, por si sós, um lar feliz. Não confies também pelas aparências, pois sabemos que o amor cega. Acho que neste caso tua mãe pode prestar-te um excelente serviço. Ela te conhece melhor que ninguém; e ela, como ninguém, deseja a tua felicidade; e seu espírito intuitivo poderá ver se a pessoa que você lhe apresenta, poderá fazer-te feliz.

Caso duvides do acerto de sua mãe, consulte uma pessoa séria, competente e desinteressada. Mas não esperes para consultar sobre a embrulhada do amor, pois correrás o risco de não fazer caso de ninguém. Quando notes que teu coração se interessa, examine tudo com serenidade antes que percas a lucidez. Além de **buscar conselhos**, debes pedi-lo muito a Deus na oração para que te ajude nesta importantíssima escolha certa, pois é importantíssimo não se enganar numa coisa tão transcendental.

Não esqueças do provérbio russo: “*Antes de viajar por terra, ore; Se for por mar, ore duas vezes; e se fores casar, ore por três vezes. Porque no matrimônio as tempestades e os naufrágios são muito frequentes*”. “*Não se constrói um lar sobre a graça de um sorriso, sobre o atrativo de um belo rosto ou sobre a ternura de um instante. Constrói-se um lar sobre tudo que seja a própria essência do eu: os pensamentos, os desejos, os sonhos, as decepções, os sofrimentos, as esperanças, as alegrias, as tristezas*. O amor implica na existência em comum de tudo isso; e daí, as relações endereçadas a consolidar o amor e a preparar a união que não pode falhar, tem que se desenrolar neste plano e exibir para o outro esse fundo secreto de si mesmo, onde cada um desses elementos favorecerá ou prejudicará a futura união. [2].

1 Pedidos a: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810

2 B. CHARBONNEAU: *Noviazgo y felicidad*, VII, 5. Ed. Herder. Barcelona, 1970. Este libro interesa muchísimo para que los novios orienten bien sus relaciones en orden a um matrimonio feliz.

Durante o namoro, nossas faculdades perceptivas e dedutivas ficam notavelmente alteradas no que se refere à pessoa amada. Os defeitos que existam nestas pessoas não são percebidos pela outra enquanto que as qualidades são ampliadas. A mente já está desequilibrada e totalmente inclinada para o objeto do amor. O enamorado idealiza a pessoa amada e a converte no centro de suas aspirações. A fascinação que exerce em ti a pessoa idealizada pode ofuscar-te a ocultar-te a realidade. Podeis ficar mesmo totalmente cegos para enxergar fatos e circunstâncias que desaconselhem totalmente a seguir em frente. A fascinação **pode ser bem enganosa**. O amor de um homem a uma mulher é algo muito sério e deve ser construído sobre princípios muito sólidos. A fascinação é bela, mas acaba logo. O que sobrar é a vida. E essa vida, se tu a constróis com o coração e também com a razão, então esteja certo – ela será muitíssimo mais bela [3].

Para se casarem, é indispensável amarem-se; para amarem-se é preciso que se conheçam; para que se conheçam necessário é que se envolvam numa vivência e para tanto primeiro há que se encontrarem.

Moça aconselho-te não **te deixar seduzir** pelo simpático rapaz de fina lábia, devendo você se firmar a ti mesma nas condições que deve possuir aquele que te tomará por esposa. **Condições** sem as quais tu não aceitarás o compromisso matrimonial. Para sua orientação, descrevo algumas: A que debes valorizar antes de tudo mais é o **valor pessoal** do pretendente. Depois virão as demais considerações: aspecto, posição social, fortuna. Estes dons não são desprezíveis, mas não são essenciais. O essencial reside no valor humano e cristão do rapaz, quer dizer, sua personalidade.

Primeiro que seja cristão, de preferência praticante. E se for piedoso, melhor. O matrimônio com um incrédulo causará conflitos de consciência, porque mais tarde procurará educar os filhos em suas errôneas convicções e em suas práticas de piedade. Não basta, pois, que seja apenas **batizado**. Batizados mas não praticantes encham as cadeias, e atormentam suas esposas. Algumas moças se enganaram neste aspecto essencial de seu prometido e mais tarde seu esposo. Embora sabendo dessa irreligiosidade do seu noivo, encaminharam-se ao casamento com a ingênua ideia de **convertê-lo**. Na maioria dos casos, o resultado foi nulo, quando não fonte de profundos desgostos para essa jovem esposa. Porque depois, quando essa moça pertence como esposa ao marido frio em questões religiosas, este vai tentar impor seu critério à mulher, e daí virão os impedimentos e as dificuldades para que essa moça cumpra seus deveres para com Deus. Neste terreno, e durante as relações, pode mostrar-se tolerante e não agressivo; mas depois se manifestará tal qual é, com suas intolerâncias, suas proibições, suas repulsas... Pode suceder que esse pretendente que tu sabes ser um tanto irreligioso, não seja violento em suas manifestações anticristãs. Mas adotará um tom insinuante, convincente e persuasivo. Este não é menos perigoso: pois terminará por conquistar-te nesse terreno. A triste experiência nos o está dizendo. Jovens boas e piedosas, que se casaram com homens pouco religiosos, ou nada praticantes, acabaram levando-as a serem iguais a eles. Depois desta faceta importante e essencial no jovem que admitas como futuro marido, deve dar testemunho claro da **seriedade e sobriedade** do rapaz.

3 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 3º, II, 4. Ed. Mensajero. Bilbao

Tenha cuidado com os “farristas”, pois continuarão a sê-lo depois. Não sejas ingênua de crer que ele vai mudar em atenção a você, abandonando maus hábitos que adquiriu e talvez já de anos: mulherengo, notívago, dado a bebida, etc. O uso de bebidas alcoólicas é um dos fatores mais influentes nos lares desgraçados. A mulher se agrada de ver-se desejada sexualmente. Isto pode incliná-la a ser provocativa, mas deve dominar-se. A moça provocativa faz mal aos homens e a si mesma.

A beleza física é, com certeza, um fator importante e, por isso, deve ser cuidada e realçada com esmero e naturalidade, sem exageros, extravagâncias e descaramento. O atrativo sexual atrai a uma parte do homem, mas certamente quereis como esposo o homem todo. Não te esqueças que os homens costumam buscar certo tipo de mulher para divertirem-se, mas buscam outro muito diferente para se casarem”[4].

Mais importante que a beleza é o encanto, a simpatia, a graça, o estilo, a elegância, a educação, o sorriso, os gestos, a doçura, a ternura, a amabilidade, a delicadeza, etc. A beleza feminina atrai os rapazes, mas **não é indispensável para casar-se**. Os homens buscam o que dá realce e valor à mulher: seus encantos, sua feminilidade e suas virtudes. As moças devem ser elegantes em seu modo de vestir e de arrumar-se, sendo distintas, alegres, discretas e doces em todo seu modo de ser. Não descuides de seu visual. Mas não queiras conquistar apenas com tua beleza física. Faça com que se enamorem mais de suas virtudes espirituais. De uma mulher bela pode um marido cansar-se, mas de uma mulher virtuosa jamais se cansará. Tão pouco escolhem os rapazes as de caráter autoritário, às **dominadoras**, às donas da verdade, e aquelas de gestos secos e duros. Buscam o encanto, a doçura, a amabilidade.

“Escutai-o quando ele estiver dizendo-te algo de si mesmo e de suas coisas. Mostre-lhe atenção e interesse. “Um comentário, uma pergunta tua, acertada, sobre o tema que ele está tratando, fará com que ele comece a sentir profundamente que o compreendes e que você já está se apoderando de seu afeto, de seu coração e dele todo” [5].

Um rapaz correto não aprecia as **caprichosas**, as mimadas, as de cabeças fantasiosas, cujo humor muda com qualquer vento: hoje alegres, exuberantes, amanhã, deprimidas, pessimistas, tristes... Quanto a você, nunca te esqueças de tua preparação para o lar. Teu atrativo pessoal serve para **despertar** a inclinação e o amor para com você. Mas para que este amor seja perdurável, existem ainda outras coisas essenciais. A arte de ser mãe é difícil e complicado. Exige longo aprendizado. Tudo que contribuir para manter seu marido contente, fortalecerá vosso amor.

4 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 3ª, III, 5. Ed. Mensajero, Bilbao. Precioso libro que deberían leer todos los jóvenes a partir de los 18 años. Informa admirablemente de todo lo que deben saber los jóvenes, y los esposos sobre la vida sexual

5 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 3ª, III, 5. Ed. Mensajero. Bilbao

O Pudor da mulher é uma das coisas que mais enamoram. E o encanto do pudor imuniza contra outros atrativos. O pudor é um sentimento íntimo pelo qual uma mulher dando-se conta da beleza de seu corpo e do atrativo que exerce, procura **reservá-lo** para o dia em que possa fazer dom completo e total de si mesma. Por isso o pudor se reflete no modo de vestir, nas modas e em tudo. O pudor sabe encontrar o equilíbrio entre o ir agradavelmente vestida e elegante, e o que resulta chamativo e provocativo. Costuma-se dizer que uma mulher inteligente ensina sem ensinar, porque se ensina demais, perde interesse aquilo que ensina.

Quanto às **modas** sabe ser delicada e atrativa sem resultar excitante nem insinuante. O pudor é a grande muralha que defende a castidade. Uma garota sem pudor começa com curiosidades daninhas, leituras excitantes, permite-se tocar de modo impuro e entrega-se à carícias, beijos e abraços com rapazes, e depois quando se encontrar na vertigem do desejo, perde a noção do que faz, deixando-se arrastar à queda fatal que chorará amargamente, e a envergonhará por toda vida.

“Ainda se encontra hoje um bom número de moças que não se lançam nos braços do primeiro homem que gostem delas, nem creem que devam ceder a todas solicitações dos garotos. Afirmamos sem meias palavras: as moças devem permanecer puras até o matrimônio. As que não aceitam este ponto de vista tem da vida e do ser humano uma visão parcial e limitada... Se um jovem tem um são ideal de casar-se com uma moça virgem, seguramente não permanecerá indiferente quando souber que lhe mentiram” [6]. Também a mulher tem direito à pureza do homem. É certo que a opinião corrente seja bem ao contrário; mas a justiça de uma opinião sobre as questões da vida não deve ser medida pelo número de adeptos [7]. As coisas não se convertem em boas por serem frequentes. Veja o que escrevia uma moça que havia guardado imaculada sua pureza: “Exigirei que meu futuro marido se haja guardado como eu própria para nosso lar”. O melhor presente de casamento que pode esperar uma pessoa é a virgindade de seu par com quem vai se casar.

6 EVA FIRKEL: *Mujer, vocación y destino*, II, 2, a, c. Ed. Herder, Barcelona

7 EVA FIRKEL: *Mujer, vocación y destino*, II, 2, C. Ed. Herder. Barcelona

Agora meus conselhos aos rapazes.

Frente aos abusos de tantos casais, há de se retornar ao **cavalheirismo respeitoso** com a mulher, vendo nela a futura mãe de seus filhos, digna de todo carinho, veneração e respeito, e não tratando-a como um trapo velho que se mancha e logo se tira. Que no dia em que te cases não tenhas que envergonhar-te de nada de sua vida passada.

Talvez te diga um amiguinho, que para excusar suas sem-vergonhices te diga: “tens que provar de tudo”! Absurda necessidade! Fazemos assim com as doenças e os venenos? Ao que te diga isso, convide-o a tomar raticida para experimentar! E ver o que ele responde. Pois também não se pode provar o que é proibido. Além disso, você gostaria que quem te há de pertencer pela vida toda, antes de conhecer-te, “já tinha provado de tudo?” Não!, não é verdade? Fazes muito bem em pensar assim: uma mulher luxuriosa te atormentará com ciúmes. Lembra-te de tua mãe. Tua noiva virá a ser a mãe de teus filhos. Lembra-te de tuas irmãs e de tuas futuras filhas. Trata tua noiva hoje como gostaria que os demais tratassem a

elas. Não exijas de tua noiva, com instintos brutais, o que a virtude, seu pudor e sua consciência não te podem agora conceder. Uma mulher que ame sua honra defenderá fortemente sua pureza até em seus mínimos detalhes. Não queiras tratar tua noiva como a uma dessas desgraçadas que vendem seu corpo. Escolherias entre estas a mãe de seus filhos? Um homem, como Deus manda, se envergonha de que sua noiva seja uma prostituta.

E uma mulher decente é humilhada e envergonhada ao ver-se tratada como uma daquelas. O que ela espera de ti é um amor muito superior: o que culmina em um lar e com filhos. O que a mulher espera do homem é admiração, estima, respeito, veneração e proteção. Mas esmagá-la para saciar instintos animais, não é de homem, mas de besta fera. E o lógico é que a mulher se enamore de um homem e não um animal.

Por isso algumas noivas ficam desiludidas com seu noivo e até sentem asco por aquele homem que dizia que a queria tanto que teve que atropelar seu pudor. Em troca sentem sincero amor para com o homem que teve para com ela admiração e respeito.

Respeite a tua noiva como queres que se respeite tua mãe. Os sacrifícios que pelo bem dela te imponhas, são provas de que teu amor é verdadeiro. Se amares tua noiva de verdade, deves querer seu bem antes que teu prazer. Isso é amá-la. Subordinar sua honra e sua consciência a tua paixão, não é amor, é egoísmo. Existem carícias que conduzem ao ato sexual. Devem evitar-se aquelas que dão partida no aparelho genital. Evidentemente que nem todos têm o mesmo temperamento, nem reagimos da mesma maneira. Nem sequer para nós mesmos todos os momentos são iguais. Aquilo que em outro momento, ou em outra pessoa, pode deixar indiferente, para mim, agora, pode resultar ser bem perigoso.

Um rapaz que ama uma garota, em lugar de esmagá-la, rebaixá-la, profaná-la, instrumentalizá-la ou mancha-la com os baixos desejos de seu instinto, procure mais que seus desejos, elevá-la, dignificá-la, sublimá-la. Preocupe-se de que ela seja mais piedosa, melhore sua formação tanto religiosa como de caráter, vontade, etc. Quer dizer, busca sempre o que a engrandece, nunca o que a envilece. Quando tua noiva se negar a cumprir seus **pedidos bestiais**, não a atormente seu carinho com frases como esta: “*é porque não me amas*”. Tudo pelo contrário. Exatamente porque te ama, não quer ver-te manchar a alma num pecado grave. Com sua resistência firme te diz: “Te amo tanto e tenho tanta vontade de me casar contigo, que não quero cometer nenhum pecado para que Deus nos abençoe e possamos chegar um dia a nos unirmos para sempre no altar”. Muito cuidado com as mulheres com que te trata. Se tua noiva é de moralidade duvidosa, ainda que tu não queiras, ela te fará cair. Que tua noiva não seja para ti uma fonte de pecados. Ela deve ajudá-lo a ser melhor. Que sua lembrança te proteja de aviltar moralmente. Sua pureza e sua virtude devem ser um estímulo para melhorar-te, para fazer-te digno dela.

A falta de vergonha de algumas mulheres chegou a tal extremo que é possível que tua atitude irrepreensível em toda esta matéria provoque nelas risinhos e brincadeiras de mau gosto. É uma lástima que as pobres tenham decaído tanto. Pior para elas. Mas para ti, como reagir? “Essas” não te servem para nada. Em troca a retidão de tua conduta te alcançará a estima das boas, que são as únicas que te interessam para buscar entre elas a mãe de seus filhos.

Se vês que tua noiva não é má, mas apenas uma moça frívola e despreocupada, que se deixou impressionar pelos maus filmes, e num dia se apresenta insinuante..., diga-lhe : “Não esperava isso de ti. Me desiludistes. EU te tinha por uma moça digna, e agora vejo que sois como todas..., uma garota da rua”. Estas palavras fizeram uma moça chorar amargamente e a mudar radicalmente sua conduta.

A castidade é a arma que tem o jovem (ou a jovem) para ver se é realmente amado por seu noivo (a). Isto por várias razões: -Porque se um realmente ama o outro não o conduzirá a pecar, sabendo que o degrada perante Deus, o faz perder a graça e o expõe à condenação eterna.

-Porque é a única forma que tem um jovem ou uma jovem de demonstrar verdadeiramente que quer reservar-se exclusivamente para quem haverá de ser seu cônjuge. Com efeito, ao não aceitar ter relações com seu noivo/a, com quem mais exposto a tentações está, menos provável é que o faça com outro. Ao contrário, se o fazem entre si sabendo que isso pode levá-los a um casamento às pressas ou a uma certa infâmia social, quem garantirá que não o faça também com outros ou outras com quem não tem nenhum compromisso? O não consentimento nas relações pré-matrimoniais é um sinal de fidelidade; o inverso pode ser sinal de infidelidade.

Finalmente, porque o fazer respeitar a própria castidade é a arma para saber-se verdadeiramente amado. Com efeito, se a noiva solicitada por seu noivo (ou noiva) se nega a manter relações sexuais por motivo de virtude, podem ocorrer duas coisas: Ou o noivo respeite sua decisão e compartilhe seu desejo de castidade, o que será a melhor garantia de que ele respeita já agora sua liberdade e, portanto, certa segurança de que ele seguirá respeitando no matrimônio; ou bem que a ameace deixá-la (e que talvez o faça mesmo), o que solucionará de antemão um futuro fracasso matrimonial, porque se o noivo ameaça a sua noiva (ou o contrário) porque ele ou ela decidem ser virtuosos, quer dizer que o noivado se baseava apenas no prazer e não sobre a virtude, e este é o terreno sobre o qual se edificam todos os matrimônios que terminam desmoronando-se.

Além disso, a castidade é fundamental para a educação do caráter. O jovem ou a jovem que chegam ao noivado e se encaminham para o matrimônio não podem fugir da obrigação de ajudar a seu futuro cônjuge a educar seu caráter.

O amadurecimento psicológico é uma tarefa para a vida toda. Consiste em forjar a vontade capaz de firmar-se no bem apesar das grandes dificuldades. Assim como os pais se preocupam em ajudar seus filhos a atingir este amadurecimento, também o

noivo deve ajudar sua noiva (e vice-versa), e o esposo à sua esposa. O trabalho sobre a castidade é essencial para isto; porque é uma das principais fontes de tentações para o homem; conseqüentemente é um dos principais terrenos donde se aprende o difícil domínio de si. Quem não procura se desenvolver nisto, não só torna-se um impuro, mas ainda pode chegar a ser um homem ou uma mulher sem personalidade ou caráter. E assim, como não tem domínio sobre si no terreno da castidade, tão pouco o terá em outros campos da psicologia humana.

Aquele que tem o hábito de responder às tentações contra a pureza cometendo atos impuros, responderá às tentações contra a paciência golpeando sua esposa e filhos; responderá às dificuldades da vida deprimindo-se; responderá à tentação da cobiça roubando e faltando com a justiça e responderá à tentação contra a esperança suicidando-se. A castidade é essencial porque a verdadeira felicidade está fundada sobre a virtude.

Pois muito bem, as virtudes guardam conexões entre si. Não se pode, portanto, esperar que se vivessem as demais virtudes próprias do noivado e do casamento se não se vive a castidade. Se não se vive a castidade, porque se haveria de viver a fidelidade, a abnegação, o sacrifício, o companheirismo, a esperança, a confiança, o apoio, etc.?

A castidade não é a mais difícil das virtudes; pelo menos nem sempre é mais difícil que a humildade ou a paciência quando a intimidade matrimonial começa a mostrar os defeitos do cônjuge que não eram vistos durante o idílio do noivado. Por isso a guarda da pureza é garantia de que se está disposto ao esforço de adquirir as demais virtudes.

Podemos concluir: “o amor que não sabe esperar não é amor; o amor que não se sacrifica não é amor; o amor que não é virtude não é amor” [8].

Respeita tua noiva, mesmo que ela não saiba fazer-se respeitar, nem defender, com seu pudor, o tesouro de sua pureza. É muito fácil dizer: “Não me importa com o que tenhas sido no passado”. O difícil é dizê-lo de verdade...

Um jovem certa vez me disse: “Eu muitas vezes afirmei que não me importava casar com qualquer uma, prescindindo de sua vida passada. Mas agora sei que o fazia mentindo a mim mesmo. Por dentro eu tinha meu ideal de mulher. O que acontecia é que eu pensava que aquele tipo de mulher não existia mais, que era um ideal inalcançável. Portanto, quando me encontrei com essa moça, que é um anjo, ela me fez desejá-la de tal maneira, que me parece que comecei uma outra vida”. A informação “não me importa o que tenhas sido em tua vida anterior” deve incluir esta outra: “nem me importa como virás a ser no futuro”. Mas isso é mais difícil, pois a nenhum homem se alegra que sua mulher o engane com outro.

É verdade que uma mulher pode arrepender-se de seu passado e mudar. **Santa Maria Madalena** foi prostituta e depois chegou a ser santa. Mas isto é tão extraordinariamente excepcional, que confiar em algo similar é arriscadíssimo.

Se alguém diz que não lhe importa a infidelidade do cônjuge, é porque deixou de amar. Precisamente a diferença entre amor e amizade é que ao amigo não importa repartir com outros sua amizade; mas o amante quer a pessoa amada exclusivamente para si. Muito bem, se para casar-te queres uma **mulher decente**, ajuda as moças a serem decentes. Porque uma garota que quer ser decente tem que lutar tanto contra os garotos que a perseguem para que ela ceda? Me dizia uma moça: “Padre, que nojo! Todos rapazes só querem isso. E se não os deixa, não lhes interessa”.

8 MIGUEL ÁNGEL FUENTES, V.E.: *Apologética católica, MORAL*. En INTERNET: <http://catholic-church.org/russia-ive/apologetica/homepage.htm>

Que tristeza é saber que as moças tenham este conceito dos rapazes!

Portanto, demonstre-lhe, com sua conduta, que não sois daqueles. Que tu, porque estimas a mulher decente, queres ajudar a todas as que sejam decentes. Se os rapazes, com vossa conduta, mostrassem que preferiam as puras e decentes, elas, sem dúvida também mudariam. Mas como muitos rapazes preferiram as livres, para poderem abusar delas, as moças passaram a crer que para casar devem ser também livres, e agora procurais uma moça decente, mas é bem trabalhoso encontrá-la. Não obstante, enquanto não a encontrares evite ficar noivo. **A felicidade futura de seu lar** não depende nem do rosto, nem do tipo de tua noiva, mas sim de seu caráter, de sua virtude e de seu espírito cristão.

Da mesma forma que uma beleza inexpressiva e insossa acaba por cansar, uma beleza sem virtude acaba sendo aborrecida. Busque uma noiva que te ame. Mas não te deixes deslumbrar pela “fachada”, que é passageira; e se não estiver sustentada pelas virtudes do espírito, logo te cansará e perderá para ti todo atrativo. Aprenda a enamorar-se do caráter e das virtudes da alma, que são estáveis, e são realmente as que tornam uma pessoa digna de estima. Aprenda a estimar mais os dons da alma que os do corpo. Podes vir a te casar com uma “estrela do cinema” e ser um infeliz, como tantos divorciados do cinema. Pelo contrário, se te casas com uma mulher amável, dócil, serviçal, sacrificada, generosa, limpa, discreta, honrada, virtuosa, doce, feminina, habilidosa delicada, de bom coração, que saiba conduzir uma casa e seja capaz de criar e educar os filhos, e sobretudo, muito cristã, te profetizo um casamento feliz.

Ao contrário, se ela for uma mulher sem moral e consciência, não sabes até onde ela poderá chegar. Por trás de um exterior muito atrativo, rosto lindo e tipo esplêndido, muitas vezes se encontra um espírito frívolo e coquete, que **não é precisamente** a melhor garantia para que teu matrimônio seja feliz.

Por isso pouco vale enamorar-se do corpo, que é amor sexual. E em troca, existem tantas garantias de êxito no amor da alma, que é espiritual. Se tua noiva é frívola e volúvel, viverás amargurado por suspeitas e ciúmes. Não vá te acontecer o que

ocorreu com aquele desgraçado que há dois meses do casamento se viu abandonado por sua belíssima mulher, pois ela havia encontrado um partido melhor que seu provável futuro marido!..

Quando sair com tua noiva aproveite todas ocasiões para estudar seu caráter e modo de ser. Examinaste se ela gosta de crianças, se os acaricia, se si alegre com eles? Ou se, pelo contrário, deixam-na de mau humor? É trabalhadora e sacrificada, ou só pensa em divertir-se? Sabe cozinhar e costurar? Saberá conduzir uma casa, ou só o que sabe é dançar muito e bem e a se interessar pelo primeiro que se aproxima? Se não consideras já agora todas estas coisas, é bem possível que depois de casado venhas a sofrer grande desengano.

É muito importante que os noivos **se conheçam muito bem** antes de se casarem. Uma moça pode ter um grande atrativo físico, ser muito simpática e desenvolver-se com maestria na vida social, e apesar disso, ter defeitos que farão sofrer e muito o seu marido. Por isso o período de noivado deve estender-se por um ano ou dois. Com menos tempo é muito difícil conhecerem-se bem e é possível que depois de casados apareçam defeitos insuspeitados e que venham a por em perigo a felicidade matrimonial. Leve em conta que **depois de casados** apreciarás de maneira muito diversa coisas que te atraem agora como solteiro, e que então quererás achar na tua mulher virtudes que durante o noivado desprezaste.

Se quiseres tua noiva por sensualidade, esse amor está fadado a ser passageiro. Após poucos anos de casado já não vos amareis; e pior, não vos suportareis. Serás viúvo de coração de uma mulher viva. Quando escolher tua noiva, pense que não a estás escolhendo só para a lua de mel, mas sim para dez, vinte, trinta anos... para toda a vida! Na tua noiva, mais que a “mulher”, busque o “anjo” que faça de seu futuro lar um pedaço do céu.

Conheço um casal muito feliz que se conheceram na igreja, pois iam ambos à missa todas as manhãs. Caso te enamores de uma moça sinceramente piedosa, já inicias a vida de casado com vantagens. E te falo ‘sinceramente piedosa’, porque também existem aquelas que aliam algumas práticas de piedade a um proceder, modo de vestir, etc., impróprios da vida espiritual que parecem ter. Essas moças de piedade superficial tão pouco oferecem garantias suficientes. Os princípios cristãos e a retitude moral deve ser algo bem firme.

Muitas vezes ouvi queixas de que hoje em dia de que as moças de hoje estão perdidas, que garota para se divertir se encontra fácil, mas que uma capaz de tornar feliz um lar..., dessas não se encontram mais. E de quem é a culpa disso? É certo que muitas garotas influenciadas pelos maus filmes de hoje, perderam o recato e o pudor, que é seu maior atrativo. Mas, não temos nós homens nossa culpa nesse “rebaixamento” do pudor feminino?

As boas moças também **se queixam** que os rapazes preferem as fáceis, as frívolas, as coquetes, as sem vergonha. Como elas podem gostar do reto caminho, se veem que as que tem êxito fácil são as sem vergonha, ai se deixam levar pela onda. Se os rapazes mostrassem claramente que preferiam as sérias, as piedosas, as trabalhadoras e as sacrificadas, que transparecem pureza, as moças melhorariam.

É enorme o bem que faríeis a estas moças, se elas vissem que preferis as boas; e é enorme o dano que fazeis nelas quando veem que preferis as sem vergonhas. Isto seria um **excelente apostolado**: moralizar as moças, mostrando mais estima pelas que são mais virtuosas.

Por outro lado, vocês tem que saber que as garotas tem a mesma queixa de vocês. Alguns rapazes, influenciados pelas garotas sem vergonha, creem que para resultarem mais viris e interessantes tem que se mostrar atrevidos, e isto faz com que as moças boas – aquelas que necessitais para casar – ao vê-los assim, desconfiem de vós e não se decidam.

O problema atual é: as moças se tornam sem vergonhas para agradar aos rapazes. Os rapazes se mostram mais atrevidos para parecerem mais interessantes; e no fim resulta que nem os rapazes gostam das sem vergonhas, nem as moças boas gostam dos rapazes atrevidos. Vejam o papel que estais fazendo! Não seria mil vezes melhor que todos reconhecessem que o mais digno de estima é a virtude, e agísseis em consequência?

Quando **tiveres encontrado** uma moça virtuosa, que possa ser a mãe de teus filhos, realize o noivado com toda seriedade que Deus manda. Deus quer que aquele que não escuta Seu chamado para um estado mais elevado e maior, como a vida consagrada a Deus, e que vai casar-se, no devido tempo, procure por uma noiva; pois os futuros esposos devem se conhecer muito bem antes de se encaminharem para o matrimônio.

A psicologia do rapaz é bem distinta daquela da moça. O homem cultiva suas qualidades como a beleza, a delicadeza e a ternura da mulher; enquanto que ela a força, o valor e a decisão do homem. Nele a atração para o outro sexo é mais carnal; nela é mais sentimental. Não é raro que um rapaz sinta atração sexual sem amor, e na moça amor, mas sem desejos sexuais. O contrário é menos frequente. As mulheres costumam preferir mais os homens interessantes que os corajosos e valentes.

=====

68,10 – O cinema conseguiu fazer com que a juventude, descabeçada, sinta idolatria pela beleza física, e assim resulta que as garotinhas de “tipo estupendo”, depois de casada se torne caprichosa, insuportável; o mesmo com aquele garoto que namorava loucamente as garotas tolas porque se parecia com certo artista de cinema e que depois de casado demonstra um gênio insuportável. Ambos são maravilhosos de serem vistos na tela do cinema, mas o casamento não é um filme de cinema, e sim uma vida que perdura por muitos anos e que comporta, por vezes, muitos sofrimentos, períodos ruins, penas e amarguras. Mas também, é claro, seus momentos felizes. Se a juventude se preparasse para o matrimônio como Deus manda, teríamos muitos mais casamentos felizes. O tempo do noivado é **para que se conheçam mutuamente**, para amarem-se retamente. O noivado é querido por Deus, pois Deus criou o matrimônio indissolúvel, e essa pessoa com que você irá se unir deve ser bem conhecida antes de se casar com ela. Portanto, é natural – assim Deus o quer – que durante certo tempo tenhais mais confiança entre vós e um trato mais íntimo de sorte a se conhecerem melhor. Não obstante, durante este período deveis ser muito discretos nas suas manifestações de amor, se não quereis manchar vossas relações. Não podeis permitir manifestações de carinho que poderão fazer-vos sentir tentados. É necessário que aprendais a conduzir vosso noivado com a austeridade que exige o Evangelho. É muito importante que vos proponhais firmemente levar vosso noivado sob as graças de Deus. Isso fará acumular muitas bênçãos de Deus para seu casamento.

Por outro lado, se semeais de pecados o caminho do matrimônio, podereis acaso esperar com confiança que Deus ainda vos abençoe? Quantos matrimônios choram os pecados cometidos quando solteiros!

Se o noivado é para o conhecimento mútuo, então é indispensável manter uma imperiosa sinceridade. Não podem existir recuos nem restrições mentais. Todas as questões devem ser discutidas e confiarem-se mutuamente seus problemas para buscarem juntos uma solução. Mas, na verdade, é muito comum que os noivos mantenham um com respeito ao outro, uma postura totalmente falsa. Noivos há que muitas vezes chegam ao altar enganados. Não se conhecem. O enganar é sempre péssimo. Os noivos **devem ser francos**, transparentes um para o outro. O amor precisa de admiração. Para saber se a tens poderias perguntar-te: será que eu gostaria de ter um filho assim? Não se trata de detalhes físicos, mas sim do modo de ser, qualidades, etc.

Os noivos devem se ajudar a se conhecerem mutuamente, tanto nas virtudes quanto nos defeitos. Cada um deve esforçar-se para corrigir-se de seus defeitos e a adquirir as virtudes que o outro deseja ver nele. Devem procurar harmonizarem-se no caráter, gostos, pontos de vista, modos de ser, educação e costumes, se tem as mesmas ideias sobre religião, vida de piedade, frequência aos sacramentos, etc...

Devem se por de acordo com todos os problemas fundamentais. Se durante o noivado já existem discrepâncias sobre estes itens, no casamento haverá desgostos muito graves. Já o disse **Saint-Exupery**: “Amar não é ficar olhando um para o outro, mas sim olharem juntos na mesma direção”; ou seja, terem os dois os mesmo ideais.

E desde o início, **as faltas de harmonia** e defeitos de caráter, devem ser compensados com espírito de mortificação e tolerância por um lado – sempre que não se trate de coisas ofensivas a Deus- e do desejo firme de corrigir-se, por outro. Ninguém é perfeito nesse mundo; mas todos deveríamos ter desejos de superação. O esforço mútuo de adaptação é uma das maiores alegrias da vida conjugal. É evidente que nesta harmonia existem graus; mas quanto maior seja a harmonia, maiores serão as probabilidades de um casamento feliz. O ideal seria que essa harmonia chegasse até mesmo a detalhes como gostos, interesses esportivos, diversões, hábitos de vida, educação, asseio, ordem, modos, linguagem, etc., etc..

O ótimo seria se ambos sejam de ambientes familiares e culturais semelhantes. Não por manter castas, mas por harmonia. Um notável **desnível de educação**, na higiene, costumes, etc., com o tempo, ocasiona rugas que esfriam o amor. Existe ademais, uma porção de imponderáveis de educação, hábitos de higiene etc, que podem converter-se em espinhas muito desagradáveis e que com o tempo tornam-se realmente insuportáveis. Existem pessoas que não admitem diminuir de categoria social.

Em geral as diferenças de formação e de posição social são obstáculos que impedem que o casamento seja uma união completa. A igualdade de costumes, que resulta de haverem se formado em um ambiente parecido, constitui sólido cimento de uma boa harmonia na vida de cada dia; enquanto que uma disparidade de costumes e uma grande divergência no grau de cultura, podem atuar como forças desagregadoras.

Quando o estilo de vida difere amplamente devido aos esposos procederem de mundos sociais muito distintos isso irá minando pouco a pouco a solidez do matrimônio. Não negamos que ambos os esposos podem ser felizes se neles manda o coração, mas com o tempo nada tem de estranho que chegue a ser desagradável comer na mesma mesa com uma pessoa cuja educação é muito diferente da própria. Pequenas mas numerosas diferenças põem à prova os nervos da pessoa mais equilibrada. Para que o lar seja agradável é necessário certo grau de educação. Mas se um dos dois não a tem, é melhor que o outro também não a tenha [9].

“O amor vence até a morte; mas um pequeno defeito desagradável, com o tempo, poderá vencer o amor” [10].

De que serve um atrativo corporal se esta pessoa é egoísta, interessada, soberba, irascível, rancorosa, vingativa, agressiva, cruel, briguenta, fofqueira, intrigante, impositiva, displicente, depreciativa, hipócrita, falsa, cínica, astuta, possessiva, ambiciosa, esbanjadora, dominante, absorvente, autoritária, mandona, insolente, sempre protestando, que se queixa de tudo, presunçosa, cheia de caprichos, cabeça dura, intratável, imatura, desequilibrada, frívola, superficial, luxuriosa, alcoólatra, etc? Qualquer desses defeitos anula a beleza corporal. Por outro lado, é fácil encontrar atrativo espiritual em uma pessoa virtuosa. O caráter ideal é uma personalidade comunicativa e amável, um temperamento jovial, uma alegria contagiosa, modo de ser bondoso e sincero generoso amável cordial, com desejos de fazer o bem aos demais. Com uma pessoa assim, a convivência é deliciosa.

Há outro dado que embora não seja decisivo nem principal, mas que será excelente se puderes contar com ele desde os primeiros dias de noivado: que não só vocês dois vão se casar, mas também com seus pais e familiares. Repetimos que raramente eles sejam um motivo fundamental no noivado, mas sabej que terão que enfrentar essa circunstância. “E quanto menos surpresa cada um leve para a vida matrimonial, tanto melhor” [11].

9 EVA FIRKEL: *Mujer, vocación y destino*, II, 2, b. Ed. Herder. Barcelona

10 FOERSTER: *Temas capitales de educación*, III. Ed. Herder. Barcelona.

11 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 3ª, II, 3. Ed. Mensajero. Bilbao.

12 BLESS: *Pastoral psiquiátrica*, II, A, 2, 3. Ed. FAX. Madrid.

68,11 – Seria altamente desejável que o **exame médico nupcial** passasse a ser de costume geral [12]. Em muitos países já é obrigatório, a ponto de não se conceder licença matrimonial sem a apresentação do certificado médico com “OK”.

9 EVA FIRKEL: *Mujer, vocación y destino*, II, 2, b. Ed. Herder. Barcelona

10 FOERSTER: *Temas capitales de educación*, III. Ed. Herder. Barcelona.

11 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 3ª, II, 3. Ed. Mensajero. Bilbao.

12 BLESS: *Pastoral psiquiátrica*, II, A, 2, 3. Ed. FAX. Madrid.

O conselho do médico é o único a poder impedir matrimônios inconvenientes para a saúde dos cônjuges, da prole e da raça [13]. Todos deveriam levar na carteira de identidade seu grupo sanguíneo e o **fator Rh**. Todos os casais deveriam saber qual grupo sanguíneo que pertencem e investigar qual o fator **Rh** correspondente a cada cônjuge. Calcula-se em mais de meio milhão de pessoas com deficiências na Espanha, causadas pela ignorância dessa incompatibilidade por Rh, e também pela falta de um tratamento adequado durante a gravidez [14]. Só ocorre o problema quando o pai é Rh+ e a mãe Rh-. Ocorre em cerca de um caso em mil matrimônios. É muito importante que as moças conheçam o fator Rh de seu sangue, pois em caso de serem negativas, é perigoso misturar seu sangue com outro de fator positivo: podem ter filhos deficientes ou natimortos. Se o filho sai com Rh positivo, durante a gravidez o sangue da mãe destrói os glóbulos vermelhos do sangue do filhinho, produzindo intensa anemia, em muitos casos fatais. O curioso é que isso ocorre a partir do segundo filho. Em 1960 se descobriu uma globulina, que se mostrou boa solução. Uma injeção intramuscular de cinco cc; além de ter que evitar nova gravidez por seis meses. A injeção deve ser repetida após o nascimento de cada novo filho que nasça com Rh positivo e também de cada aborto [15].

68,12 -- Existe hoje uma **corrente feminista** defensora dos direitos da mulher. Esta defesa dos direitos da mulher começou com **São Paulo** mandou que os maridos amassem suas mulheres. Isto era algo desconhecido e inaudito num mundo em que a mulher não era nada. Até mesmo alguns filósofos daquele tempo duvidavam que a mulher tivesse alma.

Na era pagã a mulher não tinha os mesmos direitos que o homem. Foi o Cristianismo que elevou a mulher de seu estado de ignomínia tornando-a rainha, festejada, admirada e amada; pois a missão de mãe é a mais gloriosa da vida.

Barnabé Tierno reconhece que “foi o Cristianismo que de maneira mais direta contribuiu para devolver à mulher toda sua dignidade e direitos de igualdade com o homem” [16]. Uma coisa é a igualdade de direitos perante a lei do homem e da mulher, o que é justo; e outra coisa é a mulher passar a imitar o homem em tudo, perdendo suas características femininas que tanto a enriquecem.

13 Dr. VALLEJO-NÁGERA: *Antes que te cases*, 1ª, III, 14. Ed. PLUS ULTRA. Madrid.

14 Dr. GARRIDO-LESTACHE: *Diario YA del 14-XII-73*, pg. 22

15 Dr. MIGUEL AGUILAR MERLO: *El factor Rh*. Ed. Santaolalla. Madrid, 1981.

16 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos*, III, *FAMILIA*. Ed. Taller de editores. Madrid. 1994.

“Feminismo é aquela qualidade da mulher pela qual ela se torna atrativa e agradável, e torna atrativo e agradável tudo o que a rodeia” [17]. Pretender fazer da mulher outro homem é um equívoco. Ela tem inúmeras qualidades específicas que não pode perder, que devem ser para ela de grande valor. A família é o fundamento da sociedade, e sem verdadeiras mulheres não é possível a família.

A propósito da igualdade dos direitos de homens e mulheres, frequentemente se costuma sempre colocar o masculino antes do feminino: aluno e aluna, trabalhadores e trabalhadoras, cantores e cantoras, etc. Isto é necessário quando o masculino não inclui o feminino: senhoras e senhores, atores e atrizes, poetas e poetisas, etc. Mas é geralmente desnecessário, pois em castelhano e também no português, o masculino inclui o feminino. “Todos” incluem “todas”. “Todos os homens” incluem também “todas as mulheres”, pois se refere a toda a humanidade. Pelo contrário, “todas as mulheres” não incluem a “todos os homens”. Os “pais católicos” incluem também as mães. Mas quando se fala de “mães solteiras”, não se inclui os pais.

Na Missa se diz que **Jesus Cristo** redimiu a todos os homens, não está excluindo as mulheres. No inverso, quando se fala das mulheres que abortam, se está falando das mães abortistas, e não dos médicos abortistas. Portanto, que fique claro: O masculino **INCLUI** o feminino, mas não o contrário.

O feminismo que reivindica os mesmos direitos para a mulher que o dos homens perante a lei, é normal e certo, pois ambos possuem a mesma dignidade como pessoa humana [18]. Diante de Deus não existe distinção entre homem e mulher [19]. Não obstante, existe outro feminismo revanchista que acaba sendo ridículo. Existem mulheres feministas que querem ocupar o lugar do homem em tudo. E para algumas lésbicas, até no uso do sexo. As lésbicas frequentemente são feministas revanchistas. A mulher deve ser mulher. Querer ser como o homem é um equívoco, pois é considerar-se inferior ao homem. E a mulher não é inferior ao homem, é diferente, o que não é o mesmo. O homem e a mulher são distintos em corpo e psicologia. Diz a Bíblia que Deus “*os criou homem e mulher*” [20]. Nada de “unisex”. A feminilidade é um grande valor para a mulher.

17 ENRIQUE M^º HUELIN, S.I.: *María en la voz de la Iglesia*, II. Rute. 1990.

18 Concílio Vaticano II: *Gaudium et spes*: *Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual*, nº49

19 SAN PABLO: *Carta a los Gálatas*, 3: 28.

20 Génesis, 1: 27.

José María García Escudero falando de **Lilí Álvarez**, recentemente falecida, aquela grande mulher que triunfou como desportista (tênis, automobilismo, esqui, etc.) e como escritora católica, defensora dos direitos da mulher, diz que ela foi uma grande feminista, mas que combateu o feminismo copiado do masculino, pois o que engrandece a mulher é ser muito feminina e não procurar masculinizar-se [21].

Recentemente nasceu um **novo feminismo**. **Janne Haaland Matlary**, Secretária de Estado para Assuntos Exteriores da Noruega afirmou que a maioria das mulheres são mães ou desejam sê-lo. Tem quatro filhos, cujas idades oscilam entre os 12 e os 7 anos e é catedrática da Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Oslo. Em 1995, participou como membro da delegação da Santa Sé nas Conferências organizadas pelas Nações Unidas em Copenhague (sobre o desenvolvimento social) e em Pekin (sobre a mulher). Agora, **Janne** acaba de publicar um livro na Itália “*Tempo de florescer. Por um novo feminismo*” Ed. Mondadori, que está destinado a ser numa espécie de manifesto do feminismo, no qual se declara que chegou a hora de que floresçam as “qualidades femininas” em todos os campos da vida pessoal e social, e em todos os rincões da terra”. “O feminismo dos anos setenta tendia à negação da maternidade e á imitação dos homens. Isto impediu, de fato, todo desenvolvimento das qualidades e das contribuições femininas, assim como da aplicação de políticas capazes de verdadeiramente ajudar as mulheres”.

21 Diario ABC de Madrid del 11-VII-98. pg. 44

Disse **Matlary** que se tem que ir às raízes da questão, ou seja, “há que se reconhecer que os homens e as mulheres são muito diferentes, têm talentos diferentes. Além disso, a maioria das mulheres são mães ou desejam vir a sê-lo. O desafio consiste em criar uma igualdade que leve em conta essas diferenças”.

Segundo **Matlary**, as políticas a serviço da mulher deveriam “garantir uma adequada pausa de trabalho para a maternidade, retribuída e o suficientemente longa para evitar o “duplo trabalho”. Mas ao mesmo tempo, é necessário uma pausa de trabalho para os pais. Pois aqui a mulher não é a única que está em jogo, e assim toda a família. Dever-se-á ainda, valorizar e reconhecer o trabalho exigido dentro de toda a família. Portanto, exigem-se medidas de flexibilidade econômica e de políticas sociais especiais. Por exemplo, ano passado aprovamos uma lei que permite às famílias escolher entre a Creche pública e o cuidado das crianças na própria casa. Na prática, as mulheres que preferiram ficar em casa lhes é oferecido um salário igual ao que o Estado paga à creche por cada criança, cerca de uns \$ 6.000 dólares ao ano [22].

Assim opina **João Paulo II**: “Frequentemente é mais penalizado que gratificado, o dom da maternidade, a que a humanidade deve sua sobrevivência. Certamente que ainda fica muito por fazer para que ser mulher e mãe não comporte uma discriminação. É urgente alcançar, em todas as partes, a efetiva igualdade dos direitos da pessoa e, portanto, ter igualdade de salário para funções iguais, e a tutela da trabalhadora que é mãe” [23]. Também diz no documento de agosto de 1988, *Mullieres Dignitatem* [24], a mulher não pode converter-se num objeto de prazer e exploração, mas tão pouco invadir o terreno próprio do homem, masculinizando-se e apropriando-se de características masculinas, e tornando-se uma ‘mulher macho’. “A igualdade de direitos da mulher e do homem não deve consistir de sua masculinização, em detrimento dos autênticos valores femininos”. “A identidade da mulher não pode consistir em ser apenas uma cópia do homem, posto estar ela dotada de qualidades e prerrogativas próprias, que lhe conferem uma personalidade autônoma, que sempre se há de promover e animar” [25].

A mulher deve ser feminina e o homem masculino. Cada um tem sua tarefa na vida, na reprodução humana e no serviço da Igreja, etc. A igualdade de direitos da mulher e do homem tem aspectos muito razoáveis. Não se vê porque uma mulher que realiza o mesmo trabalho que o homem e com igual perfeição não vai receber o mesmo salário. Afortunadamente esta situação está no fim. Mas existem coisas em que homem e mulher são distintos. O próprio corpo humano demonstra a distinta missão específica de cada um. O homem tem ombros mais largos que a mulher, pois foi desenhado para a força. Ao contrário a mulher tem as cadeiras mais largas que o homem, pois foi projetada para a maternidade. A igualdade de direitos é lógica perante a lei. Em teoria, todos os seres humanos, homens e mulheres, podem ser juizes, médicos ou taxistas. Mas só as mulheres podem dar à luz um filho. Isto pela biologia e pela natureza, porque Deus a fez assim. Por isso o homem e a mulher são distintos corporal e psicologicamente. Negar isso apenas demonstra um desconhecimento da psicologia humana. As feministas querem ser iguais ao homem em tudo. Isto é um grande equívoco. Além disso, assim demonstram seu complexo de inferioridade. Por isso querem ser como os homens. A mulher não é inferior ao homem. É diferente. É evidente que tem coisas mais próprias do homem, e outras para as quais a mulher está mais capacitada. Ignorar as diferenças entre ambos demonstra total desconhecimento de psicologia.

Ordinariamente, em igualdade de circunstâncias, prevalece:

- No Homem -	- Na Mulher -
A Razão	O Sentimento
A Reflexão	A Intuição
As Ideias	As Pessoas
A Lógica	O Atrativo
O Realismo	A Fantasia
A Ciência	A Religião
O Estudo	A Oração
Vencer	Agradar
Empreendedor	Do Lar
Direto	Sinuosa
O Descuido	a Ordem
A Ação	O Amor
O Trabalho	A Família
O Apetite	A Maternidade
A Reserva	A Comunicação
A Eficácia	O Detalhe
A Personalidade	A Beleza

A Estabilidade	A Moda
A Técnica	A Decoração
A Comodidade	A Estética
A Sinceridade	O Dissímulo
Aparência brusca	A Sensibilidade
Os gritos	As lágrimas
A Violência	A Resignação
A Força	A Resistência
A Audácia	A Prudência
O Valor	O Medo
A Força	A Doçura
A Fortaleza	A Delicadeza
A Energia	A Astúcia
A Imposição	A Sugestão
O Mando	A Docilidade
A Tenacidade	A Paciência
A Intransigência	A Tolerância
A Justiça	A Indulgência
A Proteção	A Servicialidade
A Galanteria	A Admiração
A Obsequiosidade	O Carinho
O Egoísmo	A Generosidade
O Flerte	Ser coquete
O Sexo	A Ternura
A Lascívia	O Pudor
A Conquista	A Sedução
A Agressividade	A Habilidade
A Iniciativa	A Receptividade

Pode haver exceções, mas estas 40 diferenças são frequentes, não exclusivamente, apenas predominantemente.

Tais diferenças psicológicas entre o homem e a mulher fazem com que cada um ame de maneira diferente. “Para o homem o amor é uma conquista, ao passo que para a mulher é sedução: necessita ser amada” [26].

Tem sido dito que a diferenciação sexual dos “caracteres” não seriam naturais mas sim culturais, etc. A objeção porém não resiste ao menor dos exames dos dados obtidos pela antropologia cultural. É certo que uma educação dirigida expressamente para este fim pode conseguir masculinizar a mulher e feminilizar o homem. Mas caso se deixe a natureza operar, a diferenciação sexual é imediata e clara. Por isso, em milhares de culturas estudadas, a mulher e o homem tem a psicologia que corresponde aos caracteres sexuais primários e secundários. Antropológica e historicamente esta conclusão está demonstrada por seus atos. A existência de “amazonas” é um mito; e é significativo que não exista um mito semelhante para os homens. O mito das “amazonas” equivale às utopias feministas de hoje em dia.

“Nunca melhor empregada, a palavra utopia: algo que não existe nem pode existir em lugar nenhum”. Com efeito, o feminismo radical deseja uma total igualdade entre o homem e a mulher: igualdade biológica, fisiológica, completa. Como esta igualdade é impossível em que pese todos os esforços das feministas, buscam então uma igualdade cultural: procuram se vestir como homens (ou que não haja diferença entre a indumentária feminina e a masculina), e a falar como os homens: se era costume social que os homens utilizassem às vezes de uma linguagem grosseira – os palavrões- as feministas os imitaram servilmente. “O feminismo radical não depende só da situação de uma cultura, já que o feminismo já ocorreu em outras épocas. Trata-se de um comportamento psicologicamente patológico, que não aceita existir uma diferente constituição biológica do homem. A desigualdade social homem-mulher lhes parece uma injustiça da natureza que precisa ser corrigida. Mas, como isto não é possível, os movimentos feministas radicais tentam compensá-lo com reivindicações exaltadas, e tipicamente femininas para sua maior ironia.

- Mas o que nos falta mesmo são mulheres-mães.
- A política pode ser feita apenas pelos homens.
- A técnica pode ser feita apenas pelos homens.
- A informação, pode ser feita apenas pelos homens etc. etc., etc.
- Mas a humanidade não pode subsistir sem mulheres-mães.
- “Qualquer mulher pode chegar a ser uma condutora, como qualquer homem. Mas só à mulher foi concedido ser mãe” [27]

A atriz **Nati Mistral** disse numa entrevista que lhe fez **Amilibia**: “Ser mãe é a maior glória para uma mulher. Tem-se que respeitar a dona de casa mais que a ninguém” [28].

“A diferenciação sexual masculina e feminina não é obstáculo em absoluto, para defesa da mais completa igualdade de direitos para o homem e a mulher, já que homem e mulher cumprem plenamente com o conteúdo biológico e ético do ser humano. A própria diferenciação não é inconveniente para que em determinadas épocas a mulher realize trabalhos e funções até então só confiadas a homens” [29].

As feministas querem fazer uma sociedade dominada por mulheres. Mas esta sociedade teria os mesmos defeitos, ou mais, que a dominada pelos homens. Pois todo homem bem nascido sente respeito pela mulher, enquanto que as feministas, frequentemente, mostram desprezo pelos homens.

Parece-me grande equívoco que algumas mulheres considerem que ocupar-se da casa é uma escravidão, da qual quer libertar-se. O que se faz por amor não se pode chamar de escravidão. Um trabalho pode ser feito por dinheiro ou por amor, e terá um valor totalmente distinto. As coisas feitas só por obrigação podem resultar maçantes, mas as feitas por amor são prazerosas.

Um enamorado percorre gasosa a distância que o separa da pessoa amada. Um quilômetro por amor resulta como cem metros e cem metros sem amor valem como um quilômetro. Daí ser um muito bom conselho: “Se não podes fazer o que amas, procura amar o que tens que fazer”.

Muitas mulheres anseiam realizar-se numa profissão fora do lar, mas nada no mundo as realiza mais que a maternidade. As estatísticas dão que grande número de mulheres que evitaram filhos quando jovens, depois os desejam ardentemente quando são maduras. Hoje a idade da mulher onde mais ocorre a maternidade é entre os trinta e quarenta anos. São mães “idosas”, tal como as qualifica os manuais médicos [30].

Os psiquiatras conhecem um tipo de depressão próprio das mães que deram á luz já mais velhas.

Nos Estados Unidos a mulheres estão voltando para o lar. Segundo um informe do Departamento do Trabalho, as mulheres estadunidenses não querem trabalhar fora de casa. Estão abandonando seu emprego remunerado pelo de “dona de casa” [31] É claro que algumas mulheres possam encontrar satisfação em seu trabalho fora de casa, mas com nenhum trabalho podem sentir-se mais satisfeitas que com o de dona de casa.

“Na realidade da vida, não poucos trabalhos femininos são bastante monótonos, e não têm a riqueza da vocação da dona de casa, tão múltipla e variada: professora, catequista, enfermeira, cozinheira, florista, secretária, modista, decoradora, dirigente, assistente social, relações públicas e tantas coisas mais. Muitas profissões possíveis para a mulher são excelentes, porém bem poucas haverão de tão admiráveis” [32].

30 Diario EL PAÍS, Domingo, 10-XI-89.Pg. 6

31 Diario EL MUNDO, 1-VIII-91, pg. 19

32 JOSÉ MARÍA IRABURU: *El matrimonio católico, 2ª, II, 4*. Ed. Gratis date. Pamplona.1989.

Umav palavrinhas sobre a **ordenação sacerdotal das mulheres**.

Jesus Cristo só chamou homens para o sacerdócio. Não chamou nem mesmo a sua mãe. Por isso a Igreja não ordena mulheres para o sacerdócio.

Deus quis que o Redentor viesse ao mundo por meio de uma mulher: **Maria. Maria** é, depois de **Cristo**, a primeira pessoa da humanidade. Porém, nem assim fê-la sacerdote. E, note-se, isto não foi por estar condicionado pela mentalidade de seu tempo. Pensar que **Cristo** se deixou influenciar por isto é totalmente ofensivo a Ele. Além disso, demonstrou sua independência “do que dirão...” no episódio “da pecadora” e da adúltera [33]. Com respeito à mulher **Jesus Cristo** não se ateu aos usos do ambiente judeu. Sua atitude com respeito à mulher contrasta fortemente com a dos judeus contemporâneos, até o ponto dos apóstolos ficarem maravilhados e perplexos [34]. Ex.: conversa publicamente com a samaritana [35]; não leva em conta a impureza legal da hemorroíssa [36]; deixa que uma pecadora se aproxime da casa de Simão o fariseu [37]; perdoa a adúltera, mostrando desse modo que não se pode ser mais severo com o pecado da mulher que com o do homem [38]; distancia-se da lei mosaica para afirmar a igualdade de direitos e deveres do homem e da mulher, com respeito ao vínculo matrimonial [39]; se faz acompanhar e ser sustentado em seu ministério itinerante por mulheres [40]; confia a uma delas a primeira mensagem pascal, e até mesmo avisa aos onze apóstolos sua Ressurreição por meio dela [41].

Esta liberdade de espírito e esta tomada de distância delas são mais que evidentes para mostrarem que se **Jesus Cristo** quisesse a ordenação ministerial das mulheres, os usos de seu povo não representariam nenhum obstáculo.

Recentemente surgiu no Anglicanismo um movimento a favor da **ordenação sacerdotal de mulheres**. Mas, em sua carta apostólica *Ordenatio sacerdotalis* de 22/05/1994, o Papa **João Paulo II** afirmou que isto não ser feito, pois **Jesus Cristo** só ordenou sacerdotes varões; e a Igreja não pode fazer alterações importantes nos sacramentos instituídos por **Jesus Cristo**.

33 SANTIAGO MARTÍN en el Diario ABC del 22-XI-95, pg.69

34 Evangelio de SAN JUAN, 4:27

35 Evangelio de SAN JUAN, 4:27

36 Evangelio de SAN MATEO, 9:20ss

37 Evangelio de SAN LUCAS, 7:37

38 Evangelio de SAN JUAN, 8:11

39 Evangelio de SAN MATEO, 19:3-9; Evangelio de SAN MARCOS, 10:2-11

40 Evangelio de SAN LUCAS, 8:2s

41 Evangelio de SAN MATEO, 28:7-10

Já no século I, quando se fala da ordenação de sacerdotes usa-se o termo “*andras*” = varões; e não “*anthropos*” = homens = pessoa humana, sem distinção de sexo [42].

Repetidas vezes afirmou **João Paulo II**: “A Igreja não tem autoridade para aceitar o sacerdócio feminino” [43]. “Não se trata de uma questão de igualdade entre pessoas ou de direitos dados por Deus. O sacerdócio ministerial não pode ser reivindicado por ninguém como um direito. A Igreja, em plena fidelidade com o Novo Testamento e com a Tradição, tanto Oriental como Ocidental, ensina que só os varões podem ser ordenados sacerdotes” [44].

O **Pe. Santiago Martín**, disse pela Televisión Española em 12/10/2000, às 10,30 da manhã: o sacerdócio não é um direito, é um dom. E os dons são recebidos e agradecidos, não se os exigem nem reivindicam. São , pois, repugnantes estas feministas

que exigem o sacerdócio como um direito. Ninguém tem direito ao sacerdócio. Ele é um dom gratuito de Deus; e os que o tem recebido agradecem humildemente, considerando-se indignos deles. Eu teria tido uma soberba repugnante se alguém se considerasse com direito a ele.

Verdadeiramente o sacerdote é *alter Christus*, outro **Cristo**, evidentemente que está mais adequadamente representado por um varão que uma mulher [45]. A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé afirmou que esta declaração do Papa sobre a ordenação sacerdotal de mulheres é uma declaração definitiva e próxima do dogma [46].

Elizabeth Schüssler, conhecida feminista alemã, professora Universitária nos EUA, que por durante muito tempo defendeu a ordenação sacerdotal de mulheres, chegou à conclusão de que foi um objetivo equivocado. A experiência do sacerdócio feminino na Igreja Anglicana teve como resultado que “não é uma solução”, “não é o que buscávamos” [47].

As mulheres tem uma grande missão na vida da Igreja, como mostra a história; mas não a de ser sacerdote. A Igreja sempre defendeu a dignidade da mulher seguindo o exemplo de **Cristo** que em sua pregação e no tratamento que dava às mulheres, foi uma clara novidade com respeito aos costumes dominantes então, que postergavam a mulher. Neste tratamento de **Cristo** às mulheres estava ausente a concupiscência, que dela **Cristo** carecia.

42 SALVADOR ANTUÑANO: *El misterio del Santo Grial*, IV. Ed. EDICEP. Valencia.1999.

43 Diario ABC de Madrid, 24-X-97, pg.77

44 ZENIT. Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE980521-1

45 MIGUEL ANGEL FUENTES, V.E.: *El teólogo responde* en INTERNET, Apologética católica.

46 Diario ABC de Sevilla, 19-XI-95, pg. 48

47 JOSÉ RATZINGER: *La sal de la tierra*, II, 15. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

Hoje está na moda falar da sexualidade de **Cristo**. Não obstante, a Bíblia diz que **Cristo** “*passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado*” [48].

68,13 – Casar-se com uma mulher pura é para o homem uma gratíssima satisfação. O matrimônio após um noivado puro tem uma satisfação e felicidades especiais. Idem para a mulher. O melhor presente de casamento que espera uma pessoa é a virgindade de seu par. Toma este precioso lema: “Fiéis até a morte e puros até o altar”. Convence-te de que quanto mais pura e respeitosa seja tua conduta no noivado, maiores serão as garantias que conduzireis ao altar, um matrimônio indissolúvel, tranquilo e amoroso.

Conta a Bíblia que **Amon** desejava **Tamar**, e no momento mesmo em que ia violá-la, aborreceu-a em seu coração [49].

Por vezes as moças cedem ante as exigências imorais do homem a quem amam, pois não se atrevem a resistir-lhe. Por medo de perdê-lo, ou por não querer contrariá-lo, e terminam por chegar mais além do que lhes permite sua consciência cristã. E depois de realizado, eis que tudo dá errado: sua consciência manchada, Deus ofendido, e seu noivo desiludido. Conheço vários casos concretos em que eles acabaram brigando porque ele perdeu todo interesse por uma garota que cedeu a suas solicitações pecaminosas.

A mulher interessa ao homem enquanto é encanto, ideal, interesse; mas rebaixada a objeto, desilude. Lembro-me de uma ocasião em que eu queria defendê-la e lançava a culpa nele. Ele me respondeu: “Muito bem, Padre, reconheço que sou culpado, mas perdi toda confiança nela. Já não posso me casar com ela”. Por isso não é raro que um rapaz se desiluda e até mesmo abandone uma moça que perdeu a pureza, ainda que seja ele o causador da mancha. As coisas são assim.

Talvez ele sinta-se culpado, mas também desiludido. E pior, isto é superior à sua vontade. O rapaz te quer pura, perfumada como uma flor. Se te manchas perdes teu atrativo.

48 Hebreos, 4:15

49 Libro Segundo de Samuel, 13:1-19

Minha experiência sacerdotal me deu a conhecer vários casos em que se decidiram escolher uma moça em vez de outra, atraídos precisamente por sua intransigência na pureza que haviam observado nelas. Já que os rapazes quando procuram uma garota para diversão e para aproveitar-se dela, querem-na bonita e descarada; mas quando procuram uma noiva, querem-na de uma pureza inatacável. Aliás, ninguém gosta de comer as sobras que outro deixou no prato...

Por isso a pureza é um dos maiores tesouros de uma moça. Um homem, correto como Deus manda, envergonha-se de que sua mulher **haja sido uma golpista**. A garota fácil e condescendente no terreno moral acaba sendo vulgar. E garotas assim se encontram em todos os lugares.

Quando um homem de valor se enamora, o faz com uma mulher excepcional que se diferencia do comum dotada de valores autênticos, sobretudo espirituais e não de uma qualquer. O vulgar, não se enamora de ninguém que tenha bom gosto.

Um rapaz que quer uma moça, em lugar de afundá-la, rebaixá-la, profaná-la, degradá-la, instrumentalizá-la, mancha-la com os desejos de seu instinto, procura, por cima de seus desejos, elevá-la, dignificá-la sublimá-la. Preocupe-se de que ela seja mais piedosa, e te leve a melhorar sua formação tanto religiosa, como de caráter, de vontade, etc. Quer dizer, procure sempre **engrandecê-la** e nunca o que a **avilta**. Veja o que diz este rapaz em uma carta:

Como eu gostaria que fosse minha esposa?

Mais bela de alma que de corpo, mas sem se descuidar desse último.

Mais piedosa que rezadeira.

Com mais cultura religiosa do que qualquer outra, mas sem desdenhar a cultura geral.

Não crescentei nem uma palavra. Assim pensam os rapazes sérios quando falam a sério.

Queres saber, em resumo, quais qualidades femininas que cativam os rapazes: A simplicidade, o encanto, o sorriso, a delicadeza, a amabilidade, a servicialidade, a doçura, o candor, todas unidas a uma sólida piedade e a uma pureza irrepreensível.

É verdade que **no momento da tentação** se fica fora de si, e se pedem coisas, que serenos, jamais o pediriam. Mas quando passa o torvelinho, eles mesmos se envergonham de terem feito isso. Negando-lhe o que te pedes, tu o estás defendendo da fera que leva em seu íntimo, ele te agradecerá. Tua intransigência aumenta o interesse que sente por ti. Tuas condescendências neste ponto, nunca o duvides, te rebaixam, ferem, sujam e mancham.

E se de sua parte não só houve condescendência, mas também culpa, ficaste à altura de um demônio. Que horror! Pense bem! O rapaz te quer um anjo. Assim o confortas e faz aumentar seu carinho por ti. Quando deixas de ser um anjo, ele perde a ilusão e o que era carinho se converte em outra coisa pior. Crês que cedendo ele iria te amar mais? Engano teu! Vai te amar menos. Seu verdadeiro carinho se transformou em instinto bestial. Ao ir se desiludindo de ti, perdendo o carinho, perde também o respeito. Quem profanou teu corpo não tem dificuldade de profanar tua fama: O que fez contigo, contará aos amigos! Podes imaginar os comentários que farão de ti! Que vergonha!.. Isto ocorre muitas vezes, creia-me.

O homem que pede liberdades impróprias a uma mulher antes de se casar, pode fazê-lo por desejá-la fortemente, com paixão desenfreada, mas pode ter certeza que ele não a ama o bastante pra protegê-la contra o animal que existe na própria natureza masculina. Se teu noivo pretende de ti coisas que tua consciência não admite, rejeite-o, e quanto antes, melhor. Ele não te fará feliz. O que ele sente não é amor por ti, mas a si mesmo, à sua concupiscência e seu egoísmo. Se ele te amasse, buscaria teu bem acima de seus apetites. E se prefere sacrificar sua pureza, tua consciência e tua alma a seu apetite desordenado, como vamos acreditar que ele te ama? Pode até ocorrer que alguém que te ame, poderá ficar cego num momento de paixão, mas ao se chocar com sua retidão intransigente, reconhece sua falta, te pede perdão e se sente orgulhoso de tua virtude.

Não se esqueça. Os pecados impuros com seu noivo te afundam e afundam também a ele. Por isso é mentira quando te diz, para que cedas: “é porque não me amas” ou “parece que não te interessa”; “que fria és”...

O que ele faz é atacar seus sentimentos para conseguir o que quer de você. Mas é um **truque muito velho**; se caís na armadilha, vais te arrepender. E se ele a ama de verdade, logo se arrependerá por ter-te feito cair, pois, repito-te, os rapazes não querem casar-se com garotas descaradas. Mas isso só acontece com rapazes de valor. E se algum rapaz prefere casar-se com uma descarada, porque é fácil ou bela, esse jovem é um tolo. Crer que a beleza de sua mulher vai fazê-lo feliz no casamento, independente de outros valores, é ser descabeçado.

E desgraçada daquela que se casa com um tolo. Mas enfim, tolo ele, tolo ela: Tal e qual.

Certa moça minha conhecida que chamada para morar junto com o noivo, este lhe disse: “se não me queres, o melhor é acabarmos aqui”. Ela respondeu: “se para convencer-te de que te quero precisas disto, será Deus quem quer que nos separemos”. Poucos passos deu e ele grita-lhe: “Perdoa-me. Não sabia o que dizia. Fizestes muito bem em ser firme. Estou orgulhoso de ti. Agora te amo ainda mais”. Pouco tempo depois se casaram.

Por outro lado, conheço noivos que após conseguirem de suas noivas o que ela não deviam ter concedido, de tal maneira se desiludiram, que jamais a recuperaram. Aparte de que tu não sabes agora se chegarás a se casar com ele, e que se lhe concedes o que não deves, quem vai querer depois uma mulher de segunda mão?

Não estou inventando! Conheço rapazes que ao saber das intimidades de sua noiva em noivados anteriores, decidiram deixá-la. Não queriam uma mulher de segunda mão. Se Deus pede a pureza às moças, não é por capricho, e sim porque é necessário para a felicidade de seu casamento. Por isso que não estranham as moças que pisoteando seu pudor e concederam a outro o que não deviam, se depois esperam **inultamente** que alguém as queira. O que lhes acontece é consequência lógica de sua conduta equivocada. Não me digas que deixes por amor a ele. Muito pelo contrário. Se o amas então **não podes ceder**, pois pecando causa-lhe o pior dos danos: condena-o ao inferno. Se o amas, salvai-o, mesmo que isto exija sacrifícios. Deixá-lo pecar não é amá-lo, é matá-lo. Com tua resistência firme e íntegra diga-lhe: “Amo-te tanto e tenho tanta vontade de casar-me contigo, que não quero cometer nenhum pecado, para que Deus nos abençoe e possamos chegar um dia a nos unirmos para sempre no altar”.

É indispensável saber frear o instinto sexual. O solteiro tem que guardar a pureza. O casado também terá momentos em que será necessária abstenção. E em todo caso o instinto deve servir ao amor. Não se doma um cavalo selvagem deixando-o correr livre pelo campo. Não! Deverá encilhá-lo e manter firmes suas rédeas. Só assim se tornara apto para o serviço. O mesmo acontece com o instinto sexual. O jovem que durante o noivado não aprendeu a dominar seus impulsos, não sabemos se o conseguirá depois de casado. E mais que isso, quando eles sabem que já noivos não conseguiram dominar seu instinto sexual, depois de casados podem vir a ter sérias dúvidas de que o outro falte à fidelidade nos momentos de necessária abstenção (doenças, viagens, etc)

Pelo contrário, se um e outro já deram provas de saber dominar-se nesse ponto, lhes dará enorme segurança para tranquilizar-se confiando no domínio próprio do outro forçado a uma abstinência sexual.

A **experiência sexual** prévia ao amor é a negação do amor que essencialmente é entrega incondicional e irrevogável.

Quem diz “deixe-me experimentar contigo para ver se me convém amar-te”, é porque não a ama. A linguagem do amor é toda ao contrário: “porque te amo desejo viver contigo tal como sois”.

Ouçá as palavras de **Pio XI**: “Não se pode negar que tanto o firme fundamento do matrimônio feliz como a ruína do desgraçado, se preparam e se baseiam nos jovens de ambos os sexos durante os dias de sua infância e juventude. E assim há que se temer que aqueles que antes do matrimônio só buscaram a si mesmos e às suas coisas, que condescenderam com seus desejos, quando foram impuros, sejam no matrimônio como foram antes de contraí-lo, quer dizer, colhem o que semearam: tristeza no lar doméstico, pranto, desprezo mútuo, discórdias, aversões, tédio na vida comum, e o que é pior, encontrarem-se a si mesmos plenos de paixões desenfreadas” [50].

A **delicadeza e a ternura** são duas das mais importantes componentes do matrimônio. Se já faltam antes do casamento, é improvável que apareçam depois, e sem elas o casamento poderá acabar em desastre.

Quando só o que há é o apetite sexual, a coisa é passageira, como um capricho. Enquanto dura, parece que tudo vai bem.

Mas frequentemente, ao cabo de certo tempo as coisas mudam e aquilo termina mal. Sobretudo, quando se tenha pisoteado a consciência é frequente que esta situação se torne insustentável.

Não é a mesma coisa “fazer amor” que ter “relações sexuais”. “Semelhante erro muito entendido e divulgado nos últimos tempos, é reduzir o amor ao sexo. Os que escolhem esse caminho terão grande dificuldade na hora de escolher um par sólido, firme, estável e duradouro” [51].

Hoje se diz muito “fazer amor”. Mas isto é degradar o amor, é coisificá-lo.

As coisas é que se fazem; o amor, não.

Tem-se amor.

O amor brota espontaneamente pela admiração e estima por uma pessoa.

Quando existe amor, “fazer amor” é luxúria. Hoje se quer identificar luxúria com o amor, mas são duas coisas distintas. A diferença entre amor e luxúria é que no amor se valoriza a pessoa por suas qualidades, e isto me leva a sacrificar-me pelo bem dela; e pelo contrário, na luxúria busco a pessoa pelas gratificações que ela me proporciona. Quer dizer, torno-a objeto de minhas satisfações egoístas. “O erotismo origina-se no egoísmo; enquanto o amor parte da generosidade” [52].

68,14—O homem sensual confunde prazer com felicidade. Sua ânsia de prazer acaba com o verdadeiro amor, e ao rebaixar seu conceito sobre a mulher, destrói a felicidade de seu matrimônio [53]. É fato que o **amor inclui o sexo**; mas é claro que pode haver sexo sem nada de amor: por exemplo, aquele mantido com prostitutas.

Ortega e Gasset em seu ensaio *Estudios sobre El Amor* analisa a diferença entre amor e apetite sexual. Afirma ser bem diferente desejar e amar: o viciado em drogas deseja a droga, e ao mesmo tempo a odeia porque sabe que é sua ruína.

O desejo é egoísta, enquanto que o amor é generoso. Quando desejo, busco algo que me satisfaça. Quando amo, busco satisfazer alguém [54]. Portanto ambos os conceitos são muito diferentes. Ao desejar busco para mim, ao amar quero o bem da pessoa amada.

O sedento deseja água para saciar sua sede, e um homem pode desejar uma mulher para saciar sua luxúria. Mas nem o sedento ama a água, nem esse homem ama essa mulher. Por isso quando o sedento deixa de ter sede, perde interesse pela água, e quando esse homem encontra outra mulher mais apetecível, troca facilmente de pessoa. O amor é estável.

51 ENRIQUE ROJAS: *El amor inteligente*, II. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997

52 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano*, III, 6. EDIBESA. Madrid

53 Dr. CARNOT: *El libro del joven*, 1ª, I, 2. Ed. Studium. Madrid

54 JOSÉ ORTEGA Y GASSET: *Estudio sobre el amor*, III, IV. Ed. Revista de Occidente. Madrid

Às vezes os filmes mostram a tragédia, não incomum na vida real, de amores cruzados. Um pessoa ama outra que não lhe corresponde, e ao mesmo tempo é amada por outra que a deixa indiferente. Se um desses amores for impossível por se tratar de pessoa casada, é claro que a solução é centrar-se no único amor possível, e ver se ele também é razoável. Mas se ambos os amores são igualmente possíveis, às vezes a solução não é fácil, sendo em geral difícil de compor. Além da inclinação do coração, há que se examinarem outras coisas para unir o coração com a cabeça.

Tem uma canção que diz que todo mundo gosta de variar de comida, de trabalho e de amor, pois toda vida igual é insuportável. Mas devemos considerar que amor não nem comida e nem trabalho. Aquele que quer mudar de amor é porque sofre a desgraça de jamais ter amado, e assim tem uma total ignorância do que seja amor. Quem ama de verdade é feliz vivendo com a pessoa amada por toda vida. Por isso as frases de amor são: “sempre te amarei”, “Te amarei até a morte”. Mas quem diz: “Te amarei só por uma semana, mas semana que vem querei outra”, esse não ama. O que tem é paixão, um capricho passageiro, ou qualquer outra coisa, mas não amor.

O amor ou é para sempre ou não é amor. “Um amor condicionado é um amor putrefato. Um amor “para ver se dá certo” é um brutal engano entre os dois. Um amor incondicional pode fracassar, mas um amor com condições, não só já nasce fracassado, como nem chega a nascer” [55]. O viciado necessita continuamente de mudanças para obter novas experiências; mas o **amor autêntico** nunca fica rotineiro naquilo que é sincera expressão de carinho. É naturalmente os que fazem uma vida sexual apenas baseado em seus apetites, para satisfazer um desejo, cada um buscando o prazer que o outro lhe proporciona, é claro que isso vai terminar mal.

55 JOSÉ LUIS MARTÍN DESCALZO: *Razones desde la otra orilla*, XLVI. Ed. Atenas. Madrid 1991

Amar não é namorar. Enamorar-se pode dar-se por razões externas à pessoa. O amor autêntico baseia-se sempre em valores internos. Amar não é o prazer que sentem dois por estarem juntos. Isto pode ser apenas uma coincidência de egoísmos.

Começa-se a amar quando se chega a ser capaz de sacrificar-se para tornar feliz a pessoa amada. O egoísmo é a morte do amor, enquanto que o sacrifício é a verdadeira prova do amor.

Quando os noivos se temperaram no sacrifício pelo bem do outro, o matrimônio será uma delícia. Mas se o que os noivos fizeram foi fomentar seu egoísmo, é lógico que seu matrimônio seja um fracasso.

O amor nunca é egoísta.

Tudo que seja instrumentalizado em busca da própria satisfação, não é amor. E esta instrumentalização pode ser simultânea por ambas as partes. Sem virtude e sem amor não pode haver matrimônio verdadeiramente feliz. Muitos casamentos fracassam porque seu noivado foi uma calamidade. Tais casamentos teriam mesmo que fracassar. O normal é que de um mau noivado saia um mau casamento, e de um bom noivado um bom casamento. Contudo, há exceções, embora poucas. O número de casamentos felizes é proporcional ao de casais que se casaram por amor, e não por luxúria.

Quando um rapaz e uma moça se unem em matrimônio só porque se apetece sexualmente, é lógico que fracassem. A convivência estável de duas pessoas é impossível que seja agradável se entre elas não exista um verdadeiro amor. Muitos creem que se amam quando na verdade apenas se desejam.

Nos Estados Unidos, 50% dos matrimônios de jovens menores de vinte anos, terminam em divórcio dentro de dois anos [56]. A experiência da vida demonstra que a união sexual passageira é muito menos satisfatória que a que acontece a um casal estável e que se ama.

A liberdade sexual, a união sexual episódica, a princípio pode parecer gratificante, mas posteriormente entristece a alma. Por isso quem varia e vai de corpo em corpo buscando este tipo de satisfação, acaba por se sentirem-se fartos com tudo mais, sem ilusão por nada, incapazes de viver, incapazes de amar e resignados a nunca vir a encontrar a verdadeira felicidade com que toda pessoa sonha.

As aventuras sexuais podem ser de maior ou menor duração, mas por carecerem de amor, sempre acabam mal. Só o verdadeiro amor pode proporcionar uma felicidade duradoura. O que elas causam é a animalização da pessoa e a indisposição para a verdadeira felicidade que está no amor espiritual. A felicidade da pessoa humana não pode ser reduzida às satisfações físicas, que não superam o nível animal.

“É uma experiência humana que o nível puramente sexual, genital, não conduz o ser humano à felicidade duradoura nem é capaz de satisfazer os anelos mais profundos do coração” [57].

Muitas pessoas que tiveram diversas aventuras amorosas, depois reconhecem que perderam tempo, pois não encontraram o verdadeiro amor, e agora sonham em formar uma família estável, mas agora já é tarde. O amor enriquece o sexo. Por isso os noivos não devem ter nenhum temor de que sua vida sexual não irá bem no casamento. Se si amam de verdade, a vida sexual irá bem. Por isso é um erro dizer que os noivos devem se conhecer sexualmente antes do casamento.

Diz **Eduardo López Azpitarte**, Catedrático em Granada, que não conhece nenhum matrimônio com amor que haja fracassado em sua vida sexual. Os fracassos na vida sexual ocorrem quando há falta de harmonia no terreno psíquico, pois isto repercute no terreno sexual. Alguns dizem que se um rapaz e uma moça se amam e querem viver matrimonialmente, não precisam de nenhum **trapo de papel**. Isso pode ser muito cômodo, mas não é sério.

Na vida todas as coisas sérias são formalizadas por um documento. Se emprestas um milhão de Reais a um amigo, não te basta a palavra dele, por muito amigo que seja. Certamente ficas muito mais tranquilo se ele apuser sua firma num **papelzinho**.

O casamento é uma coisa séria, na qual se põe em jogo a educação dos filhos que necessitam um lar, e isto não pode estar à mercê de um casal que não quer comprometer-se a viverem juntos, e portanto, ao surgir qualquer momento difícil, pelos quais necessariamente passam todos os casais, um poderia abandonar o outro e sumir, às vezes precisamente na idade em que será muito difícil vir a encontrar novo par, e a solidão atormentará o outro pelo resto de sua vida.

Além disso, o amor busca a estabilidade. A institucionalização do amor no matrimônio é algo constante ao longo da história. Sem considerar que os filhos têm direito a um lar estável indispensável para sua educação; mas mais que isso, as crianças podem ficar traumatizadas ao se darem conta da rejeição dos demais por sua situação anômala.

E caso se case após terem um filho, o trauma pode ser de um dos pares que se sentiu obrigado a se casar contra sua vontade. Por isso a Igreja não está de acordo com esses casais que querem viver matrimonialmente, mas sem formalizar o matrimônio. [58].

Um mesmo ato (coito) muda de avaliação moral se as circunstâncias mudam (matrimônio) que podem conceder um direito que dantes não existia. Os meios de comunicação nos convidam incessantemente à prática do sexo livre. Não obstante, “a sexualidade separada do amor” e dos sentimentos rebaixa e avilta a pessoa, levando-a à neurose” [59].

Há quatro tipos de amor:

- a) Amor entre pais e filhos;
- b) Amor entre homem e mulher.
- c) Amor entre amigos.
- d) Amor espiritual.

A base da felicidade matrimonial está no **amor espiritual** entre ambos os cônjuges. Este é duradouro, que não enfastia nunca. E quanto mais ponhas de carnal em seu carinho, menos espaço deixas para o espiritual. Um relações onde se não feito concessões à concupiscência, se rebaixam, perdem elevação e espiritualidade, ou seja, perdem fortaleza em seu vínculo fundamental.

Pelo contrário, quando o instinto é freado pela virtude, uma auréola de elevação ilumina esse carinho, surgindo um automínio e respeito mútuo que fortalece o vínculo que vai uni-los por toda a vida.

Quando ocorre este amor espiritual, o noivado é um tempo de mútua educação: ele se torna mais puro, faz abandonar certos amigos, etc., para fazê-la feliz; ela, por sua vez veste-se com mais decência, vence mais seu gênio e caprichos, etc., para torná-lo feliz. Mas quando o amor é egoísta, busca só sua própria satisfação. O egoísmo adquirirá no matrimônio proporções inimaginadas. “O amor não pode limitar-se a uma utilidade prazerosa que busca proveito próprio” [60].

Alegria é a satisfação por ter alcançado um desejo. É saborear algo bom que esperávamos. A Alegria está acima do prazer. O prazer está nos sentidos, e a alegria está na alma. A alegria é o caminho para a felicidade. A alegria é causa do otimismo, satisfação e regozijo. A alegria enriquece interiormente e faz com que a vida valha a pena ser vivida. A felicidade está na alma. **Victor Frankl**, falecido em Viena aos 92 anos, em 2/09/1997, pai da logoterapia – terceira escola Vienense de psicoterapia – segundo a qual a motivação psicológica primária do homem é a busca do sentido da vida [61], e em sua obra “*O Homem em busca de sentido*” diz: “A felicidade não pode ser encontrada diretamente”. Ela só pode vir como consequência de havermos empregado o melhor de nós mesmos por uma causa nobre”.

Diz o **Dr. Rodríguez Delgado**, que prazer e felicidade são coisas diferentes. O prazer está nos sentidos. A felicidade na alma. O amor tem duas vertentes, o carinho, que é o amor da alma, e o desejo que é o amor do corpo. O carinho é feito de ternura, admiração, respeito, etc. O desejo trata de possuir o corpo do outro, culminando na união sexual.

60 ENRIQUE ROJAS: *Remedios para el desamor, VII,4*. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1991

61 Boletín informativo del Vaticano del 11-IX-97: ZE970911.

A diferença entre amor e desejo está em que o amor se sente atraído pelas virtudes da pessoa, e o desejo pela beleza corporal [62]. O amor é mais espiritual, dirige-se mais pela beleza da alma. Vai surgindo pouco a pouco com o trato da pessoa querida. Já o desejo brota mais explosivamente. Dirige-se ao atrativo corporal. É mais violento, busca sua expressão por abraços e beijos frenéticos, que são maneiras de tratar e possuir o corpo do outro. São os princípios da união sexual. O desejo nasce do corpo. Se os sente no corpo, dirige-se ao corpo do outro.

“Já o amor é menos explosivo e violento. É mais profundo, mais satisfatório. Mais reconfortante. É feito de ternura, admiração, respeito e identificação com a pessoa amada” [63].

“Hoje em dia fsla-se muito em sexo e pouco de amor” [64].

Às vezes se encontram solteiros, já mais maduros, que encontraram um par com quem fazer a vida sexual, e não querem se amarrar num casamento formal. São uns egoístas que só buscam sua própria satisfação, incapazes de amar a ninguém, e portanto incapazes de fazer alguém feliz. Só amam a si mesmos e a longo prazo, é impossível viver com eles.

Quem de solteiro sempre só quis satisfazer seus caprichos, chegam ao matrimônio com uma alma ferozmente egoísta e um corpo ávido de prazeres. Como é natural eles não podem encontrar no matrimônio tudo que almejam, e sua falta de sentido cristão os tornam infelizes já nesta vida. O resultado disso são os fracassos matrimoniais vistos em todas partes. Muitos se queixam de seu casamento quando já não tem mais remédio, porque um vínculo indissolúvel os amarrrou por toda a vida. Mas são poucos os que se dão conta que seu fracasso matrimonial se deve a terem levado o noivado como se fosse uma diversão e contraíram matrimônio sem pensar, com frivolidade e sensualidade.

62 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *Tres trampas en el noviazgo, II*. Ed. Paulinas. Caracas, 1989.

63 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *Tres trampas en el noviazgo, II, 1*. Ed. Paulinas. Caracas, 1989. Libro interesante y sensato.

64 ENRIQUE ROJAS: *Remedios para el desamor, V,5*. Ed. Temas de hoy. Madrid.1991.

Muitos **fracassos matrimoniais**, muitos casamentos infelizes foram causados por um conceito falso de amor. O cinema, as novelas, as canções e seriados estão cheios de ideias pagãs sobre o amor. Quem bebe dessas fontes, é claro que sentirão o efeito do veneno. O Matrimônio é coisa muito séria, e como todas as coisas sérias, requer preparação adequada.

A frivolidade, o desinteresse pela seriedade, a paixão e brincar de amor mataram o amor verdadeiro. Garotos e garotas se atraem pelos atrativos físicos, pelo instinto sexual, pela satisfação que o outro lhes concede. Mas isto é egoísmo e não amor. O egoísmo é caprichoso, volúvel, passageiro. Estes amores apaixonados e egoístas não podem dar uma felicidade estável. Logo se cansam e anseiam mudar de objeto.

Os objetos não se amam. Usam-se, e logo são despachados ou caem fora. Uma moça que não se faz respeitar se rebaixa a ser um brinquedo. E os brinquedos podem durar mais ou menos, mas terminam postos de lado e esquecidos. Uma garota me escreveu: “Padre, é uma nojeira. Todos os garotos só querem saber disso. Se não o deixas, perdem todo interesse.”

Deixar-se instrumentalizar por medo de ser abandonada é um disparate, pois que instrumentaliza não ama, e quem não ama acabará abandonando. Para alguns rapazes, as garotas são como esses objetos que levam a etiqueta que diz: “tirar depois de usar”. Mas amor é outra coisa. Amar é dar. É enriquecer, dignificar, enobrecer a pessoa amada. É nunca usá-la para seu gozo pessoal, pois isso é egoísmo [65]. E o **egoísmo** é a morte do amor, enquanto que o sacrifício é a verdadeira prova do amor.

Quando os noivos já estão temperados no sacrifício pelo bem do outro, o matrimônio será uma delícia.

65 FRANCISCO DE LA VEGA, S.I.: *El amor no se improvisa, II, 3*. Ed. Mensajero. Bilbao

Mas se o que fizeram os noivos foi fomentar seu egoísmo, é lógico que seu casamento seja um fracasso. **Aristóteles** já dizia que “amar é buscar o bem da pessoa amada” [66].

São Tomaz de Aquino disse: “Amar é desejar o bem de alguém” [67].

E **Sócrates** que “Amar é dar-se” [68].

Jean Guittou aprendeu de criança estes versos que exprimem a mesma ideia:

“Por tua felicidade, daria a minha”.

Ainda que tu nunca o tivesses de saber.

Apenas ouvindo às vezes bem de longe,

“A risada de minha felicidade, nascida de meu sacrifício” [69].

O amor, ao contrário do dinheiro, quanto mais se dá mais se tem. Quanto mais generoso, fica maior e mais formoso.

Amor não é buscar ser compreendido, mas compreender;

Não é buscar ser perdoado, mas perdoar;
Não é procurar ser alegrado, mas alegrar;
Não é buscar ser amado, mas amar.
Amar é saber sacrificar-se, até espremer seu coração.
Pela felicidade da pessoa amada.
Se não queres sofrer, não ames;
Mas se não amas, para que queres viver?" [70].

66 ARISTÓTELES: *Retórica*, II

67 SANTO TOMÁS: *Suma Teológica* 1-2, 26,4

68 PLATÓN: *Diálogo sobre el banquete*. Ed. Planeta. Barcelona, 1982.

69 JEAN GUITTON: *Lo que yo creo*, V. Ed. Acervo. Barcelona, 1973.

70 Dr. J. DOMÍNGUEZ: *Felicidad sexual*. Ed. Plus Ultra. Nueva York, 1971.

Ou o amor integra o respeito pela pessoa, ou não é amor, ainda que hajam manifestações eróticas; pois o amor consiste na excitação dos sentidos. O autêntico amor não se dirige só ao corpo, mas à pessoa toda [71].

O amor é um dom em si mesmo sendo impossível entregar-se só pela metade. Ou o amor é já total ou não é amor [72].

O amor conjugal é um amor de totalidade. Sendo um amor total, tem que ser um amor definitivo.

Um amor total que tenha reservas o tempo, não pode ser um amor total.

"A totalidade do amor é indivisível... Por sua própria essência é fiel e exclusivo. Um amor total não pode ser repartido entre várias pessoas" [73]. No sentido mais amplo, pode-se descrever o caráter ativo do amor afirmando que amar é fundamentalmente dar e não receber... Dar é mais satisfatório, mais feliz que receber; Amar é mais importante que ser amado.

Ao amar se sente a potência de produzir amor – antes da dependência de receber sendo amado-.

O amor infantil segue o princípio: "amo porque me amam".

O amor maduro obedece ao princípio: "me amam porque amo".

O amor imaturo diz: "te amo por precisar de ti" [74].

A concupiscência diz: "Te amo porque és um bem para mim".

O amor autêntico diz: "Te amo porque desejo todo bem para ti".

71 KAROL WOJTYLA, Cardenal de Cracovia, hoy Papa Juan Pablo II: *Amor y responsabilidad*, II, 12s. Ed. FAX. Madrid.

72 PABLO TOURNIER: *La mujer soltera*, 1ª, VIII. Ed. Estela. Barcelona.

73 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Moral de la sexualidad*, II, B, 2. Ed. Tau. Ávila, 1988

74 FROMM: *El arte de amar*, II. Ed. Paidós. Buenos Aires.

O "amor recíproco" não é a saciedade da concupiscência de cada um, que é uma coincidência de egoísmos.

A reciprocidade verdadeira não pode nascer de egoísmos, mas ao contrário, deve supor necessariamente o altruísmo de cada.

Amar é dar-se e dar-se significa limitar sua liberdade em proveito do outro. A limitação da liberdade poderia ser em si mesma algo negativo e desagradável, mas o amor faz que, pelo contrário, seja positiva, alegre e criadora. A liberdade foi criada para o amor... "O homem deseja mais o amor que a liberdade: a liberdade é um meio, o amor é um fim" [75].

O único amor perdurável, o que dá felicidade crescente à passagem do tempo, o único amor que confere a máxima felicidade possível neste mundo, é o amor que está acima da satisfação própria e busca o bem da pessoa amada, ainda que ele tenha que renunciar aos seus próprios desejos.

Amor que busca a si mesmo fracassa irremediavelmente. O amor eleva, a paixão avilta. O amor que busca o bem da pessoa amada chegará a encontrar a verdadeira felicidade. A experiência da vida confirma a verdade de tudo isso.

Por isso vale tão pouco enamorar-se do corpo, que é o amor sexual. Em troca, existem tantas garantias de êxito no amor da alma, que é espiritual. Se o que procuras, naquilo que chamas de amor, é saciar tua sede, enganas-te: não amas! Se o que buscas é servir, enobrecer, aperfeiçoar a pessoa amada, felicita-te: encontrastes o caminho do verdadeiro amor. E quanto mais haja disto mais feliz te fará esse amor.

Considera rápido essas ideias:

- Se te extasias ante sua beleza..., só isso não é amor: é admiração.

- Se a presença dela faz palpitar seu coração..., apenas isso não é amor; é sensibilidade.

- Se anseias por uma carícia, um beijo, um abraço, possuir de alguma maneira seu corpo..., só isso não é amor: é sensualidade.

- Mas se o que desejas é o seu bem, ainda que seja a custa de sacrifício..., em boa hora encontraste o verdadeiro amor [76].

Não é a mesma coisa amar uma pessoa para fazê-la feliz, que amá-la para que ela, com seu amor, nos façam felizes. Este segundo é egoísmo. Contudo é necessário levar em conta que alguém pode sacrificar-se não só por amor, mas também por desejo.

75 KAROL WOJTYLA: Cardenal de Cracovia, hoy Papa Juan Pablo II: *Amor y responsabilidad*, 2ª, I, 3s; II, 15. Ed. FAX. Madrid, 1969

76 QUOIST: *Triunfo*, III, 6. Ed. Estela. Barcelona

Pode-se fazer grandes sacrifícios para obter coisas: um automóvel, uma roupa cara, de luxo, etc., mas não se amam coisas. Só são desejadas. E quando são alcançadas são em seguida trocadas por outra coisa melhor, mais bela ou mais moderna [77].

"Com o nome de amor circula uma mercadoria que é sua negação e caricatura". O grave é que se está vilipendiando o amor verdadeiro por parte de todos esses falsários da sexualidade humana.

"O mais grave é que a força de apresentar uma imagem deformada da sexualidade acaba por comprometer seu valor como ser humano" [78].

O sexo 'normal' já não atrai; Hoje se procuram as extravagâncias e perversões. Puseram 'à venda' o sadismo e o masoquismo, e junto, de quebra, a homossexualidade masculina e feminina, e tudo mais. Novas formas de coabitação do homem e da mulher, como o sexo em grupo, o 'swing' (troca de parceiros), etc. Mas também dessas novidades irá se cansando o consumidor...

O ambiente hedonista que nos invade se ri do amor desinteressado. Só o que lhe interessa é buscar gratificações prazerosas. Não existe outro horizonte que o de saciar os instintos. Não admite outro valor que não seja o aprazível.

Este é o círculo estreito e asfixiante do erotismo. Ainda que por mera sorte, temos muitos exemplos de um amor generoso, livre da tirania do egoísmo e do reducionismo aviltante [79].

"Erotismo é a separação da sexualidade do amor conjugal com o fim de procurar gratificações prazerosas" [80].

"A mera explicação de como são obtidas sensações prazerosas já constitui, de fato, uma incitação ao mero erotismo. Não forma para o amor, deforma. Lança-se por uma via contrária à do verdadeiro amor" [81].

A carícia erótica acaricia o corpo; a carícia amorosa acaricia a alma.

77 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S. I.: *Tres trampas en el noviazgo, II*, 7. Ed. Paulinas, Caracas, 1987.

78 Revista ECCLESIA 1529 (13-II-71)15. Declaración conjunta de los Obispos Belgas.

79 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, X*, 8. EDIBESA. Madrid

80 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, IX*, 3. EDIBESA. Madrid

81 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, X*, 7. EDIBESA. Madrid

Não devemos converter o amor em algo biológico: "Eu quero porque sinto. Se deixo de sentir, deixo de querer". Mas isto não é verdade (...) Os sentimentos, com o tempo vão decrescendo. É a mesma dor pela morte de uma mãe que a esperança sem fundamento dos namorados. (...) Mas o amor não é igual a sentimento. (...) Não se pode por o amor, que é o mais importante da vida de uma pessoa, nas mãos de uma coisa que eu não posso dominar, como é o sentimento.

O amor está em algo que eu domino: a vontade. Eu quero porque quero querer, porque quero continuar querendo. Isto está em minhas mãos, mesmo se nada sinto" [82].

Uma mãe justo da cama de um filho doente pode não sentir nada prazeroso, mas evidentemente está amando seu filho.

"O segredo está em entregar-se. Quanto mais alguém se entrega, mais quer. As coisas a quem alguém se entrega, acabam sendo queridas" [83].

O homem, por ser sensível, sente atração pelos estímulos gratificantes. E isto para ele é um valor. Mas como ao mesmo tempo é espiritual, não pode ter como meta o desfrutar dos estímulos prazerosos sensíveis. Para ele a verdade e o bem são superiores. Orientar sua vida segundo uma hierarquia de valores o faz amadurecer como pessoa humana e lhe outorga paz e felicidade. [84].

O **Dr. Henrique Rojas**, Médico-Psiquiatra, no programa *Blanco e Negro*, de 8/11/1998 afirmou: "A sexualidade desligada do amor leva à neurose. (...) Hoje estamos assistindo a uma verdadeira idolatria do sexo. (...) A sexualidade não é algo puramente biológica, um prazer do corpo, mas pelo contrário, algo que mira ao mais íntimo da pessoa. É a razão porque ela deve estar envolvida pelo amor. (...) Não ter princípios é demolidor [85].

Nenhum homem pode ser feliz quando se realiza apenas pela metade se perdendo pelo caminho, preso de atrativos efêmeros.

82 JOSÉ M^a CONTRERAS. *Pequeños secretos de la vida en común, VII,3*. Ed. Planeta+Testimonio

83 JOSÉ M^a CONTRERAS. *Pequeños secretos de la vida en común, II,37*. Ed. Planeta+Testimonio

84 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, VIII*, 2. EDIBESA. Madrid

85 ENRIQUE ROJAS: Revista Blanco y Negro, 4141 (8-XI-98) 111

"O ser humano se realiza cabalmente quando põem todas suas potências a serviço da realização das mais valiosas possibilidades" [86].

"O homem deve escolher em cada momento não o mais apetecível, mas o mais conveniente para seu desenvolvimento pessoal [87]."

"O agradável é um valor. Mas colocar o agradável no ponto mais alto da escala de valores é hedonismo, que toma como ideal da vida acumular gratificações fáceis e sensações prazerosas" [88].

"Ter perdido o sentido de sacrifício deve ser qualificado como uma das maiores calamidades do século XX. Fazem já dois séculos que se vem interpretando todo sacrifício como uma repressão e uma amputação do verdadeiro ser do homem. Este é um erro que pode destruir nossa vida pessoal desde as raízes. (...) Conceder a primazia aos valores mais elevados constitui o núcleo da virtude humana da responsabilidade. (...) A vontade posta a serviço de um ideal valioso adquire uma energia indomável (...) O maior empenho de nossa existência deve ser nossa realização como pessoa humana" [89].

86 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, VIII*, 3. EDIBESA. Madrid

87 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, VIII*, 7. EDIBESA. Madrid

88 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, IV*, 5. EDIBESA. Madrid

89 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, V*, 4. EDIBESA. Madrid

68,15 – Há quem diga que as **experiências sexuais antes do casamento** são convenientes. Dizem que convém ‘treinar’ antes das bodas. Isso é totalmente falso. As relações sexuais prematrimoniais estão proibidas por Deus, e, portanto não são necessárias, nem convenientes e nem lícitas.

O **Dr.López Ibor** afirmou: “As relações sexuais premaritais não são necessárias para a futura harmonia matrimonial” [1]. Se estas experiências fossem boas, Deus não as proibiria. Se as proíbe é porque são desnecessárias.

A isto se chama **fornicação** “a união carnal entre um homem e uma mulher fora do matrimônio”. É gravemente contrária à dignidade das pessoas e da sexualidade humana, naturalmente ordenada para o bem dos esposos, bem como para a geração e educação dos filhos.

As relações sexuais prematrimoniais são más por si mesmas, ainda que os noivos se amem e pode-se afirmar que a relação sexual não é uma autêntica manifestação do amor nessa etapa de suas vidas. E por quê? Fundamentalmente porque a “relação sexual” é a manifestação plena e exclusiva da conjugalidade (a conjugalidade é a união física, psíquica e espiritual entre pessoas de sexo distinto unidas em matrimônio indissolúvel), e noivos carecem da conjugalidade ainda que se ordenem para tal e estejam se preparando para ele. A relação sexual é a plena manifestação do amor conjugal, porque é nela onde os esposos alcançam a máxima união física e, através dela, fomentam a máxima unidade afetiva e espiritual. Ali são **“uma só carne”** e mediante este ato também **“um só espírito”**. Mas é também a manifestação exclusiva da conjugalidade porque só dentro do matrimônio é lícito realizar a sexualidade.

“Pois bem, a doação entre os esposos é total quando inclui: tudo que se tem (corpo, alma, afetividade, presente e futuro); e de modo exclusivo (quer dizer, a uma só pessoa com exclusão de todas as demais).” [2].

O normal é que os casados aprendam o exercício da vida sexual após as bodas. Pouco a pouco. Não precisa de pressa. Nem é conveniente. Nada tem de particular que a princípio não saia tudo perfeito. Pior quem desde o primeiro dia mostra muita experiência sexual, pois pode não causar boa impressão no outro.

1 Protagonistas nosotros: Radio Nacional de España, 13-II-81, a las 11,30 de la mañana.

2 MIGUEL ÁNGEL FUENTES, V.E.: *Relaciones prematrimoniales*. En INTERNET: Apologética.

Alguns dizem:

- Nos amamos e vamos nos casar. Se não estamos já casados, não é por nossa culpa, mas por certas circunstâncias. Porque não vamos poder fazer o que nos pede nosso amor?

- Porque falta o sacramento que vos dá esse direito!

Eu mesmo, antes de tornar-me sacerdote também desejava rezar missa, mas não pude fazê-lo até que recebesse o sacramento que me dava a faculdade para tanto. Se eu tivesse rezado-a antes, teria sido ilícito e inválido. As relações sexuais prematrimoniais são uma antecipação indevida.

Como se um seminarista entrasse num confessionário e se pusesse a ouvir confissões antes de ser ordenado sacerdote.

A união sexual entre um homem e uma mulher é a maior entrega mútua que se pode fazer. Isto pressupõe um compromisso de estabilidade que só se dá após as bodas, fato que por hipótese, não se dá nas efêmeras uniões sexuais da promiscuidade; mas inclusive pelo fato dos noivos não terem ainda adquirido um compromisso tão sério como aquele concedido pelo sacramento do matrimônio” [3].

Se não é lícito o coito entre solteiros, tão pouco o são aqueles atos que conduzam a ele. Os solteiros devem evitar todos os atos que excitam o aparelho genital, pois este é um direito exclusivo de pessoas casadas. Tal como é absurdo pretender deter a explosão de uma granada após acionada. Tal é possível apenas evitando dispará-la!

O ambiente erotizado no qual hoje estamos imersos, e a importuna repetição de que é necessária a libertação sexual, tem jogado muitos jovens na libertinagem sexual de funestas consequências para eles mesmos.

Uns dizem que não devem reprimir-se sexualmente, dando um sentido pejorativo ao domínio próprio. Não obstante, o poder de dominar os instintos é específico do homem. Quanto mais nos dominarmos mais homens seremos; quanto menos, mais animalizados... Converter um homem em animal é degradá-lo. Hoje até existem aqueles que querem apresentar **como natural** toda classe de excessos sexuais. Às vezes se põem a etiqueta pejorativa de “repressão sexual” ao domínio do sexo, dizendo ser antinatural e causa de males para a saúde.

3 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz, XVII, 6*. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

Mas a verdade é bem outra. A História confirma que a “degeneração sexual foi o preâmbulo de uma generalizada degeneração social unida a graves atentados à liberdade e à justiça” [4].

Outros dizem que o bem e o mal dependem da consciência de cada um. Mas isso é falso, pois todos têm que ajustar nossa consciência à verdade objetiva. O mesmo acontece na moral quanto a todos os demais: o valor de um número, a fórmula da água, a distância da Terra à Lua, etc. Eles são o que são e não o que me parece. É o que é objetivamente. Não basta ser sincero para estar com a verdade, pois se pode estar sinceramente equivocado. O pensamento subjetivo deve estar de acordo com a verdade objetiva. Daí dizer que a **liberdade sexual** torna os jovens mais maduros é uma mentira. Torna-os, sim, mais animalizados e escravos da luxúria.

Diz **Tony Anatrella**, psicanalista e Professor de Psicologia Clínica: “As experiências sexuais prematrimoniais não facilitam o amadurecimento, ao contrário, frequentemente o atrasam” [5].

A libertinagem sexual “é um sintoma de falta de amadurecimento pessoal e desequilíbrio sexual” [6].

As experiências sexuais prematrimoniais causam frustrações psicológicas. Um jovem pode estar maduro genitalmente, mas não psicologicamente. E o sexo necessita o complemento psicológico para o exercício de forma natural, em condições normais.

A atividade sexual prematura atrasa o amadurecimento afetivo marcando-o pelo futuro. “As experiências sexuais precoces impedem a verdadeira virilidade e feminilidade, falseando a consciência sexual e o amor. Reduzir o sexo e o amor à genitalidade é empobrecê-lo” [7].

O grande sexólogo espanhol **Dr. Gregório Maraño**n – o único espanhol que pertenceu à cinco Reais Academias Espanholas – afirmava que o mulherengo é um tipo de efeminado.

4 RAFAEL GÓMEZ PÉREZ: *Problemas morales de la existencia humana*, 4ª, VII, 4. Ed. Magisterio Español. Madrid, 1981

5 TONY ANATRELLA: *El sexo olvidado*, III,5. Ed. Sal Terrae. Santander. 1994

6 EDMUNDO ELBERT: *Problemas actuales de psicología*, 2ª, XI. Ed. Sal Terrae. Santander

7 MANUEL VIERA: *Vida sexual y psicología moderna*, V. Ed. Mensajero. Bilbao

O amadurecimento sexual masculino torna o homem monógamo: homem de uma só mulher.

O mulherengo é que não alcançou o pico da virilidade. E se já é um *Play Boy*, “é um garoto brincado” das mulheres, diz o **Dr. José Botella** [9].

Além disso, as relações sexuais prematrimoniais são inúteis, pois não garantem o êxito do matrimônio. O matrimônio é muito mais que harmonia sexual. A prova é que a maioria dos matrimônios fracassados que acodem aos psiquiatras tiveram relações sexuais antes de se casarem. Ouvi isto de um psiquiatra que se apresentava no programa *Protagonistas nosotros* na Radio Nacional de España. E também em 9/03/1978 as 10,30h da manhã, ouvi, no mesmo programa, **D. Carlos Soler**, do Tribunal de Causas Matrimoniais de Barcelona dizer que a grande maioria dos matrimônios fracassados que recorrem aos tribunais para desfazer seu casamento (alguns com menos de um ano de casados) haviam praticado relações sexuais antes de casarem-se. Logo isto de nada lhes serviu.

“Um estudo conduzido por sociólogos da Universidade de Wisconsin (E.U.A.) sobre uma amostra de 13.000 indivíduos de ambos os sexos, pôs manifesto que casais que mantiveram relações sexuais antes do casamento fracassaram como cônjuges em um número muito superior ao dos casais que não as tiveram” [10].

As relações sexuais premaritais não são garantia de um futuro. Diz graficamente **José María Contreras**, biólogo dedicado às relações humanas: “O homem, quando conseguiu tudo o que quer de uma mulher, olha para outro lado” [11].

Vemos sempre nos filmes casais que praticam o coito e nada lhes acontece. Filmes são assim mesmo; mas na vida real, é claro que muita coisa acontece. Se não queres uma gravidez não pratiques o coito. Crer que nunca vai acontecer nada é grande tolice.

8 JOSÉ MARÍA ALIMBAU: *Vive mejor tu vida*, XII,1. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999.

9 ABC de Madrid, 6-XII-92, pg. 80

10 Diario YA, 16-VII-89, pg. 15

11 JOSÉ M^a CONTRERAS: *Pequeños secretos de la vida en común*, I, 4. Ed. Planeta+Testimonio.

Aquele que se diverte nas mudanças velozes pensando que não vai acontecer nada, terminará no cemitério. Nos filmes nunca acontece nada de mau, mas na vida real sim. Além disso, essas experiências sexuais prematrimoniais são totalmente inibitórias. O medo da gravidez e o remorso é lógico que produzirão uma inibição que converte este ato em algo totalmente distinto da máxima entrega realizada por amor dentro do matrimônio, com todo direito e até como ato virtuoso.

A alegria da tranquilidade de consciência sublima a felicidade dos atos humanos.

Diz o psico-pedago **Bernabé Tierno**: “Muitos casais pensam que por fazerem amor de um modo mais ou menos satisfatório, já estão preparados para o matrimônio, mas isso é um erro óbvio. (...) As condições internas e externas antes do matrimônio são muito diferentes das que se verificam dentro dele” [12].

A moral católica tem reconhecido tradicionalmente o “estado de noivado” como uma condição especial onde são legitimados certos comportamentos que seriam considerados desordenados fora de uma perspectiva conjugal.

Em todo caso o uso genital do sexo será considerado sempre como direito exclusivo dos esposos: é um “uso matrimonial”.

O uso deliberado da faculdade generativa **está proibida** aos solteiros [13].

“O uso da função sexual, tem sua retidão moral só no matrimônio legítimo” afirmou o Concílio Vaticano II. Diz o Novo Catecismo da Igreja Católica: “O ato sexual deve ter lugar exclusivamente no matrimônio; fora deste, constitui sempre um pecado grave, e exclui da comunhão sacramental” [14].

A relação sexual é a máxima união física, exclusiva da conjugalidade, que só se dá dentro do matrimônio, que supõe um compromisso definitivo de doação total e exclusiva, isto é, a uma única pessoa com exclusão de todas as demais.

Fora do matrimônio não ocorre esse compromisso total, exclusivo e definitivo [15].

12 Diario YA, 14-IV-91, pg. 11s

13 MARCELINO ZALBA, S.I.: *Compendio de Teología moral*, pg. 761

14 *Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica*, nº 2390

15 MIGUEL ÁNGEL FUENTES, V.E.: *Apologética católica, MORAL*. Em INTERNET: <http://catholic-church.org/russia-ive/apologetica/homepage.htm>

O uso do aparelho genital é **direito exclusivo** dos casados [16], porque só eles podem assumir as responsabilidades que tal uso trás consigo. Gerar filhos é o maior e mais importante ato que se pode fazer nesta vida. Por isso converter a sexualidade num brincado, é crime. É degradar a mais sublime missão do homem.

“Podem haver atenuantes em certos casos ou em situações particularmente difíceis. Não obstante, baseando-nos no Evangelho, não se pode justificar como normais as relações prematrimoniais” [17].

Devemos ter presente a distinção entre “gravidade objetiva” e “responsabilidade subjetiva”.

É um princípio geral que, para valorizar a responsabilidade subjetiva de uma ação é necessário levar em conta todas as circunstâncias atenuantes nas quais se encontra o sujeito que a realiza [18]. O que preenche o coração humano é o amor. Que profundo abismo separa aquilo que dá a prostituta daquilo que dá a esposa amada! A sexualidade sem amor não pode ser

satisfatória. A experiência da vida demonstra que a união sexual passageira é muito menos satisfatória que a realizada por um casal estável que se ama.

A liberdade sexual, a união sexual episódica, a princípio até pode ser gratificante, mas depois tornará triste a alma.

Por isso, quem vai de corpo em corpo buscando esse tipo de satisfação é óbvio que terminarão fartos de tudo, sem ilusão por nada, cansados de viver, incapazes de amar e resignados por não encontrar essa felicidade duradoura com que sonha toda pessoa. A continência no noivado é um **caminho esplêndido** para o amadurecimento.

É absolutamente necessário para a felicidade do matrimônio que as pessoas demonstrem na prática que a necessidade de possuírem-se mutuamente fica subordinada à existência do amor.

16 Sagrada Congregación para la Doctrina de la Fe: Declaración acerca de ciertas cuestiones de Ética sexual, nº 5.

17 GINO ROCCA: *No lo tengo claro*, 2ª, III, 11. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1993.

18 GINO ROCCA: *No lo tengo claro*, 1ª, I, 6. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1993.

Sim, pois se si ama uma pessoa fica impossível prescindir da entrega corporal, existindo motivos para perguntar-se se o domínio pertence ao carinho ou ao sexo. O que não consegue amar na continência, não há porque acreditar que poderá fazê-lo no encontro matrimonial. Dizer, como às vezes acontece, “se me amas tens que entregar-me teu corpo” é forma sutil de chantagem. A solicitação sexual não é amor. “Se um casal quer usar do ato sexual para saber se estão se amando, devemos dizer-lhes: “necessitar esta prova de amor significa falta de amor” [19]. O ser humano é uma pessoa e não uma coisa.

O amor integra o respeito na pessoa, ou não é amor; mesmo que haja manifestações eróticas. Pois o amor não consiste na excitação dos sentidos. O amor autêntico não se dirige apenas para o corpo, mas à pessoa toda [20].

Deixar-se levar pelas forças incontroláveis dos impulsos instintivos é próprio de animais. Como disse **Julián Marías** “muitos sexólogos limitam-se a serem zoólogos” [21]. Reduzir o amor só ao prazer genital é **degradá-lo**. O amor é antes de tudo a união de almas e corações. O sexo até pode entrar no amor, mas não é essencial, nem o mais importante.

A avidez erótica não é a mesma coisa que amor pessoal; satisfazer um instinto contra o amor de entrega a uma pessoa.

Desejar saciar um impulso instintivo com uma pessoa é instrumentalizá-la e não amá-la [22]. Quem se deixa escravizar pelo apetite sexual **degrada-se**, avilta-se e termina por incapacitar-se para amar verdadeiramente. À força de instrumentalizar o outro buscando apenas sua egoísta satisfação, termina por não poder amar a ninguém. Nem sequer a uma pessoa extraordinária com a qual desejaria enamorar-se com toda sua alma; mas que já não pode, por ter secado seu coração.

As aventuras sexuais desfrutadas sem freios o incapacitaram para a maior felicidade natural que existe neste mundo, que é o amor de um casamento e de filhos que dão à pessoa a esperança de uma vida plena.

19 WALTER TROBISCH: *Yo me casé contigo*, pg. 108. Ed. Sígueme. Salamanca.

20 KAROL WOJTYLA, Cardenal de Cracovia, hoy Papa Juan Pablo II: *Amor y responsabilidad*, II, 12s. Ed. FAX. Madrid

21 *Diario ABC de Madrid*, 25-IV-96, pg.73

22 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano*, XI, 2. EDIBESA. Madrid

A sede pelo prazer sexual lesa a pessoa. Esta decepção vai minando a psicologia, produzindo um fastio da vida, que chega até a fazer perder o élan de viver. Alguns para justificar sua conduta repetem que o coito é coisa natural, executado por todos os casais que se amam. Mas isto é falso. Os casais que se querem e respeitam a moral católica, não o fazem. E por outro lado fazem-no muitos casais que não se querem, e que o fazem só por apetite e vício.

E a felicidade do homem não pode reduzir-se a prazerosas sensações corporais, que são de ordem animal. O específico do homem é o espiritual. Por isso o ser humano sofre ou goza mais com os fatos espirituais que com os materiais. Se te esbofeteiam no meio da rua, te dói mais pelo que o bofetão tem de humilhação do que pela dor causada ao seu rosto. Assim, o amor espiritual torna muito mais feliz que o gozo das sensações corporais.

Prazer e felicidades são coisas muito diferentes. O **Dr. Rodríguez Delgado**, Neurobiólogo, por 22 anos Professor da Universidade de Yale, E.U.A., e desde 1972 à frente do Departamento de Investigação do ‘Ramón y Cajal’, e que dirige o Centro de Estudos Neurobiológicos, diz que prazer não é felicidade. O prazer está nos sentidos, sendo algo comum a todos os animais. A felicidade é algo muito diferente [23]. O prazer é um gozo sensitivo e a felicidade é um gozo espiritual. O prazer é um gozo animal. A felicidade é um gozo a nível humano.

23 *Diario YA Dominical*, 9-IV-89, pg. 8

Ao homem não lhe basta a parte animal. Pode-se ser muito feliz prescindindo de gozos físicos, e podem-se desfrutar muitos gozos físicos e sentir um grande vazio na alma. A pessoa humana não pode prescindir do espírito para ser feliz. O verdadeiro amor eleva o homem enquanto que a sexualidade sem amor o degrada.

Nisso estão de acordo todos que não se interessam pela **pornografia**. **Erich Fromm** a analisou cientificamente, talvez como ninguém em nosso tempo tenha analisado a problemática do sexo, afirma: “Dados clínicos óbvios mostram que os homens e mulheres que dedicam sua vida à satisfação sexual sem restrições, não são felizes, e frequentemente sofrem de graves sintomas e conflitos neuróticos”. Obsedados pela propaganda pornográfica transformam-se em verdadeiros **maníacos sexuais**, que em seu desejo de experimentar novas e maiores sensações prazerosas chegam a aberrações como sexo grupal, que é a total ausência de amor, substituindo-o pelo gozo de sensações epidérmicas. O amor não está na pele.

É impossível que quem degrade desta forma a própria essência do homem, possa sentir-se realizado na vida. É impossível o homem se realizar degradando-se.

Existem adultos luxuriosos e malvados que desfrutam perverter adolescentes, ensinando-lhes e animando-lhes a práticas luxuriosas. Os que se deixam enganar, possivelmente haverão de chorar por verem-se escravizados por um vício que se transformou numa obsessão. Quanto mais felizes e tranquilos vivem os que se acham livres desta obsessão!

É comum encontrar-se jovens que viveram com tanta pressa que queimaram suas vidas e chegaram a ser velhos antes mesmo de deixarem de ser jovens. Vivem sem se sentirem atraídos por nada, porque já provaram de tudo, e tudo os entedia e cansa-os; vivem tristes, entregues ao álcool, às drogas, à vagabundagem. Fartos de tudo tornaram-se secos pela falta de espírito.

As experiências sexuais precoces e ilegítimas impedem que o adolescente amadureça em sua personalidade normal, psicológica, ética e social, infeccionando-a com um materialismo cético e hedonismo irresponsável [24].

O próprio **Freud** reconhece que a libertinagem sexual é a morte do amor:

- A liberdade sexual ilimitada não conduz a melhores resultados.
- Nada custa comprovar que o valor psíquico da necessidade sexual descende do momento em que a satisfação torna-se fácil.
- Para que a libido cresça indispensável é a existência de obstáculos...
- Nas épocas em que a satisfação amorosa não encontrou dificuldades, o amor perdeu todo valor, a vida tornou-se vazia, que causaram fortes reações para restabelecer os valores afetivos indispensáveis.
- Desde este ponto de vista cabe afirmar que a ascese cristã criou para o amor todo um conjunto de valores psíquicos que a antiguidade pagã não havia sabido conferir-lhe [25].

24 Dr. NICOLÁS PENDE: *La anarquía sexual de los jóvenes*. Folia Humanística (XI-67) 829

Infelizmente a psicanálise não foi bem assimilada e arrastou a muitos ao sexo desenfreado. Confundi-se o autodomínio e a castidade com a repressão. Querendo evitar os perigos desta e livrar-se de velhos tabus, caiu o homem moderno na maior libertinagem [26]. Não te impressões com os que confundem a virilidade com a bestialidade. O valor do homem se mede pelo caráter e força de vontade; e não pelo instinto sexual, como os reprodutores do gado.

O célebre doutor espanhol **D. Gregório Maraño**n, especialista nestas questões, fala da “necessidade de dizer aos jovens, e que sejam os médicos e não os padres que o digam, que a castidade não só não é prejudicial à saúde, mas um aumento da vitalidade futura; e que a condição de homem não se mede pelo garbo com que se executa o ato sexual. Pelo contrário, se há uma virtude específica dessa condição de homem, é a virtude da renúncia” [27].

O autodomínio, a força de vontade, saber dominar-se, é o que é característico do homem. O não saber dominar-se é o característico do animal. O animal segue invariavelmente o estímulo mais forte que atrai seu instinto. O homem pode dominar seu instinto pela vontade. Quem só faz o que lhe apetece, está agindo como um animal. Aquele que faz o que deve fazer, apeteça-lhe ou não, age como um homem. Quanto mais homem, mais se domina. Quanto menos se domina, mais animal é.

25 SIGMUND FREUD: *La vie sexuelle*, pg. 63. Paris 1969

26 MANUEL VIERA: *Vida sexual y psicología moderna*, I. Ed. Mensajero. Bilbao

27 GREGORIO MARAÑOn: *Vocación y ética*, pg. 173. Madrid, 1936

Por isso acrescenta **Alexis Carrel**, Prêmio Nobel de Medicina, “os santos foram homens fortemente sexuais” [28].

Há que se ter muita virilidade para vencer o instinto do que para deixar-se levar por ele. O **Dr. Maraño**n afirma que o mulherengo é um efeminado. Seu afã de conquistar mulheres é fazer alarde de sua virilidade, por ter complexo de inferioridade varonil. Quer compensar sua autoconsciência de deficiente masculinidade com conquistas femininas para provar para si mesmo e aos demais que é um homem de verdade. Por isso logo perde o interesse pela mulher conquistada. Quer novas conquistas, que suponham novos êxitos.

E o mesmo acontece com algumas mulheres que se apresentam frívolas, coquetes, sedutoras para autoconvencer-se de que despertam atrativos nos homens, e quando algum, seduzido, pretende cortejá-la pra valer, ela corta-o: “Pensastes que sou uma mulher qualquer? Sou uma mulher decente!” etc., etc. Bastou-lhe autodemstrar-se que é desejável. Não pretendia ir além. Em ambos os casos se utiliza de outra pessoa para autoafirmar-se a si mesmo.

É uma tolice e uma injúria a Deus dizer que o homem não consegue dominar sua paixão e que, portanto, deve desafogá-la quando lhe apeteça. Se Deus nos manda reprimir a luxúria, é porque isto é possível; se não, Deus **seria cruel** mandando-nos fazer o impossível.

Diz **Santo Agostinho**: “Deus não manda fazer coisas impossíveis, mas te manda fazer o que podes e Lhe peças o que não podes, que Ele te ajudará para que possas” [29].

Mas, além disso, importantes Congressos Internacionais de Medicina manifestaram que a castidade não só é possível, mas muito boa para a saúde.

Alguns dizem que a masturbação e a liberdade sexual são boas. Mas tal assertiva só pode ser feita por aqueles para quem o sexo é um produto de consumo, dada sua concepção hedonista da vida, totalmente à margem da lei de Deus. O certo é que Deus não pode proibir o bom nem mandar-nos o que é mau.

28 ALEXIS CARREL: *La incógnita del hombre*, IV, 7. Ed. Iberia. Barcelona, 1952

29 SAN AGUSTÍN: *De natura et gratia*. C. XLIII, nº 50. MIGNE: Patrología Latina, 44, 271

Por isso os psicólogos, em sua maior parte, afirmam que o autodomínio próprio, motivado por um ideal, é um benefício para o amadurecimento da pessoa humana. Ninguém fica doente por ser casto. Pelo contrário, são muitas as enfermidades causadas pela luxúria. A prova é que nenhum médico põe na sua porta uma placa que diga: “Especialista em doenças da castidade”.

Por outro lado, muitos médicos põem a placa dizendo: “Especialista em doenças venéreas de transmissão sexual”.

Por isso diz o **Dr. Jorge Surbled** [30], em seu livro ‘*La moral em sus relaciones com la medicina y la higiene*’:

“Os males da luxúria são conhecidos, indiscutíveis; enquanto que os males da castidade são supostos e imaginários. A prova é que numerosas e volumosas obras científicas tem se consagrado a expor os males da luxúria; e em troca, jamais houve um historiador para os males da castidade” [31].

E o **Dr. Houssey** [32]: “não existem enfermidades causadas pela castidade”. Não são menos definitivas as declarações do **Dr. Juan Agustín Etchepareborda**: “Considero que a castidade é possível e da mesma maneira inofensiva e ainda benéfica para a saúde do homem tanto no seu aspecto físico quanto no psíquico” [33].

Diz o **Dr. Juan José López Ibor**, Catedrático de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Madrid, também Acadêmico da Real Academia Nacional de Medicina e Presidente da Federação Mundial de Psiquiatria: “Após trinta anos de experiência médica, direi que nunca conheci um só caso de neurose cuja causa tenha sido a repressão sexual” [34].

Disse **Kraff-Ebing** em seu livro *Psicopatologia sexual*: “Muitos homens, em perfeito estado de saúde e bem constituídos, podem frear suas próprias paixões sem virem a ressentirem-se minimamente por essa continência” [35].

30 Jorge Surlbled: *La moral en sus relaciones con la medicina y la higiene*. Ed. Juan Gili. Barna.

31 Dr. CARNOT: *El libro del joven, 1ª, I, 2*. Ed. Studium. Madrid

32 Armando Díaz, O.P.: *Valor de la vida y cultura de la muerte*. Universidad Católica de Santa Fe.

33 Manuel Bello: *Función sexual*. Ed. Paulinas. Buenos Aires. 1970, pp. 135-6.

34 SALVADOR PÁNIKER: *Conversaciones en Madrid, IV*. Ed. KAIROS. Barcelona, 1969

35 EDUARDO ARCUSA, S.I.: *Eternas preguntas, IV, 6*. Ed. Balmes. Barcelona.

O que se tem que fazer é aceitar a castidade voluntariamente e vive-la com naturalidade. A **castidade voluntária** aceita por um ideal nada tem de repressiva, mas de domínio próprio. E domínio próprio é necessário para educação da vontade.

“Minha opinião pessoal, fruto de longa experiência, é a de que uma continência livremente assumida nenhuma consequência danosa podem temer os jovens. O esporte e um intenso exercício físico são os melhores derivativos” (**Prof. A.Assaman**) [36].

Numa reunião de médicos franceses celebrada em 1970, se disse que é falso que o exercício da sexualidade seja indispensável para a saúde e o equilíbrio [37].

O que faz falta é que os mecanismos psicológicos funcionem com normalidade integrando harmoniosamente o instinto sexual no conjunto da pessoa. Portanto, isso de que o domínio da sexualidade produz neuroses é uma burla fomentado por pornocratas que fazem negócios explorando o apetite sexual das pessoas. A prova é que milhares e milhares de homens e mulheres que consagram a Deus a sua virgindade vivem em imensa paz, felicidade e saúde de corpo e mente. O fato de que eventualmente tenham aparecido neuróticos castos, não significa que a causa da neurose foi a castidade. Um homem casto pode ser atropelado por um automóvel, e não vamos dizer que a causa do atropelamento foi a castidade.

O que não é bom é ficar excitando o instinto sexual com imaginações, desejos, tatos, etc e depois querer deter o processo fisiológico. Deter uma granada sem pino é impossível. Melhor não acendê-la... Se desde o princípio se colocam os meios para evitar esta tensão, o domínio do instinto sexual pode ser uma coisa natural que não apresente problemas.

36 Dr. LUIS SCREMINN: *El vicio solitario. Apéndice V*. Ed. Paulinas. Madrid

37 Célibat et sexualité: *Coloque des médecins français*, pg. 129. Paris, 1970

Por isso, a moral católica quer que se distanciem os perigos de excitação sexual. Quando há domínio do instinto sexual sublimado pelo ideal do serviço de Deus e a de cumprir com sua vontade na finalidade do sexo, então não haverá nada de prejudicial, e sim um enriquecimento da pessoa humana.

A prova disto está no imenso número de pessoas gozando de saúde total tanto física quanto psiquicamente que guardaram a castidade conforme o ideal cristão. Uma pessoa se realiza pelo amor, mas não necessariamente pelo amor sexual.

Sacrificar a vertente sexual do amor humano não tem porque mostrar-se repressivo quando este é sublimado pelo desejo de viver um grande ideal.

Para realizar-se como pessoa, o sexo não é o mais importante. A pessoa humana tem valores espirituais, ideais e desejos muito superiores às satisfações de tipo sexual.

Os **pornocratas** que fazem grandes negócios explorando a pornografia, lançaram uma campanha ridicularizando a moral católica, pondo a etiqueta pejorativa de “reprimido” a todos que conseguem dominar seu instinto sexual. Mas os médicos recomendam o domínio da sexualidade.

No II Congresso Geral da Conferência Internacional de Profilaxia Sanitária, celebrada em Bruxelas, presentes centenas de médicos especializados nessa matéria, de todo mundo, votaram unanimemente a seguinte declaração: “Devemos, sobretudo, ensinar à juventude masculina que a castidade e a continência não só são prejudiciais, mas sim que estas virtudes são mais que recomendáveis do ponto de vista puramente médico” [38]. Por conseguinte, há que se considerar errônea a opinião bastante difundida entre profanos, e às vezes, mesmo entre médicos, segundo a qual a falta de exercício da atividade sexual levaria ao gradual enfraquecimento da capacidade generativa.

“Mesmo desde o ponto de vista neuropsíquico, a continência sexual não provoca dano algum na pessoa sã, especialmente se deriva de uma orientação ideológica que se traduza na prática com a castidade da vida e do pensamento” [39].

38 JOSÉ BULNES, S.I.: *La Filosofía del deber, VI*. Ed. FAX. Madrid

39 GIACOMO SANTORI: *Compendi di Sexologia, 1ª, X*. Ed. FAX. Madrid

No homem que guarda castidade, os hormônios dessas secreções glandulares são reabsorvidos pelo organismo, para o qual são altamente benéficas. E quando o organismo não mais as necessita, expulsam-nas para o exterior, de forma natural e fisiológica, livre de todo pecado, nas **poluções noturnas** de sêmem produzidos durante sonhos mais ou menos eróticos, mas que nunca são pecados, pois são involuntários. O que acontece-nos em sonhos jamais é pecado. Tais derrames noturnos

periódicos nada têm de mau, são como uma válvula de escape que surge quando o corpo dela necessita e é normal entre homens que vivem em continência de modo habitual ou temporal [40].

Quem é despertado pela poluição noturna, não precisa se esforçar pois foi um simples ato fisiológico [41]. O melhor a fazer, no possível, é tirar da cabeça tal fenômeno. Se tu não aceitas voluntariamente esse prazer, não há pecado algum. Os solteiros não podem gerar filhos, pois estes necessitam de um lar familiar para sua educação. Por isso, essas **relações sexuais prematrimoniais** são proibidas por Deus.

Diz **Armando Palacio Valdéz** que quando o coração quer uma coisa, o entendimento inventa uma teoria. Quando algo nos apetece, é fácil encontrar razões para justificá-la. Mas à frente de todas as razões dos que querem justificar as relações sexuais prematrimoniais, está a palavra de Deus na Bíblia que diz: “O corpo não é para a fornicação” [42]. “Fugi da fornicação” [43]. “Abstei-vos da fornicação” [44]. “Esta é a vontade de Deus, que vos absteis da fornicação” [45]. “Nem os impuros, nem os adúlteros... ao de possuir o reino de Deus” [46]. “Vós todos, considerai o matrimônio com respeito, e conservai o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os impuros e adúlteros” [47]. “Os tíbios, os infiéis, os depravados, os homicidas, os impuros, os maléficos, os idólatras e todos os mentirosos terão como quinhão o tanque ardente de fogo e enxofre, a segunda morte” [48].

40 Dr. J. DOMÍNGUEZ: *Felicidad sexual*, VII, 2. Ed. Plus Ultra. Nueva York, 1971

41 B. HÄRING: *La ley de Cristo*, 2ª, 2ª, 3ª, V, 2. Ed. Herder. Barcelona

42 SAN PABLO: Primeira Carta a los Coríntios, 6:13

43 SAN PABLO: Primeira Carta a los Coríntios, 6:18

44 Hechos de los Apóstoles, 15: 29

45 SAN PABLO: Primeira Carta a los Tesalonicenses, 4:3

46 SAN PABLO: Primeira Carta a los Coríntios, 6:9s

47 Carta a los Hebreos, 13:4

48 Apocalipsis, 21:8

Entende-se por fornicação a união carnal entre um homem e uma mulher fora do laço do matrimônio. [49]. Esta é a doutrina ensinada pela Bíblia à Igreja Católica. “A opinião de um autor ou mesmo de cem autores – tenham ou não o título de teólogos – e também pelos modos de conduta observados na vida corrente, ainda que muito difundidos, não têm porque serem retos e válidos” [50].

68,16 -- O pior **castigo da luxúria** está na outra vida, mas Deus quis que a própria natureza se vingasse dos que dela abusam com prazeres ilícitos com as enfermidades venéreas de transmissão sexual. São doenças gravíssimas e mesmo hereditárias.

Ultimamente na Espanha tais doenças alcançaram proporções alarmantes. (Se lá é assim, imagine-se no Brasil... N.T)

O **Dr. Luis Olmos**, Presidente do E.T.S., afirma que desde 1982 as doenças de transmissão sexual duplicaram-se na Espanha. [51].

A Revista *Tribuna Médica* de Madrid, diz que “a sífilis se tornou na doença infecciosa mais comum na Espanha depois do catarro comum” [52]. “A prostituição constitui-se numa seqüela social” [53].

Não pises nunca num **bordel**, pois é uma ofensa a Deus e um pecado que mata a alma e condena ao inferno. Mas, além disso, poderás contrair enfermidades venéreas, que são hereditárias, que produzem frequentemente complicações no sistema nervoso, afecções cardíacas agudas, paralisia, loucura, etc. E isto não só para ti, mas também para sua mulher e filhos. E é um crime que por um teu prazer, torne desgraçados por toda a vida a esses filhos que hás de amá-los com toda tua alma.

49 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2353**

50 JOSÉ LUIS SORIA: *39 Cuestiones doctrinales*, V, 2. Ed. Palabra. Madrid. 1990

51 Diario YA, 7-VI-86, pg. 40

52 Revista TRIBUNA MÉDICA, 26-XII-75

53 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2355**

Os filhos de sífilíticos podem nascer paralíticos, cegos, surdos-mudos, imbecis: são sempre gravemente doentes. “Os sífilíticos por herança são frequentemente carne de manicômio” (**Dr. Corominas**).

“A sífilis é o germe da loucura para quem a contraiu; e de epilepsia, idiotice e meningite para seus filhos” [54].

Nos livros de psiquiatria menciona-se um tipo especial de loucura dos sífilíticos chamada “psicose sífilítica”. A demência paralisante aparece de ordinário 10 ou 15 anos depois da infecção sífilítica... “Não há demência paralítica que não haja sido precedida pela sífilis” [55].

“A sífilis pode persistir em estado latente, quer dizer, sem apresentar manifestações visíveis de sua existência, enquanto vai minando silenciosamente o organismo e produzindo efeitos irreparáveis, ainda com os melhores tratamentos, se aplicados tardiamente” [56].

O ilustre sífilologista Professor **Fournier**, diz que a sífilis provoca lesões desorganizadoras e destrutivas nos tecidos orgânicos. Pele, ossos, laringe, pulmões, fígado, estômago, intestinos, sistema nervoso; todos os órgãos podem ser atacados, e suas lesões são sempre graves.

Os estragos da sífilis são especialmente no cérebro e na medula. Dores nervosas, paralisias, epilepsia, apoplexia, etc. é o patrimônio quase inevitável do sífilítico em seu terceiro período [57].

Não creias naqueles que te digam que hoje em dia curam-se todas as doenças venéreas. É certo que algumas vezes são curadas, mas nem sempre. Alguns que se criam curados casaram-se, e depois tiveram que sofrer com horror as trágicas consequências de sua enfermidade [58].

54 Dr. VALLEJO NÁGERA: *Antes que te cases*, II, 16. Ed. Plus Ultra. Madrid.

55 BLESS: *Pastoral Psiquiátrica*, V, B, II, 5. Ed. FAX. Madrid

56 Dr. COROMINAS: *Vida sexual*, 2ª, I, 10. Ed. Gasso. Barcelona
57 P. HORNAERT, S.I.: *El combate de la pureza*, VI, 16. Ed. Sal Terrae. Santander, 7ª edición
58 Dr. CARNOT: *El libro del joven*, 1ª, I, 1 y todo el capítulo IV de la 4ª parte

Um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, em Genebra, sobre a evolução da sífilis durante os anos 1950 -1963, demonstra de um modo impressionante como aumentou o número de casos [59].

A sífilis, que deu mostras de estar aniquilada, voltou a levantar a cabeça, e de forma muito intranquilizadora [60].

Lord Stonham, Subsecretário do Trabalho do Ministério Inglês, num discurso, ante a Assembléia dos Médicos Britânicos, falou do crescente aumento das enfermidades venéreas apesar dos adiantos da medicina [61].

Segundo recentes declarações do Chefe Provincial da Saúde de Madrid, **Dr. Fernández Turégano**, as enfermidades venéreas dispararam [62]. Estatísticas da Saúde afirmam que hoje na Espanha ocorrem *mil casos por mês* [63] !

“Cinquenta milhões de norte americanos estão infectados com herpes genital, de dor intensa e terrivelmente molesto” [64].

O **Dr. Martínez Torres**, dermovenerólogo, pronunciou brilhantíssima conferência em que citou uma estatística da Organização Mundial da Saúde referente aos EUA, onde foram registrados em 1971 dois milhões de casos de enfermidades venéreas que afetaram na proporção de um em cada cinco (ou 20%) de menores de vinte anos. Houve cinco mil casos entre jovens menores de quatorze anos; dois mil casos entre menores de nove anos.

A probabilidade de que um indivíduo contraia a enfermidade venérea antes dos vinte e cinco anos alcança atualmente os 50% [63]. Em casos de dúvida deve fazer-se o exame de sangue para sífilis.

Por amor a tua alma, por amor ao teu corpo, por amor à sua futura mulher e a teus filhos, **não te deixes escravizar** pelo vício impuro. A AIDS, chamada de “peste do século XX” pelos milhares de mortos que produziu [66], até hoje segue sem remédio eficaz [67].

59 Revista IBÉRICA de Actualidad Científica, 32(II-65)76
60 JUAN ROF CARBALLO: *El futuro del hombre*, II. Ed. BAC. Madrid
61 Revista ROCA VIVA, 336 (VIII,IX-96) 338
62 Diario INFORMACIONES de Madrid. Supl. semanal nº323(19-I-77) pg. 1
63 Diario LA VERDAD de Murcia, 9-XII-77, pg. 5
64 ABC, Cultural, 192 (7-VII-95) 53
65 Crónica del Dr. Francisco Martino en el YA de Madrid, 27-XII-73
66 Diario ABC de Madrid, 6-VIII-86, pg. 36
67 Diario YA, 14-VI-86, pg. 28

O professor **Robert Gallo**, que descobriu o vírus da AIDS, afirmou em Frankfurth, em 01/10/1997, em um Congresso da Sociedade Internacional de Transfusões de Sangue: “Nada existe à vista que cure em definitivo a AIDS” [68].

Segundo a Organização Mundial da Saúde, só em 1996 morreram 1.500.000 pessoas de AIDS [69]. Segundo o mesmo organismo calcula-se um número entre cinco e dez milhões de pessoas afetadas no mundo por esta doença [70]. E o pior é que se pode ser portador da AIDS sem sabê-lo, pois seu vírus incuba por um período de cinco a dez anos. A Espanha é o país da Europa onde mais se propaga a AIDS [71]; pois ela tem três vezes mais enfermos de AIDS que o resto dos países da Europa [72]. A Espanha é ainda o país da Europa com o maior número de doentes de Aids. É o dobro da França, que ocupa o segundo lugar. Assim o afirma o **Dr. José Torres Ibáñez**, Presidente da Fundação Anti-Aids da Espanha (FASE) [73].

O Ministério da Saúde afirmou que na Espanha em cada semana surgem vinte e cinco casos novos de Aids [74]. São já 2.723 os mortos por Aids na Espanha [75].

Segundo **Francisco Parras**, Secretário do “Plan Nacional sobre el Sida”, esta enfermidade é a primeira causa de morte na população espanhola, de 25 a 39 anos [76]. Na Espanha morrem de Aids mais jovens que em acidentes automobilísticos [77]. E 70% dos novos casos de Aids na Espanha corresponde a adolescentes [78].

68 Diario ABC de Madrid, 2-X-97, pg. 65 y 69
69 Diario ABC de Madrid, 27-I-97, pg. 68
70 Diario YA, 24-VI-86, pg. 41
71 DIARIO DE CÁDIZ, 11-IX-2002, pg.52.
72 Diario ABC de Madrid, 23-II-95, pg. 41
73 DIARIO DE CÁDIZ, 1-VII-97, pg.28
74 Diario EL CORREO ESPAÑOL-EL PUEBLO VASCO, 15-VII-88, pg. 53
75 Diario YA, 22-II-90, pg. 58
76 DIARIO DE CÁDIZ, 19-X-95, pg. 27
77 Diario ABC de Madrid, 2-III-97, pg.88
78 Diario ABC de Madrid, 28-V-99, pg.47

Segundo **Dr. Diego Dámaso López**, Chefe da Microbiologia da Clínica Puerta de Hierro, e Catedrático titular de Microbiologia da Universidade Autónoma de Madrid, no colóquio celebrado no Clube Siglo XXI, sobre a problemática da Aids, afirmou: “A Aids pode converter-se numa espécie de “gripe mortal” [79].

Segundo a OMS a cada ano se produzem no mundo duzentos e cinquenta milhões de novos casos de enfermidades por transmissão sexual (DST); o que supõe um caso por cada vinte pessoas [80].

Segundo um artigo de **Almudena Martínez**, no jornal ABC de Madrid de 24/11/1999, em um informe da OMS, se mostra existirem no mundo cinquenta milhões de doentes de Aids dos quais dezesseis milhões já morreram.

Montagnier, descobridor da Aids em 1983, pensa que a batalha contra a Aids está já perdida, pois a velocidade de propagação do vírus ultrapassou a velocidade dos cientistas que trabalham na busca de uma solução [81].

Uma equipe de cientistas da Universidade de Frankfurt publicou na Revista de investigação médica *Nature*, **que a Aids é mortal para 75% dos portadores da doença** [82].

O **Dr. Adamson** e seus colaboradores da Universidade de Hopkins publicou na revista científica norte americana *Science* que o vírus da Aids penetra no sistema nervoso central e é causa de demência severa em 20% dos enfermos de Aids [83].

É curioso notar que atualmente não só os sacerdotes e moralistas, mas também os médicos, os que recomendam a pureza à juventude. Como uma das principais causas da transmissão da Aids é a promiscuidade sexual, o **Dr. Jonathan Mann**, Diretor do Programa de AIDS as OMS afirma que a melhor maneira de combater a Aids é por abstinência sexual [84].

79 Diarío YA, 13-II-86, pg. 36

80 DIARIO DE CÁDIZ, 26-X-94, pg.30

81 Diarío YA, 15-VII-91, pg. 49

82 Diarío YA, 5-XII-86, pg. 39

83 ABC Cultural, 267 (13-XII-96) 54

84 Diarío YA, 19-II-88, pg. 9

No VI Simpósio de Estudos sobre a AIDS, celebrado em Porto Rico, em dezembro de 1998, um dos cientistas que estão investigando a vacina contra a doença, **Kreiselburd**, advertiu que a facilidade de contrair a doença por contatos sexuais casuais, e afirmou que a melhor maneira de prevenir a Aids é através de um estilo de vida moral [85].

O **Dr. Justo Asnar**, chefe do Departamento de Biopatologia Clínica do Hospital da Fé em Valencia, Espanha, disse que “a única norma segura de evitar a Aids é mantendo um casal saudável e estável: a monogamia e a fidelidade” [86].

E o **Dr. Gómez Lavón**, médico psiquiatra afirmou: “A única prevenção eficaz contra a Aids e as demais doenças venéreas é pela castidade na juventude e na fidelidade conjugal [87].

O Chefe da Seção de Doenças Infecciosas do Instituto de Saúde Carlos III, **Vicente Serrano**, afirma: “A única maneira de assegurar-se de não contrair a Aids por via sexual é manter relações com um par são e estável” [88].

Em 6/01/1991, numa transmissão radiofônica pela Radio Nacional de Espanha, às 10,45h da manhã, **Dr. Alfonso Delgado Rubio** afirmou que a única maneira segura de evitar a Aids é pela fidelidade do casal; e que o vírus da doença pode ficar oculto por muitos anos, sem dar as caras.

A respeito dessa questão o Centro para Controle e Prevenção de doenças Infecciosas (CDC) de Atlanta, EUA, que é o mais importante organismo médico relativo à transmissão de enfermidades infecciosas, afirma: “A abstinência e as relações sexuais com um par saudável são as únicas estratégias absolutamente seguras para evitar a Aids. O uso adequado do preservativo em cada ato sexual pode reduzir, mas não eliminar o risco de transmissão de doenças sexuais” [89].

85 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS98122006.

86 Diarío ABC de Madrid, 4-II-93, pg. 69

87 Diarío YA, 26-XII-92, pg.16

88 Diarío ABC de Madrid, 11-XII-99, pg.50

89 ZENIT: Boletín Informativo del Vaticano en INTERNET del 8- V-99. News Agency.

“A Aids com base no investimento em preservativos, não está levando a lugar nenhum. As pessoas infectadas com o vírus HIV (vírus causador da Aids) somam hoje em dia uns 40 milhões e a coisa parece tornar-se ainda pior no futuro. Não obstante, a castidade começa a retornar à vida cotidiana, por exemplo, em Uganda. A única maneira de impedir a infecção do vírus da Aids é vivendo castamente; esperar até o matrimônio e depois sendo fiel a ele. Esse é o caminho da natureza; este é o caminho de Deus. Esta possibilidade está disponível a todos os jovens, homem ou mulher, em todo o mundo. Este tipo de prevenção é 100% eficaz. Por meio dele podemos impedir totalmente a Aids.

“Mons. **Jacques Suaudeau**, do Conselho Pontifício da Família e que também é médico, informou (na edição de 19 de abril de 2000 do *L'Osservatore Romano*) que os adolescentes mudam de conduta se forem corretamente guiados. Mons. **Suaudeau** descobriu em em Uganda, Tanzania e Nigéria, existem grupos juvenis organizados por religiosos, sacerdotes e seculares que estão preocupados com os jovens. Estes grupos dedicam-se a lutar contra a Aids e têm nomes muito significativos, como “Juventude Viva” e “Juventude para a Vida”. A estes grupos informais, que são independentes de qualquer governo ou organização estatal, pertencem rapazes e moças de 16 a 18 anos de idade e que se dedicam a difundir a continência (abstinência sexual) até o matrimônio e a castidade conjugal entre seus companheiros de escola. Estes grupos não são projetos teóricos, existem realmente, de fato, tem perdurado por vários anos. São discretos e eficazes.

Sem dar lugar a dúvidas, este é o caminho a seguir. Certamente não é um modelo fácil de emular. Mas é um modelo plenamente humano, baseado na fé e na esperança, e não em um pedaço de látex.

“Com os milhões de dólares gastos nos negócios dos profiláticos (preservativos), ter-se-ia podido lograr muito mais para a juventude africana, para sua educação, para dar-lhes apoio e para a prevenção da Aids fundada na castidade. Mons. **Suaudeau** informa ainda que é cada vez maior o número de Ugandenses que estão esperando até o matrimônio para ter relações sexuais. As pesquisas realizadas em Kampala, a capital do país, descobriram que só 31% dos rapazes entre 15 e 19 anos de idade foram castos até o matrimônio em 1989. Mas esta cifra tinha subido para 56% em 1995. Entre as moças, este índice aumentou de 26% para 46%. Entre os homens casados, o índice de relações sexuais infiéis diminuiu de 22,6% para 18,1%. Ao mesmo tempo a taxa de doenças sexualmente transmissíveis baixou de 21% para 5% de 1990 a 1996.

“A edição do diário *Baltimore Sun in Yomiuri* de 16/07/2002, informou que o índice de infecções pelo HIV/Aids em Uganda caiu de 31% em 1990 para 8,3% em 1999. Como já vimos, a castidade é o método de prevenção preferida por muitos em Uganda. Estas cifras indicam que existe um método eficaz para impedir a Aids e muitos jovens ugandenses e de outras partes do mundo o conhecem e estão usando-o. É chegada a hora de mudar de tática” [90].

Na campanha japonesa contra a Aids se diz: “Sabes que cada vez que te deitas com teu amigo tu estás se deitando com sua amiga anterior, com um amigo que ela teve antes, e com as amigas desse amigo? Quem sabe se algum deles tinha Aids?” [91].

Foi o que aconteceu com aquela garota – caso histórico!- que um dia descobriu que tinha Aids, e depois se inteirou que fazia algum tempo havia morrido de Aids um rapaz que havia se deitado com ela.

Harvey Finerberg, decano da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, disse: “Qualquer pessoa que pratique relações sexuais fora do matrimônio expõe-se a contrair Aids” [92].

“O vírus da Aids corrompe os fluidos vitais transformando o sangue e o sêmem de fontes de vida em instrumentos da morte. E durante seu período de latência que pode durar oito anos ou mais, o paciente se encontra com saúde mas pode transmitir o vírus a outra pessoa” [93]. Recentemente a Televisão Espanhola e a Rádio Nacional de Espanha andaram fazendo insistentemente propaganda do uso de preservativos aos jovens para que usassem os preservativos em suas relações sexuais, como se isto fosse seguro. Não obstante, os sexólogos norte americanos **Master, Johnson e Kolodny** afirmam que conhecem casos de contaminação da Aids por via sexual, apesar de terem usado o preservativo [94].

Carlos Domat, Ministro da Saúde da Itália, numa carta dirigida a vinte milhões de famílias, recomenda a castidade contra a Aids, pois o preservativo não é remédio seguro para prevenir o contágio [95].

A Audiência Nacional em uma sentença de 1993, anulou a campanha ‘Póntelo, Pónselo’ porque ocultava da população os riscos associados ao uso dos preservativos, pela alta percentagem de falhas na prevenção da Aids [96].

90 ANTHONY ZIMMERMANN: <http://www.catholicmind.com>

91 Diarío YA, 11-XI-92, pg. 6

92 HARVEY FINERBERG: Revista Investigación y Ciencia, XII, (1988)122

93 HARVEY FINERBERG: Revista Investigación y Ciencia, XII, (1988)122

94 Revista YA, 22-V-88, pg. 11

95 Diarío YA, 6-I-89, pg. 13

“A prevenção da Aids mediante o preservativo é um conto de fadas” afirma categoricamente o Professor **Hansjürgen Raetting**, Diretor do Escritório Federal de Saúde alemã. O Dr. **Jerome Lejeune**, Catedrático de Genética Fundamental da Universidade de Paris, afirmou que: “Todos os responsáveis pela saúde sabem perfeitamente que os preservativos não podem parar a epidemia da Aids” [97].

Está comprovado que em 10% dos casos o uso do preservativo não evita o contágio da Aids [98]. Os 10% dos que foram contagiados pela Aids haviam usado preservativo [99].

Um estudo publicado no *The New England Journal of Medicine* indica que a falha do preservativo para prevenir a transmissão da Aids pode atingir 17% [100].

O próprio Ministério da Saúde reconhece no Boletim Epidemiológico (nº 2802 de Janeiro de 1988) que o preservativo não elimina o risco de contágio da Aids [101].

Na revista *Farmacêuticos* do Consejo General de los Colegios Oficiales desta profissão diz o D.**Rafael Muñoz**, Presidente do Colegio Oficial de Jaeén, que o preservativo não evita a Aids. Por isso sendo a Espanha um país da Comunidade Europeia donde se vendem mais preservativos, é também o que mais tem enfermos de Aids.

O Dr. **Romero Aguirre**, urologista, escreve no jornal ABC de Madrid: “Alguns meios de comunicação nos apresentam o preservativo como a melhor solução para prevenir a Aids. (...) “A melhor solução para prevenir a Aids é educar a juventude para que não seja escrava de seus instintos, sendo fiéis no matrimônio e mantendo a castidade até chegar a ele.

96 Revista Familia cristiana 3(III-95)11

97 DIARIO DE CÁDIZ, 4-XII-90, pg. 32

98 Revista ECCLESIA, 2502 (17-XI-90)9

99 Diarío YA, 1-XI-88, pg. 13

100 Diarío ABC de Madrid, 4-II-93, pg. 69

101 Diarío YA, 15-IV-93, pg. 16

“Isto pode parecer uma utopia, mas não o é. Conheço muitos matrimônios fiéis, e muitas pessoas castas que são muito felizes. (...) Tenho encontrado pacientes que vieram à minha consulta angustiados ante a possibilidade de haverem-se contagiado de Aids apesar do preservativo durante a relação sexual. O preservativo não é solução ideal para a prevenção da Aids.(...) O preservativo pode solucionar apenas relativamente o problema [102].

O Professor **Polaino**, Catedrático de Psicopatologia da Universidade Complutense de Madrid, disse: “É um erro combater-se a difusão da Aids mediante o uso do preservativo. Tenho tratado de muitos pacientes com Aids que haviam usado preservativos. Provavelmente se não os tivessem utilizado não teriam mantido essas relações sexuais, e agora, não teriam Aids” [103].

“Um estudo Suíço demonstra que durante um programa de distribuição de preservativos que durou três anos a percentagem de moças que mantiveram relações sexuais aumentou de 36 a 57%”.

Um médico britânico criticou alguns aspectos dos programas de educação sexual por sua tendência de estimular a atividade sexual entre jovens. Segundo informou o jornal *The Times* (20/10/99), o Dr. **Trevor Stammers** da escola de medicina *St George* em Londres, afirmou que simplesmente dando aulas de educação sexual e distribuindo preservativos aos jovens não se faz nada para evitar gravidezes entre adolescentes e que isto na verdade pode é estimular os jovens a começar sua atividade sexual numa idade menor.

O Dr. **Stammers** escreveu um artigo sobre este tema no último número da revista da Associação Médica Britânica, *Postgraduate Medical Journal*. Em seu artigo o médico explicou que se os professores e pais de família realmente querem prevenir a gravidez entre as moças deveriam averiguar os motivos que fomentam a idade sexual precoce entre os jovens. “Além disso, o doutor citou vários estudos nos quais até uns 70% das garotas que perderam sua virgindade posteriormente lamentaram o acontecido” [104].

102 CASIMIRO ROMERO AGUIRRE: Diarío ABC de Madrid, 5-XII-97, pg.16

André Frossard, célebre comunista, depois convertido ao Catolicismo, autor do livro *'Deus existe, e eu o encontrei'*, referindo-se à campanha que recomenda o preservativo para lutar contra a Aids, diz: "Pode a mentira servir para lutar contra a Aids? [105]. **Alfonso López Quintas**, Catedrático da Universidade Complutense de Madrid, disse no Jornal ABC: "Resulta incompreensível que se apresente como remédio decisivo contra a Aids o uso de preservativos. "Os especialistas afirmam que os preservativos, ainda que sejam de boa qualidade e forem usados devidamente, costumam falhar". E termina com essas palavras: "Quisera saber até quando vai durar esta farsa de afirmar que se está contra a Aids e se continua a promover o grande negócio dos preservativos" [106]. O preservativo protege apenas uns 70%, e são portanto errôneas as campanhas oficiais que promovem o uso destes preservativos para evitar a Aids" diz o Presidente da Federação de Planejamento Familiar da Dinamarca, **Dr. Mogens Osler**.

A Universidade do Texas demonstrou que em 32% dos casos o preservativo não evita o contágio da Aids [107].

Um informe da ONU sobre a Aids (ONUAIDS) reconhece que o uso do preservativo para evitar a Aids é o mesmo que o do jogo de 'roleta russa' [108].

"Na borracha do preservativo existem poros que permitem a passagem do HIV (o vírus da Aids), demonstrou, mediante a microscopia eletrônica, o cientista **Cecil H. Fox**, do Instituto Nacional de Saúde de Maryland (EUA). O vírus da Aids é menor que os poros do látex do preservativo, segundo **Hopkins** em *Population report nº 8*. O diâmetro dos poros do látex é de 5 micras, enquanto que o tamanho do letal vírus da Aids é de 0,1 micras [109], ou seja, o vírus é 50 vezes menor que os poros da borracha. Comparativamente, é como uma bola de tênis entrando numa cesta de basketball !

Outro estudo sobre a eficácia preventiva dos preservativos foi publicado em novembro de 1994 por um perito holandês, o **Dr. Johaness Lelkens**, professor emérito de anestesiologia na Universidade de Maastricht, que advertia que os profiláticos mais seguros não se livram de furos, ranhuras e orifícios muito maiores que o tamanho dos vírus.

105 Revista PROYECCIÓN MUNDIAL, 38 (1995) 50s. México, D.F.

106 Diario ABC de Madrid, 6-XII-94, pg. 14

107 Diario ABC de Madrid, 15-VIII-94, pg. 56

108 Agencia ACI, 25-VI-2003.

109 Revista MIR, 2 (IX-95) 7

Segundo **Dr. Lelkens**, os preservativos não conseguem evitar a gravidez em 12% dos casos, e esta taxa de falhas é ainda muito maior na hora de impedir a passagem do vírus da Aids, cujo tamanho é 30 vezes menor que a cabeça de um espermatozoide. O HIV tem a forma de um pequeno disco de 0.1 micras de diâmetro. Atualmente os testes elétricos de permeabilidade dos preservativos são capazes de localizar perfurações entre 10 e 12 micras, quer dizer, furos de 100 a 120 vezes maiores que o do vírus HIV [110]. Por isso nenhum dos 800 sexólogos que assistiam a uma conferência (The National Conference on HIV, Washington, DC, 15-18 de novembro de 1991) levantou a mão quando lhes foi perguntado quem deles confiariam em um preservativo durante relações sexuais com alguém que eles soubessem ser portador de Aids [111].

No Simpósio Internacional sobre a Aids celebrado em Valencia foi dito que "o preservativo não é suficiente para prevenir a Aids". Não houve nem uma única voz que afirmasse que o preservativo é a melhor solução para prevenir a Aids [112].

O Cardeal **López Trujillo** disse na rádio inglesa BBC que os governos deveriam exigir que os invólucros dos preservativos trouxessem um aviso: "NÃO É GARANTIA DE SEXO SEGURO". O mesmo que já se usa nos maços de cigarros, onde se avisa de sua periculosidade [113]. O contágio da Aids se deve na maior parte dos casos á relações sexuais. E estas são fomentadas pela falsa propaganda de que os preservativos dão segurança absoluta [114]. Por isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) assinala que "a evolução dos comportamentos sexuais é um imperativo capital" [115].

O Escritório Suiço de informações sobre a Aids diz: "Os estudos mais recentes sobre a prevenção da Aids demonstram que a suposição de que os preservativos oferecem uma proteção confiável contra a Aids é uma perigosa ilusão" [116].

110 EL SIDA: <http://www.aciprensa.com/sida/preservativos.htm>

111 In Defense of a Little Virginity, USA Today, April 14, 1992.

112 Diario ABC de Madrid, 15-IV-93, pg. 73

113 INTERNET: noticias@eclesiales.org (15-X-2003).

114 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, I, 1*. EDIBESA. Madrid. 1991

115 DIARIO DE CÁDIZ, 30-XI-91, pg.30

116 Diario YA, 24-I-92, pg. 20

O **Dr. Billings** diz "É pouco sério ensinar que se pode confiar no preservativo como meio de prevenir a Aids. (...) "Só existe uma forma realmente efetiva para que uma pessoa se assegure de que não adquirirá a Aids através do contato sexual: castidade fora do matrimônio e fidelidade no matrimônio" [117].

Ante o fracasso da campanha "sexo seguro com preservativo", uma vez que explodiram entre os adolescentes as gravidezes indesejadas e as infecções por via sexual, o presidente **Bush** dos Estados Unidos, retirou o dinheiro federal "destinados á campanha pro preservativos", e o destinou aos programas da castidade. Ele disse: "Não devemos ter medo de ensinar o que é correto" [118].

Os pedagogos tem comprovado experimentalmente que o ensino da castidade não só favorece o amadurecimento do caráter mas também diminui o número de gravidezes entre os adolescentes de modo mais eficaz que o ensino de sistemas anticoncepcionais [119].

Não seria muito mais eficaz educar os jovens para a pureza? Não seria muito mais razoável dizer que a verdadeira solução é respeitar o uso da capacidade procriativa dentro do matrimônio, que é o uso natural do sexo?

Esta é a única maneira digna de preservar-se da Aids.

O **Dr. Luis Riesgo**, psicólogo especializado em temas familiares e de educação, escreveu na coluna 'Cartas ao Diretor' do Diário de Cádiz: "Ante o aumento dos casos de Aids, e de gravidez em adolescentes, está-se generalizando a ideia de que o remédio está no preservativo. Mas nada é mais falso. O preservativo, dada sua elevada taxa de falhas, não é solução. A verdadeira solução está em:

1) Desterrar o mito de que com o preservativo pode-se ter relações sexuais livre de riscos. Segundo a OMS, a castidade prévia ao casamento, casar-se com uma pessoa sã, e ser-lhe fiel são os únicos métodos seguros de evitar a Aids.

2) Eliminar dos meios de comunicação as campanhas de propaganda dos preservativos. Estas campanhas induzem a pensar em uma segurança que não existe e, favorecendo a promiscuidade, incrementam as relações sexuais, e abrem as portas às doenças venéreas, as gravidezes indesejadas e a Aids. Paralelamente criar programas que valorizem a família, o verdadeiro amor e a fidelidade. 3) Educar os adolescentes na castidade. Para isso, em lugar do enganador programa oficial *Póntelo, pónselo*, educá-los no fortalecimento da vontade e no respeito ao próprio corpo e ao corpo dos demais. Que o ensino da religião e da moral volte a ter nas escolas o lugar de honra que nunca lhes deveria ter sido retirado" [120].

Evidentemente que "**vale mais prevenir que remediar**". O governo dos Estados Unidos dedicou 60 bilhões de pesetas em programas de educação sexual que ensinam os adolescentes que a melhor receita é a abstinência sexual [121]. Enquanto que nos EUA, a Secretaria de Educação difundiu pelos *Colleges* um documento recomendando à juventude a abstinência para evitar a Aids [122], o Ministério de Educação Espanhol enviou aos Centros de Bacharelado um documento aconselhando o uso de preservativos para evitar a Aids [123].

Na Espanha o ministério socialista de Assuntos Sociais distribuiu gratuitamente um milhão de preservativos entre os adolescentes [124]. Pelo contrário, a administração **Clinton** dos EUA dedicou para a educação da castidade dos jovens 300 milhões de dólares [125]. Nos EUA os médicos criticam a promoção dos preservativos. "Um consórcio formado por mais de dois mil médicos nos EUA (*Consortium of State Phisician Resource Councils*) criticou um informe da Associação Médica Norte americana, que pede a distribuição gratuita de preservativos nas escolas.

O **Dr. John Diggs**, porta voz do consórcio, observou que o informe repete a propaganda dos fabricantes de preservativos. Os preservativos não funcionam para evitar muitas das enfermidades sexuais. Ele afirmou ainda que a abstinência das relações sexuais é a melhor maneira de favorecer a boa saúde entre os adolescentes. A popularidade dos programas de educação sexual que priorizam a castidade vem aumentando, segundo a notícia publicada pelo serviço '*Religion Today*' (15/12/99). Segundo pesquisas feitas pela fundação "*Kaiser*" e pelo Instituto "*Allan Guttmacher*" a terça parte dos colégios norte americanos seguem programas que ensinam que a castidade é a melhor opção e a recomendam contra a utilização de métodos anti contraceptivos.

120 DIARIO DE CÁDIZ, 17-X-99, pg. 4

121 Diario ABC de Madrid, 8-IV-99, pg.12

122 Diario YA, 10-VI-90, pg. 15

123 Diario YA, 10-VI-90, pg. 15

124 DIARIO 16, Crónica del siglo XX, nº 124, pg. 1483

125 Diario ABC de Madrid, 15-VIII-94, pg.57

A existência de programas de abstinência se deve, em parte, a uma lei do Congresso americano de 1996 que proporcionou 50 milhões de dólares para financiar tais programas de educação sexual a favor da castidade. O informe comenta que em alguns lugares as escolas estão mudando dos programas "livres de valores" sobre o sexo a uma educação baseada na abstinência. Essa tendência é mais comum no sul dos EUA e em 15 estados já foram aprovadas leis para exigir que as escolas ensinem o valor da castidade até o matrimônio [126]. Menos mal que a nova campanha contra a Aids lançada pelo Ministério da Saúde da Espanha em 28/10/97 que recomenda aos jovens atrasar o início de suas relações sexuais e evitem a promiscuidade. É um avanço. Mas não é suficiente. A verdadeira solução seria recomendar-lhes a esperarem o casamento [127].

A preocupação pela Aids fez com que os norte americanos se tornassem mais precavidos em suas relações sexuais. Há indícios de que a fidelidade conjugal tenha aumentado [128]. Os casais valorizam cada vez mais a fidelidade, o respeito, segundo um estudo publicado pelo Ministério de Assuntos Sociais [129]. Segundo uns estudos sociológicos da Agência EFE (espanhola), a maioria dos jovens espanhóis optam pelo casamento religioso e a fidelidade matrimonial, enquanto rejeitam as relações sexuais extramatrimoniais [130].

126 ZENIT, SEMANA INTERNACIONAL 18 de diciembre de 1999

127 Diario ABC de Madrid, 29-X-97, pg.47

128 Diario ABC de Madrid, 31-I-86, pg. 85

129 DIARIO DE CÁDIZ, 14-II-94, pg. 48

130 Diario YA, 14-II-90, pg. 54

Já faz algum tempo que nos EUA, algumas pessoas e grupos estão promovendo a castidade entre os jovens como o meio para evitar os múltiplos problemas que resultam das relações prematrimoniais. Esta campanha foi apoiada pelo candidato presidencial republicano, **George Bush**, nesta semana. Sua declaração teve lugar durante um encontro numa escola no Estado de South Carolina. Ali **Bush** exortou os jovens a absterem-se das relações sexuais. O governo dos EUA outorgou uma verba de **trinta milhões de dólares** para promover a abstinência sexual entre os jovens norte americanos, como meio adequado para reduzir o número de gravidezes não desejadas, e as doenças de transmissão sexual (DST) [131]. Segundo um comunicado de "*Griffen Communications*" (19/06/99), no estado de Illinois três participantes de um desfile de beleza declararam que promoviam a castidade entre os jovens do estado.

Igualmente as três, **Erika Harold (Miss America 2003)**, **Maggie Johnson** e **Tara Bollinger** informaram que são porta vozes

de organizações que promovem a castidade até o momento do casamento. **Kathleen Sullivan**, diretora de “*Project Reality*”, comentou que hoje em dia estão emergindo novos modelos para os jovens, que poderão resultar numa mudança do comportamento sexual dos adolescentes. “*Project Reality*” é um grupo que promove a castidade entre os jovens até o casamento [132]. Convém saber, ainda que pareça o contrário, que os jovens puros são em maior número: “Uma recente pesquisa em seis universidades norte americanas demonstraram que quatro quintos (ou 80%) dos estudantes não haviam tido relações sexuais [133]. Precisamente nos EUA ficou na moda os chamados “Clube de Virgindade”, onde jovens de ambos sexos se dão apoio moral em seu compromisso de permanecerem virgens até o matrimônio [134]. Hoje se vêem jovens norte americanas com camisetas com o dístico: “Sou virgem, e estou orgulhosa de sê-lo”. 40% dos adolescentes se mantêm virgens [135]. Em Washington ocorreu uma manifestação de 200.000 jovens que proclamavam seu desejo de permanecerem virgens até o matrimônio [136].

131 Diarío LA RAZÓN, 4-VII-2002, pg.42

132 ZENIT, SEMANA INTERNACIONAL: Boletín informativo del Vaticano em INTERNET del 26-VI-99.

133 BLANCA VERASTEGUI, psicóloga. Revista DIÁLOGO, 1979

134 Diarío ABC de Madrid, 7-II-94, pg. 48

135 Diarío ABC de Madrid, 15-VIII-94, pg. 56s

136 Revista MIR, 4(1995)8. Tijuana. Méjico

A CASTIDADE FICA NA MODA. (Zenit)- Já são em bom número de jovens a partir dos 15 anos que anunciam que querem manterem-se virgens e castos antes do matrimônio. A revista “*US Magazine*” publicou uma lista de jovens estrelas e atores que optaram por viver a castidade até o matrimônio. Entre os que anunciam com orgulho esta decisão estão o jogador de basquete **A.C. Green**, um dos homens chave do *Los Angeles Lakers*; a jovem tenista russa **Ana Kournikov**; **Leelee Sobieski**, de 17 anos, protagonista da minissérie *Joana d’Arc*; **Jonathan Jackson**, também de 17 anos, que atua como “*Lucky*” na série “*General Hospital*”. **Henrique**, o cantor e filho do mítico **Julio Iglesias**, juntou-se a esta declaração. O anúncio de **Iglesias Filho**, com recordes de vendas em todo o mundo, foi talvez a maior surpresa. **Henrique** declarou o seguinte: “Sou virgem e quero continuar assim até meu casamento”. Ainda que as cifras da precocidade sexual em todo o Ocidente não permitiam prever a um movimento contra-a-corrente semelhante, os “Clubes de Castidade” seguem aumentando de adeptos. Em poucos meses surgiram grupos como “As melhores amigas”, “Escolher”, “Garotas S/A”, “Geração Seguinte”. Na realidade estes jovens não inventaram nada. A virgindade foi desde sempre um valor cristão [137].

Frente à libertinagem sexual que na Espanha alguns propagam a todos os ventos, é curioso que na Califórnia, pico da libertinagem sexual, já está de volta, e agora apregoam em altas vozes, que agora está na moda a continência sexual. As revistas apregoam em todas as páginas: “Basta de sexo. Viva a ternura” [138].

“Terminou a revolução social” se lê na manchete de capa no número da primeira semana de abril de 1984 da revista *TIME* de Nova York, o semanário mais difundido do mundo. A partir da página 48 podem-se ler estas frases: “Cai a obsessão pelo sexo”; “Os jovens estão preferindo o amor à carne”. “Metade dos jovens pensam que o sexo sem amor é inaceitável”. “Divórcios se reduzem enquanto aumentam os matrimônios”. “Hoje a maioria dos americanos se vinculam à família, ao matrimônio e à ideia tradicional que o sexo sem amor carece de sentido” [139].

Uma professora de Psicologia da Universidade de Berkeley, **Gabrielle Brown**, escreveu um livro que virou “Best-seller” e é um catecismo anti-sexo, uma apologia da continência voluntária. Intitula-se *Porque abster-se é um prazer*. Trata das frustrações e neuroses que ocasiona a libertinagem sexual. Nos EUA difunde-se um programa para promover a castidade.

137 ZENIT, Boletín informativo del Vaticano em INTERNET del 21-II-2000: ZS00022102

138 Diarío YA, 3-X-85, pg. 8

139 Diarío YA, 6-IV-84, pg. 8

As escolas públicas da cidade de Chicago começarão em janeiro próximo um novo curso onde se ensinará a abstinência sexual como a prioridade número um não só como opção entre diferentes alternativas de vida sexual.

A Agência de Notícias ACI publicou a nota de que cinco mil jovens da Diocese de Denver, Colorado (EUA), participaram do evento PUROS POR ESCOLHA, e emitiram o compromisso ante Deus de absterem-se de relações sexuais antes do matrimônio. Lá também estava **Erika Harold**, Miss América 2003. Também se realizou uma manifestação a favor da abstinência na qual participaram oito mil alunos de Chicago. Dentre as personagens que falaram aos alunos, encontravam-se atletas famosos que promoveram a castidade como o melhor modo de viver.

O encarregado das Escolas Públicas de Chicago, **Paul Vallas**, declarou que a cidade deve promover a castidade como primeira opção nos programas de saúde [140].

Las Vegas, cidade que normalmente não se associa com a continência moral, foi o melhor citado neste ano da *National Abstinence Clearinghouse Conference*. A conferência, que concluía domingo passado, reuniu cerca de 750 pessoas, informou em 29 de junho o *Los Angeles Times*. O movimento de abstinência cresceu rapidamente nos últimos anos. Atualmente existem mais de Um Milhão de adolescentes e estudantes de colégios registrados na *True Love Waits*, uma das campanhas de abstinência, afirmava o *Times*.

“Um artigo publicado em abril na revista *Adolescent and Family Health*, apresentava evidências dos positivos resultados dos programas de abstinência. (...) O artigo também observava que os estudos empíricos estão começando a revelar a eficácia da postura de abstinência na educação sexual” [141].

Na França – os jovens optam pela castidade. Ainda que na França desde há muito as atitudes frente a temas da moral sexual sempre foram liberais, parece que os jovens atuais estão fugindo da promiscuidade promovida pela cultura dos anos sessenta. Conforme análises de **Susan Martinuk** publicado no “*National Post*” (31/01/2000) os adolescentes estão optando em favor da castidade e contra o sexo fácil, típico da geração de seus pais.

140 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 28-XI-98.

141 Boletín de la Universidad Católica de Ponce. Puerto Rico, 14-VII-2003. <http://www.pionet.org>

Muitos estão esperando mais tempo antes de iniciar relações sexuais e, além disso, se espera que neste ano o número de matrimônios vá aumentar [142].

Também na Itália a castidade entre jovens está em moda [143].

Na Suécia também estão fugindo da libertinagem sexual. “Com a mesma velocidade com que desde há décadas teve início a “derrubada” dos costumes, deu-se uma marcha-a-ré e atualmente a moralidade está na moda. (...) Os jovens estão se cassando na Igreja, diminuíram os abortos e o índice de natalidade vai crescendo. É frequente ter três ou quatro filhos, coisa inimaginável faz alguns anos. É uma volta ao tradicionalismo” [144]. O caráter incurável da Aids aliado ao fato de que meio milhão de novos casos de contaminação apareçam a cada ano, fizeram com que muitos norte americanos pensem na conveniência de retornar aos antigos cânones sexuais, segundo os quais o casal deve ser monógamo, e a fidelidade um valor reconhecido. Numerosas opiniões, tal como a do terapeuta **Dominik Riccio**, de Nova York, sublinham esta mudança nos hábitos sexuais dos norte americanos: “Estão desiludidos do sexo livre e aterrados com o risco de contraírem herpes, e tê-lo para sempre” diz este especialista.

O herpes genital destruiu muitos casais e causaram graves problemas psicológicos em suas vítimas, forçadas a sumirem no isolamento e na depressão [145].

O herpes genital é uma doença venérea, transmitida nas relações sexuais, cujo vírus se aloja no sistema nervoso e que produz na mulher o câncer cervical e no recém-nascido lesões no cérebro que limitam gravemente seu futuro desenvolvimento mental [146]. O **Dr. Rafael Comino**, Diretor do Segundo Curso Internacional sobre a Prevenção do Câncer Ginecológico, com a presença de mais de duzentos afamados professores espanhóis, franceses, norte americanos, afirmou que uma das principais causas de câncer foi esta liberalização das relações sexuais [147].

Dr. Robert Gallo, cientista norte americano, que descobriu o vírus da Aids, o HPLV-III, agente da Aids, afirmou que esse vírus pode permanecer no corpo do indivíduo pela vida toda. Além disso, a Aids, segundo parece, degenera em câncer.

142 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET SEMANA INTERNACIONAL,5-II- de 2000

143 Diario YA, 14-IV-89, pg. 14

144 Diario ABC de Madrid, 1-IV-86, pg. 54

145 RICARDO GÓMEZ ALONSO, en Diario YA, 16-IX-87, pg.14

146 Diario YA, 22-IV-85, pg. 5

147 DIARIO DE CÁDIZ, 29-X-99, pg. E2

O **Dr. Juan Rey Callero**, Professor de Medicina Preventiva da Universidade Autônoma de Madrid, informou que o fato das relações sexuais entre adolescentes hajam aumentado nas décadas de 80 e 90, veio a produzir extraordinário aumento entre eles das enfermidades de transmissão sexual. Um terço dos doentes são adolescentes [148].

O governo japonês aprovou um decreto segundo o qual se proíbe a entrada no Japão de estrangeiros portadores do vírus da Aids [149].

Sabe-se também que a Aids pode ser transmitidas entre lésbicas. Segundo a revista médica britânica *The Lancet*, uma mulher lésbica enferma de Aids declarou que não se drogava e nem havia recebido nenhuma transfusão de sangue, nem tinha tido nenhuma relação sexual com nenhum homem, só com lésbicas [150].

Segundo o médico inglês **John Seall** no *British Medical Journal*, esta doença pode ser transmitida por meio do beijo, pois a saliva é um transmissor do vírus da Aids [151].

Na Conferência Mundial sobre a Aids celebrada em Florença, em junho de 1991, a equipe de pesquisadores do Instituto Oncológico de Boston (EUA) informou que a Aids pode também ser transmitida pela mucosa bucal. Quer dizer, o assim chamado ‘beijo molhado’ pode transmitir a Aids [152].

A mesma coisa opina **Willians Roger** responsável pelo Centro de Controle de Infecções dos Estados Unidos na revista *The Lancet*. Por isso o Sindicato dos Atores e Atrizes norte americanos, sugeriu que os atores sejam informados antes de aceitarem um papel, a que tipo de beijo se comprometem e com quem [153].

Muitos peritos em Aids estão convencidos de que este vírus está presente em todas secreções biológicas, incluída a saliva [154].

A empresa norte americana EPITOME colocou no comércio um método de diagnosticar a Aids através da análise da saliva [155]. Por outro lado a médica **Lee-Huang** publicou na revista *Proceedings* que na saliva são encontradas proteínas que inibem o vírus da Aids [156].

148 Diario YA, 16-VII-92, pg. 24

149 Diario YA, 25-II-87, pg. 42

150 Diario YA, 14-I-89, pg. 19

151 Diario YA, 12-VII-87, pg. 16

152 Diario LA VANGUARDIA de Barcelona, 20-VI-91, pg. 38

153 Diario YA, 1-XI-85, pg. 38

154 DIARIO DE CÁDIZ, 3-XII-91, pg. 56

155 ABC cultural, 120 (18-II-94) 57; 218 (5-I-96) 56

156 DIARIO DE CÁDIZ, 16-III-99, pg.36

68,17 – Frequentemente se ouve hoje em dia, ideias sobre sexualidade que são tendenciosas e corruptoras que pretendem “enfiar na cabeça das pessoas” para levá-las à libertinagem sexual que é o negócio dos ‘pornocratas’. O ‘Diccionario da Real Academia de la Lengua Española’, define a pornografia como a “comercialização do sexo”. Não dizemos que o sexo seja pecado, se usado corretamente; o que não é lícito é esse consumo de sexo proposto pelos pornocratas, como negócio, com revistas, livros e filmes nas quais se faz do sexo um vício.

À força de vê-lo nos filmes muitos jovens brincam de fazer amor tal qual as crianças brincam de índios. Mas a sexualidade é coisa muito séria. Não é para brincadeiras.

O gozo desordenado do prazer sexual chama-se **luxúria**.

“Proclamar a absoluta liberdade sexual pode parecer progressista, mas, de fato, opõe-se aos resultados da melhor investigação contemporânea. Quem se confronta com os dados comprovados não é realista, está se iludindo e talvez pretenda seduzir, mas não convencer” [1], e menos ainda ajudar ! Diz **Santo Agostinho**: “Ama e faz o que quiseres”. Uns tiraram daqui sua liberdade sexual, como se o que se faz por amor não fosse nunca pecado. “Mas o que **Santo Agostinho** queria dizer é que aquele que ama verdadeiramente fará o bem sem precisar consultar a lei” [2].

Os meios de comunicação apresentam com frequência comportamentos sexuais, apresentados como “normais” no sentido de serem “não patológicos”; mas isso não significa que sejam morais, conforme os princípios da Igreja.

Hoje se esforçam fazer o coito **apenas em nível de amizade**. Fala-se muito em “fazer amor”, mas esta frase é falsa, pois o amor não se “faz”, dá-se. As coisas se fazem, o amor se tem.

O amor brota da estima mútua entre duas pessoas. Por isso “estamos assistindo a uma verdadeira crise do amor”. É notável o fracasso das comunidades de sexo livre. Por querer desfrutar a vida, o que se faz é incapacitar-se para o amor, que é a única felicidade da vida.

1 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: El amor humano, XI, 11. EDIBESA. Madrid

2 RENÉ LAURENTIN: *Creo en Dios*, IV. Ed. San Pablo. Madrid. 1996

As prostitutas, que vivem do sexo sem amor, são um claro exemplo de que sem amor não é possível a felicidade. São denominadas de *Escravas do século XX*, e *A escravização da mulher* são títulos de livros que tratam da prostituição. As prostitutas usam do sexo ao máximo. Algumas disseram receber 30 homens em uma noite [3]. Mas isso não as faz felizes. Uma ninfomaníaca descreve: “Com todos os homens que conheci concordei em deitar-me com eles. Uma aventura depois da outra. Esta é a história de minha vida, e a odeio com toda minha alma” [4].

Reduzir o amor apenas às sensações prazenteiras é degradá-lo. O amor tem um lado espiritual que é superior a todas as técnicas de manipulação de órgãos. O amor é uma fonte de ternura, enquanto que o corpo o máximo que dá é o estremeamento do orgasmo.

Pesquisas realizadas por um médico demonstram que muitos jovens fazem o coito para demonstrarem sua masculinidade; e elas, porque outras o fazem. Quer dizer, que hoje muitos até se envergonham de sua pureza e alardeiam sua libertinagem sexual. Há até mesmo quem chame de civilizada e madura a pessoa que rompe com os moldes morais, para viver conforme lhe apetece. Mas para mim, isso é uma falsidade.

É muito mais civilizada e madura a pessoa que tem domínio próprio, e sabe manter seu comportamento dentro de uma retidão moral. Chamar de repressão atávica a retidão moral é querer por uma etiqueta pejorativa aos valores que não se quer reconhecer. Mas as joias valiosas, não perdem valor por existirem pessoas que não sabem apreciá-las.

“O “amadurecimento” se mostra plenamente quando não escolhemos aquilo que satisfaz nossos apetites do momento, e sim que permite conseguir atingir o ideal que assumimos como meta de vida.” [5].

Vivemos numa sociedade erotizada. O sexo se converteu num bem de consumo. Vive-se o sexo sem amor. O resultado é um fastio que desemboca em um especial vazio interior “[6].

Oswald Spengler acusa os jovens que “fazem do erotismo um esporte” [7].

3 DIARIO DE CÁDIZ del 22-I-99, pg. 24

4 EDMUNDO ELBERT: *Problemas actuales de psicología*, 2ª, XI, Ed. Sal Terrae. Santander

5 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano*, X, 14. EDIBESA. Madrid.

6 Dr. ENRIQUE ROJAS: *Remedios para el desamor*, VII,4. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1991.

7 JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: *Crede*, 1ª, IV. Ed. ESCELICER. Cádiz.

A sociedade necessita erradicar os vícios e semear as virtudes. Mas parece que já não é mais assim. A sexualidade transbordada é insaciável: quer cada vez mais, quer sempre experimentar coisas novas, até chegar às aberrações as mais indignas, como podemos ver pelas muitas notícias diárias de delitos de prostituição de menores, de crimes sádicos, de bestialidades, de abusos e ferimentos masoquistas, etc.

O vagalhão da pornografia está convertendo muitas pessoas em autênticos maníacos sexuais, ávidos de toda sorte de anormalidade e perversões sexuais. Dizem os sexólogos que a sexualidade sem amor preenche a alma de vazio.

Às vezes procura-se o prazer na agressividade e nos estupros; pois a degradação gestada pelo abuso conduz à impotência e frigidez sexual [8].

O ambiente erotizado no qual vivemos, faz supor que o exercício do sexo é a maior felicidade do mundo, e depois resulta que não é assim; pois as sensações de tipo físico carnal produzem bem menos que a felicidade espiritual.

Dizem os sexólogos: “A atividade sexual não é o fato mais importante na vida” [9]. Por muito sexo que viva uma mulher, quando encontra outra que vive o amor, sente enorme inveja, pois sente falta do que só o sexo não pode dar-lhe.

“Foi **V. Frankl** quem conseguiu explicar, contrariando o que dizia seu mestre **Freud**, que a dimensão mais importante no homem não é o sexo, mas o sentido religioso, transcendente, a possibilidade de possuir um sentido último que dê razão a tudo que fazemos. Quando o homem carece deste sentido que o torna capaz de vencer a dor e de superar a morte, fica doente. E por isso que a doença típica do nosso tempo é a angústia. Angústia que surge da perda do sentido transcendente.

É profundo o que diz **V. Frankl** da felicidade: “A **felicidade** não pode nunca ser buscada diretamente, só podendo ser alcançada como consequência de haveremos dado o melhor de nós mesmos a uma causa nobre, capaz de superar a limitação, o desânimo e a morte, a uma causa transcendente”. **Freud** peca por reducionismo e simplismo ao entender o homem comandado exclusivamente pelo sexo. No homem existem instintos ainda mais fortes que o sexual, como é o de conservação, por não citar a capacidade de sacrifício que tem levado a muitos a entregar a própria vida nos altares de diversos ideais. “Além disso, a necessidade da beleza, de bondade, de justiça, e de verdade que há no homem não se justifica pelo sexo” [10].

8 E. CABALLERO: Revista Siempre p’alante, 363 (1º-IV-1998) 6

9 Dr. GAUDEFRY: *Estudios de sexología*, III, 2, B, 2. Ed. Herder. Barcelona

10 SANTIAGO MARTÍN: *¿Para qué sirve la fe?* I, 4. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1995.

Este é o problema do homem de hoje, que vive mais do que nunca sem raízes, sem valores que o levem além de si mesmo. É certo que toda ação humana deve ter a prerrogativa da liberdade, que é um instrumento, um fim em si mesma; e, desta forma, está já vivenciando algo sabido desde sempre: que a liberdade não liberta, o que liberta é a verdade [11].

Há quem em **nome da liberdade** queira soltar-se de toda classe de travas. Para eles é imposição de lições a inscrição de um desenho na Abadia de Pannonhalma onde representa um barril de vinho sem os anéis de ferro, e o vinho escapando pelas frestas. O leiteiro diz “Perdeu-se pela liberdade” [12].

A imprensa nacional e estrangeira vem ecoando ultimamente a atmosfera de erotismo e do ambiente sexualizado que nos está obrigando a respirar esta nossa civilização moderna, que presume ter enterrado mitos, e que prometia livrar o homem de neuroses e obsessões cegas e voluntaristas, que queriam tornar o homem num ser angélico.

“Mas em vez de livrar o homem, sua fragilidade terminou por ficar submetida ao omnipresente assédio de tudo que diz respeito ao sexo e se está deixando-o indefeso na luta para integrar o instinto sexual para colocá-lo a serviço da vida e do autêntico amor. A iniciação sexual que necessitam nossos jovens nada tem a ver com a enciclopédica ilustração de todos os abusos e perversões sexuais, com a onda de erotismo, com as cenas íntimas da alcova, nem com os supermercados do amor” [13].

Debaixo do lema hipócrita da “libertação dos tabus” se está produzindo, em escala mundial, uma desconcertante exaltação do nudismo, do naturalismo e da obscenidade que invade tudo, originando uma escandalosa quebra da moralidade pública e privada. Vamos, se não se remedia a tempo, para um pansexualismo degradante da natureza humana.

E o pior é que se há reação social contra as agressões morais que por donde queira ocorram contra a limpeza dos costumes, como se uma abdicação geral do sentido natural e cristão do lícito prevalecesse até mesmo entre pessoas e instituições que deveriam velar ativamente pela moral pública.

“A passividade diante da progressão das iniciativas eróticas e pornográficas acusa uma geral redução dos direitos e deveres frente a um estado de coisas cada vez mais deprimentes” [14].

11 JOSÉ ANTONIO SAYÉS, *Diario YA*, 24-XI-87, pg. 17

12 TIHAMER TOTH: *Creo en Jesucristo, el Mesías*, XXVI, 2, A, b. Ed. Atenas. Madrid.

13 Revista ECCLESIA, 1434 (29-III-69) 4

14 Revista ECCLESIA, 1506 (29-VIII-70)

De tudo isto resultam casos como aquele da garota que ficando grávida, ficou sem saber quem era o pai da criança, pois naquele mês havia se entregue a três rapazes diferentes. Triste situação, mas consequência lógica para uma garota que não tinha “escrúpulos antiquados” e não se negava a nada que lhe apetecesse. Tais coisas acontecem quando não se respeita a moral. Ou aquele outro caso do juvenzinho que foi estrear sua vida sexual com uma “senhora”, e depois descobriu que era a mãe de seu melhor amigo. Ou aquele caso dos namorados que descobrem que não podem se casar porque, embora não o soubessem eram irmãos: o pai dele havia se deitado com a mãe dela. Tem também outro caso do rapaz que se deitava com todas suas amigas, e no dia em que se enamorou de verdade recebeu enorme pancada moral, que o deixou acabado, ao saber que seu pai já havia se deitado com a garota que ele amava. Ou aquele caso da mulher que seduziu o noivo de sua filha, e esta ao surpreender ambos na cama, saiu de casa para sempre. A mãe perdeu para sempre a filha e o galã.

Isto é o que acontece quando a libertinagem salta as barreiras da moral católica. Se Deus ordena a castidade à juventude e a fidelidade aos casados, não é para nos incomodar, mas porque isso é necessário para a felicidade do lar. Como poderá um homem ir confiante ao matrimônio sabendo que a que vai ser sua esposa pertenceu antes totalmente a quantos quis: É lógico que tais matrimônios acabem em divórcio. Como um homem vai amar seus filhos, se não pode saber se esses filhos são seus ou de qualquer outro que tenha “ficado” com sua mulher? Nem amor de esposa e nem amor de filhos.

É que numa sociedade em que a juventude não é casta e o matrimônio não guarda fidelidade, matou-se o amor do lar que é a maior das felicidades naturais que Deus concedeu nesta vida.

A liberdade sexual da juventude está atrofiando sua sexualidade. Tanta sexualidade está diminuindo a capacidade de resposta sexual e assim o impulso sexual necessita cada vez mais de maiores estímulos devido ao aumento cada vez maior da **impotência**. Assim o afirma o **Dr. López Ibor** [15]. Por isso é cada vez maior o número de jovens que vão à consulta médica com problemas de **impotência sexual**, como disse em entrevista na Rádio Nacional de Espanha [16].

15 Dr. LÓPEZ IBOR: *Libro de la vida sexual*, pg. 156. (Edición reducida)

16 Dr. MERELO, sexólogo: Protagonistas nosotros en Radio Nacional de España el 8 de mayo de 1978, a las 10,45 de la mañana.

Isto ocorre porque Deus fez a sexualidade para que esteja a serviço do amor no matrimônio. Mas quem faz da sexualidade um vício, é claro que a destroem. Na revista JANO, afirma-se que muitas disfunções sexuais e impotências masculinas são devidas a experiências sexuais precoces e premaritais [17].

"Alguns reduzem o amor à "mecânica" da genitalidade". É uma aberração. A satisfação fisiológica de uns órgãos nada tem a ver com o amor, que é da pessoa toda, incluindo a alma espiritual. A trivialização da sexualidade na juventude está dando origem a muitos matrimônios de jovens já fartos de tanta genitalidade, precisamente quando o lógico é que estivessem vivendo o cume de sua atração amorosa.

A libertinagem sexual da juventude está dando origem a um aumento da impotência e da frigidez. Há "mestres" em sexologia que colocam todo êxito de um casal em que o sexo "funcione" bem. Tem uma visão do casal unidimensional. Reduzem tudo ao meramente biológico-zoológico. O homem é muito mais que um animal. O homem pode amar, pode comunicar ideias e ideais, pode sentir uma harmonia espiritual; e tudo isso o leva a uma plenitude gratificante.

A felicidade humana é muito mais que mero prazer sensitivo. Entender a sexualidade sem amor, apenas como um "instinto básico" é animalizar o homem.

A libertinagem sexual com a qual muitos quiseram superar o que eles chamam de 'tabus' e como sendo 'expressões arcaicas', só conseguiram animalizar a sexualidade humana, separando-a do amor do amor e assim privando-a da felicidade. Dizem os sexólogos que sexualidade sem amor preenche a alma de vazio que acaba às vezes por gerar o prazer agressivo, unida às mais diversas formas de impotência e frigidez sexuais. Por isso, muitos sexólogos modernos opinam dever restabelecer os assim chamados "tabus sexuais" [18].

O homem deve fazer da sexualidade uma linguagem de amor. Sexualidade sem amor é própria dos animais. Hoje há quem se **ria das cautelas** da moral sexual cristã e presumindo-se muito "modernos," defendem maior liberdade sexual. Suas consequências já estão assustando as pessoas mais conscientes.

17 Revista, 308 (26-I-78)28

18 Dr. JUAN ROF CARBALLO: Sábado Gráfico 941 (14-VI-75) El Dr. Rof Carballo ES uno de los principales psiquiatras que hoy tenemos en España

A libertinagem sexual tem consequências lamentáveis como o estupro e as mães adolescentes. Em 1983 em Nova York, um em cada três matrimônios foi extramarital. Nos EUA por ano, ficam grávidas mais de um milhão de "teenagers" [19].

John Hamilton considerado como um sociólogo dos mais competentes dos Estados Unidos, em um estudo sobre os problemas sexuais da juventude, diz que em 1976 ficaram grávidas 750.000 garotas com menos de 17 anos. A maioria nem sabia quem era o pai da criança. Muito poucas se casam depois. Os matrimônios entre adolescentes quase sempre fracassam [20]. Este é o resultado da liberação sexual e o abandono das normas morais da Igreja. O sexo é uma coisa muito séria. Não quero julgar, mas tantas gravidezes irresponsáveis são para se pensar. Trazer filhos ao mundo não pode ser resultado de um jogo ou brincadeira. Só tomar "precauções" não basta. A prova está em tanta gravidez indesejada. A única solução é a moral pregada pela Igreja.

"A pessoa tem o direito de receber uma informação e uma educação que respeitem as dimensões morais e espirituais da vida humana" [21].

Hoje está na moda a filosofia do prazer sem risco: sem risco de Aids; sem risco de gravidez. Isto, além de rebaixar o sexo, que não é só para o prazer, sendo causa de muitos fracassos: como ficarem doentes de Aids apesar de usarem preservativo; gravidezes não desejadas, apesar de usarem contraceptivos.

As autoridades de Porto Rico estão alarmadas e procuram uma solução para o número de mães adolescentes. Segundo as estatísticas fornecidas pelo Departamento de Saúde, em 1986 houve MIL mães dos 12 aos 15 anos, numa população de 3 milhões de habitantes [22]. Já na Espanha ficam grávidas 20.000 adolescentes por ano [23]. Assim foi dito no XIX Congresso Nacional da Associação Espanhola de Ginecologia. Nos últimos 10 anos, na Espanha, o número de adolescentes solteiras grávidas aumentou em 500% [24].

19 Revista ECCLESIA, 2462(10-II-90)13

20 DIARIO DE CÁDIZ del 18-VI-78, pg. 6

21 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2344

22 Diario El DÍA de San Juan de Puerto Rico, 8-II-89, pg. 8

23 Un mundo para ellos: TVE, 9-XI-82

24 Diario YA, 4-XII-84, pg. 24

Ultimamente cresce na Espanha o número de adolescentes afetados por enfermidades venéreas de transmissão sexual [25]. Elas mais que se duplicaram [26]. Ultimamente começa já a preocupar a transmissão sexual do vírus HPV [27]. Esta degradação sexual da juventude espanhola é devida à campanha levada a cabo pelo governo socialista fomentando a libertinagem sexual para perverter a juventude e distanciá-la da Igreja.

"A forma de tratar o problema sexual nos meios de comunicação estatal e em certos escritos da Administração Socialista indica que não se intenta apenas informar a respeito da sexualidade, mas a de incitar a prática de relações eróticas" [28].

"Em folhetos sobre informação sexual publicados por certas Agências Governamentais, e mesmo o Ministério socialista da Saúde, orienta-se às crianças e jovens ao exercício de uma sexualidade que tem por fim obter gozos sensíveis". E isto é apresentado como uma libertação frente às gerações anteriores reprimidas por normas morais. Destes folhetos são estas frases: "não há nada de anormal se você gostar"; "tens direito de desfrutar de seu corpo"; "aceitar que te sentes atraído por pessoas do mesmo sexo não é um delito, é direito pessoal".

"É difícil pensar que isto seja feito por pessoas que são responsáveis pelo governo de um povo" [29].

O célebre psicopedagogo **Dr. Bernabé Tierno**, comentando a publicação do Ministério de Assuntos Sociais, socialista, sobre informação sexual, disse o seguinte:

“Após uma detida leitura do texto, a primeira impressão que tive é que aquilo que é apresentado como informação, mais parece ser uma clara incitação. Por isso minha crítica vai dirigida fundamentalmente à superficialidade com que são explicadas uma série de técnicas e métodos que impedem as consequências não desejadas de umas relações sexuais as quais, de maneira demasiadamente “alegre”, insufla os jovens de forma muito direta. A facilidade, tranquilidade e sem-vergonhice com que se pretende ajudar os adolescentes ao expor as distintas advertências, métodos e técnicas, constitui numa espada de dois gumes: o conhecimento e uso das mesmas se converterá em um incentivo mais para que as relações sexuais sigam aumentando e, com elas, no número de mães solteiras adolescentes. Minha longa experiência educacional me dizem que de pouco ou nada servem as técnicas extrínsecas se faltar a motivação interna do indivíduo. (...) Enquanto o prazer for o valor predominante numa sociedade e o valor subjacente em toda esta campanha informativa cuja mensagem é “desfrutar do sexo” evitando seus perigos, creio que não podemos queixar-nos de que aumentem as consequências negativas ao ampliar-se a atividade sexual dos adolescentes. (...) Os impulsos sexuais não se governam com técnicas mas sim com a decisão da vontade. Assim pois, toda essa avalanche informativa não vai servir de nada se não vier acompanhada de uma formação interior, de alguns valores morais, de um treinamento da vontade para que o indivíduo saiba dar à sua sexualidade o horizonte moral que lhe corresponda. (...) Aqui, mais que em qualquer outra área da personalidade, é imprescindível que não separemos o aspecto informativo da dimensão educativa. Sem este complemento educativo da sexualidade, como valor humano que deve por-se a serviço de valores mais altos, carecendo de significado toda informação que pretendamos dar ao adolescente. Deixo no ar uma pergunta aos organizadores desta campanha: onde está a dimensão educativa da mesma? Eu não a encontrei em lugar nenhum” [30].

25 Diario YA, 1-X-87, pg. 20

26 Diario YA, 7-VI-86, pg. 40

27 Revista BLANCO Y NEGRO, 20-XI-88, pg. 99

28 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, I, 3*. EDIBESA. Madrid

29 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, I, 4*. EDIBESA. Madrid

30 BERNABÉ TIerno: Revista FAMILIA CRISTIANA, (XII-1992) 66

Um dos mais célebres psiquiatras contemporâneos, **Victor Frankl**, disse: “Com o sexo, assim como com o dinheiro, depois da inflação vem a desvalorização”. Depois da “sexolatria” vem o fastio e os desvios sexuais. Com o sexo não se brinca! Este jogo pode resultar catastrófico, porque o sexo pode chegar a ser incontrolável. “Pode converter-se em um grande tirano acoassando o indivíduo e envenenando todas suas relações humanas” [31].

O erotismo desenfreado é o sinal de uma civilização decadente [32]. “As relações prematrimoniais são perturbadoras e totalmente desaconselháveis. (...) Quando se deem conta de que o amor erótico dá pouco de si, tal descoberta provocará em ambos, primeiro desilusão e apatia, depois desgosto e, talvez por fim, a ruptura. Dirão como é comum hoje em dia, que o amor acabou e que devem buscar novos horizontes. O mais grave é que não se dão conta de que o amor nunca existiu. Foi substituído pelo mero erotismo. (...) Terão momentos de euforia, que passam como uma labareda que queima, mas sem nada construir, deixando apenas cinzas atrás de si. (...) O amor não é como a fome, que basta comer para saciá-la. (...) A relação sexual, por outro lado, não satisfaz a necessidade de uma relação amorosa autêntica. É insuficiente” [33].

31 Dr. SHEED: *Sociedad y sensatez, pg. 104*. Ed. Herder. Barcelona

32 GUZMÁN CARRIQUIRY: *Algunas cuestiones de ética sexual, VII, 4*. Ed. BAC

Popular, nº1. Madrid

33 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, XI, 5*. EDIBESA. Madrid. 1991

“Se queremos que a juventude ordene sua conduta sexual, é necessário criar um ambiente sociocultural que torne isso possível. Uma sociedade de índole permissiva que erotiza o ambiente até provocar uma espécie de fixação quase obsessiva sobre o sexual, não pode logo manter, sem incorrer em uma contradição manifesta, uma norma de castidade prematrimonial” [34]. Vão difundindo-se cada vez mais entre os adolescentes e jovens certas manifestações de tipo sexual que, pela sua própria forma, dispõem à relação completa. “Estas manifestações genitais são uma desordem moral porque ocorrem fora do contexto matrimonial” [35].

Em uma sociedade onde a juventude não é casta, e o matrimônio não guarda fidelidade, matou-se o amor no lar que é a suprema das felicidades naturais concedidas por Deus nesta vida. O homem é muito mais que um animal. Aos animais lhes basta o instinto sexual, mas o homem necessita, além disso, de amor. Para saciar o instinto, qualquer um basta. Por isso o cachorro vai indistintamente com todas as fêmeas do bairro. Mas o amor exige **exclusividade**. Daí o tormento dos ciumentos que não podem permitir a intromissão de um terceiro. “Não existe amor sem ciúme” diz **Proust**. E **Lourdes Ortiz**: “Aquele que diz que ama e não é ciumento, mente. (...) O amor e os ciúmes são faces da mesma moeda. Não existe amor sem ciúmes. (...) O enamorado é ciumento por natureza. O que é imperdoável e doentio é transformar o ciúme em tortura para quem que se diz amar. O ciumento passa então a ser um carrasco. E o amado, uma vítima” [36].

O doutor em Psicologia, **Alfonso María Ruiz-Mateos, C.S.S.R.**, em uma conferência que pronunciou em Cádiz, Espanha, em 20/12/1979, disse: “Os ciúmes nem sempre são patológicos, São simplesmente prova de amor”. Onde tem amor tem ciúmes. A ausência de ciúmes deve-se então a uma total confiança na outra pessoa, ou a uma total indiferença por não amar a outra pessoa.

Diz o Psiquiatra **Paulino Castells**: “Quem diz que não se importa com quem está o outro é porque não o ama”. A fidelidade é a base do amor [37].

Mesmo que os ciúmes excessivos sejam contraproducentes, pois podem provocar aquilo que temem; porque o amor se ganha, não se impõe à força. E a fidelidade é uma exigência do que ama, não do amado. Não obstante, os ciúmes demonstram que quem ama necessitam possuir o amado com exclusividade.

34 PAOLO SARDI: *Algunas cuestiones de la ética sexual, VIII, 2.* Ed. BAC Popular, nº 1. Madrid

35 Sagrada Congregación para la Educación Católica: *Pautas de Educación Sexual, nº 96*

36 LOURDES ORTIZ: *Revista MH 10(19-25, JUNIO, 1999) 49*

37 Diario LA RAZÓN, 14-II-2003, pg.31

Esta mesma exclusividade do amor, faz com que a pessoa amada seja insubstituível. Não se consola uma mãe substituindo seu filho morto por outro “sósia” perfeito. Até mesmo o “gigolô” que explora uma prostituta e não se importa que ela se deite com todo mundo por dinheiro, não tolera que faça com outro por amor.

O enamorado quer o amor da outra pessoa exclusivamente, e para sempre. Quem troca facilmente de amor, o que tem são caprichos sentimentais e sexuais, mas não amor. Como quem encapricha-se com um brinquedo e logo o troca por outro. O amor é outra coisa. O autêntico amor quer eternizar-se: “te amarei sempre”; “te amarei até a morte”.

Muitas esposas pensam tolaemente que, se conseguem de vez em quando provocar ciúmes no marido, serão capazes de conservar seu amor. Mas os ciúmes produzem suspeitas e quebram a confiança. (...) O amor é fundado na confiança [38].

Não se devem confundir os ciúmes obsessivos com uma fundada suspeita. No primeiro caso convém ir ao médico. No segundo esclarecer o que dá fundamento aos ciúmes.

No extremo oposto dos ciúmes está uma bobalhona permissividade em coqueteios com uma terceira pessoa. Isto pode terminar muito mal. “Se um dos dois se deixa invadir pela ilusão de estar com uma terceira pessoa, de vê-la, de falar com ela, apeteendo continuamente de sua presença, esta é uma greta que pode romper um matrimônio” [39].

38 ANA MOW: *El secreto del amor matrimonial, 3ª, XVI.* Ed SAL TERRAE. Santander.

39 JOSÉ Mª CONTRERAS: *Pequeños secretos de la vida en común, II, 24.* Ed. Planeta+Testimonio

68, 18 – Para examinar teu amor no intuito de teu futuro matrimônio, pode ser-te útil o seguinte questionário:

- 1) Crês que nunca e por ninguém poderás sentir maior amor do que este que agora sentes?
- 2) Crês que a firmeza do amor que agora sentes não diminuirá com o tempo conforme vás conhecendo melhor a pessoa amada, e sim que, pelo contrário, aumentará cada vez mais segundo a fores conhecendo melhor?
- 3) Esperas tornar feliz a pessoa amada, ou pretendes casar-te buscando apenas tua própria felicidade?
- 4) Crês que ainda que essa pessoa sofra um acidente ou doença que a deixasse feia ou aleijada, continuarias amando-a como agora?
- 5) Te sentes com força suficiente para renunciar às tuas preferências para fazê-la feliz?
- 6) Ainda que a beleza não seja essencial para o amor, encontras na pessoa amada algum ‘encanto’ que te encha de gosto?
- 7) Ainda que a sexualidade não seja o fator mais importante no matrimônio, sentes atrativo pelas manifestações de amor desta pessoa concreta (mesmo que compreendas que antes do matrimônio tens que dominar-te), ou o que sentes por essa pessoa é verdadeira repugnância?
- 8) Tendes centros de interesse comum, ou vossos gostos são diametralmente opostos e vos ficais mutuamente chateados com coisas de interesse do outro?
- 9) Suspeitas que depois de casados necessitareis da presença de outros amigos para não se entediarem, ou esperas que não necessitareis de ninguém para estarem plenamente satisfeitos?
- 10) Tendes confiança para dizer-lhe o que te incomoda, e esperança de que ela se corrigirá para satisfazer-te?
- 11) Tendes suficiente paciência para passar por cima de possíveis defeitos de teu futuro cônjuge?
- 12) Podes prever que ao casar-te com essa pessoa vai redundar em obstáculos à tua profissão ou trabalho, ou de aficção que tanto te entusiasma?
- 13) Podes confiar que o matrimônio com esta pessoa não vai ser um obstáculo para que vivas na **graça de Deus**, que é a suprema das aspirações que deves possuir?

A resposta precisa e categórica a estas doze perguntas te pode orientar como será teu amor no matrimônio com essa pessoa.

Examina agora as perguntas seguintes que te orientarão sobre as possibilidades de êxito em teu casamento com essa pessoa.

- Crês que se o matrimônio vier a passar por uma tribulação (pobreza, doença, etc) esta pessoa te ajudará a suportá-la com resignação cristã?
- Encontras nessa pessoa virtudes e qualidades que te causem admiração e te animam a ser uma pessoa melhor?
- Tens doenças ou vícios que irão convertê-la numa perpétua enfermeira?
- Bebes demasiado?
- Sabes dominar teu gênio?
- Tens verdadeiro interesse pelo trabalho?
- Aprecias a sua educação?
- É do mesmo nível religioso que tu?
- Conseguistes adaptar-te com suas ideias, costumes e gostos?
- Ela tem modos ou expressões que atacam seus nervos?
- Simpatizas com a família dela?
- Eles simpatizam contigo?
- Quando tens uma dificuldade, preferes comunicá-la ou preferes ocultá-la dela?
- Toleras suas faltas?
- Ela as reconhece e mostra boa vontade em corrigi-las?
- Ela aceita seus equívocos, ou se empenha em manifestar sempre a sua própria vontade?
- Está sempre espreitando para flagrar qualquer descuido teu para jogá-lo em tua cara?

- Ela compreende os males do próximo, ou sempre tenta destacar os seus próprios?

Um rapaz me escreveu o seguinte: "Moça, ouve-me! Não te conheço.
Mas te conhecem outros como eu.
Queremos que conheças nossa opinião.
Vocês moças tem um enorme poder de arrastar-nos.
E esta influência independe de vossa vontade.
E pode ser para o bem ou para o mal.
É um problema muito sério.
Muitas coisas que para vós não tem importância, nos causam impacto.
Vossa psicologia é muito diferente da nossa.
Se tu quiseres, te olharei com olhos puros.
Deus vos fez o que há de mais belo na humanidade.
Tua beleza irradia atrativos.
Eu gosto das elegantes, porém modestas.
Eu gosto das simpáticas, mas recatadas.
Eu gosto das modernas, porém femininas.
Eu gosto das puras, mas que se note.
Eu gosto de estar contigo, porém para tornar-me melhor.
Tu podes ajudar-me.
Ajuda-me !

Li numa revista, de uma pesquisa juvenil:
Elas gostam do rapaz que é:
Educado, e não grosseiro.
Simpático mas não atrevido.
Cavalheiro e não enganador.
Elegante, mas não extravagante.
Varonil e não efeminado.
Trabalhador e não vagabundo.
Mas sobretudo, muito cristão.

E as moças gostam de nós assim:
Elegante mas decente.
Vaidosa, mas não provocativa.
Moderna, mas não livre.
Doce, mas não pegajosa.
Feminina e delicada, mas não fácil.
Por favor, não me desiludas!
Preciso de ti para ser melhor.

Numa pesquisa feita com centenas de moças, as qualidades "deles" mais citadas eram: educado, atento, cavalheiro, delicado, com personalidade, muito homem, que a proteja e domine, que não seja um fantoche; e que nada tenha de grosseiro e despótico e que seja bom cristão.

Um grupo de jovens de Granada estabeleceram o primeiro **Clube de Castidade** do continente europeu. É similar a muitos outros que já existem nos EUA. Os membros desse clube comprometem-se a viver em castidade, a não ter relações sexuais até o casamento, e a guardar fidelidade depois de casados. Nas palavras do presidente do clube, **Marcos Gutiérrez**, "a castidade é o melhor remédio contra a transmissão de enfermidades como a Aids". Mas as intenções da associação, que já se estendeu por Cádiz, Sevilha, Madrid e Barcelona, vão ainda mais longe: "Trata-se de criar uma alternativa à ideologia que fomenta a promiscuidade, a banalização do sexo e a difusão do preservativo" [40].

68,19 – E suponho que a pessoa com que te irás se casar seja católica. Os **matrimônios mistos** são desaconselháveis [41].
"A Igreja católica desaprova os casamentos chamados mistos, porque na maioria dos casos conduzem à tibieza e até mesmo a perda da fé da parte católica e dos filhos" [42].

Chamam-se matrimônios mistos aqueles em que os dois são de religiões diferentes (de pessoa católica com outra não católica). O ideal é que sejam ambos da mesma religião. Ou seja, que o católico case com uma católica, o protestante com a protestante e o maometano com a maometana, etc.

A discrepância numa coisa tão séria como são as ideias religiosas, pode gerar graves conflitos de ordem prática. Além disso, os maiores prejudicados são os filhos, pois ao darem-se conta que os pais não concordam na sua fé, é provável que adotem um frio indiferentismo religioso [43].

Segundo um estudo conduzido por **A.H.Clemence** sobre 13.500 famílias e publicado em seu livro *Mariage and the family*, os matrimônios fracassam o dobro dos matrimônios nos quais ambos os cônjuges tem os mesmos ideais religiosos.

Chega a afirmar que "a religião é um dos fatores que desempenham um papel mais decisivo na felicidade matrimonial" [44].

O **Papa Paulo VI**, disse em 31/05/1970 sobre os matrimônios mistos: "Na realidade são muitas as dificuldades inerentes a um matrimônio misto. Por isso, a Igreja, consciente da sua responsabilidade, desaconselha contrair casamentos mistos".

41 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 2ª, 2ª, I, nº 305*. Ed. BAC. Madrid

42 GUILLERMO SCHMIDT: *Amor matrimonio y familia, 3ª, I, 2*. Ed. Difusión. Buenos Aires.

43 SCHNEIDER: *Educación católica de la familia, III, 1*. Ed. Labor. Barcelona

44 LUIS RIESGO: *Éste es el camino, VII, 1*. Ed. SAN PÍO X. Madrid. 1990.

E mais adiante, adverte que todo católico que deseje contrair matrimônio misto deve pedir permissão ao seu Bispo. “Para obter do Bispo a dispensa do impedimento, a parte católica deve declarar-se disposta a distanciar de si o perigo de perder a fé. Além disso, tem a obrigação grave de formular a promessa sincera de que fará todo o possível para que toda a prole seja batizada e educada na Igreja Católica”. “Destas promessas, à qual se acha obrigada a parte católica, deverá ser informada, no devido tempo, a parte não católica” [45].

As **Testemunhas de Jeová** negaram-se a comprometer-se a educar os filhos na religião católica, pois esta é sua norma. Devido a isso não parece possível que seja lícito o casamento de um católico com uma **Testemunha de Jeová** [46].

O Islam proíbe que uma mulher muçulmana se case com um homem não muçulmano [47].

Os bispos italianos desaconselham as católicas de se casarem com muçulmanos pelos graves problemas a que se verão submetidas [48]. No caso dos matrimônios mistos, com as permissões correspondentes, a celebração do matrimônio católico com presença de um pastor não católico, está proibido que este realize alguma cerimônia religiosa; mas pode sim intervir com uma exortação, e até mesmo uma oração pedindo a Deus pelos novos cônjuges [49].

68,20 -- Os noivos devem se tratar intimamente. Porém este trato íntimo e confiante não permitirá certas “confianças” nem “intimidades”. Além disso, devem ser discretos em permitirem-se certas “**manifestações amorosas**”, se não quiserem manchar suas relações com pecados. Não podes permitir ao teu carinho muitas coisas que ele te pede com tanta força.

45 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1125

46 G. HERBERT, S.I.: *Los Testigos de Jehová, su historia y su doctrina, VI, 2, d*. Ed. PPC. Madrid, 1973. Éste es uno de los mejores libros para refutar con profundidad los errores de los Testigos de Jehová

47 Revista ECCLESIA, 24-IX-94, pg. 18

48 ZENIT. Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 2-II-2000: ZS00020206

49 AUGUSTO SARMIENTO: *39 Cuestiones doctrinales, III, 5*. Ed. Palabra. Madrid. 1990.

É necessário que aprendas a levar seu noivado com a austeridade exigida pelo Evangelho. É muito importante que te proponhas firmemente conduzir teu noivado totalmente na graça de Deus. Isso será um entesourar bênçãos celestiais para o seu matrimônio. Pelo contrário, se semeias de pecados o caminho ao matrimônio, acha que podes esperar confiantemente que Deus vos abençoe depois?

Em muitíssimos casos de casamentos infelizes, com graves problemas, tenho tido a curiosidade de perguntar como foi seu noivado. “Até agora nem um só caso desmentiu esta lei inexorável: foram noivados com grandes descuidos morais e enormes lacunas na sua preparação” [50].

Que suas relações sejam carinhosas, **mas castas**. Que suas relações de carinho sejam limpas, Todas as condescendências que tenhais durante o noivado com a paixão impura, hão de redundar, mais cedo ou mais tarde, em prejuízo da vossa verdadeira e perdurável felicidade. Quando os noivos vivem um amor sujo, serão depois fontes de amarguras. Por outro lado, aqueles que lutaram para vencerem-se e conseguiu manter puros todo seu relacionamento, tem uma satisfação, uma felicidade e um amor muitíssimo maiores. A experiência de vida confirma isto continuamente.

“todos os esforços que tenham realizado – a sós ou em comum- para respeitarem as exigências da castidade antes do casamento, os ajudam, mais tarde, a respeitar todas as exigências da castidade no seu matrimônio. Colhe-se o que se semeou. Todo esforço neste ponto terá um dia sua recompensa” [51].

Tenho encontrado frequentemente noivos que aparentavam serem muito felizes juntos, que se abraçavam longamente e a cada instante..., que no momento de seu casamento estavam já cansados. Nós nos acariciamos de vez em quando, e muitas vezes apenas nos damos as mãos. Talvez alguém nos tome por tolos, mas creio que assim somos mais felizes, Entre nós tudo é novidade. Nada está mofado. Nossa possibilidade de felicidade não está embotada, nem o estará jamais... Estou seguro que o respeito é o guardião da felicidade dos esposos. Os lares duram na proporção inversa à das concessões passionais que o precederam. Qualquer coisa que se usa sem medida e sem controle acaba por nos fartar [52].

50 FRANCISCO DE LA VEGA, S.I.: *El amor no se improvisa, II, 1*. Ed. Mensajero. Bilbao, 1972.

51 DANTEC: *Noviazgo cristiano, 1ª, V*. Ed. Mensajero. Bilbao. La primera lectura de este libro debería hacerse antes de ponerse en relaciones. Orientará muchísimo. Tiene magníficas ideas. Después convendría volver a leerlo durante el noviazgo.

52 JOUVENROUX: *Cuando se descubre el amor, VI, 8*. Ed. Nova Terra. Barcelona.

No noivado tudo é visto sob uma luz alegre e radiante, mas é necessário saber-se que o Sol se põe todos os dias atrás das montanhas. A vida no casamento não é igual à do noivado, e nem o noivado pode ser o mesmo que o matrimônio. Por isso deve se ter **muita cautela** com tuas manifestações de amor. Os noivos ainda não são esposos. Muitas coisas absolutamente lícitas entre casados, entre noivos ou são pecado ou, no mínimo, um risco de pecar. As manifestações de carinho devem evitar uma excitação sexual. A excitação busca a satisfação completa. É muito difícil que os noivos que não são prudentes em suas manifestações de amor, permaneçam no limite das intimidades lícitas. Uma carícia leva à outra maior; sendo muito preferível renunciar à lícita antes de arriscar-se a cair na que é pecado.

Para que as carícias sejam certamente inofensivas, contenta-te e torná-las breves, delicadas e tão só “dos ombros para cima e descendo só pelo braço”.

“Deve-se admoestar o mais seriamente possível ao cristão acerca do perigo de brincar com a sexualidade” [53].

Os noivos, como todos demais solteiros, pecam gravemente se com suas mútuas carícias provocam-se voluntariamente a um deleite carnal; ou se se põem, voluntariamente e sem necessidade, em perigo próximo de provocá-lo. E também com as excitações sexuais involuntárias, pois tens a obrigação de resistir a elas, nada consentindo.

“É evidente que antes do matrimônio **não deveriam** de ocorrer certas intimidades e confidências sexuais (carícias íntimas, etc), dado que por sua própria natureza conduzem à relação completa” [54].

O amor é insaciável; sempre pede mais. Às vezes, as barreiras morais impedem o caminho, mas ele quer saltar por cima de tudo. Portanto é indispensável que a razão controle o amor para mantê-lo na linha da moralidade. Os noivos ainda não estão casados. Seu amor os leva ao desejo da entrega total, mas eles ainda não alcançaram esse direito. Seria como dar a alguém não ainda ordenado sacerdote o direito dele dar a absolvição sacramental. Diz o célebre moralista **Häring**: “Um noivo não tem mais direito ao corpo de sua prometida do que a que teria com qualquer outra mulher. O ato sexual expressa por sua própria natureza o vínculo irrevogável e indissolúvel entre o casal” [55].

53 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz, XVII*; 3. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

54 GINO ROCCA: *No lo tengo claro, 2ª, III, 1*. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1993.

O Novo Catecismo da Igreja Católica diz: “Os noivos estão chamados a viver a castidade na continência. Nesta prova haverão de descobrir o respeito mútuo e o aprendizado da fidelidade. Reservarão para o matrimônio as manifestações de ternuras específicas do amor conjugal. Devem ajudar-se mutuamente para crescerem na castidade” [56]. Isto se consegue com a ajuda de **Jesus Cristo**. Sem a graça de Deus é impossível. Daí a necessidade de uma vida sacramental durante o noivado.

Recomendo-lhes estarem sempre em locais bem visíveis. Nada de lugares solitários e escuros. A obscuridade e estarem em lugares ermos, são muito perigosos. Uma das melhores defesas morais para o comportamento dos noivos deve ser tal que a todo momento possam estar sob as vistas dos pais.

“A castidade, mesmo que seja difícil e exigente, é não obstante perfeitamente possível no noivado; mas com certas condições. Quem quiser conservá-la tem que pagar por seu preço. Os que não têm vontade de fazer os esforços necessários para abrir mão das forças sobrenaturais mediante a oração e os sacramentos, que não se estranhem com o fracasso de suas quedas. A experiência, com as graças de Deus, atesta que muitos noivos cristãos viveram e vivem um noivado casto” [57].

Por outro lado, se ela se apresentar para ele como uma “mulher fácil” não será incomum se, depois de casados, ele ficar atormentado por ciúmes pensando que ela ainda poderá ser fácil com outros... Uma mulher assim não oferece garantias de fidelidade matrimonial. Infeliz do homem que se casa com uma mulher luxuriosa. Terá sempre dúvidas horríveis a respeito de se os filhos de sua mulher são dele ou de outro homem. (Atualmente o exame de DNA prova ou não, facilmente a dúvida –n.t.). Conheço casos dramáticos.

Além disso, estas quedas no pecado com toda certeza deixarão ambos enojados. Vos sentireis muito mais felizes se o vosso amor fosse unido com **Cristo** na comunhão, e não na degradação do pecado. Sei a respeito de noivos que viveram uma época de desenfreada paixão, e que quando vieram a orientar sua vida por um caminho de retidão e pureza, me confessaram que este segundo modo de amar os tornava muito mais felizes.

Alguns rapazes dizem às moças que preferem aquelas experimentadas em tudo. Mas trata-se de um truque para conseguir delas mais facilmente o que querem obter, só para em seguida abandoná-las com a mesma facilidade que se joga fora um trapo velho. É lógico! Um rapaz sensato não se casa com uma garota que no dia de amanhã pode ser uma “zebra”.

55 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz, VII*; 6. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

56 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2350**

57 DANTEC: *Noviazgo cristiano, 3ª, III, C*. Ed. Mensajero. Bilbao

Se ela não respeitou sua pureza quando solteira, que garantias tem de que ela não será adúltera depois de casada?

Certa vez ouvi um rapaz dizer que lhe interessavam dois tipos de moças: as que só servem mesmo para uso sexual, e as dignas de serem amadas e de casar. Mas, por infelicidade, as do segundo tipo são cada vez mais raras. Algumas moças querem segurar o rapaz com concessões ilícitas. Mas quando não tem amor, isto pode atrasar a ruptura, mas não a evita.

E se tiver que haver ruptura, que seja antes das bodas. À mulher, ordinariamente, não lhe interessa o sexo se não vier precedido de amor e ternura. O homem é mais impulsivo e passional, e pode separar o sexo do amor. [58].

Que o rapaz tenha momentos em que perde a cabeça e quer o que não deve, é natural. Mas se ela não quiser, nada acontecerá. Nestas ocasiões ela é muito mais serena. Deves, portanto impor-te! E não creias que por isso vais perdê-lo. Mesmo que ele se enfade, logo passará, e se te ama, voltará para você em seguida.

E se não voltar, é porque não te amava, e só queria usar de ti para saciar seus apetites. E quem te rebaixa desta maneira é indigno de ti. O melhor mesmo é ele se vá. Se te casares com ele, não serás a rainha e sim a escrava. E antes de ser escrava, melhor é ser livre. Ficar solteira não tem porque ser uma desgraça; enquanto que um matrimônio fracassado, sim o é. E da pior espécie. Uma mulher solteira só será uma desgraçada quando não sabe preencher sua vida com um ideal de serviço ao próximo, que a torne realizada. Aquela que conseguiu fazê-lo pode sentir-se mais feliz que uma casada. Ouça o que severamente diz **Jesus Cristo**: “Se teu olho, tua mão ou pé, são causa de escândalo, isto é, de pecado, lance-os para longe de ti, porque te vale mais entrar no céu com apenas um olho, uma mão ou pé do que com dois olhos, as duas mãos e os dois pés seres lançada no inferno”. Apliquemo-lo ao teu caso atual de relacionamentos: “Mais vale entrar sem noivo no reino dos Céus, que com o noivo, ser lançada no inferno”. Seja pois uma noiva digna, limpa e pura. Não esqueças, que teu noivo é apenas um noivo, que pode nem chegar a ser teu marido. Ama-o sim, com interesse e carinho; mas sem manchar-te. Quanto mais cristã e delicada fores em tuas relações, mais feliz será o teu dia de bodas e mais bela aparecerás nesse dia perante Deus e perante ele!.. Não transijas! Pura até o altar !

Defenda **com integridade** tua castidade, e faz de teus amores a mais bela e sentida história que um dia possas oferecer a teus filhos, sem ter nada a ocultar-lhes, nem nada para te envergonhares.

Que tuas filhas, quando contar-lhes dos seus amores, possam dizer-te orgulhosamente e inveja: "Que belo é um amor assim! Nós também queremos ser noivas tão boas e puras como tu...!"

58 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Moral de la sexualidad, II. B, 2.* Ed. Tau. Ávila, 1988

Terás coragem de dizer a elas que sejam puras, se tu não o foste? Pensa em teus futuros filhos. Eles não saberão facilmente como foram as relações de seus pais, mas que verão a ti, sua mãe, com teus defeitos e virtudes. E estas não se improvisam. Se fostes uma noiva inatacável, serás, sem dúvida, uma mãe exemplar. Pensa no imenso consolo que terás, se algum dia teu filho te disser que a maior felicidade dele será se encontrar uma noiva como tu fostes. Não se esqueça de que o encanto da mulher vem dela ser pura e recatada quando jovem; e de ser mãe quando mais velha.

Ambas as coisa se reuniram em **Maria**. Ela, virgem e mãe. E Imaculada !
Legiões de jovens, de olhos postos em **Maria**, conservaram íntegro o tesouro de sua pureza. Admirável e encantador o exemplo de **Santa Maria Goretti**, que se deixou assassinar, mas não perdeu sua castidade. E graças a Deus as "goretis" são muitas. Basta citar a **Josefina Vilaseca** e muitas outras na Espanha, menos conhecidas, mas não menos heroicas.

=====

68,21 – Hoje se fala muito do sexo livre; mas de fato estamos é sofrendo uma manipulação do sexo para negócio dos pornocratas que exploram o instinto sexual trivializando uma das mais sérias potencialidades que tem o homem: a procriação de dos filhos. **Pornografia** é a exibição de atos sexuais. O prazer não pode ser um fim em si mesmo... A pornografia pode converter-se num atentado permanente contra o direito de cada pessoa de ter devidamente respeitado o pudor com que deseja envolver as manifestações de sua sexualidade.

Longe de ser ridículo, o pudor é uma qualidade que pretende comunicar ao corpo humano a possibilidade de deixar transparecer o espírito que habita em seu íntimo...

Daqui surge a necessidade de impor limites à pornografia de forma a torná-la a todas as luzes, razoável e até mesmo necessária. Não como uma concessão à tolice, mas como uma afirmação de um sentido que temos o direito de conservar em favor da sexualidade humana.

“A pornografia é uma falta grave. As autoridades civis devem impedir a produção e distribuição de material pornográfico” [1].

1 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2354

O Vaticano alerta sobre o aumento do sexo e da violência nos meios de comunicação. O Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais publicou um documento onde se diz, entre outras coisas: “Os meios de comunicação social tiveram e continuam tendo um importante papel em cada processo de transformação individual e social” (nº 1). “Se bem que seja certo que esses meios – como afirma o Concílio Vaticano II, – prestam grandes serviços ao gênero humano, mas é também igualmente certo que podem ser utilizados contra os desígnios do Criador e convertidos em instrumentos do mal” (nº. 4). “Um dos fenômenos alarmantes desses anos, tem sido a crescente difusão da pornografia e a generalização da violência nos meios de comunicação social. Livros e revistas, cinema e teatro, televisão, videocassetes e DVD’s, placas publicitárias e as próprias telecomunicações, mostram frequentemente comportamentos violentos ou de sexualidade permissiva que quase atingem o umbral da pornografia, que são moralmente inaceitáveis” (nº. 5). “É evidente que um dos efeitos da pornografia é o pecado. A participação voluntária na produção e na difusão destes produtos nocivos há que ser considerada como um sério mal moral. Além disso, esta produção e difusão, não poderia acontecer se não existisse uma demanda. Assim, pois, quem faz uso destes produtos não só se prejudicam a si mesmos, mas também contribuem com a produção desse comércio nefasto”(nº.11). Também a assim chamada “pornografia branda” pode paralisar progressivamente a sensibilidade afogando gradualmente o sentido moral dos indivíduos até o ponto de torná-los moral e pessoalmente indiferentes aos direitos e à dignidade dos demais. A pornografia, como a droga, pode criar dependência e empurrar o indivíduo a buscar um material cada vez mais excitante e perverso. A probabilidade de adotar comportamentos antissociais crescerá na medida em que for se desenvolvendo este processo”(nº.14). “Um dos motivos básicos da difusão da pornografia e da violência sádica no âmbito dos meios de comunicação, parece ser a propagação de uma moral permissiva, baseada na busca da satisfação individual a todo custo. Um “nihilismo” moral acaba fazendo do prazer a única felicidade acessível à pessoa humana” (nº 19)“. A propagação da pornografia e da violência através dos meios de comunicação social é uma ofensa aos indivíduos e à sociedade, e expõe um urgente problema que exige respostas realistas por parte das pessoas e grupos. O legítimo direito à liberdade de expressão e ao livre intercâmbio da informação há que ser protegido, mas ao mesmo tempo há que se salvaguardar o direito dos indivíduos, das famílias e da sociedade, à vida privada, à decência pública e à proteção dos valores essenciais da vida” (nº 21). “A educação à vida familiar e a inserção responsável na vida social exige a formação da castidade e da autodisciplina”. A pornografia e a violência generalizada tendem a ofuscar a imagem divina em cada pessoa humana, debilitam o matrimônio e a vida familiar, e ferem gravemente os indivíduos e a sociedade “(nº29) [2].

Os pornocratas, que exploram a pornografia, lançam ao ar, pelos meios de comunicação, afirmam que “até agora não se interpretou cientificamente a importância do sexo, e que agora finalmente cessaram os prejuízos causados ao longo dos séculos de repressão sexual, e que qualquer forma de expressar o amor fisicamente é válida, que isto deve ser considerado normal entre pessoas que se amam, e que o sentimento de culpa é causado pelos prejuízos morais e religiosos”. São palavras plenas de falsidade.

É ridículo dizer que até hoje não descobrimos o sexo. A religião e a moral não reprimem o sexo, e sim o dominam, coisa muito diversa. Reprimir tem um sentido pejorativo; dominar não. O sexo tem que ser controlado, pois na vida não podemos fazer tudo que nos apetece. Fazemos o que temos que fazer e quando temos que fazê-lo. Temos que trabalhar, madrugar, etc, mesmo que não nos apeteça. E noutras vezes não podemos fazer o que nos apetece. O apetite não é a suprema norma de conduta. Ao nosso instinto sexual lhe apetece muitas coisas que não podemos fazer. O apetite tem que ser subordinado a uma ordem superior. Não se trata de por o apetite sexual numa camisa de força, mas de canalizar o apetite sexual para que cumpra a finalidade querida por Deus. As coisas canalizadas são úteis, e aquelas que transbordam catastróficas. A água canalizada serve para irrigação e para gerar energia elétrica. Mas se transborda, inunda tudo e temos uma catástrofe. A mesma coisa ocorre com o instinto sexual. Bem canalizado é fonte de vida e amor, mas se transborda escraviza o homem animaliza-o e o leva às perversões sexuais mais monstruosas.

“O homem que só anseia por sensações prazerosas, para cumular sua ânsia de satisfações, converte-se num obcecado em acumular prazeres de forma egoísta” [3].

O sexo vicia, tal qual as drogas. Assim pudemos comprová-lo numa apresentação televisionada de Tele-5, no programa ‘*La vida al rededor*’, dia 17/10/1994, entre 16 e 16,30 da tarde: **Pablo** entrou para um programa de desintoxicação sexual em Palma de Mallorca, para libertar-se de seu vício. **Elena** que também se apresentou naquele dia, disse ter feito o ato sexual com mais de três mil homens, por gosto e nunca por dinheiro. Pergunta-se: “isso é ou não um vício?”

2 Diario YA, 17-V-89, pg. 19

3 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano*, VII, 7. EDIBESA. Madrid. 1991

A **Dra. Olga Jiménez**, sexóloga, falou da relação entre os vícios do sexo, drogas e álcool. Também tratou do vício sexual como doença que anula a vontade, a **Dra. Elena Ochoa** no programa *Luz Roja* dia 20/10/1994, às 23,30 hs.

A sexualidade quando transborda **é insaciável**: quer cada vez mais, quer experimentar sempre coisas novas, até chegar às aberrações mais indignas; como daquela casa de prostituição onde havia meninas de sete anos [4], a disposição dos clientes pedófilos. Na Alemanha Federal são cometidos a cada ano cem mil abusos sexuais contra crianças [5]. Na XVI Conferência de Ministros de Justiça do Conselho Europeu celebrado em Lisboa em junho de 1988, falou-se dos abusos sexuais com crianças, nos “Jardins de Infância” e que a **prostituição infantil** faz parte das atrações turísticas de algumas cidades como Rio de Janeiro, Dacar, Istambul, etc [6].

Em 16/03/de 1996, às 12,15 hs da madrugada pudemos ver pela Primeira Cadeia de TV Espanhola um programa sobre a prostituição infantil em Manila.

Em agosto de 1996 foi condenado na Bélgica **Marc Dutroux** como organizador de uma rede de prostituição infantil [7]. E também em Barcelona descobriu-se uma rede de prostituição infantil [8].

Não é raro dos jornais descreverem casos de meninas de nove e dez anos estupradas por maníacos sexuais e depois assassinadas [9].

Em setembro de 1996 todos os meios de comunicação informaram do Congresso de Estocolmo sobre prostituição infantil, que se transformou num problema internacional.

Chama-se “estupro” ou violação sexual, a agressão sexual de uma pessoa. Toda Espanha se comoveu com o assassinato, depois de estupradas, de três adolescentes de Alcácer (Valencia). Mas não foram as únicas. Foram precedidas por: **Sonia** em Plasencia, **Laura** em Burgos; **Olga** em Villalón; **Ana** em Huelva; **Leticia** em Viana e **Mari Carmem** em Villalba, etc [10]. Em cinco anos foram estupradas e assassinadas doze adolescentes [11].

4 Revista INTERVÍU, 17-II-77

5 Diario YA, 6-VII-76, pg. 17

6 Diario YA, 23-VI-88, pg. 14

7 Diario ABC de Madrid, 27-VIII-96, pg. 60

8 DIARIO DE CÁDIZ, 12-X-96, pg.28

9 Diario YA, 20-IX-92, pg. 28

10 Diario ABC de Madrid, 29-I-93, pg. 17

11 DIARIO DE CÁDIZ, 29-I-93, pg. 38

Isto é horrível; mas é a consequência da campanha de libertinagem sexual, patrocinada pelos governos socialistas, com uma televisão indecente e com folhetos distribuídos nas escolas públicas ensinando a gozar do sexo.

Assim estamos gerando maníacos sexuais. Não nos estranhemos, pois de suas trágicas consequências.

Esta degradação do homem animalizando o sexo está dando lugar a autênticos psicopatas sociais, que só pensam em sexo, buscando continuamente maiores e novas sensações, dedicados às práticas sexuais mais sofisticadas e às perversões sexuais mais degradantes.

No quarto 541 do Hotel Miguel Ángel de Madrid, **David B. Noyes** cortou os seios e depois jogou-os no vaso, de uma prostituta chamada **Rufina Sanz**. Em seguida rasgou-a da vagina até o umbigo, e atirou o corpo pela janela [12].

Um autêntico “Barba azul” levava para sua casa as garotas que encontrava em bares e discotecas, e ali as estuprava, assassinava e esquartejava. A polícia encontrou em sua geladeira partes de corpos humanos [13].

Em seis estados norte-americanos os estupradores são castigados pela castração [14].

Mas nem todas as violações são à base de força física. Também se viola enganando-a, prometendo-lhe mil coisas, e quando esta fica grávida, o autor desaparece. Chama isto de liberação da mulher? Muito pelo contrário, é sua degradação.

Muitas moças cedem sua virgindade por amor a um rapaz, só para depois serem enganadas, esvaziadas, desiludidas, e até com trauma de nojo para a vida sexual.

A moral sexual católica é que libera a mulher da instrumentalização do homem e a dignifica, exigindo para ela o máximo respeito. A Igreja quer que o ato sexual esteja unido ao amor e não à violência. Por isso uma mulher que esteja em perigo de ser estuprada pode, em defesa própria, [15] usar meios anticoncepcionais não abortivos. E mantendo firme sua vontade de não consentir no ato que lhe é imposto com violência.

12 Diario YA, 27-III-87, pg. 44

13 Diario YA, 28-III-87, pg. 46

14 Documentos TV del 11-III-1999 a las 22:30 horas.

15 ANDRÉ LEONARD: *La Moral sexual explicada a los jóvenes*, IV, D, a, 21. Ed. Palabra. Madrid

Esta é a opinião generalizada entre os moralistas, e assim responderam, ao serem interrogados, três eminentes mestres em moral de Roma: **Pietro Palazzini**, então secretário da Sagrada Congregação do Concílio e posteriormente sagrado Cardeal, **Francisco Hürt**, professor de Teologia Moral da Universidade Gregoriana, e **Ferdinando Lambruschini**, professor da mesma matéria na Universidade Lateranense [16].

Por isso a Igreja permitiu que algumas monjas que estavam em perigo de serem estupradas tomassem a pílula, por ocasião da revolução de **Lumumba** e também por ocasião da destruição da Jugoslávia.

Comentando essa licitude, o Bispo de Segorbe-Castellón, **Juan Antonio Reig**, Presidente da Comissão família e Vida, da Conferência Episcopal Espanhola, afirmou numa sala de imprensa que “esta licitude não se deve a um critério de anticoncepção, mas sim que é um ato de defesa pessoal ante uma agressão sexual” [17].

O **Monsenhor Juan José Asenjo**, secretário e porta-voz da Conferência Episcopal Espanhola declarou que, em perigo iminente de estupro, a Igreja Católica admite o uso de anovulatórios por qualquer mulher, igual ao que se autorizou a pílula anticonceptiva para religiosas, na mesma situação, durante conflitos bélicos na África [18].

Duas palavrinhas às mulheres **que ficaram solteiras** [19]:

Ficar solteira na mulher é uma vocação de Deus. Nem sempre porque ela o tenha escolhido, mas por ter sido escolhida por Deus para isso, pois ele dispôs que nasçam muito mais mulheres que homens. Sinal de que Deus escolhe muitas mulheres para ficarem solteiras.

A primeira coisa que uma solteira deve fazer é considerar seu estado como uma vocação de Deus, e que, portanto não se considerarem fracassadas, mas procurando aceitar seu estado com naturalidade. Devem ainda procurar uma ocupação que seja útil aos demais para que ela sinta-se realizada na vida.

Deus tem uma missão para ela. Sua meta deve ser descobri-la e realizá-la. Cumprir a vontade de Deus nos faz mais felizes nesta vida, e mais ainda, na eterna. Tem outro tema que quero dizer algo. É frequente a crise de solidão nas mães de trinta ou quarenta anos após os filhos estarem emancipados, quando para elas passa a sobrar tanto tempo.

16 Revista STUDI CATTOLICI, 27(1961)63-72

17 Diarío EL PAIS, 31-I-2001, pg. 28.

18 Diarío LA RAZÓN, 16-II-2001, pg.34

19 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1658**

Poderia ser o momento de reentrar no mundo do trabalho ou dos estudos. Até mesmo buscar alguma ocupação construtiva que a faça sentir-se útil. Dedicar-se às obras de caridade ou apostolado, etc.

68,22 – Outro grande perigo de pecar contra este mandamento são os bailes.

A satisfação sexual buscada diretamente fora do matrimônio é pecado grave. E isto é o que muitos procuram no abraço do baile. O que procuram é ter uma mulher em seus braços. E o baile lhes proporciona ocasião estupenda para poder apertá-la contra seu corpo. O baile moderno, mais separado ainda passa, se si evitam os movimentos sensuais. Por isso nossos bailes regionais, como La jota, La sardana, etc não têm reparo moral nenhum.

Mas estes bailes de casais abraçados, colados como se diz, tão comuns hoje em dia, em que rapazes e moças põem seus corpos em contato de cima abaixo, arriscam seus dançarinos a se excitarem; trata-se de um perigo a evitar se não há causa proporcionada que o justifique.

Claro que existem modos e modos de dançar. Nem todos dançam com igual má intenção. Mas deve-se evitar dançar de corpos colados. Que circule ar entre os dois [20]. Dançar em si não seria mau, mas o que o torna mau são as circunstâncias. Quantos pecados de pensamentos, de desejos e atos, antes, durante e depois do baile! [21].

Por isso, ainda que teoricamente se possa dançar sem pecar [22], na prática este baile de casais colados, tal como se faz hoje em dia, é um semeador de pecados. E mesmo que nem sempre se peque gravemente, não será por-se em perigo de pecar?

É uma ingenuidade defender o baile como se fosse uma diversão angelical e inocente. Todos sabem o que os homens buscam no baile, é, acima de tudo, o contato dos corpos. E isto não é o meio mais seguro de conservar a pureza, à qual estamos todos obrigados por preceito de **Jesus Cristo**, e que tanto trabalho nos custa pela rebeldia da concupiscência.

20 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1º, 2º, III, nº 551,e*.Ed. BAC. Madrid

21 Sobre esto es muy interesante la obra del P. Coloma, S.I.: La Gorriona

22 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la caridad, nº 474*. Ed. BAC. Madrid

Certa vez ouvi uma coisa que me fez sorrir, e por isso conto-a aqui. Era sobre a moralidade do baile:

Depende da intenção do sujeito.

Depende da intenção da sujeita.

Mas acima de tudo, de que o sujeito sujeite a sujeita.

Não sejas fácil no bailar. Pensa no modo de manter-te firme em teu propósito de evitá-lo.

Porque temos que andar sempre no limite do pecado? Andar na beira de um precipício é muito perigoso. Além disso, é um cristianismo raquítico o daquele que só se detém diante do pecado. Saibamos renunciar a aquelas coisas que nós adorariamos fazer, e que inclusive nos seriam lícitas, mas com as quais daríamos mau exemplo.

É evidente que muitos pecam gravemente nos bailes. Não contribuas com tua colaboração, a levar outros a pecarem.

O Cardeal de Madrid, **Don Vicente Enrique de tarancón** disse: "Os bailes modernos são perigosos em si mesmos. Levam em si mesmos um germe de desordem e um perigo de pecado. A Teologia, em princípio, não os pode aceitar. A Teologia sempre os irá recusar pressupondo sua imoralidade até que se demonstre o contrário. Os distintos matizes que têm as diversas classes desses bailes não alteram sua natureza. Uns serão abertamente escandalosos. Mas todos são essencialmente perigosos... Se admitirmos que esses bailes modernos sejam perigosos por si mesmos, por encerrarem ocasião mais ou menos próxima de pecado, nossa postura perante eles há de ser necessariamente proibitiva. E nos casos concretos, se tratará tão só de saber se si dão as razões e circunstâncias que a moral exige para que um se ponha em perigo de pecar... O mais grave, a meu juízo, é que ao baile moderno foi-lhe dado autorização de natureza e quase de obrigatoriedade em nossa sociedade que quer chamar-se cristã... Impõe-se, portanto, uma forte reação contra este critério errôneo tão comum entre católicos. O baile moderno é um mal. Para autorizá-lo ter-se-ão de pesar as razões que justificam a permissão de um mal. Em princípio, uma sociedade Cristã não pode aceitá-lo como meio normal de diversão. A Teologia o condena pela desordem que leva em si mesmo" [23].

23 VICENTE ENRIQUE TARANCÓN: *Las diversiones a la luz de la Teología, 2, VI*. Ed.PYLSA. Madrid.

“São desonestos, e por isso mesmo ilícitos para todos, aqueles bailes que pela maneira de se abraçarem, pelos contatos que permitem, e pelas músicas que os acompanham, geralmente acabam por despertar a sensualidade”. Além disso, a pessoa que sabe por experiência que certos bailes, lhe causam tentações e movimentos maus, deve evitá-los” [24].

68,23 – O vício solitário (masturbação) consiste em abusar do próprio corpo excitando os órgãos genitais até atingir voluntariamente o prazer até o orgasmo. Às vezes se começa por mera curiosidade; mas se não se corrige esta inclinação ela converte-se num vício obsessiva que escraviza a pessoa e a torna desinteressada por tudo mais: tal como um viciado em drogas. Diz **André Leonard**, Professor da Universidade de Louvain, Bélgica: “Por sua própria natureza, a masturbação contradiz o sentido cristão da sexualidade, vivida como aliança de amor. (...) O exercício da faculdade sexual fica privada de toda referência afetiva em um casal, na medida em que um sujeito se dobre sobre si mesmo, no desfrute de si mesmo. (...) A masturbação, privada do amor, frequentemente deixa insatisfeito quem a ela se entrega. Leva ao vazio e ao desgosto. “Deves ter a coragem de pensar, e também dizer, que a masturbação é um mal. Escutarás com frequência argumentos que tentam defender que se trata de um comportamento inofensivo, tão inofensivo quanto beber, comer ou transpirar. É preciso desmontar essas razões. (...) Não é certamente um pecado mais grave que possas cometer. Mas isso não impede que te tornes seu escravo, que acabes habituando-te a uma sexualidade egoísta, e que asfixie em ti a vida espiritual” [25]. A masturbação pode chegar a ser algo obsessivo na pessoa. Faz do prazer sexual algo egoísta, quando Deus o fez para ser compartilhado dentro do matrimônio. Conheço casos de matrimônios fracassados porque um dos dois, escravizado pela masturbação, negava-se às naturais expressões de amor dentro do matrimônio. Quem se deixa escravizar pelo vício da masturbação pode arruinar a harmonia sexual de seu matrimônio. Uma jovem mulher queixava-se na consulta médica de que seu marido tinha com ela pouquíssimas relações sexuais. Ele reconheceu, diante dela, que preferia masturbar-se [26]. Quem tem a desgraça de **ver-se escravizado** com este mau costume deve por o maior esforço em corrigir-se quanto antes. Este vício encadeia fortemente, sendo cada vez mais difícil desligar-se dele, e quando tem uma pessoa escravizada a avilta, embrutece, anula sua vontade, destroça o caráter, perturba o desenvolvimento da personalidade, debilita a fé [27], produz desequilíbrio nervoso, torna-os egoístas e incapazita para amar outra pessoa. “Não se pode abusar do organismo. A natureza vai cobrar depois a fatura. O corpo humano tem seus limites. Não se podem gastar as energias destinadas ao desenvolvimento integral da pessoa humana” [28]. Até mesmo **Freud diz**: “o masturbador incorre no risco de bloquear o desenvolvimento e amadurecimento de sua psicoafetividade” [29].

24 B. HÄRING: *La ley de Cristo*, 2ª, 2ª, 3ª, V, 5. b. Ed. Herder. Barcelona

25 ANDRÉ LÉONARD: *La moral sexual explicada a los jóvenes*, III,1. Ed. Palabra. Madrid.1994.

26 TONY ANATRELLA: *El sexo olvidado*, I,4. Ed. Sal Terrae. Santander. 1994.

“A prática habitual da masturbação conduz a graves desequilíbrios nervosos” [30]. Todos os médicos estão de acordo que quando a masturbação é frequente, leva à neurastenia [31]. E quando se torna num vício, este escraviza a pessoa como qualquer vício. “A masturbação é, frequentemente, expressão do egocentrismo, (...) indício de um desenvolvimento retardado ou cessado da personalidade” [32].

Quando a masturbação converte-se num hábito, deve ser qualificada como falta de amadurecimento. (...) Quando a masturbação apresenta sintomas de psicose e neurose, deve-se procurar ajuda profissional para submetê-la a um tratamento adequado. (...) As fontes que alimentam a fantasia – leituras, fotos, TV, cinema – deverão ser consideradas como a origem de muitos atos que não teriam ocorrido se não tivessem sido estimulados” [33].

Existem maniações sexuais “que buscam o prazer uma ou poucas vezes, por si mesmos, e logo caem neste vício impuro, como os viciados em drogas, num círculo de uma insaciável repetição, com o fim de superar com cada nova tentativa, as incessantes frustrações [34].

A masturbação feita costumeiramente acaba por gerar, de forma geral, seres que vivem virados sobre si mesmos, incapazes de elevarem-se ao nível do autêntico amor sexual” [35].

27 Dr. LUIS RIESGO: *Hablando en familia*, III, 5. EAPSA. Madrid, 1973. Este libro es muy recomendable a los padres sobre los problemas de los hijos

28 ENRIQUE Mª HUELIN, S.I.: *Juventud, ¿hacia dónde?* Málaga. 1973

29 Dr. HONORIO SANJUÁN: *Estudios sobre sexualidad*, 3ª, III. Toledo, 1979

30 Dr. JOSÉ TODOLÍ: *Estudios sobre sexualidad*, 4ª, II. Toledo, 1978

31 DUBOIS: *La revolución sexual*, XIII, 2. Barcelona, 1975

32 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz*, XXII, 3. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

33 EDMUNDO ELBERT: *Problemas actuales de psicología*, X, 3,4, 8. Ed. Sal Terrae. Santander.

34 Varios Autores: *Sexualidad y vida cristiana*, 1ª, II, 4. Ed. Sal Terrae. Santander, 1982

35 B. HÄRING: *La ley de Cristo*, 3ª, 3ª, I. Ed. Herder. Barcelona

O vício da masturbação é causa de muitos fracassos nos estudos e nos esportes. Isto sabem-no bem, os estudantes e esportistas [36].

“Quando o ser humano habitua-se a satisfazer um instinto de uma forma determinada, pode chegar a perder através de um mecanismo psicológico, o desejo ou a atração de todas as demais formas. O hábito de saciar a fome sexual de uma forma anormal e viciosa pode chegar a provocar a repugnância pelo ato natural, levando o masturbador a entrar de cheio no campo da incapacidade sexual psicológica” [37].

O vício da masturbação leva à ejaculação precoce no matrimônio, que o impede de adaptar-se ao ritmo mais lento da mulher, sendo a causa de graves problemas na harmonia sexual matrimonial. Os médicos americanos que haviam tratado de garotas que se masturbavam, descobriram que depois de casadas, tornavam-se esposas frígidas [38].

“Não é inteligente considerar ser a masturbação algo natural, pois causa uma série de transtornos nos adolescentes. E não só no campo religioso, mas também no afetivo, psicológico, intelectual etc, donde se fazem sentir seus maus efeitos. (...) O fato do jovem em plena adolescência sinta fortemente o impulso sexual, tem um profundo valor educativo. (...) Mais tarde em sua vida conjugal, muitas vezes terá que dominar suas inclinações” [39]. Estas partes do corpo devem ser respeitadas com delicadeza, e só tocá-las por necessidade, limpeza, higiene, etc. Mas evitar tocar estes órgãos só por gosto. Com isso não se brinca. Este é um pecado degradante, repugnante, inconcebível numa pessoa delicada. Não obstante, se depois tens vergonha de confessá-lo, então a desgraça é dobrada e irreparável. Se tiverdes a desgraça da queda, não permitas que a vergonha o impeça de confessá-lo. Procure um sacerdote e abra com ele sua consciência para que te perdoe e te ajude a sair de tão triste estado. Tenha confiança, pois tem remédio. Muitos começaram com este costume sem conhecer sua importância, seja por terem-no descoberto de modo casual, ou seja, porque foram ensinados por outra pessoa que pode também ter escondido a importância do assunto. Mas a masturbação é um vício que pode escravizar fortemente e transformar o caráter da pessoa, e até mesmo sua ideologia religiosa.

36 EDUARDO ARCUSA, S.I.: *Eternas preguntas*, IV, 2. Ed. Balmes. Barcelona

37 RAFAEL BOHÍGUES, S.I.: *El riesgo de ser joven*, III, 3. Ed. Mensajero. Bilbao

38 RUDOLF AFFEMANN: *La sexualidad en la vida de los jóvenes*, IX, 2. Ed. Sal Terrae. Santander

39 Dr. LUIS RIESGO: *Hablando en familia*, III, 5. EAPSA. Madrid, 1973

A masturbação pode levar a perder a fé. Muitos incrédulos começaram pela masturbação [40]. O jovem sente desejos de masturbar-se, ouve que a Igreja o proíbe, e passa a sentir a tentação de deixar a Igreja que proíbe o que ele ama fazer, e que talvez lhe custe bom esforço a evitá-lo.

“Mas por outro lado, não podemos esquecer que a masturbação não contribui na superação do problema sexual ou de tensão de um dado momento. Ela conduz, por si mesma, e largamente, a uma maior erotização e á uma crescente obsessão, de modo que de modo bem geral, o problema não se soluciona. O sexo, não o esqueçamos, (**Chauchard** não se cansa de repeti-lo!) está totalmente na cabeça. Tem uma capacidade obsessionante tal, que a solução do problema só é alcançada quando a pessoa consegue entregar seu pensamento a tarefas bem atrativas. A solução do problema do sexo, e a uma obsessão excessiva, só se encontra de modo indireto, quando o homem consegue focalizar seu pensamento em algo que lhe seja atrativo. Fui testemunha de como rapazes que se entregaram com interesse a uma ocupação esportiva, mesmo com a presença de moças, ou a outro tipo de ocupação, não tinham problema sexual algum; enquanto que esta surgia sempre com aqueles que se deixavam ficar ociosos” [41].

É comum que aqueles que hajam contraído o hábito da masturbação experimentem forte sentimento de culpabilidade capaz de destruir todo estímulo de vida e produzir um permanente complexo de inferioridade. O único tratamento pastoralmente eficaz é o de procurar abrir horizontes com expressões plenas de afetividade e na direção de tarefas culturais, profissionais, sociais e religiosas, que deem sentido à suas vidas. A gravidade de cada ato masturbatório nem sempre é fácil de determinar, pois depende de muitas circunstancias e termos atenuantes de responsabilidade [42]. Apesar disso, deve-se por um sério empenho em evitá-lo, pelo perigo de cair na escravatura do hábito. “Os transtornos afetivos e algumas situações neuróticas provocam frequentemente manifestações de autoerotismo, que alcança, ás vezes, um caráter convulsivo claramente psicótico... Está comprovado que a masturbação exerce uma má influência, especialmente na psicologia juvenil. Enfraquece a força de vontade, a confiança em si mesmo, e perturba o desenvolvimento da personalidade. Cria melancólicos e introvertidos e, no fundo, egoístas. A masturbação é uma satisfação sexual egoísta, que marca a pessoa e a incapacita para o verdadeiro amor.

40 P. LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *Cristianos en busca de respuestas*, XV, 1. Ed. Sal Terrae. Santander

41 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Moral de la sexualidad*, III, A. Ed. Tau. Ávila, 1988. Breve y estupendo libro en el que se proponen los fundamentos de la moral sexual y se orienta sobre puntos concretos.

42 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2352**

A masturbação é, muitas vezes, um recurso barato e triste. Uma compensação, um consolinho de segunda classe por algum outro êxito de qualquer outro tipo que não fomos capazes de conseguir. Contudo, nem todos os atos masturbatórios tem a mesma gravidade. Quando um jovem tem interesse em se corrigir e põe os meios que tem ao seu alcance ainda que tenha recaídas, estas podem ter atenuantes na sua culpabilidade. Sempre se pode acudir a Deus pedindo-Lhe ajuda, pois Ele nunca abandona aos que acodem a Ele, pedindo-Lhe ajuda para algo bom e conveniente. Assim diz **São Paulo**: *Tudo posso naquele que me conforta*. Na adolescência, este vício pode parecer como algo passageiro, tal como com o acne. Mas se for repetitivo, pode degenerar num hábito, e isto é grave. O lógico é que deixe um sentimento de culpa. Sem dúvida é melhor dominar-se que deixar-se derrotar. Dominar-se é sinal de já ser adulto. A vitória é sinal de amadurecimento. A queda é sinal de fraqueza; por isso deixa sentimento de culpa.

“Na idade madura, a masturbação pode ser sinal de algo mais sério, sobretudo se é persistente. Pode indicar um estado de adolescência mental, ou alguma outra deficiência psíquica. É encontrada em muitos pacientes de vários tipos de demência senil (Mal de Alzheimer) e nos alcoólatras. De modo geral pode aparecer em todos os estados mentais, onde tenha havido uma desconexão da personalidade e que tenha por consequência uma perda de controle dos instintos mais primitivos” [43].

Segundo o célebre doutor em moral **B.Häring**: “Não se pode dizer que a paixão destrói a imputabilidade dos pecados contra o sexto mandamento, pois se assim fosse, apenas um pecado diabólico seria mortal” [44]. Às vezes as quedas na masturbação não são por uma intenção luxuriosa; podendo ser consequência de uma depressão, uma angústia, uma ansiedade que não deixa conciliar o sono, etc.

Casos assim podem ser remediados por algum sedativo inofensivo **recomendado por um médico**.

Uma conferência que pude ouvir em 1976 dada pelo **Dr.D.José M^a. Poveda Ariño**, Chefe do Departamento de Psiquiatria da Universidade Autônoma de Madrid, intitulada *Ciencia e Doutrina Moral Sexual*, disse que a masturbação é um fenômeno evitável por qualquer pessoa normal.

43 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 2ª, II, 6. Ed. Mensajero. Bilbao.
44 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz*, XVII, 4. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

Nos casos em que a superação pareça difícil é perfeitamente exequível com medicamentos que o médico pode prescrever-te. Em janeiro de 1976 o Vaticano publicou um documento sobre Moral Sexual, onde afirma: “O uso deliberado da faculdade sexual, fora das relações conjugais normais, contradiz essencialmente com a finalidade dessa faculdade” (nº 5). No mesmo documento diz-se ainda “que a masturbação é um ato intrínseca e gravemente desordenado” (nº 9) [45].

Isto significa que o ato em si mesmo”, é sempre matéria de pecado grave (“objetivamente mau”).

Para determinar se o ato de uma pessoa concreta é pecado grave também terá de considerar se si cumprem as outras condições do pecado grave: que tenha uso suficiente de razão, que lhe permita saber o que está fazendo e a malícia do ato, e que consinta plenamente no mesmo. Em 1983 o Vaticano publicou outro documento sobre a educação sexual, onde se diz: “a masturbação é uma grave desordem moral” [46]. Mas só Deus conhece a responsabilidade moral subjetiva de cada ato, assim de nenhum modo se pode afirmar que no campo sexual não se cometem pecados mortais” [47]. Mas **não deverá considerar pecado** todos os toques em teus órgãos genitais.

45 **Novo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2352;**

46 Diarío YA, 2-12-83, pg 34.

47 Revista ECCLESIA, 1773 (17-01-76).

Podem ser pecado os atos dirigidos a excitação do prazer sexual; mas os demais atos feitos por necessidade ou higiene, não são pecado algum. E também nas comoções orgânicas que sintas involuntariamente, reprime o consentimento e guarde tua paz. Não pecastes contra a pureza. Aprenda a distinguir entre **o sentir e o consentir**. Pode ser que às vezes sintas movimentos contra tua vontade em teus órgãos genitais. Acostuma-te a prescindir dessas sensações. O pecado não está no **sentir** e sim em **consentir!** No Nono Mandamento irei expor o modo de lutar contra estas tentações molestas.

Mas se tivesses a desgraça de ter gozado voluntariamente nesse prazer sexual, então manchastes a tua pureza.

O orgasmo, que é a sacudida que experimenta o corpo com a satisfação do prazer sexual, é direito exclusivo dos casados. Uma pessoa solteira não pode nem procurá-lo voluntariamente nem aceitá-lo se o experimenta involuntariamente. Às vezes o orgasmo se produz involuntariamente. Neste caso tão pouco é lícito saboreá-lo voluntariamente, mesmo se não se possa evitar a sensação prazerosa. Mas quando ocorre quando se está dormindo não é pecado algum.

O prazer venéreo completo, o orgasmo, procurado diretamente, só está permitido dentro do matrimônio, e dentro do ato conjugal.

68,24 – O Homossexualismo é a atração sexual por uma pessoa do mesmo sexo. É uma aberração duramente castigada na Bíblia. É o caso de Sodoma e Gomorra [48]. É por isso que os homossexuais são chamados de sodomitas.

“Os atos homossexuais são objetivamente desordenados. São contrários à lei natural. Não podem receber aprovação em nenhum caso” [49].

Uma definição mais ou menos adequada de homossexualidade é: uma anomalia que consiste no desvio da atração afetivo-sexual, pelo qual o sujeito mostra ter atração, podendo inclusive manter relações com pessoas do mesmo sexo.

“Este desvio pode resultar de causas puramente morais (perversão moral) ou causas morais e psicológicas. As origens do fenômeno nas pessoas que se descobrem “constitucionalmente” homossexuais, não são de todo claros; existindo várias hipóteses.

48 Carta de SAN JUDAS, Génesis,19,5; 1:7

49 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2357**

“A mais plausível indica que embora possam existir predisposições orgânicas e funcionais, a origem mais clara remonta-se geralmente a uma intrincada rede de relações afetivas e sociais. Têm sido estudados os eventuais fatores hereditários, sociológicos, e mesmo hormonais; mas dentre todos, o mais influente parece ser o clima educativo familiar, especialmente no período que vai dos 6 aos 12 anos” [50].

Alguns médicos opinam que a homossexualidade pode ser curada por um psicólogo.

“A legalização jurídica de casais homossexuais, vai contra a natureza humana, e revela uma grave corrupção da consciência moral cidadã” disse o Bispo **D.Elias Yanes** Presidente da Conferência Episcopal Espanhola [51].

Erich Kock, em uma entrevista ao diário *Avvenire*, disse: “Estamos diante de uma propaganda maciça a favor da homossexualidade. Falar de discriminação, como se vem fazendo, está fora de lugar. Não se há de marginaliza-los. Mas isso não quer dizer que devemos equiparar suas uniões aos matrimônios” [52].

Equiparar as “uniões homossexuais” ao matrimônio é uma aberração contra a lei natural. Ela se tornará responsável por graves efeitos negativos que teria para a sociedade a legitimação de um mal moral.

Permitir que essas pessoas adotem crianças é atentar contra os direitos dessas crianças que no dia de amanhã, quando se derem conta de sua realidade, sofrerão danos psíquicos ao se compararem com seus demais colegas.

Destacados cientistas estão contra a adoção de crianças por casais homossexuais, pelos traumas psíquicos que isto causaria na criança [53]. *O trauma para a criança se dará quando este se der conta que seus pais são anormais, pois todos seus companheiros têm pai e mãe!*

50 MIGUEL ÁNGEL FUENTES, V.E.: *Homosexualidad*, en INTERNET, Apologética Católica.

51 Diarío ABC de Madrid, 4-VII-94

52 ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZS00111403

53 Diarío ABC de Madrid del 4-IX-94,pg.52

Por isso **Mons. Juan José Asenjo**, secretário da Conferência Episcopal Espanhola disse que: “seria o cúmulo dos despropósitos que se permitisse aos casais homossexuais a possibilidade de adotarem crianças” [54].

Não se deve confundir os homossexuais autênticos, que não têm nenhum interesse em se corrigirem, com o homem de aparência efeminada do qual não é responsável, e que até pode não ser homossexual. A homossexualidade é uma anormalidade, mas não é pecado, a não ser que seja exercida. Se for exercida e ainda incluir a corrupção de menores, aí se constitui em um perigo social.

Não é a mesma coisa ser homossexual por vício, do que nasce assim, ou que tenha sofrido o impacto de uma infeliz experiência em sua infância. Tem uma enorme diferença entre uma tendência que experimentas interiormente, e com a tendência de se satisfazer por seus atos. Se te ressentires de uma tendência homossexual, mas sem chegar jamais às práticas homossexuais, tens muitas possibilidades de que essa tendência não se torne irreversível. Será, certamente, uma dificuldade de vencer, mas não um grave obstáculo.

Pelo contrário, se cedes a tal tendência, talvez até passageira por si mesma, corre-se o risco de enraizá-la em si mesmo e na homossexualidade. (...) O pensamento cristão é especialmente severo com o que poderíamos chamar de “cultura homossexual”, ou seja, a vontade deliberada de justificar e até exaltar a homossexualidade. (...) Neste espírito **São Paulo** liga a cultura homossexual à rejeição de Deus e assumindo uma idolatria. (...) O comportamento homossexual é intrinsecamente negativo. E este caráter negativo não acaba suprimido pelo fato de que tenha uma tendência involuntária a esse comportamento. Existem pessoas (como os sádicos) que tem profunda tendência de gozar infligindo sofrimento à sua vítima. Outros (os cleptomaníacos e piromanos) a roubar e incendiar. “A presença desta tendência involuntária não impede que os atos realizados para satisfazê-la sejam gravemente responsáveis” [55].

O homossexual de nascença que **domina sua tendência** e não é corruptor do ambiente em que vive, que não perverte crianças e nem praticam escândalos públicos, não tem porque serem considerados como um perigo social. A periculosidade social não depende do que a pessoa é, e sim do que faz.

54 Diario LA RAZÓN del 20-IX-2000, pg 39

55 ANDRÉ LÉONARD: *La moral sexual explicada a los jóvenes*, III, 2. Ed. Palabra. Madrid.1994.

O homossexual de nascimento [56] é tão responsável por sua tendência, como o pode ser de seu defeito o míope ou o gago. Portanto, o homossexual que domina sua inclinação não pode ser considerado corruptor, perverso nem degradante; e se domina sua inclinação, pode alcançar notável virtude. Mas deve por todo seu empenho em dominar-se. E que confie em Deus que o ajudará. Ele tudo vê e é justo [57].

“Os homossexuais que levem uma vida casta podem ser santos” diz o diário da Santa Sé [58].

Mas ser compreensivo com os homossexuais, que lutam para se dominarem, não é justificar sua ação homossexual. Uma coisa é aceitar a pessoa, e outra aprovar seu comportamento. O homossexual tem que dominar sua tendência da mesma forma que o heterossexual, que não pode sair com todas as mulheres que o apeteçam. O homossexual tem que dominar sua tendência desordenada da mesma forma que o cleptomaníaco tem que dominar sua tendência de apropriar-se do alheio.

A **Madre Angélica** diz ao homossexual: “A homossexualidade é a tua cruz. Deves suportá-la como tal, e não como estilo de vida, ou como justificativa para o pecado” [59].

Porém este respeito que devemos ter para com o homossexual que não é um perigo social porque não atenta contra o bem comum, não significa que consideremos o homossexual como uma pessoa normal que tem direito de exercer sua tendência de acordo com sua inclinação. Se o homossexual tem direito a viver como ele é, e não como deve ser, o mesmo poderíamos dizer do ladrão ou assassino. O homem deve acomodar sua conduta aos autênticos valores humanos.

56 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2359

57 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2358s

58 L'Osservatore Romano del 23-IV-97

59 MADRE ANGÉLICA: *Respuestas, no preguntas*, VI, 7. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999.

O respeito à pessoa do homossexual não o considerando perverso ou perigoso enquanto sua conduta seja correta, não elimina aquilo pelo qual não se possa considerar o homossexual como pessoa normal. É como se o corcunda quisesse que considerássemos normal ter corcunda.

“Uma coisa são os homossexuais e seus direitos civis como pessoas e cidadãos, e outra muito distinta é a aceitação ética e moral de seu comportamento. (...) A moralidade dos atos humanos não depende de maiorias ou minorias constitucionais, ou do que alguém goste ou ache conveniente, mas sim do que está objetivamente ordenado por Deus” [60].

Certa ocasião participei de um debate televisionado. Presente um homossexual que criticava a Igreja por não aprovar a homossexualidade como uma coisa natural e lícita. Assistia ao debate um catedrático da Universidade de Cádiz, **Julio Pérez Serrano**, que disse: “Em culturas primitivas, anteriores ao cristianismo, já existia hostilidade à homossexualidade por considerá-la antinatural. Os homossexuais que declaram sua homossexualidade são, quase sempre, pessoas que consideram seu comportamento ou seu estilo de vida homossexual como “indiferente”, ou mesmo ‘bom’, e, portanto, digno de aprovação pública” [61].

Estes usam o ‘slogan’ da “discriminação sexual” como arma política para manipular a sociedade. Seu objetivo último é conseguir a aprovação de seus comportamentos homossexuais.

Uma tática assumida pelos movimentos homossexuais ou “gay” é a de culpar de discriminação contra eles a quantos resistem às suas campanhas pretendendo “sexo livre” e igualdade absoluta para aspirar a qualquer cargo ou função na sociedade.

“Para tratar de superar a pouca vergonha que lhes resta, alguns chegam a falar do “orgulho gay”, para afugentar nos não participantes o pudor que os distancia instintivamente desse caminho. Mas não se justifica maltratar os homossexuais, como já o declarou a Igreja em várias oportunidades.

Mas isso não implica que a sociedade e em particular os pais de família não tenham direito de impedir o proselitismo que facilmente podem ser propostos por homossexuais militantes, se lhes for permitido ocupar cátedras com alunos, crianças e adolescentes.

60 MIGUEL RIVILLA: Revista *ROCA VIVA*, 361 (I,II-1999) 27.

61 Algunas consideraciones acerca de la respuesta a ciertas propuestas de ley sobre la no discriminación de las personas homosexuales. *L'Osservatore Romano*, 31-VII- 1992, p.7, nº 14.

A criminalidade da corrupção de menores é bastante extensa para poder ser ignorada; já que está provado que esta é o caminho da iniciação nas práticas homossexuais, das quais logo fica difícil libertar-se delas. Os pais de família têm, pois, pleno direito de exigirem dos estabelecimentos educacionais que não assumam como professores a quem se apresente como homossexual. Se a lei não reprime penalmente as práticas homossexuais enquanto permaneçam restritas à vida privada, isto não significa que os homossexuais não possam ser excluídos da docência, como tão pouco se aceitem como caixas de banco cleptomaniacos, nem como choferes a cegos. Isto não viola os direitos humanos, nem é discriminação injusta: Não queremos como professores de nossos filhos a quem pretenda ser normal a prática da homossexualidade ou do vício em drogas ou o roubo. Esta atitude é taxada de anti-evangélica e oposta à misericórdia de **Jesus**. Mas quem diz isso está se esquecendo de que o Senhor perdoava os pecadores arrependidos, enquanto que, dos que escandalizavam as crianças disse: “*seria preferível que lhes atassem ao pescoço uma pedra de moinho e a lançassem ao fundo do mar*” [62].

O Papa **João Paulo II**, em resposta ao Parlamento Europeu que equiparava a união homossexual ao matrimônio natural, disse: “A Igreja rejeita a discriminação dos homossexuais, mas considera moralmente inadmissível a aprovação jurídica da prática homossexual. Ser compreensivo com quem peca não equivale a aprovar o pecado. **Cristo** perdoou a adúltera, mas disse-lhe que não pecasse mais” [63].

A Comissão Permanente do Episcopado Espanhol publicou uma nota em 24/06/1994 onde diz: “O homossexual, como pessoa humana que é, é digno de todo respeito inerente à pessoa humana”(nº 18); “mas a inclinação homossexual, ainda que não seja por si só, pecaminosa, deve ser considerada como objetivamente desordenada; já que é uma tendência, mais ou menos forte, a um comportamento intrinsecamente mau desde o ponto de vista moral” (nº 7).

A finalidade do aparelho genital é a geração. E o exercício do sexo num homossexual nada tem a ver com a geração.

62 Rodolfo L. Nolasco Suplemento del boletín AICA Nº 2116, del 9 de julio de 1997.

63 Revista *FAMILIA CRISTIANA*, 4-IV-94, pg. 28

Diz **Marc Oraison**: “Não vacilo em afirmar que a realização do casal homossexual, é por si mesma, impossível” [64].

Para o **Dr. John Loraine**, da Universidade de Edimburgo, onde é o encarregado da Cátedra de Endocrinologia, o homossexual é um doente cujos hormônios sexuais estão estropiados. Por seus experimentos. **Lorraine**, afirma que o homossexual é um paciente para os endocrinologistas, pois sofre de uma série de transtornos fisiológicos nas gônadas e que hoje podem ser medidos com precisão, e tratados [65].

“Há que se reconhecer que, exceto em alguns casos de perversão voluntária, na maior parte dos homossexuais, sua tendência desviada deve ser considerada como uma enfermidade. Daqui, por um lado, eles merecem todo nosso respeito e ajuda que como pessoas humanas lhes são devidos; mas por outro, a sociedade, por todos meios adequados, deva defender-se de um devastador contágio, tão pernicioso e destrutivo para a natureza humana em seu presente e em seu futuro” [66].

Há mulheres que tem o vício de saciar seu apetite sexual com outras mulheres. Isso é uma aberração. O afeto de duas moças não deve repercutir nos órgãos genitais. Se for assim, esta amizade é desaconselhável. A homossexualidade na mulher é conhecida desde há seiscentos anos antes de **Cristo** na ilha grega de Lesbos. Por isso a mulher homossexual chama-se **lésbica**.

Ter-se-á que distinguir entre uma lésbica autêntica que busca outra mulher para sua atividade sexual, com o afeto muito frequente entre adolescentes e mulheres mais velhas e pelas quais chegam a sentir verdadeira adoração; mas com total ausência de atividade sexual. Esta tendência desaparecerá quando se enamorarem de um homem. A heterossexualidade é uma inclinação da própria natureza pessoal do ser humano. Mas o homossexual ainda que não seja um perverso, é um invertido, que sofreu um desvio do instinto sexual natural. Os defensores da homossexualidade **generalizam** esta tendência querendo fazê-la passar como uma sexualidade distinta, porém natural, e assim poderem atuar livremente sem restrições nesta sua tendência.

64 MARC ORAISON: *El problema homosexual*, pg. 63. Madrid, 1976

65 DUBOIS: *Nuevas Técnicas sexuales*, pg. 58. Barcelona, 1976

66 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 2ª, III, 6. Ed. Mensajero. Bilbao

Por isso incluem entre os homossexuais todos os que tiveram alguma vez alguma experiência homossexual. Mas isto não é correto. Com este critério poderíamos considerar não homossexual a todos os homossexuais que hajam tido um contato heterossexual. Uma pessoa pode, por uma circunstancia casual e transitória, haver praticado a homossexualidade, a qual, ainda que imoral, não a constitui em homossexual.

O que caracteriza o homossexual não é ter mantido mais ou menos contatos homossexuais, mas sim a tendência para com pessoas do mesmo sexo e uma conseguinte repugnância para com a relação heterossexual.

“Enquanto cifras falsas (Ex. **Relatório Kinsey**) pretendem, por exemplo, que os homossexuais constituem em 10% da população norte americana; os investigadores sérios estão de acordo de que seja 2,5%” [67].

“Para que um homossexual mude, a primeira coisa indispensável é **que queira mudar**, e depois que queira submeter-se a um tratamento psicoterápico, pois apenas esta técnica poderá ajudar” [68].

Gerard Van den Aardweg, psicólogo holandês, que deu cursos em universidades dos Estados Unidos, Canadá e Brasil, opina que a homossexualidade pode ser curada. Afirma que 30% voltam aos hábitos sexuais normais, em outros 30% a mudança é gradual, e uma pequena percentagem piora, devido ao seu estado neurótico, mas pode melhorar. Também opina que muitos casos seriam evitados se o menino for educado como menino e a menina como menina, pois unificar ambos os papéis é absurdo [69]. O Professor **Van den Aardweg**, licenciado em psicologia em Amsterdam e notório especialista de nível internacional na terapia da homossexualidade, descreve numerosos casos de curas, confirmados por outros psicólogos, como **Paul C. Witz** da Universidade de Nova York, além de outros no mundo todo. **Noel B. Mosen**, em uma carta publicada pela revista *New Zealand* de junho de 1994 escreve: “Fui homossexual ativo durante 21 anos, até que me converti ao Cristianismo e me convenci da necessidade de mudar. Com a ajuda da força de Deus, eu o consegui. Agora levo seis anos de casado e não experimento nenhum dos desejos e tendências homossexuais que antes dominavam minha vida”.

67 MARIANO MORELLI: *La homosexualidad y el transexualismo*. En INTERNET, <http://catholic-church.org/russia-ive/apologetica/homepage1.htm>

68 MARC ORAISON: *El problema homosexual*, III. Madrid

69 INTERNET: www.aciprensa.com/Familia/escuelavirtual.htm

Conhecidos peritos em sexologia, sem vinculação religiosa, como **D. J. West**, **M. Nicholson** e **L.J. Hatterer** descreveram muitos casos de homossexuais que se converteram em heterossexuais [70].

É fato que os homossexuais podem mudar.

Uma publicação oficial da *American Psychological Association (APA)* (ver www.aciprensa.com), difundiu os resultados de um novo estudo que insiste que as pessoas que apresentam uma conduta homossexual podem mudar de vida.

A publicação *Professional Psychology: Research and Practice*, inclui a pesquisa de **Warren Throckmorton**, médico do *Grove City College*, sobre a mudança de orientação sexual entre pessoas homossexuais. **Throckmorton** afirma que se apoia nos “resultados empíricos e clínicos, obtidos nas pesquisas iniciais referentes ao processo de mudança para ex-homossexuais”. Seu artigo expõe os resultados das experiências de milhares de indivíduos que sentem que sua sexualidade mudou como resultado da reorientação e assessoramento de sua terapia [71].

O Dr. **Juan Antonio Vallejo-Nájera**, em sua preciosa obra ‘*La puerta de la esperanza*’, afirma que “a educação na castidade é muito sadia e ajuda muito a superar os problemas da idade juvenil. E pelo contrário, a assim chamada liberdade sexual ora pregada, essa sim é que enche de pacientes a sala de consulta do psiquiatra. E que nem se diga a respeito da moda de se dizer que a homossexualidade é uma alternativa tão válida como qualquer outra. Mentira”!

“O ser homossexual é complicadíssimo. Devem merecer toda nossa atenção e carinho, mas para tentar curá-los; não para animá-los a serem homossexuais” [72].

Diz-se por ai que a inversão sexual é constitucional, de caráter congênito biológico. Outros buscam as causas em fatores de ordem psíquica, como educação errônea, ambiente, experiências que remontam à infância, etc. Para outros, os fatores da homossexualidade são ao mesmo tempo inatos e ambientais [73].

Outros acabam no homossexualismo como consequência do alcoolismo e das drogas.

70 Rodolfo L. Nolasco Suplemento del boletín AICA Nº 2116, del 9 de julio de 1997.

71 ROSA M. SÁNCHEZ HENARES: **MORAGON@terra.es**

72 JUAN ANTONIO VALLEJO-NÁJERA: *La puerta de la esperanza*, III. Ed. Planeta. Barcelona.

73 MANUEL VIERA: *Vida sexual y psicología moderna*, III, 3. Ed. Mensajero. Bilbao

Supõe-se que a homossexualidade não tem a mesma importância **na idade adulta** que na infantil. Entre meninos pode ser quase um jogo que pode não significar um desvio enfermigo, conquanto possa prejudicar sua psicologia.

Em 1983 o Vaticano publicou um documento sobre a educação sexual onde diz: “Não há nenhuma justificativa moral para os atos homossexuais” [74].

Os atos homossexuais são intrinsecamente desordenados e não podem ser aprovados em nenhum caso [75]

Em 3 de julho de 2003, a Congregação para a Doutrina da Fé publicou um documento que diz: “Segundo os ensinamentos da Igreja, os homens e mulheres com tendências homossexuais “devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á, com respeito a eles, todo sinal de discriminação injusta” [76]. Tais pessoas estão chamadas, como os demais cristãos, a viver na castidade” [77]. Mas a inclinação homossexual é “objetivamente desordenada” [78]. E as práticas homossexuais “são pecados graves contrários à castidade” [79].

A homossexualidade é condenada na Bíblia em várias passagens [80].

A Bíblia no antigo testamento manda castigar com pena de morte aos que perpetraram atos homossexuais [81].

E **São Paulo** diz que os homossexuais não entrarão no Reino dos Céus [82].

Entende-se, naturalmente, aos que não se dominaram e agem homossexualmente.

74 Diario YA, 2-XI-83, pg. 34

75 Sagrada Congregación para la Doctrina de la Fe: Declaración sobre cuestiones de ética sexual, nº 8. SAN PABLO: Carta a los Romanos, 1:26-32. **Nuevo Catecismo de La Iglesia Católica, nº2357**

76 **Catecismo de la Iglesia Católica, n. 2358**; Congregación para la Doctrina de la Fe, Carta sobre la atención pastoral a las personas homosexuales, 1 de octubre de 1986, n.12

77 **Catecismo de la Iglesia Católica, n. 2359**; Congregación para la Doctrina de la Fe, Carta sobre la atención pastoral a las personas homosexuales, 1 de octubre de 1986, n.12

78 Catecismo de la Iglesia Católica, n. 2358

79 Cf. Ibid., n.2396

80 Levítico, **18:22**; **20:13**. SAN PABLO: Carta a los Romanos, **1:24-27**; Primera Carta a los Corintios, **6:9s**; Primera Carta a Timoteo, **1:9s**

81 Levítico, **20:13**

82 SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios,**6:9**

Chamam-se **transexuais** os homossexuais que se operam para trocar de órgãos sexuais. Tal troca só é lícita para a correção de um “erro” da natureza, mas não por um gosto particular.

Mesmo que um louco se considere uma lombriga, não podem lhe amputar os braços...

Hoje estão na ordem do dia os “casais de fato”. Grupos políticos querem igualar os direitos do matrimônio normal aos casais de homossexuais e lésbicas.

O Pe. **José M^a Díaz Moreno, S.J.**, professor de Direito matrimonial na Faculdade de Direito (ICADE) da Universidade de Comillas de Madrid, num artigo sobre este tema, resume assim seu pensamento:

a) Os católicos têm o direito e o dever de defender a instituição matrimonial como a única válida.

b) Têm a obrigação moral grave de oporem-se à possibilidade de que o casal homossexual ou lésbico possam adotar filhos, pelo dano que estes receberiam.

c) Há que se distinguir entre o lícito legal e o lícito moral. As leis civis não mudam a avaliação moral.

d) Aos familiares que hajam optado por uma “união de fato”, devem ser ajudados com carinho, para que reestruturem sua vida em conformidade com as leis de Deus e da Igreja [83].

O jornal ABC de Madrid publicou em 10/07/1997 um estudo do Ministério do Trabalho segundo o qual a equiparação do matrimônio aos “casais de fato” custará ao estado 30.000 Milhões em pensões de viuvez [84].

É lógico que não queremos que nosso dinheiro se dedique a financiar essas uniões. Parece-nos melhor que esse dinheiro seja aplicado na ajuda das famílias numerosas, pois na Espanha já temos o índice de natalidade mais baixo do mundo [85].

Queremos ainda afirmar que a **pederastia** (com crianças) e a **zoofilia** (com animais) é algo repugnante para toda pessoa normal. Mas hoje nota-se a tendência de apresentar como normal as aberrações mais degradantes. Tem gente ai que parece ter perdido o resto de bom senso que já teve...

83 Revista ECCLESIA, 2848 (5-VII-97) 7

84 Diario ABC de Madrid del 10-VII-97, pg.69

85 Diario ABC de Madrid del 17-IV-97, pg.8

=====

68,25 – “A Castidade consiste no domínio de si, na capacidade de orientar o instinto sexual ao serviço do amor e de integrá-lo no desenvolvimento da pessoa” [1].

“A castidade cristã supõe a superação do egoísmo próprio, capacidade de sacrifício pelo bem dos demais, nobreza e lealdade no serviço e no amor” [2].

A castidade é o grande êxito dos jovens antes do matrimônio, E, além disso, a melhor forma de compreender e, mais que tudo, valorizar o amor. Não é uma negação da sexualidade, mas sim a melhor das preparações para a vida conjugal. Porque é como um treinamento na generosidade, no dever e no domínio de si mesmo, qualidades tão importantes para o exercício da sexualidade humana.

Nos jovens, a castidade treina e forma a personalidade. Supõe um esforço que vai dotando a pessoa de solidez na vontade e de uma sensação de posse e domínio de si mesmo, que, por sua vez, é fonte de profunda paz e alegria.

Os jovens castos, normalmente, são mais constantes no trabalho e no estudo, tem mais satisfações, são mais idealistas.

A pureza é uma virtude eminentemente positiva e construtiva que tempera o caráter e o fortalece. Produz paz, equilíbrio de espírito e harmonia interior. Purifica e eleva o amor; é causa de alegria, de energia física e moral; de maior rendimento no esporte e no estudo, e prepara para o amor conjugal [3].

O Papa **João Paulo II** disse aos jovens de Lourdes em 15/08/1983: “Os que vos falam de um amor espontâneo e fácil vos enganam. O amor segundo **Cristo** é um caminho difícil e exigente. Ser o que Deus quer, exige paciente esforço, uma luta contra nós mesmos. Temos que chamar por seu nome o bem e o mal” [4].

Também **João Paulo II** disse aos milhares de jovens reunidos em Rimini (Itália) em agosto de 1985: “Queres encerrar-te no círculo de teus instintos? No homem, diferentemente dos animais, o instinto não tem o direito de ter a última palavra” [5].

1 Sagrada Congregación para la educación católica: Pautas de educación sexual, nº 18. Revista ECCLESIA, 2155 (24-XII-83)23

2 Conferencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra fe*, 2ª, III, 7, 2, 1, b. EDICE. Madrid, 1986.

3 MANUEL VIERA: *Vida sexual y psicología moderna*, VI, 1. Ed. Mensajero. Bilbao.

4 Diarrio YA, 16-VIII-83, pg. 15

5 Diarrio YA, 27-VIII-85, pg. 30

Paul Claudel escrevendo a seu filho diz: “Meu querido filho: Não creias naqueles que dizem que a juventude foi feita para se divertir. A juventude não foi feita para o prazer, mas para o heroísmo. Porque um jovem necessita de heroísmo para resistir às tentações que o rodeiam” [6].

“Os jovens recebem da oração fogo e entusiasmo para viver com pureza e realizar sua vocação humana e cristã com um sereno domínio de si e com generosa doação aos demais” [7].

O que é impossível é guardar a pureza do corpo sem guardá-la também no coração e nos pensamentos. Se não vigias tua imaginação e teus pensamentos, é impossível que guardes a castidade. O apetite sexual é acima de tudo, psíquico. Se não se arrancam as raízes da imaginação é impossível conter suas consequências na carne.

Para isso é necessário saber dominar a imaginação e os desejos. O apetite sexual aumenta segundo a atenção que se lhes preste. É como os cães que ladram quando se olha para eles, e se calam se não se faz caso deles.

“A sexualidade há que ser vivida debaixo do Sinal da Cruz e da Redenção. É desde esta perspectiva, que se teria de interrogar sobre o valor positivo da abstinência sexual durante o namoro” [9].

A pureza **não pode ser guardada** sem a mortificação dos sentidos. Quem não quer renunciar aos incentivos da sensual vida moderna, que exalta a concupiscência, é natural que seja vítima de perturbadoras tentações, e, portanto, da queda inevitável. A pureza não pode ser guardada só pela metade. Apenas com nossas forças, nem pensar; mas com o auxílio de Deus sim, é possível.

6 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos*, 4ª, III, 2. Ed. Taller de Ediciones. Madrid. 1998.

7 Sagrada Congregación para la Educación Católica: *Orientaciones sobre el Amor Humano*, 46

8 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P: *Teología Moral para seglares*, 1ª, 2ª, II, nº 492s. Ed. BAC. Madrid.

9 R. SIMÓN: *Una educación sexual dinámica*, Colofón. Ed. FAX. Madrid.

Quem - com a ajuda de Deus – decide-se a lutar com todas suas forças, é claro que vencerá. Não é que a inclinação morra, mas que será governada pelas rédeas da razão. Na vida temos que treinar pra tudo. Treinar é esforçar-se quando não se precisa de algo, para saber esforçar-se quando ele for necessário. Aquele que não sabe dizer NÃO quando pudera ter dito SIM, não saberá dizer NÃO quando tiver mesmo que dizer NÃO.

“Quem não sabe privar-se do lícito para testar-se, não saberá privar-se do ilícito quando for necessário” [10].

Muitos **querem livrar-se** da moral católica que consideram ser repressiva, e o que fazem é cair na escravidão do pecado que degrada o homem. O jugo de **Cristo** é suave e leve [11], se levado por amor e vontade corredentora.

Diz o grande mestre belga em Moral **José Creusen**: “A impureza, sem ser o mais grave dos pecados, é o mais frequente dos pecados graves. A castidade, sem ser a mais perfeita das virtudes, é uma das mais necessárias. (...) Em matéria de castidade o mais fácil é mesmo exigir o domínio completo. Procurá-las pelas metades é muito perigoso” [12].

A exploração da castidade por si mesma e sobre tudo, com o único fim de conseguir a satisfação sexual, é funesta, tanto para a vida individual como para a coletiva [13].

Mesmo que os pornógrafos, **para defender seu negócio**, digam a virgindade deixou de ser virtude, e nos apresentam a homossexualidade e a masturbação como coisas naturais, por cima de todas as palavras dos homens está a Lei de Deus que nos indica o que é bom e o que é mau.

Hoje ouvimos com frequência palavras de **menosprezo** para com a virgindade. Geralmente provêm de pessoas que a perderam.

10 EDUARDO ARCUSA, S.I.: *Eternas Preguntas*, VIII, 4. Ed. Balmes. Barcelona.

11 Evangelio de San Mateo, 11:28ss

Tal como a fábula da Raposa e as Uvas, é natural menosprezar o que um não é capaz de conseguir. Mas lembre-se de que as joias não perdem valor só porque existem pessoas incapazes de apreciá-las.

Se tivéssemos que responder atendo-nos tão somente aos duros fatos externos que definem massivamente nossa sociedade, talvez tivéssemos de concluir que, pelo juízo de muitos, a castidade, hoje, é um valor totalmente contrário: virou um contra valor que precisa ser derrubado para sempre. Se já foi um valor, hoje é um peso morto, um lastro.

Mas se a resposta for dada após analisar a própria natureza da castidade, contrastada com o conceito filosófico do valor do homem, então certamente se concluirá que a castidade é um valor, um valor por si mesmo, primário e absoluto por sua bondade intrínseca e pela conveniência essencial para com a natureza humana.

Tudo depende do conceito que tenhamos da castidade. Se a entendemos como uma repressão, uma mutilação, um comportamento negativo, uma atitude antinatural, então não é nem pode ser um valor. O que é então a castidade? De forma bem didática, a castidade é o ordenamento da potencialidade sexual do homem em consonância com sua condição específica de pessoa racional, inteligente e autodeterminativa... Ser um escravo dos instintos no campo sexual converte a pessoa num animal, desnaturalizando-o de sua condição de pessoa livre e de sua elevada condição de sujeito autodeterminativo. Usar mal da capacidade sexual é uma traição à sexualidade humana.

Por ser a castidade a reta ordenação das forças sexuais e da afetividade no homem em consonância com os fins específicos da sexualidade e com a condição integral da pessoa como ser inteligente e dono de seus instintos, não cabe dúvida de que a castidade aperfeiçoa o homem em sua própria condição de homem.

Uma perfeição no essencial é sempre um bem. O bem, em suas múltiplas formas, é um valor.

Uma jovem de dezesseis anos disse:

“Com a castidade eu penso que aprendemos a respeitar-nos a nós mesmos e a não nos tornar-nos animais. Estes fazem tudo por instinto. Se nós não tivéssemos um princípio regulador, um meio para dominar nossos instintos, seríamos como eles. É belo que aprendamos a valorizar algo que nós temos e eles não tem. É uma grande satisfação desfrutar de algo adquirido por teu próprio esforço, por tua decisão, por tua vontade. Com a castidade voluntária eu me torno superior aos animais. Isto, creio, que tem sua beleza e seu valor...”

É-te fácil viver a castidade aos dezesseis anos?

Em princípio, me custa, como creio que custa aos demais. Mas devo confessar que para mim é fácil vivê-la.

- Porque te é fácil?

- Em primeiro lugar, me dou conta de que não vale a pena perder a castidade por um prazer sexual momentâneo. Mas pode ser que me custe pouco pela educação que recebi desde minha infância...

- E encontras valores na castidade?

- O saber que nosso corpo tem um destino superior ao de deixá-lo aqui na terra. Os planos de Deus sobre os homens nos falam de uma glorificação de nosso corpo na vida futura. Aparte da glorificação corporal doada por Deus tem também que ser um dom deste corpo ter sabido conservá-lo íntegro, imaculado, como Ele no-lo deu.

E uma jovem, mãe solteira, responde:

- Na realidade, a castidade não foi meu ponto forte. Para mim praticamente não existiu. Não fui casta. Mas hoje, me dei conta, considero-a maravilhosa. Para mim a castidade não entrou na minha vida pelo fato de haver-me separado de Deus. Hoje creio que a encontrei e a acho fenomenal.

- Te atreverias a me contar porque não fostes casta?

- Sim. Não fui casta pelo fato de não pensar, por viver à margem de tudo. Talvez por comodidade, por descuido. Ai te deixas levar por qualquer impulso.

- Quando deste esta mudança?

- No mês de dar à luz, tive a oportunidade de estar só, pensar muito, e me dei conta de que havia algo mais em tudo aquilo que havia vivido. Foi ai que vi claramente que aquele Deus que meus pais e o colégio me haviam ensinado, existia realmente e era algo verdadeiro... Sim agora amo a castidade porque eu O amo... Deus importa muito para minha vida.

- Que outros valores crês que tem a castidade?

- Creio que existem outros valores. Antes, quando não era casta, me deixava levar pelos impulsos, não era livre. Ao contrário, agora que tendo mais a ser casta, sinto-me mais livre, libertei-me dos meus impulsos. Ao deixar os impulsos de lado, o próprio corpo ganha serenidade, domínio, saúde, beleza. E até dignidade, porque o corpo não deve ser apenas instrumento de prazer, mas um meio de realizar-se na vida cumprindo uma missão [14].

Por outro lado, a castidade **é fácil de guardar**, se si busca auxílio na graça de Deus, e se fortifica a alma com os sacramentos da confissão e da comunhão.

O melhor conselho que se pode dar ao que começou a escorregar pela descida do vício é a comunhão frequente e a confissão a um diretor espiritual fixo. É um remédio seguro para se corrigir e abandonar o pecado. Não há pecador que resista.

O **sacramento da confissão** além de ser um remédio curativo, é também um remédio preventivo. A Comunhão e a Direção Espiritual dão força e luz para agir com eficácia.

“Pode”-se, portanto, falar, e é indispensável fazê-lo, de um imperativo da pureza que se impõe aos noivos, não como uma penosa coação cuja única finalidade seria criar-lhes incômodos, mas sim com uma força interior que vivifica o amor elevando-o e mantendo-o em um plano superior. Esta pureza pretende estar livre de todo desprezo para com o corpo e baseia-se, pelo contrário, pelo respeito soberano à carne, restituindo seu equilíbrio, eliminando os elementos de defecção que são um perigo para ela.

“Quanto ao próprio amor, consolida-o; preparando assim a felicidade de que gozará o casal quando estiver ligada pela vida em comum” [15].

Dizem, por vezes, que a castidade pré-matrimonial seja prejudicial à saúde é um mito descartado há muito pela ciência médica e pela psicologia, sendo algo que só crerão aqueles que buscam uma desculpa para não serem castos.

Para **Freud** toda neurose era de origem sexual. Hoje seus próprios discípulos negam esta doutrina.

Adler afirma: “Não sendo verdade que a libido reprimida seja causa da neurose, dar largas ao instinto sexual não cura por si mesmo esta neurose”.

A castidade educa a vontade pelo esforço em vencê-la. Uma educação que não exija esforços conduz à anarquia e não formam adultos e sim desequilibrados, sem aptidão para enfrentar as dificuldades da vida.

14 J. R. LEBRATO: *Junto al erotismo, 1ª, II*. Ed. Studium. Madrid, 1974. Breve pero interesantísimo libro en el que se exponen unas entrevistas sobre la castidad a gran variedad de personas.

15 CHARBONNEAU: *Noviazgo y felicidad, VI, 3*. Ed. Herder. Barcelona, 1970

Vencer a si mesmo é indispensável para a formação do ser humano. Dizer que os impulsos sexuais são irresistíveis não é científico. A biologia moderna declara que os reflexos genitais podem ser dominados pelo exercício da vontade.

“O poder do espírito sobre o corpo, do psíquico sobre o físico é muito grande. Isto é confirmado pela psicologia atual” [16].

A castidade protege o vosso futuro amor. Os jovens que souberam estar à altura de seu dever são os que saberão depois estarem à altura de seu amor. O amor conjugal vai-lhes exigir a entrega, generosidade e sacrifício, e para tanto eles já trazem um bom treino em tudo isto.

Além disso, o melhor presente que os esposos podem dar-se é o de um corpo e uma alma íntegros. A castidade juvenil é um esforço. Mas é um esforço que trás consigo uma imensa recompensa.

“Um esforço que vai reforçando e amadurecendo tua personalidade. É um esforço que trás consigo uma profunda alegria. Um esforço que compreendem e praticam os que sabem o que é o amor” [17].

Os jovens recebem da oração, “força e entusiasmo para viver na pureza e realizar sua vocação humana e cristã com sereno domínio de si e com uma doação generosa aos demais” [18].

O mundo se ri da pureza e da castidade, como se si tratasse de velharias e modas superadas. O mundo diz: “Tens que te dar o máximo de satisfações nesta vida”. Mas **Cristo** diz: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, toma sua cruz e siga-me. Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas aquele que tiver sacrificado sua vida por minha causa, recobrá-la-á” [19]. O mundo diz: “Tens que livrar-te desses velhos tabus!” Mas **Cristo** diz: “bem-aventurados os limpos de coração” [20].

16 MANUEL VIERA: *Vida sexual y psicología moderna, VI, 1*. Ed. Mensajero. Bilbao

17 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal, 1ª, III, 12*. Ed. Mensajero. Bilbao. Precioso libro que deberían leer todos los jóvenes a partir de los 18 años. Informa admirablemente de todo lo que deben saber los jóvenes y los esposos sobre la vida sexual.

18 Sagrada Congregación para la Educación Católica: *Orientaciones educativas sobre El amor humano, nº 46*

19 Evangelio de San Mateo, 16:24

20 Evangelio de San Mateo, 5:8

O mundo diz: “O amor não é pecado. O que se faz por amor é bom”. Mas a Bíblia limita as relações sexuais dentro do matrimônio: “*Abstei-vos da fornicação*” [21]; e “*Deus julgará os impuros e adúlteros*” [22].

68,26 – O pudor é um mecanismo de defesa, próprio da castidade, que instintivamente protege a intimidade sexual com a vergonha. É o muro protetor da pureza.

Pudor não é medo do corpo nu, mas respeito a ele. Não é casto o que procura ignorar o sexual, mas sim o que sabe olha-lo com olhos puros [23].

O pudor distingue o homem dos animais [24]. O pudor protege a própria intimidade. O pudor é próprio da pessoa humana. Os animais não tem pudor. Por isso fazem em público suas funções mais íntimas.

Esta proteção da intimidade que é o pudor se expressa em três coisas: a casa, a veste e a linguagem. A casa é um lugar íntimo. A um amigo convida-se para repartir a intimidade. Mas isto não se faz com um desconhecido.

O pudor também se expressa na vestimenta. Por isso se cobrem as partes mais íntimas, que não são compartilhadas com ninguém. Daí o zelo que mostra o marido ou noivo pela decência no vestir de sua esposa ou noiva. O terceiro âmbito do pudor é a linguagem. “Em seu modo de se expressar não torna “domínio público” seus estados afetivos” [25].

O pudor ajuda a evitar eficazmente a excessos e perigos morais de todo tipo em matéria sexual. Além disso, evita aqueles aspectos de vulgaridade, palavrões e desordens que acompanham certas expressões sexuais.

O pudor não indica hipocrisia ou apego irracional a costumes pacatos. Supõe respeito ao mais íntimo e pessoal do homem.

21 SAN PABLO: Primera Carta a los Tesalonicenses, 4:3

22 Carta a los Hebreos, 13:4

23 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº2521-24**

24 Dr. JUAN PABLO D’ORS: Diario YA, 16-I-84, pg. 5

25 ALBERTO SÁENZ: *El hombre moderno, IX*. Ed. APC. Guadalajara. México.1999.

Proteger-se dos olhares alheios, não é tolice mas salvaguardar seu sexo do uso possessivo dos demais. Tocar ou apalpar algo já é, em certa medida, um ato de possessão e ver é quase como um tocar à distância. Abrir aos olhos alheios às partes íntimas do corpo supõe o desejo de deixar-se possuir no que se tem de mais íntimo. “Toda exibição sugere um ato de entrega. Fazê-lo em público assemelha-se à prostituição” [26].

Diz o psicopedagogo **Bernabé Tierno**: “A **educação do pudor** só é possível ali onde imperam ideias nobres e sentimentos limpos. O pudor só é sentido por quem é ainda sensível às ameaças que sofre a virtude. Em meio a um ambiente que apenas

distingue a linha divisória entre o que é bom e o que é mau, terá de devolver aos jovens o sentido da dignidade pessoal, e à opinião pública uma maior sensibilidade. Mas não podemos cometer o erro pedagógico de atribuir a toda realidade sexual uma vileza ou um sentimento de vergonha que muitas vezes se identifica com o pudor. Os educadores devem sublinhar, não a educação sexual, mas na **educação da pessoa**.

Não educamos a sexualidade do rapaz; é ele o verdadeiro artífice de sua educação como pessoa, que, em consequência, se expressa também em seus comportamentos sexuais. O que deve ser educado, não é a sexualidade, mas a pessoa.

A atitude egocêntrica da pessoa torna-a neuroticamente compulsiva, especialmente na adolescência, pela necessidade de autoafirmação, que se manifesta claramente no setor da sexualidade. A compulsão torna-se tanto mais forte quanto mais se convence o jovem de sua falta de valia, o que o faz agarrar-se ao sexo como único meio de autoafirmação...

Está claro que uma atmosfera carregada de hedonismo sexual que nos ronda em casa através da “janela televisiva”, envolve o jovem totalmente, e não contribui nem minimamente para uma higiene mental que favoreça o domínio normal sobre os próprios impulsos. A trivialização da sexualidade conduz à desvalorização das relações heterossexuais, cada vez mais frequentes e precoces. No fundo é a própria desvalorização da pessoa “do outro” que acaba reduzido à condição de simples instrumento a serviço do prazer...

26 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano, XII, 2, a*. EDIBESA. Madrid

“A apologia que certos meios de comunicação fazem das aberrantes condutas sexuais contribui ainda mais para deformar o conceito e a natureza dos papéis sexuais com os quais devem cientificar-se os jovens” [27].

Devemos nos esforçar para ver tudo que o vício tem de repugnante e abominável. Isto nos ajudará a amar a castidade.

Tudo que ela tem de grande e de nobre, de domínio próprio e de respeito, tem o vício impuro de desprezível baixaza.

A pessoa impura é uma pessoa destituída de vontade.

A razão, que deveria ser a senhora, torna-se escrava dos instintos animais; o hábito vicioso converte-se no pior dos tiranos, que exige cada vez mais e torna a pessoa egoísta, com um egoísmo da pior espécie: a pessoa impura sacrifica tudo para satisfazer sua própria paixão.

O vício impuro tira da pessoa a tranquilidade de consciência, a alegria, a liberdade, a fé, a esperança, o verdadeiro amor, a honra, a fortuna, a saúde e, por fim, a glória do céu.

Não é incomum que a pessoa que se deixa dominar pelo vício impuro lhe sobrevenha mais cedo ou mais tarde, a dureza de coração, a perda da fé e no fim a condenação eterna.

Devemos considerar que os pecados contra a pureza não são os únicos, nem os mais graves. Não podemos nos esquecer de que o bom cristão, além da virtude da pureza, deve ter a da justiça e da caridade.

Mas note como há entre nós demasiada ambição, avareza, egoísmo, soberba, ódio, inveja, mau coração e falta de honradez profissional.

Os fiéis **têm o direito** de serem informados fielmente da doutrina católica. Em 7/01/1987 a Comissão Episcopal Espanhola para a Doutrina da Fé, publicou um documento onde diz: “Aqueles que elaboram materiais catequéticos, de ensino religioso ou de divulgação teológica, lhe pedimos que ponham um especial empenho em transmitir com fidelidade e integridade os ensinamentos da Igreja sobre estes temas”.

27 BERNABÉ TIerno, Fichas 58 y 59 de Aprender a Educar. YA Domingo, 17 y 24-III- 1991

“Aos fiéis cristãos lhes assiste o direito a que não sejam difundidas, com pressa e arbitrariedade, doutrinas parciais ou hipóteses relacionadas com a moral, e particularmente com a moral sexual, sem que previamente tenham sido submetidas ao estudo e ao parecer da comunidade teológica e, em última instância, ao discernimento dos pastores” (nº 18)...

“A finalidade das normas objetivas morais não é a repressão da sexualidade, mas sim proteger e favorecer que o dinamismo profundo da sexualidade atinja sua plenitude e sentido” [(nº 15) [28]].

Um resumo da concepção cristã da sexualidade seria:

- a) Deus estabeleceu a instituição matrimonial como princípio e fundamento da família e da sociedade.
- b) O sexto preceito do Decálogo – não fornicar – protege o amor humano e sinaliza o caminho moral para que o indivíduo coopere livremente com o Plano da Criação, usando sua capacidade de gerar, que recebeu de Deus, somente dentro do matrimônio.
- c) O sexo é um dom de Deus aberto à vida, ao amor e à fecundidade. Seu âmbito natural e exclusivo é o matrimônio. **Jesus Cristo** elevou o matrimônio à dignidade de sacramento.
- d) A geração não é o resultado de uma força irracional, mas de uma entrega livre e responsável – quer dizer, humana – de acordo com a dignidade natural da pessoa criada por Deus.
- e) Como os demais mandamentos, o sexto preceito do Decálogo está impresso na natureza humana, é parte da lei natural, e, portanto, obriga a todos os homens.
- f) A virtude da castidade consiste essencialmente na ordenação da função sexual para o fim disposto por Deus; por isso é uma virtude positiva que deve ser vivida segundo as características da vocação regida por Deus: virgindade ou matrimônio.
- g) Frequentemente, a corrupção dos costumes começa pelos pecados contra a castidade. Tende-se sempre a querer justificá-los, de modos diversos, através da deformação do juízo da consciência.
- h) Por se tratar de uma exigência da lei natural, todos os homens recebem de Deus a ajuda necessária para cumprir este preceito do Decálogo. Por outro lado, note-se a necessidade de meios sobrenaturais que Deus nunca nega aos crentes que os imploram por meio da oração [29].

68,27— Nada tem de estranho que **sintas fortemente** o instinto sexual. O que não podes permitir é que ele te domine. Tudo neste mundo tem seu tempo e sua medida.

Os animais são regulados pelo instinto: fora do período de cio sentem frigidez absoluta. Como não têm inteligência, Deus regulou sua reprodução com uma lei fisiológica.

Mas como o homem é um ser racional, Deus não quis sujeitar esta importante função com leis puramente fisiológicas, mas deixou-as sob o influxo da liberdade.

A sexualidade é muito mais que uma tendência instintiva para a transmissão da vida. A sexualidade penetra toda a pessoa e especifica a comunicação entre as pessoas.

O homem **deve governar** esta tendência com a razão e a vontade. Deus, confiando no homem deixou em suas mãos o instinto sexual, marcando-o com barreiras infranqueáveis de sua lei o único caminho lícito para o exercício da função reprodutora: o matrimônio.

O instinto sexual é tão forte que necessita uma lei que o canalize; da mesma forma que foi preciso uma lei que controle a energia atômica.

O sexto mandamento é um benefício de Deus para o bem da humanidade;

Deus quis que a transmissão da vida humana se realizasse pela união dos órgãos sexuais dos esposos de forma que o marido derrame dentro do corpo da mulher as sementes da vida que hão de germinar um novo ser, caso encontrem o organismo dela preparado com um óvulo recente.

Este ato sexual, realizado dentro do matrimônio, conforme a lei de Deus, nada tem de mau. Muito pelo contrário, posto que segundo a Lei de Deus **seja meritório**; pois está cumprindo uma lei posta por Deus.

E o prazer que Deus oferece como incentivo ao cumprimento do fundamental dever conjugal, é lícito e bom, e está santificado por **Jesus Cristo** que elevou o matrimônio à dignidade de sacramento.

Realizar este ato fora do matrimônio é pecado grave.

Para que o gênero humano **não se acabe** é preciso que continuem a nascerem crianças. O ato, pois, da geração é um ato necessário no casamento, instituído por Deus para a perpetuidade da espécie humana. Esta missão perpetuadora do matrimônio, quanto à criança e a educação dos filhos, leva consigo a exigência de grandes esforços e sacrifícios. Para que o homem não recusasse este sacrifício e garantir a conservação do gênero humano, Deus imprimiu no homem e na mulher um impulso que os movesse a amarem-se e a unirem-se em matrimônio.

O prazer é bom quando o usamos para o fim estabelecido por Deus; porém será mau quando, por buscá-lo, nos distanciamos da vontade de Deus.

Certamente que Deus poderia ter criado os homens diretamente, por si mesmo, como fez com os anjos; mas não quis.

Foi sua vontade que o homem mesmo se encarregasse de procriar o homem. Dando ao homem uma prova de confiança, associou-o à sua obra criadora. E deu-lhe o poder de transmitir a vida! Assim encheu a vida terrena de encanto.

Que diferente seria a vida, se Deus tivesse disposto que os homens viessem a este mundo já adulto! Não ouviríamos a alegre risada das crianças. Não existiria o amor de pais, de filhos, de irmãos. Cada qual se encontraria só no mundo; sem amor e sem família. A pureza é uma virtude que **salv guarda** este poder criador do homem.

É uma virtude positiva, que enobrece e que requer o valor dos heróis e dos mártires. Virtude nobre que defende este ato sagrado que Deus quis santificar com um sacramento: o sacramento do matrimônio, que é uma fonte de graças sobrenaturais.

Por isso o matrimônio é, no cristianismo, um caminho de santidade, de união com Deus.

São Paulo fala de “sacramento grande” [30], símbolo da união perfeita e indissolúvel de **Cristo** com a Igreja. Por isso é infame zombar da paternidade e do amor; e a pornografia é uma perversidade, pois atraiçoa um dos deveres mais sagrados do homem. A pornografia, como diz **Emilio Romero**, é o recurso de anormais sexuais. Um homem bem constituído não necessita dessa excitação [31].

A transmissão da vida é um **poder sagrado** que Deus deu ao homem. É uma participação no poder criador de Deus e por isso é que se chama ‘*procriação*’ dos filhos. A este ato humano colabora Deus com um ato divino, e cria uma alma humana e imortal, para que habite no novo ser no momento de sua concepção.

Daqui resulta a responsabilidade que supõe para o homem tudo que esteja relacionado com o ato que engendra a vida.

Profanar este poder do homem é traír um dos deveres e responsabilidades mais sagrados.

“A sexualidade por sua própria natureza está ordenada para a procriação e educação dos filhos; a estabelecer entre pais e filhos uma comunidade de vida: uma família. A família é a primeira e definitiva mostra da dimensão sociocultural da sexualidade. A família é a instituição natural para a formação da personalidade e seu aspecto cultural e social... A família é a **essência da sociedade** – sua “célula básica” segundo uma terminologia que remonta aos gregos e romanos – e por isso se pode dizer que segundo seja a família, assim é a sociedade. Por outro lado, como a família depende da concepção que se dá na sexualidade, esta última influi indireta, mas eficazmente, na configuração social” [32].

Tem-se sempre afirmado que a família é a célula da sociedade, o cadinho onde se forja a educação dos filhos. Hoje existem aqueles que anunciam o desaparecimento da família, dizendo ser ela uma relíquia do passado, e que deve desaparecer numa sociedade progressista. Mas quando não sobrar nem o eco das vozes que anunciam sua destruição, a família continuará de pé, pois sempre sobreviveu a todas as crises, porque a família é uma forma permanente de vida humana.

30 SAN PABLO: Carta a los Efesios, 5,32

31 Diario YA, 10-VI-84, pg. 6

32 RAFAEL GÓMEZ PÉREZ: *Problemas morales de la existencia humana*, 4, IV, 2. Ed. Magisterio Español. Madrid, 1981

A família dá a volta por cima das ideologias [33].

Aqueles que, para justificar sua situação pessoal, desejam que a família desapareça, repetem insistentemente que a família está em crise, que é necessário trocá-la por outra coisa. Mas a família não desaparecerá nunca, pois é uma instituição natural de ordem divina; e por ser a única instituição que valoriza as pessoas pelo que elas são, e não pelo que valem. Uns pais amam porque são seus filhos e não pelo que valem. Mas uma empresa só quer os “que valem” [34].

O **Papa João Paulo II**, em seu discurso no Congresso Mundial da Família, celebrado em Manila em Janeiro de 2003, disse: “A família é o futuro da sociedade. (...) Hoje existem caricaturas de família que não têm futuro”.

33 JOSÉ LUIS PINILLOS: Académico y Catedrático, Diario YA, 15-I-89, pg. 14

34 JOSÉ M^a CONTRERAS: *Pequeños secretos de la vida en común*, VI, 11. Ed. Planeta+Testimonio

68,28—São pecados graves contra o Sexto Mandamento todas as ações- realizadas a sós ou com outra pessoa – que tenham a finalidade de buscar o prazer sexual completo fora do uso lícito do matrimônio.

É também pecado expor-se, voluntariamente, e sem razão que o justifique, a si mesmo ou a outros, em perigo próximo de cometê-los. Condescender com pensamentos, desejos ou carícias íntimas e apaixonadas é pecaminoso, porque esse tipo de atividade sexual tem a finalidade natural de preparar os órgãos generativos para a união e de produzir o desejo dessa união.

Portanto, as ações diretamente venéreas, quer dizer, aquelas que por sua natureza estão intimamente relacionadas com o apetite sexual e tenham por finalidade única estimular ou provocar a função geradora, é sempre desonesto para os não casados.

Os atos indiretamente venéreos são lícitos desde que se deem nas seguintes circunstâncias:

1) Que a intenção de quem os realiza não seja impura, quer dizer, que não se realizem com a intenção de excitar a própria paixão sexual.

2) Que não encerrem um perigo próximo de pecado grave.

3) Que exista razão suficiente, que embora não possa ser medida matematicamente, mas apenas tendo em conta o caráter mais ou menos estimulante da ação em questão, já que quanto mais estimulante seja esta, tanto mais forte deve ser o motivo, porque habitualmente o perigo de pecar e a insegurança crescem com a veemência da paixão.

Tendo em conta esses princípios, podemos afirmar que duas pessoas que se amam e pretendem casar-se podem dar testemunho físico de seu afeto com razoável segurança de dominar suas paixões em caso de que se excitem contra sua vontade. Para dar uma resposta mais concreta e satisfatória há que se levar em conta a frequência dos atos, o temperamento dos interessados, seus vícios e virtudes, etc. Daí a necessidade neste ponto, como em tantos outros, de um diretor espiritual pessoal.

O Adultério é sempre um pecado grave. É cometido não somente quando uma pessoa casada tem relações sexuais com quem não seja seu cônjuge, mas também com qualquer outra ação que desperte o instinto sexual para com uma terceira pessoa, e consinta voluntariamente no desejo passional, mesmo que não se chegue ao ato sexual propriamente dito: “... *Todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração*” [35] disse **Jesus Cristo**.

Entre casados é pecado grave desejar ter o ato conjugal fora do matrimônio, ou mesmo imaginar que o fazes com quem não seja seu consorte. Porém muitas coisas que são pecados graves para os solteiros, são lícitas aos casados, sempre que o façam com finalidade ao ato conjugal, ou o acompanhem.

O prazer venéreo completo, o orgasmo, buscado diretamente, só está permitido dentro do matrimônio, dentro do ato conjugal, ou imediatamente ligado ao mesmo, de sorte a formar parte das relações matrimoniais normais. São lícitos aos esposos os pensamentos, imaginações e desejos que tenham por objeto as relações permitidas entre casados. [36].

Não é lícito no matrimônio nem a masturbação nem a relação anal. Poderia ser pecado grave negar-se ao ato conjugal sem motivo quando o cônjuge o pede razoavelmente [37].

O ato conjugal está permitido em todo tempo. Podem-se escolher os dias que se queira, mesmo se forem de jejum ou na quaresma. Mas o marido deve ter consideração com a esposa nos dias em que esta se mostrar indisposta.

As relações sexuais podem ocorrer nos dias de menstruação, mas será melhor evitá-las, por razões higiênicas. E devem abster-se, especialmente nas semanas que se seguem ao parto. O melhor será esperar por volta de um mês. Nunca fazê-lo antes de uns 15 dias, mas com permissão médica talvez não seja preciso esperar um mês inteiro. Deve-se também abster-se, pelo menos durante o último mês de gravidez.

35 Evangelio de San Mateo, 5:28

36 CAMACHO: *Moral íntima de los cónyuges*, I, 8. Ed. Studium. Madrid

37 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 2^o, 2^a, VII, 613. Ed. BAC. Madrid

38 Dr. J. DOMÍNGUEZ: *Felicidad sexual*, V, 7. Ed. Plus Ultra. Nueva York, 1971

Os médicos desaconselham a gravidez depois dos quarenta anos.

E por falar em matrimônio, quero expor os métodos lícitos do **controle da natalidade**.

Em geral, deve-se recomendar aos casados moderação, porque uma mortificação cristã é também para os casados; porque uma sexualidade desenfreada pode vir a ser-lhes muito perigosa em momentos difíceis. Mas sempre tendo ideias muito claras de tudo que abarca o campo do lícito e onde começa o pecado. Se tiverem dúvidas, perguntar a um sacerdote. Enquanto não haja pecado, os esposos não devem considerar os atos de sua vida matrimonial como um obstáculo para receber a Sagrada Eucaristia.

O **Dr. Jérôme Lejeune**, Premio Nobel de biologia, descrevia assim os abusos da sexualidade: “A anticoncepção é fazer amor sem fazer criança. A fecundação “in vitro” é fazer a criança sem fazer amor. O aborto é desfazer a criança; e a pornografia é desfazer o amor” [39].

39 ZENIT: Boletim Informativo del Vaticano em INTERNET: ZE980724-5 .

=====

69 – O Sétimo Mandamento – NÃO ROUBAR

69,1 – Este mandamento proíbe tirar, reter, estragar ou destruir algo alheio contra a razoável vontade de seu dono [1]. Por exemplo: eu tiro de um colega um relógio de pulso e o vendo a outra pessoa; ou não quero devolvê-lo a quem me emprestou; ou num momento de aborrecimento quebro o relógio a marteladas para vingar-me de meu amigo: tudo isso está incluído na proibição do sétimo mandamento.

Contrair dívidas, sabendo que não poderão ser pagas no prazo acordado, é um pecado muito frequente em nosso tempo, onde tanta gente vive acima de suas possibilidades.

Este mandamento proíbe também **a fraude**: roubar com aparência de ser ato legal, com astúcia, falsificações, mentiras, hipocrisias, balanças e pesos adulterados, marcas ou com procedências falsificadas, etc, etc.

Alguns modos modernos de roubar são a emissão de cheques sem fundos, ou assinar letras promissórias e de cambio que nunca poderão ser cobradas. Tão ladrão é o assaltante armado, como o que rouba por meio de crimes do assim chamado “colarinho branco”, que se aproveitam da sua necessidade para sacar abusivamente o dinheiro, (em geral do governo –NT).

Também podem ser pecado grave os preços injustos que são cobrados do povo indefeso.

Ladrões de colarinho branco são também aqueles que exigem **propinas** para executarem um serviço que está a seu encargo. É coisa diversa receber um presente oferecido livremente por quem esteja agradecido pelo serviço prestado.

Roubam igualmente os que cobram para conceder um lugar, cargo, destino, serviço, etc., que se negado, não o concedem ou o fazem de má vontade. Podem haver roubos ou furtos que a justiça humana não tem como castigar, mas Deus não os deixará sem castigo. Por exemplo, quem se negue a pagar uma dívida certa porque o credor deixou extraviar o documento e não tem testemunhas do empréstimo.

Outras classes de roubo são a usura, os trambiques nos jogos valendo dinheiro, fazendo com que a banca sempre vença, e nos contratos de compra e venda.

Para a justiça nos **contratos de compra e venda**, há que se considerar que nenhum dos contratantes quer presentear o outro; mas sim que ambos aspiram a um serviço recíproco, trocando objetos de idêntico valor, mas de distinta utilidade para cada um.

1 Nuevo Catecismo de La Iglesia Católica nº 2401

Em todo intercâmbio de bens, cada uma das partes há de receber a justa e correspondente contrapartida.

Quando o roubo foi com violência pessoal, o pecado é mais grave, e, portanto esta circunstância tem que ser manifestada na confissão. Idem para quando se tratar de furto sacrílego: por exemplo, roubar um cálice consagrado.

Também se falta contra a justiça, e por vezes gravemente, quando por negligência **os salários ou pagamentos são atrasados**, enquanto podiam ter sido feitos em tempo. Tanto quanto possível, seria conveniente pagar os salários em dinheiro sonante, sobretudo aos mais necessitados.

69,2 -- As coisas perdidas tem dono e, portanto, quem as encontrou não pode dela assenhorear-se logo. Deverá averiguar quem é o dono e devolvê-las, “podendo deduzir os gastos feitos para tanto (anúncios, etc), para encontrar seu dono” [2].

E tanto maior diligência deverá de ser empregada para se encontrar o dono, quanto maior for o valor da coisa.

Somente posso ficar com o objeto achado, quando, depois de uma diligência proporcional ao valor da coisa, não se descobriu quem era seu dono [3].

Não podemos causar danos aos bens alheios. Cuidar bem das coisas que usamos (ônibus, trens, jardins, etc) é sinal de boa educação e cultura; Maltratá-las é próprio de arruaceiros. E fica ainda a obrigação de reparar os danos causados!

69,3 – O objeto do furto ou roubo **tem que ser devolvido!** [4]. Não se pode nem vender nem comprar objetos roubados. Quem adquire objetos que sabe serem roubados, torna-se cúmplice do roubo e está obrigado a restituí-lo. Do ponto de vista estritamente religioso, quem compra algo de um ladrão, assume a obrigação de devolver o produto do roubo a seu verdadeiro dono ou a dar aos pobres o seu valor em dinheiro.

2 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1º, 2º, III, nº 629, 1º.Ed.* BAC. Madrid

3 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2409

4 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2412

Quem peca contra este mandamento deve ter o propósito de devolver o objeto roubado e a reparar os danos ocasionados, para que seu pecado possa ser perdoado.

A restituição nem sempre é fácil. O confessor pode orientar sobre o melhor modo de fazê-la.

Sobre a restituição convém ter presente: [5]

1) Deve-se restituir às pessoas que foram injustamente prejudicadas. Caso já tenham falecido, então a seus herdeiros. E se não existem herdeiros, aos pobres ou para obras piedosas. Mas NINGUÉM pode beneficiar-se do que roubou!

2) Se for impossível restituir tudo o que deve, tem que restituir o máximo que possa; e procurar completar o quanto antes a restituição total.

3) Quem não o puder restituir em seguida, deve fazer o firme propósito de restituir assim que seja possível.

4) Quem não puder fazer a restituição pessoalmente, ou prefere fazê-la por meio de um portador, deve consultar o confessor.

5) Aquele que podendo não restitui, ou não repara os danos causados injustamente ao próximo, não obtem o perdão de Deus: não pode ser absolvido [6].

“Quem podendo não cumpre o dever de restituir, não têm nem verdadeira contrição do pecado cometido nem o firme propósito de emenda, necessários para uma válida absolvição sacramental. (...) A excusa do dever de restituir vale apenas quando existir impossibilidade física ou moral, e apenas enquanto dure. A obrigação de restituir fica extinta pelo livre e válido perdão do

credor, pela recíproca compensação, ou pela legítima prescrição” [7].

5 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1º, 2º, III, nº 772- 780*. Ed. BAC. Madrid

6 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1º, 2º, III, nº 754*. Ed. BAC. Madrid

7 JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: *RAZONES DE LA FE, XI, 6s*. E.M.E.S.A. Madrid. 1980.

Não fica obrigado à restituição se por fazê-la perdemos a fama ou o nível social adquirido com justiça; E também por **prescrição**, segundo as leis Civis.

Se não puder restituir neste momento, deves evitar gastos inúteis e supérfluos para poder restituir o todo o quanto antes. Quem se encontrar na absoluta impossibilidade de restituir, que procure fazer o bem à sua vítima e ore por ela.

Caso especial é o do **possuidor de boa-fé**. “Quem está convencido de que o que possui é seu, seja porque o comprou ou recebeu-o por herança ou doação, se chega a saber que não lhe pertence, pode encontrar-se nos seguintes casos:

- Se conhece o verdadeiro dono, deve devolvê-lo a não ser que esteja já prescrito.
- Se a coisa pereceu por consumo ou desgaste por causas naturais, não está obrigado a compensar o verdadeiro dono, pois “as coisas também perecem para seu dono”.
- Se a posse produziu alguns benefícios de modo espontâneo (cria de animais, créditos bancários) estes também pertencem ao verdadeiro dono, mas se forem devidos ao esforço pessoal (frutos industriais), pertencem ao possuidor de boa fé” [8].

Tem pessoas que furtam pequenas coisas por impulso interior. Trata-se de uma doença psíquica chamada **cleptomania**. Convém curá-la, pois ela poderá na certa envolver-se em situações muitíssimo embaraçosas. Existem ainda pessoas que furtam em Hotéis e lojas por puro esporte, pela vaidade de julgarem-se esportíssimos. Isto é imoral, vergonhoso e rebaixa a quem assim age. E, além disso, fica na obrigação de devolver ao prejudicado; ou se isto não for possível, deverá dar esmolas no importe do valor furtado.

69,4 – Também peca contra este mandamento aquele que de alguma maneira, **colabora com o furto**, seja mandando, aconselhando, elogiando, ajudando, encobrendo ou consentindo, podendo e devendo impedi-lo [9]. Por exemplo: um dia, às 5,10hs da tarde, aproveitando-se do pouco movimento na rua, um taxi para defronte a uma joalheria. Descem do carro três indivíduos mascarados, com armas nas mãos. Entram na loja e apoderam-se das joias de alto valor. Voltam para o taxi e desaparecem velozmente. Neste exemplo pecaram gravemente: 1º. O chefe do bando de assaltantes, que não estava no taxi, mas foi quem planejou e mandou. 2º. Outro assaltante, que também não esteve presente no roubo, mas animou os outros, que estavam algo indecisos em fazê-lo. 3º. O taxista, que livre e voluntariamente se ofereceu para levá-los contando com uma boa participação “no negócio”. 4º. É claro, os três assaltantes. 5º. O parente de um dos assaltantes que ocultou em sua casa a maleta com as joias, sabendo tudo de antemão. 6º. Inclusive um transeunte que os viu entrar armados na joalheria e, embora podendo facilmente ligar para a polícia, preferiu sentar-se num banco um pouco distante, para ver como terminaria aquele curioso espetáculo.

Como o roubo foi grave, todos envolvidos pecaram gravemente. Se o roubo houvera sido leve, ainda assim teriam pecado todos; mas o pecado teria sido venial.

8 AURELIO FERNÁNDEZ: *Compendio de Teología Moral, 3ª, IX, 4, 2, a*. Ed. Palabra. Madrid. 1995.

9 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1º, 2º, III, nº 765-771*. Ed. BAC. Madrid

A colaboração no pecado tem diversos aspectos:

Chama-se **cooperação formal** quando se deseja o ato pecaminoso. Isto sempre será considerado pecado.

Chama-se **cooperação material** quando não se deseja o ato pecaminoso, embora venha a cooperar com ele.

Esta cooperação material pode ser **imediate** ou **mediata**.

Será **imediate** se esta colaboração for necessária para o ato pecaminoso. Esta cooperação também é pecado.

Será **mediata**, se esta colaboração não for necessária para o ato pecaminoso. A cooperação mediata pode ser lícita, desde que: a) a ação do cooperador é, por si mesma, boa ou indiferente.

b) A intenção do cooperador não inclua a aprovação do pecado com o qual coopera.

c) Haja um motivo para cooperar, pois o que se deseja é um efeito bom.

d) O efeito bom não seja consequência de um efeito mau [10].

69,5 – O sétimo Mandamento defende o **direito de propriedade**. Proíbe roubar, porque não é justo tirar de outro algo que lhe pertença licitamente.

Se o homem tem o dever de conservar sua vida [11], e de fundar uma família [12], há de ter o direito de alcançar os meios necessários para tanto. Estes meios ele os obtém por seu trabalho. Logo o homem tem o direito de reservar para si e para os seus o que ganhou com seu trabalho. Este direito do homem exige dos demais o dever de respeitar o que lhe pertence: a isto se chama ‘*direito de propriedade*’.

10 JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: *Hablemos de la Fe, III, 8*. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

11 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 1938c*. Ed. Herder. Barcelona

12 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 1938a*. Ed. Herder. Barcelona.

O direito de propriedade é conforme a natureza humana [13]. O direito de propriedade, em seu sentido cristão, não é a faculdade de dispor das riquezas segundo seu livre desígnio ou capricho, atendendo unicamente ao prazer ou utilidade pessoal.

“Este conceito, que é da ‘escola liberal’, está altamente reprovado pela moral católica; que embora reconhecendo por meio de um de seus princípios fundamentais o respeito à legítima propriedade, também conta entre seus ensinamentos a lei da justiça social e a de que o rico deva ser, na Terra, a providência do pobre” [14].

É certo que a justa posse dos bens leva consigo a obrigação de uso justo dos mesmos; porém ainda que o abuso em seu uso seja pecado, isto não anula a realidade do direito [15].

E caso seus proprietários, faltando com sua obrigação, não fazem bom uso de sua propriedade, corresponde ao Estado –o guardião do bem comum- por em vigor sanções convenientes que podem chegar, se as circunstâncias assim o exigirem, à expropriação e ao confisco. E entende-se que esta intervenção do estado não deve ser arbitrária, mas que deverá estar sempre subordinada ao bem comum da nação [16].

“A autoridade política tem o direito e o dever de regular, em função do bem comum, o legítimo exercício do direito de propriedade” [17].

A propriedade privada vincula a determinados indivíduos os bens deste mundo. Estes bens têm por si mesmos um fim essencial posto por Deus, que não se pode frustrar; portanto, a propriedade privada deverá sempre atender a este fim. Do contrário é desordenada. Este fim consiste em que os bens da Terra foram criados para todos e para que cada um dos homens pudesse satisfazer suas necessidades [18].

Assim o expressou **Pio XII**: “Deus, Supremo Provedor de todas as coisas, não quer que uns vivam em demasiadas riquezas enquanto que outros venham a viver em extrema necessidade, de maneira que careçam do necessário para os usos da vida” [19]. -----

13 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 1851. Ed. Herder. Barcelona.

14 JOSÉ M^a LLOVERA: *Tratado de sociología cristiana*, nº 212. Ed. Luis Gili. Barcelona

15 PÍO XI: Encíclica *Quadragesimo anno*, nº 17

16 JEAN VILLAIN, S.I.: *La Enseñanza social de la Iglesia*, 2^a, 1^a, I, 4 y 7. Ed. Aguilar. Madrid.

17 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2406

18 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2402

Quem não quer distribuir a riqueza é como aquele que não quer que outros entrem no teatro para que ele possa desfrutar sozinho daquilo que também foi feito para todos os demais. A comparação é de **São Basílio**.

Os animais estão a serviço do homem [20]. Por isso, “é indigno aplicar neles (pet’s, etc), o dinheiro que deveriam pelo menos remediar as misérias dos homens” [21]. O bom uso do dinheiro em ricos e pobres é o ponto central da questão social. Mas sobre isto já falamos no 4^o Mandamento.

69,6 – Digamos algo a respeito do **dever de dar esmolas** [22]. “*Quem possuir bens deste mundo e vir seu irmão sofrer necessidade e lhe fechar seu coração, como pode estar nele o amor de Deus?*” [23].

Não confundamos os deveres da caridade com os deveres da justiça [24].

Seria um equívoco querer suprir com obras de caridade os deveres da justiça [25]. Sempre haverá espaço para a caridade, porque sempre haverá desgraças neste mundo. E digamos que, melhor que dar pão hoje, é dar-lhes a possibilidade de não precisarem pedi-lo amanhã: criando postos de trabalho, escolas, etc. Sempre será verdade o dito: “*a esmola beneficia mais quem a dá do que quem a recebe*” [26].

À caridade estão obrigados **todos os homens**. Os que têm muito, muito. Os que têm pouco, pouco. Cada qual, segundo suas possibilidades, deve cooperar para remediar as necessidades dos que têm menos.

19 PÍO XII: Carta al Episcopado Norteamericano, 1940

20 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2417

21 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2418

22 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2462

23 Primera Carta de San Juan, 3:17

24 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2446

25 PÍO XI: *Quadragesimo anno*, nº 56 y *Divini Redemptoris*, nº 49

26 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1^a, 2^a, III, nº 891, b, 3^a. Ed. BAC. Madrid

Diz o Concílio Vaticano II que a esmola deve ser dada não só dos bens supérfluos, mas também dos necessários [27].

O Novo Código de Direito Canônico diz: “*Todos têm o dever de promover a justiça social, assim como ajudar os pobres com seus próprios bens*” [28].

Talvez a **esmola dada na rua** se preste a abusos e enganar; ainda que em muitos casos se apresentem necessidades reais que não deveríamos deixar de atender. Mas hoje em dia existe uma caridade organizada que permite processar as esmolas para necessidades reais e urgentes.

“Para que este exercício de caridade seja verdadeiramente extraordinário e apareça como tal, é necessário que se enxergue no próximo a imagem de Deus segundo a qual foi criado, e a **Cristo Jesus** a quem na realidade se o está oferecendo aquilo que se dá ao necessitado; e se considere com a máxima delicadeza a liberdade e dignidade da pessoa que recebe o auxílio; que não se manche a pureza de intenção com nenhum interesse da própria utilidade para si ou pelo desejo de dominar; que se satisfaça antes de tudo mais das exigências da justiça, e não se brinde como oferta de caridade aquilo que é devido por justiça; e eliminem-se as causas dos males, não só dos efeitos; e se ordene o auxílio de forma que quem o receba vá liberando-se pouco a pouco da dependência externa e comece a se bastar a si mesmo” [29].

Para que a esmola seja autenticamente cristã, deve atender a certas condições: “Em primeiro lugar deve ser **justa**, ou seja, feita pelos bens que possua o doador e dos quais ele possa legitimamente dispor. Nunca terá valor a esmola feita com bens alheios, como por vezes acontece”.

“A esmola tem que ser **prudente**, ou seja, deve ser distribuída aos verdadeiros necessitados, e deve-se dar aos pobres o que lhes seja realmente útil e não vá lhes causar ainda maiores danos ou despesas.

A esmola deve ser **pronta**, quer dizer, deve ser dada a tempo, e não dizer ao pobre “volte amanhã”.

“A esmola deve ser dada com **alegria**, porque Deus ama a quem doa alegremente”.

“A esmola deve ser **secreta**, e não proclamada aos quatro ventos, buscando o louvor dos que veem a ação”.

27 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 98

28 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 222,2

29 Concilio Vaticano II: *Apostolicam Actuositatem*: Decreto sobre el Apostolado de los Seglares, nº 8

“A esmola deve ser **desinteressada**, ou seja, ao dar a esmola não buscar uma satisfação humana, mas apenas o cumprimento do preceito de amar o próximo”.

“Por isso, como última qualidade, que, aliás, é a fundamental, assinalemos que a esmola deve ser feita **por amor ao próximo** e não por outros motivos mais ou menos humanamente legítimos, mas incorretos conforme as normas Cristãs” [30].

Afortunadamente o dever de dar esmolas vai entrando pouco a pouco na consciência dos católicos. Embora alguns ainda não tenham compreendido que eles são meros administradores dos bens que Deus pôs em suas mãos; e que Deus, que é o dono de tudo, deseja que esses bens ajudem também a outros, após ter atendido às suas próprias necessidades.

Não é justo que a primeira parcela que recebe a água do regador absorva-a toda, encharcando-se, e impedindo que a água flua para as demais parcelas que também necessitam dela.

Dar cifras concretas sobre a quantidade de esmola a dar, resulta sempre um tanto arriscado; mas o pior é não dá-las. Assim podemos dar aqui uma orientação.

30 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano*, pg.130. Ed.Mensajero. Bilbao.1982

Para uma orientação do que se pode dar, vou colocar aqui uma percentagem oriunda da consulta a diversos moralistas, economistas e operários cristãos. Não é para que se tome como norma obrigatória, mas apenas como uma orientação. As circunstâncias particulares de uma pessoa qualquer poderiam impedi-lo de chegar até ela; mas a generosidade de outros a superarão com vantagem.

Segundo a Comunidade Econômica Europeia, são considerados pobres os que dispõem menos de 50% da renda per capita de seu país. Como na Espanha a renda per capita é de 12.000,00 dólares, ou seja, de 7.000,00 Euros, todos que ganharem abaixo de 360,00 Euros por mês, podem considerar-se isentos da obrigação de dar esmolas. Mas a generosidade cristã nunca deverá estar com a porta fechada. Chamo de ganhos o que sobra depois dos impostos de Renda e INSS, obrigatórios.

Ganhos inferiores a 6.000,00 Euros anuais, dar de 1 a 5%.

Ganhos de 6.000,00 a 30.000,00 Euros anuais dê de 5 a 10%.

Ganhos de 30.000,00 a 60.000,00 Euros anuais deve dar de 10 a 20%.

Ganhos superiores a 60.000,00 Euros anuais deve dar de 20 a 50%.

Os casais que tenham até três filhos podem reduzir em cerca de 10% na quantidade que resulte da aplicação dessas percentagens. De 4 a 7 filhos, podem reduzir essa quantidade em 25%. Os que tenham mais de oito filhos podem reduzi-la em 50%.

Podem apresentar-se diversas circunstâncias de gastos excepcionais que requeiram uma consulta particular. E também a **generosidade** dos cristãos exemplares aumentará essas quantias orientadoras.

Conheço pessoas que dão até 25% de suas receitas. Outra forma de calcular a quantia a se dar de esmola, poderia ser:

Separar seus gastos fixos (casa, água, eletricidade, gás, alimentação, limpeza, serviço doméstico, telefone, carro, transporte, seguros, gastos financeiros, prestações, dívidas na Paróquia, cabeleireiro, mesadas dos filhos, colégios e material escolar). Do que sobrar destes gastos fixos, computar metade para vestimentas, diversões etc.; e da outra metade, aplicar 50% na poupança para gastos extraordinários e os restantes 50% dá-los de esmola.

Os Espanhóis deveriam dar muito mais esmola do que realmente dão. O que cada espanhol dá em dinheiro, em média, é de setenta centavos de dólar ao ano quando deveriam dar uns 150 dólares por ano, dado o seu consumo de bens supérfluos.

Reunindo o que damos para a Campanha da Fome, Cáritas, câncer, Cruz Vermelha e Domund, segundo dados desses organismos, atingem o total de US\$ 200.000.000,00 ao ano [31]; enquanto que gastamos a cada ano em:

1- Bebidas alcoólicas US\$ 2.723.347,00.

2- Tabaco US\$ 4.556.531,00

3- Bingos, Loterias, Loteria esportiva US\$ 124.939.000.000,00.

4- Jogos em máquinas caça-níqueis US\$ 124.703 000.000,00.

Estes dados, de 1999 podem ser confirmados na Contabilidade Nacional de Espanha que publica o Instituto Nacional de Estatística.

Desde que esses jogos foram permitidos na Espanha viraram um vício nacional.

31 Revista ILLUMINARE, 335 (X-95) 13

O fato é que os Espanhóis gastam em jogos de azar num ano [32], 40 bilhões de dólares o que é uma atrocidade. A Espanha segue sendo o país do mundo onde mais se gasta em jogos de azar, por pessoa, depois das Filipinas [33]. Existem pessoas que gastam no bingo o que precisam em sua casa. Isto é uma imoralidade.

E se o que gastam é o que lhes sobra, que o deem de esmola aos necessitados. Pois o dinheiro não é para o jogo, a não ser em pequenos valores [34].

O jogo é um vício onde se começa com pequenos valores e por vezes se acaba por jogar valores inconcebíveis.

A **ludopatia** (viciado em jogo) é atualmente na Espanha tão grave quanto as drogas [35]. Os jogos de azar estão convertendo a Espanha num povo de ludopatas. Com tanta loteria o vício propagou-se até o ponto do Hospital Ramón y Cajal deu início a uma pesquisa de um medicamento para curar a ludopatia [36]. Quase dois milhões de espanhóis estão viciados em jogos de azar [37]. Segundo **Ramón Marrero**, Conselheiro do Trabalho e Assuntos Sociais, 5% da população Andaluza – umas 350.000 pessoas – padece de ludopatia.

Só no ano de 1994 foram gastos em jogos de azar cinco mil milhões de dólares [38].

Apenas um ludopata, **Ángel Asenjo**, de 58 anos, que denunciou-se como escravizado pelo jogo, chegou a roubar do banco onde trabalhava \$ 2,43 milhões de dólares. Habitualmente, jogava US\$ 700 diariamente [39].

José Sánchez León, assaltou 22 bancos para gastar tudo no jogo. Ele próprio afirma que passava dez horas seguidas na mesa de jogo, e jogava milhões em cada noite. O promotor pediu para ele 154 anos de prisão [40].

32 Diario YA, 20-VI-90, pg. 24

33 DIARIO DE CÁDIZ del 29-X-96, pg.27

34 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2413**

35 Diario YA, 22-III-90, pg. 7

36 Diario YA, 28-III-92, pg. 13

37 Diario ABC de Madrid, 29-X-96, pg.73

38 DIARIO DE CÁDIZ, 28-X-95, pg. 21

39 DIARIO DE CÁDIZ, 29-X-96, pg. 34

40 DIARIO DE CÁDIZ, 29-IX-95, pg. E4

Elfriede Blauensteiner assassinou dezesseis amantes ricos e idosos, envenenando-os, após conseguir que eles alterassem o testamento em seu favor, para jogar o dinheiro na roleta em diversos cassinos [41].

No programa televisivo *Cita con La vida* de **Nieves Herrero** em Antena 3, estava **Asunción Gonzalez** em 27/09/1995, às 11,30hs da noite. Contou que ficou viúva e ai passou a ir ao bingo por diversão, mas acabou presa do vício do jogo até o ponto de arruinar-se, perdendo vários milhões; e o que é pior, o carinho de sua filha, a quem não vê há oito anos.

O **Dr. Román Fernández**, Presidente da ACOJER, uma associação para a reabilitação de jogadores empedernidos, afirma que existem hoje na Espanha uns 380.000 doentes viciados em jogos de azar.

A ludopatia provoca problemas familiares, de trabalho, econômicos e sociais, já que o doente vai jogar todo dinheiro que encontra, e por isso chega a romper com seu trabalho, seus amigos e sua família.

A necessidade de dinheiro para o jogo leva-o até o roubo. Os ludopatas experimentam uma necessidade de jogar similar a de um viciado em heroína em injetar-se [42].

A ludopatia é uma doença mental. Uma doença que escraviza.

69,7 – “A moral católica tem admitido tradicionalmente duas possibilidades nas quais um ato aparentemente contra a propriedade privada não é considerado como roubo: são os casos de **extrema necessidade** e de **compensação oculta**” [43]. “Quem se encontrar numa situação de necessidade extrema, tem o direito a tomar dos bens alheios o necessário para si [44], desde que não ponha seu dono em igual necessidade”.

Neste caso, o alheio não seria um roubo porque o direito de propriedade cederia perante o direito superior à vida. Mas se deveria provar que sua situação é realmente de “necessidade extrema”. “Na prática há de se evitar chegar-se a essa situação, que daria lugar a uma evidente desordem social” [45].

Extrema necessidade é mais que a grave e constrangedora necessidade; é uma situação tal que não se poderia continuar vivendo se não for à custa de bens do próximo “apropriados” por sua própria conta [46].

41 Diario EL PAÍS, 13-I-96, pg. 23

42 Diario YA, 24-VI-88, pg. 16

43 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2408**

44 Concílio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 69

45 DOMÈNEC MELÉ: *Cristianos en la sociedad*, VII, 4, c. Ed. Rialp. Madrid. 1999.

46 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1º, 2º, III, nº 751. Ed. BAC. Madrid

Compensação oculta é a possibilidade mediante a qual uma pessoa toma aquilo que em justiça lhe é devida, apropriando-se ocultamente dos bens próprios do devedor e equivalentes a essa dívida [47].

“A dívida deve ser clara, a vontade de não satisfazê-la também, os outros meios para recuperar o devido não de estar esgotados, e a compensação não há de causar dano a um terceiro” [48].

69,8 – É **pecado grave**, ordinariamente falando, roubar de uma pessoa de uma quantidade igual a seu salário diário [49].

Os pequenos furtos podem chegar a ser pecado grave, quando se acumulam: seja por intenção de roubar muito, pouco a pouco (um só entre vários); seja por ir guardando o material furtado; seja por furtarem em pequeno espaço de tempo, ainda que por diversas vezes, uma quantidade que, somando as partes, chegue a ser grave [50].

O roubo (ou furto) será pecado grave ou leve segundo o prejuízo que se cause. Há que se considerar a quantidade furtada e a pessoa de quem se furta. Existe ademais, uma quantidade denominada pelos teólogos de “**absolutamente grave**”- que por ser muito grande, roubá-la será sempre um pecado grave.

47 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1º, 2º, III, nº 752. Ed. BAC. Madrid

48 Libro básico del creyente hoy, XXXVI, 3. Ed. PPC. Madrid

49 AURELIO FERNÁNDEZ: *Compendio de Teología Moral*, 3º, IX, 4, 5, a. Ed. Palabra. Madrid.1995.

50 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1º, 2º, III, nº750,5º. Ed. BAC. Madrid

70. – O Oitavo Mandamento – Não dirás Falso Testemunho nem Mentirás.

70,1 -- Este Mandamento manda não mentir, nem contar os defeitos do próximo sem necessidade, nem caluniá-lo, nem pensar mal dele sem fundamento, nem revelar segredos sem razão suficiente que o justifique.

70,2 – Este Mandamento proíbe manifestar coisas ocultas que sabemos serem **segredos**. Existem casos considerados como segredo natural. “Não se pode revelar, sem causa grave, algo de que temos conhecimento, e que se refira à vida de outra pessoa, e cuja revelação lhe causaria um dano”. Esta obrigação subsiste mesmo que não se trate de um segredo confiado, e ainda que não se tenha prometido guardá-lo. Pra que seja um segredo legítimo não é necessário que se refira às matérias graves: segredos de Estado, segredo profissional, etc.

Ainda que o nome segredo não seja o mais adequado, cai também em seu âmbito a legítima reserva que toda pessoa guarda sobre sua vida privada e familiar. “Na maioria dos casos trata-se de coisas conhecidas pelo seu círculo de amigos, ou seja, mais que ocultar algo se trata de não dar-lhe uma publicidade desnecessária” [51].

“Investigar a **vida íntima** de uma pessoa sem sua autorização ou consentimento constitui uma violação de um direito natural da pessoa humana, que tem direito a que se respeite sua intimidade pessoal” [52].

“Os responsáveis pelos meios de comunicação social tem a obrigação de servir à verdade e de não ofender a caridade” [53].

É lícito **revelar um segredo** [54] (mesmo o confiado) para evitar um dano muito grave a quem o possui, ou a quem o confiou, ou a uma terceira pessoa inocente, injustamente prejudicada pelo que confiou o segredo, ou por necessidade do bem comum [55].

51 RAFAEL GÓMEZ PÉREZ: *Problemas morales de la existencia humana*, 5ª, I, 3. Ed. Magisterio Español. Madrid, 1981

52 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano*, pg.247. Ed. Mensajero. Bilbao.1982

53 *Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica*, nº 2497

54 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1ª, 2ª, III, nº 799. Ed. BAC. Madrid

55 *Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica*, nº 2491

Mas o que um sacerdote sabe sob o segredo da confissão não o pode revelar por nada no mundo, nem mesmo para salvar a sua própria vida, nem para evitar uma guerra mundial (Ver nº 90).

70,3 – Ler cartas não dirigidas a nós pode ser pecado grave [56], pois nos expomos a vir a saber sobre fatos graves que não temos o direito de conhecer [57]; a não ser que se tenha permissão do remetente ou do destinatário. Mas é lícito aos pais ler as cartas dos filhos que ainda estão debaixo de sua autoridade [58], ainda que não deva fazê-lo sem causa justificada. O melhor é que os filhos espontaneamente as leiam quando for conveniente.

Também podem os Superiores ler as cartas de seus súditos em caso de fundadas suspeitas de que elas contenham algo mal, ou se a Regra lhes concede este direito.

Excetuam-se, não obstante, as cartas dirigidas aos Superiores Gerais, e as destinadas aos Confessores, que nunca devem ser lidas por ninguém que não seja o destinatário dela.

70,4 – Murmurar é difundir defeitos do próximo em sua ausência. “O direito à boa fama é natural no homem. Todo ser humano tem direito à boa fama, pois ninguém há de ser tido por mal até que fique evidente que o é. Por isso a injusta difamação de uma pessoa é um pecado contra a estrita justiça, e obriga, em consciência o difamador, a restituí-la” [59].

Em matéria de murmuração é possível chegar a pecado grave se si tira a fama, ainda que as coisas que se dizem sejam verdadeiras, se são graves e não públicas; a não ser que haja causa que o justifique, como seria o de se evitar um dano.

Além disso, muitas vezes, depois, não se pode restituir completamente a fama que se destruiu.

56 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1ª, 2ª, III, nº 398, 4ª, c. Ed. BAC. Madrid

57 H. NOLDIN, S.I.: *Summa Theologiae Moralis*, 2ª, VII, 5. nº671. Ed. Herder. Barcelona

58 H. NOLDIN, S.I.: *Teología Moral*, II, 672. Ed. Herder. Barcelona

59 JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: *Razones de la fe*, XII, 4, a. E.M.E.S.A. Madrid. 1980.

O que acontece é tal e qual acontece ao se derramar um balde de água, que jamais será possível recolher toda água de novo. Quem com suas perguntas, interesse, etc. induz eficazmente a outra pessoa para que esta difame injustamente o próximo, peca, grave ou levemente, contra a justiça, segundo a gravidade do que se diga. Quem ao ouvi-lo se alegra, peca contra a caridade. Quem podendo impedi-lo, nada faz, peca se for um superior: por exemplo, um pai de família. Um igual geralmente não tem obrigação de impedi-lo, pelo menos sob obrigação de pecado grave. E se prevê que sua intervenção só há de servir para piorar a coisa, é melhor não dizer nada; mas sem dúvida, tão pouco se pode dar mostras de aprovação àquela falta.

Pode-se mostrar desagrado guardando silêncio, não prestando atenção, e até mesmo defendendo ou desculpando o próximo, caso isto não seja contraproducente.

Diz **São Bernardo**: “A língua é uma lança que de um só golpe atravessa três pessoas: a que murmura, a que escuta e aquela de quem murmuram [60]”.

Muitas vezes nos arrependemos de ter falado. Poucas vezes de ter calado.

Tem pessoas que têm o mau gosto de estar sempre revolvendo os defeitos dos demais: São como os besouros do estrume.

Por outro lado, em certa ocasião ouvi este elogio de uma pessoa: “Sempre fala bem de todo mundo”. Não é verdade que este segundo comentário é muito mais bonito?

Sempre que puderes, elogia o digno de elogio. E, além disso, todos têm direito de que se reconheçam seus méritos. Temos que aprender a ver o lado bom das coisas. Estando com uma garrafa pelo meio, um se entristece por ela estar meio vazia e

outro se alegra por ter-lhe sobrado meia garrafa. Uma pessoa que estava sendo criticada por outra pediu uma folha de papel e no centro fez um ponto. Então perguntou à criticadora:

60 MELCHOR ESCRIVÁ, S.I.: *Medicina de la personalidad*, LII. Ed. Sal Terrae. Santander.

- O que tu vêes aqui?

- Um ponto preto.

- Pois eu vejo uma folha toda branca. Tem pessoas que só se fixam nos defeitos do próximo, e ignoram suas virtudes.

“As pessoas, quanto menos valem, menos valorizam os demais” (Narosky) [61].

Não deveríamos falar mal de ninguém; a não ser em causa justificada, como seria o aconselhar a outra pessoa, preveni-la, etc. Não é falta de caridade atacar o lobo, e sim caridade para com as ovelhas. O infeliz dito tão comum: “pensa mal e acertarás”, embora por vezes dê mesmo resultado, é muito pouco cristão. É mil vezes melhor esse outro: “pensa bem de todos enquanto não tenhas razões claras que te justifiquem a pensar mal”.

Aparte de que “a experiência nos ensina que o homem mais mentiroso ainda diz maior número de verdades que de mentiras, e que o mais malvado faz muito mais ações boas ou indiferentes que más” [62].

Por isso disse **Jesus Cristo**: “*Não julgueis e não sereis julgados*” [63]. Neste caso trata-se de um juízo apressado. “Não se hão de julgar desfavoravelmente e sem motivo as ações dos demais ou as intenções deles” [64].

É muito difícil julgar com justiça aos demais. As aparências às vezes, enganam. A verdade fica oculta no coração. E só Deus conhece o coração dos homens. Algumas pessoas necessitam estar sempre iluminada pelos holofotes, para que todos a olhem e admirem.

61 ÁNGEL MÉNDEZ: *Dirección espiritual*, 1º, pg. 260. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.

62 JAIME BALMES: *El criterio*, VII, 2. Ed. BAC. Madrid. Este libro es utilísimo para la madurez mental y formación intelectual. Balmes, sacerdote catalán, fue uno de los grandes filósofos de la Europa del siglo XIX.

63 Evangelio de San Mateo, 7:1

64 MANUEL DE TUYA, O.P.: *La Biblia comentada*. Evangelio de San Mateo, VII, a. Ed. BAC. Madrid

Tal como os “bonecos gigantes e cabeçudos” usados em feiras e procissões populares: precisam estar nos andaimes para sobressaírem e serem olhados por todos. Ainda que este boneco seja de papelão e papel-maché e por dentro vazio. Mas existem pessoas que querem se sobressair, parecerem grandes, maiores que os demais. Por isso se enfiam dentro desses gigantes de feiras. E se não encontram um boneco para se encarapitarem, colocam então apenas um cabeção de papelão como “um cabeçudo”: e vão a criticar tudo e a todos; pois só eles são donos da verdade em tudo... Os demais são ignorantes, ingênuos ou malvados. Todos regam fora do vaso. Os únicos que sabem o que se há de fazer para tudo acertar são eles. O mal é que há enorme desproporção entre sua cabeçona de papelão e seu coração, que, talvez, também tenha muito de papelão...

70,5 – Calúnia é tirar a fama do próximo atribuindo-lhe pecados ou defeitos que não têm, ou faltas que não cometeu [65].

Há obrigação de restituir a fama ou a honra que se a tirou, e reparar os danos daí originados [66], se foram previstos, mesmo que confusamente [67].

“Quando para a difamação ou calúnia foram empregados os meios de comunicação social, através desses mesmos meios deve ser feita a reparação, afim de que esta possa chegar até onde chegou a difamação ou calúnia” [68]. A calúnia será grave ou leve segundo a matéria da calúnia seja grave ou leve. Porém, os moralistas advertem que é muito fácil chegar-se à gravidade, pelo valor que o ofendido dê à sua fama. Todo mundo dá mais valor à sua própria honra que a um punhado de moedas. Podes restituir a sua fama, falando bem da pessoa que de antes falaste mal, elogiando-a por outras coisas – se o que disseste era verdadeiro – ou dizendo que ficaste sabendo de que aquilo que contastes, não era verdade – se o que disseste era falso-. A não ser que pareça mais prudente deixar tudo no esquecimento.

65 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2477**

66 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2487**

67 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1º, 2ª, III, nº808. Ed. BAC. Madrid.

68 ANTONIO ARZA, S. I. : *Preguntas y respuestas en cristiano*, pg.30. Ed. Mensajero. Bilbao.1982

70,6 – A mentira deve ser evitada porque é um pecado; embora geralmente seja venial. A mentira é grave se causa dano grave ao outro [69]. A mentira deve ser evitada, ademais, pelo dano que nos causa a nós mesmos. O mentiroso ardiloso não é acreditado por ninguém, mesmo quando diz uma verdade. A confiança entre as pessoas é um grande valor. Só pode haver confiança quando reina a verdade [70].

A mentira perturba a ordem social e a convivência pacífica entre as pessoas. Sem a confiança mútua, fundada na verdade, não é possível a sociedade humana [71]. “Todos os homens são atraídos pela verdade, ainda que às vezes nos seja difícil continuar vivendo fiéis à verdade” [72].

Uma coisa é mentir e outra é **ocultar a verdade** [73]. Nunca se pode mentir; mas às vezes, há de se ocultar a verdade. Por exemplo, se a um advogado é-lhe perguntado a respeito se assuntos secretos que ele não pode revelar. Esta maneira de ocultar a verdade chama-se restrição mental [74]. Dizemos que uma pessoa fala com **restrição mental**, quando dá às suas palavras um sentido distinto do que ele naturalmente tem [75]. Por vezes tem-se a obrigação de ocultar a verdade (sacerdotes, médicos), e em outras não tem obrigação em dizê-las, como é o caso de quem faz perguntas indiscretas.

“Existem situações difíceis nas quais não se encontram palavras adequadas para evitar as perguntas indiscretas. Só sabem que não podem revelar a verdade sem causar graves danos. Mas não sabem como fazê-lo. Portanto dizem o que objetivamente soa como uma mentira. Sua boa vontade os salva de uma mentira objetiva” [76].

69 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2484**

70 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2469**

71 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seculares, 1º, 2ª, III, nº 792,3º,c.* Ed. BAC. Madrid

72 *Con nosotros está, 2º, XII.* Madrid, 1976

73 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2489**

74 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2491**

75 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seculares, 1º, 2ª, III, nº 794.* Ed. BAC. Madrid

Mentir é negar a verdade a quem tem direito de sabê-la [77]. Ninguém está obrigado a revelar uma verdade a quem não tem o direito de sabê-la [78].

Na filosofia cristã são possíveis e aceitas duas noções de mentiras: a pura e simples negação da verdade; e a da negação da verdade a quem tem direito de sabê-la. Tanto uma como outra definição apoiam-se nos mesmos dados ontológico-morais.

A primeira admite as restrições mentais. No segundo caso, quando alguém pergunta sem ter o direito, pode-se responder qualquer coisa; pois sua indiscrição em perguntar o que não deve, podemos opor-lhe nossa discrição em não o respondendo.

Por si o interlocutor tem direito à verdade, sendo isto a base das relações humanas. Mas tem casos nos que se é obrigado a ocultar a verdade para quem não tenha o direito de sabê-la.

“Entre os bens que possui o homem se encontra a capacidade de expressar e comunicar os pensamentos e afetos por meio da palavra. (...) O bom emprego da palavra é para todos um dever de justiça. Sem este reto emprego não seria possível a convivência. (...) A maldade da falta de veracidade é algo patente: inclusive os que mentem veem mal em que se utilizem da mentira contra eles. (...) O próximo tem o direito de que lhe falemos a verdade, mas não têm direito – salvo em casos excepcionais- que revelemos o que pode ser matéria de legítima reserva. (...) A ocultação da verdade é lícita quando existe causa proporcionada” [79].

76 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz, XIX,9.* Ed. Herder. Barcelona. 1998.

77 PHILIPPE DE LA TRINITÉ: *¿Diálogo con el marxismo?, II, D, 1.* Ed. Aldecoa. Burgos.

78 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2489**

79 RAFAEL GÓMEZ PÉREZ: *Problemas morales de la existencia humana, 5ª, 1.* Ed. Magisterio Español. Madrid. 1981.

A sinceridade é um valor. Mas “a sinceridade não consiste em dizer tudo o que se pensa, e sim não dizer o contrário do que se pensa” (**F.Maurois**) [80].

Convém, finalmente, advertir que não é pecado nenhum a **mentira jocosa**, que nem beneficia nem prejudica a ninguém, e que foi dita para diversão [81], que todos possam dar-se conta de que as coisas não sucederam assim, e que se trata de uma brincadeira que será esclarecida posteriormente. Por exemplo, as mentirinhas de 1º de abril, que todo mundo sabe se tratar de brincadeira.

70,7 – “A correção fraterna é uma das expressões mais importantes da caridade. (...) Não obstante, pode acontecer de alguém não estar obrigado a praticá-la. Se alguém sabe que não está hábil para tanto, e que a pessoa em questão vai reagir violentamente, cessa para ele a obrigação de corrigi-lo” [82].

80 ÁNGEL MÉNDEZ: *Dirección espiritual, 1º, pg. 235.* Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.

81 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz, XIX,7.* Ed. Herder. Barcelona. 1998.

82 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz, XIX,8.* Ed. Herder. Barcelona. 1998.

=====
71. – O Nono Mandamento da Lei de Deus é: NÃO DESEJAR A MULHER DO PRÓXIMO.

71,1—Este mandamento se refere aos pecados internos contra a castidade por pensamentos e desejos. Completa o 6º. Inclui os desejos desonestos e a complacência nas más ações, ainda que não se pense em cometê-los ou já o haja cometido [83].

Disse **Jesus Cristo**: “*todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração*” [85].

“Nossa moral cristã não é uma moral hipócrita, que se fixam apenas nos atos externos; mas pelo contrário, exige uma congruência entre o ato interno da vontade e a ação externa” [85].

Hoje a televisão propaga as fantasias sexuais. Trata-se de um modo de difundir a imoralidade, pois dizem os psicólogos que “a ideia leva ao ato”.

83 JUAN ANTONIO GONZÁLEZ LOBATO: *Razones de la Fe, V, 8, a.* Ed. EMESA. Madrid. 1980.

84 Evangelio de San Mateo, 5:28

85 ANTONIO TAPIES: *Nuestra salvación, 1ª, I, 28.* Barcelona

Por isso a moral católica manda recusar os pensamentos e desejos desonestos. Quem sinceramente deseja evitar um ato proibido, deve evitar também o caminho que leva a ele. Trata-se, naturalmente de desejos de coisas proibidas. Para esposos são lícitos os desejos a tudo aquilo que têm direito. Igualmente os noivos podem desejar que chegasse o dia de seu casamento. É claro que para que haja pecado neste Mandamento, como em qualquer outro, é necessário desejar ou recrear-se voluntariamente no que está proibido fazer. Quem tem maus pensamentos, imaginações ou desejos contra sua vontade, não peca. Sentir não é consentir. O sentir não depende muitas vezes de nós, mas o consentir, sempre.

O pecado está no consentir, e não no sentir.

O corpo sente, a alma consente. Portanto quem peca é a alma e não o corpo.

Não creias que hás consentido em um mau pensamento porque este durou mais ou menos. Pode acontecer que se te apresente à imaginação todos uns filmes de coisas, que se forem pensadas sem seu querer, não são nenhum pecado.

Um pecado pode molestar-te durante muito tempo, até mesmo por dias. Como uma mosca pegajosa que sempre volta. Por muitas voltas que te dê um mosquito, enquanto tu não o deixes não te aferroa. Se tu não aceitas o mal pensamento, e fazes todo o possível para rejeitá-lo, não só não pecas, como ainda passas a merecer e muito, aos olhos de Deus. É necessário ainda distinguir entre o gosto e o consentimento. É muito possível que sintas atração pela coisa, que vejas que o aprecias, até mesmo sofrendo comoções orgânicas, e não obstante tua vontade continua a rejeitar tudo isso.

Enquanto tua vontade não consinta em desfrutar dessa sensação, ou em deleitar-te nesse mau pensamento, não houve pecado algum. Não se trata da mesma coisa sentir uma atração e saborear um prazer. Não é a mesma coisa experimentar uma sensação, e aproveitá-la [86].

Os sentimentos são um estado emocional espontâneo que não depende de nós.

86 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, III, nº 69*. Ed. BAC. Madrid.

71,2 – Para vencer os **maus pensamentos** que incomodam, o melhor a fazer é desprezá-los e distrair-se com outra coisa. A melhor arma contra um mau pensamento é outro pensamento que seja bom. Põe-te a assobiar ou a cantar. Leia um bom livro. Pegue lápis e papel e ponha-te a fazer cálculos com números grandes e multiplicações com número de muitos algarismos. Se não tens um lápis, faça-os mentalmente. Pense em algo concreto e totalmente distinto.

Ainda que seja um absurdo; por exemplo, em formar um time de futebol com os onze homens mais gordos que você conhece. Pense que és o juiz da partida, ou que és o árbitro de uma partida internacional, ou que estás praticando um esporte que te entusiasma.

Algo que te absorva o entendimento, por exemplo, recordar os nomes dos estados do Brasil, imaginar as dez catedrais mais belas que conheces, ligar por telefone para um amigo, etc.

Inclusive podes pensar: “E se eu morresse agora mesmo?” Tal ideia entra na escala das possibilidades... O que é necessário é ocupar a mente com algo concreto. E se podes executar uma ocupação que te absorva toda a atenção, será ainda melhor. Quem sabe possa ajudá-lo sair e dar uma volta para distrair-se. Enfim, descubra um truque qualquer para apagar da tua imaginação esse pensamento que está te molestando.

Mas a primeira coisa a fazer é recorrer a Deus e à Virgem pedindo-lhes a graça de triunfar, por exemplo, com uma jaculatória. Imediatamente depois despreze tais pensamentos e distrai-te com outra coisa.

É necessário adquirir o costume de reagir rapidamente contra as tentações: igual como automaticamente sacodes a fagulha de um cigarro que caiu em seu paletó novo.

71,3 – “Muitas vezes circunstâncias exteriores, como as más conversas, as leituras perigosas, as diversões e espetáculos desonestos e a televisão, suscitam imaginações, pensamentos ou desejos de coisas impuras. Nestes casos o primeiro recurso é fugir daquelas circunstâncias. Quem voluntariamente se expõe, sem uma causa justa, em circunstâncias que constituam grave perigo e ocasião próxima de consentir em pensamentos ou maus desejos, comete pecado grave” [87].

71,4 – Contra esse Mandamento são **pecados graves** os maus pensamentos e desejos que foram consentidos comprazendo-se neles, voluntariamente.

72 - O Décimo Mandamento da Lei de Deus é: NÃO COBIÇAR AS COISAS ALHEIAS.

72,1 – Este Mandamento está contido no sétimo. Mas consiste em que também se pode pecar desejando tomar o bem alheio [88]. Trata-se, naturalmente, de um desejo desordenado e consentido. O décimo mandamento proíbe a cobiça.

Isto não quer dizer que seja pecado o desejo de possuir, se pudes licitamente obter uma coisa como a de teu próximo. Este mandamento não proíbe um ordenado desejo de riquezas, como seria uma aspiração a um maior bem estar legitimamente conseguido. Manda que nos conformemos com os bens que Deus nos deu e com os que honradamente pudemos adquirir [89]. Mas seria pecado murmurar com raiva contra Deus porque não te dá mais; e ter inveja dos bens alheios [90].

A Igreja exalta o desprendimento dos bens desse mundo. Mas isso não se opõe ao progresso que tende a fazer desaparecer a miséria que impede a prática da virtude em alguns setores da sociedade.

87 CATECISMO: Texto Nacional. Tercer Grado. Lección 33

88 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2536**

89 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2537**

90 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2539**

72,2 – Não permitas que a amargura do coração corroa a paz de tua alma.

Mesmo se a vida for dura e a queixa assome a teus lábios, não deixes a amargura apoderar-se de teu coração.

Esforça-te, sim; mas sempre com meios lícitos; e não com espírito de rebeldia, nem de ódios, mas com espírito cristão, com fé na Providência de Deus, e sem esquecer que nesta vida é impossível fazer desaparecer o sofrimento. Por outro lado, não te esqueças de que tudo não consiste em amontoar dinheiro. É muito mais importante fazer boas obras, pois o premio eterno do céu vale mais que todo ouro do mundo. Se crermos nisto de verdade, poríamos muito mais empenho em praticar o bem.

A autoridade deve por os meios para fomentar uma maior prosperidade pública e melhorar o nível de vida do povo, com uma justa distribuição da riqueza. Os pais devem procurar os bens convenientes para assegurar a seus filhos um bom futuro.

Aqueles que possuem riquezas devem cuidar de obter maiores rendimentos e pelo seu acertado investimento, venha criar novas fontes de riquezas e novos postos de trabalho, conforme as necessidades do bem comum. Todos devemos cooperar com nosso trabalho, para um maior bem-estar e prosperidade tanto pública quanto privada.

Mas o desejo de riquezas deve estar moderado pela virtude da justiça distributiva e social. E não podemos aspirar a elas senão por meios lícitos e com fins honestos.

“O desejo imoderado de riquezas com fins egoístas e meios injustos provoca lutas sociais e até mesmo guerras entre as nações [91]”.

Cobiça é a idolatria do dinheiro. É um desejo de possuir sem limites que leva à exploração do próximo, ou a não repartir seus bens com os mais necessitados.

A ânsia do dinheiro pode escravizar tanto aquele que tem como ao que não tem. Sempre se disse que “a avareza rasga a bolsa”. Muitos se perderam por sua cobiça. Vou ilustrar este ponto com duas estórias – uma indiana e outra russa.

91 CATECISMO: Texto Nacional. Tercer Grado. Lección 34

A indiana é esta: Um caçador de macacos subiu num coqueiro, fez um furo num coco e encheu-o de avelãs. Chegou um macaco e enfiou a mão para pegar as avelãs. Mas com a mão fechada cheia delas, não conseguia tirar a mão do furo do coco. Mas como não queria soltar as avelãs, ficou preso ali até a chegada do caçador que o laçou.

O conto russo é contado por **León Tolstoi**: Um latifundiário disse a um camponês: “Vou te dar todo o terreno que consigas percorrer num só dia. Mas tens que chegar aqui antes do por do sol”.

O camponês pôs-se a caminhar. Ai pensou que se fosse correndo ganharia mais terra. Assim foi até muito longe e ao ver que o sol se punha correu ainda mais depressa e chegou quando faltava muito pouco para o sol poente. Mas seu esforço foi tão grande que caiu morto. A terra que lhe deram foi dois metros quadrados para sua sepultura. De fato, a avareza rasga a bolsa.

Disse **Marañón**: “Estimamos menos o que possuímos e desejamos o que não possuímos” [92].

72,3 – Os trabalhos fisiológicos de **Bert** [93] sobre o oxigênio, necessário para nossas células, demonstraram que se ele falta, elas padecem e morrem; mas em excesso, também é nocivo, porque lhes resulta convulsivo.

Quer dizer, que nosso organismo está feito para uma medida; e tanto o excesso quanto a carência lhe são nocivos. O mesmo nos acontece com o açúcar, o calor ou a liberdade. Tão prejudicial é uma carência quanto um excesso.

O mesmo ocorre com os bens materiais. Da mesma forma que existe um mínimo econômico vital, deveria haver um máximo vital não ultrapassável para poder permanecer no equilíbrio humano.

92 ÁNGEL MÉNDEZ: *Dirección espiritual*, 1º, pg. 391. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.

93 CHAUCHARD: *El humanismo y la ciencia*, III, 5. Ed. FAX. Madrid

Nos países onde o progresso atingiu metas altíssimas, e uma liberdade de costumes sem freios, resultaram em pessoas cansadas de viver. Por isso aís se multiplicaram os suicídios. A Igreja tem suas razões quando ensina uma ascética de luta e domínio próprio. Esta superação do homem sobre si mesmo, ainda que exija esforço e sacrifício, também enche de satisfações a vida. A felicidade não está em terem-se muitas coisas, e sim em saber valorizar e desfrutar o que possui.

Já o disse **Kathleen Sutton**: “Quando não se pode ter o que se quer, temos que querer o que se tem” [94].

Tinha muita razão quem disse: “Não é rico o que tem muito, mas sim o que está contente com o que tem”.

A felicidade brota do mais íntimo de nosso ser.

Quem busca a felicidade fora de si mesmo é como um caracol em busca de uma casa.

A alegria é possível em todas as circunstâncias da vida. Os que não a encontram são porque a procuram onde ela não está. Em lugar de buscá-la em si mesmo, buscam-na nas coisas exteriores que deixam vazio o coração, e depois sobrevêm o tédio e a tristeza. “A felicidade não depende do que nos acontece, mas sim de como o percebemos. A felicidade está em desfrutar do que temos, e não em desejar o que não podemos ter. A pessoa feliz sempre encontra algo de positivo no negativo” [95].

94 BERNABÉ TIerno: *Valores humanos*, 4º, IV. Ed. Taller de Ediciones. Madrid. 1998.

95 BERNABÉ TIerno: *Revista EL SEMANAL*, 4-VI-95, pg. 102

=====

73 – Além dos Mandamentos da Lei de Deus, tem a Igreja CINCO MANDAMENTOS.

73,1 – Em virtude do poder recebido de **Jesus Cristo** [1], a Igreja pode impor preceitos que obriguem gravemente os homens com a finalidade a um melhor cumprimento da Lei de Deus [2].

Os mandamentos da Igreja não são arbitrários. Não manda, sob pecado grave, cumprir um ato destituído de importância. “A Igreja, com esses preceitos, intenta conseguir que os fiéis se santifiquem como é devido” [3].

Os mandamentos da Igreja são de duas classes:

Os três primeiros mandam ouvir Missa, confessar e comungar; mas disto já falamos precedentemente (Ver capítulos **45 a 61**).

O quarto manda fazer o **jejum** e a **abstinência** nos dias determinados pela Igreja.

73,2 – O Jejum consiste em fazer apenas uma alimentação forte por dia. Mas pode-se tomar algo de manhã e à noite.

No desjejum pode-se tomar, por exemplo, leite café ou chá, ou um pouco de chocolate, com uns 60 gramas de pão, biscoitos, bolos, etc. Na ceia pode-se tomar até 250 gramas de alimentos.

Se te parece muito complicado, podes atender à norma prática de alguns moralistas que afirmam que quem tenha a obrigação de jejuar, basta com que no desjejum e na ceia se tome a metade do que se costuma tomar. E se o que se costuma tomar for inferior, a quantidade a suprimir pode ser também menor.

Outra norma prática é: somando-se o que se tome no desjejum e na ceia, não chegue a ser o que se tome no almoço [4].

Na alimentação principal, pode-se tomar toda quantidade que se queira; mas durante o dia não se pode tomar nada (comida e bebida) que seja alimento. Podem-se tomar líquidos não alimentícios, como água, refrescos, chá, café e até bebidas alcoólicas [5]; e até um pequeno biscoito de acompanhamento, embora seja melhor abster-se dele.

1 Evangelio de San Mateo, **16:19**

2 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, III, nº 85*. Ed. BAC, Madrid

3 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano, pg. 123*. Ed. Mensajero. Bilbao.

4 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología moral para seglares, 1ª, 2ª, I, nº 426,2,e*. Ed. BAC. Madrid

5 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1ª, 2ª, I, nº 426,2,d*. Ed. BAC. Madrid

A Abstinência consiste em não comer carne; mas não está proibido o caldo de carne [6], nem gordura animal, se for condimento. Pode-se também consumir ovos e produtos lácteos.

Têm obrigação de jejuarem todos os católicos dos dezoito anos aos cinquenta e nove anos [7].

Já a abstinência obriga a todos desde os quatorze anos feitos até o final da vida [8].

“Não estão obrigados ao jejum e abstinência os verdadeiramente pobres, os enfermos e operários” [9]. E também as pessoas convidadas a alimentações onde não podem escusar-se de comer o que lhe servem [10]. Tão pouco estão obrigados os que não têm habitualmente o uso da razão. O pároco e alguns confessores podem dispensar quando existir motivo suficiente.

São dias de jejum e abstinência a Quarta-Feira de Cinzas e a Sexta-Feira da Paixão. São dias de só abstinência todas as sextas-feiras do ano, que não caíam em dia festivo.

A abstinência das sextas-feiras fora da quaresma podem ser substituídas, pela própria pessoa, total ou parcialmente, por outras formas de penitência, piedade ou caridade, como esmolas, visitas a enfermos, privar-se de algo bom e lícito, como o fumo ou de espetáculos, ou qualquer outro gosto, e por rezar o Rosário, fazer uma visita ao Santíssimo, etc. [11]. Mas não por uma obra obrigatória, como seria a missa do feriado que caiu na 6ª feira.

Bastaria ter uma intenção habitual de oferecer para isto o primeiro sacrifício ou obra de caridade ou piedade que se faça. A abstinência das sextas-feiras da quaresma, o jejum da Quarta-Feira de Cinzas e da Sexta-Feira da Paixão **NÃO PODE** ser substituído por iniciativa própria.

6 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1ª, 2ª, I, nº 426,1,a*. Ed. BAC. Madrid

7 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1252

8 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1252

9 Constitución Apostólica *Paenitemini, 7-II-66*

10 COLIN B. DNOVAN en INTERNET: www.ewtn.com

11 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1ª, 2ª, I, nº 429,2*. Ed. BAC. Madrid

Não se deve considerar como pecado grave qualquer violação esporádica da lei; porém o é deixar de cumpri-la habitualmente ou por menosprezo [12]. O importante é o espírito da lei. Trata-se de que nesses poucos dias do ano, sintas um pouco de fome para fazer um sacrifício por Nosso Senhor.

“A observância substancial da disciplina eclesiástica sobre a penitência é gravemente obrigatória. Mas advirta-se que a Igreja não quer precisar com medidas e pormenores os limites que determinariam em cada caso a gravidade das faltas, porque deseja que os fiéis não caíssem na servidão e na rotina de uma observância meramente externa, e prefere, pelo contrário, que eles mesmos, sem omitir o oportuno conselho, formem deliberadamente sua consciência em cada caso segundo as indicações e o espírito da lei, com sentido de responsabilidade ante o Senhor que há de julgar a sinceridade e diligência de nossas atitudes. Porém, sem dúvida, o desprezo e a inobservância habitual dos preceitos da Igreja constituiria ser pecado grave. A Conferência Episcopal Espanhola espera que a presente disciplina penitencial, adaptada à Espanha, servirá para aumentar em todos o sentido do sacrifício, da autenticidade de uma vida sinceramente cristã, e a prática, mais pessoal e consciente, da mortificação e da caridade” [13].

O Secretário do Episcopado francês propôs aos católicos privarem-se do tabaco ou de bebidas alcoólicas um dia por semana, como uma nova modalidade de abstinência [14].

Fazer penitência é obrigação de todo cristão. Cada vez que cumprimos com nosso dever e o oferecemos a Deus fazemos penitência. Quando, em agradecimento a Deus, nos privamos de algo que gostamos ou fazemos algo que nos desagrada, também fazemos penitência.

12 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 1º, 2º, I, nº 425*,f.Ed. BAC. Madrid

13 Revista ECCLESIA, 1320(10-XII-66)

14 Revista ECCLESIA, 1468(29-XI-69)29

Quando, também por Deus, somos justos e lutamos contra as injustiças da vida, fazemos penitência.

Arrependendo-nos de nossos pecados e tornar-nos amigos de Deus, é penitência.

A penitência necessita de algo interior: Deus quer o coração, não só as obras externas. Se nossa intenção se detivesse em apenas cumprir a lei, sem oferenda a Deus, não estaríamos fazendo penitência.

A primeira e obrigatória penitência que temos que fazer é cumprir a Lei de Deus. Se não cumprirmos o que se nos manda, não cumprimos penitência. A principal linguagem do homem são suas ações.

73,3 -- O quinto mandamento da Igreja manda que a ajudemos em suas necessidades e em suas obras. Não devemos esquecer que é dever dos fiéis atender, segundo as possibilidades de cada um, com sua ajuda econômica ao culto e ao decoroso sustento dos ministros de Deus. Todos os bens que temos foram recebidos de Deus. A contribuição destinada a ajudar a Igreja em suas necessidades, é uma maneira de agradecer a Deus o que nos concedeu, e rogar-Lhe que continue nos abençoando. Os sacerdotes consagraram sua vida para trabalhar exclusivamente pelo bem espiritual dos homens, portanto, deles devem receber o necessário para satisfazer suas necessidades humanas, e poder seguir estudando e a estar sempre bem preparados para o desempenho de seu ministério.

Diz o Novo Código de Direito canônico: “Os fiéis tem o dever de ajudar a Igreja em suas necessidades, de modo que disponha do necessário para o culto divino, as obras apostólicas e também as caritativas, e o conveniente sustento dos ministros [15]”.

Os bons católicos devem também contribuir com o sustento do Seminário da Diocese, encarregado da formação dos futuros sacerdotes que hão de atender as almas.

“Todos temos que sentir a Igreja como nossa mesmo. É um dever de justiça ajudar a Igreja em tudo relativo ao apostolado, porque da Igreja recebemos o maior bem que se pode receber neste mundo: os meios de ir para o céu” [16].

“A Igreja necessita daqueles recursos que tornam possível que ela possa levar adiante sua função evangelizadora. Estes recursos deverão vir, em sua maior parte, da sua própria comunidade eclesial. Ainda que seja normal e justo que se recebam outras ajudas de organismos encarregados de tutelar o bem comum, em virtude (...) da contribuição que a Igreja realiza em ações sociais que beneficiam a toda a comunidade. Contribuir para a manutenção da Igreja é uma obrigação moral de todos e de cada um de quantos a compõem. O cuidado dos pobres, a atenção aos enfermos e anciãos, a catequese, o culto, a ação missionária da Igreja, necessitam de recursos materiais para executá-los a todos. E até com um orçamento muito reduzido já se têm feito obras admiráveis por seu valor religioso e social. Seria uma atitude quase parasitária a falta de colaboração. (...) Não podem ser apenas uns poucos que trabalhem e contribuam, e todos se beneficiando. A ajuda material à Igreja não é um simples gesto de largueza, mas uma obrigação: a de repartir os bens que se tem para que sirvam de ajuda para todos” [17].

15 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº222,1

16 JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: *Hablemos de la Fe, IV, 12*. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

17 CARLOS AMIGO: *Cien respuestas para tener fe, VIII,81*. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999.

Como em outras nações, também na Espanha, pode-se hoje ajudar a Igreja destinando a ela pequena parcela retirada do valor que se deve pagar à Fazenda Nacional. Nossa colaboração à Igreja não deve limitar-se ao econômico; devemos também prestar nossa colaboração pessoal, na medida em que nos seja possível.

73,4 – Além desses mandamentos mais gerais, a Igreja tem também outros, como por exemplo, a proibição de assistir a filosofias ateias ou a centros onde se ensinam coisas contrárias à Doutrina católica.

“Os pais católicos que enviam seus filhos a escolas não católicas, ainda que seja sob o pretexto de que ensinam muito bem outras matérias profanas, pecam gravissimamente e são indignos da absolvição sacramental, pelo grave perigo a que expõem seus filhos” [18].

O Concílio Vaticano II “recorda aos pais cristãos a obrigação de confiar seus filhos, no tempo e local onde exista, às escolas católicas, e de mantê-las com suas forças, e de colaborar com elas para o bem de seus próprios filhos” [19].

Por isso “devem dispor, e mais ainda, exigir tudo o que for necessário para que seus filhos possam desfrutar de tais auxílios e progredir em sua formação cristã a par com a formação profana” [20].

Dizem os Bispos espanhóis: “A aula de religião hoje na Espanha, carente do devido rigor acadêmico, vendo-se submetida a um processo de deterioração que repercutirá negativamente nos aspectos humanos e éticos de todo o marco educativo” [21].

Li no Periódico ABC de Madrid, na mesma página, estas duas manchetes: “o governo socialista margina a disciplina da Religião”. “Na Suécia a aula de religião é obrigatória” [22].

18 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 2º, 2º, I, nº303*.Ed. BAC. Madrid

19 Concilio Vaticano II: *Gravissimum educationis*: Declaración sobre la Educación Cristiana de la Juventud, nº 8. Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 793ss

20 Concilio Vaticano II: *Gravissimum educationis*: Declaración sobre la Educación Cristiana de la Juventud, nº 7

21 Diario YA del domingo, 30-VI-91, pg. 12

22 Diario ABC de Madrid, 3-VI-95, pg. 75

“Os pais tem o direito de educar seus filhos conforme suas convicções morais e religiosas” [23].

Diz o Novo Catecismo da Igreja Católica: “Os pais tem o direito de escolher para seus filhos uma escola que corresponda às suas próprias convicções, e os poderes públicos tem o dever de garantir este direito dos pais e de assegurar as condições reais de seu exercício” [24].

Como disse o Papa **João Paulo II** em sua visita á Espanha em 1982: “Os pais devem escolher para seus filhos um ensino no qual esteja presente o pão da fé cristã” [25].

Os pais tem obrigação de se preocuparem que seus filhos sejam educados na religião católica. Se abrirem mão disso, que depois não se queixem que seus filhos saiam algo desviados. Não te contentes apenas em solicitar ensino da Religião no Colégio de teus filhos. Comprove o que lhes estão ensinando; e se lhes dão gato por lebre, proteste energicamente como qualquer consumidor vítima de estelionato [26].

A Comissão Episcopal do Ensino recorda que todos católicos devem exigir receber educação católica nos centros de ensino [27]: “A formação religiosa católica na escola é um dever e um direito, cujo serviço está regulado pelas leis, e cuja realização efetiva deve ser apoiada por toda comunidade cristã”. Os bispos indicam aos pais católicos o dever de matricular seus filhos na disciplina de religião e moral católicas. O mesmo texto recorda a obrigação dos professores cristãos de “colaborar na formação religiosa católica dos alunos cujos pais hajam escolhido para eles este tipo de formação”. Por último insistem no dever da sociedade e dos governantes de respeitar o direito dos pais e dos alunos em conformidade com os princípios da Constituição Espanhola e dos acordos internacionais firmados pelo Estado Espanhol com a Santa Sé em matéria de ensino. O Conselho Pontifício da família publicou um documento no qual diz que os pais devem retirar seus filhos dos centros onde se ensine uma moral sexual contrária à doutrina da Igreja [28].

23 Revista ECCLESIA, 2803s(24 y 31-VIII-96)34. Orientaciones del Pontificio Consejo de la Familia.

24 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2229

25 Revista PALABRA, 231(X-84)24

26 Revista PALABRA, 248(III-86)51

27 Diario YA, 8-IX-88, pg. 8

28 Diario ABC de Madrid, 21-XII-95, pg. 69

Outro mandamento da Igreja é não contrair matrimônio contrário às leis da Igreja.

73,5— Em 1917 foi publicado o **Código de Direito Canônico** que sistematiza um cúmulo de leis eclesiásticas. Em 1983 foi publicado um **Novo Código de Direito Canônico**, que atualiza e aperfeiçoa o anterior. O estudo dessa reforma durou por vinte e cinco anos, desde que a iniciou o Papa **João XXIII**.

74 -- Os Mandamentos da Lei de Deus se resumem a dois:

Primeiro – Amarás a Deus sobre todas as coisas.

Segundo – e ao próximo como a ti mesmo [29].

74,1 – Isto é o que significam os seguintes magníficos conselhos:

“Cumpra sempre todos os Mandamentos”. “Procure agradar a Deus em todas as coisas”. “Não faça a outro o que não queres que te façam a ti”. “Comporta-te com os demais como queiras que os demais se comportem contigo”.

74,2 – tem pessoas que reduzem suas práticas religiosas ao serviço ao próximo. Isto está bem, mas não basta. Existem ações humanas indiferentes que nem beneficiam nem prejudicam o próximo, e em troca agradam ou desagradam a Deus: como ao assistir a Missa, ou falar blasfêmias.

Hoje somos muito sensíveis à justiça social. O remédio não está em mudar só as estruturas, que continuam sendo injustas se não mudamos também os homens. Se mudarmos os homens as estruturas serão melhores e haverá mais justiça.

O melhor modo é a norma de **Cristo**: “*Tudo que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles*” [30].

75 – O amor a Deus e ao próximo é o sinal característico do bom cristão. [31]

75,1 – O cristão deve cumprir suas obrigações com a mesma perfeição de outro que seja ateu, mas “de maneira distinta”, ou seja, com amor aos demais, como se fosse mesmo para **Jesus Cristo**. Na verdade ainda mais, como **Cristo** vos ama: “*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei*” [32]. Não se pode amar a Deus se não se ama o próximo.

29 Deuteronomio, 6:5; Levítico, 19:18; Evangelio de San Mateo, 22:37-40; de San Lucas, 10:27; de San Marcos, 12:28-31

30 Evangelio de San Mateo, 7:12

31 Concílio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 42

Todos formam com **Cristo** seu Corpo Místico. E não se pode amar a cabeça e maltratar outras partes do corpo. **Santo Agostinho** expressa essa ideia popularmente: “Não te queixarias se alguém te beijasse na face, mas te pisasse os pés?” [33]. Mas nem todo amor ao próximo já é amor a Deus. Tu podes amar uma pessoa por ser filha de seus pais, a quem amas; mas também podes amá-la por ela mesma, sem que isso suponha que amas teu pai, que pode ser-te totalmente indiferente [34]. Por isso a caridade cristã é amar o próximo porque é filho Deus [35]. O contrário pode ser um humanismo ateu que se chama **filantropia** [36].

Hoje muito se fala em **solidariedade** em lugar de caridade cristã. Mas isto é rebaixá-la, pois tudo o que fazemos pelo próximo fica enriquecido se o fazemos também por amor a Deus.

“Costumamos citar muitas vezes os textos da carta de **São João** onde se exige a caridade para com os demais de uma forma enérgica: “*Se alguém disser: Amo a Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso*” [37]”. Mas se cita menos outra frase que no pensamento de **São João** não admite dúvida, e necessita que se recorde hoje de uma maneira especial: é certo que a caridade com Deus é uma coisa vã quando não vai unida ao amor ao próximo, que é filho de Deus, pois aí está a razão profunda de nosso dever para com ele; mas o amor ao próximo que quisesse ignorar o amor de Deus, não seria verdadeiro: “*nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus*” [38].

32 Evangelio de San Juan, **13:34**

33 SAN AGUSTÍN: *In I Jn., tr.X, nº 7s. ML.35. col. 2059s.*

34 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *Cristianos en busca de respuestas*. Ed. Sal Terrae. Santander, 1975. Los libros del P. Pedraz están escritos con un estilo interesante y lógica convincente. Lo mismo éste que los otros dos suyos que ha publicado la Ed. SalTerrae: «¿De veras que el cristianismo no convence?» y «Cuando se está perdiendo La fe». Los tres son dignos de leerse

35 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1822**

36 JOSÉ RIVERA-IRABURU: *Síntesis de espiritualidad católica, XXI, 7*. Ed. Gratis Date. Pamplona

37 Primera Carta de San Juan, **4:20**

38 Primera Carta de San Juan, **5:2**

“Ouve”-se com bastante frequência hoje em dia, que as palavras “mandato” e “lei” são palavras condenadas a serem proscritas de maneira absoluta; como se falar de “coisas permitidas” e de “coisas proibidas” fosse uma verdadeira e perigosa desnaturalização da vida moral. Antes do mais, é evidente que estas palavras, que se querem proscriver, pertencem ao mesmo Evangelho. São autênticas palavras de Deus. É difícil eliminar da primeira carta de **São João** a palavra e a ideia de “mandato”; que aparecem repetidas sem cessar e em sentido mais profundo. E de uma maneira sistemática e inaceitável se quer eliminar, pelo mesmo argumento, a palavra e a ideia de “lei”, no ensinamento de **São Paulo**. O que ele condena é uma certa concepção da “lei”, mas para substituí-la por outra, a que dá expressamente esse nome, e cujas exigências não deixam de assinalar de forma clara. No fundo da ideia da lei e de mandato existe a afirmação de alguém que é o Senhor e que tem direito de falar-nos como tal.

Escutemos a **Jesus Cristo** quando fala do “mandato de seu Pai”, “da vontade de seu Pai”; escutemos os santos, aos que figuram elenco dos santos e daqueles com quem nos encontramos na vida. Ouviremos que ressoa neles este elogio, essa humildade, essa obediência, que, longe de inspirar repugnância pela palavra “mandato”, lhe dá um sabor indizível, como o Salmo 119, que faz um elogio à Lei Divina. É certo que uma moral que não tenha na caridade seu princípio e seu fim, não é moral; ou em todo caso, não é moral cristã. “Mas não é menos certo que uma doutrina da caridade que queira ignorar a moral e suas leis, é uma perigosa quimera na qual a caridade é a primeira a pagar as consequências” [39].

Evidentemente que o valor do cumprimento de uma lei depende do amor que nele se ponha. O cristão que cumpre uma lei tão só como um requisito externo revela que lhe falta o mais importante: o amor.

As leis são necessárias numa sociedade organizada. As leis justas estão sempre orientadas para o bem comum. Ao cumpri-las fazemos um ato de amor ao próximo, e também de amor a Deus, ao aceitar ser regido por umas leis exigidas pela natureza que Ele nos deu.

39 Cardenal GARRONE: *¿Qué hemos de creer?, IV, 5*. Ed. Paulinas. Bilbao.

Quando se ama de verdade o próximo, a espontaneidade interior pode indicar-me o caminho da retidão. Mas não cabe dúvida de que esta espontaneidade interior não basta numa multidão de ocasiões, nas quais é necessário acudir às normas externas a nós mesmos que nos assinalem o melhor caminho a seguir.

Mas, repito, o cristão deve sempre por muito amor em seu comportamento. O egoísmo é o grande pecado do homem. E ele é tão egoísta que não cumpre uma lei por comodidade própria, como o que a cumpre só para evitar a sanção. O bom cristão cumpre a lei, e a cumpre com amor e por amor.

Não existe moral sem caridade, que é sua alma. Não há caridade verdadeira sem moral, que lhe dá um corpo. O fundamento de tudo está na aceitação de Deus.

Há quem não queira mais norma moral que sua própria consciência. Não obstante, há que se advertir que sua consciência deve estar de acordo com a realidade objetiva, quer dizer, de acordo com o que dizem os entendidos, os especialistas.

Por exemplo, se os astrónomos dizem que a distancia da Terra à Lua é de 384.000 km, isto é uma verdade independente do que a mim me pareça. A mim me pode parecer pouco ou muito, mas o que a mim me parece não altera a distância física da Terra à Lua, que é a que dizem os astrónomos que a mediram.

Igualmente, se a água de uma fonte não é potável, e as autoridades sanitárias que as analisaram assim o avisam, só um rematado tolo irá beber dela.

A água não se converte em potável pelo que a mim me pareça, e sim que sua potabilidade depende da análise feita por especialistas.

75,2 – Jesus Cristo queria que nisto nos reconhecessem que éramos cristãos: “*que nos amassemos uns aos outros*” [40]. Há que amar a todos em geral, e não odiar ninguém em particular [41]. Devemos praticar, segundo as ocasiões, diversas formas de caridade [42]. Os catecismos nos falam das Obras de Misericórdia: são outras tantas formas magníficas de praticar a caridade. Ei-las aqui: [43]

OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS:

Visitar e cuidar dos enfermos. Dar de comer ao faminto. Dar de beber ao sedento. Receber aos sem lar. Vestir os necessitados. Ajudar os presos e exilados. Acompanhar os que sofrem pela morte de um ente querido.

40 Evangelio de San Juan, **15:12,17**

41 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Jesucristo y la vida cristiana, nº 533*. Ed. BAC. Madrid.

OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS:

Ensinar aos que não sabem. Dar bom conselho a quem precise. Corrigir o que erra. Perdoar as injúrias. Consolar o triste. Sofrer com paciência os defeitos do próximo. Rogar a Deus pelos vivos e pelos falecidos.

Disse **São Paulo**: “Posso ter uma fé que mova montanhas; se não tenho a caridade, não sou nada” [44].

O amor entre os homens é o sinal que **Cristo** nos deixou como distintivo dos cristãos. Se ele não existe, a Igreja não se dá a conhecer no mundo.

E o amor não consiste somente em não causar dano, mas sim e, sobretudo, em fazer o bem. **Jesus Cristo** disse que tudo que fizermos ao próximo por amor, ainda que seja dar-lhe um copo d’água, será recompensado como se tivesse sido feito a Ele mesmo [45]. “Orientar a vida de forma generosa é o caminho perfeito de tornar-se plenamente homem e ser feliz de verdade” [46]. É também verdade que não é cristão praticar a caridade e se esquecer da justiça. Mas, como o disse repetidas vezes o Papa **João Paulo II**, não basta apenas a justiça. É necessária também a caridade: a caridade de um sorriso, da amabilidade, da prestatividade, do carinho, e da esmola. Outro modo de praticar a caridade é dedicar parte de nosso tempo livre ao serviço do próximo. “A caridade vai mais além que a justiça social. Implica a justiça social. Implica a justiça social, mais vai além dela. (...) A caridade cristã, que implica sempre a justiça, é muito mais que a justiça humana. (...) A justiça é dar a cada um o que lhe compete por direito; enquanto que a caridade é dar ao outro o amor que não lhe corresponde, posto que também Deus nos amou a nós com um amor que não nos corresponde” [47].

Como disse José **Román Flecha**, Decano de Teologia da Universidade Pontifícia de Salamanca e Vice-reitor, além da “caridade sincrônica” com os que convivemos neste mundo, temos que pensar também na “caridade diacrônica” pensando nos seres humanos que vão nos suceder no planeta para não legar-lhes uma natureza contaminada [48].

44 SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, 12:2

45 Evangelio de San Marcos, 9:41

46 ALFONSO LÓPEZ QUINTÁS: *El amor humano*, XII,3. EDIBESA. Madrid.

47 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Antropología y moral*, VIII, 2, 3. Ed. Palabra. Madrid.1997.

48 JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *Teología de la creación*, 2ª, VI, 3, 2. Ed. Sal Terrae. Santander.

“A única saída desta crise global do sistema todo é o que **Birch** denomina “uma sociedade viável”, baseada em critérios de solidariedade sincrônica (entre a população atualmente existente) e a diacrônica (entre a população atual e a futura)” [49].

Este é o sentido da **ecologia**, tema hoje super atual. Estamos obrigados “ao respeito da integridade da criação, que está destinada ao bem comum da humanidade passada, presente e futura” [50].

75,3 – Esforça-te para ser uma pessoa boa e agradável com todos; sempre com uma acolhedora amabilidade, uma inesgotável disponibilidade; de ter para cada um uma palavra adequada, um sorriso, uma brincadeira... Enfim, tudo que constitua uma discreta e sincera simpatia [51].

É muito importante que sejas amável. Sorrir ajuda a ser amável.

Um sorriso custa muito pouco, mas vale muito.

Um sorriso enriquece a quem a recebe como a que o dá.

Um sorriso dura pouco, mas sua lembrança pode durar a vida toda.

Não há ninguém que seja tão rico que não o necessite nem tão pobre que não o possa dar. [52].

Procure fomentar em ti estas virtudes:

- | | | | |
|-----------------|---------------------|--------------|--------------------|
| - Amabilidade | - Otimismo | - Entusiasmo | - Jovialidade |
| - Afabilidade | - Serenidade | - Equilíbrio | - Ser Compreensivo |
| - Ser Acolhedor | - Saber Escutar ... | | |

49 JUAN LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *Crisis y apología de la fe*, 2ª, VI, 1, 2. Ed. Sal Terrae. Santander.

50 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2415

51 En el folleto PPC nº 112 «El arte de amar», tienes 95 formas de practicar la caridad con el prójimo, repletas de gran sentido humano, que te ayudarán a esa amabilidad y a esa simpatía.

52 JOSÉ MARÍA ALIMBAU: *Vive mejor tu vida*, XIII, 6. Ed. Planeta+Testimonio. Madrid. 1999.

Amabilidade é a qualidade pela qual uma pessoa é digna de ser amada. Consiste em considerar, respeitar, aceitar as pessoas como são e alegrar-se com seus êxitos. Amabilidade é atender cada pessoa segundo necessite naquele momento. A amabilidade é sinal de amadurecimento e grandeza de espírito. Procure ser uma pessoa educada. Respeitosa, agradecida, honrada, boa e serviçal com todos. E, sobretudo, muito cristã. Assim serás uma pessoa estimada por todo mundo. Tu mesmo te sentirás satisfeito com teu proceder e, sobretudo, Deus te premiará.

A vida em comum é uma contínua ocasião de ajudarem-se mutuamente. A princípio provavelmente terás que se esforçar para tornar-se uma pessoa atenta; mas depois, isto será para ti um costume e não te custará trabalho algum. Os que te rodeiam sentir-se-ão influenciados pela tua amabilidade e recorrerão a ti espontaneamente e com frequência. Tenha constância e não te irrites por ver-te importunado por uns e outros, porque será grande o bem que lhes poderás fazer.

O bom cristão está sempre em atitude de máximo serviço ao próximo, segundo suas possibilidades.

Um antigo grego narra que numa noite escura ia um cego com uma lâmpada acesa por uma rua sem luzes. Encontra-se com um amigo e este lhe diz:

- Para que levas essa lâmpada acesa, já que és cego?

- Não levo a lâmpada para eu vê-la, levo-a para que os demais a vejam e não tropecem em mim.

Moral da história: quando ajudo os demais, estamos nos ajudando a nós mesmos. Praticando a caridade fazes bem ao próximo e tu te enriqueces espiritualmente. “Se alguém te segura, pergunta-lhe se não machucou a mão [53]”.

Preocupa-te muito vivamente com teus companheiros doentes ou feridos. Vai visitá-los se te é possível. Quem sabe se não se acham decaídos, tristes e abandonados! Se for assim, este gesto teu te fará ganhar uma amizade para sempre.

Evita tudo que puder incomodar teus colegas e procure dissimular o que eles têm de incômodo para você, fazendo todo o possível por mostrar-te afável e prestativo com eles.

Ser caritativo, além de ser uma virtude, é sinal de uma boa educação.

53 PHIL BOSMANS: *El secreto de la felicidad, II,8*. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 2001.

Todos têm falhas e defeitos que incomodam os demais, e devemos ter paciência quando os demais nos incomodam com os seus. Deves procurar ser compreensivo.

“Compreender é ver todos os aspectos possíveis de uma realidade, de um acontecimento, de uma pessoa”. Tem gente que não tem outro ponto de vista além do seu próprio. Tem um conto Indonésio dos cegos e o elefante: Propuseram a uns cegos que adivinhassem o que estava na sua frente, apenas tocando-o com as mãos. E puseram-lhe na frente um elefante.

Um disse que era uma corda grossa, pois havia tocado sua cauda.

Outro disse que era uma serpente: havia tocado na tromba.

Outro que era uma árvore: havia tocado em sua pata.

Outro que era uma parede: pois havia tocado em sua barriga.

A moral é que não se pode conhecer uma coisa baseado em apenas um dentre seus múltiplos aspectos.

É indispensável pensar que as coisas, e ainda mais as pessoas, são muito complexas. O exercício de compreender comporta a totalidade dos acontecimentos, e ainda muito mais, quando se tratar de seres humanos [54].

Elogia sinceramente o digno de elogio. Toda pessoa tem defeitos e limitações. Mas também tem virtudes e coisas positivas. Ver que os outros sabem apreciar o que de bom encontraram em nós, é uma das coisas mais alentadoras da vida.

Ponha sempre tua pessoa e tuas coisas à disposição de todos, dentro do razoável. Não duvides nunca em fazer um favor a outrem, ainda que para isso tenhas de se aborrecer. O fato de sacrificar-se pelo próximo levará tua alma a uma santa alegria.

Além disso, assim ganharás o coração de teus colegas e assim te será mais fácil fazer-lhes o bem.

“Não pode existir um homem, humana e espiritualmente perfeito, sem uma cordial alegria que ilumine a todos que o rodeiam” [55]. Procure ser alegre e otimista. O otimismo não é uma miopia que não vê os males, nem um estoicismo que nega a dor.

54 Dr. MELCHOR ESCRIVÁ, S.I.: *Medicina de la personalidad, 2ª, XLII*. Ed. Sal Terrae. Santander.

55 JOSÉ CALCERRADA, S.I.: *Forja tu acero, nº 121*. Ed. Sal Terrae. Santander. Este libro te ayudará a formar tu voluntad, tu carácter y tu modo de ser.

O Otimismo não nega o mal, nem o sofrimento, nem a necessidade do esforço, nem a dureza da vida, e sim aquela que se esforça em encontrar em tudo isso um lado bom, um ponto de vista confortador, um fim útil, um valor real, desconhecido à primeira vista [56].

É de novo, o caso da meia garrafa. O pessimista sofre porque só lhe sobra meia garrafa, enquanto que o otimista se alegra, pois tem ainda meia garrafa. O otimista sabe que as dificuldades são para serem superadas, pois por cima das nuvens brilha o sol. Mas também sabe que para elevar-se há que esforçar-se com confiança em si mesmo: para saltar por cima da barreira é preciso confiar que se conseguirá fazê-lo. O otimista vive com esperança, o que o faz feliz. E o que espera se esforça para conseguir seu objetivo. Lutar por um ideal dá a felicidade. “A esperança é a alegria do mundo” [57].

Se soubermos iluminar com algum bem todo o mal, embelezaremos nossa vida e tornaremos mais felizes quantos nos rodeiam. O otimista em lugar de queixar-se de que as rosas tenham espinhos se alegra porque alguns espinhos tenham rosas.

“Quem deseja alcançar um ideal, e crê nos valores assenta-se e afirma sobre o sentimento da própria autoestima, que se nutre da consciência de ser estimado e valorizado pelos demais. (...) Nossos pensamentos exercem um importante papel em nosso estado de ânimo. (...) A pessoa que assim espera alcançar um ideal, vive num estado de bom humor, de simpatia e alegria contagiosa. (...) A existência desse desejo é sinal de um funcionamento psicológico saudável” [58].

Os acontecimentos exteriores não devem alterar nosso estado de ânimo. O bom e o mal que nos aconteça pode nos servir para a glória eterna. O otimismo, a paz e a alegria dependem de nós mesmos. O mesmo sol que amolece a cera endurece o barro. -----

56 ÁNGEL DEL HOGAR: *Felicidad en el hogar, V*. Ed. Desclée. Bilbao.

57 RICARDO YEPES: En INTERNET, www.fluvium.org

58 BERNABÉ TIerno: *Valores humanos, 4ª, XII*. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.

A pessoa otimista está sempre contente, porque “nunca se sabe...”

Um camponês tinha uma égua. Certo dia esta fugiu para o monte. Ele pensou: “ – Que má sorte. Tinha um cavalo e o perdi! Mas pouco tempo depois eis que a égua voltou e trouxe um cavalo. Então pensou: - Que boa sorte, tinha um cavalo e agora tenho dois!

Mas num dia o cavalo deu um coice em seu filho e quebrou-lhe a perna. Ele pensou – Que má sorte, o cavalo quebrou a perna do meu filho! Mas pouco tempo depois estourou uma guerra e seu filho se livrou de ser convocado por ser coxo. E ele pensou - Que boa sorte, meu filho por ser coxo, não irá para a frente da batalha! E é que nunca se sabe...” [59].

Sobre a **honradez e a honestidade**, cito duas frases antológicas:

Bernabé Tierno [60]: “A honradez é sempre digna de elogio, mesmo que não seja famosa pela utilidade” (**Cícero**).

“Tudo está perdido quando os maus servem de exemplo, e os bons de zombaria” (**Demócrito**).

José M^a. Pemán, no *Divino impaciente*, põe essa frase na boca de **Santo Ignacio**: “Não existe virtude mais eminente que fazer simplesmente o que temos que fazer”.

Outra coisa bem importante é saber escutar. Em tuas visitas aos doentes há que se saber ouvi-lo. Escutar com interesse é a melhor maneira de consolar que está sofrendo. Todo mundo gosta de ser escutado, e mais ainda quando está sofrendo. E se, além disso, ainda o confortas com cálidas palavras conseguindo transmitir paz e alegria interior, terás feito uma grande obra. “Amar é saber escutar e solidarizar-se com quem sofre” [61].

Ser bom é bem diferente de ser grosseiro. Fazer o bem enche o ser humano de alegria e felicidade. Mas não confundir a bondade com deixar-se pisotear e humilhar por alguma pessoa frustrada que para reafirmar-se pensa que precisa agredir ou se vingar. Neste caso, simplesmente ignore-a. como se suas ofensas não vos afetassem.

59 JOSÉ MARÍA ALIMBAU: *Vive mejor tu vida*, XIV,2. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999.

60 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos*, 4^a, V. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.

61 MELCHOR ESCRIVÁ, S.I.: *Medicina de la personalidad*, 2^a, XLIV. Ed. Sal Terrae. Santander.

Mas deve-se saber se defender sem ira ou raiva, que nos altere o espírito desfavoravelmente. Tais atos nos fazem perder a calma e nos desequilibra física, psíquica e emocionalmente. Devemos fazê-lo, se não com domínio próprio, pelo menos com senso de humor, ou melhor ainda, com ironia. Mas sempre de forma razoável [62].

Não confundir a soberba e o orgulho, que se trata de uma supervalorização de si mesmo com desprezo pelos demais, com uma razoável autoestima que nos faça sentir contentamento por sermos como somos, e agradecidos a Deus pelas qualidades que nos deu.

O orgulhoso é uma pessoa presunçosa que desqualifica o próximo e o trata com menosprezo. “O normal é sentir-se incomodado perante o orgulhoso, que necessita ser percebido dominador e acima dos demais, desvalorizando-os. (...) Se a humildade é a virtude dos fortes e nobres, o orgulho é o deplorável defeito dos covardes, pusilânimes e malvados. Recordemos com **Ruskin** que ‘a primeira prova de um homem verdadeiramente grande, é sua humildade’” [63].

A Autoestima é valorizar-me pelo que sou e pelo que valho. Seria ridículo crer que sou capaz de tudo. Mas também é triste crer que não valho nada.

Conhecer minhas possibilidades e limitações, valorizando-me pelo que sou. Todo mundo tem algo de bom em que pode basear sua autoestima. Talvez seja conveniente você fazer uma lista de tuas boas qualidades para valorizar-te. Nisto poderiam te ajudar familiares e amigos de tua total confiança. Sentir-me competente em algo e ser estimado por algo me dá paz, alegria e confiança em mim mesmo. E ajuda a ser-se feliz; especialmente se ponho minha capacidade a serviço dos demais.

“Todo ser humano deve estimar-se, aceitar-se e querer-se a si mesmo como é, seja qual for sua idade e etapa evolutiva em que se encontre” [64].

Há que conhecer-se, aceitar-se e amar-se. Assim poderemos gozar com o que somos, e não ficarmos nos angustiando pelo que não somos. Isto é plenamente compatível com o procurar melhorar. Não se trata de um “narcisismo, crer que somos os melhores, e que não temos nada que precise modificar nem ter necessidade de alguma transformação. (...) Pelo amor que nos temos reconhecemos nossas deficiências e devemos nos propor a ir modificando as necessitadas de tanto” [65].

62 BERNABÉ TIERNO: Revista EL SEMANAL, 3-IV-94, pg. 61

63 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos*, 4^a, VIII,3. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.

64 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos*, 4^a, IV,5. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.

Para conhecer-te é necessário examinar-te, analisar-te. Ninguém sabe a cor de seus olhos se não os vê no espelho.

“**A autoaceitação** dá confiança e segurança a si mesmo, e conduzem ao amadurecimento psíquico. Conhecer-nos bem e saber o que podemos fazer e o que ultrapassa nossas possibilidades é a chave para fazer bem as coisas para ficarmos bem conosco mesmos” [66].

“Autoaceitar-se não significa gostar-se. Conheço minhas limitações e procuro superar-me. Sempre podemos aprender e ir melhorando. Sempre poderemos crescer como pessoas. (...) A arte do educador é a de descobrir a capacidade que cada pessoa tem para aperfeiçoar-se” [67].

Podemos chegar a ser o que queremos ser. “O poder do pensamento é incalculável. (...) Se nos centramos no que é bom, ele aumenta; mas se o centramos no mal, também ele será fomentado. (...) Uma boa higiene mental permite-nos transformar-nos na pessoa que desejamos ser. (...) Não existem limites nem aposentadoria aqui para se mudar para melhor” [68].

“Esforça-te para seres o que queres parecer, e não parecer o que não és” (**Sócrates**).

“Cada vez que centramos nossa atenção e criticamos os aspectos pejorativos de outra pessoa, estamos contribuindo para que sua autoestima seja negativa. Pelo contrário, sempre que ressaltamos uma qualidade, aspecto positivo ou virtude de alguém, estamos ajudando-a a desenvolver estas qualidades e valores”. Quer isto dizer que devemos ignorar a realidade das coisas negativas das pessoas com quem convivemos? Claro que não. Mas de ajudar alguém a descobrir seus próprios defeitos, é mais inteligente ajudá-lo a descobrir o que tem de positivo. “Na família, na escola, na empresa e na sociedade deveria ser prática habitual em quem se veja obrigado a corrigir os defeitos, deve começar sempre por reconhecer e elogiar tudo que ver aí de positivo, digno e meritório da pessoa em questão” [70]. Diz um provérbio chinês: “Toda grande marcha começa com o primeiro passo”.

A essência do ser humano é encontrar o verdadeiro sentido da vida. A autoestima nos ajuda a viver alegres, cordiais, felizes e otimistas ao apreciar que somos bem aceitos pelos demais, do jeito que somos, e servimos para algo útil, ainda que para isso tenhamos que esforçar-nos e sacrificar-nos.

-
- 65 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos, 4º, XI,1*. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.
66 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos, 1º, II*. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1993
67 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos, 1º, III*. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1993
68 BERNABÉ TIERNO: *Valores humanos, 4º, IV,6*. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.
69 ÁNGEL MÉNDEZ: *Dirección espiritual, 1º, pg. 273*. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.

E quando as coisas não acontecem conforme nosso gosto, não devemos nos desesperar nem desalentar-nos. “Nem sempre podes triunfar, mas podes sim jamais vos desalentar” (**P. Martín Descalzo**) [71].

Aceitar as coisas como elas veem e seguir em frente. Minha felicidade está dentro de mim. Depende só da minha atitude perante a vida. Em lugar de pretender mudar as pessoas, as coisas e as situações da vida que não estão ao meu alcance, posso mudar minha atitude perante elas, deixando de me empenhar naquilo que me é impossível, e não perdendo a paz nem a serenidade interior. “Se não podes fazer o que gostas, procure gostar do que tens que fazer” (**Goethe**) [72].

O que verdadeiramente vale são as qualidades espirituais. A simplicidade, a bondade, a generosidade, a honradez, a simpatia, a prestatividade, etc., que estão em nossas mãos.

A pessoa verdadeiramente cristã dá prioridade em todas as coisas do ponto de vista sobrenatural. Por isso vive segura, confia em Deus, e apresenta-se sempre de ânimo alegre e otimista.

Não trates a ninguém com arrogância, e muito pelo contrário, condescenda bem com todos, no que não se oponha à sua consciência; e se te parece ter ofendido alguém, não deixes de dar-lhe uma explicação. Quando outra pessoa te dê explicações por tê-lo ofendido, aceite-as facilmente, ainda que creias não serem elas totalmente satisfatórias.

-
- 70 BERNABÉ TIERNO: Revista EL SEMANAL, 577(15-XI-98)126
71 ÁNGEL MÉNDEZ: *Dirección espiritual, 2º, pg. 349*. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.
72 ÁNGEL MÉNDEZ: *Dirección espiritual, 2º, pg. 421*. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.

75,4 – Tudo isto, além das normas da boa educação são consequências da caridade cristã, cuja manifestação no amor e no sacrifício pelo próximo foi uma das principais recomendações que nos deixou **Jesus Cristo** no seu Evangelho. A atitude de serviço é fundamental em um cristão. Basta olhar o exemplo de **Cristo** que não veio para “*ser servido, mas para servir*” [73]. Por isso diz o Concílio Vaticano II que o cristão “não pode encontrar sua própria plenitude sem a entrega sincera de si mesmo aos demais” [74].

- 70 BERNABÉ TIERNO: Revista EL SEMANAL, 577(15-XI-98)126
71 ÁNGEL MÉNDEZ: *Dirección espiritual, 2º, pg. 349*. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.
72 ÁNGEL MÉNDEZ: *Dirección espiritual, 2º, pg. 421*. Pedraza 3. 27569. Monterroso. Lugo.

Não sei quem escreveu:

Viver amando.
Amar sofrendo.
Sofrer calando.
E sempre sorrindo.

E o padre jesuíta **Gar-Mar** em seu livro *Sugerencias* diz: “Os espinhos doem quando são pisados, não quando são beijados”. Às vezes sofremos mais com o que imaginamos do que com a realidade. “às vezes, a sombra da cruz é mais longa que a própria cruz” (**P. Narciso Irala, S.J.**).

“O homem se humaniza servindo com amor aos demais: isso é o que **Jesus** fez” [75].

Este pensamento é belamente exposto pelo Premio Nobel de Literatura **Rabindranath Tagore**:

“Dormia e sonhava que a vida era uma alegria.
Despertei-me, e vi que a vida era servir.
Servi, e no serviço encontrei a alegria” [76].

-
- 73 Evangelio de San Marcos, **10:45**
74 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 24
75 Conferencia Episcopal Española: *Luz del mundo, XII, 2*. EDICE. Madrid, 1984
76 JOSÉ MARÍA ALIMBAU: *Vive mejor tu vida, XVIII,7*. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999.

A esta mesma conclusão chegou a **Madre Teresa de Calcutá**, por outro caminho. Dizia: “Do silêncio brota a oração, da oração a fé, da fé o amor, do amor o serviço e do serviço a alegria” [77].

“O segredo da felicidade está no serviço aos demais” [78].

O mesmo é ainda expresso por este belo pensamento: “Quem não vive para servir, não serve para viver”.

Não me lembro de onde li:

“Faz de hoje um dia bom: em serviço, generosidade, alegria. E terás uma vida plena: em satisfações, felicidades. Amanhã repita-o”.

-
- 77 Revista ALFA Y OMEGA, 379 (2003) 30. www.aciprensa.com
78 JOSÉ LUIS DE URRUTIA, S.I.: *Para ser mejor, II, 2*. Secretariado Reina del Cielo. Duque de Pastrana, 5. Madrid-16. Breve folleto que contiene los consejos fundamentales para vivir en cristiano.

A gente que não vive para um ideal se entendia brutalmente. Para sentir-se realizado na vida é indispensável viver para algo. Ter um ideal. E um ideal que mais nos eleva é o de ser útil aos demais.

Numa sociedade onde os poderosos são invejados, e nos são continuamente ofertados caminhos para adquirir poder, o cristianismo nos mostra o caminho do serviço como o único que realmente transforma uma sociedade; porque faz com que deixemos de ser rivais, para sermos irmãos; de dominar os demais para ajudá-los.

Ser uma pessoa compreensiva, amável e prestativa com todos, em lugar de ser uma pessoa egoísta e comodista, é o segredo para ser sempre amado e estimado por todo mundo.

Por outro lado, uma pessoa orgulhosa, déspota, hipócrita, viciado, etc., além de ofender a Deus, é desprezada por todos.

Procure fazer com que a gente à sua volta se sinta bem ao teu lado.

“Altruísmo é buscar o bem alheio mesmo que seja à custa de seu próprio. É uma atitude de serviço. Todas as grandes conquistas da humanidade foram devidas a homens que consagraram sua vida aos demais, esquecendo seus próprios interesses. Nunca um homem é mais feliz do que quando dedica sua vida aos demais. Fomos criados para amar, sermos amados, compartilhar, contribuir com o bem comum. Prescindir em nossa vida da generosidade e altruísmo é matar o amor e a nossa verdadeira felicidade. Só é possível aspirar a verdadeira felicidade contribuindo para tornar felizes os outros. A forma mais perfeita de ser homem é “passar pelo mundo fazendo o bem, como fez **Jesus Cristo** [79]”.

Diz um provérbio sueco: “Uma alegria compartilhada se multiplica por dois; e uma pena compartilhada se divide por dois”. A verdadeira alegria nasce do coração. Não consiste de uma gargalhada fácil, superficial e momentânea. A verdadeira alegria brota de quem sente que sua vida é útil aos demais. As boas ações geram satisfação interior. A boa consciência sempre produz alegria. Dizia **Pascal**: “A felicidade é um artigo maravilhoso. Quanto mais se dá, mais se a tem”. Pelo contrário a avareza é exatamente o oposto: quanto mais se tem mais se deseja. Em lugar de preencher um vazio, este se torna ainda maior. A bondade é o sinal inconfundível da grandeza da alma. A pessoa boa vive para dar, mais que para receber. A pessoa boa entende que os atos bondosos enriquecem ainda mais a quem os faz do que os que o recebem. “Seu rosto refletia agradecimento, como dizendo: “devo agradecer-te haver-me permitido sentir a felicidade de ser bom para contigo” [80]”.

Procure ter **bom humor**. Ter bom humor não é ser um “contador de piadas”, ou de ser um “engraçado”, que passa pela vida ridicularizando as pessoas ou recorrendo ao indecente e desavergonhado. O bom humor é um estado anímico, uma atitude perante a vida.

O bom humor é fonte de alegria. “O pássaro não canta porque está alegre, mas que está alegre porque canta” [81].

Que todos se persuadam que tem em ti uma pessoa fiel, mas que não conseguirão nada quando se tratar de violentar tua consciência. E isto é de uma importância capital.

A experiência demonstra que não há nada que ganhe tanto a simpatia para com uma pessoa como sua retidão de consciência: essa inteireza de caráter perante a qual se espatifam todas as insinuações, mais ou menos indiretas, que pretendem desviá-lo para o mal. Os mesmos que pretenderam rebaixá-lo terminam por reconhecer, inclusive em público, a grande ideia que conceberam de sua virtude e caráter.

79 BERNABÉ TIerno: *Valores humanos, 1ª, IX*. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1993

80 BERNABÉ TIerno: *Valores humanos, 1ª, XX*. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1993.

81 BERNABÉ TIerno: *Valores humanos, 4ª, IX, 1*. Ed. Taller de Editores. Madrid. 1998.

O sorriso depreciativo de alguns é a reação do medíocre para não reconhecer os valores que admira em seu interior, mas não se atreve a imitar. Numa ocasião chegou-me por internet, da Índia, estas “Instruções para a Vida”. Transcrevo algumas:

“Daí à gente mais do que esperam e fá-lo com gosto”.

Quando alguém te fizer uma pergunta que não queres responder, sorria e pergunta-lhe: “porque queres saber?”

Recorda os “três R”: Respeito a ti mesmo; Respeito aos demais; Responsabilidade por todas tuas ações.

Não permitas que uma pequena disputa cause dano a uma grande amizade.

Quando te dê conta de que cometeste um erro, toma medidas imediatas para corrigi-lo.

Reze. Há um poder incomensurável na oração.

Confie em Deus, mas feche bem seu carro!..

Uma atmosfera amorosa em teu lar é importante. Faça todo o possível para criar um lar tranquilo e harmonioso.

Se ganhas muito dinheiro, use-o para ajudar os outros enquanto estejas ainda vivo. Esta é a maior satisfação que a fortuna pode te dar.

75,5 – E se tens ascendentes entre tuas companhias, aproveitai-o para fazer-lhes todo bem que possas. Corra a conquistar almas para **Cristo**. Com discrição, mas com entusiasmo. Porque vamos deixar livre o caminho para os propagadores do mal?

Uma pessoa católica convencida não se contenta em só viver sua religião privadamente, mas que trabalhe com todas suas forças para estabelecer o reino de Deus nos corações dos homens, na sociedade e no mundo inteiro.

Nesta luta temos um Chefe, **Jesus Cristo**, nosso Rei e nosso Capitão, que vai adiante de nós, ajudando-nos com seu poder de Deus que é, e nos promete a vitória final. Mas quer que lutemos.

“*Deus quer que todos os homens se salvem*” [82]. Portanto, quer a solução de todos os problemas (mesmo os materiais) que se opõem a isso: problemas sociais, imoralidade, ateísmo, escassez do clero, egoísmo, fome, etc.

Pois bem, esta vontade de Deus é condicionada à livre cooperação dos homens.

82 SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:4

Portanto, se os homens querem salvar-se, Deus os ajuda; se os homens querem cooperar na salvação dos demais, Deus também os ajuda. **Jesus Cristo** podia realizar a obra de salvação por si mesmo, mas preferiu colocá-la nas mãos dos homens [83]: “*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado*” [84].

Deus quis que, na Igreja, nos ajudemos uns aos outros: ninguém pode batizar-se a si mesmo, e até o Papa tem que buscar outro sacerdote para confessar-se.

“Nunca se pregou o Evangelho com a convicção de que ele tivesse, por si mesmo, tal força que os homens ao ouvi-lo se sentiriam obrigados a segui-lo. Sempre se teve a convicção e a contínua confiança de que o Espírito Santo é a força e a luz que acompanham o apóstolo na pregação, e o ouvinte na recepção” [85].

O Concílio Vaticano II dedicou um decreto ao **Apostolado dos Leigos**. Ai afirma que este apostolado “nunca poderá faltar na Igreja”(nº 1), pois “é o plano de Deus sobre o mundo, que os homens o aperfeiçoem sem cessar” (nº7) e os leigos devem “impregnar e aperfeiçoar toda ordem temporal com o espírito evangélico” (nº 5).

Devem “exercer seu apostolado no mundo a maneira de fermento” (nº2), e ainda que “a fecundidade de seu apostolado depende de sua união vital com **Cristo**” (nº4), devem formar-se muito bem (nº 29) para revelar ao mundo a mensagem de **Cristo** não só com o testemunho de vida cristã, mas também com a palavra (nº6).

“Enquanto que todo o exercício do apostolado deva proceder e receber sua força da caridade, algumas obras, por sua própria natureza, são aptas a se converterem na expressão viva da mesma caridade, que quis **Cristo-Senhor** fosse uma prova de sua missão messiânica. (...)

“Pela qual a misericórdia para com os necessitados e enfermos, e as chamadas obras de caridade e de ajuda mútua para aliviar todas as necessidades humanas são consideradas pela Igreja como uma singular honraria”.

83 DANIEL AGACINO, S.I.: *Pastoral de la Oración, VIII*. Ed. Mensajero. Bilbao. Magnífico libro para aprender a hacer oración y dar a ésta un sentido apostólico

84 Evangelio de SAN MARCOS, 16:15s

85 OLEGARIO GONZÁLEZ DE CARDEDAL: *La entraña del cristianismo, 3ª,XI,3,b. Salamanca.1997*

O Padre **Antonio Royo, O.P.**, comentando esse Decreto Conciliar sobre o apostolado dos Leigos nas conferencias quaresmais de 1966 na Basílica de Atocha, em Madrid, disse:

“A virtude mais importante do cristão é a caridade. Ela tem três aspectos: Amor a Deus, amor ao próximo, amor a si próprio. Desde qualquer desses ângulos brota a exigência do apostolado para o leigo. “Porque, pode-se amar a Deus e desentender-se com o próximo, filho de Deus”? Pode-se amar o próximo e desentender-se de seus interesses espirituais e materiais? Pode alguém amar-se de verdade e perder essa imensa fonte de benefícios espirituais que é ajudar na salvação dos demais?”

Diz o apóstolo **São Tiago** no final de sua carta: “*Quem converte um pecador, salva sua alma*” [86]. O estado atual do mundo é um argumento novo que apressa o leigo para o apostolado.

86 Carta de Santiago, 5: 20

A invasão do materialismo que desabou sobre nossa sociedade e a penúria de sacerdotes é para o leigo cristão motivo suficiente para que ele se entregue ao apostolado.

“Não poucos cristãos são do parecer que considerando que eles não são sacerdotes não têm que advogar em sua vida pública em favor da fé cristã”. Mas a verdade é que em razão do Batismo e da Confirmação a tarefa de conquistar o mundo para **Cristo** recai sobre todos os cristãos. Nos primeiros séculos do Cristianismo foram, sobretudo os leigos, os simples crentes, os que em seus contatos diários com seus semelhantes difundiram de uma maneira inteiramente espontânea a mensagem cristã em seu meio ambiente. Também hoje em dia deveriam estar todos os cristãos conscientes de que é a totalidade da comunidade dos crentes a que constitui o novo “povo de Deus” estabelecido por **Cristo** e de que não são somente os sacerdotes, mas também os leigos cristãos que se encontram no mundo os que podem fazer desenvolver visivelmente a eficácia da vida divina na família, na vida Profissional, nos múltiplos campos da atividade social e cultural, assim como no emprego do tempo livre. Todo adulto cristão deveria trabalhar com zelo apostólico e missionário pela causa de **Cristo**. Mesmo quando o trabalho missionário seja de fato incumbência especialmente de certas ordens religiosas, congregações e outras atividades missionárias, a responsabilidade da missão recai não obstante, sobre a totalidade da Igreja.

“Todo cristão, por conseguinte, de maneira adequada à sua situação, tem a obrigação de apoiar o sacrificado trabalho dos missionários, assim como suas obras de múltiplas necessidades” [87].

“Todos os discípulos de **Cristo** tem o dever de dar testemunho de **Cristo** em todo lugar, e a quem o pedir hão de dar também a razão da sua esperança que têm na vida eterna” [88].

Pelo batismo fomos todos chamados ao apostolado. “Cada batizado deve ser um missionário. (...) Onde quer que esteja, fica incumbido de um papel: não só salvar-se a si mesmo, mas também salvar e santificar aos demais. E para isto lhe servirá o exemplo, também a palavra, indubitavelmente a oração, mas, sobretudo a cruz e o sacrifício” [89].

É necessário que todos os católicos façam apostolado no seu **próprio ambiente**:

a) Pela Oração: é o mais importante. Falar de Deus com ele, antes de falar com ele de Deus.

b) Pelo exemplo: o próprio testemunho é indispensável para que se aceite nossa mensagem. O exemplo convence muito mais que as palavras. As palavras comovem, mas os exemplos arrastam.

c) Pela palavra: é o apostolado praticado por **Jesus Cristo**. E o mandato que deu aos Apóstolos: pregar.

Todo mundo pode ter uma palavra amável, dar um bom conselho, uma pequena exortação, uma carinhosa reprovação dada num momento oportuno, ou uma longa conversação.

E também a palavra escrita: presentear com um bom livro. Se este texto te satisfaz, presenteie-o a alguém.

d) Pelo sacrifício que dá maior eficácia à palavra. Como disse o Papa **João Paulo II**, em 25/06/1993: “A evangelização depende, mais que de técnica e métodos pastorais, da graça que brota da cruz de **Cristo**; à qual unimos nossa dor. A evangelização obtém inesgotáveis energias da cooperação dos ouvintes” [90].

87 RODOLFO LIEBIG: *La otra revelación, V. 6*. Ed. Sal Terrae. Santander

88 Concilio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 10

e) Pela caridade: que nos ganha o coração dos demais. E lançada a semente deixar que Deus a faça germinar. Deus não nos pede o êxito, apenas o trabalho.

D. Manuel González, ex bispo de Málaga e Palencia, que morreu com fama de santo, frequentemente falava dos apóstolados “miúdos”, os pequenos detalhes de praticar o bem que sai no encontro: um sorriso, um favor, um consolo, uma palavra de ânimo. Aproveitar todo momento para dar testemunho de **Jesus**. [91].

“Todos os fiéis têm o dever de trabalhar para que a mensagem de salvação alcance mais e mais os homens de todo o orbe” [92]. Devemos ser como a chama, que comunica aos outros a sua luz, mas não se esgota. Sempre disposta a seguir se comunicando. “Uma comunidade cristã **só é** eclesial, e **na medida em que** participa da tarefa evangelizadora da Igreja” [93].

“A vocação cristã é, por sua própria natureza, vocação também para o apóstolado” [94].

“O crente recebeu a fé de outro e deve transmiti-la a outro” [95]. “Sendo próprio dos leigos viver no meio do mundo, Deus os chama para que exerçam seu apóstolado no mundo à maneira do fermento” [96].

Pio XII disse na encíclica *Mystici Corporis*: “Mistério verdadeiramente tremendo é o que a salvação de muitos dependa das orações e mortificações dos membros do Corpo Místico de **Jesus Cristo**. (...) Ainda que pareça estranho **Cristo** quer ser ajudado por eles em sua missão redentora”.

90 Revista ECCLESIA, 2646s (21-28, VIII, 93)

91 BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: *Volver a lo esencial*, XXX. Ed. Tau. Ávila. 1985

92 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 211 y 225,1

93 SANTOS SABUGAL, O.S.A.: *Credo, 2ª, II, 4,3, 2*, Ed. Monte Casino. Zamora

94 Concilio Vaticano II: *Apostolicam Actuositatem*: Decreto sobre apóstolado de lós seculares, nº 2 Mistério verdadeiramente tremendo.

95 *Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica*, nº 166

96 *Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica*, nº 940

“O apóstolado dos leigos é a participação na própria missão salvífica da Igreja” [97], participação que pode exercer de duas maneiras: Primeiramente há uma forma de apóstolado que corresponde à vocação própria do leigo. Esta consiste em buscar o Reino de Deus tratando e ordenando, segundo Ele, os assuntos temporais. Vivem no século, quer dizer, em todas e em cada uma das atividades e profissões, assim como as condições ordinárias da vida familiar e social com a qual sua existência está imersa. Ali estão chamados por Deus a cumprir sua própria incumbência, guiando-se pelo espírito evangélico, de modo que, tal qual a levedura, contribuam desde dentro para a santificação do mundo e deste modo desvelem a **Cristo** para os demais, brilhando na frente de todos, com o testemunho de sua vida, fé, esperança e caridade. “A eles, muito em especial, corresponde iluminar e organizar todos os assuntos temporais aos quais estejam estreitamente vinculados, de tal maneira que realizem continuamente segundo o espírito de **Jesus Cristo** e se desenvolvam e sejam para a glória do Criador e do Redentor” [98].

“Os leigos, estão chamados particularmente a tornar presente e operante a Igreja nos lugares e condições onde ela não pode ser o sal da terra senão através deles”. (...)

“Ademais, deste apóstolado, que incumbe absolutamente a todos os fiéis, os leigos podem também ser chamados de diversos modos a uma cooperação mais imediata com o apóstolado da hierarquia, como aqueles homens e mulheres que ajudavam o apóstolo **São Paulo** na evangelização, trabalhando muito para o Senhor.

Podem ser catequistas, difundir livros religiosos, colaborar nas obras paroquiais, ser membros de associações católicas, etc.

“Os leigos são aptos para que a hierarquia lhes confie o exercício de determinados cargos eclesiásticos, ordenados para um fim espiritual” [99].

97 Concilio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 33

98 Concilio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 31

99 Concilio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 33

“Alguns dentre eles, quando faltem os ministros sagrados ou impedidos em caso de perseguição, podem supri-los em determinados ofícios sagrados na medida de suas faculdades” [100].

“Em fim, o Espírito Santo, repartindo seus dons a cada um segundo quer, pode, hoje, o mesmo que na origem da Igreja, dar ao mais humilde dos fiéis estes carismas extraordinários que servem para o bem comum de todo o Corpo Místico que respondem às suas necessidades” [101].

Mas o “juízo sobre sua aplicação pertence aos que presidem a Igreja, a quem compete, sobretudo a não apagar o Espírito, mas sim testá-lo e ficar com o que é bom” [102].

“Os Bispos espanhóis pedem a todos os leigos que se entreguem com redobrado zelo ao apóstolado da evangelização, seja de maneira individual, seja dentro de associações apostólicas” [103].

O cristão sabe muito bem seu dever de ser promotor da justiça social, da paz e da liberdade, pois a humanidade deve ser aperfeiçoada e engrandecida até alcançar sua perfeição total prevista por Deus.

Em uma sociedade obscurecida pela hipocrisia e injustiça, o cristão é que se opõe a todas as formas de exploração, de vexações e preconceitos, preterindo mesmo sua pessoa em favor da promoção dos demais.

“Trabalhar pela promoção humana é para o cristão um fim que tem um valor intrínseco e que ele persegue de comum acordo com outros homens de diversas crenças. Mas ele não pode contentar-se apenas com este esforço de humanização, pois é membro da Igreja, cuja missão é anunciar a todos os homens que Deus os ama e que lhes enviou seu Filho **Jesus Cristo** para fazer-lhes conhecer Seu amor” [104].

A passividade na Igreja, que fique bem claro, não é uma atitude própria dos leigos. Eles são Igreja e têm que agir como protagonistas de sua história. Uma história que está muito condicionada pelo nível e sentido que tenha a intervenção dos leigos no cumprimento de sua missão salvífica.

- 100 A. G. MARTIMORT: *Los signos de la Nueva Alianza*, nº 86. Ed. Sígueme. Salamanca
101 Concílio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constituição Dogmática sobre la Iglesia, nº 35
102 Concílio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 12
103 Exhortación del Episcopado Español sobre Libertad Religiosa. Revista, ECCLESIA, 1376(3-II-67)
104 Secretariado para los no cristianos: *Presentación de la fe cristiana*, 3ª, 38. Ed. PPC. Madrid

Por isso é da máxima importância que os leigos tomem consciência da tarefa que lhes foi dada para realizar como membros vivos do Povo de Deus. A incorporação ativa dos leigos nas tarefas da Igreja é o sinal mais sintomático de um catolicismo adulto... Os leigos, como já afirmado, não podem se limitar a trabalhar para a edificação do Povo de Deus ou da salvação de sua alma para a eternidade, mas sim que não de empenhar-se na instauração cristã da ordem temporal.

Por sua situação no mundo, os leigos são os responsáveis diretos pela presença eficaz da Igreja quanto à organização da sociedade em conformidade com o espírito do Evangelho: a eles muito em especial corresponde **iluminar e organizar** os assuntos temporais que estão estreitamente vinculados, de tal maneira que realizem continuamente segundo o espírito de **Jesus Cristo** e se desenvolvam para a glória do Criador e Redentor.

“Um primeiro grau deste compromisso apostólico consiste na inserção cristã dos leigos no mundo, mediante o cumprimento de seus deveres de estado; é um aspecto fundamental de seu testemunho como membros ativos e responsáveis do Povo de Deus e da comunidade humana. Este testemunho é exigência comum para todos os batizados e condição essencial para que deles se possa dizer que levam uma vida cristã” [105].

“Os leigos foram chamados por Deus para que desempenhando sua própria profissão, e guiados pelo espírito evangélico, contribuam com santificação do mundo” [106].

Os católicos “sentindo-se obrigados a promover o verdadeiro bem comum fazendo pesar dessa forma sua opinião para que o poder civil se exerça com justiça e com leis que correspondam aos princípios morais e ao bem comum” [107].

“O Reino de **Cristo** não é uma realidade puramente interior e espiritual; nem a salvação que nos trás se reduza à esfera privada. Pelo contrário, **Jesus Cristo** quer penetrá-lo todo com seu espírito, com sua verdade e com sua vida: no âmbito individual e no da sociedade, no mundo da família, do trabalho e do tempo livre” [108].

105 Libro básico del creyente hoy, XIX, 2. Ed. PPC. Madrid, 1970

106 Concílio Vaticano II: *Lumen Gentium*. Constitución dogmática sobre la Iglesia, nº 31

107 Concílio Vaticano II: *Apostolicam Actuositatem*: Decreto sobre el Apostolado de los seglares, 14

“Enganam-se os cristãos que, sob o pretexto que não temos aqui ‘uma cidade permanente’, pois buscamos a futura, consideram que podem descuidar de suas tarefas temporais, sem se darem conta de que a própria fé é um motivo que os obriga ao mais perfeito cumprimento de todas elas, segundo a vocação pessoal de cada um.

“Mas não é menos grave o erro daqueles, que pelo contrário, pensam que podem entregar-se totalmente aos assuntos temporais, como se estes fossem totalmente alheios à vida religiosa, pensando que esta se reduz meramente a certos atos de culto e ao cumprimento de determinadas obrigações morais. O divórcio entre a fé e a vida diária de muitos deve ser considerado como um dos mais graves erros de nossa época” [109].

O cristão sabe que o futuro não depende somente do esforço humano” [110]. Há que ter cuidado para não cair num “novo pelagianismo, que busca a salvação na reforma das estruturas antes da conversão a Deus” [111].

“Os cristãos de hoje redescobriram a importância do testemunho de vida e do diálogo fraterno com os não católicos. Mas seria lamentável que se substituísse o apostolado pelo testemunho, e a evangelização pelo diálogo” [112].

O compromisso cristão nos leva a por-nos ao serviço de nossos irmãos para construir um mundo de paz e justiça.

108 Conferencia Episcopal Alemana: *Catecismo Católico para Adultos*, 2ª, IV, 4, 2. Ed. BAC. Madrid

109 Concílio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº43

110 Concílio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº16

111 Pastoral Colectiva de los Obispos de EE.UU.: Revista ECCLESIA, 1376 (3-II-68)

112 Cardenal AGAGIANNIAN: Revista ECCLESIA, 1306(3-IX-67)16

MODOS DE FAZER APOSTOLADO:

- A) Doar revistas boas já lidas que você receba ou colocá-las nos escaninhos de correspondência da portaria.
- B) Doar bons livros, como este “Para Salvarte”.
- C) Doar objetos usados, em bom estado, a instituições que as enviem aos países necessitados.
- D) Colaborar com a catequese da paróquia.
- E) Visitar enfermos em suas casas, hospitais, asilos, etc, mesmo que não sejam pessoas conhecidas, para poder falar-lhes de Deus.
- F) Dar bons exemplos e bons conselhos.
- G) Dar esmolas para as obras de caridade e apostólicas.
- H) Dedicar tempo para o serviço ao próximo em obras de caridade ou apostolado.

75,6 – Não é a mesma coisa o **proselitismo das seitas** e o **apostolado católico**.

O Cardeal **Angelo Sodano**, Secretário de Estado do Vaticano, respondeu assim numa entrevista que lhe fizeram em Paris em 23/10/1997: “Um católico é **missionário** por natureza, mas nem por isso faz **proselitismo**. O fato de ser apóstolo é inerente à própria natureza da fé católica. Portanto, se alguém testemunha sua fé num diário, num centro de estudos ou numa biblioteca, não consideramos que com isto esteja fazendo proselitismo. **O proselitismo é um meio agressivo e violento para forçar alguém a abraçar uma determinada fé**. Atualmente, nossos movimentos católicos são missionários, fazem resplandecer sua fé. Se as irmãs que continuam a obra de **Madre Teresa de Calcutá**, ao curar os enfermos, também falam de **Jesus Cristo** e de sua Igreja e convidam-nos a rezar, não cremos que com isso estão fazendo proselitismo. Se os salesianos, que abriram

uma escola de imprensa para jovens em São Petersburgo, falam de Maria Auxiliadora e de seu fundador Dom Bosco, não creio que estejam forçando consciências. Se a congregação de Dom Orione abre um asilo para idosos e uma capela para seus próprios religiosos, faz proselitismo? Creio que os anos vindouros nos ajudarão a superar os mal entendidos” [113].

Ao missionário católico o que o preocupa é salvar o homem, a pessoa. O que move o missionário católico é o desejo de compartilhar a felicidade de possuir uma fé.

Como dizia **Paulo VI** em *Ecclesiam suam* [114]: “Devemos preocupar-nos de por em circulação a mensagem de que somos depositários”.

113 Boletín Informativo del Vaticano en INTERNET: ZE971023-8

114 PABLO VI: *Ecclesiam suam*, nº 33

Luz que não ilumina, não é luz. A pregação missionária não é imposta com violência, nem tapeia com sofismas. A fé é oferecida com a verdade e não com enganos.

O missionário católico oferece a fé; se o missionado não a quer, ele se perde. Os católicos oferecem a fé sem coação. Em troca, a coação é muito frequente no Islam. Uma mulher muçulmana, convertida à fé católica na Itália, pediu proteção à Polícia, ante o perigo de ser condenada à morte, por vingança, pelos “fundamentalistas islâmicos” [115]. Na Nigéria, os convertidos ao Evangelho recebem ameaças do Islã [116]. Na Arabia Saudita há pena de morte para quem abandone o islamismo [117]. No Afeganistão se castiga com a pena de morte os muçulmanos que se convertam para outra religião [118].

Robert Hussein, de 44 anos, do Kuwait, foi condenado a morte em 9/06/96, por haver passado da religião muçulmana à católica [119]. No Sudão quatro cristãos árabes foram crucificados por negarem-se a apostatar o catolicismo e aderir ao Islã [120].

Na Europa milhares de muçulmanos se converteram ao Catolicismo, mas têm de escondê-lo, porque abandonar o Islã pode custar-lhes a vida. Seu não comparecimento aos cultos muçulmanos são desculpados dizendo que são ateus [121]. Os Bispos italianos desaconselham as mulheres católicas a casarem-se com muçulmanos, pelos graves inconvenientes para sua fé como a experiência o tem demonstrado [122].

A revista ‘Civiltà Cattolica’ adverte sobre os ‘Perigos de matrimônios Islâmicos’: É necessário ser muito rigoroso na hora de permitir a dispensa para a celebração de matrimônio entre muçulmanos e cristãos, afirma-o a revista, apoiando as decisões dos Bispos Italianos que convidam à prudência frente a essas bodas mistas.

115 DIARIO DE CÁDIZ, 26-IX-95, pg.25

116 Diario LA RAZÓN, 6-VIII-2001, pg. 28.

117 VITTORIO MESSORI: *Los desafíos del católico*, III,7. Ed. Planeta +Testimonio. Barcelona. 1997.

118 Diario LA RAZÓN, 8-VIII-2001, pg. 34.

119Revista AHORA: 23 (IX,X-96) 37

120 Revista 30 DÍAS: 87 (1994) 30

121 Diario LA RAZÓN, 17-IX27-2003, pg.

122 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS00020206

Na verdade, a revista, cujos rascunhos são corrigidos pela Secretaria de Estado do Vaticano, explica que é muito importante ter em conta, antes de realizar estes casamentos “da concepção que tem o Islã da inferioridade da mulher com respeito ao homem”, do fato que o matrimônio seja um simples contrato “que o homem pode romper quando quiser”, e o princípio de que os filhos pertencem ao pai e têm que seguir obrigatoriamente sua religião” até o ponto de que a mãe, em caso de morte do marido, não pode exigir que lhe sejam confiados. Todos estes argumentos, para a *Civiltà Cattolica*, indicam com clareza que os matrimônios mistos apresentam “graves problemas” tanto desde o “ponto de vista religioso como desde o ponto de vista da jurisdição civil” [123].

No Sínodo de 1999 Monsenhor **Giuseppe Bernardini**, franciscano italiano e arcebispo de Esmirna (Turquia), que está já há dezesseis anos entre os muçulmanos, fez na reunião do Sínodo uma dura acusação contra o Islam.

Chamou a atenção sobre a invasão muçulmana da Europa. Citou frases de um “importante personagem muçulmana” durante um encontro islamo-cristão: “Graças à vossas leis democráticas nós vos invadiremos; graças às nossas leis religiosas vos dominaremos”.

Monsenhor **Bernardini** explica a outros padres sinodais que os “petro-dólares” não estão sendo “usados para criar trabalho nos países pobres da África do Norte ou do Oriente Médio, mas só para construir mesquitas e centros culturais nos países cristãos com imigração islâmica, incluída Roma”. O temor que se espalhou pela sala é o de que se esteja realizando um verdadeiro programa de expansão e reconquista.

O tema da expansão islâmica na Europa já foi abordado pelo filósofo francês **Alain Besançon**, que deu um dado impressionante: “Os quatro ou cinco milhões de muçulmanos presentes na França se constituem número comparável ao de católicos praticantes. A Igreja corre o risco de passar para o Islã, como já aconteceu em Magreb, Oriente Médio e os Balcãs” [124].

Segundo *La Vanguardia* de Barcelona, em 1999 foram registrados mais meninos comm o nome **Mohamed** que com o nome de **Jesus**. [125].

O padre jesuíta árabe **Samir Khalil**, egípcio de nascimento, considerado um dos maiores especialistas no mundo em Islã, Professor de Teologia Oriental em Beirute , Líbano, e também em Roma, diz que o Islã é mais que uma religião. Seu projeto é islamizar a sociedade. Começam construindo mesquitas, depois passam a exigir que as 6ª.Feiras sejam de festa como os domingos, etc. Daí já não tem volta atrás. [126].

123 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS00040305

124 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZE99101402

Também disse no V Congresso Cristãos na Vida Pública, celebrado em Madrid pela Fundação São Paulo –CEU: “A Europa é estúpida se não vê que os muçulmanos usam nossa tolerância para islamizar a Europa” [127].

Nos países desenvolvidos se tem apresentado o problema da **imigração**. Há “conflitos entre imigrantes e nativos. Os direitos dos imigrantes terão que harmonizar-se com os direitos dos nativos e com a paz social” [128].

“As autoridades civis, atendendo ao bem comum daqueles que têm a seu cargo, podem subordinar o exercício do direito de imigração a diversas condições jurídicas no concernente aos deveres dos imigrantes com respeito ao país de adoção” [129].

É também frequente a coação nas seitas destrutivas como as **Testemunhas de Jeová, Meninos de Deus, etc.**

Alguns, para desqualificar grupos religiosos católicos de que não gostam, lhes põem a etiqueta de “seitas”, como já ocorreu com a **Opus Dei**. Mas isto não é justo.

Para poder dar o nome de seita a um grupo, devem ocorrer neles dois pontos, simultaneamente:

a) que sua doutrina não concorde com o ensino oficial da Igreja Católica;

b) que não se submeta à Autoridade da Hierarquia Católica.

Evidentemente que a **Opus Dei** não se encaixa na etiqueta de “seita” [130].

Seita vem de *secare* que significa ‘cortar’. São grupos que estão fora da Igreja católica.

126 Diario LA RAZÓN del 4-XII-2002, pg.32.

127 Diario LA RAZÓN del 19-XI-2003. Pg. 53.

128 DOMÈNEC MELÉ: *Cristianos en la sociedad, II, 3, c.* Ed. Rialp. Madrid. 1999.

129 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2241.**

130 EUSEBIO GARCÍA PESQUERA: Revista HOGAR DE LA MADRE, 66 (IX,X-95) 9

As seitas são autênticas máfias econômicas que se disfarçam de religiosas para serem mais intocáveis e invulneráveis.

São autênticas entidades destrutivas da liberdade individual, manipuladoras de mentes e criadoras de autômatos a seu serviço.

Uma das seitas mais difundidas durante os últimos anos é a chamada **Nova Era (New Age)**. Trata-se de uma seita de origem norte americana, sincretista e panteísta. Quer dizer, é uma salada de todas as religiões do mundo, inclusive de esoterismo e bruxaria. Pretende acabar com o cristianismo, pois quer ser a única religião do futuro; mesmo que para enganar os católicos, usem terminologia cristã. Nega o pecado, a graça, a divindade de **Jesus Cristo** e sua obra redentora [131].

Equipara **Jesus Cristo a Buda e Maomé**. Defende a reencarnação, ideia própria do hinduísmo e budismo. Nega que Deus seja uma PESSOA. Tudo é Deus. Não há diferença entre o Criador e a criação.

Seu panteísmo diviniza o homem imitando **Lucifer** que quis ser como Deus. Na Nova Era se dá culto a **Lúcifer** a quem consideram como senhor da humanidade [132].

Procuram fazer contatos com o demônio no jogo da “ouija” (=jogo do copo –n.t.) Esta “religião” nasceu no seio da maçonaria e do espiritismo [133].

“Trabalham ativamente pela chegada do Anticristo” [134]. O Papa **João Paulo II** disse em 28/05/1994, que as ideias da Nova Era são incompatíveis com a fé católica” [135]. O Cardeal **Poupard**, Presidente do Conselho Pontifício da Cultura, disse, em 3/02/2003, na apresentação do documento da Santa Sé sobre a New Age: “A New Age propõe teorias e doutrinas sobre Deus, o ser humano e o mundo incompatíveis com a fé cristã”. “Segundo o cardeal **Radke**, a Nova era é uma AIDS espiritual para o cristianismo”. Monsenhor **Bernard Fellay**, Bispo de Zeitskofen, nos diz: “Devemos nos preocupar seriamente com o tema da New Age”. Monsenhor **Donald W. Montrose**, Bispo de Stockton, California, adverte: “O movimento da Nova Era (...) provém de uma falsa luz e das trevas”. E Monsenhor **Balducci**, demonólogo do Vaticano, afirma: “O que se esconde por trás da Nova Era é apenas o desejo de **Lúcifer** de ser adorado como Deus” [136].

131 Diario ABC de Madrid del 24-X-97, pg.79

132 M. BASILEA SCHLINK: Nueva Era. Ed.H.E. de María. Casilla 2436. Asunción. Paraguay.

133 ISABEL VIDAL: Revista ARBIL en INTERNET. <http://www.ctv.es/USERS/mmorei>

134 Mons. BERNARD FELLAY. Revista MARÍA MENSAJERA, 187 (VIII-96) 24

135 ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZS03020302.

136 ISABEL VIDAL: *¡¡¡ALERTA, LA NUEVA ERA!!!, Prólogo*. Ed. Mensajeros de La Vida. Santander.

As seitas começam acolhendo e ajudando as pessoas, mas não para ajudar, e sim para contactarem. O que lhes interessa é o número de adeptos. E os adeptos logo se tornam adictos (dependentes), destruindo sua personalidade com técnicas psicológicas de lavagem cerebral. São autênticos homicídios psicológicos.

O culto ao demônio, como rebeldia contra Deus, tem aumentado muito ultimamente. Prova disso é a proliferação de seitas satânicas.

Os possíveis casos de possessão diabólica possíveis de serem encontrados entre os praticantes deliberados de atividades satânicas, são de tipo ativo, quer dizer, são pessoas que voluntariamente se ofereceram ao demônio” [137].

Cabe ainda perguntar se a pessoa está realmente possuída por Satanás ou se sofre apenas de dissociação psicológica” [138].

Hoje há um resurgimento do **gnosticismo**. É uma forma de conhecimento místico, não intelectual, mas por revelação [139]. É uma degeneração da doutrina cristã que termina num panteísmo onde tudo é deus, inclusive eu e você, caro leitor, e que pela sua aniquilação leva-o à plenitude da divindade. Daí partem os suicídios coletivos em seitas, como as que temos presenciado.

Meu vídeo pode ser interessante: *Las sectas desenmascaradas* [140].

-
- 137 GIUSEPPE FERRARI: *Sectas satánicas y fe cristiana, I*. Ed. Palabra. Madrid. 1998.
138 EUGENIO FIZZOTTI: *Sectas satánicas y fe cristiana, III*. Ed. Palabra. Madrid 1998.
139 ZENIT: Boletín del Vaticano en INTERNET, ZSI03092002.
140 Pedidos: Apartado 2546.11080-Cádiz.Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810

76 – Os itens Necessários para se fazer uma BOA CONFISSÃO são CINCO:

- Exame de Consciência.
- Dor pelos Pecados cometidos,
- Propósito de emenda,
- Contar todos os pecados ao confessor e,
- Cumprir a Penitência. [1].

76,1 – Quem caiu na desgraça de pecar gravemente, se quer se salvar, **não tem outro remédio** senão o de confessar-se para que seus pecados sejam perdoados, pois o sacramento da penitência foi instituído por **Cristo** para perdoar os pecados cometidos depois do batismo [2].

É verdade que com um ato de **Contrição Perfeita**, pode uma pessoa recobrar a graça, mas para isso há de se ter, ademais, o firme propósito de confessar estes pecados assim que possível, ainda que estejam já perdoados [3]; pois **Jesus Cristo** quis submeter ao sacramento da confissão todos os pecados graves.

“Pela vontade de **Cristo**, a Igreja possui o poder de perdoar os pecados dos batizados, e ela o exerce de forma habitual no sacramento da penitência por intermédio dos Bispos e dos Presbíteros” [4].

Este sacramento também é chamado de Reconciliação, pois nos reconcilia com Deus e com a Comunidade Cristã da qual o pecador se separa vitalmente, ao perder a graça pelo pecado grave.

1 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, III, nº 75*. Ed. BAC.Madrid.

2 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 839, 911, 916*. Ed. Herder. Barcelona.

3 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 898*. Ed. Herder. Barcelona.

4 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 986**

NÃO VIVAS NUNCA EM PECADO. Se tiveres a desgraça de cair, nesse mesmo dia faça um Ato de Contrição Perfeita, e assim que possas logo te confesses. Não deixe para depois.

Aquele que se confessa frequentemente não é porque tenha muitos pecados, mas para não tê-los. Quem só se lava de tempos em tempos, estará mais sujo do que quem se lava mais amiudadamente.

Tem muita gente que vai ao psiquiatra. É até possível que ele a cure; mas jamais perdoa! E muitos, para poderem alcançar a paz, precisam sentir que foram perdoados. É como uma ferida infectada, cheia de pus. Há que limpá-la para que se cure. Quando alguém se sente perdoado, fica em paz.

Arrependermo-nos do mal que tenhamos feito, e pedir perdão a Deus é o único meio de termos paz.

E Deus perdoa tudo e de tudo, se Lhe pedirmos perdão. Foi para isso que Ele constituiu a Confissão.

“É dogma de fé que quando Deus nos perdoa, perdoa de verdade. (...) Se pensarmos que não é assim, duvidando dEle, cometemos um Pecado Mortal” [5].

A misericórdia de Deus é infinita. Diz a Bíblia: *“Como o vento norte limpa as nuvens do céu, assim minha misericórdia apaga os pecados de tua alma”* E em outra passagem: *“Esquecei as nossas faltas e jogai nossos pecados nas profundezas do mar!”* [6].

Mas sua Justiça também é infinita, e, portanto não pode perdoar a quem não se arrepende. Isto seria uma monstruosidade que Deus não pode fazer [7].

Essa doutrina é expressa assim pelo Pe.**Jesús Maria Granero, S.J.**: *“Deus não se esquece daquilo que não Lhe pediste perdão; mas não se recorda daquilo que alguma vez te perdoou”* [8].

5 LAMBERTO DE ECHEVARRÍA: *Creo en el perdón de los pecados, IX. Cuadernos BAC, nº67*

6 Miqueas, 7:19

7 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, IV, 178. c.* Ed. BAC. Madrid

8 JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: *Por los caminos de la vida, nº 895*. Ed. Studium. Madrid.

76,2 – Pio XII na Encíclica *“Mystici Corporis”* fala do valor da confissão frequente dizendo que “aumenta o reto conhecimento de si mesmo, faz crescer a humildade cristã, desenraiza a maldade dos costumes, põe um dique na preguiça e na negligência espiritual, e aumenta-nos a graça pela própria força do sacramento” [9].

“E o Concílio Vaticano II fala da “confissão sacramental frequente que, preparada pelo exame de consciência cotidiano, tanto ajuda para a necessária conversão do coração” [10].

Ao recuperar o estado de graça pela confissão bem feita, recuperam-se também todos os méritos perdidos pelo pecado mortal [11].

76,3 - Quem vive em pecado grave é muito fácil de vir a se condenar por três razões:

1) Porque depois pode faltar a vontade de se confessar, como alas já falta agora.

2) Porque, ainda que supondo que não falte essa vontade, pode ser que seja surpreendido pela morte sem tempo para confessar-se.

3) Finalmente, quem descuida da confissão, e vai amontoando pecado em cima de pecado, cada vez encontrará mais dificuldades para romper a má vontade em fazê-la.

Um fio se rompe muito mais facilmente que uma corda grossa. Para arrepender-se exigiria então um golpe de prodigiosa graça de Deus, mas que seria duvidoso que Deus a concedesse a quem se obstina no mal.

Jesus Cristo adverte assim os que querem julgar a Deus: *“Buscar-me-eis sem me achar; Eu me vou, e procurar-me-eis e morrereis no vosso pecado”* [12].

77 – Exame de consciência consiste em recordar dos pecados cometidos desde a última confissão bem feita.

77,1 -- Naturalmente, o exame é feito antes da confissão [13] para depois poder contar ao confessor todos os pecados lembrados; e quantas vezes se caiu em cada um, se si tratar de pecados graves.

Se souberes **o número exato** de cada classe de pecados graves, deves dizê-los com precisão. Mas caso isto te seja difícil, basta que o digas com a maior aproximação possível: por exemplo, quantas vezes, mais ou menos, na semana, no mês, etc.

9 Acta Apostolicae Sedis, nº 35(1943)235

10 Concilio Vaticano II: *Presbyterorum Ordinis*, nº 18

11 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 2193. Ed. Herder. Barcelona

12 Evangelio de San Juan, 7:34; 8:21

13 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 1454

E se depois de confessar acontecer de se lembrar com certeza de ter cometido outros pecados, diga-os na próxima confissão. Mas não é necessário que depois de confessar continues pensando no número de pecados cometidos, porque então nunca ficaríamos tranquilos.

Se fizestes o exame com diligência, não precisa mais se preocupar: tudo foi perdoado. O exame deve ser feito com diligência, seriedade e sinceridade; mas sem ficar angustiado [14].

A confissão não é um suplício nem uma tortura, mas um ato de confiança e amor a Deus. Não se trata de atormentar a alma, e sim o de prestar a Deus uma conta filial. Deus é Pai [15].

78—O Exame de Consciência se faz procurando recordar os pecados cometidos por pensamentos, atos e palavras, ou por omissão, contra os mandamentos da lei de Deus, da Igreja ou contra as obrigações particulares. E tudo desde a última confissão bem feita.

78,1 – Para ajudar-te a fazer o exame, coloquei no final, nos Apêndices, um modo de fazê-lo percorrendo os Mandamentos. O exame ali apresentado é muito longo e quase exaustivo. Para quem confessa com frequência, basta uma olhada séria e sincera à sua consciência, com arrependimento e propósito de emenda, pensando no modo de evitar aquelas ocasiões de pecado.

79- Dor pelos pecados é arrepender-se de ter pecado e haver ofendido a Deus.

79,1 – Arrepender-se de ter feito uma coisa é querer não tê-la feito, compreender o mal feito, e sentir pesar e dor por tê-la cometido. O arrependimento é uma aversão pelo pecado cometido; um detestar o pecado [16]. Não basta sentir dor pelo pecado por um motivo meramente humano. Por exemplo, enquanto que o pecado seja uma falta de educação (irreverência aos pais), ou enquanto for uma coisa mal vista (adultério), ou que possa me trazer consequências prejudiciais à saúde (prostituição, etc, etc).

14 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación*, 1ª, III, nº 80. Ed. BAC.Madrid.

15 BERNHARD HÄRING: *SHALON*, Paz, VIII,3. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

16 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 1451

O arrependido tem aversão em voltar a ofender a Deus, e se propõe a não voltar a ofendê-Lo.

Não é a mesma coisa a dor de um ferimento – que se sente no corpo, ou da morte de uma mãe – que se sente na alma.

O arrependimento é a “dor da alma” [17].

Mas a dor do coração que se requer para fazer uma boa confissão não precisa ser realmente sensível, como quando se sente um grande desgosto. Basta que se tenha um desejo sincero de senti-lo.

O arrependimento é uma questão de vontade. Quem diz sinceramente “quisera não ter cometido tal pecado” tem dor verdadeira. “Entre os atos do penitente, a contrição é considerada pelos teólogos como a parte mais essencial e insubstituível [18]”.

A dor é o **mais importante** da confissão. Além disso, é **indispensável**: sem dor não há perdão dos pecados [19].

Por isso é um disparate esperar a que os doentes fiquem muito graves para chamar o sacerdote. Se o doente perde suas faculdades, poderá arrepender-se? Pois sem arrependimento, não existe o perdão dos pecados, nem salvação possível!

A dor deve ser sentida antes de receber a absolvição – por TODOS OS PECADOS graves que se tenham cometido.

Caso se tenha apenas pecados veniais é necessário sentir a dor pelo menos por um deles, ou confessar algum pecado da vida passada.

80 – Há duas classes de arrependimento: a *contrição perfeita* e a *atриção*.

81 – Contrição Perfeita é um pesar sobrenatural do pecado feito a Deus, por ser Ele tão bom, porque é meu Pai que tanto me ama, e porque não merece ser ofendido, mas que se lhe dê gosto em tudo e sobre todas as coisas. A contrição é arrepender-se de ter pecado porque o pecado é uma ofensa a Deus. Sempre com o propósito de emendar-se desde agora e de confessar-se assim que possível [20]. A contrição é a dor perfeita [21].

17 DENZINGER-SCHRON: *Magisterio de la Iglesia*, IV. Ed. Herder. Barcelona

18 GONZALO FLÓREZ: *Penitencia y Unción de enfermos*, 1ª, XII, 3, 2. Ed. BAC. Madrid. 1996.

19 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación*, 1ª, III, nº 77. Ed. BAC. Madrid.

20 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 1452

21 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 1492

81,1 – Ainda que a contrição perdoe, a Igreja obriga a uma confissão posterior, porque é necessário que o pecador faça uma adequada satisfação; e esta, é o sacerdote que deve impô-la, porque foi a ele que delegou Deus o poder de reconciliar-se com

a Igreja. O Ato de Contrição é a manifestação da pena que nos causa haver ofendido a Deus, tão bom que é e pelo muito que nos ama: lágrimas não só por temor de castigo, mas pela pena de tê-Lo entristecido.

82 – Atrição (ou contrição Imperfeita) - é um pesar natural de haver ofendido a Deus por temor dos castigos que Deus possa me enviar nesta vida e na outra, ou pelo horror do pecado cometido, que é uma ingratidão para com Deus e um ato de rebeldia. A atrição exige o propósito de emendar-se e de se confessar. É uma dor imperfeita, mas basta para a confissão [22].

82,1—Um exemplo: um garoto jogando bola dentro de casa quebra um jarrão de porcelana que sua mãe conservava com carinho e ele, ao ver o que fez, arrepende-se.

Se o que teme é o castigo que o espera, tem uma dor semelhante à atrição; mas se o que lhe dói é o desgosto que vai causar em sua mãe, tem uma dor semelhante à Contrição.

82,2 – É lógico que a contrição e a atrição estão meio unidas. Ainda que alguém tenha contrição, isso não impede que tenha também medo do inferno, como acontece com todo mundo que tenha fé. E mesmo que alguém se arrependa por atrição, há de se supor algum grau de amor para recuperar a amizade com Deus.

83 – A Contrição Perfeita é a melhor, pois com os propósitos de contrição e emenda, perdoa todos os pecados, mesmo os que sejam graves [23].

22 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1453**

23 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, III, nº 74*. Ed. BAC. Madrid

83,1 – Quando alguém se encontra em perigo de morte, sentindo-se em pecado grave e não tem acesso a um sacerdote que lhe perdoe os pecados, tem a obrigação de fazer um Ato de Contrição Perfeito e assumindo o propósito de se confessar assim que possa. O ato de contrição perdoa-lhe os pecados, e se chega a morrer naquele transe, salvar-se-á.

Mas se o arrependimento for só por atrição, não consegue o perdão de seus pecados graves, a menos que se confesse [24], ou receba a UNÇÃO DOS ENFERMOS.

Muitos se salvariam se si acostumassem a fazer com frequência um Ato de Contrição bem feito. **Deveríamos** fazer um Ato de Contrição sempre que tenhamos a desgraça de cair em pecado grave. Assim nos colocamos na graça de Deus até que chegue o momento de confessar-nos.

Deveríamos fazer atos de arrependimento todas as noites, e também em todas as vezes que nos dermos conta de termos pecado. Deus sempre deseja nos perdoar. Mas se não Lhe pedimos perdão, não pode nos perdoar. Seria uma monstruosidade perdoar uma falta de quem não quer arrepender-se dela. “*Não vos enganeis: de Deus não se zomba*” [25].

O verdadeiro arrependimento inclui o pedido de perdão a Deus. “*Não seria sincero nosso arrependimento se pretendêssemos desprezar o modo ordinário estabelecido por Deus para perdoar-nos*” [26].

84 – O Ato de Contrição se faz rezando de coração a oração “Senhor meu Jesus Cristo...” (vide apêndice).

84,1 – Um ato simples de Contrição pode ser : **“Meu Deus, eu Vos amo de todo meu coração e sobre todas as coisas. Eu me arrependo de todos meus pecados, porque Vos ofendem, que sois tão bom. Senhor, perdoe-me e ajude-me para que nunca mais volte a ofender-Vos, pois assim Vos prometo”**.

Para momentos de perigo de vida iminente: **“Deus meu, perdoe-me, porque Vos amo sobre todas as coisas”**. Além disso, esse ato de contrição tão breve serve também para quando fores confessar, se não te lembras do clássico “Senhor meu Jesus Cristo...”

24 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 898*. Ed. Herder. Barcelona

25 SAN PABLO: Carta a los Gálatas, 6:7

26 DIEGO MUÑOZ, S.I.: *Pueblo de Dios, II, 3*. Montilla (Córdoba)

Caso saibas de cor o ato de contrição longo, podes fazê-lo com devoção e consciente do que dizes; mas se crês que vai se enrolar, ou vais dizê-lo rotineiramente feito papagaio, mais vale que repitas várias vezes de coração: **“Meu Deus, perdoai-me!” ; “Meu Deus, perdoai-me!” ...**

Mas, além disso, este ato de contrição em três palavras pode servir também para que possas ajudar outras pessoas a morrerem bem – parentes, conhecidos e até mesmo desconhecidos, caso te encontres, por exemplo, num acidente na estrada. Ainda que pareçam mortos, o ouvido é o último sentido que se perde. Está demonstrado que até mesmo doentes em coma mantenham a audição [27].

Existe um espaço de tempo entre a morte aparente e a morte real [28].

O sinal mais certo da morte real é a putrefação do cadáver [29]. Muitos que pareciam mortos, depois quando se recuperaram, disseram que ouviram tudo o que aconteceu, embora eles não pudessem dizer uma palavra ou mover um só músculo do corpo.

Por isso, se alguma vez encontrar na estrada um acidente, não deixes de ajoelhar-se ao lado do corpo e diga-lhe pelo menos três vezes ao ouvido: “Deus meu, perdoai-me!” ; “Deus meu, perdoai-me!”; “Deus meu, perdoai-me!”. Pois se ele ouve e o aceita, você o ajuda a salvar sua alma. E ninguém na vida dele fez-lhe maior favor que tu, que na hora da morte o ajudaste a ganhar o céu.

Devemos preocupar-nos em ajudar a bem morrer os moribundos. Hoje o sentido da morte está muito paganizado, e muitas pessoas ante um acidente ou moribundo, se preocupam em chamar o médico, e bem poucos se preocupam em preparar a alma para a eternidade. Deves assumi-lo se vês que não vão fazê-lo.

27 DIARIO DE CÁDIZ del 10-II-98, pg.34.

28 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *¿Se salvan todos?, 2ª, VIII, 2*. Ed. BAC. Madrid. 1995

29 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *¿Se salvan todos?, 2ª, VIII, 3*. Ed. BAC. Madrid. 1995

Sorte sua se ajudares as pessoas a morrerem bem. No dia em que te encontrares no céu com eles verás como te agradecerão; e ficarás feliz por ter contribuído na salvação de outras pessoas.

Creio que com este ato de contrição de três palavras, te ajudo a que possas enfrentar com tranquilidade a morte, se nesse momento transcendental não tenhas ao lado um sacerdote que te perdoe; e, além disso, podes ajudar outros a morrerem bem, e desta maneira colaborar com sua salvação eterna.

Quando estive na Argentina, numa grande missão em Buenos Aires, em 1960, conheci um ato de contrição que ali se usa. Gostei muito dele e quero transcrevê-lo aqui: *“Pesa-me, meu Deus, e arrependo-me de todo coração de ter-Vos ofendido. Pesa-me pelo inferno que mereci e pelo céu que perdi; mas muito mais me pesa porque pecando ofendi a um Deus tão bom e tão grande como Vós. Preferia antes ter morrido que ter-Vos ofendido; e proponho firmemente não mais pecar, evitando todas as ocasiões que me levem ao pecado. Amém”*.

Outro ato de perfeita contrição é este precioso soneto:

***Não me move meu Deus, para querer-te,
O Céu que me tens prometido,
Nem me move o inferno, tão temido,
Para deixar por isso de ofender-te.
Tu me moves, Deus meu, move-me o ver-te
Cravado em uma cruz, escarnecido;
Move-me o ver teu Corpo tão ferido,
Movem-me tuas afrontas e tua morte;
Move-me, enfim, teu amor e de tal maneira
Que, ainda que não houvesse Céu, te amaria,
E, ainda que não houvesse inferno, te temeria.
Nada tens que dar-me porque te quero;
Porque, se não esperasse o que espero,
Te queria o mesmo que te quero.***

Este soneto, atribuído a diversos autores, segundo o conhecido jornalista **Bartolomé Mostaza**, se deve ao doutor **Antonio de Rojas**, notório místico do século XVII [30].

84,2 – Para fazer um ato de contrição não é necessário usar **nenhuma fórmula determinada**. Basta detestar de coração todos os pecados cometidos por serem ofensa a Deus. Quando quiseres fazer um ato de Perfeita Contrição, também podes fazê-lo pensando em **Cristo** crucificado, e arrependendo-te, por seu amor, de teus pecados, já que foram a causa de sua dolorosíssima Paixão e Morte.

O ato de contrição é um ato de vontade. Pode estar bem feito, ainda que possa te parecer que não **sintas nada sensivelmente** do que dizes. Quer-se amar a Deus sobre todas as coisas e não voltar a pecar é o suficiente. Mas deves querer que seja verdade o que dizes. Não basta rezar o ato de contrição apenas com os lábios. É necessário dizê-lo de todo coração.

É de capital importância saber de cor um ato de contrição, pois é muito frequente ter que fazê-lo; são muitos os que não têm na hora da morte um sacerdote disponível que os confesse.

Além disso, convém fazer o Ato de Contrição todas as noites, depois de fazer um breve exame de consciência, acrescentando sempre o propósito de emendar-se, e de confessar-se.

Não deveríamos nunca nos esquecermos daquele admirável conselho:

“Pecador, nunca vás se deitar em pecado;
para que não despertes já condenado”.

São muito mais do pensamos, o número daqueles que se deitam tranquilos e despertam na outra vida, mortos de repente.

Na rua Capitán Arenas, em Barcelona, em 6/03/1972 às três da madrugada houve uma explosão de gás que derrubou um moderno edifício de vários andares. Todos habitantes foram mortos. O mesmo tem ocorrido repetidas vezes com terremotos [31].

Sobre o ato de contrição pode ser interessante meu vídeo: Salida de emergencia: El perdón de los pecados sin sacerdote [32].

30 Diario YA, 1-II-80, pg. 8

31 Diario YA, 7-III-72

A hipótese de que na hora da morte a pessoa receberá uma “iluminação sobrenatural” que lhe permitirá pedir perdão e poder se salvar “fica descartada, pois disso não existe nem rastro disso na Revelação (isto é, na Bíblia) [33]. {Aliás é o próprio Senhor quem nos diz:”vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora”Mt. 24,13 – N.T. }

85 – Propósito de emenda é uma firme resolução de não voltar a pecar.

85,1 – O propósito brota espontaneamente do sofrimento pelo pecado cometido [34].

Se sentes verdadeiro arrependimento, farás o propósito de não voltar a pecar [35]. *“Renuncie o malvado ao seu comportamento e o pecador a seus projetos; volte ao Senhor que terá dele piedade”* [36].

É absurdo dizer ao pecar: *“depois me arrependerei”*. Se depois pensas em arrepender-te de verdade, porque fazer agora o que logo te pesará por haver feito? Ninguém quebra voluntariamente a perna dizendo: “depois me curarei”.

O propósito tem que ser feito ANTES da confissão e é necessário que perdure (não o ter retratado) ao receber a absolvição.

O propósito tem que ser universal, isto é, ter mesmo o propósito de não voltar a cometer nenhum pecado grave. Não basta que se limite aos pecados da presente confissão; devendo ser “para sempre”. Seria ridículo alguém que ofendeu a outro, depois de pedir-lhe que o perdoasse, lhe dissesse: “ – Sinto pelo ocorrido, mas reservo-me o direito de fazê-lo outra vez, se me der vontade”.

Se não existir verdadeiro propósito de emenda, a confissão é inválida e sacrílega [37]. Mas uma coisa é importante: não creias que teu propósito não seja sincero porque prevês que voltarás a cair.

32 Pedidos al autor: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 229 450

33 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Más allá de la muerte*, VI,1. Ed. San Pablo. Madrid. 1996

34 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación*, 1ª, III, nº 76. Ed. BAC. Madrid

35 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 897. Ed. Herder. Barcelona

36 Profeta Isaías, 55:7

37 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación*, 1ª, III, nº 78. Ed. BAC. Madrid

O propósito é da vontade; o prever da razão; Basta que tenhas agora uma firme resolução de que contando com a ajuda de Deus, de não voltar a pecar.

“Não se trata da certeza de não voltar a cometer um pecado, mas sim da tua vontade de não voltar a cair” [38].

O temor de que talvez voltas a cair não destrói tua vontade atual de não querer voltar a pecar. E este último conceito é o que importa. E se caís, confessa-te em seguida. Como o ciclista que fura o pneu na estrada: conserta em seguida o furo; não segue em frente com a roda furada, esperando ocorrer outros furos para repará-los a todos de uma vez!

Para poder confessar não se exige ter certeza que não se vai voltar a cair. Esta segurança ninguém a possui. Basta ter certeza de que agora não queres voltar a cair.

A mesma coisa quando se sai de casa. Tu não sabes se irás tropeçar, mas o que sabes com certeza é que não queres tropeçar [39]. O importante, o indispensável, é que tenhas desejos de corrigir-te, e que o tentes.

Diz **João Paulo II**: “*É possível que, mesmo com o propósito de não voltar a pecar, as experiências do passado e a consciência da debilidade atual suscitem o temor de novas quedas; mas isso não vai contrariar a autenticidade do propósito, quando este temor vai unido à vontade e apoiada na oração, de fazer todo o possível para evitar nova culpa*” [40].

É possível que te assuste o propósito de “nunca mais”; Mas basta que naquela hora digas: “agora não”. E dizer o mesmo da próxima vez... “Deus não rejeita os débeis. Só rejeita os soberbos e os hipócritas” [41].

38 KAROL WOJTYLA: *Ejercicios Espirituales para jóvenes*, 1ª, V. Ed. BAC POPULAR. Madrid

39 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares*, 2ª, 2ª, IV, 205, a. Ed. BAC. Madrid

40 Revista ECCLESIA, 2788(11-V-96)34

41 JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: *Credo*, 3ª, XX. Ed. ESCELICER. Cádiz.

No tocante à capacidade do homem de evitar o pecado mortal, o Concílio de Trento cita **Santo Agostinho** quando diz: “Deus não pede coisas impossíveis, mas sim que te pede para que faças o que podes e peça-lhe o que não podes, que Ele te ajudará para que o possas” [42]. O Concílio compreendia perfeitamente o contexto dessa citação [43].

85,2 – Mas não esqueças que para que o propósito seja eficaz é necessário **distanciar-se seriamente das ocasiões de pecar**, “*porque quem ama o perigo nele perecerá*” [44] e “*se te metes em más ocasiões, sairás mal*”.

Há batalhas que o único modo de vencê-las é evitando-as. Combater sempre que necessário, é coisa para valentes; mas combater sem necessidade é coisa para estúpidos e fanfarrões.

Se não queres queimar-te, não aproximes demasiadamente do fogo. Se não queres cortar-te, não brinques com a navalha de barbear. Quem quer ver tudo, ouvir tudo, ler tudo, lhe será moralmente impossível guardar a pureza. É necessário frear os sentidos ... e a concupiscência !

A concupiscência é uma fera insaciável. Ainda que lhe dêes tudo o que pede, sempre quer mais. E quanto mais lhes dê, mais te pedirá e ainda com maior força.

A fera da concupiscência tem que ser morta pela fome. Se a manténs castigada, ser-te-á fácil dominá-la. Quando surgir o desejo de pecar tem que saber cortá-lo o quanto antes. Se bobear, virá um momento em que a tentação acabará por cegá-lo e chegarás a fazer coisas que depois, já frio, te parecerá impossível acreditar que fostes capaz de fazê-lo. A experiência da vida confirma continuamente isto que te digo.

Se o propósito não se estendesse também em incluir todos os meios necessários para evitar as ocasiões próximas de pecar, não seria eficaz, mostraria uma vontade apegada ao pecado, e, portanto, indigna de perdão.

“Nossa decisão de evitar o pecado não seria séria se não incluísse a vontade de evitar também tudo o que pudesse vir a ser a causa ou ocasião próxima de pecado” [45].

42 SAN AGUSTÍN: *De Natura et Gratia*, XLIII. MIGNE: *Patrología Latina*, XLIV,271.

43 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz*, XII, 4. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

44 Libro del Eclesiástico, 3:27

45 GINO ROCCA: *No lo tengo claro*, 2ª, III, 8. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1993.

Quem, podendo, não quer abandonar uma ocasião próxima de pecado grave, não pode receber absolvição. E se a recebe, esta absolvição é inválida e sacrílega [46].

Ocasião de pecado é toda pessoa, coisa ou circunstância, exterior a nós, que nos induz a pecar, que nos dá a oportunidade de pecar, que nos facilita o pecado, que nos atrai para ele e constitui em perigo de pecar.

Chama-se ocasião próxima se o mais provável é que nos faça pecar; pois, seja pela sua própria natureza, ou pelas circunstâncias, em tais ocasiões na maioria das vezes se peca. Temos obrigação grave de evitar, se possível, a ocasião próxima de pecar grandemente [47].

De maneira que quem se expõe voluntaria e livremente a um perigo próximo de pecado grave, ainda que de fato não caísse no pecado, pecaria gravemente por expor-se dessa maneira, sem causa que o justifique.

A ocasião próxima de pecar se diferencia da **ocasião remota** em que esta última é pouco provável que nos arraste ao pecado.

“O conceito de ocasião de pecado é um conceito relativo. O que para alguns é uma ocasião remota de pecado resulta ser ocasião próxima para outros. Um conjunto de circunstâncias ou um ambiente adequado se diz ser ocasião remota de pecado se a tentação que dele se origina seja leve e fácil de superar pela pessoa em questão” [48].

Se a ocasião de pecado é necessária e não se pode evitá-la, ter-se-á que levar muito a sério o empenho de incluir todos os meios necessários para não cair. Para isto melhor será consultar o confessor.

Este seria o caso, por exemplo, quando o emprego seja a ocasião do pecado.

46 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, IV, 247, 2ª*. Ed. BAC. Madrid

47 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 1211ss*. Ed. Herder. Barcelona.

48 BERNHARD HÄRING: *SHALOM, Paz, VII, 2*. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

Sobre as ocasiões de pecar, merecem especial atenção, como o afirma o célebre perito em moral **B. Häring**, “as ocasiões de pecado contra a fé. A fé de uma pessoa ocupa o posto mais alto na hierarquia dos bens. Antes de expor a própria fé, uma pessoa deve estar disposta a sacrificar até suas mais íntimas amizades. É um fato que certas amizades entre um católico e um incrédulo ou um não católico hostil à Igreja, podem ser sumamente perigosas para a fé do católico. (...) Caso se trate da amizade entre um homem e uma mulher, que se possa prever um possível matrimônio no futuro, a parte católica deve considerar, tudo considerado, se tal matrimônio constituirá ou não, num perigo para sua fé” [49].

Jesus Cristo tem palavras muito duras sobre a obrigação de fugir das ocasiões de pecar. Chega a dizer que se tua mão é ocasião de pecado, que a cortes; que se teu olho é ocasião de pecar, que o arranques; pois mais vale entrar no Reino dos Céus manco ou cego que ser lançado com as duas mãos ou com os dois olhos no fogo do inferno [50].

Uma pessoa que tem uma perna gangrenada corta-a para salvar a vida. Vale a pena sacrificar o menos para salvar o mais.

Evitar um pecado custa menos que desenraizar um vício. Isto é, às vezes, muito difícil. É muito mais fácil plantar um pinhão que arrancar um pinheiro.

Os atos repetidos criam hábitos e que podem escravizar.

Já o disse o poeta **Ovídio**: *Gutta cavat petram, nom semel sed saepe cadendo*. A gota d'água, na força de tanto cair, acaba por perfurar a pedra (ou na tradução do antigo português – água mole em pedra dura, tanto bate até que fura – n.t.).

Para distanciar-te com energia das ocasiões de pecar, é necessário rezar e suplicar: pedindo muito ao Senhor e á Virgem Maria, e fortificar nossa alma comungando muito frequentemente.

86 -- Deve-se dizer ao confessor, voluntariamente, com humildade, e sem engano nem mentiras, todos e cada um dos pecados graves [51] ainda não confessados em confissão individual bem feita [52]; e de modo a poder obter a absolvição [53]. Não teria caráter de confissão sacramental manifestar os pecados para pedir conselhos, obrigá-lo a se calar, etc. [54].

86,1 – “Antes de começar a confissão o sacerdote pode ler ao penitente, ou recordá-lo, de algum trecho ou passagem das Sagradas Escrituras em que se mostre a misericórdia de Deus, e a chamada do homem à conversão” [55].

49 BERNHARD HÄRING: *SHALOM, Paz, VII, 4*. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

50 Evangelio de San Mateo, **18:8s**

51 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 917*. Ed. Herder. Barcelona. Ritual de La Penitencia, 1975, nº 7

52 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 988,1

53 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1493**

54 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 2ª, 2ª, IV, 206*. Ed. BAC. Madrid.

55 Conferencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra fe, 2ª, II, 3*. EDICE. Madrid, 1986.

A confissão do crente não pode ser equiparada simplesmente a uma declaração humana de culpabilidade. É antes de tudo um ato religioso, movido pela fé e confiança em Deus, através do qual o penitente expressa seu arrependimento, juntamente com reconhecimento humilde da própria culpa, e a esperança de alcançar o perdão.

“É um ato que vai dirigido principalmente a Deus, Criador e Pai, fundamento último da ordem moral, cuja vontade se sente agravada por toda desordem humana, e cujo amor se mostra sempre disposto ao perdão e à reconciliação” [56].

Disse o Papa **João Paulo II** em 3/01/1981: “Continua vigente e continuara sempre a ser vigente para sempre o ensinamento do Concílio Tridentino [57] em torno da necessidade da confissão integral dos pecados mortais” [58].

É indispensável confessar os pecados com toda sinceridade e franqueza, sem intenção de ocultá-los ou desfigurá-los.

Se confessarmos frases vagas ou ambíguas na esperança de que o confessor não se intere do que estamos dizendo, nossa confissão pode ser inválida e até sacrílega.

Tem-se que manifestar ao confessor com clareza os pecados cometidos para que ele julgue o estado da alma segundo o número e a gravidade dos pecados confessados.

“A absolvição exige, quando se trate de pecados mortais, que o sacerdote compreenda claramente e avalie a qualidade e o número dos pecados” [59].

O confessor deve conhecer as possíveis circunstâncias atenuantes ou agravantes, e também as possíveis responsabilidades contraídas por esse pecado.

56 GONZALO FLÓREZ: *Penitencia y Unción de enfermos*, 1ª, XV, 3. Ed. BAC. Madrid. 1996.
57 Sesión XIV, Cap. 5, Canon, 7; DENZINGER-SCHRON: *Magisterio de la Iglesia*, nº 1679-1683. Ed. Herder. Barcelona.
58 Revista ECCLESIA, 2018 (14-II-81)8
59 JUAN PABLO II: Revista ECCLESIA, 2168(31-III-84)7

Exige-se também que o penitente esteja na presença do confessor. Não é lícita a confissão a um confessor ausente [60]. Portanto não é válida a confissão por telefone [61].

Caso fique esquecido algum pecado grave, não importa; pecado esquecido, pecado perdoado.

Mas se depois me lembro, então terei de confessá-lo na confissão seguinte [62]. Mas enquanto isso se pode continuar a comungar.

E não é necessário ir a se confessar só para declará-lo, porque já foi perdoado [63].

Mas se a confissão foi mal feita, é necessário confessar de novo todos esses pecados graves, em outra confissão, mas agora bem feita.

A obrigação de confessar todos os pecados graves certamente cometidos e certamente confessados pode ser dispensada quando o penitente tem uma impossibilidade de ordem física ou de ordem psíquica [64].

Em algumas circunstâncias excepcionais se justifica calar um pecado grave na confissão: uma vergonha invencível de dizê-lo a um determinado confessor, por exemplo, pela amizade que se tem com ele e que não é possível encontrar outro sacerdote; se periga o segredo, porque haja alguém próximo que pode inteirar-se dos fatos, e não há modo de evitá-lo (sala ou quarto de hospital, confessionário rodeado de gente, etc.).

Mas esse pecado grave, agora lícitamente cometido, tem a obrigação de manifestá-lo na próxima confissão [65].

Existem circunstâncias nas quais se podem dispensar de uma confissão inteira e bastaria uma manifestação de arrependimento geral, como seria o caso de uma pessoa moribunda ou escrupulosa [66].

60 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 1088. Ed. Herder. Barcelona.
61 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 2ª, 2ª, 4ª, II, 2,194. Ed. BAC. Madrid
62 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 1111. Ed. Herder. Barcelona.
63 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares*, 2ª, 2ª, IV, nº 216. Ed. BAC. Madrid
64 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano*, pg.45. Ed. Mensajero. Bilbao. 1982.
65 BERNHARD HÄRING, C.S.S.R.: *La ley de Cristo*, 1ª, 1ª, 5ª, 2ª, II, 5. Ed. Herder. Barcelona.
66 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz*, XXII; 7 y XXIII. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

Se em alguma ocasião queres confessar-te e não encontras um sacerdote que entenda o português, ou tu não podes falar, basta que lhe dêes a entender com gestos [67] o arrependimento de teus pecados, por exemplo, dando-te golpes no peito [68].

Teu gesto basta para que o sacerdote te dê a absolvição. Mas estes pecados assim perdoados terão que ser novamente confessados na primeira vez que confessares com um sacerdote que entenda o idioma que tu falas.

86,2 – Recentemente a Sagrada Congregação da Fé publicou um documento em que se dão normas sobre a manifestação individual dos pecados na confissão, e as circunstâncias nas quais pode dar-se a **absolvição coletiva**: “A confissão individual e completa, seguida de absolvição, é o único modo ordinário mediante o qual os fiéis podem reconciliar-se com Deus e com a Igreja [69], a não ser que uma impossibilidade física ou moral os dispense de tal confissão” [70].

É lícito dar a absolvição sacramental a muitos fiéis simultaneamente, confessados só de um modo genérico, mas convenientemente exortados ao arrependimento, quando devido ao grande número de penitentes, não haveria a disposição número suficiente de sacerdotes para escutar convenientemente cada confissão de cada um num tempo razoável, e, por conseguinte os penitentes se veriam obrigados, sem culpa sua, a ficarem privados por longo tempo da Graça sacramental ou da Sagrada Comunhão; mas não se considera ser necessidade suficiente quando não se pode dispor de confessores só por causa de uma grande concorrência de penitentes, como pode acontecer numa grande festa ou peregrinação [71].

Estas condições, segundo alguns, são necessárias para a validade do sacramento, mas os fiéis que recebem a absolvição coletiva sempre podem ficar tranquilos, pois Deus supre, já que eles contribuíram com tudo que lhes era devido [72].

Existe um princípio teológico que diz: “O que faz tudo que é de sua parte, Deus não nega sua graça”.

67 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 147. Ed. Herder. Barcelona.
68 Éste es el modo de confesarse los mudos
69 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 1497
70 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 960
71 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 961, 1,2.
72 CARLOS JOSÉ BECKER, S.I.: Prof. de la Universidad Gregoriana Pontificia de Roma.

O Bispo Diocesano é quem deve julgar essa conveniência [73].

Seja pedindo-lhe autorização prévia ao evento, seja comunicando-lhe depois, se não houve tempo de pedir-lhe autorização antes [74].

Em 18/11/1988 a Conferência Episcopal Espanhola publicou um documento, aprovado pela Santa Sé, onde declara que hoje na Espanha não existem circunstâncias que justifiquem a absolvição sacramental geral.

E o Arcebispo de Oviedo, **D. Gabino Díaz Merchán**, disse aos sacerdotes do Arcebispado de Avilés-Centro, que as absolvições coletivas, sem cumprir as condições dadas pela Igreja, são ilícitas e inválidas.

A razão é que o ministro que confecciona o sacramento tem que ter a intenção de fazer o que a Igreja quer fazer, e a Igreja não quer que se administre o sacramento da penitência fora das condições que ela colocou [75].

Aqueles que hajam recebido uma absolvição comunitária dos pecados graves devem “estar dispostos a fazer, em seu devido tempo, confissão individual de todos os pecados graves que nas presentes circunstâncias não puderam confessar

individualmente” [76], e depois confessar-se individualmente antes de receber de novo outra absolvição coletiva [77], e em todo caso, antes do fim do ano, a não ser que, por justa causa, não lhes seja possível fazê-lo [78].

Os fiéis que queiram beneficiar-se da absolvição coletiva, por estarem devidamente dispostos, devem manifestar mediante algum sinal externo que querem receber dita absolvição, por exemplo, ajoelhando-se, inclinando a cabeça, etc. [79].

Um caso concreto de aplicação coletiva seria em perigo de morte coletiva e iminente, sem tempo de ouvir em confissão a cada um [80], por exemplo, momentos antes de um avião avariado cair ao solo.

73 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1483**

74 Ritual de la Penitencia, 1975, nº 32s

75 Revista SIEMPRE PÁLANTE, 270 (16-I-94) 15

76 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 962,1.

77 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 963.

78 PABLO VI: *Ordo paenitentiae*, nº 18

79 Ritual de la Penitencia, 1975, nº 35

80 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 961, 1, 1º

87 – Os pecados veniais não são necessários serem ditos, mas convém que o faça [81].

87,1 – A febre, ainda que seja de apenas alguns décimos, é sinal de que algo vai mal no organismo.

O mal sempre tem que ser combatido, mesmo que não seja grave. No hospital relatas ao médico não só as coisas graves, mas também as leves; pelo menos para que não se compliquem. Faça-o assim com o sacerdote para que este possa curar tua alma.

88 -- Além dos pecados graves tens que dizer ao confessor quantas vezes foram cometidos, e se existe alguma circunstância agravante que varie a espécie ou malícia do pecado [82].

88,1 – O Concílio de Trento diz que “por direito divino é necessário para o perdão dos pecados no Sacramento da Penitência confessar todos e cada um dos pecados mortais de que se recorde depois de um diligente e devido exame, das circunstâncias agravantes que alterem a espécie de pecado” [83]. Com respeito ao averiguar o número de pecados cometidos, lembre-te do que já foi dito no **parágrafo 77**.

88,2 -- Não é necessário que contes a história do pecado, mas deves mencionar todas as circunstâncias agravantes que variem a espécie ou malícia do pecado.

Uma circunstância varia a espécie ou malícia de um pecado, convertendo-se em grave o que é leve, ou opõem-no a diferentes virtudes ou Mandamentos [84].

Por exemplo: Não é a mesma coisa assassinar um homem qualquer, ou o próprio pai. No primeiro caso se peca contra o 5º Mandamento, que manda repetir a vida do próximo. No segundo caso se peca, além disso, contra o 4º, que manda honrar nossos pais. **As circunstâncias** podem mudar a moralidade de uma ação [85]. Nunca as circunstâncias pode tornar boa uma ação má de per si [86].

81 Ritual de la Penitencia, 1975, nº 45. Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 988,2

82 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 988,1

83 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, (917) Ed. Herder. Barcelona

84 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación*, 1ª,III, nº 81, b. Ed. BAC. Madrid

85 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1754**

Mas não tem a menor dúvida que existem circunstâncias que podem mudar a moralidade de um ato. Mas querer que a avaliação de um ato se deva apenas às circunstâncias se chama “moral de situação” e foi condenada mediante uma Instrução do Santo Ofício em 2/02/1956.

Por sua vez, o Papa **João Paulo II**, diz na encíclica ‘*Veritatis splendor*’: “*Sem negar, em absoluto, a influência que sobre a moralidade têm as circunstâncias e, sobretudo, as intenções, a Igreja ensina que existem atos que, por si e em si mesmos, independentemente das circunstâncias, são sempre gravemente ilícitos em razão de seu objeto*” [87].

As circunstâncias agravantes de teu pecado têm que que manifestadas, se ao cometê-lo, te advertiste da sua especial malícia.

Também existem **circunstâncias atenuantes** que diminuem a gravidade do pecado [88].

Por isso não te estranhes se teu confessor te perguntar sobre teus pecados; porque deve conhecer quantos e em que circunstâncias foram cometidos esses pecados que ele vai te perdoar.

O sacerdote deve ajudar-te a fazer uma confissão íntegra e que teu arrependimento seja sincero. Deve dar-te também conselhos oportunos e instruir-te para que passes a levar uma vida cristã [89].

As principais circunstâncias e agravantes são:

Quem: adultério, se um dos dois é casado.

Que: roubar mil reais ou um milhão.

Quando: blasfemar na missa.

Onde: pecar em público, com escândalo para outros.

Por que: insultar para fazer blasfemar.

88,3 – Os pecados duvidosos – como dizemos no número **61** – não é obrigatório confessá-los, mas convém fazê-lo para sua maior tranquilidade. Os pecados confirmados devem ser confessados como certos; e os duvidosos como duvidosos.

86 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1753s**

87 JUAN PABLO II: Encíclica *Veritatis splendor*, nº89.

88 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, III, nº 81, b*. Ed. BAC. Madrid

89 PABLO VI: *Ordo paenitentiae*, nº 18

Se te confessas de boa fé um pecado grave como duvidoso e depois descobres que foi certo, não tens que acusar-te de novo, pois a absolvição o perdoou tal como era em realidade. [90]. Para que haja obrigação de confessar um pecado grave deves ter certeza de que certamente o cometeu e que certamente não o confessou. Convém também dizer ao confessor quanto tempo se passou desde a última vez que se confessou. Isto deve ser dito logo no início da confissão.

Nos Apêndices incluo um modo prático de confessar-se.

89 – QUEM CALA, VOLUNTARIAMENTE UM PECADO GRAVE NA CONFISSÃO, FAZ UMA MÁ CONFISSÃO, NENHUM PECADO SEU SERÁ PERDOADO, E, ALÉM DISSO, ACRESCENTA OUTRO PECADO TERRÍVEL – O SACRILÉGIO [91].

89,1 – Todas as confissões seguintes em que se volte a calar voluntariamente este pecado são também **sacrílegas**.

Mas se ficar esquecida, este pecado fica perdoado, porque “pecado esquecido, pecado perdoado”. Mas se depois a pessoa o recorda, tem que manifestá-lo dizendo o que ocorreu.

Para que haja obrigação de confessar um pecado esquecido, exigem-se três coisas: estar seguro que –

a) O pecado foi certamente cometido.

b) Que ele foi com toda certeza, grave.

c) e que certamente ainda não foi confessado.

Se houver qualquer dúvida em qualquer dessas três coisas, não se tem obrigação de confessá-lo. Mas é melhor fazê-lo, manifestando sua dúvida.

90– QUEM CALA VOLUNTARIAMENTE, UM PECADO GRAVE NA CONFISSÃO, SE QUER SALVAR-SE, TEM QUE REPETIR A CONFISSÃO INTEIRA E DIZER O PECADO QUE CALOU, ACRESCENTANDO QUE O TINHA CALADO E QUE AGORA O ESTÁ ASSUMINDO [92].

90 FANFANI: *Manual de Teología Moral, IV*

91 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, IV., 210s*. Ed. BAC. Madrid

92 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, IV, 215*. Ed. BAC. Madrid

90,1 – Aqueles que tiveram a desgraça de fazer uma **confissão sacrílega**, e desde então vêm arrastando tal peso em sua consciência, de nenhuma maneira podem continuar nesse horrível estado.

NÃO DESCONFIEM DA MISERICÓRDIA DE DEUS!

Procurem um sacerdote prudente, que os acolherá com todo carinho. Tais pessoas abençoarão para sempre o dia em que tiraram de sua alma esse enorme peso que a atormentava.

Quando alguém tem consciência de haver feito más confissões, deve fazer uma **confissão geral** “de todos os pecados mortais cometidos desde sua última confissão válida” [93]. Além disso, o confessor não se assusta com nada que lhe contares, porque, pelo estudo e pela prática que tem de confessar o povo, já conhece toda classe de pecados.

É uma enorme tolice calar pecados graves na confissão por vergonha, porque o confessor nunca poderá dizer nada do que ouviu em confissão [94].

Mesmo que lhe custe a vida por calar o segredo [95].

Já houve sacerdotes que preferiram dar a sua vida antes de faltar com o segredo da confissão.

“Este segredo, que não admite exceção, chama-se **sigilo sacramental**” [96].

Ainda que o segredo da confissão não obrigue igualmente o sacerdote e o penitente, também este deve manter segredo do que se disse na confissão. “Normas que serão exatas para determinada pessoa, relatadas fora, podem ser interpretadas equivocadamente, ou tomadas com um valor e sentido universal que não têm; e assim convertidas num verdadeiro disparate [97]”.

É pecado por-se a escutar as confissões alheias.

93 BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz, XXI, 6*. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

94 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2490**

95 Concílio IV de Letrán: DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 438*. Ed. Herder. Barcelona

96 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1467**

97 BALDOMERO JIMÉNEZ DUQUE: *La dirección espiritual, III, A, 4*. Ed. Juan Flors. Barcelona. Excelente libro sobre lo que debe ser una correcta Dirección Espiritual.

Os que sem querer, ouvirem uma confissão alheia, não pecam, mas têm obrigação de guardar segredo [98].

É curioso que os mesmos que põem dificuldades em dizer seus pecados ao confessor os propagam entre os amigos, e com frequência exagerando-os por mera fanfarronada.

O que acontece é que essas coisas ante seus amigos se apresentam como suas façanhas, mas perante o confessor são pecados; o que é humilhante.

Por isso ao confessar deve-se ser muito sincero. Os que não agem assim, não se confessam direito.

Nunca cales voluntariamente **um pecado grave**, porque depois terás que sofrer muito para dizê-lo, e por fim terás mesmo que contá-lo, e que te custará tanto mais quanto mais tempo passar; **E SE NÃO O CONFESSAS, TE CONDENARÁS!** [99].

Se tens um pecado que te dá vergonha de confessá-lo, te aconselho a dizê-lo antes. Este ato de coragem te ajudará a fazer uma boa confissão. (Dizem que o demônio tira a vergonha para forçar alguém ao pecado e devolve-a para que ele não o confesse –n.t.).

90,2 – O confessor será sempre **teu melhor amigo**. A ele podes acudir sempre que o necessites, que com toda certeza te receberá com carinho e apreço. Além de perdoar-te os pecados, o confessor pode consolar-te, orientar-te, aconselhar-te, etc. Pergunte-lhe as dúvidas morais que tenhas. Pede-lhe os conselhos que necessites. Fale com ele sobre tudo que te acontece e tenha confiança. Ele guardará o segredo mais rigoroso que possas confessá-lo.

Nós sacerdotes estamos aqui para que os homens, por nosso intermédio, encontrem sua salvação em Deus.

O perdão de um pecado que, desde o ponto de vista sociológico, talvez nem tenha grande transcendência, é na realidade mais importante que tudo quanto podemos fazer para melhorar a existência dos homens. Até **Nietzsche**, apesar de seu violentíssimo anticristianismo, chegou a afirmar: “detesto o cristianismo com um ódio mortal” [100], reconhecia que “o sacerdote é uma vítima sacrificada pelo bem da humanidade” [101].

O sacerdote guia a comunidade cristã com a pregação da palavra de Deus, com seus conselhos, com suas orientações, com sua atitude de diálogo, de acolhimento, de compreensão, com sua fidelidade a **Jesus Cristo**. O sacerdote é, antes de tudo, um educador” [102].

98 JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: *Hablemos de la Fe, IV, 10*. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

99 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, III, nº 80*. Ed. BAC. Madrid

100 SANTIAGO MARTÍN: *¿Para qué sirve la fe? I, 4*. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1995.

101 KOLB: *Sin Cristo, XVI*. Ed. Euramérica. Madrid.

102 CONFERENCIA EPISCOPAL ESPAÑOLA: *Catecismo Escolar. Libro de Profesor, 8º EGB*. EDICE.

Disse **João Paulo II**, em seu livro *'Dom e Mistério'* citando **São Paulo** [103], que o sacerdote é um administrador dos mistérios de Deus: “O sacerdote recebe de **Cristo** os bens da salvação para distribuí-los devidamente entre as pessoas” [104].

Conta o historiador **José de Sigüenza** falando de **Frei Hernando de Talavera**, primeiro Arcebispo de Granada, que a Rainha **Isabel a Católica**, mandou chamá-lo para se confessar com ele. Era a primeira vez que o fazia com ele. Havia preparado dois genuflexórios, pois naquele tempo era costume que quando os reis se confessavam também o confessor se punha de joelhos; mas o Bispo se assentou.

A rainha lhe disse:

- Nós dois devemos ficar de joelhos.

Mas o confessor lhe respondeu:

- Não, Senhora.

Vossa alteza sim deve ficar ajoelhada para confessar seus pecados; mas eu vou ficar sentado, porque este é o Tribunal de Deus e eu estou aqui representando-O.

A rainha se calou e confessou-se de joelhos. Depois disse:

- Este é o confessor que eu procurava [105].

Hugo Wast escreveu:

“Quando se pensa que nem a Santíssima Virgem pode fazer o que faz um sacerdote”;

“Quando se pensa que nem os anjos podem fazer o que um sacerdote faz”;

“Quando se pensa que Nosso Senhor Jesus Cristo, na Última Ceia realizou um milagre maior que a criação do universo, e que este portentoso pode ser repetido a cada dia por um sacerdote”;

“Quando se pensa no outro milagre que um sacerdote pode realizar – perdoar os pecados”;

“Quando se pensa que o mundo morreria da pior fome se lhe faltasse a Eucaristia”;

“Quando se pensa que isto pode acontecer por falta de vocações sacerdotais”;

“Quando se pensa que um sacerdote faz mais falta que um professor, e um médico, pois ele pode vir a substituí-los, e eles não ao sacerdote”;

“Quando se pensa tudo isso se compreende a imensa necessidade de fomentar as vocações sacerdotais”;

“Um compreende o afã de muitas famílias para que em seu seio brotasse uma vocação sacerdotal”;

“Um compreende o imenso respeito do povo pelos sacerdotes”;

“Um compreende que o pior crime que se pode cometer é impedir ou

“Um compreende que ajudar um jovem a chegar ao altar é contribuir a que “outro Cristo” alimente o mundo com a Eucaristia”

103 SAN PABLO: *Primera Carta a los Corintios, 4:1s*

104 JUAN PABLO II: *Don y Misterio, VIII, 1*. Ed. BAC. Madrid. 1996.

105 Revista IGLESIA-MUNDO, 268 (I-1984) 3

Não sei como chegou às minhas mãos uma folha que dizia:

Pobre Padre!

Se for jovem, falta-lhe experiência. Se for velho, já deve aposentar-se.

Se cantar mal, riem dele. Se cantar bem é um vaidoso.

Se alongar o sermão é um peso. Se for curto não sabe o que dizer.

Se falar em voz alta está repreendendo. Se o faz em tom natural, não se o ouve.

Se escutar no confessional é um fofoqueiro. Se confessar depressa não escuta.

Se visita os paroquianos, nunca está na secretaria. Se não o faz é intratável.

Se tiver carro, vive como um rico. Se for a pé é um ultrapassado.

Se pedir ajuda é um sovina. Se não arruma a igreja ele não lhe dá a devida atenção.

E quando morrem, muitos sentirão falta dele.

90.3 – Se tens a desgraça de se encontrar com um religioso ou sacerdote que não vive conforme seu estado, não te alarmes com isso. Às vezes, caem até mesmo os que têm maior obrigação de servir a Deus [106]. Mas isso não deve fazer vacilar sua fé. Não fé não se apoia em nenhum homem, mas em Deus, que é infalível. Os homens estão sujeitos a mudanças. O que hoje é bom, amanhã pode deixar de sê-lo; e vice versa.

106 *Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica*, nº 1550

Também entre os doze Apóstolos houve um **Judas** traidor.

Embora seja verdade que às vezes acontecem casos de sacerdotes que dão mau exemplo, é muito maior o número de sacerdotes exemplares, de abnegados missionários, de mártires heroicos e de grandes santos, que são verdadeiros expoentes do que é a Igreja Católica. O sacerdote que não cumpre com suas obrigações, será julgado por Deus como merece.

Não obstante, a religião não deixa de ser verdade mesmo que haja sacerdotes fracos, que não vencem suas paixões. É o mesmo com a medicina, que não deixa de ser verdadeira, ainda que existam médicos toxicômanos.

Existem mesmo maus sacerdotes, mas em proporção muitíssimo menor que em qualquer outra profissão [107]. E por outro lado, a virtude em grau elevado sempre ocorreu no sacerdócio mais que em qualquer outra profissão. Quando um sacerdote peca, uma pessoa culta pensa: “que heroísmo o de tantos outros sacerdotes que tendo as mesmas inclinações e paixões mesmo assim não sucumbem [108]”.

É uma injustiça generalizar as faltas, que excepcionalmente ocorrem em poucos casos isolados, e acusando todos os demais sacerdotes. É como se eu, porque conheço duas pessoas da tua cidade que são alcoólatras, eu dissesse que todos daquela cidade são uns beberrões. Seria uma injustiça com vocês.

O fato de existir dinheiro em notas falsas não quer dizer que todas sejam falsas.

Além disso, as faltas de um sacerdote chamam mais atenção, precisamente por isso – por serem raras e mesmo excepcionais: uma mancha de tinta se vê mais facilmente numa calça clara do que no macacão todo sujo de graxa de um mecânico.

Sobre as acusações que se ouvem contra os padres recomendo o relato: “*Yo no creo em los curas*”, **Yanes** [109].

A frase ‘eu não creio nos padres’ não tem sentido. Ninguém tem que crer em padre algum. Basta crer em Deus. Entre os padres, como em qualquer grupo humano, existem uns medíocres. Alguns estão de fato, muito longe do que se espera deles. Mas lembre-se que eles são feitos do mesmo barro que os demais homens [110].

O importante é que o sacerdote **me leve a Deus**. Seu valor pessoal é secundário. O importante é que o vinho seja bom, mesmo se a garrafa for de barro.

Distanciar-se de Deus só porque você não gosta do padre é como deixar de pegar um taxi porque o motorista é feio. A placa de sinalização na estrada me indica o caminho, seja esta feita de madeira, pedra ou metal, isso de nada me importa, desde que me sinalize bem o caminho a seguir.

107 KOLB: *Sin Cristo*, XVI. Ed. Euramérica. Madrid.

108 M. SÁNCHEZ GIL: *Cien mil jóvenes sobre el abismo*, XVII. Ed. Studium. Madrid. Este libro deberían leerlo todos los jóvenes antes de entrar en un taller.

109 ELÍAS YANES: *Yo no creo en los curas*. Ed. Juan Flors. Barcelona. Este libro trata con lógica, sensatez, y sinceridad multitud de temas que son corrientes en las conversaciones de la calle.

110 JOSÉ LUIS MARTÍN DESCALZO: *Yo amo la Iglesia*, 5ª, V. Ed. EDIBESA. Madrid. 1996

Mas não fazer caso de seus ensinamentos porque não gosto de sua forma de ser é coisa de tolo. O sacerdote me sinaliza o caminho para chegar a Deus. Se o sinaliza bem, isso é tudo o que me importa. Tudo o mais é secundário.

É um equívoco o mau conceito que muitos têm dos sacerdotes. Nenhum rapaz se faz sacerdote para se dar bem. E se dá conta disso ao longo dos longos anos de estudos sacerdotais, submetido a uma disciplina dura e a fortes renúncias: como o é ter que renunciar a uma noiva, a um lar. Além disso, os estudos para ser um sacerdote são tão longos e custosos como os de quem curse medicina ou engenharia, e não obstante a maioria dos sacerdotes na Espanha ganham um salário mínimo interprofissional [111].

Hoje, na Espanha, o clero vive pior que a classe média [112].

Seria ridículo que um rapaz pensasse em ser sacerdote para ter uma vida farta. Os que aspiram ao sacerdócio o fazem para que eles sejam melhores e façam o mundo ser melhor. Mas se não houvesse sacerdotes, os das classes altas seriam ainda piores do que são, os das classes inferiores teriam menos defensores, e tu em lugar de ter este livro em tuas mãos talvez tivesse outro para o mal de tua alma [113].

E se algum sacerdote não te dá bom exemplo, não te guies pelo que ele faz, mas pela doutrina de **Cristo** que ele te prega.

Foi **Cristo** quem já avisou: “*Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*” [114].

Eles são responsáveis por suas obras, e prestarão a Deus minuciosas contas delas; porém tu terás também que prestar a Deus contas das tuas. O fato de alguém cometer pecados não justifica que tu também vá cometê-los. Todos dois irão para o inferno, se não pedirem perdão a Deus.

90,4 – A confissão, ao perdoar-nos os pecados nos devolve a graça santificante (ou aumenta-a, caso não a tenhamos perdido por algum pecado grave). E com a graça também nos devolve o **direito ao céu** e nos restauram todos os méritos passados, que havíamos perdido pelo pecado grave.

111 *Diario YA*, 17-XI-77, pg. 20

112 *Diario YA*, 11-III-92, pg. 22

113 JOSÉ LUIS DE URRUTIA, S.I.: *La Iglesia y la cuestión social*. EAPSA. Madrid

114 *Evangelio de San Mateo*, 23:3

90,5 – A confissão é um grande benefício de Deus que devemos estimar e aproveitar, mesmo do ponto de vista natural. “A conhecida psicóloga norte americana **Karen Horney**, baseando-se em dados puramente clínicos, afirma que uma confissão bem feita tem o mesmo efeito que três anos inteiros de psicanálise e, olhe que ela não é católica”. O famoso psiquiatra suíço **Paul Tournier**, protestante calvinista, diz que existe uma multidão de gente enferma que o que anseia no fundo, é confessar-se. Por acaso, **Cristo**, Médico das almas, não ia saber mais psicologia que os próprios homens? A confissão cura as feridas mais profundas e subconscientes da alma, cura de ódios, rancores, ressentimentos, consciências deformadas, traumas, complexos e faz o que não pode fazer nenhuma terapia: reconcilia-nos com Deus e nos devolve a graça. A psicologia e a psicoterapia, em muitos casos, não são nada mais que um substituto da confissão. E muitas vezes, precisamente os que se recusam a confessar seus pecados ao sacerdote, são os que vão ao psicólogo, que é um homem pecador como eles, contam-lhe seus pecados, não são perdoados e ainda os pagam! [115]. Mas, sobretudo desde um ponto de vista sobrenatural, que seria de nós na outra vida, se não tivéssemos nesta vida física um meio de alcançar o perdão de nossos pecados? Por isso a Igreja que quer que asseguremos nossa salvação, manda-nos **confessar pelo menos uma vez ao ano**.

A confissão anual é obrigatória, se estiver em pecado grave [116]. Mas deveríamos nos confessar com mais frequência. Pelo menos uma vez por mês. E isto se não houver pecados graves, pois a confissão é um sacramento, que nos dará a **GRAÇA PARA SERMOS CADA VEZ MELHORES**. Se não tens pecados graves, confesses algum venial, que nunca falta. Embora eu já tenha dito que pelos pecados veniais não somos obrigados a confessá-los, é sempre conveniente.

Não obstante, ainda que Deus queira que me confesse a miúdo, e me convém mesmo fazê-lo, nenhuma pessoa pode obrigar-me. Nem meus chefes, nem meus amigos, nem meus familiares, nem um sacerdote, nem ninguém. Os outros poderão aconselhar-me que me confesse, mas não obrigar-me. Não mesmo! A confissão tem que ser um ato livre. Cujo desejo me saia de dentro do coração. Porque a estimo e **quero salvar-me**. Mesmo que me custe. Os remédios nem sempre são saborosos. Se for à confissão forçado e sem a dor pelos pecados cometidos, a confissão se tornará uma comédia. E pior, isto é um pecado gravíssimo. Para que a confissão tenha validade, é indispensável meu arrependimento. Se em alguma raríssima ocasião alguém te obriga a confessar-te, e tu não estás com disposição para isso, antes de entrar numa má confissão diga ao confessor que não tens a intenção de confessar-te e peça que ele te dê a benção: os demais não notarão nada, e tu não terás cometido um sacrilégio. Por muitos pecados que tenhas, e por maiores que sejam, nunca debes desconfiar de Deus, e sim acorrer humildemente a Ele e pedir o perdão que Ele está desejando dar-te. **Deus odeia o pecado, mas ama o pecador**; e só quer que o pecador se converta e se salve [117].

115 JUAN RIVAS, L.C.: *Fe y Evangelio*. En INTERNET: www.hombrenuevo.org

116 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 989

117 EZEQUIEL, 33:11

Todo confessor **tem obrigação** de confessar a todo aquele que o pedir razoavelmente [118].

A absolvição do sacerdote é o sinal eficaz do perdão de Deus e o momento culminante da celebração do sacramento da penitência. A absolvição se dá quando o sacerdote pronuncia a fórmula sacramental: **“Eu te absolvo de teus pecados”** ao mesmo tempo em que traça o sinal da cruz sobre o penitente.

As palavras essenciais da absolvição sacramental são: “Eu te absolvo de teus pecados” [119].

91 – Cumprir a penitência é rezar ou fazer o que o confessor me mandou [120].

91,1 – A exortação pontifícia de **João Paulo II** *Reconciliação e Penitência* (31,3) diz que as obras de satisfação devem consistir em ações de culto, caridade, misericórdia e reparação.

92 – Se não souber ou não posso cumpri-la, devo dizer ao meu confessor para que ele me dê outra forma de penitência.

92,1— A penitência também se chama ‘satisfação’, pois de algum modo quer expressar nossa vontade de reparação à Igreja pelo dano que causamos ao pecar, convertendo-nos numa espécie de membros cancerosos do **Corpo Místico de Cristo**.

Cumprir a penitência é também expressão de nossa vontade de conversão cristã.

A penitência há que ser cumprida no prazo dado pelo confessor.

118 Ritual de la Penitencia, 1975, nº 10, b

119 ALBERTO NIEDERMEYER: *Compendio de higiene pastoral, 2ª, II, E*. Ed. Herder. Barcelona.

120 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1460**

Se o confessor não fixou um tempo, o melhor é cumpri-la o quanto antes, para que não esquecer; mas pode ser cumprida também depois de comungar; e também confessar-se de novo antes de tê-la cumprido, desde que se tenha a intenção de cumpri-la [121].

Se a penitência não for cumprida por esquecimento involuntário, não precisa preocupar-se; pois os pecados ficam perdoados. Mas se não for cumprida por culpa própria do penitente, ainda que os pecados fiquem perdoados, comete-se um novo pecado, mortal ou venial, segundo a penitência tenha sido grave ou leve. Penitência grave é a que normalmente corresponde a pecados graves [122].

Se depois da confissão não te recordas da penitência que te pediu o confessor, ou não podes cumpri-la, diga-lhe assim que possível, em sua próxima confissão.

Em caso de não te lembrares de que penitência te pediu o confessor, podes rezar ou fazer o mesmo que em outras confissões semelhantes te foram impostas.

92,2 – A penitência é sempre **muito pequena** se comparada com nossos pecados [123].

“Tal como se concebe hoje a penitência na confissão, fica reduzida a um símbolo, uma obra meramente representativa da ação penitencial do sacramento” [124]. Mas, apesar da penitência ser tão pequena, é suficiente, porque participamos da chamada **Comunhão dos Santos**: todos os que pertencem à Igreja Católica formam uma grande família – que se chama Corpo Místico de Cristo [125] – na qual todos os bens espirituais são comuns [126].

“O que cada um faz ou sofre em e por **Cristo** dá fruto para todos” [127].

“Todos nos beneficiamos dos bens, dons e graças que cada um recebeu de Deus” [128]. Portanto, cada um pode gozar do grande tesouro espiritual formado pelos méritos de **Jesus Cristo**, da Virgem Maria e de todos os santos que estão no céu, e com as boas obras dos católicos [129].

121 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2º, 2ª, IV, 232,2º*. Ed. BAC. Madrid

122 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2º, 2ª, IV, 227,2º*. Ed. BAC. Madrid

123 LUIS CREUS VIDAL: *Introducción a la Apologética, 2ª, 17*. Ed. La Hormiga de Oro. Barcelona

124 GONZALO FLÓREZ: *Penitencia y Unción de enfermos, 1ª, XV, 4*. Ed. BAC. Madrid. 1996.

125 Ver nº 41

126 FELIPE CALLE, O.S.A.: *Razona tu Fe, XXXVI, 1*. Ed. Religión y Cultura. Madrid.

127 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 961**

128 Conferencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra fe, 2ª, I, 9, 1, f*. EDICE. Madrid, 1986.

129 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1476s**

92,3 -- A Igreja utiliza dos méritos desse grande tesouro espiritual, ao nos conceder **as Indulgências** [130]. A Igreja condena aos que afirmam que a Igreja não tem poder para concedê-las ou que estas não sejam úteis [131].

O Papa tem jurisdição absoluta sobre coisas espirituais [132], e pode dispor do tesouro espiritual da Igreja para conceder toda classe de indulgências [133].

“O catecismo da Igreja católica afirma que: “A indulgência se obtém de Deus mediante a Igreja, que, em virtude do poder de ligar e desligar que Cristo Jesus lhe concedeu, intervém em favor do cristão, abrindo-lhe o tesouro dos méritos de Cristo e dos santos para obter do Pai das misericórdias a remissão das penas temporais devidas a seus pecados. “Assim, a Igreja não só vem em auxílio do cristão, mas também o incita a obras de piedade, de penitência e de caridade” [134].

As indulgências são parte do ensino infalível da Igreja. Isto significa que nenhum católico está livre para ignorá-las ou de não crer nelas. O Concílio de Trento estabeleceu que “sejam anátema (= excomungados – n.t.) aqueles que dizem que as indulgências são inúteis ou que a Igreja não tem poder de concedê-las”. O anátema de Trento coloca as indulgências no campo do ensino infalivelmente definida [135].

A prática das indulgências fundamenta-se na doutrina do **Corpo Místico de Cristo**. As indulgências são a remissão da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa [136].

130 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1478**

131 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 989*. Ed. Herder. Barcelona

132 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 1323*. Ed. Herder. Barcelona

133 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº551*. Ed. Herder. Barcelona

134 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº1478**

135 JAMES AKIN: *Las indulgencias*. En INTERNET: Apologética católica, www.aciprensa.com

136 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº1498,1471**. Código Derecho Canónico, 992

Segundo a Teologia Católica, todo pecado grave dá origem, em quem o comete, a uma culpa e uma pena.

A culpa é pela ofensa a Deus. A pena é o merecido castigo pelo pecado [137].

“Toda culpa já trás consigo necessariamente uma pena” [138]. A culpa é apagada pela absolvição dada pelo confessor; enquanto que a pena deve ser apagada pelo sofrimento no **purgatório** ou pelas boas ações nesta vida [139].

Aqui entra a aplicação das indulgências que perdoam aos católicos a pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, aos que cumpriram as condições para tanto estabelecidas.

É algo similar a cirurgia plástica que consegue apagar as cicatrizes de uma ferida. A indulgência apaga as “cicatrizes espirituais” que o pecado deixou na alma do pecador.

Com as indulgências **podemos ajudar** os falecidos [140].

Em 01/01/1967, o Papa **Paulo VI** publicou uma Constituição Apostólica sobre a Reforma das Indulgências [141].

Nela suprimiu-se o antigo modo de falar de “trezentos dias”, “sete anos”, etc., que se referia aos dias de penitência pública que tinham que fazer os pecadores, nos primeiros séculos da Igreja, antes de receber a absolvição de seus pecados graves.

O novo documento pode ser resumido nas seguintes Normas:

1) As indulgências **dividem-se** em parciais e plenárias.

2) O fiel que de coração contrito realize uma ação que tenha indulgência parcial obterá além do mérito que produz essa ação, outro idêntico, por benevolente concessão da Igreja. Ou seja, recebe-o em dobro.

3) A indulgência Plenária só se pode ganhar uma vez ao dia, salvo em caso de perigo de morte.

4) Para adquirir a indulgência Plenária, além da repulsa a todo o afeto a qualquer pecado até venial, requerem-se a execução da obra enriquecida de indulgência e o cumprimento das três condições seguintes: **confissão sacramental; comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice**.

- 137 ÁNGEL M^a ROJAS, S. I.: Revista HOGAR DE LA MADRE, 91 (XI-XII,1999) 17
138 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Dios y su obra, Apéndice, 2, B, nº 620*. Ed. BAC. Madrid
139 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº1472**
140 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1479**
141 Acta Apostolicae Sedis, 59 (1967) 1-24. Novum Enchiridium Indulgentiarum, 60 (1968) 413-19.

“A confissão pode ser feita vários dias antes ou depois de cumprir a obra prescrita” [142]. A comunhão vale desde a véspera até a oitava. Uma só confissão serve para ganhar várias indulgências Plenárias.

Ao contrário, com uma única comunhão e uma única oração pelas intenções do Santo Padre, só se pode conseguir uma única indulgência plenária.

As orações pelo Papa basta que seja um Pai Nosso com Ave Maria e Glória.

Segundo o “Manual das Indulgências”, só uma indulgência plenária pode ser ganha a cada dia, nas condições ordinárias, e ficaram reduzidas apenas a quatro obras:

- a) Exercício da Via Sacra.
- b) Rezar o Rosário perante o sacrário ou em comum (comunidade, grupo de oração, etc.)
- c) Meia hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.
- d) Meia hora de leitura da Bíblia [143].

Se não se cumprem as condições devidas, ou faltar a boa disposição, a indulgência lucrada será apenas parcial.

Aqueles fiéis que, por motivos pessoais ou de lugar, não possam se confessar e nem comungar, poderão obter a indulgência caso se proponham a cumprir assim que possível estes dois requisitos. As indulgências tanto parciais quanto plenárias podem sempre ser aplicadas aos defuntos como sufrágio [144].

Pode-se ganhar uma indulgência plenária aplicável aos falecidos mesmo que não se tenha alcançado a necessária *repulsa a todo afeto a qualquer pecado até venial*, como já indicado [145].

No momento da morte, qualquer fiel, devidamente disposto espiritualmente, poderá ganhar uma indulgência plenária, mesmo que careça naquele momento de um sacerdote que pudesse concedê-la, desde que durante sua vida haja rezado habitualmente algumas orações. É uma obra de caridade para com as almas do purgatório ganhar para elas indulgências plenárias (Ver nº 101).

Recomendo meu vídeo: “*Cómo ayudar los difuntos*” [146].

142 EDUARDO FERNÁNDEZ REGATILLO, S.I.: *La reforma de las indulgencias, II, 9*. Revista CONFER, nº 20 (1967)14

143 Revista ECCLESIA, 1419(7-XII-68)25

144 Nuevo Código de Derecho Canónico nº 994

145 EDUARDO FERNÁNDEZ REGATILLO, S.I.: *Las indulgencias, nº 71*. Ed. Sal Terrae. Santander

146 Pedidos a: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810.

93 – EM ÚLTIMO CASO, SE ALGUÉM NÃO SABE O QUE DEVE FAZER PARA CONFESSAR-SE BEM, DEVE DIZER AO CONFESSOR: “Padre, ajude-me a confessar”.

93,1 – Deve-se dizer ao confessor sinceramente as coisas, tal como ele a sente na consciência. Mas se não te atreves por teres vergonha, diga ao confessor que tens vergonha e o padre te ajudará com todo carinho. E se te recordas de algum pecado que hajas cometido, mesmo que o confessor não te pergunte, confesse-o, para que ele te possa perdoar.

Enquanto o padre te dá a absolvição e te abençoa, reze o Ato de Contrição “*Senhor meu Jesus Cristo*”, mas se não o sabes de cor, bata no peito várias vezes e dizendo com toda tua alma: “Meu Deus perdoai-me! Meu Deus perdoai-me! Meu Deus perdoai-me!”.

94 – Na confissão se perdoam todos os pecados cometidos depois do batismo, por muito grandes que sejam, desde que se os confessemos com arrependimento e propósito de emenda; excetuado o pecado original (que foi perdoado pelo Batismo –n.t.)

95 – O PECADO ORIGINAL é o pecado cometido pelos nossos primeiros pais, e que são herdados por todos nós ao nascer. Única exceção: a Virgem Maria.

95,1 -- A Santíssima Virgem é a única pessoa que foi concebida livre do domínio do pecado original. Isto é o que quer dizer quando a invocamos com o título de “Imaculada Conceição” Deus lhe concedeu esse privilégio em previsão dela vir a ser a Mãe de **Jesus Cristo**.

96 – O pecado original é lavado pelo sacramento do batismo.

96,1 – O sacramento do batismo, ao nos limpar do pecado original, infunde em nossa alma a graça santificante e nos torna membros da Igreja, filhos de Deus e herdeiros do céu [1]. No mundo existem muitos pagãos sem batizar. Por isso, os missionários deixam família, pátria e tudo, e se vão para terras distantes para ensiná-los, batizá-los e torná-los filhos de Deus.

Jesus disse aos Apóstolos; “*Sereis minhas testemunhas até os confins da terra* [2]”.

Podemos e devemos ajudar a obra dos missionários com nossas orações, nossos sacrifícios e nossas esmolas. Temos obrigação de fazer isto, segundo as possibilidades de cada um.

1 SAN PABLO: Carta a los Gálatas, 4:7

2 Hechos de los Apóstoles, 1:8

As **Obras Missionárias Pontifícias** mantêm no Terceiro Mundo:

883 leprosários.

Cinco mil Hospitais.

Oito mil orfanatos;

Doze mil asilos;

Dezessete mil Dispensários e Ambulatórios.

A Igreja Católica está presente em mais de mil territórios de missão, nos quais atende:

81.400 seminaristas.

10.000 noviços/as.

22.500 centros de Assistência Sanitária.

183.000 centros educativos [3].

O Vaticano pode distribuir, a pedido do Papa, cinco milhões de dólares em 1997, sete milhões em 1998 e nove milhões em 1999. Estas ajudas foram destinadas a ajudar as populações que foram afetadas por catástrofes naturais ou humanas [4]. A Igreja Católica educa no Terceiro Mundo a um milhão de Universitários, a seis milhões de alunos do ensino médio e a quinze milhões de crianças do Ensino Primário [5].

Só a Companhia de Jesus (Jesuítas) educa na Hispano-América mais de um milhão de crianças nas Escolas Gratuitas de Promoção Popular **Fé e Alegria**.

Sua sede na Espanha está em Barquillo, 40 2º piso. 28004 – Madrid. Fax 91 319 4028 ; e-mail fya@eurosurg.org.

Manter tudo isso custa muito dinheiro e muitos missionários e missionárias.

A Espanha é o país do mundo que mais têm missionários: 25.000 [6].

Os missionários católicos em todo mundo excedem os 200.000 [7].

Segundo o CIS (Centro de Investigações Sociológicas), 85% dos espanhóis se declaram católicos [8].

3 ANTONIO CEBALLOS, Obispo de Cádiz y Ceuta: Carta pastoral para el DOMUND del 2001.

4 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS00012705

5 ABC de Madrid, 21-X-95, pg.63

6 ABC de Madrid, 21-X-95, pg.63

7 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS99102410

8 DIARIO DE CÁDIZ, 16-IV-2003, pg.51.

Conforme um estudo mais recente, na Espanha se declara católico 90% dos espanhóis [9]. Apenas 1,6% se declaram crentes de outras religiões [10].

Às vezes se ouve dizer: “Deixai-vos de ir às missões. Primeiro precisamos instalar a Igreja aqui”. Dizer isto é não entender mesmo o sentido de catolicidade da Igreja. A Igreja é católica, quer dizer em grego helênico, Universal. Tem que se instalar pela humanidade inteira. Não pode limitar-se a um povo ou a uma raça.

Sua caridade universal se estende a todos sem nenhuma distinção. Idem para os povos em decadência quanto pelos de futuro promissor. Onde exista uma alma, ali está a Igreja.

As missões são uma atualização da catolicidade da Igreja. Disse o Papa **João Paulo II**: “Ao afirmar que a Igreja é católica, queremos dizer que é evangelizadora, missionária e apostólica; caso lhe faltassem estas características, não seria a verdadeira Igreja de **Jesus Cristo**” [11].

Julián Marias numa entrevista publicada no diário La Razón disse: “O fato do clero se ocupe tanto de coisas puramente temporais é um problema. (...) Há alguns anos vi na televisão as declarações de uns missionários, e diziam: “Os ensinamos a cultivar a terra e a curar as doenças”. Não nos dedicamos a converter a ninguém”. Eu pensei: Então, para que são missionários? Para esses trabalhos melhor seria enviar peritos agrícolas, médicos e enfermeiros. “Se um missionário não

comunica a religião, não é missionário”. As outras coisas são muito boas, mas não são trabalhos próprios de um missionário; e com certeza, não é a principal” [12].

“Suma perplexidade produz no cristão ouvi-lo (...) que as missões não têm razão de ser em nosso mundo atual, onde devem prevalecer as liberdades pessoais”. Trata-se de suplantar o dever de evangelizar da Igreja Católica pelo diálogo inter-religioso entre as diversas culturas e religiões. (...) O verdadeiramente importante é a promoção humana das pessoas, tirando-as de um estado de injustiça ou pobreza na qual se encontram. (...)

9 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET, ZS99032803.

10 Revista ALFA Y OMEGA, 331 (5-XII-2002)331

11 Revista ECCLESIA, 2443 (30-IX-89)22

12 Diario LA RAZÓN, 29-I-2000, pg.48.

João Paulo II confirma estas opiniões em sua encíclica *Ad gentes* dizendo: “Esta concepção é irreconciliável com o mandato de **Cristo** aos apóstolos: “*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*” [14]; “*ensinai-as a observar tudo que vos prescrevi*” [15].]

Por isso disse **São Paulo**: “*Ai de mim se não evangelizo*” [16].

“Que fique bem claro que tanto hoje como ontem e como sempre são necessárias as missões”.

“Uma coisa são as missões, e outra muito distinta o diálogo inter-religioso” [17].

A Espanha, ao longo de sua história, se distinguiu sempre na defesa e propagação da fé católica. **Vittorio Messori**, esse grande lutador do nosso tempo na defesa da Igreja Católica, no meio jornalístico, diz: “Os crentes em **Cristo** muito devem à Espanha” [18].

Duas palavras sobre a obra espanhola na América: A maior obra de evangelização da história.

Metade dos católicos do mundo estão na Hispano-América. Para a Espanha é uma honra que a maioria das orações que chegam ao céu o fazem na língua espanhola.

Tudo começou com a atitude da Rainha **Isabel a Católica**, pois o seu esposo e Rei **Fernando de Aragón** não quis comprometer o dinheiro de sua Coroa. O principal motivo da rainha foi a evangelização.

“Ela confirma em seu testamento que o princípio inspirador de toda a conquista foi especialmente a evangelização” [19].

13 JUAN PABLO II: *Ad gentes*, nº 7.

14 Evangelio de SAN MARCOS,16:15

15 Evangelio de SAN MATEO,28:20

16 SAN PABLO: Primera carta a los corintios, 9:16

17 MIGUEL RIVILLA: Revista *Altar Mayor*, 56 (XI-XII,1998) 399. Alcalá 79. Bajo. 28009-Madrid.1998.

18 VITTORIO MESSORI: *Los desafios del católico*, Introd. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1997

19 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZE980429-1

Escreveu ela em 23 de novembro de 1504, três dias antes de morrer, que sua principal intenção na conquista da América não foi de aumentar os territórios de sua Coroa, mas a conversão dos índios à Fé Católica [20]. Sua preocupação evangelizadora se evidencia nas normas que deu ao governador **Nicolás de Ovando** em 1501: “Nós desejamos que os índios se convertam à nossa fé católica e salvem suas almas” [21].

Recentemente foi a introduzida a causa de beatificação de Isabel a Católica.

O Cardeal **Darío Castrillón Hoyos**, Prefeito da Congregação para o Clero, apoiou recentemente a proposta de beatificação da rainha espanhola Isabel a Católica, a qual qualificou de “uma grande humanista, verdadeiro paladino de sua época e entusiasta do Evangelho”. “Sem Isabel a Católica, a América não seria o que é” afirmou o Cardeal **Castrillón**, ao sublinhar o “humanismo cristão da rainha castelhana [22]”.

Evidentemente que numa obra tão gigantesca como foi a evangelização da América houve luzes e sombras, como em toda obra humana. Mas o mesmo ocorreu com a conduta na América dos Ingleses, Franceses e Holandeses.

Mas como o disse o Papa **João Paulo II**: “Na evangelização da América há muito mais luzes que sombras”.

O prêmio Nobel **Octavio Paz** disse que a diferença da colonização da Espanha e aquelas de outros países, está na preocupação da Espanha por evangelizar.

É indiscutível a consciência evangelizadora da Espanha, que numa multidão de ocasiões saiu em defesa dos índios oprimidos [23]. Algumas vezes com ideias, como os dominicanos **Bartolomé de las Casas**, que apesar de seus exageros, motivados por seu zelo apostólico, e **Francisco de Vitoria**, onde repetia que a fé não pode ser imposta a força.

Outros pelo exemplo de sua vida, como o jesuíta **São Pedro Claver**, que se fez “escravo dos escravos” para levá-los a **Jesus Cristo**.

20 VITTORIO MESSORI: *Leyendas negras de la Iglesia*, I, 4. Ed. Planeta. Barcelona. 1996.

21 ALFREDO SÁENZ, S.I.: *Héroes y Santos*, IV, 11. Ed. Gladius. Buenos Aires. 1994.

22 ZENIT, Boletín del Vaticano en INTERNET: ZS02112008. <http://www.reinacatolica.com>.

23 JOSÉ LUIS MARTÍN DESCALZO: *Yo amo a la Iglesia*, 2ª, IX, f. Ed. EDIBESA. Madrid. 1961.

Os índios americanos foram também defendidos pela Coroa Espanhola, que promulgou umas ‘Leis das Índias’, que não encontram similar nas legislações de outros países naquele tempo.

A própria **Isabel a Católica** escreveu em seu testamento: “não consintam nem deem lugar a que os índios e moradores daqueles lugares não recebam agravo algum em suas pessoas e em seus bens: sejam bem tratados e com justiça”.

A obra colonizadora da Espanha não se limitou a evangelizar, mas também elevou o nível cultural dos índios.

Ergueram-se colégios e universidades, instalaram-se imprensas, fizeram dicionários e gramáticas que perpetuaram as línguas indígenas, e alguns índios chegaram a falar latim melhor que os espanhóis. Inclusive, na opinião de **Pedro Borges**, Professor

da Universidade Complutense de Madrid, o nível de alfabetização de muitos guaranis e astecas era superior ao dos espanhóis de Castela. Mas, acima de tudo, se erradicou o canibalismo e os sacrifícios humanos.

96,2 – Os Sacramentos são sinais sensíveis instituídos por **Cristo**, para conferir a graça que significam [24].

Os sacramentos são sinais sensíveis, instituídos por **Cristo**, cerimônias sagradas (que incluem palavras e ações), todos instituídos por **Jesus Cristo** [25], que, se recebidos com boa disposição, dão vida sobrenatural às almas, isto é, nos dão a graça santificante [26], ou no-la aumentam quando já estamos na graça.

Os sacramentos são os meios de salvação que **Jesus Cristo** deixou na sua Igreja para os homens.

São sete: batismo, confirmação, penitência (confissão), eucaristia, unção dos enfermos, ordem sacerdotal e matrimônio.

O Concílio de Trento definiu que os sete mandamentos foram instituídos por **Jesus Cristo** [27].

O Evangelho nos fala da **instituição** de cinco sacramentos: batismo [28], eucaristia [29], penitência [30], ordem sacerdotal [31] e matrimônio [32].

24 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1127**

25 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1114**

26 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1131**

27 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 989*. Ed. Herder. Barcelona.

28 Evangelio de San Mateo, **28:19**

29 Evangelio de San Mateo, **26:26**

30 Evangelio de San Juan, **20:23**

31 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 938*. EMILIO SAURAS, O.P.: *Teología y Espiritualidad del Sacrificio de la Misa, V, 6*. Ed. Palabra. Madrid, 1980.

32 Evangelio de San Mateo, **19:6**; de SAN MARCOS, **10:6-9**

Da Confirmação e da Unção dos enfermos não fala o Evangelho, mas o Novo Testamento nos diz que existiam no tempo dos Apóstolos; portanto tiveram de ser instituído por **Jesus Cristo**, tal como os anteriores.

Da confirmação nos fala o Ato dos Apóstolos [33]. E a Extrema Unção na epístola de São Tiago [34].

Também se fala da instituição do sacerdócio nos Atos dos Apóstolos [35], e do matrimônio em **São Paulo** [36].

Os sacramentos devem ser celebrados segundo as normas litúrgicas.

Diz o Código de Direito Canônico: “Na celebração dos sacramentos, devem ser fielmente observados os livros litúrgicos aprovados pela autoridade competente; e, por conseguinte, que ninguém acrescente, suprima ou altere nada por sua própria iniciativa” [37].

Para que haja um sacramento exige-se:

a) Um sinal sensível

b) que tenha sido instituído por Cristo

c) que tenha a virtude de produzir a graça.

Todo sacramento consta de quatro elementos:

a) Matéria sensível: são os elementos materiais utilizados, água, óleo,...

b) Forma ou palavras que utiliza o ministro com a intenção de fazer o que faz a Igreja, ou seja, administrar o sacramento de acordo com a vontade de **Cristo**.

c) Ministro ou pessoa que o executa.

d) Sujeito ou pessoa que o recebe.

Existem três sacramentos que **imprimem caráter**.

“Caráter” significa em grego “selo inapagável”.

33 Hechos de los Apóstoles, **8:17; 19:6**

34 Carta de Santiago, **5:14**

35 Hechos de los Apóstoles, **14:23**

36 SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, **7:10s**

37 Código de Derecho Canónico: 846, § 1.

Estes sacramentos imprimem um selo indelével, ou seja, põem um selo espiritual na alma que nunca se apagará [38].

Por isso só se pode recebê-lo uma única vez [39]. Não se pode repeti-los. São o batismo, a confirmação e a ordem sacerdotal. É de fé que o batismo, a confirmação e a ordem sacerdotal imprimem caráter [40].

Os sacramentos são basicamente ações de **Cristo** [41].

“Quando **Pedro** batiza é **Cristo** quem batiza” [42].

“A graça sacramental não depende da santidade do ministro, mas sim de **Cristo** que atua por intermédio dele”[43]. Isto, tecnicamente, se chama “*ex opera operato*”.

Mas o proveito espiritual do sacramento, sim depende da disposição de quem a recebe [44]. Isto, tecnicamente, chama-se “*ex opere operantis*”.

Ao celebrar um sacramento, o ministro tem que ter a intenção de realizar a ação sacramental que **Cristo** confiou à sua Igreja. Não obstante, o poder santificador dos sacramentos não depende nem da fé, nem da santidade dos ministros, porque quando alguém batiza ou perdoa, é o próprio **Cristo** que batiza ou perdoa [45]. As condições de validade e licitude de cada sacramento compete à Igreja determiná-lo, pois a ela confiou **Cristo** esta missão [46].

Cada sacramento acrescenta uma graça específica à graça ordinária. Não é uma diferença exclusiva da entidade, porém moral: segundo os fins de cada sacramento [47].

- 38 JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: *Hablemos de la fe*, II,9. Ed. Rialp. Madrid. 1992.
39 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1121**
40 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 852. Ed. Herder. Barcelona.
41 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1128**
42 SAN AGUSTÍN: *Tractatus in Ioannis Evangelium*, 6, 7. MIGNE: *Patrología Latina*, .35,1428
43 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 849. Ed. Herder. Barcelona.
44 PINARD DE LA BOULLAYE, S.I.: *Jesús, viviente en la Iglesia*, IV,34. Ed. FAX. Madrid.
45 Conferencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra fe*, 2ª, II, 1. EDICE. Madrid, 1986.
46 RONALD LAWLER, O.F.M.: *La doctrina de Jesucristo*, 3ª, XXVI, 6. Ed. Galduria. Jódar (Jaén).
47 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares*, 2ª, 1ª, IV, 15, 1ª. Ed. BAC. Madrid.

Para a recepção válida e lícita dos sacramentos exige-se já estar batizado (menos para receber o batismo) e na graça de Deus (menos para receber a absolvição) [48].

“Os sacramentos são a principal fonte de santificação que tem a Igreja de **Jesus Cristo**” [49].

97 – É obrigatório receber o batismo, a confissão e a comunhão; mas, além disso, devem receber o matrimônio os que querem casar-se, e todos também a ‘unção dos enfermos’ na hora da morte.

97,1 – A confirmação não é absolutamente obrigatória para salvar-se, mas todos que não a tenham recebido devem procurar recebê-la, quando se apresentar uma ocasião oportuna [50], pois ajuda a conseguir com maior facilidade a salvação eterna.

O Sacramento da Ordem é só para os que querem ser sacerdotes.

“**O matrimônio e a ordem sacerdotal** são sacramentos de estado”. O que significa que ambos os sacramentos não se recebem tanto com vistas à salvação individual, como para ocupar um determinado estado dentro da Igreja, para que dentro dela possa servir à comunidade.

De modo que estes sacramentos são recebidos pelo indivíduo menos para si mesmo que para os demais: os esposos deveriam partir sempre do pressuposto de que cada um consegue melhor as graças necessárias para o outro cônjuge, que para si mesmo [51].

97,2 – BATISMO. É um sacramento pelo qual lavando-nos com água e invocando a Santíssima Trindade, apaga-se nosso pecado original [52].

O batismo, além de lavar o pecado original, perdoa qualquer outro pecado pessoal que pudesse ter o que se faz batizar [53], se recebe o batismo depois de ter o uso da razão (desde que tenha o devido arrependimento), e todas as penas devidas por ele [54].

- 48 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *La fe de la Iglesia*, 2ª, IX, 266. Ed. BAC. Madrid.
49 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *La fe de la Iglesia*, 2ª, IX. Ed. BAC. Madrid.
50 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 890
51 EUGEN WALTER: *Fuentes de santificación*, VII, 6. Ed. Herder. Barcelona
52 Hechos de los Apóstoles, 2:38
53 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 978 y 1263**
54 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 792 y 696. Ed. Herder. Barcelona

O batismo nos introduz na Igreja [55] tornando-nos cristãos, membros da Igreja, filhos adotivos de Deus e herdeiros do céu [56]. Pelo batismo nascemos para uma vida nova, a vida da graça, a vida da fé [57].

Como o batismo é a porta de entrada na Igreja, “sem ter recebido o batismo não se pode receber **validamente** nenhum outro sacramento” [58].

As Testemunhas de Jeová impõem o batismo por imersão (por meio do banho) considerando inválida todas outras formas, baseados em que **Cristo** o recebeu assim no Jordão.

Mas desde os primeiros tempos do Cristianismo, na Igreja se empregou também a ablução, como faz hoje a Igreja. Se **São Paulo** batizou no cárcere o carcereiro [59], não é provável que o fizesse por imersão. O próprio **São Paulo** foi batizado por **Ananias** em uma casa, e tão pouco é provável que fosse por imersão [60].

O próprio **São Pedro** quando no dia de Pentecostes batizou a três mil pessoas [61]; é improvável que fosse por imersão.

Nos “Ensinos dos Apóstolos”, escrito no ano 70 do século I, se fala do modo de batizar derramando água sobre a cabeça [62].

O catecismo mais antigo que se conhece, com a Doutrina dos Apóstolos, é a *Didaqué*, escrito no ano 70 de nossa era, quando ainda viviam muitíssimos discípulos de **Cristo**, diz: [63] “Se não tiver água corrente, para batizar derrame-se água três vezes na cabeça”.

- 55 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1213**
56 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1265**
57 Con nosotros está, 3ª, XLIV, 3. Madrid, 1976
58 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Somos Hijos de Dios*, 1ª, VII, 1. Ed. BAC. Madrid, 1977
59 Hechos de los Apóstoles, 16:33
60 Hechos de los Apóstoles, 9:17s
61 Hechos de los Apóstoles, 2:41
62 Apologética Popular en INTERNET: <http://www.dataweb.com.mx>
63 DIDAJÉ: VII, 3.

Quer dizer, desde os primeiros anos do cristianismo o batismo se realizava por infusão, derramando água sobre a cabeça do batizando [64].

“O batismo deve ser administrado por imersão ou infusão, de acordo com as normas da Conferência Episcopal” [65].

Quando nasce uma criança, **deve ser batizada em seguida**, para que seu pecado original seja perdoado e se torne cristã.

A Comissão Vaticana para a Doutrina da Fé afirma que “continua em todo seu vigor a obrigação de batizar, e o quanto antes, as crianças nascidas de pais cristãos normais; se bem que atualmente com o avanço da medicina e por haver diminuído em muito a mortalidade infantil, essa forma de “quanto antes” pode ser entendida com maior amplitude” [66].

Mas “privar voluntariamente as crianças durante longo tempo deste sacramento pode ser um pecado grave” [67].

O atual Código de Direito Canônico diz que os filhos devem ser batizados nas primeiras semanas [68].

Já desde os primeiros tempos, a Igreja introduziu a prática do batismo das crianças. **Orígenes** (séculos III e IV) e **Santo Agostinho** (séculos IV e V) veem neste costume uma tradição recebida dos Apóstolos [69]. Não é absolutamente certo que se possam salvar as crianças que morrem sem o batismo.

Como tão pouco seja absolutamente certo que não possam salvar-se.

Deus pode ter meios extraordinários de salvá-los que nós desconhecemos. Por isso a Igreja tem uma missa para estas crianças, confiando-os à misericórdia de Deus [70].

“A misericórdia de Deus nos faz confiar que haja um caminho de salvação para as crianças que morrem sem batismo” [71].

64 CONFERENCIA EPISCOPAL ESPAÑOLA: *Libro del Profesor de 8ª EGB, VIII, 1,a*. EDICE.1984

65 Nuevo Código de Derecho Canónico nº 854

66 Revista ECCLESIA, 1770(7-II-76)7

67 JESÚS MARTÍNEZ GARCÍA: *Hablemos de la Fe, II, 7*. Ed. Rialp. Madrid. 1992.

68 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 867,1

69 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano, pg.30*. Ed. Mensajero. Bilbao. 1982

70 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1261**

71 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1261**

Mas é claro que em caso de doença mortal, caso se disponha de dois remédios, um que cura e outro que não temos certeza se cura, todo mundo de bom senso aplicará o primeiro.

A existência do **limbo** não é dogma de fé [72].

O limbo é “o lugar ou estado dos que faleceram só com o pecado original. Não podem entrar no céu; nem tão pouco irem para o inferno nem ao purgatório, pois não têm pecados pessoais” [73].

“O limbo é um estado de felicidade natural, mas sem a visão de Deus, que é o elemento essencial do céu” [74].

Esta carência de Deus no limbo não supõe nenhum sofrimento, como no inferno, pois os do limbo carecem de razão, e ninguém deseja o que desconhece.

O limbo é uma conclusão teológica defendida hoje por quase todos os teólogos católicos [75].

Mas não sabemos se Deus tem algum modo de salvar as crianças mortas sem o batismo e que, portanto, não têm direito ao céu. Diz o Monsenhor **Alessandro Maggolini**, teólogo, e um dos redatores do Catecismo da Igreja Católica: “Sobre as crianças mortas sem batismo, a Igreja só pode confiá-las à misericórdia de Deus que quer que todos os homens se salvem”.

Tem que ter algum significado a ternura de **Jesus** pelas crianças. Deus nos revelou sua sincera e eficaz vontade de ter junto de si a todos, e espera também a estes pequeninos.

“É de esperar que estejam na paz de Deus através de caminhos que Deus não nos comunicou” [76].

Ao batizar uma criança **convém dar-lhe um nome** que não seja “alheio ao sentir cristão” [77].

72 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, V, nº 265s*. Ed. BAC.Madrid.

73 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, V, nº 264*. Ed. BAC. Madrid.

74 RONALD KNOX: *El torrente oculto, XIV*. Ed. Rialp. Madrid.

75 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, V, nº266*. Ed. BAC. Madrid.

76 ZENIT: Boletín Informativo del Vaticano en INTERNET del 4-V-99 (ZS99050405)

77 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 855

Tais nomes são de Jesus, da Virgem Santíssima em seus principais títulos e devoções e dos santos. “O patrocínio de um santo oferece um modelo de caridade e assegura intercessão” [78].

O filho batizado deve ser educado na fé cristã com a palavra e o exemplo (rezar continuamente em casa, ir à missa aos domingos e festas de preceito, confessar com frequência, viver na justiça social, cumprir suas obrigações profissionais, respeitar os bens alheios, ser responsável na vida pública e social, etc.); e quando chegar ao uso da razão deve preparar-se bem para a Primeira Comunhão [79].

Antes de batizar uma criança deve-se constatar a existência de garantias de que ela será educada cristãmente. Por isso é problemático batizar filhos de não crentes, ou pouco praticantes, ou casados apenas civilmente, etc. Há que se estudar cada caso. Mas se existir perigo de morte para a criança, ele pode ser batizado, até mesmo contra o desejo dos pais; “pois o direito da criança se salvar é superior à vontade dos pais” [80].

Diz o Código de Direito Canônico: “Para batizar licitamente a uma criança, exige-se:

1) Que os pais deem seu consentimento, ou pelo menos de um dos dois, ou de quem legitimamente os substituam.

2) Que hajam fundadas esperanças que a criança será educada na religião católica; se falta por completo essa esperança deve-se adiar o batismo, segundo as disposições do direito particular, e explicando a razão aos pais.

§ 2: A criança de pais católicos, e mesmo de não católicos, em perigo de morte, pode ser licitamente batizada mesmo contra a vontade dos pais [81].

78 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2165**

79 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 914

80 JOSÉ ANTONIO ABAD: *39 Cuestiones doctrinales, III, 3*. Ed. Palabra. Madrid.1990.

81 Nuevo Código de Derecho Canónico: 868, § 1.

Para dar-lhe uma boa formação cristã convém matriculá-lo na **Catequese Paroquial**, colocá-lo em colégios que ensinem a Religião Católica, acompanhar de perto esta formação religiosa que recebe no colégio, formar-lhe retamente a consciência (mostrar-lhe o valor do cumprimento do dever, acostumá-lo a ajudar os demais; fazer-lhe ver que as coisas não são boas ou más por terem muitos ou poucos seguidores, etc.).

Para ajudar na educação cristã do batizado escolhem-se **padrinhos** [82] que suprem os pais se estes faltarem. Para que possam fazer bem sua incumbência, devem levar uma vida congruente com a missão que vão assumir, não estarem impedidos pelo direito da Igreja, ter consciência de que sua missão não é uma mera burocracia, e devem estar dispostos a cumpri-la honradamente; razão pela qual devem ser católicos praticantes, aceitar a doutrina do Magistério da Igreja; não militando em partidos políticos que tenham uma ideologia oposta ao Evangelho; que realizem seu trabalho profissional segundo critérios morais e não incompatíveis com o ensino da Igreja Católica, etc.

Privar os filhos do batismo e da educação católica pensando que assim lhes deixa maior liberdade para que eles a escolham quando ficarem adultos é tão absurdo como não ensinar-lhes nenhuma língua, para que assim, de mais velhos, possam escolher a língua que preferiram.

Se a criança adoecer, logo se executa o tratamento que lhe diz o médico para que recupere a saúde sem pedir a opinião da criança. O lógico é que os pais transmitam a seus filhos tudo que eles consideram bom: educação, cultura, língua e fé.

Mais tarde, já maiores, cada um faz seu tudo isso livremente ou o recusa responsabilmente.

“Chegados ao uso da razão eles haverão de aceitar pessoalmente o dom recebido” [83]. A inibição dos pais neste ponto poderá vir a ser depois censurada pelos próprios filhos.

Segundo documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, o batismo deve ser administrado na infância, devendo assegurar-se uma verdadeira educação na fé e na vida cristã [84].

82 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1255**

83 MIGUEL PEINADO: *Exposición de la fe cristiana, 4ª, II, 113*. Ed. BAC. Madrid

84 Diario YA, 22-XI-80, pg. 20

Se uma criança recebesse uma grande herança, os pais a aceitariam em seguida para que ela começasse a desfrutá-la desde já, e não esperariam que ela fosse maior.

O batismo vale mais que a maior das heranças. Para fazer um grande favor a alguém não se precisa pedir-lhe permissão. Também vacina-se a criança sem pedir-lhe permissão. Mas um adulto não pode ser batizado sem seu consentimento.

A Bíblia nos conta que em quatro ocasiões [85] **São Paulo** batizou famílias inteiras. E é lógico que estas famílias tivessem crianças. **O encarregado de batizar** é o pároco; mas caso exista perigo da criança morrer antes que chegue o sacerdote, qualquer pessoa pode batizá-lo, homem ou mulher, mesmo que não seja católico, e nem menos que ele seja batizado [86]. Basta com que tenha uso da razão e queira fazer o que instituiu **Cristo**, batizando em nome da Santíssima Trindade [87].

Para batizar derrama-se água na cabeça da criança, dizendo, com a intenção de batizar: “*Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*”.

Não seria válido batizar com vinho, mas sim o seria com água do mar [88]. As palavras devem ser pronunciadas ao mesmo tempo em que se derrama a água. Esta deve molhar a pele da cabeça e correr por ela [89]; se possível diante de duas testemunhas.

Contudo, se depois a criança se recupera, deve ser levado ao pároco, explicando-lhe o ocorrido, para que este complete os requisitos que faltam [90].

Mas o batismo só pode ser recebido uma vez, pois imprime caráter [91] e deixa selada a alma para sempre.

85 Hechos de los Apóstoles, **10:48; 16:33; 18:8**; Primera Carta a los Corintios, **1:16**

86 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1256**

87 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, I, 49, 2ª*. Ed. BAC. Madrid

88 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *La fe de la Iglesia, 2ª, IX, 228*. Ed. BAC. Madrid

89 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología MORAL PARA Seglares, 2ª, 2ª, I, 44, 4ª,a*. Ed. BAC. Madrid

90 Nuevo Código de Derecho Canónico nº 877, § 1.

91 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 852*. Ed. Herder. Barcelona

Vou acrescentar aqui algumas normas para o **batismo de urgência**.

Ainda que não seja frequente ocorrer, pois nas clínicas e hospitais sempre tem muita gente com prática em fazê-lo, me basta que por dá-las a conhecer aqui possa uma pessoa vir a conseguir maior glória eterna.

A Igreja deseja que se batizem os fetos abortados. Assim o manda o Código de Direito Canônico.

Quando em um aborto se tenha certeza que se trata de um ser humano vivo, deve ser batizado imediatamente com a fórmula que acabo de indicar. Mas caso haja uma dúvida, deve-se fazê-lo sob condição: “Se sois capaz ..., se vives...”[92].

Especial dificuldade apresentam as formações informes (molas) ou embriões. Para batizá-los, segurá-lo com ambas as mãos e com os dedos rasgar o invólucro que os rodeia e submergi-los num recipiente com água de modo que esta toque todo o conteúdo, pronunciando a fórmula enquanto realiza isso. Quando o feto apresenta figura humana, batiza-se na cabeça.

Se apresentar sinais de vida, usar a fórmula ordinária. Caso se duvide dele estar vivo, fazer sob condição. Somente nos casos de certa e plena corrupção se há de omitir o batismo.

Se o feto apresentar forma monstruosa deve-se batizar sempre, pelo menos sob condição.

Em caso que se trate de várias pessoas ligadas entre si, batize-se cada um em separado.

Se por dificuldades no parto haja perigo da criança morrer antes de sair à luz, pode ser batizado ainda dentro do seio materno; e o primeiro órgão a sair, seja mão ou pé, batize-se-o aí, e depois, se nasce com vida, batize-se de novo na cabeça, sob condição. E se a mãe morrer antes do nascimento da criança, o feto deve ser extraído pelos médicos, e batizado, completamente caso vá certamente viver, ou caso seja duvidoso que viva, sob condição [93]: não esquecer que o feto humano pode sobreviver à mãe por várias horas, segundo os casos [94].

92 Nuevo Código de Derecho Canónico nº 871

93 Nuevo Código de Derecho Canónico nº 871

94 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, I, 51, 4ª*. Ed. BAC. Madrid

O batismo é indispensável para a salvação [95]. Mas em caso de impossibilidade, pode ser suprido pelo **batismo de desejo**, pelo menos implícito, e que contenha um ato de sincero amor a Deus [96].

Um ato de excelente amor a Deus é o martírio [97]. "Os que padecem a morte por causa da fé, os catecúmenos e todos demais homens que, sob o impulso da graça, sem conhecer a Igreja, buscam sinceramente a Deus e se esforçam por cumprir sua vontade, podem salvar-se mesmo que não tenham recebido o batismo" [98]

A necessidade do batismo para a salvação está clara no Evangelho. Diz **Jesus Cristo a Nicodemos**: "Em verdade, em verdade te digo, quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no reino de Deus" [99].

Desde os primeiros séculos do cristianismo, na Igreja se fala do **batismo de desejo**; pensando não só nos catecúmenos que morriam antes de receber o batismo, mas também em todos os homens que, ignorando o Evangelho de **Cristo** e sua Igreja, buscavam a verdade e faziam a vontade de Deus segundo ele a conhecia; pois se podia supor que tais pessoas haveriam desejado implicitamente o batismo se tivesse sabido de sua necessidade [100]. O batismo de desejo amplia hoje a Igreja a todos os infiéis que nunca faltaram em sua consciência e estiveram sempre com a disposição de fazer o que Deus lhes pedisse.

Para estes, Deus tem que ter um modo para que possam salvar-se. Assim opinava **São Tomás** [101].

Ainda que em tese seja possível que os não católicos possam viver sua vida sem faltar com sua consciência, isto lhes resulta muito mais difícil que para os católicos, pois carecem do auxílio da graça dos sacramentos [102]. Daí sobrevém o interesse da Igreja em evangelizar os infiéis.

95 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1257

96 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 2ª, 2ª, I, 43, c*. Ed. BAC. Madrid.

97 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1258

98 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1281

99 Evangelio de San Juan, 3:5

100 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1260

101 SANTO TOMÁS: *De Veritate, XIV,11, 1*.

102 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Cristianismo y religiones, V, 3, b*. Ed. San Pablo. Madrid. 2001.

Os adultos que recebem o batismo devem ter a intenção de recebê-lo [103].

"Para que se possa batizar um adulto, exige-se que ele tenha manifestado seu desejo de receber este sacramento, esteja suficientemente instruído nas verdades da fé e das obrigações cristãs e haja sido provado na vida cristã mediante o catecumenato; devendo ainda ser exortado para que sinta dor pelos seus pecados" [104].

"A não ser que obste uma causa grave, o adulto que é batizado deve ser imediatamente Confirmado depois de batizado e participar da celebração eucarística, recebendo também a comunhão" [105].

97,3 --- A Confirmação. Diz **São Lucas** nos *Atos dos Apóstolos* [106], que os samaritanos que já estavam batizados receberam o Espírito Santo pela imposição das mãos dos Apóstolos.

Tratava-se da confirmação.

A confirmação é um sacramento pelo qual, com a unção do santo crisma [107], feita na fronte com a mão do ministro, e as palavras prescritas, se concede aos batizados [108] o Espírito Santo para serem firmemente, serem testemunhas de **Cristo** em palavras e atos, e a defender intrepidamente a fé que recebemos no batismo [109].

O sacramento da confirmação nos faz amadurecer como cristão nos aperfeiçoa como pessoa humana, e nos torna melhores templos do Espírito Santo. Este sacramento, ordinariamente, é administrado pelo Bispo; mas pode ser por ele delegado, a um sacerdote [110]. A graça recebida no batismo deve ser fortalecida pelo sacramento da confirmação [111].

103 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 411*. Ed. Herder. Barcelona

104 Nuevo Código de Derecho Canónico: 865 § 1.

105 Nuevo Código de Derecho Canónico: 866

106 SAN LUCAS: *Hechos de los Apóstoles, 8:14-18*

107 El crisma es una mezcla de aceite de oliva y de bálsamo bendecida por el Obispo El Jueves Santo. ANTONIO ROYO MARÍN: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, II, 67, a,*. Ed. BAC. Madrid

108 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1306

109 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 697*. Ed. Herder. Barcelona

110 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1313

111 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1316

Assim poderemos melhor cumprir os deveres do cristão, vencer as dificuldades que se nos apresentem no caminho de nossa salvação. A vida cristã está em aberta oposição com a vida mundana. O cristão vive numa contínua tensão: no seu interior luta

contra as más inclinações, e no exterior contra o mundo e o demônio. A confirmação imprime na alma o caráter de soldado de **Jesus Cristo**, e o revigora para que possa empreender o combate cristão.

A “confirmação nos vincula mais perfeitamente com a Igreja. Enriquece-nos com uma fortaleza especial do Espírito Santo. É um obrigar-se mais sério de difundir e defender a fé por palavras e atos” [112].

No nº 75 já falei sobre o apostolado dos Leigos.

A confirmação deve ser recebida **em estado de graça** [113]. Quem recebe a confirmação consciente de não estar em graça, comete pecado grave, é um sacrilégio.

Se o confirmado **tem uso da razão**, deve estar suficientemente instruído na Religião Católica [114]. Ainda que a confirmação não seja absolutamente necessária para a salvação, peca mortalmente quem a despreza [115].

97,4 – Penitência . Também conhecida por Confissão ou sacramento da reconciliação.

É um sacramento no qual através da absolvição do sacerdote são perdoados ao cristão arrependido que se acusa retamente, os pecados cometidos depois do batismo. (Ver nºs **53 a 94**).

97,5 – EUCARISTIA. É um sacramento no qual, sob as aparências de pão e vinho, se contém verdadeiro, real e substancialmente o Corpo e o Sangue de **Cristo**, para alimento espiritual da alma que os recebe na Sagrada Comunhão com as devidas disposições. (Ver nºs **45 a 52**).

112 Concílio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 11

113 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1310**

114 Nuevo Código de Derecho Canónico, 889, 2

115 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 669*. Ed. Herder. Barcelona

97,6 – ORDEM SACERDOTAL. É um sacramento que, pela imposição das mãos do Bispo, e suas palavras, torna em sacerdotes homens batizados [116], (que não tenham impedimento que o impeça [117] e lhes concede o poder de perdoar os pecados [118] e a converter [119] o pão e o vinho no Corpo e Sangue de **Nosso Senhor Jesus Cristo** [120].

O sacramento da ordem é recebido por aqueles que se sentem chamados por Deus a serem sacerdotes para dedicarem-se à salvação eterna de seus irmãos, os seres humanos. É a ocupação maior que existe em toda Terra, pois os frutos de seus trabalhos não acabam neste mundo, mas são eternos.

Sobre a possibilidade do sacerdócio feminino já me referi no (nº **68,12**).

A vocação ao sacerdócio leva consigo o **celibato**, recomendado pelo Senhor [121].

A obrigação do celibato não é por exigência da natureza do sacerdócio, mas por lei eclesíastica [122].

Na Igreja Católica latina, os sacerdotes são obrigados a guardar perpetuamente o celibato 123.

O celibato sacerdotal na Igreja Católica remonta-se ao século II [124]. “A princípio o celibato não era obrigatório, apesar da alta consideração que gozava. A primeira lei a respeito foi o Canon 33 do Concílio de Elvira em Granada” [125]. A obrigação ao celibato foi imposta pelo Concílio de Nicéia no ano 325.

A Igreja quer que os candidatos ao sacerdócio abracem livremente o celibato por amor a Deus e serviço dos homens [126].

116 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1577**

117 Nuevo Código de Derecho Canónico, 968

118 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1461**

119 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1566**

120 Concílio de Trento: DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 961*. Ed. Herder. Barcelona

121 Evangelio de San Mateo, **19:12**

122 Concílio Vaticano II: *Presbyterorum Ordinis*: Decreto sobre los presbíteros, nº16

123 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 979*. Ed. Herder. Barcelona

124 JOSÉ RATZINGER: *La sal de la tierra, II,11*. Ed. Palabra. Madrid. 1997

125 PIERO PETROSILLO: *El cristianismo de la A a la z, voz CELIBATO*. Ed. San Pablo. Madrid. 1996

126 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1599**

A Igreja quer seus sacerdotes celibatários para que possam dedicar-se completamente ao bem das almas, sem as limitações, de tempo e preocupações, que são exigidos para manter uma família.

O sacerdote deve estar livre para dedicar-se cem por cento ao cuidado das almas. Ainda que seja verdade que em alguns casos a esposa poderia ajudá-lo, também é verdade que em muitos outros, uma esposa poderia absorver seu tempo por estar enferma física ou psiquicamente, ou por exigir dele maior atenção, etc.

A atenção à família requer um tempo que o sacerdote teria que retirá-lo daquele dedicado ao apostolado.

E por suposição, os filhos exigiriam dele, não só tempo, mas a escolha de cidades onde a educação deles fosse mais fácil, ou a evitar atender a doentes contagiosos, etc.

E, além disso, necessitaria de uma retirada financeira muito superior para poder atender aos gastos familiares. Quer dizer, o sacerdote sem família está mais livre para o apostolado; e a Igreja, com seus dois mil anos de experiência, assim o entendeu, e por isso exige o celibato a seus sacerdotes.

Um amigo meu, correspondente da televisão em Marrocos, me contou que fazendo uma reportagem sobre o Saara, foi a uma igreja católica em El Aium. Ali encontrou uns jesuítas anciãos que estavam ali desde que aquela região era uma província espanhola. Viviam na maior pobreza, beirando a miséria. Se tivessem sido casados, teriam ido embora, pois ali seus filhos não teriam nenhum futuro. Mas, mais que isso, o celibato sacerdotal tem um fundamento teológico: **Cristo** foi celibatário, e o sacerdote é *alter Christus*, quer dizer, “outro **Cristo**” [127].

O fundamento do celibato sacerdotal está na fé e no amor a **Jesus Cristo**. O amor de **Jesus Cristo** é universal, igual para todos; sem os exclusivismos próprios do amor matrimonial. Assim deve ser o amor do sacerdote.

127 Cardenal STICKLER: *El celibato eclesialístico*. Revista SCRIPTA THEOLOGICA, 26 (I-94) 13-78.

Simon Decloux diz: “Este é o sentido do celibato: trata-se de algo muito distinto de encerrar-se numa segura afetiva ou num isolamento autossuficiente”.

“A graça desta chamada está essencialmente ligada no “companheiro de **Jesus**” na sua participação decidida na missão do Senhor” [128].

Contaram-me um caso real, e histórico:

Um menino norte americano, metodista como seus pais, na escola a professora na aula lhe perguntou:

- Porque Cristo não se casou?
- Para melhor entregar-se à evangelização.
- Então compreendo porque os sacerdotes católicos não se casam.

Com o passar do tempo este menino se converteu ao catolicismo e hoje é um sacerdote católico.

Em ALFA E OMEGA, semanário de informação religiosa de ABC, **Efstathios Kollas**, Diretor da União Panhelénica de sacerdotes, no diário ateniense *Kathimerini*, afirma que o número de sacerdotes casados na Igreja Greco ortodoxa diminui cada vez mais, e se aproxima do clero celibatário, como o dos católicos.

E segundo o **Pe. Vasileios Voroudakis**, Diretor do Liceu Eclesiástico de Atenas, “dezenas de estudantes de nosso seminário tem problemas para encontrar esposa, e isto os leva a optar pelo celibato”.

Ou seja, que isto de sacerdotes casados está é se tornando ‘numa espécie em perigo de extinção’ [129].

Um sacerdote que pediu a secularização e da vida matrimonial e se casou, após uns anos de casado disse a seus antigos colegas de seminário: “Confesso a vocês e autorizo sua divulgação, que não se pode comparar a alegria interior e a felicidade que sente um sacerdote em seu ministério com todas as satisfações da vida matrimonial” [130].

128 SIMÓN DECLoux: *El camino ignaciano*, IV,3. Ed. Verbo Divino. Estella.Navarra. 1984.

129 JOSÉ A. MIRANDA: Revista ALFA Y OMEGA, 205(23-III-2000)10

130 VICENTE SUBIRÁ: *Valores católicos*, II,14. Ed. EDICEP. Valencia. 1987.

A vocação não consiste em receber uma “chamada telefônica” de Deus. A vocação consiste em ter qualidades e boa intenção. Se um rapaz tem boa saúde (não é necessário ser um ‘super-homem’); é capaz de estudar (não precisa ser um gênio); pode viver habitualmente na graça, com a ajuda de Deus (não precisa já ser desde já um santo); que tenha boa intenção (não se trata de buscar o modo de ‘ganhar a vida’); ou seja, se busca sua própria perfeição e a salvação das almas, deve perguntar-se se Deus o está chamando ao sacerdócio.

Não se trata de perguntar “eu gostaria de ser sacerdote?”, mas sim “será que Deus me quer sacerdote?”

Em caso de dúvida perguntar a uma pessoa imparcial e de boa formação.

Deve-se pedir a Deus que haja muitas vocações sacerdotais e religiosas, pois tem falta de muitos párocos, missionários, pregadores, confessores, professores, etc., e também muitas irmãs de caridade que ajudem os pobres, os hospitais, asilos, religiosas nas escolas, colégios etc., e outras em conventos de clausura que louvem a Deus peçam pelos pecadores.

Por isso é um grande apostolado ajudar economicamente na formação de futuros apóstolos, e aos conventos de clausura.

Numa sociedade em que se avaliam as pessoas pelo que fazem, não podem entender a vida contemplativa. Mas ela é fundamental na Igreja. Numa entrevista de **Javier Mariategui** ao **Pe. Clemente de La Serna**, Abade de Silos, lhe perguntou:

- Que pode oferecer um monge como você, à sociedade?
- O mesmo que oferece uma célula sã ao corpo humano: vida e saúde.
- As ordens contemplativas não deveriam assumir mais trabalhos sociais?
- No mundo da especialização cada um tem sua missão. Seria como dizer que o coração não serve para nada porque não anda e nem pensa. Contudo, é graças a ele que todo corpo funciona [131].

Todos devemos pedir a Deus que sejam muitos os jovens que sigam a voz de Deus, pois fazem falta muitos sacerdotes e religiosos.

“Os pais devem acolher com alegria e ações de graças o chamamento do Senhor a um de seus filhos” [132].

Os pais tem a **obrigação grave** de dar liberdade aos filhos que queiram consagrar-se a Deus [133].

131 Diario LA RAZÓN, 11-XII-99, pg.34.

132 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2233

133 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares*, 1º, 2º, III, nº 842,c. Ed. BAC. Madrid

Mas também seria pecado – e gravíssimo – induzir seus filhos, por motivos humanos, a abraçar, sem vocação, o estado eclesialístico.

“Os pais devem cuidar para não pressionar seus filhos na escolha da profissão e estado de vida” [134].

Perguntas frequentes sobre o sacerdócio: [135]

- **Para que precisamos de sacerdotes?**

- 1- Para ensinar a Palavra de Deus e garantir a qualidade da educação cristã.
- 2- Para anunciar o Evangelho aqui e nos países de missão.
- 3- Para perdoar nossos pecados em nome de Jesus.

- 4- Para presidir a Eucaristia e dar-nos o Pão da Vida.
- 5- Para animar a comunidade Cristã, a Paróquia e os grupos de fé, procurando ser exemplo e apoio.
- 6- Para estar próximo e ajudar os pobres, os necessitados, os que sofrem, como fez Jesus.
- 7- Para ensinar-nos a rezar e a relacionarmos com Deus como nosso Pai e a ver o que o Espírito quer de cada um e para descobriremos que estamos chamados à felicidade eterna.
- 8- Para orientar com critérios morais e evangélicos nos problemas da vida e no mundo atual.
- 9- Para impulsionar a responsabilidade dos leigos na sociedade e dentro da Igreja.
- 10 - Para servir à comunidade eclesial, coordenando a todos em comunhão com o Bispo.

- **Que qualidades são necessárias para ser sacerdote?**

Não precisa ser um “super”, mas alguém que busca “superar-se” a cada dia e a “superar” seus próprios defeitos. Ser uma pessoa equilibrada, amante da verdade e em fazer o bem aos demais. Ter uma inteligência normal, com capacidade para estudos universitários. Amar tudo que se relacione com Jesus Cristo, com seu Evangelho e a Igreja. Estar disposto a buscar a vontade de Deus e a cumpri-la. Preparar-se durante anos no Seminário, adquirindo uma base suficiente de formação humana, teológica, espiritual, pastoral e comunitária.

134 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2230

135 www.encuentra.com- Yo Creo Vocación Vocación Sacerdotal

- **Que passos há que se fazer para entrar num Seminário?**

- 1- Quando alguém sente inquietude, inclinação ou dúvidas sobre se Deus o chamará para o sacerdócio, convém pedir ao Espírito Santo que o ilumine. Ajuda muito rezar à Virgem Maria.
- 2- Falar com um sacerdote seu conhecido e contar-lhe o que sentes, para que possa te aconselhar.
- 3- Ter uma entrevista com o Reitor do Seminário da Diocese a que pertences.
- 4- Se puderes participar de entrevistas e reuniões com outros jovens que se encontrem em situação parecida, para esclarecer-se e passar por um tempo de experiência ou de introdução à vida do Seminário.

- **Que estudos são necessários para ser um sacerdote?**

Os estudos necessários para entrar na Universidade. Existem os Seminários Menores, onde se podem fazer diversos cursos no nível de Bacharelado que também podem permitir a entrada no Seminário Maior.

Os Estudos Eclesiásticos podem ser feitos no próprio Seminário ou em Centros teológicos Superiores ou em Faculdades de Teologia, São seis anos assim distribuídos:

Dois anos de Filosofia e Ciências Humanas (para conhecer a história do pensamento, a cultura atual e matérias de interesse para o futuro sacerdote, como psicologia, pedagogia, sociologia, etc.).

Quatro anos de Teologia: a Bíblia, fundamentação da Fé, Deus, Jesus Cristo, a Igreja, o homem, os Sacramentos, a Moral Cristã, a Espiritualidade, Hierarquia da Igreja, Liturgia, Direito Canônico, Pastoral, Catequese, etc. (o necessário que o sacerdote precisa saber para anunciar o Evangelho hoje e animar a vida cristã na Paróquia, nos grupos, etc.). Estes estudos, além da titulação eclesial, terão um reconhecimento civil de Diplomação e Licenciatura.

- **Que mais é necessário antes de ser sacerdote?**

Os estudos são importantes, mas não é tudo.

O tempo de Seminário é como a experiência dos Apóstolos com Jesus: há que se ir crescendo no amadurecimento humano, na profundidade da fé e no parecer-se com Jesus Cristo, em relação à convivência comunitária, na capacidade para a vida pastoral.

Para isso os Seminários têm um 'plano de formação' e uns sacerdotes que acompanham, orientam e animam.

Nos últimos cursos se recebem os ministérios de Leitor e de Acólito, para praticar os serviços que cada um vai aprendendo.

Normalmente, ao acabarem os estudos, é-lhe concedido o Sacramento da Ordem no grau Diaconato, que já permite a realização de muitas funções na Igreja. É aí que se adquire o compromisso público de guardar o celibato.

Durante um ano aproximadamente se exerce o diaconato enquanto se faz o curso de práticas pastorais, vivendo numa paróquia com outros sacerdotes e continuando com algumas aulas teórico-práticas no Seminário.

Ao final o Bispo ordena-o Presbítero e concede-lhe desde já uma responsabilidade pastoral.

Mas não termina aí a formação, porque ela deverá ser permanente.

O sacerdote haverá de estar em constante renovação para ser um fiel servidor do Evangelho e continuador de Jesus, o Bom Pastor, no mundo de hoje.

- **E quanto custa?**

A residência, o professorado, a Biblioteca, etc. custam dinheiro. Mas isso nunca é um obstáculo para ir ao Seminário e seguir a vocação sacerdotal.

Isto porque existem muitos cristãos que colaboram financeiramente com o Seminário para que os seminaristas não tenham que pagar os gastos reais, mas apenas o que possam.

Cada seminário estabelece uma mensalidade que é o que pagam os seminaristas ou suas famílias, se puderem. Além disso, a maioria recebe uma Bolsa de Estudos do Estado, porque têm os mesmos direitos que os demais estudantes universitários.

=====

97,7 a — O Matrimônio.

O Sacramento: O matrimônio é um sacramento no qual – contraído segundo as leis da Igreja – pelo mútuo consentimento dos contraentes [1], expresso legitimamente com liberdade e sinceridade, Deus lhes concede a graça necessária à santificação da sua união conjugal e para bem cumprir seus deveres matrimoniais, como são: a harmonia conjugal, a fidelidade do coração, o controle da concupiscência, o domínio do caráter, ajuda e consolos mútuos, a educação dos filhos, a manutenção do lar, etc. [2]. A graça não realizará de ordinário nenhum milagre, quando as condições para um amor sério e autêntico hajam falhado em sua base, mas pode potencialmente potencializar e robustecer o amor humano para que supere suas próprias debilidades e deficiências.

1 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1625-29**

2 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1608 y 1641s**

O matrimônio, mais que apenas um frio contrato, é uma aliança, uma comunidade de vida e amor, uma convivência onde a procriação, embora sendo algo muito importante, não tem a finalidade primordial. O amor e a ajuda mútua não podem ser deixados em segundo plano.

“O matrimônio constitui uma íntima comunidade de vida e de amor conjugal” [3]. O amor entre o homem e a mulher é algo natural. Chega um momento em que um homem e uma mulher que se amam, decidem entrar em uma comunhão estável de vida e amor, para chegar a formar uma família. A esta comunhão de vida e amor é chamado matrimônio.

“No matrimônio os esposos entram livremente, mas nenhum dos dois, nem separados nem de comum acordo, podem rompê-lo” [4].

O matrimônio vem a ser um convênio pelo qual um homem e uma mulher, juridicamente aptos, entregam-se legítima e mutuamente ao direito perpétuo e exclusivo sobre seus corpos, de ordem a propiciar pelos atos de si mesmo aptos à geração. Este acordo deve ser mútuo, consciente, livre e responsável. “O efeito desse convênio é o vínculo conjugal; ou seja, a união permanente, perpétua e exclusiva de um varão com uma mulher para gerar e educar filhos” [5].

Por isso se diz, acertadamente, que o matrimônio é ‘de um com uma e para sempre’. Este vínculo conjugal dura **enquanto dure** a vida dos cônjuges.

São propriedades essenciais do matrimônio a unidade e a indissolubilidade [6]. A unidade, a indissolubilidade e a abertura à fecundidade são essenciais ao matrimônio [7]. O amor é muito importante no matrimônio; mas o amor não faz o matrimônio. Pode haver amor sem matrimônio e matrimônio sem amor.

3 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 48

4 Conferencia Episcopal Española: Catecismo Escolar 8º EGB, XIV, 2. EDICE. Madrid, 1983.

5 SÁNCHEZ COVALEDA, S.I.: *Breviario Teológico de la Salvación, 3ª, VII, 1*. Salamanca, 1975

6 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1056

7 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1664**

O matrimônio dá estabilidade a uma série de direitos e deveres contraídos livremente. (...) O matrimônio não é um referendo do presente: “nos amamos muito”; mas sim um compromisso em um projeto de futuro [8]. O matrimônio é uma entrega irrevogável de um varão e uma mulher [9]. Por isso o matrimônio é indissolúvel, pois o que se entregou total e definitivamente, de modo voluntário, não pode ser cancelado e entregue à outra pessoa sem injustamente arrancá-lo da primeira.

Aqueles que não querem formalizar o matrimônio é porque têm a intenção ficarem de mãos livres para rompê-lo, sem nenhum compromisso, quando assim o quiserem. Quer dizer, não existe aí nenhum amor.

Para assegurar a validade do matrimônio basta que os contraentes não ignorem que se trata de uma sociedade permanente entre um homem e a mulher, para ter filhos: e que o consentimento seja livre e sincero, manifestado segundo a forma eclesial estabelecida [10].

A Infidelidade Matrimonial e a libertinagem acabaram com o verdadeiro amor; o que é uma enorme desgraça.

As comodidades e as diversões não podem suprir o amor de esposos e filhos. O matrimônio é **um com uma para sempre**.

O amor familiar exige unidade e indissolubilidade matrimonial. Como irão se amar uns esposos que nem são fiéis, nem dão importância ao adultério? Como vai ser possível ir ao matrimônio com confiança quando se sabe que o que ali se vai receber são corpos já conspurcados por aventuras amorosas com outros?

Como se vai amar aos filhos sem ter a segurança que sejam mesmo seus?

É lógico que estes matrimônios sejam um fracasso. Por querer gozar a vida perderam o maior prazer da vida: o amor de um lar.

8 JUAN IGNACIO BAÑARES: *39 Cuestiones doctrinales, V, 1*. Ed. Palabra. Madrid.1990.

9 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1057, 2

10 Libro básico del creyente hoy, XIX, 2. Ed. PPC. Madrid, 1970

Os pensadores não tardarão em unanimemente afirmar que essa liberdade de costumes é um caminho equivocado, e se quisermos recuperar a felicidade da vida há que se voltar ao matrimônio uno e indissolúvel da Igreja Católica; chegando a ele por meio de uma juventude pura. Uma vez mais a sociedade dará razão à Igreja.

Os catastróficos resultados da liberdade de costumes demonstram que a pureza na juventude e a fidelidade matrimonial que exige a Igreja, ainda que isso exija sacrifícios, é o único caminho para chegar à felicidade de um lar com amor.

A graça sacramental no matrimônio é como uma apólice de seguro sobrenatural para proteger os riscos da vida conjugal. O prêmio dessa apólice é o espírito cristão. Quanto maior for o espírito cristão, maiores as garantias de êxito aos que tenham este seguro. E a prova está nos inumeráveis matrimônios de veneráveis anciãos que depois de muitíssimos anos de casados ainda se amam com amor: ele te conta que ela é uma santa, e seus olhos se enchem de lágrimas; e ela te assegura de mil formas que não há homem como ele, e não para de contar-te casos concretos para demonstrá-lo.

Mais de cinquenta anos de união de ideias e sentimentos, de ajuda mútua, de amor desinteressado, de sofrimento mútuo, de desculpar mutuamente os defeitos de cada um, e muitíssimo espírito cristão que lhes deram neste mundo a maior felicidade que aqui se pode gozar. Pelo contrário, que velhice tão diferente vão ter esses matrimônios materialistas e sensuais!

E não apenas pelo envelhecimento, pois quando falta o espírito cristão é muito fácil que se fartem logo um do outro, e o lar se converta num covil de feras.

Não é a mesma coisa viver em matrimônio ou como casal. Os animais também vivem em casais, mais ou menos duradouros, mas não em matrimônio, como as pessoas.

Hoje se dá o chamado **Casal de Fato**. Vivem matrimonialmente, como casados, mas sem sê-lo. E querem os mesmos direitos dos casados. Mas para ter direitos será indispensável assumir os deveres correspondentes.

“Do contrário corre-se o perigo de cair em um “egoísmo entre dois” [11].

11 XAVIER LACROIX; *El matrimonio*, I,4. Ed. Mensajero. Bilbao. 1996.

Diz o **Novo Catecismo da Igreja Católica**: “Existe união livre quando o homem e a mulher se negam a dar forma jurídica e pública a uma união que implica a intimidade sexual”. A expressão, em si mesma é enganosa: que pode significar uma união na qual as pessoas não se comprometem entre si, testemunhando assim falta de confiança no outro, em si mesmo ou no futuro. Esta expressão engloba situações distintas: concubinato, recusa ao matrimônio enquanto tal e incapacidade de se unirem mediante compromissos de longo prazo.

Todas essas situações ofendem a dignidade do matrimônio, destroem a própria ideia de família e enfraquecem o sentido da fidelidade. São contrárias às leis morais: o ato sexual deve ter lugar exclusivamente no matrimônio. “Fora deste constitui sempre um pecado grave e exclui da comunhão sacramental” [12].

“Tudo que tente colocar no mesmo nível da família tradicional outros tipos de uniões, nos parece aberrante” disse **Mons. José Sánchez**, Secretário Geral da Conferencia Episcopal Espanhola [13], a propósito das uniões homossexuais. Não podem ter os mesmos direitos porque não é a mesma coisa.

Diz o ‘Diccionario de la Real Academia Española de La Lengua’: “Matrimônio é a união de um homem e uma mulher, acertado mediante determinados ritos ou formalidades legais”.

O estudo realizado por **Wirthlin Worldwide** para o Centro *Howard* da Universidade Brigham Young, em setembro e outubro de 1999, em dezenove países representativos dos cinco continentes, constatou que mais de 80% da população mundial está de acordo com que a definição de que o matrimônio supõe um homem e uma mulher [14].

As leis que regem o matrimônio **são independentes** da vontade dos que o contraem. Estes têm de aceitá-lo tal como instituído por **Jesus Cristo**.

Quando um católico **quer casar-se** é necessário santificar a união com as bênçãos do sacerdote no sacramento do matrimônio.

12 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2390

13 Revista FAMILIA CRISTIANA, X, 1994.

14 ZENIT: Boletín informativo del Vaticano en INTERNET. ZS00092006

A presença do sacerdote, testemunha qualificada pela Igreja, é essencial para a validade do sacramento do matrimônio [15].

O único matrimônio válido entre católicos é o sacramental [16].

O matrimônio civil é absolutamente inválido entre católicos [17]; só vale para efeitos jurídicos civis: assuntos de sobrenome, heranças, etc. [18]. Isto o Estado pode garantir reconhecendo o matrimônio religioso, ou então acrescentando o matrimônio civil ao matrimônio religioso. O católico que se casa só no civil se autoexclui da comunhão. O mesmo ocorre com um divorciado que volte a se casar. Não pode comungar enquanto não acertar sua situação [19].

É doutrina da Igreja, que se mantém através dos séculos, que um batizado não pode separar o matrimônio do sacramento.

Se não há sacramento, não há matrimônio. Um católico que se case só no civil, para a Igreja não está casado, é um concubinato. Por isso ele não pode ser admitido á Sagrada Comunhão.

Todo matrimônio válido é intrinsecamente indissolúvel, quer dizer, não pode ser dissolvido por mútuo e privado acordo dos cônjuges. Mas nem todo matrimônio é indissolúvel intrinsecamente; quer dizer, que existem casos excepcionais nos quais alguns matrimônios podem ser dissolvidos pela Autoridade Eclesiástica, caso se trate de matrimônio sacramento, ou pela Autoridade Civil caso seja de um matrimônio exclusivamente civil.

Por isso é indiscutível que o Estado nunca tenha autoridade para romper o vínculo do matrimônio sacramental. Tudo que pode fazer o Estado é criar leis para a nova situação dos matrimônios desfeitos, porém deixam intacto o vínculo.

Ao matrimônio canônico **estão obrigados** todos os católicos que não se hajam separado da Igreja por ato formal [20].

15 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1108, 1

16 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1055,2

17 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, VII, 537, 5ª*. Ed. BAC. Madrid.

18 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1059

19 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1665**

20 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1117

Quer dizer, não por mera falta de prática religiosa; embora também não seja necessário que a pessoa assine sua inscrição a uma religião não católica. Se o fosse, isto seria a rejeição da Igreja em um documento escrito, ou por declaração pública; mas como disse o Sínodo de 1980 “a fé é necessária para o sacramento do matrimônio” [21].

O matrimônio de uma pessoa católica com outra que não o é exige uma especial cautela [22].

Em perigo de morte, se for impossível conseguir-se outras provas, basta, a não ser que existam indícios em contrário, a declaração dos contraentes, sob juramento segundo os casos, de que estão batizados e livres de todo impedimento [23].

Em circunstâncias extraordinárias nas quais durante mais de um mês não haja sacerdote que os casem, os futuros esposos podem contrair matrimônio perante testemunhas que tenham uso pleno da razão [24].

Este matrimônio é um verdadeiro sacramento, pois os ministros do sacramento do matrimônio são os próprios nubentes [25].

O sacerdote é tão somente uma testemunha qualificada. E a Igreja autoriza esta forma de contraí-lo nestas circunstâncias. Porém depois tem que ser regularizado, registrando-o nos livros paroquiais [26].

Este sacramento tem que ser recebido **em estado de graça** [27]. Quem recebe o sacramento do matrimônio, sabendo estar em pecado grave, comete sacrilégio [28]. Contudo, este matrimônio, mesmo sendo um sacrilégio, é válido e verdadeiro.

Antes de receber o sacramento do matrimônio é conveniente que os noivos hajam recebido o sacramento da confirmação, caso possam fazê-lo sem grave incomodo [29].

21 Diario YA, 23-XI-80, pg. 22

22 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1633-37**

23 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1068

24 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1116

25 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1098

26 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1121, 2ª

27 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1622**

28 ANTONIO GARCÍA FIGAR, O.P.: *Matrimonio y familia, II, 4*. Ed. FAX. Madrid.

29 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1065

Para que o matrimônio seja **lícito e válido** é necessário que os contraentes estejam livres de qualquer impedimento indicados pelas leis da Igreja [30], como seria, por exemplo, coação [31], erro de pessoa [32] ou detalhe importante que possa perturbar gravemente a vida conjugal [33]. O carecer de amadurecimento humano suficiente para valorizar direitos e deveres essenciais do matrimônio. Ou quem não possa assumir as obrigações essenciais do matrimônio por causas de natureza psíquica [34]. As causas de nulidade têm aumentado, hoje em dia, com os avanços da psicologia. Especialmente por defeitos de consentimento [35].

Também é impedimento para a validade do matrimônio, o não aceitar as propriedades essenciais do matrimônio (unidade e indissolubilidade) [36]: como por exemplo, querer ter direito ao divórcio [37].

“Não poderão contrair licitamente matrimônio canônico o varão e a mulher que não tenham completado 18 anos” [38]. Antes dos 18 anos, geralmente, geram filhos enfermiços e fracos [39]. “São incapazes de consentimento os que não têm uso da razão” [40].

Caso se trate de uma pessoa com a qual **é impossível** a convivência, pode-se estudar a possibilidade de declarar nulo este matrimônio. O matrimônio, como diz o Concílio Vaticano II, é comunidade em vida e no amor “[41].

Se a impotência sexual é a causa da nulidade matrimonial, também pode sê-lo pela incapacidade de realizar “essa comunidade de vida” por ter uma personalidade desestruturada. Seria como uma impotência psicológica [42].

30 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1073-1095

31 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1103

32 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1097

33 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1098

34 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1095

35 JUAN EGUREN, S.I.: *Matrimonio cristiano, hoy, VII, 7*. Ed. EDICEP. Valencia. 1981

36 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1101, 2

37 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2ª, 2ª, VII, nº 473*. Ed. BAC. Madrid

38 Artículo 11 del Decreto General de la Conferencia Episcopal Española sobre lãs Normas Complementarias al Nuevo Código de Derecho Canónico. Revista ECCLESIA, nº 2183(21-VII-84)15

39 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1095

40 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1095

41 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 48

42 ANTONIO REYES CALVO: *Capacidad del sujeto en orden al matrimonio como comunidad de vida y amor*. Salamanca, 1975

Existem pessoas neuróticas, psicopatas, esquizofrênicas, com as quais é impossível conviver, e que podem justificar uma declaração de nulidade matrimonial. Assim o reconhece o Novo Código de Direito canônico que diz:

“São incapazes de contrair matrimônio quem tenha um grave defeito de maturidade do juízo sobre os deveres e direitos do matrimônio que vão contrair; e também quem não possa assumir as obrigações essenciais do matrimônio por causas de natureza psíquica” [43], como seriam as obrigações do ato conjugal, a convivência amorosa e a educação dos filhos. Pode haver matrimônios que não são válidos por diversos motivos, como: porque os esposos têm um impedimento ao qual a Igreja, ou a lei natural, ou a Revelação, tornem nulo o matrimônio. Ou porque a forma estabelecida pela Igreja não foi observada na celebração do mesmo. Ou porque um dos cônjuges não prestou o consentimento matrimonial com as devidas condições, por exemplo, por ter se casado sob o impulso de medo grave [44].

Há casos excepcionais nos quais a Igreja assinala a ausência do vínculo matrimonial por algum desses impedimentos. Então declara o matrimônio nulo.

Não se trata de anular um matrimônio válido, mas que se haja demonstrado que esse matrimônio nunca existiu. O eco que as revistas amorosas fazem das anulações concedidas a algumas pessoas célebres, pode parecer que isto se consegue a base de dinheiro. Embora seja verdade que um processo de nulidade custe dinheiro, pagos a pessoas especialistas no estudo desses casos. Mas isso não custa milhões, como creem alguns. Segundo o Vigário Judicial do Bispado de Cádiz, **Guillermo Domínguez**, em 1996 custava umas 80.000 pesetas.

Apesar disso, se não têm dinheiro, mas existem razões para tanto, pode-se consegui-lo grátis. Em 1977 outorgaram-se na Espanha 534 sentenças de nulidade [45]. Destas anulações, cerca de 30% foram concedidas gratuitamente, conforme disse o Vigário de Madrid, Padre **Martín Patino**, em 23/10/1980, pelas ondas da Radio Nacional de Espanha, no programa *Estudio 15-1746*.

43 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1095,3º

44 ANTONIO ARZA, S.I.: *Preguntas y respuestas en cristiano*, pg.146. Ed. Mensajero. Bilbao. 1982

45 Diario YA, 24-X-80, pg. 8

46 Revista ECCLESIA, 2005(8-XI-80)

Mas os meios de comunicação escamoteiam ecos destas anulações gratuitas, e veiculam apenas daquelas concedidas a personagens famosos, a quem lhes custou algum dinheiro.

Em 18/11/1998 ouvi uma conferência no Hotel Atlântico de Cádiz, do Professor **José Maria Díaz Morebo, S.J.** Catedrático de Direito Canônico na Universidade de Comillas de Madrid, sobre os fracassos matrimoniais. Nela aludiu à declaração de nulidade do matrimônio de **Camilo José Cela**, Prêmio Nobel, ao qual os meios de comunicação dedicaram uma multidão de comentários, cuja causa ele havia tomado conhecimento e a considerava perfeitamente correta; mas nesse mesmo ano foi concedida também a nulidade gratuita a uma servidora da limpeza de um Hospital de Madrid, pelas mesmas razões; mas que neste caso nem um só comentário foi feito pela imprensa ou TV.

Por outro lado “80% das sentenças da Rota Romana foram gratuitas [47].

47 ZENIT. Boletín informativo del Vaticano en INTERNET del 21-enero-2000: ZS00012110
=====

97,7 b – Divórcio: o divórcio é um mal. Se fosse bom Deus não o teria proibido. Deus fez o matrimônio indissolúvel. Por isso o matrimônio deve ser contraído com responsabilidade. Muitos matrimônios fracassam porque foram de decisão apressada, por vaidade, por capricho, por piedade, para enraivecer uma terceira pessoa, ou simplesmente por luxúria ou egoísmo.

Muitos matrimônios fracassam porque nunca deveriam ter-se realizado. Mas o divórcio não é uma solução para um católico. **Cristo** diz: “*Quem repudia sua mulher e casa com outra, comete adultério*” [1], “*todo que abandonar sua mulher e casar com outra comete adultério*” [2]. Entre os hebreus, o adultério era punido com a pena de morte, isto é, era algo muito grave.

A proibição evangélica do divórcio é tão clara que o Papa **Clemente VII** não o concedeu a **Henrique VIII** da Inglaterra, que queria divorciar-se de sua esposa **Catarina de Aragón** para casar-se com **Ana Bolena**. Esta proibição fez com que a Igreja Católica perdesse o reino da Inglaterra, pois **Henrique VIII**, por causa desta proibição, se separou da Igreja Católica e se auto proclamou Fundador e Chefe da ‘Igreja Anglicana’ em 1534.

São Mateus cita uma exceção [3]: “em caso de concubinato”. Porque se não estavam casados, a separação não só não é lícita, mas conveniente. A não ser que decidam casar-se.

Os autores tem tentado interpretar corretamente a expressão em grego usada por **São Mateus** – ‘*porneia*’. Esta não seria simples fornicação nem adultério, mas sim propriamente o estado de concubinato. (...) “O termo rabínico empregado por **Cristo** teria sido ‘*zenut*’, que designa a união ilegítima de concubinato”. (...) Em tal caso, é evidente que não só é lícita a separação, mas obrigatória, posto não existir matrimônio e sim união ilegal.

Esta explicação se reforça levando em conta que **São Paulo**, em sua “Carta aos Coríntios” [4], qualifica a união estável incestuosa daquele que havia se casado com sua madrasta como *porneia*. Foi essa também a opinião do Concílio de Jerusalém [5] ao exigir que os fiéis se abstenham de *porneia*, ou seja, de uniões ilegais mesmo que estáveis. Esta última é, talvez, a mais plausível das interpretações, e foi apoiada por autores como **Cornely, Prat, Borsierven, Danieli, McKensie**; bem como por algumas versões da Bíblia [6].

1 Evangelio de San Marcos, 10:11

2 Evangelio de San Lucas, 16:18

3 Evangelio de SAN MATEO, 19:9

4 SAN PABLO, Primera Carta a los Corintios, 5:1ss

5 Hechos de los Apóstoles, 15:20-29; 21:25.

6 MIGUEL ÁNGEL FUENTES, V.E.: *Apologética católica, MORAL*. En INTERNET: <http://catholic-church.org/russia-ive/apologética/homepage.htm>

A Igreja Católica só permite a **separação** dos esposos se a vida em comum ficar insustentável [7], mas não podem voltar a casar-se enquanto o outro cônjuge estiver vivo. Porque o vínculo matrimonial permanece até a morte de um dos dois. Portanto ele terá que optar entre continuar a viverem juntos ou em viver só até a morte.

A separação é o começo de um caminho que leva a problemas maiores. Antes de separarem-se, os cônjuges deveriam procurar um especialista para ver se seus problemas têm solução. O viver dos esposos separados, ainda que não se unam a outra pessoa (o que seria pecado de adultério) pode ser um pecado contra a caridade para com o cônjuge e os filhos.

Alguns acusam a Igreja de que não admite o divórcio, e apesar disso, anulam por dinheiro muitos matrimônios. Isto pode ser longamente respondido. Mas para fazê-lo com brevidade me limitarei a dois pontos: O divórcio rompe o vínculo matrimonial e a declaração de nulidade demonstra que não houve tal vínculo, o que é totalmente diferente. Por outro lado, é certo que a declaração de nulidade custa algum dinheiro, pois existem pessoas que se dedicam a esse trabalho, e vivem disso. Mas só o dinheiro não basta para receber da Igreja uma declaração de nulidade matrimonial, se existirem razões para isso. O Padre **Kelleher**, que dedicou quase toda sua vida aos Tribunais Eclesiásticos Matrimoniais, em seu livro “Divórcio e matrimônio” diz: “Não conheci nem um só caso no qual o dinheiro foi um fator influente na obtenção de uma declaração de nulidade”.

A declaração de nulidade sempre deve sua existência a algum impedimento: coação, engano substancial, etc. Pois bem, se para conseguir esta nulidade houve pessoas que até juraram em falso, só delas será a culpa. Os juízes julgam segundo as declarações das testemunhas. Se algum jura em falso, conseguirá a declaração, mas será inútil, pois diante de Deus tudo continuará como dantes.

O divórcio civil, que pretende **romper o vínculo sacramental**, é totalmente inválido diante de Deus [8]. O poder civil não tem autoridade nenhuma sobre o matrimônio canônico [9].

“Mas se o divórcio civil representa a única maneira possível de assegurar certos direitos legítimos, o cuidado dos filhos ou a defesa do patrimônio, pode ser tolerado sem constituir numa falta moral” [10].

Os divorciados que voltam a se casar não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão [11], porque eles mesmos se autoexcluem da Igreja, pois vivem em situação de adultério público e permanente [12];

É muito triste a situação dos divorciados que voltam a se casar. Sua situação moral irregular lhes impede de receber a Sagrada Comunhão. Contudo, há casos onde nos quais não parece prudente romper este segundo matrimônio. Neste caso poderiam aproximar-se da comunhão depois de haverem-se confessado e prometido interromper sua vida sexual; comungando numa igreja onde não sejam conhecidos para evitar o escândalo [13].

“Só poderiam aproximar-se da comunhão se, evitado o escândalo e recebida a absolvição sacramental, se comprometam a viver em plena continência”, informou a ‘Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé’ [14].

No discurso de **João Paulo II** no encerramento do Sínodo celebrado em Roma em outubro de 1980, disse que teria de manter a prática da Igreja de não admitir a comunhão eucarística aos divorciados que voltaram a se casar. A não ser que quando não possam separar-se, prometam viver em total continência, sempre que não seja motivo de escândalo.

7 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1649**

8 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares, 2º, 2ª, VII, nº 491, 7º*. Ed. BAC. Madrid

9 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 1560*. Ed. Herder. Barcelona

10 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2383**

11 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 1650**

12 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2384**

13 JUAN EGUREN, S.I.: *Matrimonio cristiano, hoy, VII, 7*. Ed. EDICEP. Valencia.

14 Revista ECCLESIA, 2707 (22-X-94) 37, nº4

Em todo caso, acrescenta o Papa, devem perseverar na oração para conseguir a graça da conversão e da salvação [15].

Não obstante, isto não leva consigo o fato de que não possam batizar seus filhos. Há que se estudar cada caso e ver que possibilidades oferecem de **educar no catolicismo** a seus filhos [16]. Mas devem ser incentivados a participarem o mais que for possível da vida cristã [17].

Em relação aos divorciados que voltam a se casar disse **João Paulo II**: “Exorto cordialmente os pastores e a toda comunidade de fiéis a que ajudem os divorciados que tornaram a se casar. (...) Devem convidá-los a ouvir a Palavra de Deus, a assistirem ao Santo Sacrifício da Missa, a perseverar na oração, a trazer sua contribuição às obras de caridade e às iniciativas da comunidade em favor da justiça, a educar seus filhos na fé cristã, e a fazer obras de penitência, a fim de implorar, dia após dia, a graça de Deus [18].

O divórcio é um mal. Mal para os filhos, Mal para a mulher, que facilmente fica abandonada, e a partir de certa idade, sem possibilidades de refazer a vida com outro homem. É também um mal para o marido, que embora seja muito frequente encontrar uma moça que se enamora de um homem maduro, mas com o tempo se cansará do velho, e buscará outro mais jovem a seu gosto, e o marido sairá “enganado”.

É ainda mal para todos, porque se 80% dos delinquentes juvenis são filhos de divorciados, é cada vez mais perigoso andar pelas ruas. Algumas mulheres pensam que o divórcio as libera, mas a realidade é que o divórcio prejudicou a muitas mulheres

abandonadas. Os estudos de **Hackstaff e Deutsch** mostraram que as mulheres precisam de famílias onde os homens estejam comprometidos nos papéis de esposo e pai [19]. O que alguns se perguntam é se podem considerar como um mal menor que em certas circunstâncias poder-se-ia permitir de modo a evitar males ainda piores. Tal como uma operação cirúrgica; ela em si é um mal, mas se aceita para evitar outro mal ainda pior.

Outros opinam que a licitude do divórcio traria à sociedade males piores que os que ocorrem com sua proibição, pois ainda que o divórcio possa solucionar alguns casos concretos, trás grandes prejuízos ao bem comum, e não é solução aquilo que piora uma situação, mas sim aquilo que a resolve.

As soluções devem atender ao bem geral e ser conforme as leis morais como disse **João Paulo II** em Nova York.

O bem comum às vezes exige o sacrifício de alguém em particular. A solução (aparentemente) fácil do divórcio causaria o rompimento de muitos casamentos com problemas perfeitamente superáveis, que nunca deveriam ter sido rompidos.

Por isso o divórcio causa mais danos do que bem. Uma solução que cause maiores danos que o mal que remedia não é solução.

Um remédio para tirar berrugas não serve se ao mesmo tempo cause câncer de pele.

A possibilidade de divórcio leva a um mal estar familiar. Não existem pessoas sem defeitos. As decepções irão sempre crescendo.

É muito possível que trocando de cônjuge se repitam os mesmos conflitos. “Os divorciados acabam por levar seus problemas de uma relação para a outra”, diz **Howard Markman**.

Segundo a revista norte americana *Newsweek*, nos EUA, seis de cada sete casamentos de divorciados, voltam a se divorciarem; e oito de cada dez matrimônios divorciados duas vezes, divorciam-se pela terceira vez [20]. Ou seja, o divórcio acaba causando uma poligamia sucessiva.

19 Diarío LA RAZÓN, 30-IX-2000, pg. 45

20 Diarío YA, 7-III-81, pg. 6

Muitos matrimônios se salvariam do divórcio se tivessem sabido expor com calma e em comum os conflitos e cada um reconhecesse seus erros. “Cada um deve admitir sua responsabilidade nos conflitos. Do contrário, não os solucionarão diz **John Gottman**.

Algumas feministas consideram o divórcio como a libertação da mulher; não obstante, a Igreja ao proibir o divórcio está defendendo a mulher. É trágica a situação das mulheres casadas e abandonadas por seus maridos, que encontraram uma garotazinha atrativa que os entusiasmou, e por ela abandonaram sua esposa e a seus filhos.

Mas estas jovencinhas também acabarão abandonadas quando forem mais velhas e sejam suplantadas por outras mais jovens e atrativas do que elas.

Segundo os dados do censo dos EUA, nos últimos anos aumentou em uns 66% o número de americanos que vivem sós. A maioria são homens que se separaram de suas esposas. Segundo as mesmas estatísticas, um de cada dez lares com filhos, o pai se foi [21]. E divórcio gera divórcio. Na França, Alemanha, Suíça e Dinamarca, em quatorze anos duplicaram-se os divórcios.

Na Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Suécia, os divórcios multiplicaram-se por três.

E na Holanda se multiplicaram por quatro [22]. Na França há um divórcio para cada dois matrimônios (ou 50%) [23].

Nos EUA mais de 50% dos matrimônios se divorciam [24].

Frank Furstemberg, sociólogo da Universidade da Pensylvania nos EUA, afirma que hoje, nos Estados Unidos, ante as funestas consequências do divórcio volta a estar na moda o matrimônio estável e o desejo de casar-se na Igreja. Passaram a existir até mesmo cursos como os da Universidade de Denver, no Colorado, para superar a falta de comunicação e mútua incompreensão no casamento, que é a principal causa dos fracassos matrimoniais [25].

21 Diarío YA, 25-XI-79

22 Diarío YA, 5-XII-80, pg. 27

23 Diarío YA, 27-I-85, pg. 26

24 Revista ECCLESIA, 1999(27-IX-80)16

25 Diarío YA, 17-IV-88, pg. 14

Todos os casamentos passam por altos e baixos e momentos de crise. Mas estes momentos têm que ser superados com disposição e com virtude. Quem vai para o matrimônio pensando que nunca terá que aturá-lo é um sonhador. Em todos os casamentos sempre haverá algo a tolerar e não se o soluciona, o que é intrínseco a todos os matrimônios, trocando de pessoa; pois não existe pessoa sem defeitos. E não se vai trocando de pessoa no matrimônio, como se troca de camisa.

O divórcio causa que os esposos dificilmente suportem os defeitos de seu par, e com facilidade creem que trocando de pessoa vai desaparecer o que não pode desaparecer, pois é inerente às deficiências do caráter humano.

Uma **aventura amorosa**, de momento, pode parecer maravilhosa; mas com o passar do tempo, em geral acabará por cair nas mesmas dificuldades que o matrimônio estável.

As aventuras sexuais, sem amor, duram mais ou menos; mas cedo ou tarde acabam, e geralmente de mau jeito. Pelo contrário, “o amor fiel de um casal estável, que amadureceu em sua familiaridade, é fonte de prazer muito mais profundo que o que pode oferecer uma aventura amorosa [26].

O divórcio pode eventualmente até solucionar algum caso concreto, mas sempre será ruim para o bem comum; e o bem particular deve se subordinar ao bem geral.

Se o país precisa de estradas, tem que fazê-las, ainda que saia prejudicado um senhor que tem uma fazenda por onde tem que passar a estrada. O divórcio causa mais dano à sociedade, porque a possibilidade do divórcio é um convite para se destruir um

casamento que nunca deveria ser rompido. Todos os casamentos têm seus momentos de crise, que devem ser superados com amor e virtude; mas a possibilidade de divórcio facilita que nesses matrimônios se busque a saída fácil do divórcio, mesmo com prejuízo deles mesmos. Contou-me um senhor de Torreveija: “Eu dou graças a Deus que a Igreja não permita o divórcio, porque se eu tivesse podido ter-me divorciado, no momento de crise pelo qual passou meu casamento, eu o teria assumido. E hoje, superada a crise, nos amamos muitíssimo, sinto-me feliz com minha mulher e não poderia viver sem ela. Se então eu tivesse me divorciado, ela teria sido levada por outro, e eu a teria perdido”.

26 ANDREW GREELEY: Revista Selecciones del Reader's Digest, XI-76, pg. 15

Muitos matrimônios fracassados teriam se salvado com um pouco de esforço e boa vontade.

Dizia um divorciado que voltou a se casar:

“Meu segundo casamento vai bem. Mas reconheço que se eu tivesse feito os mesmos esforços que estou fazendo nesse segundo, tenho certeza que não nos teríamos separado, e talvez fosse mais feliz do que sou agora. Mas então, eu era incapaz de aceitar a parte de renúncia que é indispensável para que um casal possa ter êxito”.

Embora os meios de comunicação deem larga veiculação aos fracassos matrimoniais dos artistas, a verdade é que as estatísticas mostram que na Espanha os matrimônios beneficiados pelo divórcio são de apenas 0,4% [27].

Na Espanha 90% das famílias vive um matrimônio estável, como o disse a Diretora Geral da Juventude, após uma pesquisa realizada pelo Centro de Investigações Sociológicas. 89% dos casados assegura nunca ter sido infiel ao cônjuge; e 84% afirmam que nem sequer já o desejou [28].

Apesar da publicidade que se dá ao divórcio de pessoas famosas, o sociólogo da Universidade de Chicago **Andrew Greeley**, fez um estudo segundo o qual em 1995 viveram em fidelidade matrimonial 86% dos norte americanos, 89% dos britânicos, e 92% dos franceses [29]. Nos Estados Unidos, começou a cair o número de divórcios [30].

Ainda que em teoria só se permita o divórcio para casos especiais, inevitavelmente o número de casos vai aumentando até que se abra a porta de todo; e assim, com o menor desgosto pode precipitadamente levar a um divórcio irreparável, e ficando abandonado o cônjuge inocente e os filhos prejudicados.

Diz **Isidoro Martín**, Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Complutense de Madrid: “Embora as leis do divórcio a princípio exijam causas extremamente restritas, depois são ampliadas desorbitadamente. Isto é um fato incontroverso [31].

27 Revista RAZÓN Y FE, XI-80, pg. 262

28 DIARIO DE CÁDIZ, 12-X-95, pg.25

29 Revista BLANCO Y NEGRO, 4032 (6-X-96) 16

30 Diario ABC de Madrid, 19-IX-98, pg.77

31 Diario YA, 14-XI-80, pg. 8

O Doutor alemão **Maximilian Bajoc** realizou um levantamento segundo o qual na Alemanha divorciam-se anualmente dezesseis mil casamentos porque um dos dois ronca. Quer dizer, os motivos do divórcio só vão se ampliando desmesuradamente. O que teoricamente se implantou para remediar casos de matrimônios fracassados, na prática fará fracassar muitos outros casamentos que podiam ter sido salvos.

Desde sempre, é doutrina comum da Igreja Católica que o **matrimônio sacramental** é indissolúvel intrinsecamente, ou seja, ele não pode ser dissolvido pela livre vontade dos contraentes, mas alguns católicos se perguntam se é também indissolúvel extrinsecamente, quer dizer, se não poderia ser dissolvido a juízo de uma autoridade extrínseca aos contraentes; após ponderar as razões apresentadas. Só o matrimônio sacramental consumado é também indissolúvel extrinsecamente [32].

O Novo Código de Direito Canônico diz: “O matrimônio mesmo logo depois de realizado e consumado não pode ser dissolvido por nenhum poder humano, nem por qualquer causa, excetuada a morte” [33].

Alguns questionam porque os católicos que não admitem o divórcio querem impor suas ideias a todos os demais cidadãos. Falando disto, o Cardeal Primaz **D. Marcelo González**, disse numa conferencia realizada no Clube Século XXI: “Isso de que os católicos não têm o direito de impor aos demais sua concepção da união conjugal, é um sofisma. Não se trata de impor nada a ninguém, mas sim o de defender o que eles creem ser bom, e que se si deteriora, eles mesmos serão vítimas da nova situação” [34].

Não obstante, mesmo em nações de maioria católica, há por vezes uma lei civil que regula o divórcio. Mas, “o cristão deverá seguir sempre os imperativos da fé, seja qual for a evolução das leis do Estado sobre o matrimônio” [35].

Há até quem diga que o divórcio é um direito da pessoa humana. Mas isto é falso.

32 JOSE M^º LAHIDALGA: Matrimonio civil y canónico, VI. Servicio Editorial Del Arzobispado de Madrid

33 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1141

34 Diario YA, 30-V-80, pg. 35

35 Conferencia Episcopal Española: *La estabilidad del matrimonio*. Madrid, 1977

Os direitos da pessoa humana, da mesma forma que as leis da física, têm um valor objetivo, e não dependem do que cada um pense que seja. O que é de direito da pessoa humana é o matrimônio; cada um é livre para casar-se ou não; mas se casar deve admitir o matrimônio tal como é: indissolúvel.

As coisas são como são, independentemente de nossa opinião pessoal sobre elas. As coisas se impõem por sua própria natureza.

A unidade, a indissolubilidade e a fidelidade são básicas para a defesa do matrimônio e da família.

Ninguém tem direito de manipular o matrimônio a seu capricho, como ninguém pode manipular a seu capricho as leis de trânsito. Todos somos livres para sair pelas estradas ou para ficar em casa, mas se opta por sair pela estrada, tem que submeter-se às leis do trânsito; feitas para garantir o bem comum. O mesmo se dá com o matrimônio. Cada um é livre para casar-se ou não, mas não para mudar a natureza do matrimônio.

Portanto, quem livremente se casa não pode livremente romper o vínculo matrimonial.

O matrimônio não é uma instituição humana, mas divina, não podendo, portanto, estar sujeito ao capricho subjetivo e cambiante das pessoas. Dizer que o matrimônio pode ser dissolvido pela mútua vontade dos contraentes, é inadmissível. O matrimônio não é só um compromisso entre um eu e um tu. Tem uma função social inevitável. Por isso a Igreja e os políticos não renunciam em atuar nele. “matrimônio e família são considerados como a base da comunidade humana: não pode deixá-lo nas mãos do capricho ou do interesse dos homens” [36].

“O vínculo matrimonial não depende do arbítrio dos casados. Seu consentimento é irrevogável, e dele nasce uma instituição confirmada pela lei divina que a sociedade deve respeitar” [37].

A união livre de um homem e uma mulher que se negam a dar forma jurídica e pública à sua intimidade sexual constitui-se sempre em pecado grave, que excluem da comunhão sacramental, pois o ato sexual deve ter lugar exclusivamente no matrimônio” [38].

Para casar-se o fundamental é a existência de amor.

36 Conferencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra Fe*, 2ª, II, 6. EDICE. Madrid, 1986

37 ALBERTO BERNÁLDEZ: *El divorcio en el Concilio Vaticano II*, I. A. Ed. BAC. Madrid, 1977

38 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 2390**

Mas o matrimônio é coisa muito séria, com implicações na sociedade. E quando um homem faz uma coisa séria perante a sociedade, tal coisa deve ser formalizada com um contrato. Para um católico, viver matrimonialmente sem ter recebido o sacramento do matrimônio, trata-se então de uma vida de pecado continuado, que não pode trazer sobre aquele lar as bênçãos de Deus. Isto é gravíssimo.

As experiências que se tem feito nas **comunidades** de amor livre, onde todos são de todos, acabaram por fim a formar casais fixos e fechados dentro da comunidade, ou então saíram dela e foram formar um par com alguém de fora da comunidade. O “todos para todos” só é possível quando não há amor e o sexo se realiza só por apetite.

Mas quando nasce o amor busca-se um par fixo e estável. Ou seja, que o par humano estável é algo natural.

Os próprios divorcistas que querem romper o casal humano, o fazem já com o desejo de formar novo par, pensando que a mudança de pessoa iria acabar com as imperfeições inerentes a toda pessoa humana.

A solução não estar em pensar numa pessoa sem defeitos, o que não existe, mas sim em amar uma pessoa **apesar** de seus defeitos, e relevá-los com a virtude.

Os que se casam **pensando em divorciarem-se**, caso as coisas não vão bem, é porque não se amam; e se não se amam é certo que fracassarão, pois o matrimônio sem amor é um inferno.

Ninguém oferece seu amor a prazo. O amor quer ser para sempre. Quem pensa em por término em seu amor, é porque não ama. Quem admite uma fidelidade quebradiça terá uma paixão passageira, mas isso não é amor de verdade. O amor exige exclusividade. Daí a razão dos ciúmes. Quem troca facilmente de amor, o que tem são apenas caprichos sentimentais ou sexuais.

Tal como alguém que se adere a um brinquedo novo, para logo trocá-lo por outro. O amor é outra coisa. O amor autêntico quer ser eterno. O amor não é algo passageiro que só interessa enquanto serve, como se tratasse de um objeto que se abandona quando sai um modelo novo no mercado. Para muitos o matrimônio é uma união efêmera que pode ser rompido à primeira dificuldade, para iniciar nova aventura trocando de pessoa.

Isso de dizer que o matrimônio monógamo **produz tédio** só é verdadeiro quando o amor está ausente. Nós sacerdotes conhecemos muitíssimos matrimônios que se amam e são felizes aos cinquenta anos de casados. Naturalmente esses matrimônios não vão ao psiquiatra, e, portanto, não aparecem nas estatísticas dos matrimônios fracassados. Pelo contrário, é notável o fato de que os que fracassam no primeiro matrimônio, acabem por fracassar nos seguintes; sendo essa a causa dos divorciados voltarem a se divorciar.

O Anuário Demográfico norte americano afirma que 70% dos divorciados reincidem [39].

“Estatísticas pontuais demonstraram que nos países onde o divórcio está à mercê de qualquer contrariedade, até do mais fútil pretexto, está se dando uma elevada e crescente percentagem de jovens inadaptados socialmente, de delinquentes, desorientados, descentrados, e tendentes às arruaças mais sérias, inúteis para a vida do trabalho e da convivência, por terem sido privados de um ambiente e meios familiares adequados” [40].

“Que o divórcio cobra sua conta aos filhos é uma verdade que se põe de manifesto no estudo realizado por **Martin Richards** que dirige o Centro de Investigação da Família da Universidade de Cambridge, Inglaterra, que realizou uma ambiciosa pesquisa sobre o desenvolvimento psicossocial de dezessete mil crianças britânicas. A conclusão é demolidora: “os filhos dos divorciados vão muito pior na vida, que os demais” [41].

Uma estatística publicada pelo Tribunal de Menores de Chicago, EUA, afirma que 80% dos jovens que comparecem ante este Tribunal, são filhos de divorciados [42].

Segundo uma reportagem do semanário *Newsweek* de 11/02/1980, nos EUA existem doze milhões de menores de dezoito anos, filhos de divorciados, e segundo o *Uniform Crime Report* (1976) dos menores processados por delitos comuns nos EUA, 82% são filhos de divorciados [43].

Os grandes prejudicados pelo divórcio são os filhos, que necessitam viver num lar que os amem; e nunca será a mesma coisa o amor dos próprios pais, do que o que possam receber da pessoa que substituiu sua verdadeira mãe ou seu verdadeiro pai. Por isso, é costume ouvir dizer que os filhos de divorciados são “órfãos de pais vivos” (**Dr. Carnot**); e isto, é lógico, que produzam neles traumas psicológicos e afetivos que os tornam hostis à sociedade e em delinquentes. Os filhos de divorciados são mais órfãos que os verdadeiros órfãos; pois estes, pelo menos, podem viver com a lembrança deles e guardar de seus pais falecidos todo o respeito e amor que receberam deles em vida. Os divorciados buscam egoisticamente sua liberdade, mas à custa do bem de seus filhos.

39 Diarío YA, 28-II-80, pg. 4
40 Revista ECCLESIA, 1244(15-V-65)4
41 Diarío ABC, 12-VI-95,pg.66
42 Diarío YA, 9-VIII-80, pg. 29
43 Diarío YA, 7-III-81, pg. 6

As estatísticas dizem que se puderam comprovar a existência de perturbações psíquicas em quase metade dos filhos dos divorciados. No Segundo Congresso Mundial de Direito familiar, celebrado em São Francisco, Califórnia, em junho de 1997, a psicóloga norte americana **Judith Wallerstein** apresentou uma pesquisa sobre as desastrosas consequências que tem o divórcio para os filhos [44]. “O divórcio causa efeitos demolidores nos filhos. Entre outros, se tem descrito manifestações depressivas” [45]. Segundo **Gerald Caplan** Professor da universidade norte americana de Harvard, 40% dos filhos de pais divorciados sofrem de psicopatologias [46].

Entre outras coisas afirmou: “Os filhos de pais divorciados são três vezes mais propensos a sofrer de transtornos mentais que as demais crianças”.

Os filhos **têm direito** a um lar e a pais que os amem e eduquem. O divórcio priva-os desse elementar direito. Muitíssimos divorciados são responsáveis por seus filhos acabarem na delinquência, privados de educação, de lar, de família e de amor. Uma grande percentagem de delinquentes juvenis é a consequência do divórcio de seus pais. “95% dos delinquentes juvenis procedem de lares destruídos” [47];

Segundo o “*Uniform Crime Report USA*” de 1977, 82% dos delinquentes juvenis nos EUA são filhos de divorciados. Além disso, o divórcio aumenta o número de filhos ilegítimos, segundo o “Demographic Year Book” de 1969. Para uma boa educação dos filhos é fundamental que se sintam amados. Muitos traumas se devem à falta de amor [48]. O divórcio também leva ao suicídio e ao desequilíbrio mental. Segundo o “Demographic year Book” de 1972, publicado pela O.N.U., de 28 países, os sete países não divorcistas ocupam os últimos lugares na taxa de suicídios.

Madrid, 4-VI-97, pg. 58
45 ENRIQUE ROJAS: *El amor inteligente*, VIII. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997.
46 Diarío ABC de Madrid, 22-XII-97, pg.66
47 LUIS RIESGO: *Éste es el camino*, XIII, 2. Ed. San Pío X. Madrid. 1990. Libro de oro sobre el noviazgo y el matrimonio. El matrimonio Riesgo, los dos psicólogos, unen en este libros sus conocimientos de psicología con su experiencia de padres cristianos.
48 MATEO ANDRÉS, S.I.: *Matrimonio adulto*, VIII, 4. Encuentros matrimoniales. Santo Domingo. Rep. Dominicana, 1987

Os divorciados buscaram egoisticamente sua liberdade, mas a custa do bem de seus filhos. “Estatísticas conhecidas afirmam terem comprovado a existência de perturbações psíquicas em quase na metade dos filhos de divorciados [49]. Segundo um estudo realizado em Londres, o divórcio é mau para saúde tanto dos próprios divorciados quanto de seus filhos [50]. E 65% dos doentes mentais são filhos de divorciados. Segundo uma pesquisa do Centro de Políticas familiares de Londres, realizado com 17.000 crianças, resultou que os filhos de pais divorciados e que voltaram a se casar apresentam mais problemas psicológicos [51].

Diz o conhecido psiquiatra **Dr. Juan Cardona Pastor**: “Uma família estável é requisito indispensável para o equilíbrio psíquico normal da pessoa [52]. Segundo uma pesquisa do Centro de Investigações da Realidade Social (CIRES) “é indiscutível” a vigência do matrimônio na Espanha. 77% dos entrevistados não crê que o matrimônio seja uma instituição que passou de moda. Asseguram que para o êxito matrimonial o mais importante é a fidelidade, e que a convivência só por união dura menos do que os matrimônios [53]. Acostumamos ouvir que o divórcio nos coloca no ‘nível europeu’. Pura falácia ! Se o divórcio é mau, é absurdo copiar o que é mau. Na Europa tem muita coisa boa que podemos imitar e que são mais importantes para o desenvolvimento da nação, mas imitar o que é ruim é coisa de tolo.

E dizer que o que a lei do divórcio faz é legalizar a situação dos casamentos já destruídos, é outra falácia. Não se pode legalizar algo só porque ele é frequente. As coisas não se convertem em boas por serem frequentes. Neste caso deveríamos também legalizar os assaltos aos bancos e os atentados terroristas. Isto é um enorme absurdo.

E dizer que devemos admitir o divórcio porque é próprio de países civilizados, é tão ridículo como dizer que desde que o terrorismo se dê em países civilizados, devemos consenti-los. Quanto mais facilidades se deem para dissolver matrimônios destruídos, mais casamentos serão ainda destruídos.

49 Diarío YA, 5-XII-80, pg. 27
50 Diarío YA, 19-XI-91, pg. 26
51 Diarío YA, 4-XII-91, pg. 25
52 Diarío YA, 15-III-87, pg. 40
53 Diarío YA, 31-XII-90, pg. 54

97,7 c -- Adulterio: O pecado do **adulterio** é um dos mais execráveis. “É cometido quando um homem e uma mulher, dos quais pelo menos um deles seja casado, estabelecem uma relação sexual, mesmo que ocasional” [54]. O adulterio já é um pecado grave desde o preciso momento em que seja desejado deliberadamente. Já há adulterio desde que haja infidelidade de coração: quando se coloca alguém acima do próprio consorte. Este é o sentido das palavras do Senhor: “*todo aquele que lançar um olhar de cobiça, para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração*” [55].

Como pecado externo é um desses crimes enormes que já entre judeus e pagãos era castigado com a pena de morte [56]. Portanto, as pessoas casadas devem ter uma **prudência extrema** neste ponto, e fechar cuidadosamente a porta do coração ao menor sintoma de um afeto desordenado nascente a respeito de uma terceira pessoa.

Os antigos amores da juventude, os atuais amigos da família, subordinados, superiores, e colegas de trabalho, podem constituir em verdadeiro perigo para a virtude dos esposos. **Enrique Rojas**, psiquiatra, em seu livro *O Amor Inteligente* [57], conta o caso de uma jovem esposa, de 32 anos, mãe de dois filhos, que aos seis anos de casada se enamorou frivolumente de um companheiro de trabalho casado.

Obstinou-se com ele e abandonou seu marido, excelente pessoa, que nunca nada lhe negara, e a tinha num verdadeiro pedestal. Mas ela se cansou dele e não soube apreciar as características que ele tinha por ela, e se foi com o outro. Mas como diz o Dr. **Rojas**: o prognóstico da nova relação é incerto. Só o tempo dirá. É muito fácil que em pouco tempo ela se desiluda de seu novo amor como desiluiu seu ex-marido, por quem tinha tantos motivos para amar. Vir a se enamorar é fácil. O difícil é manter-se enamorado. Mesmo o melhor amor desmorona se não for cuidado. É enorme a importância dos pequenos detalhes. É necessário manter a admiração sobre a outra pessoa. A comunicação é peça chave. Não há felicidade sem amor, e não há amor sem renúncia. É fundamental o respeito mútuo de palavras e atos. A mulher, com sua sedução, é uma artista em saber como seduzir o homem; porém isso só não basta para gerar um amor autêntico. Este tem que se apoiar em valores reais [58].

54 Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica: nº 2380

55 Evangelio de SAN MATEO, 5:28

56 Deuteronomio, 22:22ss

57 ENRIQUE ROJAS. *El amor inteligente*, II Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997.

58 ENRIQUE ROJAS. *El amor inteligente*, III Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997.

Hoje não se dá valor à fidelidade matrimonial. “A perseverança no amor não é mais considerada nesta nossa sociedade hedonista e permissiva, mas é de capital importância. (...) A fidelidade torna a pessoa coerente, e a coerência é uma das portas de acesso à felicidade” [59].

Mas devem-se evitar os **ciúmes infundados**, mas também não ser bobalhão pondo em perigo a felicidade do outro cônjuge. Uma aventura amorosa extramatrimonial pode acabar a felicidade da família, que não recuperará o carinho de antes, e isto não tem preço.

Não se chega ordinariamente ao adulterio de golpe, mas sim depois de uma série de atos levianos, imprudências e concessões. A princípio se resiste, e se vê com horror a tragédia se aproximar. Mas se si começar a fazer pequenas concessões, tudo estará perdido. Cada vez se cederá mais. Sempre menos do que pede a tentação, mas as concessões irão em aumento. A tragédia será quase irremediável. Por isso deve-se tomar toda classe de precauções antes que seja tarde demais. Os esposos devem ajudar-se neste ponto evitando as ocasiões. Mas devem também evitar o perigo não menos grave de ciúmes infundados que são a ruína da paz conjugal [60].

Os passos do adulterio devem ser estes: um marido absorvido por seu trabalho. A mulher sente-se só. Ela encontra-se casualmente com um homem que se mostra amável e atento. Deixa-se levar pela imaginação de como seria um casamento com aquele homem. Uma circunstância ocasional, um beijo furtivo com este segundo homem. Daí surge a necessidade de repetir este momento. Depois, o adulterio, uma família desfeita, e até mesmo a condenação eterna.

É um processo lento mas seguro, se não for radicalmente cortado logo de princípio.

59 ENRIQUE ROJAS. *El amor inteligente*, XI Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997.

60 Mons. STRENG: *Amor y vida conyugal*, VII. Ed. Daimon. Barcelona. Cuarta edición.

O sentimentalismo costuma ser uma das causas pelas quais uma pessoa boa pode acabar no adulterio: caso encontre com outra que atravessa uma situação difícil. Seu bom coração o inclina a ajudá-la, não vendo nenhum perigo nisso. Nasce um afeto entre ambos. Ela se sente agradecida e comprometida em comprazê-lo em tudo, etc. Se o homem, premeditadamente, a engana para acariciá-la e aproveitar-se dela, é uma verdadeira canalhada.

Existem imprudências afetivas que começam por pequenas bobagens, mas que vão se enredando e terminam com que uma pessoa se meta de cabeça e de modo inconcebível no adulterio e termina por destruir um casamento [61].

O adulterio pode arruinar um matrimônio.

Lembro-me de um homem, cuja mulher havia tido uma aventura amorosa com outro, me dizia chorando, cheio de dor e raiva: “nunca mais poderei fazer amor com ela. Não consigo deixar de pensar que ela está pensando no outro”.

Em ambientes pervertidos, alguns matrimônios praticam a troca de parceiros (swing), como um jogo inofensivo: mas com isso estão preparando uma bomba relógio, que cedo ou tarde, irá explodir fazendo em pedaços seu matrimônio.

Às vezes ocorrem casos de um triste final de maridos infiéis que, mesmo tendo uma esposa maravilhosa, obstinam-se em namoricos sem finalidade, passageiros, mas que acabam com o amor de suas esposas e eles acabam sozinhos e desamparados.

A amante do homem pode ser uma profissional que procura homens casados em busca de dinheiro. É uma mulher de quatro letras, que em lugar de trabalhar na rua o faz em locais luxuosos: é uma profissional do vício.

Outras vezes pode ser uma mulher ingênua que sem sentir se deixa enredar num amor proibido. Ainda que seja ingênua não deixa de ser culpável, pois sabe que aquele coração já tem dono.

Uma aventura amorosa extraconjugal, a princípio, pode resultar maravilhosa; mas com o passar do tempo facilmente resultará pior que o matrimônio do qual fugia.

61 ENRIQUE ROJAS. *El amor inteligente*, XI Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997.

97,7 d – Harmonia Matrimonial: Os casados **deveriam examinar-se** com humildade e lealdade para ver se si corrigem de algum defeito que seja um empecilho à harmonia matrimonial.

Poucos matrimônios haverá em que **alguma vez** sequer não tenha havido um sério desgosto. Às vezes os desgostos são frequentes. As causas podem ser muitas: orgulho, egoísmo, frivolidade, obstinar-se em querer ter sempre a razão, sensualidade desenfreada, sensibilidade exagerada, palavras imprudentes, ciúmes doentios, desordem negligente, etc. Raramente a culpa será de um só. Um silêncio carinhoso, o saber ceder com prudência, o explicar-se com calma, o esquecer cristãmente, etc., ajuda a passar por cima de muitas dificuldades. Os pequenos desgostos, ao prolongarem-se, podem acabar em algo grave.

O melhor é acabar com eles o quanto antes, com um pouco de humor, espírito de conciliação e capacidade de esquecer. Com o passar do tempo pode ser que um dia apareça a decepção no cônjuge. Ai deve ser evitado toda palavra desqualificadora: “És inigualável”; “Não se pode viver ao seu lado”; “Já não te aguento mais”; “Não te suporto”; “Que seja pela última vez”; “Tua atitude é simplesmente inadmissível”; etc., etc. Tem palavras que jamais deveriam ser usadas: “É impossível falar com você”; “Sempre queres ter razão”; “Nada do que te digo te parece bem”.

Estas generalizações e frases radicais aprofundam ainda mais as diferenças. E se a isto se adicionar uma lista de passadas discussões, sem digerir, atirados como projéteis, o efeito é demolidor para o amor. Nunca lances na cara do outro erros passados. Quem ama perdoa. E se foi você que errou, reconheça-o, pois todos nós erramos.

As palavras agressivas, humilhantes e ofensivas ao cônjuge ou sua família são de efeito destrutivo para a harmonia conjugal. Nunca expressar a teu cônjuge teus sentimentos de agressividade. Para desafogar-te talvez fosse melhor escrever-lhe uma carta manifestando seus sentimentos. Mas depois de escrita, não a entregues; rasgue-a. E já estarás mais tranquilo. Já sabes que “dois não brigam se um não quer”. Se a discussão foi por coisas sem valor, dê-lhe razão. Tua derrota se converterá em vitória. O amor não se impõe. Ele se dá e se merece cultivando-o todo dia um pouco.

Diga-lhe algo amável, pelo menos uma vez por dia. Mas cuide dos detalhes tanto dos que gostas quanto dos que desgostas.

Disse **Foerster**: “um pequeno detalhe, com o tempo, vence o amor”.

Para a harmonia matrimonial é importante:

- Nunca levantar a voz nem gritar com o cônjuge.
- Nunca dizer palavras ofensivas ou ferinas.
- Sempre manter um comportamento correto, delicado, educado.
- Sempre mostrar um trato afável, bondoso e cordial [62].
- Ser compreensivo ao máximo.
- Colocar-se no lugar do outro.

Não ter medo de mostrar novas fraquezas e defeitos.

Permitir que o outro seja ele mesmo, e recordar que sua dignidade como pessoa é seu maior valor.

Não se esquecer jamais que quem não respeita, não ama. O respeito é a base da felicidade.

Ante de corrigi-lo ou criticá-lo com amor, reconheça suas virtudes.

Jamais usar os filhos contra o outro. É uma indignidade que se paga.

Se ambos estão enfadados e pretendem ter razão, a terá quem mais cedo abandonar a discussão.

Reconhecer publica e privadamente as qualidades do outro para ajudá-lo a desenvolverem-nas ainda mais.

Uma forma segura de dinamitar o mútuo amor e a paz conjugal e familiar é recordando ao outro seus erros e fraquezas do passado. Não há nada de bom que possas dizer do outro?

O amor e a convivência advêm é pela comunicação. Tens que aprender a escutá-lo com interesse. Contar-lhe suas coisas e pedir-lhe que nos conte as suas.

Amar é também unirem-se na dor, fazendo frente comum nos momentos mais graves [63].

62 JOSÉ MARÍA ALIMBAU: *Vive mejor tu vida*, IX,13. Ed. Planeta+Testimonio.Barcelona. 1999.

63 BERNABÉ TIERNO: *Dos en uno*. Revista EL SEMANAL, 610 (4-VII-99) 85.

A vida conjugal, que é fonte de grandes alegrias, também pode ser causa de grandes sofrimentos. O risco de fracassar é tão grande como as possibilidades de felicidade. Mas não existe vida matrimonial sem crise.(...) Não há vida conjugal perfeita.

Muitos são vítimas da imagem do casal perfeito, sem falhas nem misérias.

Mas crise não é sinônimo de fracasso.

“Muitos casais se imaginam, na primeira dificuldade um pouco mais séria, que sua vida comum acabou”.

“Isso se deve a uma concepção idílica sobre como deve ser a vida do casal, segundo a qual a vida de casal seria uma lua de mel permanente” [64].

O amor matrimonial não exclui os conflitos. Mas eles têm que ser solucionados. Esclarecer as coisas, mas sem ferir. Mais que buscar culpados, buscar soluções. Nestes momentos é muito importante a comunicação mútua. Talvez até mesmo perguntar-lhe: Em que te decepcionei?
O amor, tal como as plantas, precisa ser regado para que floresça. Se não o cuidas, terminará secando. Você tem-lhe dado mostras de carinho?
Dize-lhes, de quando em quando, palavras agradáveis?
Auxilias na comunicação?
Evitas o que sabes que o desgosta?
Cuidas de tua higiene?
Valorizas sua família?
Etc., etc.

64 XAVIER LACROIX: *El matrimonio, VI, 1s.* Ed. Mensajero. Bilbao.1996.

Às vezes pode surgir o desejo de buscar fora do matrimônio uma compensação, que pode ir desde uma santa ocupação até o adultério.
Nem sequer a atenção aos filhos pode justificar a desatenção ao cônjuge. Até mesmo pode ser perfeitamente compatível com a harmonia conjugal uma atividade de serviço aos demais.
Dever-se-á procurar sempre, com prudente habilidade, que as dissensões – às vezes inevitáveis – se prolonguem. Se não se remediarem prontamente, poderão causar feridas muito profundas.
O desacordo sério e continuado no matrimônio é uma das maiores cruces da vida terrena.
Convém saber levar a **cruz do matrimônio** relevando mutuamente as deficiências de caráter, defeitos, etc.
No matrimônio nem tudo é para desfrutar. Necessita também de compreensão e renúncia: conhecer-se e animar-se, compreender-se e perdoar-se.

No matrimônio tem-se que **aprender a tolerar-se**. Cada um tem seu modo de ser, seus gostos e preferências e isto pode vir a ser causa de atritos no casamento. É muito difícil que a harmonia seja de 100%, Isto seria maravilhoso, mas é quase impossível. Por isso há que ser tolerante nas coisas menos importantes. E a maioria dos choques matrimoniais são por coisas insignificantes.
“É também verdade que a tolerância tem outro extremo tão perigoso quanto a intolerância. É quando “te tolero porque te ignoro, porque não me afetas, porque seja o que me faças, não estou nem ai, porque não me importas” [65].

O respeito mútuo é essencial. Se um dos dois falta com ele, é preferível que o outro guarde silêncio até que passe a tormenta. Depois, com calma, pode retomar o assunto e entender o que aconteceu.
Convém não esquecer que o homem **é muito distinto** da mulher. O homem e a mulher são iguais perante a lei por terem igual dignidade pessoal, mas são distintos corporal e psiquicamente, para poderem se complementar. Por isso a mulher que não tem feminilidade é uma machona, e um homem sem masculinidade um delicado.
As diferenças fisiológicas entre o homem e a mulher chegam até o cérebro [66]. Se as diferenças no modo de ser de homens e mulheres sejam resultado da educação recebida, ainda não é certo. É óbvio que a educação influencia no modo de ser, mas é claro que tem uma base na natureza de cada. Da mesma forma que fisiologicamente um homem não pode dar a luz uma criança, psicologicamente uma mulher está dotada de qualidades adequadas à maternidade, que faltam ao homem. A ternura feminina é algo muito distinto da que o homem pode mostrar.

65 IÑAKI AYA, S.I.: *La tolerancia*. Revista MENSAJERO 1330 (I-2003) pg.19.
66 ABC Cultural, 192(7-VII-95)49.

A maioria dos homens é capaz de ter uma vida sexual sem amor, e pelo contrário, a maior parte das mulheres só é capaz de entregar-se a um homem quando o amam. O homem é mais carnal, a mulher mais terna.
O homem deve saber que ela não encontra prazer no amor físico senão através do amor psíquico.
A mulher é mais detalhista, o homem tem uma visão mais sintética. O homem gosta de conquistar; a mulher de ser conquistada.
A mulher não se importa ser dominada pela personalidade, e o homem prefere ser conquistado pelo carinho.
A mulher nasce para amar e o homem para lutar, não exclusivamente, mas preferencialmente.
O homem é mais seco que a mulher em manifestar seus sentimentos. Expressa-o mais com atos que com palavras. Rejeita expressar sua intimidade. Desagrada-o aparecer como “sensível”.
Mostra-se mais interessado com as coisas que com as pessoas.
A mulher é exatamente o contrário. Interessa-se mais com tudo relacionado com a pessoa.
O homem entusiasma-se pelas ideias, a política, o esporte, seu carro e seu computador... Ela, pelo contrário, fica feliz falando de sua intimidade, e necessita ser ouvida.
“O homem manifesta-se, sobretudo, por seu caráter ativo, empreendedor, criativo; a mulher o faz mais por seu caráter acolhedor, receptivo. Até sua constituição física, de alguma maneira, está moldada para expressar de forma diversa esta maneira de estar no mundo” [67].
O homem raciocina, a mulher intue. O homem é mais cerebral, a mulher mais cordial, mais sentimental: inclusive podendo permitir que loucos sentimentos influam na sua razão.
O homem tem tendência ao universal, a mulher ao concreto. O homem interessa-se mais por ideias, a mulher pelos afetos.

O homem quer ser valorizado e a mulher amada.

O homem vence pela força, a mulher pelas lágrimas.

A mulher se deixa dominar pelos sentimentos muito mais que o homem. Enquanto ela manifesta facilmente seus sentimentos, o homem sente pudor em manifestá-los: por isso é frequente que os oculte.

A mulher ama e sofre com mais intensidade que o homem. Por isso quando odeia é temível: sua maldade e espírito de vingança e seu engenho para causar sofrimentos são terríveis [68].

67 Con vosotros está, 2º, XXXIX, 2. Madrid, 1976

68 MELCHOR ESCRIVÁ, S.I.: *Medicina de la personalidad, XIV - XXIII*. Ed. Sal Terrae. Santander.

O homem é estável, a mulher volúvel. Já o disse **Virgílio** na *Eneida* (IV, 559): “a mulher é variável e volta atrás”.

E também **Verdi** em sua famosa opera *Rigoletto* (Ato IV, 4º): “*La Donna è móbile*”: a mulher é volúvel.

Tão volúvel que às vezes nem ela mesma se entende. Como foi feita para a maternidade sua psicologia está afetada pelas mudanças fisiológicas de seu ciclo reprodutor. Ademais, a perda periódica de sangue as debilita. Psiquicamente busca apoio no homem. A proteção do homem dá-lhe segurança. Aprecia o homem forte, varonil. Não só fisicamente, mas também espiritualmente.

A lógica do homem é reflexiva, na mulher, intuitiva. O homem quando tropeça num imprevisto, desorienta-se e tem que estudar o assunto de novo. A mulher, num caso similar, emprega a lógica da adaptação ou mutação.

Esta discrepância matrimonial pode parecer levá-los ao distanciamento.

O homem deverá impor seu critério razoavelmente, sem humilhar sua mulher; a mulher, com intuição, deve ajudar seu marido procurando unir ambas opiniões.

A felicidade matrimonial se consegue não mandando um no outro, mas sim obedecendo um ao outro.

A imaginação e a sensibilidade são mais fortes na mulher. O arranjar do lar o demonstra. Sua grande sensibilidade faz com que a mais insignificante coisa a faça feliz ou a fazendo chorar. Coisas aparentemente insignificantes ao homem produzem nelas grande desgosto.

A mulher fica facilmente feliz com pequenas satisfações, detalhes, delicadezas, etc. Já o homem geralmente dá menor importância a tudo isto, e vive mais as grandes ideias da fé, da política, dos negócios, etc.

A imaginação masculina se dá pelas ideias, sendo portanto, intelectual; menos exposta ao erro por apoiar-se na realidade e não no sentimento, que é próprio da mulher.

Esta discrepância às vezes causa desgosto. O homem deve compreender a mulher e apreciar seus sentimentos.

O julgamento da mulher é mais rápido, e julga segundo odeie ou ame; em vez disso, o homem julga depois de madura reflexão.

Esta diferença pode levar a que a mulher considere o marido muito calculista, e ele que sua mulher é apressadinha e irresponsável. Não obstante, não deve o esposo desprezar o juízo de sua mulher, pois ela capta detalhes que o homem não considerou e que podem levar a um fracasso.

Estas discrepâncias são fruto da diferenciação sexual; e o milagre do matrimônio presidido pelo amor faz com que se adivinhem seus pensamentos:

A mulher aceitando o que o homem diz,

O homem compreendendo o que a mulher quer dizer.

Ela fica feliz se o marido adivinha seus desejos.

A diplomacia com que Deus dotou a mulher conduziu-a para ser o ‘anjo da guarda’ do marido, mas sem que se ressinta seu orgulho de ‘homem da casa’.

A autoestima do homem é lícita, mas com exagero cairia num selvagem egoísmo; qualidade esta que usada ponderadamente faz com que a mulher sinta-se protegida com sensação de paz e segurança.

A mulher é feliz quando também o são os que ama. O desejo de agradar é inato na mulher. Ela vai à conquista do homem. Nesta atitude deve continuar toda sua vida matrimonial. Ele será um meio para que o marido conserve sua castidade.

O amor conjugal é um misto de três fatores: Primeiro – amor sensível; Segundo, amor espiritual e terceiro, amor sobrenatural.

O sensível é o que aproxima os dois sexos e cumpre a função sexual no âmbito matrimonial.

O espiritual valoriza as qualidades anímicas e deseja para o ser amado o maior bem, entregando-se a ele de corpo e alma.

O sobrenatural oferece nosso amor para sua própria santificação e torna a continuação desta nossa vida em nossa descendência com vistas à eternidade.

A felicidade matrimonial não se a logra aturdindo-se com festas e riquezas, mas com um lar ordeiro, com o carinho dos filhos e na paz da alma de ambos os cônjuges, deixando as adversidades e alegrias nas mãos de Deus [69].

Muitos casamentos **fracassam** porque foram contraídos apressada e frivolamente; sem conhecerem-se e amarem-se. Só por atração sexual. E isto não basta para tornar feliz um matrimônio.

Outros fracassam por falta de amadurecimento, Casaram-se sem estarem preparados para unidade matrimonial, sem ter nem mesmo entendido-a. Seguem no matrimônio vivendo sua individualidade, e os casados devem viver tudo “com e para” o outro.

Para que um casamento vá bem, exige-se a colaboração de ambos; mas para afundá-lo basta apenas um!

69 Dr. FERNANDO BALLESTER: *Problemas matrimoniales, V, 8*. Hermandad de San Cosme y San Damián. Barcelona

“A convivência é um trabalho demorado que exige compreensão e generosidade constantes” [70].

O matrimônio **não é um contrato de serviços**, mas uma comunidade de vida e amor, como diz o Concílio Vaticano II [71].

A fuga de todo sacrifício retira o selo de autenticidade do amor.

Quando o tempo vai passando no casamento, encontrarás em teu cônjuge defeitos de caráter que não te apercebestes no noivado. Não jogue-os na cara dele(a) de maneira desagradável; pois seria muito contraproducente. E não os considere como muito importantes.

É preferível que vejas as virtudes que te levaram a escolher essa pessoa para casar-se, e que certamente contrabalançam os defeitos. Neste mundo ninguém é perfeito, e devemos nos resignar e relevar os defeitos de nossos próximos.

Trate de portar-se como se ela fosse como tu desejas. Isto ajudará a que ela, com o passar do tempo, venha a ser como tu desejas. Durante o noivado só se vêm as boas qualidades da pessoa a quem se ama. Tenha, pois, muita indulgência com os defeitos dela. Pelo contrário quando já casados, ocorre o contrário: há certa tendência a esquecer das boas qualidades e aumentar os defeitos...

“O maior obstáculo para o ajuste no matrimônio é o medo de ser dominado. (...) Este é um medo perigoso, pois ambos se põem na defensiva em lugar de se preocupar pelo maior bem estar do outro. Tão prontamente como alguém transfere a atenção da pessoa amada para si mesmo, o verdadeiro amor está ameaçado. (...) Se uma pessoa tem medo de ser dominada, a outra ficará contagiada pelo mesmo medo, e daí surge um conflito” [72].

O orgulho desempenha um papel muito importante nas disputas matrimoniais.

O remédio é a humildade, é reconhecer seus erros e dar explicações num momento tranquilo. E caso sejam dominados com bom humor será um magnífico modo de encerrar muitas disputas.

70 ENRIQUE ROJAS: *El amor inteligente*, IV, 5. Ed. Temas de hoy, Madrid. 1997.

71 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 48

72 ANA MOW: *El secreto del amor matrimonial*, 2ª, VIII. Ed. SAL TERRAE. Santander.

As dificuldades conjugais são menos graves do que parecem, e podem ser superadas com boa vontade.

“Suponhamos dois esposos que depois de alguns anos de convivência se encontram em plena discórdia, mas de tal modo exasperados e furiosos que querem separar-se o quanto antes e a qualquer custo. A princípio estavam muito contentes, consideravam-se felizes; agora, pelo contrário, maldizem o dia em que se casaram”.

Como aconteceu isso?

Os dois têm seus defeitos, paixões, erros, mas quem não os tem? Quantos têm mais defeitos que eles, ou mesmo bem mais, e apesar disso vivem em paz! Que foi que os conduziu à infidelidade e à ruína?

O esposo, algum tempo depois do matrimônio, começou a se dar conta de falhas e defeitos na esposa, o que o desgostou e até irritou. Bondosamente, fê-la notar estas coisas, pensando que sua mulher procuraria emendar de seus defeitos. Parecia-lhe tão simples e tão fácil! Mas ela não se corrigiu...

Então a tensão do marido centrou-se cada vez mais sobre suas faltas e erros, o que o desagradou e fez aumentar seu mau humor. Parecia-lhe que ela não tinha boa vontade e não o amava, pois nada mudava em sua conduta, nem em seu modo de agir; o que cada vez mais o desgostava, irritava e feria cada vez mais vivamente.

Mas o marido também tinha lacunas, defeitos e erros; e a mulher nesse mesmo tempo tinha fixado sua atenção neles, o que fez desenrolar-se em sua alma um drama igual ao que se produzia no ânimo do marido.

Pensava que ele exigia muito dela e nem procurava mudar certas maneiras suas que a ofendiam e amarguravam. Teria sido tão simples!.. E assim chegaram aonde chegaram;

Algum juiz imparcial dirá imediatamente que a conduta de ambos foi estúpida, e que ambos eram culpados de sua infelicidade. Se cada um, em lugar de observar os defeitos e agravos do outro, em lugar de aferrarem-se na pretensão de que o outro é que devia mudar, houvesse observado seus próprios defeitos teriam vivido em paz e a boa harmonia se consolidado cada vez mais. Esta era a única conduta prática razoável; era também a única coisa que cada um podia fazer, já que nenhum tinha poder sobre a vontade do outro.

Mas não fizeram o que podiam; pretendendo cada um que o outro o fizesse, e assim acabaram de casamento destruído” [73].

Neste processo de mútua “domesticação” pelo qual passam todos os matrimônios, é essencial, por um lado, a constância e por outro a mútua delicadeza.

“Nada de impaciência com os defeitos do outro; muito tato e, mais do que isso, não atritar com o outro com dureza, ironias e ridículos. “Não se pegam moscas com vinagre”; tão pouco tratem de refazer o outro à sua imagem e semelhança. Por parte de cada um de vós, o esforço deve ser contrário: não tratar cada um de refazer o outro, mas sim adaptar-se ao outro” [74].

A maior parte dos conflitos no casamento é causada por falta de mútua adaptação. Para que o casamento progrida, os dois têm que remar na mesma direção. Se um rema em sentido contrário, a barca ficará girando em torno de si mesma.

Quem não está disposto a adaptar-se ao outro, melhor será não se casar. Sem esforço de mútua adaptação, o matrimônio não haverá quem o aguarde.

O contínuo choque de opiniões, desejos, planos, gostos, etc., converte o matrimônio num inferno.

É possível que não coincidais em gostos, planos, desejos, etc. Mas se amas aquela pessoa, de boa vontade aceitarás o que ela prefira. Mas quando os dois querem dominar, o choque será inevitável. Quando os dois quiserem adaptar-se, a harmonia é maravilhosa [75].

O **Dr. Vallejo-Nájera** disse na TV Espanhola que a raiz de muitos matrimônios desgraçados é porque cada um espera demasiado do outro e acabam sentindo-se enganados. [76].

73 PABLO POVERA: *Vive tu vocación*, XVII. Ed. Herder. Barcelona

74 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 4ª, III, 2. Ed. Mensajero. Bilbao. Este magnífico libro deberían leerlo todos los chicos y chicas a partir de los 18 años. Informa admirablemente de todo lo que deben saber los jóvenes, los novios y los esposos sobre la vida sexual.

75 MARABEL MORGAN: *La mujer total*, VI. Ed. Planeta. Barcelona. 1976. Este libro deberían leerlo todas las casadas. Si cumplieran los consejos que aquí se dan, muchos matrimonios irían mejor.

76 Dr. VALLEJO-NÁJERA en TVE el 8-II-79 a las 4 de la tarde.

Exigir do outro que se adapte, que procure melhorar sua personalidade, querer que lute contra seus defeitos e consolide suas qualidades, está bem. Mas exigir que isso se realize em seguida, e que a transformação seja imediata, seria nefasto.

Obrigando-se então ao cônjuge contentar-se a mudar só as aparências, e se o conduziria a adotar umas atitudes que seriam ferozmente superficiais; e o resultado não tardaria em manifestar-se com um retorno aos antigos costumes e a um mútuo desengano. Se há algo a evitar, é precisamente isto.

Mais vale proceder gradualmente, contando com o tempo para obter resultados certos.

Esta paciência será sem discussão, uma das formas superiores de amor e um testemunho irrecusável de desinteresse. Saber esperar que o cônjuge consiga superar seus defeitos, animando-o sem fustigá-lo, ajudando-o sem exasperá-lo, este é um dos primeiros passos no caminho da concordância das personalidades.

Este acordo se efetuará tanto melhor quanto com mais calma se proceda. Irritar-se de nada ajudará; a não ser exasperar-se a si mesmo e ao outro. Em tal ambiente, a concordância, em vez de progredir, retrocederia multiplicando os atritos e exacerbando os choques.

Tudo isto não quer dizer que uma pessoa deva se encerrar na passividade esperando que o cônjuge se decida de uma vez, a realizar um esforço para adaptar-se, e sim que significa que ao exigir dele umas manifestações de boa vontade, se imporá o outro a si mesmo uma paciência a toda prova, respeitando o curso do tempo e contando com a lentidão normal de toda evolução humana.

Saber repetir uma correção.

Repeti-la sem deixar transparecer que se está já farto e a ponto de explodir. Deve-se, ao contrário, repeti-la, com incansável afabilidade, com uma migalha de bom humor, mas nunca fora do tempo.

Dominar esta impaciência, esta precipitação, e impor-se a contar com o tempo. Esperar que pouco a pouco se efetuasse a evolução esperada. "O tempo sempre destrói o que foi feito sem ele"...

Em toda observação evitar palavras azedas. Em toda crítica, evitar as palavras ultrajantes; nas reprovações, evitar toda aspereza.

Estas são as condições que se exigem previamente para obter-se um acordo conjugal.

Este não pode realizar-se senão num clima em que o afã de compreensão recíproca seja evidente.

Este ambiente só poderá ser criado se ambas as partes usam da destreza necessária para se falarem com proveito.

A preocupação para proceder com tato levará seguramente a nunca falar sob o efeito de uma emoção violenta que normalmente acompanha a primeira reação. "Acontece com nosso espírito o mesmo que se dá com a água: quando esta fica turva não se enxerga nada nela; tem que deixá-la repousar para recobrar sua limpidez" [77]. A mútua crítica no casamento é boa e ajuda-os a melhorar. Mas deve ser uma crítica que nasce do amor e se ela é feita com amor. Não uma crítica reprovadora que fere o outro. Estas são inúteis e prejudiciais, porque estragam a convivência.

Uma crítica que é um desaforo da agressividade, só causa agressividade no outro. A finalidade da crítica deve ser a de ajudar o outro a ser melhor.

Por isso não exigir o impossível; nem falar vagamente sem especificar claramente o que ele deve mudar; nem um plano exigente, mas sugerindo-o. E deve ser num momento oportuno. Uma crítica fora da hora é prejudicial, ou no mínimo, inútil.

É necessário vencer o mau humor a qualquer preço, e para isso deve-se aprender a cultivar a arte do perdão recíproco.

Não tema ir demasiado longe neste aspecto, porque se é perigoso perdoar demasiado, muito mais perigoso é não perdoar o suficiente.

Se tiver que escolher entre os dois excessos deve optar sem titubear pelo primeiro; porque um excesso de bondade só pode servir ao amor, ao passo que pelo contrário, este não poderia sobreviver a uma negativa em perdoar.

{Dizia sábio carmelita holandês Frei Lamberto Lambooy – "*Mais se peca por excesso de rigor do que por excesso de amor*"- n.t.}

Na vida conjugal é onde tem maior aplicação a resposta de **Cristo**: *Há que se perdoar setenta vezes sete* [78] Quer dizer sempre! Somente na medida em que um ou o outro façam dessa lei cristã norma para sua vida cotidiana é que florescerá a compreensão na vida comum. Qualquer outra orientação só poderá levar a endurecimentos e choques que acabarão por destruir a felicidade.

77 CHARBONNEAU: *Noviazgo y felicidad*, V, 2. Ed. Herder. Barcelona, 1970

78 Evangelio de San Mateo, 18:22

Para que a vida comum seja bela, harmoniosa e reine nela a alegria, para que o amor flua facilmente, é preciso que marido e a mulher se tratem com toda caridade, concedendo-se reciprocamente um perdão renovado sem cessar.

Quando tenhas que repreender a teu cônjuge, não o faças com reprovações duras, que poderão motivar reações violentas. É preferível uma suave sugestão que facilite a desculpa, o acordo, a conciliação.

Frequentemente na origem do aborrecimento está o orgulho. Algumas rudezas inconscientes e repetidas trazem como consequência que a mulher ofendida se refugie em si mesma num protesto silencioso. Fecha-se em si mesma, negando-se a avançar pelo caminho da compreensão. Não admite o perdão.

Pensando que se iniciou nela já por várias vezes os passos da reconciliação, recua ela agora na defensiva e manifesta seu protesto com exagerada e irredutível teimosia.

Mas ela não tem o monopólio do mau humor. Temos que reconhecer que o homem o utiliza com frequência, impulsionado pelo orgulho. Nele também pode triunfar a fobia de dar o primeiro passo. Essa é a melhor maneira de tornar a vida em comum insustentável. O triunfo da irredutível teimosia, do orgulho, e do mau humor, atua sobre o amor como um câncer.

Muitos dos fracassos matrimoniais se devem à falta de comunicação. Pois ela não encontra no marido atenção ao que ela necessita comunicar.

Bem próximo do mau humor está o melancólico. Trata-se de um estado de espírito no qual não se encontra nada a dizer. Este defeito é, na grande maioria das vezes, patrimônio do homem. Ainda que não seja sempre consequência de má vontade, nem por isso deve deixar de ser corrigido.

Existem maridos que não compreendem que assim impõem à sua esposa um verdadeiro suplício. Ao longo de todo um dia, ela não tem ninguém com quem falar. Quando chega ao marido, sente uma necessidade muito compreensível de comunicar-se com ele. Mas ele, cansado e esgotado, não se encontra com desejos de conversar. Normalmente se entrincheira atrás de um jornal ou da TV. Quando isso se repete com regularidade chegam a ser estranhos entre si. Acham-se na borda do fracasso.

O marido tem que esforçar-se para sair de si mesmo e dedicar a sua esposa uma atenção pelo menos parecida da que lhe dava durante o noivado. “Todos têm que lutar para que a alegria brilhe no lar, pois esta é a melhor salvaguarda para o amor” [79].

O doutor **Henrique Rojas**, Catedrático de Psiquiatria em Madrid, em seu livro ‘*O amor inteligente*’ [80], relata o caso de um matrimônio, com três filhos, que estavam a ponto de separar-se, porque ele, excelente profissional, só vivia para seu trabalho, e sua mulher sentia-se abandonada. Ele dizia que gosta de ser responsável pelo que tem em mãos, embora reconheça que fala pouco; mas considera que para falar tem-se que ter o que falar, que falar por falar é ridículo, e que para falar de coisas insossas prefere ficar calado. Mas ela não aguenta essa falta de comunicação. E ele se queixa que ela está sempre protestando de tudo. A falta de comunicação total estava acabando com o casamento!

No casamento **não basta coexistir**, tem-se que conviver. E isso é impossível se não têm algo em comum. Há de se compartilhar gostos, ideias, valores.

Não basta que os corpos estejam juntos, se as almas estão separadas [81]. Para a harmonia matrimonial é fundamental a comunicação. Falar aclara as coisas, enquanto que o silêncio enreda as coisas que não deviam ser problemas.

Um dia uma esposa vê seu marido passar em seu carro com uma jovem ao seu lado. Era uma colega de trabalho e a está levando ao médico. Mas a mulher logo imagina o pior. Quando ele chega em casa, com toda naturalidade, e como sempre, vai beijar sua esposa. Ela com a suspeita que tem na cabeça recebe-o displicentemente. Ele estranha, mas se cala. Ela também se cala. No dia seguinte ele aproxima-se para dar-lhe o beijo de costume, nota nela a mesma reação.

79 CHARBONNEAU: *Noviazgo y felicidad*, V, 3, c. Ed. Herder. Barcelona, 1970

80 ENRIQUE ROJAS: *El amor inteligente*, II. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997

81 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *Tres trampas en el noviazgo*, XIII. Ed. Paulinas. Caracas, 1978

No terceiro dia, vai diretamente para o quarto sem beijá-la. Ela tira sua conclusão: “não tem dúvida que está enrolado com a outra”. Temos aqui uma tragédia que poderia ter sido evitada sem o silêncio dos dois.

Existem mulheres que se queixam de que seus maridos não falam; mas não se dão conta de que elas não o deixam falar, pois são intermináveis narrando suas coisas. Outras interrompem continuamente o que a eles lhes parecem interessante contar com uma multidão de ‘coisinhas’: O que causou esta mancha? Está boa a sopa? Cuidado com a cinza! etc.

Assim dão a entender aos maridos que o que eles contam não tem para elas nenhum interesse, tirando assim do marido todo desejo de conversar.

Escutar não é a mesma coisa que alternância no monólogo, onde cada um aproveita a pausa do outro para retomar o fio do que estava dizendo.

Ouvir é diferente de escutar. Ao escutar tentes compreender o outro. Quem se sente escutado se sente querido.

Escutar uma pessoa é valorizá-la. Todos precisamos ser valorizados pelos demais. Se não se faz caso de uma pessoa, não se está valorizando-a, fazendo-a sentir-se frustrada.

Isso a levará a fracassar na vida e a viver amargurada.

Também é importante gostar do que o outro gosta: sua família, sua profissão, seus interesses. Desprezar estas coisas esfria o afeto e distancia as pessoas.

A comunicação é indispensável, mas deve ser feita no momento oportuno. Empenhar-se em tê-la inoportunamente é contraproducente. E desde já, nunca confundir a comunicação com a reprovação.

Tem pessoas que estão sempre a por defeitos no outro. São insuportáveis. A reprovação para ser eficaz deve ser oportuna.

E, é claro, nunca diante de outras pessoas.

Para remediar as desavenças no casamento recomendo um livro excelente: "*Felicidad conyugal: sus obstáculos; su éxito*" [82].

82 ÁNGEL DEL HOGAR: *Felicidad conyugal*. Ed. Desclée. Bilbao.

Além de ser um livro proveitosíssimo para os casados, também o é para aqueles que se aproximam do matrimônio; para que saibam, desde o princípio, a evitar todos os passos que os separam da felicidade conjugal.

O matrimônio, como todas as coisas, tem seu lado obscuro, mas é necessário suportá-lo.

O sofrimento nesta vida é inevitável, e temos que aceitá-lo.

Nunca deveríamos nos esquecer de que até mesmo num matrimônio onde reine um verdadeiro amor, sempre haverá lugar para o sacrifício. Assim, por vezes, pode ser necessária uma autodisciplina, tão recomendada pela ascética cristã, para o controle sexual dos esposos. Até mesmo durante a preparação para o casamento sempre se deverá aceitar que o sacrifício é parte integrante do matrimônio cristão. A felicidade de um casamento **não pode afundar** só porque em alguma ocasião se teve um desgosto.

É consequência da fragilidade humana.

Mas sempre sai o sol depois que passam as nuvens negras. Quando existe amor e virtude as dificuldades são mais fáceis de serem suportadas. É muito raro um casamento em que não haja problemas. O importante é manter o amor, e se relevem com virtude os defeitos da outra pessoa. E nunca contar a terceiros as desavenças conjugais; a não ser para pedir conselho a uma pessoa amiga e imparcial. Os esposos tem que aprender a **apreciarem-se mutuamente**.

Que a mulher aprecie o trabalho de seu marido, seu prestígio social, sua responsabilidade, seus êxitos, etc.

Que o marido saiba apreciar o que supõe a consagração total da mulher aos filhos e ao lar.

Jamais dizer nada que possa supor menosprezo ao outro, ainda que seja por uma bagatela. Dar sempre a entender, no falar, que se sente admiração pelo cônjuge.

Um dos pontos essenciais para manter-se enamorado é seguir admirando o outro e alimentando os fundamentos positivos que fizeram nascer este amor.

"O amor é como o fogo. Tem que ser avivado. Se não, se apaga. Tem que ser alimentado com pequenos detalhes" [83].

83 ENRIQUE ROJAS: *El amor inteligente, IV, 3s*. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997.

Conhece-se uma pessoa ao conhecer seus valores. Compartilhar seus valores é o primeiro passo para o amor [84].

Não é raro o enfrentamento entre **nora e sogra**. Ambas amam o mesmo homem e podem surgir ciúmes entre elas. O prejudicado é o homem que quer fazer feliz sua mulher, mas não pode deixar suas obrigações como filho.

O ideal é que as duas fossem compreensivas; a nora compreendendo que seu marido deve atender a sua mãe; e a sogra não se intrometendo no matrimônio.

Muitos casamentos fracassaram por intromissões das sogras. Os casados talvez pudessem colocar um cartazinho -"PRIVADO" sem que por isso a sogra se sentisse rejeitada [85].

Outra dificuldade pode estar com os antigos amigos de cada cônjuge. Às vezes provêm de ambientes muito distintos, mas ambos deveriam ser agradáveis com os amigos do outro.

Mas ambos devem também ser prudentes para evitar que algum antigo amigo ou amiga seja um 'intruso' em seu casamento. [86].

Como fazer fracassar um matrimônio ?

1º - Deixar de lado as demonstrações de amor pelo outro cônjuge.

2º - Deixar-se amar por uma terceira pessoa.

3º - Supervalorizar os defeitos do outro cônjuge.

4º - Responder-lhe mal e aumentar a voz.

5º - Prolongar pequenos desgostos, ficar de cara amarrada, e custar a perdoar ou a pedir perdão, quando necessário.

6º - Desinteressar-se pelas coisas do outro.

7º - Despreocupar-te de fazê-la feliz.

8º - Incomodá-la continuamente.

84 JOSÉ Mª CONTRERAS: *Pequeños secretos de la vida en común, IV, 3*. Ed. Planeta+Testimonio

85 ANA MOW: *El secreto del amor matrimonial, 2ª, IX*. Ed. SAL TERRAE. Santander.

86 ANA MOW: *El secreto del amor matrimonial, 2ª, X*. Ed. SAL TERRAE. Santander.

Para sair do conflito matrimonial:

1º - Tomar consciência do problema. Nada se cura sem se dar conta de sua existência.

2º - Que os dois queiram resolvê-lo.

3º - Buscar as causas do que causou o problema.

4º - Não culpar o outro .

5º - Perdoar: pedir perdão; oferecer perdão.

6º - Partir do que os une, e apoiar-se nisto.

7º - Buscar a solução possível.

8º - Diálogo: por-se a falar. Perguntar-se: “que está nos acontecendo”?

9º - Escutar. Aguentar. Tolerar.

10º - Procurar ajuda numa terceira pessoa (amigo, conselheiro, sacerdote); mas não para que nos dê razão.

A felicidade do lar não pode ser encontrada por um só, independente do outro. Deverá ser felicidade dos dois ao mesmo tempo.

O amor é um encontro interpessoal de um EU com um TU, para formar um NÓS.

“O amor autêntico não busca que a outra pessoa faça feliz a um, mas sim que busca fazer feliz a outra pessoa, e ao fazê-la feliz encontra sua própria felicidade” [87].

A felicidade conjugal é uma conquista diária.

87 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *Cristianos en busca de respuestas*, XIII, 10. Ed. Sal Terrae. Santander.

Fogo que não é alimentado apaga-se. O mesmo acontece com o amor. Ele exige de um e de outro o empenho contínuo para o bem do casal e do lar. Nem sempre é fácil compreenderem-se. Exige um bom esforço para sair de si mesmo e encontrar o caminho da harmonia.

Tem matrimônios que vão a pique por culpa do trabalho. Ele volta muito cansado e não tem tempo para ela. Ela, por sua vez, muito dedicada aos filhos, não tem tempo para ele. E assim o casamento vai esfriando-se, e terminam por se acostumarem a viver debaixo do mesmo teto como duas pessoas solitárias. São vidas paralelas e não uma vida em comum.

Amar é, antes de tudo, **buscar o bem do outro**.

Tem matrimônios que, mesmo depois de muitos anos, amam-se mais do que nos primeiros tempos, precisamente pelo mútuo aperfeiçoamento conseguido com este contínuo trabalho para fazerem-se mutuamente felizes.

Se quiseres evitar muitos desgostos no casamento, busca comprazer e a tornar feliz seu cônjuge antes de atender a seus próprios gostos e comodidades. Quando ambos os esposos procuram comprazer-se mutuamente, acima dos interesses e gostos pessoais de cada um, a vida no casamento desenrola-se muito mais suavemente.

Sempre use o máximo de delicadeza em cada momento, higiene íntima, e modos educados. A grosseria, o descuido, a indelicadeza, falta de limpeza, levam ao fracasso matrimonial.

A maior intimidade exige o máximo cuidado com a pessoa e nos atos, se não quiser trabalhar pela própria desgraça, destroçando afetivamente o casamento.

Mulher, para tua harmonia matrimonial:

1 – Aceita teu marido como ele é.

2 – Admire-o em seus valores. O homem se sente feliz por ver-se admirado por sua mulher. Pelo contrário, uma das coisas que mais o humilha é ver que ela o despreza. O desprezo mata o amor.

3 – Adapte-se à sua vida e não tentes fazer que ele a mude por ti.

Para procurar a felicidade de teu esposo, debes saber que sua psicologia é muito distinta da tua.

“A chave da psicologia masculina está precisamente no predomínio das **faculdades de ação** (razão e vontade) e no menor desenvolvimento da sensibilidade. (...) A diferenciação sexual é algo que faz parte da natureza. Nem tudo se deve à educação. Embora esta também possa influir. Se uma menina de quatro anos pega o batom para pintar-se diante do espelho, pensa: “esta menina está ficando vaidosa”, e não te preocupas. Mas se for um menino que o faz, te preocupas com a possibilidade dele vir a ser efeminado. Mas não te preocupas de vê-lo brincar com carros e aviões.

O homem tem necessidade de trabalhar, organizar, construir.

Pode passar um tempo durante o noivado ou nos primeiros meses de casado, por um período onde o amor ocupe tudo. Normalmente isto não dura muito.

Um homem verdadeiramente tal, que possa viver do amor não existe. Uma mulher não pode ser mais feliz do que quando se entrega a seres de carne e osso.

O homem não tem maior sorte do que quando se entrega aos negócios, às atividades, a uma obra, sem que isto exclua sua dedicação à família. Por isso debes compreender esta necessidade de ação do teu marido. E não debes preocupar-te de que teu marido não pense tanto em ti, quanto tu pensas nele e nos filhos.

Não exija dele que te dedique mais tempo. Afligi-lo assim é contraproducente. Todo homem se volta para uma ação exterior. Fica feliz quando constrói ou cria algo.

A mulher não desenvolve sua verdadeira natureza senão quando se entrega a um grande amor, e pode até sacrificar-se pelos seres a quem ama. [88].

88 PAULA HOESL: *Joven, si quieres ser moderna...*, IV, 5. Ed. Studium. Madrid. Excelente libro que deberían leer todas las muchachas.

Não exijas de teu marido uma delicadeza e uma ternura que “ele não tem”.

Os homens têm mais facilidade de expressar seu desagrado que sua satisfação. Assim, sei que tu procuras fazer todas as coisas da melhor maneira possível. Mas não esperes receber efusivos cumprimentos por isso. Ele está acostumado a que em seu trabalho nunca o felicitam por fazer seu trabalho bem feito. Isto é o normal. Pelo contrário, é repreendido se algo não ficou bom. Ora, ele logo vai empregar essa tática lá em casa. É lógico que tu gostarias que ele te agradecesse pelo esmero com que fazes todas as coisas. Mas ele nem se dá conta disso. Não o leve a mal. É o modo de ser do homem [89].

A esposa deve ajudar o marido para que este vá conhecendo-a cada vez melhor “descobrimdo cada vez mais a alma feminina: seus anseios íntimos, suas queixas, seus desejos, o que lhe fere, desanima ou humilha, o que espera ou desencanta dele” [90]. Teu marido quer que necessites de seu amor. Desfruta, se tu desfrutas com ele. Procura consegui-lo e diga-lhe. Isto o encherá de satisfação [91].

Pode ocorrer que teu amor não seja tão apaixonado como o seu; mas sempre podes mostrar-te carinhosa e complacente. Não é hora de falar-lhe de coisas que nada tenham a ver com este assunto. Quando for preciso dizer-lhe não, faça-o com delicadeza. Que fique bem claro que não o estás rejeitando, que quer comprazê-lo, mas em outro momento.

89 VICENTE LOUSA, S.I.: *Tu marido y tú*. León

90 FRANCISCO DE LA VEGA, S.I.: *El amor no se improvisa. Apéndice IV*. Ed. Mensajero. Bilbao

91 MARABEL MORGAN: *La mujer total, X, 5s*. Ed. Planeta. Barcelona, 1976. Excelente libro que deberían leer todas las casadas de cuando en cuando, para no olvidar sus consejos.

O homem é consciente de sua força física comparada com a de sua esposa. Não será pois em prova de força que a esposa obterá algo de seu marido, mas por usar sua ternura no momento oportuno. A mulher é fraca perante o marido quando pretende usar de sua força; mas é forte e onipotente quando usa sua ternura. Doçura, paciência e tempo fazem mais que a força e a raiva [92].

Para saber interpretar diversas atitudes de teu esposo, convêm-te saber que o homem é mais amigo de suas comodidades e de seu bem estar que a mulher. É sensual no sentido completo da palavra. A mulher sacrifica regularmente suas comodidades à sua vaidade. É capaz de grandes sacrifícios para ficar bela.

O homem, pelo contrário, sacrifica alegremente sua vaidade pelas suas comodidades; tira a gravata, ou cria modas que a suprimem; fica em mangas de camisa, instala-se comodamente no melhor sofá, dorme e até ronca ali. E nem se importará de achar cinza no cinzeiro.

Eis aqui umas Normas para tua vida de esposa e mãe:

Seja uma zelosa e prudente administradora. Não permitas luxos que tua posição não te permita.

Tão pouco passarás a vida protestando porque o baixo salário de teu marido te impede de competir socialmente com tuas amigas.

Não darás demasiada importância à tua própria família, nem demasiadamente pouca à de teu esposo.

Ainda, é claro, que amas os teus como sempre e goste de visitá-los frequentemente, lembre-se sempre que o primeiro e maior amor de tua vida é **teu marido**. Não amargues a vida de teu esposo mantendo relações tensas com a família dele.

Olhe seus pais como se fossem os teus.

92 Padres Oblatos de María Inmaculada: *Curso de preparación al matrimonio. Lección XV*. Diego de León, 36. Madrid.

Nunca fales mal com teu marido da família dele, e menos ainda, de sua mãe. Instintivamente temos antipatia das pessoas que falam mal de quem amamos.

A esposa não deve ter ciúmes de que seu marido tenha com sua mãe as atenções que não podem faltar em todo bom filho; nem de que sua sogra tenha por seu filho o interesse natural de toda mãe.

Procurarás embelezar teu lar, sendo tu mesma o motivo central da decoração. Assim conseguirás que teu esposo não perca o gosto pelo lar e por ti.

Por muito modesto que seja seu lar, com seu engenho e bom gosto, podes convertê-lo num belo cantinho cheio de luz e alegria, onde teu esposo anseie refugiar-se depois das longas jornadas de trabalho.

É importante que o marido sintá-se em casa cômodo e satisfeito. Os gregos diziam: "Muito lar, esposo firme".

No modo de arrumar-te, não esqueças que deves aparecer atrativa exclusivamente para seu marido. Com as demais pessoas basta que estejas apresentável. Domina tua vaidade.

=====

97,7 e – Carinho matrimonial: Conte à esposa as coisas que creias que lhe interessem. Peça-lhe, vez por outra pelo menos, seu parecer sobre assuntos em que possa contribuir. Isto aumenta a união e a confluência de ideias do casal sobre o item em discussão.

O homem prefere expressar seu amor com atos (trabalha para sua esposa, mantém sua fidelidade, etc.), mas não deve esquecer que ela gosta de ouvir que é amada. E gosta ainda mais de ouvir você dizê-lo sem que te tenha perguntado.

Outra coisa a lembrar é que a mulher é muito mais sentimental e afetuosa que o homem, e que, por conseguinte, é muito mais necessitada de contínuas provas de carinho. Dê-lhas, pois, sempre que puderes.

É notável que tantos que tiveram durante o noivado manifestações de amor, até mesmo excessivas, agora depois de casados, precisamente quando as manifestações eram mais necessárias para reforçar a união e o amor matrimonial, porta-se com suas mulheres de forma fria, seca e até desagradável.

A mulher é difícil de compreender. Às vezes nem ela mesma se compreende. Mas quem a ama, deve esforçar-se por compreendê-la. Ela não pode exigir que você a compreenda, mas que pelo menos se esforce em compreendê-la [1].

Não esqueças que é durante a menopausa que a mulher fica mais necessitada de amor, atenção, apreço e compreensão. Você também precisa saber que existem dias do seu ciclo menstrual em que a encontrará mais nervosa, irritável nesses poucos dias do ciclo, instável, triste, deprimida, mal humorada, caprichosa, propensa a discussões (estopim curto...), e a chorar, etc. (Hoje até se passou a denominar isso de TPM –tensão pré-menstrual. n.t.)

Terás que ter paciência com ela. Ele deve nesses dias mostrar-se especialmente conciliador, compreensivo, cheio de ternura e delicadeza. Nestes dias nem ela mesma se entende. Até mesmo as carícias podem molestá-la e cansá-la. O melhor é deixá-la em paz e esperar. O amor exige respeito, ternura, delicadeza, generosidade, fidelidade. Muitos matrimônios fracassam, não por falta de conhecimentos sexuais, mas porque marido e mulher não chegaram a valorizarem-se e a respeitarem-se como pessoas. Conhecer o funcionamento do sexo é fácil. Mas isto não basta para amar o outro como pessoa.

O amor é tal qual um exercício de jardinagem: tem que arrancar as ervas daninhas, preparar o terreno, semear, esperar, regar, cuidar. Quer dizer, aceitar seu cônjuge, valorizá-la, respeitá-la, admirá-la, compreendê-la, dar-lhe afeto e ternura, etc.

O amor se alimenta de pequenos detalhes.

O ato matrimonial não deve ser uma relação mecânica corpo a corpo, mas uma relação amorosa pessoa a pessoa. É preciso saturar a pessoa de amor.

“O amor é fundamental para que se forme a família. E para que haja família tem que haver matrimônio. E o matrimônio fica constituído com a entrega comprometida e definitiva diante de Deus e perante a comunidade de pessoas que assim tornam-se esposo e esposa” [2].

O marido não deve considerar sua casa como uma pousada, onde ele só vai dormir. Deve dedicar tempo à sua mulher e aos filhos. Deve saber fazer sentir a sua mulher que necessita dela. Sentir-se necessária enchê-la de satisfação.

Procura reconhecer e agradecer as atenções e delicadezas que tua mulher tem contigo. Diga-lhe que a comida que preparou para você está muito boa. Nunca digas que sua mãe fazia melhor, mesmo que seja verdade.

1 CHARBONNEAU: *Noviazgo y felicidad*, III, 2. Ed. Herder. Barcelona, 1970

2 PABLO LÓPEZ CASTELLOTE: *Los cristianos y la educación de los hijos*, V, 12. Ed. CEAC. Barcelona, 1981.

Que não se sinta menosprezada, e sim animada a fazer as coisas como gostas. E se as coisas não estão ao seu gosto, não comesces fazendo uma cena – faça com que ela o entenda, mas com carinho.

Se tiveres de repreendê-la, não o faças nunca no momento mesmo da ocorrência do deslize, pois o mais provável é que neste momento sejas excessivo na tua reprovação, ela resista e as coisas piorem. Melhor esperar um momento adequado, e estando às sós com ela, diga-lhe docemente, com carinho, o que queres.

Dê à sua mulher de boa vontade o dinheiro necessário para os gastos da casa, deixando-lhe um pouco de liberdade no modo de gastá-lo, não exigindo uma detalhada prestação de contas, ainda que ela deva consultar contigo quando tenha que tomar uma decisão com gastos importantes.

Alguns casais, para evitar conflitos na administração do dinheiro destinados aos gastos da casa, dividem-nos em três partes principais:

- Uma cota fixa para os gastos necessários da casa e administrada por ela;
- Outra cota fixa para os gastos que o marido queira fazer;
- Outra cota fixa para que ela gaste livremente com inteira liberdade. Desta última cota ela deverá se vestir, e fazer os gastos supérfluos que queira.

Leve-a contigo sempre que for possível.

Separe uns tempos para que possa falar contigo do que ela quiser, e você deverá escutá-la de boa vontade.

Interessa-te frequentemente por sua saúde e esmera-te em atenções quando não se encontrar bem.

Uma das coisas que mais alegram uma mulher é ver seus desejos atendidos, sem tê-los pedido. Procura esforçar-te por adivinhá-los e satisfazê-los...

Não regateie cumprimentos quando se apresentar uma ocasião; especialmente se é jovem, não deixe de comentar que esse vestido lhe assenta tão bem, ou que você gostou tanto desse penteado. Que não lhe falem teus elogios por sua beleza ou suas qualidades. É possível que os receba na rua de outros homens e lhe falem os de quem, com maior razão ela deve esperá-los: de você!

O amor conjugal é feito de **mil detalhezinhos** aparentemente sem importância, mas que certamente contribuem muito mais do que se possa pensar, à felicidade do lar. O amor se alimenta de insignificâncias, de ínfimos detalhes. As delicadezas são a linguagem habitual do amor. Nem imagine quanto pode construir no lar a ternura de um homem por sua mulher, e também os detalhes de consideração e delicadeza que tenha para com ela. Dê-lhe presentinhos no dia de seu santo protetor, nos

aniversários dela e do casamento, etc., mesmo que sejam simples e pequenos. Não é o valor material da coisa, mas a delicadeza da recordação que há de tocar-lhe o coração.

Com maior razão deves ter outras atenções e delicadezas que não custam dinheiro, como são as demonstrações de carinho, reconhecer seus valores e os esforços que ela tem feito para atendê-lo, elogie-a na frente de outras pessoas, mostre ter orgulho dela: poucas coisas tornam mais feliz uma mulher que sentir-se apreciada.

Tenha especial cuidado em não elogiar outras mulheres na sua frente. Evite galanteios ou excessivas atenções a outras mulheres. Se tens a (péssima!) mania de ficar comentando sobre velhos amores do passado, é algo que fere profundamente tua esposa. Jamais elogie os encantos de sua secretária ou vizinha. Que de nenhuma maneira a esposa se sinta subestimada por ti. Pelo contrário, não regateies elogios sinceros à tua esposa, e seja tão amável e atento com ela como era durante o namoro e noivado. A intimidade do casal não deve ser a origem de descuidos, desatenções e negligências que esfriem vosso carinho.

Em vez disso, muita delicadeza. Se vai se atrasar para o jantar, avise-a. Não sujes as coisas e não sejas desordenado. Coisas sem importância para ti põem-na nervosa e será motivo de desgostos. Quando a mulher se enamora, sonha com um homem ideal. Por isso é fácil sentirem-se chateadas, descontentes, enganadas perante pequenos defeitos do marido que vão derrubando a seus olhos o mito do 'homem ideal' que ela tinha construído.

Por isso não basta ser fiel, amoroso, e capaz de triunfar na vida. É de suma importância especialmente com aqueles defeitos que em público podem pô-la em ridículo -- tratar mal a um camareiro, dar uma gorjeta minúscula, estar com os sapatos sujos, gravata manchada, petulância por querer ter sempre razão, excesso de vaidade falando sempre de si; vaidade pouco masculina, tal como ficar se olhando no espelho, como as mulheres, etc.

São também importantes detalhes que relacionem com ela: ir pela rua apressado num passo que ela não consiga acompanhar; ficar lendo o jornal quando ela conversa com você sem dar-lhe atenção, ou escutá-la de má vontade; humilhá-la (e muito menos em público) dizendo-lhe coisas desagradáveis, como por exemplo: "Cala-te que disto não entendes nem uma palavra". Tem maridos que não falam com suas mulheres; só mandam.

Muitas mulheres se queixam que seu marido só é carinhoso com ela quando deseja relações sexuais. O marido deve ser carinhoso com sua esposa mesmo quando não quer isto.

Neste caso deve procurar que suas carícias íntimas não provoquem o orgasmo, mas se este se dá inesperadamente, não deve ter preocupação moral. Assim opina o célebre moralista **Håring** que diz: "É um dever fomentar o amor conjugal, não só no contexto do ato conjugal completo, mas também e especialmente, nos momentos em que os esposos não tenham a intenção de praticar o ato conjugal" [3].

Para procurar a felicidade de tua esposa, deves ter em conta de que sua psicologia é muito distinta da tua. Pode ser que teu proceder impetuoso para exigir o que tens direito dela, devido à sua natureza menos passional que tu, lhe parece brutal.

Assim sendo, trate de proceder nisto com moderação, delicadeza e carinho.

A mulher é mais lenta e precisa de uma preparação. "O marido deve dar grande importância ao prelúdio". Deve esforçar-se para excitar sua mulher antes do coito. Ter sexo sem preparar a esposa, sem beijos nem carinhos, é algo que o esposo não deve nunca fazer. Pelo menos, deve dedicar cinco ou dez minutos antes do coito para criar um ambiente sexual. Com palavras carinhosas, beijos, abraços e carícias que mais agradem à sua esposa. Na verdade, é como se tivesse de conquistar sua esposa de cada vez que vá lhe pedir sexo. [4].

O homem pode chegar ao orgasmo em dois minutos. Ela, ao contrário, comumente precisa de cinco ou dez minutos de estimulação ativa para chegar ao mesmo resultado. É porque a voluptuosidade da mulher é mais um estado psíquico que fisiológico. É preciso aprender a despertá-la judiciosamente, sem violências nem brusquidão, até que ela se entregue totalmente ao ato de amor [5].

Por isso o homem deve evitar ser brusco, desconsiderado e impaciente. Não deves pedir o que não seja capaz de excitá-la. A mulher também se apaga mais lentamente após o orgasmo, portanto convém continuar ocupando-te dela, acariciando-a ainda durante alguns tempo [6].

3 BERNHARD HÅRING: *SHALOM: Paz, XVII; 8,8*. Ed. Herder. Barcelona. 1998.

4 Dr. J. DOMÍNGUEZ: *Felicidad sexual, VI, 1, c, 1*. Ed. Ultra. Nueva York. 1971.

5 DR. A. WILLY: *Enigma de la sexualidad, 5,1,1*. Barcelona.

6 EFRÉN QUINTANILLA: *La vida sexual, XVII, 4*. Ed. Everest. León, 1974. Este libro es muy útil como preparación sexual antes del matrimonio, tanto a hombres como a mujeres.

É frequente que ela chegue a vários orgasmos sucessivos (três ou quatro), durante o tempo de um a cinco minutos. É essencial que o homem não se separe dela durante este período, se quer dar a mulher o prazer que deseja. (...) A mulher deve ficar com a impressão de que é amada mesmo; e que não é só um objeto que se abandona depois de usar.

"Algumas declarações testemunhas do profundo amor no poslúdio, têm importância capital". (...) A relação conjugal é um ato de amor. Nasce no amor e leva o casal a uma intensificação deste amor. Mas é necessário que seja um amor de doação, um amor generoso no qual a atenção ao "tu" predomine sempre sobre a busca da tua própria satisfação [7].

Se no que ocorre no leito conjugal não está presente a ternura, é muito provável que isto se torne insatisfatório.

O marido **não pode se esquecer** dos direitos da mulher. Se a deixa ainda insatisfeita, isto será para ela uma tortura e vai acabar atrapalhando futuros atos conjugais. O matrimônio tem que estar impregnado de ternura.

Prolongar o carinho neste momento é de todos os pontos o mais apreciado pela mulher. A ternura enobrece a sensualidade, sem extingui-la. Quando esta falta, o ato conjugal fica enormemente prejudicado. A união psíquica do amor vale mais que todas as satisfações sensitivas.

O ideal é que o orgasmo **seja simultâneo**. Por isso o homem deve aprender a dominar-se e não ejacular antes que a mulher dê indícios de que se aproxima do orgasmo. Após o orgasmo, homem e mulher devem continuar unidos. A separação brusca dos corpos nesse momento é um grande mal e que significa pouca ternura. O ato sexual mais completo é aquele que se prolonga após o orgasmo, mantendo unido o casal num abraço interminável [8].

Disse o Papa **João Paulo II**: "O marido que trata sua mulher sem amor, senão apenas como objeto de satisfação do instinto, adultera com sua própria esposa" [9].

Não é incomum o fenômeno da frigidez da mulher, que a impede de atingir o orgasmo no ato conjugal com seu esposo. Mas isso pode ser minorado consultando médicos. Costuma ser solução que a mulher não se contente em estar passivamente deixando tudo a cargo dele. Se ela participar ativamente no jogo sexual, poderá remediar seu mal.

7 GAUDEFROY: *Estudios de Sexología*, XI, 4, B, c. Ed. Herder. Barcelona. 1968

8 ENRIQUE ROJAS: *El amor inteligente*, IX. Ed. Temas de hoy. Madrid. 1997.

9 Revista ECCLESIA, 2002 (18-X-80)6

O primeiro coito é um momento delicado. O jovem, quase sempre hiperexcitável, pode ter pouca paciência, ante uma moça pouco excitada sexualmente... É bem incomum que a defloração seja realmente dolorosa. Se o esposo a realiza num ambiente de ternura e profundo amor que é normal nos primeiros dias do casamento, a mulher não experimentará nenhum transtorno.

A pequena hemorragia que frequentemente se produz ao rasgar o hímen, não tem maiores consequências; não obstante convém esperar sua cicatrização por três ou quatro dias, abstendo-se de relações sexuais nesse breve período. É um verdadeiro sacrifício para o marido, mas será muito apreciado pela mulher [10].

Hoje existe uma excessiva preocupação pela técnica sexual e a mecânica do orgasmo. Isto faz com que o coito perca a espontaneidade de um ato que deve brotar do amor, o que se acaba por obter o efeito contrário ao que se pretendia.

Diz o Dr. **May** em *'Love and Will'*: "Não é surpreendente que as tendências contemporâneas para a mecanização do sexo tenham muito que ver com o problema da impotência. A característica distintiva da máquina é que pode realizar todos os movimentos, mas nunca sente".

Durante alguns anos proliferaram abundantemente livros sobre técnicas sexuais. Recentemente passou-se a se dizer que a maioria dos casamentos acabou mais prejudicado que beneficiado por estes livros. A ênfase na técnica faz com que se dê mais importância à mecânica que às próprias relações. (...) É uma aproximação egoísta no qual cada um busca sua própria satisfação. (...) E o outro é o uso de um acessório para buscar o prazer solitário [11].

10 GAUDEFROY: *Estudios de Sexología*, 2º, XII, 2, 2. Ed. Herder. Barcelona. 1968

11 ANA MOW: *El secreto del amor matrimonial*, 2º, IV. Ed. SAL TERRAE. Santander.

Na relação sexual deve-se tratar principalmente do amor e não da técnica. A preocupação pela mecânica sexual pode esgotar o amor e convertê-la numa miserável e artificial caricatura dele. Por outro lado, o amor e a generosidade mútua levarão a conseguir, por seus insuspeitados caminhos, a resultados muito superiores aos "técnicos". Esta preocupação pela **práticas sexuais** tem em si o conceito de que o homem não é mais que um "animal evoluído"; e portanto, o mais importante em suas relações sexuais será a quantidade de prazer físico que elas possam produzir. Tudo isto é uma ideia absurda e muito triste acerca da natureza humana e do amor conjugal.

Esta ideia absurda provém em alguns a obsessiva e maníaca ansiedade na busca de resultados sempre mais artificiais. Ansiedade e mania que tantas vezes leva ao beco sem saída da repugnância sexual ou até mesmo das aberrações sexuais.

Assemelha-se à atitude do gastrônomo que estudara e planejara laboriosamente cada prato, com a ansiedade de conseguir sempre o máximo prazer de sua comida. Na realidade, ele aprecia comer muito menos que as pessoas normais.

O mesmo ocorre na vida conjugal; os "técnicos" se enredam em ansiedades e preocupações artificiosas, enquanto que os esposos normais se amam livres de preocupações, sem que a ansiedade pelo máximo prazer físico possível possa atrapalhar sua espontaneidade, sua alegria e seu prazer de entregarem-se mutuamente; fatores estes muito mais importantes para a plenitude da felicidade sexual. Volto a repetir que não existe melhor técnica para o ajuste sexual que o verdadeiro e mútuo amor, a consideração para com o outro e o desejo de cada um fazer feliz o seu par.

"No sexo repete-se o que ocorre em tantos outros aspectos da vida: que dá maior felicidade dar que receber". E aqui ele toma um significado especial, porque, em essência, o ato conjugal é um dom [12].

O amor conjugal não é uma simples aventura de apaixonado desfrute. O prazer físico deve estar a serviço da ternura. A união sentimental deve preceder a união dos corpos: este último se converterá assim na expressão de um amor que já existe nos corações [13].

O ato conjugal deve estar sempre **saturado de ternura**. Se este ato não nasce do amor, vai contra a reta ordem [14].

"O encontro genital será verdadeiramente autêntico se os esposos tem uma constante e concreta atitude de mútuo amor, demonstrada praticamente ao longo das mais diversas situações da vida. Com efeito, é necessário recordar que a união sexual, para estar verdadeiramente em consonância com a natureza humana, não pode ser reduzida somente à busca de sensações voluptuosas, mas deve expressar sim, e acima de tudo, uma fusão perfeita entre homem e mulher, interpenetrando-se simultaneamente suas faculdades de corpo e espírito" [15].

Desejo e amor são duas coisas diferentes. O amor é da alma e o desejo é do corpo. O amor matrimonial deve ser total: de alma e corpo.

12 ROBINSON: *Educación sexual y conyugal*, 3º, V, 1ss. Ed. Mensajero. Bilbao.

13 PABLO VI: *Humanae Vitae*, nº 13

14 FERIN-PONTEVILLE: *Amor y fecundidad*, IV, 4. Ed. ELER. Barcelona, 1964

Decálogo da esposa:

- 1 – O lar será o que façás dele. Essa será a grande obra de sua vida.
- 2 – É sua responsabilidade a administração imediata dos bens. Sê previdente, prudente e com grande sentido comum.
- 3 – Que teu bom gosto e teus desvelos – mais que teu dinheiro – torne o lar um refúgio acolhedor para toda a família.
- 4 – Procure continuar sendo sempre a noiva de teu marido. E que ele o note tanto em suas palavras quanto em tua apresentação.
- 5 – Jamais esqueças que antes mesmo de teus filhos – e também de teus pais – está teu marido.
- 6 – Que tuas palavras, tuas alegrias e tua tranquilidade sejam alívio e descanso para quantos constituam o lar ou ali venham.
- 7 – Teu primeiro dever para os filhos se chama ternura. Sobre esta base te será fácil ir exercitando, junto com seu marido, essa difícil e delicada arte que é educar.
- 8 – Não grites, nem percas a calma. Obedecer-te-ão melhor se disseres as coisas aos filhos com calma.
- 9 – Ponha especial cuidado na ordem e administração do lar: nas horas de comer e na prudente economia.
- 10 – Finalmente, se tens a sorte de ter fé, busca teu apoio em Deus, pois NELE encontrarás sempre a força e a graça que necessitas para levar adiante tua bela missão nesta vida.

Decálogo do esposo:

- 1 – Soluciona tua vida – pelo menos no fundamental – antes de constituir uma família.
- 2 – Teu trabalho é importante, mas que não te absorva de tal modo que te roube um tempo que pertence aos teus.
- 3 – O bom humor, a permanente seriedade de espírito, é o presente mais valioso que podes oferecer à esposa e filhos.
- 4 – Tua esposa deve ser tua melhor amiga e companheira. E terás para ela, pelo menos as mesmas atenções que tinhas quando era apenas tua noiva.
- 5- Respeite o ramo de trabalho dela. Poucas coisas são mais ridículas e prejudiciais que um marido melindroso e intrometido no que é próprio de sua mulher.
- 6 – Se tua esposa está em condições de exercer uma profissão – salvo o cuidado do lar – permita-lhe.
- 7 – Em relação aos filhos, não te esqueças de que educar é uma arte. Arte difícil e delicada, integrando um pouco de ciência, muito bom senso e sobre tudo, muito amor.
- 8 – O exemplo é a chave da educação. Será pelo teu proceder que ganharás o respeito e obediência dos filhos.
- 9 – Seja muito homem em tudo, mas tenha presente que isto é perfeitamente compatível com as demonstrações de afeto que os teus necessitam.
- 10 – E se tens a sorte de ser crente, que **Cristo** seja a luz e a alegria de tua vida no cumprimento dos teus deveres de pai e esposo.

Decálogo do matrimônio e do lar:

- 1 – Antes da profissão, e mesmo antes dos próprios filhos – e isto precisamente pelo bem deles- está o vosso amor de esposos, para o qual tens de encontrar tempo.
- 2 – Paternidade responsável, sim; mas se o Senhor vos conceder uma família numerosa, aceita-a como o maior dos bens.
- 3 – Que vosso lar esteja sempre aberto para familiares e amigos.
- 4 – Que vosso lar seja sempre um lugar honrado – como o vosso coração – para quem deram a vida.
- 5 – Respeitai-vos mutuamente em vosso campo de ação.
- 6 – Sede com vossos filhos enérgicos no essencial e flexíveis no accidental.
- 7 – Não faça tempestades em copo d'água dramatizando coisas simples e simplificando as trágicas.
- 8 – A beleza, o bom gosto e a ordem devem ser algo característico no vosso lar.
- 9 – Que uma religiosidade simples e autêntica envolva em uma sã espiritualidade o vosso lar.
- 10 – Aceitai vossa situação. Como disse **Quoist**: “*Se não podeis construir o castelo sonhado, construí uma cabana. Mas não sereis felizes em vossa cabana enquanto continueis sonhando com o castelo*”. [16].

O psicólogo **Bernabé Tierno** na revista “El Semanal” escreveu um artigo intitulado ‘*Como matar o amor*’ [17].

16 LUIS RIESGO Y CARMEN PABLO: *Lo que Dios ha unido*. EAPSA. Madrid. 1976

17 BERNABÉ TIERNO: Revista El Semanal, 589 (7-II-99) 78.

Resumo-o assim:

- cada dia jogue no rosto de seu par todas suas falhas e erros.
- Esteja sempre mal humorado, mesmo sem motivo.
- Não perca a oportunidade de provocar uma tormenta mesmo que o motivo seja ínfimo.
- Não reconheça nunca mérito algum ou alguma qualidade de seu cônjuge. Não o elogie nunca.
- Não se mostre satisfeito com nenhum pormenor que tenha com você. Por mais que fizer, ainda é pouco.
- Nem pensar em olhar as coisas desde o ponto de vista do outro.
- Flerte com outra pessoa para provocar ciúmes.

FAÇA TUDO AO CONTRÁRIO DISSO E FORTALECERÁS TEU AMOR!

97,7 f – A PROCRIAÇÃO DOS FILHOS: “O Senhor se dignou a curar o amor dos esposos, aperfeiçoá-lo e elevá-lo, por um dom especial da graça e da caridade. Um tal amor, associando o humano e o divino, leva os esposos a uma entrega livre e mútua de si mesmos, comprovada por sentimentos e atos de ternura, que impregna toda sua vida. Supera, pois, e em muito, a inclinação puramente erótica que, cultivada com egoísmo, se malogra rápida e lamentavelmente” [18].

A Igreja elogia as famílias numerosas.

Diz o Concílio vaticano II: “São dignos de menção muito especial os que de comum acordo, bem meditado, aceitam com generosidade uma prole mais numerosa, para educá-la dignamente” [19].

Não obstante, também recomenda uma paternidade responsável.

Frequentemente se tem caricaturado a posição da Igreja Católica como se ela recomendasse aos esposos ter o maior número de filhos que seja possível conceber biologicamente no casamento. Mas isso é falso!

A Igreja convida, certamente, a uma fecundidade generosa; mas controlada, quer dizer, levando em consideração todos os diversos fatores em jogo. Mas é verdade que, ao insistir sobre a abertura essencial do amor à fecundidade, a Igreja, especialmente em nossos dias, julga os ideais da sociedade de consumo.

Esta impõe à muitos casais jovens, que para sua própria felicidade, e a dos futuros filhos, devem (...) estabelecer solidamente o conforto doméstico, por meio do qual, poderá chegar o filho.

Se te deixas enganar por esta concepção materialista da felicidade, é claro que serás conduzido, como tantos outros, a colocar nos primeiros anos de tua vida conjugal sob o signo, não da maternidade responsável, mas da esterilidade sistemática.

“A terrível regressão demográfica que ameaça com a extinção os antigos países cristãos do Ocidente, manifesta as mortais consequências desta sociedade de consumo que, em seu hedonismo egoísta, acaba por esvaziar-se de consumidores. (...) Por esta revirada suicida dos valores está se caminhando para a morte” [20].

18 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 49

19 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 50.

20 ANDRÉ LÉONARD: *La moral sexual explicada a los jóvenes*, III, 9. Ed. Palabra. Madrid. 1994.

O matrimônio e o amor conjugal estão ordenados pela sua própria natureza à procriação e educação dos filhos. Sem dúvida, os filhos são um dom excelentíssimo do matrimônio e contribuem gradativamente pelo bem de seus próprios pais. (...) No dever de transmitir a vida humana e educá-la, e que deve ser considerada como sua principal missão nesta vida, os cônjuges sabem que são cooperadores do amor de Deus – Criador, e também seu intérprete.

Por isso, com responsabilidade humana e cristã cumprirão sua missão com uma dócil reverência a Deus.

De comum acordo e esforço se formará o reto juízo, atendendo ao próprio bem e ao bem dos filhos, já nascidos ou ainda por virem, discernindo as circunstâncias do momento e do estado de vida, tanto materiais quanto espirituais, e, finalmente, levando em conta o bem de sua própria família, da sociedade e da Igreja. Este juízo, em última análise, tem que se formar pelos esposos pessoalmente diante de Deus.

Em seu modo de operar, os esposos cristãos considerem que não podem proceder segundo seu livre arbítrio, mas que devem se reger pela consciência ajustada à lei divina, dóceis ao Magistério da Igreja, que interpreta autenticamente a lei divina, à luz do Evangelho.

Esta lei divina mostra o pleno sentido do amor conjugal, o protege e impulsiona até sua verdadeira perfeição humana.

Assim, os esposos cristãos, confiados à Divina Providência e fomentando o espírito de sacrifício, glorificam o Criador e se aperfeiçoam em **Cristo** quando com generosidade, sentido humano e cristão de sua responsabilidade, cumprem sua missão procriadora.

Entre os cônjuges que cumprem assim a missão que Deus lhes confiou, são dignos de especial menção os que, de comum acordo bem ponderado, aceitam com magnanimidade uma prole mais numerosa para educá-la dignamente.

O matrimônio não é somente para a procriação, mas sim que a natureza do vínculo indissolúvel entre as pessoas e o bem da prole, exigem que o mútuo amor dos esposos se manifeste ordenadamente, progrida e vá se amadurecendo.

“Por isso se a descendência por vezes tão desejada, às vezes falta, o matrimônio continua em pé, como intimidade e participação pela vida toda, e conserva seu valor fundamental e sua indissolubilidade.” [21].

Disse o Papa **João Paulo II**: “o corpo do homem e da mulher não são só para a procriação, mas que devem expressar o amor mútuo, numa doação recíproca que reflète a união dos espíritos e a comunhão íntima das pessoas, imagens de Deus” [22].

Esta funcionalidade amorosa da atividade sexual é inseparável do próprio ato, de maneira que se carecer dela, o exercício sexual não passa de um nível zoológico.

Portanto, o elemento essencial da bondade ética do exercício sexual é que este realize de fato o significado amoroso que o caracterize como ação humana.

“O exercício puramente biológico da sexualidade humana é contrário á natureza racional e espiritual do homem. Sob esse aspecto, a atividade sexual pode ficar eticamente viciada tanto dentro como fora do matrimônio por um duplo efeito nem sempre coincidente: por estar privada de sua comunicação amorosa – gozar sem amor – e por não realizar-se de maneira natural, deixando sem consumir o que o mecanismo tende a consumir em conformidade com o plano estabelecido por Deus na ordem biológica dos sexos” [23].

O Concílio Vaticano II, depois de falar na paternidade responsável e de revalorizar a função do amor no matrimônio diz que “o amor matrimonial se vê frequentemente profanado pelo egoísmo, o hedonismo e as práticas ilícitas contra a geração” [24]. A criança deve ser amada e desejada desde o primeiro momento em que se soube de sua concepção.

Diz **Marta Cogollos**, psicóloga de crianças, que os hormônios da mulher grávida transmitem ao feto dependem de seu estado de alma. Por meio delas a criança fica sabendo se é amada e desejada ou rejeitada.

21 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 50

22 Diario YA, 24-VII-80, pg. 16

23 Libro básico del creyente hoy, XXV, 1. Ed. PPC. Madrid, 1970.

24 Concilio Vaticano II: *Gaudium et Spes*: Constitución sobre la Iglesia en el mundo actual, nº 47

Numerosos médicos, psiquiatras e psicólogos falam deste “diálogo endócrino” pelo qual a criança se inteira do estado de ânimo de sua mãe para com ela. E isto influi no comportamento pós-natal da criança.

97.7 g – Planejamento Familiar: Os filhos são um dom de Deus. À nível humano, o maior ato que podemos fazer é transmitir a vida. “É também desejo de dar, de comunicar o que nós havíamos já recebido. Desejo de frutificar, de contribuir com o futuro da humanidade. (...) É um ato de esperança. Um sentimento de que a vida é um dom e de que “o que não se dá, perde-se” [25].

Os filhos devem ser fruto do amor e da paternidade responsável [26].

Paulo VI na encíclica *Humanae vitae*, diz: “Na missão de transmitir a vida, os esposos não estão livres para proceder arbitrariamente, como se eles pudessem determinar de maneira completamente autônoma os caminhos lícitos a seguir, mas que devem conformar sua conduta à intervenção criadora de Deus, manifestada na própria natureza do matrimônio e de seus atos, e constantemente ensinada pela Igreja. (...) A Igreja, ao exigir que os homens observem as normas da lei natural interpretada por sua constante doutrina, ensina que qualquer ato matrimonial deve ficar aberto à transmissão da vida” [27].

Contudo, os que por alguma razão não cheguem a esse ideal “não se desanimem”, diz **Paulo VI**, mas que “recorram com humilde perseverança à misericórdia de Deus” [28].

Por ocasião da publicação da *Humanae vitae* muitos matrimônios católicos se inquietaram. Para tranquilizá-los, os bispos franceses publicaram um documento expondo a doutrina tradicional da moral católica sobre o conflito de deveres.

Diziam: “Impedir a concepção não pode ser nunca um bem. É sempre uma desordem. Mas essa desordem nem sempre é culpável. Pode efetivamente suceder que um matrimônio se encontre diante de um verdadeiro conflito de deveres, em particular quanto da observância dos ritmos naturais não lhes proporciona uma base suficientemente segura para a regulação dos nascimentos”.

25 XAVIER LACROIX: *El matrimonio*, VII, 2. Ed. Mensajero. Bilbao.1996.

26 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2367

27 PABLO VI: *Encíclica Humanae vitae*, nº 10s

28 PABLO VI: *Encíclica Humanae vitae*, nº 25

Quando alguém se encontrar diante de uma alternativa de deveres, porque não pode evitar um mal seja qual for a decisão adotada, a prudência tradicional aconselha que se considere diante de Deus qual obrigação pareça ser a mais grave em tais circunstâncias” [29]. Às vezes podem haver razões **para limitar** o número de filhos, ou de espaçá-los [30].

Não é prudente que a mulher engravide depois dos quarenta anos. Os métodos naturais da regulação dos nascimentos são morais [31].

A diferença entre métodos naturais e artificiais no planejamento familiar é que no segundo caso, utilizam de meios físicos (o preservativo, o abortivo DIU), químicos (espermicidas), ou hormonais (pílulas) para frustrar a concepção.

Pelo contrário os métodos naturais limitam-se a escolher os dias infecundos, no qual não há nada de imoral. Por este motivo, todo método natural é também chamado de “método de abstenção periódica” (ou da Tabela n.t.). “Como tal, todo método natural é “não conceptivo” e não “anti-conceptivo), porque não supõe nenhum ato positivo que tenha por objeto destruir as possibilidades naturais de uma concepção” [32].

Utilizar elementos artificiais só é lícito quando se trate de corrigir imperfeições (ex. dentadura postiça); mas não quando se trata de impedir o que é conforme a natureza.

A grande diferença entre métodos naturais e artificiais está em que os artificiais, ao truncarem artificialmente a procriação (...) impedem a criação de uma alma por parte de Deus.

O recurso aos métodos naturais de controle de nascimentos é algo qualitativamente diferente, já que fazendo o ato no período infecundo da mulher, se está fazendo algo que Deus, em sua infinita sabedoria, havia previsto.

29. BERNHARD HÄRING: *SHALOM: Paz*, XVII, 8.9. Ed. Herder. Barcelona.1998.

30 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2368

31 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 2370

32 MIGUEL ÁNGEL FUENTES, V.E.: *Regulación de la natalidad*. En INTERNET: Apologética católica.

Não é um ato de rebelião a Deus, nem um impedimento à sua ação criadora. É seguir o caminho que Ele mesmo estabeleceu, concedendo à mulher um espaço infecundo suficiente para que possa realizar o significado unitivo do amor conjugal, quando o procreativo não é possível devido às circunstâncias da vida.

“Portanto, o significado moral dos dois métodos é completamente diferente” [33]. “Recorrendo aos dias agenésicos dos ritmos da fecundidade, os esposos não se colocam como donos ou senhores do dom da vida” [34].

Alguns dizem que os métodos naturais de regulação da natalidade, que se submetem aos “ritmos biológicos”, tiram a espontaneidade da vida sexual no matrimônio. Mas a “espontaneidade não significa comportar-se segundo o impulso do instinto em cada momento. O que faz o homem ser homem é precisamente sua capacidade de integrar, de valorizar e escolher o que é bom para si e para o outro em cada momento. Portanto, comportar-se espontaneamente a nível sexual pode significar renunciar ao ato sexual por um bem maior (...) praticando uma abstinência periódica das relações” [35].

Desde o Concílio Vaticano II, “a linguagem da Igreja sobre o matrimônio já não distingue entre o **fim primário** (a procriação) e o **fim secundário** (a ajuda mútua dos esposos). Prefere falar de duas dimensões fundamentais do matrimônio” [36].

“Pela união dos esposos realiza-se a **dupla finalidade** do matrimônio: o bem dos esposos e a transmissão da vida. Não se pode separar estes dois significados ou valores do matrimônio sem alterar a vida espiritual dos cônjuges nem comprometer os bens do matrimônio e o porvir da família. Assim, o amor conjugal do homem e da mulher fica situado debaixo da dupla exigência da fidelidade e da fecundidade” [37].

“O amor sexual tem **dois fins essenciais**: a união das pessoas e a transmissão da vida. O que a Igreja de **Cristo** reprovava é perseguir o primeiro excluindo o segundo; não somente em nível de intenção, mas por uma manipulação sobre o vínculo estrutural entre o amor e a fecundidade” [38]. Ambos fins são complementares.

33 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Antropología y moral*, VI, 1. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

34 Comisión Episcopal para la Doctrina de la Fe. Revista ECCLESIA, 2620 (1993) 40-43.

35 ANTONIO MONTEBELLI: *Guía de los métodos naturales*, 5ª, I. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1996.

36 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Antropología y moral*, VI, 1. Ed. Palabra. Madrid. 1997.

37 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2363**

Segundo o Concílio Vaticano II o matrimônio é uma comunidade de vida e amor orientada à procriação. Portanto a procriação não é essencial em cada um dos atos. Podem haver motivos razoáveis para renunciar à dimensão procriativa, com métodos moralmente lícitos.

“Mesmo que os métodos naturais tenham feito progressos que prometem ótimos resultados, muitos os desprezam. Para alguns é humilhante que a Igreja tivesse razão nessa matéria e fosse autenticamente profética quando ela é acusada de ser retrógrada e antiquada [39]. E não nos esqueçamos de que nos métodos artificiais também estão em jogo grandes interesses econômicos, enquanto que os métodos naturais são gratuitos.

O **Dr German Knaus**, austríaco, e o **Dr. Yusaku Ogino**, japonês, descobriram simultaneamente em 1923, que a ovulação da mulher ocorre treze dias antes do início da menstruação, com uma flutuação de dois dias antes ou depois, qualquer que seja a duração do ciclo. Dado que o óvulo sobrevive umas vinte e quatro horas, a mulher pode conhecer seu período fértil [40].

Um método técnico deste método é pela verificação da data exata da ovulação fazendo um gráfico da sua temperatura basal. Os termômetros especiais para isto trazem um manual explicando o modo de utilização.

Como o espermatozoide permanece vivo uns dois dias dentro do útero, resulta que os dias fecundos se reduzem a três dias a cada mês. Desde há tempos já se encontra a venda na farmácia um aparelho chamado **OVULATOR** [41], que observando a cristalização da saliva, indica os dias férteis e estéreis do ciclo feminino. Hoje com os trabalhos de fecundação “in vitro”, voltou-se a falar deste procedimento que tem uma confiabilidade de 90% [42].

Em 1975 foi publicado na Espanha (e logo a seguir no Brasil –n.t.) o livro do **Dr. Billings**, australiano, traduzido já em diversos idiomas. **Billings** descobriu um método para regular a natalidade que é muito fácil, natural, saudável e barato (sem depender de instrumentos nem produtos, moralmente lícito e, segundo parece, o mais seguro de todos. Baseia-se na observação do muco vaginal [43]. As experiências da Organização Mundial da Saúde, conforme estatísticas realizadas em cinco países,

38 ANDRÉ LÉONARD: *La moral sexual explicada a los jóvenes*, III, 9. Ed. Palabra. Madrid. 1994.

39 ANDRÉ LEONARD: *La moral sexual explicada a los jóvenes*, IV, 4,19. Ed. Palabra. Madrid. 1994

40 ANA MERCEDES RODRÍGUEZ y Mª TERESA GUTIÉRREZ: *Regulación natural de la natalidad*, I. Ed. Ciudad Nueva. Madrid. 1992.

41 Fabricado por ORCOSÁN, S.A., Av. Castilla nº 32, nave 27. - 28850-San Fernando de Henares.

42 Diario ABC de Madrid, 12-X-88, pg. 54

dá ao método Billings uma eficácia de 99% de êxito [44]. Hoje é praticado por cinquenta milhões de casais em todo mundo [45] Surgiu ainda o Método Sinto térmico, combinação do Método Billings com outros parâmetros, que pode chegar a 99,2% de

segurança, segundo resultados dados pela OMS em *Biologic of fertility control by periodic abstinence* (Informe Técnico 369/67), se adequadamente utilizado seguindo o *Learning Package of Familiar Fertility*, OMS, 1978.

O **Dr. Billings**, Decano da Faculdade de Medicina da Universidade de Melbourne, (Austrália), esteve em Madrid em maio de 1984 e afirmou: “Meu método é eficaz em pelo menos 99% dos casos. É mais eficaz que o abortivo DIU e o preservativo.

“O método Billings é mais seguro que o preservativo. Segundo a revista *The Medical Letter* (XVI, 6/março/1995) o preservativo só garante 88% de segurança” [46]. “E tem a vantagem de ser um método natural, simples e barato. Sem os inconvenientes psíquicos do ligamento de trompas e da vasectomia” [47]; e não tendo os inconvenientes da pílula; pois se sabe que a pílula causa câncer do útero, como o afirma o *Royal College of General Practicioners*, depois de vinte anos de investigações [48].

Em setembro de 1989 *The Lancet*, uma das revistas médicas mais importantes do mundo, disse que as mulheres que tomam anticoncepcionais apresentam uma probabilidade de desenvolverem câncer da mama 75% superior às mulheres que não as usam [49]. Na mesma revista, 344(1994)1390, também se diz que o uso de anticoncepcionais orais duplica o risco de desenvolver câncer de útero. No “Vademecum Internacional de Especialidades Farmacêuticas” usados pela grande maioria dos médicos espanhóis, diz que foi demonstrado que as mulheres que tomam anticoncepcionais orais sofrem de alterações cardiovasculares em proporção superior às que não os tomam“.

43 Dr. JOHN BILLINGS: *Regulación natural de la natalidad*. Ed. Sal Terrae. Santander, 1975

44 Diário YA, 25-VI-85, pg. 33

45 Boletín WOOMB: 14-X-1994

46 BALTASAR PÉREZ ARGOS, S. I.: Revista ROCA VIVA, 345 (VI-97) 250.

47 Diário YA, 31-V-84, pg. 41

48 Diário Montañés, 12-VIII-89, pg. 34

49 Diário YA, 22-III-90, pg. 15

Os perigos dos anticoncepcionais foram confirmados pelo Primeiro Ministro Inglês **Tony Blair**. Em resposta a uma pergunta no Parlamento, **Blair** comunicou que durante os últimos dez anos 104 mulheres morreram na Inglaterra por causa da pílula. Enquanto que outras 2.400 mulheres sofreram sérios problemas de saúde devido ao uso dos contraceptivos [50].

“Os efeitos secundários da pílula contraceptiva são muito conhecidos. (...) Um total de 425 acidentes vasculares cerebrais (AVC) por ano podem ser atribuídos ao uso de contraceptivos orais nos EUA. (...) Segundo a revista médica JAMA, foi observado a associação entre contraceptivos orais e câncer da mama” [51].

Com razão afirma o Dr. **Benigno Blanco**: “O consumidor de tabaco é advertido que o tabaco prejudica a saúde, mas à usuária de anticoncepcionais lhes é ocultado o risco que corre” [52].

No jornal diário da TV de várias emissoras, no dia 25/10/1995 foi anunciado que a pílula contraceptiva havia causado embolia pulmonar em várias mulheres que a usavam.

“Madrid – O Ministério da saúde enviou 6ª feira passada uma circular aos ginecologistas que trabalham na Espanha advertindo-os que alguns contraceptivos orais de terceira geração podem provocar tromboembolismo venoso, (...) e em casos extremos, até a morte” [53].

O Instituto Federal de Medicamentos de Berlim informa que a pílula contraceptiva ‘Diane’, dos Laboratórios Schering, pode causar câncer de fígado. Esta pílula também tem sido utilizada por milhões de mulheres na Espanha [54].

Mais de cem mulheres do Reino Unido, que usaram a pílula contraceptiva, sofreram graves transtornos por coágulos sanguíneos e trombose, e sete delas morreram. Por isso seus familiares abriram um processo contra os laboratórios *Schering, Wyeth e Organon* que as fabricaram [55].

Um estudo do governo chinês demonstra a eficácia do método **Billings**. Os resultados são categóricos: “Entre 922 casais que o adotaram como método de planejamento familiar durante um ano, apenas cinco mulheres engravidaram. Ou seja, 0.5%.

50 Provida Press, 17-V-99; Il Tempo, 28/5/99. ZENIT, News Agency del 29-V-99.

51 Provida Press, 25-I-2001: <http://www.ctv.es/USERS/provida>

52 Revista FAMILIA CRISTIANA, 3(III-95)10

53 Diário EL MUNDO del 1-X-2001, pg.29.

54 Diário ABC de Madrid del 18-VIII- 1994, pg. 60

55 Diário LA RAZÓN del 6-III-2002, pg, 28

O grau de eficácia deste método é superior, por exemplo, aos demais dispositivos anticoncepção femininos em uso.

O resultado alcançado pelo estudo das autoridades chinesas sobre o método Billings será publicado no próximo número de “*Medical Journal*” de Pequim e foi adiantado pelo próprio doutor **John Billings** num congresso organizado pela Universidade Católica de Roma por ocasião da celebração dos trinta anos da publicação da encíclica de **Paulo VI** “*Humanae Vitae*” [56].

A reunião do método **Ogino-Knaus** com o do Dr.**Billings** é dentre todos já conhecidos, o método mais seguro [57].

A organização mundial que informa e ensina a respeito do método de Controle Natural é a WOOMB, cuja sede em Madri está na rua José Calvo 23, bajo centro. Telefone 91 450 50 11 e fax 91 450 50 76 . dir. postal 28039 – Madrid.

Brazil	Confederação Nacional de Planejamento Nacional de Família - Cenplafam Av Bernardino de Campos No 210 Apto - Cep 01254 - 000 Sao Paulo –SP – Tel: 55 11 3889 8800 ; Fax: 55 11 3871 0245 ; cenplafam@terra.com.br
--------	--

Sobre o Método Billings, tem uma página na internet em inglês: www.woomb.org .

A *Humanae vitae* apresentou aos esposos “um ideal de ética conjugal cristã, a cuja execução não se tender progressivamente os fiéis, e que exige não poucas vezes um grande esforço. Tanto que em alguns casos se poderá duvidar, com fundamento, da culpabilidade grave dos esposos pelo não cumprimento do seu dever em casos particulares. Pode ocorrer, dada a fragilidade humana que os esposos, apesar de suas boas intenções, não respondam sempre à exigência de um amor fecundo, segundo a norma cristã. Mas nem por isso se não de considerar inútil todo o esforço e abandonar os sacramentos. Pelo contrário, se o pecado ainda os surpreendesse, não se desanimem, mas recorram com humilde perseverança à misericórdia de Deus, tal como é concedida pelo sacramento da penitência” [58].

O Papa **João Paulo II** disse em 22/11/1981, na “*Familiaris consortio*” A Igreja está certamente consciente também dos múltiplos e complexos problemas que hoje, em muitos países, afetam os esposos em sua obrigação de transmitir responsabilmente a vida. Conhece também o grave problema da explosão populacional, como ocorre em muitas partes do mundo, com as implicações morais que conduz.

58 PABLO VI: *Encíclica Humanae vitae*, nº 25

Não obstante, ela crê que uma profunda consideração de todos os aspectos de tais problemas oferece uma nova e mais forte confirmação da importância da autêntica doutrina a respeito da regulação da natalidade, proposta de novo no Concílio Vaticano II e na Encíclica *Humanae vitae*. Por isso, junto com os padres do Sínodo, sinto o dever de dirigir um crucial convite aos teólogos afim de que, unindo suas forças para colaborar com o Magistério Hierárquico, se comprometam a iluminar cada vez melhor os fundamentos bíblicos, as motivações éticas e as razões personalistas desta doutrina. Assim será possível, no contexto de uma exposição orgânica, fazer com que a doutrina da Igreja neste importante capítulo seja verdadeiramente acessível a todos os homens de boa vontade, facilitando sua compreensão cada vez mais luminosa e profunda; deste modo o plano divino poderá ser realizado cada vez mais plenamente, para a salvação do homem e glória do Criador (...).

Também no campo da moral conjugal a Igreja é e atua como Mestre e Mãe. Como mestra, não se cansa de proclamar a norma moral que deve guiar a transmissão responsável da vida. Desta norma a Igreja a Igreja certamente não é nem a autora nem o árbitro. Em obediência á verdade que é **Cristo**, cuja imagem se reflete na natureza e na dignidade da pessoa humana, a Igreja interpreta a norma moral e a propõe a todos os homens de boa vontade, sem esconder as exigências de radicalidade e perfeição. Como Mãe, a Igreja se aproxima de muitos casais de esposos que se encontram em dificuldade sobre este importante ponto da vida moral; conhece bem sua situação, e sabe ser ela por vezes verdadeiramente atormentada por dificuldades de todo tipo, não só individuais, mas também sociais, sabe que muitos esposos encontram dificuldades não só para a realização concreta, mas também para a própria compreensão dos valores inerentes da norma moral. Mas a mesma é única Igreja é por sua vez Mestre e Mãe. Por isso, a Igreja nunca cessa de convidar e animar, afim de que as eventuais dificuldades conjugais podem ser resolvidas sem jamais comprometer nem falsificar a verdade. Com efeito, está convencida de que não pode haver verdadeira contradição entre a lei divina da transmissão da vida e a de favorecer o autêntico amor conjugal. Por isto, a pedagogia concreta da Igreja deve estar sempre unida e nunca separada de sua doutrina. Repito, portanto, com a mesma persuasão de meu Predecessor: “Não menoscar em nada a saudável doutrina de **Cristo** é uma forma de eminente caridade para com as almas” [59].

59 JUAN PABLO II: *Familiaris consortio*, nº 31 y 33

O Bispo de Namur (Bélgica) **André Léonard** disse: Existem situações angustiosas. Penso especialmente nas mulheres que são vítimas de um cônjuge irresponsável (alcoólatra, destemperado) que não as respeita e é capaz, com violência, de impor-lhes uma gravidez manifestamente contraindicada. Nestes casos, é claro que a mulher se encontra em situação de legítima defesa, onde a contracepção pode e deve garantir sua justa liberdade. O Senhor nos pede por meio de sua Igreja, não dissociar o amor da fecundidade. Mas quando não existe amor, e a mulher é estuprada, ainda que pelo próprio marido, evidentemente que não está obrigada a preservar a fecundidade. O que deve ser respeitado é o vínculo da fecundidade com o amor, não com o álcool ou com a violência do instinto. Trata-se de preparar-se contra uma violação (em sentido amplo) por

meio da contracepção. O caso do aborto é totalmente diferente. A condenação à morte de uma criança concebida não pode ser um remédio moral nem sequer em caso de estupro [60].

Os matrimônios que apresentem dúvidas neste ponto, diz o **Cardeal Ratzinger**, “eu os aconselharia a consultar seu diretor espiritual, que pedissem-lhe conselhos, porque estas coisas não podem ser elucidadas de forma abstrata” [61].

60 ANDRÉ LÉONARD: *La moral sexual explicada a los jóvenes, III, 9*. Ed. Palabra.Madrid. 1994.

61 JOSÉ RATZINGER: *La sal de la Tierra, II,12*. Ed. Palabra. Madrid.1997.

97,8 – UNÇÃO DOS ENFERMOS. Também chamada antigamente de **extrema unção** por ser o último sacramento que recebe o cristão antes de deixar este mundo. Com ele recebe um aumento de graça para superar vitoriosamente a última batalha da vida. É um sacramento em que, pela unção com óleo bento e a oração do sacerdote, se confere aos fiéis que alcançaram o uso da razão, estejam gravemente enfermos e arrependidos de seus pecados, pelo menos por atrição, a saúde da alma [62] e a do corpo se lhes convém [63].

Em caso de necessidade pode-se empregar qualquer outro óleo vegetal: linhaça, girassol, amendoim, algodão, soja, etc., embora o apropriado seja o de oliva [64].

Quando alguém está em **perigo de morte**, tem que avisar ao sacerdote para que lhe dê os auxílios espirituais próprios destes momentos, ou seja, para que o confesse e dar-lhe o Santo Viático e a Unção dos Enfermos [65]. Não se deve esperar até o doente estar muito grave [66] em perigo de que, quando chegar o sacerdote, já não tenha lucidez e calma para fazer uma boa confissão. Ninguém é prejudicado por chamar a tempo o sacerdote.

Muito pelo contrário, são muitos os que morrem em pecado por haverem chamado o padre muito tarde.

62 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1520**

63 Concilio de Trento: DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia.*, nº 909. Ed. Herder. Barcelona.

64 Acta Apostolicae Sedis 65(1973)5-9

65 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 2299**

66 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1514**

Assumem **enorme responsabilidade** os que, vendo seus parentes, amigos, vizinhos, etc. em perigo de morte, não avisam a tempo o sacerdote para que os assista. Até existe a infeliz possibilidade de que muitos sejam condenados por um amor mal entendido de seus familiares [67]. Temem que o enfermo se assuste de receber os auxílios espirituais, e não temem que se apresentem perante o juízo de Deus com a alma em pecado. É como se no incêndio de uma casa não se queira avisar aos vizinhos que estão dormindo por temor de assustá-los. Que inacreditável caridade!

Além disso, em caso do doente se assustar, o susto será passageiro, e uma larga experiência me ensinou que os enfermos quando se confessam e comungam ficam é muito tranquilos. É natural! Um católico em perigo de morte, sempre se alegra de receber os auxílios de um sacerdote. Algumas pessoas comprometem sua família para que os avisem com tempo quando chega o momento de receber os Últimos Sacramentos.

Pelo contrário, que tremendo remorso devem ter os que se sintam culpados de ter deixado morrer um doente sem os auxílios espirituais. E, ao contrário, que grande consolo devem sentir aqueles a quem se deva que o enfermo tenha feito uma boa confissão antes de morrer. E que agradecimento tão grande terá essa alma para com aquela alma por toda eternidade!

Mas o que se condenou porque as pessoas que o rodeavam não quiseram chamar a tempo o padre, que sentimentos guardará por eles? Lembro-me certa vez que fui visitar um doente que eu sabia estar grave. Quando fiquei a sós com ele, disse-me: “Que alegria senti, Padre ao vê-lo entrar por essa porta! Estava querendo chamá-lo, mas não me atrevia para não assustar minha família”. Quando sai, me disse a família: “Como lhe agradecemos Padre, que o senhor tenha vindo. Nós o desejávamos, mas não nos atrevíamos a dizer ao doente, para não assustá-lo”!

Que te parece? Uns e outros querendo chamar o sacerdote; e por um medo absurdo de ambas as partes, ia um doente morrer sem confissão. Que barbaridade! Pelo contrário, depois da confissão quanta tranquilidade para todos!

Por outro lado, é sabido que **um dos efeitos** da unção dos enfermos é dar-lhe a saúde do corpo se lhe convém.

67 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, I, nº 179*. Ed. BAC. Madrid

Diz o apóstolo **São Tiago** “*Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam orações sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor*” [68].

Se para dar a unção dos enfermos se espera que a situação seja irreversível, então o recobrar da saúde será quase um milagre, e a Unção dos Enfermos por si não faz milagres. A Unção deve ser recebida enquanto o enfermo está ainda em **poder**

de seus sentidos. Para receber a Unção, o enfermo deve estar grave; mas não é necessário que o perigo seja de morte iminente [69]. Basta que a doença seja tal que haja ameaça de perigo real [70] por doença ou velhice [71].

A unção dos enfermos pode ser administrada novamente se “recobrada a saúde, posteriormente volte a se agravar” [72]. Aos muito idosos pode-se administrar-lhes a extrema unção mesmo que não estejam enfermos, pois a velhice já é uma doença incurável [73]. Este sacramento deve ser recebido em estado de graça [74]. Por isso quem vai receber a unção e está em pleno juízo de seus sentidos, deve antes confessar-se. Porém caso haja perigo de que quando chegar o sacerdote possa já ter perdido os sentidos, ele tem a obrigação de fazer antes **um ato de contrição**. O perigo de morte deve estar dentro do corpo da pessoa. Por isso não se pode administrar a extrema unção a um criminoso antes de ser executado, nem a soldados antes da batalha [75].

Em caso de necessidade pode-se administrar a extrema unção aos **recém-falecidos**; pois a morte é a separação da alma e do corpo, e é difícil tomar conhecimento preciso da hora desta separação. A morte aparente nem sempre coincide com a morte real. -----

68 Carta de Santiago, 5:14

69 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, I, nº 181*. Ed. BAC. Madrid

70 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1515**

71 Concílio Vaticano II: *Sacrosantum Concilium*: Constitución sobre la Sagrada Liturgia, nº 73

72 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1004, 2**

73 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seglares, 2ª, 2ª, V, 400, 4ª, c.* Ed. BAC. Madrid

74 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 315*. Ed. Herder. Barcelona

75 LEO J. TRESE: *La fe explicada, 3ª, XXIII*. Ed. Rialp. Madrid, 1981.

A morte não vem de repente. É um processo gradual na vida atual a morte aparente, e é a partir desta que chega à morte real” [76].

São conhecidos casos de volta a vida após de constatada a morte clínica, sem intervenção de milagre algum. O único sinal da morte real é a putrefação do cadáver.

Quando esta se apresenta com caracteres inequívocos, a morte real é de todo certa [77].

Só existe um sinal absoluto de morte: a putrefação [78].

Deve-se administrar a Unção dos Enfermos mesmo que o doente não tenha podido se confessar, pois **basta que tivesse atrição** para que com este sacramento se lhe perdoem os pecados, mesmo os graves.

Hoje a Igreja permite a incineração dos cadáveres [79]. As cinzas dos defuntos devem ser guardadas com todo respeito. Enquanto a legislação eclesiástica ou civil não disponha outra coisa, eu sugiro que o melhor local para estas cinzas é o nicho de um familiar.

76 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, I, nº 188*. Ed. BAC. Madrid

77 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, I, nº 190*. Ed. BAC. Madrid

78 MICHEL: *Los misterios del más allá, II, 33*. Ed. Dinor. San Sebastián

79 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1176, 3

=====

98 – QUEM PECA MORTALMENTE E MORRE SEM ARREPENDIMENTO DOS PECADOS MORTAIS VAI PARA O INFERNO

98,1 -- “Viva sempre como alguém que vai morrer”, pois é certíssimo que mais cedo ou mais tarde, morreremos todos. Na fachada do cemitério da cidade de El Puerto de Santa María, se lê: *“Hodie mihi, cras tibi”* que quer dizer “Hoje foi minha vez, amanhã será a tua”. Isto é mais que evidente.

Embora não saibamos como, nem quando, nem onde. Mas o certo é – quem se engana nesta passagem não poderá retificá-la em toda a eternidade. Esta é a razão da importância de se morrer na graça de Deus. E tal qual a vida assim será a morte: vida má, morte má; vida correta morte boa.

Ainda que vez por outra se ouça falar em conversão de última hora, a verdade é que são bem poucas. E nem sempre oferecem garantias. O normal é que cada um morra **conforme viveu**.

Embora seja mesmo possível que Deus ilumine aquela alma à sua última hora de um modo especial em atenção à sua salvação eterna, quem se apoiará nessa esperança “para continuar tranquilamente sem cumprir os Mandamentos da Lei de Deus? Estaria sim cometendo uma temeridade e se expondo, com quase toda certeza, à condenação eterna” [1].

É impressionante a morte de **Voltaire** (Francisco M^a. Arouet). Morreu na noite de 30 a 31 de março de 1778, aos oitenta e quatro anos de idade.

Foi um homem ímpio e blasfemo. Vinculado à Maçonaria, tinha por lema: “Destruí a Infame”, isto é, a Igreja. Uma frase famosa sua era: “**Jesus Cristo** precisou de doze apóstolos para propagar o cristianismo. Eu vou provar que basta um só para destruí-lo” [2]. Mas a verdade é que foi para o túmulo sem consegui-lo.

E na hora da morte pediu um sacerdote, mas seus amigos o impediram.

1 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *¿Se salvan todos? 2ª, VIII, 3,4*. Ed. BAC. Madrid.1995.

2 ALFREDO SÁENZ, S.I.: *La cristiandad y su cosmovisión, Vi, 1, 3, a*. Ed.Gladius. Buenos Aires.

Morreu com horríveis manifestações de desespero, bebendo seus próprios excrementos, como conta a marquesa de **Villete**, em cuja casa morreu [3].

É comum que ateus e anticlericais peçam um sacerdote na hora da morte.

Azaña, sendo Presidente da República espanhola, que tanto perseguiu a Igreja, mas antes de morrer se confessou com o Bispo de Montauban, na França, Mons. **Theas**, quem afirmou que o confessou e deu-lhe a extrema unção, que recebeu com plena lucidez, a seu pedido, a **Manuel Azaña** no *Hotel du Midi*, de Montauban, onde morreu dizendo: “Meu Deus, misericórdia” [4].

François Mitterrand, Presidente da França, encarniçado anticlerical, agnóstico puro e duro, quis morrer com os sacramentos da Igreja [5].

Também **Picasso**, que viveu tantos anos separado da Igreja, quis morrer no seio da Igreja católica. Assim o afirma seu biógrafo **Juan Maldonado** em seu livro *“Picasso, único”* [6].

“Com a morte termina para o ser humano seu estado de caminhante; chegou até seu ponto terminal, imutável por toda a eternidade”.

Lá, além da morte, não existe nenhuma possibilidade de mudar o destino que o homem mereceu ao morrer. Após a morte ninguém pode merecer ou desmerecer.

“Terminou para a alma o estado de caminhante e entrou para sempre no estado de término” [7].

3 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, I, nº 192*. Ed. BAC. Madrid

4 Revista *Vida Nueva*, 1764 (17-XI-1990) 32

5 VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer, II*. Ed Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000.

6 ACI Prensa, 10-XI-2003.

7 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, III, nº 168*. Ed. BAC. Madrid

Infelizmente existem pessoas que se acomodam nesta vida como se ela fosse **para sempre e definitiva**.

Isso é um grande equívoco.

Devemos viver uma vida orientada para a outra, a eterna, que é realmente a definitiva. Para isso devemos aproveitar essa vida o mais possível para fazer o bem.

Na morte a alma se separa do corpo [8]. O corpo vai para a sepultura e ali se transforma em pó.

Já a alma, pelo contrário, constitutivo essencial da pessoa, continua vivendo.

No mesmo instante da morte Deus nos julga [9].

À morte segue-se imediatamente o juízo particular [10].

Diz a Bíblia: “*Como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo*” [11].

“O Novo Testamento fala da retribuição imediata depois da morte de cada um de nós [12]”.

É **dogma de fé** [13] que imediatamente depois da morte os que morrem em pecado mortal vão para o inferno; e para o céu – após sofrerem a purificação os que dela necessitem – as almas de todos os santos [14].

“*Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus*” [15]; “*Deus retribuirá a cada um segundo suas obras*” [16]. Diz ainda **São Paulo**: “*Porque teremos de comparecer diante do Tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem e o mal que tiver feito*” [17].

8 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº1016**

9 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Teología del más allá, 3ª, VIII*. Ed. BAC. Madrid, 1980

10 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 530*. Ed. Herder. Barcelona

11 Carta a los Hebreos: 9:27

12 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1021**

13 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, II, nº205; 3ª, X, nº455*. Ed. BAC. Madrid

14 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 530s*. Ed. Herder. Barcelona

15 SAN PABLO: Carta a los Romanos, 14:12

16 SAN PABLO: Carta a los Romanos, 2:6

17 SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 5:10

Se morremos em paz com Deus, sem pecado mortal, a alma é destinada a ser eternamente feliz no céu; mas se morremos em pecado mortal, a alma será destinada a ser eternamente infeliz no inferno.

Diz **São João**: *“os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida; e aqueles que praticaram o mal, ressuscitarão para serem condenados”* [18].

Também podemos deduzir das palavras de **Cristo** ao bom ladrão [19] que a retribuição é imediata após a morte: *“Em verdade te digo, ainda hoje estarás comigo no paraíso”* [20].

“Da mesma maneira que o céu começa desde já para as almas justas (se não têm nada pra purificar primeiro) imediatamente depois da morte, também o inferno começa para a alma do ímpio ao morrer” [21].

O homem materialista é vencido pela morte.

Só Deus nos dá a vida eterna.

99 – O Inferno é o tormento eterno dos que morrem sem se arrependerem de seus pecados mortais.

99,1 -- O Inferno é o conjunto de todos os males sem a mínima parcela de qualquer bem. A existência do Inferno é dogma de fé. Foi definido pelo Concílio IV de Latrão [22].

“Seguindo os ensinamentos de **Cristo**, a Igreja adverte aos fiéis da triste e lamentável realidade da morte eterna, também chamada de inferno” [23].

“Deus quer que todos os homens se salvem” [24].

18 Evangelio de San Juan, 5:29

19 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Más allá de la muerte, IV*. Ed. San Pablo. Madrid. 1996.

20 Evangelio de SAN LUCAS, 23:43

21 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Vida más allá de la muerte, III, 5*. Cuadernos BAC nº78. Madrid.1984.

22 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 428ss.y 531*. Ed. Herder. Barcelona

23 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1056**

24 SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:4

Mas o homem pode dizer “NÃO” ao plano salvador de Deus, e escolher o inferno vivendo de costas para ELE.

O pecado é obra do homem, e o inferno é o fruto do pecado. O inferno é, pois a consequência de que um pecador morreu sem pedir perdão de seus pecados [25].

É o mesmo que um estudante que perdeu o ano por consequência de nada saber. Não é porque o professor seja mau, e sim porque o aluno nada estudou. A culpa é toda dele.

Jesus Cristo fala no Evangelho quinze vezes do inferno, e quatorze vezes diz que o inferno tem fogo [26].

No Novo Testamento se diz em 23 passagens que há fogo.

Ainda que este fogo tenha características distintas daquele da Terra, ele é capaz de atormentar os espíritos [27], **Jesus Cristo** não encontrou outra palavra que expresse melhor esse tormento do inferno, e por isso a repete.

“A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano, afirmou em 17/05/1979, que ainda que a palavra ‘fogo’ seja apenas uma ‘imagem’, deve ser tratada com todo respeito” [28].

No inferno há outro tormento que “é a mais terrível de todas as penas do inferno” [29]. Segundo **São João Crisóstomo**, é mil vezes pior que o fogo [30].

Santo Agostinho diz que não conhecemos tormento que se lhe possa comparar [31]. É a chamada “**perda do dano**”.

É uma terrível angústia, uma espécie de supremo desespero que tortura o condenado, ao compreender que foi por sua própria culpa que perdeu o céu, que nunca gozará da presença de Deus e que se condenou para sempre.

É de se notar que como não compreendemos bem nem o céu nem o inferno, não compreendemos essa pena, mas então a veremos em todo seu horror [32].

25 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1033**

26 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, IV, nº 230*. Ed. BAC. Madrid

27 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 531*. Ed. Herder. Barcelona

28 Revista ECCLESIA del 10-VIII-79

29 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, IV, nº 227*. Ed. BAC. Madrid

30 SAN JUAN CRISÓSTOMO: Homilía in Mat. XXIII, 7s. MIGNE: *Patrología griega, 47,290ss*.

31 SAN AGUSTÍN: Ciudad de Dios, XX, 22; XXI, 9s. MIGNE: *Patrología latina, 40,285*.

A Bíblia põe na boca do condenado um grito terrível: *“... nós nos desgarramos para longe da verdade; nós nos manchamos nas sendas da iniquidade e da perdição, (...) e não conhecemos os caminhos do Senhor”* [33].

É o mesmo que alguém que vai voando sobre o Atlântico, num Jumbo 747, e ao ver na telinha o mapa da viagem se dá conta que se equivocou de avião, pois seu desejo era ir para a Austrália.

E na viagem para a eternidade não é possível retificar: não existe retorno.

Não se pode confundir o inferno com “os infernos” aos quais desceu **Cristo** após sua morte. Rezamos no Credo dos Apóstolos: “desceu aos infernos”. Aqui os “infernos” se referem ao lugar dos mortos, como se diz no Canon IV da Missa. Trata-se dos justos (do Antigo Testamento desde Adão –n.t.) que esperavam a redenção do Messias prometido. **Cristo** foi lá anunciar-lhes a Redenção. A ‘morada dos mortos’ é também chamada de “limbo dos justos” [34].

Se um condenado, depois de haver provado o inferno, pudesse retornar à Terra para ganhar méritos e assim livrar-se do inferno, certamente que o faria. Mas como fazê-lo? Como entesourar os méritos?

Mas nós vivos, ainda podemos fazê-lo, e sem provar o inferno.

As Testemunhas de Jeová negam a existência do inferno baseados em que **Cristo**, às vezes, empregou a palavra ‘sheol’, que significa túmulo. Mas ‘sheol’ significa inferno em sentido teológico, pois se as almas dos justos são libertadas do sheol, este não pode ser considerado como domicílio comum de todos os mortos [35].

“Ao serem as almas dos justos livradas do ‘sheol’, e levadas por Deus, o ‘sheol’ que antes abarcava todos os mortos, converte-se em destino só para os ímpios, quer dizer, converte-se em inferno” [36].

‘Sheol’ é a morada dos malvados” [37] depois da morte.

32 HERIS, O.P.: *El infierno*, III, 9. Ed. Criterio. Buenos Aires

33 Libro de la Sabiduría, 5:6-7

34 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 633

35 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Teología del más allá*, 2ª, III, 7, 2, H. Ed. BAC. Madrid, 1980

36 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Vida más allá de la muerte*, II, 1. Cuadernos BAC nº78. Madrid.1984.

37 CÁNDIDO POZO, S.I.: *La venida del Señor en la gloria*, III, 3, 2. Ed. EDICEP. Valencia. 1993.

Mas a doutrina católica sobre a existência do inferno não se baseia em palavras metafóricas que **Cristo** pode empregar em alguma ocasião, mas sim na doutrina que desenvolveu repetidas vezes em seus ensinamentos, tal como existem nos Evangelhos. Como acertadamente diz **Aristides R. Vilanova**: “O inferno está cheio de pessoas que não acreditavam nele” [38].

99,2 – O inferno é a negação do amor e o fracasso de nossa liberdade [39].

O inferno é a condenação eterna. É o **fracasso definitivo** do homem.

Aquele que com plena consciência do que faz rejeita a palavra de **Cristo** e a salvação que ele oferece; ou quem, em lugar de aceitá-la, comporta-se obstinadamente contra sua Lei; ou ainda aquele que vive em oposição à sua consciência – estes não chegarão a seu destino de bem aventurança e ficarão, para sua desgraça, separados de Deus para sempre [40].

Pode ser interessante meu vídeo: *El Infierno: fracaso definitivo* [41].

Alguns, que não estudaram a fundo a Religião, são de opinião que sendo Deus tão misericordioso, não vai nos mandar para um **castigo eterno**. Não obstante, que o inferno é eterno é dogma de fé [42]. Mas temos que levar em conta que Deus NÃO nos manda para o inferno [43]; somos nós que livremente o escolhemos.

ELE vê com pena que nós o rejeitamos pelo pecado; mas como nos fez livres, com livre arbítrio, não quer privar-nos da liberdade que é consequência da inteligência que nos concedeu.

Pelo pecado renuncio a Deus e escolho Satanás. Diz **São João** que quem peca se faz filho do diabo [44]. Deus o aceita penalizado, mas respeita-o. Tal como o pai que vê seu filho fugir de casa, mas sem poder impedi-lo.

38 ARÍSTIDES R. VILANOVA: *Toda la verdad sobre la Sábana Santa*, 2ª, XII, 3. Fundación S. Pío X

39 Conferencia Episcopal Española: *Catecismo Escolar*, 8º EGB, XVIII, 4. Edice. Madrid, 1983

40 Secretario Pontificio para los No Cristianos: *Presentación de la fe cristiana*, 2ª, 35. Ed. PPC. Madrid

41 Pedidos a: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 205 810

42 Cardenal RATZINGER: *Escatología*, III, 7, 1. Ed. Herder. Barcelona, 1980

43 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Más allá de la muerte*, VI, 4. Ed. San Pablo. Madrid. 1996

44 SAN JUAN: Primera carta, 3:8

Jesus Cristo ensinou clarissimamente a grande misericórdia de Deus. Mas também nos diz que o inferno é eterno. **Cristo** afirmou a existência de uma pena eterna: “onde seu verme não morre e o fogo não se apaga” [45]. “Voltar-se-á para sua esquerda e lhes dirá: ‘Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio’” [46]. E depois acrescenta que os maus “irão para o castigo eterno e os justos para a vida eterna” [47].

“É preciso sublinhar que a verdade mais vezes anunciada na mensagem moral do Novo Testamento é a existência de um ‘castigo eterno’ para quem não aja corretamente. (...) Negar que a conduta humana merece ‘premio’ ou ‘castigo’ não só se opõe à fé, mas é falta de um mínimo de rigor intelectual na leitura e na interpretação do Novo Testamento” [48].

O inferno eterno é uma pena tremenda. Mas deve-se levar em conta que ele é para as ofensas graves e deliberadas (sem atenuantes) ao SER SUPREMO = DEUS.

É **dogma de fé** que existe um inferno eterno para os pecadores que morrem sem se arrepender. Ainda que Deus seja misericordioso, é também justo. Diz a Sagrada Escritura “*misericórdia e ira estão sempre em Deus. (...) Seus castigos igualam sua misericórdia, Ele julga o homem segundo suas obras*” [49]. E sua misericórdia não pode se opor à sua justiça. Ainda que a justiça de Deus não seja inexorável, está ainda suavizada pela sua misericórdia, sempre inclinada em levar em conta todas as atenuantes aplicáveis [50].

45 Evangelio de SAN MARCOS, 9,48

46 Evangelio de San Mateo, 25:41

47 Evangelio de San Mateo, 25: 46

48 AURELIO FERNÁNDEZ: *Compendio de Teología Moral*, 1ª, V, 1, 9. Ed. Palabra. Madrid. 1995.

49 Eclesiástico, 16:12s

50 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *¿Se salvan todos?*, 2ª, II. Ed. BAC. Madrid. 1995

Como Deus é misericordioso, perdoa sempre a quem se arrepende de seu pecado; mas como também é justo, não pode perdoar a quem não se arrepende. “Deus não nos perdoa se não estamos arrependidos” [51].

A justiça exige reparação da ordem violada. Portanto, aquele que livre e voluntariamente pecou e morre sem arrepender-se de seu pecado, merece um castigo. E este castigo deverá durar enquanto a falta não for reparada pelo arrependimento; pois as faltas morais não podem ser reparadas sem arrependimento [52].

Seria uma monstruosidade perdoar ao que se recusa arrepender-se. Diz **São Tomaz** que Deus não pode perdoar o pecador sem que este se arrependa previamente [53].

O próprio **Jesus Cristo** exige o arrependimento como condição prévia ao perdão [54].

Pois bem, como a morte põe fim à vida, o arrependimento torna-se já impossível [55], porque depois da morte já não haverá possibilidade de arrepender-se [56].

Após a morte nada pode ser retificado. A morte fixa irrevogavelmente o estado final das almas [57].

Depois da morte não se pode merecer nada: com a morte se encerra o tempo de merecer [58].

“A morte aparece como ponto final do estado durante o qual o homem pode fazer opções com as quais se abra ou se feche a Deus” [59].

A falta do pecador que morreu sem arrepender-se fica irreparável para sempre, logo também **para sempre** há também de durar o castigo [60].

51 LAMBERTO DE ECHEVARRÍA: *Creo en el perdón de los pecados*, VII Cuadernos BAC, nº67.

52 FELIPE CALLE, O.S.A.: *Razona tu fe*, XXXVII, 4. Ed. Religión y Cultura. Madrid

53 SANTO TOMÁS: *Summa Theologica*, III, 86, 2. Ed. BAC. Madrid

54 Evangelio de SAN LUCAS, 17:3s

55 MICHEL: *Los misterios del más allá*, I, 2, 2; V, 2, 3. Ed. Dinor. San Sebastián

56 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Teología del más allá*, 3ª, VII, 3. Ed. BAC. Madrid, 1980

57 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *¿Se salvan todos?*, 2ª, VIII, 3, 2. Ed. BAC. Madrid. 1995

58 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 778. Ed. Herder. Barcelona

59 CÁNDIDO POZO, S.I.: *La venida del Señor en la Gloria*, VI, 4. Ed. EDICEP. Valencia. 1993.

60 GARRIGOU-LAGRANGE, O.P.: *La vida eterna*, 3, II.. Ed. Rialp. Madrid.

No inferno já não é possível nenhum arrependimento, da mesma forma que no céu já não é possível pecar [61]. Os bem-aventurados do céu sentem-se tão atraídos pelo amor de Deus, que o atrativo do pecado deixa-os indiferentes [62].

“O homem que desfruta da visão do Criador, já não pode deixar-se arrastar por um bem criado” [63].

Deus é infinitamente justo e não pode ficar indiferente ante as maldades que se fazem neste mundo.

Como poderão estar em igualdade de condições o assassino, o ladrão, o egoísta, o viciado, com aqueles que são honrados e caritativos com todo mundo? É mais que evidente que deve haver um castigo para tanta injustiça, tanto crime e tanta maldade que ocorrem neste mundo sem castigo.

O temor do inferno não é o **melhor motivo** para servir a Deus. É muito melhor servi-lo por amor, como a nosso Pai que é. Mas somos tão miseráveis que às vezes não nos bastará o amor de Deus, e convém que levemos em conta a existência de um castigo eterno, porque ele é mesmo uma realidade. **Cristo** nos avisa disso para que nos livremos dele. Ouve-se lábios irresponsáveis dizerem por aí: “a juventude de hoje não liga mais para a religião do medo ou das seguranças”.

Depende: ter medo de coisas irreais é coisa de idiotas; mas fechar os olhos aos perigos reais é coisa de imbecis. Ou o que dá no mesmo: buscar seguranças fictícias é coisa de idiotas; mas desprezar seguranças reais preferindo as inseguranças, aí é coisa de imbecis.

A doutrina sobre o inferno pode ser assim resumida:

a) O Novo Testamento afirma que o destino dos justos e o destino dos ímpios, no estado escatológico (= na outra vida), são diversos.

b) O elemento mais característico do estado escatológico dos justos é “estar com **Cristo**”. De modo paralelo, a nota mais essencial do estado escatológico que corresponde ao ímpio é a rejeição ao Senhor.

c) A situação de condenação é descrita como sendo um estado de sofrimento.

d) Insiste-se na eternidade do sofrimento do condenado [64].

61 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Dios y su obra*, Apéndice 3º, B, 4, nº 690. Ed. BAC. Madrid.

62 JOSÉ ANTONIO GALINDO: *La libertad en SAN AGUSTÍN*. Revista AGUSTINUS, 35(190)308s.

63 PAUL O'CALLAGHAN: *39 Cuestiones doctrinales*, I, 9. Ed. Palabra. Madrid.

64 CÁNDIDO POZO, S.I.: *La venida del señor en la gloria*, X, 4. Ed. EDICEP. Valencia. 1993.

O conceito de eternidade supõe uma duração ilimitada, uma permanência interminável [65].

Uma imagem que pode ajudar a entender a eternidade é um relógio desenhado indicando nove horas em ponto. Por muito que esperemos, nunca mostrará as nove e cinco.

A ideia de que ao final todos se salvam advém da passagem de **São Paulo** “*Deus deseja que todos os homens se salvem*” [66] exige uma explicação. Deve-se distinguir entre o desejo de Deus e sua decisão absoluta. O verbo utilizado aqui por **São Paulo** não implica em eficácia absoluta, mas uma vontade que respeita a liberdade do homem [67].

99,3 – Devemos pedir a Deus **muito a miúdo** que nos proteja nas necessidades da vida. Deus tem em suas mãos todos os acontecimentos da vida e os governa com amorosa **Providência**.

Devemos ter a confiança de que tudo que Deus faz ou permite é para **nosso bem**. Tudo por amor a nós, ainda que algumas vezes com nosso pequeno entendimento não compreendamos os Planos de Deus. “A Divina Providência consiste nas disposições pelas quais Deus conduz, com sabedoria e amor, todas as criaturas até seu último fim” [68].

Deus está sempre presente em nossas vidas. Ajuda-nos e protege-nos continuamente.

Mas muitas pessoas só se lembram DELE quando precisam. O mesmo se dá com o ar, que só nos lembramos dele quando nos falta para respirar.

Sabemos que **Deus é bom** e cuida de nós; embora muitas vezes não compreendamos sua Providência. Confiemos de que ELE esteja bem acima e tudo vê. Aquele que está no cimo assinala melhor o caminho de subida que quem esteja abaixo, que não vê que o caminho que ele acredita ser o melhor está interrompido por um precipício atrás de uns penhascos.

65 ANTONIO ROYO MARÍN: *Teología de la salvación, 2ª, III, nº 152*. Ed. BAC. Madrid.

66 SAN PABLO: Primeira Carta a Timoteo, **2:4**

67 CÁNDIDO POZO, S.I.: *La venida del Señor en la gloria, X, 4*. Ed. EDICEP. Valencia. 1993.

68 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica nº 321**

O bom pai de família tira seu filho do emprego de contínuo para que aprenda um ofício. De princípio perderá alguns Reais; mas como contínuo só aprende a levar cartas e a fechar portas, e assim, quando for maior, terá que abandonar esse ofício e será um homem inútil. Aprender um ofício agora será mais tarde, muito melhor. Deus nos guia como um pai de família a seus filhos. Devemos aceitar de bom grado a PROVIDÊNCIA DE DEUS.

São José María Rubio, S.J., aconselhava: “Fazer o que Deus quer e querer o que Deus faz”.

O inferno existe não porque Deus o queira, pois não o quer; mas sim porque o homem sendo livre pode optar contra Deus.

Não é necessário que seja uma ação explícita. Pode-se negar a Deus implicitamente, com as obras da vida.

Se negarmos a possibilidade do homem para pecar, suprimimos a liberdade do ser humano. Se um homem não é livre para dizer NÃO a Deus, tão pouco o seria para dizer-lhe SIM. A possibilidade de optar por Deus inclui a possibilidade de rejeitá-lo [69]. O grande mistério do inferno é que ainda que Deus deseje a salvação de todos os homens, nós somos capazes de dizer-lhe não e assim nos condenar.

Deus nos criou livres e quer que nos comportemos como tais. Negar a possibilidade de nos condenar-nos é negar a liberdade do homem. Isto seria anular o homem.

“Sem esta possibilidade, o homem nem sequer seria verdadeiramente homem” [70].

Afirmar que existe o inferno é tomar a sério a liberdade do homem. Deus oferece a salvação, mas não a impõe.

O inferno é o respeito de Deus à tua última vontade. Se escolheste o pecado, enquanto não te retratares, Deus te respeita.

E como com a morte se acaba a tua liberdade, nada mudará daí em diante por toda eternidade.

69 JOSÉ LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *La otra dimensión: escatología cristiana, VIII, 3*. Ed. Sal Terrae. Sant.

70 FRANCISCO DE MIER: *Apuesta por lo eterno, V, 4*. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

Não me lembro de onde li este pensamento: “Nosso inimigo somos nós mesmos, porque os outros o mais que podem fazer-nos é tirar-nos a vida terrena; mas só nós mesmos podemos condenar-nos ao inferno eterno”.

O homem é livre para escolher entre o bem ou o mal; mas, “se bem que somos livres para escolher o que ansiamos, jamais poderemos resolver as consequências de nossa escolha” [71].

99,4 – O problema do mal.

O **mal** é um mistério que supera o entendimento humano. Basta sabermos que **Deus tira o bem do mal** [72]. Por exemplo, para que um pecador reconheça sua falta e se arrependa; para que o justo expie suas faltas neste mundo, e ganhe assim maior glória no céu, e dê bom exemplo ao próximo com sua paciência; para que os homens vivam mais desapegados das coisas da Terra, porque esta vida é um tempo de provas e não de premio, etc.

Às vezes é difícil consolar os pais que perderam seu filho tão belo e angelical. Mas não esqueça que Deus é um pai amorosíssimo, e não permite nada que não seja para nosso bem.

Deus conhece o futuro, e sabe se essa criança angelical vai perseverar assim ou se vai mudar com grande dano para si e para seus pais. Pode ser que a morte angelical agora seria muito diferente no dia de amanhã. Devemos confiar sempre que os Planos de Deus são sempre para nosso maior bem.

Pode acontecer que em um caso concreto, não alcancemos ver o bem que Deus tira deste mal. Mas **São Paulo** já nos diz “Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” [73].

“Deus em sua infinita Sabedoria subordina um bem inferior a um bem superior, o bem material ao espiritual, o físico ao moral, o profano ao religioso, o terreno ao celestial; porque não fomos feitos para a Terra e sim para o Céu, não para o tempo e sim para a eternidade” [74].

71 MADRE ANGÉLICA: *Respuestas, no promesas, XI,6*. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 1999.

72 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 312**

73 SAN PABLO: Carta a los Romanos, **8:28**

74 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Dios y su obra, Apéndice, III, A, 4, nº 642*. Ed. BAC. Madrid.

Sem negar o problema do mal, vamos dar **algumas ideias** esclarecedoras:

O mal é a carência de um bem devido.

Para a pedra não é um mal não poder ver, mas o seria para mim. Em troca, para mim não é um mal não poder voar, mas o seria para a águia. Por isso diz **São Tomaz** que o mal não é qualquer carência de um bem, mas a carência de um bem próprio de uma determinada criatura.

O único **mal absoluto** é o inferno:

Todos os demais males são relativos: para uns sim e para outros não; num sentido sim e noutro não.

Um terremoto pode ser um mal para mim, que nele perdi minha casa e alguns seres queridos; mas não o é para a Terra, que assim conseguiu mais estabilidade em sua massa.

Uma enfermidade é um mal para mim no sentido de que me faz sofrer, mas pode ser um bem se com ela me santifico e mereço mais para o céu.

No homem o mal físico produz dor, e o mal moral é produzido pelo pecado.

O mal físico é consequência das leis da natureza.

O mal moral é consequência do mau uso da liberdade humana.

Deus não quer o mal moral, mas respeita a liberdade do homem.

Para evitar o mal moral, Deus teria que cancelar a liberdade do homem.

O filósofo russo **Nikolai Berdaiev**: “O problema do mal não é outra coisa que o problema da liberdade” [75].

Todo homem livre é **capaz de pecar**. É um homem sem liberdade deixaria de ser homem.

“Se o homem não fosse livre, não seria homem” [76].

“É a liberdade a faculdade pela qual somos homens” [77].

A liberdade para ser bom ou ser mau é o que torna meritório ser bom [78].

75 VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer*, XII. Ed. Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000

76 JUAN ANTONIO GALINDO: *Dios no ha muerto*, XV, 5,1. Ed. San Pablo. Madrid.

77 ANTONIO GARCÍA FIGAR, O.P.: *Matrimonio y Fami. lia*, V,6. Ed. FAX. Madrid.

78 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 1745

Foi para construir méritos para a vida eterna que Deus nos pôs na Terra. Se Deus impedisse o homem de fazer o mal, violentaria sua liberdade. Deus tem suas razões para permitir o mal.

Para nós basta saber que Deus tem a Providência, ainda que desconheçamos seus caminhos.

“A fé nos dá a certeza de que Deus não permitiria o mal se não tirasse o bem do próprio mal, por caminhos que nós só conheceremos plenamente na vida eterna” [79].

Diz **São Paulo**: “Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” [80].

Evidentemente que Deus podia ter feito um mundo com outras leis físicas.

Mas todo mundo imaginável é capaz de ser aperfeiçoado.

Para não poder ser aperfeiçoado **tem que ser Deus**, que é o único ser Omniperefeito.

Deus pensou que este mundo era suficientemente bom para que nele viva o homem, e ganhe a glória eterna, que é o fim para o qual foi criado. Mas além de tudo isso, a resposta à dor é **Cristo**, que quis passá-lo primeiro para animarmos a sofrer.

Como a mãe que prova primeiro a sopa na frente da criança que não a quer comer, para animá-la.

O sofrimento humano, individual ou coletivo, por vezes só tem uma resposta: **Cristo** crucificado.

“Ao que sofre não se pode propor raciocínios; mas devemos acompanhá-lo e consolá-lo”. Por isso a melhor resposta à dor é **Cristo** crucificado [81].

A redenção da humanidade se fez pela dor. Por isso muitos santos amaram a dor.

O calvário se converteu em meta ideal, como aquela expressão de **São Paulo** que não queria gloriar-se “a não ser da cruz de Cristo” [82].

79 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica** nº 324

80 SAN PABLO: Carta a los Romanos, 8:28

81 JEAN DANIELOU: *Dios y nosotros*, II. Ed. Taurus. Madrid.

82 SAN PABLO: Carta a los Gálatas, 6:14

E por estranho paradoxo, sofrer por amor a **Cristo** é uma fonte inefável de consolo. Também disse **São Paulo**: “*transbordo de gozo em todas as nossas tribulações*” [83].

É que o sacrifício feito por amor perde toda sua dureza. Inclusive se torna uma fonte de alegria quando se ama de verdade [84] e tem ainda a esperança da glória.

“A dor passará, as tribulações acabarão, o sofrimento se extinguirá para sempre. Tudo isso será substituído por uma sublime e incomparável glória que jamais terá fim” [85]. Por isso diz **São Paulo**: “*a nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, nos proporciona um peso eterno de glória, incomensurável*” [86].

O cristão não permanece passivo ante a dor própria ou alheia, e procura encontrar paliativo com todos meios lícitos de que dispõe. (...) Quando os recursos humanos não forem suficientes, quando a ciência e o amor se declararam impotentes, o cristão tem ainda um refúgio. Para ele, o céu não está vazio. Nele vive um Deus bom, sábio e onipotente do qual dependem todos os acontecimentos da vida e todos os fenômenos do universo.

Um Deus que conhece nossas misérias e ouve nossas vozes com pedidos de auxílio, e pode, se LHE parecem bem, socorrer-nos e consolar-nos.

E quando esta oração não é ouvida em seguida, o cristão não pode se desanimar. (...) Sabe aceitar com serena resignação os desígnios inescrutáveis de Deus, que é o mais amoroso dos pais” [87].

99,5 – Todas as coisas têm ‘prós’ e ‘contras’. A eletricidade nos trás muitos bens (iluminação, telecomunicações, motores, etc.); mas também pode provocar um incêndio por curto-circuito e mesmo matar alguém por eletrocução. Apesar dos perigos que supõe a eletricidade, nem por isso deixas de por em sua casa uma instalação elétrica.

83 SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 7:4

84 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Dios y su obra, Apéndice, 3º B, 3, nº 680*. Ed. BAC. Madrid.

85 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Dios y su obra, Apéndice, 3º B, 4, nº 690*. Ed. BAC. Madrid.

86 SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 4:17

87 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Dios y su obra, Apéndice, 3º, B, 2, nº 678*. Ed. BAC. Madrid.

O mundo que Deus fez tem muitas coisas boas, mas às vezes acontecem adversidades e contratempos. São consequências de que o mundo é um ser em evolução. A dinâmica da evolução provoca contrastes e conflitos [88].

Às vezes ocorrem fatos que não compreendemos. Mas é absurdo querer entender a Deus de modo humano. É como se um animal quisesse entender as ideias filosóficas humanas: é impossível.

É lógico que o homem não entenda às vezes o proceder de Deus. A nós nos basta saber que Deus é Pai, e permite o sofrimento para nosso bem. É a mesma coisa que uma mãe dá uma injeção em seu filho, ainda que ela sofra com isso.

Deus deixa atuar as leis da natureza e a liberdade dos homens, e não os movem como o jogador de xadrez suas peças. Não obstante, há de ser um **consolo** para nós saber que em igualdade de circunstâncias, no céu gozam mais, os que mais sofreram neste mundo, com resignação cristã. É consolador saber que “o sofrer há de passar, mas o prêmio por ter sofrido por amor a Deus durará eternamente”. No céu bendiremos a Deus por aqueles sofrimentos que nos mereceram tanta glória eterna [89]. Não nos enganemos com o **aparente triunfo** de alguns maldosos. Em primeiro lugar, porque o triunfo do mal se limita a esta vida, onde a experiência ensina que não existe triunfo completo e livre de algum mal. Mas, acima de tudo, porque o que peca é um fracassado para a eternidade, que é onde o fracasso é completo e irremediável. O único que triunfa é quem se salva eternamente.

88 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *Cristianos en busca de respuestas, VI, 3*. Ed. Sal Terrae. Santander

89 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Dios y su obra, Apéndice, 3º A, III, 6, nº 664*. Ed. BAC. Madrid.

90 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº842*. Ed, Herder. Barcelona

100 – O CÉU É A FELICIDADE COM QUE DEUS PREMIA ETERNAMENTE OS QUE MORREM NA GRAÇA DE DEUS [90].

100,1 – O Céu é o conjunto de todos os bens totalmente livres de qualquer mal.

A felicidade do céu será proporcional aos méritos contraídos nesta vida; mas todos serão totalmente felizes, pois não lhes cabe mais nem a mínima parcela de felicidade.

Como acontece com os vasos de tamanhos diversos, cheios d’água: uns tem mais água que outros, mas nenhum pode receber mais nem uma gota que seja.

No céu seremos felizes sem nenhuma necessidade das coisas que aqui desfrutamos. O mesmo que um adulto que não precisa mais dos brinquedos que o faziam feliz quando criança [91].

“A Igreja definiu como dogma de fé a existência e a eternidade do céu” [92].

O céu, mais que um espaço, é um relacionamento com Deus. As almas são espirituais, e as coisas espirituais não necessitam de espaço. Existem várias coisas reais e que não ocupam espaço: o amor, o ódio, a lealdade, a traição, a simpatia, a inveja, etc.

O céu primordialmente é um “estado”. É um modo de existir. O espaço é para as coisas materiais.

Os espíritos para existir não necessitam de um lugar. Mas é necessário supor que o céu se ache localizado em algum “lugar” embora não saibamos dizer onde está [93].

Não tem outra solução que dizer, que de um modo ou de outro, o céu é um lugar de glória [94].

No céu os bons vivem eternamente felizes com Deus [95].

Para **Platão** a felicidade está em amar a beleza, e para **Aristóteles** em conhecer a verdade. Como em Deus está a suprema Beleza e Verdade, desfrutar da presença de Deus é a verdadeira felicidade. Isto é o céu [96].

Por isso diz **Santo Agostinho**: “Nos fizestes Senhor, para Ti; e nosso coração está inquieto até que descansa em Ti” [97].

91 MARIO CORTI, S.I.: *El negocio de todos, V*. Ed. Euramérica. Madrid.

92. ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, VII, nº 327*. Ed. BAC. Madrid

93 KARL Rahner, S.I.: *Escritos de Teología, I, pgs. 243-252*. Ed. Taurus. Madrid

94 JUAN MANUEL IGARTUA, S.I.: *La resurrección de Jesús, 3ª, IV, 1*. Ed. Mensajero. Bilbao, 1989

95 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1035**

96 LUIS MARÍA GONZALO: *La felicidad, III*. Ed. Palabra. Madrid, 1990

97 SAN AGUSTÍN: *Confesiones, I, 1*.

Pode ser de interesse o meu vídeo 'El cielo:La felicidad de amar' [98].

100,2 – Deus fez o homem para o céu. Por isso aqui na Terra nenhum homem encontra essa felicidade completa que tanto busca. **Goethe** afirmava de si mesmo: “Fui exaltado como um dos homens mais favorecidos pela sorte. Mas no fundo isso pareceu não ter valido a pena, e posso dizer que em meus setenta e cinco anos de vida não tive quatro semanas de verdadeira felicidade. Foi um eterno rolar de uma rocha que sempre queria mudar de lugar” [99].

Os ricos e os pobres, os de cima e os de baixo, todos os homens, em seus momentos de sinceridade, reconhecem que não encontraram a felicidade que os sacie, embora tenham tido de tudo e tenham gozado com tudo. É que “a aspiração fundamental do homem não pode ser saciada com a posse de um objeto, o homem não pode alcançar sua felicidade plena com uma relação homem-objeto, mas apenas numa relação eu-tu, ou seja, em relação com uma pessoa” [100]. Inclusive que neste mundo a felicidade está no amor. Não exatamente o amor-luxúria, mas no amor espiritual.

O amor brota ante a presença do bom e do belo. No céu a posse intuitiva do Bem infinito – Deus – nos proporcionará através do amor, uma felicidade insuperável. O que conhecemos a respeito de Deus, como diz **São Paulo**, é quase uma caricatura [101]. Mas quando conhecermos Deus no céu tal como é, que merece ser amado e que nos ama, seu amor nos fará imensamente felizes.

Só em Deus encontrará o homem a verdade e a felicidade que não cessa de buscar [102].

98 Pedidos al autor: Apartado 2546. 11080-Cádiz. Tel.: (956) 222 838. FAX: (956) 229 450

99 STAUDINGER: *Vida eterna, II, 1*. Ed. Herder. Barcelona

100 J. ALFARO, S.I.: *Persona y gracia*. Revista GREGORIANUM, nº 41(1960) 7s

101 SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, **13;12**

102 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 27**

É a mesma coisa que, por mais que te explique um astronauta a sensação da falta de gravidade que ele sente no espaço, não consegues entendê-la como ele, assim também é impossível que um pecador compreenda a **Santa Tereza** quando ela fala da felicidade do amor de Deus. A felicidade do céu dificilmente poderá ser compreendida com nossa mentalidade terrena.

É algo como falar a um cego de nascença sobre as cores, ou a um surdo da música. Dizer a um cego que a cor vermelha é como um toque de clarim, não o esclarece absolutamente.

E já o disse **São Paulo**: “*coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*” [103].

A única felicidade completa, verdadeira e definitiva está no céu.

Por isso **a salvação eterna é o problema mais importante que o homem tem que resolver nesta vida.**

É um assunto difícil, mas é em nosso próprio interesse que tudo dê certo. Se me sair mal, serei eu mesmo o responsável que me afundou para todo o sempre.

No céu conheceremos tudo que nos interesse sobre nossa família, amigos, etc. E até mesmo as maravilhas da ciência em todos os ramos do saber humano [104]. E como no céu não se pode sofrer, os bem-aventurados não sofrem vendo sofrer seus entes queridos, pois contemplam os bens que advirão destes sofrimentos. Mas sem dúvida, pedirão a Deus que alivie suas penas e lhes dê forças e resignação para relevar tudo [105].

As Testemunhas de Jeová dizem que só se salvam 144.000 porque é o número que dá o livro do Apocalipse [106].

Mas todos que estudaram a Bíblia seriamente sabem que os números na Bíblia têm um valor simbólico. Não pretendem ser exatos. Tal como quando dizemos: “te liguei mil vezes” o que queremos dizer é “muitas vezes”; e quando dizes “estou te esperando há três horas” queres dizer um longo espaço de tempo e não cento e oitenta minutos.

Têm números simbólicos como o 7, o 12 e o 40. ‘Setenta vezes sete’. ‘Quarenta dias’ de jejum. ‘Doze apóstolos’. ‘Doze tribos de Israel.’

103 SAN PABLO: Primera Carta a los Corintios, **2:9**

104 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, VII, nº 346*. Ed.BAC. Madrid

105 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, VII, nº 348*. Ed.BAC. Madrid

106 Apocalipsis 7:4

Os 144.000 são 12.000 por cada tribo de Israel. Doze é o símbolo de plenitude e mil de multidão. Por isso o Apocalipse diz umas linhas depois que era “*uma grande multidão que ninguém podia contar*” [107]. E **São Paulo**: “*Deus quer que todos os homens se salvem*” [108]. E **Cristo** encarregou os apóstolos: “*... pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo*” [109].

Esta doutrina das **Testemunhas de Jeová** tem sido tão refutada que eles mesmos estão procurando outra interpretação do texto e vão admitindo que sejam muitos mais os que se salvam [110].

“Até mesmo os que, sem culpa sua, não sendo cristãos mas que permaneceram fiéis à voz de sua reta consciência, participarão da felicidade eterna com o Senhor, pois a ação invisível do Espírito Santo em seus corações, os unirá ao mistério pascal de **Jesus Cristo**” [111].

Diz **São Tomaz** que aquele que desconhece a religião verdadeira sem culpa sua, mas que procurou viver conforme sua consciência, fazendo o bem e evitando o mal, segundo suas possibilidades, pode ter a certíssima crença que Deus buscará um modo de iluminá-lo antes de morrer para que possa se salvar [112].

“É certo que ninguém nunca foi e nem irá para o inferno senão por sua própria culpa.” [113].

Diz o Concílio Vaticano II: “Aqueles que sem culpa sua desconhecem o Evangelho de **Cristo** e sua Igreja, mas esforçam-se para cumprir com sua consciência podem conseguir a salvação eterna”.

“A Divina Providência não nega os auxílios necessários para a salvação aos que sem culpa sua ignoram o conhecimento expresso de Deus, e se esforçam em levar uma vida reta” [114].

Pelo contrário, o que for suficientemente instruído na religião católica, mas rejeite a Igreja Católica, não poderá salvar-se [115]. Ver **(39,1)**.

107 Apocalipsis 7:9

108 SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:4

109 Evangelio de San Marcos, 16:15s

110 G. HERBERT, S.I.: *Los Testigos de Jehová, su historia y su doctrina*, V, 5, B, 1ª. Ed. PPC. Madrid

111 Conciencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra fe*, 2ª, I, 11, 2, e. EDICE. Madrid, 1986.

112 SANTO TOMÁS: *De veritate*, 14, XI, 1.

113 RONALD A. KNOX: *Conferencias religiosas de Oxford*, XIII. Ed. APSA. Madrid.

114 Concilio Vaticano II: *Lumen Gentium*: Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 16

115 Concilio Vaticano II: *Lumen Gentium*. Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 14.

Ao dizer que também os não católicos podem se salvar devemos evitar a ideia de que os católicos têm de subir ao cume da salvação a pé, enquanto que os não católicos vão de teleférico [116], pois chegam ao mesmo local sem as obrigações dos católicos. Tem-se que considerar que a lei natural é a mesma para todos, e nós católicos temos a (poderosa) ajuda dos sacramentos que lhes faltam. Esta é a razão da preocupação da Igreja pela conversão dos infiéis.

116 RONALD A. KNOX: *Conferencias religiosas de Oxford*, XIII. Ed. APSA. Madrid.

100,3 – Para se salvar e ganhar o céu é necessário servir a DEUS e guardar os Mandamentos.

Isto nos custa esforço e trabalho, porque nossas inclinações para o pecado são muito fortes, e o demônio – que nos inveja e quer condenar-nos com ele – nos põe armadilhas de tentações para nelas cairmos.

Não obstante, podemos vencer o demônio e também nossas paixões. “Tudo é possível a quem ora”.

Se o pedir muito ao Senhor e à Virgem Maria, confessando-me e comungando com frequência e procurando apartar-me das ocasiões de pecar, será quase certo que me salvarei.

Temos em nossas mãos todos os meios necessários e suficientes para alcançar a salvação: quem os pratica convenientemente, se salva.

Para não apartar-se do caminho da salvação é muito conveniente fazer todos os anos os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola.

Além disso, há ainda três coisas **muito eficazes** para conseguir uma **boa morte**: - Comungar nas **Primeiras 6ª Feiras** de nove meses seguidos, ou também nos **Cinco Primeiros Sábados** e rezar todas as noites **três Ave Marias** à Santíssima Virgem, que são penhores de salvação eterna.

Ainda que, naturalmente, todas as devoções serão inúteis se não tivermos o desejo sincero de servir a Deus e de praticar o bem. É também necessário **pedir muito a Deus** por sua salvação eterna.

Quem pede para ser salvo, insistentemente e de coração, é certo que se salvará, mas pelo contrário, quem não o pede, não se salvará, ordinariamente falando.

Diz **Santo Afonso Maria de Liguori**: “Todo o negócio da salvação depende da oração; se não orais, vossa condenação será certa” [117].

100,4 -- O mistério da PREDESTINAÇÃO consiste na coordenação da Sabedoria, Bondade e Justiça de Deus, com a nossa liberdade. Para nós a coordenação dessas quatro coisas é um mistério.

Mas compreendemos que Deus pode coordená-las. Vamos tentar esclarecer alguns conceitos:

Às vezes se ouve perguntar: “Se Deus é bom, porque me criou sabendo que vou me condenar? Assim me teria feito um favor não me criando”.

Ledo engano! Não te criando não te faz nenhum favor, pois nenhum favor é possível a quem não existe. Por outro lado, ao criar-te já te deu o ‘bilhete de entrada’ para o céu, o qual, é óbvio, é um imenso bem.

Mas se rasgares esse bilhete, a culpa será toda tua e não de Deus. Ele já fez isso da melhor forma possível, comprando teu bilhete à custa de sua própria vida. Como duvidar ainda de sua Bondade?

Se Deus não criasse os que se vão condenar, haveria um prejuízo dos possíveis descendentes desses homens, que poderiam ser excelentes cristãos, salvarem-se e serem eternamente felizes [118].

Além disso, se Deus só criasse aqueles que iriam se salvar, então os homens seguros de sua salvação à última hora, se despreocupariam de fazer boas obras durante suas vidas.

É o risco da condenação que estimula a prática do bem.

Com isto se aumenta o prêmio eterno. E Deus considera que isto é motivo suficiente, embora permita que outros, de forma voluntária, prefiram ir pelo caminho da condenação.

117 SAN ALFONSO M^o DE LIGORIO: *Del gran medio de la oración*, 1ª, I. Ed. Perpetuo Socorro. Madrid.

118 JOSÉ SABATER: *Dios es así*, XXVI. Ed. Paulinas. Madrid. Te recomiendo La lectura de este ameno e instructivo libro para que conozcas mejor a Dios.

É verdade que Deus poderia enviar-nos a morte aproveitando-se de um momento em que estejamos em graça, ou antes que tenhamos uso da razão, se nunca vamos ter um bom momento. Mas Deus fez o plano de dar a cada um determinado tempo de vida, e não mais o altera.

Se Deus subordinasse o momento da morte de cada um para esperar que ele estivesse em graça, como isto depende da vontade do próprio homem, seria o homem o que, de alguma maneira, determinaria o momento de morrer.

Ora, é impróprio de Deus subordinar-se aos caprichos da criatura.

Contudo **não é inútil** pedir a Deus a cura de um enfermo grave. Pois como Deus sabia que iriam pedir por ele, pode o Senhor, desde a eternidade e em consideração a essas orações, marcar seu momento de morrer mais conveniente. “*Deus quer que todos os homens se salvem*” [119] e a todos concede as graças necessárias para isto [120]; mas depende deles não a rejeitarem voluntariamente [121].

E ainda mais que isso, se necessitas de um milhão ELE te dá cinco milhões.

Disse **Cristo**: “*Eu vim para que as ovelhas tenham a vida, e para que a tenham com abundância*” [122].

Quer dizer, que com as graças que te dá, tu podes até economizar o que sobrar. Se não te sobra nada é porque não o queres.

Mas Deus também quer que você entre com sua contribuição na obra. Se não queres contribuir, a culpa será exclusivamente tua.

De nenhuma maneira falta algo da parte de Deus para tua salvação. Podes ter certeza que tens de sobra para salvar-te.

Porque deixa Deus isso em nossas mãos? Porque sem liberdade não há nenhum mérito, e sem mérito não há salvação.

O homem é essencialmente racional e o ser racional é necessariamente livre [123].

119 SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:4

120 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, V, nº 108*. Ed. BAC. Madrid

121 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *¿Se salvan todos?, 2ª, III, 3, 3ª*. Ed. BAC. Madrid. 1995

122 Evangelio de San Juan, 10:10

123 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, II, nº 45*. Ed. BAC. Madrid.

O fato de ser livre implica em autodeterminação na escolha do bem e do mal, por tanto em ser responsável.

Para ser responsável há que ser livre [124]. Isto é o que torna possível o mérito necessário para a salvação, e ao mesmo tempo a culpabilidade do mal que leva à condenação. Se Deus suprimisse a liberdade suprimiria o homem.

Será que Deus podia ter escolhido outra ordem de coisas de forma que menos homens fossem condenados? Penso que sim!

E então porque ELE escolheu este?

Não o sabemos, pois não está revelado (ou seja, a Bíblia nada diz a esse respeito –n.t.). É um mistério.

O certo é que em toda sorte de homens livres é lógico que alguns abusem de sua liberdade; e que na atual ordem das coisas, que nos tocou viver, quem quer sinceramente salvar-se, com a ajuda de Deus, se salva. Ninguém se condena senão por sua própria culpa [125].

Deus chama a todos à salvação; mas a resposta de cada um é pessoal e livre. “ELE quer com vontade condicionada, quer dizer, a vontade de Deus não se impõe à liberdade do homem, mas respeita-a” [126]. Deus respeita essa liberdade.

Vamos colocar aqui um **Resumo da Doutrina da Igreja sobre a Predestinação**:

1 – Deus quer que todos os homens se salvem [127].

2 – Cristo morreu por todos os homens, sem exceção [128].

3 – Deus não nega a ninguém as graças necessárias e suficientes para salvar-se [129].

4 - Ninguém se condena sem sua própria culpa [130].

5 – Todos nós podemos nos salvar, pois Deus não nos pede o impossível, e sim que façamos o que possamos e peças o que não possamos, que ELE te ajudará para que o possas [131].

6 – A oração bem feita e a devoção à Virgem Maria são penhores da salvação eterna.

124 Dr. MELCHOR ESCRIVÁ, S.I.: *Medicina de la personalidad, VIII*. Ed. Sal Terrae. Santander.1985

125 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 318*. Ed. Herder. Barcelona

126 JESÚS MARÍA GRANERO, S.I.: *CREDO, 3ª, XIX*. Ed. ESCELICER. Cádiz.

127 SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, 2:4

128 SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 5:15

129 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 1ª, II, nº 19*. Ed. BAC. Madrid

130 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 321*. Ed. Herder. Barcelona.

131 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 804*. Ed. Herder. Barcelona.

Todos nós podemos nos salvar, pois Deus assim o quer [132].

Por isso nos deu a vida.

Esta vontade de Deus não é absoluta, que não admite exceção; mas é condicionada, quer dizer, exige a condição do pecador se arrepender de seus pecados.

Para que possamos nos salvar, dá-nos os meios suficientes para tanto, como a graça e os sacramentos.

Basta que nós queiramos utilizá-los e cooperar com a graça que Deus nos dá, cumprindo Seus Mandamentos.

101 – O Purgatório é o sofrimento das almas que não se condenaram por não terem falecido em estado de pecado mortal, mas que ainda devem se purificar de algum ‘rastro de pecado’, antes de poderem entrar no céu [133].

101,1 -- A existência do Purgatório é **dogma de fé** [134]. Foi definido nos Concílios de Lyon e de Florença [135]. E também pelo Concílio de Trento [136].

“Já no século II se oferecia a Eucaristia pelos defuntos” [137].

No segundo livro dos Macabeus, no Antigo testamento, (cap 12, 43-46) é relatado que com as esmolas a favor dos mortos estes ficavam livres de seus pecados. Isso confirma plenamente a existência do Purgatório.

Isto é tão claro que os protestantes, para negar a existência do purgatório se veem obrigados a negar a autenticidade dos Livros de Macabeus (que nem constam da Bíblia protestante –n.t.)!..

Apesar disso, a Igreja desde seu princípio, ou seja, desde o Concílio III de Cartago (canon 47), manteve esses Livros como inspirados [138].

132 SAN PABLO: Primera Carta a Timoteo, **2:3s**; Segunda Carta a los Corintios, **5:15**; Evangelio de S.Juan, **3:17**

133 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1030**

134 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº693*. Ed. Herder. Barcelona

135 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº464 y 693*. Ed. Herder. Barcelona.

136 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº840*. Ed. Herder. Barcelona.

137 FRANCISCO DE MIER. *Apuesta por lo eterno, IV, 1*. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.

138 SAN FRANCISCO DE SALES: *Meditaciones sobre la Iglesia, 3ª, II, 5*. Ed. BAC. Madrid. 1985.

São Paulo indica que há purificação além da morte [139]. E supõe que se possam ajudar os mortos [140], pois pede por **Onesíforo**, já falecido.

Como os que já estão no céu não precisam de nenhuma ajuda nossa, e os do inferno não podem recebê-las [141], **São Paulo** então está se referindo às almas do purgatório.

Falando do pecado contra o Espírito Santo, diz **Jesus Cristo** que “*não alcançará perdão nem neste século, nem no século vindouro*” [142] (ou seja, nem nessa vida nem na outra).

Isto significa que existem pecados que se perdoam na outra vida, ou seja, no purgatório [143]; pois no céu não é necessário e no inferno não é possível, pois **Cristo** disse que o inferno é eterno [144].

Conforme **Cristo** disse que “*no dia do juízo os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido*” [145], quer dizer, até das menores faltas.

Mas do inferno ninguém escapa [146], mas não nos parece adequado um inferno eterno até pelas menores faltas.

Mas existem pecados que não são para a morte [147] (São os pecados veniais –n.t.).

Por outro lado diz o Apocalipse que no céu não entrará nada de profano [148]. Logo tem que haver um meio das almas se purificarem das pequenas faltas que não merecem o inferno eterno, mas que com elas não se pode ir para o céu.

Este meio é o Purgatório. “Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas imperfeitamente purificados, embora estejam certos de sua salvação eterna, sofrem uma purificação depois de sua morte a fim de alcançarem a santidade necessária para entrar no gôzo de Deus” [149].

139 SAN PABLO: 1ª Carta a los Corintios, **3: 10-15**

140 SAN PABLO: Segunda Carta a Timoteo, **1: 16ss**

141 SAN FRANCISCO DE SALES: *Meditaciones sobre la Iglesia, 3ª, II, 2*. Ed. BAC. Madrid. 1985.

142 Evangelio de SAN MATEO, **12:32**

143 MAX MEINERTZ: *Teología del Nuevo Testamento, 1ª, III, 3*. Ed. FAX. Madrid.

144 Evangelio de SAN MATEO, **25: 41**

145 Evangelio de San Mateo, **12: 36**

146 Evangelio de San Mateo, **18: 8; 25: 41, 46**

147 Primera Carta de San Juan, **5: 16**

148 Apocalipsis, **21: 27**

149 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1054**

O pior sofrimento do purgatório é ver que se está impedido de estar na presença de Deus, o que a alma deseja ardentemente. Mas este sofrimento não impede o gôzo “da certeza da salvação final, de uma maneira incompreensível para os desta nossa vida terrena” [150].

No purgatório sofre-se como no inferno, mas com a esperança de que este terá fim e logo o penitente alcançará a glória eterna. Este sofrimento vai sendo aliviado com a aproximação de seu final [151].

Todos devemos ser muito devotos das almas do purgatório. Os que ali estão sofrem demais até que chegue sua hora de entrar no céu. Nada podem merecer para si mesmos [152]; mas desde este mundo podemos abreviar seus sofrimentos, oferecendo por eles Missas, orações e boas obras [153].

Com as **indulgências (nº 92,3)** podemos ajudar e muito, as almas do purgatório.

Devemos nos preocupar sobre tudo com nossos parentes falecidos, pois podem ainda se encontrar no purgatório [154].

Quem não socorre as almas do purgatório merecerá também sofrer o abandono quando morrer.

Se conseguir com ofertas de Missas, orações, etc. tirar uma alma do purgatório, terei sempre no céu uma **alma agradecida**, que se interesse pelas minhas coisas e me ajude nas minhas necessidades aqui em vida [155].

“Os santos do céu nos ajudam com sua valiosa intercessão” [156].

150 JAMES AKIN: *El Purgatorio*. En INTERNET: Apologética católica. www.aciprensa.com

- 151 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *¿Se salvan todos?, 2ª, IX, 4, d.* Ed. BAC. Madrid. 1995
 152 WALTER MACKEN: *El Purgatorio.* Revista PALABRA, nº 244 (XI-85)36
 153 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 464, 693.* Ed. Herder. Barcelona
 154 GUSTAVO THILS: *Santidad cristiana, 3ª, III, 2, 4.* Ed. Sígueme. Salamanca
 155 OTTO ZIMMERMANN, S.I.: *Teología ascética, nº112.* Seminario Metropolitano. Buenos Aires.
 156 MIGUEL PEINADO: *Exposición de la fe católica, 5ª, I, 145.* Ed. BAC. Madrid.

101,2 – Algumas pessoas boas, sabedoras das imensas necessidades das almas do purgatório e do muito que os vivos podem ajudar as almas do purgatório pelo oferecimento de sufrágios [157], fazem o chamado **“Ato Heroico de Caridade”** (ou Voto pelas Almas).

Este voto consiste em renunciar a todo valor satisfatório que pudermos alcançar, e oferecê-lo em benefício dos falecidos, comprometendo-nos a pagar nós mesmos no purgatório todos nossos débitos devidos pelos nossos pecados [158].

Este ato nos faz ganhar muitos méritos diante de Deus. A Igreja o chama de “ato heroico de caridade” e **Jesus Cristo** não pode deixá-lo sem prêmio, pois disse: *“Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia”* [159]. Pois se com este ato alcançamos a misericórdia de uma boa morte, que mais podemos querer?

Para fazer este voto, não precisa rezar nenhuma oração especial. Basta um ato de vontade, uma oferenda feita de coração. Apesar disso, pode-se usar a seguinte oração: **“Senhor, eu Vos ofereço pelas almas do purgatório, todas as obras satisfatórias de minha vida inteira, e todas as orações e sufrágios que me serão oferecidos após minha morte. Ofereço-as a Vós em união com os méritos de Jesus e Maria e em suas mãos depósito-as para que as apliquem segundo sua vontade. Dignai-Vos aceitar este oferecimento, e ajudai-me a viver e a morrer na vossa graça, Amém”.**
É recomendável renovar este oferecimento de vez em quando.

Apesar de se chamar de voto, ele de fato não o é, pois o voto obriga sob risco de pecado se não for cumprido, e este ato pode ser interrompido a qualquer momento pela vontade única de quem o faz.

A excelência do ‘voto pelas almas’ pode ser deduzida pelo grande número de pessoas de insigne dignidade, ciência e santidade que sabemos que o fizeram [160].

- 157 FELIPE CALLE, O.S.A.: *Razona tu fe, XXXVI, 4.* Ed. Religión y Cultura. Madrid.
 158 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación, 3ª, VI, nº 312, 6ª.* Ed. BAC. Madrid.
 159 Evangelio de San Mateo, **5: 7**
 160 EDUARDO FDEZ. REGATILLO, S.I.: *Las indulgencias, nº 420-424.* Ed. Sal Terrae. Santander.
 161 Conferencia Episcopal Española: *Ésta es nuestra fe, 2ª, I, 11, 2, d.* EDICE. Madrid.

102 – O céu e o inferno nunca acabarão porque são eternos.

102,1 – Nem no céu é possível pecar, nem no inferno é possível o arrependimento [161]. São eternos.

103 – Chegará o dia em que o mundo vai se acabar.

103,1 – **Jesus Cristo** falou do fim do mundo repetidas vezes em sua vida [162]. O que não sabemos é quando será esse dia. Disse **Jesus Cristo** que ninguém sabe o dia em que será o fim do mundo [163].

Jesus Cristo reúne, no capítulo 24 de **São Mateus**, o fim do mundo com a ruína de Jerusalém [164].

Alguns creem que o fim do mundo está próximo, mas a Bíblia diz que antes os judeus se converterão [165], e ainda que se deem entre eles algumas conversões, não parece iminente a conversão de todo o povo judeu.

“Os Adventistas, do qual foi desta seita **Charles Taze Russel**, que depois se separou deles e fundou as **Testemunhas de Jeová**, haviam anunciado o fim do mundo para 1843, e depois para 1844. –Russel o anunciou então para 1874 e depois para 1914 [166]. Depois para 1925 e 1975. Tendo em vista seus fragorosos fracassos, agora marcam uma “data iminente mas não especificada” [167].

104 – Então virá a **ressurreição dos mortos** [168] e o **juízo final** de todos os homens [169]. *“Deus também dará a vida aos nossos corpos mortais”* [170].

104,1 – A ressurreição dos mortos é **dogma de fé**. Foi definido pelo IV Concílio de Latrão [171].

- 162 Evangelio de SAN LUCAS, **21:33**
 163 Evangelio de San Mateo, **24: 36.** EVANGELIO de San Marcos, **13: 32**
 164 ALFONSO TORRES, S.I.: *JESUCRISTO, su persona y su doctrina, IV.* T. Católica. Madrid.
 165 SAN PABLO: Carta a los Romanos, **11:25ss**
 166 INTERNET: *La biblia y los Testigos de Jehová.* Apologética católica. www.aciprensa.com
 167 ZENIT, Boletín informativo del Vaticano en INTERNET: ZS99073007.
 168 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1016**
 169 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1040**
 170 SAN PABLO: Carta a los Romanos, **8:11**
 171 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia, nº 429.*, Ed. Herder. Barcelona.

Ele é também definido no “credo” de **Santo Atanásio (Quicumque)** [172] que alcançou tanta autoridade na Igreja que entrou para o uso litúrgico tanto quanto o Símbolo dos Apóstolos = (a oração do ‘Creio...’ n.t.).

Então todos serão apresentados “perante o tribunal de Cristo para receber o prêmio ou o castigo pelo que tenham feito nessa vida” [173].

“Haverá ressurreição dos justos e dos pecadores” [174].

“Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida, e aqueles que praticaram o mal, ressuscitarão para serem condenados” [175].

“(Os ímpios) irão para o castigo eterno e os justos para a vida eterna” [176]

“Todos os homens comparecerão com seus corpos no dia do juízo ante o tribunal de **Cristo** para dar conta de suas próprias ações” [177].

Cristo é a Cabeça do Corpo Místico. A ressurreição da Cabeça, que é **Cristo**, é penhor de ressurreição de todo o Corpo, que somos nós.

Quando chegar a hora do fim do mundo, todos os mortos ressuscitarão com o mesmo corpo [178] que têm agora [179], para não voltar a morrer.

Os justos terão seu ‘corpo glorioso’, que é perfeito e sem os defeitos que agora temos [180].

Isto é um milagre. Embora seja difícil de compreender [181], sabemos que acontecerá exatamente assim porque é dogma de fé. A realidade da ressurreição pode apresentar dificuldades ao nosso curto entendimento.

172 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 40., Ed. Herder. Barcelona.

173 SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, 5: 10

174 SAN LUCAS: Hechos de los Apóstoles, 24,15

175 Evangelio de San Juan, 5: 29

176 Evangelio de San Mateo, 25: 46

177 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 1059

178 MICHEL: *Los misterios del más allá*, VIII, 1. Ed. Dinor. San Sebastián.

179 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica**, nº 999

180 SAN AGUSTÍN: *Ciudad de Dios*, XX, 19ss

181 ANTONIO DÚE, S.I.: *El hombre ante Dios y la Ciencia*, IV, 5. Ed. ESCALICER. Cádiz.

É como se nos pedissem para separar a limalha das limaduras de ferro misturadas num montão de outros materiais. À primeira vista nos parece impossível, mas se nos dão um ímã, pronto, acabou-se o problema.

“Seria temerário dizer que é impossível que Deus conceda ao corpo ressuscitado propriedades que já se encontram nos elementos que constituem a matéria em nossos laboratórios”.

Ninguém tem o direito de negar a Deus essa possibilidade. A única coisa que Deus não pode fazer é o absurdo ou o contraditório. Isto não é nem absurdo e nem contraditório; isto tem base nas descobertas da ciência atual [182].

Segundo a opinião de grande número de teólogos e de Santos Padres, ressuscitaremos na plenitude da vida, com os caracteres da natureza humana mais pujante, viçosa e com perfeito desenvolvimento [183]. E livres de qualquer defeito que tenhamos tido nesta vida [184]. Mas isto, ainda que seja uma opinião teológica muito razoável, não é dogma de fé [185].

Diz o profeta **Isaias** (35,5 s): “Então o coxo saltará como um servo e a língua do mudo dará gritos alegres”.

“Ressuscitaremos com esse corpo, ainda que transformado” [186].

Diz **São Paulo** que “... transformará nosso mísero corpo tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso” [187].

“Sabemos que nosso corpo ressuscitado terá uma identidade básica com este que agora temos” [188].

“A fé da Igreja exige, para a ressurreição, a identidade corporal numérica: o mesmo e próprio corpo da existência terrena é o da existência ressuscitada. (...) É uma identidade numérica formal, não material. (...) A identidade corporal é independente de sua composição atômica, celular ou molecular. Reside exclusivamente na identidade do princípio formal” [189].

182 MANUEL M^a CARREIRA, S.I.: Doctor en Ciencias Físicas. Profesor de Física em la Universidad de Cleveland (EE. UU.): *El hombre, centro del Universo*. A.D.U.E. Madrid, 1983

183 STAUDINGER: *Vida eterna*, IV, 1. Ed. Herder. Barcelona.

184 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología de la salvación*, 3^a, IX, nº 447. Ed. BAC. Madrid.

185 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *El misterio del más allá*, IV. Ed. Rialp. Madrid.

186 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Vida más allá de la muerte*, III, 3. Cuadernos BAC nº78. Madrid.1984.

187 SAN PABLO: Carta a los Filipenses, 3:21

188 JOSÉ ANTONIO SAYÉS: *Más allá de la muerte*, V,4. Ed. San Pablo. Madrid.

““Ressuscitar com o mesmo corpo” significa recobrar a própria vida em todas as suas dimensões autenticamente humanas: não perder nada de tudo aquilo que agora constitui e individualiza a cada homem” [190].

“Não haverá mudança de personalidade. Não serei outro. Continuarei sendo eu mesmo. (...) Serei o mesmo, mas, não exatamente o mesmo. (...) Ressuscitará o melhor de mim” [191].

Ressuscitaremos com nosso **próprio corpo**, embora não necessariamente com a mesma matéria, que tem mudado repetidas vezes ao longo de minha vida pelo metabolismo. Sou eu mesmo, mas não o mesmo. Identidade da pessoa, identidade das moléculas. Sou a mesma pessoa, mas não atualmente feita com a mesmíssima matéria com a qual nasci. Ressuscitarei eu mesmo; os átomos que compõem meu corpo é o de menos.

“A identidade que haverá entre nosso corpo ressuscitado e o corpo que agora temos é a mesma que a identidade que existiu entre o corpo que agora temos e aquela de uns anos atrás” [192].

“Embora eu tenha agora o mesmo corpo que de vinte anos atrás, nem uma só célula dele é a mesma: cada célula do meu corpo foi substituída por outra nova” [193].

Talvez para muitos a ideia de nossa ressurreição se lhes pareça ainda mais inacreditável por terem uma ideia equivocada sobre ela. Creem que Deus teria que percorrer o mundo recolhendo os átomos que um dia formaram parte de um determinado organismo e que estão agora dispersos pelo mundo afora para que possa voltar a juntá-los e formar de novo aquele corpo. Mas o que faz que seja o mesmo homem não é que tenha numericamente o mesmo corpo, e sim que seja a mesma pessoa.

-
- 189 JUAN L. RUIZ DE LA PEÑA: *La pascua de la creación*, 2ª, V, 3, 3. Ed. BAC. Madrid. 1996.
190 JOSÉ LUIS RUIZ DE LA PEÑA: *La otra dimensión*, VI, 13, D. Ed. Sal Terrae. Santander, 1975.
191 FRANCISCO DE MIER: *Apuesta por lo eterno*, VII, 6,a. Ed. San Pablo. Madrid. 1997.
192 LUCAS F. MATEO-SECO: *39 Cuestiones doctrinales*, II,2. Ed. Palabra. Madrid. 1990.
193 SHEED: *Teología y sensatez*, XXV, 4. Ed. Herder. Barcelona.

De fato, ao longo de toda a vida, fomos indo renovando todos os átomos de nosso corpo e continuamos a ser a mesma pessoa.

“A ressurreição não é um problema de rigorosa identidade corporal, mas sim de rigorosa identidade pessoal” [194].

Dado o metabolismo constante do corpo humano, meu corpo atual teve sua matéria totalmente renovada a cada sete anos de vida, como o descobriu a ciência atual.

“Não obstante, eu o considero, e com toda razão, e realmente o é, meu próprio corpo. Meu corpo pode ser o mesmo ainda que se componha de uma matéria distinta. (...) Deus pode reconstruir meu corpo com outra matéria diferente, e que se tornaria minha ao ser informada pelo princípio que dá continuidade consciente ao meu ser pessoal, quer dizer, a minha alma; de modo análogo a como a matéria que o metabolismo incorpora começa a ser minha pela informação de minha própria alma” [195].

“O momento da ressurreição não é nunca (...) o momento da morte, mas sim no final da história [196]: “*Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia*” [197].

A doutrina de que a ressurreição se dá no momento da morte é de origem protestante [198], e foi rejeitada pela Santa Sé [199].

A fé na ressurreição tem sido sempre motivo de escândalo. **Jesus** teve que defendê-la frente aos saduceus [200].

Sua proclamação valeu a **Paulo** a zombaria dos atenienses [201]. E até a acusação de loucura [202].

-
- 194 JUAN LÓPEZ PEDRAZ, S.I.: *Cuando se está perdiendo la fe*, VI, B, 1. Ed. Sal Terrae. Santander, 1974. Los libros del Padre Pedraz están escritos con un estilo interesante y lógica convincente. Lo mismo éste que los otros dos suyos que há publicado la Editorial Sal Terrae: «¿De verás que el cristianismo no convence? » y «Cristianos en busca de respuestas». Los tres son dignos de leerse
195 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Vida más allá de la muerte*, III, 4. Cuadernos BAC nº78. Madrid.1984.
196 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Vida más allá de la muerte*, III, 2. Cuadernos BAC nº78. Madrid.1984.
197 Evangelio de SAN JUAN, 6:54
198 CÁNDIDO POZO, S.I.: *La venida del Señor en la Gloria*, II, 2. Ed. EDICEP. Valencia. 2002.
199 CÁNDIDO POZO, S.I.: *La venida del Señor en la Gloria*, IV, 3. Ed. EDICEP. Valencia. 2002.
200 Evangelio de San Mateo, 22:23-33
201 San Lucas, Hechos de los Apóstoles, 17:32
202 San Lucas, Hechos de los Apóstoles, 26:24

Nas polemicas contra o cristianismo nascente este foi um dos alvos favoritos das críticas; até o ponto que **Santo Agostinho** pode dizer que em nenhum outro ponto encontrava a fé cristã tanta oposição como na ressurreição da carne.

Nos nossos dias, a fé na ressurreição aparecerá como um absurdo aos olhos dos racionalistas, que só admitem o que seja demonstrável ou aquilo susceptível de verificação empírica” [203].

Hoje a Igreja permite a “**incineração dos cadáveres [204], pelas dificuldades de espaço nos cemitérios das grandes cidades**”. Não tem para Deus nenhum problema quando chegar o momento da ressurreição.

O destino das cinzas pode ser variado. Enquanto a Igreja ou a lei civil não proponham outras coisas, pode-se depositar o cofre com as cinzas em um nicho familiar, ou lançá-las ao mar, rasgando antes a bolsa para que as cinzas se dispersem.

Mas o importante é sempre tratá-las com todo respeito, conforme o desejo da Igreja.

-
- 203 J. A. DOMÍNGUEZ ASENSIO: *La resurrección de la carne*, IV, 3. Cuadernos AC. Madrid.
204 Nuevo Código de Derecho Canónico, 1176, 3

104,2 – As Testemunhas de Jeová confundem a ressurreição do ‘juízo final’ com uma ressurreição em curto prazo. Num livro que publicaram em 1974 intitulado “*É esta vida tudo o que existe?*” dizem lá na pág. 165 que “*muitas pessoas que vivem hoje não morrerão nunca*” e que *milhares de milhões de pessoas que agora estão mortas muito em breve viverão de novo. Pense na alegria de poder voltar a ter a companhia de amigos queridos, ouvir suas vozes familiares e vê-los com plena saúde*” (pág. 175). Enganadas por essa mentira, em Quintana de La Serena (Badajoz) me disseram que uma mulher, que havia enterrado seu marido, não fechava a porta de casa à noite esperando que ele se apresentasse de um momento a outro. E também em Caravaca de La Cruz (Murcia) me contaram também de outra que depois da morte do marido encomendou outro terno para que ele o pusesse quando voltasse do cemitério.

É correto enganar assim as pessoas simples?

As Testemunhas de Jeová falam de uma segunda possibilidade após a morte. Mas **Jesus Cristo** nunca falou dessa segunda possibilidade, mas sempre ensinou que a morte fixa definitivamente a sorte eterna de todos os homens. Por isso as constantes advertências para todos estarem preparados: “*Vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora*” [205].

104,3 -- A ressurreição nada tem a ver com a **reencarnação**, crenças do budismo e do hinduísmo [206]. A invasão ocorrida na Espanha de pregadores de outras religiões ocasionaram uma tremenda confusão em muitas ideias dos católicos. Uma delas é a reencarnação dos mortos num animal ou em outra pessoa.

Isto é totalmente inaceitável por um católico [207].

Diz a Bíblia: "Como está determinado que os homens morram uma só vez" [208].

"Não existe reencarnação depois da morte" [209]. "O NÃO cristão à reencarnação já se dá no primeiro artigo do Símbolo da Fé (o Credo)" [210]. "Esta vida é a única oportunidade que nos foi dada para provar se queremos ou não ser amigos de Deus". A Divina Revelação nos assegura que é assim; e não existe argumento na filosofia humana que nos induza a pensar o contrário [211]. Por isso o Concílio Vaticano II diz: "Terminado o único prazo de nossa vida terrena" [212]. Quer dizer, não há segunda volta. Não tem 2ª época para quem perdeu o ano...

205 Evangelio de San Mateo, **25:13; 24:42ss.** Evangelio de San Marcos, **13:35ss;** Evangelio de San Lucas, **12: 35-40**

206 CÁNDIDO POZO, S.I.: *La venida del Señor en la Gloria, IX, 1.* Ed. EDICEP. Valencia. 2002.

207 CÁNDIDO POZO, S.I.: *Teología del más allá, Apéndice, 3,8.* Ed. BAC. Madrid, 1980

208 Carta de los Hebreos, **9: 27**

209 **Nuevo Catecismo de la Iglesia Católica, nº 1013**

210 JUAN L. RUIZ DE LA PEÑA: *La pascua de la creación, 2ª, V, 4, 1.* Ed. BAC. Madrid. 1996.

211 RONALD A. KNOX: *Conferencias religiosas de Oxford, XVIII.* Ed. apsa. Madrid.

212 Concilio Vaticano II: *Lumen Gentium, Constitución Dogmática sobre la Iglesia, nº 48.*

O homem é essencialmente filho de Deus, o qual exige poder conhecê-lo e amá-lo, e isto não seria possível se o falecido fosse reencarnar-se em uma rã ou num escaravelho. E nem tão pouco em outro homem, pois cada pessoa é responsável por seus próprios atos, e ninguém pode ser carregado com a responsabilidade dos atos de outra pessoa.

Cada um de nós é total e exclusivamente responsável por todos os seus atos.

A responsabilidade de nossa pessoa humana dura o mesmo que o nosso uso da razão nesta vida, desde o nascimento até a morte.

Nem nós estamos pagando pelos pecados de outrem, nem ninguém pagará pelos pecados que só nós somos responsáveis [213].

"O DNA nos assegura que qualquer indivíduo é totalmente diferente de todos os demais" [214].

Cada pessoa humana tem seu DNA particular e distinto de todas as demais pessoas da humanidade.

105 -- Tudo que foi dito até aqui contém absolutamente tudo o necessário que se precisa crer para salvar-se.

105,1 – Aquele que, confiando na Palavra de Deus – crê nas verdades que a Igreja ensina como reveladas por ELE, tem fé.

O católico deve crer em **tudo que Deus revelou** e a Igreja nos propõe para ser crido. A Igreja o resume na oração do "Credo", também chamado e "Símbolo Apostólico" porque é um elenco resumido dos ensinamentos dos Apóstolos.

Devemos acreditar nas verdades da fé porque Deus, que não pode se enganar e nem deseja nos enganar, no-las ensinam por meio de Nossa Santa Madre Igreja, divinamente assistida por ELE.

Deus não revela diretamente a cada pessoa as verdades que devemos crer; e sim o faz através da Igreja depositária dessas verdades e a encarregou de nos ensiná-las.

213 Cándido Pozo, S.I.: *Teología del más allá, 3ª, VII, 5.* Ed. BAC. Madrid. 1980

214 VITTORIO MESSORI

O cristão sabe que **Deus não pode equivocar-se** porque é a Sabedoria Infinita, e que ninguém o pode enganar, porque ELE é a suma verdade. Por isso, tenha fé em Deus!

A fé consiste na submissão da mente humana às verdades ou mistérios sobrenaturais revelados por Deus.

106 – A fé é tão necessária como as boas obras.

106,1 – Quem não cumpre os Mandamentos não pode salvar-se. "Os mortos foram julgados segundo suas obras" [215].

"pois as suas obras os seguem" [216].

Disse **Cristo**: "Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai" [217]. E, "Se queres entrar na vida, observa os Mandamentos" [218]. E "Se me amais, guardareis os meus Mandamentos" [219].

São Paulo fala dos que "Proclamam que conhecem a Deus, mas na prática o renegam" [220].

São Paulo insiste em que o crente será julgado segundo suas obras [221]. "Assim como o corpo sem a alma é morto, assim também a fé, sem as obras é morta" [222]. "De que aproveitará, irmãos a alguém dizer que tem fé, se não tiver obras?" [223].

É pelas obras que se confirma a fé. "o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé" [224].

Como estes textos da Carta do Apóstolo **São Tiago** contradiz a doutrina Protestante, estes a rejeitam como inspirada; mas segundo muitos exegetas modernos esta *Carta de São Tiago* é o documento escrito mais antigo do Novo Testamento, e foi escrito ainda em Jerusalém [225].

215 Apocalipsis, **20: 13**

216 Apocalipsis, **14:13**

- 217 Evangelio de San Mateo, **7**: 21
 218 Evangelio de San Mateo, **19**: 17
 219 Evangelio de San Juan, **14**: 15
 220 SAN PABLO: Carta a Tito, **1**: 16
 221 SAN PABLO: Segunda Carta a los Corintios, **5**: 10
 222 Carta de Santiago, **2**: 26
 223 Carta de Santiago, **2**: 14
 224 Carta de Santiago, **2**: 24
 225 VITTORIO MESSORI: *Algunas razones para creer*, IX. Ed Planeta+Testimonio. Barcelona. 2000.

Lutero introduziu a palavra “SÓ” no texto da ‘Carta aos Romanos’ 3,28 onde diz que o homem se justifica pela fé. Mas a pequena palavrinha SÓ que **Lutero** acrescentou na tradução alemã da Bíblia, não se encontra no texto original [226]. Quando **São Paulo** [227] diz que não nos salvamos por cumprir a Lei, está se referido à Lei dos Judeus, o Pentateuco ou a “*Torah*”, que incluía muitas coisas desnecessárias para o cristão, tal como a circuncisão; mas sem excluir toda a Lei, por exemplo, a caridade [228].

Se eu digo que a Coca-Cola não é necessária para a saúde, não estou excluindo a água, principal constitutivo da Coca-Cola.

106,2 – Mas para salvar-se também se necessita da fé, pois a fé é a **raiz** de toda justificação [229]. “Certamente, e segundo **São Paulo**, é a fé que nos salva: “*o homem é justificado pela fé*” [230]. A **fé** é a porta gratuita da salvação. (...) Mas isso não significa que o crente deva abandonar as obras de caridade” [231].

Para salvar-se é necessário o ‘**estado de graça**’.

Sem a fé não é possível o estado de graça: “*Ora, sem a fé é impossível agradar a Deus*” [232]. Por conseguinte, sem ela não é possível uma pessoa se salvar [233].

Temos obrigação de crer em todas as verdades que a Igreja manda crer [234]. **Jesus Cristo** disse aos Apóstolos quando os enviou a pregar por todo o mundo: “*Ide pois, ensinai a todas as nações; ... Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi*” [235]. “*Quem crer e for batizado, será salvo, mas quem não crer será condenado*” [236].

A.M.D.G.

- 226 Bob Stanley, s.i.: <http://home.inreach.com/bstanley/sluther.htm>
 227 SAN PABLO: Carta a los Romanos, **3**:20
 228 JAMES AKIN: Las "obras de la ley" y la salvación, del sitio en INTERNET, The Nazareth Apologetics, Bible and Theology Page. Tradujo el Pbro. Marcelo Navarro, misionero del Instituto del Verbo Encarnado en Guayana.
 229 Carta de Santiago, **2**: 24
 230 SAN PABLO, Carta a los Romanos, **3**:28
 231 Cardenal RENARD: *La fe hoy*, XV. Ed. Palabra. Madrid.
 232 Carta a los Hebreos, **11**: 6
 233 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *La fe de la Iglesia*, 1ª, V, 36, Ed. BAC. Madrid. 1996.
 234 CÁNDIDO POZO, S.I.: *La fe*, VI. EDAPOR, Madrid. 1986.
 235 Evangelio de San Mateo, **28**: 19s
 236 Evangelio de San Marcos, **16**: 16
 =====

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Nota – Apresentamos neste Questionário perguntas relativas aos tópicos apresentados no texto, com a finalidade de aferir seu aprendizado, para ver se sabes as respostas correspondentes. Todos que queiram comungar devem saber, pelo menos, as escritas em maiúsculas.

DEUS

- 1- QUEM FEZ O SOL, A TERRA E AS ESTRELAS?
- 2- Quem fez Deus?
- 3- O cosmos é eterno?
- 4- DE ONDE CRIOU DEUS O COSMOS?
- 5- Podem os homens criar as coisas do nada?
- 6- Fez Deus todos os seres diretamente?
- 7- Qual a diferença entre o homem e o animal?
- 8- Poderíamos progredir se não tivéssemos uma alma inteligente?
- 9- Poderíamos sentir o dever e a virtude se não tivéssemos uma alma inteligente?
- 10- Quais são as principais propriedades da alma?
- 11- Deus é sumamente perfeito?
- 12- DEUS PODE FAZER TUDO?
- 13- DEUS SABE TUDO?
- 14- DEUS VÊ TUDO?
- 15- QUEM É DEUS?
- 16- Onde está Deus?
- 17- Porque não vemos a Deus?
- 18- QUANTOS DEUSES EXISTEM?
- 19- QUANTAS PESSOAS HÁ EM DEUS?
- 20- QUAIS SÃO ESTAS PESSOAS?
- 21- O PAI É DEUS?
- 22- O FILHO É DEUS?
- 23- O ESPÍRITO SANTO É DEUS?
- 24- SÃO TRÊS DEUSES?

ENCARNAÇÃO

- 25- QUAL DAS TRÊS PESSOAS DA SANTÍSSIMA TRINDADE SE FEZ HOMEM?
- 26- QUEM É JESUS CRISTO
- 27- PORQUE É DEUS?
- 28- PORQUE É HOMEM?
- 29- QUEM É A VIRGEM MARIA?
- 30- PORQUE DIZEMOS QUE A VIRGEM MARIA É MÃE DE DEUS?
- 31- QUEM É SÃO JOSÉ?
- 32- Quantos anos viveu Jesus Cristo?

REDEÇÃO

- 33- PORQUE DEUS SE FEZ HOMEM?
- 34- COMO NOS REDIMIU JESUS CRISTO?
- 35- QUE FEZ JESUS CRISTO DEPOIS DE SUA MORTE?
- 36- É VERDADEIRA A RELIGIÃO DE JESUS CRISTO?

IGREJA

- 37- Jesus Cristo fundou alguma coisa na Terra antes de subir ao céu?
- 38- Para que fundou Jesus Cristo a Igreja Católica?
- 39- Quem é na Terra o chefe da Igreja Católica?
- 40- Em lugar de quem está o Papa?

VIDA SOBRENATURAL

- 41- Tem a Igreja alguma vida sobrenatural?
- 42- Que é a graça santificante?
- 43- Quando começamos a viver a vida na graça?
- 44- Que é orar?

EUCARISTIA

- 45- ONDE ESTÁ JESUS CRISTO?
- 46- COMO ESTÁ JESUS CRISTO NO SACRÁRIO?
- 47- PODE ESTAR JESUS CRISTO DE ALGUMA OUTRA FORMA?
- 48- QUANDO SE CONVERTE O PÃO E O VINHO NO CORPO E SANGUE DE JESUS CRISTO
- 49- Porque Jesus Cristo instituiu a Eucaristia?
- 50- O que é a Santa Missa?
- 51- QUE É A SAGRADA COMUNHÃO?
- 52- QUE DISPOSIÇÕES SE EXIGEM PARA COMUNGAR?

CONFISSÃO

- 53- COMO SE VOLTA À GRAÇA DE DEUS APÓS TÊ-LA PERDIDO PELO PECADO?
- 54- O QUE É CONFESSAR-SE?
- 55- QUEM INSTITUIU A CONFISSÃO?
- 56- QUE É O PECADO?
- 57- QUANTAS CLASSES DE PECADO EXISTEM?
- 58- EM QUE SE DIFERENCIA O PECADO MORTAL DO PECADO VENIAL?
- 59- Quais são os efeitos do pecado mortal?
- 60- Quais são os efeitos do pecado venial?
- 61- QUANDO UM PECADO SERÁ GRAVE?
- 62- QUANTOS SÃO OS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS?
- 63- QUAL É O PRIMEIRO?
- 64- QUAL É O SEGUNDO?
- 65- QUAL É O TERCEIRO?
- 66- QUAL É O QUARTO?
- 67- QUAL É O QUINTO?
- 68- QUAL É O SEXTO?
- 69- QUAL É O SÉTIMO?
- 70- QUAL É O OITAVO?
- 71- QUAL É O NONO?
- 72- QUAL É O DÉCIMO?
- 73- Além dos mandamentos da Lei de Deus, tem a Igreja algum mandamento especial?
- 74- Como se resumem os mandamentos da Lei de Deus?
- 75- QUAL O SINAL CARACTERÍSTICO DO CRISTÃO?
- 76- QUANTAS COISAS SÃO NECESSÁRIAS PARA FAZER UMA BOA CONFISSÃO?
- 77- Que é exame de consciência?
- 78- Como se faz o exame de consciência?
- 79- Que é a dor pelos pecados?
- 80- Quantas classes existem de arrependimento?
- 81- Que é contrição perfeita?
- 82- Que é atrição?
- 83- O que é melhor, contrição e atrição?
- 84- COMO SE FAZ O ATO DE CONTRIÇÃO?
- 85- que é propósito de emenda?
- 86- É preciso contar todos pecados graves ao confessor?
- 87- E os pecados veniais?
- 88- Além de contar-lhe os pecados graves, preciso dizer algo mais ao confessor?
- 89- O QUE ACONTECE A QUEM CALA UM PECADO GRAVE NA CONFISSÃO, MESMO SABENDO DISSO?
- 90- QUE REMÉDIO EXISTE PARA QUEM FEZ UMA CONFISSÃO MAL FEITA?

91- Que é cumprir a penitência?

92- E se eu não posso ou não sei, que fazer?

93- QUE DEVE FAZER, EM ÚLTIMO CASO, QUEM NÃO SABE O QUE TEM QUE FAZER PARA CONFESSAR-SE BEM?

94- Todos os pecados são perdoados na confissão?

OUTROS SACRAMENTOS

95- o que é o pecado original?

96- Como se perdoa o pecado original?

97- É obrigatório receber algum outro Sacramento, além do Batismo, a Confissão e a Comunhão?

O ALÉM DA VIDA

98- O QUE ACONTECE A QUEM PECA MORTALMENTE E MORRE SEM SE ARREPENDER DOS SEUS PECADOS?

99- QUE É O INFERNO?

100- QUE É O CÉU?

101- QUE É O PURGATÓRIO?

102- O céu e o inferno acabarão?

103- E o mundo, vai se acabar um dia?

104- O que acontecerá então?

105- É necessário crer em algo mais para poder se salvar?

106- É necessária a Fé?

=====

AO CONFESSAR-TE

Oração antes do exame:

Meu Senhor e meu Deus, que investigas os corações e conheces a consciência dos homens: dai-me a graça de examinar sinceramente meus pecados e compreender sua malícia. Fazei que os confesse bem emendando-me deles, para poder merecer vosso perdão e vossa graça nesta vida e depois na glória eterna. Amém.

EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA A CONFISSÃO

Nota – Para que **um pecado** seja grave, três condições são exigidas:

1ª) que a matéria seja grave, em si ou em suas circunstâncias, e eu saiba que é grave, mesmo que por si mesma ela não o seja.

2ª) que ao fazê-lo eu tenha a plena consciência de que ele é grave.

3ª) que eu tenha pleno consentimento, isto é, sei que é grave e teimo em realizá-lo.

Se faltar uma dessas condições, o pecado não será grave.

Um pecado objetivamente grave pode deixar de sê-lo por alguma circunstância atenuante.

Neste exame para a confissão estará em **negrito** as perguntas que pressupõem ser matéria grave. Quando a gravidade varie conforme as circunstâncias, não se usa o **negrito**.

Este é um exame quase exaustivo.

PRIMEIRO MANDAMENTO

1) Você **profanou objetos religiosos ou consagrados a Deus, ou cometeu algum outro sacrilégio?** 2) Causou pequenas irreverências com coisas sagradas ou em lugares sagrados? 3) **Confessastes sem arrependimento ou sem propósito de emenda?** (Não está arrependido e sem propósito de emenda quem ao aproximar-se da confissão, já tenha a intenção de voltar ao pecado. Ao contrário, está arrependido e com propósito de emenda quem teme voltar a cair, ainda que não queira voltar a pecar). 4) **Calaste voluntariamente um pecado grave numa confissão?** 5) **Não agistes com sinceridade, procurando enganar o confessor em alguma coisa importante relacionada com pecados graves?** 6) **Confessastes as circunstâncias agravantes de pecados graves?** 7) **Ficastes tranquilo com tua última confissão?** 8) **Cumpriu a penitência imposta?** 9) **Recebeu comunhão mesmo sabendo estar em pecado grave?** 10) **Recebeu o Sacramento da Confirmação ou Matrimônio em pecado grave?** 11) **Crês em superstições?** (Por

exemplo: Bruxas, Horóscopos, Número 13, etc.). 12) Consultou a adivinhos, leitores de mãos, etc.? 13) Lês, tens ou emprestas livros ou revistas ou visita sites internet contrários à Religião? 14) Estás decidido a destruir livros, revistas, postais, etc. contrários à fé e à moral? 15) Rezas de vez em quando? (Ninguém deveria deitar-se sem rezar **três Ave Maria** à Virgem Santíssima, pois são penhor de salvação eterna, e um Ato de Contrição, pedindo perdão a Deus por seus pecados). 16) Distrai-te voluntariamente ao rezar? 17) Tua oração é uma autêntica conversação – de mente e de coração – com Deus ou é apenas um puro rito exterior? 18) Tens oferecido a Deus seus trabalhos, dores e gozos? (Nos Apêndices transcrevo um Oferecimento dos trabalhos do apostolado da Oração). 19) Procuras completar tua formação religiosa com leituras, consultas, sermões, conferências religiosas, etc.? 20) Crês nos ensinamentos da Igreja católica, ou tens defendido ideias contrárias a ela? 21) Tens negado ou duvidado voluntariamente alguma verdade de fé? (não é a mesma coisa uma dúvida admitida deliberadamente e uma ocorrência involuntária). 22) Contou isso a outros? 23) Evitas tudo aquilo que possa fazer enfraquecer a tua fé? 24) Tens professado sempre, com vigor e sem temores, tua fé em Deus? 25) Tens manifestado tua condição de cristão na vida pública e privada? 26) Tua vida tem sido um testemunho de fé ante os demais homens? 27) Tens te apoiado na misericórdia de Deus para cometer mais pecados? 28) Tens te animado a pecar com a intenção de confessar-te depois? 29) Tens acudido a Deus nas tentações? 30) Tens desconfiado de Deus, duvidando de seu Amor e Providência? 31) Tens ficado desesperado, ou revoltado a sangue frio contra a Providência de Deus? 32) Tens se queixado de Deus, não aceitando seus sofrimentos? 33) Tens desconfiado de Deus? 34) Tens suportado com serenidade e paciência as dores e contrariedades da vida? 35) Tens obsessão pelas coisas temporais e te esqueces de Deus? 36) Tens deixado passar muito tempo sem confessar-te depois de haver pecado gravemente? 37) Trabalhas em tuas coisas com reta intenção? 38) tens tido respeito humano pelos assuntos da religião? 39) Tens sido valente em defender a Igreja sempre que tenha sido possível e prudente fazê-lo? 40) Pertences às Sociedades irreligiosas que maquinam¹ contra a Igreja? 41) **A maçonaria é contrária à doutrina católica² e pecam gravemente os fiéis que a professam. Segundo a Declaração para a Doutrina da Fé, de 26/11/1983, está proibido que um católico se inscrevesse na Maçonaria, e aquele que o faça está em pecado grave, não podendo receber a comunhão, porque se trata de “uma afiliação incompatível com a fé católica”³. Também os fiéis que professam a doutrina marxista e anticristã dos comunistas, e, sobretudo, aqueles que a defendam e propagam, incorrem de pleno direito, como apóstatas da fé católica⁴.** 41) Tens assistido a sessões de espiritismo?⁵ (A Igreja proíbe assistir às sessões espíritas⁶, não autorizando nem sequer por curiosidade)⁷.

1 Nuevo Código de Derecho Canónico, nº 1374

2 L'Osservatore Romano, 23-II-85, pg. 1

3 Acta Apostolicae Sedis, 76 (1984) 300

4 Acta Apostolicae Sedis, 2-VII-49, pg. 334

5 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para Seglares*, nº 365. Ed. BAC. Madrid

6 DENZINGER: *Magisterio de la Iglesia*, nº 2182. Ed. Herder. Barcelona

7 P. Palmés, S.I.: *Metapsíquica y espiritismo*, XLIV. Ed Herder. Barcelona

SEGUNDO MANDAMENTO

1) **Tens jurado em falso?** 2) Tens jurado com dúvida da verdade daquilo que juravas? (Sobre o grau de certeza necessário no juramento, podes ver acima no Nº 64). 3) Jurastes com verdade, mas sem necessidade e por costume? 4) Tens jurado fazer algo mau, como para vingar-se, etc.? 5) **Tens blasfemado em consciência contra Deus, a Virgem ou coisas santas?** 6) Na frente de outros? 7) Tens dito palavras irreverentes a Deus, a Hóstia, a Virgem ou os Santos? 8) Tens zombado, ridicularizado ou gozado as coisas da religião? 9) Tens tido respeito humano em mostrar teu catolicismo? 10) Tens falado mal da Igreja, ou de coisas santas? 11) Tens criticado, sem fundamento e sem razão, os sacerdotes? 12) Tens falado ou propagado algo contra a religião? 13) Tens ludibriado pessoas boas, pelo fato de serem boas? 14) Tens faltado com o devido respeito no templo? 15) Tens cumprido, podendo, os votos e promessas feitas a Deus ou aos Santos? (Se tens algo disso pendente que te custa cumprir, diga-o ao confessor, para que ele possa ver se convém mudar a obrigação).

TERCEIRO MANDAMENTO

1) **Tens deixado de ir à Missa no domingo ou em festas de preceito, podendo ter ido?** (No nº 65, tem uma lista com datas das festas de preceito). 2) Tens chegado tarde e ficado sem ouvir Missa inteira sem motivo suficiente? (Cumpre o preceito de ouvir Missa quem chega até o Credo; mas deve-se chegar antes do sacerdote sair do altar) 3) Tens te distraído voluntariamente durante a Missa ou cometido alguma irreverência durante ela? 4) **Tens cumprido o Preceito Pascal?** (No nº 51 cita o tempo disponível para o cumprimento Pascal- confissão e comunhão por ocasião da páscoa e que no Brasil vai até o dia de N. Senhora do Carmo -23 de julho). 5) Frequentas a Sagrada Comunhão, segundo tuas possibilidades? 6) Tens sido a causa de que outros não vão à Missa ou trabalhem sem necessidade? 7) Dedicas alguma parte de teu tempo livre para o bem dos demais e em obras de caridade ou apostolado?

QUARTO MANDAMENTO

A) FILHOS – 1) Tens contribuído no seio de tua família para a alegria dos demais e ao bom ambiente familiar, com tua paciência e verdadeiro amor? 2) Sois culpado pelo rompimento da paz e a unidade na família? 3) Colaboras com as necessidades comuns? 4) Sois em casa um tormento para os demais? 5) Tens desobedecido a teus pais? 6) Tens zombado deles? 7) Tu respeita-os? 8) Tens lhes respondido com aspereza? 9) Tem-nos entristecido com sua conduta? 10) Tem se negado a falar com eles? 11) Tem-nos insultado? 12) Tem-nos desprezado? 13) Tem-nos maltratado? 14) Tem-nos ameaçado? 15) Tem-lhes desejado algum mal? 16) Trata-os carinhosamente? 17) Tem-nos feito chorarem? 18) Tens procurado atender seus desejos razoáveis quanto a diversões, amizades, namoros, futuro e escolha de estado? (Os menores de idade tem a obrigação grave de não mentir a seus pais a respeito de leituras, diversões, gastos, amizades, etc., pois isto é necessário para que os pais possam cumprir a grave obrigação que têm de educar seus filhos). 19 Já te envergonhastes deles publicamente porque são pobres, ignorantes ou idosos? 20) tem-nos tratado com dureza e grossura? 21) Tem lhes dado desgostos? 22) Ajuda-os em tudo que podes? 23) Tem-nos socorrido em suas necessidades, tanto materiais quanto espirituais (Um dos maiores pecados dos filhos para com os pais é não facilitar-lhes a tempo o recebimento dos Últimos Sacramentos)⁸. 24) Atendes a teus pais em suas necessidades com o que ganhas? 25) Se já morreram te recordas de rezar e de oferecer algumas Missas por eles? 26) Tens obedecido e respeitado teus superiores? 27) És rebelde e indisciplinado? 28) Cumpres com tuas obrigações?

8 ANTONIO ROYO MARÍN, O.P.: *Teología Moral para seculares*, 1ª, 2ª, III, nº 485,a. Ed. BAC. Madrid

B) IRMÃOS. 1) Tratas bem teus irmãos 2) Brigas com eles? 3) Tem-nos maltratado? 4) Deixas de falar com eles por longos períodos? 5) Já fizeram as pazes? 6) Tem inveja deles? 7) Tem-lhes dado maus exemplos? 8) Tens sido a causa deles aprenderem a responder aos seus pais, ou a não obedecê-los, ou escandalizá-los em algo? 9) Revelastes faltas graves deles a teus pais para que os corrijam, a não ser que haja outro meio mais eficaz? 10) Ajudas materialmente aos teus irmãos se eles necessitam e tu podes fazê-lo?

C) PAIS. 1) Educas convenientemente teus filhos na religião e nos bons costumes? 2) Tu os alimenta, cuida de sua saúde e desenvolvimento físico, e os intrui na religião e na cultura? 3) Corrige com raiva ou injustamente teus filhos? 4) Tu os corrige e castiga segundo merece a falta? 5) tratas teus filhos com carinho? 6) Já os xingou ou desejou-lhes algum mal? 7) Tu os maltrata e os mantêm atemorizados? 8) Tu os tem mimado e permitido coisas incorretas, e não sabes opor-se a seus caprichos? 9) Você se ri de suas faltas e atos insolentes? 10) Sabes impor tua autoridade de forma justa mas respeitando suas personalidades? 11) Deixa-os ociosos e a vagabundar? 12) Sabes encontrar o equilíbrio entre o exercício de tua autoridade e o respeito às ideias e gostos razoáveis de teus filhos? 13) Sois tolerante com seus pecados? 14) Tem lhes dado bom exemplo com palavras e atos? 15) Falas diante dos filhos coisas que lhes possam causar danos espirituais? 16) Tem lhes dado bons conselhos para que não perigue sua fé e sua moral? 17) Evitas permitir perigos de pecarem? (Meninos e meninas não devem dormir juntos a partir dos cinco anos⁹). 18) Vigias suas diversões, amizades, leituras e programas de TV, acesso às Redes Sociais da Internet, etc.? 19) Cuidas para que em tua casa não entrem revistas pornográficas ou que possam causar danos espirituais aos filhos? 20) Permites que tuas filhas usem vestidos indecentes e se entreguem a diversões perigosas, como bailes desonestos, namoros para passatempo, etc.? 21) Se têm noivo formal, tomas as devidas precauções para que todos se portem como Deus manda? 22) Ajudas teus filhos para conseguirem um estado de vida adequado à sua condição? 23) Tens preferências injustificadas, ou prejudicastes injustamente algum filho na herança que lhes corresponde? 24) Tens obrigado teus filhos na escolha do estado de vida, ou proibido que se consagassem a Deus? 25) Influenciastes a teus filhos na retidão de procedimento, fidelidade ao dever e espírito de trabalho? 26) Tens acertado teu testamento de modo que se faltas inesperadamente não haja conflitos? 27) Tens te assessorado com pessoas competentes e honestas para que teu testamento esteja de acordo com teus princípios cristãos, e sua redação não cause problemas e conflitos com os herdeiros? (O testamento deve ser redigido a tempo, na plenitude das faculdades. Por exemplo, já! Mais vale antes que tarde).

D) ESPOSOS 1) tratas carinhosa e amavelmente teu cônjuge? 2) Economizas trabalhos desnecessários? 3) Tem-no maltratado? 4) trocais insultos, discutem e brigam? 5) tratais de acordo seus problemas, educação dos filhos, etc.? 6) Tendes hábito de conversar confiantemente com esposa (o) e concordais com os passos da luta para juntos levarem adiante vosso lar? 7) Tiras a liberdade de teu cônjuge para o que é bom e lícito? 8) Quando precisa corrigi-lo, o fazes com carinho? 9) Tens maus modos com teu cônjuge? 10) Tem-no desautorizado diante de teus filhos? 11) Tem-no apoiado para que possa desempenhar cristãmente suas funções para com vossos filhos? 12) Tens ciúmes infundados? 13) Por despiste pões teu cônjuge em perigo de infidelidade? 14) Vigia-o tanto que até pareces um policial? 15) Dá-lhe desgostos sem motivo? 16) Se sois marido, dás à mulher o suficiente para os gastos da família? 17) Gastas mal teu dinheiro com vícios ou vaidades? 18) No ato matrimonial, deixas-te levar pelo egoísmo ou hedonismo? 19) Praticas o ato conjugal com verdadeiro amor? 20) Tens o cuidado de não usar do matrimônio com escândalo para os filhos e de outros? (As crianças devem abandonar o dormitório dos pais a partir dois anos¹⁰). 21) Pecas contra a Fidelidade conjugal em atos ou desejos? 22) Usas retamente do matrimônio (Se tens dúvidas quanto a este item consulte um sacerdote de tua confiança).

E) Empregadas e faxineiras. 1) Paga-lhes nas datas estabelecidas o salário justo e conveniente? 2) Cumpre com as leis sociais para teus empregados? 3) tens convenientemente assegurados (INPS) os empregados? 4) Trata a teus servidores com caridade cristã, como teus irmãos? 5) Interessas-te por seu bem estar, saúde, sua família ... o quanto seja possível? 6) Evitas quanto podes sua perversão moral e os perigos para suas almas? 7) Se tens algum cargo ou exerces alguma autoridade, tem usado-os para tua utilidade pessoal, ou para o bem dos demais em espírito de serviço? 8) Tens cumprido com tuas promessas e contratos? 9) Preocupas-te que teus subordinados não pervertam a outros? 10) Facilitas o exercício dos deveres religiosos de tuas empregadas do lar? 11) Tem exigido delas trabalhos superiores às suas forças? 12) Tem encarregado-as de trabalhos que ofendem sua consciência? 13) Preocupas que as empregadas do lar tenham uma alimentação e habitação dignas? 14) Vigias para que teus filhos não encontrem ocasião de pecado dentro do recinto doméstico? 15) Admites a teu serviço mulheres de duvidosa reputação? 16) fazes com que elas trabalhem até altas horas da noite? 17) Tem-lhes negado o descanso necessário? 18) Tem-nas insultado e maltratado? 19) Sabes mandar com amabilidade?

F) Superiores e funcionários. 1) Tratas com justiça e caridade teus subordinados? 2) Procuras que se observem e apliquem leis justas? 3) tens pago o seguro-saúde de empregados e operários? 4) Fostes justo na distribuição de cargos, empregos e privilégios, honras e prêmios? 5) Tens dado cargos de responsabilidade a pessoas capazes de causarem danos? 6) tens protegido pobres e desvalidos? 7) Tens atendido aos pedidos de indicações sem razão? 8) Já deixastes subornar por dinheiro? (Não são subornos presentes e propinas recebidos por favores prestados mas que não tenham sido contra a justiça.) 9) Cumpres e fazes cumprir as leis e regulamentos justos? 10) Mandas o quanto debes mandar? 11) Toleras injustiças que poderias cortar? 12) Se tens algum cargo ou exerces alguma autoridade, utiliza-as para tua utilidade pessoal, ou para o bem dos demais, em espírito de serviço? 13) Evitas escândalos e abusos de outros, ou os tolera por temor de algum poderoso, por respeito humano ou por proveito próprio? 14) Tomastes decisões injustas ou assinado ordens injustas? 15) Tendes feito todo bem que podias? 16) Tendes cumprido tuas obrigações com tua consciência? 17) Dás exemplos de pontualidade e operosidade em teu trabalho? 18) Trabalhas honradamente cumprindo o tempo devido? 19) O esforço que pões em teu trabalho corresponde ao salário que recibes? 20) Tens prejudicado alguém com teu descuido no desempenho de teu cargo? 21) Caso influencies na concessão de prêmios, incentivos, etc. concedidos a teus subordinados, você os tem concedido a quem verdadeiramente os mereça, ou tens favorecido os que te são simpáticos e prejudicado os que te são antipáticos? 22) Tens aproveitado indevidamente de teu cargo? 23) Se tem mulheres trabalhando contigo, elas o vêem como um cavalheiro ou, pelo contrário, como um tormento ou uma tentação? 24) Tens cumprido com consciência tuas obrigações? 25) És diligente em despachar os assuntos de outros que esperam tua tramitação? 26) Atrasas os negócios dos pobres em detrimento daqueles dos ricos, prejudicando aqueles com o atraso? 27) És atento e amável com todos que venham a ti? 28) Cuidas que teus subalternos não tratem mal os que buscam a eles? 29) Teus modos de tratar são duros, despóticos, radicais ou desagradáveis? 30) Você deixa transparecer no trato com teus subordinados teus desgostos familiares, ou teu 'stress'? 31) Sabes mandar com amabilidade? 32) Quando é preciso repreender, procuras fazê-lo construtivamente, sem ofender nem injuriar? 33) Felicitas teus subordinados quando seu trabalho o mereça, para que eles possam ter a satisfação de sentirem-se úteis aos demais?

G) Patrões – 1) Tens pago salários justos e adequados? 2) Existe harmonia entre o que ganham seus operários e os benefícios que você obtém do trabalho deles? 3) És culpado pela fome de teus operários por pagar-lhes salários insuficientes? 4) Tens classificado teus operários segundo sua capacidade e categoria dos trabalhos realizados? 5) Pagas equitativamente as horas extraordinárias, e pelos trabalhos especialmente duros ou perigosos? 6) Obedeces às leis sociais e trabalhistas? 7) Tens pago seus seguros sociais (INPS, FGTS, etc.)? 8) Tens cumprido tuas promessas e contratos? 9) Tens adquirido materiais de segurança equipando seus operários para suavizar-lhes no possível pela dureza de seu trabalho? 10) As condições de higiene e segurança do trabalho são tais que tu, no lugar deles, não exigirias nada mais? 11) Procuras estar informado das circunstâncias em que trabalham teus operários e das dificuldades enfrentadas por eles, ou tens sido negligente em inteirar-te de coisas, fazendo-os assim sofrer injustamente? 12) Te esforças em satisfazer seus operários em seus desejos razoáveis? 13) Tratas teus operários com caridade cristã como a teus irmãos? 14) Te interessas pelo bem-estar deles, de sua saúde, sua família..., no quanto seja viável? 15) Evitas o quanto possas sua perversão moral e os perigos para suas almas? 16) Evitas dentro do possível a promiscuidade dos sexos? 17) Preocupas-te de que teus chefes de escritório ou oficinas não pervertam o pessoal que tenham sob suas ordens? 18) Dás bons exemplos com uma atitude irrepreensível para com as mulheres a teu serviço? 19) Facilitas o cumprimento dos deveres religiosos de teu pessoal? 20) Tem-nos encarregado com trabalhos ofensivos à sua consciência? 21) Impõem-lhes trabalhos acima de suas forças e capacidades? 22) Aprecias o esforço realizado e reconheces seus méritos para que teus subordinados gozem desta satisfação? 23) Abusas dos necessitados? 24) Estás sempre em busca da maximização dos ganhos? 25) Tens prejudicado injustamente alguma pessoa em teus negócios? 26) Preocupas-te com a moral nos negócios e de formar retamente a consciência profissional? 27) Cumpres a justiça

social e cooperas em remediar situações difíceis para os operários? 28) Contribuis, segundo tuas possibilidades, em melhorar a sociedade, empregando teu capital de forma a proporcionar trabalho aos operários? 29) Dás a teus trabalhadores exemplo de patrão católico por sua piedade, teus costumes e tua justiça?

H) Trabalhadores 1) Obedeces e respeitas teus superiores? 2) Cumpres tuas ordens com justiça? 3) Cuidas das coisas do patrão? 4) Ou causas danos e estragos em seus bens? 5) Usas mal e desperdiças sem necessidade materiais ou energia? 6) Cuidas dos instrumentos de trabalho como se fossem teus? 7) Trabalhas com diligência pelo tempo devido? 8) Se outro trabalha para ti, acha que seria certo que ele rendesse o mesmo que você em teu trabalho? 9) Dás bom exemplo de honradez e fidelidade? 10) Guardas os segredos de fabricação da empresa em que trabalhas ou que já trabalhou? 11) Impedes, sem direito a isso, que trabalhem outros que o necessitem? 12) São lícitos os meios que usas para defender seus direitos? 13) Dás bons exemplos a teus companheiros de trabalho? 14) És responsável pela perversão de jovens que trabalham contigo? 15) Esforças-te por em melhorar o ambiente como o farias se fossem teus filhos? 16) Influis com tuas blasfêmias, palavrões, conversas imorais, guardando fotografias obscenas em suas gavetas e armários, etc., degradando assim teu ambiente de trabalho? 17) Se tem mulheres trabalhando contigo, tu as respeita como gostaria que respeitassem tua mulher e tuas filhas? 18) Ajudas teus companheiros no que precisem sempre que te seja possível? 19) Fazes tudo o que podes para aproximá-los de Deus?

I) Todos – 1) Podias ter feito bem a outros e deixastes de fazê-lo? 2) Tens portado com os outros, como queres que se comportem contigo? 3) Cumpres com consciência tuas obrigações profissionais? 4) És egoísta, esquecendo-te dos direitos e necessidades do próximo quando eles adentram teus negócios e interesses? 5) Cumpres tua obrigação de cristão de propagar e incrementar a fé de quantos vos rodeiam? 6) Tens recomendado ou os presenteado com livros religiosos que te fizeram bem espiritual e que podem também vir a fazer bem a outros? 7) Sacrificas-te pelos demais? 8) Procuras fazer o bem que podes ao teu redor? 9) Tens denunciado malfeitores para que não prossigam causando danos? 10) Cometestes alguma injustiça? 11) Algum negócio sujo? 12) Obedeces às leis justas? 13) Pagas o impostos justos? 14) Votas em candidatos políticos que atuaram contra a Igreja? 15) Tens desistido do voto nas votações políticas ferozmente disputadas, permitindo assim que vençam os inimigos da Igreja? 16) Tens falado das autoridades com o devido respeito, reconhecendo que o exercício do poder é coisa complexa e difícil, e que também os homens honrados cometem erros; ou te deixastes levar por críticas injustas, ou simplesmente inoportunas, que apenas destroem e nada constroem? 17) Te comportas em tudo como um cidadão exemplar, como seria desejável num bom cristão? 18) Contribuis segundo tuas possibilidades para o bem comum e prosperidade da pátria? 19) Aceitas com humildade as repreensões ou conselhos razoáveis que recebes? 20) Tens desprezado injusta e conscientemente a autoridade de um superior legítimo?

QUINTO MANDAMENTO

1) **Já assassinou alguém?** 2) **Propões fazer um ABORTO?** 3) Ele aconteceu? 4) Cooperastes com ele? 5) Tentou o suicídio? 6) **Incitastes diretamente a outros a fazerem o aborto, suicídio ou qualquer crime?** 7) Cumpriste com a obrigação de denunciar malfeitores para o bem da sociedade? 8) Expôs sua vida ao perigo sem necessidade (ex.: esportes radicais-n.t.)? 9) Pusestes tua vida em perigo ou a de outros por não cumprir o Código de Trânsito, por exemplo, rodando veloz sem visibilidade, deslumbrando outros com o farol alto, indo de bicicleta sem luzes a noite, atravessando a rua sem olhar se vinha um veículo, etc. 10) Feristes ou golpeastes alguma pessoa sem motivo razoável? 11) Insultastes outras pessoas? 12) Injuriou, xingou ou maldisse alguém? 13) tens ódio ou rancor de alguém? 14) **É um ódio mortal?** 15) Recusas conversar ou mesmo cumprimentar uma pessoa e por muito tempo, sem causa razoável? 16) **Desejastes de coração males graves para outras pessoas?** 17) Vingastes ou desejado vingar-te? 18) Te entristecestes pela prosperidade de seu desafeto ou te alegraste com sua desgraça? 19) Maldisse a outros? 20) Fostes a causa de brigas ou inimizades? 21) Fomentas antipatias? 22) Tens paciência com as fraquezas do próximo? 23) Tens deixado levar-te pela vaidade e vã glória? 24) Te alegrastes com o mal alheio ou sofrestes com seu bem? 25) Te negastes a perdoar e a fazer as pazes? 26) Se ofendestes alguém já lhe deu uma satisfação explícita ou tácita? 27) Se alguém te xingou, tens mostrado disposição para fazer as pazes e a conceder por amor a Cristo o perdão; ou continuas odiando e com desejos de vingança? 28) Tens mal gênio e vives brigando sem motivo? 29) Brigas toda hora com teus familiares? 30) Tardas em reconciliar-te? 31) Deprecias os demais? 32) Dominas teu mau gênio? 33) Te chateias com facilidade? 34) tratas o próximo com arrogância? 35) Tens gozado, zombado dos outros, ridicularizando-os e faltando com a caridade? 36) **Causastes a alguém um grave desgosto, sem razão que o justifique?** 37) Tens desprezado teus próximos, especialmente os pobres, fracos, idosos, estrangeiros e homens de outra raça? 38) Impusestes tua vontade aos demais contra sua liberdade e seus direitos? 39) Abusas de teus irmãos usando-os para teus fins, ou comportando-te com eles como não gostarias que fizessem contigo? 40) Incomoda-os ludibriando-os ou com brincadeiras pesadas. 41) És amável e serviçal? 42) Preocupas-te com o bem do próximo avisando-os sobre eventuais perigos materiais ou espirituais, como pede a caridade cristã? 43) Fazes o apostolado que podes conforme tua vocação cristã? 44) Tratas os demais com caridade Cristã? 45) És drogado? 46) **Já te embriagastes até perder a razão?** 47)

Tens bebido muito, de modo a ficar muito alegre e daí cometeu pecados que não terias cometido sem beber? 48) tens oferecido bebidas a outros com más intenções? 49) Gastas muito em bebidas e caras comidas gourmet? 50) tens dado mau exemplo? 51) Foi em algo grave que induzistes a outros ao pecado? 52) **Tens escandalizado a outros ensinando-lhes ou incitando-os a pecar gravemente?** 53) **Tens sido a causa consciente e voluntária dos pecados graves de outros, podendo e devendo tê-los evitado?** 54) Deu a outros fotografias, livros, revistas, ou periódicos escusos ou imorais? 55) Tens deixado de cuidar de bens alheios, e podendo facilmente evitar que se estragassem? 56) Te sacrificas pelo bem dos demais? 57) És egoísta e só pensas em ti? 58) Te interessas pelos que te rodeiam? 59) tens cumprido com sua obrigação de denunciar malfeitores? 60) Tens causado desgosto sem uma causa? 61) Ajudas os necessitados conforme suas possibilidades? 62) Participas das obras de apostolado e de caridade da Igreja e na vida da tua Paróquia? 63) Tens rezado pela unidade da Igreja, a evangelização dos povos, e a realização da paz e da justiça? 64) Te preocupas de aproximar Deus dos demais lhes dando conselhos, recomendando livros e revistas religiosas que você leu e gostou, e, sobretudo com teu exemplo de vida?

SEXTO e NONO MANDAMENTOS

1) **Cometestes algum ato gravemente desonesto?** 2) Às sóz? 3) Com outra pessoa? 4) De que classe: solteira, casada, parente ou do mesmo sexo? 5) Foram só toques ou chegou até o final? 6) Neste caso, a consequência foi uma gravidez? (Isso trás consigo certas obrigações graves que debes perguntar ao confessor). 7) Te pusestes em perigo próximo de pecar gravemente, ou não o evitastes podendo e devendo tê-lo feito? 8) Roçastes com alguma coisa ou pessoa com intenção desonesta? 9) Dançastes com intenção desonesta? 10) Tivestes tatos desonestos por impulsos de luxúria? 11) Beijastes ou abraçastes com desejos desonestos? 12) Procurastes conscientemente provocar-te uma excitação carnal? 13) Te colocastes em grave perigo, voluntariamente e sem causa que o justificasse, para provocar-te movimentos voluptuosos consentindo neles? 14) Procuras rejeitar desde o princípio as tentações desonestas? 15) Fizestes gestos desonestos? 16) Dissestes palavrões ou palavras ofensivas? 17) Mantivestes conversas obscenas, contado anedotas impuras ou cantado canções desonestas? 18) Tens fomentado estas conversas? 19) Ouves coisas gravemente desonestas, comprazendo-se delas voluntariamente? 20) Tens lido, escrito ou desenhado, procurando prazer, sem razão que o justifique, com coisas gravemente desonestas? 21) Tens livros, revistas, fotografias ou gravuras imorais? 22) Tem-nas emprestado? 23) Continuastes a ler um livro mesmo depois de ter compreendido que ele era um perigo para tua alma? 24) Ficastes olhando para qualquer coisa desonesta? 25) Foi a espetáculos gravemente desonestos? 26) Tens assistido a diversões imorais que são para ti ocasião próxima de pecado? 27) Cooperas ou encobres ações desonestas? 28) Tem relações amorosas por passatempo sem intenção de se casar? 29) No namoro te comportas com seriedade e sabes guardar a moderação devida nas manifestações de amor, evitando o perigo de pecar? 30) Procuras conhecer o caráter, modo de ser, defeitos e virtudes de teu noivo (noiva), para enamorar-te mais da alma que do corpo? 31) Estás enganando-o (a) ou impedindo que te conheça como tu realmente és? 32) Procuras corrigir-te de teus defeitos para tornar-te mais digno de seu amor? 33) Procuras ajudá-lo espiritualmente, ou és para ele (ela) um tormento e uma tentação? 34) Sabes sacrificar-te para atender a seus gostos razoáveis? 35) Guardas a mesma fidelidade como gostas que se guarde para ti? 36) Nas vossas expressões carinhosas, perdes o controle e fazes o que é direito exclusivo de casados? (O funcionamento voluntário do aparelho genital, só é lícito dentro do matrimônio). 37) Levas em conta os conselhos razoáveis de teus pais sobre teu namoro/noivado? 38) Procuras ganhar sua família e também a tua para que o (a) aceitem? 39) Tens amizades voluntárias que te são ocasião habitual de pecado? 40) Estás com disposição de deixá-las? 41) Evitas as ocasiões de pecar? 42) Tens te colocado voluntariamente em perigo de pecar? 43) Vais a centros de perdição? 44) Levas outros contigo? 45) Tens tido desejos desonestos deliberadamente consentidos, ainda que não os tenha executado? 46) Era uma pessoa casada ou que por alguma circunstância tenha especial gravidade (parente, do mesmo sexo, etc.). 47) Tens tido pensamentos desonestos, deleitando-te deliberadamente neles? 48) Tens cobiçado desonestamente e com deliberação a outra pessoa que não seu cônjuge?

SÉTIMO e DÉCIMO MANDAMENTO

1) Tens te apropriado de algo que não é teu? 2) Foi com violência, ou de pessoa pobre, ou em lugar sagrado, ou com qualquer outra circunstância agravante? 3) Tens tentado ou desejado furtar (roubar) o próximo, ou causar danos em seus bens, ou os tenha aconselhado? 4) Tens cooperado com o roubo de alguma forma, aconselhando, ajudando, encobrendo-o? 5) Devolvestes o objeto encontrado, se sabes de quem é? 6) Se não o sabes, procuraste averiguá-lo com diligencia proporcional à importância da coisa? 7) Devolvestes as coisas emprestadas? 8) Causastes danos graves a outros, voluntariamente em seus bens? 9) Tens cooperado com pleno consentimento para danos ao próximo? 10) Fostes cúmplice ou hás acobertado alguma injustiça? 11) Tens-te recusado, por egoísmo, apresentar-te como testemunha da inocência de alguém? 12) Tens cumprido os legados e testamentos? 13) Tens comprado embora sabendo, objetos roubados? 14) Tens restituído o roubado e reparado o dano ocasionado segundo tuas possibilidades? 15) Se ainda não o fez, tens a intenção de fazê-lo? 16) Tens te aproveitado da necessidade imperiosa de uma pessoa

para adquirir seus bens a preço vil? 17) Tens feito trambiques nas compras ou nas vendas? (Ainda que a quantia roubada seja pouca de cada vez, pode atingir pecado grave pela acumulação de valor). 18) Tens jogado quantidades grandes de dinheiro? 19) Criastes armadilhas para tapear no jogo? (Tens que devolver o que roubaste com o trambique ao prejudicado, ou dá-lo de esmola. Se tens dúvida, pergunte ao confessor). 20) Passastes moeda falsa ou surripiastes nas compras? 21) Tens retido o dinheiro de outros, embora eles o necessitem? 22) Empréstastes dinheiro com juros abusivos? 23) Tens faltado com a justiça em teus contratos ou negócios? 24) Cumpres teus contratos e compromissos? 25) tens te aproveitado da ignorância, fraqueza ou descuido de outros? 26) Cumpres o melhor que podes de tuas obrigações profissionais? 27) Tens reparado danos causados a outros? 28) tens pago salários inferiores ao justo? 29) Tens cobrado além do que seja justo? 30) Exiges dinheiro por um serviço que tenhas a obrigação de realizá-lo por obrigação de teu cargo já remunerado? (É diferente se receber um presente livremente oferecido por quem fique agradecido com teu serviço). 31) Cobras por serviços que você não desempenhou ou desempenhou mal? 32) Recebes de teus negócios ganhos desproporcionados? 33) Cooperas, segundo tuas possibilidades, na implantação da justiça social? 34) Consideras como problema pessoal teu a tragédia de teus irmãos, os pais de família sem trabalho, e a de todos aqueles que não ganham o suficiente para sustentar seus filhos? 35) Dá esmolas de acordo com teus ganhos ou de teus gastos supérfluos? 36) Tens esbanjado em luxos e vaidades o que sobra para ti e falta para outros? 37) Tens cumprido com teus deveres cívicos? 38) Tens pago sem fraudes teus impostos justos, razoavelmente determinados por lei, e em quanto permitam tuas possibilidades? 39) Que uso tens feito de teu tempo, forças e dons que Deus te deu? 40) Tem-nos colocado a serviço do próximo o quanto foi possível? 41) Tem-nos usado para superar-te e aperfeiçoar-te a ti mesmo? 42) Tens sido preguiçoso e ficado ocioso?

OITAVO MANDAMENTO

1) **Tens mentido, causando graves danos ao próximo?** 2) Foi mentira sem importância? 3) Acusastes falsamente a alguém? 4) **Tens caluniado, atribuindo a outros falsas faltas graves?** 5) Tens reparado os danos causados a outrem por suas mentiras ou calúnias? 6) Revelastes sem justa causa faltas ocultas de outros, ainda que sejam certas? 7) Revelastes segredos sem razão séria e proporcional a eles? 8) Lestes cartas de outros contra a vontade deles? 9) Tens ficado a escutar coisas que são secretas? 10) Tens criticado sem motivo? 11) Tens ouvidos com prazer murmurações de outros? 12) Tens dado prosseguimento a estas murmurações? 13) Semeastes a discórdia entre outros com relatos e gozeiras, verdadeiras ou falsas? 14) Deixastes teus companheiros em má situação perante outras pessoas? 15) Tens exagerado os defeitos alheios? 16) Tens lançado meias verdades ou insinuações, infundindo suspeitas sobre outros imerecidamente 17) Deixastes de restituir a boa fama, embora podendo tê-lo feito? 18) Fizestes mau juízo sobre outra pessoa sem fundamento suficiente? 19) Tens comunicado a outros teus juízos temerários? 20) Tens interpretado mal a conduta do próximo sem esforçar-te por compreendê-lo? 21) Permitistes a murmuração enquanto podias tê-la cortado? 22) Deixastes de defender o próximo, difamado ou o caluniado, mesmo podendo tê-lo feito facilmente?

MANDAMENTOS DA IGREJA

(Nota- Os três primeiros já foram incluídos nos mandamentos da Lei de Deus.)

1) Guardas o jejum e a abstinência conforme manda a Santa Madre Igreja e segundo corresponde a teu estado? (No nº 73) está explicado como e quem está obrigado ao jejum e abstinência nos dias determinados. 2) Colaboras conforme com tua posição com os gastos do culto e do clero, ou às obras de apostolado, e das necessidades da Igreja? 3) Rezas pela unidade dos Cristãos, pela evangelização dos povos, e a liberdade da Igreja para que possa cumprir sua missão entre os homens?

PRINCIPAIS ORAÇÕES

ATO DE CONTRIÇÃO

(Esta oração deve ser aprendida e firmemente decorada, por quem queira se salvar).

Deve ser rezado pensadamente, devagar e de coração, antes de te aproximares da confissão.

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas; e porque eu Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor de todo o meu coração, de Vos ter ofendido; pesa-me também por ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de Vossa divina graça, emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Amém.

Modo prático de confessar:

Depois de fazer um bom exame de consciência e rezado de coração o Ato de Contrição, vá se confessar. Se tens tempo, e tendes em mão uma Bíblia, seria bom que lesse alguma passagem que te ajude no arrependimento. Quando chegar tua vez, faça o sinal da cruz, dirige-te ao confessor e saudai-o (podendo dizer: “Ave Maria Puríssima”. Ele responderá: “Sem pecado concebida” Isto é do Ritual da Penitência, mas não é de uso no Brasil. Portanto podes saltar isso.).

Em seguida dirás com humildade, sinceridade e arrependimento: “Faz tanto tempo desde minha última confissão”. Cumpri (ou não cumpri a penitência que me foi imposta). Não calei nenhum pecado grave (ou calei-me apesar de saber que isso é outro pecado) nem me esqueci de nenhum pecado (ou me esqueci deste outro pecado (...)); confesse agora todos os pecados que tens na consciência, segundo a ordem dos Mandamentos, acrescentando sempre as circunstâncias agravantes e quantas vezes cometestes cada pecado grave. Se não te lembras do numero exato, podes dizê-lo aproximadamente, por exemplo, quantas vezes ao dia, na semana ou mês. Se, por especial graça de Deus, não tens pecados graves, ao final podes dizer: “Acuso-me também e arrependo-me de todos os pecados de minha vida passada, especialmente dos que cometi contra a pureza, paciência e a caridade”. É melhor que confesses você mesmo, mas se precisar, peça ao padre que te ajude. E ao terminar ele te perguntará se te recordas de algum pecado grave. Se positivo, diga-lhe já. Não tenhas medo de contar-lhe TUDO! Ele não se incomodará com nada que você lhe contar, pois ele já ouviu de tudo! E Ele guardará segredo absoluto de tudo que lhe tiveres dito, mesmo sob risco de sua própria vida. Ele está ali, substituindo Jesus Cristo, que é quem vai lhe perdoar. Confesses tudo e sentirás enorme paz da alma, senão o remorso não deixará você viver tranquilo.

Se não estás com disposição de confessar-te com arrependimento de todos os pecados graves que cometestes, é preferível que não confesses. Se te confessas mal, não apenas não alcançarás o perdão de Deus de nenhum dos pecados confessados como ainda acrescentarás um ainda pior – o sacrilégio -. Tens obrigação de contar ao confessor mesmo que ele não te pergunte- todos os pecados graves não confessados ou mal-confessados. Se esqueceres de algum pecado, não te preocupes, a confissão valeu. Pecado esquecido é pecado perdoado. Basta que o confesses na próxima confissão, dizendo se foi grave. Aproveite para contar ao confessor os problemas que tens enfrentado para viver tua fé. Obedeça aos conselhos dele, e se ficar ainda alguma dúvida, esclareça-o com ele. Preste atenção na penitência que ele te propôs e caso não o saibas ou não a possas cumprir, peça-lhe para trocar a penitência.

Enquanto o padre te dá a absolvição para perdoar teus pecados reze o Ato de Contrição que você já decorou ou leva-o escrito. Podes ainda bater no peito dizendo várias vezes de coração “**Meu Deus, perdoai-me!**” Terminada a confissão, vá já cumprir a penitência. Se a esqueceu, pergunte de novo ao confessor, mas não deixe de fazê-la!

Se ainda tiver tempo, podes meditar em algumas frases bíblicas sobre o perdão dos pecados.

“Ó Deus tem piedade de mim, que sou pecador!” (Lc 18,13). Teus pecados estão perdoados. Tua fé te salvou; vai em paz “(Lc 7,48s).

“Vai e não tornes a pecar!” (Jo 8,11). “Eu sou o Bom Pastor” (Jo 10,11). “Jogai nossos pecados nas profundezas do mar” (Miq 7,19).

“Pois a todos perdorei as faltas, sem guardar nenhuma lembrança de seus pecados” (Jer 31,34); “Deus deseja que todos os homens se salvem” (1ª Carta a Timoteo 2,4).

AO COMUNGAR

Atos de Fé, Esperança, Caridade e de Adoração

Creio Senhor, mas fortalecei a minha fé.

Espero Senhor, e assegurai minha esperança.

Amo-Vos, Senhor, mas aumentai o meu amor.

Creio, Senhor, firmemente, em tudo o que creê e confessa nossa Santa Madre Igreja Católica, Apostólica, Romana. Em tudo creio porque Vós sois a Verdade Infalível, que não pode se enganar nem quer nos enganar, pois assim o revelastes. E nesta fé, desejo viver e morrer. Espero em Ti, meu Deus, pois sois o Todo-Poderoso e misericordioso. E pelos méritos de Tua Vida, Paixão e Morte, confio que me perdoarás os pecados e me concederás as graças necessárias para minha salvação.

Amo-Vos Deus meu, pois sois bom acima de tudo, e tendes sido sempre muito bom para comigo, sem meu merecimento. Pesa-me haver-Vos ofendido e peço-Vos a ajuda para não mais pecar.

Senhor eu Vos adoro neste sacramento e Vos reconheço por meu Criador, Redentor e meu Dono. Confesso ser indigno de que venhas a mim, e vos rogo que me dês as graças que mais necessito e que não me abandones pelo resto de minha vida e fiqueis principalmente ao meu lado na hora de minha morte. Amém.

Oração de Santo Inácio de Loyola

Senhor eu creio! "Tomai, Senhor, e recebei toda minha liberdade, minha memória, meu entendimento e toda minha vontade; todas minhas posses e meu possuir, Vós de mim os tirastes e a vós Senhor os devolvo". Tudo é vosso: dispõe de tudo segundo Vossa vontade. Dai-me vosso amor e Vossa graça que isto me basta.

Alma de Cristo, santificai-me.

Corpo de Cristo, salvai-me.

Sangue de Cristo, inebriai-me

Água do lado de Cristo, purificai-me

Paixão de Cristo, confortai-me.

Oh! Bom Jesus! Ouvi-me,

Dentro de Vossas chagas, escondi-me,

Não permitais que me separe de Vós,

Do espírito maligno, defendei-me.

E na hora da morte chamai-me

E mandai-me ir para Vós

Para que com Vossos santos, Vos louve pelos séculos dos séculos. Amém.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Meu Deus, eu creio firmemente que estais presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Adoro-Vos de todo meu coração e Vos amo acima de todas as coisas. Desejo receber-Vos, mas como agora não posso receber-Vos sacramentalmente, vinde ao menos espiritualmente ao meu coração e não permitas que jamais me separe de Vós. Amém.

Consagração ao Sagrado Coração de Jesus

Sacratíssimo Coração de Jesus! Eu Vos ofereço por meio do Imaculado Coração de Maria e de toda coorte celestial, e em união de todos os méritos de Vossa Vida, Paixão e Morte, todos meus pensamentos, palavras e atos; minhas penas e sofrimentos, meu corpo e minha alma. Vo-los ofereço para dar-Vos, segundo minhas forças, a honra que mereceis, em agradecimento pelo amor que me tendes, de todos os benefícios que me concedestes ou pensa conceder, para reparar todas as blasfêmias e tantas ofensas que recebeis; pela pronta chegada do Teu Reino e em sufrágio das benditas almas do purgatório. Para mim, finalmente, outra recompensa não Vos peço senão a de servir-Vos com fidelidade, e no cumprimento para mim das promessas dos consagrados ao Vosso Sagrado Coração. Perdoai-me pelos pecados cometidos, ajudai-me de agora em diante a ser um bom cristão, e alcançai-me na hora da morte a graça da perseverança final. Amém.

Consagração ao Imaculado Coração de Maria

Coração Imaculado de Maria, mãe de Deus e Senhora Nossa! Eu Vos ofereço todos meus pensamentos, palavras e atos, meus sofrimentos, necessidades e todas as dores, meus bens interiores e exteriores, todos meus trabalhos, presentes e futuros, e em todos instantes de minha vida, minha alma, meu coração e meu corpo; todo meu ser a Vós ofereço, minha Mãe, para que tu os apresentes diante do Trono de Deus em união com Vossos grandes e inumeráveis méritos somados aos de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Que estas minhas pobres obras sirvam para agradecer pelos muitos benefícios que tenho recebido de Deus, para reparar meus pecados e os de todos os homens para, finalmente, conseguir a perseverança na graça e depois a Vida Eterna. Amém.

Novena de confiança ao Sagrado Coração de Jesus

Sagrado Coração de Jesus, que nos dissestes “pedi e recebereis”, “buscai e encontrareis”, “batei e se vos abrirá”, e nos assegurastes que qualquer coisa que pedirmos ao Pai em Vosso nome Ele nos a concederá; com Maria, Vossa Mãe Santíssima, acorro a Vós e a Vosso Pai pedindo humildemente que minhas orações sejam ouvidas.

Petição:

Senhor venha em minha ajuda.

Senhor apressa-te em me socorrer

Sagrado Coração de Jesus, eu confio em Vós. (Três vezes).

Novena de confiança à Santíssima Virgem

Minha Santíssima Mãe, em vossas mãos coloco esta súplica.

Abençoei-a e apresente-a a Jesus

Faça valer vosso amor de Mãe e vosso poder de Rainha.

Conto com vossa ajuda, pois confio em vosso poder.

Mas entrego-me à vossa vontade.

Mãe de Deus e minha Mãe.

Petição – Três Ave-Marias.

O Santo Rosário

A reza do Santo rosário é muito agradável à Santíssima Virgem, como ela mesma disse em Lourdes e Fátima. Caso não tenhas tempo de rezar o Rosário inteiro, ou teme ficar entediado e rezá-lo mal, reze pelo menos um mistério. Mais vale rezar pouco e bem, que muito e mal. Outra maneira interessante de rezar o Rosário é ler a passagem bíblica de cada mistério, fazer uma pausa de silêncio para meditar um pouco nele, e rezar a dezena: o Pai-Nosso, as dez Ave Marias e o Glória antes de ler a passagem seguinte. Se puderes reze ao final as Ladainhas. (Nota- o Terço rezado em comum, ou numa Igreja, vale uma Indulgência Plenária!)

MISTÉRIOS GOZOSOS (2ª-Feiras e Sábados)

Primeiro Mistério: A Encarnação do Filho de Deus (Lc 1,36-38). *Meditemos o anúncio do anjo à Virgem Maria, que o Filho de Deus ia se encarnar em seu seio. Maria aceita humildemente ser a Mãe de Cristo Jesus, e ao mesmo tempo, nossa Mãe.*

Segundo Mistério: A Visitação de Nossa Senhora à sua prima Isabel.(Lc 1,39-56). *Ao ver Maria, Isabel exclama: "Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas"!*

Terceiro Mistério: O nascimento do Filho de Deus (Lc 2,1-20). *O Filho de Deus nasce da Virgem Maria. Onde encontraremos nós o Filho de Deus? Está realmente nos sacrários; e também em nosso coração quando comungamos em estado de graça.*

Quarto mistério: A purificação de Nossa Senhora. (Lc 2, 22-40). *Maria oferece seu Filho ao Pai Eterno, como vítima pelos pecadores.*

Quinto mistério: O menino perdido é encontrado no Templo (Lc 2, 41-52). *Jesus interpreta as Sagradas Escrituras ante os doutores da Lei. É nosso dever ensinar o Evangelho a todos.*

MISTÉRIOS DOLOROSOS (3ªs-Feiras e 6ª-Feiras)

Primeiro mistério: *Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras. Cristo reza e aceita os tormentos da Paixão. Vamos também oferecer nossos sofrimentos pela conversão do mundo.*

Segundo mistério: *A Flagelação do Senhor (Mc 15, 1-15). Neste mistério Cristo nos mostra que devemos aceitar os sofrimentos e humilhações.*

Terceiro mistério: *A Coroação de espinhos (Mc 15, 16-19). Jesus é coroado com espinhos perfurantes. Perdão Senhor por haver-te causado este sofrimento com nossas culpas e pecados.*

Quarto mistério: *Jesus carrega a cruz.(Mc 15. 20-28). Jesus carrega a cruz. Nós devemos carregar a nossa por amor a Ele.*

Quinto mistério: *A Crucificação do Senhor. (Mc 15, 29-39). Senhor perdoai-me pelo mal que Vos causei. Dái-me amor e valor para confessar minhas faltas e pecados.*

MISTÉRIOS GLORIOSOS (4ª-Feiras e Domingos)

Primeiro mistério: *a Ressurreição do Senhor (Mt 28,1-8). Os cristãos precisam ressuscitar livrando-se dos pecados e cumprindo os mandamentos de Cristo.*

Segundo mistério: *A Ascensão do Senhor (Atos 1, 6-11). Cristo nos mostra que o caminho do céu passa pela cruz.*

Terceiro mistério: *A Vinda do Espírito Santo (Atos 2, 1-13). O Espírito Santo desce continuamente sobre a Igreja e sobre nós. Cumpramos o mandato divino difundindo o Evangelho a todos os homens, como um dever de apostolado.*

Quarto mistério: *A Assunção de Nossa Senhora (Apoc. 12,1). A Virgem Maria está no Céu e nos ama. O Rosário rezado com fervor é recebido pela Virgem com alegria e amor.*

Quinto mistério: *A Coroação de Nossa Senhora.* (Lc 1, 46-55). *Maria é coroada como Rainha do mundo. Em suas mãos depositou Deus todas as graças necessárias à nossa salvação.*

MISTÉRIOS DA LUZ (5ª-Feiras)

O Papa João Paulo II publicou em 16 de outubro de 2002 uma CARTA APOSTÓLICA recomendando que às 5ªs-Feiras fossem rezados os Mistérios da Luz

Primeiro mistério: *O Batismo do Senhor* (Mt 3,13-17). *O batismo nos incorpora ao Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, e nos faz embarcar na nave que nos leva à vida eterna.*

Segundo mistério: *As Bodas de Caná* (Jo 2,1-12) *A intercessão de Maria é a melhor maneira de conseguir algo de Jesus.*

Terceiro mistério: *A pregação do Reino.* (Mc 1,15). *Nós que cremos no Senhor devemos focalizar nossa vida na luz do Evangelho.*

Quarto mistério: *A Transfiguração do Senhor.* (Lc 9, 28-35). *Que bens recebem os que estão com o Senhor! A felicidade do céu consiste em estar amando o Senhor e sentir-se amado por ELE.*

Quinto mistério: *A Instituição da Eucaristia.* (Lc 22, 17-20). *A Eucaristia é a maior prova do amor do Senhor que quis permanecer aqui conosco.*

MODO DE REZAR O ROSÁRIO (OU TERÇO)

1) *Pelo sinal ...*

2) *Ato de Contrição: Senhor meu Jesus Cristo...*

O Rosário tem cinco mistérios, que variam segundo os dias da semana. Cada mistério consta de um Pai-Nosso e dez Ave-marias. Entre um mistério e outro, se reza um Glória, acrescentando depois: *“Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu e socorrei principalmente as que mais precisarem”.* Pode-se dizer ainda: *“Ave Maria puríssima, sem pecado concebida”.* *Maria Mãe da graça, Mãe da Misericórdia, amparai-nos na vida e na morte. Amém.*

Ao terminar o quinto mistério se reza: *“Deus Vos salve, Maria, filha de Deus Pai, que sois cheia de graças. Deus Vos salve, Maria, Mãe de Deus Filho, que sois cheia de graças. Deus Vos salve, Maria, esposa de Deus Espírito Santo vos salve Maria, templo e sacrário da Santíssima Trindade.*

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre por todos os séculos, Amém.

LADAINHAS à SANTÍSSIMA VIRGEM –

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus Pai dos céus: **tende piedade de nós.**

Deus Filho, Redentor do mundo: **tende piedade de nós.**

Deus Espírito Santo: **tende piedade de nós.**

Santíssima Trindade, que sois um só Deus: **tende piedade de nós.**

Santa Maria ***Rogai por nós.***

Santa Mãe de Deus “ “

Santa Virgem das Vírgens “ “

Mãe de Jesus Cristo “ “

Mãe da Igreja “ “

Mãe da divina graça “ “

Mãe puríssima “ “

Mãe castíssima “ “

Mãe Imaculada “ “

Mãe Intacta “ “

Madre amável “ “

Mãe admirável “ “

Mãe do bom conselho “ “

Mãe do Criador “ “

Mãe do Salvador “ “

Virgem prudentíssima “ “

Virgem venerável “ “

Virgem louvável “ “

Virgem poderosa	“
Virgem benigna	“
Virgem fiel	“
Espelho de justiça	“
Sede da sabedoria	“
Causa de nossa alegria	“
Vaso espiritual	“
Vaso honorífico	“
Vaso insigne de devoção	“
Rosa mística	“
Torre de David	“
Torre de marfim	“
Casa de oro	“
Arca da Aliança	“
Porta do Céu	“
Estrela da manhã	“
Saúde dos enfermos	“
Refúgio dos pecadores	“
Consoladora dos aflitos	“
Auxílio dos cristãos	“
Rainha dos Anjos	“
Rainha dos Patriarcas	“
Rainha dos Profetas	“
Rainha dos apóstolos	“
Rainha dos mártires	“
Rainha dos confessores	“
Rainha das vírgens	“
Rainha de todos os santos	“
Rainha concebida sem pecado original	“
Rainha assunta aos céus	“
Rainha do Santíssimo Rosario	“
Rainha da Paz	“

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos Senhor.
 Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados del mundo, tende piedade de nós.
 Rogai por nós Santa Mãe de Deus,
 Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:

Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedeis a vossos servos a perpétua saúde da alma e do corpo; e que pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

Para terminar o Rosário podes rezar:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-Vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, eu Vos adoro profundamente e Vos ofereço o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo Vosso Filho, presente em todos os sacrários da Terra em reparação pelos ultrages, sacrilégios e indiferenças com que ELE mesmo é ofendido.

E pelos méritos infinitos de Seu Santíssimo Coração e do Imaculado Coração de Maria, peço-Vos a conversão de todos os pecadores. Amém.

Finalmente, três Pai-Nossos, Ave-Marias e Glórias: um pelas intenções do Papa, outro a São José para que nos alcance uma boa morte e outro pelos nossos parentes já falecidos e por todas as almas do purgatório.

Ave Maria puríssima – sem pecado concebida!

O Credo dos Apóstolos

Creio em Deus Pai todo poderoso, Criador do Céu e da Terra. E em Jesus Cristo, seu único filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos, na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

O Credo do Concílio NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só senhor, Jesus Cristo, filho unigênito de Deus, nascido do pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro, de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado á direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

SALVE RAINHA

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa salve! A vós bradamos, degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando nesse vale de lágrimas. Eia pois, advogada nossa, esses olhos misericordiosos a nós voltei e depois desse desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do teu ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

CONSAGRAÇÃO DA CASA AO CORAÇÃO DE JESUS

Sagrado Coração de Jesus;

Estamos aqui reunidos para oferecer-Vos nossa casa. Hoje que Vos despedem de tantos lugares, nós queremos recebê-LO, encantados, em nosso lar. Queremos que vivas ao nosso lado; que participe de nossas alegrias e de nossas penas, da nossa riqueza e da nossa pobreza, dos nossos triunfos e dos nossos fracassos.

Queremos que nos ilumines em nossas dúvidas, que nos advirta em nossos perigos, que nos ajude em nossas tentações, que nos anime em nossos contratempos, que nos orientem em nossas resoluções e, sobre tudo, que acenda em nós um grande amor por Vós e que nos leve a Vos servir, sempre, com toda fidelidade.

Concede-nos, Senhor, que nos tornemos a cada dia melhores cristãos, e que nossa vida seja um autêntico testemunho de nossa fé, e que aprendamos a ver-Vos nos demais, e saibamos pedir sinceramente perdão pelos nossos pecados, para, finalmente, conseguirmos a suprema graça de uma santa morte, que nos reúna contigo na glória, a todos nós que nos amamos aqui.

Senhor, não somos dignos que entres em nosso lar; mas como fostes ao lar do centurião, e entrastes no de Zaqueu e Vos hospedastes no de Maria Madalena, dignai-Vos ficar aqui conosco, para sempre; pois vamos nos empenhar sempre neste lar à: crer no que Vós quereis que devamos crer, pensar no que Vós quereis que pensemos, falar o que Vós quereis que falemos, ler o que Vós quereis que leiamos, amar o que Vós quereis que amemos, e a fazer o que Vós quereis que façamos. Que tudo nesta casa seja conforme os Vossos desejos. Porque confiamos em Vós como nosso Pai e não Vos entronizamos aqui para que presencias nossas rebeldias e pecados, mas para que abençoes a boa vontade que temos em Vos servir. Ajude-nos com Vossas graças, pois reconhecemos nossas fraquezas, mas em Vós colocamos toda nossa confiança.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória. “Sagrado Coração de Jesus, nós confiamos em Vós”. (três vezes).

(Renovar este Ato todos os anos em seu aniversário, e se possível com toda família comungando).

ORAÇÃO PARA ANTES DA REFEIÇÃO

Abençoi-nos, Senhor, a nós e abençoi a estes alimentos, que dados por Vossa vontade, vamos tomar. Abençoi aos que o prepararam, e daí pão a todos que têm fome. Amém.

A VIA SACRA

A Via Sacra é uma preciosa devoção enriquecida com uma Indulgência Plenária por dia. É feita percorrendo as estações e meditando na Paixão do Senhor. Se a igreja está cheia, não é preciso se mover de seu lugar. Basta se virar para cada estação, se isto for possível. Em cada estação se pode rezar – mas não é indispensável- um Pai Nosso, Ave Maria e Glória, após ter lido e meditado brevemente o Passo correspondente de cada estação. Depois do enunciado de cada

estação pode-se dizer: - **“Nós Vos adoramos, ó Cristo e Vos bendizemos – Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo”**. Também se pode fazer a Via-Sacra percorrendo as estações e meditando sobre uma qualquer delas. Iniciar rezando o ‘Ato de Contrição’.

FÓRMULA MEDITADA

1ª Estação: **Jesus é condenado à morte.** Senhor Jesus, que por minha culpa fostes injustamente condenado à morte, livrai-me pelos Vossos méritos, da morte eterna que mereci pelos meus pecados.

2ª Estação: **Jesus carrega a cruz.** Senhor Jesus, que carregastes sobre vossos ombros a cruz de meus pecados, ajudai-me a reconhecer minhas culpas e arrependi-me delas.

3ª Estação: **Jesus cai pela primeira vez.** Senhor Jesus, que fostes derrubado ao solo pelo peso dos meus pecados, ajude-me a fazer o firme propósito de nunca mais pecar.

4ª Estação: **Jesus se encontra com sua Mãe.** Senhor Jesus, que vendo o sofrimento de Vossa Mãe sentiste ainda maior sofrimento, ajude-me a reparar Vossas dores por um maior amor a vós.

5ª Estação: **o cirineu ajuda Jesus a carregar a cruz.** Senhor Jesus, conceda-me a graça de ajudar-Vos eu também a carregar vossa cruz, sofrendo por amor a Vós todas as contrariedades da vida.

6ª Estação: **A Verônica enxuga o rosto de Jesus.** Senhor Jesus, que deixastes no véu da Verônica Vosso rosto impresso, imprima-o também em minha alma para que sempre Vos tenha diante de meus olhos.

7ª Estação: **Jesus cai pela segunda vez.** Senhor Jesus, que de novo derrubado por terra pelo peso dos meus pecados, ajude-me a fazer com eficácia o firme propósito de não mais pecar.

8ª Estação: **Jesus consola as mulheres:** Senhor Jesus, que esquecendo os Vossos sofrimentos te preocupas com a dor das mulheres de Jerusalém, ajude-me a confiar em Vossa misericórdia e a corresponder a ela.

9ª Estação: **Jesus cai pela terceira vez.** Senhor Jesus, que pela terceira vez caís por terra, ajude-me a fazer o firme propósito de “antes morrer que pecar”.

10ª Estação: **Jesus é despojado de suas vestes.** Senhor Jesus, pelo que sofrestes por ter todas feridas rasgadas e deixadas em carne viva, ao ser despojado das vestes, ajuda-me a abandonar os afetos desordenados deste mundo.

11ª Estação: **Jesus é pregado na cruz.** Senhor Jesus, que padeceste as dores da crucificação com enorme amor, ajuda-me para que eu aprenda a mortificar-me por amor a Vós.

12ª Estação: **Jesus morre na cruz:** Senhor Jesus, que passaste na cruz três horas em agonia, ajude-me a morrer a tudo que me separe de Vós.

13ª Estação: **Jesus é descido da cruz.** Senhor Jesus, que descansastes nos braços de Tua Mãe após a morte, conceda-me a graça de eu também morrer nos braços de Maria Santíssima.

14ª Estação: **Jesus é sepultado.** Senhor Jesus, que antes de ressuscitar ao 3º dia após Vossa morte, estivestes sepultado no túmulo, conceda-me, que após as penalidades desta vida, possa ressuscitar contigo para viver eternamente na glória celestial.

FÓRMULA BREVE

1ª Estação: **Jesus é condenado à morte.** Livra-me Senhor, da condenação eterna.

2ª Estação: **Jesus carrega a cruz.** Senhor, que eu Vos siga de perto levando minha cruz de cada dia.

3ª Estação: **Jesus cai pela primeira vez.** Não permitas, Senhor, que eu caia na tentação e Vos ofenda.

4ª Estação: **Jesus encontra com sua Mãe.** Senhor, na vida e na morte, esteja sempre a Virgem junto de mim.

5ª Estação: **Jesus é ajudado pelo Cirineu.** Quero, Senhor, ajudar-Vos a carregar a cruz, ajudando meus irmãos.

6ª Estação: **A Verônica enxuga o rosto de Jesus.** Imprime, Senhor, em minha alma a imagem da Vossa Santíssima Face, e dá-me a graça de conservá-la para sempre.

7ª Estação: **Jesus cai pela segunda vez.** Livra-me Senhor, das recaídas no pecado.

8ª Estação: **Jesus fala às filhas de Jerusalém.** Dá-me, Senhor, lágrimas para chorar meus pecados.

9ª Estação: **Jesus cai pela terceira vez.** Concede-me, Senhor, que meu propósito de não ofender-te seja eficaz.

10ª Estação: **Jesus é despojado de suas vestes.** Despoja-me Senhor, de tudo que me separe de Vós.

11ª Estação: **Jesus é crucificado.** Senhor, que eu cumpra meu dever por doloroso que seja.

12ª Estação: **Jesus morre na cruz.** Ó meu Jesus, que a Vossa bendita cruz seja minha tábua de salvação ao expirar.

13ª Estação: **Jesus nos braços de sua Mãe.** Sede meu amparo, minha Mãe, na hora de minha morte.

14ª Estação: **Jesus é sepultado.** Ó Jesus, descanse em meu coração até a hora de minha morte.

FÓRMULA NOVA – (Utilizada por João Paulo II pela primeira vez na Via-Sacra da Sexta-Feira Santa de 1991)

1ª Estação: Jesus no horto das Oliveiras.

2ª Estação: Jesus traído por Judas é preso.

3ª Estação: Jesus é condenado pelo Sinédrio.

4ª Estação: Jesus é negado por Pedro.

5ª Estação: Jesus é julgado por Pilatos.

6ª Estação: Jesus é flagelado e coroado de espinhos.

7ª Estação: Jesus carrega a cruz.

8ª Estação: Jesus é ajudado pelo Cirineu a levar a cruz.

9ª Estação: Jesus encontra as mulheres de Jerusalém.

10ª Estação: Jesus é crucificado.

11ª Estação: Jesus promete seu Reino ao Bom Ladrão.

12ª Estação: Jesus na cruz, sua Mãe e o discípulo.

13ª Estação: Jesus morre na cruz.

14ª Estação: Jesus é sepultado.

Para terminar a Via-Sacra rezar um Pai Nosso, Ave Maria e Glória pelas intenções do Papa (*Para merecer uma Indulgência Plenária pelos falecidos*).

ORAÇÕES DIÁRIAS

Persignar-se :

+ *Pelo sinal da Santa cruz,+ livre-nos Deus Nosso Senhor,+ dos nossos inimigos.* (+ fazer uma pequena cruz com o dedo polegar na testa, na boca e no peito, enquanto reza as três partes do texto aqui descrito. - n.t.)

+ *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (+ fazendo grande cruz, traçando com a mão direita desde a testa até o estomago a haste vertical; em seguida a haste horizontal desde o peito esquerdo até o direito, enquanto reza a oração - n.t.).*

OFERECIMENTO DE OBRAS DO APOSTOLADO DE ORAÇÃO

Meu Senhor e meu Deus, Jesus Cristo: Pelo Coração Imaculado de Maria, consagro-me ao Vosso Coração; e junto a Vós me ofereço ao Pai no Vosso Santo Sacrifício do altar, com minhas orações e meu trabalho, sofrimentos e alegrias de hoje; em reparação de nossos pecados; e para que venha a nós o Vosso Reino. Peço-Vos especialmente pelo Papa e suas intenções, por nosso Bispo e suas intenções e pelo nosso Pároco e suas intenções. Amém.

PAI NOSSO

Pai nosso que estás no céu, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje, perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido; não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois Vós entre as mulheres; e bendito o fruto de Vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém. (rezar 3 vezes).

GLÓRIA

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre, Amém.

JACULATÓRIAS

Jesus, Maria José, vos dou meu coração e minha alma.

Jesus, Maria José, assisti-me em minha última agonia.

Jesus, Maria José, que minha alma descanse convosco em paz.

Sagrado Coração de Jesus, eu confio em Vós.

Doce Coração de Maria, sede minha salvação.

São José, rogai por nós.

Meu Anjo da Guarda, velai por mim.

Creio em Deus, espero em Deus, amo a Deus, que sempre quer me perdoar e quer me salvar. (3 vezes)

ALGUNS CONSELHOS:

- 1) Jamais esqueças, que acima de tudo neste mundo, tens um Deus a quem amar e servir.
- 2) Peça sempre a Deus para que ELE te salve, e ELE te salvará!
- 3) Ama muito a Maria, tua Mãe do Céu.
- 4) Use sempre no pescoço alguma medalha de Nossa Senhora (*sugiro a Medalha Milagrosa, que tem excepcionais promessas da Virgem Maria - n.t.*) e do Sagrado Coração de Jesus, ou um crucifixo. Tenha sempre em casa imagens de Cristo e de Nossa Senhora. Leve consigo um crucifixo e beije-o com frequência.
- 5) Reze diariamente a Nossa Senhora o Terço ou Rosário. Comungue com frequência e nunca se deite sem rezar pelo menos 3 Ave Marias, que levam promessa da Virgem de salvação eterna.
- 6) Se te deixas envolver em más situações acabarás mal!
- 7) Não cometas nunca um pecado grave.
- 8) Mas se tens a desgraça de cometê-lo, confessa-te o quanto antes, e não vás dormir sem haver rezado o Ato de Contrição perfeita (nº 84).
- 9) Confesse e comungue com a maior frequência que possas.
- 10) Escolhe e vigie tuas amizades. Rodeia-te de bons amigos que te ajudarão a ser bom e a fazer apostolado.
- 11) Não inicie amizades de relacionamentos se não tens intenção de se casar.
- 12) Não permitas nada que tua consciência reprove. Relacionamento puro, matrimônio saudável.
- 13) Se podes, procura fazer os Exercícios Espirituais todo ano.
- 14) Descubra um confessor fixo, a quem possas abrir por completo tua alma, e que te conduza pelo caminho da salvação.
- 15) Faça aos outros todo o bem que possas, por amor a Deus.
- 16) Não sejas nunca a ocasião de pecado para outras pessoas.
- 17) Aproveite todas as ocasiões que se apresentem para fazer o bem aos outros.
- 18) Comporta-te com os demais como queres que se comportem contigo (Mt 7,12).
- 19) Ame muito tua casa, teu lar. Dentro dele hás de ser um anjo da paz.
- 20) Não dês maus exemplos aos filhos e eduque-os cristãmente.
- 21) Acostuma-te a economizar, se o podes fazer.
- 22) Trabalhe com consciência, com nobreza e diligência, e procura sempre dar bom exemplo em tudo.
- 23) Ama muito ao Brasil, Tua Pátria, que depois de Deus e da Religião deve constituir no maior valor para ti. Mas leve em conta que todas as outras nações têm seus valores, e tu não deves ser exclusivista no amor à tua própria nação.

DECÁLOGO DO PREGADOR

- 1) Não subas ao púlpito sem saber o que vais dizer. E quando o terminares desça. Não o alongues inutilmente.
- 2) Faça um **roteiro** do que vais dizer. Num papel ou de memória.
- 3) Procura despertar nos ouvintes interesse pelo que dizes, se não, perderão o contato.
- 4) Que o que dizes seja proveitoso para os ouvintes. Nossa missão não é entreter e sim evangelizar.

5) A brevidade não é o maior dos valores. Não devemos sacrificar temas importantes para ser breve, mas também é verdade que 'o bom e breve é duplamente bom'.

6) Fale com naturalidade. Ser teatral é repulsivo.

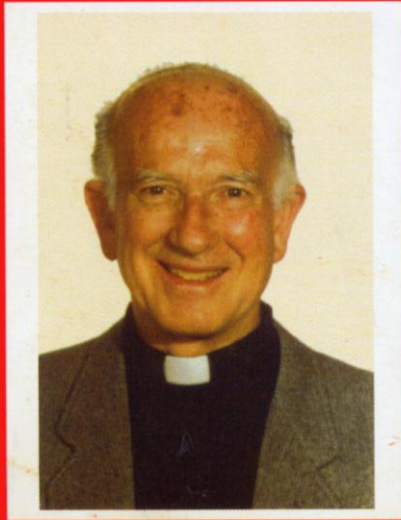
7) Procure falar de forma que todo mundo entenda, mas com toda exatidão para que as pessoas cultas aceitem o que dizes.

8) Para comunicar uma ideia é necessário que tu estejas convencido do que dizes.

9) Se estiver usando aparelhos técnicos, debes preocupar-te que funcionem perfeitamente. É um desprestígio para o Evangelho usar aparelhos inferiores e de segunda categoria enquanto que o MAL se difunde com técnica excelente. A mais avançada técnica deve estar a serviço da evangelização.

10) Não pretendas jamais, alcançar um êxito pessoal, mas pelo contrário, o bem das almas. Buscar o êxito deve ser tão somente para facilitar a evangelização.

=====



El P. Jorge Loring, S.I., nació en Barcelona, paso su juventud en Madrid y lo que tiene de jesuita es andaluz. Se ordenó sacerdote a los treinta y tres años en el año de 1954. Lleva muchos años residiendo en Cádiz. Actualmente sigue ofreciendo conferencias en distintos países.

Su libro **PARA SALVARTE** ha tenido tal aceptación que ha superado largamente el **MILLÓN DE EJEMPLARES** en España, sin contar las ediciones que se han hecho en México, Perú y Chile. También se han hecho traducciones al inglés en Los Ángeles (California), al árabe en El Cairo, al hebreo en Jerusalén y al gujerati en la India. Asimismo se

está haciendo al ruso en Moscú y al japonés en Tokio. No es de extrañar la excelente acogida que ha tenido este libro en todo el mundo porque:

- Es el mejor compendio de lo que todo cristiano debe saber para esta vida y la eterna, en un lenguaje llano que todos entienden.
- Está continuamente renovándose: desde las nuevas corrientes sobre el origen del cosmos hasta la clonación, siempre desde el punto de vista católico, siguiendo el Magisterio de la Iglesia.
- Basta echar una mirada al índice general para observar que nada escapa a la visión católica del ser humano y de la fe y la vida cristiana comienza por **Dios** (origen del cosmos, de la vida, y del hombre y las perfecciones de Dios, el misterio de la **Trinidad**), la **Encarnación** (Jesucristo, María, José), la **Redención**, la **Iglesia**, la **vida sobrenatural** (la gracia, el pecado original, la oración), el **sacramento de la Penitencia** (pecado, mandamientos, partes de la confesión), los sacramentos del **Bautismo**, la **Confirmación**, el **Orden sacerdotal**, el **Matrimonio** (sacramento, divorcio, adulterio, armonía conyugal, cariño matrimonial, procreación de los hijos, planificación familiar), el **Más allá** (infierno, cielo, purgatorio).

Sigue a todo esto un Apéndice, en el que se ofrecen normas prácticas para la confesión, un oracional selecto, los libros recomendables y buenos índices de materias y de nombres. Un libro imprescindible.

O Padre Jorge Loring, S.J., nasceu em Barcelona, passou sua juventude em Madrid e o que tem de Jesuíta, é Andaluz. Ordenou-se sacerdote aos trinta e três anos, em 1954. Vive há anos em Cádiz. Atualmente continua oferecendo conferências em diversos países.

Seu livro 'PARA SALVARTE' teve tal aceitação que já superou um milhão e meio de exemplares na Espanha, sem contar as edições feitas no México, Peru e Chile. Também se fizeram traduções em inglês em Los Angeles (Califórnia); em árabe no Cairo; em hebraico em Jerusalém; e ao guzerate na Índia. Está em andamento a tradução em Russo em Moscou e em Japonês em Tóquio.

Não é de estranhar a excelente acolhida que teve em todo o mundo por que:

- É o melhor compêndio de tudo que um cristão precisa saber para esta vida e a eterna, numa linguagem simples que todos entendem.

- Está continuamente em renovação: desde as novas correntes científicas sobre as origens do Cosmos até a Clonagem, sempre do ponto de vista católico e seguindo o Magistério da Igreja.
- Basta dar uma olhada no índice geral para ver que nada escapa da visão católica do ser humano e da fé e que a vida humana começa por DEUS (origem do Cosmos, da Vida e do Homem e as perfeições de Deus, o mistério da Santíssima Trindade); a ENCARNAÇÃO (Jesus, Maria e José), a REDENÇÃO, a IGREJA, a VIDA SOBRENATURAL (a Graça, O Pecado Original, a Oração); o SACRAMENTO DA PENITÊNCIA (Pecado, Mandamentos, Partes da Confissão) os Sacramentos do BATISMO, da CONFIRMAÇÃO, a ORDEM SACERDOTAL, O MATRIMÔNIO (sacramento, divórcio, adultério, harmonia conjugal, carinho matrimonial, procriação de filhos, planejamento familiar). O Mais Além (Inferno, Céu e Purgatório).
- Segue a tudo isso um Apêndice, onde se oferecem regras práticas para a Confissão, um pequeno manual de Orações, livros recomendados e bons índices de matérias e de nomes. Um livro imprescindível.